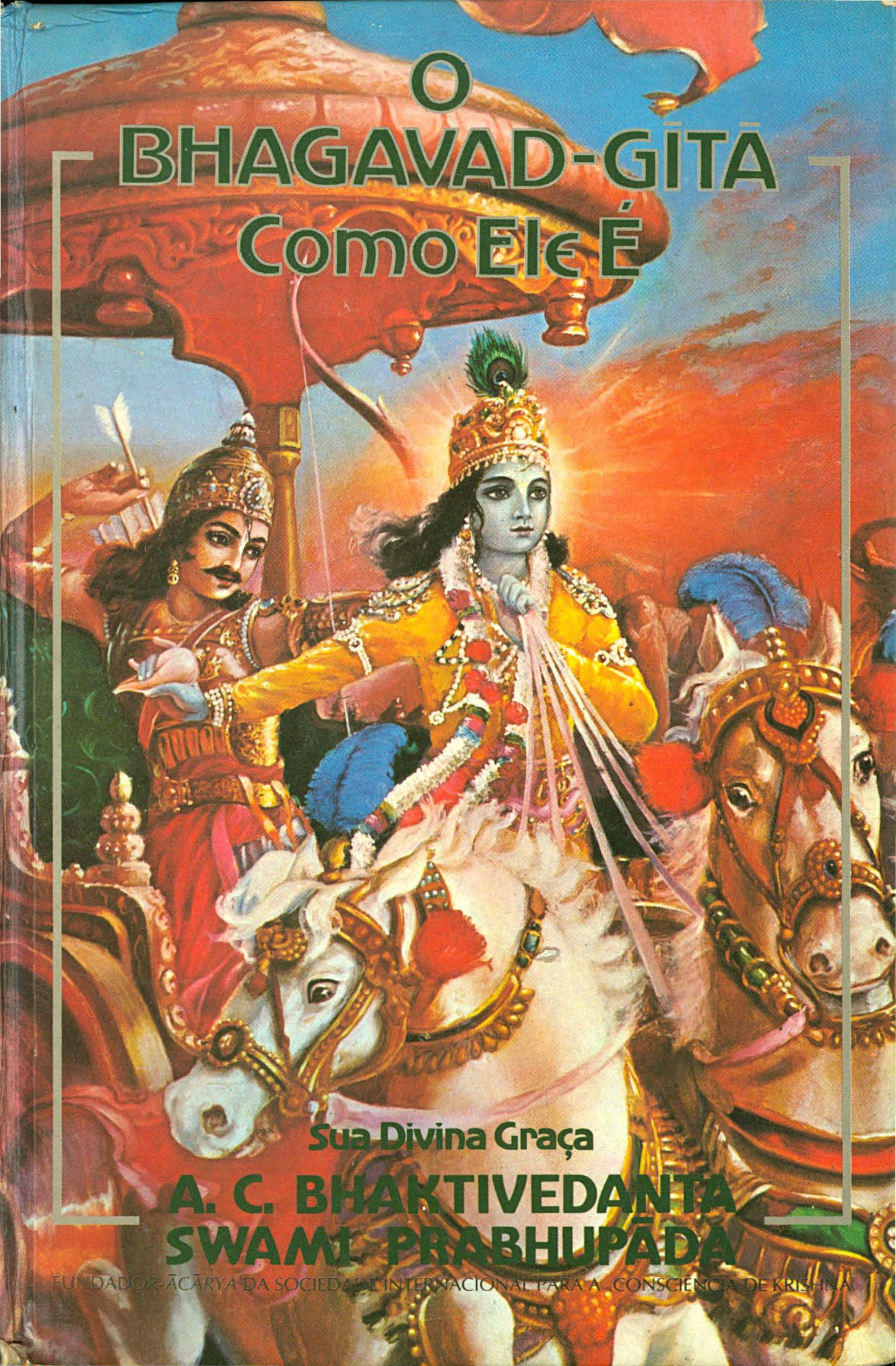
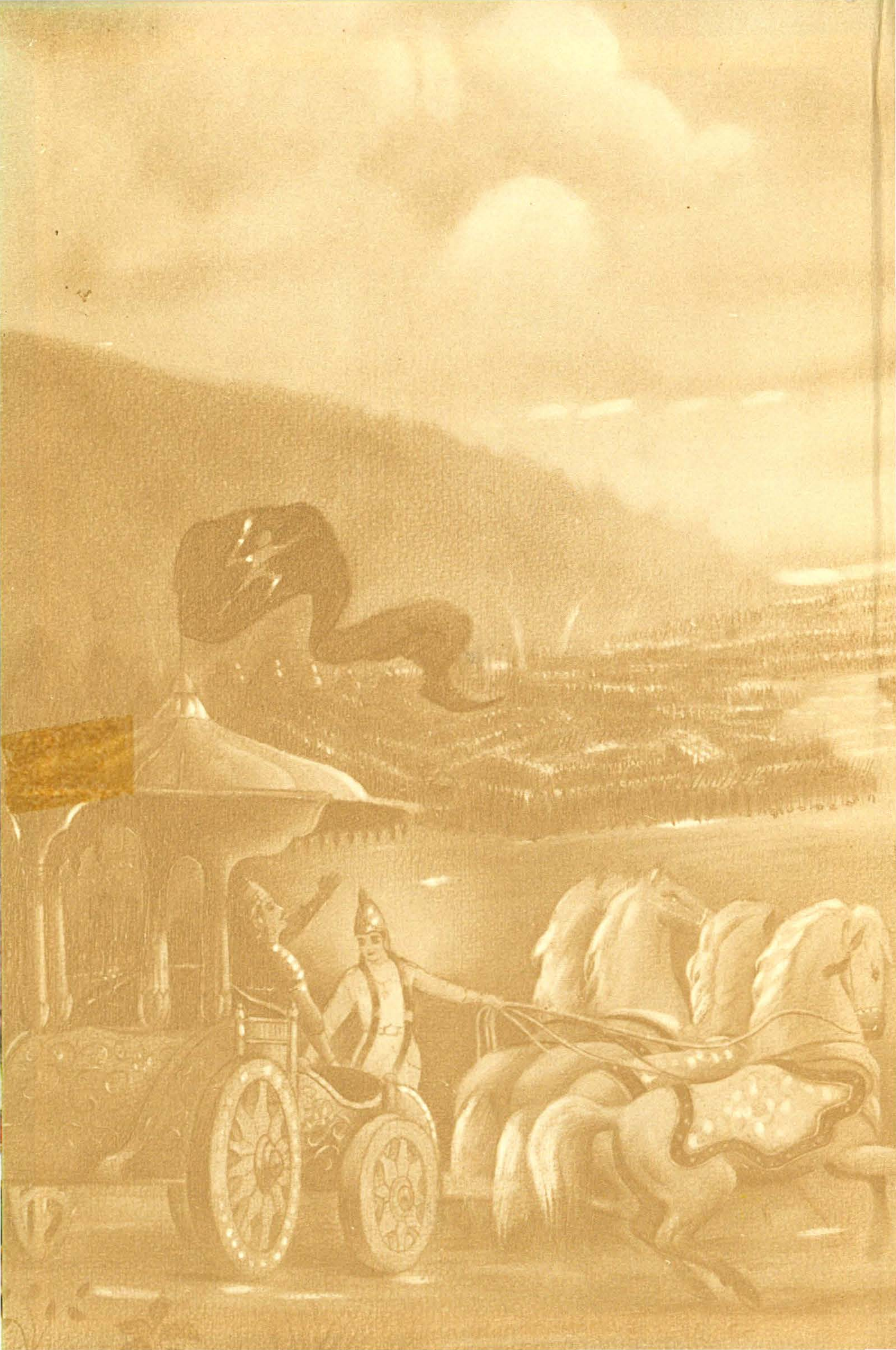
O BHAGAVAD-GĪTĀ Como Ele É



Sua Divina Graça

A. C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

FUNDADOR-ĀCĀRYA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL PARA A CONSCIÊNCIA DE KRISHNA





O BHAGAVAD-GĪTĀ
Como Ele É

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA A. C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

O *Bhagavad-gītā* Como Ele É *
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (30 vols) *
Śrī Caitanya-caritāmṛta (17 vols)
Os Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção *
O Néctar da Instrução *
Śrī Īśopaniṣad *
Fácil Viagem a Outros Planetas *
Consciência de Kṛṣṇa: o Mais Elevado Sistema de Yoga
Meditação e Superconsciência *
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus (3 vols.) *
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas *
Espiritualismo Dialético — Uma Visão Védica da Filosofia Ocidental (2 vols)
Os Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Os Ensinamentos Transcendentais de Prahlāda Mahārāja
Os Ensinamentos da Rainha Kuntī *
Kṛṣṇa, o Reservatório de Todo o Prazer
A Ciência da Auto-Realização *
Alcançando a Perfeição da Vida *
O Caminho da Perfeição
Em Busca da Liberação *
A Vida Vem da Vida *
A Perfeição da Yoga *
Além do Nascimento e da Morte *
A Caminho de Kṛṣṇa
Geetār-gan (Bengali)
Vairāgya-vidyā (Bengali)
Buddhi-yoga (Bengali)
Bhakti-ratna-bolī (Bengali)
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa *
Consciência de Kṛṣṇa, o Presente Inigualável
Karma, a Justiça Infalível *
Revista: De Volta ao Supremo (Fundador)

*** livros em português**

A **Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna** convida os leitores interessados no assunto deste livro a se corresponderem com sua Secretaria.

São Paulo
Caixa Postal 4855
CEP 01000 — Fone: 251-0333

O BHAGAVAD-GĪTĀ Como Ele É

Edição Completa

com o texto original em Sânscrito,
a transliteração latina, os equivalentes em Português,
a tradução e significados elaborados.

Sua Divina Graça

A. C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Fundador-Ācārya da Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST

São Paulo . Los Angeles . Bombaim . Londres . México

Título do Original em Inglês:
Bhagavad-gītā As It Is

Este livro foi traduzido para o Português do original em Inglês.
Hṛdayānanda dāsa Gosvāmī (Howard J. Resnick)—Coordenador de tradução
Mahākāla dāsa (Marcio Lima Pereira Pombo)—Tradutor
Lokasakṣī dāsa (Lucio Valera)—Tradutor

Primeira edição em Português: 20.000 exemplares

Segunda edição em Português: 72.000 exemplares

Terceira edição em Português: 5.000 exemplares

Impresso no Brasil

Impressão e Acabamento: Círculo do Livro S. A.

A

ŚRĪLA BALADEVA VIDYĀBHŪṢAṆA

que apresentou tão
primorosamente o comentário
"*Govinda-bhāṣya*" sobre a
filosofia *Vedānta*

Conteúdo

Prefácio à Edição Brasileira

por Jorge Bertolaso Stella
Professor Emérito de História das Religiões da Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, São Paulo.
Primeiro sanscritista do Brasil.

Duas são as principais razões que nos levam a recomendar a tradução comentada do *Bhagavad-gītā* de A.C. Bhaktivedanta Swami, agora existente também em português. Em primeiro lugar, trata-se de um trabalho de autoria de um representante autorizado de uma importante corrente do Hinduísmo, a escola devocional (*bhakti*) de Caitanya, um dos movimentos que inspiraram a formação do moderno nacionalismo indiano. Em segundo lugar, cabe destacar a preocupação didática que levou o organizador da obra a colocar o texto em sânscrito, tanto em alfabeto devanagari quanto em transliteração românica, acompanhado de vocabulário e tradução. Isso faz do livro um excelente instrumento de trabalho para os que desejam estudar o sânscrito, utilizável mesmo como livro didático em cursos universitários.

por Ricardo Mário Gonçalves
Prof. Livre-Docente de História Oriental da Universidade de São Paulo.

Gostaríamos de dar as boas-vindas a esta nova edição do *Bhagavad-gītā* apresentada por Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, com a tradução para o português e o texto original em sânscrito. Esta edição deste clássico intemporal há de mostrar ser muito útil para pôr o público brasileiro ao corrente das tradições f losóf cas e religiosas da Índia milenar. A apresentação do texto em devanagari, da transliteração romana, da tradução para o português e de uma breve exegese — proporciona os instrumentos necessários para um estudo sério tanto para o especialista quanto para o leigo principiante.

Este volume autêntico haverá de encontrar um lugar adequado em nossas bibliotecas e institutos, como também proporcionará um *insight* para as pessoas ser amente cur osas a respeito do conhecimento e da cultura espirituais da Índia.

Prefácio

Originalmente, escrevi o *Bhagavad-gītā Como Ele É* na forma que está sendo apresentada agora. Quando este livro foi publicado pela primeira vez, o manuscrito original foi, infortunadamente, reduzido a menos de 400 páginas, sem ilustrações e sem explicações da maioria dos versos originais do *Śrīmad-Bhagavad-gītā*. Em todos os meus outros livros — *Śrīmad-Bhāgavatam*, *Śrī Īśopaniṣad* etc. — o sistema é que eu dou o verso original, sua transliteração em Inglês, equivalente palavra por palavra do Sânscrito, traduções e significados. Isto torna o livro bem autêntico e erudito e torna o significado evidente em si mesmo. Por isso, não fiquei muito feliz quando tive que diminuir meu manuscrito original. Porém mais tarde, quando a procura do *Bhagavad-gītā Como Ele É* aumentou consideravelmente, muitos acadêmicos e devotos pediram-me que apresentasse o livro em sua forma original, e os Senhores Macmillan and Co. concordaram em publicar a edição completa. Assim, esta presente tentativa é para oferecer o manuscrito original deste grande livro de conhecimento com explicação completa do *paramparā*, a fim de estabelecer o Movimento para a Consciência de Kṛṣṇa mais solidamente e de um modo mais progressivo.

Nosso Movimento para a Consciência de Kṛṣṇa é genuíno, historicamente autorizado, natural e transcendental por se basear no *Bhagavad-gītā Como Ele É*. Gradualmente, está se tornando o movimento mais popular do mundo inteiro, especialmente entre os jovens. Também para a geração mais velha cada vez se torna mais e mais interessante. Senhores de idade estão se interessando, tanto que os pais e avós de meus discípulos estão nos encorajando, tornando-se membros vitalícios de nossa grande sociedade, a Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa. Em Los Angeles muitos pais e mães costumavam vir me ver para expressar seus sentimentos de gratidão por eu estar dirigindo o Movimento para a Consciência de Kṛṣṇa em todas as partes do mundo. Alguns deles disseram que é uma grande fortuna para os americanos que eu tenha iniciado o Movimento para a Consciência de Kṛṣṇa na América. Mas na realidade o pai original deste movimento é o próprio Senhor Kṛṣṇa, uma vez que foi iniciado há muito tempo atrás mas vem vindo até a sociedade humana pela sucessão discipular. Se tenho algum crédito em relação a isto, ele não pertence a mim pessoalmente, mas compete a meu mestre espiritual eterno, Sua Divina Graça Om Viṣṇupāda Paramahaṁsa Parivrājakācārya 108 Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja Prabhupāda.

Se tenho pessoalmente algum crédito neste assunto, é somente o de ter tentado apresentar o *Bhagavad-gītā Como Ele É*, sem adulteração. Antes de eu apresentar o *Bhagavad-gītā Como Ele É*, quase todas as edições em Inglês do

Bhagavad-gītā foram introduzidas para satisfazer à ambição pessoal de alguém. Mas nosso intuito, ao apresentar o *Bhagavad-gītā Como Ele E*, é de apresentar a missão da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Nosso interesse é apresentar a vontade de Kṛṣṇa, não a de qualquer especulador mundano como os políticos, filósofos ou cientistas, pois eles têm muito pouco conhecimento de Kṛṣṇa, apesar de todo seu outro conhecimento. Quando Kṛṣṇa diz: *man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru* etc., nós, diferentemente dos assim chamados acadêmicos, não dizemos que Kṛṣṇa e Seu espírito interior são diferentes. Kṛṣṇa é absoluto, e não há diferença entre o nome de Kṛṣṇa, a forma de Kṛṣṇa, a qualidade de Kṛṣṇa, os passatempos de Kṛṣṇa etc. Esta posição absoluta de Kṛṣṇa é difícil de se compreender para qualquer pessoa que não seja um devoto de Kṛṣṇa no sistema *paramparā* (sucessão discipular). Geralmente, os assim chamados acadêmicos, políticos, filósofos e *swamis*, sem conhecimento perfeito de Kṛṣṇa, tentam banir ou matar Kṛṣṇa quando escrevem comentários sobre o *Bhagavad-gītā*. Tais comentários não autorizados sobre o *Bhagavad-gītā* são conhecidos como *Māyāvādi-bhāṣya*, e o Senhor Caitanya nos advertiu sobre estes homens não autorizados. O Senhor Caitanya diz claramente que qualquer pessoa que tentar compreender o *Bhagavad-gītā* do ponto de vista Māyāvādī cometerá uma grande asneira. O resultado de tal asneira será que o estudante desorientado do *Bhagavad-gītā* certamente se confundirá no caminho da orientação espiritual e não será capaz de voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Nosso único propósito é apresentar este *Bhagavad-gītā Como Ele É* a fim de guiar o estudante condicionado para o mesmo propósito pelo qual Kṛṣṇa descende a este planeta uma vez em um dia de Brahmā, ou a cada 8.600.000.000 anos. Este propósito está declarado no *Bhagavad-gītā* e temos que aceitá-lo como ele é: caso contrário, não há razão para tentar compreender o *Bhagavad-gītā* e seu orador, o Senhor Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa falou inicialmente o *Bhagavad-gītā* ao deus do sol algumas centenas de milhões de anos atrás. Aceitamos este fato e desse modo compreendemos o significado histórico do *Bhagavad-gītā*, sem interpretar a autoridade de Kṛṣṇa de maneira equivocada. Interpretar o *Bhagavad-gītā* sem qualquer referência à vontade de Kṛṣṇa é a maior das ofensas. Para se salvar desta ofensa, a pessoa tem que compreender o Senhor como a Suprema Personalidade de Deus, como Arjuna, o primeiro discípulo do Senhor Kṛṣṇa. O compreendeu diretamente. Esta compreensão do *Bhagavad-gītā* é realmente proveitosa e autorizada para o bem-estar da sociedade humana no cumprimento da missão da vida.

O Movimento para a Consciência de Kṛṣṇa é essencial na sociedade humana, pois oferece a perfeição mais elevada da vida. O *Bhagavad-gītā* explica completamente como isto se dá. Infelizmente, argumentadores mundanos se aproveitam do *Bhagavad-gītā* para incrementar suas propensidades demoníacas e desencaminhar as pessoas quanto à compreensão correta dos princípios simples da vida. Todo mundo deve saber como Deus ou Kṛṣṇa é grande e a posição verdadeira das entidades vivas. Todo mundo deve saber que uma entidade viva é eternamente um servo e que se ela não serve a Kṛṣṇa, tem que servir à ilusão em

diferentes variedades dos três modos da natureza material, e, desse modo, tem que vagar perpetuamente dentro do ciclo de nascimento e morte; mesmo o assim chamado especulador Māyāvādī liberado tem que se submeter a esse processo. Este conhecimento constitui uma grande ciência e toda entidade viva tem que ouvi-lo, para seu próprio interesse.

As pessoas em geral, especialmente nesta era de Kali, estão enamoradas da energia externa de Kṛṣṇa e pensam erroneamente que pelo avanço dos confortos materiais, todo homem será feliz. Elas não têm conhecimento de que a natureza material ou externa é muito forte, pois todo mundo está fortemente atado pelas leis estritas da natureza material. A entidade viva é felizmente a parte e parcela do Senhor, e deste modo sua função natural é prestar serviço imediato ao Senhor. Pelo encanto da ilusão uma pessoa tenta ser feliz servindo à gratificação pessoal de seus sentidos de formas diferentes que nunca irão fazê-la feliz. Em vez de satisfazer seus próprios sentidos materiais, ela tem que satisfazer os sentidos do Senhor. Esta é a perfeição mais elevada da vida. O Senhor quer e demanda isto. Deve-se compreender este ponto central do *Bhagavad-gītā*. Nosso Movimento para a Consciência de Kṛṣṇa está ensinando ao mundo inteiro este ponto central, e porque não estamos poluindo o tema do *Bhagavad-gītā Como Ele É*, qualquer pessoa seriamente interessada em receber benefícios pelo estudo do *Bhagavad-gītā* terá que aceitar a ajuda do Movimento para a Consciência de Kṛṣṇa, para obter assim a compreensão prática do *Bhagavad-gītā* sob a guia direta do Senhor. Esperamos, portanto, que as pessoas obtenham o maior benefício ao estudar o *Bhagavad-gītā Como Ele É* como nós apresentamos aqui. Consideraremos nossa tentativa um êxito se mesmo um só homem converter-se num devoto puro do Senhor.

A. C. Bhaktivedanta Swami

12 de maio de 1971
Sydney, Austrália.

Introdução

oṁ ajñāna-timirāndhasya jñānāñjana-śalākayā
cakṣur unmīlitam yena tasmai śrī-gurave namaḥ

śrī-caitanya-mano'bhīṣṭaṁ sthāpitam yena bhū-tale
svayaṁ rūpaḥ kadā mahyaṁ dadāti sva-padāntikam

Nasci na mais obscura ignorância, e meu mestre espiritual abriu meus olhos com o archote do conhecimento. Ofereço-lhe minhas respeitosas reverências.

Quando Śrīla Rūpa Gosvāmī Prabhupāda, que estabeleceu neste mundo material a missão para satisfazer o desejo do Senhor Caitanya, me dará refúgio sob seus pés de lótus?

vande 'haṁ śrī-guroḥ śrī-yuta-pada-kamalaṁ śrī-gurūn vaiṣṇavāṁś ca
śrī-rūpaṁ sāgrajātaṁ saha-gaṇa-raghunāthānvitaṁ taṁ sa-jīvam
sādvaitaṁ sāvadhūtaṁ parijana-sahitaṁ kṛṣṇa-caitanya-devaṁ
śrī-rādhā-kṛṣṇa-pādān saha-gaṇa-lalitā-śrī-viśākhānvitāṁś ca

Ofereço minhas respeitosas reverências aos pés de lótus de meu mestre espiritual e aos pés de todos os Vaiṣṇavas. Ofereço minhas respeitosas reverências aos pés de lótus de Śrīla Rūpa Gosvāmī juntamente com seu irmão mais velho, Sanātana Gosvāmī, bem como a Raghunātha Dāsa e Raghunātha Bhaṭṭa, Gopāla Bhaṭṭa e Śrīla Jīva Gosvāmī. Ofereço minhas respeitosas reverências ao Senhor Kṛṣṇa Caitanya e ao Senhor Nityānanda, juntamente com Advaita Ācārya, Gadādhara, Śrīvāsa e outros associados. Ofereço minhas respeitosas reverências a Śrīmatī Rādhārāṇī e Śrī Kṛṣṇa juntamente com suas associadas, Śrī Lalitā e Viśākhā.

he kṛṣṇa karuṇā-sindho dīna-bandho jagat-pate
gopeśa gopikā-kānta rādhā-kānta namo'stu te

Ó meu querido Kṛṣṇa, Você é o amigo dos aflitos e a fonte da criação. Você é o senhor das *gopīs* e o amante de Rādhārāṇī. Ofereço-Lhe minhas respeitosas reverências.

tapta-kāñcana-gaurāṅgi rādhe vṛndāvaneśvari
vṛṣabhānu-sute devi praṇamāmi hari-priye

Ofereço meus respeitos a Rādhārāṇī, cuja compleição corpórea é como ouro fundido e que é a Rainha de Vṛndāvana. Você é a filha do Rei Vṛṣabhānu, e Você é muito querida pelo Senhor Kṛṣṇa.

vāñchā-kalpa-tarubhyaś ca kṛpā-sindhubhya eva ca
patitānāṁ pāvanebhyo vaiṣṇavebhyo namo namaḥ

Ofereço minhas respeitosas reverências a todos os devotos Vaiṣṇavas do Senhor, que estão cheios de compaixão pelas almas caídas e que são exatamente como árvores dos desejos que podem satisfazer os desejos de todo mundo.

śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu nityānanda
śrī advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda

Ofereço minhas reverências a Śrī Kṛṣṇa Caitanya, Prabhu Nityānanda, Śrī Advaita, Gadādhara, Śrīvāsa e todos os outros na linha devocional.

hare kṛṣṇa, hare kṛṣṇa, kṛṣṇa kṛṣṇa, hare hare
hare rāma, hare rāma, rāma rāma, hare hare

O *Bhagavad-gītā* também é conhecido como *Gītopaniṣad*. Ele é a essência do conhecimento védico e um dos mais importantes *Upaniṣads* na literatura védica. Claro é que existem muitos comentários sobre o *Bhagavad-gītā*, e pode ser que se questione a necessidade de mais outro. Esta presente edição pode ser explicada da seguinte maneira. Recentemente uma senhora americana pediu-me que lhe recomendasse uma tradução do *Bhagavad-gītā*. É claro que na América existem muitas edições do *Bhagavad-gītā*, mas pelo que tenho visto, não só na América mas também na Índia, nenhuma delas pode ser considerada estritamente autorizada, porque em quase todas elas o comentador expressou suas próprias opiniões sem tocar no espírito do *Bhagavad-gītā* como ele é.

O espírito do *Bhagavad-gītā* é mencionado no próprio *Bhagavad-gītā*. Ele é exatamente assim: se quisermos tomar um determinado remédio, teremos que seguir as instruções escritas no rótulo. Não podemos tomar o remédio de acordo com o nosso próprio capricho ou de acordo com as instruções de um amigo. Devemos tomá-lo de acordo com as instruções do rótulo ou com as instruções de um médico. Similarmente, o *Bhagavad-gītā* deve ser tomado ou aceito como ele é instruído pelo próprio orador. O orador do *Bhagavad-gītā* é o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ele é mencionado em cada página do *Bhagavad-gītā* como a Suprema Personalidade de Deus, Bhagavān. Naturalmente a palavra *bhagavān* às vezes se refere a qualquer pessoa poderosa ou a qualquer semideus poderoso, e certamente aqui *bhagavān* designa o Senhor Śrī Kṛṣṇa como uma grande personalidade, mas ao mesmo tempo devemos saber que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, como confirmam todos os grandes *ācāryas* (mestres espirituais) como Śaṅkarācārya, Rāmānujācārya, Madhvācārya,

Nimbārka Svāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu e muitas outras autoridades do conhecimento védico na Índia. O próprio Senhor também Se estabelece como a Suprema Personalidade de Deus no *Bhagavad-gītā*, e Ele é aceito como tal no *Brahma-saṁhitā* e em todos os *Purāṇas*, especialmente no *Śrīmad-Bhāgavatam*, conhecido como o *Bhāgavata Purāṇa* (*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*). Por isso, devemos tomar o *Bhagavad-gītā* como ele é instruído pela própria Personalidade de Deus.

No quarto capítulo do *Gītā* o Senhor diz:

śrī-bhagavān uvāca
imaṁ vivasvate yogaṁ
proktavān aham avyayam
vivasvān manave prāha
manur ikṣvākave 'bravīt

evaṁ paramparā-prāptam
imaṁ rājarṣayo viduḥ
sa kāleneha mahatā
yogo naṣṭaḥ parantapa

sa evāyaṁ mayā te 'dya
yogaḥ proktaḥ purātanaḥ
bhakto 'si me sakhā ceti
rahasyaṁ hy etad uttamam

Aqui o Senhor informa a Arjuna que este sistema de *yoga* do *Bhagavad-gītā*, foi primeiramente falado ao deus do sol e o deus do sol o explicou a Manu, e Manu o explicou a Ikṣvāku, e dessa forma, por sucessão discipular, um orador depois do outro, este sistema de *yoga* vem sendo transmitido. Porém com o decorrer do tempo ele se perdeu. Conseqüentemente, o Senhor tem de falá-lo novamente, desta vez para Arjuna no Campo de Batalha de Kurukṣetra.

Ele diz a Arjuna que está lhe relatando este segredo supremo porque Arjuna é Seu devoto e Seu amigo. Isto significa que o *Bhagavad-gītā* é um tratado especialmente destinado ao devoto do Senhor. Há três classes de transcendentalistas, a saber: o *jñānī*, o *yogī* e o *bhakta*, ou seja, o impersonalista, o meditador e o devoto. Aqui o Senhor diz claramente a Arjuna que está fazendo dele o primeiro receptor de um novo *paramparā* (sucessão discipular) porque a velha sucessão se havia rompido. Era desejo do Senhor, portanto, estabelecer um outro *paramparā* na mesma linha de pensamento que veio do deus do sol aos outros e era Seu desejo que Seus ensinamentos fossem distribuídos mais uma vez por Arjuna. Ele queria que Arjuna se tornasse a autoridade no entendimento do *Bhagavad-gītā*. Assim vemos que o *Bhagavad-gītā* foi instruído a Arjuna especialmente porque Arjuna era um devoto do Senhor, discípulo direto de Kṛṣṇa, e Seu amigo íntimo. Por isso, o *Bhagavad-gītā* é melhor compreendido

por uma pessoa que tenha qualidades similares às de Arjuna. Isto é o mesmo que dizer que a pessoa tem que ser um devoto numa relação direta com o Senhor. Tão logo a pessoa converta-se num devoto do Senhor, ela tem também uma relação direta com o Senhor. Este é um assunto muito elaborado, mas em resumo pode-se estabelecer que um devoto está numa relação com a Suprema Personalidade de Deus dentro de um dos cinco diferentes modos:

1. Pode-se ser devoto em estado passivo;
2. Pode-se ser devoto em estado ativo;
3. Pode-se ser devoto como amigo;
4. Pode-se ser devoto como pai ou mãe;
5. Pode-se ser devoto como amante conjugal.

Arjuna estava relacionado com o Senhor como amigo. É claro, há um abismo de diferença entre esta amizade e a amizade encontrada no mundo material. Esta é uma amizade transcendental que nem todo mundo pode ter. Naturalmente, todo mundo tem uma relação particular com o Senhor, e esta relação é evocada através da perfeição do serviço devocional. Mas na condição atual de nossa vida, não só nos esquecemos do Senhor Supremo, mas também nos esquecemos de nossa relação eterna com o Senhor. Todo ser vivo, dentre muitos, muitos bilhões e trilhões de seres vivos, tem uma relação particular com o Senhor eternamente. Isto se chama *svarūpa*, e este estágio chama-se *svarūpa-siddhi*, a perfeição da posição constitucional de uma pessoa. Assim, Arjuna era um devoto e estava relacionado com o Senhor Supremo como amigo.

Deve-se notar a maneira como Arjuna aceitou este *Bhagavad-gītā*, a qual é apresentada no décimo capítulo.

arjuna uvāca
paraṁ brahma paraṁ dhāma
pavitraṁ paramaṁ bhavān
puruṣaṁ śāśvataṁ divyam
ādi-devam ajaṁ vibhum

āhus tvām ṛṣayaḥ sarve
devarṣir nāradas tathā
asito devalo vyāsaḥ
svayaṁ caiva bravīṣi me

sarvam etad ṛtaṁ manye
yan māṁ vadasi keśava
na hi te bhagavan vyaktiṁ
vidur devā na dānavāḥ

"Arjuna disse: Você é o Brahman Supremo, o último, a morada suprema e o purificador supremo, a Verdade Absoluta e a eterna Pessoa Divina. Você é o

Deus primordial, transcendental e original, e Você é o não-nascido, a beleza todo-penetrante. Todos os grandes sábios como Nārada, Asita, Devala e Vyāsa proclamam isto de Você, e agora Você Mesmo está me declarando isto. Ó Kṛṣṇa, aceito totalmente como verdade tudo que Você me disse. Nem os deuses nem os demônios, ó Senhor, conhecem Sua Personalidade." (Bg. 10.12-14).

Depois de ouvir o *Bhagavad-gītā* da Suprema Personalidade de Deus, Arjuna aceitou Kṛṣṇa como *paraṁ brahma*, o Supremo Brahman. Todo ser vivo é Brahman, mas o ser vivo supremo, ou a Suprema Personalidade de Deus, é o Supremo Brahman. *Paraṁ dhāma* quer dizer que Ele é o supremo repouso ou a suprema morada de tudo, *pavitram* significa que Ele é puro, não contaminado pela contaminação material, *puruṣam* quer dizer que Ele é o desfrutador supremo, *divyam*, transcendental, *ādi-devam*, a Suprema Personalidade de Deus, *ajam*, o não-nascido e *vibhum*, o maior, o todo-penetrante.

Então pode-se pensar que porque Kṛṣṇa era o amigo de Arjuna, Arjuna estava Lhe dizendo tudo isto por lisonjeio, porém Arjuna, apenas para dissipar este tipo de dúvida das mentes dos leitores do *Bhagavad-gītā*, substancia estas exaltações no próximo verso quando diz que Kṛṣṇa é aceito como a Suprema Personalidade de Deus não só por ele, mas por autoridades como o sábio Nārada, Asita, Devala, Vyāsadeva e assim por diante. Estas são grandes personalidades que distribuem o conhecimento védico tal como é aceito por todos os *ācāryas*. Por isso, Arjuna diz a Kṛṣṇa que aceita qualquer coisa que Kṛṣṇa diga como sendo completamente perfeita. *Sarvam etad ṛtaṁ manye:* "aceito tudo que Você diz como verdade." Arjuna também diz que a personalidade do Senhor é muito difícil de compreender e que nem mesmo os grandes semideuses podem conhecê-Lo. Isto significa que o Senhor não pode nem mesmo ser conhecido por personalidades maiores que os seres humanos. Então como pode um ser humano compreender Śrī Kṛṣṇa sem se converter em Seu devoto?

Portanto, deve-se receber o *Bhagavad-gītā* com um espírito de devoção. A pessoa não deve pensar que é igual a Kṛṣṇa, nem deve pensar que Kṛṣṇa é uma personalidade ordinária ou mesmo uma grande personalidade. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, pelo menos teoricamente, de acordo com as afirmações do *Bhagavad-gītā* ou as afirmações de Arjuna, que está tentando compreender o *Bhagavad-gītā*. Devemos portanto, pelo menos teoricamente, aceitar Śrī Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, e com este espírito submisso podemos compreender o *Bhagavad-gītā*. Sem que leiamos o *Bhagavad-gītā* com espírito submisso, é muito difícil compreender o *Bhagavad-gītā* porque ele é um grande mistério.

Que é então o *Bhagavad-gītā?* O propósito do *Bhagavad-gītā* é salvar a humanidade da nescidade da existência material. Todo homem está em dificuldade de muitas maneiras, como Arjuna estava também em dificuldade porque tinha de lutar na Batalha de Kurukṣetra. Arjuna rendeu-se a Śrī Kṛṣṇa e como conseqüência este *Bhagavad-gītā* foi falado. Não só Arjuna, mas cada um de nós está cheio de ansiedades por causa desta existência material. A nossa própria existência está numa atmosfera de não-existência. Realmente não estamos destinados a ser ameaçados pela não-existência. Nossa existência é

eterna. Mas de um modo ou de outro fomos postos em *asat*. *Asat* refere-se àquilo que não existe.

Dentre tantos seres vivos que estão sofrendo, existem uns poucos que realmente indagam sobre sua posição, sobre o que eles são, por que eles estão localizados nesta posição inconveniente e assim por diante. A menos que a pessoa desperte para esta posição de questionar seu sofrimento, a menos que ela compreenda que não quer sofrer, mas sim dar uma solução para todos os sofrimentos, então a pessoa não deve ser considerada um ser humano perfeito. O humano começa quando este tipo de indagação desperta na mente. No *Brahma-sūtra* esta indagação é chamada *brahma-jijñāsā*. Toda atividade do ser humano deve ser considerada um fracasso se ele não indaga sobre a natureza do Absoluto. Por isso, aqueles que começam a perguntar por que sofrem ou de onde vieram e aonde irão depois da morte, são estudantes adequados para entender o *Bhagavad-gītā*. O estudante sincero deve também ter um firme respeito pela Suprema Personalidade de Deus. Arjuna era um estudante assim.

O Senhor Kṛṣṇa descende especificamente para restabelecer o verdadeiro propósito da vida quando o homem se esquece deste propósito. Mesmo assim, dentre muitos e muitos seres humanos que despertam, pode haver um que realmente penetre no espírito da compreensão de sua posição, e para ele se fala este *Bhagavad-gītā*. Realmente todos nós somos perseguidos pelo tigre da nescidade, mas o Senhor é muito misericordioso para com as entidades vivas, especialmente com os seres humanos. Para este fim Ele falou o *Bhagavad-gītā*, fazendo de seu amigo Arjuna Seu estudante.

Sendo um associado do Senhor Kṛṣṇa, Arjuna estava além de toda ignorância, mas Arjuna foi posto em ignorância no Campo de Batalha de Kurukṣetra apenas para inquirir do Senhor Kṛṣṇa sobre os problemas da vida, de forma que o Senhor pudesse explicá-los para o benefício das gerações futuras de seres humanos e traçar assim o plano da vida. Então o homem poderia agir de acordo e aperfeiçoar a missão da vida humana.

O tema do *Bhagavad-gītā* vincula a compreensão de cinco verdades básicas. Em primeiro lugar, a ciência de Deus é explicada e depois a posição constitucional das entidades vivas, *jīvas*. Há o *īśvara*, que significa controlador e há os *jīvas*, as entidades vivas que são controladas. Se uma entidade viva diz que não é controlada mas que é livre, então ela é insana. O ser vivo é controlado em todos os aspectos, pelo menos em sua vida condicionada. Assim, no *Bhagavad-gītā* o tema trata do *īśvara*, o controlador supremo, e dos *jīvas*, as entidades vivas controladas. *Prakṛti* (natureza material) e tempo (a duração da existência de todo o universo ou a manifestação da natureza material) e *karma* (atividade) são também discutidos. A manifestação cósmica é cheia de diferentes atividades. Todas as entidades vivas se ocupam em diferentes atividades. Do *Bhagavad-gītā* temos que aprender que é Deus, que são as entidades vivas, que é *prakṛti*, que é a manifestação cósmica e como ela é controlada pelo tempo, e quais são as atividades das entidades vivas.

Dentre estes cinco temas básicos do *Bhagavad-gītā* está estabelecido que o Deus Supremo, ou Kṛṣṇa, ou Brahman, ou controlador supremo, ou Paramātmā — você pode usar qualquer nome que gostar — é o maior de todos. Os seres vivos em qualidade são como o controlador supremo. Por exemplo, o Senhor tem controle sobre todos os assuntos universais, sobre a natureza material etc., como será explicado nos capítulos posteriores do *Bhagavad-gītā.* A natureza material não é independente. Ela age sob as direções do Senhor Supremo. Como o Senhor Kṛṣṇa diz: "A *prakṛti* trabalha sob Minha direção." Quando nós vemos coisas maravilhosas acontecendo na natureza cósmica, devemos saber que por trás desta manifestação cósmica existe um controlador. Nada poderia se manifestar sem ser controlado. É infantilidade não levar o controlador em consideração. Uma criança, por exemplo, pode achar que um automóvel é realmente maravilhoso por ser capaz de andar sem um cavalo ou outro animal puxando-o, mas o homem são conhece a natureza do motor do automóvel. Ele sempre sabe que atrás da maquinaria há um homem, um motorista. Similarmente, o Senhor Supremo é um condutor sob cuja direção tudo trabalha. Bem, os *jīvas*, ou as entidades vivas, são aceitos pelo Senhor como suas partes e parcelas, como observaremos em capítulos posteriores. Uma partícula de ouro também é ouro, uma gota da água do oceano também é salgada, e similarmente nós, as entidades vivas, sendo partes e parcelas do controlador supremo, *īśvara*, ou Bhagavān, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, temos todas as qualidades do Senhor Supremo em quantidade diminuta porque somos diminutos *īśvaras*, *īśvaras* subordinados. Tentamos controlar a natureza, como presentemente estamos tentando controlar o espaço ou os planetas, e esta tendência a controlar existe porque ela está em Kṛṣṇa. Mas embora tenhamos uma tendência a dominar a natureza material, devemos saber que não somos o controlador supremo. Isto é explicado no *Bhagavad-gītā.*

Que é a natureza material? Ela também é descrita no *Gītā* como *prakṛti* inferior, natureza inferior. A entidade viva é descrita como *prakṛti* superior. A *prakṛti* está sempre sob controle, seja inferior ou superior. A *prakṛti* é feminina, e ela é controlada pelo Senhor, assim como o marido controla as atividades da esposa. A *prakṛti* é sempre subordinada, predominada pelo Senhor, que é o predominador. As entidades vivas e a natureza material são ambas predominadas, controladas pelo Senhor Supremo. De acordo com o *Gītā*, as entidades vivas, embora partes e parcelas do Senhor Supremo, devem ser consideradas *prakṛti.* Isto se menciona claramente no capítulo sétimo, quinto verso do *Bhagavad-gītā: apareyam itas tv anyām.* "Esta *prakṛti* é minha natureza inferior." *Prakṛtiṁ viddhi me parām jīva-bhūtāṁ mahā-bāho yayedaṁ dhāryate jagat.* E acima desta há uma outra *prakṛti: jīva-bhūtām*, a entidade viva.

A *prakṛti* em si constitui-se de três qualidades: o modo da bondade, o modo da paixão e o modo da ignorância. Acima destes modos existe o tempo eterno, e por uma combinação destes modos da natureza e sob o controle e jurisdição do tempo eterno, estão as atividades que são chamadas *karma.* Estas atividades estão sendo executadas desde tempos imemoriais, e estamos sofrendo ou

gozando os frutos de nossas atividades. Por exemplo, suponha que eu sou um homem de negócios e tenho trabalhado duramente com inteligência e tenho acumulado um grande saldo bancário. Então sou um desfrutador. Mas digamos que perdi todo meu dinheiro em negócios, então sou um sofredor. Similarmente, em todos os campos da vida nós gozamos ou sofremos os resultados de nosso trabalho. Isto se chama *karma.*

Īśvara (o Senhor Supremo), *jīva* (a entidade viva), *prakṛti* (natureza), tempo eterno e *karma* (atividade) são todos explicados no *Bhagavad-gītā.* Dentre estes cinco, o Senhor, as entidades vivas, a natureza material e o tempo são eternos. A manifestação de *prakṛti* pode ser temporária, mas não é falsa. Alguns filósofos dizem que a manifestação da natureza material é falsa, mas de acordo com a filosofia dos Vaiṣṇavas, não é assim. A manifestação do mundo não é aceita como falsa; é aceita como real, mas temporária. Ela é comparada a uma nuvem que se move pelo céu, ou à chegada da estação da chuva que nutre os grãos. Tão logo a estação termina e logo que a nuvem vai embora, toda a colheita que foi nutrida pela chuva se seca. Similarmente, esta manifestação material ocorre num certo intervalo, permanece por um tempo e então desaparece. Tal é o funcionamento da *prakṛti.* Mas este ciclo funciona eternamente. Portanto, a *prakṛti* é eterna; não é falsa. O Senhor Se refere a ela como "Minha *prakṛti*". Esta natureza material é a energia separada do Senhor Supremo, e similarmente, as entidades vivas também são a energia do Senhor Supremo, mas não são separadas. Elas estão eternamente relacionadas com Ele. Então, o Senhor, a entidade viva, a natureza material e o tempo estão todos interrelacionados e são todos eternos. Entretanto, o outro item, *karma*, não é eterno. Os efeitos do *karma* podem ser de fato muito antigos. Estamos sofrendo ou gozando os resultados de nossas atividades desde tempos imemoriais, mas podemos mudar os resultados de nosso *karma*, ou nossas atividades, e esta mudança depende da perfeição de nosso conhecimento. Estamos ocupados em diversas atividades. Sem dúvida não sabemos que tipo de atividades devemos adotar para obter alívio das ações e reações de todas estas atividades, mas isto também se explica no *Bhagavad-gītā.*

A posição do *īśvara* é a de consciência suprema. Os *jīvas*, ou as entidades vivas, sendo partes e parcelas do Senhor Supremo, são também conscientes. Tanto a entidade viva quanto a natureza material são explicadas como *prakṛti*, a energia do Senhor Supremo, mas uma das duas, o *jīva*, é consciente. A outra *prakṛti* não é consciente. Esta é a diferença. Por isso o *jīva-prakṛti* é chamado de superior porque o *jīva* tem consciência que é similar à do Senhor. Entretanto, a do Senhor é consciência suprema, e não se deve afirmar que o *jīva*, a entidade viva, também é supremamente consciente. O ser vivo não pode ser supremamente consciente em nenhum estágio de sua perfeição, e a teoria de que ele pode chegar a tanto é uma teoria enganadora. Ele pode ser consciente, mas ele não é perfeito ou supremamente consciente.

A distinção entre o *jīva* e o *īśvara* será explicada no décimo terceiro capítulo do *Bhagavad-gītā.* O Senhor é o *kṣetra-jña*, consciente, assim como o ser vivo,

porém o ser vivo é consciente de seu corpo particular, enquanto que o Senhor é consciente de todos os corpos. Por viver no coração de todo ser vivo, Ele é consciente dos movimentos psíquicos dos *jīvas* particulares. Não devemos nos esquecer disto. Também se explica que o Paramātmā, a Suprema Personalidade de Deus, vive no coração de todo mundo como *īśvara*, como o controlador, e que Ele dá as direções para a entidade viva agir de acordo com o desejo dela. A entidade viva se esquece do que tem de fazer. Em primeiro lugar ela se decide a agir de uma certa maneira, e depois se envolve nas ações e reações de seu próprio *karma*. Depois de abandonar um tipo de corpo, ela entra em outro tipo de corpo, assim como usamos e jogamos fora as roupas velhas. Já que a alma migra desse modo, ela sofre as ações e reações de suas atividades passadas. Estas atividades podem ser mudadas quando o ser vivo está no modo da bondade, em sanidade, e entende que classe de atividades deve adotar. Se ele faz assim, então todas as ações e reações de suas atividades passadas podem ser mudadas. Conseqüentemente, o *karma* não é eterno. Por isso que, dos cinco itens (*īśvara*, *jīva*, *prakṛti*, tempo e *karma*) quatro são eternos, ao passo que *karma* não é eterno.

O *īśvara* consciente supremo é similar à entidade viva desse modo: tanto a consciência do Senhor como a consciência da entidade viva são transcendentais. Não é que a consciência seja gerada por associação com a matéria. Esta é uma idéia errada. A teoria de que a consciência se desenvolve sob certas circunstâncias de combinação material não é aceita no *Bhagavad-gītā*. A consciência pode refletir-se pervertidamente através da cobertura das circunstâncias materiais. assim como a luz refletida através de um vidro colorido pode parecer de uma certa cor, mas a consciência do Senhor não é afetada materialmente. O Senhor Kṛṣṇa diz: *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ*. Quando Ele descende ao universo material, Sua consciência não é afetada materialmente. Se Ele fosse afetado dessa forma Ele seria incapaz de falar sobre questões transcendentais como o faz no *Bhagavad-gītā*. Uma pessoa que não esteja livre da consciência materialmente contaminada não pode falar nada sobre o mundo transcendental. Assim, o Senhor não está materialmente contaminado. Entretanto, nossa consciência no presente momento está contaminada materialmente. O *Bhagavad-gītā* ensina que temos que purificar esta consciência materialmente contaminada. Em consciência pura nossas ações serão encaixadas com a vontade do *īśvara* e isto nos fará felizes. Isto não quer dizer que tenhamos de parar com todas as atividades. Pelo contrário, nossas atividades devem ser purificadas, e atividades purificadas chamam-se *bhakti*. As atividades em *bhakti* parecem com atividades ordinárias. mas não são contaminadas. Uma pessoa ignorante pode crer que um devoto age ou trabalha como um homem ordinário, mas esta pessoa com um pobre fundo de conhecimento não sabe que as atividades do devoto ou do Senhor não são contaminadas por consciência impura ou matéria. Elas são transcendentais aos três modos da natureza. Entretanto, devemos saber que neste ponto nossa consciência está contaminada.

Quando estamos materialmente contaminados, somos chamados condicionados. A consciência falsa se exibe sob a impressão de que eu sou um produto

da natureza material. Isto se chama falso ego. A pessoa que está absorta no pensamento de concepções corpóreas não pode compreender sua situação. O *Bhagavad-gītā* foi falado para liberar a pessoa da concepção corpórea da vida, e Arjuna se colocou nesta posição para receber esta informação do Senhor. É preciso se libertar da concepção corpórea da vida; esta é a atividade preliminar para o transcendentalista. Aquele que deseja liberar-se, que deseja a emancipação, precisa em primeiro lugar aprender que não é este corpo material. *Mukti* ou liberação significa o libertar-se da consciência material. No *Śrīmad-Bhāgavatam* também se dá a definição de liberação: *mukti* significa liberação da consciência contaminada deste mundo material e situação em consciência pura. A intenção de todas estas instruções do *Bhagavad-gītā* é despertar esta consciência pura, e, por isso, encontramos no último estágio das instruções do *Gītā* que Kṛṣṇa pergunta a Arjuna se ele se encontra num estado de consciência purificada. Consciência purificada significa agir de acordo com as instruções do Senhor. Esta é a totalidade e a substância da consciência purificada. A consciência já existe porque nós somos parte e parcela do Senhor, mas para nós há a afinidade de sermos afetados pelos modos inferiores. Mas o Senhor, sendo o Supremo, nunca é afetado. Esta é a diferença entre o Senhor Supremo e as almas condicionadas.

Que é esta consciência? Esta consciência é "eu sou". Então que sou eu? Em consciência contaminada "eu sou" significa "eu sou o senhor de tudo que contemplo. Eu sou o desfrutador." O mundo gira porque todo ser vivo pensa que é o senhor e criador do mundo material. A consciência material tem duas divisões psíquicas. Uma é que eu sou o criador, e outra é que eu sou o desfrutador. Mas na realidade o Senhor Supremo é tanto o criador como o desfrutador, e a entidade viva, sendo parte e parcela do Senhor Supremo, não é nem o criador nem o desfrutador, mas um cooperador. Ela é o criado e o desfrutado. Por exemplo, uma parte de uma máquina coopera com toda a máquina; uma parte do corpo coopera com todo o corpo. As mãos, os pés, os olhos, as pernas e assim por diante são todos partes do corpo, mas eles não são realmente os desfrutadores. O estômago é o desfrutador. As pernas se movem, as mãos fornecem alimento, os dentes mastigam e todas as partes do corpo ocupam-se em satisfazer o estômago porque o estômago é o fator principal que nutre a organização do corpo. Por isso, tudo é dado ao estômago. Nutre-se a árvore regando-se sua raiz, e nutre-se o corpo alimentando-se o estômago, pois se o corpo tem de ser mantido num estado saudável, então as partes do corpo têm que cooperar na alimentação do estômago. Similarmente, o Senhor Supremo é o desfrutador e o criador, e nós, como seres vivos subordinados, somos feitos para cooperar, para satisfazê-Lo. Esta cooperação vai nos ajudar realmente, assim como o alimento obtido pelo estômago ajudará todas as outras partes do corpo. Se os dedos da mão pensam que poderiam tomar alimento para eles próprios em vez de dá-lo ao estômago, então eles se frustrarão. A figura central da criação e do gozo é o Senhor Supremo, e as entidades vivas são cooperadores. Cooperando, elas gozam. Esta relação é também como a do patrão e a do empregado. Se o patrão está satisfeito

plenamente, então o empregado também está. Similarmente, deve-se satisfazer ao Senhor Supremo, embora a tendência a converter-se em criador e a tendência a gozar o mundo material existam também nas entidades vivas porque estas tendências existem no Senhor Supremo que criou o mundo cósmico manifestado.

Por isso encontraremos neste *Bhagavad-gītā* que o todo completo compreende o controlador supremo, as entidades vivas controladas, a manifestação cósmica, o tempo eterno e o *karma*, ou atividades, e todos estes são explicados neste texto. Considerados conjuntamente todos estes formam o todo completo, e o todo completo chama-se Suprema Verdade Absoluta. O completo todo e a Verdade Absoluta completa são a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Todas as manifestações se devem a Suas diferentes energias. Ele *é* o todo completo.

Também se explica no *Gītā* que o Brahman impessoal está também subordinado ao completo. No *Brahma-sūtra* está mais explicitamente explicado que o Brahman é como os raios do brilho do sol. O Brahman impessoal são os raios brilhantes da Suprema Personalidade de Deus. O Brahman impessoal é a realização incompleta do todo absoluto, e assim também é a concepção de Paramātmā no décimo segundo capítulo. Ali se verá que a Suprema Personalidade de Deus, Puruṣottama, está acima tanto do Brahman impessoal como da realização parcial de Paramātmā. A Suprema Personalidade de Deus é chamado de *sac-cid-ānanda-vigraha*. O *Brahma-saṁhitā* começa deste modo: *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ-anadir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam.* "Kṛṣṇa é a causa de todas as causas. Ele é a causa primordial e Ele é a forma mesma da existência, conhecimento e bem-aventurança eternos." A realização do Brahman impessoal é a realização de Seu aspecto *sat* (existência). A realização de Paramātmā é a realização do aspecto *cit* (conhecimento eterno). Mas a realização da Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é a realização de todos os aspectos transcendentais: *sat*, *cit* e *ānanda* (existência, conhecimento, bem-aventurança) em *vigraha* (forma) completa.

As pessoas com menos inteligência consideram a Verdade Suprema impessoal, mas Ele é uma pessoa transcendental, e isto está confirmado em todas as literaturas védicas. *Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām.* Assim como todos nós somos seres vivos individuais e temos nossa individualidade, a Suprema Verdade Absoluta também é, em última análise, uma pessoa, e a realização da Personalidade de Deus é a realização de todos os aspectos transcendentais. O todo completo não é sem forma. Se Ele é sem forma, ou se Ele é inferior a qualquer outra coisa, então Ele não pode ser o todo completo. O todo completo tem que ter tudo dentro de nossa experiência e além dela, pois de outra maneira não pode ser completo. O todo completo, a Personalidade de Deus, tem imensas potências.

Também está explicado no *Bhagavad-gītā* como Kṛṣṇa age em diferentes potências. Este mundo fenomenal ou mundo material no qual estamos situados também é completo em si mesmo porque os vinte e quatro elementos dos quais este universo material é uma manifestação temporária, de acordo com a filosofia *sāṅkhya*, se adaptam completamente para produzir os recursos completos que são necessários para a manutenção e subsistência deste universo. Não há nada

em excesso: nem há nada faltando. Esta manifestação tem seu próprio tempo fixado pela energia do supremo todo e quando seu tempo se completar, estas manifestações temporárias serão aniquiladas pelo arranjo completo do completo. As pequenas unidades completas, ou seja, as entidades vivas, têm completa facilidade para realizar o completo, e todos os tipos de incompleto são experimentados devido ao conhecimento incompleto sobre o completo. Assim, o *Bhagavad-gītā* contém o conhecimento completo da sabedoria védica.

Todo o conhecimento védico é infalível, e os hindus aceitam o conhecimento védico como completo e infalível. Por exemplo, o estrume da vaca é excremento de um animal, e de acordo com o *smṛti*, ou injunção védica, se uma pessoa toca no excremento de um animal tem que tomar um banho para purificar-se. Mas nas escrituras védicas o estrume da vaca é considerado um agente purificador. Isto pode ser considerado contraditório, mas é aceito porque é uma injunção védica: e, de fato, a pessoa que aceitar isto não cometerá nenhum erro; posteriormente a ciência moderna provou que o estrume da vaca contém todas as propriedades antissépticas. Assim, o conhecimento védico é completo porque está acima de todas as dúvidas e erros, e o *Bhagavad-gītā* é a essência de todo o conhecimento védico.

O conhecimento védico não é uma questão de investigação. Nossa investigação é imperfeita porque averiguamos as coisas com sentidos imperfeitos. Temos que aceitar o conhecimento perfeito que é transmitido, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, através do *paramparā*, a sucessão discipular. Temos que receber o conhecimento da fonte apropriada em sucessão discipular que começa com o próprio Senhor, que é o mestre espiritual supremo. Tal conhecimento foi entregue a uma sucessão de mestres espirituais. Arjuna, o estudante que tomou lições do Senhor Śrī Kṛṣṇa, aceita tudo que Ele diz sem O contradizer. Não se permite que a pessoa aceite uma parte do *Bhagavad-gītā* e não aceite outra. Não. Temos que aceitar o *Bhagavad-gītā* sem interpretações, sem supressões e sem nossa própria participação caprichosa no assunto. O *Gītā* deve ser tomado como a apresentação mais perfeita do conhecimento védico. O conhecimento védico é recebido de fontes transcendentais, e o próprio Senhor foi quem falou as primeiras palavras. As palavras faladas pelo Senhor são diferentes das palavras faladas por uma pessoa do mundo ordinário que está infetada com quatro defeitos. Uma pessoa mundana 1) seguramente comete erros, 2) se ilude invariavelmente, 3) tem tendência a enganar os outros e 4) está limitada por sentidos imperfeitos. Com estas quatro imperfeições não se pode proporcionar informações perfeitas do conhecimento todo-penetrante.

O conhecimento védico não é comunicado por tais entidades vivas defeituosas. Ele foi comunicado ao coração de Brahmā, o primeiro ser vivo criado, e Brahmā por sua vez disseminou este conhecimento a seus filhos e discípulos, da forma como o recebeu originalmente do Senhor. O Senhor é *pūrṇam*, completamente perfeito, e não há possibilidade d'Ele Se tornar sujeito às leis da natureza material. A pessoa deve portanto ser inteligente o bastante para saber que o Senhor é o único proprietário de tudo no universo e que Ele é o criador original,

o criador de Brahmā. No décimo-primeiro capítulo o Senhor é chamado de *prapitāmaha* porque Brahmā é chamado de *pitāmaha*, o avô, e Ele é o criador do avô. Assim, ninguém deve afirmar que é o proprietário de tudo; a pessoa deve aceitar apenas as coisas que o Senhor lhe reserva como sua cota para sua manutenção.

Há muitos exemplos dados de como nós devemos utilizar estas coisas que nos são reservadas pelo Senhor. Isto também se explica no *Bhagavad-gītā*. No começo, Arjuna decidiu que não lutaria na Batalha de Kurukṣetra. Esta foi sua própria decisão. Arjuna disse ao Senhor que para ele não seria possível desfrutar do reino depois de matar seus próprios parentes. Esta decisão se baseava no corpo porque ele estava pensando que ele próprio era o corpo e que suas relações ou expansões corpóreas eram seus irmãos, sobrinhos, cunhados, avós e assim por diante. Ele estava pensando desse modo para satisfazer suas exigências corpóreas. O Senhor falou o *Bhagavad-gītā* justamente para mudar esta visão, e no final Arjuna decide lutar sob as instruções do Senhor dizendo *kariṣye vacanaṁ tava*. "Eu agirei segundo Sua palavra."

Neste mundo o homem não está destinado a afanar-se como os porcos. Ele deve ser inteligente o bastante para realizar a importância da vida humana e recusar-se a agir como um animal ordinário. Um ser humano deve realizar o objetivo de sua vida; e esta direção é dada em todas as literaturas védicas, e a essência é dada no *Bhagavad-gītā*. A literatura védica é para os seres humanos, não para os animais. Os animais podem matar outros animais vivos que não estarão incorrendo em pecado; mas se um homem mata um animal para satisfação de seu paladar incontrolável, ele deve ser responsável por violar as leis da natureza. No *Bhagavad-gītā* se explica claramente que há três tipos de atividades de acordo com os diferentes modos da natureza: as atividades da bondade, da paixão e da ignorância. Similarmente, também há três tipos de comestíveis: comestíveis em bondade, paixão e ignorância. Tudo isto é claramente descrito, e se utilizarmos apropriadamente as instruções do *Bhagavad-gītā*, toda a nossa vida purificar-se-á, e finalmente seremos capazes de alcançar o destino que está além deste céu material.

Este destino chama-se o céu *sanātana*, o céu espiritual eterno. Neste mundo material encontramos que tudo é temporário. Ele vem a existir, permanece por algum tempo, produz alguns sub-produtos, se deteriora e desaparece. Esta é a lei do mundo material, quer usemos como exemplo este corpo, ou uma fruta ou qualquer coisa. Mas além deste mundo temporário há outro mundo do qual temos informações. Este mundo consiste de outra natureza que é *sanātana*, eterna. O *jīva* também é descrito como *sanātana*, eterno, e o Senhor também é descrito como *sanātana* no décimo primeiro capítulo. Nós temos uma relação íntima com o Senhor, e porque todos nós somos qualitativamente um — o *sanātana-dhāma*, ou céu, o *sanātana* Suprema Personalidade, e os *sanātanas* entidades vivas — todo o propósito do *Bhagavad-gītā* é reviver nossa ocupação *sanātana*, ou *sanātana-dharma*, que é a ocupação eterna da entidade viva. Estamos temporariamente ocupados em diferentes atividades, mas todas estas

atividades podem ser purificadas quando renunciamos a todas estas atividades temporárias e adotamos atividades que são prescritas pelo Senhor Supremo. Esta se chama a nossa vida pura.

O Senhor Supremo e Sua morada transcendental são ambos *sanātana*, assim como as entidades vivas: e a associação combinada do Senhor Supremo e as entidades vivas na morada *sanātana* é a perfeição da vida humana. O Senhor é muito bondoso para as entidades vivas porque elas são Seus filhos. O Senhor Kṛṣṇa declara no *Bhagavad-gītā: sarva yoniṣu. . .ahaṁ bīja prakaḥ pitā.* "Eu sou o pai de todos." Naturalmente, há todos os tipos de entidades vivas de acordo com seus diversos *karmas*, mas aqui o Senhor afirma que Ele é o pai de todas elas. Por isso, o Senhor descende para redimir todas estas almas condicionadas caídas, para chamá-las de volta ao *sanātana* céu eterno de forma que as entidades vivas *sanātana* possam recuperar as eternas posições *sanātana* em associação eterna com o Senhor. O Senhor vem pessoalmente em encarnações diferentes, ou envia Seus servos confidenciais como filhos ou Seus associados ou *ācāryas*, para redimir as almas condicionadas.

Portanto, *sanātana-dharma* não se refere a nenhum processo sectário de religião. É a função eterna das entidades vivas eternas em relação com o Senhor Supremo eterno. *Sanātana-dharma* se refere, como se declarou anteriormente, à ocupação eterna da entidade viva. Rāmānujācārya explica a palavra *sanātana* como "o que não tem começo nem fim". Assim, quando falamos de *sanātana-dharma*, devemos, devido à autoridade de Rāmānujācārya, tomar como certo que não tem começo nem fim.

A palavra portuguesa "religião" é um pouco diferente de *sanātana-dharma*. Religião transmite a idéia de fé, e a fé pode mudar. Pode-se ter fé num processo particular e pode-se mudar esta fé e adotar outra, mas *sanātana-dharma* se refere àquela atividade que não pode ser mudada. Por exemplo, a liquidez não pode ser tirada da água, nem o calor pode ser tirado do fogo. Similarmente, a função eterna da entidade viva eterna não pode ser tirada da entidade viva. *Sanātana-dharma* é eternamente íntegro com a entidade viva. Quando falamos de *sanātana-dharma*, portanto, devemos tomar por certo a autoridade de Śrī Rāmānujācārya quando ele diz que *sanātana-dharma* não tem começo nem fim. O que não tem começo nem fim não pode ser sectário, pois não pode ser limitado por nenhuma fronteira. Contudo, aqueles que pertencem a uma fé sectária vão erroneamente considerar que *sanātana-dharma* também é sectário, mas se nos aprofundarmos no assunto e considerá-lo à luz da ciência moderna, é possível que vejamos que o *sanātana-dharma* é a ocupação de todas as pessoas do mundo — ainda mais, de todas as entidades vivas do universo.

A fé religiosa não-*sanātana* pode ter tido começo nos anais da história da humanidade, mas não há nenhum começo para a história do *sanātana-dharma* porque ele permanece eternamente com as entidades vivas. Quanto às entidades vivas, os *śāstras* autorizados afirmam que a entidade viva não tem nem nascimento nem morte. No *Gītā* está declarado que a entidade viva nunca nasce e nunca morre. Ela é eterna e indestrutível, e continua a viver depois da

destruição do seu corpo material temporário. Em referência ao conceito de *sanātana-dharma*, devemos tentar compreender o conceito de religião pelo significado da raiz da palavra em Sânscrito. *Dharma* se refere àquilo que existe constantemente com o objeto particular. Concluímos que há calor e luz juntos com o fogo; sem calor e luz, a palavra fogo não tem sentido. Similarmente, precisamos descobrir a parte essencial do ser vivo, a parte que é sua companheira constante. Esta companheira constante é a sua qualidade eterna, e esta qualidade eterna é sua religião eterna.

Quando Sanātana Gosvāmī perguntou a Śrī Caitanya Mahāprabhu sobre o *svarūpa* de todo ser vivo, o Senhor replicou que o *svarūpa* ou a posição constitucional do ser vivo, é prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus. Se analisarmos esta afirmação do Senhor Caitanya, poderemos ver facilmente que todo ser vivo está constantemente ocupado em prestar serviço a outro ser vivo. Um ser vivo serve a outros seres vivos em suas capacidades. Fazendo assim, a entidade viva goza a vida. Os animais inferiores servem aos seres humanos como os servos servem ao seu senhor. A serve ao mestre B, B serve ao mestre C e C serve ao mestre D, e assim por diante. Sob estas circunstâncias, podemos ver que um amigo serve a outro amigo, a mãe serve ao filho, a esposa serve ao marido, o marido serve à esposa e assim por diante. Se continuarmos pesquisando dentro deste espírito, veremos que não há nenhuma exceção na sociedade de seres vivos para a atividade de servir. O político apresenta seu manifesto ao público para convencê-lo de sua capacidade de servir. De modo que os eleitores dão seus votos valiosos ao político, pensando que este vai prestar valiosos serviços à sociedade. O lojista serve ao freguês e o artesão serve ao capitalista. O capitalista serve à família e a família serve ao Estado nos termos da eterna posição do ser vivo eterno. Desse modo, podemos ver que nenhum ser vivo está livre de prestar serviço a outros seres vivos, e por isso podemos concluir com segurança que o serviço é o companheiro constante do ser vivo e que prestar serviço é a religião eterna do ser vivo.

Contudo, o homem professa pertencer a um tipo particular de fé em relação a um tempo e circunstância particulares; e assim proclama que é um hindu, muçulmano, cristão, budista ou de qualquer outra seita. Estas designações são não-*sanātana-dharma*. Um hindu pode mudar sua fé e converter-se em muçulmano, ou um muçulmano pode mudar sua fé para converter-se em hindu, ou um cristão pode mudar sua fé e assim por diante. Mas em todas as circunstâncias a mudança de fé religiosa não afeta a ocupação eterna de prestar serviço a outros. Em todas as circunstâncias o hindu, o muçulmano ou o cristão são servos de alguém. De modo que professar um tipo de seita particular é não professar o *sanātana-dharma*. O *sanātana-dharma* é prestar serviço.

De fato, relacionamo-nos com o Senhor Supremo em serviço. O Senhor Supremo é o desfrutador supremo e nós entidades vivas somos Seus servos. Somos criados para prazer d'Ele, e se participamos desse prazer eterno com a Suprema Personalidade de Deus, tornamo-nos felizes. Não podemos nos tornar felizes de outra maneira. Não é possível ser feliz independentemente, assim

como nenhuma parte do corpo pode ser feliz sem cooperar com o estômago. Não é possível que a entidade viva seja feliz sem prestar serviço transcendental amoroso ao Senhor Supremo.

O *Bhagavad-gītā* não aprova que se adore diferentes semideuses ou se preste serviço a eles. No sétimo capítulo, vigésimo verso, está afirmado:

kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ
prapadyante'nya-devatāḥ
taṁ taṁ niyamam āsthāya
prakṛtyā niyatāḥ svayā

"Aqueles cujas mentes estão distorcidas pelos desejos materiais rendem-se a semideuses e seguem regras e regulações particulares de adoração de acordo com suas próprias naturezas." (*Bg.* 7.20) Aqui se diz abertamente que aqueles que são dirigidos pela luxúria adoram aos semideuses e não ao Supremo Senhor Kṛṣṇa. Quando mencionamos o nome Kṛṣṇa, não nos referimos a um nome sectário qualquer. Kṛṣṇa significa o prazer mais elevado, e está confirmado que o Senhor Supremo é o reservatório ou depósito de todo prazer. Todos nós ansiamos por prazer. *Ānandamayo 'bhyāsāt* (Vs. 1.1.12). As entidades vivas, como o Senhor, são plenas de consciência, e buscam a felicidade. O Senhor é perpetuamente feliz, e se as entidades vivas se associam com o Senhor, cooperam com Ele e participam de Sua associação, então elas também se tornam felizes.

O Senhor descende a este mundo mortal para exibir Seus passatempos em Vṛndāvana, que são plenos de felicidade. Quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa estava em Vṛndāvana, Suas atividades com Seus amigos os pastorzinhos de vacas, com Suas amigas donzelas, com os habitantes de Vṛndāvana e com as vacas, eram todas plenas de felicidade. Toda a população de Vṛndāvana não conhecia nada além de Kṛṣṇa. Mas o Senhor Kṛṣṇa chegou a dissuadir Seu pai Nanda Mahārāja de adorar ao semideus Indra porque Ele queria estabelecer o fato de que as pessoas não necessitam adorar nenhum semideus. Elas necessitam apenas adorar ao Senhor Supremo porque o objetivo último delas é retornar à morada d'Ele.

A morada do Senhor Śrī Kṛṣṇa é descrita no *Bhagavad-gītā*, décimo quinto capítulo, sexto verso:

na tad bhāsayate sūryo
na śaśāṅko na pāvakaḥ
yad gatvā na nivartante
tad dhāma paramaṁ mama

"Esta Minha morada não está iluminada pelo sol nem pela lua, nem por eletricidade. E qualquer um que a alcança jamais retorna a este mundo material." (*Bg.* 15.6.)

Este verso dá uma descrição deste céu eterno. Naturalmente, nós temos uma concepção material do céu, e pensamos nele em relação com o sol, a lua, as

estrelas e assim por diante; mas neste verso o Senhor afirma que no céu eterno não há necessidade de sol nem de lua nem de fogo de qualquer tipo porque o céu espiritual já está iluminado pelo *brahmajyoti*, os raios que emanam do Senhor Supremo. Estamos tentando com dificuldade alcançar outros planetas, mas não é difícil compreender a morada do Senhor Supremo. Esta morada é denominada Goloka. No *Brahma-saṁhitā* ela é belamente descrita: *Goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtah.* O Senhor reside eternamente em Sua morada Goloka, porém uma pessoa pode aproximar-se d'Ele neste mundo, e para este fim o Senhor vem manifestar Sua forma verdadeira *sac-cid-ānanda-vigraha.* Quando Ele manifesta esta forma, não há necessidade de imaginarmos como Ele é. Para desalentar tal especulação imaginativa, Ele descende e Se exibe como Ele é, como Śyāmasundara. Infortunadamente, as pessoas menos inteligentes zombam d'Ele porque Ele vem como um de nós e brinca conosco como um ser humano. Mas por causa disso não devemos considerar que o Senhor é um de nós. É por Sua potência que Ele próprio Se apresenta em Sua forma verdadeira diante de nós e exibe Seus passatempos, que são protótipos dos passatempos encontrados em Sua morada.

Nos raios refulgentes do céu espiritual flutuam inumeráveis planetas. O *brahmajyoti* emana da morada suprema, Kṛṣṇaloka, e os planetas *ānandamaya-cinmaya*, que não são materiais, flutuam nestes raios. O Senhor diz: *na tad bhāsayate sūryo na śaśāṅko na pāvakaḥ/yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama.* Aquele que pode se aproximar do céu espiritual não necessita voltar novamente ao céu material. No céu material, mesmo se nos aproximamos do planeta mais elevado (Brahmaloka) — e o que dizer da lua — encontraremos as mesmas condições de vida: nascimento, morte, doença e velhice. Nenhum planeta no universo material está livre destes quatro princípios da existência material. Portanto, o Senhor diz no *Bhagavad-gītā: ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna.* As entidades vivas viajam de um planeta para outro, não por meio de dispositivos mecânicos, mas por um processo espiritual. Isto também é mencionado: *yānti deva-vratā devān pitṛn yānti pitṛ-vratāḥ.* Nenhum dispositivo mecânico é necessário se queremos viagens interplanetárias. O *Gītā* instrui: *yānti deva-vratā devān.* A lua, o sol e os planetas mais elevados são denominados *svargaloka.* Há três categorias diferentes de planetas: sistemas planetários superior, intermediário e inferior. A terra pertence ao sistema planetário intermediário. O *Bhagavad-gītā* informa-nos como viajar aos sistemas planetários superiores (*devaloka*) com uma fórmula simples: *yānti deva-vratā devān.* É necessário apenas adorar ao semideus particular do planeta particular e dessa maneira ir à lua, ao sol ou a qualquer dos sistemas planetários superiores.

Contudo, o *Bhagavad-gītā* não nos aconselha a ir a nenhum dos planetas neste mundo material porque mesmo se formos para Brahmaloka, o planeta mais elevado, através de algum tipo de artifício mecânico, viajando talvez durante quarenta mil anos (e quem viveria este tempo?), ainda assim encontraremos as inconveniências materiais de nascimento, morte, doença e

velhice. Mas aquele que deseja se aproximar do planeta supremo, Kṛṣṇaloka, ou de qualquer dos outros planetas dentro do céu espiritual, não se encontrará com estas inconveniências materiais. Dentre todos os planetas no céu espiritual, existe um planeta supremo chamado Goloka Vṛndāvana, que é o planeta original na morada da original Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Todas estas informações são dadas no *Bhagavad-gītā*, e através de suas instrucões recebemos a informação de como deixar o mundo material e começar uma vida verdadeiramente bem-aventurada no céu espiritual.

No décimo quinto capítulo do *Bhagavad-gītā* (*Bg.* 15.1), dá-se a verdadeira descrição do mundo material. Ali está dito:

śrī-bhagavān uvaca
ūrdhva-mūlam adhaḥ-śākham
aśvatthaṁ prāhur avyayam
chandāṁsi yasya parṇāni
yas taṁ veda sa veda-vit

"O Senhor Supremo disse: Existe uma figueira-de-bengala que tem suas raízes viradas para cima e seus galhos virados para baixo, e os hinos védicos são suas folhas. Aquele que conhece esta árvore é o conhecedor dos *Vedas.*" Aqui o mundo material é descrito como uma árvore cujas raízes estão viradas para cima e os galhos para baixo. Temos experiência de uma árvore cujas raízes estão viradas para cima: se uma pessoa se coloca à margem de um rio ou de qualquer reservatório d'água, pode ver que as árvores refletidas na água estão de cabeça para baixo. Os galhos vão para baixo e as raízes para cima. Similarmente, este mundo material é um reflexo do mundo espiritual. O mundo material nada mais é que uma sombra da realidade. Na sombra não existe nenhuma realidade ou substancialidade, mas da sombra podemos compreender que existe substância e realidade. No deserto não há água, mas a miragem sugere que esta água existe. No mundo material não há água, não há felicidade, mas a água autêntica da felicidade verdadeira existe no mundo espiritual.

O Senhor sugere que alcancemos o mundo espiritual da seguinte maneira (*Bg.* 15.5):

nirmāna-mohā jita-saṅga-doṣā
adhyātma-nityā vinivṛtta-kāmāḥ
dvandvair vimuktāḥ sukha-duḥkha-saṁjñair
gacchanty amūḍhāḥ padam avyayaṁ tat

Este *padam avyayam* ou reino eterno pode ser alcançado por alguém que seja *nirmāna-mohā*. Que quer dizer isto? Estamos em busca de designações. Alguém quer ser filho, alguém quer ser o senhor, alguém quer ser o presidente ou um homem rico ou um rei ou alguma outra coisa. Enquanto estamos apegados a estas designações, estamos apegados ao corpo porque as designações pertencem ao corpo. Mas nós não somos estes corpos, e dar-se conta disto é o primeiro

estágio na realização espiritual. Estamos associados aos três modos da natureza material, mas devemos nos desapegar através do serviço devocional ao Senhor. Se não nos apegamos ao serviço devocional ao Senhor, não podemos nos desapegar dos modos da natureza material. Designações e apegos devem-se à nossa luxúria e desejo, nosso querer dominar a natureza material. Enquanto não renunciamos a esta propensão de dominar a natureza material, não há possibilidade de voltar ao reino do Supremo, ao *sanātana-dhāma*. Aquele que não se confunde com as atrações dos falsos prazeres materiais, que está situado no serviço do Senhor Supremo, pode se aproximar deste reino eterno, que nunca é destruído. A pessoa assim situada pode se aproximar facilmente da morada suprema.

Em outra parte do *Gītā* se afirma (*Bg.* 8.21):

avyakto'kṣara ity uktas
tam āhuḥ paramāṁ gatim
yaṁ prāpya na nivartante
tad dhāma paramaṁ mama

Avyakta significa imanifesto. Nem mesmo todo o mundo material se manifesta diante de nós. Nossos sentidos são tão imperfeitos que nem mesmo podemos ver todas as estrelas dentro deste universo material. Na literatura védica podemos receber muitas informações sobre todos os planetas, e podemos acreditar nelas ou não. Todos os planetas importantes são descritos nas literaturas védicas, especialmente no *Śrīmad-Bhāgavatam*, e o mundo espiritual, que está além deste céu material, é descrito como *avyakta*, imanifesto. A pessoa deve desejar e ansiar por este reino supremo, porque quando se alcança este reino, não se tem que retornar a este mundo material.

Logo, alguém pode levantar a questão de como se aproximar desta morada do Senhor Supremo. No oitavo capítulo dá-se informação sobre este assunto. Ali se diz:

anta-kāle ca mām eva
smaran muktvā kalevaram
yaḥ prayāti sa mad-bhāvaṁ
yāti nāsty atra saṁśayaḥ

"E quem quer que, no momento da morte, abandona seu corpo, lembrando-se unicamente de Mim, alcança Minha natureza de imediato. Quanto a isto não há dúvida."(*Bg.* 8.5) Aquele que pensa em Kṛṣṇa no momento de sua morte, vai a Kṛṣṇa. A pessoa deve se lembrar da forma de Kṛṣṇa; se ela deixa seu corpo pensando nesta forma, ela se aproxima do reino espiritual. *Mad-bhāvam* se refere à natureza suprema do Ser Supremo. O Ser Supremo é *sac-cid-ānanda-vigraha* — eterno, pleno de conhecimento e bem-aventurança. Nosso corpo presente não é *sac-cid-ānanda*. Ele é *asat*, não *sat*. Não é eterno; é perecível. Ele não é *cit*,

pleno de conhecimento. mas cheio de ignorância. Nós não temos nenhum conhecimento do reino espiritual. nem mesmo temos conhecimento perfeito deste mundo material onde há tantas coisas que nos são desconhecidas. O corpo é também *nirānanda:* ao invés de estar cheio de bem-aventurança está cheio de sofrimento. Todas as misérias que experimentamos no mundo material surgem do corpo. mas a pessoa que deixa seu corpo pensando na Suprema Personalidade de Deus. alcança de imediato um corpo *sac-cid-ānanda*, como se promete neste quinto verso do oitavo capítulo. onde o Senhor Kṛṣṇa diz: "ele alcança Minha natureza."

O processo de deixar este corpo e obter um outro corpo no mundo material também é organizado. O homem morre depois que se tenha decidido que forma de corpo terá na próxima vida. Autoridades superiores. e não a própria entidade viva. tomam esta decisão. De acordo com nossas atividades nesta vida. nós ou nos elevamos ou nos afundamos. Esta vida é uma preparação para a próxima vida. Portanto. se pudermos nos preparar nesta vida para ser promovidos ao reino de Deus. então seguramente. depois de deixar este corpo material. alcançaremos um corpo espiritual assim como o do Senhor.

Como se explicou antes. existem diferentes tipos de transcendentalistas: o *brahmavādī*. *paramātmavādī* e o devoto. e. como se mencionou antes. no *brahmajyoti* (céu espiritual) existem inumeráveis planetas espirituais. O número destes planetas é muito. muito maior que o de todos os planetas deste mundo material. Este mundo material equivale a aproximadamente 1/4 da criação. Neste segmento material há milhões e bilhões de universos com trilhões de planetas e sóis. estrelas e luas. Mas toda esta criação material é apenas um fragmento da criação total. A maior parte da criação está no céu espiritual. Aquele que deseja fundir-se na existência do Brahman Supremo é transferido imediatamente ao *brahmajyoti* do Senhor Supremo e deste modo alcança o céu espiritual. O devoto. que quer desfrutar da associação com o Senhor. entra nos planetas Vaikuṇṭha. que são inumeráveis. e o Senhor Supremo através de Suas expansões plenárias como Nārāyaṇa de quatro mãos e com diferentes nomes como Pradyumna. Aniruddha. Govinda etc.. Se associa com ele (com o devoto) ali. Assim é que no fim da vida os transcendentalistas ou pensam no *brahmajyoti*. no Paramātmā ou na Suprema Personalidade de Deus. Śrī Kṛṣṇa. Em todos os casos eles entram no céu espiritual. mas apenas o devoto. ou aquele que está em contato pessoal com o Senhor Supremo. entra para os planetas Vaikuṇṭha. O Senhor mais adiante diz que quanto a isto "não há dúvida". Deve-se acreditar nisto firmemente. Não devemos rejeitar aquilo que não se ajusta à nossa imaginação: nossa atitude deve ser como a de Arjuna: "Acredito em tudo que Você disse." Portanto. quando o Senhor diz que à hora da morte quem quer que pense n'Ele como Brahman ou Paramātmā ou como a Personalidade de Deus. certamente entra no céu espiritual. não há dúvida quanto a isto. Não há motivo para não acreditar nisto.

A informa ão sobre como pensar no Ser Supremo no momento da morte também é dada no *Gītā* (8.6):

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ
tyjaty ante kalevaram
taṁ tam evaiti kaunteya
sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

"A pessoa alcança sem falta o estado de existência do qual se lembra quando abandona seu corpo, qualquer que seja este estado de existência." A natureza material é uma exibição de uma das energias do Senhor Supremo. No *Viṣṇu Purāṇa* se descreve a totalidade das energias do Senhor Supremo como *viṣṇu-śaktiḥ parā proktā*, etc. O Senhor Supremo tem diversas e inumeráveis energias que estão além de nossa concepção: entretanto, grandes sábios eruditos ou almas liberadas têm estudado estas energias e analisam-nas em três partes. Todas as energias são de *viṣṇu-śakti*, o que significa dizer que elas são diferentes potências do Senhor Viṣṇu. Esta energia é *parā*, transcendental. Como já se explicou, as entidades vivas também pertencem à energia superior. As outras energias, ou energias materiais, estão no modo da ignorância. No momento da morte podemos ou permanecer na energia inferior deste mundo material, ou podemos nos transferir para a energia do mundo espiritual.

Na vida nos acostumamos a pensar ou na energia material ou na energia espiritual. Existem tantas literaturas que enchem nossos pensamentos com a energia material — jornais, romances etc. Nosso pensamento que agora está absorto nestas literaturas, deve ser transferido para a literatura védica. Os grandes sábios, portanto, escreveram muitas literaturas védicas tais como os *Purāṇas* etc. Os *Purāṇas* não são frutos da imaginação: são documentos históricos. No *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 20.122) há o seguinte verso:

māyā mugdha jīvera nāhi svataḥ kṛṣṇa-jñāna
jīvere kṛpāya kailā kṛṣṇa veda-purāṇa

As entidades vivas esquecidas ou almas condicionadas esqueceram-se de sua relação com o Senhor Supremo, e estão absortas em pensar em atividades materiais. Justamente para transferir o seu poder de pensar para o céu espiritual, Kṛṣṇa deu um grande número de literaturas védicas. Primeiramente, Ele dividiu os *Vedas* em quatro, depois Ele os explicou nos *Purāṇas*, e para as pessoas menos capazes Ele escreveu o *Mahābhārata*. No *Mahābhārata* se apresenta o *Bhagavad-gītā*. Depois toda a literatura védica é resumida no *Vedānta-sūtra*, e para orientação futura Ele deu um comentário natural sobre o *Vedānta sūtra*, denominado *Śrīmad-Bhāgavatam*. Precisamos ocupar sempre nossas mentes na leitura destas literaturas védicas. Assim como os materialistas ocupam suas mentes em ler jornais, revistas e tantas outras literaturas materialistas, temos que transferir nossa leitura para estas literaturas que Vyāsadeva nos deu: deste modo será possível que nos recordemos do Senhor Supremo na hora da morte. Este é o único caminho que o Senhor sugere, e Ele garante o resultado: "Não há dúvida." (*Bg.* 8.7)

tasmāt sarveṣu kāleṣu
mām anusmara yudhya ca
mayy arpita-mano buddhir
mām evaiṣyasy asaṁśayaḥ

"Por isso, Arjuna, você deve sempre pensar em Mim, e ao mesmo tempo deve continuar seu dever prescrito e lutar. Com sua mente e atividades sempre fixas em Mim, e tudo dedicado a Mim, você Me alcançará, sem dúvida alguma."

Ele não aconselha Arjuna a simplesmente se lembrar d'Ele e abandonar sua ocupação. Não, o Senhor nunca sugere coisas impraticáveis. Neste mundo material a pessoa necessita trabalhar para manter o corpo. A sociedade humana se divide, segundo o trabalho, em quatro divisões de ordem social: *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra*. A classe *brāhmaṇa* ou classe inteligente trabalha de uma maneira. A classe *kṣatriya*, ou classe administrativa, trabalha de outra maneira, e a classe mercantil e os trabalhadores tendem todos para seus deveres específicos. Na sociedade humana, quer seja um trabalhador, um comerciante, um guerreiro, administrador ou agricultor, ou mesmo se a pessoa pertence à classe mais alta e é um literato, um cientista ou um teólogo, ela tem que trabalhar para manter sua existência. O Senhor por isso diz a Arjuna que ele (Arjuna) não necessita abandonar sua ocupação, mas que enquanto estiver empenhado nesta ocupação deve se lembrar de Kṛṣṇa. Se ele não praticar o lembrar-se de Kṛṣṇa enquanto estiver lutando pela existência, não será possível que se lembre de Kṛṣṇa no momento da morte. O Senhor Caitanya também aconselha isto. Ele diz que se deve praticar o lembrar-se do Senhor cantando sempre os nomes do Senhor. Os nomes do Senhor e o Senhor não são diferentes. Assim, a instrução do Senhor Kṛṣṇa a Arjuna: "lembre-se de Mim" e a injunção do Senhor Caitanya para sempre "cantar os nomes do Senhor Kṛṣṇa", são a mesma instrução. Não há diferença, porque Kṛṣṇa e o nome de Kṛṣṇa não são diferentes. No estado absoluto não há diferença entre referência e referente. Por isso, temos que praticar o lembrar-se sempre do Senhor, vinte e quatro horas por dia, cantando Seus nomes e moldando as atividades de nossa vida de tal maneira que possamos nos lembrar d'Ele sempre.

Como isto é possível? Os *ācāryas* dão o seguinte exemplo. Se uma mulher casada está apegada a um outro homem, ou se um homem tem um apego por uma mulher que não seja sua esposa, o apego deve ser considerado muito forte. Uma pessoa com tal apego está sempre pensando na pessoa amada. A esposa que pensa em seu amante está sempre pensando em encontrá-lo, mesmo enquanto está ocupada em seus afazeres domésticos. De fato, ela executa seus trabalhos domésticos ainda mais cuidadosamente para que seu marido não suspeite de seu apego. Similarmente, devemos sempre nos lembrar do amante supremo, Śrī Kṛṣṇa, e ao mesmo tempo executar nossos deveres materiais muito esmeradamente. Aqui se requer um forte sentimento de amor. Se tivermos um forte sentimento de amor pelo Senhor Supremo, poderemos cumprir com o nosso dever e ao mesmo tempo nos lembrar d'Ele. Mas temos que desenvolver esse sentimento

de amor. Arjuna, por exemplo, sempre pensava em Kṛṣṇa; ele era o companheiro constante de Kṛṣṇa, e ao mesmo tempo era um guerreiro. Kṛṣṇa não aconselhou que ele abandonasse a luta e fosse meditar na floresta. Quando o Senhor Kṛṣṇa descreve o sistema de *yoga* para Arjuna, Arjuna diz que a prática deste sistema não lhe é possível.

arjuna uvāca
yo 'yaṁ yogas tvayā proktaḥ
sāmyena madhusūdana
etasyāhaṁ na paśyāmi
cañcalatvāt sthitiṁ sthirām

"Arjuna disse: Ó Madhusūdana, o sistema de *yoga* que Você resumiu parece impraticável e insuportável para mim, porque a mente é inquieta e instável." (*Bg.* 6.33)

Mas o Senhor diz:

yoginām api sarveṣām
mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que sempre se refugia em Mim com grande fé, adorando-Me em serviço transcendental amoroso, está mais intimamente unido coMigo em *yoga* e é o mais elevado de todos." (*Bg.* 6.47) Assim, aquele que pensa no Senhor Supremo sempre, é o maior dos *yogīs*, o *jñānī* máximo, e ao mesmo tempo o maior dos devotos. O Senhor mais adiante diz a Arjuna que como um *kṣatriya* ele (Arjuna) não pode abandonar a luta, mas se lutar lembrando-se de Kṛṣṇa, então será capaz de se lembrar d'Ele no momento da morte: mas a pessoa tem que estar completamente entregue ao serviço transcendental amoroso do Senhor.

Na realidade, não trabalhamos com nosso corpo, mas com nossa mente e inteligência. Assim, se a inteligência e a mente estão sempre ocupadas em pensar no Senhor Supremo, naturalmente os sentidos também estão ocupados em Seu serviço. Superficialmente, pelo menos, as atividades dos sentidos permanecem as mesmas, mas a consciência muda. O *Bhagavad-gītā* nos ensina como absorver a mente e a inteligência no pensamento sobre o Senhor. Tal absorção capacitará a pessoa a transferir-se para o reino do Senhor. Se a mente está ocupada no serviço a Kṛṣṇa, então os sentidos estão automaticamente ocupados em Seu serviço. Esta é a arte e é também o segredo do *Bhagavad-gītā:* total absorção no pensamento de Śrī Kṛṣṇa.

O homem moderno lutou duramente para chegar à lua, mas ele não tem tentado duramente no sentido de se elevar espiritualmente. Se uma pessoa tiver cinqüenta anos de vida pela frente ela deve ocupar esse pouco tempo cultivando

esta prática de se lembrar da Suprema Personalidade de Deus. Esta prática é o processo devocional de:

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ
smaraṇaṁ pāda-sevanam
arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ
sakhyam ātma-nivedanam

(*Bhāg.* 7.5.23)

Estes nove processos, dos quais *śravanam* é o mais fácil, ouvir o *Bhagavad-gītā* da parte de uma pessoa realizada, farão com que a pessoa volte seu pensamento para o Ser Supremo. Isto conduzirá ao *niścala*, lembrança do Senhor Supremo, e capacitará a pessoa, ao deixar o corpo, a obter um corpo espiritual precisamente adequado para sua associação com o Senhor Supremo.

O Senhor continua dizendo (*Bg.* 8.8):

abhyāsa-yoga-yuktena
cetasā nānya-gāminā
paramaṁ puruṣaṁ divyaṁ
yāti pārthānucintayan

"Praticando esta relembrança, sem se desviar, pensando sempre na Divindade Suprema, é seguro que a pessoa alcançará o planeta do Divino, a Personalidade Suprema, ó filho de Pṛthā." Este não é um processo muito difícil. Entretanto, é preciso aprendê-lo com uma pessoa experiente, com uma pessoa que já esteja praticando. A mente está sempre voando de um lado para outro, mas a pessoa deve praticar sempre a concentração da mente na forma do Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa ou no som de Seu nome. A mente é inquieta por natureza, indo sempre daqui para ali, mas ela pode descansar na vibração do som de Kṛṣṇa. De modo que é preciso meditar no *paramaṁ puruṣam*, a Pessoa Suprema, e então alcançá-Lo. Os modos e os meios para realização última, o alcance último, estão expostos no *Bhagavad-gītā*, e as portas deste conhecimento estão abertas para todas as pessoas. Não se faz exceção para ninguém. Todas as classes de homens podem aproximar-se do Senhor pensando n'Ele, porque ouvir e pensar n'Ele é possível para todos.

Mais adiante o Senhor diz:

māṁ hi pārtha vyapāśritya
ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyās tathā śūdrās
te 'pi yānti parāṁ gatim

kiṁ punar brāhmaṇāḥ puṇyā
bhaktā rājarṣayas tathā

anityam asukhaṁ lokam
imaṁ prāpya bhajasva mām

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se refugiam em Mim, seja uma mulher ou um comerciante ou alguém nascido numa família inferior, poderão ainda assim aproximar-se do destino supremo. Quão superiores então são os *brāhmaṇas*, os virtuosos, os devotos, os reis santos. Neste mundo miserável, estes homens estão fixos no serviço devocional ao Senhor."(*Bg.* 9.32-33)

Os seres humanos, mesmo nas condições mais baixas da vida (um comerciante, uma mulher, um trabalhador), podem alcançar o Supremo. Não é necessária uma inteligência altamente desenvolvida. O ponto é que qualquer um que aceite o princípio da *bhakti-yoga* e aceita o Senhor Supremo como o *summum bonum* da vida, como o alvo mais elevado, a meta última, pode se aproximar do Senhor no céu espiritual. Se uma pessoa adota os princípios enunciados no *Bhagavad-gītā*, ela pode fazer sua vida perfeita e dar uma solução perfeita para todos os problemas da vida, os quais resultam da natureza transitória da existência material. Esta é a essência e a substância de todo o *Bhagavad-gītā*.

Concluindo, o *Bhagavad-gītā* é uma literatura transcendental que se deve ler muito cuidadosamente. Ele é capaz de salvar-nos de todo o temor.

nehābhikrama-nāśo 'sti
pratyavāyo na vidyate
svalpam apy asya dharmasya
trāyate mahato bhayāt

"Uma pessoa que se esforça neste caminho, não perde nem diminui nada, e um pouco de avanço neste caminho pode proteger a pessoa do mais perigoso tipo de temor."(*Bg.* 2.40) Se uma pessoa ler o *Bhagavad-gītā* sincera e seriamente, então todas as reações dos malfeitos passados não reagirão sobre ela. Na última parte do *Bhagavad-gītā* (*Bg.* 18.66), o Senhor Śrī Kṛṣṇa proclama:

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandone todas as variedades de religiosidade e simplesmente se renda a Mim: e em recompensa Eu protegerei você de todas as reações pecaminosas. Por isso. você não tem nada a temer." Desse modo, o Senhor assume toda a responsabilidade pela pessoa que se rende a Ele, e Ele a protege de todas as reações de pecado.

Uma pessoa se limpa diariamente tomando um banho com água. mas a pessoa que toma seu banho apenas uma vez nas águas sagradas do Ganges do *Bhagavad-gītā*, limpa-se de toda a sujeira da vida material. Porque o

Bhagavad-gītā é falado pela Suprema Personalidade de Deus, não é necessário ler nenhuma outra literatura védica. Só é necessário que se ouça e se leia o *Bhagavad-gītā* atenta e regularmente. Na presente era, a humanidade está tão absorta em atividades mundanas, que não é possível ler todas as literaturas védicas. Mas isto não é necessário. Este único livro, o *Bhagavad-gītā*, será suficiente porque ele é a essência de todas as literaturas védicas e porque é falado pela Suprema Personalidade de Deus. Diz-se que uma pessoa que bebe a água do Ganges certamente logra a salvação. Então, o que falar de uma pessoa que bebe das águas do *Bhagavad-gītā?* O *Gītā* é o verdadeiro néctar do *Mahābhārata*, falado pelo próprio Viṣṇu, pois o Senhor Kṛṣṇa é o Viṣṇu original. O *Gītā* é o néctar que emana da boca da Suprema Personalidade de Deus. Diz-se que o Ganges emana dos pés de lótus do Senhor. Naturalmente, não há nenhuma diferença entre a boca e os pés do Senhor Supremo, mas em nossa posição podemos apreciar que o *Bhagavad-gītā* é ainda mais importante que o Ganges.

O *Bhagavad-gītā* é exatamente como uma vaca, e o Senhor Kṛṣṇa, que é um pastorzinho de vaca, ordenha esta vaca. O leite é a essência dos *Vedas*, e Arjuna é exatamente como um bezerro. Os sábios, os grandes filósofos e os devotos puros hão de beber este leite nectáreo do *Bhagavad-gītā*.

Nos dias atuais, o homem está muito ansioso por ter uma só escritura, um só Deus, uma só religião e uma só ocupação. Então que haja uma escritura comum para o mundo inteiro, o *Bhagavad-gītā*. E que haja apen s um Deus para o mundo inteiro: Śrī Kṛṣṇa. E um só *mantra:* Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. E que haja uma só ocupação: o serviço à Suprema Personalidade de Deus.

A SUCESSÃO DISCIPULAR

Evaṁ paramparā-prāptam imaṁ rājarṣayo viduḥ. (*Bhagavad-gītā*, 4.2) Este *Bhagavad-gītā Como Ele É* foi recebido através desta sucessão discipular:

1) Kṛṣṇa, 2) Brahmā, 3) Nārada, 4) Vyāsa, 5) Madhva, 6) Padmanābha, 7) Nṛhari, 8) Mādhava, 9) Akṣobhya, 10) Jayatīrtha, 11) Jñānasindhu, 12) Dayānidhi, 13) Vidyānidhi, 14) Rājendra, 15) Jayadharma, 16) Puruṣottama, 17) Brahmanyatīrtha, 18) Vyāsatīrtha, 19) Lakṣmīpati, 20) Mādhavendra Purī, 21) Īśvara Purī, (Nityānanda, Advaita) **22) Senhor Caitanya,** 23) Rūpa (Svarūpa, Sanātana), 24) Raghunātha, Jīva, 25) Kṛṣṇadāsa, 26) Narottama, 27) Viśvanātha, 28) (Baladeva) Jagannātha, 29) Bhaktivinode, 30) Gaurakiśora, 31) Bhaktisiddhānta Sarasvatī, 32) Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda.

CAPÍTULO UM



Observando os Exércitos no Campo de Batalha de Kurukṣetra

TEXTO 1

धृतराष्ट्र उवाच
धर्मक्षेत्रे कुरुक्षेत्रे समवेता युयुत्सवः ।
मामकाः पाण्डवाश्चैव किमकुर्वत सञ्जय ॥१॥

dhṛtarāṣṭra uvāca
dharma-kṣetre kuru-kṣetre
samavetā yuyutsavaḥ
māmakāḥ pāṇḍavāś caiva
kim akurvata sañjaya

dhṛtarāṣṭraḥ—o rei Dhṛtarāṣṭra; *uvāca*—disse; *dharma-kṣetre*—no lugar de peregrinação; *kuru-kṣetre*--no lugar chamado Kurukṣetra; *samavetāḥ*—reunidos; *yuyutsavaḥ*—desejando lutar; *māmakāḥ*—meu bando (filhos); *pāṇḍavāḥ*—os filhos de Pāṇḍu; *ca*—e; *eva*—certamente; *kim*—que; *akurvata*—eles fizeram; *sañjaya*—ó Sañjaya.

TRADUÇÃO

Dhṛtarāṣṭra disse: Ó Sañjaya, que fizeram os meus filhos e os filhos de Pāṇḍu, depois de se reunirem no lugar de peregrinação de Kurukṣetra, estando desejosos de lutar?

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* é a ciência teísta amplamente lida, resumida no *Gītā-māhātmya* (*Glorificação do Gītā*). Ali diz-se que uma pessoa deve ler o *Bhagavad-gītā* muito minuciosamente com a ajuda de uma pessoa que seja um devoto de Śrī Kṛṣṇa, e deve tentar compreendê-lo sem interpretações pessoalmente motivadas. O exemplo de compreensão clara está no próprio *Bhagavad-gītā*, da maneira como o ensinamento é compreendido por Arjuna, que ouviu o *Gītā* diretamente do Senhor. Se uma pessoa é afortunada o bastante para compreender o *Bhagavad-gītā* nesta linha de sucessão discipular, sem interpretações motivadas, então essa pessoa supera todos os estudos da sabedoria védica, e todas as escrituras do mundo. Tudo que está contido em outras escrituras será encontrado no *Bhagavad-gītā*, mas o leitor também encontrará coisas que não são encontráveis em nenhuma outra parte. Esse é o padrão específico do *Gītā*. É a ciência teísta perfeita porque é falada diretamente pela Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa.

Os tópicos discutidos por Dhṛtarāṣṭra e Sañjaya, como são descritos no *Mahābhārata*, formam o princípio básico para esta grande filosofia. Entende-se que esta filosofia evoluiu no Campo de Batalha de Kurukṣetra, que é um lugar sagrado de peregrinação desde os tempos imemoriais da idade védica. Ela foi falada pelo Senhor quando Ele estava presente neste planeta para guiar a humanidade.

A palavra *dharma-kṣetra* (um lugar onde se executam rituais religiosos) é significativa porque, no Campo de Batalha de Kurukṣetra, a Suprema Personalidade de Deus estava presente ao lado de Arjuna. Dhṛtarāṣṭra, o pai dos Kurus, tinha muitas dúvidas quanto à possibilidade da vitória final de seus filhos. Na sua dúvida, ele perguntou a seu secretário Sañjaya: "Que fizeram os meus filhos e os filhos de Pāṇḍu?" Ele estava seguro de que tanto os seus filhos como os filhos de seu irmão mais novo Pāṇḍu, estavam reunidos neste Campo de Kurukṣetra para a consumação da guerra. Contudo, sua indagação é significativa. Ele não queria uma transigência entre os primos e irmãos, e queria estar seguro do destino de seus filhos no campo de batalha. Porque foi determinado que a batalha ia ser travada em Kurukṣetra, que em outra parte dos *Vedas* é mencionado como um lugar de adoração — mesmo para os habitantes do céu — Dhṛtarāṣṭra ficou muito temeroso da influência do lugar sagrado sobre o resultado da batalha. Ele sabia muito bem que isto influenciaria em favor de Arjuna e dos filhos de Pāṇḍu, porque eles todos eram virtuosos por natureza. Sañjaya era um discípulo de Vyāsa, e por isso, pela misericórdia de Vyāsa, Sañjaya era capaz de ver o Campo de Batalha de Kurukṣetra mesmo enquanto estava no aposento de Dhṛtarāṣṭra. E assim, Dhrtarāṣṭra perguntou-lhe sobre a situação no campo de batalha.

Tanto os Pāṇḍavas quanto os filhos de Dhṛtarāṣṭra pertencem à mesma família, mas a mente de Dhṛtarāṣṭra é revelada aqui. Ele deliberadamente proclamou que só seus filhos eram Kurus, e afastou os filhos de Pāṇḍu da

herança da família. Deste modo, pode-se compreender a posição específica de Dhṛtarāṣṭra na sua relação com seus sobrinhos, os filhos de Pāṇḍu. Assim como nos campos de arroz as plantas desnecessárias são arrancadas, assim também é de se esperar desde o começo mesmo destes tópicos que no campo religioso de Kurukṣetra, onde o pai da religião, Śrī Kṛṣṇa, estava presente, as plantas não desejadas como Duryodhana, o filho de Dhṛtarāṣṭra, e outros, fossem aniquilados, e as pessoas completamente religiosas, encabeçadas por Yudhiṣṭhira, fossem estabelecidas pelo Senhor. Este é o significado das palavras *dharma-kṣetre* e *kuru-kṣetre*, à parte de sua importância védica e histórica.

TEXTO 2

सञ्जय उवाच
दृष्ट्वा तु पाण्डवानीकं व्यूढं दुर्योधनस्तदा ।
आचार्यमुपसंगम्य राजा वचनमब्रवीत् ॥२॥

sañjaya uvāca
dṛṣṭvā tu pāṇḍavānīkaṁ
vyūḍhaṁ duryodhanas tadā
ācāryam upasaṅgamya
rājā vacanam abravīt

sañjayaḥ—Sañjaya; *uvāca*—disse; *dṛṣṭvā*—depois de ver; *tu*—mas; *pāṇḍava-anīkam*—os soldados dos Pāṇḍavas; *vyūḍham*—dispostos na falange militar; *duryodhanaḥ*—o Rei Duryodhana; *tadā*—naquele momento; *ācāryam*—o mestre; *upasaṅgamya*—aproximando-se; *rājā*—o rei; *vacanam*—palavras; *abravīt*—falou.

TRADUÇÃO

Sañjaya disse: Ó rei, após observar o exército reunido pelos filhos de Pāṇḍu, o rei Duryodhana dirigiu-se até seu mestre e começou a falar as seguintes palavras:

SIGNIFICADO

Dhṛtarāṣṭra era cego de nascimento. Infortunadamente, ele também carecia de visão espiritual. Ele sabia muito bem que em questão de religião seus filhos eram igualmente cegos e estava seguro de que nunca poderiam chegar a um entendimento com os Pāṇḍavas, que eram todos piedosos desde o nascimento. Contudo, ele tinha dúvidas sobre a influência do lugar de peregrinação, e Sañjaya podia entender o motivo de ele perguntar sobre a situação no campo de batalha. Sañjaya queria, por isso, animar o rei desanimado, e dessa forma avisou a Dhṛtarāṣṭra que os filhos deste não iam fazer nenhum tipo de acordo sob a influência do lugar sagrado. Sañjaya então informou ao rei que seu filho

Duryodhana, depois de ver a força militar dos Pāṇḍavas, foi ter com o comandante supremo, Droṇācārya, imediatamente, para informá-lo sobre a posição verdadeira. Embora Duryodhana seja mencionado como o rei, mesmo assim ele teve que se dirigir ao comandante devido à seriedade da situação. Portanto, ele estava bem qualificado para ser um político. Mas a aparência diplomática de Duryodhana não podia disfarçar o medo que ele sentiu ao ver a disposição militar dos Pāṇḍavas.

TEXTO 3

पश्यैतां पाण्डुपुत्राणामाचार्य महतीं चमूम् ।
व्यूढां द्रुपदपुत्रेण तव शिष्येण धीमता ॥३॥

paśyaitāṁ pāṇḍu-putrāṇām
ācārya mahatīṁ camūm
vyūḍhāṁ drupada-putreṇa
tava śiṣyeṇa dhīmatā

paśya—eis aqui; *etām*—este; *pāṇḍu-putrāṇām*—dos filhos de Pāṇḍu; *ācārya*—Ó mestre; *mahatīm*—grande; *camūm*—força militar; *vyūḍhām*—disposta; *drupada-putreṇa*—pelo filho de Drupada; *tava*—seu; *śiṣyeṇa*—discípulo; *dhīmatā*—muito inteligente.

TRADUÇÃO

Ó meu mestre, eis aqui o grande exército dos filhos de Pāṇḍu, tão habilmente disposto por seu inteligente discípulo, o filho de Drupada.

SIGNIFICADO

Duryodhana, sendo um grande diplomata, quis apontar os defeitos de Droṇācārya, o grande *brāhmaṇa* comandante supremo. Droṇācārya tinha uma briga política com o rei Drupada, o pai de Draupadī, a qual era esposa de Arjuna. Como resultado desta briga, Drupada executou um grande sacrifício, pelo qual ele recebeu a benção de ter um filho que seria capaz de matar Droṇācārya. Droṇācārya sabia disso perfeitamente bem, e contudo, como um *brāhmaṇa* liberal, não hesitou em revelar todos os seus segredos militares quando o filho de Drupada, Dhṛṣṭadyumna, foi confiado a ele para educação militar. Agora, no Campo de Batalha de Kurukṣetra, Dhṛṣṭadyumna tomou o lado dos Pāṇḍavas, e foi ele quem dispôs a falange militar, depois de ter aprendido a arte com Droṇācārya. Duryodhana apontou este erro de Droṇācārya para que pudesse ficar alerta e intransigente na luta. Desta forma ele queria também apontar que não seria similarmente leniente na batalha contra os Pāṇḍavas, que também eram afetuosos discípulos de Droṇācārya. Arjuna, especialmente, era seu mais

afetuoso e brilhante estudante. Duryodhana também advertiu que tal lenidade na luta levaria à derrota.

TEXTO 4

अत्र शूरा महेष्वासा भीमार्जुनसमा युधि ।
युयुधानो विराटश्च द्रुपदश्च महारथः ॥४॥

atra śūrā maheṣvāsā
bhīmārjuna-samā yudhi
yuyudhāno virāṭaś ca
drupadaś ca mahā-rathaḥ

atra—aqui; *śūrāḥ*—heróis; *mahā-iṣvāsāḥ*—arqueiros poderosos; *bhīma-arjuna*—Bhīma e Arjuna; *samāḥ*—iguais; *yudhi*—na luta; *yuyudhānaḥ*—Yuyudhāna; *virāṭaḥ*—Virāṭa; *ca*—também; *drupadaḥ*—Drupada; *ca*—também; *mahā-rathaḥ*—grande lutador.

TRADUÇÃO

Aqui neste exército há muitos arqueiros heróicos igualados na luta a Bhīma e Arjuna; há também grandes guerreiros como Yuyudhāna, Virāṭa e Drupada.

SIGNIFICADO

Muito embora Dhṛṣṭadyumna não fosse um obstáculo muito importante em face ao grande poder de Droṇācārya na arte militar, havia muitos outros que eram causa de medo. Eles são mencionados por Duryodhana como grandes obstáculos no caminho da vitória porque todos e cada um deles eram tão formidáveis quanto Bhīma e Arjuna. Ele sabia da força de Bhīma e Arjuna, e por isso comparou os outros com estes.

TEXTO 5

धृष्टकेतुश्चेकितानः काशिराजश्च वीर्यवान् ।
पुरुजित्कुन्तिभोजश्च शैब्यश्च नरपुङ्गवः ॥५॥

dhṛṣṭaketuś cekitānaḥ
kāśirājaś ca vīryavān
purujit kuntibhojaś ca
śaibyaś ca nara-puṅgavaḥ

dhṛṣṭaketuḥ—Dhṛṣṭaketu; *cekitānaḥ*—Cekitāna; *kāśirājaḥ*—Kāśirāja; *ca*—também; *vīryavān*—muito poderosos; *purujit*—Purujit; *kuntibhojaḥ*—

Kuntibhoja: *ca*—e: *śaibyaḥ*—Śaibya; *ca*—e; *nara-puṅgavaḥ*—heróis na sociedade humana.

TRADUÇÃO

Há também grandes guerreiros heróicos e poderosos, como Dhṛṣṭaketu, Cekitāna, Kāśirāja, Purujit, Kuntibhoja e Śaibya.

TEXTO 6

युधामन्युश्च विक्रान्त उत्तमौजाश्च वीर्यवान् ।
सौभद्रो द्रौपदेयाश्च सर्व एव महारथाः ॥६॥

yudhāmanyuś ca vikrānta
uttamaujāś ca vīryavān
saubhadro draupadeyāś ca
sarva eva mahā-rathāḥ

yudhāmanyuḥ—Yudhāmanyu; *ca*—e; *vikrāntaḥ*—poderoso; *uttamaujāḥ*—Uttamaujā; *ca*—e; *vīryavān*—muito poderoso; *saubhadraḥ*—o filho de Subhadrā; *draupadeyāḥ*—os filhos de Draupadī; *ca*—e; *sarve*—todos; *eva*—certamente; *mahā-rathāḥ*— grandes guerreiros de quadriga.

TRADUÇÃO

Estão aqui o poderoso Yudhāmanyu, o muito poderoso Uttamaujā, o filho de Subhadrā e os filhos de Draupadī. Todos estes guerreiros são grandes lutadores de quadriga.

TEXTO 7

अस्माकं तु विशिष्टा ये तान्निबोध द्विजोत्तम ।
नायका मम सैन्यस्य संज्ञार्थं तान्ब्रवीमि ते ॥७॥

asmākaṁ tu viśiṣṭā ye
tān nibodha dvijottama
nāyakā mama sainyasya
saṁjñārthaṁ tān bravīmi te

asmākam—nossos; *tu*—mas; *viśiṣṭāḥ*—especialmente poderosos; *ye*—aqueles que; *tān*—eles; *nibodha*—simplesmente tome nota, se informe; *dvija-uttama*—o melhor dos *brāhmaṇas*; *nāyakāḥ*— capitães; *mama*—minha; *sainyasya*—dos soldados; *saṁjñā-artham*—para informação; *tān*—a eles; *bravīmi*—estou falando; *te*—sua.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos brāhmaṇas, para sua informação, deixe-me falar-lhe dos capitães que estão especialmente qualificados para dirigir minha força militar.

TEXTO 8

भवान्भीष्मश्च कर्णश्च कृपश्च समितिंजयः ।
अश्वत्थामा विकर्णश्च सौमदत्तिस्तथैव च ॥८॥

bhavān bhīṣmaś ca karṇaś ca
kṛpaś ca samitiñjayaḥ
aśvatthāmā vikarṇaś ca
saumadattis tathaiva ca

bhavān—você; *bhīṣmaḥ*—avô Bhīṣma; *ca*—também; *karṇaḥ*—Karṇa; *ca*—e; *kṛpaḥ*—Kṛpa; *ca*—e; *samitiñjayaḥ*—sempre vitoriosos na batalha; *aśvatthāmā*—Aśvatthāmā; *vikarṇaḥ*—Vikarṇa; *ca*—bem como; *saumadattiḥ*—o filho de Somadatta; *tathā*—assim como; *eva*—certamente; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Há personalidades como você, Bhīṣma, Karṇa, Kṛpa, Aśvatthāmā, Vikarṇa e o filho de Somadatta chamado Bhūriśravā, que saem sempre vitoriosos na batalha.

SIGNIFICADO

Duryodhana mencionou os heróis excepcionais na batalha, que são todos sempre vitoriosos. Vikarṇa é o irmão de Duryodhana, Aśvatthāmā é o filho de Droṇācārya, e Saumadatti, ou Bhūriśravā, é o filho do rei dos Bāhlīkas. Karṇa é o meio irmão de Arjuna, pois ele nasceu de Kuntī antes do casamento dela com o rei Pāṇḍu. Kṛpācārya casou-se com a irmã gêmea de Droṇācārya.

TEXTO 9

अन्ये च बहवः शूरा मदर्थे त्यक्तजीविताः ।
नानाशस्त्रप्रहरणाः सर्वे युद्धविशारदाः ॥९॥

anye ca bahavaḥ śūrā
mad-arthe tyakta-jīvitāḥ
nānā-śastra-praharaṇāḥ
sarve yuddha-viśāradāḥ

anye—muitos outros; *ca*—também; *bahavaḥ*—em grande número; *śūrāḥ*—heróis; *mad-arthe*—pela minha causa; *tyakta-jīvitāḥ*—preparados para arriscar

a vida; *nānā*—muitas; *śastra*—com armas; *praharaṇāḥ*—equipados com; *sarve*—todos eles; *yuddha*--batalha; *viśāradāḥ*—experientes na ciência militar.

TRADUÇÃO

Há muitos outros heróis que estão dispostos a sacrificar suas vidas pela minha causa. Todos eles estão bem equipados com diferentes tipos de armas, e são experientes na ciência militar.

SIGNIFICADO

Quanto aos outros — tais como Jayadratha, Kṛtavarmā, Śalya etc. — todos estão determinados a sacrificar suas vidas pela causa de Duryodhana. Em outras palavras, já se conclui que todos eles morreriam na Batalha de Kurukṣetra por terem se juntado ao grupo do pecaminoso Duryodhana. Duryodhana estava, naturalmente, confiante de sua vitória ao contar com a força combinada de seus amigos mencionados acima.

TEXTO 10

अपर्याप्तं तदस्माकं बलं भीष्माभिरक्षितम् ।
पर्याप्तं त्विदमेतेषां बलं भीमाभिरक्षितम् ॥ १० ॥

aparyāptaṁ tad asmākaṁ
balaṁ bhīṣmābhirakṣitam
paryāptaṁ tv idam eteṣāṁ
balaṁ bhīmābhirakṣitam

aparyāptam—imensurável; *tat*—isso; *asmākam*—nossa; *balam*—força; *bhīṣma*—pelo avô Bhīṣma; *abhirakṣitam*—perfeitamente protegidos; *paryāptam*—limitada; *tu*—mas; *idam*—toda esta; *eteṣām*—dos Pāṇḍavas; *balam*—força; *bhīma*—por Bhīma; *abhirakṣitam*—cuidadosamente protegidos.

TRADUÇÃO

Nossa força é imensurável e estamos perfeitamente protegidos pelo avô Bhīṣma, enquanto que a força dos Pāṇḍavas, protegidos cuidadosamente por Bhīma, é limitada.

SIGNIFICADO

Duryodhana aqui faz uma estimativa comparativa das forças. Ele pensa que, por estar sendo especificamente protegido pelo general mais experiente, o avô Bhīṣma, o poder de suas forças armadas é incomensurável. Por outro lado, as forças dos Pāṇḍavas protegidas por um general menos experiente, Bhīma, são

limitadas. Na presença de Bhīṣma, Bhīma era muito insignificante. Duryodhana sempre teve inveja de Bhīma porque sabia perfeitamente bem que se por acaso morresse seria morto unicamente por Bhīma. Mas ao mesmo tempo, ele estava confiante de sua vitória por contar com a presença de Bhīṣma, que era um general muito superior. Sua conclusão de que sairia vitorioso da batalha estava bem fundamentada.

TEXTO 11

अयनेषु च सर्वेषु यथाभागमवस्थिताः ।
भीष्ममेवाभिरक्षन्तु भवन्तः सर्व एव हि ॥११॥

ayaneṣu ca sarveṣu
yathā-bhāgam avasthitāḥ
bhīṣmam evābhirakṣantu
bhavantaḥ sarva eva hi

ayaneṣu—nos pontos estratégicos; *ca*—também; *sarveṣu*—em todos; *yathā-bhāgam*—como estão dispostos em suas diferentes posições; *avasthitāḥ*—situados; *bhīṣmam*—ao avô Bhīṣma; *eva*—certamente; *abhirakṣantu*—devem dar apoio; *bhavantaḥ*—vocês; *sarve*—todos; *eva*—certamente; *hi*—exatamente.

TRADUÇÃO

Agora todos vocês devem dar pleno apoio ao avô Bhīṣma, ficando em seus respectivos pontos estratégicos na falange do exército.

SIGNIFICADO

Duryodhana, depois de exaltar a bravura de Bhīṣma, refletiu que os outros podiam pensar que tinham sido considerados menos importantes, e então com seu modo diplomático usual, tentou contornar a situação com as palavras anteriores. Enfatizou que Bhīṣmadeva era sem dúvida o maior dos heróis, mas que era um velho, de modo que todos tinham que pensar especialmente em protegê-lo de todos os lados. Ele podia se envolver na luta, e o inimigo podia aproveitar-se de sua concentração total em um só lado. Por isso, era importante que os outros heróis não deixassem as posições estratégicas permitindo que o inimigo rompesse a falange. Duryodhana sentiu claramente que a vitória dos Kurus dependia da presença de Bhīṣmadeva. Ele confiava no pleno apoio de Bhīṣmadeva e Droṇācārya na batalha pois sabia bem que eles não disseram uma só palavra quando Draupadī, a esposa de Arjuna, em sua condição desamparada, apelara para eles por justiça enquanto estava sendo forçada a se despir na presença de todos os grandes generais na assembléia. Embora ele soubesse que os dois generais tinham uma certa afeição pelos Pāṇḍavas, esperava que agora

eles renunciassem por completo a esta afeição, como era costumeiro durante os jogos de azar.

TEXTO 12

तस्य संजनयन्हर्षं कुरुवृद्धः पितामहः ।
सिंहनादं विनद्योच्चैः शङ्खं दध्मौ प्रतापवान् ॥१२॥

tasya sañjanayan harṣaṁ
kuru-vṛddhaḥ pitāmahaḥ
siṁha-nādaṁ vinadyoccaiḥ
śaṅkhaṁ dadhmau pratāpavān

tasya—de Duryodhana; *sañjanayan*—aumentando; *harṣam*—alegria; *kuru-vṛddhaḥ*—o patriarca da dinastia Kuru (Bhīṣma); *pitā-mahaḥ*—o avô; *siṁha-nādam*—rugido, como de um leão; *vinadya*—vibrando; *uccaiḥ*—muito alto; *śaṅkham*—concha; *dadhmau*—soprou; *pratāpavān*—o valente.

TRADUÇÃO

Então Bhīṣma, o grande e valente patriarca da dinastia Kuru, o avô dos lutadores, soprou sua concha bem alto como o rugido de um leão, produzindo júbilo em Duryodhana.

SIGNIFICADO

O patriarca da dinastia de Kuru compreendia o que se passava dentro do coração de seu neto Duryodhana, e com sua compaixão natural por este tentou animá-lo soprando bem alto em sua concha, como correspondia à sua posição, como um leão. Indiretamente, pelo simbolismo da concha, ele informou a seu deprimido neto Duryodhana que não tinha nenhuma oportunidade de vencer na batalha, porque o Supremo Senhor Kṛṣṇa estava no outro lado. Mas ainda assim, era seu dever conduzir a luta, e ele não ia poupar nenhum esforço nesse sentido.

TEXTO 13

ततः शङ्खाश्च भेर्यश्च पणवानकगोमुखाः ।
सहसैवाभ्यहन्यन्त स शब्दस्तुमुलोऽभवत् ॥१३॥

tataḥ śaṅkhāś ca bheryaś ca
paṇavānaka-gomukhāḥ
sahasaivābhyahanyanta
sa śabdas tumulo 'bhavat

tataḥ—depois disso; *śaṅkhāḥ*—conchas; *ca*—também; *bheryaḥ*—cornetas; *ca*—e; *paṇava-ānaka*—trombetas e tambores; *go-mukhāḥ*—cornetas;

sahasā—de repente; *eva*—certamente; *abhyahanyanta*—tendo soado simultaneamente; *saḥ*—isso; *śabdaḥ*—som combinado; *tumulaḥ*—tumultuoso; *abhavat*—converteu-se em.

TRADUÇÃO

Depois disso as conchas, clarins, trombetas, tambores e cornetas soaram subitamente e o som combinado foi tumultuoso.

TEXTO 14

ततः श्वेतैर्हयैर्युक्ते महति स्यन्दने स्थितौ ।
माधवः पाण्डवश्चैव दिव्यौ शङ्खौ प्रदध्मतुः ॥ १४ ॥

tataḥ śvetair hayair yukte
mahati syandane sthitau
mādhavaḥ pāṇḍavaś caiva
divyau śaṅkhau pradadhmatuḥ

tataḥ—depois disso; *śvetaiḥ*—com brancos; *hayaiḥ*—cavalos; *yukte*—emparelhada com; *mahati*—na grande; *syandane*—quadriga; *sthitau*—situado assim; *mādhavaḥ*—Kṛṣṇa (o esposo da deusa da fortuna); *pāṇḍavaḥ*—Arjuna (o filho de Pāṇḍu); *ca*—também; *eva*—certamente; *divyau*—transcendentais; *śaṅkhau*—conchas; *pradadhmatuḥ*—soaram.

TRADUÇÃO

Do outro lado, o Senhor Kṛṣṇa e Arjuna, situados numa grande quadriga puxada por cavalos brancos, soaram suas conchas transcendentais.

SIGNIFICADO

Em contraste com a concha soprada por Bhīṣmadeva, as conchas nas mãos de Kṛṣṇa e Arjuna são descritas como transcendentais. O som das conchas transcendentais indicava que não havia nenhuma esperança de vitória para o outro lado pois Kṛṣṇa estava do lado dos Pāṇḍavas. *Jayas tu pāṇḍu-putrāṇām yeṣāṁ pakṣe janārdanaḥ.* A vitória está sempre com pessoas como os filhos de Pāṇḍu porque o Senhor Kṛṣṇa Se associa com eles. E sempre e onde quer que o Senhor esteja presente, a deusa da fortuna também está porque a deusa da fortuna nunca vive sozinha sem seu esposo. Portanto a vitória e a fortuna estavam esperando por Arjuna, como o som transcendental produzido pela concha de Viṣṇu, ou o Senhor Kṛṣṇa, indicou. Além disso, a quadriga na qual ambos os amigos estavam sentados fora doada por Agni (o deus do fogo) a Arjuna, o que indicava que esta quadriga era capaz de conquistar todos os lados, para onde quer que fosse levada nos três mundos.

TEXTO 15

पाञ्चजन्यं हृषीकेशो देवदत्तं धनंजयः ।
पौण्ड्रं दध्मौ महाशङ्खं भीमकर्मा वृकोदरः ॥१५॥

pāñcajanyaṁ hṛṣīkeśo
devadattaṁ dhanañjayaḥ
pauṇḍraṁ dadhmau mahā-śaṅkhaṁ
bhīma-karmā vṛkodaraḥ

pāñcajanyam—a concha chamada Pāñcajanya; *hṛṣīkeśaḥ*—Hṛṣīkeśa (Kṛṣṇa, o Senhor que dirige os sentidos dos devotos); *devadattam*—a concha chamada Devadatta; *dhanañjayaḥ*—Dhanañjaya (Arjuna, o conquistador de riquezas); *pauṇḍram*—a concha chamada Pauṇḍram; *dadhmau*—soprou; *mahā-śaṅkham*—a concha terrífica; *bhīma-karmā*—aquele que executa tarefas hercúleas; *vṛkodaraḥ*—o comedor voraz (Bhīma).

TRADUÇÃO

Então o Senhor Kṛṣṇa soprou Sua concha, chamada Pāñcajanya; Arjuna soprou a sua, a Devadatta; e Bhīma, o comedor voraz e executor de tarefas hercúleas, soprou sua terrífica concha chamada Pauṇḍram.

SIGNIFICADO

Neste verso o Senhor Kṛṣṇa é chamado de Hṛṣīkeśa porque Ele é o proprietário de todos os sentidos. As entidades vivas são partes e parcelas d'Ele, e, por isso, os sentidos das entidades vivas também são parte e parcela dos sentidos d'Ele. Os impersonalistas não podem explicar os sentidos das entidades vivas, e por isso estão sempre ansiosos por descrever todas as entidades vivas como sem sentidos, ou impessoais. O Senhor situado nos corações de todas as entidades vivas, dirige os sentidos delas. Mas Ele dirige de acordo com a rendição da entidade viva, e no caso de um devoto puro, Ele controla seus sentidos diretamente. Aqui no Campo de Batalha de Kurukṣetra o Senhor controla diretamente os sentidos transcendentais de Arjuna, e daí Seu nome particular Hṛṣīkeśa. O Senhor tem nomes diferentes de acordo com Suas diferentes atividades. Por exemplo, Seu nome é Madhusūdana porque Ele matou o demônio de nome Madhu; Seu nome é Govinda porque Ele dá prazer às vacas e aos sentidos; Seu nome é Vāsudeva porque Ele apareceu como o filho de Vasudeva; Seu nome é Devakī-nandana porque Ele aceitou Devakī como Sua mãe; Seu nome é Yaśodā-nandana porque Ele concedeu Seus passatempos de infância a Yaśodā em Vṛndāvana; Seu nome é Pārtha-sārathi porque Ele trabalhou como quadrigário de Seu amigo Arjuna. Similarmente, Seu nome é Hṛṣīkeśa porque Ele dirigiu Arjuna no Campo de Batalha de Kurukṣetra.

Neste verso Arjuna é chamado de Dhanañjaya porque ele ajudou seu irmão mais velho a juntar bens quando o rei precisou fazer gastos para diferentes sacrifícios. Similarmente, Bhīma é conhecido como Vṛkodara porque ele podia comer tão vorazmente como podia executar tarefas hercúleas, tais como matar o demônio Hiḍimba. Assim, os tipos particulares de concha soprados pelas diferentes personalidades no lado dos Pāṇḍavas, começando com a do Senhor, eram todos muito estimulantes para os soldados na luta. No outro lado não havia tais créditos, nem a presença do Senhor Kṛṣṇa, o diretor supremo, nem a presença da deusa da fortuna. Então, todos do grupo de Duryodhana estavam predestinados a perder a batalha — e esta foi a mensagem anunciada pelo som das conchas.

TEXTOS 16-18

अनन्तविजयं राजा कुन्तीपुत्रो युधिष्ठिरः ।
नकुलः सहदेवश्च सुघोषमणिपुष्पकौ ॥१६॥
काश्यश्च परमेष्वासः शिखण्डी च महारथः ।
धृष्टद्युम्नो विराटश्च सात्यकिश्चापराजितः ॥१७॥
द्रुपदो द्रौपदेयाश्च सर्वशः पृथिवीपते ।
सौभद्रश्च महाबाहुः शङ्खान्दध्मुः पृथक्पृथक् ॥१८॥

anantavijayaṁ rājā
kuntī-putro yudhiṣṭhiraḥ
nakulaḥ sahadevaś ca
sughoṣa-maṇipuṣpakau

kāśyaś ca parameṣvāsaḥ
śikhaṇḍī ca mahā-rathaḥ
dhṛṣṭadyumno virāṭaś ca
sātyakiś cāparājitaḥ

drupado draupadeyāś ca
sarvaśaḥ pṛthivī-pate
saubhadraś ca mahā-bāhuḥ
śaṅkhān dadhmuḥ pṛthak pṛthak

anantavijayam—a concha chamada Anantavijaya; *rājā*—o rei; *kuntī-putraḥ*—o filho de Kuntī; *yudhiṣṭhiraḥ*—Yudhiṣṭhira; *nakulaḥ*—Nakula; *sahadevaḥ*—Sahadeva; *ca*—e; *sughoṣa-maṇipuṣpakau*— as conchas chamadas Sughoṣa e Maṇipuṣpaka; *kāśyaḥ*—o rei de Kāśi (Vārāṇasī); *ca*—e; *parama-iṣvāsaḥ*—o grande arqueiro; *śikhaṇḍī*—Śikhaṇḍī; *ca*—também;

mahā-rathaḥ—uma pessoa que sozinha pode lutar contra milhares; *dhṛṣṭadyumnaḥ*—Dhṛṣṭadyumna (o filho do rei Drupada); *virāṭaḥ*—Virāṭa (o príncipe que deu abrigo aos Pāṇḍavas enquanto andavam escondidos); *ca*—também; *sātyakiḥ*—Sātyaki (o mesmo que Yuyudhāna, o quadrigário do Senhor Kṛṣṇa); *ca*—e; *aparājitaḥ*—que nunca foi vencido antes; *drupadaḥ*—Drupada, o rei de Pāñcāla; *draupadeyāḥ*— os filhos de Draupadī; *ca*—também; *sarvaśaḥ*—tudo; *pṛthivī-pate*—ó Rei; *saubhadraḥ*—o filho de Subhadrā (Abhimanyu); *ca*—também; *mahā-bāhuḥ*—de braços poderosos; *śaṅkhān*—conchas; *dadhmuḥ*—sopraram; *pṛthak pṛthak*—cada um separadamente.

TRADUÇÃO

O Rei Yudhiṣṭhira, o filho de Kuntī, soprou sua concha, a Anantavijaya, e Nakula e Sahadeva sopraram a Sughoṣa e a Maṇipuṣpaka. O grande arqueiro rei de Kāśī, o grande guerreiro Śikhaṇḍī, Dhṛṣṭadyumna, Virāṭa e o inconquistável Sātyaki, Drupada, os filhos de Draupadī e os demais, ó Rei, tais como o filho de Subhadrā, de braços poderosos, todos sopraram suas respectivas conchas.

SIGNIFICADO

Sañjaya informou ao rei Dhṛtarāṣṭra com muito tato que sua política ininteligente de ludibriar os filhos de Pāṇḍu e se empenhar em pôr no trono do reinado os seus próprios filhos, não era muito louvável. Os sinais já indicavam claramente que toda a dinastia de Kuru seria morta nesta grande batalha. Começando com o patriarca, Bhīṣma, até os netos como Abhimanyu e outros — incluindo reis de muitos Estados do mundo — todos estavam presentes ali, e estavam todos condenados. Toda a catástrofe deveu-se ao rei Dhṛtarāṣṭra, porque ele incentivou a política seguida por seus filhos.

TEXTO 19

स घोषो धार्तराष्ट्राणां हृदयानि व्यदारयत् ।
नभश्च पृथिवीं चैव तुमुलोऽभ्यनुनादयन् ॥१९॥

sa ghoṣo dhārtarāṣṭrāṇāṁ
hṛdayāni vyadārayat
nabhaś ca pṛthivīṁ caiva
tumulo 'bhyanunādayan

saḥ—essa; *ghoṣaḥ*—vibração; *dhārtarāṣṭrāṇām*—dos filhos de Dhṛtarāṣṭra; *hṛdayāni*—corações; *vyadārayat*—despedaçou; *nabhaḥ*—o céu; *ca*—também; *pṛthivīm*—a superfície da terra; *ca*—também; *eva*—certamente; *tumulaḥ*—barulhento; *abhyanunādayan*—ressoando.

TRADUÇÃO

O sopro destas diferentes conchas se tornou tumultuoso, e assim, vibrando tanto no céu como na terra, despedaçou os corações dos filhos de Dhṛtarāṣṭra.

SIGNIFICADO

Quando Bhīṣma e os demais no lado de Duryodhana sopraram suas respectivas conchas, não houve estremecimento de coração da parte dos Pāṇḍavas. Estas ocorrências não são mencionadas, mas neste verso particular está mencionado que os corações dos filhos de Dhṛtarāṣṭra se destroçaram com os sons vibrados pelo grupo dos Pāṇḍavas. Isto se deve aos Pāṇḍavas e a sua confiança no Senhor Kṛṣṇa. Aquele que se refugia no Senhor Supremo não tem nada a temer, mesmo em meio à maior calamidade.

TEXTO 20

अथ व्यवस्थितान्दृष्ट्वा धार्तराष्ट्रान्कपिध्वजः ।
प्रवृत्ते शस्त्रसंपाते धनुरुद्यम्य पाण्डवः ।
हृषीकेशं तदा वाक्यमिदमाह महीपते ॥२०॥

atha vyavasthitān dṛṣṭvā
dhārtarāṣṭrān kapi-dhvajaḥ
pravṛtte śastra-sampāte
dhanur udyamya pāṇḍavaḥ
hṛṣīkeśaṁ tadā vākyam
idam āha mahī-pate

atha—nisso; *vyavasthitān*—situado; *dṛṣṭvā*—observando; *dhārtarāṣṭrān*—os filhos de Dhṛtarāṣṭra; *kapi-dhvajaḥ*—aquele cuja bandeira tem a marca de Hanumān; *pravṛtte*—enquanto estava prestes a ocupar-se; *śastra-sampāte*—o atirar de flechas; *dhanuḥ*—arco; *udyamya*—depois de pegar; *pāṇḍavaḥ*—o filho de Pāṇḍu (Arjuna); *hṛṣīkeśam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *tadā*—nesse momento; *vākyam*—palavras; *idam*—estas; *āha*—disse; *mahī-pate*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei, nesse momento Arjuna, o filho de Pāṇḍu, que estava sentado em sua quadriga, sua bandeira marcada com Hanumān, apanhou seu arco e preparou-se para atirar suas flechas, olhando para os filhos de Dhṛtarāṣṭra. Ó rei, Arjuna então falou estas palavras para Hṛṣīkeśa (Kṛṣṇa):

SIGNIFICADO

A batalha estava para começar. Compreende-se da afirmação acima que os filhos de Dhṛtarāṣṭra estavam mais ou menos desanimados pelo inesperado ar-

ranjo de força militar dos Pāṇḍavas, que eram guiados pelas instruções diretas do Senhor Kṛṣṇa no campo de batalha. O emblema de Hanumān na bandeira de Arjuna é um outro sinal de vitória porque Hanumān cooperou com o Senhor Rāma na batalha entre Rāma e Rāvaṇa, e o Senhor Rāma saiu vitorioso. Agora tanto Rāma como Hānuman estavam presentes na quadriga de Arjuna para ajudá-lo. O Senhor Kṛṣṇa é o próprio Rāma, e onde quer que esteja o Senhor Rāma, Seu eterno servo Hānuman e Sua eterna consorte Sītā, a deusa da fortuna, estão presentes. Por isso, Arjuna não tinha por que temer absolutamente nenhum inimigo. E além de tudo, o Senhor dos sentidos, Senhor Kṛṣṇa, estava pessoalmente presente para dar-lhe orientação. Assim, Arjuna tinha à sua disposição todos os bons conselhos quanto à execução da batalha. Em tais condições auspiciosas arranjadas pelo Senhor para Seu devoto eterno, encontravam-se os sinais de uma vitória segura.

TEXTOS 21-22

अर्जुन उवाच
सेनयोरुभयोर्मध्ये रथं स्थापय मेऽच्युत ॥२१॥
यावदेतान्निरीक्षेऽहं योद्धुकामानवस्थितान् ।
कैर्मया सह योद्धव्यमस्मिन्रणसमुद्यमे ॥२२॥

arjuna uvāca
senayor ubhayor madhye
rathaṁ sthāpaya me 'cyuta
yāvad etān nirīkṣe 'haṁ
yoddhu-kāmān avasthitān
kair mayā saha yoddhavyam
asmin raṇa-samudyame

arjunaḥ—Arjuna; *uvāca*—disse; *senayoḥ*—dos exércitos; *ubhayoḥ*—de ambos os grupos; *madhye*—entre eles; *ratham*—a quadriga; *sthāpaya*—coloque por favor; *me*—meu; *acyuta*—ó infalível; *yāvat*—para que; *etān*—todos esses; *nirīkṣe*—possa ver; *aham*—eu; *yoddhu-kāmān*—desejando lutar; *avasthitān*— dispostos no campo de batalha; *kaiḥ*—com quem; *mayā*—por mim; *saha*—com; *yoddhavyam*—deve-se lutar com; *asmin*—nesta; *raṇa*—luta; *samudyame*—nesta tentativa.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó infalível, por favor coloque minha quadriga entre os dois exércitos para que eu possa ver quem está aqui presente, quem está desejoso de lutar, e com quem tenho que me bater nesta grande tentativa de batalha.

SIGNIFICADO

Embora o Senhor Kṛṣṇa seja a Suprema Personalidade de Deus, por Sua misericórdia sem causa, Ele estava ocupado no serviço a Seu amigo. Ele nunca falha em Sua afeição por Seus devotos, e desse modo Ele é chamado aqui de infalível. Como quadrigário, Ele tinha que levar a cabo as ordens de Arjuna, e desde que Ele não hesitava em assim fazer, Ele é chamado de infalível. Embora Ele tivesse aceitado a posição de quadrigário para Seu devoto, Sua posição suprema não foi abalada. Em todas as circunstâncias, Ele é a Suprema Personalidade de Deus, Hṛṣīkeśa, o Senhor dos sentidos totais. A relação entre o Senhor e Seu servo é muito doce e transcendental. O servo está sempre pronto a prestar um serviço ao Senhor, e, similarmente, o Senhor está sempre procurando uma oportunidade de prestar algum serviço ao devoto. Ele sente mais prazer quando Seu devoto puro assume a posição vantajosa de ordená-Lo do que quando Ele dá as ordens. Como mestre, todos estão sob Suas ordens, e ninguém está acima d'Ele para ordená-Lo. Mas quando Ele vê que um devoto puro está Lhe dando ordens, Ele obtém prazer transcendental, embora seja o mestre infalível em todas as circunstâncias.

Como um devoto puro do Senhor, Arjuna não tinha desejo de lutar com seus primos e irmãos, mas ele foi forçado a vir ao campo de batalha pela obstinação de Duryodhana, que nunca foi concorde com nenhuma negociação pacífica. Por isso, ele estava muito ansioso por ver quem eram os líderes presentes no campo de batalha. Embora não fosse possível esforçar-se para conseguir a paz no campo de batalha, ele queria vê-los outra vez, e ver o quanto eles estavam determinados exigindo uma guerra indesejada.

TEXTO 23

योत्स्यमानानवेक्षेऽहं य एतेऽत्र समागताः ।
धार्तराष्ट्रस्य दुर्बुद्धेर्युद्धे प्रियचिकीर्षवः ॥२३॥

yotsyamānān avekṣe 'haṁ
ya ete 'tra samāgatāḥ
dhārtarāṣṭrasya durbuddher
yuddhe priya-cikīrṣavaḥ

yotsyamānān—aqueles que lutarão; *avekṣe*—deixe-me ver; *aham*—eu; *ye*—que; *ete*—os; *atra*—aqui; *samāgatāḥ*—reunidos; *dhārtarāṣṭrasya*—do filho de Dhṛtarāṣṭra; *durbuddheḥ*—malévolo; *yuddhe*—na luta; *priya*—bem; *cikīrṣavaḥ*—desejando.

TRADUÇÃO

Deixe-me ver os que vieram lutar aqui, desejando comprazer o malévolo filho de Dhṛtarāṣṭra.

SIGNIFICADO

Era um segredo aberto que Duryodhana queria usurpar o reino dos Pāṇḍavas através de planos malévolos em colaboração com seu pai, Dhṛtarāṣṭra. Por isso, todas as pessoas que se juntaram ao lado de Duryodhana deviam ser gente da mesma laia. Arjuna queria vê-los no campo de batalha antes que a luta começasse, só para tomar conhecimento sobre quem eram eles; mas ele não tinha nenhuma intenção de propor negociações de paz a eles. Também era um fato que ele queria vê-los para fazer uma estimativa da força que teria de enfrentar, embora estivesse completamente confiante da vitória porque Kṛṣṇa estava sentado a seu lado.

TEXTO 24

सञ्जय उवाच
एवमुक्तो हृषीकेशो गुडाकेशेन भारत ।
सेनयोरुभयोर्मध्ये स्थापयित्वा रथोत्तमम् ॥२४॥

sañjaya uvāca
evam ukto hṛṣīkeśo
guḍākeśena bhārata
senayor ubhayor madhye
sthāpayitvā rathottamam

sañjayaḥ—Sañjaya; *uvāca*—disse; *evam*—desse modo; *uktaḥ*—se dirigiu; *hṛṣīkeśaḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *guḍākeśena*—por Arjuna; *bhārata*—Ó descendente de Bharata; *senayoḥ*—dos exércitos; *ubhayoḥ*—de ambos; *madhye*—no meio de; *sthāpayitvā*—colocando; *ratha-uttamam*—a melhor quadriga.

TRADUÇÃO

Sañjaya disse: Ó descendente de Bharata, tendo Arjuna se dirigido desse modo a Ele, o Senhor Kṛṣṇa conduziu a excelente quadriga, colocando-a no meio dos exércitos de ambos os grupos.

SIGNIFICADO

Neste verso Arjuna é chamado de Guḍākeśa. *Guḍāka* significa dormir, e aquele que conquista o sono chama-se *guḍākeśa*. Dormir também significa ignorância. Assim, Arjuna conquistou tanto o sono como a ignorância por causa de sua amizade com Kṛṣṇa. Como um grande devoto de Kṛṣṇa, ele não podia se esquecer de Kṛṣṇa nem por um momento, porque esta é a natureza do devoto. Tanto desperto como dormindo, um devoto do Senhor nunca pode ficar livre de pensar no nome, na forma, qualidade e passatempos de Kṛṣṇa. Desse modo, um devoto de Kṛṣṇa pode conquistar tanto o sono quanto a ignorância simplesmente

por pensar em Kṛṣṇa constantemente. Isto se chama consciência de Kṛṣṇa, ou *samādhi.* Como Hṛṣīkeśa, ou o diretor dos sentidos e da mente de toda entidade viva, Kṛṣṇa podia compreender o propósito de Arjuna colocar a quadriga no meio dos exércitos. Assim Ele fez, e falou o que se segue.

TEXTO 25

भीष्मद्रोणप्रमुखतः सर्वेषां च महीक्षिताम् ।
उवाच पार्थ पश्यैतान्समवेतान्कुरूनिति ॥२५॥

bhīṣma-droṇa-pramukhataḥ
sarveṣāṁ ca mahīkṣitām
uvāca pārtha paśyaitān
samavetān kurūn iti

bhīṣma—o avô Bhīṣma; *droṇa*—o mestre Droṇa; *pramukhataḥ*—na frente de; *sarveṣām*—todos; *ca*—também; *mahīkṣitām*—comandantes do mundo; *uvāca*—disse; *pārtha*—ó Pārtha (filho de Pṛthā); *paśya*—tão só observe; *etān*—todos eles; *samavetān*—reunidos; *kurūn*—todos os membros da dinastia Kuru; *iti*—desse modo.

TRADUÇÃO

Na presença de Bhīṣma, Droṇa e todos os outros comandantes do mundo, Hṛṣīkeśa, o Senhor, disse: Observe, Pārtha, todos os Kurus que estão reunidos aqui.

SIGNIFICADO

Como a Superalma de todas as entidades vivas, o Senhor Kṛṣṇa podia compreender o que acontecia na mente de Arjuna. O uso da palavra Hṛṣīkeśa neste caso indica que Ele sabia de tudo. E a palavra Pārtha, ou o filho de Kuntī ou Pṛthā, é também similarmente significativa em referência a Arjuna. Como um amigo, Ele queria informar a Arjuna que porque Arjuna era filho de Pṛthā, a irmã de Seu próprio pai Vasudeva, Ele tinha concordado em ser o quadrigário de Arjuna. Mas o que Kṛṣṇa quis dizer quando Ele disse a Arjuna "para observar os Kurus"? Arjuna queria parar ali e não lutar? Kṛṣṇa nunca esperou semelhante coisa do filho de Sua tia Pṛthā. Desse modo, o Senhor tentou animar Arjuna brincando amigavelmente.

TEXTO 26

तत्रापश्यत्स्थितान्पार्थः पितॄनथ पितामहान् ।
आचार्यान्मातुलान्भ्रातॄन्पुत्रान्पौत्रान्सखींस्तथा ।
श्वशुरान्सुहृदश्चैव सेनयोरुभयोरपि ॥२६॥

tatrāpaśyat sthitān pārthaḥ
pitṝn atha pitāmahān
ācāryān mātulān bhrātṝn
putrān pautrān sakhīṁs tathā
śvaśurān suhṛdaś caiva
senayor ubhayor api

tatra—ali; *apaśyat*—ele pôde ver; *sthitān*—de pé; *pārthaḥ*—Arjuna; *pitṝn*—pais; *artha*—também; *pitā-mahān*—avós; *ācāryān*—mestres; *mātulān*—tios maternos; *bhrātṝn*—irmãos; *putrān*—filhos; *pautrān*—netos; *sakhīn*—amigos; *tathā*—também; *śvaśurān*—sogros; *suhṛdaḥ*—bem querentes; *ca*—também; *eva*—certamente; *senayoḥ*—dos exércitos; *ubhayoḥ*—de ambos os grupos; *api*—incluindo.

TRADUÇÃO

Ali Arjuna pôde ver, no meio dos exércitos de ambos os grupos, seus pais, avós, mestres, tios maternos, irmãos, filhos, netos, amigos e também seu sogro e bem-querentes — todos ali presentes.

SIGNIFICADO

No campo de batalha Arjuna pôde ver todas as classes de parentes. Ele pôde ver pessoas como Bhūriśravā, que eram contemporâneos de seu pai, os avós Bhīṣma e Somadatta, mestres como Droṇācārya e Kṛpācārya, tios maternos como Śalya e Śakuni, irmãos como Duryodhana, filhos como Lakṣmaṇa, amigos como Aśvatthāmā, bem-querentes como Kṛtavarmā etc. Ele pôde ver também os exércitos que continham muitos de seus amigos.

TEXTO 27

तान्समीक्ष्य स कौन्तेयः सर्वान्बन्धूनवस्थितान् ।
कृपया परयाऽविष्टो विषीदन्निदमब्रवीत् ॥२७॥

tān samīkṣya sa kaunteyaḥ
sarvān bandhūn avasthitān
kṛpayā parayāviṣṭo
viṣīdann idam abravīt

tān—todos eles; *samīkṣya*—depois de ver; *saḥ*—ele; *kaunteyaḥ*—o filho de Kuntī; *sarvān*—toda a classe de; *bandhūn*—parentes; *avasthitān*—situados; *kṛpayā*—por compaixão; *parayā*—de um grau elevado; *āviṣṭaḥ*—dominado pela; *viṣīdan*—enquanto lamentava; *idam*—desse modo; *abravīt*—falou.

TRADUÇÃO

Quando o filho de Kuntī, Arjuna, viu todas estas diversas classes de amigos e parentes, ele ficou dominado pela compaixão e falou assim:

TEXTO 28

अर्जुन उवाच
दृष्ट्वेमं स्वजनं कृष्ण युयुत्सुं समुपस्थितम् ।
सीदन्ति मम गात्राणि मुखं च परिशुष्यति ॥२८॥

arjuna uvāca
dṛṣṭvemaṁ svajanaṁ kṛṣṇa
yuyutsuṁ samupasthitam
sīdanti mama gātrāṇi
mukhaṁ ca pariśuṣyati

arjunaḥ—Arjuna; *uvāca*—disse; *dṛṣṭvā*—depois de ver; *imam*—todos esses; *svajanam*—parentes; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *yuyutsum*—todos com ânimo de lutar; *samu-pasthitam*—todos presentes; *sīdanti*—tremendo; *mama*—meus; *gātrāṇi*—membros do corpo; *mukham*—boca; *ca*—também; *pariśuṣyati*—secando-se.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Meu querido Kṛṣṇa, vendo meus amigos e parentes presentes diante de mim com tal ânimo para lutar, sinto os membros de meu corpo tremer e minha boca secar.

SIGNIFICADO

Qualquer homem que tenha devoção genuína pelo Senhor possui todas as boas qualidades que são encontradas em pessoas divinas ou nos semideuses, enquanto o não devoto, ainda que avançado por sua educação e cultura nas qualificações materiais, carece de qualidades divinas. Como tal, Arjuna, logo depois de ver seus familiares, amigos e parentes no campo de batalha foi dominado imediatamente pela compaixão por eles que tinham decidido lutar entre si. Quanto a seus soldados, ele sentiu compaixão por eles desde o início, mas ele sentia compaixão até pelos soldados do grupo oposto, antevendo a morte iminente deles. E pensando assim, os membros do seu corpo começaram a tremer e sua boca secou. Ele estava mais ou menos assombrado de ver o espírito de luta deles. Praticamente toda a comunidade, todos os parentes consangüíneos de Arjuna, tinham vindo lutar com ele. Isto transtornava um devoto tão benévolo como Arjuna. Embora não se mencione aqui, ainda assim pode-se imaginar facilmente que não apenas os membros corpóreos de Arjuna estavam

tremendo e a boca secando, como também ele chorava de compaixão. Estes sintomas em Arjuna não se deviam à fraqueza mas ao seu bom coração, uma característica de um devoto puro do Senhor. Por isso, está dito:

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā
sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ
harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā
mano-rathenāsati dhāvato bahiḥ

"Aquele que tem devoção inabalável pela Personalidade de Deus tem todas as boas qualidades dos semideuses. Mas aquele que não é um devoto do Senhor tem só qualificações materiais que são de pouco valor. Isto é porque ele está pairando no plano mental e é certo que será atraído pela deslumbrante energia material." (*Bhāg.* 5.18.12)

TEXTO 29

वेपथुश्च शरीरे मे रोमहर्षश्च जायते ।
गाण्डीवं स्रंसते हस्तात्त्वक्चैव परिदह्यते ॥२९॥

vepathuś ca śarīre me
roma-harṣaś ca jāyate
gāṇḍīvaṁ sraṁsate hastāt
tvak caiva paridahyate

vepathuḥ—estremecimento do corpo; *ca*—também; *śarīre*—sobre o corpo; *me*—meu; *roma-harṣaḥ*—arrepio do cabelo; *ca*—também; *jāyate*—está acontecendo; *gāṇḍīvam*—o arco de Arjuna; *sraṁsate*—está escorregando; *hastāt*—das mãos; *tvak*—pele; *ca*—também; *eva*—certamente; *paridahyate*—ardendo.

TRADUÇÃO

Todo o meu corpo está tremendo e meu cabelo está arrepiado. Meu arco Gāṇḍīva está escorregando de minha mão, e minha pele está ardendo.

SIGNIFICADO

Há dois tipos de tremor do corpo, e dois tipos de arrepiar de cabelo. Estes fenômenos ocorrem ou em grande êxtase espiritual ou por grande medo sob condições materiais. Não existe medo na realização transcendental. Os sintomas de Arjuna nesta situação são de medo material — ou seja, a perda da vida. Isto fica evidente por outros sintomas também; ele ficou tão impaciente que seu famoso arco Gāṇḍīva escorregava de suas mãos, e, porque o coração ardia dentro dele, ele sentia uma sensação ardente na pele. Tudo isto se deve a uma concepção material da vida.

TEXTO 30

न च शक्नोम्यवस्थातुं भ्रमतीव च मे मनः ।
निमित्तानि च पश्यामि विपरीतानि केशव ॥३०॥

na ca śaknomy avasthātuṁ
bhramatīva ca me manaḥ
nimittāni ca paśyāmi
viparītāni keśava

na—nem; *ca*—também; *śaknomi*—sou capaz; *avasthātum*—permanecer; *bhramati*—se esquecendo; *iva*—como; *ca*—e; *me*—minha; *manaḥ*—mente; *nimittāni*—causas; *ca*—também; *paśyāmi*—eu prevejo; *viparītāni*—justamente o oposto; *keśava*—ó matador do demônio Keśī (Kṛṣṇa).

TRADUÇÃO

Sinto-me incapaz de permanecer aqui por mais tempo. Estou me esquecendo de mim e minha mente está girando. Prevejo só o mal, ó matador do demônio Keśī.

SIGNIFICADO

Devido à sua impaciência, Arjuna era incapaz de ficar no campo de batalha, e estava se esquecendo de si por conta da fraqueza de sua mente. O apego excessivo às coisas materiais coloca um homem numa condição confusa de existência. *Bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ:* estes temor e perda de equilíbrio mental ocorrem em pessoas que estão demasiadamente afetadas pelas condições materiais. Arjuna anteviu somente infelicidade no campo de batalha — e ele não seria feliz mesmo se ganhasse a vitória sobre o inimigo. A palavra *nimitta* é significativa. Quando um homem vê apenas frustração em suas expectativas, ele pensa: "Por que estou aqui?" Todos estão interessados em si mesmos e em seu próprio bem-estar. Ninguém está interessado no Eu Supremo. Supõe-se que Arjuna mostre descaso pelo interesse próprio por causa da submissão à vontade de Kṛṣṇa, que é o verdadeiro interesse próprio de todo mundo. A alma condicionada se esquece disto, e por isso sofre as dores materiais. Arjuna pensava que sua vitória na batalha só seria causa de lamentação para ele.

TEXTO 31

न च श्रेयोऽनुपश्यामि हत्वा स्वजनमाहवे ।
न काङ्क्षे विजयं कृष्ण न च राज्यं सुखानि च ॥३१॥

na ca śreyo 'nupaśyāmi
hatvā svajanam āhave

na kāṅkṣe vijayaṁ kṛṣṇa
na ca rājyaṁ sukhāni ca

na—nem; *ca*—também; *śreyaḥ*—bom; *anupaśyāmi*—eu prevejo; *hatvā*—por matar; *svajanam*—próprios parentes; *āhave*—na luta; *na*—nem; *kāṅkṣe*—eu desejo; *vijayam*—vitória; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *na*—nem; *ca*—também; *rājyam*—reino; *sukhāni*—felicidade resultante; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Não vejo como pode resultar algo de bom se mato meus próprios parentes nesta batalha, nem posso, meu querido Kṛṣṇa, desejar qualquer vitória, reino ou felicidade subseqüentes.

SIGNIFICADO

Sem saber que o interesse próprio está em Viṣṇu (ou Kṛṣṇa), as almas condicionadas se atraem por relações corpóreas, esperando ser felizes em tais situações. Influenciadas pela ilusão, elas se esquecem de que Kṛṣṇa também é a causa da felicidade material. Arjuna parece ter se esquecido até dos códigos morais para um *kṣatriya*. Está dito que dois tipos de homens, a saber, o *kṣatriya* que morre diretamente na frente da batalha sob as ordens pessoais de Kṛṣṇa e a pessoa na ordem renunciada da vida, que é absolutamente devotada à cultura espiritual — são elegíveis para entrar no globo solar, que é tão poderoso e deslumbrante. Arjuna se mostrava relutante até em matar seus inimigos, e que dizer de seus parentes. Ele achava que matando seus parentes não haveria nenhuma felicidade em sua vida, por isso não desejava lutar, assim como uma pessoa que não sinta fome não tem inclinação para cozinhar. Então decidiu ir-se para a floresta e viver uma vida isolada na frustração. Mas como um *kṣatriya*, ele necessita um reino para sua subsistência, pois os *kṣatriyas* não podem se dedicar a nenhuma outra ocupação. Mas Arjuna não tinha nenhum reino. A única oportunidade de Arjuna ganhar um reino estava em lutar com seus primos e irmãos e reclamar o reino herdado de seu pai, coisa que não lhe agrada fazer. Por isso, ele se considera apto para ir à floresta viver uma vida frustrada de reclusão.

TEXTOS 32–35

किं नो राज्येन गोविन्द किं भोगैर्जीवितेन वा ।
येषामर्थे काङ्क्षितं नो राज्यं भोगाः सुखानि च ॥ ३२ ॥
त इमेऽवस्थिता युद्धे प्राणांस्त्यक्त्वा धनानि च ।
आचार्याः पितरः पुत्रास्तथैव च पितामहाः ॥ ३३ ॥
मातुलाः श्वशुराः पौत्राः श्यालाः संबन्धिनस्तथा ।
एतान्न हन्तुमिच्छामि घ्नतोऽपि मधुसूदन ॥ ३४ ॥

अपि त्रैलोक्यराज्यस्य हेतोः किं नु महीकृते ।
निहत्य धार्तराष्ट्रान्नः का प्रीतिः स्याज्जनार्दन ॥ ३५ ॥

kiṁ no rājyena govinda
kiṁ bhogair jīvitena vā
yeṣām arthe kāṅkṣitaṁ no
rājyaṁ bhogāḥ sukhāni ca

ta ime 'vasthitā yuddhe
prāṇāṁs tyaktvā dhanāni ca
ācāryāḥ pitaraḥ putrās
tathaiva ca pitāmahāḥ

mātulāḥ śvaśurāḥ pautrāḥ
śyālāḥ sambandhinas tathā
etān na hantum icchāmi
ghnato 'pi madhusūdana

api trailokya-rājyasya
hetoḥ kiṁ nu mahī-kṛte
nihatya dhārtarāṣṭrān naḥ
kā prītiḥ syāj janārdana

kim—que utilidade; *naḥ*—para nós; *rājyena*—é o reino; *govinda*—Ó Kṛṣṇa; *kim*—que; *bhogaiḥ*— gozo; *jīvitena*—vivendo; *vā*—ou; *yeṣām*—para quem; *arthe*—para a questão de; *kāṅkṣitam*—desejado; *naḥ*—nosso; *rājyam*—reino; *bhogāḥ*—gozo material; *sukhāni*—toda a felicidade; *ca*—também; *te*—todos eles; *ime*—estes; *avasthitāḥ*—situado; *yuddhe*—neste campo de batalha; *prāṇān*—vidas; *tyaktvā*—abandonando; *dhanāni*—riquezas; *ca*—também; *ācāryāḥ*—mestres; *pitaraḥ*—pais; *putrāḥ*—filhos; *tathā*—bem como; *eva*—certamente; *ca*—também; *pitāmahāḥ*—avós; *mātulāḥ*—tios maternos; *śvaśurāḥ*—sogros; *pautrāḥ*—netos; *śyālāḥ*—cunhados; *sambandhinaḥ*—parentes; *tathā*—bem como; *etān*—todos estes; *na*—nunca; *hantum*—para matar; *icchāmi*—eu desejo; *ghnataḥ*—sendo morto; *api*—mesmo; *madhusūdana*—Ó matador do demônio Madhu (Kṛṣṇa); *api*—mesmo se; *trailokya*—dos três mundos; *rājyasya*—dos reinos; *hetoḥ*—em troca; *kim*—o que falar de; *nu*—somente; *mahī-kṛte*—para o bem da terra; *nihatya*—por matar; *dhārtarāṣṭrān*—os filhos de Dhṛtarāṣṭra; *naḥ*—nosso; *kā*—que; *prītiḥ*—prazer; *syāt*—haverá; *janārdana*—Ó mantenedor de todas as entidades vivas.

TRADUÇÃO

Ó Govinda, de que nos valem reinos, felicidade ou até a própria vida quando todos aqueles pelos quais podemos desejar estão agora dispostos

neste campo de batalha? Ó Madhusūdana, quando mestres, pais, filhos, avós, tios maternos, sogros, netos, cunhados e todos os parentes estão dispostos a dar suas vidas e propriedades e estão diante de mim, então por que desejaria eu matá-los, ainda que eu sobreviva? Ó mantenedor de todas as criaturas, não estou disposto a lutar com eles nem mesmo em troca dos três mundos, muito menos por esta terra.

SIGNIFICADO

Arjuna se dirige ao Senhor Kṛṣṇa como Govinda porque Kṛṣṇa é o objeto de todos os prazeres para as vacas e os sentidos. Utilizando esta palavra significativa, Arjuna indica o que satisfará seus sentidos. Embora Govinda não Se destine a satisfazer nossos sentidos, se tentamos satisfazer os sentidos de Govinda, então nossos sentidos se satisfazem automaticamente. Materialmente, todo mundo quer satisfazer seus sentidos e quer que Deus seja o supridor para tal satisfação. O Senhor satisfará os sentidos das entidades vivas tanto quanto elas mereçam, mas não na medida que possam ambicionar. Mas quando uma pessoa toma o caminho oposto — a saber, quando a pessoa tenta satisfazer os sentidos de Govinda sem desejar satisfazer os seus próprios sentidos — então pela graça de Govinda todos os desejos da entidade viva são satisfeitos. O profundo afeto de Arjuna pela comunidade e pelos membros da família se exibe aqui em parte por causa de sua compaixão natural por eles. Portanto, ele não está preparado para lutar. Todo mundo quer mostrar sua opulência aos amigos e parentes, mas Arjuna teme que todos os seus parentes e amigos morrerão no campo de batalha, e será incapaz de compartilhar sua opulência depois da vitória. Este é um cálculo típico da vida material. Contudo, a vida transcendental é diferente. Uma vez que um devoto queira satisfazer os desejos do Senhor, ele pode, se o Senhor o permite, aceitar todos os tipos de opulência para o serviço do Senhor, e se o Senhor não o permite, ele não deve aceitar uma migalha. Arjuna não queria matar seus parentes, e se havia alguma necessidade de matá-los, ele desejava que Kṛṣṇa os matasse pessoalmente. A esta altura ele não sabia que Kṛṣṇa já os tinha matado antes de sua vinda para o campo de batalha e que ele seria apenas um instrumento para Kṛṣṇa. Este fato é revelado nos capítulos seguintes. Como um devoto natural do Senhor, Arjuna não gostava de retaliar contra seus primos e irmãos canalhas, mas era plano do Senhor que todos fossem mortos. O devoto do Senhor não retalia contra o malfeitor, mas o Senhor não tolera qualquer desfeita dos canalhas aos devotos. O Senhor pode perdoar uma pessoa por Sua própria conta, mas não perdoa ninguém que tenha feito mal a Seus devotos. Por isso, o Senhor estava determinado a matar os canalhas, embora Arjuna quisesse perdoá-los.

TEXTO 36

पापमेवाश्रयेदस्मान्हत्वैतानाततायिनः ।

तस्मान्नार्हा वयं हन्तुं धार्तराष्ट्रान्स्वबान्धवान् ।
स्वजनं हि कथं हत्वा सुखिनः स्याम माधव ॥ ३६ ॥

pāpam evāśrayed asmān
hatvaitān ātatāyinaḥ
tasmān nārhā vayaṁ hantuṁ
dhārtarāṣṭrān svabāndhavān
svajanaṁ hi kathaṁ hatvā
sukhinaḥ syāma mādhava

pāpam—vícios; *eva*—certamente; *āśrayet*—temos que aceitar; *asmān*—nós; *hatvā*—matando; *etān*—todos esses; *ātatāyinaḥ*—agressores; *tasmāt*—portanto; *na*—nunca; *arhāḥ*—merecendo; *vayam*—nós; *hantum*—matar; *dhārtarāṣṭrān*—os filhos de Dhṛtarāṣṭra; *svābāndhavān*—junto com os amigos; *svajanam*—parentes; *hi*—certamente; *katham*—como; *hatvā*—por matar; *sukhinaḥ*—feliz; *syāma*—se torna; *mādhava*—ó Kṛṣṇa, esposo da deusa da fortuna.

TRADUÇÃO

O pecado cairá sobre nós se matarmos tais agressores. Por isso não é correto que nós matemos os filhos de Dhṛtarāṣṭra e nossos amigos. O que ganharíamos, ó Kṛṣṇa, esposo da deusa da fortuna, e como poderíamos ser felizes matando nossos próprios parentes?

SIGNIFICADO

De acordo com as injunções védicas há seis tipos de agressores: 1) aquele que dá veneno; 2) aquele que incendeia a casa; 3) aquele que ataca com armas mortais; 4) aquele que rouba as riquezas; 5) aquele que ocupa as terras de outrem e 6) aquele que rapta uma esposa. Estes agressores devem ser mortos de imediato, e uma pessoa não incorre em pecado se matar tais agressores. Este ato de matar agressores é muito apropriado para qualquer homem ordinário, mas Arjuna não era uma pessoa ordinária. Ele era santo por caráter, e por isso queria lidar com eles com piedade. Este tipo de piedade, no entanto, não é para um *kṣatriya*. Embora seja necessário que um homem responsável pela administração de um Estado seja piedoso, ele não deve ser covarde. Por exemplo, o Senhor Rāma era tão piedoso que as pessoas estavam ansiosas por viver em Seu reino (*Rāma-rājya*), mas o Senhor Rāma nunca mostrou covardia alguma. Rāvaṇa foi um agressor contra Rāma pois raptou a esposa de Rāma, Sītā. Mas o Senhor Rāma deu lições suficientes a ele, sem paralelo na história do mundo. No caso de Arjuna, porém, deve-se considerar o tipo especial de agressores — a saber, seu próprio avô, próprio mestre, amigos, filhos, netos etc. Por causa deles, Arjuna pensava que não devia tomar as severas medidas necessárias con-

tra os agressores ordinários. Além disso, pessoas piedosas são aconselhadas a perdoar. Tais injunções para pessoas piedosas são mais importantes do que qualquer emergência política. Arjuna considerou que ao invés de matar seus próprios parentes por razões políticas, seria melhor perdoá-los com base na religião e no comportamento santo. Portanto, ele não considerou tal matança proveitosa simplesmente em troca de felicidade corpórea temporária. Além do mais, se reinos e prazeres dela provenientes não são permanentes, porque ele arriscaria a vida e a salvação eterna matando seus próprios parentes? O fato de Arjuna ter chamado Kṛṣṇa de "Mādhava", ou o esposo da deusa da fortuna, também é significativo em relação a isto. Ele queria mostrar a Kṛṣṇa que, como esposo da deusa da fortuna, não Lhe convinha induzir Arjuna a empreender uma questão que viria a trazer infortúnio no final das contas. Kṛṣṇa, porém, nunca causa infortúnio a ninguém, muito menos a Seus devotos.

TEXTOS 37-38

यद्यप्येते न पश्यन्ति लोभोपहतचेतसः ।
कुलक्षयकृतं दोषं मित्रद्रोहे च पातकम् ॥३७॥
कथं न ज्ञेयमस्माभिः पापादस्मान्निवर्तितुम् ।
कुलक्षयकृतं दोषं प्रपश्यद्भिर्जनार्दन ॥३८॥

yadyapy ete na paśyanti
lobhopahata-cetasaḥ
kula-kṣaya-kṛtaṁ doṣaṁ
mitra-drohe ca pātakam

kathaṁ na jñeyam asmābhiḥ
pāpād asmān nivartitum
kula-kṣaya-kṛtaṁ doṣaṁ
prapaśyadbhir janārdana

yadi—se; *api*—certamente; *ete*—eles; *na*—não; *paśyanti*—ver; *lobha*—pela cobiça; *upahata*—dominados; *cetasaḥ*—os corações; *kula-kṣaya*—matando a família; *kṛtam*—feito; *doṣam*—culpa; *mitra-drohe*—lutando com os amigos; *ca*—também; *pātakam*—reações pecaminosas; *katham*—por que; *na*—não deve; *jñeyam*—saiba disto; *asmābhiḥ*—por nós; *pāpāt*—dos pecados; *asmāt*—nós mesmos; *nivartitum*—cessar; *kula-kṣaya*—a destruição de uma dinastia; *kṛtam*—fazendo assim; *doṣam*—crime; *prapaśyadbhiḥ*—por aqueles que podem ver; *janārdana*—Ó Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Ó Janārdana, embora estes homens tomados pela cobiça não vejam falta alguma em matar sua própria família ou em lutar com amigos, por que

nós, que temos conhecimento do pecado, haveríamos de nos ocupar nesses atos?

SIGNIFICADO

Um *kṣatriya* não deve se negar à luta ou ao jogo quando é assim convidado por um grupo rival. Sob tal obrigação, Arjuna não podia se negar a lutar pois tinha sido desafiado pelo grupo de Duryodhana. Quanto a isto, Arjuna considerou que o outro grupo podia estar cego para os efeitos de tal desafio. Arjuna, entretanto, pôde ver as más conseqüências e não podia aceitar o desafio. A obrigação é realmente compulsória quando o efeito é bom, mas quando o efeito é contrário, então ninguém pode ser obrigado. Considerando todos estes prós e contras, Arjuna decidiu não lutar.

TEXTO 39

कुलक्षये प्रणश्यन्ति कुलधर्माः सनातनाः ।
धर्मे नष्टे कुलं कृत्स्नमधर्मोऽभिभवत्युत ॥ ३९ ॥

kula-kṣaye praṇaśyanti
kula-dharmāḥ sanātanāḥ
dharme naṣṭe kulaṁ kṛtsnam
adharmo 'bhibhavaty uta

kula-kṣaye—destruindo a família; *praṇaśyanti*—destroem-se; *kula-dharmāḥ*—as tradições familiares; *sanātanāḥ*—eternas; *dharme*—em religião; *naṣṭe*—estando destruído; *kulam*—família; *kṛtsnam*—indiscriminadamente; *adharmaḥ*—irreligião; *abhibhavati*—predomina; *uta*—está dito.

TRADUÇÃO

Com a destruição da dinastia, destrói-se a eterna tradição familiar, e assim o resto da família se envolve em práticas irreligiosas.

SIGNIFICADO

No sistema da instituição *varṇāśrama* existem muitos princípios de tradições religiosas para ajudar os membros da família a crescer apropriadamente e alcançar valores espirituais. Os membros mais velhos são os responsáveis por tais processos de purificação na família, começando do nascimento até a morte. Mas com a morte dos membros mais velhos, tais tradições familiares de purificação podem parar, e os restantes membros jovens da família podem desenvolver hábitos irreligiosos e de tal modo perder sua oportunidade para salvação espiritual; portanto, por nenhum motivo os membros mais velhos da família devem ser mortos.

TEXTO 40

अधर्माभिभवात्कृष्ण प्रदुष्यन्ति कुलस्त्रियः ।
स्त्रीषु दुष्टासु वार्ष्णेय जायते वर्णसङ्करः ॥ ४० ॥

adharmābhibhavāt kṛṣṇa
praduṣyanti kula-striyaḥ
strīṣu duṣṭāsu vārṣṇeya
jāyate varṇa-saṅkaraḥ

adharma—irreligião; *abhibhavāt*—sendo predominante; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *praduṣyanti*—se tornam poluídas; *kula-striyaḥ*—senhoras da família; *strīṣu*—da classe feminina; *duṣṭāsu*—estando assim poluídas; *vārṣṇeya*—ó descendente de Vṛṣṇi; *jāyate*—então faz-se; *varṇa-saṅkaraḥ*—progênie não desejada.

TRADUÇÃO

Quando a irreligião predomina na família, ó Kṛṣṇa, as mulheres da família se corrompem, e da degradação das mulheres, ó descendente de Vṛṣṇi, vem progênie não desejada.

SIGNIFICADO

A boa população na sociedade humana é o princípio básico para a paz, prosperidade e progresso espiritual na vida. Os princípios da religião *varṇāśrama* foram projetados de maneira que a boa população prevalescesse na sociedade para o progresso espiritual geral do Estado e da comunidade. Esta população depende da castidade e fidelidade de sua classe feminina. Assim como as crianças são muito propensas a serem desencaminhadas, as mulheres são similarmente muito propensas à degradação. Por isso, tanto as crianças como as mulheres precisam da proteção dos membros mais velhos da família. Ocupando-se em diversas práticas religiosas, as mulheres não se desencaminharão ao adultério. Segundo Cāṇakya Paṇḍit, as mulheres não são geralmente muito inteligentes e por isso não são dignas de confiança. Assim, as diferentes tradições familiares de atividades religiosas devem sempre deixá-las ocupadas, e dessa forma sua castidade e devoção darão nascimento a uma população boa, elegível para participar no sistema *varṇāśrama*. Com o fracasso deste *varṇāśrama-dharma*, naturalmente as mulheres ficam livres para agir e se misturar com os homens, e assim incorrem em adultério com o risco de população não desejada. Homens irresponsáveis também provocam adultério na sociedade, e desse modo crianças não desejadas inundam a raça humana com o risco de guerras e pestilência.

TEXTO 41

सङ्करो नरकायैव कुलघ्नानां कुलस्य च ।
पतन्ति पितरो ह्येषां लुप्तपिण्डोदकक्रियाः ॥ ४१ ॥

saṅkaro narakāyaiva
kula-ghnānāṁ kulasya ca
patanti pitaro hy eṣāṁ
lupta-piṇḍodaka-kriyāḥ

saṅkaraḥ—tais filhos não desejados; *narakāya*—para a vida infernal; *eva*—certamente; *kula-ghnānām*—daqueles que são matadores da família; *kulasya*—da família; *ca*—também; *patanti*—caem; *pitaraḥ*—antepassados; *hi*—certamente; *eṣām*—deles; *lupta*—parados; *piṇḍa*—oferecimentos; *udaka*—água; *kriyāḥ*—execução.

TRADUÇÃO

Quando há aumento de população não desejada, cria-se uma situação infernal tanto para a família como para aqueles que destroem a tradição familiar. Em tais famílias corruptas, não há oferecimento de oblações de alimento e água para os ancestrais.

SIGNIFICADO

De acordo com as regras e regulações das atividades fruitivas, há uma necessidade de oferecer periodicamente alimento e água aos antepassados da família. Este oferecimento é executado pela adoração a Viṣṇu, porque em se comendo o resto dos alimentos oferecidos a Viṣṇu a pessoa pode se libertar de todos os tipos de ações pecaminosas. Às vezes os antepassados podem estar sofrendo de diversos tipos de reações pecaminosas, e às vezes alguns deles nem mesmo podem adquirir um corpo material grosseiro, e são forçados a permanecer em corpos sutis como fantasmas. Assim, quando os restos do alimento *prasāda* são oferecidos aos antepassados pelos descendentes, os antepassados são liberados da vida de fantasma ou outros tipos de vida miserável. Esta ajuda prestada a antepassados é uma tradição familiar, e para aqueles que não estão em vida devocional é necessário executar tais rituais. Aquele que está ocupado na vida devocional não se requer que pratique tais ações. Simplesmente executando serviço devocional, a pessoa pode salvar centenas e milhares de antepassados de todos os tipos de miséria. Está declarado no *Bhāgavatam* (11.5.41):

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇāṁ
na kiṅkaro nāyamṛṇī ca rājan
sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ
gato mukundaṁ parihṛtya kartam

"Qualquer pessoa que tenha se refugiado nos pés de lótus de Mukunda, o que dá liberação, abandonando todos os tipos de obrigação, e que tenha adotado o caminho com toda seriedade, não deve nem deveres nem obrigações aos semideuses, sábios, entidades vivas em geral, membros familiares, humanidade ou

antepassados." Estas obrigações se cumprem automaticamente pela execução de serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus.

TEXTO 42

दोषैरेतैः कुलघ्नानां वर्णसङ्करकारकैः ।
उत्साद्यन्ते जातिधर्माः कुलधर्माश्च शाश्वताः ॥४२॥

doṣair etaiḥ kula-ghnānāṁ
varṇa-saṅkara-kārakaiḥ
utsādyante jāti-dharmāḥ
kula-dharmāś ca śāśvatāḥ

doṣaiḥ—por tais faltas: *etaiḥ*—todos estes: *kula-ghnānām*—do destruidor da família: *varṇa-saṅkara*—filhos não desejados: *kārakaiḥ*—pelos executores: *utsādyante*—causa devastação: *jāti-dharmāḥ*—projeto de comunidade: *kula-dharmāḥ*—tradição familiar: *ca*—também: *śāśvatāḥ*—eterna.

TRADUÇÃO

Devido aos atos malévolos dos destruidores das tradições familiares, todos os tipos de projetos de comunidades e atividades para o bem-estar da família são devastados.

SIGNIFICADO

As quatro ordens da sociedade humana, combinadas com as atividades para o bem-estar da família, como são estabelecidas pela instituição do *sanātana-dharma* ou *varṇāśrama-dharma*, são projetadas para capacitar o ser humano a alcançar sua salvação última. Portanto, o rompimento da tradição do *sanātana-dharma* por líderes irresponsáveis da sociedade resulta no caos desta sociedade, e conseqüentemente as pessoas se esquecem do objetivo da vida — Viṣṇu. Estes líderes são chamados cegos, e é seguro que as pessoas que seguem estes líderes serão conduzidas ao caos.

TEXTO 43

उत्सन्नकुलधर्माणां मनुष्याणां जनार्दन ।
नरके नियतं वासो भवतीत्यनुशुश्रुम ॥४३॥

utsanna-kula-dharmāṇāṁ
manuṣyāṇāṁ janārdana
narake niyataṁ vāso
bhavatīty anuśuśruma

utsanna—arruinado; *kula-dharmāṇām*—daqueles que têm as tradições familiares; *manuṣyāṇām*—de tais homens; *janārdana*—Ó Kṛṣṇa; *narake*—no inferno; *niyatam*—sempre; *vāsaḥ*—residência; *bhavati*—se converte assim; *iti*—desse modo; *anuśuśruma*—eu ouvi através da sucessão discipular.

TRADUÇÃO

Ó Kṛṣṇa, mantenedor das pessoas, eu ouvi através da sucessão discipular que aqueles que destroem as tradições familiares residem sempre no inferno.

SIGNIFICADO

Arjuna baseia seu argumento não em sua própria experiência pessoal, mas no que ouviu das autoridades. Esta é a maneira de receber o conhecimento verdadeiro. Uma pessoa não pode alcançar o verdadeiro ponto de conhecimento real sem receber ajuda da pessoa certa que já esteja estabelecida nesse conhecimento. Há um sistema na instituição *varṇāśrama* pelo qual uma pessoa tem que se submeter ao processo de ablução antes da morte por suas atividades pecaminosas. Uma pessoa que está sempre ocupada em atividades pecaminosas deve utilizar o processo de ablução chamado *prāyaścitta*. Se não o fizer, é seguro que será transferida aos planetas infernais para sofrer vidas miseráveis, como resultado de suas atividades pecaminosas.

TEXTO 44

अहो बत महत्पापं कर्तुं व्यवसिता वयम् ।
यद्राज्यसुखलोभेन हन्तुं स्वजनमुद्यताः ॥४४॥

aho bata mahat-pāpaṁ
kartuṁ vyavasitā vayam
yad rājya-sukha-lobhena
hantuṁ svajanam udyatāḥ

ahaḥ—ai; *bata*—que estranho é; *mahat*—grande; *pāpam*—pecados; *kartum*—executar; *vyavasitāḥ*—decidido; *vayam*—nós; *yat*—para que; *rājya*—reino; *sukha-lobhena*—impulsionados pela cobiça de felicidade régia; *hantum*—matar; *svajanam*—parentes; *udyatāḥ*—esforçando-se por.

TRADUÇÃO

Ai! como é estranho que estejamos nos preparando para cometer atos extremamente pecaminosos, impulsionados pelo desejo de gozar a felicidade régia.

SIGNIFICADO

Impulsionada por motivos egoístas, uma pessoa pode inclinar-se a atos pecaminosos tais como matar seu próprio irmão, pai ou mãe. Há muitos destes exemplos na história do mundo. Mas Arjuna, sendo um devoto santo do Senhor, está sempre consciente dos princípios morais e portanto toma cuidado para evitar tais atividades.

TEXTO 45

यदि मामप्रतीकारमशस्त्रं शस्त्रपाणयः ।
धार्तराष्ट्रा रणे हन्युस्तन्मे क्षेमतरं भवेत् ॥४५॥

yadi mām apratīkāram
aśastraṁ śastra-pāṇayaḥ
dhārtarāṣṭrā raṇe hanyus
tan me kṣemataraṁ bha et

yadi—mesmo se; *mām*—para mim; *apratīkāram*—sem resistir; *aśastram*—sem estar completamente equipado; *śastra-pāṇayaḥ*—aqueles com armas na mão; *dhārtarāṣṭrāḥ*—os filhos de Dhṛtarāṣṭra; *raṇe*—no campo de batalha; *hanyuḥ*—pode matar; *tat*—que; *me*—meu; *kṣemataram*—melhor; *bha et*—tornar-me.

TRADUÇÃO

Eu consideraria melhor que os filhos de Dhṛtarāṣṭra me matassem desarmado e não opondo resistência, do que lutar com eles.

SIGNIFICADO

É costume — de acordo com os princípios de luta *kṣatriya* — que um inimigo desarmado e não inclinado a lutar não seja atacado. Ar una, porém, nesta posição enigmática, decidiu que não iria lutar mesmo se fosse atacado pelo inimigo. Ele não considerou o quanto o outro grupo estava inclinado a lutar. Todos esses sintomas devem-se ao coração bondoso resultante do fato de Arjuna ser um grande devoto do Senhor.

TEXTO 46

सञ्जय उवाच
एवमुक्त्वार्जुनः सङ्ख्ये रथोपस्थ उपाविशत् ।
विसृज्य सशरं चापं शोकसंविग्नमानसः ॥४६॥

sañjaya u āca
e am ukt ārjunaḥ saṅkhye
rathopastha upāviśat

visṛjya sa-śaraṁ cāpaṁ
śoka-saṁvigna-mānasaḥ

sañjayaḥ—Sañjaya; *uvāca*—disse; *evam*—assim; *uktvā*—dizendo; *arjunaḥ*—Arjuna; *saṅkhye*—no campo de batalha; *ratha*—quadriga; *upasthaḥ*—situado em; *upāviśat*—sentou-se novamente; *visṛjya*—mantendo de lado; *sa-śaram*—junto com as flechas; *cāpam*—o arco; *śoka*—lamentação; *saṁvigna*—angustiado; *mānasaḥ*—na mente.

TRADUÇÃO

Sañjaya disse: Arjuna, tendo assim falado no campo de batalha, pôs de lado seu arco e flechas e sentou-se na quadriga, com a mente tomada pela angústia.

SIGNIFICADO

Enquanto observava a situação de seu inimigo, Arjuna ficou de pé na quadriga; mas ele estava em tal estado de lamentação que se sentou novamente, pondo de lado seu arco e flechas. Uma pessoa tão bondosa e compassiva, no serviço devocional do Senhor, está preparada para receber o conhecimento do eu.

Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Primeiro Capítulo do Śrīmad-Bhagavad-gītā *sobre o tema: Observando os Exércitos no Campo de Batalha de Kurukṣetra.*



Resumo do Conteúdo do Gītā

TEXTO 1

सञ्जय उवाच
तं तथा कृपयाविष्टमश्रुपूर्णाकुलेक्षणम् ।
विषीदन्तमिदं वाक्यमुवाच मधुसूदनः ॥ १ ॥

sañjaya uvāca
taṁ tath kṛpayāviṣṭam
aśru-pūrṇākulekṣaṇam
viṣīdantam idaṁ vākyam
uvāca madhusūdanaḥ

sañjayaḥ uvāca—Sañjaya disse; *tam*—para Arjuna; *tathā*—assim; *kṛpayā*—por compaixão; *āviṣṭam*—subjugado; *aśru-pūrṇa*—cheio de lágrimas; *ākula*—deprimido; *īkṣaṇam*—olhos; *viṣīdantam*—lamentando; *idam*—estas; *vākyam*—palavras; *uvāca*—disse; *madhu-sūdanaḥ*—o matador de Madhu.

TRADUÇÃO

Sañjaya disse: Vendo Arjuna cheio de compaixão e muito pesaroso, seus olhos cheios de lágrimas, Madhusūdana, Kṛṣṇa, falou as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Compaixão material, lamentação e lágrimas são todos sinais de ignorância do eu verdadeiro. Compaixão pela alma eterna é auto-realização. A palavra "Madhusūdana" é significativa neste verso. O Senhor Kṛṣṇa matou o demônio Madhu, e agora Arjuna queria que Kṛṣṇa matasse o demônio do desentendimento que o havia dominado no desempenho de seu dever. Ninguém sabe onde deve aplicar a compaixão. Compaixão pela roupa de um homem que está se afogando não tem sentido. Um homem caído no oceano de nescidade não pode ser salvo simplesmente pelo resgate de sua roupa externa — o corpo material grosseiro. A pessoa que não sabe disso e se lamenta por sua roupa externa chama-se um *śūdra*, ou a pessoa que lamenta desnecessariamente. Arjuna era um *kṣatriya*, e não se podia esperar tal conduta dele. Entretanto, o Senhor Kṛṣṇa pode dissipar a lamentação de um homem ignorante. Ele cantou o *Bhagavad-gītā* para este propósito. Este capítulo nos instrui sobre a auto-realização através de um estudo analítico do corpo material e da alma espiritual, como é explicado pela autoridade suprema, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Esta realização torna-se possível trabalhando com o ser fruitivo para que este se situe na concepção fixa do eu verdadeiro.

TEXTO 2

श्रीभगवानुवाच
कुतस्त्वा कश्मलमिदं विषमे समुपस्थितम् ।
अनार्यजुष्टमस्वर्ग्यमकीर्तिकरमर्जुन ॥ २ ॥

śrī-bhagavān uvāca
kutas tvā kaśmalam idaṁ
viṣame samupasthitam
anārya-juṣṭam asvargyam
akīrti-karam arjuna

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse: *kutaḥ*—de onde: *tvā*—para você: *kaśmalam*—sujeira: *idam*—esta lamentação: *viṣame*—esta hora de crise: *samupasthitam*—chegou: *anārya*—pessoas que não sabem o valor da vida: *juṣṭam*—praticado por: *asvargyam*—aquilo que não conduz aos planetas superiores: *akīrti*—infâmia: *karam*—a causa de: *arjuna*—Ó Arjuna.

TRADUÇÃO

A Pessoa Suprema (Bhagavān) disse: Meu querido Arjuna, como é que tais impurezas se desenvolveram em você? Elas não são próprias de um homem que conhece os valores progressivos da vida. Elas não conduzem aos planetas superiores, mas à infâmia.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa e a Suprema Personalidade de Deus são idênticos. Portanto, em todo o *Gītā* faz-se referência ao Senhor Kṛṣṇa como "Bhagavān". Bhagavān é o máximo na Verdade Absoluta. A Verdade Absoluta é realizada em três fases de compreensão, a saber: Brahman ou o espírito impessoal todo-penetrante; Paramātmā, ou o aspecto localizado do Supremo dentro do coração de todas as entidades vivas; e Bhagavān, ou a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11) esta concepção da Verdade Absoluta é assim explicada:

vadanti tat tattva-vidas
tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmeti
bhagavān iti śabdyate

"A Verdade Absoluta é realizada em 3 fases de compreensão pelo conhecedor da Verdade Absoluta, e todas elas são idênticas. Tais fases da Verdade Absoluta se expressam como Brahman, Paramātmā e Bhagavān." Estes três aspectos divinos podem ser explicados pelo exemplo do sol, que também tem 3 aspectos diferentes, a saber: o brilho do sol, a superfície solar e o planeta sol em si. Aquele que estuda somente o brilho do sol é um estudante preliminar. Aquele que compreende a superfície do sol está mais adiantado. E aquele que pode entrar no planeta sol é o mais elevado. Os estudantes ordinários que se satisfazem simplesmente com a compreensão do brilho do sol — sua penetração universal e a refulgência brilhante de sua natureza impessoal — podem ser comparados àqueles que podem compreender somente o aspecto Brahman da Verdade Absoluta. O estudante que avançou ainda mais pode conhecer o disco do sol, que é comparado ao conhecimento do aspecto Paramātmā da Verdade Absoluta. E o estudante que pode entrar no coração do planeta sol é comparado àqueles que compreendem os aspectos pessoais da Suprema Verdade Absoluta. Portanto, os *bhaktas*, os transcendentalistas que realizaram o aspecto Bhagavān da Verdade Absoluta, são os transcendentalistas mais elevados, embora todos os estudantes que estão ocupados no estudo da Verdade Absoluta estejam ocupados no mesmo assunto. O brilho do sol, o disco do sol e os assuntos internos do planeta sol não podem ser separados um do outro, e não obstante os estudantes das 3 ases diferentes não estão na mesma categoria.

A palavra sânscrita *Bhagavān* é explicada pela grande autoridade Parāśara Muni, o pai de Vyāsadeva. A Suprema Personalidade que possui todas as riquezas, toda a rça, toda a f ma, toda a beleza, todo o conhecimento e toda a renúncia, chama-se Bhagavān. Há muitas pessoas que são muito ricas, muito poderosas, muito bonitas, muito famosas, muito sábias e muito desapegadas, mas ninguém pode alegar que possui todas as riquezas, toda a orça, etc., por completo. Somente Kṛṣṇa pode alegar isso porque Ele é a Suprema Personalidade de Deus. Nenhuma entidade viva, incluindo Brahmā, o Senhor Śiva ou Nārāyaṇa, pode possuir opulências tão completamente como Kṛṣṇa. Portanto,

o próprio Senhor Brahmā conclui no *Brahma-saṁhitā* (5.1) que o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Ninguém é igual ou superior a Ele. Ele é o Senhor primordial, ou Bhagavān, conhecido como Govinda, e Ele é a suprema causa de todas as causas.

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Há muitas personalidades que possuem as qualidades de Bhagavān, mas Kṛṣṇa é o supremo porque ninguém pode superá-Lo. Ele é a Pessoa Suprema, e Seu corpo é eterno, pleno de conhecimento e bem-aventurança. Ele é o Senhor Govinda primordial e a causa de todas as causas."

No *Bhāgavatam* (1.3.28) há também uma lista de muitas encarnações da Suprema Personalidade de Deus, mas Kṛṣṇa é descrito como a Personalidade de Deus original, de quem muitas e muitas encarnações e Personalidades de Deus se expandem:

ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ
kṛṣṇas tu bhagavān svayam
indrāri-vyākulaṁ lokaṁ
mṛḍayanti yuge yuge

"Todas as listas das encarnações de Deus aqui apresentadas são expansões plenárias ou partes das expansões plenárias da Divindade Suprema, mas Kṛṣṇa é a própria Suprema Personalidade de Deus."

Portanto, Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus original, a Verdade Absoluta, a fonte tanto da Superalma como do Brahman impessoal.

Na presença da Suprema Personalidade de Deus, a lamentação de Arjuna por seus parentes é certamente inapropriada, e por isso Kṛṣṇa expressou Sua surpresa com a palavra *kutas*, "de onde". Nunca se esperaria tais sentimentos tão pouco viris de uma pessoa pertencente à classe civilizada de homens conhecidos como arianos. A palavra é aplicável a pessoas que sabem o valor da vida e têm uma civilização baseada em realização espiritual. Pessoas que são guiadas pela concepção de vida material não sabem que o objetivo da vida é a realização da Verdade Absoluta, Viṣṇu, ou Bhagavān, e são seduzidas pelos aspectos externos do mundo material, e portanto não sabem o que é liberação. Pessoas q e não têm conhecimento da liberação do cativeiro material são chamadas não arianos. Embora Arjuna fosse um *kṣatriya*, ao recusar-se a lutar ele estava desviando-se de seus deveres prescritos. Este ato de covardice é descrito como próprio dos não arianos. Tal desvio do dever não ajuda a pessoa no progresso da vida espiritual, nem lhe dá a oportunidade de se tornar famosa neste mundo. O Senhor Kṛṣṇa não aprovou a chamada compaixão de Arjuna por seus parentes.

TEXTO 3

क्लैब्यं मा स्म गमः पार्थ नैतत्त्वय्युपपद्यते ।
क्षुद्रं हृदयदौर्बल्यं त्यक्त्वोत्तिष्ठ परंतप ॥ ३ ॥

klaibyaṁ mā sma gamaḥ pārtha
naitat tvayy upapadyate
kṣudraṁ hṛdaya-daurbalyaṁ
tyaktvottiṣṭha parantapa

klaibyam—impotência; *mā*—não; *sma*—tome isto; *gamaḥ*—entra; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *na*—nunca; *etat*—assim; *tvayi*—a você; *upapadyate*—condiz; *kṣudram*—muito pouco; *hṛdaya*—coração; *daurbalyam*—fraqueza; *tyaktvā*—abandonado; *uttiṣṭha*—levante-se; *parantapa*—ó castigador dos inimigos.

TRADUÇÃO

Ó filho de Pṛthā, não se entregue a essa impotência degradante. Ela não condiz com você. Largue tal fraqueza mesquinha de coração e levante-se, ó castigador dos inimigos.

SIGNIFICADO

Arjuna foi chamado de o "filho de Pṛthā", a qual era a irmã do pai de Kṛṣṇa. Vasudeva. Portanto, Arjuna tinha um parentesco consangüíneo com Kṛṣṇa. Se o filho de um *kṣatriya* recusa-se a lutar, ele é um *kṣatriya* somente de nome, e se o filho de um *brāhmaṇa* age impiamente, ele é um *brāhmaṇa* somente de nome. Tais *kṣatriyas* e *brāhmaṇas* são filhos indignos de seus pais; portanto, Kṛṣṇa não queria que Arjuna se convertesse num filho indigno de um *kṣatriya*. Arjuna foi o amigo mais íntimo de Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa o estava guiando diretamente na quadriga; mas apesar de todos esses créditos, se Arjuna abandonasse a batalha, estaria cometendo um ato infame; por isso, Kṛṣṇa disse que tal atitude em Arjuna não condizia com sua personalidade. Arjuna podia argumentar que ele abandonaria a batalha fundamentando-se na sua atitude magnânima com o muito respeitável Bhīṣma e seus parentes, mas Kṛṣṇa considerou que a autoridade não aprovava esse tipo de magnanimidade. Portanto, as pessoas como Arjuna que estão sob a guia direta de Kṛṣṇa, devem abandonar tal magnanimidade ou suposta não-violência.

TEXTO 4

अर्जुन उवाच
कथं भीष्ममहं सङ्ख्ये द्रोणं च मधुसूदन ।
इषुभिः प्रतियोत्स्यामि पूजार्हावरिसूदन ॥ ४ ॥

arjuna uvāca
kathaṁ bhīṣmam ahaṁ saṅkhye
droṇaṁ ca madhusūdana
iṣubhiḥ pratiyotsyāmi
pūjārhāv arisūdana

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *katham*—como; *bhīṣmam*—a Bhīṣma; *aham*—eu; *saṅkhye*—na luta; *droṇam*—a Droṇa; *ca*—também; *madhusūdana*—ó matador de Madhu; *iṣubhiḥ*—com flechas; *pratiyotsyāmi*—contra-atacarei; *pūjā-arhau*—aqueles que são dignos de adoração; *arisūdana*—ó matador dos inimigos.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó matador de Madhu (Kṛṣṇa), como posso contra-atacar, com flechas, em batalha, homens como Bhīṣma e Droṇa, que são dignos de minha adoração?

SIGNIFICADO

Os superiores respeitáveis como Bhīṣma, o avô, e Droṇācārya, o mestre, são sempre dignos de adoração. Mesmo se eles atacarem, não devem ser contra-atacados. É de etiqueta geral que aos superiores não se oferece nem mesmo uma luta verbal. Mesmo se eles são às vezes ásperos em comportamento, não devem ser tratados asperamente. Então, como seria possível que Arjuna os contra-atacasse? Kṛṣṇa alguma vez atacaria Seu próprio avô, Ugrasena, ou Seu próprio mestre, Sāndīpani Muni? Estes foram alguns dos argumentos de Arjuna para Kṛṣṇa.

TEXTO 5

गुरूनहत्वा हि महानुभावान्
श्रेयो भोक्तुं भैक्ष्यमपीह लोके ।
हत्वार्थकामांस्तु गुरूनिहैव
भुञ्जीय भोगान्रुधिरप्रदिग्धान् ॥ ५ ॥

gurūn ahatvā hi mahānubhāvān
śreyo bhoktuṁ bhaikṣyam apīha loke
hatvārtha-kāmāṁs tu gurūn ihaiva
bhuñjīya bhogān rudhira-pradigdhān

gurūn—os superiores; *ahatvā*—matando; *hi*—certamente; *mahā-anubhāvān*—grandes almas; *śreyaḥ*—é melhor; *bhoktum*—para gozar a vida; *bhaikṣyam*—mendigando; *api*—mesmo; *iha*—nesta vida; *loke*—neste mundo; *hatvā*—matando; *artha*—ganho; *kāmān*—desejando assim; *tu*—mas; *gurūn*—superiores; *iha*—neste mundo; *eva*—certamente; *bhuñjīya*—eu desfrutaria; *bhogān*—coisas desfrutáveis; *rudhira*—sangue; *pradigdhān*—manchados com.

TRADUÇÃO

É melhor viver neste mundo mendigando do que viver à custa das vidas das grandes almas que são meus mestres. Embora sejam avaros, eles são não obstante superiores. Se eles são mortos, nossos espólios serão manchados com sangue.

SIGNIFICADO

De acordo com os c digos das escrituras, um mestre que se ocupa em uma ação abominável e perdeu seu senso de discriminação, merece ser abandonado. Bhīṣma e Droṇa foram obrigados a tomar o partido de Duryodhana por causa de sua assistência financeira, embora não devessem ter aceitado tal posição simplesmente por considerações financeiras. Sob as circunstâncias, eles perderam a respeitabilidade de mestres. Mas Arjuna acha que eles não obstante permanecem seus superiores, e, portanto, desfrutar os lucros materiais depois de matá-los significaria desfrutar espólios manchados de sangue.

TEXTO 6

न चैतद्विद्मः कतरन्नो गरीयो
यद्वा जयेम यदि वा नो जयेयुः ।
यानेव हत्वा न जिजीविषाम-
स्तेऽवस्थिताः प्रमुखे धार्तराष्ट्राः ॥ ६ ॥

na caitad vidmaḥ kataran no garīyo
yad vā jayema yadi vā no jayeyuḥ
yān eva hatvā na jijīviṣāmas
te 'vasthitāḥ pramukhe dhārtarāṣṭrāḥ

na—nem: *ca*—também: *etat*—este: *vidmaḥ*—sabemos: *katarat*—o qual: *naḥ*—nós: *garīyaḥ*—melhor: *yat*—que: *vā*—ou: *jayema*—conquistemos: *yadi*—se: *vā*—ou: *naḥ*—nós: *jayeyuḥ*—conquistem: *yān*—aqueles: *eva*—certamente: *hatvā*—matando: *na*—nunca: *jijīviṣāmaḥ*—queríamos viver: *te*—todos eles: *avasthitāḥ*—estão situados: *pramukhe*—na frente: *dhārtarāṣṭrāḥ*—os filhos de Dhṛtarāṣtra.

TRADUÇÃO

Nem sabemos o que é melhor: conquistá-los ou sermos conquistados por eles. Os filhos de Dhṛtarāṣṭra estão agora na nossa frente neste campo de batalha. E se os matássemos, não nos importaria viver.

SIGNIFICADO

Arjuna não sabia se ele devia lutar e arriscar violência desnecessária. embora lutar seja o dever dos *kṣatriyas*, ou se ele devia parar e viver mendigando. Se ele

não conquistasse o inimigo, esmolar seria seu único meio de subsistência. Nem havia certeza de vitória, porque qualquer um dos lados poderia sair vitorioso. Mesmo se a vitória os aguardasse (e sua causa fosse justificada), ainda assim, se os filhos de Dhṛtarāṣṭra morressem na batalha, seria muito difícil viver em sua ausência. Sob as circunstâncias, esse seria um outro tipo de derrota para eles. Todas essas considerações de Arjuna provam definitivamente que ele não era apenas um grande devoto do Senhor, mas que era também altamente iluminado e tinha completo controle de sua mente e sentidos. Seu desejo de viver mendigando, embora tivesse nascido na família real, é outro sinal de desapego. Ele era verdadeiramente virtuoso, como estas qualidades, combinadas com sua fé nas palavras de instrução de Śrī Kṛṣṇa (seu mestre espiritual), indicam. Conclui-se que Arjuna estava bastante apto para a liberação. A menos que os sentidos sejam controlados, não há oportunidade de elevação à plataforma do conhecimento, e sem conhecimento e devoção não há oportunidade de liberação. Arjuna era competente em todos esses atributos, muito acima de seus enormes atributos em suas relações materiais.

TEXTO 7

कार्पण्यदोषोपहतस्वभावः
पृच्छामि त्वां धर्मसंमूढचेताः ।
यच्छ्रेयः स्यान्निश्चितं ब्रूहि तन्मे
शिष्यस्तेऽहं शाधि मां त्वां प्रपन्नम् ॥७॥

kārpaṇya-doṣopahata-svabhāvaḥ
pṛcchāmi tvāṁ dharma-sammūḍha-cetāḥ
yac chreyaḥ syān niścitaṁ brūhi tan me
śiṣyas te 'haṁ śādhi māṁ tvāṁ prapannam

kārpaṇya—avaro; *doṣa*—fraqueza; *upahata*—sendo infligido por; *svabhāvaḥ*—características; *pṛcchāmi*—peço; *tvām*—a Você; *dharma*—religião; *sammūḍha*—confuso; *cetāḥ*—no coração; *yat*—que; *śreyaḥ*—bem supremo; *syāt*—pode ser; *niścitam*—confiadamente; *brūhi*—diz; *tat*—que; *me*—a mim; *śiṣyaḥ*—discípulo; *te*—seu; *aham*—eu sou; *śādhi*—somente instrua; *mām*—a mim; *tvām*—a Você; *prapannam*—rendido.

TRADUÇÃO

Agora estou confuso sobre meu dever e perdi toda a compostura por causa da fraqueza. Nesta condição, peço que Você me diga claramente o que é melhor para mim. Agora sou Seu discípulo, e uma alma rendida a Você. Por favor, instrua-me.

SIGNIFICADO

Pelo próprio curso da natureza, o sistema completo de atividades materiais é uma fonte de perplexidade para todos. A cada passo há perplexidade, e portanto convém que a pessoa se aproxime de um mestre espiritual genuíno que lhe possa dar a guia apropriada para executar o propósito da vida. Todas as literaturas védicas aconselham que nos aproximemos de um mestre espiritual genuíno para nos libertarmos das perplexidades da vida que acontecem sem que desejemos. Elas são como um incêndio na floresta que de alguma forma queima sem ter sido começado por ninguém. Similarmente, a situação do mundo é tal que as perplexidades da vida aparecem automaticamente, sem que desejemos tal confusão. Ninguém quer o fogo, e ainda assim ele acontece, e ficamos perplexos. A sabedoria védica por isso aconselha que para resolver as perplexidades da vida e para compreender a ciência da solução, a pessoa tem que se aproximar de um mestre espiritual que esteja na sucessão discipular. Supõe-se que uma pessoa com um mestre espiritual genuíno saiba tudo. A pessoa não deve, portanto, permanecer nas perplexidades materiais mas deve se aproximar de um mestre espiritual. Este é o significado deste verso.

Quem é o homem com perplexidades materiais? É aquele que não entende os problemas da vida. No *Garga Upaniṣad* o homem perplexo é descrito como se segue:

yo vā etad akṣaraṁ gārgy aviditvāsmāl lokāt praiti sa kṛpaṇaḥ

"Aquele que não resolve os problemas da vida como um ser humano e que, dessa forma, deixa este mundo como os gatos e os cachorros, sem compreender a ciência da auto-realização, é um homem avaro." Esta forma humana de vida é uma vantagem muito valiosa para a entidade viva que a pode utilizar para resolver os problemas da vida; portanto, aquele que não usar esta oportunidade apropriadamente é um avaro. Por outro lado, há o *brāhmaṇa*, ou aquele que é suficientemente inteligente para utilizar este corpo para resolver todos os problemas da vida.

Os *kṛpaṇas*, ou pessoas avaras, desperdiçam seu tempo ao serem demasiadamente afeiçoados à família, à sociedade, ao país, etc., na concepção material de vida. O homem geralmente se apega à vida familiar, a saber: esposa, filhos e outros membros — a causa da "doença de pele". O *kṛpaṇa* pensa que é capaz de proteger os membros de sua família da morte; ou o *kṛpaṇa* pensa que sua família ou sociedade podem salvá-lo da jurisdição da morte. Este apego pela família pode ser encontrado mesmo entre os animais inferiores que também cuidam dos filhos. Sendo inteligente, Arjuna pôde compreender que sua afeição pelos membros da família e seu desejo de protegê-los da morte eram as causas de suas perplexidades. Embora ele pudesse compreender que seu dever de lutar estava esperando por ele, ainda, por causa da fraqueza avara, ele não podia cumprir os deveres. Portanto, ele pede ao Senhor Kṛṣṇa, o mestre espiritual supremo, que dê uma solução definitiva. Ele se oferece a Kṛṣṇa como um discípulo. Ele quer terminar as conversas amigáveis. Conversas entre mestre e dis-

cípulo são sérias, e agora Arjuna quer falar muito seriamente diante do mestre espiritual reconhecido. Portanto, Kṛṣṇa é o mestre espiritual original da ciência do *Bhagavad-gītā*, e Arjuna é o primeiro discípulo a compreender o *Gītā*. No próprio *Gītā* está dito como Arjuna compreende o *Gītā*. E ainda assim, os acadêmicos mundanos tolos explicam que a pessoa não precisa se submeter a Kṛṣṇa como uma pessoa, mas ao "não nascido dentro de Kṛṣṇa". Não há diferença entre os aspectos interno e externo de Kṛṣṇa. E aquele que, ao tentar compreender o *Bhagavad-gītā*, não tem nenhum sentido dessa compreensão, é o maior tolo.

TEXTO 8

न हि प्रपश्यामि ममापनुद्या-
द्यच्छोकमुच्छोषणमिन्द्रियाणाम् ।
अवाप्य भूमावसपत्नमृद्धं
राज्यं सुराणामपि चाधिपत्यम् ॥८॥

na hi prapaśyāmi mamāpanudyād
yac chokam ucchoṣaṇam indriyāṇām
avāpya bhūmāv asapatnam ṛddhaṁ
rājyaṁ surāṇām api cādhipatyam

na—não; *hi*—certamente; *prapaśyāmi*—vejo; *mama*—eu; *apanudyāt*—o que pode expelir; *yat*—isso; *śokam*—lamentação; *ucchoṣaṇam*—secando; *indriyāṇām*—dos sentidos; *avāpya*—alcançando; *bhūmau*—sobre a terra; *asapatnam*—sem rival; *ṛddham*—próspero; *rājyam*—reino; *surāṇām*—dos semideuses; *api*—mesmo; *ca*—também; *ādhi-patyam*—supremacia.

TRADUÇÃO

Não consigo encontrar um meio de afugentar este pesar que está secando meus sentidos. Não serei capaz de destruí-lo mesmo que ganhe um reino incomparável na terra, com soberania semelhante à dos semideuses no céu.

SIGNIFICADO

Embora Arjuna estivesse colocando tantos argumentos baseados no conhecimento dos princípios religiosos e códigos morais, parece que ele era incapaz de resolver seu verdadeiro problema sem a ajuda do mestre espiritual, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ele podia compreender que seu assim chamado conhecimento era inútil para afastar seus problemas, os quais estavam secando sua existência inteira; e para ele era impossível resolver tais perplexidades sem a ajuda de um mestre espiritual como o Senhor Kṛṣṇa. Conhecimento acadêmico, escolaridade, posição elevada etc., são todos inúteis para resolver os problemas da vida; a ajuda só pode ser dada por um mestre espiritual como Kṛṣṇa. Portanto, a conclusão é que

um mestre espiritual que é cem por cento consciente de Kṛṣṇa é o mestre espiritual genuíno, pois ele pode resolver os problemas da vida. O Senhor Caitanya disse que uma pessoa que é mestre na ciência da consciência de Kṛṣṇa, não importa sua posição social, é o mestre espiritual verdadeiro.

kibāvipra, kibā nyāsī, śūdra kene naya
yei kṛṣṇa-tattva-vettā, sei 'guru' haya
(*Caitanya-caritāmṛta*, *Madhya* 8.127)

"Não importa se uma pessoa é um *vipra* (um sábio instruído na sabedoria védica) ou se ela nasceu numa família inferior, ou se está na ordem renunciada da vida — se ela é mestre na ciência de Kṛṣṇa, é o mestre espiritual perfeito e genuíno". Assim, sem ser um mestre na ciência da consciência de Kṛṣṇa, ninguém é um mestre espiritual autêntico. Também está dito na literatura védica:

ṣaṭ-karma nipuṇo vipro
mantra-tantra-viśāradaḥ
avaiṣṇavo gurur na syād
vaiṣṇavaḥ śvapaco guruḥ

"O *brāhmaṇa* erudito, versado em todos os temas do conhecimento védico, é incompetente para converter-se num mestre espiritual a menos que seja um Vaiṣṇava, ou experto na ciência da consciência de Kṛṣṇa. Mas uma pessoa nascida numa família de uma casta inferior pode se tornar um mestre espiritual se fôr um Vaiṣṇava, ou consciente de Kṛṣṇa."

Os problemas da existência material — nascimento, velhice, doença e morte — não podem ser contra-atacados pela acumulação de riqueza e desenvolvimento econômico. Em muitas partes do mundo há Estados que estão repletos de todas as facilidades da vida, que são cheios de riqueza e economicamente desenvolvidos, mas mesmo assim os problemas da existência material ainda estão presentes. Eles buscam a paz de diferentes maneiras, mas só poderão conseguir felicidade verdadeira se consultarem Kṛṣṇa, o *Bhagavad-gītā* e o *Srīmad-Bhāgavatam* — que constituem a ciência de Kṛṣṇa — ou o representante genuíno de Kṛṣṇa, o homem em consciência de Kṛṣṇa.

Se o desenvolvimento econômico e os confortos materiais pudessem afugentar uma pessoa das lamentações pelos inebriamentos familiar, social, nacional ou internacional, então Arjuna não teria dito que mesmo um reinado incomparável na terra, ou a supremacia como a dos semideuses nos planetas celestiais, não seriam capazes de afugentar suas lamentações. Ele procurou, portanto, refúgio na consciência de Kṛṣṇa, e este é o caminho certo para paz e harmonia. Desenvolvimento econômico ou supremacia sobre o mundo podem se acabar a qualquer momento pelos cataclismos da natureza material. Mesmo a elevação a uma situação planetária superior, como no caso dos homens que agora buscam um lugar no planeta lua, pode também acabar-se com um só golpe. O *Bhagavad-gītā*

confirma isto: *kṣīṇe puṇye martyalokaṁ viśanti.* "Quando os resultados das atividades piedosas acabam, a pessoa cai novamente do auge da felicidade para a mais baixa posição da vida." Muitos políticos do mundo caíram dessa maneira. Tais quedas constituem apenas mais causas para lamentação.

Portanto, se quisermos acabar com a lamentação para sempre, então teremos que nos refugiar em Kṛṣṇa, como Arjuna está tentando fazer. Assim, Arjuna pediu a Kṛṣṇa que resolvesse seu problema definitivamente, e esse é o método na consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 9

सञ्जय उवाच
एवमुक्त्वा हृषीकेशं गुडाकेशः परंतप ।
न योत्स्य इति गोविन्दमुक्त्वा तूष्णीं बभूव ह ॥९॥

sañjaya uvāca
evam uktvā hṛṣīkeśaṁ
guḍākeśaḥ parantapaḥ
na yotsya iti govindam
uktvā tūṣṇīṁ babhūva ha

sañjayaḥ uvāca—Sañjaya disse; *evam*—desse modo; *uktvā*—falando; *hṛṣīkeśam*—a Kṛṣṇa, o Senhor dos sentidos; *guḍākeśaḥ*—Arjuna, o senhor em refrear a ignorância; *parantapaḥ*—o castigador dos inimigos; *na yotsye*—eu não lutarei; *iti*—assim; *govindam*—a Kṛṣṇa, o que dá prazer; *uktvā*—dizendo; *tūṣṇīm*—silencioso; *babhūva*—tornou-se; *ha*—certamente.

TRADUÇÃO

Sañjaya disse: Tendo falado desse modo, Arjuna, o castigador dos inimigos, disse a Kṛṣṇa: "Govinda, eu não lutarei", e calou-se.

SIGNIFICADO

Dhṛtarāṣṭra deve ter ficado muito contente ao compreender que Arjuna não ia lutar e estava em vez disso deixando o campo de batalha para dedicar-se à profissão de mendicância. Mas Sañjaya o desapontou novamente ao relatar que Arjuna era competente para matar seus inimigos (*parantapaḥ*). Embora Arjuna no momento estivesse dominado pelo falso pesar devido ao afeto familiar, ele se rendeu a Kṛṣṇa, o mestre espiritual supremo, como um discípulo. Isso indica que ele logo estaria livre da falsa lamentação resultante do afeto familiar e seria iluminado com o conhecimento perfeito da auto-realização, ou consciência de Kṛṣṇa, e então seguramente lutaria. Desse modo, o júbilo de Dhṛtarāṣṭra seria frustrado, uma vez que Arjuna seria iluminado por Kṛṣṇa e lutaria até o fim.

TEXTO 10

तमुवाच हृषीकेशः प्रहसन्निव भारत ।
सेनयोरुभयोर्मध्ये विषीदन्तमिदं वचः ॥१०॥

tam uvāca hṛṣīkeśaḥ
prahasann iva bhārata
senayor ubhayor madhye
viṣīdantam idaṁ vacaḥ

tam—a ele; *uvāca*—disse; *hṛṣīkeśaḥ*—o senhor dos sentidos, Kṛṣṇa; *prahasan*—sorrindo; *iva*—assim; *bhārata*—ó Dhṛtarāṣṭra, descendente de Bharata; *senayoḥ*—dos exércitos; *ubhayoḥ*—de ambas as partes; *madhye*—entre; *viṣīdantam*—ao que se lamentava; *idam*—as seguintes; *vacaḥ*—palavras.

TRADUÇÃO

Ó descendente de Bharata, neste momento, Kṛṣṇa, sorrindo, no meio de ambos os exércitos, falou as seguintes palavras ao desconsolado Arjuna.

SIGNIFICADO

A conversa continuava entre os amigos íntimos, o Hṛṣīkeśa e o Guḍākeśa. Como amigos, ambos estavam no mesmo nível, mas um deles tornou-se voluntariamente discípulo do outro. Kṛṣṇa estava sorrindo porque um amigo tinha decidido tornar-se Seu discípulo. Como Senhor de todos, Ele está sempre na posição superior como mestre de todos, e mesmo assim o Senhor aceita aquele que deseja ser um amigo, um filho, um amante ou um devoto, ou o que O deseja em tal papel. Mas quando Arjuna O aceitou como mestre, Kṛṣṇa imediatamente assumiu o papel e falou ao discípulo como mestre — com a devida gravidade. Parece que o mestre e o discípulo conversaram entre si abertamente na presença de ambos os exércitos, de modo que todos foram beneficiados. Assim, as conversas do *Bhagavad-gītā* não são para uma pessoa, sociedade ou comunidade particular, mas são para todos, e amigos ou inimigos têm o mesmo direito de ouvi-las.

TEXTO 11

श्रीभगवानुवाच
अशोच्यानन्वशोचस्त्वं प्रज्ञावादांश्च भाषसे ।
गतासूनगतासूंश्च नानुशोचन्ति पण्डिताः ॥११॥

śrī-bhagavān uvāca
aśocyān anvaśocas tvaṁ
prajñā-vādāṁś ca bhāṣase

gatāsūn agatāsūṁś ca
nānuśocanti paṇḍitāḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse: *aśocyān*—o que não é digno de lamentação: *anvaśocaḥ*—você está lamentando: *tvam*—você: *prajñā-vādāḥ*—conversas sábias: *ca*—também: *bhāṣase*—falando: *gata*—perdida: *asūn*—vida: *agata*—não perdidas: *asūn*—vida: *ca*—também: *na*—nunca: *anuśocanti*—lamentam: *paṇḍitāḥ*—os sábios.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: Falando palavras sábias, você está se lamentando pelo que não é digno de pesar. Aqueles que são sábios não se lamentam nem pelos vivos nem pelos mortos.

SIGNIFICADO

O Senhor assumiu imediatamente a posição de mestre e castigou o discípulo chamando-o indiretamente de tolo. O Senhor disse: "Você fala como um homem erudito, mas não sabe que aquele que é erudito — que sabe o que é corpo e o que é alma — não lamenta por nenhum estágio do corpo, nem na condição viva nem na morta". Como será explicado em capítulos posteriores, ficará claro que conhecimento significa conhecer matéria e espírito e o controlador de ambos. Arjuna argumentou que se deve dar mais importância aos princípios religiosos que à política ou sociologia, mas ele não sabia que o conhecimento da matéria, da alma e do Supremo é ainda mais importante que conjuntos de fórmulas religiosas. E, por não ter tal conhecimento, ele não devia ter-se feito passar por um homem muito erudito. Como ele não era um homem muito erudito, estava conseqüentemente se lamentando por algo que não era digno de lamentação. O corpo nasce e está destinado a ser destruído hoje ou amanhã: portanto, o corpo não é tão importante quanto a alma. Uma pessoa que sabe disso é realmente sábia, e para ela não há causa para lamentação, seja qual for a condição do corpo material.

TEXTO 12

नत्वेवाहं जातु नासं न त्वं नेमे जनाधिपाः ।
न चैव नभविष्यामः सर्वे वयमतः परम् ॥१२॥

na tv evāhaṁ jātu nāsaṁ
na tvaṁ neme janādhipāḥ
na caiva na bhaviṣyāmaḥ
sarve vayam ataḥ param

na—nunca; *tu*—mas; *eva*—certamente; *aham*—Eu; *jātu*—um tempo; *na*—não; *āsam*—existido; *na*—tampouco; *tvam*—você; *na*—nem; *ime*—todos esses; *jana-adhipāḥ*—reis; *na*—nunca; *ca*—também; *eva*—certamente; *na*—não assim; *bhaviṣyāmaḥ*—existiremos; *sarve*—todos; *vayam*—nós; *ataḥ param*—no futuro.

TRADUÇÃO

Nunca houve um tempo que Eu não tenha existido, nem você, nem todos esses reis; nem no futuro nem um de nós deixará de existir.

SIGNIFICADO

Nos *Vedas*, no *Kaṭha Upaniṣad* e também no *Śvetāśvatara Upaniṣad*, está dito que a Suprema Personalidade de Deus é o mantenedor de inumeráveis entidades vivas, em termos de suas diferentes situações de acordo com o trabalho individual e a reação do trabalho. Esta Suprema Personalidade de Deus está também, através de Suas porções plenárias, vivo no coração de toda entidade viva. Somente pessoas santas que podem ver, dentro e fora, o mesmo Senhor Supremo, podem realmente alcançar a paz perfeita e eterna.

nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām
eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān
tam ātmasthaṁ ye 'nupaśyanti dhīrās
teṣāṁ śāntiḥ śāśvatī netareṣām
(*Kaṭha* 2.2.13)

A mesma verdade védica dada a Arjuna é dada a todas as pessoas do mundo que se exibam como muito eruditas mas que, na realidade, têm nada mais que um pobre fundo de conhecimento. O Senhor diz claramente que Ele Mesmo, Arjuna, e todos os reis reunidos no campo de batalha, são seres eternamente individuais e que o Senhor é eternamente o mantenedor das entidades vivas individuais tanto em sua situação condicionada como na liberada. A Suprema Personalidade de Deus é a pessoa individual suprema, e Arjuna, o eterno associado do Senhor, e todos os reis reunidos ali são pessoas individuais, eternas. Não é que eles não existiam como indivíduos no passado, e não é que eles não permanecerão pessoas eternas. Sua individualidade existia no passado, e sua individualidade continuará no futuro sem interrupção. Portanto, não há motivo para ninguém se lamentar.

A teoria Māyāvādī de que após a liberação, a alma individual, separada pela cobertura de *māyā* ou ilusão, fundir-se-á no Brahman impessoal e perderá sua existência individual, não é apoiada aqui pelo Senhor Kṛṣṇa, a autoridade suprema. Nem tampouco a teoria de que só pensamos em individualidade no estado condicionado, é apoiada aqui. Kṛṣṇa diz claramente que no futuro

também a individualidade do Senhor e dos outros, como se confirma nos *Upaniṣads*, continuará eternamente. Essa afirmação de Kṛṣṇa é autorizada porque Kṛṣṇa não pode estar sujeito à ilusão. Se a individualidade não fosse um fato, então Kṛṣṇa não a teria enfatizado tanto assim — mesmo para o futuro. O Māyāvādī pode argumentar que a individualidade da qual Kṛṣṇa fala não é espiritual, mas material. Mesmo aceitando o argumento de que a individualidade é material, como então pode uma pessoa distinguir a individualidade de Kṛṣṇa? Kṛṣṇa afirma Sua individualidade no passado e confirma Sua individualidade no futuro também. Ele confirmou Sua individualidade de muitas maneiras, e está declarado que o Brahman impessoal é subordinado a Ele. Kṛṣṇa tem mantido Sua individualidade espiritual durante todo o tempo; se O aceitamos como uma alma condicionada ordinária em consciência individual, então Seu *Bhagavad-gītā* não tem valor como escritura autorizada. Um homem comum com todos os quatro defeitos da fraqueza humana é incapaz de ensinar o que é digno de ser ouvido. O *Gītā* está além dessa literatura. Nenhum livro mundano se compara ao *Bhagavad-gītā*. Quando se aceita Kṛṣṇa como um homem ordinário, o *Gītā* perde toda a importância. O Māyāvādī argumenta que a pluralidade mencionada neste verso é convencional e que se refere ao corpo. Mas antes deste verso tal concepção corpórea já é condenada. Depois de condenar a concepção corpórea das entidades vivas, como seria possível que Kṛṣṇa colocasse outra vez uma proposição convencional sobre o corpo? Portanto, a individualidade é mantida sobre bases espirituais e é assim confirmada por grandes *ācāryas* como Śrī Rāmānuja e outros. Está claramente mencionado em muitos lugares do *Gītā* que esta individualidade espiritual é compreendida por aqueles que são devotos do Senhor. Os que têm inveja de Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus não têm um acesso autêntico à grande literatura. A aproximação dos não-devotos aos ensinamentos do *Gītā* se compara às abelhas que lambem um vidro de mel. Não se pode saborear o mel a menos que se abra o vidro. Similarmente, como está dito no quarto capítulo do livro, só os devotos podem compreender o misticismo do *Bhagavad-gītā* e ninguém mais pode saboreá-lo. Tampouco as pessoas que invejam a existência mesma do Senhor podem tocar no *Gītā*. Portanto, a explicação Māyāvādī do *Gītā* é uma apresentação sumamente desencaminhante da verdade completa. O Senhor Caitanya nos proibiu de ler comentários feitos pelos Māyāvādīs e adverte que a pessoa que adota tal compreensão da filosofia Māyāvādī, perde todo o poder para compreender o verdadeiro mistério do *Gītā*. Se individualidade se referisse ao universo empírico, então os ensinamentos do Senhor não seriam necessários. Realmente, a pluralidade da alma individual e do Senhor é um fato eterno, e isto, como se menciona acima, está confirmado pelos *Vedas*.

TEXTO 13

देहिनोऽस्मिन्यथा देहे कौमारं यौवनं जरा ।
तथा देहान्तरप्राप्तिर्धीरस्तत्र न मुह्यति ॥१३॥

dehino'smin yathā dehe
kaumāraṁ yauvanaṁ jarā
tathā dehāntara-prāptir
dhīras tatra na muhyati

dehinaḥ—do corporificado; *asmin*—neste; *yathā*—como; *dehe*—no corpo; *kaumāram*—infância; *yauvanam*—juventude; *jarā*—velhice; *tathā*—similarmente; *deha-antara*—transferência do corpo; *prāptiḥ*—obtenção; *dhīraḥ*—os sóbrios; *tatra*—nisto; *na*—nunca; *muhyati*—alucinado.

TRADUÇÃO

Como a alma corporificada passa continuamente, neste corpo, da infância à juventude e à velhice, da mesma forma a alma passa a um outro corpo depois da morte. A alma auto-realizada não se confunde com tal mudança.

SIGNIFICADO

Desde que toda entidade viva é uma alma individual, cada uma delas muda seu corpo a todo momento, manifestando-se às vezes como uma criança, às vezes como um jovem e às vezes como um velho. Contudo, a mesma alma espiritual está lá e não sofre nenhuma mudança. Esta alma individual, com a morte, muda finalmente de corpo e transmigra para um outro corpo; e desde que é seguro que ela terá um outro corpo no próximo nascimento — seja material ou espiritual — não havia motivo para Arjuna se lamentar por causa da morte, nem de Bhīṣma nem de Droṇa, com os quais ele estava tão preocupado. Pelo contrário, ele devia se alegrar por eles estarem mudando de corpos velhos para novos, rejuvenescendo assim sua energia. Tais mudanças de corpo respondem pelas variedades de gozo ou sofrimento, de acordo com o trabalho da pessoa na vida. Assim, Bhīṣma e Droṇa, sendo almas nobres, seguramente teriam corpos espirituais na próxima vida, ou, pelo menos, vida em corpos celestiais para gozo superior da existência material. Então, em nenhum dos casos, não havia motivo para lamentação.

Qualquer homem que tenha conhecimento perfeito da constituição da alma individual, da Superalma e da natureza — tanto material quanto espiritual — é chamado *dhīra*, ou homem muito sóbrio. Tal homem nunca se ilude com a mudança de corpos. Não é possível aceitar a teoria Māyāvādī de que a Alma Suprema, enquanto está se manifestando dentro do mundo material, se converte em inumeráveis almas diminutas, e que ao liberar-se deste mundo material, as almas diminutas e individuais voltam a converter-se em uma só alma. Não se pode aceitar esta teoria de nenhuma maneira, pois é um fato que a Alma Suprema não pode reduzir-Se a pedaços, como uma porção fragmentária. Esta fragmentação em almas individuais distintas converteria o Supremo em algo seccionável ou mutável, contrariando o princípio de que a Alma Suprema é imutável.

Como se confirma no *Gītā*, as porções fragmentárias do Supremo existem eternamente (*sanātana*) e chamam-se *kṣara:* isto é, elas têm uma tendência a cair na natureza material. Essas porções fragmentárias são assim eternamente, e mesmo depois da liberação a alma individual permanece a mesma — fragmentária. Mas uma vez liberada, ela vive uma vida eterna em bem-aventurança e conhecimento com a Personalidade de Deus. A teoria da reflexão pode ser aplicada à Superalma que está presente em todos os corpos individuais e que é conhecida como Paramātmā, o qual é diferente da entidade viva individual. A teoria da reflexão pode ser explicada no exemplo seguinte: quando o céu se reflete na água, os reflexos apresentam tanto o sol como a lua, bem como as estrelas. As estrelas podem ser comparadas às entidades vivas e o sol ou a lua, ao Senhor Supremo. Arjuna representa a alma espiritual, fragmentária e individual, e a Alma Suprema é a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa. Eles não estão no mesmo nível, como ficará patente no começo do quarto capítulo. Se Arjuna está no mesmo nível que Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa não é superior a Arjuna, então seu relacionamento de instrutor e instruído perde o sentido. Se ambos são iludidos pela energia ilusória (*māyā*), então não há necessidade de um ser o instrutor e o outro o instruído. Tal instrução seria inútil porque, nas garras de *māyā*, ninguém pode ser um instrutor autorizado. Nestas circunstâncias, admite-se que o Senhor Kṛṣṇa é o Senhor Supremo, superior em posição à entidade viva, Arjuna, que é uma alma esquecida alucinada por *māyā*.

TEXTO 14

मात्रास्पर्शास्तु कौन्तेय शीतोष्णसुखदुःखदाः ।
आगमापायिनोऽनित्यास्तांस्तितिक्षस्व भारत ॥१४॥

mātrā-sparśās tu kaunteya
śītoṣṇa-sukha-duḥkha-dāḥ
āgamāpāyino'nityās
tāṁs titikṣasva bhārata

mātrā—dos sentidos: *sparśāḥ*—percepção: *tu*—apenas: *kaunteya*—ó filho de Kuntī: *śīta*—inverno: *uṣṇa*—verão: *sukha*—felicidade: *duḥkha-dāḥ*—causando a dor: *āgama*—aparecendo; *apāyinaḥ*—desaparecendo: *anityāḥ*—temporário: *tān*—todos eles: *titikṣasva*—simplesmente tente tolerar: *bhārata*—ó descendente da dinastia de Bhārata.

TRADUÇÃO

Ó filho de Kuntī, o aparecimento temporário de felicidade e sofrimento e seu desaparecimento no devido curso, são como o aparecimento e desaparecimento das estações de inverno e verão. Surgem da percepção sensorial, ó descendente de Bharata, e é preciso aprender a tolerá-los sem se perturbar.

SIGNIFICADO

No cumprimento apropriado do dever, é preciso aprender a tolerar os aparecimentos e desaparecimentos temporários de felicidade e sofrimento. De acordo com a injunção védica, a pessoa tem que tomar seu banho de manhã cedo mesmo durante o mês de *Māgha* (janeiro-fevereiro). É muito frio nessa época, mas apesar disso, um homem que concorda em seguir os princípios religiosos não hesita em tomar seu banho. Similarmente, uma mulher não hesita em trabalhar na cozinha nos meses de maio e junho, a época mais quente da estação do verão. A pessoa tem que executar seu dever apesar das inconveniências climáticas. Similarmente, lutar é o princípio religioso dos *kṣatriyas*, e mesmo que a pessoa tenha que lutar com algum amigo ou parente, ela não deve desviar-se de seu dever prescrito. Ela tem que seguir as regras e regulações prescritas dos princípios religiosos para elevar-se à plataforma de conhecimento, porque somente através do conhecimento e da devoção pode ela se liberar das garras de *māyā* (ilusão).

Os dois diferentes nomes dados a Arjuna também são significativos. Ao dirigir-se a Arjuna como Kaunteya, Ele indica os grandes laços de consangüinidade da parte da mãe de Arjuna; e ao chamá-lo de Bhārata, Ele indica a grandeza de Arjuna por parte do pai. Supõe-se que ele possua uma grande herança de ambos os lados. Uma grande herança traz responsabilidade quanto ao cumprimento adequado dos deveres; portanto, ele não pode evitar a luta.

TEXTO 15

यं हि न व्यथयन्त्येते पुरुषं पुरुषर्षभ ।
समदुःखसुखं धीरं सोऽमृतत्वाय कल्पते ॥१५॥

yaṁ hi na vyathayanty ete
puruṣaṁ puruṣarṣabha
sama-duḥkha-sukhaṁ dhīraṁ
so'mṛtatvāya kalpate

yam—a pessoa que; *hi*—certamente; *na*—nunca; *vyathayanti*—são penosas; *ete*—tudo isto; *puruṣam*—para uma pessoa; *puruṣa-ṛṣabha*—ó melhor entre os homens; *sama*—inalterado; *duḥkha*—tristeza; *sukham*—felicidade; *dhīram*—paciente; *saḥ*—ela; *amṛtatvāya*—para liberação; *kalpate*—é considerada elegível.

TRADUÇÃO

Ó melhor entre os homens (Arjuna), a pessoa que não se perturba com felicidade e tristeza e permanece firme em ambas, é certamente elegível para a liberação.

SIGNIFICADO

Qualquer pessoa que esteja firme em sua determinação para o estágio avançado de realização espiritual e possa igualmente tolerar as investidas violentas do sofrimento e da felicidade, é certamente elegível para a liberação. Na instituição *varṇāśrama*, o quarto estágio da vida, a saber: a ordem renunciada (*sannyāsa*), é uma situação afanosa. Mas a pessoa que é séria sobre tornar sua vida perfeita, apesar de todas as dificuldades, certamente adota a ordem *sannyāsa* da vida. As dificuldades geralmente surgem de ter de romper com as relações familiares, abandonar a ligação com a esposa e os filhos. Mas se a pessoa for capaz de tolerar tais dificuldades, seguramente seu caminho para realização espiritual se completa. Similarmente, no cumprimento de seus deveres como *kṣatriya*, Arjuna é aconselhado a perseverar, mesmo sendo difícil lutar com membros familiares ou pessoas similarmente queridas. O Senhor Caitanya tomou *sannyāsa* com a idade de 24 anos, e Seus dependentes, a jovem esposa bem como a mãe idosa, não tinham ninguém para cuidar delas. Contudo, por uma causa mais elevada, Ele tomou *sannyāsa* e Se manteve firme no cumprimento de deveres superiores. Esse é o meio de alcançar a liberação do cativeiro material.

TEXTO 16

नासतो विद्यते भावो नाभावो विद्यते सतः ।
उभयोरपि दृष्टोऽन्तस्त्वनयोस्तत्त्वदर्शिभिः ॥१६॥

nāsato vidyate bhāvo
nābhāvo vidyate sataḥ
ubhayor api dṛṣṭo 'ntas
tv anayos tattva-darśibhiḥ

na—nunca; *asataḥ*—do inexistente; *vidyate*—há; *bhāvaḥ*—continuidade; *na*—nunca; *abhāvaḥ*—mudando a qualidade; *vidyate*—há; *sataḥ*—do eterno; *ubhayoḥ*—dos dois; *api*—verdadeiramente; *dṛṣṭaḥ*—observado; *antaḥ*—conclusão; *tu*—mas; *anayoḥ*—deles; *tattva*—verdade; *darśibhiḥ*—pelos videntes.

TRADUÇÃO

Aqueles que são videntes da verdade concluíram que não há continuidade para o inexistente e que não há interrupção para o existente. Esses videntes chegaram a esta conclusão estudando a natureza de ambos.

SIGNIFICADO

O corpo mutante não tem duração. A ciência médica moderna admite que o corpo está mudando a todo momento pelas ações e reações das diferentes células; e desse modo o crescimento e a velhice acontecem no corpo. Mas a alma espiritual existe permanentemente, mantendo-se a mesma a despeito de todas as

mudanças do corpo e da mente. Esta é a diferença entre matéria e espírito. Por natureza, o corpo está sempre mudando, e a alma é eterna. Esta conclusão é estabelecida por todas as classes de videntes da verdade, tanto impersonalistas quanto personalistas. No *Viṣṇu Purāṇa* se afirma que Viṣṇu e todas as Suas moradas têm existência espiritual auto-iluminada. "*Jyotīṁṣi viṣṇur bhavanāni viṣṇuḥ.*" As palavras existente e inexistente referem-se apenas a espírito e matéria. Esta é a versão de todos os videntes da verdade.

Este é o princípio das instruções do Senhor às entidades vivas que estão confundidas pela influência da ignorância. A remoção da ignorância envolve o restabelecimento da relação eterna entre o adorador e o adorado, e a conseqüente compreensão da diferença entre as entidades vivas partes e parcelas e a Suprema Personalidade de Deus. Uma pessoa pode compreender a natureza do Supremo através do estudo completo de si mesma, e a diferença entre ela e o Supremo é compreendida como a relação entre a parte e o todo. Nos *Vedānta-sūtras*, bem como no *Śrīmad-Bhāgavatam*, o Supremo é aceito como a origem de todas as emanações. Tais emanações são experimentadas por seqüências naturais superiores e inferiores. As entidades vivas pertencem à natureza superior, como será revelado no sétimo capítulo. Embora não haja diferença entre a energia e o energético, o energético é aceito como o Supremo, e a energia ou natureza é aceita como a subordinada. As entidades vivas, portanto, são sempre subordinadas ao Senhor Supremo, como no caso do patrão e do servo, ou do professor e do aluno. Tal conhecimento claro é impossível de se compreender sob o encanto da ignorância, e para exterminar tal ignorância o Senhor ensina o *Bhagavad-gītā* para iluminar todas as entidades vivas em todas as épocas.

TEXTO 17

अविनाशि तु तद्विद्धि येन सर्वमिदं ततम् ।
विनाशमव्ययस्यास्य न कश्चित्कर्तुमर्हति ॥ १७ ॥

avināśi tu tad viddhi
yena sarvam idaṁ tatam
vināśam avyayasyāsya
na kaścit kartum arhati

avināśi—imperecível; *tu*—mas; *tat*—aquele; *viddhi*—saiba; *yena*—por quem; *sarvam*—todo o corpo; *idam*—isto; *tatam*—amplamente espalhado; *vināśam*—destruição; *avyayasya*—do imperecível; *asya*—dele; *na kaścit*—ninguém; *kartum*—fazer; *arhati*—capaz.

TRADUÇÃO

Saiba que o que penetra todo o corpo é indestrutível. Ninguém é capaz de destruir a alma imperecível.

SIGNIFICADO

Este verso explica mais claramante a natureza verdadeira da alma, que se espalha por todo o corpo. Qualquer pessoa pode compreender que o que se espalha por todo o corpo é a consciência. Todo mundo está consciente das dores e prazeres do corpo em parte ou no todo. Este espalhamento de consciência está limitado dentro do próprio corpo de uma pessoa. As dores e prazeres de um corpo são desconhecidos para outro. Portanto, todo e cada corpo é a corporificação de uma alma individual, e o sintoma da presença da alma se percebe como a consciência individual. Esta alma é descrita como uma décima milésima parte da porção superior da ponta de um fio de cabelo em tamanho. O *Śvetāśvatara Upaniṣad* (5.9) confirma isto:

bālāgra-śata-bhāgasya
śatadhā kalpitasya ca
bhāgo jīvaḥ sa vijñeyaḥ
sa cānantyāya kalpate

"Quando a ponta superior de um fio de cabelo é dividida em cem partes e novamente cada uma de tais partes é ainda uma vez dividida em cem partes, cada uma de tais partes é a medida da dimensão da alma espiritual." Similarmente. no *Bhāgavatam* (10.87.26) se afirma a mesma versão:

keśāgra-śata-bhāgasya
śatāṁśaḥ sādṛśātmakaḥ
jīvaḥ sūkṣma-svarūpo'yaṁ
saṅkhyātīto hi cit-kaṇaḥ

"Existem inumeráveis partículas de átomos espirituais, que são medidas como uma décima milésima parte da porção superior de um fio de cabelo."

Portanto, a partícula individual de uma alma espiritual é um átomo espiritual menor que os átomos materiais, e tais átomos são inumeráveis. Esta muito pequena centelha espiritual é o princípio básico do corpo material, e a influência desta centelha espiritual se espalha por todo o corpo, assim como a influência do princípio ativo de algum medicamento se espalha por todo o corpo. Esta corrente da alma espiritual é sentida por todo o corpo como consciência, e esta é a prova da presença da alma. Qualquer leigo pode compreender que o corpo material menos a consciência é um corpo morto, e esta consciência não pode ser revivida no corpo por nenhum meio de administração material. Portanto, a consciência não se deve a nenhuma quantidade de combinações materiais, mas sim à alma espiritual. No *Muṇḍaka Upaniṣad* (3.1.9) a medida da alma espiritual atômica é mais amplamente explicada:

eṣo 'ṇurātmā cetasā veditavyo
yasmin prāṇaḥ pañcadhā saṁviveśa

prāṇaiś cittaṁ sarvam otam prajānāṁ
yasmin viśuddhe vibhavaty eṣa ātmā

"A alma é atômica em tamanho e pode ser percebida pela inteligência perfeita. Esta alma atômica flutua nos cinco tipos de ar (*prāṇa*, *apāna*, *vyāna*, *samāna* e *udāna*), está situada dentro do coração e espalha sua influência por todo o corpo das entidades vivas corporificadas. Quando a alma se purifica da contaminação dos cinco tipos de ar material, sua influência espiritual se exibe."

O sistema de *haṭha-yoga* se destina a controlar os cinco tipos de ar que circundam a alma pura, através de diferentes tipos de posturas sentadas — não em troca de algum lucro material, mas para a liberação da alma diminuta do envolvimento da atmosfera material.

Assim, em toda a literatura védica se admite a constituição da alma atômica que também é sentida realmente na experiência prática de qualquer homem são. Só um homem insano poderia pensar que esta alma atômica é idêntica ao *Viṣṇu-tattva* todo-penetrante.

A influência da alma atômica pode se espalhar por todo um corpo particular. De acordo com o *Muṇḍaka Upaniṣad*, esta alma atômica está situada no coração de toda entidade viva, e porque a medida da alma atômica está acima do poder de apreciação dos cientistas materiais, alguns deles afirmam tolamente que não existe nenhuma alma. A alma atômica individual existe definitivamente no coração juntamente com a Superalma, e dessa forma todas as energias de movimento corpóreo emanam desta parte do corpo. Os corpúsculos que carregam o oxigênio dos pulmões recolhem energia da alma. Quando a alma abandona esta posição, a atividade do sangue, gerando fusão, cessa. A ciência médica aceita a importância dos corpúsculos vermelhos, mas não pode determinar que a fonte da energia é a alma. A ciência médica, não obstante, admite que o coração é o centro de todas as energias do corpo.

Tais partículas atômicas do espírito total se comparam às moléculas do brilho do sol. No brilho do sol existem inumeráveis moléculas radiantes. Similarmente, as partes fragmentárias do Senhor Supremo são centelhas atômicas dos raios do Senhor Supremo, chamadas pelo nome de *prabhā* ou energia superior. Nem o conhecimento védico nem a ciência moderna negam a existência da alma espiritual no corpo, e a ciência da alma está explicitamente descrita no *Bhagavad-gītā* pela própria Personalidade de Deus.

TEXTO 18

अन्तवन्त इमे देहा नित्यस्योक्ताः शरीरिणः ।
अनाशिनोऽप्रमेयस्य तस्माद्युध्यस्व भारत ॥१८॥

antavanta ime dehā
nityasyoktāḥ śarīriṇaḥ

anāśino'prameyasya
tasmād yudhyasva bhārata

antavantaḥ—perecível; *ime*—todos estes; *dehāḥ*—corpos materiais; *nityasya*—eterno em existência; *uktāḥ*—assim está dito; *śarīriṇaḥ*—as almas corporificadas; *anāśinaḥ*—nunca serão destruídas; *aprameyasya*—imensurável; *tasmāt*—portanto; *yudhyasva*—luta; *bhārata*—ó descendente de Bharata.

TRADUÇÃO

Só o corpo material da entidade viva indestrutível, imensurável e eterna está sujeito à destruição; portanto, lute, ó descendente de Bharata.

SIGNIFICADO

O corpo material é perecível por natureza. Ele pode perecer imediatamente ou depois de cem anos. É apenas uma questão de tempo. Não há nenhuma possibilidade de mantê-lo indefinidamente. Mas a alma espiritual é tão diminuta que não pode nem mesmo ser vista por um inimigo, o que dizer de ser morta. Como se mencionou no verso anterior, ela é tão pequena que ninguém pode ter uma idéia de como medir sua dimensão. Assim, de ambos os pontos de vista não há motivo para lamentação porque a entidade viva não pode ser morta como ela é, nem pode o corpo material, que não pode manter-se a salvo em nenhuma extensão de tempo, ser protegido permanentemente. A partícula diminuta do Espírito Total adquire este corpo material de acordo com seu trabalho, e por isso deve-se utilizar a observância dos princípios religiosos. Nos *Vedānta-sūtras* a entidade viva é qualificada como luz porque ela é parte e parcela da Luz Suprema. Assim como a luz do sol mantém o universo inteiro, da mesma forma a luz da alma mantém este corpo material. Tão logo a alma espiritual saia deste corpo material, o corpo começa a se decompor; portanto, é a alma espiritual que mantém este corpo. O corpo em si não é importante. Arjuna foi aconselhado a lutar e sacrificar o corpo material pela causa da religião.

TEXTO 19

य एनं वेत्ति हन्तारं यश्चैनं मन्यते हतम् ।
उभौ तौ न विजानीतो नायं हन्ति न हन्यते ॥१९॥

ya enaṁ vetti hantāraṁ
yaś cainaṁ manyate hatam
ubhau tau na vijānīto
nāyaṁ hanti na hanyate

yaḥ—qualquer um que; *enam*—isto; *vetti*—sabe; *hantāram*—a que mata; *yaḥ*—qualquer um; *ca*—também; *enam*—isto; *manyate*—pensa; *hatam*—

morto; *ubhau*—ambos; *tau*—eles; *na*—nunca; *vijānītaḥ*—em conhecimento; *na*—nunca; *ayam*—isto; *hanti*—mata; *na*—nem; *hanyate*—morto.

TRADUÇÃO

Aquele que pensa que a entidade viva é a que mata ou é morta, não compreende. Aquele que tem conhecimento sabe que o eu não mata nem é morto

SIGNIFICADO

Quando uma entidade viva corporificada é ferida com armas mortais, deve-se saber que a entidade viva dentro do corpo não é morta. A alma espiritual é tão pequena que é impossível matá-la com qualquer arma material, como está evidente nos versos anteriores. Tampouco é a entidade viva passível de ser morta por causa de sua constituição espiritual. O que morre, ou que se supõe que morra, é unicamente o corpo. Isto, entretanto, não estimula absolutamente a matar o corpo. A injunção védica é: "*māhiṁsyāt sarva-bhūtāni*", nunca cometa violência contra ninguém. Tampouco a compreensão de que a entidade viva não morre estimula a matança de animais. Matar o corpo de alguém sem autoridade é abominável e punível pela lei do Estado bem como pela lei do Senhor. Arjuna, porém, está sendo engajado em matar por um princípio religioso, não por mero capricho.

TEXTO 20

न जायते म्रियते वा कदाचि-
न्नायं भूत्वा भविता वा न भूयः ।
अजो नित्यः शाश्वतोऽयं पुराणो
न हन्यते हन्यमाने शरीरे ॥२०॥

na jāyate mriyate vā kadācin
nāyaṁ bhūtvā bhavitā vā na bhūyaḥ
ajo nityaḥ śāśvato'yaṁ purāṇo
na hanyate hanyamāne śarīre

na—nunca; *jāyate*—nasce; *mriyate*—nunca morre; *vā*—ou; *kadācit*—em qualquer tempo (passado, presente ou futuro); *na*—nunca; *ayam*—isto; *bhūtvā*—veio a ser; *bhavitā*—vir a ser; *vā*—ou; *na*—não; *bhūyaḥ*—ou veio a ser; *ajaḥ*—não nascido; *nityaḥ*—eterno; *śāśvataḥ*—permanente; *ayam*—isto; *purāṇaḥ*—o mais velho; *na*—nunca; *hanyate*—é morto; *hanyamāne*—sendo morto; *śarīre*—pelo corpo.

TRADUÇÃO

Para a alma nunca há nascimento nem morte. Nem, uma vez que exista, ela vai deixar de existir. Ela é não nascida, eterna, sempre existente, imortal e primordial. Ela não morre quando o corpo morre.

SIGNIFICADO

Qualitativamente, a pequena parte atômica fragmentária do Espírito Supremo é una com o Supremo. Ela não se submete a mudanças como o corpo. Às vezes a alma é chamada de o constante ou *kūṭastha*. O corpo está sujeito a seis tipos de transformações. Ele nasce no ventre do corpo da mãe, permanece por algum tempo, cresce, produz alguns efeitos, gradualmente se degenera e por fim desaparece no esquecimento. A alma, entretanto, não passa por estas transformações. A alma não nasce, mas, porque toma um corpo material, o corpo nasce. A alma não nasce no corpo, e a alma também não morre. Qualquer coisa que tenha nascimento também tem morte. E porque a alma não tem nascimento, ela portanto não tem passado, presente ou futuro. Ela é eterna, sempre existente e primordial — isto é, não há nenhum vestígio na história sobre o começo da sua existência. Sob a impressão do corpo, buscamos a história do nascimento etc., da alma. A alma em tempo algum envelhece, como acontece com o corpo. Portanto, os assim chamados anciãos sentem que existem com o mesmo alento que tinham em sua infância ou em sua juventude. As mudanças do corpo não afetam a alma. A alma não se deteriora como uma árvore, nem como qualquer coisa material. A alma também não tem nenhum subproduto. Os subprodutos do corpo, a saber: as crianças, são também diferentes almas individuais; e, por causa do corpo, elas aparecem como filhos de um homem particular. O corpo se desenvolve por causa da presença da alma, mas a alma não tem nem subprodutos nem mudanças. Por isso a alma está livre das seis mudanças do corpo.

No *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.18) também encontramos uma passagem similar na qual se lê:

na jāyate mriyate vā vipaścin
nāyaṁ kutaścin na vibhūva kaścit
ajo nityaḥ śāśvato 'yaṁ purāṇo
na hanyate hanyamāne śarīre

O significado e a explicação deste verso são os mesmos que no *Bhagavad-gītā*, mas aqui neste verso há uma palavra especial, *vipaścit*, que significa erudito ou com conhecimento.

A alma é plena de conhecimento, ou sempre plena de consciência. Por isso, a consciência é o sintoma da alma. Mesmo que não se encontre a alma dentro do coração, onde ela está situada, pode-se ainda assim compreender a presença da alma simplesmente pela presença da consciência. Às vezes não encontramos o sol no céu devido às nuvens, ou por alguma outra razão, mas a luz do sol está sempre lá e por isso nos convencemos de que é dia. Tão logo haja um pouco de luz no céu, cedo pela manhã, podemos compreender que o sol está no céu. Similarmente, uma vez que haja alguma consciência em todos os corpos — sejam de homem ou de animal — podemos compreender a presença da alma. Entretanto, esta consciência da alma é diferente da consciência do Supremo pois

a consciência suprema é onisciência — passado, presente e futuro. A consciência da alma individual tem propensão ao esquecimento. Quando se esquece de sua natureza verdadeira, ela obtém a ducação e a iluminação das aulas superiores de Kṛṣṇa. Mas Kṛṣṇa não é como a alma esquecida. Se Ele o fosse, os ensinamentos de Kṛṣṇa do *Bhagavad-gītā* seriam inúteis.

Existem dois tipos de almas — a saber: a alma partícula diminuta (*aṇu-ātmā*) e a Superalma (*vibhu-ātmā*). Isto também se confirma no *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.20) desta maneira:

aṇor aṇīyān mahato mahīyān
ātmāsya jantor nihito guhāyām
tam akratuḥ paśyati vīta-śoko
dhātuḥ prasādān mahimānam ātmanaḥ

"Tanto a Superalma (Paramātmā) quanto a alma atômica (*jīvātmā*) estão situadas na mesma árvore do corpo dentro do mesmo coração do ser vivo, e somente aquele que se libertou de todos os desejos materiais bem como das lamentações pode, pela graça do Supremo, compreender as glórias da alma." Kṛṣṇa é o manancial da Superalma também, como vai ser revelado nos capítulos seguintes, e Arjuna é a alma atômica, esquecido de sua natureza verdadeira: por isso, ele necessita que Kṛṣṇa, ou Seu representante autêntico (o mestre espiritual), o ilumine.

TEXTO 21

वेदाविनाशिनं नित्यं य एनमजमव्ययम् ।
कथं स पुरुषः पार्थ कं घातयति हन्ति कम् ॥ २१ ॥

vedāvināśinaṁ nityaṁ
ya enam ajam avyayam
kathaṁ sa puruṣaḥ pārtha
kaṁ ghātayati hanti kam

veda—em conh cimento; *avināśinam*—indestrutível; *nityam*—sempre; *yaḥ*—aquele que; *enam*—esta (alma); *ajam*—não nascida; *avyayam*—imutável; *katham*—como; *saḥ*—ele; *puruṣaḥ*—pessoa; *pārtha*—ó Pārtha (Arjuna); *kam*—quem; *ghātayati*—fere; *hanti*—mata; *kam*—quem.

TRADUÇÃO

Ó Pārtha, como pode uma pessoa que sabe que a alma é indestrutível, não nascida, eterna e imutável, matar alguém ou fazer com que alguém mate?

SIGNIFICADO

Tudo tem sua devida utilidade, e um homem que está situado em conhecimento completo sabe como e onde aplicar uma coisa para sua devida utilidade. Similarmente, a violência também tem sua utilidade, e a maneira como aplicar a violência cabe à pessoa em conhecimento. Embora o juiz confira a pena capital a uma pessoa condenada por assassinato, não se pode culpar o juiz por ordenar violência contra outra pessoa, de acordo com os códigos da justiça. No *Manu-saṁhitā*, tratado de lei para a humanidade, sustenta-se que um assassino deve ser condenado à morte para que na sua próxima vida não tenha que sofrer pelo grande pecado que cometeu. Por isso, quando um rei manda enforcar um assassino, esta punição é, em realidade, benéfica. Similarmente, quando Kṛṣṇa manda lutar, deve-se concluir que a violência é para a justiça suprema, e, como tal, Arjuna deve seguir a instrução, sabendo bem que tal violência, cometida no ato de lutar por Kṛṣṇa, não é absolutamente violência porque, de qualquer maneira, o homem, ou melhor, a alma, não pode ser morta; assim, para a administração da justiça, permite-se a assim chamada violência. Uma operação cirúrgica não se destina a matar o paciente, mas a curá-lo. Portanto, Arjuna, ao lutar sob as instruções de Kṛṣṇa, atuaria com pleno conhecimento, o que excluía qualquer possibilidade de reação pecaminosa.

TEXTO 22

वासांसि जीर्णानि यथा विहाय
नवानि गृह्णाति नरोऽपराणि ।
तथा शरीराणि विहाय जीर्णा-
न्यन्यानि संयाति नवानि देही ॥२२॥

vāsāṁsi jīrṇāni yathā vihāya
navāni gṛhṇāti naro'parāṇi
tathā śarīrāṇi vihāya jīrṇāny
anyāni saṁyāti navāni dehī

vāsāṁsi—roupas; *jīrṇāni*—velhas e gastas; *yathā*—como é; *vihāya*—dispensando; *navāni*—novas roupas; *gṛhṇāti*—aceita; *naraḥ*—uma pessoa; *aparāṇi*—outras; *tathā*—na mesma forma; *śarīrāṇi*—corpos; *vihāya*—dispensando; *jīrṇāni*—velhas e inúteis; *anyāni*—outros corpos; *saṁyāti*—aceita verdadeiramente; *navāni*—novos; *dehī*—a alma corporificada.

TRADUÇÃO

Assim como uma pessoa se veste com roupas novas, dispensando as velhas, de forma similar a alma aceita novos corpos materiais, dispensando os velhos e inúteis.

SIGNIFICADO

A mudança de corpo pela alma atômica individual é um fato aceito. Mesmo alguns dos cientistas modernos que não crêem na existência da alma, mas que ao mesmo tempo não podem explicar a fonte de energia do coração, têm de aceitar as contínuas mudanças do corpo que aparecem da infância à adolescência e da adolescência à juventude e novamente da juventude à velhice. Da velhice, a mudança se transfere para um outro corpo. Isto já foi explicado no verso anterior.

A transferência da alma individual atômica para um outro corpo se faz possível pela graça da Superalma. A Superalma satisfaz o desejo da alma atômica assim como um amigo satisfaz o desejo de outro amigo. Os *Vedas*, como o *Muṇḍaka Upaniṣad*, bem como o *Śvetāśvatara Upaniṣad*, comparam a alma e a Superalma a dois pássaros amigos pousados na mesma árvore. Um dos pássaros (a alma individual atômica) come os frutos da árvore, e o outro pássaro (Kṛṣṇa) limita-Se a observar Seu amigo. Destes dois pássaros — embora eles sejam idênticos em qualidade — um está cativado pelos frutos da árvore material, enquanto o outro está simplesmente testemunhando as atividades de Seu amigo. Kṛṣṇa é o pássaro que testemunha, e Arjuna é o pássaro que come. Embora sejam amigos, ainda assim um é o Senhor e o outro é o servo. O fato da alma atômica ter esquecido esta relação é a causa de se mudar a posição de uma árvore para outra ou de um corpo para outro. A alma *jīva* luta duramente na árvore do corpo material, mas tão logo concorde em aceitar o outro pássaro como o mestre espiritual supremo — como Arjuna o fez rendendo-se voluntariamente para receber instruções de Kṛṣṇa — o pássaro subordinado imediatamente se liberta de todas as lamentações. Tanto o *Kaṭha Upaniṣad* como o *Śvetāśvatara Upaniṣad* (4.7) confirmam isto:

samāne vṛkṣe puruṣo nimagno 'nīśayā śocati muhyamānaḥ
juṣṭaṁ yadā paśyaty anyam īśam asya mahimānam iti vīta-śokaḥ

"Embora os dois pássaros estejam na mesma árvore, o pássaro que come está totalmente absorto na ansiedade e na depressão como desfrutador dos frutos da árvore. Mas se de uma forma ou outra ele se volta para seu amigo que é o Senhor e toma conhecimento das glórias d'Ele — o pássaro que sofre se liberta imediatamente de todas as ansiedades." Arjuna agora voltou-se para seu amigo eterno, Kṛṣṇa, e compreende o *Bhagavad-gītā* através d'Ele. E assim, ouvindo Kṛṣṇa, ele pode compreender as glórias supremas do Senhor e libertar-se de toda lamentação.

Aqui o Senhor aconselha que Arjuna não se lamente com a mudança corpórea de seu velho avô e seu mestre. Ele devia antes sentir-se feliz de matar os corpos deles na luta justa para que eles possam purificar-se imediatamente de todas as reações das diversas atividades corpóreas. Aquele que dedica sua vida ao altar dos sacrifícios, ou ao campo de batalha apropriado, se purifica de imediato das

reações corpóreas e se promove a um estado superior de vida. Assim, não havia motivo para a lamentação de Arjuna.

TEXTO 23

नैनं छिन्दन्ति शस्त्राणि नैनं दहति पावकः ।
न चैनं क्लेदयन्त्यापो न शोषयति मारुतः ॥२३॥

nainaṁ chindanti śastrāṇi
nainaṁ dahati pāvakaḥ
na cainaṁ kledayanty āpo
na śoṣayati mārutaḥ

na—nunca; *enam*—a esta alma; *chindanti*—podem cortar em pedaços; *śastrāṇi*—todas as armas; *na*—nunca; *enam*—a esta alma; *dahati*—queima; *pāvakaḥ*—fogo; *na*—nunca; *ca*—também; *enam*—a esta alma; *kledayanti*—umedece; *āpaḥ*—água; *na*—nunca; *śoṣayati*—seca; *mārutaḥ*—vento.

TRADUÇÃO

A alma nunca pode ser cortada em pedaços por nenhuma arma, nem pode ser queimada pelo fogo, nem umedecida pela água, nem seca pelo vento.

SIGNIFICADO

Todos os tipos de armas, espadas, chamas, chuvas, furacões etc., são incapazes de matar a alma espiritual. Parece que na cultura védica existiam muitos tipos de armas feitas de terra, água, ar, éter etc., além das armas de fogo modernas. Mesmo as armas nucleares da idade moderna são classificadas como armas de fogo, mas anteriormente existiam outras armas feitas de todos os diferentes tipos de elementos materiais. As armas de fogo eram contra-atacadas pelas armas de água, desconhecidas agora pela ciência moderna. Os cientistas modernos não têm tampouco conhecimento do emprego dos furacões como armas de guerra. Não obstante, a alma nunca pode ser cortada em pedaços ou aniquilada por nenhuma quantidade de armas, não importa quais sejam os dispositivos científicos que se utilizem.

Nem foi jamais possível separar as almas individuais da Alma original. O Māyāvādī, entretanto, não pode descrever como a alma individual evoluiu até a ignorância e conseqüentemente foi coberta pela energia ilusória. Porque elas são almas individuais atômicas (*sanātana*) eternamente, elas têm propensão a serem cobertas pela energia ilusória, e, desse modo, separam-se da associação com o Senhor Supremo, assim como as centelhas do fogo, embora unas em qualidade com o fogo, estão propensas a se extinguirem quando estão fora do fogo. No *Varāha Purāṇa*, as entidades vivas são descritas como partes e parcelas

separadas do Supremo. Elas são eternamente assim, de acordo com o *Bhagavad-gītā* também. Assim, mesmo depois de se liberar da ilusão, a entidade viva permanece uma identidade separada, como fica evidente nos ensinamentos do Senhor a Arjuna. Arjuna se liberou através do conhecimento que recebeu de Kṛṣṇa, mas nunca se tornou uno com Kṛṣṇa.

TEXTO 24

अच्छेद्योऽयमदाह्योऽयमक्लेद्योऽशोष्य एव च ।
नित्यः सर्वगतः स्थाणुरचलोऽयं सनातनः ॥ २४ ॥

acchedyo'yam adāhyo'yam
akledyo'śoṣya eva ca
nityaḥ sarva-gataḥ sthāṇur
acalo'yaṁ sanātanaḥ

acchedyaḥ—irrompível; *ayam*—esta alma; *adāhyaḥ*—não pode ser queimada; *ayam*—esta alma; *akledyaḥ*—insolúvel; *aśoṣyaḥ*—não pode ser secada; *eva*—certamente; *ca*—e; *nityaḥ*—perpétua; *sarva-gataḥ*—todo-penetrante; *sthāṇuḥ*—imutável; *acalaḥ*—imóvel; *ayam*—esta alma; *sanātanaḥ*—eternamente a mesma.

TRADUÇÃO

Esta alma individual é irrompível e insolúvel, e não pode nem ser queimada nem seca. É eterna, todo-penetrante, imutável, imóvel e eternamente a mesma.

SIGNIFICADO

Todas estas qualificações da alma atômica provam definitivamente que a alma individual é eternamente a partícula atômica do espírito total, e que permanece o mesmo átomo eternamente, sem mudanças. A teoria do monismo é muito difícil de se aplicar neste caso, porque nunca se espera que a alma individual se torne una, homogeneamente, com a Alma Suprema. Depois da liberação da contaminação material, a alma atômica pode preferir permanecer como uma centelha espiritual nos raios refulgentes da Suprema Personalidade de Deus, mas as almas inteligentes entram nos planetas espirituais para se associarem com a Personalidade de Deus.

A palavra *sarva-gataḥ* (todo-penetrante) é significativa porque não há dúvida alguma de que as entidades vivas estão em todas as partes da criação de Deus. Elas vivem na terra, na água, no ar, dentro da terra e até dentro do fogo. A crença de que elas se esterelizam no fogo não é aceitável, porque aqui se afirma claramente que a alma não pode ser queimada pelo fogo. Portanto, não há dúvida de que existem entidades vivas também no planeta sol com corpos

apropriados para viver lá. Se o globo do sol fosse desabitado, então a palavra *sarva-gataḥ* — que vive em toda parte — não teria sentido.

TEXTO 25

अव्यक्तोऽयमचिन्त्योऽयमविकार्योऽयमुच्यते ।
तस्मादेवं विदित्वैनं नानुशोचितुमर्हसि ॥२५॥

avyakto'yam acintyo'yam
avikāryo'yam ucyate
tasmād evaṁ viditvainaṁ
nānuśocitum arhasi

avyaktaḥ—invisível; *ayam*—esta alma; *acintyaḥ*—inconcebível; *ayam*—esta alma; *avikāryaḥ*—imutável; *ayam*—esta alma; *ucyate*—está dito; *tasmāt*—portanto; *evam*—assim; *viditvā*—sabendo bem; *enam*—esta alma; *na*—não; *anuśocitum*—lamentar-se por; *arhasi*—você deve.

TRADUÇÃO

Está dito que a alma é invisível, inconcebível, imutável e inalterável. Sabendo disto, você não deve se lamentar pelo corpo.

SIGNIFICADO

Como se descreveu anteriormente, a magnitude da alma é tão pequena para nossos cálculos materiais que ela não pode ser vista nem mesmo pelo mais poderoso dos microscópios; portanto, ela é invisível. Quanto à existência da alma, ninguém pode estabelecer sua existência experimentalmente além da prova do *śruti*, ou sabedoria védica. Temos de aceitar esta verdade, porque não há outra fonte para se compreender a existência da alma, embora seja um fato de acordo com a percepção. Existem muitas coisas que temos de aceitar unicamente baseados na autoridade superior. Ninguém pode negar a existência de seu pai, baseada na autoridade de sua mãe. Não há outra fonte para se compreender a identidade do pai exceto pela autoridade da mãe. Similarmente, não há outra fonte para se compreender a alma exceto pelo estudo dos *Vedas*. Em outras palavras, a alma é inconcebível para o conhecimento experimental humano. A alma é consciência e consciente — esta é também a afirmação dos *Vedas*, e temos que aceitá-la. Diferente das mudanças corpóreas, não há mudança na alma. Sendo eternamente imutável, a alma permanece atômica em comparação com a Alma Suprema infinita. A Alma Suprema é infinita, e a alma atômica é infinitesimal. Por isso, sendo imutável, a alma infinitesimal não pode nunca se tornar igual à alma infinita, ou a Suprema Personalidade de Deus. Este conceito se repete nos *Vedas* de diferentes maneiras simplesmente para confirmar a

estabilidade da concepção da alma. A repetição de uma coisa é necessária para que compreendamos o tema perfeitamente, sem erros.

TEXTO 26

अथ चैनं नित्यजातं नित्यं वा मन्यसे मृतम् ।
तथापि त्वं महाबाहो नैनं शोचितुमर्हसि ॥ २६ ॥

atha cainaṁ nitya-jātaṁ
nityaṁ vā manyase mṛtam
tathāpi tvaṁ mahā-bāho
nainaṁ śocitum arhasi

atha—se, entretanto; *ca*—também; *enam*—esta alma; *nitya-jātam*—sempre nasce; *nityam*—sempre; *va*—ou; *manyase*—pensar assim; *mṛtam*—morto; *tathāpi*—mesmo assim; *tvam*—você; *mahā-bāho*—ó Arjuna de braços poderosos; *na*—nunca; *enam*—sobre a alma; *śocitum*—lamentar; *arhasi*—deve.

TRADUÇÃO

Se, entretanto, você acha que a alma nasce perpetuamente e morre sempre, mesmo assim você não tem nenhuma razão para se lamentar, ó Arjuna de braços poderosos.

SIGNIFICADO

Há sempre uma classe de filósofos, quase afins com os budistas, que não acreditam na existência separada da alma além do corpo. Quando o Senhor Kṛṣṇa falou o *Bhagavad-gītā*, parece que tais filósofos já existiam, e eles eram conhecidos como os Lokāyatikas e os Vaibhāṣikas. Estes filósofos sustentavam que os sintomas vitais, ou seja, a alma, ocorrem em uma certa condição madura de combinação material. O cientista material moderno e os filósofos materialistas também pensam similarmente. De acordo com eles, o corpo é uma combinação de elementos físicos, e a um certo estágio da vida sintomas vitais se desenvolvem através da interação dos elementos físicos e químicos. A ciência da antropologia baseia-se nesta filosofia. Correntemente, muitas pseudo-religiões — agora entrando em moda na América — também aderem a esta filosofia, bem como às seitas budistas não devocionais e niilistas.

Mesmo se Arjuna não acreditasse na existência da alma — como na filosofia Vaibhāṣika — ainda assim não teria existido razão para que se lamentasse. Ninguém se lamenta pela perda de certa quantidade de substâncias químicas nem deixa por isso de cumprir seu dever prescrito. Por outro lado, na ciência moderna e na guerra científica, muitas toneladas de substâncias químicas são

desperdiçadas para se conseguir a vitória sobre o inimigo. De acordo com a filosofia Vaibhāṣika, a assim chamada alma ou *ātmā* desaparece juntamente com a deterioração do corpo. Assim, de qualquer maneira, se Arjuna aceitava a conclusão védica de que existe uma alma atômica, ou se ele não acreditava na existência da alma, ele não tinha razão para se lamentar. De acordo com esta teoria, desde que existem tantas entidades vivas gerando-se a partir da matéria a cada momento, e tantas delas estão sendo eliminadas a cada momento, não há necessidade de se lamentar por tal incidência. Entretanto, uma vez que não estava arriscando o renascimento da alma, Arjuna não tinha razão para ter medo de ser afetado pelas reações pecaminosas resultantes do ato de matar seu avô e seu mestre. Mas ao mesmo tempo, Kṛṣṇa sarcasticamente se dirigiu a Arjuna chamando-o de *mahā-bāhu*, "ó Arjuna de braços poderosos", porque Ele, pelo menos, não aceitava a teoria dos Vaibhāṣikas, que deixa de lado a sabedoria védica. Como um *kṣatriya*, Arjuna pertencia à cultura védica, e convinha que continuasse seguindo seus princípios.

TEXTO 27

जातस्य हि ध्रुवो मृत्युर्ध्रुवं जन्म मृतस्य च ।
तस्मादपरिहार्येऽर्थे न त्वं शोचितुमर्हसि ॥२७॥

jātasya hi dhruvo mṛtyur
dhruvaṁ janma mṛtasya ca
tasmād aparihārye 'rthe
na tvaṁ śocitum arhasi

jātasya—daquele que nasceu; *hi*—certamente; *dhruvaḥ*—um fato; *mṛtyuḥ*—morte; *dhruvam*—também é um fato; *janma*—nascimento; *mṛtasya*—dos mortos; *ca*—também; *tasmāt*—portanto; *aparihārye*—para o que é inevitável; *arthe*—no tema de; *na*—não; *tvam*—você; *śocitum*—lamentar; *arhasi*—deve.

TRADUÇÃO

Para aquele que nasce, a morte é certa; e para aquele que morre, o nascimento é certo. Por isso, no inevitável cumprimento de seu dever, você não deve se lamentar.

SIGNIFICADO

Uma pessoa tem que nascer de acordo com as atividades de sua vida. E, após terminar um período de atividades, a pessoa tem que morrer para voltar a nascer e começar o próximo período. Dessa forma o ciclo de nascimento e morte está girando, um após o outro sem liberação. Este ciclo de nascimento e morte, entretanto, não apoia o homicídio, a matança e a guerra desnecessários. Mas ao mesmo

tempo, a violência e a guerra são fatores inevitáveis na sociedade humana para se manter a lei e a ordem.

A Batalha de Kurukṣetra, sendo a vontade do Supremo, foi um evento inevitável, e o dever de um *kṣatriya* é lutar por uma causa justa. Por que teria ele medo ou se lamentaria pela morte de seus parentes se estava cumprindo corretamente com seu dever? Não era apropriado que rompesse a lei, tornando-se desse modo sujeito às reações de atos pecaminosos, dos quais tinha tanto medo. Evitando o cumprimento correto de seu dever, ele não seria capaz de deter a morte de seus parentes, e seria degradado devido à sua escolha do caminho de ação errado.

TEXTO 28

अव्यक्तादीनि भूतानि व्यक्तमध्यानि भारत ।
अव्यक्तनिधनान्येव तत्र का परिदेवना ॥२८॥

avyaktādīni bhūtāni
vyakta-madhyāni bhārata
avyakta-nidhanāny eva
tatra kā paridevanā

avyakta—imanifestos; *ādīni*—no começo; *bhūtāni*—todos que são criados; *vyakta*—manifestos; *madhyāni*—no meio; *bhārata*—ó descendente de Bharata; *avyakta*—imanifestos; *nidhanāni*—todos que são destruídos; *eva*—é tudo assim; *tatra*—portanto; *kā*—qual; *paridevanā*—lamentação.

TRADUÇÃO

Todos os seres criados são imanifestos em seu começo, manifestos em seu estado intermediário, e novamente imanifestos quando são aniquilados. Então, que necessidade você tem de se lamentar?

SIGNIFICADO

Aceitando que há duas classes de filósofos, uma que crê na existência da alma e outra que não crê na existência da alma, não há motivo para lamentação em nenhum dos casos. Os seguidores da sabedoria védica chamam os descrentes da existência da alma de ateístas. Contudo, mesmo se, para argumentar, aceitamos a teoria ateísta, ainda assim não há motivo para lamentação. À parte da existência separada da alma, os elementos materiais permanecem imanifestos antes da criação. Deste estado sutil de imanifestação, vem a manifestação, assim como do éter, o ar é gerado; do ar, o fogo é gerado; do fogo, a água é gerada; e da água, a terra se manifesta. Da terra, surgem muitas variedades de manifestações. Tome, por exemplo, um grande arranha-céu manifestado da terra. Quando ele é desmantelado, a manifestação novamente se torna imanifesta e permanece em seu

último estágio como átomos. A lei de conservação de energia persiste, mas no curso do tempo as coisas são manifestadas e imanifestadas — esta é a diferença. Então que motivo há para lamentação, seja no estágio de manifestação ou de imanifestação? De uma forma ou outra, mesmo no estágio imanifesto, as coisas não se perdem. Tanto no princípio como no fim, todos os elementos permanecem imanifestos, e apenas no intermédio eles se manifestam, e isto não faz nenhuma diferença material verdadeira.

E se aceitamos a conclusão védica como está declarada no *Bhagavad-gītā*, (*antavanta ime dehāḥ*) de que "estes corpos materiais perecem a seu devido tempo" (*nityasyoktāḥ śarīriṇaḥ*), mas que "a alma é eterna", então temos que nos lembrar sempre que o corpo é como uma roupa; então, por que lamentar pela mudança de roupa? O corpo material não tem existência real em relação à alma eterna. Ele é assim como um sonho. Num sonho podemos pensar em voar no céu, ou sentar numa carruagem como um rei; mas quando despertamos podemos ver que não estamos nem no céu nem sentados na carruagem. A sabedoria védica incentiva a auto-realização baseada na não-existência do corpo material. Portanto, em qualquer um dos casos, quer se acredite na existência da alma, ou não se acredite na existência da alma, não há motivo de lamentação pela perda do corpo.

TEXTO 29

आश्चर्यवत्पश्यति कश्चिदेन-
माश्चर्यवद्वदति तथैव चान्यः ।
आश्चर्यवच्चैनमन्यः शृणोति
श्रुत्वाऽप्येनं वेद न चैव कश्चित् ॥२९॥

āścaryavat paśyati kaścid enam
āścaryavad vadati tathaiva cānyaḥ
āścaryavac cainam anyaḥ śṛṇoti
śrutvā 'py enaṁ veda na caiva kaścit

āścaryavat—espantoso; *paśyati*—vêem; *kaścit*—alguns; *enam*—esta alma; *āścaryavat*—espantoso; *vadati*—falar; *tathā*—assim; *eva*—certamente; *ca*—também; *anyaḥ*—outros; *āścaryavat*—similarmente espantoso; *ca*—também; *enam*—esta alma; *anyaḥ*—outros; *śṛṇoti*—ouvem; *śrutvā*—tendo ouvido; *api*—mesmo; *enam*—esta alma; *veda*—sabem; *na*—nunca; *ca*—e; *eva*—certamente; *kaścit*—alguns.

TRADUÇÃO

Alguns consideram a alma como algo espantoso, alguns descrevem-na como algo espantoso, e alguns ouvem falar dela como algo espantoso, en-

quanto outros, mesmo depois de ter ouvido sobre ela, não podem compreendê-la em absoluto.

SIGNIFICADO

Uma vez que o *Gītopaniṣad* se baseia extensamente nos princípios dos *Upaniṣads*, não é de surpreender que se encontre esta passagem no *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.7) também:

śravaṇāyāpi bahubhir yo na labhyaḥ
śṛṇvanto 'pi bahavo yaḥ na vidyuḥ
āścaryo vaktā kuśalo 'sya labdhā
āścaryo jñātā kuśalānuśiṣṭaḥ

O fato de que a alma atômica está dentro do corpo de um animal gigantesco, no corpo de uma figueira-de-bengala gigantesca, e também nos germes microbiais, milhões e bilhões dos quais ocupam apenas uma polegada de espaço, é certamente muito espantoso. Os homens com um pobre fundo de conhecimento e os homens que não são austeros não podem compreender as maravilhas da centelha atômica individual do espírito, muito embora tenha sido explicada pela maior autoridade em conhecimento, que deu lições até para Brahmā, o primeiro ser vivo no universo. Devido a uma concepção material grosseira das coisas, a maioria dos homens nesta era não podem imaginar como tão diminuta partícula pode tornar-se tanto tão grande como tão pequena. Assim, os homens consideram a própria alma maravilhosa, seja pela constituição seja pela descrição. Iludidas pela energia material, as pessoas estão tão absortas em assuntos para gratificação dos sentidos que têm muito pouco tempo para compreender a questão da compreensão de seu próprio eu, muito embora seja fato que, sem esta compreensão do eu, todas as atividades resultam em derrota final na luta pela existência. Talvez não se tenha nenhuma idéia de que é preciso pensar na alma, e ao mesmo tempo solucionar as misérias materiais.

Algumas pessoas que têm inclinação a ouvir sobre a alma podem estar assistindo a conferências, em boa associação, mas às vezes, devido à ignorância, estas pessoas se desviam até a aceitação da Superalma e da alma atômica como uma só, sem distingui-las quanto à magnitude. É muito difícil encontrar um homem que compreenda perfeitamente a posição da alma, da Superalma, da alma atômica, as suas funções respectivas, relações e todos os outros maiores e menores detalhes. E é ainda mais difícil encontrar uma pessoa que tenha realmente conseguido benefício completo do conhecimento da alma, e que seja capaz de descrever a posição da alma em aspectos diferentes. Mas se, de uma forma ou outra, uma pessoa é capaz de compreender o tema da alma, então a vida desta pessoa é um êxito. Não obstante, o processo mais fácil para se compreender o tema do eu é aceitar as afirmações do *Bhagavad-gītā* faladas pela maior autoridade, o Senhor Kṛṣṇa, sem se deixar desviar por outras teorias. Mas se requer também uma

grande quantidade de penitência e sacrifício, seja nesta vida ou nas vidas anteriores, antes que se possa aceitar Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. No entanto, Kṛṣṇa pode ser conhecido como tal pela misericórdia sem causa do devoto puro e de nenhuma outra maneira.

TEXTO 30

देही नित्यमवध्योऽयं देहे सर्वस्य भारत ।
तस्मात्सर्वाणि भूतानि न त्वं शोचितुमर्हसि ॥३०॥

dehī nityam avadhyo'yaṁ
dehe sarvasya bhārata
tasmāt sarvāṇi bhūtāni
na tvaṁ śocitum arhasi

dehī—o proprietário do corpo material; *nityam*—eternamente; *avadhyaḥ*—não pode ser morto; *ayam*—esta alma; *dehe*—no corpo; *sarvasya*—de todos; *bhārata*—Ó descendente de Bharata; *tasmāt*—portanto; *sarvāṇi*—todas; *bhūtāni*—entidades vivas (que nascem); *na*—nunca; *tvam*—você mesmo; *socitum*—se lamentar; *arhasi*—deve.

TRADUÇÃO

Ó descendente de Bharata, aquele que habita no corpo é eterno e nunca pode ser morto. Por isso você não precisa se lamentar por nenhuma criatura.

SIGNIFICADO

O Senhor agora conclui o capítulo de instruções sobre a alma espiritual imutável. Descrevendo a alma imortal de diversos modos, o Senhor Kṛṣṇa estabelece que a alma é imortal e o corpo é temporário. Portanto, Arjuna, como *kṣatriya*, não devia abandonar seu dever por medo de que seu avô e seu mestre — Bhīṣma e Droṇa — morressem na batalha. Pela autoridade de Śrī Kṛṣṇa, a pessoa tem que acreditar que existe uma alma diferente do corpo material, e não deve pensar que não existe algo tal como a alma, ou que os sintomas vitais se desenvolvem a um certo estágio de maturidade material resultantes da interação de elementos químicos. Embora a alma seja imortal, não se incentiva a violência, mas no tempo da guerra não é condenada, quando há verdadeira necessidade dela. Esta necessidade tem que ser justificada conforme a sanção do Senhor, e não por mero capricho.

TEXTO 31

स्वधर्ममपि चावेक्ष्य न विकम्पितुमर्हसि ।
धर्म्याद्धि युद्धाच्छ्रेयोऽन्यत्क्षत्रियस्य न विद्यते ॥३१॥

svadharmam api cāvekṣya
na vikampitum arhasi
dharmyāddhi yuddhāc chreyo 'nyat
kṣatriyasya na vidyate

svadharmam—os princípios religiosos de uma pessoa; *api*—também; *ca*—de fato; *avekṣya*—considerando; *na*—nunca; *vikampitum*—hesitar; *arhasi*—você deve; *dharmyāt*—dos princípios religiosos; *hi*—de fato; *yuddhāt*—que lutar; *śreyaḥ*—melhores ocupações; *anyat*—qualquer outra coisa; *kṣatriyasya*—do *kṣatriya*; *na*—não; *vidyate*—existe.

TRADUÇÃO

Considerando seu dever específico como kṣatriya, você deve saber que não há melhor ocupação para você do que lutar sob os princípios religiosos; e por isso não há necessidade de hesitação.

SIGNIFICADO

Dentre as quatro ordens de administração social, a segunda ordem, para assuntos de boa administração, chama-se *kṣatriya*. *Kṣat* significa ferir. Aquele que protege contra o mal chama-se *kṣatriya* (*trayate* - dar proteção). Os *kṣatriyas* são treinados para matar na floresta. Um *kṣatriya* costumava entrar floresta a dentro, desafiar um tigre cara a cara e lutar com o tigre com sua espada. Quando o tigre era morto, lhe era oferecida a ordem real de cremação. Este sistema vem sendo seguido mesmo até os dias atuais pelos reis *kṣatriyas* do estado de Jaipur. Os *kṣatriyas* são especialmente treinados para desafiar e matar porque a violência religiosa é às vezes um fator necessário. Por isso, os *kṣatriyas* não devem aceitar nunca diretamente a ordem de *sannyāsa* ou da renúncia. Politicamente, a não-violência pode ser uma diplomacia, mas não é nunca um fator ou um princípio. Nos livros de lei religiosa se afirma:

āhaveṣu mitho 'nyonyaṁ jighāṁsanto mahīkṣitaḥ
yuddhamānāḥ paraṁ śaktyā svargaṁ yānty aparāṅmukhāḥ
yajñeṣu paśavo brahman hanyante satataṁ dvijaiḥ
saṁskṛtāḥ kila mantraiś ca te 'pi svargam avāpnuvan

"No campo de batalha, um rei ou *kṣatriya*, enquanto luta com outro rei invejoso dele, é elegível para alcançar planetas celestiais após a morte, assim como os *brāhmaṇas* também alcançam os planetas celestiais sacrificando animais no fogo do sacrifício." Portanto, matar no campo de batalha sob princípios religiosos e matar animais no fogo dos sacrifícios não são considerados em absoluto atos de violência, porque todos se beneficiam com os princípios religiosos que estes atos implicam. O animal sacrificado toma imediatamente uma vida humana sem passar pelo processo evolucionário gradual de uma forma para outra, e os

kṣatriyas mortos no campo de batalha também alcançam os planetas celestiais, assim como os *brāhmaṇas* que os alcançam oferecendo sacrifício.

Existem dois tipos de *svadharmas*, deveres específicos. Enquanto a pessoa não está liberada, ela tem que executar os deveres desse corpo particular, de acordo com os princípios religiosos, para alcançar a liberação. Quando a pessoa se libera, o *svadharma* — dever específico — torna-se espiritual e não está dentro do conceito corpóreo material. Na concepção corpórea da vida há deveres específicos para os *brāhmaṇas* e os *kṣatriyas* respectivamente, e tais deveres são inevitáveis. O *svadharma* é ordenado pelo Senhor, e isto será aclarado no quarto capítulo. No plano corpóreo o *svadharma* chama-se *varṇāśrama-dharma*, ou escada para o homem alcançar a compreensão espiritual. A civilização humana começa do estágio de *varṇāśrama-dharma*, ou deveres específicos de acordo com os modos específicos da natureza do corpo obtido. O cumprimento do dever específico em qualquer campo de ação de acordo com o *varṇāśrama-dharma* serve para elevar a pessoa a um status de vida superior.

TEXTO 32

यदृच्छया चोपपन्नं स्वर्गद्वारमपावृतम् ।
सुखिनः क्षत्रियाः पार्थ लभन्ते युद्धमीदृशम् ॥३२॥

yadṛcchayā copapannaṁ
svarga-dvāram apāvṛtam
sukhinaḥ kṣatriyāḥ pārtha
labhante yuddham īdṛśam

yadṛcchayā—que vêm por si mesmas; *ca*—também; *upapannam*—chegado a; *svarga*—planeta celestial; *dvāram*—porta; *apāvṛtam*—aberta completamente; *sukhinaḥ*—muito felizes; *kṣatriyāḥ*—os membros da ordem real; *pārtha*—Ó filho de Pṛthā; *labhante*—alcançam; *yuddham*—guerra; *īdṛśam*—como esta.

TRADUÇÃO

Ó Pārtha, felizes são os kṣatriyas para os quais tais oportunidades de lutar surgem sem que se procure, abrindo para eles as portas dos planetas celestiais.

SIGNIFICADO

Como supremo mestre do mundo, o Senhor Kṛṣṇa condena a atitude de Arjuna, que disse: "Não vejo bem algum nesta luta. Ela causará a moradia perpétua no inferno." Estas declarações de Arjuna devem-se à ignorância apenas. Ele queria tornar-se não violento no cumprimento de seu dever específico. Um *kṣatriya* estar no campo de batalha e tornar-se não violento é filosofia de tolos.

No *Parāśara-smṛti*, ou os códigos religiosos feitos por Parāśara, o grande sábio e pai de Vyāsadeva, está afirmado:

kṣatriyo hi prajā rakṣan
śastra-pāṇiḥ pradaṇḍayan
nirjitya parasainyādi
kṣitim dharmeṇa pālayet

"O dever do *kṣatriya* é proteger os cidadãos de toda classe de dificuldades, e por esta razão ele tem que aplicar a violência em casos apropriados para manter a lei e a ordem. Portanto, ele tem que conquistar os soldados dos reis inimigos, e assim, com os *princípios religiosos*, ele deve governar o mundo."

Considerando todos os aspectos, Arjuna não tinha razão nenhuma para se abster de lutar. Caso ele conquistasse seus inimigos, iria desfrutar o reinado; e caso morresse na batalha, seria elevado aos planetas celestiais cujas portas estavam completamente abertas para ele. Em qualquer caso, a luta seria para seu benefício.

TEXTO 33

अथ चेत्त्वमिमं धर्म्यं संग्रामं न करिष्यसि ।
ततः स्वधर्मं कीर्तिं च हित्वा पापमवाप्स्यसि ॥३३॥

atha cet tvam imaṁ dharmyaṁ
saṅgrāmaṁ na kariṣyasi
tataḥ svadharmaṁ kīrtiṁ ca
hitvā pāpam avāpsyasi

atha—portanto; *cet*—se; *tvam*—você; *imam*—este; *dharmyam*—dever religioso; *saṅgāmam*—lutando; *na*—não; *kariṣyasi*—executar; *tataḥ*—então; *sva-dharmam*—seu dever religioso; *kīrtim*—reputação; *ca*—também; *hitvā*—perdendo; *pāpam*—reação pecaminosa; *avāpsyasi*—ganhar.

TRADUÇÃO

Se, entretanto, você não lutar nesta guerra religiosa, então você certamente incorrerá em pecado por negligenciar seus deveres, e assim perderá sua reputação como guerreiro.

SIGNIFICADO

Arjuna era um guerreiro famoso, e alcançou a fama por ter lutado com muitos grandes semideuses, incluindo até o Senhor Śiva. Depois de lutar com e derrotar o Senhor Śiva, que estava vestido como caçador, Arjuna agradou o Senhor e recebeu como recompensa uma arma chamada *pāśupata-astra*. Todos sabiam que ele era um grande guerreiro. Mesmo Droṇācārya o abençoou e premiou-lhe

com a arma especial com a qual poderia matar até seu próprio mestre. Assim, Arjuna foi reconhecido com muitos certificados militares de muitas autoridades, inclusive de seu pai adotivo Indra, o rei celestial. Mas se ele abandonasse a batalha, não apenas negligenciaria seu dever específico de *kṣatriya*, como também perderia toda sua fama e bom nome, preparando, dessa forma, sua estrada real para o inferno. Em outras palavras, ele iria para o inferno, não por lutar mas sim por retirar-se da batalha.

TEXTO 34

अकीर्तिं चापि भूतानि कथयिष्यन्ति तेऽव्ययाम् ।
संभावितस्य चाकीर्तिर्मरणादतिरिच्यते ॥ ३४ ॥

akīrtiṁ cāpi bhūtāni
kathayiṣyanti te'vyayām
sambhāvitasya cākīrtir
maraṇād atiricyate

akīrtim—infâmia; *ca*—também; *api*—sobretudo; *bhūtānī*—todas as pessoas; *kathayiṣyanti*—falarão; *te*—de você; *avyayām*—para sempre; *sambhāvitasya*—para um homem respeitável; *ca*—também; *akīrtiḥ*—má fama; *maraṇāt*—do que a morte; *atiricyate*—torna-se mais do que.

TRADUÇÃO

As pessoas irão sempre falar de sua infâmia, e para aquele que recebeu honras, a desonra é pior que a morte.

SIGNIFICADO

Tanto amigo como filósofo para Arjuna, o Senhor Kṛṣṇa dá agora o Seu julgamento final quanto à recusa de Arjuna para lutar. O Senhor diz: "Arjuna, se você deixar o campo de batalha, as pessoas vão chamá-lo de covarde mesmo antes de sua fuga real. E se você acha que as pessoas podem xingá-lo mas que você salvará sua vida fugindo do campo de batalha, então Meu conselho é que é melhor você morrer na batalha. Para um homem respeitável como você, a má fama é pior do que a morte. Assim, você não deve fugir por medo de sua vida; melhor morrer na batalha. Isto salvará você da má fama de abusar de Minha amizade e de perder seu prestígio na sociedade." Assim, o julgamento final do Senhor foi que Arjuna devia morrer na batalha e não se retirar.

TEXTO 35

भयाद्रणादुपरतं मंस्यन्ते त्वां महारथाः ।
येषां च त्वं बहुमतो भूत्वा यास्यसि लाघवम् ॥ ३५ ॥

bhayād raṇād uparataṁ
maṁsyante tvāṁ mahā-rathāḥ
yeṣāṁ ca tvaṁ bahu-mato
bhūtvā yāsyasi lāghavam

bhayāt—por medo; *raṇāt*—do campo de batalha; *uparatam*—cessou; *maṁsyante*—considerarão; *tvām*—a você; *mahā-rathāḥ*—os grandes generais; *yeṣām*—daqueles que; *ca*—também; *tvam*—a você; *bahu-mataḥ*—em grande estima; *bhūtvā*—tornar-se-á; *yāsyasi*—irá; *lāghavam*—decrescer no valor.

TRADUÇÃO

Os grandes generais que têm em alta estima seu nome e sua fama pensarão que você deixou o campo de batalha somente por temor e, desse modo, vão considerá-lo um covarde.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa continuou dando Seu veredito a Arjuna: "Não pense que os grandes generais como Duryodhana, Karṇa e outros contemporâneos pensarão que você deixou o campo de batalha por compaixão por seus irmãos e avô. Eles pensarão que você deixou o campo de batalha por medo de perder sua vida. E, desse modo, a alta estima deles por sua personalidade irá para o inferno."

TEXTO 36

अवाच्यवादांश्च बहून्वदिष्यन्ति तवाहिताः ।
निन्दन्तस्तव सामर्थ्यं ततो दुःखतरं नु किम् ॥ ३६ ॥

avācya-vādāṁś ca bahūn
vadiṣyanti tavāhitāḥ
nindantas tava sāmarthyaṁ
tato duḥkhataraṁ nu kim

avācya—ásperas; *vādān*—palavras fabricadas; *ca*—também; *bahūn*—muitas; *vadiṣyanti*—dirão; *tava*—suas; *ahitāḥ*—inimigos; *nindantaḥ*—ao difamar; *tava*—suas; *sāmarthyam*—habilidades; *tataḥ*—depois disto; *duḥkhataram*—mais doloroso; *nu*—naturalmente; *kim*—o que há.

TRADUÇÃO

Seus inimigos descreverão você com muitas palavras ásperas e depreciarão suas habilidades. Que poderia ser mais doloroso para você?

SIGNIFICADO

A princípio, o Senhor Kṛṣṇa ficou surpreso com a inesperada súplica de compaixão dada por Arjuna, e Ele descreveu a compaixão de Arjuna como própria dos não arianos. Então, Ele provou Suas afirmações contra a assim chamada compaixão de Arjuna com estas palavras.

TEXTO 37

हतो वा प्राप्स्यसि स्वर्गं जित्वा वा भोक्ष्यसे महीम्।
तस्मादुत्तिष्ठ कौन्तेय युद्धाय कृतनिश्चयः ॥३७॥

hato vā prāpsyasi svargaṁ
jitvā vā bhokṣyase mahīm
tasmād uttiṣṭha kaunteya
yuddhāya kṛta niścayaḥ

hataḥ—sendo morto; *vā*—ou; *prāpsyasi*—você ganha; *svargam*—o reino celestial; *jitvā*—conquistando; *vā*—ou; *bhokṣyase*—você goza; *mahīm*—o mundo; *tasmāt*—portanto; *uttiṣṭha*—erga-se; *kauteya*—o filho de Kuntī; *yuddhāya*—lutar; *kṛta*—fixa; *niścayaḥ*—com determinação.

TRADUÇÃO

Ó filho de Kuntī, ou você será morto no campo de batalha e alcançará os planetas celestiais, ou conquistará e gozará o reino terrestre. Portanto, erga-se e lute com determinação.

SIGNIFICADO

Muito embora não houvesse certeza de vitória para o lado de Arjuna, ainda assim ele tinha que lutar; pois, mesmo se morresse na batalha, poderia ser elevado aos planetas celestiais.

TEXTO 38

सुखदुःखे समे कृत्वा लाभालाभौ जयाजयौ ।
ततो युद्धाय युज्यस्व नैवं पापमवाप्स्यसि ॥३८॥

sukha-duḥkhe same kṛtvā
lābhālābhau jayājayau
tato yuddhāya yujyasva
naivaṁ pāpam avāpsyasi

sukha—felicidade; *duḥkhe*—em aflição; *same*—com equanimidade; *kṛtvā*—fazendo assim; *lābhālābhau*—tanto na perda como no ganho; *jayājayau*—tanto

na derrota como na vitória; *tataḥ*—depois disso; *yuddhāya*—pela causa da luta; *yujyasva*—lute; *na*—nunca; *evam*—desse modo; *pāpam*—reação pecaminosa; *avāpsyasi*—você ganhará.

TRADUÇÃO

Lute por lutar, sem considerar felicidade ou tristeza, perdas ou ganhos, vitória ou derrota — e, agindo assim, você nunca incorrerá em pecado.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa agora diz diretamente que Arjuna deve lutar por lutar pois Ele deseja a batalha. Nas atividades da consciência de Kṛṣṇa não se considera alegria ou sofrimento, lucros ou ganhos, vitória ou derrota. A consciência de Kṛṣṇa transcendental é que tudo deve ser executado para Kṛṣṇa; assim, não há reação para as atividades materiais. Aquele que age para sua própria gratificação dos sentidos, seja em bondade ou em paixão, está sujeito à reação, boa ou má. Mas aquele que se rendeu completamente às atividades da consciência de Kṛṣṇa, não tem mais obrigações para com ninguém, nem está em débito com ninguém, como acontece para a pessoa que está no curso ordinário de atividades. Está dito (*Bhāg.* 11.5.41):

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇāṁ
na kiṅkaro nāyamṛṇī ca rājan
sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ
gato mukundaṁ parihṛtya kartam

"Qualquer pessoa que tenha se rendido completamente a Kṛṣṇa, Mukunda, renunciando a todos os outros deveres, não é mais um devedor, nem tem obrigações para com ninguém — nem para com os semideuses, os sábios, as pessoas em geral, os parentes, a humanidade, os antepassados." Esta é uma pista indireta que Kṛṣṇa dá a Arjuna neste verso, e o tema será explicado mais claramente nos versos seguintes.

TEXTO 39

एषा तेऽभिहिता साङ्ख्ये बुद्धिर्योगे त्विमां शृणु ।
बुद्ध्या युक्तो यया पार्थ कर्मबन्धं प्रहास्यसि ॥ ३९ ॥

eṣā te 'bhihitā sāṅkhye
buddhir yoge tv imāṁ śṛṇu
buddhyā yukto yayā pārtha
karma-bandhaṁ prahāsyasi

eṣā—todos estes; *te*—a você; *abhihitā*—descrevi; *sāṅkhye*—pelo estudo analítico; *buddhiḥ*—inteligência; *yoge*—trabalho sem resultado fruitivo; *tu*—

mas; *imām*—este; *śṛṇu*—somente ouça; *buddhyā*—com inteligência; *yuktaḥ*—perfeitamente ajustada; *yayā*—com a qual; *pārtha*—Ó filho de Pṛthā; *karma-bandham*—cativeiro da reação; *prahāsyasi*—você poderá libertar-se de.

TRADUÇÃO

Até agora declarei a você o conhecimento analítico da filosofia sāṅkhya.Agora, ouça sobre o conhecimento da yoga por meio da qual se trabalha sem os resultados fruitivos. Ó filho de Pṛthā, quando você agir com tal inteligência, poderá libertar-se do cativeiro do trabalho.

SIGNIFICADO

De acordo com o *Nirukti*, ou o dicionário védico, *sāṅkhya* significa o que descreve os fenômenos detalhadamente, e *sāṅkhya* se refere à filosofia que descreve a natureza verdadeira da alma. E *yoga* implica no controle dos sentidos. A proposta de Arjuna de não lutar baseava-se na gratificação dos sentidos. Esquecendo-se de seu dever primordial, ele queria deter a luta porque pensava que não matando seus parentes e afins, seria mais feliz do que desfrutando o reinado com a vitória sobre seus primos e irmãos, os filhos de Dhṛtāraṣṭra. Em ambos os casos, os princípios básicos eram para gratificação dos sentidos. A felicidade advinda da vitória sobre eles e a felicidade advinda de ver os parentes vivos, baseavam-se ambas na gratificação pessoal dos sentidos, pois há um sacrifício da sabedoria e do dever. Portanto, Kṛṣṇa queria explicar a Arjuna que, matando o corpo de seu avô, ele não estaria matando a alma propriamente dita, e Ele explicou que todas as pessoas individuais, inclusive o próprio Senhor, são indivíduos eternos; elas foram indivíduos no passado, são indivíduos no presente, e continuarão a ser indivíduos no futuro, porque todos nós somos almas individuais eternamente, e simplesmente mudamos de roupa corpórea de diferentes maneiras. Mas, na verdade, mantemos nossa individualidade mesmo após a liberação do cativeiro da roupa material. Um estudo analítico da alma e do corpo foi explicado muito graficamente pelo Senhor Kṛṣṇa. E este conhecimento descritivo da alma e do corpo de diferentes ângulos de visão é descrito aqui como *sāṅkhya*, segundo o dicionário *Nirukti*. Este *sāṅkhya* não tem nada a ver com a filosofia *sāṅkhya* do ateísta Kapila. Muito tempo antes do *sāṅkhya* do impostor Kapila, a filosofia *sāṅkhya* foi exposta no *Śrīmad-Bhāgavatam* pelo Senhor Kapila verdadeiro, a encarnação do Senhor Kṛṣṇa, que explicou esta filosofia a Sua mãe, Devahūti. Ele explica claramante que o *Puruṣa*, ou o Senhor Supremo, é ativo e que Ele cria lançando o olhar sobre a *prakṛti*. Isto é aceito nos *Vedas* e no *Gītā*. A descrição nos *Vedas* indica que o Senhor lançou o olhar sobre a *prakṛti*, ou a natureza, e fecundou-a com almas atômicas individuais. Todos estes indivíduos trabalham no mundo material para a gratificação dos sentidos, e, sob o encanto da energia material, pensam que são os desfrutadores. Esta mentalidade é arrastada até o último ponto da liberação, quando a entidade viva quer se tornar una com o Senhor. Esta é a última armadilha de *māyā*, ou ilusão

gratificatória dos sentidos: e somente depois de muitos e muitos nascimentos dedicados a tais atividades gratificatórias dos sentidos, é que uma grande alma se rende a Vāsudeva, o Senhor Kṛṣṇa, satisfazendo, dessa forma, a busca pela verdade última.

Arjuna já aceitou Kṛṣṇa como seu mestre espiritual rendendo-se a Ele: *śiṣyas te 'haṁ śādhi māṁ tvāṁ prapannam*. Conseqüentemente, Kṛṣṇa agora lhe falará sobre o processo de trabalho em *buddhi-yoga*, ou *karma-yoga*, ou, em outras palavras, a prática do serviço devocional apenas para a gratificação dos sentidos do Senhor. Esta *buddhi-yoga* é explicada claramente no capítulo dez, verso dez, como a comunhão direta com o Senhor, que está situado como Paramātmā no coração de todo mundo. Mas sem o serviço devocional tal comunhão não ocorre. Portanto, a pessoa que está situada no serviço transcendental ou devocional amoroso ao Senhor, ou, em outras palavras, em consciência de Kṛṣṇa, alcança este estágio de *buddhi-yoga* pela graça especial do Senhor. O Senhor diz, por isso, que somente para aqueles que estão sempre ocupados em serviço devocional por amor transcendental, Ele concede o conhecimento puro de devoção amorosa. Desta maneira, o devoto pode alcançá-Lo facilmente no sempre bem-aventurado reino de Deus.

De modo que a *buddhi-yoga* mencionada neste verso é o serviço devocional do Senhor, e a palavra *sāṅkhya* mencionada aqui não tem nada a ver com a *sāṅkhya-yoga* ateísta enunciada pelo impostor Kapila. Portanto, não se deve compreender mal que a *sāṅkhya-yoga* mencionada aqui tenha alguma ligação com a *sāṅkhya* ateísta. Tampouco esta filosofia teve influência durante aquele tempo: nem o Senhor Kṛṣṇa Se preocuparia em mencionar tais especulações filosóficas ateístas. A verdadeira filosofia *sāṅkhya* é descrita pelo Senhor Kapila no *Śrīmad-Bhāgavatam*, mas mesmo esta *sāṅkhya* não tem a ver com estes tópicos. Aqui *sāṅkhya* quer dizer descrição analítica do corpo e da alma. O Senhor Kṛṣṇa fez uma descrição analítica da alma apenas para trazer Arjuna ao ponto da *buddhi-yoga*, ou *bhakti-yoga*. Por isso, a *sāṅkhya* do Senhor Kṛṣṇa e a *sāṅkhya* do Senhor Kapila, que é descrita no *Bhāgavatam*, são diferentes métodos de explicar o mesmo conhecimento e portanto são uma e a mesma. Elas são ambas *bhakti-yoga*. Portanto, Ele disse que só a classe de homens menos inteligentes faz distinção entre *sāṅkhya-yoga* e *bhakti-yoga*. Naturalmente, a *sāṅkhya-yoga* ateísta não tem nada a ver com a *bhakti-yoga*, porém os não inteligentes mantêm que o *Bhagavad-gītā* faz referência à *sāṅkhya-yoga* ateísta.

Portanto, deve-se compreender que *buddhi-yoga* significa trabalhar em consciência de Kṛṣṇa, na plena bem-aventurança e conhecimento do serviço devocional. A pessoa que trabalha unicamente para a satisfação do Senhor, mesmo que tal trabalho seja difícil, trabalha sob os princípios da *buddhi-yoga* e encontra-se sempre em bem-aventurança transcendental. Através desta ocupação transcendental, a pessoa alcança automaticamente todas as qualidades transcendentais, pela graça do Senhor, e deste modo sua liberação é completa em si mesma, sem que ela precise fazer esforços extrínsecos para adquirir conhecimento. Há muita diferença entre trabalho em consciência de Kṛṣṇa e trabalho

para resultados fruitivos, especialmente quando este último é para gratificação dos sentidos para lograr felicidade familiar ou material. *Buddhi-yoga* é portanto a qualidade transcendental do trabalho que executamos.

TEXTO 40

नेहाभिक्रमनाशोऽस्ति प्रत्यवायो न विद्यते ।
स्वल्पमप्यस्य धर्मस्य त्रायते महतो भयात् ॥४०॥

nehābhikrama-nāśo 'sti
pratyavāyo na vidyate
svalpam apy asya dharmasya
trāyate mahato bhayāt

na—não há; *iha*—neste mundo; *abhikrama*—esforço; *nāśaḥ*—perda; *asti*—existe; *pratyavāyaḥ*—diminuição; *na*—nunca; *vidyate*—existe; *svalpam*—pouco; *api*—embora; *asya*—deste; *dharmasya*—desta ocupação; *trāyate*—livra; *mahataḥ*—de bem grande; *bhayāt*—do perigo.

TRADUÇÃO

Neste esforço não há perda nem diminuição, e um pouco de avanço neste caminho pode proteger a pessoa do tipo de medo mais perigoso.

SIGNIFICADO

A atividade em consciência de Kṛṣṇa, ou agir para o benefício de Kṛṣṇa sem esperar por gratificação dos sentidos, é a qualidade transcendental de trabalho superior. Mesmo um pequeno começo de tal atividade não encontra obstáculo algum, nem pode este pequeno começo se perder em nenhum estágio. Qualquer trabalho começado no plano material tem que ser completado, senão toda a tentativa converte-se num fracasso. Mas qualquer trabalho começado em consciência de Kṛṣṇa tem um efeito permanente, mesmo se não acabado. Portanto, o executor de tal trabalho não perde, mesmo se seu trabalho em consciência de Kṛṣṇa esteja incompleto. Um por cento feito em consciência de Kṛṣṇa traz resultados permanentes, tanto que o próximo começo será a partir dos dois por cento; ao passo que, na atividade material, sem um êxito de cem por cento não há lucros. Ajāmila executou seu dever em uma percentagem de consciência de Kṛṣṇa, mas, pela graça do Senhor, o resultado que ele desfrutou no fim foi de cem por cento. Há um excelente verso sobre isto no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.17):

tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujaṁ harer
bhajann apakvo 'tha patet tato yadi
yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kiṁ
ko vārtha āpto 'bhajatāṁ sva-dharmataḥ

"Se uma pessoa renuncia às atividades destinadas a sua própria gratificação e trabalha em consciência de Kṛṣṇa e depois cai sem completar seu trabalho, que perderá ela? E que pode ganhar uma pessoa se executa suas atividades materiais perfeitamente?" Ou, como dizem os cristãos: "De que serve a um homem ganhar o mundo inteiro se ele perde sua alma eterna?"

As atividades materiais e seus resultados terminam com o corpo. Mas o trabalho em consciência de Kṛṣṇa leva a pessoa de novo para a consciência de Kṛṣṇa, mesmo após a perda do corpo. Pelo menos, a pessoa está segura de ter, na próxima vida, uma oportunidade de nascer de novo como um ser humano, seja na família de um *brāhmaṇa* muito erudito ou numa rica família aristocrática, que dão à pessoa mais uma oportunidade para elevar-se espiritualmente. Esta é a qualidade única do trabalho feito em consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 41

व्यवसायात्मिका बुद्धिरेकेह कुरुनन्दन ।
बहुशाखा ह्यनन्ताश्च बुद्धयोऽव्यवसायिनाम् ॥४१॥

vyavasāyātmikā buddhir
ekeha kuru-nandana
bahu-śākhā hy anantāś ca
buddhayo 'vyavasāyinām

vyavasāya-ātmikā—consciência de Kṛṣṇa resoluta; *buddhiḥ*—inteligência; *ekā*—só uma; *iha*—neste mundo; *kuru-nandana*—Ó amado filho dos Kurus; *bahu-śākhāḥ*—diversos ramos; *hi*—deveras; *anantāḥ*—ilimitadas; *ca*—também; *buddhayaḥ*—inteligência; *avyavasāyinām*—daqueles que não estão em consciência de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Aqueles que estão neste caminho são resolutos em seu propósito e sua meta é uma. Ó amado filho dos Kurus, a inteligência daqueles que são irresolutos é multi-diversificada.

SIGNIFICADO

Chama-se inteligência *vyavasāyātmikā* a forte fé em consciência de Kṛṣṇa de que a pessoa deve se elevar à mais alta perfeição da vida. O *Caitanya-caritāmṛta* (*C. c. Madhya*, 22.62) afirma:

'śraddhā'-śabde viśvāsa kahe sudṛḍha niścaya
kṛṣṇe bhakti kaile sarva-karma kṛta haya

Fé significa confiança inabalável em algo sublime. Quando a pessoa se ocupa nos deveres da consciência de Kṛṣṇa, ela não necessita agir em relação ao mundo

material com obrigações para com as tradições familiares, a humanidade ou a nacionalidade. As atividades fruitivas são as ocupaçoẽs das reações de uma pessoa a seus feitos bons e maus. Quando a pessoa está desperta na consciência de Kṛṣṇa não é mais preciso se esforçar por bons resultados nas atividades. Quando uma pessoa está situada em consciência de Kṛṣṇa, todas as atividades estão no plano absoluto, pois elas já não estão sujeitas a dualidades como o bem e o mal. A mais elevada perfeição da consciência de Kṛṣṇa é a renúncia da concepção de vida material. Este estado é atingido automaticamente através da consciência de Kṛṣṇa progressiva. O propósito resoluto de uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa baseia-se no conhecimento (*Vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ*), através do qual a pessoa toma conhecimento perfeitamente de que Vāsudeva, ou Kṛṣṇa, é a raiz de todas as causas manifestadas. Como a água na raiz de uma árvore é automaticamente distribuída para as folhas e os galhos, em consciência de Kṛṣṇa a pessoa pode prestar o mais elevado serviço para todo mundo, a saber: para si mesma, a família, a sociedade, o país, a humanidade etc. Se as ações de uma pessoa satisfazem a Kṛṣṇa, então satisfarão a todos.

Entretanto, o serviço em consciência de Kṛṣṇa é melhor praticado sob a guia competente de um mestre espiritual que seja um representante autêntico de Kṛṣṇa, que conheça a natureza do discípulo e que possa guiá-lo a agir em consciência de Kṛṣṇa. Como tal, para ser bem versada em consciência de Kṛṣṇa, a pessoa tem que agir firmemente e obedecer ao representante de Kṛṣṇa, e deve aceitar as instruções do mestre espiritual autêntico como sua missão na vida. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura nos instrui, em suas famosas preces para o mestre espiritual, da seguinte maneira:

yasya prasādād bhagavat-prasādo
yasyāprasādānna gatiḥ kuto 'pi
dhyāyaṁ stuvaṁs tasya yaśas tri-sandhyaṁ
vande guroḥ śrī-caraṇāravindam

"Satisfazendo ao mestre espiritual, a Suprema Personalidade de Deus Se satisfaz. E não satisfazendo ao mestre espiritual, não há nenhuma possibilidade de ser promovido ao plano de consciência de Kṛṣṇa. Devo, portanto, meditar e suplicar por sua misericórdia ao menos três vezes por dia, e oferecer minhas respeitosas reverências a ele, meu mestre espiritual."

Todo o processo, entretanto, depende do conhecimento perfeito da alma além da concepção do corpo — não teórica mas praticamente, quando não há mais oportunidade de que a gratificação dos sentidos se manifeste em atividades fruitivas. Uma pessoa que não esteja com a mente firmemente fixa é desviada por diversos tipos de atos fruitivos.

TEXTOS 42–43

यामिमां पुष्पितां वाचं प्रवदन्त्यविपश्चितः ।
वेदवादरताः पार्थ नान्यदस्तीति वादिनः ॥४२॥

कामात्मानः स्वर्गपरा जन्मकर्मफलप्रदाम् ।
क्रियाविशेषबहुलां भोगैश्वर्यगतिं प्रति ॥४३॥

yām imām puṣpitāṁ vācaṁ
pravadanty avipaścitaḥ
veda-vāda-ratāḥ pārtha
nānyad astīti vādinaḥ

kāmātmānaḥ svarga-parā
janma-karma-phala-pradām
kriyā-viśeṣa-bahulāṁ
bhogaiśvarya-gatiṁ prati

yām imām—todas estas: *puṣpitām*—floridas: *vācam*—palavras: *pravadanti*—dizem: *avipaścitaḥ*—homens com um pobre fundo de conhecimento: *veda-vāda-ratāḥ*—supostos seguidores dos *Vedas*; *pārtha*—ó filho de Pṛthā: *na*—nunca: *anyat*—qualquer outra coisa: *asti*—existe: *iti*—isto: *vādinaḥ*— advogam: *kāma-ātmānaḥ*—desejosos de gratificação dos sentidos: *svarga-parāḥ*—objetivando alcançar os planetas celestiais: *janma-karma-phala-pradām*—resultando em ação fruitiva, bom nascimento etc.: *kriyā-viśeṣa*—cerimônias pomposas: *bahulām*—diversos: *bhoga*—gozo dos sentidos: *aiśvarya*—opulência: *gatim*—progresso: *prati*—para.

TRADUÇÃO

Os homens de pouco conhecimento estão muito apegados às palavras floridas dos Vedas, as quais recomendam diversas atividades fruitivas para elevação aos planetas celestiais, que resultam em bom nascimento, poder e daí por diante. Desejosos de gratificação dos sentidos e de vida opulenta, eles dizem que não há nada mais além disto.

SIGNIFICADO

As pessoas em geral não são muito inteligentes, e por causa de sua ignorância estão demasiadamente apegadas às atividades fruitivas recomendadas nas porções *karma-kāṇḍa* dos *Vedas*. Elas não querem nada mais que proposições de gratificação dos sentidos para gozar a vida no céu, onde o vinho e as mulheres são acessíveis e a opulência material é muito comum. Nos *Vedas* se recomendam muitos sacrifícios para elevação aos planetas celestiais, especialmente os sacrifícios *jyotiṣṭoma*. De fato, está afirmado que qualquer pessoa que deseje a elevação aos planetas celestiais tem que executar estes sacrifícios, e os homens com um pobre fundo de conhecimento pensam que este é todo o propósito da sabedoria védica. É muito difícil que tais pessoas inexperientes se situem na ação determinada da consciência de Kṛṣṇa. Assim como os tolos se apegam às flores

das árvores venenosas sem saberem os resultados de tais atrações, de forma similar os homens não iluminados se atraem por tal opulência celestial e o subseqüente gozo dos sentidos.

Na seção *karma-kāṇḍa* dos *Vedas* está dito que aqueles que executam as quatro penitências mensais são elegíveis para tomar as bebidas *soma-rasa* e tornar-se imortais e felizes para sempre. Mesmo nesta terra algumas pessoas estão muito ansiosas por tomar o *soma-rasa* para ficarem fortes e em bom estado físico para gozar a gratificação dos sentidos. Tais pessoas não têm fé na liberação do cativeiro material, e estão muito apegadas às pomposas cerimônias dos sacrifícios védicos. Geralmente elas são sensuais, e não querem nada além dos prazeres celestiais da vida. Compreende-se que existem jardins chamados *nandana-kānana* nos quais há boas oportunidades para a associação com lindas e angélicas mulheres, onde há também um profuso suprimento de vinho *soma-rasa*. Tal felicidade corpórea é certamente sensual: por isso, há aqueles que estão puramente apegados à felicidade temporária, material, como se fossem senhores do mundo material.

TEXTO 44

भोगैश्वर्यप्रसक्तानां तयाऽपहृतचेतसाम् ।
व्यवसायात्मिका बुद्धिः समाधौ न विधीयते॥४४॥

bhogaiśvarya-prasaktānāṁ
tayāpahṛta-cetasām
vyavasāyāmikā buddhiḥ
samādhau na vidhīyate

bhoga—gozo material; *aiśvarya*—opulência; *prasaktānām*—aqueles que estão muito apegados; *tayā*—por tais coisas; *apahṛta-cetasām*—confundidos na mente; *vyavasāyātmikā*—determinação fixa; *buddhiḥ*—serviço devocional do Senhor; *samādhau*—na mente controlada; *na*—nunca; *vidhīyate*—ocorre.

TRADUÇÃO

Nas mentes daqueles que estão muito apegados ao gozo dos sentidos e à opulência material, e que estão confundidos por tais coisas, a determinação resoluta do serviço devocional ao Senhor Supremo não ocorre.

SIGNIFICADO

Samādhi significa "mente fixa". O dicionário védico, o *Nirukti*, diz: *samyag ādhīyate 'sminn ātmatattva-yāthātmyam*. "Quando a mente se fixa para compreender o eu, isto se chama *samādhi*." O *samādhi* nunca é possível para as pessoas interessadas no gozo material dos sentidos, nem para aqueles que estão

confundidos por tais coisas temporárias. Eles estão mais ou menos condenados pelo processo da energia material.

TEXTO 45

त्रैगुण्यविषया वेदा निस्त्रैगुण्यो भवार्जुन ।
निर्द्वन्द्वो नित्यसत्त्वस्थो निर्योगक्षेम आत्मवान् ॥४५॥

traiguṇya-viṣayā vedā
nistraiguṇyo bhavārjuna
nirdvandvo nitya-sattva-stho
niryoga-kṣema ātmavān

traiguṇya—concernente aos três modos da natureza material; *viṣayāḥ*—sobre o tema; *vedāḥ*—literatura védica; *nistraiguṇyaḥ*—num estado de existência espiritual puro; *bhava*—seja; *arjuna*—ó Arjuna; *nirdvandvaḥ*—livre das dores dos opostos; *nitya-sattva-sthaḥ*—permanecendo sempre em *sattva* (bondade); *niryoga-kṣemaḥ*—livre de (o pensamento de) aquisição e preservação; *ātmavān*—estabelecido no Eu.

TRADUÇÃO

Os Vedas tratam principalmente do tema dos três modos da natureza material. Eleve-se acima destes modos, ó Arjuna. Seja transcendental a todos eles. Liberte-se de todas as dualidades e de todas as ansiedades por ganho e segurança, e se estabeleça no Eu.

SIGNIFICADO

Todas as atividades materiais implicam em ações e reações nos três modos da natureza material. Elas se destinam aos resultados fruitivos, que causam o cativeiro no mundo material. Os *Vedas* tratam em sua maior parte das atividades fruitivas para elevarem gradualmente o público em geral do campo da gratificação dos sentidos para uma posição no plano transcendental. Arjuna, como um discípulo e amigo do Senhor Kṛṣṇa, é aconselhado a se elevar à posição transcendental da filosofia Vedānta onde, no princípio, há o *brahma-jijñāsā*, ou questões sobre a Transcendência Suprema. Todas as entidades vivas que estão no mundo material lutam duramente pela existência. Para elas o Senhor, após a criação do mundo material, deu a sabedoria védica aconselhando como viver e se libertar do envolvimento material. Quando as atividades para a gratificação dos sentidos, a saber: o capítulo *karma-kāṇḍa*, acabam, então se oferece a oportunidade para a realização espiritual na forma dos *Upaniṣads*, que são parte dos diferentes *Vedas*, assim como o *Bhagavad-gītā* é uma parte do quinto *Veda*, a saber: o *Mahābhārata*. Os *Upaniṣads* marcam o princípio da vida transcendental.

Enquanto o corpo material existe, há ações e reações nos modos materiais. A pessoa tem que aprender a tolerância face às dualidades tais como felicidade e tristeza, ou frio e calor, e, tolerando tais dualidades, libertar-se das ansiedades concernentes a ganhos e perdas. Esta posição transcendental é alcançada na plena consciência de Kṛṣṇa, quando a pessoa depende completamente da boa vontade de Kṛṣṇa.

TEXTO 46

यावानर्थ उदपाने सर्वतः संप्लुतोदके ।
तावान्सर्वेषु वेदेषु ब्राह्मणस्य विजानतः ॥४६॥

yāvān artha udapāne
sarvataḥ samplutodake
tāvān sarveṣu vedeṣu
brāhmaṇasya vijānataḥ

yāvān—tudo aquilo; *arthaḥ*—propósito cumprido; *upadāne*—num poço d'água; *sarvataḥ*—em todos os aspectos; *sampluta-udake*—pelos grandes reservatórios d'água; *tāvān*—similarmente; *sarveṣu*—em todos; *vedeṣu*—os *Vedas;* *brāhmaṇasya*—do Brahman Supremo; *vijānataḥ*—para a pessoa que tem conhecimento completo.

TRADUÇÃO

Todos os propósitos cumpridos pelo pequeno poço podem cumprir-se de imediato pelos grandes reservatórios d'água. Similarmente, todos os propósitos dos Vedas podem ser cumpridos por aquele que conhece o propósito que há por trás deles.

SIGNIFICADO

Os rituais e sacrifícios mencionados na divisão *karma-kāṇḍa* da literatura védica servem para estimular o desenvolvimento gradual da auto-realização. E o propósito da auto-realização se define claramente no décimo quinto capítulo do *Bhagavad-gītā* (15.15): o propósito de estudar os *Vedas* é conhecer o Senhor Kṛṣṇa, a causa primordial de tudo. Assim, auto-realização significa compreender Kṛṣṇa e nossa eterna relação com Ele. A relação das entidades vivas com Kṛṣṇa também está mencionada no décimo quinto capítulo do *Bhagavad-gītā*. As entidades vivas são partes e parcelas de Kṛṣṇa; portanto, o reviver da consciência de Kṛṣṇa por parte da entidade viva individual é o estágio perfeccional mais elevado do conhecimento védico. Isto se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.33.7) como se segue:

aho bata śva-paco to garīyān
yaj-jihvāgre vartate nāma tubhyam

tepus tapas te juhuvuḥ sasnur āryā
brahmānūcur nāma gṛṇanti ye te

"Ó meu Senhor, uma pessoa que esteja cantando Seu santo nome, embora nascida em uma família baixa como a de um *cāṇḍāla* (comedor de cachorro), está situada na plataforma de auto-realização mais elevada. Tal pessoa deve ter executado todos os tipos de penitências e sacrifícios de acordo com os rituais védicos e estudado a literatura védica muitas e muitas vezes, depois de ter se banhado em todos os lugares sagrados de peregrinação. Considera-se que tal pessoa é a melhor da família ariana." De modo que é preciso ser inteligente o bastante para compreender o propósito dos *Vedas*, sem se apegar apenas aos rituais, e é preciso não desejar se elevar aos reinos celestiais por uma melhor qualidade de gratificação dos sentidos. Não é possível que o homem comum nesta era siga todas as regras e regulações dos rituais védicos e as injunções dos *Vedāntas* e dos *Upaniṣads*. São necessários muito tempo, energia, conhecimento e recursos para executar os propósitos dos *Vedas*. Isto é dificilmente possível nesta era. Entretanto, o melhor propósito da cultura védica é satisfeito cantando-se o santo nome do Senhor, como recomenda o Senhor Caitanya, o salvador de todas as almas caídas. Quando Prakāśānanda Sarasvatī, um grande acadêmico védico, perguntou ao Senhor Caitanya por que Ele, o Senhor, cantava o santo nome do Senhor como um sentimentalista em vez de estudar a filosofia Vedānta, o Senhor replicou que Seu mestre espiritual descobriu que Ele era um grande tolo, e, desse modo, pediu-Lhe que cantasse o santo nome do Senhor Kṛṣṇa. Ele assim fez, e ficou extático como um louco. Nesta era de Kali, a maioria da população é ignorante e não está adequadamente educada para compreender a filosofia Vedānta; o melhor propósito da filosofia Vedānta é satisfeito através do cantar inofensivo do santo nome do Senhor. Vedānta é a palavra final em sabedoria védica, e o autor e conhecedor da filosofia Vedānta é o Senhor Kṛṣṇa; e o mais elevado vedantista é a grande alma que sente prazer em cantar o santo nome do Senhor. Este é o propósito último de todo o misticismo védico.

TEXTO 47

कर्मण्येवाधिकारस्ते मा फलेषु कदा च न ।
मा कर्मफलहेतुर्भूर्मा ते सङ्गोऽस्त्वकर्मणि ॥४७॥

karmaṇy evādhikāras te
mā phaleṣu kadācana
mā karma-phala-hetur bhūr
mā te saṅgo 'stv akarmaṇi

karmaṇi—deveres prescritos; *eva*—certamente; *adhikāraḥ*—direito; *te*—seu; *mā*—nunca; *phaleṣu*—nos frutos; *kadācana*—em tempo algum; *mā*—

nunca; *karma-phala*—no resultado do trabalho; *hetuḥ*—causa; *bhūḥ*—torne-se; *mā*—nunca; *te*—seu; *saṅgaḥ*—apego; *astu*—estar lá; *akarmaṇi*—em não fazer.

TRADUÇÃO

Você tem o direito de executar seu dever prescrito, mas não tem direito aos frutos da ação. Nunca se considere a causa dos resultados de suas atividades, e nunca se apegue a não fazer seu dever.

SIGNIFICADO

Há três coisas a considerar aqui: deveres prescritos, trabalho por capricho e inação. Os deveres prescritos se referem às atividades executadas enquanto se está nos modos da natureza material. Trabalho por capricho significa ações sem a sanção da autoridade, e inação significa não se executar os deveres prescritos. O Senhor aconselhou que Arjuna não ficasse inativo, mas que executasse seu dever prescrito sem se apegar ao resultado. A pessoa que se apega ao resultado de seu trabalho também é a causa da ação. Desse modo, ela é o desfrutador ou sofredor do resultado de tais ações.

Quanto aos deveres prescritos, eles podem ser classificados em três subdivisões, a saber: trabalho rotineiro, trabalho de emergência e atividades desejadas. O trabalho rotineiro, segundo as injunções das escrituras, é feito sem se desejar os resultados. Como é necessário fazê-lo, o trabalho obrigatório é ação no modo da bondade. O trabalho com resultados torna-se a causa do cativeiro; por isso, tal trabalho não é auspicioso. Todo mundo tem seu direito de propriedade em relação aos deveres prescritos, mas deve agir sem apego ao resultado; estes deveres obrigatórios desinteressados conduzem a pessoa indubitavelmente ao caminho da liberação.

Por isso, o Senhor aconselhou que Arjuna lutasse por uma questão de dever, sem apego ao resultado. Sua não participação na batalha é uma outra faceta do apego. Tal apego jamais conduz a pessoa ao caminho da salvação. Qualquer apego, positivo ou negativo, é causa para cativeiro. A inação é pecaminosa. Portanto, lutar por uma questão de dever era o único caminho auspicioso de salvação para Arjuna.

TEXTO 48

योगस्थः कुरु कर्माणि सङ्गं त्यक्त्वा धनंजय ।
सिद्ध्यसिद्ध्योः समो भूत्वा समत्वं योग उच्यते ॥४८॥

yoga-sthaḥ kuru karmāṇi
saṅgaṁ tyaktvā dhanañjaya
siddhy-asiddhyoḥ samo bhūtvā
samatvaṁ yoga ucyate

yoga-sthaḥ—fixo na *yoga*; *kuru*—executar; *karmāṇi*—seu dever; *saṅgam*—apego; *tyaktvā*—tendo abandonado; *dhanañjaya*—ó Dhanañjaya; *siddhi-asiddhyoḥ*—no êxito e no fracasso; *samaḥ*—o mesmo; *bhūtvā*—tendo se tornado; *samatvam*—estabilidade mental; *yogaḥ*—yoga; *ucyate*—chama-se.

TRADUÇÃO

Fixe-se na yoga, ó Arjuna. Execute seu dever e abandone todo o apego a êxito ou fracasso. Tal estabilidade mental chama-se yoga.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa diz a Arjuna que ele deve agir em *yoga*. E que é essa *yoga*? *Yoga* quer dizer concentrar a mente no Supremo através do controle dos sempre-perturbados sentidos. E quem é o Supremo? O Supremo é o Senhor. E por Ele Mesmo estar dizendo a Arjuna que lute, Arjuna nada tem a ver com os resultados da luta. Ganho ou vitória são da incumbência de Kṛṣṇa; Arjuna é simplesmente aconselhado a agir de acordo com o que Kṛṣṇa dita. Seguir o que Kṛṣṇa dita é *yoga* verdadeira, e isto se pratica no processo chamado consciência de Kṛṣṇa. Só através da consciência de Kṛṣṇa é que uma pessoa pode renunciar ao sentido de propriedade. É preciso converter-se em servo de Kṛṣṇa, ou em servo do servo de Kṛṣṇa. Essa é a forma correta de desempenhar nosso dever em consciência de Kṛṣṇa, o qual é o único que nos pode ajudar a agir em *yoga*.

Arjuna é um *kṣatriya*, e, como tal, ele participa da instituição *varṇāśrama-dharma*. Está dito no *Viṣṇu Purāṇa* que todo o propósito do *varṇāśrama-dharma* é satisfazer Viṣṇu. Ninguém deve satisfazer-se a si mesmo, como é a regra no mundo material, mas sim satisfazer a Kṛṣṇa. Assim, a menos que se satisfaça a Kṛṣṇa, não se pode observar corretamente os princípios do *varṇāśrama-dharma*. Indiretamente, Arjuna foi aconselhado a agir como Kṛṣṇa lhe falou.

TEXTO 49

दूरेण ह्यवरं कर्म बुद्धियोगाद्धनंजय ।
बुद्धौ शरणमन्विच्छ कृपणाः फलहेतवः ॥४९॥

dūreṇa hy avaraṁ karma
buddhi-yogād dhanañjaya
buddhau śaraṇam anviccha
kṛpaṇāḥ phala-hetavaḥ

dūreṇa—arrojando-o a longa distância; *hi*—certamente; *avaram*—abominável; *karma*—atividades; *buddhi-yogāt*—com o apoio da consciência de Kṛṣṇa; *dhanañjaya*—ó conquistador de riquezas; *bhuddhau*—em tal consciência; *śaraṇam*—rendição completa; *anviccha*—deve desejar; *kṛpaṇāḥ*—avaros; *phala-hetavaḥ*—aqueles que desejam os frutos da ação.

TRADUÇÃO

Ó Dhanañjaya, liberte-se de todas as atividades fruitivas através do serviço devocional, e renda-se completamente a esta consciência. Aqueles que desejam gozar os frutos de seu trabalho são avaros.

SIGNIFICADO

Uma pessoa que chegou realmente a compreender sua posição constitucional como servo eterno do Senhor, abandona todas as ocupações, exceto o trabalho em consciência de Kṛṣṇa. Como já se explicou, *buddhi-yoga* significa serviço transcendental amoroso ao Senhor. Este serviço devocional é o caminho da ação certo para a entidade viva. Somente os avaros desejam gozar o fruto de seu próprio trabalho simplesmente para se envolverem mais no cativeiro material. Com exceção do trabalho em consciência de Kṛṣṇa, todas as atividades são abomináveis porque continuamente retêm o trabalhador ao ciclo de nascimento e morte. Por isso, a pessoa nunca deve desejar ser a causa do trabalho. Tudo deve ser feito em consciência de Kṛṣṇa para a satisfação de Kṛṣṇa. Os avaros não sabem como utilizar os bens de riquezas que adquirem por boa fortuna ou trabalho duro. A pessoa deve gastar todas as energias trabalhando em consciência de Kṛṣṇa, e isto fará de sua vida um êxito. Como os avaros, as pessoas desafortunadas não empregam sua energia humana no serviço do Senhor.

TEXTO 50

बुद्धियुक्तो जहातीह उभे सुकृतदुष्कृते ।
तस्माद्योगाय युज्यस्व योगः कर्मसु कौशलम् ॥५०॥

buddhi-yukto jahātīha
ubhe sukṛta-duṣkṛte
tasmād yogāya yujyasva
yogaḥ karmasu kauśalam

buddhi-yuktaḥ—uma pessoa que se ocupa em serviço devocional; *jahāti*—pode se libertar de; *iha*—nesta vida; *ubhe*—em ambos; *sukṛta-duṣkṛte*—nos resultados bons e maus; *tasmāt*—portanto; *yogāya*—para a causa do serviço devocional; *yujyasva*—ocupe-se assim; *yogaḥ*—consciência de Kṛṣṇa; *karmasu*—em todas as atividades; *kauśalam*—arte.

TRADUÇÃO

Um homem ocupado em serviço devocional se liberta tanto das ações boas como das más, mesmo nesta vida. Portanto, esforce-se pela yoga, ó Arjuna, que é a arte de todos os trabalhos.

SIGNIFICADO

Desde tempos imemoriais cada entidade viva vem acumulando as diversas reações de seu trabalho bom e mau. Isto a mantém numa constante ignorância de sua verdadeira posição constitucional. Pode-se remover a ignorância de uma pessoa através das instruções do *Bhagavad-gītā*, o qual ensina a render-se ao Senhor Śrī Kṛṣṇa em todos os aspectos e a se liberar da vitimização encadeada de ação e reação, nascimento após nascimento. Portanto, Arjuna é aconselhado a agir em consciência de Kṛṣṇa, o processo purificador da ação resultante.

TEXTO 51

कर्मजं बुद्धियुक्ता हि फलं त्यक्त्वा मनीषिणः ।
जन्मबन्धविनिर्मुक्ताः पदं गच्छन्त्यनामयम् ॥५१॥

karma-jaṁ buddhi-yuktā hi
phalaṁ tyaktvā manīṣiṇaḥ
janma-bandha-vinirmuktāḥ
padaṁ gacchanty anāmayam

karma-jam—por causa das atividades fruitivas: *buddhi-yuktāḥ*—sendo feito em serviço devocional: *hi*—certamente: *phalam*—resultados: *tyaktvā*—renunciando: *manīṣiṇaḥ*—devotos que são grandes sábios: *janma-bandha*—o cativeiro de nascimento e morte: *vinirmuktāḥ*—almas liberadas: *padam*—posição: *gacchanti*—alcançam: *anāmayam*—sem misérias.

TRADUÇÃO

Os sábios, ocupados em serviço devocional, refugiam-se no Senhor, e se libertam do ciclo de nascimento e morte renunciando aos frutos da ação no mundo material. Desse modo, eles podem alcançar o estado além de todas as misérias.

SIGNIFICADO

As entidades vivas liberadas buscam o lugar onde não há misérias materiais. O *Bhāgavatam* (10.14.58) diz:

samāśritā ye padapallava-plavaṁ
mahat-padaṁ puṇya-yaśo murāreḥ
bhāvambudhir vatsa-padaṁ paraṁ padaṁ
padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām

"Para aquele que aceita o barco dos pés de lótus do Senhor, que é o refúgio da manifestação cósmica e é famoso como Mukunda, ou o que dá *mukti*, o oceano do

mundo material é como a água contida na pegada de um bezerro. *Paraṁ padam*, ou o lugar onde não há misérias materiais, ou Vaikuṇṭha, é sua meta, não o lugar onde há perigo a cada passo da vida."

Devido à ignorância, não se sabe que este mundo material é um lugar miserável onde há perigos a cada passo. Só por ignorância, as pessoas menos inteligentes tentam se ajustar à situação através de atividades fruitivas, pensando que as ações resultantes vão fazê-las felizes. Elas não sabem que em nenhum tipo de corpo material, em parte alguma dentro do universo, pode haver vida sem misérias. As misérias da vida, a saber: nascimento, morte, velhice e doenças, estão presentes em toda parte dentro do mundo material. Mas a pessoa que compreende sua verdadeira posição constitucional como servo eterno do Senhor, e, desse modo, conhece a posição da Personalidade de Deus, se ocupa no serviço transcendental amoroso do Senhor. Conseqüentemente, ela se qualifica para entrar nos planetas Vaikuṇṭha, onde não há nem vida material miserável, nem a influência de tempo e morte. Conhecer a própria posição constitucional significa conhecer também a posição sublime do Senhor. Deve-se considerar que a pessoa que erroneamente pensa que a posição da entidade viva e a posição do Senhor estão no mesmo nível, está na escuridão, e é portanto incapaz de se ocupar no serviço devocional do Senhor. Ela mesma se converte num deus, abrindo assim o caminho para a repetição de nascimentos e mortes. Mas a pessoa que, compreendendo que sua posição é servir, transfere-se ao serviço do Senhor, torna-se imediatamente elegível para ir ao Vaikuṇṭhaloka. O serviço pela causa do Senhor chama-se *karma-yoga* ou *buddhi-yoga*, ou em palavras mais simples, serviço devocional ao Senhor.

TEXTO 52

यदा ते मोहकलिलं बुद्धिर्व्यतितरिष्यति ।
तदा गन्तासि निर्वेदं श्रोतव्यस्य श्रुतस्य च ॥५२॥

yadā te moha-kalilaṁ
buddhir vyatitariṣyati
tadā gantāsi nirvedaṁ
śrotavyasya śrutasya ca

yadā—quando; *te*—sua; *moha*—ilusório; *kalilam*—densa floresta; *buddhiḥ*—inteligência; *vyatitariṣyati*—supera; *tadā*—neste momento; *gantāsi*—você irá; *nirvedam*—indiferença; *śrotavyasya*—tudo o que se há de ouvir; *śrutasya*—tudo que já foi ouvido; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Quando sua inteligência superar a densa floresta da ilusão, você vai se tornar indiferente a tudo que se tem ouvido e a tudo que se há de ouvir.

SIGNIFICADO

Há muitos bons exemplos nas vidas dos grandes devotos do Senhor daqueles que se tornaram indiferentes aos rituais dos *Vedas*, simplesmente através do serviço devocional ao Senhor. Quando uma pessoa compreende de fato Kṛṣṇa e sua relação com Kṛṣṇa, ela naturalmente se torna indiferente por completo aos rituais das atividades fruitivas, muito embora Śrī Mādhavendra Purī, um *brāhmaṇa* experiente, um grande devoto e *ācārya* na linha dos devotos, diga:

sandhyā-vandana bhadram astu bhavato bhoḥ snāna tubhyaṁ namo
bho devāḥ pitaraś ca tarpaṇa-vidhau nāhaṁ kṣamaḥ kṣamyatām
yatra kvāpi niṣadya yādava-kulottamasya kaṁsa-dviṣaḥ
smāraṁ smāram aghaṁ harāmi tad alaṁ manye kim anyena me

"Ó Senhor, em minhas orações três vezes ao dia ofereço todas as glórias a Você. Banhando-me, ofereço minhas reverências a Você. Ó semideuses! Ó antepassados! Por favor, perdoem-me por minha inabilidade em oferecer meus respeitos. Agora onde quer que eu sente posso me lembrar do grande descendente da dinastia de Yadu (Kṛṣṇa), o inimigo de Kaṁsa, e desse modo posso me libertar de todo o cativeiro pecaminoso. Acho que isto é suficiente para mim."

Os ritos e rituais védicos são imperativos para os neófitos: compreendem toda classe de orações três vezes ao dia, banhar-se bem cedo pela manhã, oferecer respeitos aos antepassados etc. Mas quando uma pessoa está completamente em consciência de Kṛṣṇa e se ocupa em Seu serviço transcendental amoroso, ela se torna indiferente a todos estes princípios regulativos porque já alcançou a perfeição. Se uma pessoa pode alcançar a plataforma de compreensão através do serviço ao Supremo Senhor Kṛṣṇa, ela não precisa mais executar diferentes tipos de penitências e sacrifícios como são recomendados nas escrituras reveladas. E, similarmente, se uma pessoa não compreende que o propósito dos *Vedas* é alcançar Kṛṣṇa e simplesmente se ocupa nos rituais etc., então ela está desperdiçando tempo inutilmente nestas ocupações. As pessoas em consciência de Kṛṣṇa transcendem o limite de *śabda-brahma*, ou o alcance dos *Vedas* e dos *Upaniṣads*.

TEXTO 53

श्रुतिविप्रतिपन्ना ते यदा स्थास्यति निश्चला ।
समाधावचला बुद्धिस्तदा योगमवाप्स्यसि ॥५३॥

śruti-vipratipannā te
yadā sthāsyati niścalā
samādhāv acalā buddhis
tadā yogam avāpsyasi

śruti—os *Vedas*; *vipratipannā*—sem se influenciar pelos resultados fruitivos dos *Vedas*; *te*—seu; *yadā*—quando; *sthāsyati*—permanecer; *niścalā*—imóvel; *samādhau*—em consciência transcendental, ou consciência de Kṛṣṇa; *acalā*—fixa; *buddhiḥ*—inteligência; *tadā*—então; *yogam*—auto-realização; *avāpsyasi*—você logrará.

TRADUÇÃO

Quando sua mente já não se perturbar pela linguagem florida dos Vedas, e quando permanecer fixa no transe da auto-realização, então você terá logrado a consciência divina.

SIGNIFICADO

Dizer que uma pessoa está em *samādhi* é dizer que a pessoa realizou completamente a consciência de Kṛṣṇa; isto é, uma pessoa em *samādhi* total realizou Brahman, Paramātmā e Bhagavān. A mais elevada perfeição de auto-realização é compreender que uma pessoa é eternamente o servo de Kṛṣṇa, e que a única ocupação de uma pessoa é cumprir seus deveres em consciência de Kṛṣṇa. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa, ou um inabalável devoto do Senhor, não deve se perturbar pela linguagem florida dos *Vedas* nem se ocupar em atividades fruitivas para promoção ao reino celestial. Em consciência de Kṛṣṇa, a pessoa entra diretamente em comunhão com Kṛṣṇa, e desse modo todas as instruções de Kṛṣṇa podem ser compreendidas neste estado transcendental. É seguro que uma pessoa consiga resultados através de tais atividades e alcance o conhecimento conclusivo. Ela tem apenas que levar a cabo as ordens de Kṛṣṇa ou de Seu representante, o mestre espiritual.

TEXTO 54

अर्जुन उवाच
स्थितप्रज्ञस्य का भाषा समाधिस्थस्य केशव ।
स्थितधीः किं प्रभाषेत किमासीत व्रजेत किं ॥५४॥

arjuna uvāca
sthita-prajñasya kā bhāṣā
samādhi-sthasya keśava
sthita-dhīḥ kiṁ prabhāṣeta
kim āsīta vrajeta kiṁ

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *sthita-prajñasya*—uma pessoa que está situada em consciência de Kṛṣṇa fixa; *kā*—quais; *bhāṣā*—linguagem; *samādhi-sthasya*—de uma pessoa situada em transe; *keśava*—ó Kṛṣṇa; *sthita-dhīḥ*—

uma pessoa fixa em consciência de Kṛṣṇa; *kim*—qual; *prabhāṣeta*—fala; *kim*—como; *āsīta*—se senta; *vrajeta*—caminha; *kim*—como.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Quais são os sintomas de uma pessoa cuja consciência está assim absorta na Transcendência? Como ela fala e qual é sua linguagem? Como se senta e como caminha?

SIGNIFICADO

Assim como há sintomas para cada homem, de acordo com sua situação particular, de forma similar uma pessoa que está consciente de Kṛṣṇa tem seus sintomas particulares — conversando, andando, pensando, sentindo etc. Assim como um homem rico tem os seus sintomas, pelos quais é conhecido como um homem rico, assim como um homem doente tem os seus sintomas, pelos quais é conhecido como um homem doente, ou assim como um homem erudito tem os seus sintomas, assim também um homem em consciência transcendental de Kṛṣṇa tem seus sintomas específicos em diversos aspectos. Uma pessoa pode conhecer seus sintomas específicos através do *Bhagavad-gītā*. O mais importante é como o homem em consciência de Kṛṣṇa fala, pois a fala é a qualidade mais importante de qualquer homem. Diz-se que enquanto um tolo não fala ele não é descoberto, e certamente um tolo bem vestido não pode ser identificado a menos que fale; mas logo que ele fala, ele se revela imediatamente. O sintoma imediato de um homem consciente de Kṛṣṇa é que ele fala apenas de Kṛṣṇa e dos assuntos relacionados a Ele. Outros sintomas então seguem automaticamente, como se afirma abaixo.

TEXTO 55

श्रीभगवानुवाच
प्रजहाति यदा कामान्सर्वान्पार्थ मनोगतान् ।
आत्मन्येवात्मना तुष्टः स्थितप्रज्ञस्तदोच्यते ॥५५॥

śrī-bhagavān uvāca
prajahāti yadā kāmān
sarvān pārtha mano-gatān
ātmany evātmanā tuṣṭaḥ
sthita-prajñas tadocyate

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *prajahāti*—renúncia; *yadā*—quando; *kāmān*—desejos de gratificação dos sentidos; *sarvān*—de toda classe; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *manaḥ-gatān*—de invenção mental; *ātmani*—no estado puro da alma; *eva*—certamente; *ātmanā*—com

mente purificada: *tuṣṭaḥ*—satisfeito; *sthita-prajñaḥ*—situado transcendentalmente; *tadā*—então; *ucyate*—diz-se.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: Ó Pārtha, quando um homem renuncia a toda classe de desejos dos sentidos que surgem das invenções mentais, e quando sua mente encontra satisfação unicamente no eu, então diz-se que ele está em consciência transcendental pura.

SIGNIFICADO

O *Bhāgavatam* afirma que qualquer pessoa que esteja completamente em consciência de Kṛṣṇa, ou serviço devocional do Senhor, tem todas as boas qualidades dos grandes sábios, enquanto que uma pessoa que não está assim transcendentalmente situada, não tem nenhuma boa qualificação, pois é seguro que esteja se refugiando em suas próprias invenções mentais. Conseqüentemente, aqui está dito corretamente que é preciso renunciar a toda classe de desejos dos sentidos manufaturados pela invenção mental. Tais desejos dos sentidos não podem ser parados artificialmente. Mas se uma p ssoa se ocupa em consciência de Kṛṣṇa, então, automaticamente, os desejos dos sentidos apaziguam-se sem esforços extrínsecos. Por isso, a pessoa tem que se ocupar em consciência de Kṛṣṇa sem hesitação, pois este serviço devocional vai ajudá-la de imediato na plataforma da consciência transcendental. A alma altamente desenvolvida sempre permanece satisfeita em si mesma, compreendendo-se como o eterno servo do Senhor Supremo. Tal pessoa transcendentalmente situada não tem desejos sensoriais resultantes do materialismo mesquinho; pelo contrário, ela se mantém sempre feliz em sua posição natural de servir eternamente ao Senhor Supremo.

TEXTO 56

दुःखेष्वनुद्विग्नमनाः सुखेषु विगतस्पृहः ।
वीतरागभयक्रोधः स्थितधीर्मुनिरुच्यते ॥५६॥

duḥkheṣv anudvigna-manāḥ
sukheṣu vigata-s haḥ
vīta-rāga-bhaya-krodhaḥ
sthita-dhīr munir ucyate

duḥkheṣu—nas três misérias; *anudvigna-manāḥ*—sem agitação na mente; *sukheṣu*—em felicidade; *vigata-spṛhaḥ*—sem estar muito interessada; *vīta*—livre de; *rāga*—apego; *bhaya*—medo; *krodhaḥ*—ira; *sthita-dhīḥ*—uma pessoa que é estável; *muniḥ*—sábio; *ucyate*—chama-se.

TRADUÇÃO

A pessoa que não se perturba, apesar das três misérias, que não se exalta quando há felicidade, e que está livre do apego, do medo e da ira, chama-se um sábio de mente estável.

SIGNIFICADO

A palavra *muni* quer dizer aquele que pode agitar sua mente de diversas maneiras para especular mentalmente sem chegar a uma conclusão real. Diz-se que todo *muni* tem um ângulo de visão diferente, e se um *muni* não difere de outros *munis*, ele não pode ser chamado de *muni* no sentido estrito do termo. *Nāsau munir yasya mataṁ na bhinnam.* Mas um *sthīta-dhīr-muni*, como o Senhor menciona aqui, é diferente de um *muni* ordinário. O *sthīta-dhīr-muni* está sempre em consciência de Kṛṣṇa, pois ele esgotou toda sua atividade de especulação criativa. Ele superou o estágio das especulações mentais e chegou à conclusão de que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, ou Vāsudeva, é tudo. Ele é chamado de *muni* de mente fixa. Tal pessoa plenamente consciente de Kṛṣṇa não se perturba absolutamente com as investidas violentas das três misérias, pois ela aceita todas as misérias como a misericórdia do Senhor, considerando-se apenas merecedora de mais distúrbios devido a seus mal-feitos do passado; e ela vê que suas misérias, pela graça do Senhor, são reduzidas ao mínimo. Similarmente, quando ela está feliz ela dá o crédito ao Senhor, não se considerando merecedora da felicidade; ela realiza que é unicamente devido à graça do Senhor que está em tal condição confortável e capaz de prestar melhor serviço ao Senhor. E, pelo serviço ao Senhor, ela é sempre ousada e ativa e não se influencia por apego ou aversão. Apego significa aceitar as coisas para a sua própria gratificação dos sentidos e desapego é a ausência deste apego sensório. Mas uma pessoa fixada em consciência de Kṛṣṇa não tem apego nem desapego porque sua vida está dedicada ao serviço do Senhor. Conseqüentemente, ela não se zanga absolutamente, mesmo quando suas tentativas não são exitosas. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa está sempre fixa em sua determinação.

TEXTO 57

यः सर्वत्रानभिस्नेहस्तत्तत्प्राप्य शुभाशुभम् ।
नाभिनन्दति न द्वेष्टि तस्य प्रज्ञा प्रतिष्ठिता ॥५७॥

yaḥ sarvatrānabhisnehas
tat tat prāpya śubhāśubham
nābhinandati na dveṣṭi
tasya prajñā pratiṣṭhitā

yaḥ—aquele que; *sarvatra*—em todo lugar; *anabhisnehaḥ*—sem afeição; *tat*—isso; *tat*—isso; *prāpya*—alcançando; *śubha*—bem; *aśubham*—mal; *na*—

nunca; *abhinandati*—regozija; *na*—nunca; *dveṣṭi*—se lamenta; *tasya*—seu; *prajñā*—perfeito conhecimento; *pratiṣṭhita*—fixo.

TRADUÇÃO

Aquele que não tem apego, que não se regozija quando consegue o bem, nem se lamenta quando obtém o mal, está firmemente fixo em conhecimento perfeito.

SIGNIFICADO

Há sempre alguma revolta no mundo material que pode ser boa ou má. Deve-se compreender que uma pessoa que não se agita com tais revoltas materiais, não se afetando pelo bem nem pelo mal, está fixa em consciência de Kṛṣṇa. Enquanto se está no mundo material há sempre a possibilidade do bem e do mal, porque este mundo é cheio de dualidade. Mas aquele que está fixo na consciência de Kṛṣṇa não se afeta pelo bem nem pelo mal, por estar interessado somente em Kṛṣṇa, o Bem Absoluto Total. Tal consciência de Kṛṣṇa situa a pessoa numa posição transcendental perfeita chamada tecnicamente *samādhi*.

TEXTO 58

यदा संहरते चायं कूर्मोऽङ्गानीव सर्वशः ।
इन्द्रियाणीन्द्रियार्थेभ्यस्तस्य प्रज्ञा प्रतिष्ठिता ॥५८॥

yadā saṁharate cāyaṁ
kūrmo 'ṅgānīva sarvaśaḥ
indriyāṇīndriyārthebhyas
tasya prajñā pratiṣṭhitā

yadā—quando; *saṁharate*—retrai; *ca*—também; *ayam*—todos estes; *kūrmaḥ*—tartaruga; *aṅgāni*—membros; *iva*—como; *sarvaśaḥ*—completamente; *indriyāṇi*—sentidos; *indriya-arthebhyaḥ*—dos objetos dos sentidos; *tasya*—seus; *prajñā*—consciência; *pratiṣṭhitā*—fixado.

TRADUÇÃO

Aquele que é capaz de retrair seus sentidos dos objetos dos sentidos, como a tartaruga retrai seus membros dentro do casco, deve ser considerado como verdadeiramente estabelecido no conhecimento.

SIGNIFICADO

A prova de um *yogī*, devoto, ou alma auto-realizada, é que ele é capaz de controlar os sentidos de acordo com seus planos. A maioria das pessoas, no entanto, são servas dos sentidos e desse modo são dirigidas pelo que os sentidos ditam.

Esta é a resposta para a pergunta sobre como está situado o *yogī*. Os sentidos são comparados a serpentes venenosas. Eles querem agir muito à vontade e sem restrições. O *yogī*, ou o devoto, tem que ser muito forte para controlar as serpentes — como um encantador de cobras. Ele nunca lhes permite agir independentemente. Existem muitas injunções nas escrituras reveladas; algumas delas são não-faças, e algumas são faças. A menos que a pessoa seja capaz de seguir os faças e os não-faças, restringindo-se do gozo dos sentidos, não é possível estar firmemente fixa em consciência de Kṛṣṇa. O melhor exemplo, dado aqui, é a tartaruga. A tartaruga a qualquer momento pode recolher seus sentidos e exibi-los novamente a qualquer momento para propósitos particulares. Similarmente, os sentidos das pessoas conscientes de Kṛṣṇa são utilizados apenas para algum propósito particular no serviço do Senhor, e de outra forma são retirados. Manter os sentidos sempre no serviço do Senhor é o exemplo colocado pela analogia da tartaruga, a qual mantém os sentidos guardados.

TEXTO 59

विषया विनिवर्तन्ते निराहारस्य देहिनः ।
रसवर्जं रसोऽप्यस्य परं दृष्ट्वा निवर्तते ॥५९॥

viṣayā vinivartante
nirāhārasya dehinaḥ
rasa-varjaṁ raso 'py asya
paraṁ dṛṣṭvā nivartate

viṣayāḥ—objetos para gozo dos sentidos; *vinivartante*—são praticados para abster-se de; *nirāhārasya*—por restrições negativas; *dehinaḥ*—para a corporificada; *rasa-varjam*—abandonando o gosto; *rasaḥ*—sentido de prazer; *api*—embora haja; *asya*—seu; *param*—coisas muito superiores; *dṛṣṭvā*—experimentando; *nivartate*—pára de.

TRADUÇÃO

A alma corporificada pode se restringir do gozo dos sentidos, embora o gosto pelos objetos dos sentidos permaneça. Mas, parando com tais ocupações através da experiência de um gosto superior, ela se fixa em consciência.

SIGNIFICADO

A menos que se esteja situado transcendentalmente, não é possível parar com o gozo dos sentidos. O processo de restrição do gozo dos sentidos através de regras e regulações é assim como restringir uma pessoa doente de certos tipos de alimentos. O paciente, entretanto, não gosta de tais restrições nem perde o desejo de saborear os alimentos. Similarmente, a restrição dos sentidos através de

algum processo espiritual como a *aṣṭāṅga-yoga*, a qual compreende: *yama*, *niyama*, *āsana*, *prāṇāyāma*, *pratyāhāra*, *dharaṇā*, *dhyāṇa* etc., é recomendada para as pessoas menos inteligentes que não têm melhor conhecimento. Mas aquele que saboreou a beleza do Supremo Senhor Kṛṣṇa, no decorrer de seu avanço em consciência de Kṛṣṇa, não tem mais o desejo de saborear as coisas materiais mortas. Portanto, as restrições existem para os neófitos menos inteligentes no avanço espiritual da vida, mas tais restrições só são boas se a pessoa tem realmente um gosto pela consciência de Kṛṣṇa. Quando a pessoa está realmente consciente de Kṛṣṇa, ela automaticamente perde seu gosto por coisas descoloridas.

TEXTO 60

यततो ह्यपि कौन्तेय पुरुषस्य विपश्चितः ।
इन्द्रियाणि प्रमाथीनि हरन्ति प्रसभं मनः ॥६०॥

yatato hy api kaunteya
puruṣasya vipaścitaḥ
indriyāṇi pramāthīni
haranti prasabhaṁ manaḥ

yatataḥ—enquanto se esforça; *hi*—certamente; *api*—apesar de; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *puruṣasya*—do homem; *vipaścitaḥ*—pleno de conhecimento discriminativo; *indriyāṇi*—os sentidos; *pramāthīni*—estimulados; *haranti*—arrastam; *prasabhaṁ*—à força; *manaḥ*—a mente.

TRADUÇÃO

Os sentidos são tão fortes e impetuosos, ó Arjuna, que eles arrastam pela força até a mente de um homem de discriminação que se esforça por controlá-los.

SIGNIFICADO

Existem muitos sábios, filósofos e transcendentalistas eruditos que tentam conquistar os sentidos, mas apesar de seus esforços, mesmo o maior deles às vezes cai vítima do gozo dos sentidos materiais, por causa da agitação da mente. Mesmo Viśvāmitra, um grande sábio e *yogī* perfeito, foi desencaminhado para o prazer sexual por Menakā, embora o *yogī* estivesse se esforçando pelo controle dos sentidos com tipos severos de penitência e com a prática da *yoga*. E, naturalmente, há muitos exemplos similares na história do mundo. Portanto, é muito difícil controlar a mente e os sentidos sem que se esteja plenamente consciente de Kṛṣṇa. Sem ocupar a mente em Kṛṣṇa, a pessoa não pode parar com tais ocupações materiais. Um exemplo prático é dado por Śrī Yāmunācārya, um

grande santo e devoto, que diz: "Desde que minha mente tem estado ocupada no serviço dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, e tenho desfrutado um humor transcendental sempre novo, quando penso em vida sexual com uma mulher, meu rosto logo se volta, e eu cuspo no pensamento."

A consciência de Kṛṣṇa é uma coisa transcendentalmente tão maravilhosa que o gozo material automaticamente se torna desagradável. É como se um homem faminto tivesse satisfeito sua fome com uma quantidade suficiente de alimentos nutritivos. Também Mahārāja Ambarīṣa conquistou um grande *yogī*, Durvāsā Muni, simplesmente porque sua mente estava ocupada em consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 61

तानि सर्वाणि संयम्य युक्त आसीत मत्परः ।
वशे हि यस्येन्द्रियाणि तस्य प्रज्ञा प्रतिष्ठिता ।। ६१ ।।

tāni sarvāṇi saṁyamya
yukta āsīta mat-paraḥ
vaśe hi yasyendriyāṇi
tasya prajñā pratiṣṭhitā

tāni—os sentidos; *sarvāṇi*—todos; *saṁyamya*—mantendo sob controle; *yuktaḥ*—estando ocupado; *āsīta*—estando assim situado; *mat-paraḥ*—em relação comigo; *vaśe*—em completa sujeição; *hi*—certamente; *yasya*—aquele cujos; *indriyāṇi*—sentidos; *tasya*—sua; *prajñā*—consciência; *pratiṣṭhitā*—fixa.

TRADUÇÃO

Aquele que restringe seus sentidos e fixa sua consciência em Mim, é conhecido como um homem de inteligência estável.

SIGNIFICADO

Neste verso se explica claramente que a mais elevada concepção de perfeição da *yoga* é a consciência de Kṛṣṇa. E, se a pessoa não é consciente de Kṛṣṇa, é absolutamente impossível controlar os sentidos. Como se citou acima, o grande sábio Durvāsā Muni provocou uma briga com Mahārāja Ambarīṣa, e Durvāsā Muni ficou desnecessariamente irado por orgulho e, por isso, não pôde controlar seus sentidos. Por outro lado, o rei, embora não fosse um *yogī* tão poderoso quanto o sábio, mas um devoto do Senhor, tolerou silenciosamente todas as injustiças do sábio e desse modo saiu vitorioso. Como se menciona no *Śrīmad-Bhāgavatam*, (9.4.18-20) o rei foi capaz de controlar seus sentidos por causa das seguintes qualificações:

sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor
vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane
karau harer mandira-mārjanādiṣu
śrutiṁ cakārācyuta-sat-kathodaye

mukunda-liṅgālaya-darśane dṛśau
tad-bhṛtya-gātra-saprśe 'ṅga-saṅgamam
ghrāṇaṁ ca tat-pāda-saroja-saurabhe
śrīmat-tulasyā rasanāṁ tad-arpite

pādau hareḥ kṣetra-padānusarpaṇe
śiro hṛṣīkeśa-padābhivandane
kāmaṁ ca dāsye na tu kāma-kāmyayā
yathottamaśloka-janāśrayā ratiḥ

"O rei Ambarīṣa fixou sua mente nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, ocupou suas palavras em descrever a morada do Senhor, suas mãos em limpar o templo do Senhor, seus ouvidos em ouvir os passatempos do Senhor, seus olhos em ver a forma do Senhor, seu corpo em tocar o corpo do devoto, suas narinas em cheirar o aroma das flores oferecidas aos pés de lótus do Senhor, sua língua em saborear as folhas de *tulasī* a Ele oferecidas, suas pernas em viajar ao lugar sagrado onde está situado o templo d'Ele, sua cabeça em oferecer reverências ao Senhor, e seus desejos em satisfazer os desejos do Senhor... e todas estas qualificações fizeram-no apto a converter-se num devoto *mat-paraḥ* do Senhor."

A palavra *mat-paraḥ* é muito significativa neste caso. Na vida de Mahārāja Ambarīṣa se descreve como uma pessoa pode se converter num *mat-paraḥ*. Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa, um grande erudito e *ācārya* na linha do *mat-paraḥ*, disse: *mad-bhakti-prabhāvena sarvendriya-vijaya-pūrvikā svātma dṛṣṭiḥ sulabheti bhāvaḥ*. "Somente pela força do serviço devocional a Kṛṣṇa é possível controlar os sentidos completamente." Também, às vezes se dá o exemplo do fogo: "assim como as pequenas chamas queimam tudo dentro de um cômodo, de forma similar o Senhor Viṣṇu, situado no coração do *yogī*, queima todos os tipos de imp reza." O *Yoga-sūtra* prescreve também a meditação em Viṣṇu, e não a meditação no vazio. Os assim chamados *yogīs* que meditam em algo que não seja a forma de Viṣṇu, simplesmente desperdiçam seu tempo numa busca vã de algo fantasmagórico. Temos que ser conscientes de Kṛṣṇa — devotados à Personalidade de Deus. Esta é a meta da *yoga* verdadeira.

TEXTO 62

ध्यायतो विषयान्पुंसः सङ्गस्तेषूपजायते ।
सङ्गात्संजायते कामः कामात्क्रोधोऽभिजायते ॥६२॥

dhyāyato viṣayān puṁsaḥ
saṅgas teṣūpajāyate
saṅgāt sañjāyate kāmaḥ
kāmāt krodho 'bhijāyate

dhyāyataḥ—contemplando; *viṣayān*—os objetos dos sentidos; *puṁsaḥ*—da pessoa; *saṅgaḥ*—apego; *teṣu*—nos objetos dos sentidos; *upajāyate*—desenvolve; *saṅgāt*—apego; *sañjāyate*—desenvolve; *kāmaḥ*—desejo; *kāmāt*—do desejo; *krodhaḥ*—ira; *abhijāyate*—se manifesta.

TRADUÇÃO

Contemplando os objetos dos sentidos, uma pessoa desenvolve apego por eles, e de tal apego se desenvolve a luxúria, e da luxúria surge a ira.

SIGNIFICADO

Uma pessoa que não é consciente de Kṛṣṇa está sujeita aos desejos materiais enquanto contempla os objetos dos sentidos. Os sentidos exigem ocupações reais, e se não estiverem ocupados no serviço transcendental amoroso do Senhor, certamente procurarão ocupar-se no serviço do materialismo. No mundo material todo mundo, inclusive o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā — para não mencionar os outros semideuses nos planetas celestiais — está sujeito à influência dos objetos dos sentidos, e o único método de se sair desta perplexidade da existência material é tornar-se consciente de Kṛṣṇa. O Senhor Śiva estava em meditação profunda, mas quando Pārvatī agitou-o para o prazer sensual, ele concordou com a proposta, e como resultado nasceu Kārtikeya. Quando Haridāsa Ṭhākura era um jovem devoto do Senhor, foi similarmente tentado pela encarnação de Māyā Devī, mas Haridāsa passou facilmente pelo teste por causa de sua devoção pura ao Senhor Kṛṣṇa. Como se ilustrou no verso mencionado acima de Śrī Yāmunācārya, um devoto sincero do Senhor afasta-se de todo gozo material dos sentidos devido a seu gosto superior pelo gozo espiritual na associação do Senhor. Este é o segredo do êxito. É seguro que aquele que não está, portanto, em consciência de Kṛṣṇa, embora possa ser poderoso em controlar os sentidos pela repressão artificial, no fim fracassará, pois o mais ligeiro pensamento de prazer dos sentidos vai agitá-lo para que gratifique seus desejos.

TEXTO 63

क्रोधाद्भवति संमोहः संमोहात्स्मृतिविभ्रमः ।
स्मृतिभ्रंशाद्बुद्धिनाशो बुद्धिनाशात्प्रणश्यति ॥६३॥

krodhād bhavati sammohaḥ
sammohāt smṛti-vibhramaḥ

smṛti-bhraṁśād buddhi-nāśo
buddhi-nāśāt praṇaśyati

krodhāt—da ira; *bhavati*—ocorre; *sammohaḥ*—ilusão perfeita; *sammohāt*—da ilusão; *smṛti*—da memória; *vibhramaḥ*—confusão; *smṛti-bhraṁśāt*—depois da confusão da memória; *buddhi-nāśaḥ*—perda da inteligência; *buddhi-nāśāt*—e da perda da inteligência; *praṇaśyati*—cai.

TRADUÇÃO

Da ira, surge a ilusão, e da ilusão a confusão da memória. Quando a memória se confunde, se perde a inteligência, e quando a inteligência se perde cai-se de novo no poço material.

SIGNIFICADO

Através do desenvolvimento da consciência de Kṛṣṇa, a pessoa pode saber que tudo tem sua utilidade no serviço do Senhor. Aqueles que não têm conhecimento da consciência de Kṛṣṇa, tentam evitar os objetos materiais artificialmente, e como resultado, embora desejem liberação do cativeiro material, não alcançam o estágio de renúncia perfeito. Por outro lado, uma pessoa consciente de Kṛṣṇa sabe como utilizar tudo no serviço do Senhor; portanto, ela não se torna uma vítima da consciência material. Por exemplo, para um impersonalista, o Senhor ou o Absoluto, sendo impessoal, não pode comer. Enquanto um impersonalista tenta evitar os bons alimentos, um devoto sabe que Kṛṣṇa é o supremo desfrutador e que Ele come tudo que se Lhe oferece em devoção. Assim, depois de oferecer os bons alimentos ao Senhor, o devoto toma os restos, denominados *prasāda*. Desse modo, tudo se espiritualiza e não há perigo de cair. O devoto toma *prasāda* em consciência de Kṛṣṇa, enquanto o não devoto a rejeita como algo material. O impersonalista, por isso, não pode gozar a vida por causa de sua renúncia artificial; e por esta razão, uma ligeira agitação da mente arrasta-o novamente para o poço da existência material. Está dito que tal alma, mesmo que se eleve ao ponto da liberação, cai novamente por não ter apoio no serviço devocional.

TEXTO 64

रागद्वेषवियुक्तैस्तु विषयानिन्द्रियैश्चरन् ।
आत्मवश्यैर्विधेयात्मा प्रसादमधिगच्छति ॥६४॥

rāga-dveṣa-vimuktais tu
viṣayān indriyaiś caran
ātma-vaśyair vidheyātmā
prasādam adhigacchati

rāga—apego; *dveṣa*—desapego; *vimuktaiḥ*—pela pessoa que se libertou de tais coisas; *tu*—mas; *viṣayān*—objetos dos sentidos; *indriyaiḥ*—através dos

sentidos: *caran*—agindo; *ātma-vaśyaiḥ*—a pessoa que tem controle sobre: *vidheya-ātmā*—aquele que segue a liberdade regulada; *prasādam*—a misericórdia do Senhor; *adhigacchati*—alcança.

TRADUÇÃO

A pessoa que pode controlar seus sentidos pela prática dos princípios regulados da liberdade, pode obter a misericórdia completa do Senhor e libertar-se assim de todo apego e aversão.

SIGNIFICADO

Já se explicou que uma pessoa pode controlar externamente os sentidos através de algum processo artificial, mas se os sentidos não estão ocupados no serviço transcendental do Senhor, há toda possibilidade de uma queda. Embora a pessoa em plena consciência de Kṛṣṇa pareça estar no plano dos sentidos, por estar consciente de Kṛṣṇa, ela não tem apego pelas atividades sensuais. A pessoa consciente de Kṛṣṇa se interessa unicamente na satisfação de Kṛṣṇa, e nada mais. Por isso, ela é transcendental a todo apego. Se Kṛṣṇa quiser, o devoto pode fazer qualquer coisa que seja ordinariamente indesejável; e se Kṛṣṇa não quiser, ele não fará nada do que faria ordinariamente para sua (do devoto) própria satisfação. Portanto, agir ou não agir está dentro de seu controle porque ele age apenas sob a direção de Kṛṣṇa. Esta consciência é a misericórdia sem causa do Senhor, que o devoto pode atingir apesar de estar apegado à plataforma sensual.

TEXTO 65

प्रसादे सर्वदुःखानां हानिरस्योपजायते ।
प्रसन्नचेतसो ह्याशु बुद्धिः पर्यवतिष्ठते ॥ ६५ ॥

prasāde sarva-duḥkhānāṁ
hānir asyopajāyate
prasanna-cetaso hy āśu
buddhiḥ paryavatiṣṭhate

prasāde—na realização da misericórdia sem causa do Senhor; *sarva*—todas; *duḥkhānām*—misérias materiais; *hāniḥ*—destruição; *asya*—seu; *upajāyate*—ocorre; *prasanna-cetasaḥ*—dos de mente feliz; *hi*—certamente; *āśu*—logo; *buddhiḥ*—inteligência; *pari*—suficientemente; *avatiṣṭhate*—estabelecido.

TRADUÇÃO

Para a pessoa que desse modo logrou a misericórdia do Senhor, as três misérias da existência material não existem mais. Em tal estado feliz, sua inteligência se estabiliza de imediato.

TEXTO 66

नास्ति बुद्धिरयुक्तस्य न चायुक्तस्य भावना ।
न चाभावयतः शान्तिरशान्तस्य कुतः सुखम् ॥६६॥

nāsti buddhir ayuktasya
na cāyuktasya bhāvanā
na cābhāvayataḥ śāntir
aśāntasya kutaḥ sukham

na asti—não pode haver; *buddhiḥ*—inteligência transcendental; *ayuktasya*—da pessoa que não está ligada (à consciência de Kṛṣṇa); *na*—nem; *ca*—e; *ayuktasya*—da pessoa desprovida de consciência de Kṛṣṇa; *bhāvanā*—mente fixa na felicidade; *na*—nem; *ca*—e; *abhāvayataḥ*—a pessoa que não está fixa; *śāntiḥ*—paz; *aśāntasya*—do não pacífico; *kutaḥ*—onde está; *sukham*—felicidade.

TRADUÇÃO

A pessoa que não está em consciência transcendental não pode ter nem a mente controlada nem a inteligência estável, sem o que não há possibilidade de paz. E como pode haver alguma felicidade sem paz?

SIGNIFICADO

Se uma pessoa não está em consciência de Kṛṣṇa, não há possibilidade de paz. Assim, está confirmado no quinto capítulo (5.29) que quando uma pessoa compreende que Kṛṣṇa é o único desfrutador de todos os bons resultados do sacrifício e da penitência, e que Ele é o proprietário de todas as manifestações universais, que Ele é o verdadeiro amigo de todas as entidades vivas, só então pode a pessoa ter paz verdadeira. Por isso, se uma pessoa não está em consciência de Kṛṣṇa, não pode haver uma meta final para a mente. A perturbação se deve à falta de uma meta última, e quando a pessoa está certa de que Kṛṣṇa é o desfrutador, proprietário e amigo de todos e de tudo, então ela pode, com uma mente estável, conseguir a paz. Portanto, uma pessoa que se ocupa sem uma relação com Kṛṣṇa, certamente está sempre sofrendo e sem paz, mesmo que faça muitas exibições de paz e avanço espiritual na vida. A consciência de Kṛṣṇa é uma condição de paz que se manifesta por si mesma e só pode ser atingida em relação com Kṛṣṇa.

TEXTO 67

इन्द्रियाणां हि चरतां यन्मनोऽनुविधीयते ।
तदस्य हरति प्रज्ञां वायुर्नावमिवाम्भसि ॥६७॥

indriyāṇāṁ hi caratāṁ
yan mano 'nuvidhīyate
tad asya harati prajñāṁ
vāyur nāvam ivāmbhasi

indriyāṇām—dos sentidos; *hi*—certamente; *caratām*—ao arrastar; *yat*—isso; *manaḥ*—mente; *anuvidhīyate*—se ocupa constantemente; *tat*—isso; *asya*—seu; *harati*—leva embora; *prajñām*—inteligência; *vāyuḥ*—vento; *nāvam*—um barco; *iva*—como; *ambhasi*—na água.

TRADUÇÃO

Assim como um forte vento arrasta um barco nas águas, mesmo um só dos sentidos em que a mente se concentre pode arrastar a inteligência de um homem.

SIGNIFICADO

A menos que todos os sentidos estejam ocupados no serviço do Senhor, mesmo um só deles que se ocupe em gratificação dos sentidos pode desviar o devoto do caminho do avanço transcendental. Como se mencionou na vida de Mahārāja Ambarīṣa, todos os sentidos têm que se ocupar em consciência de Kṛṣṇa, pois esta é a técnica correta para controlar a mente.

TEXTO 68

तस्माद्यस्य महाबाहो निगृहीतानि सर्वशः ।
इन्द्रियाणीन्द्रियार्थेभ्यस्तस्य प्रज्ञा प्रतिष्ठिता ॥६८॥

tasmād yasya mahā-bāho
nigṛhītāni sarvaśaḥ
indriyāṇīndriyārthebhyas
tasya prajñā pratiṣṭhitā

tasmāt—portanto; *yasya*—de uma pessoa; *mahā-bāho*—ó Arjuna de braços poderosos; *nigṛhītāni*—assim restringidos; *sarvaśaḥ*—completamente; *indriyāṇi*—os sentidos; *indriya-arthebhyaḥ*—dos objetos dos sentidos; *tasya*—sua; *prajñā*—inteligência; *pratiṣṭhitā*—fixa.

TRADUÇÃO

Portanto, ó Arjuna de braços poderosos, a pessoa cujos sentidos estão restringidos de seus objetos é certamente de inteligência estável.

SIGNIFICADO

Assim como os inimigos são reprimidos por uma força superior, similarmente pode-se controlar os sentidos, não com algum esforço humano, mas unicamente mantendo-os ocupados no serviço devocional do Senhor. A pessoa que compreendeu isto — que somente através da consciência de Kṛṣṇa é que se estabelece realmente em inteligência e que se deve praticar esta arte sob a guia de um mestre espiritual autêntico — chama-se *sādhaka*, ou um candidato adequado para a liberação.

TEXTO 69

या निशा सर्वभूतानां तस्यां जागर्ति संयमी ।
यस्यां जाग्रति भूतानि सा निशा पश्यतो मुनेः ॥६९॥

yā niśā sarva-bhūtānāṁ
tasyāṁ jāgarti saṁyamī
yasyāṁ jāgrati bhūtāni
sā niśā paśyato muneḥ

yā—o que; *niśā*—é noite; *sarva*—todas; *bhūtānām*—das entidades vivas; *tasyām*—desta; *jāgarti*—desperta; *saṁyamī*—o auto-controlado; *yasyām*—na qual; *jāgrati*—despertam; *bhūtāni*—todos os seres; *sā*—isto é; *niśā*—noite; *paśyataḥ*—para o introspectivo; *muneḥ*—sábio.

TRADUÇÃO

O que é noite para todos os seres é a hora de despertar para o auto-controlado; e a hora de despertar para todos os seres é noite para o sábio introspectivo.

SIGNIFICADO

Há duas classes de homens inteligentes. Uma é a dos inteligentes em atividades materiais para gratificação dos sentidos, e a outra é a dos introspectivos e despertos para o cultivo da auto-realização. As atividades do sábio introspectivo ou do homem pensativo são noite para as pessoas que estão absortas na matéria. As pessoas materialistas permanecem adormecidas em tal noite devido à sua ignorância sobre a auto-realização. O sábio introspectivo mantém-se alerta na "noite" dos homens materialistas. O sábio sente prazer transcendental no avanço gradual da cultura espiritual, enquanto o homem em atividades materialistas, estando adormecido para a auto-realização, sonha com uma diversidade de prazeres dos sentidos, sentindo-se às vezes feliz e outras infeliz na sua condição de adormecimento. O homem introspectivo está sempre indiferente à felicidade e ao sofrimento materialistas. Ele segue com suas atividades de auto-realização sem se perturbar com reações materiais.

TEXTO 70

आपूर्यमाणमचलप्रतिष्ठं
समुद्रमापः प्रविशन्ति यद्वत् ।
तद्वत्कामा यं प्रविशन्ति सर्वे
स शान्तिमाप्नोति न कामकामी ॥७०॥

āpūryamāṇam acala-pratiṣṭhaṁ
samudram āpaḥ praviśanti yadvat
tadvat kāmā yaṁ praviśanti sarve
sa śāntim āpnoti na kāma-kāmī

āpūryamāṇam—sempre cheio: *acala-pratiṣṭham*—firmemente situado: *samudram*—o oceano: *āpaḥ*—água: *praviśanti*—entram: *yadvat*—como: *tadvat*—assim: *kāmāḥ*—desejos: *yam*—à pessoa: *praviśanti*—entram: *sarve*—todos: *saḥ*—esta pessoa: *śāntim*—paz: *āpnoti*—alcança: *na*—não: *kāma-kāmī*—uma pessoa que deseja satisfazer os desejos.

TRADUÇÃO

Uma pessoa que não se perturba com o incessante fluxo de desejos — que entram como rios no oceano, o qual está sempre sendo enchido mas permanece sempre estável — é a única que pode alcançar a paz, e não o homem que luta para satisfazer tais desejos.

SIGNIFICADO

Embora o vasto oceano esteja sempre cheio de água, ele está sempre, especialmente durante a estação das chuvas, sendo enchido com muito mais água. Mas o oceano permanece o mesmo — imperturbável: ele não se agita, nem passa além do limite de sua margem. Isto também é verdade para uma pessoa fixa em consciência de Kṛṣṇa. Enquanto a pessoa possuir o corpo material, as exigências do corpo para ter gratificação dos sentidos continuarão. Entretanto, o devoto não se perturba com tais desejos por causa de sua plenitude. Um homem consciente de Kṛṣṇa não tem necessidade de nada, pois o Senhor satisfaz todas as suas necessidades materiais. Por isso, ele é como o oceano — sempre pleno em si mesmo. Os desejos podem chegar até ele como as águas dos rios que fluem para o oceano, mas ele é imperturbável em suas atividades, e não se perturba nem um pouco pelos desejos para gratificação dos sentidos. Esta é a prova de um homem consciente de Kṛṣṇa — aquele que perdeu todas as inclinações para a gratificação dos sentidos materiais, embora os desejos estejam presentes. Por permanecer satisfeito no serviço transcendental amoroso ao Senhor, ele pode permanecer estável, como o oceano, e por conseguinte desfrutar da paz plena. Os outros, no entanto, que satisfazem os desejos até o limite da liberação, sem falar

do êxito material, nunca alcançam a paz. Os trabalhadores fruitivos, os salvacionistas e também os *yogīs* que buscam poderes místicos, são todos infelizes por causa de desejos não satisfeitos. Mas a pessoa em consciência de Kṛṣṇa é feliz no serviço do Senhor, e não tem desejos a satisfazer. De fato, ela nem mesmo deseja a liberação do assim chamado cativeiro material. Os devotos de Kṛṣṇa não têm desejos materiais e por isso estão em perfeita paz.

TEXTO 71

विहाय कामान्यः सर्वान्पुमांश्चरति निःस्पृहः ।
निर्ममो निरहंकारः स शान्तिमधिगच्छति ॥७१॥

vihāya kāmān yaḥ sarvān
pumāṁś carati niḥspṛhaḥ
nirmamo nirahaṅkāraḥ
sa śāntim adhigacchati

vihāya—depois de renunciar; *kāmān*—todos os desejos materiais para gratificação dos sentidos; *yaḥ*—a pessoa; *sarvān*—todos; *pumān*—uma pessoa; *carati*—vive; *niḥspṛhaḥ*—sem desejos; *nirmamaḥ*—sem um sentido de propriedade; *nirahaṅkāraḥ*—sem falso ego; *saḥ*—todos; *śāntim*—paz perfeita; *adhigacchati*—alcança.

TRADUÇÃO

Só uma pessoa que tenha renunciado a todos os desejos para gratificação dos sentidos, que vive livre de desejos, que renunciou a todo o sentido de propriedade e está desprovida de falso ego — pode alcançar a paz verdadeira.

SIGNIFICADO

Tornar-se sem desejos significa não desejar nada para a gratificação dos sentidos. Em outras palavras, o desejo de se tornar consciente de Kṛṣṇa é realmente a ausência de desejos. O estágio perfeito de consciência de Kṛṣṇa é compreender a verdadeira posição de eterno servo de Kṛṣṇa, sem afirmar falsamente que se é este corpo material e sem afirmar falsamente propriedade sobre nada no mundo. Uma pessoa que está situada no estágio perfeito sabe que por Kṛṣṇa ser o proprietário de tudo, tudo deve ser usado para a satisfação de Kṛṣṇa. Arjuna não queria lutar para sua própria satisfação dos sentidos, mas quando ele se tornou plenamente consciente de Kṛṣṇa, ele lutou porque Kṛṣṇa queria que ele lutasse. Para ele não havia desejo de lutar, mas por Kṛṣṇa o mesmo Arjuna lutou com toda a sua habilidade. O desejo de satisfazer Kṛṣṇa é na realidade não ter desejos: não é uma tentativa artificial de abolir os desejos. A entidade viva não pode existir sem desejos ou sem sentidos, mas ela tem que mudar a qualidade dos

desejos. Uma pessoa materialmente sem desejos certamente sabe que tudo pertence a Kṛṣṇa (*īśāvāsyam idaṁ sarvam*), e por isso não alega falsamente propriedade sobre nada. Este conhecimento transcendental baseia-se na auto-realização, ou seja, saber perfeitamente bem que toda entidade viva é parte e parcela eterna de Kṛṣṇa em identidade espiritual, e por isso, a posição eterna da entidade viva nunca está num nível superior ou igual ao de Kṛṣṇa. Esta compreensão da consciência de Kṛṣṇa é o princípio básico da paz verdadeira.

TEXTO 72

एषा ब्राह्मी स्थितिः पार्थ नैनां प्राप्य विमुह्यति ।
स्थित्वास्यामन्तकालेऽपि ब्रह्म निर्वाणमृच्छति ॥७२॥

eṣā brāhmī sthitiḥ pārtha
naināṁ prāpya vimuhyati
sthitvāsyām anta-kāle 'pi
brahma-nirvāṇam ṛcchati

eṣā—esta; *brāhmī*—espiritual; *sthitiḥ*—situação; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *na*—nunca; *enām*—este; *prāpya*—alcançando; *vimuhyati*—confunde; *sthitvā*—estando assim situado; *asyām*—sendo assim; *anta-kāle*—no fim da vida; *api*—também; *brahma-nirvāṇam*—espiritual (reino de Deus); *ṛcchati*—alcança.

TRADUÇÃO

Este é o caminho da vida espiritual e divina, depois de alcançar a qual um homem não se confunde. Estando assim situado, mesmo na hora da morte, a pessoa pode entrar no reino de Deus.

SIGNIFICADO

Uma pessoa pode alcançar a consciência de Kṛṣṇa ou a vida divina de imediato, dentro de um segundo — ou a pessoa pode não alcançar tal estado de vida mesmo depois de milhões de nascimentos. É apenas uma questão de compreender e aceitar o fato. Khaṭvāṅga Mahārāja alcançou este estado de vida apenas uns poucos minutos antes de sua morte, através de sua rendição a Kṛṣṇa. *Nirvāṇa* significa terminar o processo de vida materialista. De acordo com a filosofia budista, só existe o vazio depois da conclusão desta vida material, mas o *Bhagavad-gītā* ensina diferentemente. A vida verdadeira começa depois da conclusão desta vida material. Para o materialista grosseiro é suficiente saber que esta vida tem um fim, mas para pessoas que são espiritualmente avançadas há uma outra vida depois desta vida materialista. Antes de terminar esta vida, se a pessoa afortunadamente se torna consciente de Kṛṣṇa, alcança imediatamente o estágio de *Brahma-nirvāṇa*. Não há diferença entre o reino de Deus e o serviço

devocional do Senhor. Uma vez que ambos estão no plano absoluto, ocupar-se no serviço transcendental amoroso ao Senhor é ter alcançado o reino espiritual. No mundo material há atividades de gratificação dos sentidos, enquanto que no mundo espiritual há atividades de consciência de Kṛṣṇa. Alcançar a consciência de Kṛṣṇa mesmo durante esta vida equivale à obtenção imediata do Brahman, e a pessoa que está situada em consciência de Kṛṣṇa já entrou certamente no reino de Deus.

Brahman é exatamente o oposto de matéria. Portanto, *brāhmī sthitiḥ* quer dizer "não na plataforma de atividades materiais." O serviço devocional do Senhor é aceito no *Bhagavad-gītā* como o estágio liberado. Por isso, *brāhmī sthitiḥ* é a liberação do cativeiro material.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura declarou que este segundo capítulo do *Bhagavad-gītā* resume o conteúdo do texto completo. Os temas do *Bhagavad-gītā* são *karma-yoga*, *jñāna-yoga* e *bhakti-yoga*. Neste capítulo se discutem claramente *karma-yoga*, *jñāna-yoga* e também se dá um esquema da *bhakti-yoga*, o qual constituirá o principal conteúdo do texto completo.

Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Segundo Capítulo do Śrīmad-Bhagavad-gītā *sobre o tema: Resumo do Conteúdo do Gītā.*



Karma-yoga

TEXTO 1

अर्जुन उवाच
ज्यायसी चेत्कर्मणस्ते मता बुद्धिर्जनार्दन ।
तत्किं कर्मणि घोरे मां नियोजयसि केशव ॥ १ ॥

arjuna uvāca
jyāyasī cet karmaṇas te
matā buddhir janārdana
tat kiṁ karmaṇi ghore māṁ
niyojayasi keśava

arjunaḥ—Arjuna; *uvāca*—disse; *jyāyasī*—falando muito elevadamente; *cet*—embora; *karmaṇaḥ*—que a ação fruitiva; *te*—Sua; *matā*—opinião; *buddhiḥ*—inteligência; *janārdana*—Ó Kṛṣṇa; *tat*—portanto; *kim*—por que; *karmaṇi*—em ação; *ghore*—horrível; *mām*—mim; *niyojayasi*—ocupando-me; *keśava*—ó Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó Janārdana, ó Keśava, por que Você me impele a me ocupar nesta guerra horrível, se Você acha que a inteligência é melhor que o trabalho fruitivo?

SIGNIFICADO

No capítulo anterior, a Suprema Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa descreveu muito elaboradamente a constituição da alma, tendo em vista salvar Seu amigo íntimo Arjuna do oceano do pesar material. E o caminho da realização foi recomendado: *buddhi-yoga*, ou consciência de Kṛṣṇa. Às vezes interpreta-se erroneamente a consciência de Kṛṣṇa como se fosse inércia, e uma pessoa com essa falsa compreensão geralmente se retira para um lugar isolado para se tornar completamente consciente de Kṛṣṇa, cantando o santo nome do Senhor Kṛṣṇa. Mas sem estar treinado na filosofia da consciência de Kṛṣṇa, não é aconselhável cantar o santo nome de Kṛṣṇa num lugar isolado, onde só se pode adquirir adoração barata do público inocente. Arjuna também pensava que a consciência de Kṛṣṇa ou *buddhi-yoga*, ou inteligência no avanço espiritual do conhecimento, é algo assim como o retiro da vida ativa e a prática de penitência e austeridade num lugar isolado. Em outras palavras, ele queria habilidosamente evitar a luta usando a consciência de Kṛṣṇa como desculpa. Mas por ser um estudante sincero, ele colocou a questão diante de seu mestre e indagou a Kṛṣṇa sobre qual seria o melhor modo de ação. Em resposta, neste terceiro capítulo, o Senhor Kṛṣṇa explicou elaboradamente *karma-yoga*, ou trabalho em consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 2

व्यामिश्रेणेव वाक्येन बुद्धिं मोहयसीव मे ।
तदेकं वद निश्चित्य येन श्रेयोऽहमाप्नुयाम् ॥२॥

vyāmiśreṇeva vākyena
buddhiṁ mohayasīva me
tad ekaṁ vada niścitya
yena śreyo 'ham āpnuyām

vyāmiśreṇa—pelas equívocas; *iva*—como; *vākyena*—palavras; *buddhim*—inteligência; *mohayasi*—confundindo; *iva*—como; *me*—meu; *tat*—portanto; *ekam*—só um; *vada*—diga, por favor; *niścitya*—averiguando; *yena*—pelo qual; *śreyaḥ*—benefício verdadeiro; *aham*—eu; *āpnuyām*—pode ter isto.

TRADUÇÃO

Minha inteligência está confundida com Suas instruções equívocas. Portanto, por favor diga-me decisivamente o que é mais benéfico para mim.

SIGNIFICADO

Como um prelúdio ao *Bhagavad-gītā*, no capítulo anterior se explicaram muitos caminhos diferentes, tais como *sāṅkhya-yoga*, *buddhi-yoga*, controle

dos sentidos pela inteligência, trabalho sem desejo fruitivo e a posição do neófito. Tudo isso foi apresentado assistematicamente. Quanto à ação e à compreensão, seria necessário um esboço mais organizado do caminho. Portanto, Arjuna quis aclarar estes temas aparentemente confusos para que qualquer homem ordinário pudesse aceitá-los sem interpretações errôneas. Embora Kṛṣṇa não tivesse intenção de confundir Arjuna com nenhum malabarismo de palavras, Arjuna não podia entender o processo da consciência de Kṛṣṇa — nem pela inércia nem pelo serviço ativo. Em outras palavras, com suas perguntas ele está esclarecendo o caminho da consciência de Kṛṣṇa para todos os estudantes que querem compreender seriamente o mistério do *Bhagavad-gītā*.

TEXTO 3

श्रीभगवानुवाच
लोकेऽस्मिन्द्विविधा निष्ठा पुरा प्रोक्ता मयानघ ।
ज्ञानयोगेन साङ्ख्यानां कर्मयोगेन योगिनाम् ॥३॥

śrī-bhagavān uvāca
loke 'smin dvi-vidhā niṣṭhā
purā proktā mayānagha
jñāna-yogena sāṅkhyānāṁ
karma-yogena yoginām

śrī-bhagavān uvāca —a Suprema Personalidade de Deus disse: *loke*—no mundo; *asmin*—este; *dvi-vidhā*—dois tipos de; *niṣṭhā*—fé; *purā*—anteriormente; *proktā*—foi dito; *mayā*—por Mim; *anagha*—ó impecável; *jñāna-yogena*—através do processo de estabelecer o elo de conhecimento; *sāṅkhyānām*—dos filósofos empíricos; *karma-yogena*—através do processo de estabelecer o elo de devoção; *yoginām*—dos devotos.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: Ó impecável Arjuna, Eu já expliquei que existem duas classes de homens que realizam o Eu. Alguns estão inclinados a compreendê-Lo através da especulação filosófica empírica, e outros estão inclinados a conhecê-Lo através do trabalho devocional.

SIGNIFICADO

No segundo capítulo, verso 39, o Senhor explicou dois tipos de procedimentos, a saber: *sāṅkhya-yoga* e *karma-yoga*, ou *buddhi-yoga*. Neste verso, o Senhor explica o mesmo mais claramente. *Sāṅkhya-yoga*, ou o estudo analítico da natureza do espírito e da matéria, é o tema para as pessoas que são propensas a especular e compreender as coisas através do conhecimento experimental e da

filosofia. A outra classe de homens trabalha em consciência de Kṛṣṇa, como se explica no 61º verso do segundo capítulo. O Senhor explica, também no trigésimo nono verso, que trabalhando pelos princípios da *buddhi-yoga*, ou consciência de Kṛṣṇa, a pessoa pode se aliviar dos grilhões da ação; e, além disso, não há falha no processo. O mesmo princípio se explica mais claramente no 61º verso — que esta *buddhi-yoga* é para depender inteiramente do Supremo (ou mais especificamente de Kṛṣṇa), e desta maneira pode-se controlar todos os sentidos muito facilmente. Portanto, ambas as *yogas* são interdependentes, assim como a religião e a filosofia. Religião sem filosofia é sentimentalismo, ou às vezes fanatismo, enquanto que filosofia sem religião é especulação mental. A meta última é Kṛṣṇa, porque os filósofos que também estão buscando sinceramente a Verdade Absoluta chegam por fim à consciência de Kṛṣṇa. Isto também se afirma no *Bhagavad-gītā*. O processo inteiro consiste em compreender a posição verdadeira do eu em relação ao Eu Supremo. O processo indireto é a especulação filosófica, através da qual, gradualmente, a pessoa pode chegar ao ponto da consciência de Kṛṣṇa; e o outro processo consiste em ligar-se diretamente a tudo que se relaciona à consciência de Kṛṣṇa. Destes dois, o caminho da consciência de Kṛṣṇa é melhor porque não depende da purificação dos sentidos através de um processo filosófico. A consciência de Kṛṣṇa é em si o processo purificador, e pelo método direto de serviço devocional é simultaneamente fácil e sublime.

TEXTO 4

न कर्मणामनारम्भान्नैष्कर्म्यं पुरुषोऽश्नुते ।
न च संन्यसनादेव सिद्धिं समधिगच्छति ॥ ४ ॥

na karmaṇām anārambhān
naiṣkarmyaṁ puruṣo 'śnute
na ca sannyasanād eva
siddhiṁ samadhigacchati

na—não; *karmaṇām*—dos deveres prescritos; *anārambhāt*—não cumprimento; *naiṣkarmyam*—liberdade da reação; *puruṣaḥ*—homem; *aśnute*—alcança; *na*—nem; *ca*—também; *sannyasanāt*—através da renúncia; *eva*—simplesmente; *siddhim*—êxito; *samadhigacchati*—alcança.

TRADUÇÃO

Não é meramente se abstendo do trabalho que uma pessoa pode alcançar a liberdade da reação, nem somente pela renúncia pode ela alcançar a perfeição.

SIGNIFICADO

Uma pessoa só pode aceitar a ordem renunciada da vida ao se purificar através do cumprimento da forma prescrita dos deveres que são estipulados unicamente

para purificar o coração dos homens materialistas. Sem purificação, não se pode alcançar o êxito adotando abruptamente a quarta ordem de vida (*sannyāsa*). Segundo os filósofos empíricos, simplesmente por adotar *sannyāsa*, ou retirando-se das atividades fruitivas, a pessoa se torna de imediato semelhante a Nārāyaṇa. Mas o Senhor Kṛṣṇa não aprova este princípio. Sem a purificação do coração, o *sannyāsa* é simples distúrbio para a ordem social. Por outro lado, se alguém adota o serviço transcendental do Senhor, mesmo sem cumprir seus deveres prescritos, qualquer coisa que ele possa fazer para avançar na causa, é aceita pelo Senhor (*buddhi-yoga*). *Svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt.* Mesmo uma ligeira execução de tal princípio capacita a pessoa a superar grandes dificuldades.

TEXTO 5

न हि कश्चित्क्षणमपि जातु तिष्ठत्यकर्मकृत् ।
कार्यते ह्यवशः कर्म सर्वः प्रकृतिजैर्गुणैः ॥ ५ ॥

na hi kaścit kṣaṇam api
jātu tiṣṭhaty akarmakṛt
kāryate hy avaśaḥ karma
sarvaḥ prakṛti-jair guṇaiḥ

na—nem; *hi*—certamente; *kaścit*—qualquer pessoa; *kṣaṇam*—nem mesmo por um momento; *api*—também; *jātu*—jamais; *tiṣṭhati*—fica; *akarma-kṛt*—sem fazer algo; *kāryate*—forçado a trabalhar; *hi*—certamente; *avaśaḥ*—desamparadamente; *karma*—trabalho; *sarvaḥ*—tudo; *prakṛti-jaiḥ*—a partir dos modos da natureza material; *guṇaiḥ*—pelas qualidades.

TRADUÇÃO

Todos os homens são forçados a agir desamparadamente de acordo com os impulsos nascidos dos modos da natureza material; por isso, ninguém pode abster-se de fazer algo, nem mesmo por um momento.

SIGNIFICADO

A alma está sempre ativa, não devido à vida corporificada, mas porque esta é sua natureza. Sem a presença da alma espiritual, o corpo material não pode mover-se. O corpo é apenas um veículo morto que a alma espiritual maneja. E a alma espiritual está sempre ativa e não pode parar nem mesmo por um momento. Como tal, a alma espiritual tem que se ocupar no bom trabalho da consciência de Kṛṣṇa, senão se envolverá em ocupações ditadas pela energia ilusória. Em contato com a energia material, a alma espiritual adquire modos materiais, e para purificar a alma de tais afinidades, é necessário ocupar-se nos deveres prescritos ordenados nos *śastras*. Mas se a alma se ocupa em sua função

natural de consciência de Kṛṣṇa, tudo que for capaz de fazer, será bom para ela. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.17) afirma isto:

tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujaṁ harer
bhajann apakvo 'tha patet tato yadi
yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kiṁ
ko vārtha āpto 'bhajatāṁ sva-dharmataḥ

"Se alguém adere à consciência de Kṛṣṇa, muito embora talvez não siga os deveres prescritos nos *śastras*, nem execute o serviço devocional apropriadamente, e mesmo que caia do padrão, não há dano nem perda para ele. Mas se executa todas as injunções para purificação nos *śastras*, o que lhe adianta se ele não é consciente de Kṛṣṇa?" Assim, o processo purificatório é necessário para se chegar a este ponto de consciência de Kṛṣṇa. Portanto, *sannyāsa*, ou qualquer processo purificatório, é para ajudar a alcançar a meta última de se tornar consciente de Kṛṣṇa, sem o que tudo se considera um fracasso.

TEXTO 6

कर्मेन्द्रियाणि संयम्य य आस्ते मनसा स्मरन् ।
इन्द्रियार्थान्विमूढात्मा मिथ्याचारः स उच्यते ॥६॥

karmendriyāṇi saṁyamya
ya āste manasā smaran
indriyārthān vimūḍhātmā
mithyācāraḥ sa ucyate

karma-indriyāṇi—os cinco órgãos funcionais dos sentidos; *saṁyamya*—controlando; *yaḥ*—qualquer um que; *āste*—permanece; *manasā*—pela mente; *smaran*—pensando; *indriya-arthān*—objetos dos sentidos; *vimūḍha*—tolo; *ātmā*—alma; *mithyā-ācāraḥ*—farsante; *saḥ*—ele; *ucyate*—é chamado.

TRADUÇÃO

Aquele que restringe os sentidos e os órgãos de ação, mas cuja mente fica nos objetos dos sentidos, certamente se ilude e é chamado um farsante.

SIGNIFICADO

Há muitos farsantes que se negam a trabalhar em consciência de Kṛṣṇa mas fazem um espetáculo de meditação, enquanto na realidade sua mente contempla o gozo dos sentidos. Tais farsantes talvez também falem sobre filosofia seca para blefar os seguidores sofisticados, mas, segundo este verso, eles são os maiores trapaceiros. Para o gozo dos sentidos, uma pessoa pode agir em qualquer posição

dentro da ordem social, mas se a pessoa segue as regras e regulações de seu status particular, pode fazer progresso gradual na purificação de sua existência. Mas aquele que ostenta ser *yogī*, enquanto na realidade está buscando objetos de gratificação dos sentidos, deve ser chamado de o maior dos enganadores, muito embora às vezes fale de filosofia. Seu conhecimento não tem valor pois os efeitos do conhecimento de tal homem pecador são tirados pela energia ilusória do Senhor. A mente de tal farsante é sempre impura, e por isso seu espetáculo de meditação ióguica não tem o menor valor.

TEXTO 7

यस्त्विन्द्रियाणि मनसा नियम्यारभतेऽर्जुन ।
कर्मेन्द्रियैः कर्मयोगमसक्तः स विशिष्यते ॥७॥

yas tv indriyāṇi manasā
niyamyārabhate'rjuna
karmendriyaiḥ karma-yogam
asaktaḥ sa viśiṣyate

yaḥ—aquele que; *tu*—mas; *indriyāṇi*—sentidos; *manasā*—através da mente; *niyamya*—regulando; *ārabhate*—começa; *arjuna*—ó Arjuna; *karma-indriyaiḥ*—através dos órgãos sensoriais ativos; *karma-yogam*—devoção; *asaktaḥ*—sem apego; *saḥ*—ele; *viśiṣyate*—é muito melhor.

TRADUÇÃO

Por outro lado, aquele que controla os sentidos com a mente e ocupa seus órgãos ativos em trabalhos de devoção, sem apego, é muito superior.

SIGNIFICADO

Em vez de se converter num pseudo-transcendentalista para levar uma vida licenciosa e de gozo dos sentidos, é muito melhor que a pessoa permaneça em sua própria ocupação e execute o propósito da vida, que e libertar-se do cativeiro material e entrar no reino de Deus. O *svārtha-gati* principal, ou meta de interesse próprio, é chegar a Viṣṇu. Toda a instituição de *varṇa* e *āśrama* é desenhada para nos ajudar a alcançar esta meta da vida. Um chefe de família também pode alcançar este destino através do serviço regulado em consciência de Kṛṣṇa. Para chegar à auto-realização, pode-se viver uma vida controlada, como se prescreve nos *śāstras* e continuar executando as ocupações sem apego, e, desta forma, progredir. Esta pessoa sincera que segue este método está muito melhor situada do que o farsante que adota o espiritualismo de fachada para tapear o público inocente. Um varredor sincero na rua é muito melhor que o meditador charlatão que medita apenas para ganhar a vida.

TEXTO 8

नियतं कुरु कर्म त्वं कर्म ज्यायो ह्यकर्मणः ।
शरीरयात्रापि च ते न प्रसिद्ध्येदकर्मणः ॥८॥

niyataṁ kuru karma tvaṁ
karma jyāyo hy akarmaṇaḥ
śarīra-yātrāpi ca te
na prasiddhyed akarmaṇaḥ

niyatam—prescritos; *kuru*—faça; *karma*—deveres; *tvam*—você; *karma*—trabalho; *jyāyaḥ*—melhor; *hi*—que; *akarmaṇaḥ*—sem trabalho; *śarīra*—corpóreo; *yātrā*—manutenção; *api*—até mesmo; *ca*—também; *te*—seu; *na*—nunca; *prasiddhyet*—efetuado; *akarmaṇaḥ*—sem trabalho.

TRADUÇÃO

Execute seu dever prescrito, pois a ação é melhor que a inação. Sem trabalho, um homem não pode nem mesmo manter seu corpo físico.

SIGNIFICADO

Há muitos pseudo-meditadores que se fazem passar por descendentes de alta linhagem, e grandes profissionais que alegam falsamente que sacrificaram tudo com o propósito de avançar na vida espiritual. O Senhor Kṛṣṇa não queria que Arjuna se convertesse num farsante, mas que executasse seus deveres prescritos tal como se estabelece para os *kṣatriyas*. Arjuna era um chefe de família e um general militar, e, por isso, para ele era melhor permanecer assim e executar seus deveres religiosos, como se prescrevem para o *kṣatriya* chefe de família. Tais atividades limpam gradualmente o coração do homem mundano e liberam-no da contaminação material. O Senhor nunca aprova a assim chamada renúncia para o propósito de manutenção. Tampouco nenhuma escritura religiosa aprova tal procedimento. Afinal de contas, é preciso manter corpo e alma juntos com algum trabalho. Não se deve abandonar o trabalho por mero capricho, sem a purificação das propensões materialistas. Qualquer um que esteja no mundo material é certamente possuído da propensão impura de dominar a natureza material, ou, em outras palavras, de gratificação dos sentidos. Tais propensões poluídas têm que ser purificadas. Sem fazer isto, através de deveres prescritos, não se deve nunca tentar converter-se num assim chamado transcendentalista, renunciando ao trabalho e vivendo à custa dos outros.

TEXTO 9

यज्ञार्थात्कर्मणोऽन्यत्र लोकोऽयं कर्मबन्धनः ।
तदर्थं कर्म कौन्तेय मुक्तसङ्गः समाचर ॥९॥

yajñārthāt karmaṇo'nyatra
loko'yaṁ karma-bandhanaḥ
tad-arthaṁ karma kaunteya
mukta-saṅgaḥ samācara

yajña-arthāt—só para Yajña, ou Viṣṇu; *karmaṇaḥ*—trabalho feito; *anyatra*—de outro modo; *lokaḥ*—este mundo; *ayam*—este; *karma-bandhanaḥ*—cativeiro pelo trabalho; *tat*—Ele; *artham*—para; *karma*—trabalho; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *mukta-saṅgaḥ*—liberado da associação; *samācara*—faça isso perfeitamente.

TRADUÇÃO

É necessário executar trabalho em sacrifício a Viṣṇu, de outro modo o trabalho nos ata a este mundo material. Portanto, ó filho de Kuntī, execute seus deveres prescritos para a satisfação d'Ele, e desse modo você permanecerá sempre desapegado e livre do cativeiro.

SIGNIFICADO

Desde que é preciso trabalhar até para a simples manutenção do corpo, os deveres prescritos para uma posição social e qualidade específicas são feitos de tal maneira que o propósito possa se cumprir. *Yajña* significa Senhor Viṣṇu, ou execuções de sacrifício. Todas as execuções de sacrifício destinam-se também à satisfação do Senhor Viṣṇu. Os *Vedas* prescrevem: *yajño vai viṣṇuḥ.* Em outras palavras, o mesmo propósito é cumprido, quer uma pessoa execute *yajñas* prescritos ou sirva diretamente ao Senhor Viṣṇu. A consciência de Kṛṣṇa é, portanto, a execução de *yajña*, tal como se prescreve neste verso. Este também é o objetivo da instituição *varṇāśrama:* satisfazer ao Senhor Viṣṇu. *Varṇāśramācāravatā puruṣeṇa paraḥ pumān/viṣṇur ārādhyate*... (*Viṣṇu Purāṇa* 3.8.9). Portanto, é preciso trabalhar para a satisfação de Viṣṇu. Qualquer outro trabalho feito neste mundo material será causa de cativeiro, pois tanto o trabalho bom quanto mau têm suas reações, e qualquer reação ata o executor. Portanto, é preciso trabalhar em consciência de Kṛṣṇa para satisfazer a Kṛṣṇa (ou Viṣṇu); e executando tais atividades, a pessoa se encontra num estágio liberado. Esta é a grande arte de executar trabalho, e no começo este processo requer uma guia muito experta. Deve-se por isso agir muito diligentemente, sob a guia experta de um devoto do Senhor Kṛṣṇa, ou sob a instrução direta do próprio Senhor Kṛṣṇa (para quem Arjuna teve a oportunidade de trabalhar). Não se deve executar nada para gratificação dos sentidos, mas tudo deve ser feito para a satisfação de Kṛṣṇa. Esta prática não somente salvará a pessoa da reação do trabalho, mas também elevará a pessoa gradualmente ao serviço transcendental amoroso do Senhor, que por si só pode elevar a pessoa ao reino de Deus.

TEXTO 10

सहयज्ञाः प्रजाः सृष्ट्वा पुरोवाच प्रजापतिः ।
अनेन प्रसविष्यध्वमेष वोऽस्त्विष्टकामधुक् ॥१०॥

saha-yajñāḥ prajāḥ sṛṣṭvā
purovāca prajāpatiḥ
anena prasaviṣyadhvam
eṣa vo'stv iṣṭa-kāma-dhuk

saha—juntamente com; *yajñāḥ*—sacrifícios; *prajāḥ*—gerações; *sṛṣṭvā*—criando; *purā*—antigamente; *uvāca*—disse; *prajā-patiḥ*—o Senhor das criaturas; *anena*—por este; *prasaviṣyadhvam*—sejai cada vez mais prósperos; *eṣaḥ*—isto; *vaḥ*—vosso; *astu*—que seja; *iṣṭa*—todo o desejável; *kāma-dhuk*—aquele que concede.

TRADUÇÃO

No princípio da criação, o Senhor de todas as criaturas enviou gerações de homens e semideuses, juntamente com sacrifícios para Viṣṇu, e os abençoou dizendo: "Sejai felizes com este yajña (sacrifício) porque a sua execução vos proporcionará todas as coisas desejáveis."

SIGNIFICADO

A criação material pelo Senhor das criaturas (Viṣṇu) é uma oportunidade oferecida às almas condicionadas de retornarem ao lar — de volta a Deus. Todas as entidades vivas dentro da criação material estão condicionadas pela natureza material por causa do esquecimento de sua relação com Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Como o *Bhagavad-gītā* declara, os princípios védicos destinam-se a nos ajudar a compreender esta relação eterna: *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ.* O Senhor diz que o propósito dos *Vedas* é compreendê-Lo. Nos hinos védicos está dito: *patiṁ viśvasyātmeśvaram.* Portanto, o Senhor das entidades vivas é a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Também no *Śrīmad-Bhāgavatam*, (2.4.20) Śrīla Śukadeva Gosvāmī descreve o Senhor como *pati* de várias maneiras:

śriyaḥ-patir yajña-patiḥ prajā-patir
dhiyāṁ patir loka-patir dharā-patiḥ
patir gatiś cāndhaka-vṛṣṇi-sātvatāṁ
prasīdatāṁ me bhagavān satāṁ patiḥ

O *prajā-pati* é o Senhor Viṣṇu, e Ele é o Senhor de todas as criaturas vivas, todos os mundos e todas as belezas, e o protetor de todos. O Senhor criou este mundo material para as almas condicionadas aprenderem como executar *yajñas* (sacrifício) para a satisfação de Viṣṇu, para que, enquanto estejam no mundo

material, possam viver muito confortavelmente e sem ansiedades. E então, depois que este corpo material se acabar, elas poderão entrar no reino de Deus. Este é o programa completo para a alma condicionada. Pela execução de *yajña*, as almas condicionadas tornam-se gradualmente conscientes de Kṛṣṇa e se tornam divinas em todos os aspectos. Nesta era de Kali, o *saṅkīrtana-yajña* (o canto dos nomes de Deus) é recomendado pelas escrituras védicas, e este sistema transcendental foi introduzido pelo Senhor Caitanya para a salvação de todos os homens nesta era. O *saṅkīrtana-yajña* e a consciência de Kṛṣṇa se casam bem. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32) menciona o seguinte, com referência especial ao *saṅkīrtana-yajña*, sobre o Senhor Kṛṣṇa em Sua forma devocional (como Senhor Caitanya):

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ
sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam
yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair
yajanti hi sumedhasaḥ

"Nesta era de Kali, as pessoas que são dotadas de inteligência suficiente adorarão, através da execução do *saṅkīrtana-yajña*, ao Senhor, que está acompanhado por Seus associados." Outros *yajñas* prescritos na literatura védica não são fáceis de executar nesta era de Kali, mas o *saṅkīrtana-yajña* é fácil e sublime para todos os propósitos.

TEXTO 11

देवान्भावयतानेन ते देवा भावयन्तु वः ।
परस्परं भावयन्तः श्रेयः परमवाप्स्यथ ॥ ११ ॥

devān bhāvayatānena
te devā bhāvayantu vaḥ
parasparaṁ bhāvayantaḥ
śreyaḥ param avāpsyatha

devān—semideuses; *bhāvayata*—comprazendo-se; *anena*—com este sacrifício; *te*—esses; *devāḥ*—os semideuses; *bhāvayantu*—irão agradar; *vaḥ*—vós; *parasparam*—mutuamente; *bhāvayantaḥ*—comprazendo um ao outro; *śreyaḥ*—prosperidade; *param*—a máxima; *avāpsyatha*—vós alcançareis.

TRADUÇÃO

Os semideuses, estando comprazidos com os sacrifícios, também vos satisfarão; assim, nutrindo uns aos outros, reinará a máxima prosperidade para todos.

SIGNIFICADO

Os semideuses são administradores, dotados com poder, dos assuntos materiais. O suprimento de ar, luz, água e todas as outras bençãos para

manutenção do corpo e da alma de toda entidade viva, é confiado aos semideuses, que são inumeráveis assistentes em direfentes partes do corpo da Suprema Personalidade de Deus. A satisfação e insatisfação deles dependem da execução de *yajñas* por parte do ser humano. Alguns dos *yajñas* destinam-se a satisfazer semideuses particulares; mas mesmo em tais formas de *yajña*, o Senhor Viṣṇu é adorado em todos os *yajñas* como o principal beneficiário. O *Bhagavad-gītā* também declara que o próprio Kṛṣṇa é o beneficiário de todos os tipos de *yajñas: bhoktāraṁ yajña-tapasām*. Por isso, o propósito principal de todos os *yajñas* é a satisfação última do *yajña-pati*. Quando estes *yajñas* são executados perfeitamente, os semideuses encarregados dos diferentes departamentos de suprimento se satisfazem naturalmente, e não há escassez no suprimento dos produtos naturais.

A execução de *yajñas* tem muitos benefícios secundários, que levam, em última análise, à liberação do cativeiro material. Como se declara nos *Vedas*, pela execução de *yajñas*, todas as atividades se purificam:

āhāra-śuddhau sattva-śuddhiḥ sattva-śuddhau
dhruvā smṛtiḥ smṛti-lambhe sarva-granthīnāṁ vipra-mokṣaḥ

Como se explicará no verso seguinte, através da execução de *yajña* os nossos alimentos se santificam, e comendo alimentos santificados, a nossa própria existência se purifica. Com a purificação da existência, tecidos mais refinados na memória se santificam, e quando a memória se santifica a pessoa pode pensar no caminho da liberação. Tudo isto combinado leva à consciência de Kṛṣṇa, a grande necessidade da sociedade atual.

TEXTO 12

इष्टान्भोगान्हि वो देवा दास्यन्ते यज्ञभाविताः ।
तैर्दत्तानप्रदायैभ्यो यो भुङ्क्ते स्तेन एव सः ॥ १२॥

iṣṭān bhogān hi vo devā
dāsyante yajña-bhāvitāḥ
tair dattān apradāyaibhyo
yo bhuṅkte stena eva saḥ

iṣṭān—desejadas; *bhogān*—necessidades da vida; *hi*—certamente; *vaḥ*—a vós; *devāḥ*—os semideuses; *dāsyante*—recompensam; *yajña-bhāvitāḥ*—estando satisfeitos com a execução de sacrifícios; *taiḥ*—por eles; *dattān*—coisas dadas; *apradāya*—sem oferecer; *ebhyaḥ*—aos semideuses; *yaḥ*—aquele que; *bhuṅkte*—goza; *stenaḥ*—ladrão; *eva*—certamente; *saḥ*—é ele.

TRADUÇÃO

Encarregados das diversas necessidades da vida, os semideuses, satisfazendo-se com a execução de yajña (sacrifício), suprem todas as necessidades para o homem. Mas aquele que goza estas dádivas, sem oferecê-las de volta aos semideuses, é certamente um ladrão.

SIGNIFICADO

Os semideuses são agentes supridores autorizados, representantes da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Portanto, é preciso satisfazê-los através da execução de *yajñas* prescritos. Nos *Vedas*, há diferentes tipos de *yajñas* prescritos para diferentes tipos de semideuses, mas no final das contas todos são oferecidos à Suprema Personalidade de Deus. Para aquele que não pode compreender o que é a Suprema Personalidade de Deus, recomenda-se o sacrifício aos semideuses. Nos *Vedas* recomendam-se diferentes tipos de *yajñas* de acordo com as diferentes qualidades materiais das pessoas em questão. A adoração aos diferentes semideuses também se faz nas mesmas bases, ou seja, de acordo com as diferentes qualidades. Por exemplo, recomenda-se que os comedores de carne adorem a deusa Kālī, a horrível forma da natureza material, recomendando-se o sacrifício de animais ante ela. Mas para aqueles que estão no modo da bondade, recomenda-se a adoração transcendental a Viṣṇu. Porém, em última análise, todos os *yajñas* destinam-se à promoção gradual à posição transcendental. Para os homens ordinários, são necessários pelo menos cinco *yajñas*, conhecidos como *pañca-mahāyajña.*

Entretanto, deve-se saber que os agentes semideuses do Senhor suprem todas as necessidades da vida que a sociedade humana requer. Ninguém pode manufaturar nada. Tome por exemplo todos os comestíveis da sociedade humana. Estes comestíveis incluem cereais, frutas, vegetais, leite, açúcar etc. para as pessoas no modo da bondade, e também comestíveis para os não vegetarianos, como carnes etc., nenhum dos quais pode ser manufaturado pelo homem. Novamente tome por exemplo o calor, a luz, a água, o ar etc., que são também necessidades da vida — nenhum deles pode ser manufaturado pela sociedade humana. Sem o Senhor Supremo não pode haver profusão de luz do sol, luz da lua, queda de chuvas, brisa etc., sem o que ninguém pode viver. Obviamente, nossa vida depende dos suprimentos do Senhor. Mesmo para nossas empresas de manufaturação, necessitamos de tantas matérias-primas como metais, sulfúrio, mercúrio, manganês e tantos elementos essenciais — todos dos quais são supridos pelos agentes do Senhor, com o propósito de que devemos fazer uso apropriado deles para nos mantermos sãos e saudáveis para o propósito da auto-realização, que leva à meta última da vida, a saber, à liberação da luta material pela existência. Este objetivo da vida se alcança pela execução de *yajñas.* Se nos esquecemos do propósito da vida humana e simplesmente tomamos os suprimentos dos agentes do Senhor para gratificação dos sentidos, e

nos envolvemos cada vez mais na existência material, que não é o propósito da criação, certamente nos convertemos em ladrões, e por isso somos punidos pelas leis da natureza material. Uma sociedade de ladrões nunca pode ser feliz porque eles não têm nenhum objetivo na vida. Os ladrões materialistas grosseiros não têm nenhuma meta última de vida, nem sabem como executar *yajñas*. Eles estão simplesmente voltados para a gratificação dos sentidos. O Senhor Caitanya, entretanto, inaugurou a mais fácil execução de *yajña*, o *saṅkīrtana-yajña*, que pode ser executado por qualquer pessoa no mundo que aceite os princípios da consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 13

यज्ञशिष्टाशिनः सन्तो मुच्यन्ते सर्वकिल्बिषैः ।
भुञ्जते ते त्वघं पापा ये पचन्त्यात्मकारणात् ॥ १३ ॥

yajña-śiṣṭāśinaḥ santo
mucyante sarva-kilbiṣaiḥ
bhuñjate te tv aghaṁ pāpā
ye pacanty ātma-kāraṇāt

yajña-śiṣṭa—alimento comido depois da execução de *yajña*; *aśinaḥ*—comedores; *santaḥ*—os devotos; *mucyante*—se liberam; *sarva*—toda classe de; *kilbiṣaiḥ*—pecados; *bhuñjate*—goza; *te*—eles; *tu*—mas; *agham*—pecados abomináveis; *pāpāḥ*—pecadores; *ye*—esses; *pacanti*—preparam alimentos; *ātma-kāraṇāt*—para gozo dos sentidos.

TRADUÇÃO

Os devotos do Senhor se liberam de toda classe de pecados porque comem alimentos que são primeiro oferecidos em sacrifício. Os demais, que preparam os alimentos para gozo pessoal dos sentidos, em verdade só comem pecado.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor Supremo, ou as pessoas que estão em consciência de Kṛṣṇa, chamam-se *santas*, e estão sempre enamorados do Senhor, como se descreve no *Brahma-saṁhitā: premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti*. Os *santas*, estando sempre em pacto de amor com a Suprema Personalidade de Deus, Govinda (o que dá todos os prazeres), ou Mukunda (o que dá a liberação), ou Kṛṣṇa (a pessoa supremamente atrativa), não podem aceitar nada sem primeiro oferecer à Pessoa Suprema. Portanto, tais devotos sempre executam *yajñas* em diferentes modos de serviço devocional, tais como *śravaṇam*, *kīrtanam*, *smaraṇam*, *arcanam* etc., e estas execuções de *yajñas* mantêm-nos sempre à parte de todos os tipos de contaminação da

associação pecaminosa no mundo material. Os demais, que preparam os alimentos para gratificação própria ou dos sentidos, são não somente ladrões, como também os comedores de toda classe de pecados. Como pode ser feliz uma pessoa que é um ladrão e um pecador? Não é possível. Por isso, para as pessoas se tornarem felizes em todos os aspectos, é preciso que se lhes ensine a executar o fácil processo de *saṅkīrtana-yajña*, em completa consciência de Kṛṣṇa. De outra forma, não pode haver paz nem felicidade no mundo.

TEXTO 14

अन्नाद्भवन्ति भूतानि पर्जन्यादन्नसंभवः ।
यज्ञाद्भवति पर्जन्यो यज्ञः कर्मसमुद्भवः ॥ १४ ॥

annād bhavanti bhūtāni
parjanyād anna-sambhavaḥ
yajñād bhavati parjanyo
yajñaḥ karma-samudbhavaḥ

annāt—dos cereais; *bhavanti*—crescem; *bhūtāni*—os corpos materiais; *parjanyāt*—das chuvas; *anna*—grãos alimentícios; *sambhavaḥ*—se fazem possíveis; *yajñāt*—da execução de sacrifício; *bhavati*—torna-se possível; *parjanyaḥ*—chuvas; *yajñaḥ*—execução de *yajña*; *karma*—deveres prescritos; *samudbhavaḥ*—nasce dos.

TRADUÇÃO

Todos os corpos vivos subsistem de grãos alimentícios, produzidos das chuvas. As chuvas se produzem da execução de yajña (sacrifício), e o yajña nasce dos deveres prescritos.

SIGNIFICADO

Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa, um grande comentador do *Bhagavad-gītā*, descreve o que se segue: *ye indrādy-aṅga-tayāvasthitaṁ yajñaṁ sarveśvaraṁ viṣṇum abhyarccya tac-cheṣam aśnanti tena tad-deha-yāntrāṁ sampādayanti, te santaḥ sarveśvarasya bhaktāḥ sarva-kilviṣair anādi-kāla-vivṛddhair ātmānubhava-pratibandhakair nikhilaiḥ pāpair vimucyante.* "O Senhor Supremo, que é conhecido como o *yajña-puruṣaḥ*, ou o beneficiário pessoal de todos os sacrifícios, é o mestre de todos os semideuses que O servem como os diferentes membros do corpo servem ao corpo. Semideuses como Indra, Candra. Varuṇa etc., são funcionários autorizados que administram os assuntos materiais, e os *Vedas* indicam sacrifícios para satisfazer a estes semideuses para que eles se sintam comprazidos de suprir ar, luz e água suficientes para a produção de grãos alimentícios. Quando o Senhor Kṛṣṇa é adorado, os semideuses, que são diferentes membros do corpo do Senhor, também são adorados

automaticamente; por isso, não há necessidade de se adorar aos semideuses separadamente. Por esta razão, os devotos do Senhor, que estão em consciência de Kṛṣṇa, oferecem os alimentos a Kṛṣṇa e depois comem — um processo que nutre o corpo espiritualmente. Com esta ação, não somente se eliminam todas as reações pecaminosas anteriores, mas também o corpo se imuniza contra toda a contaminação da natureza material." Quando há uma doença epidêmica, uma vacina antisséptica protege a pessoa do ataque de tal epidemia. Similarmente, o alimento oferecido ao Senhor Viṣṇu e depois tomado por nós faz-nos suficientemente resistentes à enfermidade material, e aquele que se acostuma a esta prática se chama devoto do Senhor. Portanto, uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa, que come apenas alimento oferecido a Kṛṣṇa, pode contra-atacar todas as reações de infecções materiais passadas, que são obstáculos para o progresso da autorealização. Por outro lado, aquele que assim não o faz continua a aumentar o volume de ações pecaminosas, e isto prepara seu próximo corpo, semelhante ao dos porcos e dos cães, para sofrer as reações resultantes de todos os pecados. O mundo material está cheio de contaminações, e aquele que se imuniza por aceitar *prasāda* do Senhor (alimento oferecido a Viṣṇu), se salva do ataque, enquanto que aquele que assim não o faz fica sujeito à contaminação.

Os grãos alimentícios e os vegetais são os verdadeiros alimentos. O ser humano come diferentes classes de cereais, vegetais, frutas etc., e os animais comem a sobra dos cereais e vegetais, mato, plantas etc. Os seres humanos que estão acostumados a comer carne também têm que depender da produção da vegetação para comerem os animais. Portanto, em última análise, temos que depender da produção do campo e não da produção das grandes fábricas. A produção do campo se deve a chuva suficiente do céu, e tais chuvas são controladas por semideuses como Indra, o sol, a lua etc., que são todos servos do Senhor. O Senhor pode Se satisfazer através dos sacrifícios; por isso, aquele que não puder executá-los, enfrentará a escassez — esta é a lei da natureza. Para salvar-nos pelo menos da escassez do suprimento alimentar temos que executar *yajña*, especificamente o *saṅkīrtana-yajña* prescrito para esta era.

TEXTO 15

कर्म ब्रह्मोद्भवं विद्धि ब्रह्माक्षरसमुद्भवम् ।
तस्मात्सर्वगतं ब्रह्म नित्यं यज्ञे प्रतिष्ठितम् ॥ १५ ॥

karma brahmodbhavaṁ viddhi
brahmākṣara-samudbhavam
tasmāt sarva-gataṁ brahma
nityaṁ yajñe pratiṣṭhitam

karma—trabalho; *brahma*—*Vedas*; *udbhavam*—produzidos de; *viddhi*—a pessoa deve saber; *brahma*—os *Vedas*; *akṣara*—o Supremo Brahman (a Per-

sonalidade de Deus); *samudbhavam*—diretamente manifesto; *tasmāt*—portanto; *sarva-gatam*—todo-penetrante; *brahma*—Transcendência; *nityam*—eternamente; *yajñe*—em sacrifício; *pratiṣṭhitam*—situada.

TRADUÇÃO

As atividades reguladas estão prescritas nos Vedas, e os Vedas manifestam-se diretamente da Suprema Personalidade de Deus. Conseqüentemente, a Transcendência todo-penetrante se situa eternamente em atos de sacrifício.

SIGNIFICADO

Este verso estabelece mais explicitamente o *yajñārtha karma*, ou seja, a necessidade de trabalhar somente para a satisfação de Kṛṣṇa. Se temos que trabalhar para a satisfação do *yajña-puruṣa*, Viṣṇu, então temos que averiguar a direção do trabalho em Brahman, ou seja, os *Vedas* transcendentais. Portanto, os *Vedas* são códigos de direções de trabalho. Qualquer coisa executada sem a direção dos *Vedas* chama-se *vikarma*, ou trabalho não autorizado ou pecaminoso. Por isso, deve-se sempre aceitar a direção dos *Vedas* para que se salve da reação do trabalho. Assim como a pessoa tem que trabalhar na vida ordinária sob a direção do Estado, da mesma forma ela tem que trabalhar sob a direção do estado supremo do Senhor. Tais direções dos *Vedas* manifestam-se diretamente da respiração da Suprema Personalidade de Deus. Está dito: *asya mahato bhūtasya naśvasitam etad yad ṛg-vedo yajur-vedaḥ sāma-vedo 'tharvāṅgirasaḥ.* "Os quatro *Vedas* — o *Ṛg-veda*, o *Yajur-veda*, o *Sāma-veda* e o *Atharva-veda* — são todos emanações da respiração da grande Personalidade de Deus." O Senhor, sendo onipotente, pode falar ao exalar ar, como se confirma no *Brahma-saṁhitā*, pois o Senhor tem a onipotência de executar as ações de todos os outros sentidos com cada um dos Seus sentidos. Em outras palavras, o Senhor pode falar através de Sua respiração, e Ele pode fecundar com Seus olhos. De fato, está dito que Ele lançou o olhar por sobre a natureza material e assim engendrou todas as entidades vivas. Após ter criado ou fecundado as almas condicionadas no ventre da natureza material, Ele deu Suas direções, na sabedoria védica, sobre como tais almas condicionadas podem retornar ao lar, de volta ao Supremo. Devemos sempre nos recordar que as almas condicionadas na natureza material estão todas ansiosas pelo gozo material. Mas as direções védicas são feitas de forma que a pessoa possa satisfazer seus desejos pervertidos, e depois retornar a Deus, tendo acabado com seu falso gozo. Esta é uma oportunidade que as almas condicionadas têm de alcançar a liberação; por isso, as almas condicionadas devem tentar seguir o processo de *yajña*, fazendo-se conscientes de Kṛṣṇa. Mesmo aqueles que não puderem seguir as injunções védicas, podem adotar os princípios da consciência de Kṛṣṇa, e isto substituirá a execução dos *yajñas* védicos, ou *karmas*.

TEXTO 16

एवं प्रवर्तितं चक्रं नानुवर्तयतीह यः ।
अघायुरिन्द्रियारामो मोघं पार्थ स जीवति ॥१६॥

evaṁ pravartitaṁ cakraṁ
nānuvartayatīha yaḥ
aghāyur indriyārāmo
moghaṁ pārtha sa jīvati

evam—assim prescrito; *pravartitam*—estabelecido pelos *Vedas*; *cakram*—ciclo; *na*—não; *anuvartayati*—adota; *iha*—nesta vida; *yaḥ*—aquele que; *agha-āyuḥ*—vida cheia de pecados; *indriya-ārāmaḥ*—satisfeito na gratificação dos sentidos; *mogham*—inútil; *pārtha*—ó filho de Pṛthā (Arjuna); *saḥ*—aquele que faz isso; *jīvati*—vive.

TRADUÇÃO

Meu querido Arjuna, um homem que não segue este sistema de sacrifício prescrito nos Vedas, leva certamente uma vida de pecado, pois uma pessoa que se deleita unicamente nos sentidos vive em vão.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor condena a filosofia da avareza de trabalhar duramente e gozar a gratificação dos sentidos. Portanto, para aqueles que querem desfrutar este mundo material, o ciclo mencionado acima de execução de *yajñas* é absolutamente necessário. Uma pessoa que não segue tais regulações vive uma vida muito arriscada, condenando-se mais e mais. Pela lei da natureza, esta forma de vida humana destina-se especificamente à auto-realização, em qualquer dos três caminhos, a saber: *karma-yoga*, *jñāna-yoga* ou *bhakti-yoga*. Os transcendentalistas que estão acima do vício e da virtude não necessitam seguir rigidamente as execuções dos *yajñas* prescritos; mas aqueles que estão ocupados em gratificação dos sentidos necessitam de purificação através do ciclo acima mencionado de execuções de *yajña*. Existem diferentes tipos de atividades. Aqueles que não são conscientes de Kṛṣṇa estão certamente ocupados em consciência sensória; portanto, eles necessitam executar trabalhos piedosos. O sistema de *yajña* é planejado de tal modo que as pessoas conscientes dos sentidos possam satisfazer seus desejos sem se envolverem na reação do trabalho gratificatório dos sentidos. A prosperidade do mundo depende não de nossos esforços pessoais, mas sim do arranjo invisível do Senhor Supremo, executado diretamente pelos semideuses. Por isso, os *yajñas* visam diretamente o semideus particular que se menciona nos *Vedas*. Indiretamente, visam a prática da consciência de Kṛṣṇa, porque quando a pessoa domina a execução de *yajñas*, é seguro que se torna consciente de Kṛṣṇa. Mas se, executando *yajñas*, a pessoa não se torna consciente

de Kṛṣṇa, tais princípios têm valor unicamente como códigos morais. Não se deve, portanto, limitar o progresso apenas até o ponto dos códigos morais, mas deve-se transcendê-los, para alcançar a consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 17

यस्त्वात्मरतिरेव स्यादात्मतृप्तश्च मानवः ।
आत्मन्येव च संतुष्टस्तस्य कार्यं न विद्यते ॥१७॥

yas tv ātma-ratir eva syād
ātma-tṛptaś ca mānavaḥ
ātmany eva ca santuṣṭas
tasya kāryaṁ na vidyate

yaḥ—aquele que; *tu*—mas; *ātma-ratiḥ*—sente prazer; *eva*—certamente; *syāt*—permanece; *ātma-tṛptaḥ*—auto-iluminado; *ca*—e; *mānavaḥ*—um homem; *ātmani*—em si mesmo; *eva*—somente; *ca*—e; *santuṣṭaḥ*—perfeitamente saciado; *tasya*—seu; *kāryam*—dever; *na*—não; *vidyate*—existe.

TRADUÇÃO

Contudo, aquele que sente prazer no eu, que se ilumina no eu, que se regozija no eu e se satisfaz com o eu somente, plenamente saciado — para ele não há dever.

SIGNIFICADO

Uma pessoa que está plenamente consciente de Kṛṣṇa, e que está plenamente satisfeita com seus atos em consciência de Kṛṣṇa, não tem mais deveres a executar. Por estar consciente de Kṛṣṇa, toda a impiedade interna se purifica instantaneamente, efeito este que se logra depois de muitos e muitos milhares de execuções de *yajñas*. Com tal aclaramento de consciência, a pessoa sente plena confiança em sua posição eterna em relação ao Supremo. Assim, seu dever se torna auto-iluminado pela graça do Senhor, e por isso ela não tem mais obrigações para com as injunções védicas. Tal pessoa consciente de Kṛṣṇa já não se interessa em atividades materiais e já não tem gosto pelos arranjos materiais, tais como vinho, mulheres e paixões loucas similares.

TEXTO 18

नैव तस्य कृतेनार्थो नाकृतेनेह कश्चन ।
न चास्य सर्वभूतेषु कश्चिदर्थव्यपाश्रयः ॥१८॥

naiva tasya kṛtenārtho
nākṛteneha kaścana

na cāsya sarva-bhūteṣu
kaścid artha-vyapāśrayaḥ

na—nunca; *eva*—certamente; *tasya*—seu; *kṛtena*—através do cumprimento de deveres; *arthaḥ*—propósito; *na*—nem; *akṛtena*—sem cumprimento do dever; *iha*—neste mundo; *kaścana*—qualquer que seja; *na*—nunca; *ca*—e; *asya*—seu; *sarva-bhūteṣu*—em todos os seres vivos; *kaścit*—qualquer; *artha*—propósito; *vyapa-āśrayaḥ*—refugiando-se em.

TRADUÇÃO

Um homem auto-realizado não tem nenhum propósito a satisfazer no cumprimento de seus deveres prescritos, nem tem nenhuma razão para não executar tais trabalhos. Nem tem necessidade de depender de nenhum outro ser vivo.

SIGNIFICADO

Um homem auto-realizado não tem mais obrigação de executar nenhum dever prescrito, salvo e exceto as atividades em consciência de Kṛṣṇa. Tampouco a consciência de Kṛṣṇa é inatividade, como os versos seguintes explicarão. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não se refugia em nenhum ser humano ou em nenhum semideus. Tudo que ela faz em consciência de Kṛṣṇa é suficiente no cumprimento de sua obrigação.

TEXTO 19

तस्मादसक्तः सततं कार्यं कर्म समाचर ।
असक्तो ह्याचरन्कर्म परमाप्नोति पूरुषः ॥१९॥

tasmād asaktaḥ satataṁ
kāryaṁ karma samācara
asakto hy ācaran karma
param āpnoti pūruṣaḥ

tasmāt—portanto; *asaktaḥ*—sem apego; *satatam*—constantemente; *kāryam*—como dever; *karma*—trabalho; *samācara*—executar; *asaktaḥ*—desapego; *hi*—certamente; *ācaran*—executando; *karma*—trabalho; *param*—o Supremo; *āpnoti*—alcança; *pūruṣaḥ*—um homem.

TRADUÇÃO

Portanto, sem se apegar aos frutos das atividades, deve-se agir por uma questão de dever; pois trabalhando sem apego a pessoa alcança o Supremo.

SIGNIFICADO

O Supremo é a Personalidade de Deus para os devotos e a liberação para os impersonalistas. Portanto, uma pessoa que age para Kṛṣṇa, ou em consciência de Kṛṣṇa, sob a guia apropriada e sem apego ao resultado do trabalho, está certamente progredindo em direção à meta suprema da vida. Diz-se para Arjuna que ele deve lutar na Batalha de Kurukṣetra para o interesse de Kṛṣṇa, porque Kṛṣṇa queria que ele lutasse. Ser um homem bom ou um homem não-violento é um apego pessoal, mas agir pelo Supremo é agir sem apego aos resultados. Esta é a perfeita ação do grau mais elevado, recomendada pela Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Os rituais védicos, tais como os sacrifícios prescritos, executam-se para a purificação das atividades impiedosas executadas no campo da gratificação dos sentidos. Mas a ação em consciência de Kṛṣṇa é transcendental às reações do trabalho bom ou mau. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não tem nenhum apego aos resultados mas age unicamente pela causa de Kṛṣṇa. Ela se ocupa em toda classe de atividades, mas está completamente desapegada.

TEXTO 20

कर्मणैव हि संसिद्धिमास्थिता जनकादयः ।
लोकसंग्रहमेवापि संपश्यन्कर्तुमर्हसि ॥ २० ॥

karmaṇaiva hi saṁsiddhim
āsthitā janakādayaḥ
loka-saṅgraham evāpi
sampaśyan kartum arhasi

karmaṇā—através do trabalho; *eva*—mesmo; *hi*—certamente; *saṁsiddhim*—perfeição; *āsthitāḥ*—situado; *janaka-ādayaḥ*—reis como Janaka e outros; *loka-saṅgraham*—educar as pessoas em geral; *eva*—também; *api*—para; *sampaśyan*—considerando; *kartum*—agir; *arhasi*—deve.

TRADUÇÃO

Mesmo reis como Janaka e outros alcançaram o estágio perfeccional executando os deveres prescritos. Portanto, você deve executar seu trabalho apenas para educar as pessoas em geral.

SIGNIFICADO

Reis como Janaka e outros eram todos almas auto-realizadas; conseqüentemente, eles não tinham obrigação de executar os deveres prescritos nos *Vedas*. Não obstante, executaram todas as atividades prescritas simplesmente para dar exemplos às pessoas em geral. Janaka foi o pai de Sītā, e sogro do Senhor Śrī Rāma. Sendo um grande devoto do Senhor, Ele estava situado transcendental-

mente, mas porque era o rei de Mithilā (uma subdivisão da província de Behar na Índia), ele tinha que ensinar a seus súditos como lutar justamente na batalha. Ele e seus súditos lutaram para ensinar as pessoas em geral que a violência também é necessária numa situação onde os bons argumentos falham. Antes da Batalha de Kurukṣetra, todos os esforços foram feitos para se evitar a guerra, até pela Suprema Personalidade de Deus, mas a outra facção estava determinada a lutar. Assim, por uma causa justa como esta, é necessário lutar. Embora uma pessoa que está situada em consciência de Kṛṣṇa possa não ter nenhum interesse no mundo, ela ainda assim trabalha para ensinar ao público como viver e como agir. As pessoas experientes em consciência de Kṛṣṇa podem agir de tal maneira que os outros as sigam, e isto se explica no verso seguinte.

TEXTO 21

यद्यदाचरति श्रेष्ठस्तत्तदेवेतरो जनः ।
स यत्प्रमाणं कुरुते लोकस्तदनुवर्तते ॥२१॥

yad yad ācarati śreṣṭhas
tat tad evetaro janaḥ
sa yat pramāṇaṁ kurute
lokas tad anuvartate

yat—qualquer coisa que; *yat*—e quaisquer que sejam; *ācarati*—ele aja; *śreṣṭhaḥ*—líder respeitável; *tat*—isso; *tat*—e apenas isso; *eva*—certamente; *itaraḥ*—comum; *janaḥ*—pessoa; *saḥ*—ele; *yat*—quaisquer que sejam; *pramāṇam*—evidência; *kurute*—executa; *lokaḥ*—todo o mundo; *tat*—isso; *anuvartate*—seguem os passos.

TRADUÇÃO

Os homens comuns seguem os passos de um grande homem, qualquer que seja a ação que este execute. E quaisquer que sejam as normas por ele estabelecidas por seus atos exemplares, são seguidas por todo o mundo.

SIGNIFICADO

As pessoas em geral sempre requerem um líder que possa ensinar o público através do comportamento prático. Um líder não pode ensinar o público a parar de fumar se ele mesmo fuma. O Senhor Caitanya disse que um mestre deve se comportar corretamente mesmo antes de começar a ensinar. Aquele que ensina desta maneira chama-se *ācārya*, ou o mestre ideal. Portanto, um mestre deve seguir os princípios dos *śāstras* (escrituras) para chegar até o homem comum. O mestre não pode manufaturar regras contra os princípios das escrituras reveladas. As escrituras reveladas, como o *Manu-saṁhitā* e outras similares, são consideradas os livros padrão que a sociedade humana deve seguir. Dessa

maneira, os ensinamentos do líder devem se basear nos princípios das regras normativas, tal como são praticadas pelos grandes mestres. O *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma também que a pessoa deve seguir os passos dos grandes devotos, e esta é a forma de progredir no caminho da realização espiritual. O rei ou o chefe executivo de um estado, o pai e o mestre escolar são todos considerados líderes naturais das pessoas inocentes em geral. Todos estes líderes naturais têm uma grande responsabilidade para com seus dependentes; portanto, eles precisam estar bem versados com os livros padrão de códigos morais e espirituais.

TEXTO 22

न मे पार्थास्ति कर्तव्यं त्रिषु लोकेषु किंचन ।
नानवाप्तमवाप्तव्यं वर्त एव च कर्मणि ॥ २२ ॥

na me pārthāsti kartavyaṁ
triṣu lodeṣu kiñcana
nānavāptam avāptavyaṁ
varta eva ca karmaṇi

na—nenhum; *me*—Meu; *pārtha*—Ó filho de Pṛthā; *asti*—há; *kartavyam*—nenhum dever prescrito; *triṣu*—nos três; *lokeṣu*—sistemas planetários; *kiñcana*—nada; *na*—não; *anavāptam*—em necessidade; *avāptavyam*—a ser ganho; *varte*—ocupado; *eva*—certamente; *ca*—também; *karmaṇi*—em trabalho.

TRADUÇÃO

Ó filho de Pṛthā, não há trabalho prescrito para Mim em nenhum dos três sistemas planetários. Nem necessito nada, nem tenho necessidade de obter nada — e, ainda assim, ocupo-Me no trabalho.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é descrita na literatura védica como se segue:

tam īśvarāṇāṁ paramaṁ maheśvaraṁ
taṁ devatānāṁ paramaṁ ca daivatam
patiṁ patīnāṁ paramaṁ parastād
vidāma devaṁ bhuvaneśam īḍyam

na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate
na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate
parāsya śaktir vividhaiva śrūyate
svā-bhāvikī jñāna-bala-kriyā ca

"O Senhor Supremo é o controlador de todos os outros controladores, e Ele é o maior de todos os diversos líderes planetários. Todo mundo está sob Seu controle. O Senhor Supremo é o único que delega poderes particulares a todas as entidades: elas não são supremas por si mesmas. Ele também é adorado por todos os semideuses e é o diretor supremo de todos os diretores. Por isso, Ele é transcendental a todos os tipos de líderes e controladores materiais e merece ser adorado por todos. Não há ninguém maior que Ele, e Ele é a suprema causa de todas as causas.

"Ele não possui forma corpórea como a de uma entidade viva ordinária. Não há diferença entre Seu corpo e Sua alma. Ele é absoluto. Todos os Seus sentidos são transcendentais. Qualquer um de Seus sentidos pode executar a ação de qualquer outro sentido. Portanto, ninguém é maior do que Ele ou igual a Ele. Suas potências são múltifárias, e dessa forma Seus feitos se executam automaticamente como uma seqüência natural." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.7-8)

Desde que tudo existe em plena opulência na Personalidade de Deus e existe em verdade plena, a Suprema Personalidade de Deus não tem deveres a executar. Uma pessoa que tem que receber os resultados do trabalho tem algum dever designado, mas alguém que não tenha nada a alcançar dentro dos três sistemas planetários, certamente não tem deveres. Ainda assim, o Senhor Kṛṣṇa Se ocupa no Campo de Batalha de Kurukṣetra como líder dos *kṣatriyas* porque é dever dos *kṣatriyas* proteger os que sofrem. Embora Ele esteja acima de todas as regulações das escrituras reveladas, Ele não faz nada que viole as escrituras reveladas.

TEXTO 23

यदि ह्यहं न वर्तेयं जातु कर्मण्यतन्द्रितः ।
मम वर्त्मानुवर्तन्ते मनुष्याः पार्थ सर्वशः ॥२३॥

yadi hy ahaṁ na varteyaṁ
jātu karmaṇy atandritaḥ
mama vartmānuvartante
manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

yadi—se; *hi*—certamente; *aham*—Eu; *na*—não; *varteyam*—assim Me ocupasse; *jātu*—alguma vez; *karmaṇi*—na execução de deveres prescritos; *atandritaḥ*—com grande cuidado; *mama*—Meu; *vartma*—caminho; *anuvartante*—seguiriam; *manuṣyāḥ*—todos os homens; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *sarvaśaḥ*—em todos os aspectos.

TRADUÇÃO

Pois, se Eu não Me ocupasse no trabalho, ó Pārtha, certamente todos os homens seguiriam Meu caminho.

SIGNIFICADO

Para manter o equilíbrio da tranqüilidade social e para o progresso na vida espiritual, existem costumes de família tradicionais destinados a todo homem civilizado. Embora tais regras e regulações sejam para as almas condicionadas e não para o Senhor Kṛṣṇa, porque Ele descendeu para estabelecer os princípios religiosos, Ele seguiu as regras prescritas. De outra forma, os homens comuns seguiriam Seus passos porque Ele é a maior autoridade. Do *Śrīmad-Bhāgavatam* compreende-se que o Senhor Kṛṣṇa executava todos os deveres religiosos no lar e fora do lar, como se requer de um chefe de família.

TEXTO 24

उत्सीदेयुरिमे लोका न कुर्यां कर्म चेदहम् ।
संकरस्य च कर्ता स्यामुपहन्यामिमाः प्रजाः ॥ २४ ॥

utsīdeyur ime lokā
na kuryāṁ karma ced aham
saṅkarasya ca kartā syām
upahanyām imāḥ prajāḥ

utsīdeyuḥ—arruinados; *ime*—todos estes; *lokāḥ*—mundos; *na*—não; *kuryām*—executa-se; *karma*—deveres prescritos; *cet*—se; *aham*—Eu; *saṅkarasya*—de população indesejada; *ca*—e; *kartā*—criador; *syām*—seria; *upahanyām*—destruiria; *imāḥ*—todas estas; *prajāḥ*—entidades vivas.

TRADUÇÃO

Se Eu parasse de trabalhar, então todos estes mundos estariam arruinados. Eu também seria a causa da criação de população indesejada, e, por conseguinte, Eu destruiria a paz de todos os seres vivos.

SIGNIFICADO

Varṇa-saṅkara é a população não desejada que perturba a paz da sociedade em geral. Para deter este distúrbio social, há regras e regulações prescritas através das quais a população pode automaticamente tornar-se pacífica e organizada para o progresso espiritual na vida. Quando o Senhor Kṛṣṇa descende, naturalmente Ele trata de tais regras e regulações para manter o prestígio e a necessidade de tão importantes execuções. O Senhor é o pai de todas as entidades vivas, e Ele é indiretamente responsável se as entidades vivas são desencaminhadas. Por isso, sempre que há uma negligência geral nos princípios regulativos, o Senhor vem em pessoa e corrige a so iedade. Entretanto, devemos notar cuidadosamente que embora tenhamos que seguir os passos do Senhor. ainda assim temos que nos lembrar que não podemos imitá-Lo. Seguir e imitar não estão no mesmo nível. Não podemos imitar o Senhor erguendo a Colina de

Govardhana, como o Senhor fez em Sua infância. Isto é impossível para qualquer ser humano. Temos que seguir Suas instruções, mas não podemos imitá-Lo em tempo algum. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.33.31-32) afirma:

naitat samācarej jātu
manasāpi hy anīśvaraḥ
vinaśyaty ācaran mauḍhyād
yathā rudro 'bdhijaṁ viṣam

īśvarāṇāṁ vacaḥ satyaṁ
tathaivācaritaṁ kvacit
teṣāṁ yat sva-vaco yuktaṁ
buddhimāṁs tat samācaret

"Deve-se simplesmente seguir as instruções do Senhor e de Seus servos dotados com poder. As instruções deles são todas boas para nós, e qualquer pessoa inteligente as executará da forma como são instruídas. Entretanto, a pessoa deve prevenir-se contra tentar imitar as atividades deles. Não se deve tentar beber o oceano de veneno, imitando o Senhor Śiva."

Devemos levar em consideração sempre a posição superior dos *īśvaras*, ou seja, aqueles que podem realmente controlar os movimentos do sol e da lua. Sem ter este poder, a pessoa não pode imitar os *īśvaras*, que são super-poderosos. O Senhor Śiva bebeu veneno até o ponto de engolir um oceano, mas se qualquer homem comum tenta beber mesmo um fragmento de tal veneno, ele morrerá. Existem muitos pseudo-devotos do Senhor Śiva que querem se entregar a fumar *gāñjā* (maconha) e drogas intoxicantes similares, esquecendo-se de que, imitando assim os atos do Senhor Śiva, eles estão chamando a morte para bem perto deles. Similarmente, há alguns pseudo-devotos do Senhor Kṛṣṇa que preferem imitar o Senhor na Sua *rāsa-līlā*, ou a dança do amor, esquecendo-se de sua inabilidade de erguer a Colina de Govardhana. É melhor, portanto, que a pessoa não tente imitar os poderosos, mas que simplesmente siga suas instruções: tampouco deve a pessoa tentar ocupar seus cargos sem ter qualificação. Há muitas "encarnações" de Deus que não têm o poder da Divindade Suprema.

TEXTO 25

सक्ताः कर्मण्यविद्वांसो यथा कुर्वन्ति भारत ।
कुर्याद्विद्वांस्तथाऽसक्तश्चिकीर्षुर्लोकसंग्रहम् ॥ २५ ॥

saktāḥ karmaṇy avidvāṁso
yathā kurvanti bhārata
kuryād vidvāṁs tathā'saktaś
cikīrṣur loka-saṅgraham

saktāḥ—estando apegados; *karmaṇi*—deveres prescritos; *avidvāṁsaḥ*—os ignorantes; *yathā*—tanto quanto; *kurvanti*—fazem isso; *bhārata*—ó descendente de Bharata; *kuryāt*—devem fazer; *vidvān*—os eruditos; *tathā*—assim; *asaktaḥ*—sem apego; *cikīrṣuḥ*—desejando para; *loka-saṅgraham*—dirigindo as pessoas em geral.

TRADUÇÃO

Assim como os ignorantes executam seus deveres com apego aos resultados, similarmente os eruditos também podem atuar, mas sem apego, a fim de conduzir as pessoas pelo caminho certo.

SIGNIFICADO

Uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa e uma pessoa que não está em consciência de Kṛṣṇa se diferenciam por desejos diferentes. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não faz nada que não conduza ao desenvolvimento da consciência de Kṛṣṇa. Ela pode até mesmo agir exatamente como a pessoa ignorante, que está demasiadamente apegada às atividades materiais; mas uma se ocupa nestas atividades para satisfazer a sua gratificação dos sentidos, enquanto que a outra se ocupa para satisfazer a Kṛṣṇa. Portanto, é necessário que a pessoa consciente de Kṛṣṇa mostre às pessoas como agir e como empregar os resultados da ação para o propósito da consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 26

न बुद्धिभेदं जनयेदज्ञानां कर्मसङ्गिनाम् ।
जोषयेत्सर्वकर्माणि विद्वान्युक्तः समाचरन् ॥२६॥

na buddhi-bhedaṁ janayed
ajñānāṁ karma-saṅginām
joṣayet sarva-karmāṇi
vidvān yuktaḥ samācaran

na—não; *buddhi-bhedam*—perturbem a inteligência; *janayet*—façam; *ajñānām*—dos tolos; *karma-saṅginām*—apegados ao trabalho fruitivo; *joṣayet*—encaixar; *sarva*—todo; *karmāṇi*—trabalho; *vidvān*—eruditos; *yuktaḥ*—todos ocupados; *samāca an*—praticando.

TRADUÇÃO

Que os sábios não perturbem as mentes dos ignorantes que estão apegados à ação fruitiva. Eles não devem ser incitados a abster-se do trabalho, mas sim a se ocupar no trabalho com o espírito de devoção.

SIGNIFICADO

O fim de todos os rituais védicos se expressa nas palavras: *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ* (*Bg.* 15.15): "Através de todos os *Vedas*, Eu (Kṛṣṇa) sou o que será conhecido." Todos os rituais, todas as execuções de sacrifícios, e tudo que se encontra nos *Vedas*, inclusive todas as direções para atividades materiais, destinam-se à compreensão de Kṛṣṇa, que é a meta última da vida. Mas porque as almas condicionadas não conhecem nada além da gratificação dos sentidos, elas estudam os *Vedas* até esse ponto. Contudo, através de regulações dos sentidos a pessoa se eleva gradualmente à consciência de Kṛṣṇa. Por isso, uma alma realizada em consciência de Kṛṣṇa não deve perturbar os outros em suas atividades ou compreensão, mas sim agir mostrando como os resultados de todo trabalho podem ser dedicados ao serviço de Kṛṣṇa. A pessoa erudita consciente de Kṛṣṇa pode agir de modo que a pessoa ignorante que trabalha para gratificação dos sentidos possa aprender como agir e como se comportar. Embora o homem ignorante não deva ser perturbado em suas atividades, ainda assim, uma pessoa que tem desenvolvido um pouco da consciência de Kṛṣṇa, pode ocupar-se diretamente no serviço do Senhor sem esperar por outras fórmulas védicas. Para este homem afortunado não há necessidade de seguir os rituais védicos, porque em consciência de Kṛṣṇa direta a pessoa pode receber todos os resultados simplesmente por seguir os seus deveres prescritos particulares.

TEXTO 27

प्रकृतेः क्रियमाणानि गुणैः कर्माणि सर्वशः ।
अहङ्कारविमूढात्मा कर्ताहमिति मन्यते ॥ २७ ॥

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

prakṛteḥ—da natureza material; *kriyamāṇāni*—tudo sendo feito; *guṇaiḥ*—pelos modos; *karmāṇi*—atividades; *sarvaśaḥ*—toda classe de; *ahaṅkāra-vimūḍha*—confundida pelo falso ego; *ātmā*—alma espiritual; *kartā*—executor; *aham*—eu; *iti*—assim; *manyate*—acha.

TRADUÇÃO

A alma espiritual confundida, sob a influência dos três modos da natureza material, acha que é o executor das atividades que na realidade são levadas a cabo pela natureza.

SIGNIFICADO

Pode parecer que duas pessoas, uma em consciência de Kṛṣṇa e a outra em consciência material, trabalhando no mesmo nível, estejam trabalhando na

mesma plataforma, mas há um enorme abismo de diferença em suas posições respectivas. A pessoa em consciência material está convencida pelo falso ego que é ela quem faz tudo. Ela não sabe que o mecanismo do corpo produz-se pela natureza material, a qual funciona sob a supervisão do Senhor Supremo. A pessoa materialista não tem conhecimento de que, em última análise, está sob o controle de Kṛṣṇa. A pessoa com falso ego se atribui o poder de fazer tudo independentemente, e este é o sintoma de sua ignorância. Ela não sabe que este corpo grosseiro e sutil é a criação da natureza material, sob a ordem da Suprema Personalidade de Deus, e, como tal, suas atividades corpóreas e mentais devem ser ocupadas no serviço a Kṛṣṇa, em consciência de Kṛṣṇa. O homem ignorante se esquece de que a Suprema Personalidade de Deus é conhecido como Hṛṣīkeśa, ou o senhor dos sentidos do corpo material, pois devido ao prolongado abuso dos sentidos em gratificação dos sentidos, ele (o homem ignorante) está de fato confundido pelo falso ego, que o faz esquecer sua eterna relação com Kṛṣṇa.

TEXTO 28

तत्त्ववित्तु महाबाहो गुणकर्मविभागयोः ।
गुणाऽगुणेषु वर्तन्त इति मत्वा न सज्जते ॥२८॥

tattvavit tu mahā-bāho
guṇa-karma-vibhāgayoḥ
guṇā guṇeṣu vartanta
iti matvā na sajjate

tattva-vit—o conhecedor da Verdade Absoluta; *tu*—mas; *mahā-bāho*—ó Arjuna de braços poderosos; *guṇa-karma*—trabalhos sob influência material; *vibhāgayoḥ*—diferenças; *guṇāḥ*—sentidos; *guṇeṣu*—em gratificação dos sentidos; *vartante*—ocupando-se; *iti*—desse modo; *matvā*—pensando; *na*—nunca; *sajjate*—se apega.

TRADUÇÃO

Aquele que tem conhecimento da Verdade Absoluta, ó Arjuna de braços poderosos, não se ocupa nos sentidos, nem na gratificação deles, conhecendo bem a diferença entre o trabalho em devoção e o trabalho para os resultados fruitivos.

SIGNIFICADO

O conhecedor da Verdade Absoluta está convencido de sua embaraçosa posição na associação material. Ele sabe que é a parte e parcela da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e que sua posição não deve ser na criação material. Ele conhece sua identidade verdadeira como parte e parcela do Supremo, que é eterna bem-aventurança e conhecimento, e compreende que, de uma forma ou outra, está enredado na concepção de vida material. Em seu estado de existência puro, ele está destinado a encaixar suas atividades perfeitamente no serviço

devocional à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Por isso, ele se ocupa nas atividades da consciência de Kṛṣṇa e se desapega naturalmente das atividades dos sentidos materiais, que são todas circunstanciais e temporárias. Ele sabe que sua condição de vida material está sob o controle supremo do Senhor; conseqüentemente, ele não se perturba com todos os tipos de reações materiais, as quais considera como a misericórdia do Senhor. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, aquele que conhece a Verdade Absoluta em três aspectos diferentes — a saber: Brahman, Paramātmā e a Suprema Personalidade de Deus — chama-se *tattva-vit*, pois ele conhece também sua própria posição verdadeira em relação com o Supremo.

TEXTO 29

प्रकृतेर्गुणसंमूढाः सज्जन्ते गुणकर्मसु ।
तानकृत्स्नविदो मन्दान्कृत्स्नविन्न विचालयेत् ॥२९॥

prakṛter guṇa-saṁmūḍhāḥ
sajjante guṇa-karmasu
tān akṛtsna-vido mandān
kṛtsna-vin na vicālayet

prakṛteḥ—impelidos pelos modos materiais; *guṇa-saṁmūḍhāḥ*—enganado pela identificação material; *sajjante*—ocupam-se em; *guṇa-karmasu*—em atividades materiais; *tān*—todas estas; *akṛtsna-vidaḥ*—pessoas com um pobre fundo de conhecimento; *mandān*—preguiçosas para compreender a auto-realização; *kṛtsna-vit*—aquele que tem conhecimento verdadeiro; *na*—não deve; *vicālayet*—tentar agitar.

TRADUÇÃO

Alucinados pelos modos da natureza material, os ignorantes se ocupam completamente em atividades materiais e se apegam. Mas os sábios não devem perturbá-los, embora estes deveres sejam inferiores devido à falta de conhecimento daqueles que os executam.

SIGNIFICADO

As pessoas que não têm conhecimento se identificam falsamente com a consciência material grosseira e estão cheias de designações materiais. Este corpo é uma dádiva da natureza material, e aquele que está demasiadamente apegado à consciência corpórea chama-se *mandān*, ou seja, uma pessoa preguiçosa que não compreende a alma espiritual. Os homens ignorantes pensam que o corpo é o eu; as ligações corpóreas com outros são aceitas como parentesco; a terra na qual o corpo é obtido é o objeto de adoração; e as formalidades dos rituais religiosos são consideradas fins em si mesmas. O trabalho social, o nacionalismo e o altruísmo

são algumas das atividades para tais pessoas materialmente designadas. Sob o encanto de tais designações, elas estão sempre ocupadas no campo material; para elas a realização espiritual é um mito, tanto que elas não se interessam. Tais pessoas confundidas podem mesmo se ocupar em princípios morais primários da vida tais como a não-violência e trabalhos similares materialmente benevolentes. Aqueles que são, todavia, iluminados na vida espiritual, não devem tentar agitar tais pessoas materialmente absortas. É melhor prosseguir suas próprias atividades espirituais silenciosamente.

Os homens que são ignorantes não podem apreciar as atividades em consciência de Kṛṣṇa, e por isso o Senhor Kṛṣṇa nos aconselha a não perturbá-los, simplesmente desperdiçando tempo valioso. Mas os devotos do Senhor são mais generosos que o Senhor porque compreendem o propósito do Senhor. Em conseqüência disso, eles se submetem a toda classe de riscos, chegando a se aproximar de homens ignorantes para tentar ocupá-los nos atos da consciência de Kṛṣṇa, que são absolutamente necessários para o ser humano.

TEXTO 30

मयि सर्वाणि कर्माणि संन्यस्याध्यात्मचेतसा ।
निराशीर्निर्ममो भूत्वा युध्यस्व विगतज्वरः ॥ ३० ॥

mayi sarvāṇi karmāṇi
sannyasyādhyātma-cetasā
nirāśīr nirmamo bhūtvā
yudhyasva vigata-jvaraḥ

mayi—a Mim; *sarvāṇi*—toda classe de; *karmāṇi*—atividades; *sannyasya*—abandonando completamente; *adhyātma*—com completo conhecimento do eu; *cetasā*—consciência; *nirāśīḥ*—sem desejo de ganho; *nirmamaḥ*—sem sentido de posse; *bhūtvā*—assim sendo; *yudhyasva*—lute; *vigata-jvaraḥ*—sem letargia.

TRADUÇÃO

Portanto, ó Arjuna, rendendo todos os seus trabalhos a Mim, com a mente absorta em Mim e sem desejo de ganho, livre do egoísmo e da letargia, lute.

SIGNIFICADO

Este verso indica claramente o propósito do *Bhagavad-gītā*. O Senhor instrui que a pessoa tem que se tornar completamente consciente de Kṛṣṇa para cumprir seus deveres como na disciplina militar. Tal injunção pode fazer as coisas um pouco difíceis; não obstante, os deveres devem ser executados com dependência em Kṛṣṇa, porque esta é a posição constitucional da entidade viva. A entidade

viva não pode ser feliz independente da cooperação do Senhor Supremo porque a posição constitucional eterna da entidade viva é tornar-se subordinada aos desejos do Senhor. Dessa forma, Śrī Kṛṣṇa ordenou que Arjuna lutasse, como se o Senhor fosse seu comandante militar. A pessoa tem que sacrificar tudo pela boa vontade do Senhor Supremo, e ao mesmo tempo cumprir os deveres prescritos sem reclamar direito de propriedade. Arjuna não tinha que tecer considerações sobre a ordem do Senhor; ele tinha apenas que executar Sua ordem. O Senhor Supremo é a Alma de todas as almas; por isso, aquele que depende exclusiva e totalmente da Alma Suprema sem considerações pessoais, ou em outras palavras, aquele que está plenamente consciente de Kṛṣṇa, chama-se *adhyātma-cetasā*. *Nirāśīḥ* significa que a pessoa tem que agir segundo a ordem do mestre. Tampouco deve a pessoa esperar os resultados fruitivos. O caixa pode contar milhões de cruzeiros para seu patrão, mas ele não reivindica nem um centavo para si. Similarmente, a pessoa tem que compreender que nada no mundo pertence a nenhuma pessoa individual, mas que tudo pertence ao Senhor Supremo. Este é o significado verdadeiro de *mayi*, ou seja, "a Mim." E quando a pessoa age nesta consciência de Kṛṣṇa, certamente ela não reclama direito de propriedade sobre nada. Esta consciência chama-se *nirmama*, ou seja, nada é meu. E, havendo alguma relutância na execução desta ordem severa, a qual se dá sem levar em consideração a assim chamada família na relação corpórea, esta relutância deve ser atirada fora; dessa maneira, a pessoa pode se tornar *vigata-jvara*, ou seja, sem mentalidade febril ou letargia. Todo mundo, de acordo com sua qualidade e posição, tem um tipo particular de trabalho a cumprir, e todos estes deveres podem ser cumpridos em consciência de Kṛṣṇa, como se descreve acima. Isto conduzirá a pessoa ao caminho da liberação.

TEXTO 31

ये मे मतमिदं नित्यमनुतिष्ठन्ति मानवाः ।
श्रद्धावन्तोऽनसूयन्तो मुच्यन्ते तेऽपि कर्मभिः ॥३१॥

ye me matam idaṁ nityam
anutiṣṭhanti mānavāḥ
śraddhāvanto 'nasūyanto
mucyante te 'pi karmabhiḥ

ye—aqueles; *me*—Minhas; *matam*—injunções; *idam*—esta; *nityam*—função eterna; *anutiṣṭhanti*—executam regularmente; *mānavāḥ*—humanidade; *śraddhāvantaḥ*—com fé e devoção; *anasūyantaḥ*—sem inveja; *mucyante*—libertam-se; *te*—todos eles; *api*—mesmo; *karmabhiḥ*—do cativeiro da lei da ação fruitiva.

TRADUÇÃO

Aqueles que executam seus deveres de acordo com Minhas injunções e seguem estes ensinamentos fielmente, sem inveja, libertam-se do cativeiro das ações fruitivas.

SIGNIFICADO

A injunção da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é a essência de toda a sabedoria védica, e por isso é eternamente verdadeira, sem exceções. Assim como os *Vedas* são eternos, esta verdade da consciência de Kṛṣṇa também é eterna. Uma pessoa deve ter firme fé nesta injunção, sem invejar o Senhor. Há muitos filósofos que escrevem comentários sobre o *Bhagavad-gītā* mas não têm fé em Kṛṣṇa. Eles nunca se liberarão do cativeiro da ação fruitiva. Mas um homem ordinário com firme fé nas injunções eternas do Senhor, muito embora seja incapaz de executar tais ordens, liberar-se-á do cativeiro da lei do *karma*. No princípio da consciência de Kṛṣṇa, a pessoa pode não cumprir completamente as injunções do Senhor, mas porque a pessoa não se ressente deste princípio e trabalha sinceramente sem considerar derrotas ou desesperanças, ela será seguramente promovida ao estágio de consciência de Kṛṣṇa pura.

TEXTO 32

ये त्वेतदभ्यसूयन्तो नानुतिष्ठन्ति मे मतम् ।
सर्वज्ञानविमूढांस्तान्विद्धि नष्टानचेतसः ॥ ३२ ॥

ye tv etad abhyasūyanto
nānutiṣṭhanti me matam
sarva-jñāna-vimūḍhāṁs tān
viddhi naṣṭān acetasaḥ

ye—aqueles; *tu*—entretanto; *etat*—este; *abhyasūyantaḥ*—por inveja; *na*—não; *anutiṣṭhanti*—executam regularmente; *me*—Minha; *matam*—injunção; *sarva-jñāna*—todos os tipos de conhecimento; *vimūḍhān*—perfeitamente enganados; *tān*—eles são; *viddhi*—conhecem-no bem; *naṣṭān*—todos arruinados; *acetasaḥ*—sem consciência de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Mas aqueles que, por inveja, desconsideram estes ensinamentos e não os praticam regularmente, devem ser considerados desprovidos de todo conhecimento, enganados e condenados à ignorância e ao cativeiro.

SIGNIFICADO

Aqui se expõe claramente o defeito de não ser consciente de Kṛṣṇa. Assim como há punição por desobediência à ordem do chefe executivo supremo, da mesma forma existe certamente uma punição por desobediência à ordem da Suprema Personalidade de Deus. Uma pessoa desobediente, embora possa ser grande, é ignorante de si mesma, do Brahman Supremo, do Paramātmā e da Personalidade de Deus. Isto se deve a seu coração vazio. Portanto, para ela não há esperança de que aperfeiçoe sua vida.

TEXTO 33

सदृशं चेष्टते स्वस्याः प्रकृतेर्ज्ञानवानपि ।
प्रकृतिं यान्ति भूतानि निग्रहः किं करिष्यति ॥३३॥

sadṛśaṁ ceṣṭate svasyāḥ
prakṛter jñānavān api
prakṛtiṁ yānti bhūtāni
nigrahaḥ kiṁ kariṣyati

sadṛśam—de acordo; *ceṣṭate*—tenta; *svasyāḥ*—com sua própria natureza; *prakṛteḥ*—modos; *jñānavān*—o erudito; *api*—embora; *prakṛtim*—natureza; *yānti*—submete-se; *bhūtāni*—todas as entidades vivas; *nigrahaḥ*—repressão; *kim*—que; *kariṣyati*—pode fazer.

TRADUÇÃO

Mesmo o homem de conhecimento age de acordo com sua própria natureza, pois cada um segue sua própria natureza. Que se pode lograr com a repressão?

SIGNIFICADO

A menos que a pessoa se situe na plataforma transcendental da consciência de Kṛṣṇa, ela não poderá se livrar da influência dos modos da natureza material, como o Senhor confirma no sétimo capítulo (7.14). Por isso, mesmo para a pessoa mais altamente educada no plano mundano, é impossível sair do envolvimento de *māyā* simplesmente através do conhecimento teórico, ou separando a alma do corpo. Existem muitos assim chamados espiritualistas que exteriormente se fazem passar por avançados na ciência, mas interior ou secretamente estão completamente sob o controle dos modos particulares da natureza, os quais são incapazes de superar. Academicamente, a pessoa pode ser muito erudita, mas por causa de sua prolongada associação com a natureza material, ela está em cativeiro. A consciência de Kṛṣṇa ajuda a pessoa a sair do envolvimento material, mesmo quando esteja ocupada em seus deveres prescritos. Portanto,

sem estar plenamente em consciência de Kṛṣṇa, ninguém deve abandonar de repente seus deveres prescritos e converter-se num assim chamado *yogī* ou transcendentalista artificialmente. É melhor situar-se em sua própria posição e tentar alcançar a consciência de Kṛṣṇa sob treinamento superior. Desse modo, a pessoa pode se libertar das garras de *māyā*.

TEXTO 34

इन्द्रियस्येन्द्रियस्यार्थे रागद्वेषौ व्यवस्थितौ ।
तयोर्न वशमागच्छेत्तौ ह्यस्य परिपन्थिनौ ॥३४॥

indriyasyendriyasyārthe
rāga-dveṣau vyavasthitau
tayor na vaśam āgacchet
tau hy asya paripanthinau

indriyasya—dos sentidos; *indriyasya arthe*—nos objetos dos sentidos; *rāga*—apego; *dveṣau*—também em desapego; *vyavasthitau*—pôr sob regulações; *tayoḥ*—deles; *na*—nunca; *vaśam*—controle; *āgacchet*—a pessoa deve chegar; *tau*—esses; *hi*—certamente são; *asya*—seu; *paripanthinau*—obstáculos.

TRADUÇÃO

Os seres corporificados sentem atração e repulsão pelos objetos dos sentidos, mas não se deve cair sob o controle dos sentidos e dos objetos dos sentidos, pois eles são obstáculos no caminho da auto-realização.

SIGNIFICADO

Naturalmente, aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa são relutantes em se ocupar em gratificações dos sentidos materiais. Mas aqueles que não estão em tal consciência devem seguir as regras e regulações das escrituras reveladas. O gozo irrestrito dos sentidos é a causa do engaiolamento material, mas aquele que segue as regras e regulações das escrituras reveladas, não se envolve pelos objetos dos sentidos. Por exemplo, o gozo sexual é uma necessidade da alma condicionada, e se permite o gozo sexual sob a licença dos laços matrimoniais. Por exemplo, de acordo com as injunções das escrituras, uma pessoa está proibida de ter relações sexuais com outra mulher que não seja sua esposa. Todas as outras mulheres devem ser consideradas como mães; mas, apesar de tais injunções, um homem ainda assim está propenso a ter relações sexuais com outras mulheres. Estas propensões têm que ser refreadas; de outra forma, serão obstáculos no caminho da auto-realização. Enquanto existe o corpo material, as necessidades do corpo material são admitidas, mas sob regras e regulações. E mesmo assim,

não devemos depender das regras que controlam tais concessões. A pessoa tem que seguir estas regras e regulações desapegada delas, porque a prática de gratificações dos sentidos sob regulações também pode levar a pessoa a extraviar-se — na mesma medida que sempre há a possibilidade de um acidente, mesmo nas estradas reais. Embora possam ser conservadas com muito cuidado, ninguém pode garantir que não haverá perigo algum mesmo na estrada mais segura. O espírito de gozo dos sentidos vem sendo a tendência geral desde muito tempo, devido à associação material. De modo que, apesar do prazer regulado dos sentidos há toda possibilidade de cair; portanto, qualquer apego ao prazer regulado dos sentidos deve ser evitado por todos os meios. Mas a ação no serviço amoroso a Kṛṣṇa torna a pessoa desapegada de todos os tipos de atividades sensórias. Por isso, ninguém deve tentar se desapegar da consciência de Kṛṣṇa em nenhum estágio da vida. O propósito completo do desapego de todos os tipos de apego sensório é, em última análise, situar-se na plataforma da consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 35

श्रेयान्स्वधर्मो विगुणः परधर्मात्स्वनुष्ठितात् ।
स्वधर्मे निधनं श्रेयः परधर्मो भयावहः ॥३५॥

śreyān sva-dharmo viguṇaḥ
para-dharmāt svanuṣṭhitāt
sva-dharme nidhanaṁ śreyaḥ
para-dharmo bhayāvahaḥ

śreyān—muito melhor; *sva-dharmaḥ*—os deveres prescritos da pessoa; *viguṇaḥ*—mesmo defeituosos; *para-dharmāt*—dos deveres mencionados para outrem; *svanuṣṭhitāt*—que perfeitamente feitos; *sva-dharme*—nos deveres prescritos de uma pessoa; *nidhanam*—destruição; *śreyaḥ*—melhor; *para-dharmaḥ*—deveres prescritos para outrem; *bhaya-āvahaḥ*—perigoso.

TRADUÇÃO

É muito melhor a pessoa cumprir seus próprios deveres prescritos, ainda que sejam defeituosos, do que os deveres de outrem. A destruição no curso da execução dos deveres próprios é melhor do que a ocupação em deveres de outrem, pois é perigoso seguir o caminho de outrem.

SIGNIFICADO

Portanto, uma pessoa deve cumprir seus deveres prescritos em plena consciência de Kṛṣṇa ao invés de cumprir os prescritos para outros. Os deveres prescritos complementam a condição psicofísica de uma pessoa, sob o encanto dos modos da natureza material. Os deveres espirituais são os ordenados pelo

mestre espiritual, para o serviço transcendental de Kṛṣṇa. Mas material ou espiritualmente, a pessoa deve perseverar em seus deveres prescritos mesmo até a morte, ao invés de imitar os deveres prescritos de uma outra pessoa. Os deveres na plataforma espiritual e os deveres na plataforma material podem ser diferentes, mas o princípio de seguir a direção autorizada é sempre bom para quem os executa. Quando uma pessoa está sob o encanto dos modos da natureza material, ela deve seguir as regras prescritas para situações particulares e não deve imitar os outros. Por exemplo, um *brāhmaṇa*, que está no modo da bondade, é não violento, enquanto um *kṣatriya*, que está no modo da paixão, tem a permissão de ser violento. Como tal, para um *kṣatriya* é melhor ser vencido seguindo as regras da violência do que imitar um *brāhmaṇa* que segue os princípios da não-violência. Todos têm que purificar seu coração através de um processo gradual, não abruptamente. Entretanto, quando a pessoa transcende os modos da natureza material e se situa plenamente em consciência de Kṛṣṇa, ela pode fazer qualquer coisa sob a direção do mestre espiritual genuíno. Neste estágio completo de consciência de Kṛṣṇa, o *kṣatriya* pode agir como um *brāhmaṇa*, ou um *brāhmaṇa* pode agir como um *kṣatriya*. No estágio transcendental não se aplicam as distinções do mundo material. Por exemplo, Viśvāmitra era originalmente um *kṣatriya*, porém mais tarde agiu como um *brāhmaṇa*, enquanto que Paraśurāma era um *brāhmaṇa* que mais tarde agiu como um *kṣatriya*. Estando transcendentalmente situados, eles puderam fazer isso: mas enquanto se está na plataforma material, é preciso executar os deveres de acordo com os modos da natureza material. Ao mesmo tempo, deve-se ter uma compreensão completa da consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 36

अर्जुन उवाच
अथ केन प्रयुक्तोऽयं पापं चरति पूरुषः ।
अनिच्छन्नपि वार्ष्णेय बलादिव नियोजितः ॥ ३६ ॥

arjuna uvāca
atha kena prayukto'yaṁ
pāpaṁ carati pūruṣaḥ
anicchann api vārṣṇeya
balād iva niyojitaḥ

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *atha*—depois; *kena*—por meio de que?; *prayuktaḥ*—impelida; *ayam*—uma pessoa; *pāpam*—pecados; *carati*—age; *pūruṣaḥ*—um homem; *anicchan*—sem desejar; *api*—embora; *vārṣṇeya*—Ó descendente de Vṛṣṇi; *balāt*—à força; *iva*—como se; *niyojitaḥ*—obrigado pela força.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó descendente de Vṛṣṇi, que impele uma pessoa a atos pecaminosos, mesmo contra sua vontade, como se fosse obrigada pela força?

SIGNIFICADO

Uma entidade viva, como parte e parcela do Supremo, é originalmente espiritual, pura e livre de todas as contaminações materiais. Portanto, por natureza ela não está sujeita aos pecados do mundo material. Mas quando está em contato com a natureza material, ela age de muitas maneiras pecaminosas sem hesitação, e às vezes mesmo contra sua vontade. De modo que a pergunta de Arjuna a Kṛṣṇa, relativa à natureza pervertida das entidades vivas, é muito apropriada. Embora às vezes a entidade viva não queira agir em pecado, ainda assim ela é forçada a agir. As ações pecaminosas não são, entretanto, impelidas pela Superalma que está dentro da entidade viva, mas devem-se a uma outra causa, como o Senhor explica no próximo verso.

TEXTO 37

श्रीभगवानुवाच
काम एष क्रोध एष रजोगुणसमुद्भवः ।
महाशनो महापाप्मा विद्ध्येनमिह वैरिणम् ॥ ३७ ॥

śrī-bhagavān uvāca
kāma eṣa krodha eṣa
rajoguṇa-samudbhavaḥ
mahā-śano mahā-pāpmā
viddhy enam iha vairiṇam

śrī-bhagavān uvāca—a Personalidade de Deus disse: *kāmaḥ*—luxúria: *eṣaḥ*—todas estas; *krodhaḥ*—ira; *eṣaḥ*—todas estas; *rajaḥ-guṇa*—o modo da paixão; *samudbhavaḥ*—nascido de; *mahā-śanaḥ*—que tudo devora: *mahā-pāpmā*—muito pecaminoso; *viddhi*—saiba; *enam*—isto: *iha*—no mundo material; *vairiṇam*—o pior inimigo.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: É unicamente a luxúria, Arjuna, que nasce do contato com os modos materiais da paixão. Esta luxúria logo se transforma em ira, e é o inimigo pecaminoso deste mundo, que tudo devora.

SIGNIFICADO

Quando uma entidade viva entra em contato com a criação material, seu amor eterno por Kṛṣṇa se transforma em luxúria, em associação com o modo da paixão. Ou, em outras palavras, o sentimento de amor a Deus transforma-se em

luxúria, assim como o leite em contato com tamarindo azedo se transforma em iogurte. E depois, quando a luxúria não se satisfaz, ela se converte em ira: a ira transforma-se em ilusão, e a ilusão continua a existência material. Portanto, a luxúria é o pior inimigo da entidade viva, e é unicamente a luxúria que induz a entidade viva pura a permanecer envolvida no mundo material. A ira é a manifestação do modo da ignorância; estes modos se exibem como ira e outras variações. Portanto, se os modos da paixão, ao invés de se degradarem aos modos da ignorância, eleva -se aos modos da bondade através do método prescrito para vida e ação, então a pessoa pode se salvar da degradação da ira, através do apego espiritual.

A Suprema Personalidade de Deus Se expandiu em muitos por Sua sempre crescente bem-aventurança espiritual, e as entidades vivas são partes e parcelas desta bem-aventurança espiritual. Elas também têm independência parcial, mas por abuso de sua independência, quando a atitude de serviço transforma-se na propensão ao prazer dos sentidos, elas ficam sob a influência da luxúria. Esta criação material é criada pelo Senhor para dar uma facilidade às almas condicionadas de satisfazerem suas propensões de luxúria, e quando se frustram completamente com prolongadas atividades luxuriosas, as entidades vivas começam a indagar sobre sua verdadeira posição.

Esta indagação é o começo dos *Vedānta-sūtras*, onde se diz: *athāto brahma-jijñāsā:* "deve-se questionar sobre o Supremo". E o Supremo é definido no *Srīmad-Bhāgavatam* como *janmādyasya yato'nvayād itaratas ca*, ou seja, "o Brahman Supremo é a origem de tudo". Portanto, a origem da luxúria também está no Supremo. Se, por conseguinte, a luxúria se transforma em amor pelo Supremo, ou em consciência de Kṛṣṇa — ou, em outras palavras, desejar tudo para Kṛṣṇa — então tanto a luxúria como a ira podem ser espiritualizadas. Hanumān, o grande servo do Senhor Rāma, empregava sua ira sobre seus inimigos para a satisfação do Senhor. Portanto, a luxúria e a ira, quando são empregadas em consciência de Kṛṣṇa, convertem-se em nossos amigos em vez de nossos inimigos.

TEXTO 38

धूमेनाव्रियते वह्निर्यथादर्शो मलेन च ।
यथोल्बेनावृतो गर्भस्तथा तेनेदमावृतम् ॥३८॥

dhūmenāvriyate vahnir
yathādarśo malena ca
yatholbenāvṛto garbhas
tathā tenedam āvṛtam

dhūmena—pela fumaça; *āvriyate*—coberto; *vahniḥ*—fogo; *yathā*—assim como; *ādarśaḥ*—espelho; *malena*—pela poeira; *ca*—também; *yathā*—assim como; *ulbena*—pelo ventre; *āvṛtaḥ*—é coberto; *garbhaḥ*—embrião; *tathā*—assim; *tena*—pela luxúria; *idam*—este; *āvṛtam*—é coberto.

TRADUÇÃO

Assim como o fogo está coberto pela fumaça, ou como um espelho está coberto pela poeira, ou como o embrião está coberto pelo ventre, similarmente a entidade viva está coberta por diferentes graus desta luxúria.

SIGNIFICADO

Existem três graus de cobertas da entidade viva, pelos quais sua consciência pura está obscurecida. Esta coberta não passa de luxúria sob manifestações diferentes como a fumaça no fogo, a poeira no espelho e o ventre em volta do embrião. Quando se compara a luxúria à fumaça, compreende-se que o fogo da centelha viva pode ser percebido um pouco. Em outras palavras, quando a entidade viva exibe ligeiramente sua consciência de Kṛṣṇa, ela pode ser comparada ao fogo coberto pela fumaça. Embora o fogo seja necessário onde existe fumaça, não há nenhuma manifestação aparente do fogo no estágio inicial. Este estágio é como o começo da consciência de Kṛṣṇa. A poeira no espelho se refere ao processo de limpeza do espelho da mente através de muitos métodos espirituais. O melhor processo é cantar os santos nomes do Senhor. O embrião encoberto pelo ventre é uma analogia que ilustra uma posição desamparada, pois a criança no ventre é tão desamparada que não pode nem mesmo se mover. Este estágio de condição de vida pode ser comparado àquele das árvores. As árvores também são entidades vivas, mas elas foram postas numa condição de vida tal devido a uma tão grande exibição de luxúria, que são quase desprovidas de toda consciência. O espelho coberto é comparado aos pássaros e às bestas e o fogo coberto pela fumaça é comparado ao ser humano. Na forma de um ser humano, a entidade viva pode reviver um pouco sua consciência de Kṛṣṇa, e, caso se desenvolva mais, o fogo da vida espiritual pode ser aceso na forma humana de vida. Através do manejo cuidadoso da fumaça no fogo, pode-se fazer o fogo arder. Por isso, a forma humana de vida é uma oportunidade para que a entidade viva escape do envolvimento da existência material. Na forma humana de vida, a pessoa pode conquistar o inimigo, a luxúria, através do cultivo da consciência de Kṛṣṇa sob uma guia capaz.

TEXTO 39

आवृतं ज्ञानमेतेन ज्ञानिनो नित्यवैरिणा ।
कामरूपेण कौन्तेय दुष्पूरेणानलेन च ॥३९॥

āvṛtaṁ jñānam etena
jñānino nitya-vairiṇā
kāma-rūpeṇa kaunteya
duṣpūreṇānalena ca

āvṛtam—coberta; *jñānam*—consciência pura; *etena*—por este; *jñāninaḥ*—do conhecedor; *nitya-vairiṇā*—eterno inimigo; *kāma-rūpeṇa*—na forma de

luxúria; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *duṣpūreṇa*—que nunca se satisfará; *analena*—pelo fogo; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Assim, a consciência pura do ser vivo está coberta por seu eterno inimigo na forma de luxúria, a qual nunca se satisfaz e arde como o fogo.

SIGNIFICADO

Está dito no *Manu-smṛti* que não se pode satisfazer a luxúria com nenhuma quantidade de prazer dos sentidos, da mesma forma que o fogo nunca se extingue através de um suprimento constante de combustível. No mundo material, o sexo é o centro de todas as atividades, e desse modo este mundo material é chamado *maithunya-āgāra*, ou seja, as algemas da vida sexual. Nas penitenciárias comuns os criminosos são mantidos atrás das grades; similarmente, os criminosos que são desobedientes às leis do Senhor são algemados pela vida sexual. O avanço da civilização material baseado na gratificação dos sentidos significa aumentar a duração da existência material de uma entidade viva. Portanto, esta luxúria é o símbolo da ignorância pela qual a entidade viva se mantém dentro do mundo material. Enquanto uma pessoa goza de gratificação dos sentidos, pode ser que haja uma certa sensação de felicidade, mas na realidade esta assim chamada sensação de felicidade é o inimigo último do desfrutador dos sentidos.

TEXTO 40

इन्द्रियाणि मनो बुद्धिरस्याधिष्ठानमुच्यते ।
एतैर्विमोहयत्येष ज्ञानमावृत्य देहिनम् ॥ ४० ॥

indriyāṇi mano buddhir
asyādhiṣṭhānam ucyate
etair vimohayaty eṣa
jñānam āvṛtya dehinam

indriyāṇi—os sentidos; *manaḥ*—a mente; *buddhiḥ*—a inteligência; *asya*—da luxúria; *adhiṣṭhānam*—lugar onde se situa; *ucyate*—chamado; *etaiḥ*—por todos estes; *vimohayati*—confunde; *eṣaḥ*—deste; *jñānam*—conhecimento; *āvṛtya*—cobrindo; *dehinam*—o corporificado.

TRADUÇÃO

Os sentidos, a mente e a inteligência são os lugares onde está situada esta luxúria, a qual vela o conhecimento verdadeiro da entidade viva e a confunde.

SIGNIFICADO

O inimigo se apossou de diferentes posições estratégicas no corpo da alma condicionada, e por isso o Senhor Kṛṣṇa está dando as pistas desses lugares, para

que a pessoa que queira conquistar o inimigo possa saber onde este pode ser encontrado. A mente é o centro de todas as atividades dos sentidos e, desse modo, a mente é o reservatório de todas as idéias de gratificação dos sentidos; e, como resultado, a mente e os sentidos convertem-se em repositórios da luxúria. Em seguida, o departamento da inteligência torna-se a capital destas propensões luxuriosas. A inteligência é o vizinho imediato da alma espiritual. A inteligência luxuriosa influencia a alma espiritual a adquirir o falso ego e a se identificar com a matéria, e desta forma com a mente e os sentidos. A alma espiritual se vicia em gozar os sentidos materiais e confunde isto com a felicidade verdadeira. Esta falsa identificação da alma espiritual se explica muito bem no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.84.13):

yasyātma-buddhiḥ kuṇāpe tri-dhātuke
sva-dhīḥ kalatrādiṣu bhauma idyadhīḥ
yat-tīrtha-buddhiḥ salite na karhicij
janeṣv abhijñeṣu sa eva gokharaḥ

"Um ser humano que identifica este corpo feito de três elementos com o seu eu, que considera que os subprodutos do corpo são seus parentes, que considera a terra de nascimento digna de adoração, e que vai ao lugar de peregrinação simplesmente para se banhar em vez de associar-se ali com homens de conhecimento transcendental, deve ser considerado como um asno ou uma vaca."

TEXTO 41

तस्मात्त्वमिन्द्रियाण्यादौ नियम्य भरतर्षभ ।
पाप्मानं प्रजहि ह्येनं ज्ञानविज्ञाननाशनम् ॥४१॥

tasmāt tvam indriyāṇy ādau
niyamya bharatarṣabha
pāpmānaṁ prajahi hy enaṁ
jñāna-vijñāna-nāśanam

tasmāt—portanto; *tvam*—você; *indriyāṇi*—sentidos; *ādau*—no princípio; *niyamya*—regulando; *bharatarṣabha*—ó principal entre os descendentes de Bharata; *pāpmānam*—o grande símbolo do pecado; *prajahi*—refreie; *hi*—certamente; *enam*—este; *jñāna*—conhecimento; *vijñāna*—conhecimento científico da alma pura; *nāśanam*—destruidor.

TRADUÇÃO

Portanto, ó Arjuna, melhor dos Bhāratas, desde o princípio mesmo refreie este grande símbolo de pecado (luxúria) regulando os sentidos, e mate este destruidor do conhecimento e da auto-realização.

SIGNIFICADO

O Senhor aconselhou Arjuna a regular os sentidos desde o princípio mesmo para que ele pudesse controlar o inimigo mais pecaminoso, a luxúria, que destrói o impulso para a auto-realização, e especificamente o conhecimento do eu. *Jñānam* se refere ao conhecimento do eu como distinto do não-eu, ou, em outras palavras, o conhecimento de que a alma espiritual não é o corpo. *Vijñānam* se refere ao conhecimento específico da alma espiritual e ao conhecimento da posição constitucional da pessoa e de sua relação com a Alma Suprema. Desse modo está explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.9.31):

jñānaṁ parama-guhyaṁ me
yad-vijñāna-samanvitam
sarahasyaṁ tad-aṅgaṁ ca
gṛhāna gaditaṁ mayā

"O conhecimento do eu e do Eu Supremo é muito confidencial e misterioso, estando velado por *māyā*, mas tal conhecimento e realização específica podem ser compreendidos se explicados pelo próprio Senhor." O *Bhagavad-gītā* nos dá este conhecimento, especificamente o conhecimento do eu. As entidades vivas são partes e parcelas do Senhor, e portanto elas se destinam simplesmente a servir ao Senhor. Esta consciência chama-se consciência de Kṛṣṇa. Assim, desde o princípio mesmo da vida a pessoa deve aprender esta consciência de Kṛṣṇa, e desse modo ela pode se tornar completamente consciente de Kṛṣṇa e agir adequadamente.

A luxúria é apenas o reflexo pervertido do amor a Deus, o qual é natural para toda entidade viva. Mas se a pessoa se educa em consciência de Kṛṣṇa desde o princípio, este amor natural a Deus não pode se deteriorar em luxúria. Quando o amor a Deus se deteriora em luxúria, é muito difícil retornar à condição normal. Não obstante, a consciência de Kṛṣṇa é tão poderosa que mesmo um iniciante tardio pode se converter num amante de Deus seguindo os princípios regulativos do serviço devocional. Assim, de qualquer estágio da vida, ou a partir do momento que se compreende a sua urgência, a pessoa pode começar a regular os sentidos em consciência de Kṛṣṇa, serviço devocional ao Senhor, e transformar a luxúria em amor a Deus — o estágio perfeccional mais elevado da vida humana.

TEXTO 42

इन्द्रियाणि पराण्याहुरिन्द्रियेभ्यः परं मनः ।
मनसस्तु परा बुद्धिर्यो बुद्धेः परतस्तु सः ॥४२॥

indriyāṇi parāṇy āhur
indriyebhyaḥ paraṁ manaḥ

manasas tu parā buddhir
yo buddheḥ paratas tu saḥ

indriyāṇī—sentidos; *parāṇi*—superiores; *āhuḥ*—diz-se; *indriyebhyaḥ*—mais que os sentidos; *param*—superior; *manaḥ*—a mente; *manasaḥ*—mais que a mente; *tu*—também; *parā*—superior; *buddhiḥ*—inteligência; *yaḥ*—aquele que; *buddheḥ*—mais que a inteligência; *parataḥ*—superior; *tu*—mas; *saḥ*—ele.

TRADUÇÃO

Os sentidos funcionais são superiores à matéria inerte; a mente é superior aos sentidos; a inteligência é ainda mais elevada que a mente; e a alma é mesmo mais elevada que a inteligência.

SIGNIFICADO

Os sentidos são diferentes saídas para as atividades de luxúria. A luxúria está retida dentro do corpo, mas se lhe dá vazão através dos sentidos. Portanto, os sentidos são superiores ao corpo como um todo. Estas saídas não se usam quando há a consciência superior, ou consciência de Kṛṣṇa. Em consciência de Kṛṣṇa a alma faz conexão direta com a Suprema Personalidade de Deus; por isso, as funções corpóreas, como são descritas aqui, terminam, em última análise, na Alma Suprema. Ação corpórea significa as funções dos sentidos, e parar os sentidos significa parar com todas as ações corpóreas. Mas desde que a mente é ativa, então, muito embora o corpo possa estar silencioso ou em repouso, a mente vai estar agindo — como ela faz durante o sonho. Mas acima da mente há a determinação da inteligência e acima da inteligência está a própria alma. Se, portanto, a alma está diretamente ocupada com o Supremo, naturalmente todos os outros subordinados, a saber: a inteligência, a mente e os sentidos, estarão automaticamente ocupados. No *Kaṭha Upaniṣad* há uma passagem na qual se diz que os objetos de gratificação dos sentidos são superiores aos sentidos, e a mente é superior aos objetos dos sentidos. Se, portanto, a mente está diretamente ocupada no serviço do Senhor constantemente, então não há possibilidade dos sentidos se ocuparem de outras maneiras. Esta atitude mental já foi explicada. Se a mente se ocupa no serviço transcendental do Senhor, não há possibilidade dela se ocupar nas propensões inferiores. No *Kaṭha Upaniṣad* a alma é descrita como *mahān*, a grande. Por isso, a alma está acima de tudo — a saber: dos objetos dos sentidos, dos sentidos, da mente e da inteligência. Portanto, compreender diretamente a posição constitucional da alma é a solução de todo o problema.

Com inteligência, a pessoa tem que buscar a posição constitucional da alma e então ocupar a mente sempre em consciência de Kṛṣṇa. Isto resolve todo o problema. Um espiritualista neófito é geralmente aconselhado a se manter afastado dos objetos dos sentidos. A pessoa deve fortificar a mente através do uso da inteligência. Se pela inteligência a pessoa ocupa a mente em consciência de Kṛṣṇa, através da rendição completa à Suprema Personalidade de Deus, então,

automaticamente, a mente torna-se mais forte, e mesmo que os sentidos sejam muito fortes, como serpentes, não terão mais efeito do que serpentes com presas quebradas. Mas muito embora a alma seja o mestre da inteligência e da mente e dos sentidos também, ainda assim, a menos que se fortifique na associação com Kṛṣṇa em consciência de Kṛṣṇa, existe toda possibilidade de cair por causa da mente agitada.

TEXTO 43

एवं बुद्धेः परं बुद्ध्वा संस्तभ्यात्मानमात्मना ।
जहि शत्रुं महाबाहो कामरूपं दुरासदम् ॥४३॥

evaṁ buddheḥ paraṁ buddhvā
saṁstabhyātmānam ātmanā
jahi śatruṁ mahā-bāho
kāma-rūpaṁ durāsadam

evam—assim; *buddheḥ*—que a inteligência; *param*—superior; *buddhvā*—assim sabendo; *saṁstabhya*—estabilizando; *ātmānam*—a mente; *ātmanā*—através da inteligência deliberada; *jahi*—conquiste; *śatrum*—o inimigo; *mahā-bāho*—ó Arjuna de braços poderosos; *kāma-rūpam*—a forma de luxúria; *durāsadam*—formidável.

TRADUÇÃO

Assim, sabendo-se transcendental aos sentidos, à mente e à inteligência materiais, a pessoa deve controlar o eu inferior por meio do eu superior e assim — através da força espiritual — conquistar este inimigo insaciável chamado luxúria.

SIGNIFICADO

Este terceiro capítulo do *Bhagavad-gītā* dirige a pessoa conclusivamente à consciência de Kṛṣṇa no sentido de que ela se conheça a si mesma como o eterno servo da Suprema Personalidade de Deus, sem considerar o vazio impessoal como o fim último. Na existência material da vida, a pessoa se influencia certamente pelas propensões à luxúria e pelo desejo de dominar os recursos da natureza material. O desejo de domínio e a gratificação dos sentidos são os piores inimigos da alma condicionada; mas através da força da consciência de Kṛṣṇa a pessoa pode controlar os sentidos, a mente e a inteligência materiais. A pessoa não pode abandonar o trabalho e os deveres prescritos de uma vez; mas desenvolvendo gradualmente a consciência de Kṛṣṇa, a pessoa pode se situar numa posição transcendental sem se influenciar pelos sentidos materiais e a mente — através da inteligência dirigida para sua identidade pura. Esta é a totalidade deste capítulo. No estágio imaturo da existência material, nem as especulações filosóficas nem as tentativas artificiais de controlar os sentidos através da assim chamada prática de posturas ióguicas, poderão ajudar um homem rumo à vida

espiritual. Ele deve ser treinado na consciência de Kṛṣṇa através da inteligência superior.

Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Terceiro Capítulo do Śrīmad-Bhagavad-gītā *sobre o tema:* Karma-yoga, *ou o Cumprimento dos Deveres Prescritos em Consciência de Kṛṣṇa.*



O Conhecimento Transcendental

TEXTO 1

श्रीभगवानुवाच
इमं विवस्वते योगं प्रोक्तवानहमव्ययम् ।
विवस्वान्मनवे प्राह मनुरिक्ष्वाकवेऽब्रवीत् ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
imaṁ vivasvate yogaṁ
proktavān aham avyayam
vivasvān manave prāha
manur ikṣvākave 'bravīt

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *imam*—esta; *vivasvate*—ao deus do sol; *yogam*—a ciência do relacionamento da pessoa com o Supremo; *proktavān*—instruí; *aham*—Eu; *avyayam*—imperecível; *vivasvān*—Vivasvān (o nome do deus do sol); *manave*—ao pai da humanidade (chamado Vaivasvata); *prāha*—disse; *manuḥ*—o pai da humanidade; *ikṣvākave*—ao rei Ikṣvāku; *abravīt*—disse.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: Eu instruí esta ciência imperecível da yoga ao deus do sol, Vivasvān, e Vivasvān a instruiu a Manu, o pai da humanidade, e Manu, por sua vez, a instruiu a Ikṣvāku.

SIGNIFICADO

Aqui encontramos a história do *Bhagavad-gītā* traçada desde um tempo remoto quando ele foi entregue à ordem real, os reis de todos os planetas. Esta ciência destina-se especialmente à proteção dos habitantes, e por isso a ordem real deve compreendê-la para ser capaz de governar os cidadãos e protegê-los do cativeiro material à luxúria. A vida humana destina-se ao cultivo do conhecimento espiritual, em relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus, e os chefes executivos de todos os Estados e todos os planetas são obrigados a ensinar esta lição aos cidadãos através da educação, da cultura e da devoção. Em outras palavras, os chefes executivos de todos os Estados estão destinados a espalhar a ciência da consciência de Kṛṣṇa para que as pessoas possam se aproveitar desta grande ciência e seguir um caminho exitoso, utilizando-se da oportunidade da forma humana de vida.

Neste milênio, o deus do sol é conhecido como Vivasvān, o rei do sol, que é a origem de todos os planetas dentro do sistema solar. No *Brahma-saṁhitā* (5.52) se afirma:

yac-cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇāṁ
rājā samasta-sura-mūrttir aśeṣa-tejāḥ
yasyājñayā bhramati sambhṛta-kālacakro
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Que eu adore", disse o Senhor Brahmā, "a Suprema Personalidade de Deus, Govinda (Kṛṣṇa), que é a pessoa original e sob cuja ordem o sol, que é o rei de todos os planetas, assume imenso poder e calor. O sol representa o olho do Senhor e percorre sua órbita em obediência à ordem d'Ele."

O sol é o rei dos planetas, e o deus do sol (atualmente chamado Vivasvān) governa o planeta sol, que controla todos os outros planetas, suprindo calor e luz. Ele está rotando sob a ordem de Kṛṣṇa, e o Senhor Kṛṣṇa originalmente fez Vivasvān, Seu primeiro discípulo, compreender a ciência do *Bhagavad-gītā*. O *Gītā* não é, portanto, um tratado especulativo para o erudito mundano insignificante mas um livro-padrão de conhecimento que descende desde tempos imemoriais. No *Mahābhārata* (*Śānti-parva* 348.51-52), podemos delinear a história do *Gītā* como se segue:

tretā-yugādau ca tato vivasvān manave dadau
manuś ca loka-bhṛty-arthaṁ sutāyekṣvākave dadau
ikṣvākuṇā ca kathito vyāpya lokān avasthitāḥ

"No começo da Tretā-yuga (milênio) Vivasvān entregou esta ciência da relação com o Supremo a Manu. Manu, sendo o pai da humanidade, deu-a a seu filho Mahārāja Ikṣvāku, o rei deste planeta terra e antepassado da dinastia de Raghu, na qual o Senhor Rāmacandra apareceu. Portanto, o *Bhagavad-gītā* tem existido na sociedade humana desde o tempo de Mahārāja Ikṣvāku."

No momento atual, já passamos por cinco mil anos de Kali-yuga, a qual dura 432.000 anos. Antes desta houve a Dvāpara-yuga (864.000 anos), e antes desta houve a Tretā-yuga (1.296.000 anos). Assim, há uns 2.005.000 anos atrás, Manu falou o *Bhagavad-gītā* a seu discípulo e filho Mahārāja Ikṣvāku, o rei deste planeta Terra. Calcula-se que a era do presente Manu vá durar uns 305.300.000 anos, dos quais passaram 120.400.000. Aceitando que antes do nascimento de Manu o *Gītā* foi falado pelo Senhor a Seu discípulo, o deus do sol Vivasvān, numa estimativa aproximada o *Gītā* foi falado pelo menos há 120.400.000 anos atrás; e na sociedade humana ele existe há dois milhões de anos. Ele foi refalado pelo Senhor outra vez a Arjuna cerca de cinco mil anos atrás. Esta é a estimativa aproximada da história do *Gītā*, de acordo com o próprio *Gītā* e de acordo com a versão de seu orador, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ele foi falado ao deus do sol Vivasvān porque este é também um *kṣatriya* e é o pai de todos os *kṣatriyas* que são descendentes do deus do sol, ou os *surya-vaṁśa kṣatriyas*. Porque o *Bhagavad-gītā* é tão bom quanto os *Vedas*, tendo sido falado pela Suprema Personalidade de Deus, este conhecimento é *apauruṣeya*, sobre-humano. Uma vez que as instruções dos *Vedas* são aceitas como elas são, sem interpretação humana, o *Gītā* tem portanto que ser aceito sem interpretações mundanas. Os argumentadores mundanos podem especular sobre o *Gītā* com seus próprios meios, mas este não é o *Bhagavad-gītā* como ele é. Portanto, o *Bhagavad-gītā* tem que ser aceito como ele é, através da sucessão discipular, e aqui está descrito que o Senhor falou ao deus do sol, o deus do sol falou a seu filho Manu, e Manu falou a seu filho Ikṣvāku.

TEXTO 2

एवं परम्पराप्राप्तमिमं राजर्षयो विदुः ।
स कालेनेह महता योगो नष्टः परंतप ॥ २ ॥

evaṁ paramparā-prāptam
imaṁ rājarṣayo viduḥ
sa kāleneha mahatā
yogo naṣṭaḥ parantapa

evam—assim; *paramparā*—sucessão discipular; *prāptam*—recebida; *imam*—esta ciência; *rājarṣayaḥ*—os reis santos; *viduḥ*—compreenderam; *saḥ*—este conhecimento; *kālena*—com o passar do tempo; *iha*—neste mundo; *mahatā*—pela grande; *yogaḥ*—a ciência do relacionamento da pessoa com o Supremo; *naṣṭaḥ*—perdida; *parantapa*—ó Arjuna, subjugador dos inimigos.

TRADUÇÃO

Esta ciência suprema foi assim recebida através da corrente de sucessão discipular, e os reis santos compreenderam-na desta maneira. Mas com o

passar do tempo a sucessão se rompeu e por isso a ciência como ela é parcce estar perdida.

SIGNIFICADO

Está afirmado claramente que o *Gītā* estava destinado especialmente para os reis santos porque eles deviam executar o propósito do *Gītā* ao governar os cidadãos. Certamente, o *Bhagavad-gītā* nunca se destinou às pessoas demoníacas, as quais, para o benefício de ninguém, dissipariam seu valor e inventariam todos os tipos de interpretações de acordo com caprichos pessoais. Logo que o propósito original se dissipou devido aos motivos dos comentadores inescrupulosos. surgiu a necessidade de se restabelecer a sucessão discipular. Há cinco mil anos atrás o próprio Senhor descobriu que a sucessão discipular se rompera, e por isso Ele declarou que o propósito do *Gītā* parecia estar perdido. Do mesmo modo, também no momento atual existem tantas edições do *Gītā*, mas quase nenhuma delas está de acordo com a sucessão discipular autorizada. Existem inumeráveis interpretações apresentadas por diferentes acadêmicos mundanos, mas quase todos eles, embora façam um bom negócio com as palavras de Śrī Kṛṣṇa, não aceitam a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Este espírito é demoníaco, pois os demônios não acreditam em Deus e simplesmente gozam a propriedade do Supremo. Uma vez que há uma grande necessidade de uma edição do *Gītā*, como ele é recebido pelo sistema *paramparā* (sucessão discipular), aqui faz-se uma tentativa de satisfazer esta grande necessidade. O *Bhagavad-gītā* — aceito como ele é — é uma grande dádiva para a humanidade; mas se é aceito como um tratado de especulações filosóficas, é simplesmente um desperdício de tempo.

TEXTO 3

स एवायं मया तेऽद्य योगः प्रोक्तः पुरातनः ।
भक्तोऽसि मे सखा चेति रहस्यं ह्येतदुत्तमम् ॥३॥

sa evāyaṁ mayā te'dya
yogaḥ proktaḥ purātanaḥ
bhakto'si me sakhā ceti
rahasyaṁ hy etad uttamam

saḥ—a mesma antiga; *eva*—certamente; *ayam*—esta; *mayā*—por Mim; *te*—a você; *adya*—hoje; *yogaḥ*—a ciência da *yoga*; *proktaḥ*—falada; *purātanaḥ*—muito velha; *bhaktaḥ*—devoto; *asi*—você é; *me*—Meu; *sakhā*—amigo; *ca*—também; *iti*—portanto; *rahasyam*—mistério; *hi*—certamente; *etat*—este; *uttamam*—transcendental.

TRADUÇÃO

Esta antiqüíssima ciência da relação com o Supremo é falada hoje por Mim a você porque você é Meu devoto bem como Meu amigo; portanto, você pode compreender o mistério transcendental desta ciência.

SIGNIFICADO

Há duas classes de homens, a saber: o devoto e o demônio. O Senhor selecionou Arjuna como o recipiente desta grande ciência pelo fato de Arjuna ter se convertido num devoto do Senhor, mas o demônio não pode compreender esta grande ciência misteriosa. Há muitas edições deste grande livro de conhecimento: algumas delas têm comentários dos devotos e outras têm comentários dos demônios. O comentário dos devotos é real, enquanto que o dos demônios é inútil. Arjuna aceita Śrī Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, e qualquer comentário sobre o *Gītā* que siga os passos de Arjuna é serviço devocional verdadeiro à causa desta grande ciência. Porém, os demoníacos inventam algo sobre Kṛṣṇa e desencaminham o público e os leitores em geral do caminho das instruções de Kṛṣṇa. A pessoa deve tentar seguir a sucessão discipular de Arjuna e desse modo se beneficiar.

TEXTO 4

अर्जुन उवाच
अपरं भवतो जन्म परं जन्म विवस्वतः ।
कथमेतद्विजानीयां त्वमादौ प्रोक्तवानिति ॥४॥

arjuna uvāca
aparaṁ bhavato janma
paraṁ janma vivasvataḥ
katham etad vijānīyāṁ
tvam ādau proktavān iti

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *aparam*—menor; *bhavataḥ*—Seu: *janma*—nascimento; *param*—superior; *janma*—nascimento; *vivasvataḥ*—do deus do sol; *katham*—como; *etat*—este; *vijānīyām*—devo compreender: *tvam*—Você: *ādau*—no começo; *proktavān*—instruiu; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: O deus do sol Vivasvān é mais velho em nascimento do que Você. Como posso compreender que no princípio Você lhe tenha instruído esta grande ciência?

SIGNIFICADO

Sendo Arjuna um devoto aceito do Senhor, como podia ele não acreditar nas palavras de Kṛṣṇa? O fato é que Arjuna não está indagando para si mesmo, mas para aqueles que não acreditam na Suprema Personalidade de Deus ou para os demônios que não gostam da idéia que Kṛṣṇa deve ser aceito como a Suprema Personalidade de Deus; somente para eles, Arjuna indaga sobre este ponto, como se ele próprio não estivesse consciente da Personalidade de Deus, ou Kṛṣṇa. Como se evidenciará no décimo capítulo, Arjuna sabia perfeitamente bem que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, o manancial de tudo e a última palavra em Transcendência. É claro que Kṛṣṇa também apareceu como o filho de Devakī nesta terra. É muito difícil um homem ordinário compreender como Kṛṣṇa permaneceu a mesma Suprema Personalidade de Deus, a pessoa eterna e original. Portanto, para esclarecer este ponto, Arjuna colocou esta pergunta ante Kṛṣṇa para que Ele Mesmo pudesse falar com autoridade. O mundo inteiro aceita que Kṛṣṇa é a autoridade suprema, não só atualmente, mas desde tempos imemoriais, e apenas os demônios rejeitam-No. De qualquer maneira, uma vez que Kṛṣṇa é a autoridade aceita por todos, Arjuna colocou esta pergunta a Ele para que Kṛṣṇa Se descrevesse sem ser retratado pelos demônios, os quais sempre tentam distorcê-Lo de um modo compreensível para os demônios e seus seguidores. É necessário que todos, para seu próprio interesse, conheçam a ciência de Kṛṣṇa. Por isso, quando o próprio Kṛṣṇa fala sobre Si, isto é auspicioso para todos os mundos. Para os demônios, essas explicações do próprio Kṛṣṇa podem parecer estranhas, porque os demônios sempre estudam Kṛṣṇa a partir de seu próprio ponto de vista, mas aqueles que são devotos recebem calorosamente as declarações de Kṛṣṇa quando são faladas por Kṛṣṇa em pessoa. Os devotos adorarão sempre tais declarações autorizadas de Kṛṣṇa, pois eles estão sempre ansiosos por conhecer mais e mais sobre Ele. Os ateus, que consideram Kṛṣṇa um homem ordinário, podem desta maneira tomar conhecimento de que Kṛṣṇa é sobre-humano, que Ele é *sac-cid-ānanda-vigraha* — a forma eterna de bem-aventurança e conhecimento — que Ele é transcendental, e que Ele está acima do domínio dos modos da natureza material e acima da influência de tempo e espaço. Um devoto de Kṛṣṇa, como Arjuna, está indubitavelmente acima de qualquer equívoco sobre a posição transcendental de Kṛṣṇa. Esta pergunta de Arjuna ao Senhor é simplesmente uma tentativa do devoto de desafiar a atitude ateísta das pessoas que consideram que Kṛṣṇa é um ser humano ordinário sujeito aos modos da natureza material.

TEXTO 5

श्रीभगवानुवाच
बहूनि मे व्यतीतानि जन्मानि तव चार्जुन ।
तान्यहं वेद सर्वाणि न त्वं वेत्थ परंतप ॥५॥

śrī-bhagavān uvāca
bahūni me vyatītāni
janmāni tava cārjuna
tāny ahaṁ veda sarvāṇi
na tvaṁ vettha parantapa

śrī-bhagavān uvāca—a Personalidade de Deus disse; *bahūni*—muitos; *me*—de Mim; *vyatītāni*—passaram; *janmāni*—nascimentos; *tava*—do seu; *ca*—e também; *arjuna*—ó Arjuna; *tāni*—todos esses; *aham*—Eu; *veda*—conheço; *sarvāṇi*—todos; *na*—não; *tvam*—você mesmo; *vettha*—conhece; *parantapa*—ó subjugador do inimigo.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: Tanto você quanto Eu temos passado por muitos e muitos nascimentos. Eu posso Me lembrar de todos eles, mas você não, ó subjugador do inimigo!

SIGNIFICADO

No *Brahma-saṁhitā* (5.33) temos informação de muitas e muitas encarnações do Senhor. Ali se afirma:

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam
ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca
vedeṣu durllabham adurllabham ātma-bhaktau
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Eu adoro a Suprema Personalidade de Deus, Govinda (Kṛṣṇa), que é a pessoa original — absoluto, infalível, sem princípio, embora Se expanda em formas ilimitadas, ainda assim o mesmo original, o mais velho, e a pessoa que sempre aparece como um jovem viçoso. Estas formas eternas, bem-aventuradas e plenas de conhecimento do Senhor, são compreendidas dificilmente pelos melhores eruditos védicos, mas elas sempre Se manifestam para os devotos puros e fiéis."

Também se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.39):

rāmādi mūrttiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan
nānāvatāram akarod bhuvaneṣu kintu
kṛṣṇaḥ svayaṁ samabhavat paramaḥ pumān yo
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Eu adoro a Suprema Personalidade de Deus, Govinda (Kṛṣṇa), que está sempre situado em diversas encarnações tais como Rāma, Nṛsiṁha e muitas subencarnações também, mas que é a Personalidade de Deus original, conhecido como Kṛṣṇa, e que também encarna pessoalmente."

Nos *Vedas* também está dito que o Senhor, embora seja único, sem igual, não obstante Se manifesta em formas inumeráveis. Ele é como a pedra *vaidurya*, que muda de cor embora se mantenha ainda a mesma. Todas estas multiformas são compreendidas pelos devotos puros e fiéis, mas não através de um simples estudo dos *Vedas: vedeṣu durllabham adurllabham ātma-bhaktau.* Devotos como Arjuna são companheiros constantes do Senhor, e sempre que o Senhor encarna, os devotos associados também encarnam para servir ao Senhor em diferentes funções. Arjuna é um destes devotos, e neste verso compreende-se que alguns milhões de anos atrás, quando o Senhor Kṛṣṇa falou o *Bhagavad-gītā* ao deus do sol Vivasvān, Arjuna também estava presente, mas numa função diferente. Mas a diferença entre o Senhor e Arjuna é que o Senhor recordava a ocorrência, enquanto Arjuna não podia se lembrar. Esta é a diferença entre a entidade viva parte e parcela e o Senhor Supremo. Embora Arjuna seja tratado aqui como o herói poderoso que podia subjugar os inimigos, ele é incapaz de recordar o que aconteceu em seus diversos nascimentos passados. Portanto, uma entidade viva, por grande que seja na estimativa material, não pode nunca se equiparar ao Senhor Supremo. Qualquer um que seja companheiro constante do Senhor é certamente uma pessoa liberada, mas não pode ser igual ao Senhor. O Senhor é descrito no *Brahma-saṁhitā* como infalível (*acyuta*), o que significa que Ele nunca Se esquece de Si Mesmo, mesmo que Ele esteja em contato material. Portanto, o Senhor e a entidade viva nunca podem ser iguais em todos os aspectos, mesmo se a entidade viva for tão liberada quanto Arjuna. Embora Arjuna seja um devoto do Senhor, às vezes ele se esquece da natureza do Senhor, mas pela graça divina um devoto pode de imediato compreender a condição infalível do Senhor, enquanto um não devoto ou um demônio não pode compreender esta natureza transcendental. Conseqüentemente, estas descrições no *Gītā* não podem ser entendidas por cérebros demoníacos. Kṛṣṇa Se lembrava de atos que executara milhões de anos antes, mas Arjuna não podia, apesar do fato de que tanto Kṛṣṇa como Arjuna sejam eternos em natureza. Aqui também podemos notar que uma entidade viva se esquece de tudo devido à sua mudança de corpo, mas o Senhor Se lembra porque Ele não muda o Seu corpo *sac-cid-ānanda*. Ele é *advaita*, o que significa que não há distinção entre Seu corpo e Ele. Tudo que se relaciona a Ele é espírito — enquanto a alma condicionada é diferente de seu corpo material. E, porque o corpo e o Eu do Senhor são idênticos, sua posição é sempre diferente da entidade viva ordinária, mesmo quando Ele descende à plataforma material. Os demônios não podem se ajustar a esta natureza transcendental do Senhor, como o Senhor explica no verso seguinte.

TEXTO 6

अजोऽपि सन्नव्ययात्मा भूतानामीश्वरोऽपि सन् ।
प्रकृतिं स्वामधिष्ठाय संभवाम्यात्ममायया ॥६॥

ajo'pi sann avyayātmā
bhūtānām īśvaro'pi san
prakṛtiṁ svām adhiṣṭhāya
sambhavāmy ātma-māyayā

ajaḥ—sem nascimento; *api*—embora; *san*—sendo assim; *avyaya*—sem deterioração; *ātmā*—corpo; *bhūtānām*—de todos aqueles que nascem; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo; *api*—embora; *san*—sendo assim; *prakṛtim*—forma transcendental; *svām*—de Mim Mesmo; *adhiṣṭhāya*—estando assim situado; *sambhavāmi*—Eu encarno; *ātmā-māyayā*—por Minha energia interna.

TRADUÇÃO

Embora Eu não tenha nascimento e Meu corpo transcendental nunca se deteriore, e embora Eu seja o Senhor de todos os seres vivos, ainda assim Eu apareço em todo milênio em Minha forma transcendental original.

SIGNIFICADO

O Senhor falou sobre a peculiaridade de Seu nascimento: embora Ele possa aparecer como uma pessoa ordinária, Ele Se lembra de tudo de Seus muitos e muitos "nascimentos" passados, enquanto que um homem comum não pode nem mesmo se lembrar do que esteve fazendo umas poucas horas antes. Se perguntamos a uma pessoa o que ela fazia exatamente à mesma hora no dia anterior, seria muito difícil para um homem comum responder imediatamente. Seguramente ele teria que dragar sua memória para revocar o que estava fazendo exatamente na mesma hora, um dia antes. E, mesmo assim, os homens freqüentemente ousam afirmar que são Deus, ou Kṛṣṇa. A pessoa não deve se deixar enganar por tais afirmações sem sentido. Então novamente, o Senhor explica Sua *prakṛti*, ou Sua forma. *Prakṛti* assim como *svarūpa*, significa natureza ou a própria forma de uma pessoa. O Senhor diz que Ele aparece em Seu próprio corpo. Ele não muda de corpo, como a entidade viva comum que muda de um corpo para outro. A alma condicionada pode ter um tipo de corpo no nascimento atual, mas adquire um corpo diferente no próximo nascimento. No mundo material, a entidade viva não tem nenhum corpo fixo, mas sim transmigra de um corpo para outro. O Senhor, no entanto, não faz assim. Sempre que Ele aparece, Ele o faz no mesmo corpo original, através de Sua potência interna. Em outras palavras, Kṛṣṇa aparece neste mundo material em Sua forma eterna original, com duas mãos, segurando uma flauta. Ele aparece exatamente em Seu corpo eterno, não contaminado por este mundo material. Embora Ele apareça no mesmo corpo transcendental e seja o Senhor do universo, ainda assim parece que Ele nasce como uma entidade viva ordinária. A despeito do Senhor Kṛṣṇa crescer de bebê à infância e da infância à juventude, espantosamente Ele nunca

passa da juventude. Ao tempo da Batalha de Kurukṣetra, Ele tinha muitos netos em casa; ou, em outras palavras, Ele estava suficientemente idoso segundo os cálculos materiais. Contudo, Ele aparentava um jovem de vinte, vinte e cinco anos de idade. Nunca vemos um quadro de Kṛṣṇa na velhice porque Ele nunca envelhece como nós, embora Ele seja a pessoa mais velha em toda a criação — no passado, no presente e no futuro. Seu corpo e Sua inteligência jamais se deterioram ou mudam. Portanto, está claro que apesar d'Ele estar no mundo material, Ele é o mesmo não-nascido, a mesma forma eterna de bem-aventurança e de conhecimento, imutável em Seu corpo transcendental e em Sua inteligência. De fato, Seu aparecimento e desaparecimento são como o nascer do sol, que se move diante de nós, e depois desaparece de nossa visão. Quando o sol está fora de vista, pensamos que o sol se pôs, e quando o sol está diante de nossos olhos, pensamos que o sol está no horizonte. Na realidade, o sol está sempre em sua posição fixa, mas, devido a nossos sentidos defeituosos e insuficientes, calculamos o aparecimento e o desaparecimento do sol no céu. E, porque Seu aparecimento e desaparecimento são completamente diferentes dos de qualquer entidade viva comum, ordinária, é evidente que Ele é conhecimento eterno e bem-aventurado através de Sua potência interna — e que Ele nunca é contaminado pela natureza material. Os *Vedas* também confirmam que a Suprema Personalidade de Deus é não-nascido, ainda que Ele pareça nascer em multimanifestações. As literaturas védicas suplementares também confirmam que, muito embora o Senhor pareça estar nascendo, ainda assim Ele não tem mudança de corpo. No *Bhāga atam*, Ele aparece diante de Sua mãe como Nārāyaṇa, com quatro mãos e com os adornos dos seis tipos de opulências plenas. O Seu aparecimento em Sua forma eterna original é a Sua misericórdia sem causa, de acordo com o dicionário *Viś akośa*. O Senhor é consciente de todos os Seus aparecimentos e desaparecimentos anteriores, mas uma entidade viva comum se esquece de tudo sobre seu corpo anterior assim que toma um outro corpo. Ele é o Senhor de todas as entidades vivas porque executa atividades maravilhosas e sobre-humanas enquanto está nesta terra. Por isso, o Senhor é sempre a mesma Verdade Absoluta e não há diferenciações entre Sua forma e Seu Eu, ou entre Sua qualidade e Seu corpo. Pode surgir agora a pergunta de por que o Senhor aparece e desaparece neste mundo. Isto se explica no verso seguinte.

TEXTO 7

यदा यदा हि धर्मस्य ग्लानिर्भवति भारत ।
अभ्युत्थानमधर्मस्य तदात्मानं सृजाम्यहम् ॥ ७ ॥

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmyaham

yadā—sempre que; *yadā*—onde quer que; *hi*—certamente; *dharmasya*—de religião; *glāniḥ*—discrepâncias; *bhavati*—manifesta, chega a ser; *bhārata*—ó descendente de Bharata; *abhuyutthānam*—predomínio; *adharmasya*—de irreligião; *tadā*—neste momento; *ātmānam*—o Eu; *sṛjāmi*—manifesto; *aham*—Eu.

TRADUÇÃO

Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma ascensão predominante de irreligião — aí então Eu próprio descendo.

SIGNIFICADO

A palavra *sṛjāmi* é significativa aqui. *Sṛjāmi* não pode ser usado no sentido de criação, porque, segundo o verso anterior, não há criação da forma ou corpo do Senhor, já que todas as formas existem eternamente. Por isso, *sṛjāmi* significa que o Senhor Se manifesta como Ele é. Embora o Senhor apareça no horário, ou seja, ao fim da Dvāpara-yuga do vigésimo oitavo milênio do oitavo Manu, num dia de Brahmā, ainda assim Ele não tem obrigação de aderir a estas regras e regulações, pois Ele é completamente livre para agir de muitas formas, segundo Sua vontade. Assim, Ele aparece por Sua própria vontade sempre que há um predomínio de irreligiosidade e um desaparecimento da verdadeira religião. Os princípios da religião são estabelecidos nos *Vedas*, e qualquer discrepância na execução apropriada das regras dos *Vedas*, torna uma pessoa irreligiosa. No *Bhāgavatam* se afirma que tais princípios são as leis do Senhor. Só o Senhor pode manufaturar um sistema de religião. Também se aceita que os *Vedas* foram originalmente falados pelo próprio Senhor a Brahmā, de dentro do coração deste. Por isso, os princípios de *dharma*, ou religião, são as ordens diretas da Suprema Personalidade de Deus (*dharmaṁ tu sākṣāt-bhagavat-praṇītam*). Estes princípios são claramente indicados por todo o *Bhagavad-gītā*. O propósito dos *Vedas* é estabelecer estes princípios sob a ordem do Senhor Supremo, e o Senhor ordena diretamente, no final do *Gītā*, que o princípio mais elevado de religião é render-se tão somente a Ele, e nada mais. Os princípios védicos impelem a pessoa para a rendição completa a Ele; e, sempre que os demoníacos perturbam tais princípios o Senhor aparece. Do *Bhāgavatam*, compreendemos que o Senhor Buddha é a encarnação de Kṛṣṇa que apareceu quando o materialismo estava desenfreado e os materialistas estavam se valendo do pretexto da autoridade dos *Vedas*. Embora haja certas regras e regulações restritivas em relação ao sacrifício de animais para propósitos particulares nos *Vedas*, as pessoas de tendência demoníaca, ainda assim, faziam sacrifício de animais sem referência aos princípios védicos. O Senhor Buddha apareceu para acabar com este contra-senso e estabelecer os princípios védicos da não-violência. Portanto, todos e cada um dos *avatāras*, ou encarnações do Senhor, têm uma missão particular, e todos eles estão descritos nas escrituras reveladas. Ninguém deve ser aceito como um *avatāra* a menos que seja referido pelas escrituras. Não é ver-

dade que o Senhor aparece apenas em solo indiano. Ele pode advir em todo e qualquer lugar, e sempre que Ele desejar aparecer. Em todas e cada uma das encarnações, Ele fala de religião tanto quanto possa ser compreendido por pessoas particulares sob suas circunstâncias particulares. Mas a missão é a mesma — conduzir as pessoas para a consciência de Deus e à obediência aos princípios da religião. Às vezes, Ele descende pessoalmente, e às vezes Ele envia Seu representante autêntico na forma de Seu filho, ou servo, ou Ele Mesmo em alguma forma disfarçada.

Os princípios do *Bhagavad-gītā* foram falados a Arjuna e, além disso, a outras pessoas muito elevadas, pois Arjuna era muito avançado em comparação com as pessoas ordinárias em outras partes do mundo. Dois-mais-dois-são-quatro é um princípio matemático que é verdadeiro tanto na aula de aritmética para principiantes como também na aula avançada. Contudo, existem matemáticas superiores e matemáticas elementares. Por conseguinte, em todas as encarnações do Senhor os mesmos princípios são ensinados, mas eles parecem ser superiores e inferiores em diferentes circunstâncias. Os princípios mais elevados da religião começam com a aceitação das quatro ordens e os quatro status da vida social, como se explicará mais tarde. Todo o propósito da missão das encarnações é despertar a consciência de Kṛṣṇa por toda parte. Tal consciência é manifesta e não manifesta apenas sob circunstâncias diferentes.

TEXTO 8

परित्राणाय साधूनां विनाशाय च दुष्कृताम् ।
धर्मसंस्थापनार्थाय संभवामि युगे युगे ॥८॥

paritrāṇāya sādhūnāṁ
vināśāya ca duṣkṛtām
dharma-saṁsthāpanārthāya
sambhavāmi yuge yuge

paritrāṇāya—para a salvação; *sādhūnām*—dos devotos; *vināśāya*—para a aniquilação; *ca*—também; *duṣkṛtām*—dos canalhas; *dharma*—princípios da religião; *saṁsthāpana-arthāya*—para restabelecer; *sambhavāmi*—Eu apareço; *yuge*—milênio; *yuge*—após milênio.

TRADUÇÃO

Para salvar os piedosos e aniquilar os canalhas bem como para restabelecer os princípios da religião, Eu próprio advenho milênio após milênio.

SIGNIFICADO

De acordo com o *Bhagavad-gītā*, um *sādhu* (homem santo) é um homem em consciência de Kṛṣṇa. Uma pessoa pode parecer irreligiosa, mas se tem as

qualificações da consciência de Kṛṣṇa inteira e completamente, deve ser considerada um *sādhu.* E *duṣkṛtam* se aplica à pessoa que não se interessa pela consciência de Kṛṣṇa. Estes canalhas, ou *duṣkṛtis*, são descritos como tolos e os mais baixos da humanidade, muito embora possam ser decorados com a educação mundana; enquanto que outra pessoa, que esteja cem por cento ocupada em consciência de Kṛṣṇa, é aceita como *sādhu*, mesmo que esta pessoa não seja nem erudita nem muito culta. Quanto aos ateístas, não é necessário que o Senhor Supremo apareça como Ele é para destruí-los, como Ele fez com os demônios Rāvaṇa e Kaṁsa. O Senhor tem muitos agentes que são bastante competentes para vencer os demônios. Porém, o Senhor descende especialmente para apaziguar Seus devotos fiéis, que são sempre atormentados pelos demoníacos. O demônio atormenta o devoto, mesmo que este aconteça de ser parente daquele. Embora Prahlāda Mahārāja fosse o filho de Hiraṇyakaśipu, não obstante ele foi perseguido por seu pai; embora Devakī, a mãe de Kṛṣṇa, fosse irmã de Kaṁsa, ela e seu marido Vasudeva foram perseguidos só porque Kṛṣṇa ia nascer deles. Assim, o Senhor Kṛṣṇa apareceu primeiramente para salvar Devakī, mais do que para matar Kaṁsa, mas as duas coisas foram executadas simultaneamente. Por isso, está dito que o Senhor aparece em diferentes encarnações para salvar o devoto e vencer os demônios canalhas.

No *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya*, 20.263-264) de Kṛṣṇadāsa Kavirāja, os seguintes versos resumem estes princípios de encarnação:

sṛṣṭi-hetu yei mūrti prapañce avatare
sei īśvara-mūrti 'avatāra' nāma dhare

māyātīta paravyome sabāra avasthāna
viśve avatāri' dhare 'avatāra' nāma

"O *avatāra*, ou encarnação de Deus, descende do reino de Deus para manifestar-se no mundo material. E a forma particular da Personalidade de Deus que assim descende chama-se uma encarnação, ou *avatāra.* Estas encarnações estão situadas no mundo espiritual, o reino de Deus. Quando elas descendem à criação material, elas assumem o nome de *avatāra.*"

Há diversos tipos de *avatāras*, tais como *puruṣāvatāras*, *guṇāvatāras*, *līlāvatāras*, *śaktyāveśa-avatāras*, *manvantara-avatāras* e *yugāvatāras* — todos aparecendo no horário por todo o universo. Mas o Senhor Kṛṣṇa é o Senhor Primordial, o manancial de todos os *avatāras.* O Senhor Śrī Kṛṣṇa descende para o propósito específico de mitigar as ansiedades dos devotos puros, que estão muito ansiosos por vê-Lo em Seus passatempos originais de Vṛndāvana. Portanto, o propósito primário do Kṛṣṇa *avatāra* é satisfazer a Seus devotos puros.

O Senhor diz que Ele encarna em cada milênio. Isto indica que Ele também encarna na era de Kali. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, a encarnação na era de Kali é o Senhor Caitanya Mahāprabhu, que espalhou a adoração de Kṛṣṇa através do movimento *saṅkīrtana* (canto congregacional dos santos

nomes), e espalhou a consciência de Kṛṣṇa por toda a Índia. Ele predisse que esta cultura do *saṅkīrtana* se difundiria por todo o mundo, de cidade a cidade e de vila a vila. O Senhor Caitanya como encarnação de Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, é descrito secreta mas não diretamente nas partes confidenciais das escrituras reveladas, tais como os *Upaniṣads*, o *Mahābhārata*, o *Bhāgavatam* etc. Os devotos do Senhor Kṛṣṇa se atraem muito pelo movimento *saṅkīrtana* do Senhor Caitanya. Este *avatāra* do Senhor não mata os canalhas, mas os salva, pela misericórdia sem causa do Senhor.

TEXTO 9

जन्म कर्म च मे दिव्यमेवं यो वेत्ति तत्त्वतः ।
त्यक्त्वा देहं पुनर्जन्म नैति मामेति सोऽर्जुन ॥९॥

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so'rjuna

janma—nascimento; *karma*—trabalho; *ca*—também; *me*—Meu; *divyam*—transcendental; *evam*—como isto; *yaḥ*—qualquer pessoa que; *vetti*—conhece; *tattvataḥ*—em realidade; *tyaktvā*—deixando de lado; *deham*—este corpo; *punaḥ*—outra vez; *janma*—nascimento; *na*—nunca; *eti*—alcança; *mām*—a Mim; *eti*—alcança; *saḥ*—ele; *arjuna*—ó Arjuna.

TRADUÇÃO

Ó Arjuna, aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo, não nasce outra vez neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna.

SIGNIFICADO

No sexto verso já se explicou a descida do Senhor de Sua morada transcendental. Uma pessoa que pode compreender a verdade do aparecimento da Personalidade de Deus já está liberada do cativeiro material, e por isso retorna ao reino de Deus imediatamente depois de abandonar este presente corpo material. Esta liberação da entidade viva do cativeiro material não é fácil em absoluto. Os impersonalistas e os *yogīs* alcançam a liberação somente depois de muita perturbação e de muitos e muitos nascimentos. Mesmo assim, a liberação que eles alcançam — fundindo-se no *brahmajyoti* impessoal do Senhor — é apenas parcial, e há o risco de voltar outra vez a este mundo material. Mas o devoto, simplesmente por compreender a natureza transcendental do corpo e das atividades do Senhor, alcança a morada do Senhor após o fim deste corpo e não corre o risco de voltar outra vez a este mundo material. No *Brahma-saṁhitā* se

afirma que o Senhor tem muitíssimas formas e encarnações: *advaitam acyutam anādim ananta-rūpam.* Embora existam muitas formas transcendentais do Senhor, elas são, não obstante, uma e a mesma Suprema Personalidade de Deus. A pessoa tem que compreender este fato com convicção, embora seja incompreensível para os eruditos mundanos e os filósofos empíricos. Como se afirma nos *Vedas:*

eko devo nitya-līlānurakto bhakta-vyāpī hṛdy antarātmā.

"A única Suprema Personalidade de Deus está eternamente ocupado em muitas e muitas formas transcendentais em relações com Seus devotos puros." Neste verso do *Gītā* o Senhor confirma pessoalmente esta versão védica. Aquele que aceita esta verdade em vista da autoridade dos *Vedas* e da Suprema Personalidade de Deus e que não perde tempo com especulações filosóficas, alcança o mais elevado estágio perfeccional de liberação. Simplesmente por aceitar esta verdade com fé, a pessoa pode, sem dúvida alguma, alcançar a liberação. A versão védica, *tat tvam asi,* se aplica realmente neste caso. Qualquer pessoa que compreenda que o Senhor Kṛṣṇa é o Supremo, ou que diz ao Senhor: "Você é o mesmo Brahman Supremo, a Personalidade de Deus", certamente se libera de forma instantânea, e, em conseqüência disso, sua entrada na associação transcendental do Senhor está garantida. Em outras palavras, tal devoto fiel do Senhor alcança a perfeição, e isto se confirma pela seguinte afirmação védica (*Śvet.* 3.8):

tam eva viditvā 'timṛtyumeti
nānyaḥ panthā vidyate 'yanāya

Uma pessoa pode alcançar o estágio perfeito de liberação do nascimento e da morte simplesmente por conhecer o Senhor, a Suprema Personalidade de Deus. Não há alternativa pois qualquer um que não compreenda que o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus está seguramente no modo da ignorância. Conseqüentemente, ninquém alcançará a salvação, simplesmente, por assim dizer, através de lamber a superfície externa da garrafa de mel, ou por interpretar o *Bhagavad-gītā* de acordo com erudições mundanas. Tais filósofos empíricos podem assumir papéis muito importantes no mundo material, mas eles não são necessariamente elegíveis para a liberação. Tais acadêmicos mundanos inchados de orgulho têm que esperar pela misericórdia sem causa do devoto do Senhor. Deve-se portanto cultivar a consciência de Kṛṣṇa com fé e conhecimento e desta forma alcançar a perfeição.

TEXTO 10

वीतरागभयक्रोधा मन्मया मामुपाश्रिताः ।
बहवो ज्ञानतपसा पूता मद्भावमागताः ॥१०॥

vīta-rāga-bhaya-krodhā
man-mayā mām upāśritāḥ
bahavo jñāna-tapasā
pūtā mad-bhāvam āgatāḥ

vīta—livres de; *rāga*—apego; *bhaya*—medo; *krodhāḥ*—ira; *mat-mayā*—completamente em Mim; *mām*—a Mim; *upāśritāḥ*—estando completamente situadas; *bahavaḥ*—muitos; *jñāna*—conhecimento; *tapasā*—por penitência; *pūtāḥ*—sendo purificadas; *mat-bhāvam*—amor transcendental por Mim; *āgatāḥ*—alcançaram.

TRADUÇÃO

Estando livres de apego, medo e ira, estando completamente absortas em Mim e refugiando-se em Mim, muitas e muitas pessoas no passado se purificaram através do conhecimento de Mim — e assim todas elas alcançaram amor transcendental por Mim.

SIGNIFICADO

Como se descreveu acima, é muito difícil que uma pessoa muito afetada materialmente compreenda a natureza pessoal da Suprema Verdade Absoluta. Geralmente, as pessoas que estão apegadas à concepção corpórea de vida, estão tão absortas no materialismo que lhes é quase impossível compreender que existe um corpo transcendental o qual é imperecível, pleno de conhecimento e eternamente bem-aventurado. No conceito materialista, o corpo é perecív , cheio de ignorância e completamente miserável. Portanto, as pessoas em geral mantêm esta mesma idéia corpórea em mente quando são informadas da forma pessoal do Senhor. Para tais homens materialistas, a forma da gigantesca manifestação material é suprema. Conseqüentemente, eles consideram que o Supremo é impessoal. E porque estão muito absortos materialmente, a concepção de reter a personalidade após a liberação da matéria os assusta. Quando são informados de que a vida espiritual também é individual e pessoal, ficam com medo de se tornarem pessoas novamente, e então naturalmente preferem um tipo de fusão no vazio impessoal. Geralmente, eles comparam as entidades vivas com as bolhas do oceano, que se fundem no oceano. Esta é a perfeição superior de existência espiritual que é alcançável sem a personalidade individual. Este é um tipo de estágio temeroso de vida, desprovido do conhecimento perfeito da existência espiritual. Além disso, existem muitas pessoas que não podem absolutamente compreender a existência espiritual. Estando embaraçadas com tantas teorias e com ontradições de diversos tipos de especulação filosófica, elas ficam desgostosas ou zangadas e concluem tolamente que não há nenhuma causa suprema e que, em última análise, tudo é vazio. Tais pessoas estão numa condição enferma de vida. Algumas pessoas estão muito apegadas materialmente e por isso não dão atenção à vida espiritual, e algumas delas querem fundir-se na causa espiritual suprema, e algumas delas desacreditam de

tudo, estando zangadas e desesperadas com toda classe de especulação espiritual. Esta última classe de homens refugia-se em algum tipo de intoxicação, e suas alucinações emocionais são às vezes aceitas como visão espiritual. É preciso livrar-se de todos os três estágios de apego ao mundo material: negligência da vida espiritual, medo da identidade espiritual pessoal, e a concepção do vazio que acarreta a frustração da vida. Para se libertar destes três estágios do conceito material de vida, a pessoa deve refugiar-se completamente no Senhor, orientando-se com um mestre espiritual autêntico, e seguindo as disciplinas e princípios regulativos da vida devocional. O último estágio da vida devocional chama-se *bhāva*, ou amor transcendental a Deus.

De acordo com o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.4.15-16), a ciência do serviço devocional:

ādau śraddhā tataḥ sādhu-
saṅgo 'tha bhajana-kriyā
tato 'nartha-nivṛttiḥ syāt
tato niṣṭhā rucis tataḥ

athāsaktis tato bhāvas
tataḥ premābhyudañcati
sādhakānām ayaṁ premṇaḥ
prādurbhāve bhavet kramaḥ

"No princípio, é preciso ter um desejo preliminar para auto-realização. Isto levará a pessoa ao estágio de tentar se associar com pessoas que são elevadas espiritualmente. No estágio seguinte, a pessoa é iniciada por um mestre espiritual elevado, e, sob suas instruções, o devoto neófito começa o processo do serviço devocional. Através da execução do serviço devocional sob a guia do mestre espiritual, a pessoa se liberta de todos os apegos materiais, alcança a estabilidade na auto-realização, e adquire gosto por ouvir sobre a Absoluta Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Este gosto leva a pessoa mais adiante até o apego à consciência de Kṛṣṇa, que se amadurece em *bhāva*, ou o estágio preliminar de amor transcendental por Deus. O amor verdadeiro por Deus chama-se *premā*, o estágio de perfeição superior da vida." No estágio *premā*, há uma ocupação constante no serviço transcendental amoroso do Senhor. Assim, através do processo lento de serviço devocional, sob a guia do mestre espiritual autêntico, a pessoa pode alcançar o estágio mais elevado, libertando-se de todos os apegos materiais, do medo da sua personalidade espiritual individual, e das frustrações resultantes da filosofia do vazio. Então, a pessoa pode finalmente alcançar a morada do Senhor Supremo.

TEXTO 11

ये यथा मां प्रपद्यन्ते तांस्तथैव भजाम्यहम् ।
मम वर्त्मानुवर्तन्ते मनुष्याः पार्थ सर्वशः ॥११॥

ye yathā māṁ prapadyante
tāṁs tathaiva bhajāmy aham
mama vartmānuvartante
manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

ye—todos eles; *yathā*—como; *mām*—a Mim; *prapadyante*—se rendem; *tān*—a eles; *tathā*—assim; *eva*—certamente; *bhajāmi*—Eu recompenso; *aham*—Eu; *mama*—Meu; *vartma*—caminho; *anuvartante*—seguem; *manuṣyāḥ*—todos os homens; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *sarvaśaḥ*—em todos os aspectos.

TRADUÇÃO

A todos eles — na medida que se rendem a Mim — Eu recompenso proporcionalmente. Todos os homens seguem Meu caminho em todos os aspectos, ó filho de Pṛthā.

SIGNIFICADO

Todo mundo está procurando por Kṛṣṇa nos diferentes aspectos de Suas manifestações. Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é realizado parcialmente em Sua refulgência do *brahmajyoti* impessoal e como a Superalma todo-penetrante que mora dentro de tudo, inclusive nas partículas dos átomos. Mas Kṛṣṇa só é realizado completamente por Seus devotos puros. Conseqüentemente, Kṛṣṇa é o objeto da realização de todo mundo, e desse modo todos se satisfazem de acordo com seus desejos de tê-Lo. Também no mundo transcendental, Kṛṣṇa é recíproco com Seus devotos puros na atitude transcendental, na mesma forma que o devoto O deseje. Um devoto pode querer Kṛṣṇa como mestre supremo, outro como seu amigo pessoal, um outro como seu filho, e ainda outro como seu amante. Kṛṣṇa recompensa todos os devotos igualmente, de acordo com suas diferentes intensidades de amor por Ele. No mundo material, existem as mesmas reciprocidades de sentimentos, que são igualmente intercambiadas pelo Senhor com os diferentes tipos de adoradores. Os devotos puros, tanto aqui como na morada transcendental, associam-se com Ele em pessoa e podem prestar serviço pessoal ao Senhor, derivando assim bem-aventurança transcendental em Seu serviço amoroso. Quanto àqueles que são impersonalistas e querem cometer suicídio espiritual, aniquilando a existência individual da entidade viva, Kṛṣṇa também os ajuda absorvendo-os em Sua refulgência. Tais impersonalistas não concordam em aceitar a Personalidade de Deus eterna e bem-aventurada; em conseqüência disso, eles não podem saborear a bem-aventurança do serviço transcendental pessoal ao Senhor, por terem extinguido sua individualidade. Alguns deles, que nem mesmo estão situados na existência impessoal, retornam a este campo material para exibir seus desejos adormecidos por atividades. Eles não são admitidos nos planetas espirituais, mas conseguem uma nova oportunidade de agir nos planetas materiais. Para aqueles que são trabalhadores fruitivos, o Senhor como *yajñeśvara* recompensa os resultados desejados de seus deveres prescritos; e aqueles que são *yogīs* buscando poderes místicos são

recompensados com tais poderes. Em outras palavras, todos dependem unicamente da misericórdia d'Ele para alcançar o êxito, e todos os tipos de processos espirituais não passam de graus de êxito diferentes no mesmo caminho. Portanto, como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, se não se chega à mais elevada plataforma da consciência de Kṛṣṇa, todas as tentativas permanecem imperfeitas:

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

"Se a pessoa não tem desejos (a condição dos devotos), ou deseja todos os resultados fruitivos, ou está em busca de liberação, ela deve com todos os esforços tentar adorar à Suprema Personalidade de Deus para a perfeição completa, que culmina em consciência de Kṛṣṇa." (*Bhāg.* 2.3.10)

TEXTO 12

काङ्क्षन्तः कर्मणां सिद्धिं यजन्त इह देवताः ।
क्षिप्रं हि मानुषे लोके सिद्धिर्भवति कर्मजा ॥१२॥

kāṅkṣantaḥ karmaṇāṁ siddhiṁ
yajanta iha devatāḥ
kṣipraṁ hi mānuṣe loke
siddhir bhavati karmajā

kāṅkṣantaḥ—desejando; *karmaṇām*—das atividades fruitivas; *siddhim*—perfeição; *yajante*—adorar com sacrifícios; *iha*—no mundo material; *devatāḥ*—os semideuses; *kṣipram*—muito rapidamente; *hi*—certamente; *mānuṣe*—na sociedade humana; *loke*—dentro deste mundo; *siddhiḥ bhavati*—obtém o êxito; *karmajā*—o trabalhador fruitivo.

TRADUÇÃO

Os homens neste mundo desejam o êxito nas atividades fruitivas, e por isso adoram aos semideuses. Rapidamente, é claro, os homens conseguem os resultados do trabalho fruitivo neste mundo.

SIGNIFICADO

Há uma concepção muito errônea sobre os deuses ou semideuses deste mundo material. Os homens de menos inteligência, embora se façam passar por grandes eruditos, consideram que estes semideuses são diversas formas do Senhor Supremo. Na realidade, os semideuses não são formas diferentes de Deus, mas sim diferentes partes e parcelas de Deus. Deus é um, e as partes e parcelas são muitas. Os *Vedas* dizem *nityo nityānām:* Deus é um. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ.*

O Deus Supremo é um — Kṛṣṇa — e os semideuses são delegados com poderes para dirigir este mundo material. Todos estes semideuses são entidades vivas (*nityānām*) com diferentes graus de poder material. Eles não podem ser iguais ao Deus Supremo — Nārāyaṇa, Viṣṇu ou Kṛṣṇa. Qualquer um que pense que Deus e os semideuses estão no mesmo nível chama-se ateu, ou *pāṣaṇḍī*. Mesmo os grandes semideuses como Brahmā e Śiva não podem ser comparados ao Senhor Supremo. De fato, o Senhor é adorado por semideuses tais como Brahmā e Śiva (*śiva-viriñci-nutam*). Embora seja bastante curioso, existem muitos líderes humanos que são adorados por homens tolos sob a compreensão errônea do antropomorfismo ou zoomorfismo. *Iha devatāḥ* denota um homem ou semideus poderoso deste mundo material. Mas Nārāyaṇa, Viṣṇu ou Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, não pertence a este mundo. Ele está além, ou transcendental à criação material. Mesmo Śrīpāda Śaṅkarācārya, o líder dos impersonalistas, mantém que Nārāyaṇa, ou Kṛṣṇa, está além desta criação material. No entanto, as pessoas tolas (*hṛta-jñānīs*) adoram aos semideuses porque querem resultados imediatos. Elas conseguem os resultados mas não sabem que os resultados assim obtidos são temporários e destinados às pessoas menos inteligentes. A pessoa inteligente está em consciência de Kṛṣṇa e não tem necessidade de adorar aos semideuses desprezíveis, em troca de algum benefício imediato e temporário. Os semideuses deste mundo material, bem como seus adoradores, desaparecerão com a aniquilação deste mundo material. As bençãos dos semideuses são materiais e temporárias. Tanto os mundos materiais quanto seus habitantes, incluindo os semideuses e seus adoradores, são bolhas no oceano cósmico. Contudo, neste mundo, a sociedade humana vive louca atrás de coisas temporárias tais como a opulência material de possuir terra, família e parafernália desfrutável. Para conseguir tais coisas temporárias, eles adoram aos semideuses ou homens poderosos na sociedade humana. Se um homem, através da adoração de um líder político, consegue um ministério no governo, ele considera que obteve uma grande benção. Contudo, todos eles estão bajulando os assim chamados líderes ou "manda-chuvas" para conseguir benefícios temporários, e realmente conseguem tais coisas. Estes homens tolos não estão interessados em consciência de Kṛṣṇa para a solução permanente das privações da existência material. Eles estão todos em busca de prazer dos sentidos, e, para conseguirem um pouco de facilidade para o prazer dos sentidos, são atraídos a adorarem entidades vivas dotadas com poder, conhecidas como semideuses. Este verso indica que as pessoas raramente se interessam pela consciência de Kṛṣṇa. Elas estão a maioria das vezes interessadas em prazer material, e por isso adoram alguma entidade viva poderosa.

TEXTO 13

चातुर्वर्ण्यं मया सृष्टं गुणकर्मविभागशः ।
तस्य कर्तारमपि मां विद्ध्यकर्तारमव्ययम् ॥१३॥

cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ
guṇa-karma-vibhāgaśaḥ
tasya kartāram api māṁ
viddhy akartāram avyayam

cātur-varṇyam—as quatro divisões da sociedade humana; *mayā*—por Mim; *sṛṣṭam*—criadas; *guṇa*—qualidade; *karma*—trabalho; *vibhāgaśaḥ*—em termos de divisão; *tasya*—destes; *kartāram*—o pai; *api*—embora; *mām*—Mim; *viddhi*—você deve saber; *akartāram*—como o não executor; *avyayam*—sendo imutável.

TRADUÇÃO

As quatro divisões da sociedade humana foram criadas por Mim, de acordo com os três modos da natureza material e o trabalho atribuído a eles. E, embora Eu seja o criador deste sistema de trabalho, você deve saber que Eu, sendo imutável, não trabalho.

SIGNIFICADO

O Senhor é o criador de tudo. Tudo nasce d'Ele, Ele sustenta tudo, e tudo, depois da aniquilação, repousa n'Ele. Ele é portanto o criador das quatro divisões da ordem social, começando com a classe de homens inteligentes, tecnicamente denominados *brāhmaṇas* devido a estarem situados no modo da bondade. Em seguida vem a classe administrativa, tecnicamente denominados *kṣatriyas* devido a estarem situados no modo da paixão. Os homens mercantis, denominados *vaiśyas*, estão situados nos modos misturados da paixão e da ignorância, e os *śūdras*, ou a classe trabalhadora, no modo ignorante da natureza material. Apesar de ter criado as quatro divisões da sociedade humana, o Senhor Kṛṣṇa não pertence a nenhuma destas divisões, pois Ele não é uma das almas condicionadas, uma seção das quais forma a sociedade humana. A sociedade humana é similar a qualquer outra sociedade animal, mas para elevar os homens do status animal, as divisões mencionadas acima são criadas pelo Senhor para o desenvolvimento sistemático da consciência de Kṛṣṇa. A tendência de um homem particular ao trabalho é determinada pelos modos da natureza material que ele adquiriu. Tais sintomas de vida, de acordo com os diferentes modos da natureza material, são descritos no décimo oitavo capítulo deste livro. Contudo, uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa está acima até dos *brāhmaṇas*, pois supõe-se que um *brāhmaṇa* por qualidade conheça sobre Brahman, a Suprema Verdade Absoluta. A maioria destes *brāhmaṇas* se aproxima da manifestação do Brahman impessoal do Senhor Kṛṣṇa, mas só um homem que transcende o conhecimento limitado de um *brāhmaṇa* e atinge o conhecimento da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, torna-se uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa ou, em outras palavras, um Vaiṣṇava. Consciência de Kṛṣṇa inclui o conhecimento de todas as diferentes expansões plenárias de Kṛṣṇa, ou seja.

Rāma, Nṛsiṁha, Varāha etc. Entretanto, como Kṛṣṇa é transcendental a este sistema das quatro divisões da sociedade humana, uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa é também transcendental a todas as divisões da sociedade humana, quer consideremos as divisões de comunidade, as de nação ou as de espécies.

TEXTO 14

न मां कर्माणि लिम्पन्ति न मे कर्मफले स्पृहा ।
इति मां योऽभिजानाति कर्मभिर्न स बध्यते ॥१४॥

na māṁ karmāṇi limpanti
na me karma-phale spṛhā
iti māṁ yo'bhijānāti
karmabhir na sa badhyate

na—nunca; *mām*—a Mim; *karmāṇi*—toda classe de trabalho; *limpanti*—afeta; *na*—nem; *me*—Meu; *karma-phale*—em ação fruitiva; *spṛhā*—aspiração; *iti*—assim; *mām*—a Mim; *yaḥ*—uma pessoa que; *abhijānāti*—conhece; *karmabhiḥ*—pela reação de tal trabalho; *na*—nunca; *saḥ*—ele; *badhyate*—se envolve.

TRADUÇÃO

Não há trabalho que Me afete; nem Eu aspiro aos frutos da ação. Aquele que compreende esta verdade sobre Mim tampouco se envolve nas reações fruitivas do trabalho.

SIGNIFICADO

Assim como há leis constitucionais no mundo material que estabelecem que o rei não pode cometer erros, ou que o rei não está sujeito às leis do Estado, similarmente, o Senhor, embora seja o criador deste mundo material, não Se afeta pelas atividades do mundo material. Ele cria e permanece à parte da criação, enquanto que as entidades vivas se envolvem nos resultados fruitivos das atividades materiais por causa de sua propensão a dominar os recursos materiais. O proprietário de um estabelecimento não é responsável pelas atividades certas e erradas dos trabalhadores, mas os próprios trabalhadores são responsáveis. As entidades vivas estão ocupadas em suas respectivas atividades de gratificação dos sentidos, e estas atividades não são ordenadas pelo Senhor. Para o avanço da gratificação dos sentidos, as entidades vivas se ocupam no trabalho deste mundo, e aspiram à felicidade celestial após a morte. O Senhor, sendo pleno em Si Mesmo, não sente nenhuma atração pela assim chamada felicidade celestial. Os semideuses celestiais são apenas Seus servos engajados. O proprietário nunca deseja a felicidade de grau inferior como os trabalhadores podem desejar. Ele está à parte das ações e reações materiais. Por exemplo, as chuvas não são responsáveis pelos diferentes tipos de vegetação que aparecem na terra, embora sem tais chuvas não haja possibilidade de crescimento vegetativo. O *smṛti* védico confirma este fato como se segue:

nimitta-mātram evāsau
sṛjyānāṁ sarga-karmaṇi
pradhāna-kāraṇī-bhūtā
yato vai sṛjya-śaktayaḥ

Nas criações materiais, o Senhor é apenas a causa suprema. A causa imediata é a natureza material através da qual é visível a manifestação cósmica. Os seres criados são de muitas variedades, tais como os semideuses, os seres humanos e os animais inferiores, e todos eles estão sujeitos às reações de suas atividades passadas boas ou más. O Senhor apenas lhes dá as facilidades apropriadas para tais atividades e as regulações dos modos da natureza, mas Ele nunca é responsável por suas atividades passadas ou atuais. Nos *Vedānta-sūtras* se confirma que o Senhor nunca é parcial para com nenhuma entidade viva. A entidade viva é responsável por seus próprios atos. O Senhor apenas lhe dá facilidades, através da agência da natureza material, a energia externa. Qualquer pessoa que esteja plenamente versada em todas as complexidades desta lei do *karma*, ou atividades fruitivas, não se afeta com os resultados de suas atividades. Em outras palavras, a pessoa que compreende esta natureza transcendental do Senhor é um homem experiente em consciência de Kṛṣṇa, e desse modo nunca está sujeito às leis do *karma*. Aquele que não conhece a natureza transcendental do Senhor e que pensa que as atividades do Senhor visam resultados fruitivos, como são as atividades das entidades vivas ordinárias, certamente ele mesmo se envolve na reação fruitiva. Mas aquele que conhece a Verdade Suprema é uma alma liberada fixa em consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 15

एवं ज्ञात्वा कृतं कर्म पूर्वैरपि मुमुक्षुभिः ।
कुरु कर्मैव तस्मात्त्वं पूर्वैः पूर्वतरं कृतम् ॥१५॥

evaṁ jñātvā kṛtaṁ karma
pūrvair api mumukṣubhiḥ
kuru karmaiva tasmāt tvaṁ
pūrvaiḥ pūrvataraṁ kṛtam

evam—assim; *jñātvā*—sabendo bem; *kṛtam*—executado; *karma*—trabalho; *pūrvaiḥ*—por autoridades do passado; *api*—embora; *mumukṣubhiḥ*—que alcançaram a liberação; *kuru*—simplesmente execute; *karma*—dever prescrito; *eva*—certamente; *tasmāt*—portanto; *tvam*—você; *pūrvaiḥ*—pelos predecessores; *pūrvataram*—predecessores antigos; *kṛtam*—como são executados.

TRADUÇÃO

Todas as almas liberadas nos tempos remotos agiram com esta compreensão e assim alcançaram a liberação. Portanto, como os antigos, você deve executar seu dever com esta consciência divina.

SIGNIFICADO

Há duas classes de homens. Alguns deles estão cheios de coisas materiais poluídas dentro de seus corações, e outros estão livres materialmente. A consciência de Kṛṣṇa é igualmente benéfica para ambas estas pessoas. Aqueles que estão cheios de coisas sujas podem adotar a linha da consciência de Kṛṣṇa para um processo de purificação gradual, seguindo os princípios regulativos do serviço devocional. Aqueles que já estão purificados das impurezas podem continuar a agir na mesma consciência de Kṛṣṇa para que outros possam segui-los em suas atividades exemplares e de tal modo serem beneficiados. As pessoas tolas, ou os neófitos em consciência de Kṛṣṇa, freqüentemente querem retirar-se das atividades sem ter conhecimento da consciência de Kṛṣṇa. O Senhor não aprovou o desejo de Arjuna de retirar-se das atividades no campo de batalha. Só é necessário saber como agir. Retirar-se das atividades da consciência de Kṛṣṇa e sentar-se à parte dando um espetáculo de consciência de Kṛṣṇa, é menos importante do que realmente se ocupar no campo das atividades para Kṛṣṇa. Aqui Arjuna é aconselhado a agir em consciência de Kṛṣṇa, seguindo os passos dos anteriores discípulos do Senhor, tais como o deus do sol Vivasvān, como se mencionou aqui antes. O Senhor Supremo conhece todas as Suas atividades passadas, bem como as atividades de pessoas que agiram em consciência de Kṛṣṇa no passado. Por isso, Ele recomenda os atos do deus do sol, que aprendeu esta arte com o Senhor alguns milhões de anos atrás. Todos estes discípulos do Senhor Kṛṣṇa são mencionados aqui como pessoas liberadas do passado ocupadas no cumprimento dos deveres designados por Kṛṣṇa.

TEXTO 16

किं कर्म किमकर्मेति कवयोऽप्यत्र मोहिताः ।
तत्ते कर्म प्रवक्ष्यामि यज्ज्ञात्वा मोक्ष्यसेऽशुभात् ॥१६॥

kiṁ karma kim akarmeti
kavayo'py atra mohitāḥ
tat te karma pravakṣyāmi
yaj jñātvā mokṣyase 'śubhāt

kim—o que é; *karma*—ação; *kim*—o que é; *akarma*—inação; *iti*—desse modo; *kavayaḥ*—os inteligentes; *api*—também; *atra*—neste tema; *mohitāḥ*—confundido; *tat*—isso; *te*—a você; *karma*—trabalho; *pravakṣyāmi*—Eu explicarei; *yat*—o que; *jñātvā*—conhecendo; *mokṣyase*—estará liberado; *aśubhāt*—de má fortuna.

TRADUÇÃO

Mesmo as pessoas inteligentes se confundem em determinar o que é ação e o que é inação. Agora explicarei a você o que é ação, e com este conhecimento você estará liberado de todos os pecados.

SIGNIFICADO

Tem-se que executar a ação em consciência de Kṛṣṇa de acordo com os exemplos de devotos autênticos anteriores. Isto está recomendado no décimo quinto verso. No texto a seguir será explicado porque esta ação não deve ser independente.

Como se explicou no início deste capítulo, para agir em consciência de Kṛṣṇa, a pessoa tem que seguir a direção de pessoas autorizadas que estejam numa linha de sucessão discipular. O sistema da consciência de Kṛṣṇa foi primeiramente narrado ao deus do sol, o deus do sol o explicou a seu filho Manu, Manu explicou-o a seu filho Ikṣvāku, e o sistema está vigente nesta terra desde este tempo muito remoto. Portanto, é preciso seguir os passos das autoridades anteriores na linha de sucessão discipular. Senão, mesmo os homens mais inteligentes vão se confundir quanto às ações normativas da consciência de Kṛṣṇa. Por esta razão, o Senhor deciciu instruir Arjuna diretamente sobre a consciência de Kṛṣṇa. Por causa destas instruções diretas do Senhor a Arjuna, é certo que qualquer pessoa que segue os passos de Arjuna não se confunde.

Está dito que uma pessoa não pode averiguar os caminhos da religião simplesmente através de conhecimento experimental imperfeito. Na realidade, os princípios da religião só podem ser estabelecidos pelo próprio Senhor. *Dharmaṁ hi sākṣād-bhagavat-praṇītam.* Ninguém pode manufaturar um princípio religioso através de especulação imperfeita. E preciso seguir os passos de grandes autoridades como Brahmā, Śiva, Nārada, Manu, Kumāra, Kapila, Prahlāda, Bhīṣma, Śukadeva Gosvāmī, Yamarāja, Janaka etc. Através da especulação mental não se pode determinar o que é religião ou auto-realização. Por isso, pela misericórdia sem causa de Seus devotos, o Senhor explica diretamente a Arjuna o que é ação e o que é inação. Somente ação executada em consciência de Kṛṣṇa pode salvar uma pessoa do envolvimento da existência material.

TEXTO 17

कर्मणो ह्यपि बोद्धव्यं बोद्धव्यं च विकर्मणः ।
अकर्मणश्च बोद्धव्यं गहना कर्मणो गतिः ॥१७॥

karmaṇo hy api boddhavyaṁ
boddhavyaṁ ca vikarmaṇaḥ
akarmaṇaś ca boddhavyaṁ
gahanā karmaṇo gatiḥ

karmaṇaḥ—ordem de trabalho; *hi*—certamente; *api*—também; *boddhavyam*—deve-se compreender; *ca*—também; *vikarmaṇaḥ*—trabalho proibido; *akarmaṇaḥ*—inação; *ca*—também; *boddhavyam*—deve-se compreender; *gahanā*—muito difícil; *karmaṇaḥ*—ordem de trabalho; *gatiḥ*—entrar em.

TRADUÇÃO

As complexidades da ação são muito difíceis de se compreender. Portanto, deve-se saber propriamente o que é ação, o que é ação proibida e o que é inação.

SIGNIFICADO

Se uma pessoa é séria em relação à liberação do cativeiro material, é preciso que compreenda as distinções entre ação, inação e ações não autorizadas. A pessoa tem que se dedicar a tal análise da ação, da reação e das ações pervertidas, pois este é um tema muito difícil. Para compreender a consciência de Kṛṣṇa e a ação de acordo com os modos, a pessoa tem que aprender sobre sua relação com o Supremo: i.e., uma pessoa que tenha aprendido perfeitamente sabe que toda entidade viva é serva eterna do Senhor e que, em conseqüência disso, a pessoa tem que agir em consciência de Kṛṣṇa. Todo o *Bhagavad-gītā* está voltado para esta conclusão. Quaisquer outras conclusões, contra esta consciência e as reações concomitantes, são *vikarmas*, ou seja, ações proibidas. Para compreender tudo isto, é preciso se associar com autoridades em consciência de Kṛṣṇa e aprender o segredo com elas, o que é tão bom quanto aprender diretamente do Senhor. De outro modo, mesmo a pessoa mais inteligente confundir-se-á.

TEXTO 18

कर्मण्यकर्म यः पश्येदकर्मणि च कर्म यः ।
स बुद्धिमान्मनुष्येषु स युक्तः कृत्स्नकर्मकृत् ॥१८॥

karmaṇy akarma yaḥ paśyed
akarmaṇi ca karma yaḥ
sa buddhimān manuṣyeṣu
sa yuktaḥ kṛtsna-karma-kṛt

karmaṇi—em ação; *akarma*—inação; *yaḥ*—a pessoa que; *paśyet*—observa; *akarmaṇi*—em inação; *ca*—também; *karma*—ação fruitiva; *yaḥ*—a pessoa que; *saḥ*—ela; *buddhimān*—é inteligente; *manuṣyeṣu*—na sociedade humana; *saḥ*—ela; *yuktaḥ*—está na posição transcendental; *kṛtsna-karma-kṛt*—ainda que ocupada em toda classe de atividades.

TRADUÇÃO

A pessoa que vê inação na ação e ação na inação é inteligente entre os homens, e está na posição transcendental, ainda que se ocupe em toda classe de atividades.

SIGNIFICADO

Uma pessoa que age em consciência de Kṛṣṇa está naturalmente livre do cativeiro do *karma*. Todas as suas atividades são executadas para Kṛṣṇa; por isso, la não desfruta nem sofre qualquer dos efeitos da ação. Conseqüentemente

ela é inteligente na sociedade humana, muito embora esteja ocupada em toda classe de atividades para Kṛṣṇa. *Akarma* significa sem reação ao trabalho. O impersonalista pára com as atividades fruitivas por medo, para que a ação resultante não seja um obstáculo no caminho da auto-realização, mas o personalista conhece perfeitamente sua posição como servo eterno da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, ele se ocupa nas atividades da consciência de Kṛṣṇa. Porque tudo é feito para Kṛṣṇa, ele somente goza a felicidade transcendental no cumprimento deste serviço. Aqueles que estão ocupados neste processo são conhecidos como sem desejos de gratificação pessoal dos sentidos. A compreensão da eterna servidão a Kṛṣṇa torna a pessoa imune a todas as classes de elementos reacionários do trabalho.

TEXTO 19

यस्य सर्वे समारम्भाः कामसंकल्पवर्जिताः ।
ज्ञानाग्निदग्धकर्माणं तमाहुः पण्डितं बुधाः ॥१९॥

yasya sarve samārambhāḥ
kāma-saṅkalpa-varjitāḥ
jñānāgni-dagdha-karmāṇaṁ
tam āhuḥ paṇḍitaṁ budhāḥ

yasya—uma pessoa cujo; *sarve*—toda classe de; *samārambhāḥ*—em todas as tentativas; *kāma*—desejo de gratificação dos sentidos; *saṅkalpa*—determinação; *varjitāḥ*—estão desprovidos de; *jñāna*—de conhecimento perfeito; *āgni*—fogo; *dagdha*—sendo queimado pelo; *karmāṇam*—o executor; *tam*—a ele; *āhuḥ*—declaram; *paṇḍitam*—sábios; *budhāḥ*—aqueles que sabem.

TRADUÇÃO

Compreende-se que uma pessoa está em pleno conhecimento quando todos os seus atos estão desprovidos de desejo por gratificação dos sentidos. Esta pessoa é considerada pelos sábios como um trabalhador cuja ação fruitiva é queimada pelo fogo do conhecimento perfeito.

SIGNIFICADO

Só uma pessoa com pleno conhecimento pode compreender as atividades de uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa. Porque a pessoa em consciência de Kṛṣṇa está desprovida de toda classe de propensões à gratificação dos sentidos. deve-se compreender que ela queimou as reações de seu trabalho com o conhecimento perfeito de sua posição constitucional como servo eterno da Suprema Personalidade de Deus. Aquele que alcançou tal perfeição de conhecimento é realmente erudito. O desenvolvimento deste conhecimento da servidão eterna ao Senhor é comparado ao fogo. Este fogo, uma vez aceso, pode queimar todos os tipos de reações ao trabalho.

TEXTO 20

त्यक्त्वा कर्मफलासङ्गं नित्यतृप्तो निराश्रयः ।
कर्मण्यभिप्रवृत्तोऽपि नैव किंचित्करोति सः ॥२०॥

tyaktvā karma-phalāsaṅgaṁ
nitya-tṛpto nirāśrayaḥ
karmaṇy abhipravṛtto'pi
naiva kiñcit karoti saḥ

tyaktvā—tendo abandonado; *karma-phala-āsaṅgam*—apego aos resultados fruitivos; *nitya*—sempre; *tṛptaḥ*—estando satisfeita; *nirāśrayaḥ*—sem nenhum centro; *karmaṇi*—em atividade; *abhipravṛttaḥ*—estando completamente ocupada; *api*—apesar de; *na*—não; *eva*—certamente; *kiñcit*—qualquer coisa; *karoti*—faz; *saḥ*—ela.

TRADUÇÃO

Abandonando todo o apego aos resultados de suas atividades, sempre satisfeita e independente, esta pessoa não executa nenhuma ação fruitiva, apesar de estar ocupada em todos os tipos de tarefas.

SIGNIFICADO

Esta liberdade do cativeiro das ações só é possível em consciência de Kṛṣṇa, quando a pessoa faz tudo para Kṛṣṇa. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa age por amor puro pela Suprema Personalidade de Deus, e por isso não sente nenhuma atração pelos resultados da ação. Esta pessoa não está nem mesmo apegada a sua manutenção pessoal, pois ela deixa tudo para Kṛṣṇa. Tampouco ela está ansiosa por assegurar as coisas, nem de proteger coisas que já estejam sob sua posse. Ela faz seu dever na medida de sua capacidade e deixa tudo para Kṛṣṇa. Tal pessoa desapegada está sempre livre das reações resultantes do bem e do mal: é como se ela não estivesse fazendo nada. Este é o sinal de *akarma*, ou ações sem reações fruitivas. Qualquer outra ação, portanto, desprovida da consciência de Kṛṣṇa, ata o trabalhador, e este é o verdadeiro aspecto de *vikarma*, como se explicou aqui antes.

TEXTO 21

निराशीर्यतचित्तात्मा त्यक्तसर्वपरिग्रहः ।
शारीरं केवलं कर्म कुर्वन्नाप्नोति किल्बिषम् ॥२१॥

nirāśīr yata-cittātmā
tyakta-sarva-parigrahaḥ

śārīraṁ kevalaṁ karma
kurvan nāpnoti kilbiṣam

nirāśīḥ—sem desejo pelos resultados; *yata*—controladas; *citta-ātmā*—mente e inteligência; *tyakta*—renunciando; *sarva*—todo; *parigrahaḥ*—sentido de propriedade sobre todas as posses; *śārīram*—em manter corpo e alma unidos; *kevalam*—somente; *karma*—trabalho; *kurvan*—fazendo assim; *na*—nunca; *āpnoti*—não adquire; *kilbiṣam*—reações pecaminosas.

TRADUÇÃO

Tal pessoa de compreensão age com a mente e a inteligência perfeitamente controladas, renuncia a todo o sentido de propriedade sobre suas posses e age unicamente para as necessidades mínimas da vida. Trabalhando assim, ela não se afeta pelas reações pecaminosas.

SIGNIFICADO

Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não espera bons ou maus resultados em suas atividades. Sua mente e sua inteligência estão completamente controladas. Ela sabe que é parte e parcela do Supremo, e portanto a parte que lhe cabe, como uma parte e parcela do todo, não é de escolha sua mas é escolhida para ela pelo Supremo e isso se faz somente através da agência d'Ele. Quando a mão se move, ela não se move por iniciativa própria, mas pelo esforço de todo o corpo. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa está sempre encaixada ao desejo supremo, pois não tem desejo algum de gratificação pessoal dos sentidos. Ela se move exatamente como uma peça de uma máquina. Como uma parte de uma máquina requer óleo e limpeza para manutenção, similarmente, um homem consciente de Kṛṣṇa mantém-se por meio de seu trabalho apenas com o fim de se conservar apto para a ação no serviço transcendental amoroso do Senhor. Por isso, ele está imune a todas as reações de seus esforços. Como um animal, ele não tem propriedade nem mesmo sobre seu próprio corpo. Um proprietário cruel de um animal às vezes mata o animal que está sob sua posse, mas o animal não protesta. Tampouco ele tem qualquer independência real. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa, ocupada plenamente em auto-realização, tem muito pouco tempo para possuir falsamente qualquer objeto material. Para manter o corpo e a alma, ela não necessita de meios desonestos de acúmulo de dinheiro. Por isso, ela não se contamina por tais pecados materiais. Ela está livre de todas as reações a suas ações.

TEXTO 22

यदृच्छालाभसंतुष्टो द्वन्द्वातीतो विमत्सरः ।
समः सिद्धावसिद्धौ च कृत्वापि न निबध्यते ॥२२॥

yadṛcchā-lābha-santuṣṭo
dvandvātīto vimatsaraḥ
samaḥ siddhāv asiddhau ca
kṛtvāpi na nibadhyate

yadṛcchā—por si mesmos; *lābha*—ganhos; *santuṣṭaḥ*—satisfeito; *dvandva*—dualidade; *atītaḥ*—superada; *vimatsaraḥ*—livre de inveja; *samaḥ*—estável; *siddhau*—no êxito; *asiddhau*—no fracasso; *ca*—também; *kṛtvā*—fazendo; *api*—embora; *na*—nunca; *nibadhyate*—é afetado.

TRADUÇÃO

Aquele que se satisfaz com os ganhos que vêm por si mesmos, que está livre da dualidade e não inveja, que é estável tanto no êxito como no fracasso, nunca se envolve, embora execute ações.

SIGNIFICADO

Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não faz muito esforço, nem mesmo para manter seu corpo. Ela se satisfaz com os ganhos que são obtidos sem buscá-los. Ela nem mendiga nem pede emprestado, mas trabalha honestamente na medida de suas forças, e se satisfaz com o que seja obtido através de seu próprio trabalho honesto. Por isso, ela é independente em sua subsistência. Ela não p rmite que o serviço de ninguém impeça seu próprio serviço em consciência de Kṛṣṇa. Entretanto, pelo serviço do Senhor ela pode participar em qualquer tipo de ação sem se perturbar com a dualidade do mundo material. Sente-se a dualidade do mundo material na forma de calor e frio, ou miséria e felicidade. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa está acima da dualidade porque não hesita em agir de qualquer forma para a satisfação de Kṛṣṇa. Por isso, ela é estável tanto no êxito como no fracasso. Estes sinais são visíveis quando uma pessoa está plenamente em conhecimento transcendental.

TEXTO 23

गतसङ्गस्य मुक्तस्य ज्ञानावस्थितचेतसः ।
यज्ञायाचरतः कर्म समग्रं प्रविलीयते ॥ २३॥

gata-saṅgasya muktasya
jñānāvasthita-cetasaḥ
yajñāyācarataḥ karma
samagraṁ pravilīyate

gata-saṅgasya—desapegado dos modos da natureza material; *muktasya*—do liberado; *jñāna-avasthita*—situado em transcendência; *cetasaḥ*—de tal sabedoria; *yajñāya*—por Yajña (Kṛṣṇa); *ācarataḥ*—assim agindo; *karma*—trabalho; *samagram*—em total; *pravilīyate*—funde-se inteiramente.

TRADUÇÃO

O trabalho de um homem que está desapegado dos modos da natureza material e que está completamente situado em conhecimento transcendental, funde-se inteiramente na transcendência.

SIGNIFICADO

Tornando-se plenamente consciente de Kṛṣṇa, a pessoa se libera de todas as dualidades, e, desse modo, se libera das contaminações dos modos materiais. Ela pode liberar-se porque conhece sua posição constitucional em relação a Kṛṣṇa; e, assim, a mente não pode ser desviada da consciência de Kṛṣṇa. Em conseqüência disso, tudo que ela faça, ela faz para Kṛṣṇa, que é o Viṣṇu primordial. Portanto, todos os seus trabalhos são tecnicamente sacrifícios porque sacrifício implica em satisfazer a Pessoa Suprema, Kṛṣṇa. As reações resultantes de todo este trabalho certamente se fundem na transcendência, e a pessoa não sofre os efeitos materiais.

TEXTO 24

ब्रह्मार्पणं ब्रह्म हविर्ब्रह्माग्नौ ब्रह्मणा हुतम् ।
ब्रह्मैव तेन गन्तव्यं ब्रह्म कर्म समाधिना ॥२४॥

brahmārpaṇaṁ brahma havir
brahmāgnau brahmaṇā hutam
brahmaiva tena gantavyaṁ
brahma-karma-samādhinā

brahma—natureza espiritual; *arpaṇam*—contribuição; *brahma*—o Supremo; *haviḥ*—manteiga; *brahma*—espiritual; *agnau*—o fogo da consumação; *brahmaṇā*—pela alma espiritual; *hutam*—oferecido; *brahma*—reino espiritual; *eva*—seguramente; *tena*—através dele; *gantavyam*—a ser alcançado; *brahma*—espiritual; *karma*—atividades; *samādhinā*—por completa absorção.

TRADUÇÃO

É seguro que uma pessoa completamente absorta em consciência de Kṛṣṇa alcançará o reino espiritual por causa de sua plena contribuição às atividades espirituais, nas quais a consumação é absoluta e aquilo que se oferece é da mesma natureza espiritual.

SIGNIFICADO

Aqui se descreve como as atividades em consciência de Kṛṣṇa podem conduzir finalmente a pessoa à meta espiritual. Existem diversas atividades em consciência de Kṛṣṇa, que serão todas descritas nos próximos versos. Mas, por agora,

só se descreve o princípio da consciência de Kṛṣṇa. É seguro que uma alma condicionada, envolvida na contaminação material, age na atmosfera material, mas ainda assim ela tem que sair de tal ambiente. O processo pelo qual a alma condicionada pode sair da atmosfera material é a consciência de Kṛṣṇa. Por exemplo, um paciente que esteja sofrendo de desarranjo intestinal devido ao excesso de ingestão de produtos do leite, é curado por outro produto do leite, chamado coalhada. As almas condicionadas materialmente absortas podem se curar através da consciência de Kṛṣṇa, como se declara no *Gītā*. Este processo é geralmente conhecido como *yajña*, ou atividades (sacrifícios) destinadas simplesmente à satisfação de Viṣṇu ou Kṛṣṇa. Quanto mais as atividades do mundo material são executadas em consciência de Kṛṣṇa, ou só para Viṣṇu, mais a atmosfera se espiritualiza através da absorção completa. Brahman significa espiritual. O Senhor é espiritual, e os raios de Seu corpo transcendental chamam-se *brahmajyoti*, Sua refulgência espiritual. Tudo que existe está situado neste *brahmajyoti*, mas quando o *jyoti* é coberto pela ilusão (*māyā*), ou gratificação dos sentidos, ele é chamado material. Este véu material pode ser removido de imediato pela consciência de Kṛṣṇa; assim, o oferecimento em favor da consciência de Kṛṣṇa, o agente consumidor de tal oferecimento ou contribuição, o processo do consumo, o contribuidor e o resultado são — todos juntamente combinados — Brahman, ou a Verdade Absoluta. A Verdade Absoluta coberta por *māyā* chama-se matéria. A matéria empregada para a causa da Verdade Absoluta recupera sua qualidade espiritual. Consciência de Kṛṣṇa é o processo de conversão da consciência ilusória em Brahman, ou o Supremo. Quando a mente está completamente absorta em consciência de Kṛṣṇa, diz-se que está em *samādhi*, ou transe. Qualquer coisa feita nesta consciência transcendental chama-se *yajña*, ou sacrifício para o Absoluto. Nesta condição de consciência espiritual, o contribuidor, a contribuição, o consumo, o executor ou líder da execução e o resultado ou ganho final — tudo — torna-se uno no Absoluto, o Brahman Supremo. Este é o método da consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 25

दैवमेवापरे यज्ञं योगिनः पर्युपासते ।
ब्रह्माग्नावपरे यज्ञं यज्ञेनैवोपजुह्वति ॥२५॥

daivam evāpare yajñaṁ
yoginaḥ paryupāsate
brahmāgnāv apare yajñaṁ
yajñenaivopajuhvati

daivam—em adorar aos semideuses; *eva*—assim; *apare*—alguns; *yajñam*—sacrifícios; *yoginaḥ*—os místicos; *paryupāsate*—adoram perfeitamente:

brahma—a Verdade Absoluta; *agnau*—no fogo do; *apare*—outros; *yajñam*—sacrifício; *yajñena*—através de sacrifício; *eva*—assim; *upajuhvati*—adoram.

TRADUÇÃO

Alguns yogīs adoram perfeitamente aos semideuses, oferecendo-lhes diferentes sacrifícios, e alguns deles oferecem sacrifícios no fogo do Brahman Supremo.

SIGNIFICADO

Como se descreveu acima, uma pessoa ocupada em cumprir deveres em consciência de Kṛṣṇa é denominada um *yogī* perfeito ou místico de primeira classe. Mas há outros também, que executam sacrifícios similares na adoração a semideuses, e ainda outros que sacrificam para o Brahman Supremo, ou o aspecto impessoal do Senhor Supremo. De modo que há diferentes tipos de sacrifícios de acordo com diferentes categorias. Estas categorias de sacrifício diferentes por tipos de executantes diferentes demarcam apenas superficialmente as variedades de sacrifício. Sacrifício verdadeiro significa satisfazer ao Senhor Supremo, Viṣṇu, que também é conhecido como Yajña. Todas as diferentes variedades de sacrifício podem ser colocadas dentro de duas divisões primárias: a saber, sacrifício de posses mundanas e sacrifício em busca de conhecimento transcendental. Aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa sacrificam todas as posses materiais para a satisfação do Senhor Supremo, enquanto outros, que desejam alguma felicidade material temporária, sacrificam suas posses materiais para satisfazer a semideuses como Indra, o deus do sol etc. E outros, que são impersonalistas, sacrificam sua identidade fundindo-se na existência do Brahman impessoal. Os semideuses são entidades vivas poderosas designadas pelo Senhor Supremo para a manutenção e supervisão de todas as funções materiais como o aquecimento, a irrigação e a iluminação do universo. Aqueles que estão interessados em benefícios materiais adoram aos semideuses através de diversos sacrifícios segundo os rituais védicos. Eles são denominados *bahv-īśvara-vādī*, ou que crêem em muitos deuses. Mas outros, que adoram ao aspecto impessoal da Verdade Absoluta e consideram as formas dos semideuses temporárias, sacrificam seu eu individual no fogo supremo e desse modo acabam com suas existências individuais, fundindo-se na existência do Supremo. Tais impersonalistas gastam seu tempo em especulação filosófica para compreender a natureza transcendental do Supremo. Em outras palavras, os trabalhadores fruitivos sacrificam suas posses materiais para o prazer material, enquanto que os impersonalistas sacrificam suas designações materiais visando fundir-se na existência do Supremo. Para o impersonalista o altar de fogo dos sacrifícios é o Brahman Supremo, e o oferecimento é o eu sendo consumido pelo fogo de Brahman. Entretanto, a pessoa consciente de Kṛṣṇa, como Arjuna, sacrifica tudo para a satisfação de Kṛṣṇa, e desse modo todas as suas posses materiais bem como seu

próprio eu — tudo — é sacrificado para Kṛṣṇa. Assim, esta pessoa é o *yogī* de primeira classe; mas ela não perde sua existência individual.

TEXTO 26

श्रोत्रादीनीन्द्रियाण्यन्ये संयमाग्निषु जुह्वति ।
शब्दादीन्विषयानन्य इन्द्रियाग्निषु जुह्वति ॥ २६ ॥

śrotrādīnīndriyāṇy anye
saṁyamāgniṣu juhvati
śabdādīn viṣayān anya
indriyāgniṣu juhvati

śrotra-ādīni—processo de ouvir etc.; *indriyāṇi*—sentidos; *anye*—outros; *saṁyama*—de restrição; *agniṣu*—do fogo; *juhvati*—oferece; *śabda-ādīn*—vibração sonora etc.; *viṣayān*—objetos de gratificação dos sentidos; *anye*—outros; *indriya*—dos orgãos dos sentidos; *agniṣu*—no fogo; *juhvati*—sacrifício.

TRADUÇÃO

Alguns deles sacrificam o processo de ouvir e os sentidos no fogo da mente controlada, e outros sacrificam os objetos dos sentidos, tais como o som, no fogo de sacrifício.

SIGNIFICADO

As quatro divisões da vida humana, a saber: o *brahmacārī*, o *gṛhastha*, o *vānaprastha* e o *sannyāsī*, destinam-se todas a ajudar os homens a converter-se em *yogīs* ou transcendentalistas perfeitos. Uma vez que a vida humana não está destinada para que desfrutemos de gratificação dos sentidos como os animais, as quatro ordens da vida humana se dispõem para que a pessoa possa se tornar perfeita na vida espiritual. Os *brahmacārīs*, ou estudantes sob os cuidados de um mestre espiritual genuíno, controlam a mente abstendo-se da gratificação dos sentidos. Neste verso faz-se referência a eles sacrificando o processo de ouvir e os sentidos no fogo da mente controlada. Um *brahmacārī* ouve apenas palavras concernentes à consciência de Kṛṣṇa; ouvir é o princípio básico para a compreensão, e por isso o *brahmacārī* puro se ocupa completamente no *harer nāmānukīrtanam* — cantar e ouvir as glórias do Senhor. Ele se refreia das vibrações de sons materiais, e seu ouvir se ocupa na vibração sonora transcendental de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa. Similarmente, os chefes de família, que têm alguma licença para a gratificação dos sentidos, executam tais atos com grandes reservas. Vida sexual, intoxicação e comer carne são tendências gerais da sociedade humana, mas um chefe de família regulado não se entrega à vida sexual irrestrita e outras gratificações dos sentidos. O casamento dentro dos princípios da vida religiosa é por isso corrente em toda sociedade humana civilizada

pois este é o modo de se manter uma vida sexual restrita. Esta vida sexual restrita e desapegada é também um tipo de *yajña* pois o chefe de família restrito sacrifica sua tendência geral para a gratificação dos sentidos por uma vida transcendental mais elevada.

TEXTO 27

सर्वाणीन्द्रियकर्माणि प्राणकर्माणि चापरे ।
आत्मसंयमयोगाग्नौ जुह्वति ज्ञानदीपिते ॥ २७ ॥

sarvāṇīndriya-karmāṇi
prāṇa-karmāṇi cāpare
ātma-saṁyama-yogāgnau
juhvati jñāna-dīpite

sarvāṇi—todos; *indriya*—sentidos; *karmaṇi*—funções; *prāṇa-karmāṇi*—funções da respiração vital; *ca*—também; *apare*—outros; *ātma-saṁyama*—controlando a mente; *yoga*—processo de estabelecer elo; *agnau*—no fogo da; *juhvati*—oferece; *jñāna-dīpite*—por causa do impulso para a auto-realização.

TRADUÇÃO

Aqueles que se interessam em auto-realização, em função do controle da mente e dos sentidos, oferecem as funções de todos os sentidos, bem como a força vital (alento), como oblações no fogo da mente controlada.

SIGNIFICADO

Aqui faz-se referência ao sistema de *yoga* concebido por Patañjali. No *Yoga-sūtra* de Patañjali, a alma é denominada *pratyag-ātmā* e *parag-ātmā*. Enquanto a alma se atrai pelo gozo dos sentidos, ela é denominada *parag-ātmā*. A alma está sujeita às funções de dez tipos de ar em funcionamento dentro do corpo, e isto se percebe através do sistema respiratório. O sistema de *yoga* de Pātañjali instrui a pessoa sobre como controlar as funções do ar do corpo de uma maneira técnica para que no fim todas as funções do ar interno se tornem favoráveis para purificar a alma do apego material. De acordo com este sistema de *yoga*, *pratyag-ātmā* é a meta última. Este *pratyag-ātmā* é uma retirada das atividades na matéria. Os sentidos interagem com os objetos dos sentidos, como o ouvido para ouvir, os olhos para ver, o nariz para cheirar, a língua para saborear, a mão para tocar, e todos eles dessa maneira estão ocupados em atividades alheias ao eu. Eles são denominados as funções do *prāṇa-vāyu*. O *apāna-vāyu* vai para baixo, o *vyāna-vāyu* age para contrair e expandir, o *samāna-vāyu* ajusta o equilíbrio, o *udāna-vāyu* vai para cima — e quando a pessoa se ilumina, ocupa todos estes na busca da auto-realização.

TEXTO 28

द्रव्ययज्ञास्तपोयज्ञा योगयज्ञास्तथापरे ।
स्वाध्यायज्ञानयज्ञाश्च यतयः संशितव्रताः ॥ २८ ॥

dravya-yajñās tapo-yajñā
yoga-yajñās tathāpare
svādhyāya-jñāna-yajñāś ca
yatayaḥ saṁśita-vratāḥ

dravya-yajñāḥ—sacrificando suas posses; *tapo-yajñāḥ*—sacrifício em austeridades; *yoga-yajñāḥ*—sacrifício em misticismo óctuplo; *tathā*—assim; *apare*—outros; *svādhyāya*—sacrifício no estudo dos *Vedas; jñāna-yajñāḥ*—sacrifício no avanço do conhecimento transcendental; *ca*—também; *yatayaḥ*—iluminados; *saṁśita*—tomados muito estritamente; *vratāḥ*—votos.

TRADUÇÃO

Há outros que, iluminados por sacrificarem suas posses materiais em austeridades severas, fazem votos estritos e praticam a yoga do misticismo óctuplo, e outros estudam os Vedas para o avanço no conhecimento transcendental.

SIGNIFICADO

Estes sacrifícios podem ser classificados em diversas divisões. Há pessoas que sacrificam suas posses na forma de diversos tipos de caridades. Na Índia, a comunidade mercantil rica ou as ordens principescas abrem diversos tipos de instituições de caridade como *dharmaśālā*, *anna-kṣetra*, *atithi-śālā*, *anathalaya*, *vidyāpīṭha* etc. Em outros países, também, existem muitos hospitais, asilos para idosos e fundações caritativas similares destinadas à distribuição de alimentos, educação e assistência médica gratuitos para os pobres. Todas estas atividades caritativas são denominadas *dravyamaya-yajña*. Há outros que, para mais elevação na vida ou para promoção a planetas superiores dentro do universo, aceitam voluntariamente muitos tipos de austeridades tais como *candrāyana* e *cāturmāsya*. Estes processos compreendem votos severos para conduzir a vida sob certas regras rígidas. Por exemplo, sob o voto de *cāturmāsya* o candidato não se barbeia por quatro meses durante o ano (julho a outubro), não come certos alimentos, não come duas vezes ao dia e não sai de casa. Tal sacrifício dos confortos da vida chama-se *tapomaya-yajña*. Existem ainda outros que se ocupam em diferentes tipos de *yogas* místicas como o sistema de Patañjali (para fundir-se na existência do Absoluto), ou *haṭha-yoga* ou *aṣṭāṅga-yoga* (para perfeições particulares). E alguns viajam para todos os lugares de peregrinação santificados. Todas estas práticas chamam-se *yoga-yajña*, sacrifício para um certo tipo de perfeição no mundo material. Há outros

que se ocupam nos estudos das diferentes literaturas védicas, especificamente os *Upaniṣads* e os *Vedānta-sūtras*, ou a filosofia *sāṅkhya*. Todos estes são denominados *svādhyāya-yajña*, ou ocupação no sacrifício dos estudos. Todos estes *yogīs* estão fielmente ocupados em diferentes tipos de sacrifício e estão buscando um status de vida mais elevado. A consciência de Kṛṣṇa é, entretanto, diferente de todos estes porque é o serviço direto ao Senhor Supremo. A consciência de Kṛṣṇa não pode ser alcançada por nenhum dos tipos de sacrifícios mencionados acima, mas só pode ser alcançada pela misericórdia do Senhor e de Seu devoto autêntico. Portanto, a consciência de Kṛṣṇa é transcendental.

TEXTO 29

अपाने जुह्वति प्राणं प्राणेऽपानं तथापरे ।
प्राणापानगती रुद्ध्वा प्राणायामपरायणाः ।
अपरे नियताहाराः प्राणान्प्राणेषु जुह्वति ॥ २९ ॥

apāne juhvati prāṇaṁ
prāṇe'pānaṁ tathāpare
prāṇāpāna-gatī ruddhvā
prāṇāyāma-parāyaṇāḥ
apare niyatāhārāḥ
prāṇān prāṇeṣu juhvati

apāne—ar que circula para baixo; *juhvati*—oferece; *prāṇam*—ar que circula para fora; *prāṇe*—no ar que vai para fora; *apānam*—ar que vai para baixo; *tathā*—como também; *apare*—outros; *prāṇa*—ar que vai para fora; *apāna*—ar que vai para baixo; *gatī*—movimento; *ruddhvā*—refreando; *prāṇāyāma*—transe causado por parar toda a respiração; *parāyaṇāḥ*—assim inclinado; *apare*—outros; *niyata*—controlado; *āhārāḥ*—o processo de comer; *prāṇān*—ar que vai para fora; *prāṇeṣu*—no ar que vai para fora; *juhvati*—sacrifica.

TRADUÇÃO

E há mesmo outros que estão inclinados ao processo de restrição da respiração para permanecer em transe, e praticam o cessar do movimento do alento que sai no alento que entra, e do alento que entra no alento que sai, e assim no final ficam em transe, suspendendo toda a respiração. Alguns deles, restringindo o processo alimentar, oferecem o alento que sai em si mesmo como um sacrifício.

SIGNIFICADO

Este sistema de *yoga* para controlar o processo respiratório chama-se *prāṇāyāma*, e no princípio é praticado no sistema de *haṭha-yoga* através de diferentes

posturas sentadas. Todos estes processos são recomendados para o controle dos sentidos e para o avanço na realização espiritual. Esta prática envolve o controle do ar dentro do corpo para capacitar a passagem simultânea em direções opostas. O ar *apāna* vai para baixo e o ar *prāna* vai para cima. O *prāṇāyāma yogī* pratica respirar da maneira oposta até que as correntes se neutralizem no *pūraka*, o equilíbrio. Similarmente, quando o alento exalado é oferecido ao alento inalado, isto se chama *recaka*. Quando ambas as correntes de ar se detêm completamente, isto se chama *kumbhaka-yoga*. Pela prática de *kumbhaka-yoga*, os *yogīs* prolongam a duração da vida por muitos e muitos anos. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa, todavia, estando sempre situada no serviço transcendental amoroso ao Senhor, torna-se automaticamente o controlador dos sentidos. Seus sentidos, estando sempre ocupados no serviço a Kṛṣṇa, não têm possibilidade de se ocupar de outra maneira. Assim, no fim da vida, ela se transfere naturalmente ao plano transcendental do Senhor Kṛṣṇa; conseqüentemente, esta pessoa não faz nenhuma tentativa para aumentar sua longevidade. Ela se eleva imediatamente à plataforma de liberação. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa começa do estágio transcendental, e está constantemente nesta consciência. Portanto, ela não pode cair, e no final entra na morada do Senhor sem mais demoras. A prática de reduzir o comer é feita automaticamente quando a pessoa só come Kṛṣṇa *prasādam*, ou comida que é oferecida primeiro ao Senhor. A redução do processo alimentar é muito proveitosa para o controle dos sentidos. E sem o controle dos sentidos não há possibilidade de sair do envolvimento material.

TEXTO 30

सर्वेऽप्येते यज्ञविदो यज्ञक्षपितकल्मषाः ।
यज्ञशिष्टामृतभुजो यान्ति ब्रह्म सनातनम् ॥३०॥

sarve 'py ete yajña-vido
yajña-kṣapita-kalmaṣāḥ
yajña-śiṣṭāmṛta-bhujo
yānti brahma sanātanam

sarve—todos; *api*—embora aparentemente diferente; *ete*—todos esses; *yajña-vidaḥ*—versados no propósito de executar sacrifício; *yajña-kṣapita*—purificando-se mediante tais execuções; *kalmaṣāḥ*—reações pecaminosas; *yajña-śiṣṭa*—como resultado de tal execução de *yajña*; *amṛta-bhujaḥ*—aqueles que saborearam tal néctar; *yānti*—aproximam-se de; *brahma*—o Supremo; *sanātanam*—atmosfera eterna.

TRADUÇÃO

Todos estes executores que conhecem o significado de sacrifício se purificam da reação pecaminosa, e, tendo saboreado o néctar dos restos de tal sacrifício, vão para a suprema atmosfera eterna.

SIGNIFICADO

Da explicação anterior dos diferentes tipos de sacrifício (a saber: sacrifício das próprias posses, estudo dos *Vedas* ou doutrinas filosóficas e a execução do sistema de *yoga*), encontra-se que o objetivo comum de todos é controlar os sentidos. A gratificação dos sentidos é a causa fundamental da existência material; por isso, a menos e até que se esteja situado numa plataforma à parte da gratificação dos sentidos, não há possibilidade de se elevar à plataforma eterna de conhecimento pleno, plena bem-aventurança e vida plena. Esta plataforma está na atmosfera eterna, ou atmosfera de Brahman. Todos os sacrifícios mencionados acima ajudam a pessoa a se purificar das reações pecaminosas da existência material. Através deste avanço na vida, a pessoa não só se torna feliz e opulenta nesta vida, mas também no final entra no eterno reino de Deus, fundindo-se no Brahman impessoal ou se associando com a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

TEXTO 31

नायं लोकोऽस्त्ययज्ञस्य कुतोऽन्यः कुरुसत्तम ॥ ३१ ॥

nāyaṁ loko'sty ayajñasya
kuto 'nyaḥ kuru-sattama

na—nunca; *ayam*—este; *lokaḥ*—planeta; *asti*—há; *ayajñasya*—do que não executa sacrifício; *kutaḥ*—onde está; *anyaḥ*—o outro; *kuru-sattama*—Ó melhor entre os Kurus.

TRADUÇÃO

Ó melhor da dinastia de Kuru, se sem sacrifício uma pessoa jamais pode viver feliz neste planeta ou nesta vida, o que dizer então da próxima?

SIGNIFICADO

Em qualquer forma de existência material em que uma pessoa se encontre, ela é invariavelmente ignorante de sua situação verdadeira. Em outras palavras, a existência no mundo material se deve às múltiplas reações de nossas vidas pecaminosas. A ignorância é a causa da vida pecaminosa, e a vida pecaminosa é a causa da pessoa se arrastar na existência material. A forma humana de vida é a única saída pela qual uma pessoa pode escapar desse envolvimento. Por conseguinte, os *Vedas* nos dão uma oportunidade de escapar, indicando os caminhos da religião, do conforto econômico, da gratificação regulada dos sentidos e, por fim, o meio de sair inteiramente da condição miserável. O caminho da religião, ou os diferentes tipos de sacrifício recomendados acima, soluciona automaticamente nossos problemas econômicos. Executando *yajña*, nós podemos ter alimento bastante, leite bastante etc. — mesmo havendo um assim chamado crescimento populacional. Quando o corpo está plenamente suprido, o próximo estágio é naturalmente satisfazer os sentidos. Os *Vedas* prescrevem, portanto, o

casamento sagrado para a gratificação regulada dos sentidos. Dessa maneira, a pessoa se eleva gradualmente à plataforma de alívio do cativeiro material, e a perfeição mais elevada da vida liberada é associar-se com o Senhor Supremo. A perfeição é alcançada pela execução de *yajña* (sacrifício), como se descreveu acima. Então, se uma pessoa não está inclinada a executar *yajña* de acordo com os *Vedas*, como pode ela esperar uma vida feliz? Existem diferentes graus de confortos materiais em diferentes planetas celestiais, e em todos os casos há uma imensa felicidade para as pessoas ocupadas em diferentes tipos de *yajña*. Mas o tipo de felicidade mais elevada que um homem pode conseguir é ser promovido aos planetas espirituais através da prática da consciência de Kṛṣṇa. Uma vida de consciência de Kṛṣṇa é portanto a solução para todos os problemas da existência material.

TEXTO 32

एवं बहुविधा यज्ञा वितता ब्रह्मणो मुखे ।
कर्मजान्विद्धि तान्सर्वानेवं ज्ञात्वा विमोक्ष्यसे ॥३२॥

evaṁ bahu-vidhā yajñā
vitatā brahmaṇo mukhe
karma-jān viddhi tān sarvān
evaṁ jñātvā vimokṣyase

evam—assim; *bahu-vidhāḥ*—diversos tipos de; *yajñāḥ*—sacrifícios; *vitatāḥ*—difundidos; *brahmaṇaḥ*—dos *Vedas*; *mukhe*—em face de; *karma-jān*—nascem do trabalho; *viddhi*—você deve saber; *tān*—eles; *sarvān*—todos; *evam*—assim; *jñātvā*—conhecendo; *vimokṣyase*—se liberará.

TRADUÇÃO

Nos Vedas se aprovam todos estes diferentes tipos de sacrifício, e todos eles nascem de diferentes tipos de trabalho. Conhecendo-os como tal, você se liberará.

SIGNIFICADO

Como se expõe acima, nos *Vedas* se mencionam diferentes tipos de sacrifício para satisfazer os diferentes tipos de trabalhadores. Porque os homens estão tão profundamente absortos no conceito corpóreo, estes sacrifícios são arrumados de maneira que a pessoa possa trabalhar seja com o corpo, com a mente ou com a inteligência. Mas todos eles são recomendados para, no final, levarem à liberação do corpo. Aqui o Senhor confirma isto com Sua própria boca.

TEXTO 33

श्रेयान्द्रव्यमयाद्यज्ञाज्ज्ञानयज्ञः परंतप ।
सर्वं कर्माखिलं पार्थ ज्ञाने परिसमाप्यते ॥३३॥

śreyān dravyamayād yajñāj
jñāna-yajñaḥ parantapa
sarvaṁ karmākhilaṁ pārtha
jñāne parisamāpyate

śreyān—maior; *dravyamayāt*—das posses materiais; *yajñāt*—que o sacrifício; *jñāna-yajñaḥ*—sacrifício em conhecimento; *parantapa*—Ó castigador do inimigo; *sarvam*—todas; *karma*—atividades; *akhilam*—em totalidade; *pārtha*—Ó filho de Pṛthā; *jñāne*—em conhecimento; *parisamāpyate*—acaba em.

TRADUÇÃO

Ó castigador do inimigo, o sacrifício do conhecimento é superior ao sacrifício das posses materiais. Ó filho de Pṛthā, depois de tudo, o sacrifício do trabalho culmina em conhecimento transcendental.

SIGNIFICADO

O propósito de todos os sacrifícios é chegar ao status de conhecimento completo, depois conseguir a liberação das misérias materiais, e, no fim, se ocupar no serviço transcendental amoroso ao Senhor Supremo (consciência de Kṛṣṇa). Não obstante, existe um mistério sobre todas estas diferentes atividades de sacrifício, e este mistério deve ser conhecido. Às vezes, os sacrifícios assumem formas diferentes de acordo com a fé particular do executor. Quando a fé de uma pessoa alcança o estágio de conhecimento transcendental, o executor dos sacrifícios deve ser considerado mais avançado que aqueles que simplesmente sacrificam posses materiais sem tal conhecimento, pois sem alcançar o conhecimento, os sacrifícios permanecem na plataforma material e não trazem nenhum benefício espiritual. O conhecimento verdadeiro culmina em consciência de Kṛṣṇa, o mais elevado estágio de conhecimento transcendental. Sem a elevação de conhecimento, os sacrifícios são simplesmente atividades materiais. Quando, porém, eles se elevam ao nível de conhecimento transcendental, todas estas atividades entram na plataforma espiritual. Dependendo das diferenças de consciência, as atividades de sacrifício são às vezes denominadas *karma-kāṇḍa*, atividades fruitivas, e às vezes *jñāna-kāṇḍa*, conhecimento em busca da verdade. É melhor quando a meta é o conhecimento.

TEXTO 34

तद्विद्धि प्रणिपातेन परिप्रश्नेन सेवया ।
उपदेक्ष्यन्ति ते ज्ञानं ज्ञानिनस्तत्त्वदर्शिनः ॥३४॥

tad viddhi praṇipātena
paripraśnena sevayā

upadekṣyanti te jñānaṁ
jñāninas tattva-darśinaḥ

tat—este conhecimento de diferentes sacrifícios; *viddhi*—tente compreender; *praṇipātena*—aproximando-se de um mestre espiritual; *paripraśnena*—através de perguntas submissas; *sevayā*—por render serviço; *upadekṣyanti*—iniciar; *te*—a você; *jñānam*—conhecimento; *jñāninaḥ*—o auto-realizado; *tattva*—verdade; *darśinaḥ*—os videntes.

TRADUÇÃO

Tente aprender a verdade simplesmente aproximando-se de um mestre espiritual. Indague dele submissamente e renda-lhe serviço. A alma auto-realizada pode lhe dar conhecimento porque viu a verdade.

SIGNIFICADO

O caminho da realização espiritual é indubitavelmente difícil. Por isso, o Senhor aconselha que nos aproximemos de um mestre espiritual autêntico na linha de sucessão discipular originária do próprio Senhor. Ninguém pode ser um mestre espiritual autêntico sem seguir este princípio de sucessão discipular. O Senhor é o mestre espiritual original, e uma pessoa na sucessão discipular pode comunicar a seu discípulo a mensagem do Senhor como ela é. Ninguém pode se realizar espiritualmente manufaturando seu próprio processo, como está em moda entre os farsantes tolos. O *Bhāgavatam* diz: *dharmaṁ hi sākṣād-bhagavat-praṇītam* — o Senhor enuncia diretamente o caminho da religião. Portanto, a especulação mental ou argumentos secos não podem ajudar a pessoa a progredir na vida espiritual. A pessoa tem que se aproximar de um mestre espiritual autêntico para receber o conhecimento. Tal mestre espiritual deve ser aceito em completa rendição, e deve-se servir ao mestre espiritual como um servo insignificante, sem falso prestígio. A satisfação do mestre espiritual auto-realizado é o segredo do avanço na vida espiritual. As indagações e a submissão constituem a combinação apropriada para a compreensão espiritual. Se não houver submissão e serviço, as indagações ao mestre espiritual erudito não surtirão efeito. A pessoa tem que ser capaz de passar pelo teste do mestre espiritual, e quando este vê o desejo genuíno do discípulo, ele abençoa o discípulo automaticamente com a compreensão espiritual genuína. Neste verso, tanto o seguir cegamente quanto as indagações absurdas são condenados. A pessoa deve não só ouvir submissamente o mestre espiritual mas também tem que obter uma compreensão clara da parte dele, em submissão e serviço e indagações. Um mestre espiritual autêntico é por natureza muito bondoso para com o discípulo. Por isso, quando o estudante é submisso e está sempre pronto a render serviço, a reciprocidade de conhecimento e indagações se torna perfeita.

TEXTO 35

यज्ज्ञात्वा न पुनर्मोहमेवं यास्यसि पाण्डव ।
येन भूतान्यशेषाणि द्रक्ष्यस्यात्मन्यथो मयि ॥३५॥

yaj jñātvā na punar moham
evaṁ yāsyasi pāṇḍava
yena bhūtāny aśeṣāṇi
drakṣyasy ātmany atho mayi

yat—o qual; *jñātvā*—sabendo; *na*—nunca; *punaḥ*—de novo; *moham*—ilusão; *evam*—assim; *yāsyasi*—você irá; *pāṇḍava*—ó filho de Pāṇḍu; *yena*—através do qual; *bhūtāni*—todas as entidades vivas; *aśeṣāṇi*—totalmente; *drakṣyasi*—você verá; *ātmani*—na Alma Suprema; *atho*—ou em outras palavras; *mayi*—em Mim.

TRADUÇÃO

E quando você tiver então aprendido a verdade, saberá que todos os seres vivos são apenas parte de Mim — e que eles estão em Mim, e são Meus.

SIGNIFICADO

O resultado de receber conhecimento de uma alma auto-realizada, ou seja, daquele que conhece as coisas como elas são, é aprender que todos os seres vivos são partes e parcelas da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. O sentido de uma existência separada de Kṛṣṇa chama-se *māyā* (*mā*—não, *yā*—isto). Alguns pensam que não temos nada a ver com Kṛṣṇa, que Kṛṣṇa é apenas uma grande personalidade histórica e que o Absoluto é o Brahman impessoal. Na realidade, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, este Brahman impessoal é a refulgência pessoal de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa, como a Suprema Personalidade de Deus, é a causa de tudo. No *Brahma-saṁhitā* se afirma claramente que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, a causa de todas as causas. Mesmo os milhões de encarnações são apenas Suas diferentes expansões. Similarmente, as entidades vivas também são expansões de Kṛṣṇa. Os filósofos Māyāvādīs erroneamente pensam que Kṛṣṇa perde Sua própria existência separada em Suas muitas expansões. Este pensamento é material por natureza. Temos experiência de que no mundo material uma coisa, quando se distribui em fragmentos, perde sua própria identidade original. Mas os filósofos māyāvādīs fracassam em compreender que Absoluto significa que um mais um é igual a um, e que um menos um também é igual a um. Este é o caso no mundo absoluto.

Por falta de conhecimento suficiente sobre a ciência absoluta, estamos agora cobertos pela ilusão, e por isso pensamos que somos separados de Kṛṣṇa. Embora sejamos partes separadas de Kṛṣṇa, não obstante não somos diferentes d'Ele. A

diferença corpórea das entidades vivas é *māyā*, ou fato não real. Estamos todos destinados a satisfazer Kṛṣṇa. Somente por causa de *māyā*, Arjuna pensava que a relação corpórea temporária com seus parentes era mais importante que sua relação espiritual eterna com Kṛṣṇa. Todo o ensinamento do *Gītā* está dirigido para este fim: que um ser vivo, como Seu servo eterno, não pode separar-se de Kṛṣṇa, e seu sentimento de ser uma identidade separada de Kṛṣṇa chama-se *māyā*. As entidades vivas, como partes e parcelas separadas do Supremo, têm um propósito a cumprir. Tendo se esquecido deste propósito, desde tempos imemoriais elas estão situadas em corpos diferentes, como homens, animais, semideuses etc. Tais diferenças corpóreas surgem do esquecimento do serviço transcendental do Senhor. Mas quando a pessoa está ocupada em serviço transcendental através da consciência de Kṛṣṇa, ela se libera imediatamente desta ilusão. Só do mestre espiritual autêntico pode a pessoa adquirir este conhecimento puro e, desse modo, evitar a ilusão de que a entidade viva é igual a Kṛṣṇa. O conhecimento perfeito é que a Alma Suprema, Kṛṣṇa, é o refúgio supremo para todas as entidades vivas, que quando abandonam este refúgio, são iludidas pela energia material, imaginando-se possuidoras de uma identidade separada. Assim, sob diferentes padrões de identidade material, elas se esquecem de Kṛṣṇa. Quando, todavia, estas entidades vivas iludidas se situam em consciência de Kṛṣṇa, deve-se compreender que elas estão no caminho da liberação, como se confirma no *Bhāgavatam: muktir hitvānyathā rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthitiḥ*. Liberação significa estar situado na posição constitucional de servo eterno de Kṛṣṇa (consciência de Kṛṣṇa).

TEXTO 36

अपि चेदसि पापेभ्यः सर्वेभ्यः पापकृत्तमः ।
सर्वं ज्ञानप्लवेनैव वृजिनं संतरिष्यसि ॥ ३६ ॥

api ced asi pāpebhyaḥ
sarvebhyaḥ pāpa-kṛttamaḥ
sarvaṁ jñāna-plavenaiva
vṛjinaṁ santariṣyasi

api—mesmo; *cet*—se; *asi*—você é; *pāpebhyaḥ*—de pecadores; *sarvebhyaḥ*—de todos; *pāpa-kṛttamaḥ*—o maior pecador; *sarvam*—todas estas ações pecaminosas; *jñāna-plavena*—através do barco do conhecimento transcendental; *eva*—certamente; *vṛjinam*—o oceano das misérias; *santariṣyasi*—você atravessará completamente.

TRADUÇÃO

Mesmo que você seja considerado o mais pecaminoso de todos os pecadores, quando você estiver situado no barco do conhecimento transcendental, será capaz de atravessar o oceano das misérias.

SIGNIFICADO

A compreensão apropriada da posição constitucional de uma pessoa em relação a Kṛṣṇa é tão perfeita que pode tirá-la imediatamente da luta pela existência que acontece no oceano da nescidade. Este mundo material é às vezes considerado como um oceano de nescidade e às vezes como uma floresta em chamas. No oceano, embora o nadador possa ser experto, a luta pela existência é muito severa. Se alguém aparece e resgata o desesperado nadador do oceano, este é o maior salvador. O conhecimento perfeito, recebido da Suprema Personalidade de Deus, é o caminho da liberação. O barco da consciência de Kṛṣṇa é muito simples, mas ao mesmo tempo o mais sublime.

TEXTO 37

यथैधांसि समिद्धोऽग्निर्भस्मसात्कुरुतेऽर्जुन ।
ज्ञानाग्निः सर्वकर्माणि भस्मसात्कुरुते तथा ॥३७॥

yathaidhāṁsi samiddho 'gnir
bhasmasāt kurute'rjuna
jñānāgniḥ sarva-karmāṇi
bhasmasāt kurute tathā

yathā—assim como; *edhāṁsi*—lenha; *samiddhaḥ*—ardendo; *agniḥ*—fogo; *bhasmasāt*—transforma-se em cinzas; *kurute*—assim faz; *arjuna*—ó Arjuna; *jñāna-agniḥ*—o fogo do conhecimento; *sarva-karmāṇi*—todas as reações das atividades materiais; *bhasmasāt*—em cinzas; *kurute*—faz assim; *tathā*—similarmente.

TRADUÇÃO

Ó Arjuna, assim como o fogo ardente converte a lenha em cinzas, assim também o fogo do conhecimento reduz a cinzas todas as reações das atividades materiais.

SIGNIFICADO

O conhecimento perfeito do eu e do Eu Supremo e de suas relações é comparado aqui ao fogo. Este fogo não só queima todas as reações às atividades impiedosas, mas também todas as reações às atividades piedosas, reduzindo-as a cinzas. Há muitos estágios de reação: reação no fazer, reação frutificando, reação já alcançada e reação *a priori*. Mas o conhecimento da posição constitucional da entidade viva queima tudo em cinzas. Quando a pessoa tem conhecimento completo, todas as reações, tanto *a priori* como *a posteriori*, são consumadas. Nos *Vedas* se afirma: *ubhe uhaivaiṣa ete taraty amṛtaḥ sādhv-asādhūnī:* "A pessoa supera as interações de trabalho, tanto piedosas quanto impiedosas".

TEXTO 38

न हि ज्ञानेन सदृशं पवित्रमिह विद्यते ।
तत्स्वयं योगसंसिद्धः कालेनात्मनि विन्दति ॥३८॥

na hi jñānena sadṛśaṁ
pavitram iha vidyate
tat svayaṁ yoga-saṁsiddhaḥ
kālenātmani vindati

na—nunca; *hi*—certamente; *jñānena*—com conhecimento; *sadṛśam*—em comparação; *pavitram*—santificado; *iha*—neste mundo; *vidyate*—existe; *tat*—esse; *svayam*—em si mesmo; *yoga*—devoção; *saṁsiddhaḥ*—amadurecido; *kālena*—no decorrer do tempo; *ātmani*—em si mesmo; *vindati*—desfruta.

TRADUÇÃO

Neste mundo, não há nada tão sublime e puro como o conhecimento transcendental. Este conhecimento é o fruto maduro de todo o misticismo. E aquele que o alcançou, desfruta do eu que está dentro de si mesmo no devido curso do tempo.

SIGNIFICADO

Quando falamos de conhecimento transcendental, o fazemos em função da compreensão espiritual. Como tal, não há nada tão sublime e puro como o conhecimento transcendental. A ignorância é a causa de nosso cativeiro, e o conhecimento é a causa de nossa liberação. Este conhecimento é o fruto maduro do serviço devocional, e quando uma pessoa está situada em conhecimento transcendental, ela não necessita procurar pela paz em nenhuma outra parte, pois ela desfruta da paz dentro de si mesma. Em outras palavras, este conhecimento e esta paz culminam na consciência de Kṛṣṇa. Esta é a palavra final no *Bhagavad-gītā*.

TEXTO 39

श्रद्धावाँल्लभते ज्ञानं तत्परः संयतेन्द्रियः ।
ज्ञानं लब्ध्वा परां शान्तिमचिरेणाधिगच्छति ॥३९॥

śraddhāvāl̐ labhate jñānaṁ
tat-paraḥ saṁyatendriyaḥ
jñānaṁ labdhvā parāṁ śāntim
acireṇādhigacchati

śraddhāvān—um homem fiel; *labhate*—alcança; *jñānam*—conhecimento; *tat-paraḥ*—muito apegado a isto; *saṁyata*—controlado; *indriyaḥ*—sentidos;

jñānam—conhecimento; *labdhvā*—tendo alcançado; *parām*—transcendental; *śāntim*—paz; *acireṇa*—dentro em breve; *adhigacchati*—alcança.

TRADUÇÃO

Um homem fiel que está absorto em conhecimento transcendental e que subjuga seus sentidos, alcança rapidamente a suprema paz espiritual.

SIGNIFICADO

Tal conhecimento em consciência de Kṛṣṇa pode ser atingido por uma pessoa fiel que acredite firmemente em Kṛṣṇa. Aquele que pensa que, simplesmente agindo em consciência de Kṛṣṇa, pode alcançar a perfeição mais elevada, chama-se homem fiel. Esta fé é alcançada pelo cumprimento do serviço devocional e pelo cantar de "*Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare*", que purifica o coração da pessoa de toda a sujeira material. Além disso, a pessoa deve controlar os sentidos. Uma pessoa que é fiel a Kṛṣṇa e que controla os sentidos, pode facilmente alcançar a perfeição no conhecimento da consciência de Kṛṣṇa, sem demora.

TEXTO 40

अज्ञश्चाश्रद्दधानश्च संशयात्मा विनश्यति ।
नायं लोकोऽस्ति न परो न सुखं संशयात्मनः ॥४०॥

ajñaś cāśraddadhānaś ca
saṁśayātmā vinaśyati
nāyaṁ loko'sti na paro
na sukhaṁ saṁśayātmanaḥ

ajñaḥ—tolos que não têm conhecimento das escrituras autorizadas; *ca*—e; *aśraddadhānaḥ*—sem fé em escrituras reveladas; *ca*—também; *saṁśaya*—dúvidas; *ātmā*—pessoa; *vinaśyati*—cai; *na*—nunca; *ayam*—este; *lokaḥ*—mundo; *asti*—há; *na*—nem; *paraḥ*—próxima vida; *na*—não; *sukham*—felicidade; *saṁśaya*—duvidosa; *ātmanaḥ*—da pessoa.

TRADUÇÃO

Mas as pessoas ignorantes e infiéis que duvidam das escrituras reveladas, não alcançam a consciência de Deus. Para a alma que duvida não há felicidade nem neste mundo nem no próximo.

SIGNIFICADO

Dentre muitas escrituras reveladas autorizadas e padrão, o *Bhagavad-gītā* é a melhor. As pessoas que são quase como animais não têm nenhuma fé em, ou

conhecimento de escrituras reveladas padrão; e algumas, muito embora tenham conhecimento de, ou podendo citar passagens das escrituras reveladas, realmente não têm fé nestas palavras. E muito embora outras possam ter fé em escrituras como o *Bhagavad-gītā*, elas não acreditam em nem adoram à Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Tais pessoas não podem ter nenhuma posição na consciência de Kṛṣṇa. Elas caem. Dentre todas as pessoas mencionadas acima, aquelas que não têm fé e estão sempre cheias de dúvidas não fazem nenhum progresso. Os homens sem fé em Deus e em Sua palavra revelada não encontram nenhum bem neste mundo, nem no próximo. Para eles não existe absolutamente nenhuma felicidade. Portanto, a pessoa deve seguir os princípios das escrituras reveladas com fé e, desse modo, ser elevada à plataforma de conhecimento. Só este conhecimento ajudará a pessoa a promover-se à plataforma transcendental da compreensão espiritual. Em outras palavras, as pessoas cheias de dúvidas não têm absolutamente nenhuma posição na emancipação espiritual. Deve-se, portanto, seguir os passos dos grandes *ācāryas* que estão na sucessão discipular e, desse modo, alcançar o êxito.

TEXTO 41

योगसंन्यस्तकर्माणं ज्ञानसंछिन्नसंशयम् ।
आत्मवन्तं न कर्माणि निबध्नन्ति धनंजय ॥४१॥

yoga-sannyasta-karmāṇaṁ
jñāna-sañchinna-saṁśayam
ātma-vantaṁ na karmāṇi
nibadhnanti dhanañjaya

yoga—serviço devocional em *karma-yoga; sannyasta*—renunciado; *karmāṇam*—dos executantes; *jñāna*—conhecimento; *sañchinna*—corte através do avanço do conhecimento; *saṁśayam*—dúvidas; *ātma-vantam*—situado no eu; *na*—nunca; *karmāṇi*—trabalhos; *nibadhnanti*—atam; *dhanañjaya*—ó conquistador de riquezas.

TRADUÇÃO

Por isso, aquele que renunciou aos frutos de sua ação, cujas dúvidas são destruídas pelo conhecimento transcendental e que está firmemente situado no eu, não é preso pelos trabalhos, ó conquistador de riquezas.

SIGNIFICADO

Uma pessoa que segue a instrução do *Gītā*, como é dada pelo Senhor, a Personalidade de Deus em pessoa, libera-se de todas as dúvidas pela graça do conhecimento transcendental. Como uma parte e parcela do Senhor, em plena consciência de Kṛṣṇa, ela já está estabelecida no conhecimento do eu. Como tal, ela está indubitavelmente além do cativeiro à ação.

TEXTO 42

तस्माद्ज्ञानसंभूतं हृत्स्थं ज्ञानासिनात्मनः ।
छित्त्वैनं संशयं योगमातिष्ठोत्तिष्ठ भारत ॥४२॥

tasmād ajñāna-sambhūtaṁ
hṛt-sthaṁ jñānāsinātmanaḥ
chittvainaṁ saṁśayaṁ yogam
ātiṣṭhottiṣṭha bhārata

tasmāt—portanto; *ajñāna-sambhūtam*—resultado da ignorância; *hṛt-stham*—situado no coração; *jñāna*—conhecimento; *asinā*—com a arma do; *ātmanaḥ*—do eu; *chittvā*—cortar; *enam*—esta; *saṁśayam*—dúvida; *yogam*—em *yoga*; *ātiṣṭha*—situe-se; *uttiṣṭha*—levante-se para lutar; *bhārata*—ó descendente de Bharata.

TRADUÇÃO

Portanto, as dúvidas que surgiram em seu coração por causa da ignorância devem ser cortadas com a arma do conhecimento. Armado com a yoga, ó Bhārata, levante-se e lute!

SIGNIFICADO

O sistema de *yoga* instruído neste capítulo chama-se *sanātana-yoga*, ou atividades eternas executadas pela entidade viva. Esta *yoga* tem duas divisões de ações de sacrifício: uma chama-se sacrifício das posses materiais, e a outra, conhecimento do eu, que é a atividade espiritual pura. Se o sacrifício das posses materiais não é amoldado para a realização espiritual, então tal sacrifício torna-se material. Mas aquele que executa tais sacrifícios com um objetivo espiritual, ou em serviço devocional, faz um sacrifício perfeito. Quando chegamos às atividades espirituais, encontramos que estas também se dividem em duas: a saber: compreensão do próprio eu (ou de sua posição constitucional) e a verdade concernente à Suprema Personalidade de Deus. Aquele que segue o caminho do *Gītā* como ele é, pode muito facilmente compreender estas duas importantes divisões de conhecimento espiritual. Para ele não há dificuldade alguma em obter o conhecimento perfeito do eu como parte e parcela do Senhor. E tal compreensão é benéfica para tal pessoa que facilmente compreende as atividades transcendentais do Senhor. No princípio deste capítulo o próprio Senhor Supremo discutiu as atividades transcendentais do Senhor. Aquele que não compreende as instruções do *Gītā* é infiel, e deve-se considerar que está abusando da independência fragmentária que o Senhor lhe concede. Apesar de tais instruções, aquele que não compreende a real natureza do Senhor como a Personalidade de Deus eterna, bem-aventurada e plena de conhecimento, é certamente o tolo número um. Pode-se remover a ignorância através da aceitação gra-

dual dos princípios da consciência de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa é despertada por diferentes tipos de sacrifícios aos semideuses, sacrifício a Brahman, sacrifício em celibato, na vida familiar, no controle dos sentidos, na prática de *yoga* mística, em penitência, em privar-se de posses materiais, no estudo dos *Vedas* e em participar da instituição social denominada *varṇāśrama-dharma*. Todos estes são conhecidos como sacrifício e todos eles baseiam-se na ação regulada. Mas em todas estas atividades o fator importante é a auto-realização. Aquele que busca *este* objetivo é o verdadeiro estudante do *Bhagavad-gītā*, mas aquele que duvida da autoridade de Kṛṣṇa fracassa. Portanto, aconselha-se que a pessoa estude o *Bhagavad-gītā*, ou qualquer outra escritura, sob a guia de um mestre espiritual autêntico, com serviço e rendição. Um mestre espiritual autêntico está na sucessão discipular desde o tempo eterno e não se desvia absolutamente das instruções do Senhor Supremo como foram dadas há milhões de anos atrás ao deus do sol, de quem as instruções do *Bhagavad-gītā* vieram para o reino terrestre. Portanto, a pessoa deve seguir o caminho do *Bhagavad-gītā* como ele é expresso no próprio *Gītā* e tomar cuidado com as pessoas egoístas que buscam o engrandecimento pessoal e desviam os outros do verdadeiro caminho. O Senhor é definitivamente a Pessoa Suprema e Suas atividades são transcendentais. Aquele que compreende isto é uma pessoa liberada desde o começo mesmo de seu estudo do *Gītā*.

Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Quarto Capítulo do Śrīmad-Bhagavad-gītā *sobre o tema: O Conhecimento Transcendental.*



Karma-yoga—
Ação em Consciência de Kṛṣṇa

TEXTO 1

अर्जुन उवाच
संन्यासं कर्मणां कृष्ण पुनर्योगं च शंससि ।
यच्छ्रेय एतयोरेकं तन्मे ब्रूहि सुनिश्चितम् ॥ १ ॥

arjuna uvāca
sannyāsaṁ karmaṇāṁ kṛṣṇa
punar yogaṁ ca śaṁsasi
yac chreya etayor ekaṁ
tan me brūhi suniścitam

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *sannyāsam*—renúncia; *karmaṇām*—de todas as atividades; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *punaḥ*—de novo; *yogam*—serviço devocional; *ca*—também; *śaṁsasi*—Você louva; *yat*—qual; *śreyaḥ*—é benéfica; *etayoḥ*—das duas; *ekam*—um; *tat*—esse; *me*—a mim; *brūhi*—diga, por favor; *suniścitam*—definitivamente.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó Kṛṣṇa, primeiro Você me pede que renuncie ao trabalho, e depois de novo me recomenda o trabalho com devoção. Agora,

por favor, Você pode me dizer definitivamente qual das duas coisas é mais benéfica?

SIGNIFICADO

Neste quinto capítulo do *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que o trabalho em serviço devocional é melhor do que a especulação mental seca. O serviço devocional é mais fácil do que esta última porque, sendo de natureza transcendental, liberta a pessoa das reações. No segundo capítulo, se explicaram o conhecimento preliminar da alma e o seu envolvimento no corpo material. Ali também se explica como sair desta gaiola material através da *buddhi-yoga*, ou serviço devocional. No terceiro capítulo explicou-se que uma pessoa que está situada na plataforma de conhecimento não tem mais nenhum dever a executar. E, no quarto capítulo, o Senhor disse a Arjuna que todos os tipos de trabalho de sacrifício culminam no conhecimento. Contudo, no fim do quarto capítulo, o Senhor aconselhou Arjuna a erguer-se e lutar, situando-se no conhecimento perfeito. Portanto, por ter enfatizado simultaneamente a importância tanto do trabalho em devoção quanto da inação em conhecimento, Kṛṣṇa desconcertou Arjuna e confundiu sua determinação. Arjuna compreende que a renúncia em conhecimento envolve o cessar de todos os tipos de trabalho executados como atividades dos sentidos. Mas se a pessoa executa trabalho em serviço devocional, então como é que se pára o trabalho? Em outras palavras, ele pensa que *sannyāsa*, ou renúncia em conhecimento, deve estar completamente livre de todos os tipos de atividades porque trabalho e renúncia lhe parecem incompatíveis. Ele parece não ter entendido que o trabalho em conhecimento completo é não-reativo e é desse modo como a inação. Por isso, ele pergunta se deve parar de trabalhar completamente, ou trabalhar com conhecimento completo.

TEXTO 2

श्रीभगवानुवाच
संन्यासः कर्मयोगश्च निःश्रेयसकरावुभौ ।
तयोस्तु कर्मसंन्यासात्कर्मयोगो विशिष्यते ॥ २ ॥

śrī-bhagavān uvāca
sannyāsaḥ karma-yogaś ca
niḥśreyasa-karāv ubhau
tayos tu karma-sannyāsāt
karma-yogo viśiṣyate

śrī-bhagavān uvāca—a Personalidade de Deus disse; *sannyāsaḥ*—renúncia do trabalho; *karma-yogaḥ*—trabalho em devoção; *ca*—também; *niḥśreyasa-karau*—todos levam ao caminho da liberação; *ubhau*—ambos; *tayoḥ*—dos dois; *tu*—mas; *karma-sannyāsat*—em comparação com a renúncia do trabalho fruitivo; *karma-yogaḥ*—trabalho em devoção; *viśiṣyate*—é melhor.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: A renúncia ao trabalho e o trabalho em devoção são ambos bons para a liberação. Mas dos dois, o trabalho em serviço devocional é melhor do que a renúncia ao trabalho.

SIGNIFICADO

As atividades fruitivas (em busca da gratificação dos sentidos) são causa do cativeiro material. Enquanto uma pessoa está ocupada em atividades que objetivam o aprimoramenteo do padrão de conforto corpóreo, é seguro que ela transmigra para diferentes tipos de corpos, continuando de tal modo o cativeiro material perpetuamente. O *Srīmad-Bhāgavatam* (5.5.4-6) confirma isto como se segue:

nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma
yad indriya-prītaya āpṛṇoti
na sādhu manye yata ātmano 'yam
asann api kleśada āsa dehaḥ

parābhavas tāvad abodha-jāto
yāvan na jijñāsata ātma-tattvam
yāvat kriyās tāvad idaṁ mano vai
karmātmakaṁ yena śarīra-bandhaḥ

evaṁ manaḥ karma-vaśaṁ prayuṅkte
avidyayātmany upadhīyamāne
prītir na yāvan mayi vāsudeve
na mucyate deha-yogena tāvat

"As pessoas estão loucas atrás de gratificação dos sentidos e não sabem que este presente corpo, que é cheio de misérias, é um resultado das atividades fruitivas da pessoa no passado. Embora este corpo seja temporário, sempre causa problemas de muitas maneiras. Por isso, agir para a gratificação dos sentidos não é bom. Enquanto a pessoa não faz nenhuma indagação sobre a natureza do trabalho para resultados fruitivos, ela é considerada um fracasso na vida, pois enquanto se está absorto na consciência de gratificação dos sentidos, tem-se que transmigrar de um corpo para outro. Ainda que a mente esteja absorta em atividades fruitivas e influenciada pela ignorância, a pessoa deve desenvolver um amor pelo serviço devocional a Vāsudeva. Só então é que ela pode ter oportunidade de se livrar do cativeiro da existência material."

Portanto, *jñāna* (ou conhecimento de que não se é este corpo material mas uma alma espiritual) não é suficiente para a liberação. A pessoa tem que *agir* na qualidade de alma espiritual, senão não há como escapar do cativeiro material. A ação em consciência de Kṛṣṇa não é, todavia, ação na plataforma fruitiva. As atividades executadas em conhecimento completo fortalecem o avanço no conhecimento verdadeiro. Sem consciência de Kṛṣṇa, a mera renúncia das atividades

fruitivas na realidade não purifica o coração de uma alma condicionada. Enquanto o coração não se purifica, a pessoa tem que trabalhar na plataforma fruitiva. Mas a ação em consciência de Kṛṣṇa ajuda automaticamente a pessoa a escapar do resultado da ação fruitiva para que assim não necessite descender à plataforma material. Por isso, a ação em consciência de Kṛṣṇa é sempre superior à renúncia, que sempre implica no risco de cair. Como Śrīla Rūpa Gosvāmī confirma em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.256), a renúncia sem consciência de Kṛṣṇa é incompleta.

prāpañcikatayā buddhyā
hari-sambandhi-vastunaḥ
mumukṣubhiḥ parityāgo
vairāgyaṁ phalgu kathyate

"A renúncia de pessoas ansiosas por conseguir liberação das coisas que estão relacionadas com a Suprema Personalidade de Deus, mesmo quando sejam coisas materiais, é denominada renúncia incompleta." A renúncia é completa quando está no conhecimento de que tudo na existência pertence ao Senhor e ninguém deve reivindicar propriedade sobre nada. Deve-se compreender que, de fato, nada pertence a ninguém. Então, onde está a possibilidade de renunciar? Aquele que sabe que tudo é propriedade de Kṛṣṇa está sempre situado em renúncia. Desde que tudo pertence a Kṛṣṇa, tudo deve ser empregado no serviço a Kṛṣṇa. Esta forma perfeita de ação em consciência de Kṛṣṇa é muito melhor do que qualquer quantidade de renúncia artificial por parte de um *sannyāsi* da escola Māyāvādī.

TEXTO 3

ज्ञेयः स नित्यसंन्यासी यो न द्वेष्टि न काङ्क्षति ।
निर्द्वन्द्वो हि महाबाहो सुखं बन्धात्प्रमुच्यते ॥३॥

jñeyaḥ sa nitya-sannyāsī
yo na dveṣṭi na kāṅkṣati
nirdvandvo hi mahā-bāho
sukhaṁ bandhāt pramucyate

jñeyaḥ—deve-se conhecer; *saḥ*—ele; *nitya*—sempre; *sannyāsī*—renunciada; *yaḥ*—que; *na*—nunca; *dveṣṭi*—odeia; *na*—nem; *kāṅkṣati*—deseja; *nirdvandvaḥ*—livre de todas as dualidades; *hi*—certamente; *mahā-bāho*—ó Arjuna de braços poderosos; *sukham*—felizmente; *bandhāt*—do cativeiro; *pramucyate*—completamente liberado.

TRADUÇÃO

A pessoa que não odeia nem deseja os frutos de suas atividades é conhecida como sempre renunciada. Tal pessoa, liberada de todas as

dualidades, supera facilmente o cativeiro material e é completamente liberada, ó Arjuna de braços poderosos.

SIGNIFICADO

A pessoa que está completamente em consciência de Kṛṣṇa é sempre um renunciado pois não sente nem ódio nem desejo pelos resultados de suas ações. Tal renunciado, dedicado ao serviço transcendental amoroso do Senhor, está completamente qualificado com conhecimento porque conhece sua posição constitucional em sua relação com Kṛṣṇa. Ele sabe plenamente bem que Kṛṣṇa é o todo e que ele é parte e parcela de Kṛṣṇa. Tal conhecimento é perfeito porque está qualitativa e quantitativamente correto. O conceito de unidade com Kṛṣṇa é incorreto porque a parte não pode ser igual ao todo. O conhecimento de que a pessoa é una em qualidade embora diferente em quantidade é o conhecimento transcendental correto que conduz a pessoa a tornar-se plena em si mesma, não tendo nada a aspirar nem nada por que lamentar. Não há nenhuma dualidade em sua mente porque tudo que ela faz, ela faz para Kṛṣṇa. Estando desse modo livre da plataforma das dualidades, ela está liberada — mesmo neste mundo material.

TEXTO 4

साङ्ख्ययोगौ पृथग्बालाः प्रवदन्ति न पण्डिताः ।
एकमप्यास्थितः सम्यगुभयोर्विन्दते फलम् ॥ ४ ॥

sāṅkhya-yogau pṛthag bālāḥ
pravadanti na paṇḍitāḥ
ekam apy āsthitaḥ samyag
ubhayor vindate phalam

sāṅkhya—estudo analítico do mundo material; *yogau*—trabalho em serviço devocional; *pṛthak*—diferentes; *bālāḥ*—menos inteligente; *pravadanti*—falam; *na*—nunca; *paṇḍitāḥ*—os eruditos; *ekam*—em um; *api*—ainda que; *āsthitaḥ*—estão situados; *samyak*—completo; *ubhayoḥ*—de ambos; *vindate*—gozam; *phalam*—resultados.

TRADUÇÃO

Só os ignorantes falam que karma-yoga e serviço devocional são diferentes do estudo analítico do mundo material (sāṅkhya). Os que são realmente eruditos dizem que se aplicando bem em um desses caminhos, a pessoa logra os resultados de ambos.

SIGNIFICADO

O objetivo do estudo analítico do mundo material é encontrar a alma da existência. A alma do mundo material é Viṣṇu, ou a Superalma. Serviço devocional

ao Senhor implica em serviço à Superalma. Um processo é encontrar a raiz da árvore, e depois molhar a raiz. O verdadeiro estudante da filosofia *sāṅkhya* encontra a raiz do mundo material, Viṣṇu, e então, em conhecimento perfeito, ocupa-se no serviço do Senhor. Portanto, em essência, não há nenhuma diferença entre os dois porque o objetivo de ambos é Viṣṇu. Aqueles que não conhecem o fim último dizem que os propósitos de *sāṅkhya* e *karma-yoga* não são os mesmos, mas aquele que é erudito conhece o objetivo unificador nestes processos diferentes.

TEXTO 5

यत्साङ्ख्यैः प्राप्यते स्थानं तद्योगैरपि गम्यते ।
एकं साङ्ख्यं च योगं च यः पश्यति स पश्यति ॥५॥

yat sāṅkhyaiḥ prāpyate sthānaṁ
tad yogair api gamyate
ekaṁ sāṅkhyaṁ ca yogaṁ ca
yaḥ paśyati sa paśyati

yat—que; *sāṅkhyaiḥ*—através da filosofia *sāṅkhya*; *prāpyate*—é alcançada; *sthānam*—posição; *tat*—que; *yogaiḥ*—através do serviço devocional; *api*—também; *gamyate*—a pessoa pode alcançar; *ekam*—um; *sāṅkhyam*—estudo analítico; *ca*—e; *yogam*—ação em devoção; *ca*—e; *yaḥ*—a pessoa que; *paśyati*—vê; *saḥ*—ele; *paśyati*—realmente vê.

TRADUÇÃO

A pessoa que sabe que a posição alcançada por meio da renúncia pode ser alcançada também através de trabalhos em serviço devocional e que portanto vê que o caminho da devoção e o caminho da renúncia são iguais, vê as coisas como elas são.

SIGNIFICADO

O verdadeiro propósito da busca filosófica é encontrar a meta última da vida. Uma vez que a meta última da vida é a auto-realização, não há nenhuma diferença entre as conclusões alcançadas pelos dois processos. Através da busca filosófica *sāṅkhya* a pessoa chega à conclusão de que uma entidade viva não é uma parte e parcela do mundo material, mas do supremo todo espiritual. Conseqüentemente, a alma espiritual não tem nada a ver com o mundo material; suas ações têm que ter alguma relação com o Supremo. Quando ela age em consciência de Kṛṣṇa, está realmente em sua posição constitucional. No primeiro processo de *sāṅkhya*, a pessoa tem que se desapegar da matéria, e no processo de *yoga* devocional a pessoa tem que se apegar ao trabalho de Kṛṣṇa. De fato, ambos os processos são o mesmo, embora superficialmente um processo pareça envolver o desapego e o outro processo pareça envolver o apego. Contudo.

desapego da matéria e apego a Kṛṣṇa são iguais e idênticos. A pessoa que pode ver isto vê as coisas como elas são.

TEXTO 6

संन्यासस्तु महाबाहो दुःखमाप्तुमयोगतः ।
योगयुक्तो मुनिर्ब्रह्म नचिरेणाधिगच्छति ॥ ६ ॥

sannyāsas tu mahā-bāho
duḥkham āptum ayogataḥ
yoga-yukto munir brahma
na cireṇādhigacchati

sannyāsaḥ—a ordem renunciada da vida; *tu*—mas; *mahā-bāho*—ó Arjuna de braços poderosos; *duḥkham*—sofrimento; *āptum*—afligir-se com: *ayogataḥ*—sem o serviço devocional; *yoga-yuktaḥ*—uma pessoa ocupada em serviço devocional; *muniḥ*—pensador; *brahma*—Supremo; *na*—sem; *cireṇa*—demora; *adhigacchati*—alcança.

TRADUÇÃO

A menos que se ocupe no serviço devocional do Senhor, a mera renúncia das atividades não pode fazer uma pessoa feliz. Os sábios, purificados por trabalhos de devoção, alcançam o Supremo sem demora.

SIGNIFICADO

Há duas classes de *sannyāsīs*, ou pessoas na ordem renunciada da vida. Os *sannyāsīs* Māyāvādī se ocupam no estudo da filosofia *sāṅkhya*. Os *sannyāsīs* Vaiṣṇava se ocupam no estudo da filosofia do *Bhāgavatam*, que propicia o comentário correto sobre os *Vedānta-sūtras. Os sannyāsīs* Māyāvādī também estudam os *Vedānta-sūtras*, mas usam seu próprio comentário, denominado *Śārīraka-bhāṣya*, escrito por Śaṅkarācārya. Os estudantes da escola *Bhāgavata* se ocupam em serviço devocional do Senhor, de acordo com as regulações *pāñcarātrikī*, e por isso os *sannyāsīs* Vaiṣṇava têm ocupações múltiplas no serviço transcendental do Senhor. Os *sannyāsīs* Vaiṣṇava não têm nada a ver com as atividades materiais, e todavia executam diversas atividades em seu serviço devocional ao Senhor. Mas os *sannyāsīs* Māyāvādī, ocupados nos estudos de *sāṅkhya* e *Vedānta* e especulação, não podem saborear o serviço transcendental do Senhor. Porque seus estudos se tornam tediosos, eles às vezes se cansam da especulação Brahman, e desse modo refugiam-se no *Bhāgavatam* sem compreendê-lo apropriadamente. Conseqüentemente, o estudo que eles fazem do *Śrīmad-Bhāgavatam* torna-se penoso. Todas as especulações secas e as interpretações impessoais por meios artificiais são inúteis para os *sannyāsīs* Māyāvādī. Os *sannyāsīs* Vaiṣṇava, que se ocupam em serviço devocional, são felizes no cumprimento de seus deveres transcendentais, e têm a garantia no final

de entrarem no reino de Deus. Os *sannyāsīs* Māyāvādīs às vezes caem do caminho da auto-realização e entram novamente em atividades materiais de uma natureza filantrópica e altruísta, as quais nada mais são que ocupações materiais. Portanto, a conclusão é que aqueles que estão ocupados em consciência de Kṛṣṇa estão melhor situados que os *sannyāsīs* ocupados em simples especulação de Brahman, embora estes também cheguem à consciência de Kṛṣṇa, após muitos nascimentos.

TEXTO 7

योगयुक्तो विशुद्धात्मा विजितात्मा जितेन्द्रियः ।
सर्वभूतात्मभूतात्मा कुर्वन्नपि न लिप्यते ॥७॥

yoga-yukto viśuddhātmā
vijitātmā jitendriyaḥ
sarvabhūtātmabhūtātmā
kurvann api na lipyate

yoga-yuktaḥ—ocupado no serviço devocional; *viśuddha-ātmā*—uma alma purificada; *vijita-ātmā*—auto-controlada; *jita-indriyaḥ*—que conquistou os sentidos; *sarva-bhūta-ātmabhūta-ātmā*—compassivo para com todas as entidades vivas; *kurvan api*—embora ocupado em trabalho; *na*—nunca; *lipyate*—se envolve.

TRADUÇÃO

A pessoa que trabalha com devoção, que é uma alma pura e que controla sua mente e sentidos, é querida por todos, e todos são queridos por ela. Embora sempre trabalhe, tal homem nunca se envolve.

SIGNIFICADO

A pessoa que está no caminho da liberação através da consciência de Kṛṣṇa é muito querida por todo ser vivo, e todo ser vivo é muito querido por ela. Isto se deve à sua consciência de Kṛṣṇa. Tal pessoa não pode pensar em nenhum ser vivo como separado de Kṛṣṇa, assim como as folhas e os galhos de uma árvore não são separados da árvore. Ela sabe muito bem que pondo água na raiz da árvore, a água se distribuirá para todas as folhas e galhos, ou que suprindo alimento para o estômago, a energia se distribui automaticamente por todo o corpo. Porque aquele que trabalha em consciência de Kṛṣṇa é servo para todos, ele é muito querido por todos. E porque todos se satisfazem com seu trabalho, ele está puro em consciência. Porque ele é puro em consciência, sua mente está completamente controlada. E porque sua mente está controlada, seus sentidos também estão controlados. Porque sua mente está sempre fixa em Kṛṣṇa, não há nenhuma possibilidade dele se desviar de Kṛṣṇa. Tampouco há possibilidade de

que ocupará seus sentidos em outra coisa que não seja o serviço do Senhor. Ele não gosta de ouvir nada, exceto tópicos relacionados a Kṛṣṇa, ele não gosta de comer nada que não esteja oferecido a Kṛṣṇa; e ele não deseja ir a nenhum lugar se Kṛṣṇa não está envolvido. Portanto, seus sentidos estão controlados. Um homem de sentidos controlados não pode ser ofensivo para ninguém. Pode ser que alguém pergunte: "Por que então Arjuna agrediu (na batalha) a outros? Ele não estava em consciência de Kṛṣṇa?" Arjuna só foi superficialmente agressivo porque (como já se explicou no segundo capítulo) todas as pessoas reunidas no campo de batalha continuariam a viver individualmente, já que não se pode matar a alma. Assim, espiritualmente, ninguém foi morto no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Apenas suas roupas mudaram por ordem de Kṛṣṇa, que estava presente pessoalmente. Por isso, Arjuna, enquanto lutava no Campo de Batalha de Kurukṣetra, não estava realmente lutando; ele estava simplesmente levando a cabo as ordens de Kṛṣṇa em completa consciência de Kṛṣṇa. Uma pessoa assim nunca se envolve nas reações do trabalho.

TEXTOS 8–9

नैव किंचित्करोमीति युक्तो मन्येत तत्त्ववित् ।
पश्यञ्शृण्वन्स्पृशञ्जिघ्रन्नश्नन्गच्छन्स्वपन्श्वसन् ॥८॥
प्रलपन्विसृजन्गृह्णन्नुन्मिषन्निमिषन्नपि ।
इन्द्रियाणीन्द्रियार्थेषु वर्तन्त इति धारयन् ॥९॥

naiva kiñcit karomīti
yukto manyeta tattva-vit
paśyañ śṛṇvan spṛśañ jighrann
aśnan gacchan svapan śvasan

pralapan visṛjan gṛhṇann
unmiṣan nimiṣann api
indriyāṇīndriyārtheṣu
vartanta iti dhārayan

na—nunca; *eva*—certamente; *kiñcit*—qualquer coisa; *karomi*—faço; *iti*—assim; *yuktaḥ*—se ocupe na consciência divina; *manyeta*—pensa; *tattva-vit*—uma pessoa que conhece a verdade; *paśyan*—em ver; *śṛṇvan*—ouvir; *spṛśañ*—tocar; *jighran*—cheirar; *aśnan*—comer; *gacchan*—movimentar-se; *svapan*—sonhar; *śvasan*—respirar; *pralapan*—falar; *visṛjan*—abandonar; *gṛhṇan*—aceitar; *unmiṣan*—abre; *nimiṣan*—fecha; *api*—apesar de; *indriyāṇi*—os sentidos; *indriya-artheṣu*—em gratificação dos sentidos; *vartante*—que se ocupem; *iti*—desse modo; *dhārayan*—considerando.

TRADUÇÃO

Embora se ocupe em ver, ouvir, tocar, cheirar, comer, movimentar-se, dormir e respirar, uma pessoa na consciência divina sabe sempre dentro de si que na realidade não faz absolutamente nada. Porque enquanto fala, evacua, recebe, abre ou fecha seus olhos, ela sempre sabe que somente os sentidos materiais se ocupam com seus objetos e que ela está à parte deles.

SIGNIFICADO

Uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa é pura em sua existência, e conseqüentemente não tem nada a ver com nenhum trabalho que dependa das cinco causas imediatas e remotas: o executor, o trabalho, a situação, o esforço e a providência. Isto porque esta pessoa se ocupa no serviço transcendental amoroso de Kṛṣṇa. Embora pareça estar agindo com o corpo e os sentidos, ela está sempre consciente de sua posição verdadeira, que é a ocupação espiritual. Em consciência material, os sentidos se ocupam em gratificação dos sentidos, mas em consciência de Kṛṣṇa, os sentidos se ocupam na satisfação dos sentidos de Kṛṣṇa. Por isso, a pessoa consciente de Kṛṣṇa está sempre livre, muito embora pareça estar ocupada em coisas dos sentidos. Atividades tais como ver, ouvir, falar, evacuar etc., são ações dos sentidos funcionais. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa nunca se afeta pelas ações dos sentidos. Ela não pode executar nenhum ato fora do serviço do Senhor, porque sabe que é servo eterno do Senhor.

TEXTO 10

ब्रह्मण्याधाय कर्माणि सङ्गं त्यक्त्वा करोति यः ।
लिप्यते न स पापेन पद्मपत्रमिवाम्भसा ॥१०॥

brahmaṇy ādhāya karmāṇi
saṅgaṁ tyaktvā karoti yaḥ
lipyate na sa pāpena
padma-patram ivāmbhasā

brahmaṇi—a Suprema Personalidade de Deus; *ādhāya*—entregando a; *karmāṇi*—todos os trabalhos; *saṅgam*—apego; *tyaktvā*—abandonando; *karoti*—executa; *yaḥ*—que; *lipyate*—se afeta; *na*—nunca; *saḥ*—ela; *pāpena*—pelo pecado; *padma-patram*—folha de lótus; *iva*—como; *ambhasā*—na água.

TRADUÇÃO

A pessoa que executa seu dever sem apego, entregando os resultados ao Deus Supremo, não se afeta pela ação pecaminosa, assim como a folha de lótus não é tocada pela água.

SIGNIFICADO

Brahmaṇi aqui significa em consciência de Kṛṣṇa. O mundo material é a soma total da manifestação dos três modos da natureza material, tecnicamente denominada o *pradhāna*. Os hinos védicos, *sarvam etad brahma*, *tasmād etad brahma nāma-rūpam annaṁ ca jāyate*, e, no *Bhagavad-gītā*, *mama yonir mahad-brahma*, indicam que tudo no mundo material é a manifestação de Brahman; e, embora os efeitos se manifestem diferentemente, não são diferentes da causa. No *Īśopaniṣad* está dito que tudo se relaciona com o Brahman Supremo ou Kṛṣṇa, e desse modo tudo pertence a Ele somente. Aquele que sabe perfeitamente bem que tudo pertence a Kṛṣṇa, que Ele é o proprietário de tudo e que, portanto, tudo está ocupado no serviço do Senhor, naturalmente não tem nada a ver com os resultados de suas atividades, quer sejam virtuosas ou pecaminosas. Mesmo o corpo material de uma pessoa, sendo uma dádiva do Senhor para o cumprimento de um tipo de ação particular, pode ser ocupado em consciência de Kṛṣṇa. Ele fica além da contaminação das reações pecaminosas, exatamente como a folha de lótus, que não se molha, embora permaneça na água. O Senhor também diz no *Gītā: mayi sarvāṇi karmāṇi sannyasya:* "Renuncie todos os trabalhos para Mim (Kṛṣṇa)." A conclusão é que uma pessoa sem consciência de Kṛṣṇa age de acordo com o conceito do corpo material e dos sentidos materiais, mas uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa age de acordo com o conhecimento de que o corpo é propriedade de Kṛṣṇa e deve portanto estar ocupado no serviço de Kṛṣṇa.

TEXTO 11

कायेन मनसा बुद्ध्या केवलैरिन्द्रियैरपि ।
योगिनः कर्म कुर्वन्ति सङ्गं त्यक्त्वात्मशुद्धये ॥११॥

kāyena manasā buddhyā
kevalair indriyair api
yoginaḥ karma kurvanti
saṅgaṁ tyaktvātma-śuddhaye

kāyena—com o corpo; *manasā*—com a mente; *buddhyā*—com a inteligência; *kevalaiḥ*—purificado; *indriyaiḥ*—com os sentidos; *api*—até com; *yoginaḥ*—pessoas conscientes de Kṛṣṇa; *karma*—ações; *kurvanti*—eles agem; *saṅgam*—apego; *tyaktvā*—abandonado; *ātma*—o eu; *śuddhaye*—para o propósito de purificação.

TRADUÇÃO

Os yogīs, abandonando o apego, agem com o corpo, mente, inteligência e até com os sentidos, unicamente com o propósito de purificar-se.

SIGNIFICADO

Agindo em consciência de Kṛṣṇa para a satisfação dos sentidos de Kṛṣṇa, qualquer ação, seja com o corpo, a mente, a inteligência ou até com os sentidos, é purificada da contaminação material. Não há reações materiais resultantes das atividades de uma pessoa consciente de Kṛṣṇa. Portanto, agindo-se em consciência de Kṛṣṇa, pode-se facilmente executar atividades purificadas, que são geralmente denominadas *sadācāra*. Śrī Rūpa Gosvāmī em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.187) descreve isto como se segue:

īhā yasya harer dāsye
karmaṇā manasā girā
nikhilāsv apy avasthāsu
jīvanmuktaḥ sa ucyate

Uma pessoa agindo em consciência de Kṛṣṇa (ou, em outras palavras, no serviço de Kṛṣṇa) com seu corpo, mente, inteligência e palavras, é uma pessoa liberada mesmo dentro deste mundo material, ainda que possa estar ocupada em muitas assim chamadas atividades materiais. Esta pessoa não tem falso ego, nem acredita que é este corpo material, nem que possui o corpo. Ela sabe que não é este corpo e que este corpo não pertence a ela. Ela mesma pertence a Kṛṣṇa e o corpo também pertence a Kṛṣṇa. Quando ela aplica tudo que é produzido do corpo, da mente, da inteligência, das palavras, da vida, dos bens etc. — tudo que possa ter dentro de suas posses — para o serviço de Kṛṣṇa, ela se ajusta a Kṛṣṇa imediatamente. Ele fica una com Kṛṣṇa e despojada do falso ego que leva a pessoa a crer que é este corpo etc. Este é o estágio perfeito de consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 12

युक्तः कर्मफलं त्यक्त्वा शान्तिमाप्नोति नैष्ठिकीम्।
अयुक्तः कामकारेण फले सक्तो निबध्यते ॥१२॥

yuktaḥ karma-phalaṁ tyaktvā
śāntim āpnoti naiṣṭhikīm
ayuktaḥ kāma-kāreṇa
phale sakto nibadhyate

yuktaḥ—uma pessoa que está ocupada em serviço devocional: *karma-phalam*—os resultados de todas as atividades; *tyaktvā*—abandonando; *śāntim*—paz perfeita; *āpnoti*—alcança; *naiṣṭhikīm*—inabalável; *ayuktaḥ*—uma pessoa que não está em consciência de Kṛṣṇa; *kāma-kāreṇa*—para gozar o resultado do trabalho; *phale*—no resultado; *saktaḥ*—apegado; *nibadhyate*—se enreda.

TRADUÇÃO

A alma firmemente devotada alcança paz inadulterada porque Me oferece o resultado de todas as atividades; enquanto que uma pessoa que não está em união com o Divino, que cobiça os frutos de seu trabalho, se enreda.

SIGNIFICADO

A diferença entre uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa e uma pessoa em consciência corpórea é que a primeira é apegada a Kṛṣṇa, enquanto a última é apegada aos resultados de suas atividades. A pessoa que está apegada a Kṛṣṇa e trabalha somente para Ele é certamente uma pessoa liberada, e não anseia pelas recompensas fruitivas. No *Bhāgavatam* explica-se que a causa da ansiedade pelo resultado de uma atividade se deve ao fato da pessoa funcionar na concepção de dualidade, isto é, sem conhecimento da Verdade Absoluta. Kṛṣṇa é a Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus. Em consciência de Kṛṣṇa, não há dualidade. Tudo que existe é um produto da energia de Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa é plenamente bom. Portanto, as atividades em consciência de Kṛṣṇa estão no plano absoluto; são transcendentais e não têm nenhum efeito material. Portanto, a pessoa está plena de paz em consciência de Kṛṣṇa. Entretanto, aquele que se envolve nos cálculos de lucros para gratificação dos sentidos não pode ter esta paz. Este é o segredo da consciência de Kṛṣṇa — a realização de que não há existência além de Kṛṣṇa é a plataforma de paz e destemor.

TEXTO 13

सर्वकर्माणि मनसा संन्यस्यास्ते सुखं वशी ।
नवद्वारे पुरे देही नैव कुर्वन्न कारयन् ॥ १३ ॥

sarva-karmāṇi manasā
sannyasyāste sukhaṁ vaśī
nava-dvāre pure dehī
naiva kurvan na kārayan

sarva—todas; *karmāṇi*—atividades; *manasā*—pela mente; *sannyasya*—renuncia; *āste*—permanece; *sukham*—em felicidade; *vaśī*—aquele que é controlado; *nava-dvāre*—no lugar em que há nove portões; *pure*—na cidade; *dehī*—a alma corporificada; *na*—nunca; *eva*—certamente; *kurvan*—fazendo algo; *na*—não; *kārayan*—causar que se faça.

TRADUÇÃO

Quando o ser vivo corporificado controla sua natureza e renuncia mentalmente a todas as ações, ele habita alegremente na cidade de nove portões (o corpo material), sem trabalhar nem causar que se execute trabalho.

SIGNIFICADO

A alma corporificada vive na cidade de nove portões. As atividades do corpo. ou a cidade figurativa do corpo, são conduzidas automaticamente pelos modos particulares da natureza. A alma, embora se sujeite às condições do corpo, pode ficar acima destas condições, se assim desejar. Devido apenas ao esquecimento de sua natureza superior, ela se identifica com o corpo material, e por isso sofre. Através da consciência de Kṛṣṇa, ela pode reviver sua posição verdadeira e desse modo sair de sua corporeidade. Portanto, quando a pessoa adota a consciência de Kṛṣṇa, ela logo fica completamente à parte das atividades corpóreas. Em tal vida controlada, na qual suas deliberações mudam, a pessoa vive alegremente dentro da cidade de nove portões. Os nove portões são descritos como se segue (*Śvet.* 3.18):

nava-dvāre pure dehī
haṁso lelāyate bahiḥ
vaśī sarvasya lokasya
sthāvarasya carasya ca

"A Suprema Personalidade de Deus, que vive dentro do corpo de uma entidade viva, é o controlador de todas as entidades vivas por todo o universo. O corpo consiste de nove portões: dois olhos, duas narinas, dois ouvidos, uma boca, o ânus e o genital. A entidade viva em seu estágio condicionado se identifica com o corpo, mas quando se identifica com o Senhor dentro de si, ela se torna exatamente tão livre quanto o Senhor, mesmo enquanto está no corpo."

Portanto, uma pessoa consciente de Kṛṣṇa está livre tanto das atividades externas como das atividades internas do corpo material.

TEXTO 14

न कर्तृत्वं न कर्माणि लोकस्य सृजति प्रभुः ।
न कर्मफलसंयोगं स्वभावस्तु प्रवर्तते ॥१४॥

TRADUÇÃO

O espírito corporificado, mestre da cidade de seu corpo, não cria atividades, não induz as pessoas a agirem nem cria os frutos da ação. Tudo isto se desenvolve pelos modos da natureza material.

na kartṛtvaṁ na karmāṇi
lokasya sṛjati prabhuḥ
na karma-phala-saṁyogaṁ
svabhāvas tu pravartate

na—nunca; *kartṛtvam*—propriedade; *na*—nem; *karmāṇi*—atividades; *lokasya*—das pessoas; *sṛjati*—cria; *prabhuḥ*—o mestre da cidade do corpo;

na—nem; *karma-phala*—resultado das atividades; *saṁyogam*—conexão: *svabhāvaḥ*—modos da natureza material; *tu*—mas; *pravartate*—age.

SIGNIFICADO

Como será explicado no sétimo capítulo, a entidade viva é una em natureza com o Senhor Supremo, distinta da matéria, que é uma outra natureza — denominada inferior — do Senhor. De alguma forma, a natureza superior, a entidade viva, tem estado em contato com a natureza material desde tempos imemoriais. O corpo temporário ou a residência material que a entidade viva obtém é a causa das variedades de atividades e suas reações resultantes. Vivendo em tal atmosfera condicional, a pessoa sofre os resultados das atividades do corpo por se identificar (em ignorância) com o corpo. A causa do sofrimento e da miséria corpóreos é a ignorância adquirida desde tempos imemoriais. Assim que a entidade viva se coloca à parte das atividades do corpo, ela se liberta das reações também. Enquanto ela está na cidade do corpo, parece ser o mestre deste, mas na realidade nem é sua proprietária nem controladora de suas ações e reações. Ela está simplesmente no meio do oceano material, lutando pela existência. As ondas do oceano a estão empurrando e ela não tem nenhum controle sobre elas. Sua melhor solução é livrar-se da água através da consciência transcendental de Kṛṣṇa. Só isto a salvará de toda a confusão.

TEXTO 15

नादत्ते कस्यचित्पापं न चैव सुकृतं विभुः ।
अज्ञानेनावृतं ज्ञानं तेन मुह्यन्ति जन्तवः ॥१५॥

nādatte kasyacit pāpaṁ
na caiva sukṛtaṁ vibhuḥ
ajñānenāvṛtaṁ jñānaṁ
tena muhyanti jantavaḥ

na—nunca; *ādatte*—aceita; *kasyacit*—de ninguém; *pāpam*—pecado: *na*—nem: *ca*—também; *eva*—certamente; *sukṛtam*—atividades piedosas: *vibhuḥ*—o Senhor Supremo; *ajñānena*—por ignorância; *āvṛtam*—encoberto: *jñānam*—conhecimento; *tena*—por isso; *muhyanti*—confundidas; *jantavaḥ*—as entidades vivas.

TRADUÇÃO

Nem tampouco o Espírito Supremo assume as atividades pecaminosas ou piedosas de ninguém. Entretanto, os seres corporificados estão confusos por causa da ignorância que encobre seu conhecimento verdadeiro.

SIGNIFICADO

A palavra em Sânscrito *vibhuḥ* quer dizer o Senhor Supremo que é pleno de conhecimento ilimitado, riquezas, força, fama, beleza e renúncia. Ele está

sempre satisfeito em Si Mesmo, imperturbado por atividades pecaminosas ou piedosas. Ele não cria uma situação particular para nenhuma entidade viva, mas a entidade viva, confundida pela ignorância, deseja ser colocada em certas condições de vida, e de tal modo sua cadeia de ações e reações começa. Por sua natureza superior, a entidade viva é plena de conhecimento. Não obstante, está inclinada a ser influenciada pela ignorância devido a seu poder limitado. O Senhor é onipotente, mas a entidade viva não é. O Senhor é *vibhu*, ou onisciente, mas a entidade viva é *aṇu*, ou atômica. Porque ela é uma alma viva, tem a capacidade de desejar por seu livre arbítrio. Tal desejo só o Senhor onipotente satisfaz. E assim, quando a entidade viva se confunde em seus desejos, o Senhor lhe permite satisfazer estes desejos, mas o Senhor nunca é responsável pelas ações e reações da situação particular que possa ser desejada. Portanto, estando numa condição confusa, a alma corporificada se identifica com o corpo material circunstancial e se sujeita à miséria e felicidade temporárias da vida. O Senhor é o companheiro constante da entidade viva como Paramātmā, ou a Superalma, e por isso Ele pode compreender os desejos da alma individual, assim como uma pessoa pode cheirar a fragrância de uma flor por estar perto dela. O desejo é uma forma sutil de condicionamento da entidade viva. O Senhor satisfaz o desejo dela tanto quanto ela merece: o homem propõe e Deus dispõe. Portanto, a alma individual não é onipotente para satisfazer seus desejos. Não obstante, o Senhor pode satisfazer todos os desejos, e o Senhor, sendo neutro com todos, não interfere com os desejos das diminutas entidades vivas independentes. Entretanto, quando uma pessoa deseja Kṛṣṇa, o Senhor cuida dela de forma especial e a estimula a desejar de tal maneira que possa atingi-Lo e ser eternamente feliz. O hino védico por conseguinte declara:

eṣa u hy eva sādhu karma kārayati taṁ yamebhyo lokebhya unninīṣate
eṣa u evāsādhu karma kārayati yamadho ninīṣate.

ajño jantur anīṣo 'yam
ātmanaḥ sukha-duḥkhayoḥ
īśvara-prerito gacchet
svargaṁ vāśvabhram eva ca.

"O Senhor ocupa a entidade viva em atividades pi dosas para que ela se leve. O Senhor a ocupa em atividades impiedosas para que ela vá ao inferno. A entidade viva é completamente dependente em seu sofrimento e felicidade. Pela vontade do Supremo ela pode ir para o céu ou para o inferno, assim como uma nuvem é levada pelo ar."

Portanto, a alma corporificada, por seu desejo imemorial de afastar-se da consciência de Kṛṣṇa, causa sua própria confusão. Conseqüentemente, embora seja constitucionalmente eterna, bem-aventurada e consciente, devido à insignificância de sua existência, ela se esquece de sua posição constitucional de serviço ao Senhor e é desse modo enredada pela ignorância. E, sob o encanto da

ignorância, a entidade viva alega que o Senhor é responsável por sua existência condicionada. Os *Vedānta-sūtras* também confirmam isto:

vaiṣyamya-nairghṛṇye na sāpekṣatvāt tathā hi darśayati

"O Senhor nem odeia nem gosta de ninguém, embora pareça que."

TEXTO 16

ज्ञानेन तु तदज्ञानं येषां नाशितमात्मनः ।
तेषामादित्यवज्ज्ञानं प्रकाशयति तत्परम् ॥१६॥

jñānena tu tad ajñānaṁ
yeṣāṁ nāśitam ātmanaḥ
teṣām ādityavaj jñānaṁ
prakāśayati tat param

jñānena—com conhecimento; *tu*—mas; *tat*—que; *ajñānam*—nescidade; *yeṣām*—daqueles; *nāśitam*—é destruída; *ātmanaḥ*—da entidade viva; *teṣām*—deles; *ādityavat*—como o sol nascente; *jñānam*—conhecimento; *prakāśayati*—revela; *tat param*—em consciência de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Quando, porém, uma pessoa é iluminada com o conhecimento pelo qual a nescidade é destruída, então seu conhecimento revela tudo, assim como o sol ilumina tudo durante o dia.

SIGNIFICADO

Aqueles que se esqueceram de Kṛṣṇa têm certamente que estar confusos, mas aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa não estão confusos. Está afirmado no *Bhagavad-gītā: "sarvaṁ jñāna-plavena", "jñānāgniḥ sarva-karmāṇi"* e *"na hi jñānena sadṛśam"*. O conhecimento é sempre altamente estimado. E que é este conhecimento? O conhecimento perfeito é atingido quando a pessoa se rende a Kṛṣṇa, como se diz no sétimo capítulo, décimo nono verso: *bahūnāṁ janmanāṁ ante jñānavān māṁ prapadyate.* Depois de passar por muitos e muitos nascimentos, quando a pessoa perfeita em conhecimento se rende a Kṛṣṇa, ou seja, quando a pessoa alcança a consciência de Kṛṣṇa, então tudo se lhe revela como o sol revela tudo durante o dia. A entidade viva está confusa de muitas maneiras. Por exemplo, quando ela se considera Deus, sem cerimônia alguma, ela na realidade cai na última armadilha da ignorância. Se uma entidade viva fosse Deus, como então poderia se confundir com a nescidade? Acaso Deus Se confunde com a nescidade? Se fosse assim, a nescidade, ou Satã, seria maior que Deus. Uma pessoa que esteja em consciência de Kṛṣṇa perfeita pode obter o conhecimento verdadeiro. Portanto, é preciso procurar um mestre espiritual

autêntico e, sob sua guia, aprender o que é consciência de Kṛṣṇa. O mestre espiritual pode acabar com toda a nescidade, assim como o sol acaba com a escuridão. Muito embora uma pessoa possa ter pleno conhecimento de que não é este corpo mas sim transcendental ao corpo, ainda assim ela pode não ser capaz de discriminar entre a alma e a Superalma. No entanto, ela pode saber tudo bem se cuidar de se refugiar no mestre espiritual consciente de Kṛṣṇa perfeito e genuíno. A pessoa pode conhecer Deus e sua relação com Deus só quando realmente encontra um representante de Deus. Um representante de Deus nunca alega que é Deus embora se lhe ofereça todo o respeito ordinariamente oferecido a Deus, porque ele tem conhecimento de Deus. É preciso aprender a distinção entre Deus e a entidade viva. O Senhor Śrī Kṛṣṇa por conseguinte declarou no segundo capítulo (2.12) que todo ser vivo é individual e que o Senhor também é individual. Todos eles foram indivíduos no passado, todos eles são indivíduos no presente e continuarão a ser indivíduos no futuro, mesmo após a liberação. À noite vemos tudo como uma coisa só na escuridão, mas de dia quando o sol está a pino, vemos tudo em sua identidade real. Identidade com individualidade na vida espiritual é conhecimento verdadeiro.

TEXTO 17

तद्बुद्धयस्तदात्मानस्तन्निष्ठास्तत्परायणाः ।
गच्छन्त्यपुनरावृत्तिं ज्ञाननिर्धूतकल्मषाः ॥ १७ ॥

tad-buddhayas tad-ātmānas
tan-niṣṭhās tat-parāyaṇāḥ
gacchanty apunar-āvṛttiṁ
jñāna-nirdhūta-kalmaṣāḥ

tad-buddhayaḥ—a pessoa cuja inteligência está sempre no Supremo; *tad-ātmānaḥ*—a pessoa cuja mente está sempre no Supremo; *tat-niṣṭhāḥ*—cuja mente destina-se somente ao Supremo; *tat-parāyaṇāḥ*—que se refugiou completamente n'Ele; *gacchanti*—vai; *apunaḥ-āvṛttim*—liberação; *jñāna*—conhecimento; *nirdhūta*—purifica; *kalmaṣāḥ*—receios.

TRADUÇÃO

Quando a inteligência, a mente, a fé e o refúgio de uma pessoa estão todos fixos no Supremo, então a pessoa se purifica completamente de todos os receios através do conhecimento completo e desse modo procede sem desvio no caminho da liberação.

SIGNIFICADO

A Suprema Verdade Transcendental é o Senhor Kṛṣṇa. Todo o *Bhagavad-gītā* se centraliza na declaração de que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus.

Esta é a versão de toda a literatura védica. *Paratattva* quer dizer a Realidade Suprema, que é compreendida pelos conhecedores do Supremo como Brahman. Paramātmā e Bhagavān. Bhagavān, ou a Suprema Personalidade de Deus, é a última palavra sobre o Absoluto. Não há nada mais além disso. O Senhor diz: *mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya.* Kṛṣṇa também mantém o Brahman Impessoal: *brahmaṇo hi pratiṣṭhāham.* Por isso, de todos os modos Kṛṣṇa é a Realidade Suprema. A pessoa cuja mente, inteligência, fé e refúgio estão sempre em Kṛṣṇa, ou, em outras palavras, a pessoa que está completamente em consciência de Kṛṣṇa, indubitavelmente se limpa de todos os receios e está em perfeito conhecimento de tudo que se relaciona à transcendência. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa pode compreender por completo que existe dualidade (identidade e individualidade simultâneas) em Kṛṣṇa. e, munida com tal conhecimento transcendental, a pessoa pode fazer progresso contínuo no caminho da liberação.

TEXTO 18

विद्याविनयसंपन्ने ब्राह्मणे गवि हस्तिनि ।
शुनि चैव श्वपाके च पण्डिताः समदर्शिनः ॥१८॥

vidyā-vinaya-sampanne
brāhmaṇe gavi hastini
śuni caiva śvapāke ca
paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

vidyā—educação; *vinaya*—bondade; *sampanne*—completamente equipado; *brāhmaṇe*—no *brāhmaṇa; gavi*—na vaca; *hastini*—no elefante; *śuni*—no cachorro; *ca*—e; *eva*—certamente; *śvapāke*—no comedor de cachorro (pária); *ca*—respectivamente; *paṇḍitāḥ*—aqueles que são muito sábios; *sama-darśinaḥ*—vê com visão igual.

TRADUÇÃO

O sábio humilde, em virtude do conhecimento verdadeiro, vê com visão de igualdade um brāhmaṇa aprazível e erudito, uma vaca, um elefante, um cachorro e um comedor de cachorro (pária).

SIGNIFICADO

Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não faz nenhuma distinção entre espécies ou castas. O *brāhmaṇa* e o pária podem ser diferentes do ponto de vista social. ou um cachorro, uma vaca ou um elefante podem ser diferentes do ponto de vista das espécies, mas estas diferenças de corpo não têm sentido a partir do ponto de vista de um transcendentalista erudito. Isto se deve à relação deles com o Supremo, pois o Senhor Supremo, através de Sua porção plenária como Paramātmā. está presente no coração de todo mundo. Tal compreensão do

Supremo é o conh cimento verdadeiro. Quanto aos corpos em diferentes castas ou diferentes espécies de vida, o Senhor é igualmente bondoso para todos — porque Ele trata todo ser vivo como um amigo embora Se mantenha como Paramātmā independentemente das circunstâncias das entidades vivas. O Senhor como Paramātmā está presente tanto no pária como no *brāhmaṇa*, embora o corpo de um *brāhmaṇa* e o de um pária não sejam iguais. Os corpos são produções materiais de diferentes modos da natureza material, mas a alma e a Superalma dentro do corpo são da mesma qualidade espiritual. A similaridade na qualidade da alma e da Superalma, contudo, não as faz iguais em quantidade, pois a alma individual está presente unicamente naquele corpo particular, enquanto o Paramātmā está presente em todo e cada corpo. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa tem pleno conhecimento disto, e por isso é verdadeiramente sábia e tem igual visão. As características similares da alma e da Superalma são que elas são ambas conscientes, eternas e bem-aventuradas. Mas a diferença é que a alma individual é consciente dentro da jurisdição limitada do corpo, enquanto a Superalma é consciente de todos os corpos. A Superalma está presente em todos os corpos sem distinção.

TEXTO 19

इहैव तैर्जितः सर्गो येषां साम्ये स्थितं मनः ।
निर्दोषं हि समं ब्रह्म तस्माद्ब्रह्मणि ते स्थिताः ॥१९॥

ihaiva tair jitaḥ sargo
yeṣāṁ sāmye sthitaṁ manaḥ
nirdoṣaṁ hi samaṁ brahma
tasmād brahmaṇi te sthitāḥ

iha—nesta vida; *eva*—certamente; *taiḥ*—por eles; *jitaḥ*—conquistaram; *sargaḥ*—nascimento e morte; *yeṣām*—daqueles; *sāmye*—em equanimidade; *sthitam*—assim situados; *manaḥ*—mente; *nirdoṣam*—perfeitos; *hi*—certamente; *samam*—em equanimidade; *brahma*—o Supremo; *tasmāt*—portanto; *brahmaṇi*—no Supremo; *te*—eles; *sthitāḥ*—estão situados.

TRADUÇÃO

Aqueles cujas mentes estão estabelecidas na igualdade e na equanimidade já conquistaram as condições de nascimento e morte. Eles são perfeitos como o Brahman, e desse modo já estão situados em Brahman.

SIGNIFICADO

Como se mencionou acima, a equanimidade da mente é o sinal da autorealização. Deve-se considerar que aqueles que realmente alcançaram tal estágio, conquistaram as condições materiais, especificamente nascimento e morte. En-

quanto a pessoa se identifica com este corpo, ela é considerada uma alma condicionada, mas logo que se eleva ao estágio de equanimidade através da realização do eu, ela se libera da vida condicional. Em outras palavras, ela não se sujeita mais a nascer no mundo material e pode entrar no céu espiritual após sua morte. O Senhor é perfeito porque Ele não sente atração nem aversão. Similarmente, quando uma entidade viva não sente atração nem aversão, ela também se torna perfeita e elegível para entrar no céu espiritual. Tais pessoas devem ser consideradas liberadas, e seus sintomas estão descritos abaixo.

TEXTO 20

न प्रहृष्येत्प्रियं प्राप्य नोद्विजेत्प्राप्य चाप्रियम् ।
स्थिरबुद्धिरसंमूढो ब्रह्मविद्ब्रह्मणि स्थितः ॥२०॥

na prahṛṣyet priyaṁ prāpya
nodvijet prāpya cāpriyam
sthira-buddhir asammūḍho
brahma-vid brahmaṇi sthitaḥ

na—nunca; *prahṛṣyet*—regozijo; *priyam*—agradável; *prāpya*—alcançar; *na*—não; *udvijet*—agitada; *prāpya*—obter; *ca*—também; *apriyam*—desagradável; *sthira-buddhiḥ*—inteligente por si só; *asammūḍhaḥ*—não se confunde; *brahma-vit*—uma pessoa que conhece o Supremo perfeitamente; *brahmaṇi*—na Transcendência; *sthitaḥ*—situada.

TRADUÇÃO

Uma pessoa que não se regozija por alcançar algo agradável nem se lamenta por obter algo desagradável, que é inteligente por si só, não se confunde e que conhece a ciência de Deus, deve ser considerada como já situada na Transcendência.

SIGNIFICADO

Aqui se dão os sintomas da pessoa auto-realizada. O primeiro sintoma é que ela não se ilude com a identificação falsa do corpo com seu eu verdadeiro. Ela sabe perfeitamente bem que não é este corpo, mas sim uma porção fragmentária da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, ela não se regozija ao alcançar algo, nem se lamenta por perder nada que se relacione com seu corpo. Esta estabilidade de mente chama-se *sthira-buddhi*, ou inteligência do eu. Portanto, ela nunca se confunde equivocando o corpo grosseiro com a alma, nem aceita que o corpo é permanente fazendo pouco caso da existência da alma. Este conhecimento a eleva à posição de conhecimento da ciência completa da Verdade Absoluta, a saber: Brahman, Paramātmā e Bhagavān. Ela desse modo conhece sua posição constitucional perfeitamente bem, sem falsamente tentar tornar-se una

com o Supremo em todos os aspectos. Isto se chama realização de Brahman, ou auto-realização. Tal consciência firme chama-se consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 21

बाह्यस्पर्शेष्वसक्तात्मा विन्दत्यात्मनि यत्सुखम् ।
स ब्रह्मयोगयुक्तात्मा सुखमक्षयमश्नुते ॥ २१ ॥

bāhya-sparśeṣv asaktātmā
vindaty ātmani yat sukham
sa brahma-yoga-yuktātmā
sukham akṣayam aśnute

bāhya-sparśeṣu—em prazer externo dos sentidos; *asakta-ātmā*—a pessoa que não se apega assim; *vindati*—goza; *ātmani*—no eu; *yat*—o qual; *sukham*—felicidade; *saḥ*—isso; *brahma-yoga*—concentrada em Brahman; *yukta-ātmā*—ligada consigo mesma; *sukham*—felicidade; *akṣayam*—ilimitada; *aśnute*—goza.

TRADUÇÃO

Tal pessoa liberada não se atrai pelo prazer material dos sentidos nem pelos objetos externos mas está sempre em transe, gozando o prazer interno. Desse modo a pessoa auto-realizada goza de felicidade ilimitada, pois se concentra no Supremo.

SIGNIFICADO

Śrī Yāmunācārya, um grande devoto em consciência de Kṛṣṇa, disse:

yadāvadhi mama cetaḥ kṛṣṇa-padāravinde
nava-nava-rasa-dhāmanudyata rantum āsīt
tadāvadhi bata nārī-saṅgame smaryamāne
bhavati mukha-vikāraḥ suṣṭu niṣṭhīvanaṁ ca

"Desde que tenho estado ocupado no serviço transcendental amoroso a Kṛṣṇa, realizando n'Ele um prazer que sempre se renova, sempre que penso em prazer sexual, cuspo no pensamento e meus lábios se encrespam com o dissabor." Uma pessoa em *brahma-yoga*, ou consciência de Kṛṣṇa, está tão absorta no serviço amoroso do Senhor que perde completamente o seu gosto por prazer material dos sentidos. O prazer superior em termos de matéria é o prazer sexual. O mundo inteiro se move sob o seu encanto, e um materialista não pode absolutamente trabalhar sem esta motivação. Mas uma pessoa ocupada em consciência de Kṛṣṇa pode trabalhar com maior vigor sem o prazer sexual, o qual ela evita. Este é o teste na realização espiritual. A realização espiritual e o prazer sexual não se

casam bem. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não se atrai por nenhum tipo de prazer dos sentidos por ser uma alma liberada.

TEXTO 22

ये हि संस्पर्शजा भोगा दुःखयोनय एव ते ।
आद्यन्तवन्तः कौन्तेय न तेषु रमते बुधः ॥२२॥

ye hi saṁsparśajā bhogā
duḥkha-yonaya eva te
ādy-antavantaḥ kaunteya
na teṣu ramate budhaḥ

ye—aqueles; *hi*—certamente; *saṁsparśajāḥ*—pelo contato com os sentidos materiais; *bhogāḥ*—gozo; *duḥkha*—miséria; *yonayaḥ*—fontes de; *eva*—certamente; *te*—eles estão; *ādi*—um começo; *antavantaḥ*—e um fim; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *na*—nunca; *teṣu*—nesses; *ramate*—se deleita; *budhaḥ*—o inteligente.

TRADUÇÃO

Uma pessoa inteligente não participa das fontes da miséria, que se devem ao contato com os sentidos materiais. Ó filho de Kuntī, tais prazeres têm um começo e um fim, e dessa maneira o homem sábio não se deleita neles.

SIGNIFICADO

Os prazeres materiais dos sentidos se devem ao contato dos sentidos materiais, que são todos temporários porque o próprio corpo é temporário. Uma alma liberada não se interessa por nada que seja temporário. Conhecendo bem as alegrias dos prazeres transcendentais, como pode uma alma liberada concordar em gozar de prazer falso? No *Padma Purāṇa* está dito:

ramante yogino 'nante
satyānanda-cid-ātmani
iti rāma-padenāsau
paraṁ brahmābhidhīyate

"Os místicos obtêm prazeres transcendentais ilimitados da Verdade Absoluta, e por isso a Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, também é conhecido como Rāma."

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.1) também está dito:

nāyaṁ deho deha-bhājāṁ nṛloke
kaṣṭān kāmān arhate viḍ-bhujāṁ ye
tapo divyaṁ putrakā yena sattvaṁ
śuddhyed yasmād brahma-saukhyaṁ tv anantam

"Meus queridos filhos, nesta forma humana de vida não há razão para trabalhar duramente em troca de prazer dos sentidos; tais prazeres estão disponíveis para os coprófagos (porcos). Certamente, vocês devem se submeter a penitências nesta vida com as quais sua existência se purificará e, como resultado, vocês serão capazes de gozar de ilimitada bem-aventurança transcendental".

Portanto, aqueles que são *yogīs* verdadeiros ou transcendentalistas sábios, não se atraem pelos prazeres sensuais, os quais são a causa da existência material contínua. Quanto mais a pessoa se vicia nos prazeres dos sentidos, mais as misérias materiais a enredam.

TEXTO 23

शक्नोतीहैव यः सोढुं प्राक्शरीरविमोक्षणात् ।
कामक्रोधोद्भवं वेगं स युक्तः स सुखी नरः ॥ २३ ॥

śaknotīhaiva yaḥ soḍhuṁ
prāk śarīra-vimokṣaṇāt
kāma-krodhodbhavaṁ vegaṁ
sa yuktaḥ sa sukhī naraḥ

śaknoti—capaz de fazer; *iha eva*—no presente corpo; *yaḥ*—a pessoa que; *soḍhum*—tolerar; *prāk*—antes; *śarīra*—corpo; *vimokṣaṇāt*—abandonar; *kāma*—desejo; *krodha*—ira; *udbhavam*—gerado de; *vegam*—impulso; *saḥ*—ela; *yuktaḥ*—em transe; *saḥ*—ela; *sukhī*—feliz; *naraḥ*—ser humano.

TRADUÇÃO

Antes de abandonar este presente corpo, se a pessoa é capaz de tolerar os impulsos dos sentidos materiais e controlar a força do desejo e da ira, ela é um yogī e é feliz neste mundo.

SIGNIFICADO

Se uma pessoa quer progredir firmemente no caminho da auto-realização, ela deve tentar controlar as forças dos sentidos materiais. Existem as forças da fala, as forças da ira, as forças da mente, as forças do estômago, as forças dos órgãos genitais e as forças da língua. A pessoa que é capaz de controlar as forças de todos estes diferentes sentidos e a mente, chama-se um *gosvāmī*, ou *svāmī*. Tais *gosvāmīs* vivem vidas estritamente controladas, e renunciam completamente às forças dos sentidos. Os desejos materiais, quando não saciados, geram a ira, e desse modo a mente, os olhos e o peito se agitam. Por isso, a pessoa deve praticar o controle sobre eles antes de abandonar este corpo material. A pessoa que pode fazer isto é considerada como auto-realizada e é desse modo feliz no estado da auto-realização. É dever do transcendentalista tentar vigorosamente controlar o desejo e a ira.

TEXTO 24

योऽन्तःसुखोऽन्तरारामस्तथान्तर्ज्योतिरेव यः ।
स योगी ब्रह्मनिर्वाणं ब्रह्मभूतोऽधिगच्छति ॥ २४ ॥

yo'ntaḥ-sukho'ntarārāmas
tathāntar-jyotir eva yaḥ
sa yogī brahma-nirvāṇaṁ
brahma-bhūto'dhigacchati

yaḥ—aquele que; *antaḥ-sukhaḥ*—feliz dentro de si; *antaḥ-ārāmaḥ*—ativo dentro de si; *tathā*—assim como; *antaḥ-jyotiḥ*—dirigindo-se para dentro; *eva*—certamente; *yaḥ*—qualquer um; *saḥ*—ele; *yogī*—místico; *brahma-nirvāṇam*—liberado no Supremo; *brahma-bhūtaḥ*—auto-realizado; *adhigacchati*—alcança.

TRADUÇÃO

A pessoa cuja felicidade é interna, que é ativa dentro de si, que se regozija e está iluminada dentro de si, é na realidade o místico perfeito. Ela está liberada no Supremo, e no fim alcança o Supremo.

SIGNIFICADO

Se uma pessoa não for capaz de saborear dentro de si mesma a felicidade, como poderá se retirar das ocupações externas destinadas para obter a felicidade superficial? Uma pessoa liberada goza a felicidade através da experiência verdadeira. Por isso, ela pode se sentar silenciosamente em qualquer lugar e gozar as atividades da vida interior. Esta pessoa liberada não deseja mais a felicidade material externa. Este estado chama-se *brahma-bhūta*, o qual assegura a volta ao Supremo, a volta ao lar para a pessoa que o alcança.

TEXTO 25

लभन्ते ब्रह्मनिर्वाणमृषयः क्षीणकल्मषाः ।
छिन्नद्वैधा यतात्मानः सर्वभूतहिते रताः ॥ २५ ॥

labhante brahma-nirvāṇam
ṛṣayaḥ kṣīṇa-kalmaṣāḥ
chinna-dvaidhā yatātmānaḥ
sarva-bhūta-hite ratāḥ

labhante—alcança; *brahma-nirvāṇam*—liberação no Supremo; *ṛṣayaḥ*—aqueles que são ativos dentro; *kṣīṇa-kalmaṣāḥ*—que estão livres de todos os pecados; *chinna*—rasgado; *dvaidhāḥ*—dualidade; *yata-ātmānaḥ*—ocupada

em auto-realização; *sarva-bhūta*—em todas as entidades vivas; *hite*—no trabalho de bem-estar; *ratāḥ*—ocupada.

TRADUÇÃO

A pessoa que está além da dualidade e da dúvida, cuja mente está ocupada dentro de si mesma, que está sempre ocupada trabalhando para o bem-estar de todos os seres vivos, e que está livre de todos os pecados, alcança a liberação no Supremo.

SIGNIFICADO

Somente uma pessoa que esteja completamente em consciência de Kṛṣṇa pode ser considerada ocupada no trabalho de bem-estar para todas as entidades vivas. Quando uma pessoa está realmente no conhecimento de que Kṛṣṇa é o manancial de tudo, então quando age com esse espírito, ela age para todos. Os sofrimentos da humanidade devem-se ao esquecimento de que Kṛṣṇa é o desfrutador supremo, o supremo proprietário e o supremo amigo. Portanto, agir para reviver esta consciência dentro da sociedade humana inteira é o trabalho de bem-estar superior. Uma pessoa não pode se ocupar em trabalho de bem-estar de primeira classe sem estar liberada no Supremo. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não tem dúvida sobre a supremacia de Kṛṣṇa. Ela não tem dúvida porque está completamente livre de todos os pecados. Este é o estado de amor divino.

Uma pessoa ocupada somente em ministrar o bem-estar físico da sociedade humana não pode de fato auxiliar ninguém. O alívio temporário do corpo externo e da mente não é satisfatório. Pode-se encontrar a causa real das dificuldades na dura luta pela vida em nosso esquecimento de nossa relação com o Senhor Supremo. Quando um homem está completamente consciente de sua relação com Kṛṣṇa, ele é realmente uma alma liberada, embora possa estar no tabernáculo material.

TEXTO 26

कामक्रोधविमुक्तानां यतीनां यतचेतसाम् ।
अभितो ब्रह्मनिर्वाणं वर्तते विदितात्मनाम् ॥ २६ ॥

kāma-krodha-vimuktānāṁ
yatīnāṁ yata-cetasām
abhito brahma-nirvāṇaṁ
vartate viditātmanām

kāma—desejos; *krodha*—ira; *vimuktānām*—daqueles que estão assim liberados; *yatīnām*—das pessoas santas; *yata-cetasām*—das pessoas que têm completo controle sobre a mente; *abhitaḥ*—assegurada num futuro próximo; *brahma-nirvāṇam*—liberação no Supremo; *vartate*—há ali; *vidita-ātmanām*—daqueles que são auto-realizados.

TRADUÇÃO

Para aqueles que estão livres da ira e de todos os desejos materiais, que são auto-realizados, auto-disciplinados e se esforçam constantemente pela perfeição, a liberação no Supremo está assegurada num futuro muito próximo.

SIGNIFICADO

Das pessoas santas que estão constantemente ocupadas em lutar pela salvação, a que está em consciência de Kṛṣṇa é a melhor de todas. O *Bhāgavatam* (4.22.39) confirma este fato como se segue:

yat-pāda-paṅkaja-palāśa-vilāsa-bhaktyā
karmāśayaṁ grathitam udgrathayanti santaḥ
tadvan na rikta-matayo yatayo 'pi ruddha-
srotogaṇās tam araṇaṁ bhaja vāsudevam

"Tente simplesmente adorar, em serviço devocional, a Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus. Mesmo grandes sábios não são capazes de controlar as forças dos sentidos tão efetivamente quanto aqueles que estão ocupados em bem-aventurança transcendental servindo aos pés de lótus do Senhor, erradicando o profundamente crescido desejo para atividades fruitivas."

Na alma condicionada o desejo de gozar os resultados fruitivos do trabalho está tão profundamente enraizado que é muito difícil mesmo para os grandes sábios controlar tais desejos, apesar dos grandes esforços. Um devoto do Senhor, constantemente ocupado em serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa, perfeito em auto-realização, alcança muito rapidamente a liberação no Supremo. Devido a seu completo conhecimento em auto-realização, ele permanece sempre em transe. Para citar um exemplo análogo disto:

darśana-dhyāna-saṁsparśair
matsya-kūrma-vihaṅgamāḥ
svāny apatyāni puṣṇanti
tathāham api padmaja.

"Através da visão apenas, através da meditação apenas e através do tato apenas, o peixe, a tartaruga e os pássaros respectivamente mantêm suas crias. Similarmante, Eu mantenho Meus devotos, ó Padmaja!"

O peixe cria sua progênie simplesmente através de olhar para eles. A tartaruga cria sua prole simplesmente através da meditação. Os ovos da tartaruga são postos na areia e a tartaruga medita nos ovos enquanto está na água. Similarmente, um devoto em consciência de Kṛṣṇa, embora muito distante da morada do Senhor, pode se elevar a essa morada simplesmente por pensar n'Ele constantemente — pela ocupação em consciência de Kṛṣṇa. Ele não sente as dores das misérias materiais: este estado de vida chama-se *brahma-nirvāṇa*, ou a ausência de misérias devido à imersão constante no Supremo.

TEXTOS 27-28

स्पर्शान्कृत्वा बहिर्बाह्यांश्चक्षुश्चैवान्तरे भ्रुवोः ।
प्राणापानौ समौ कृत्वा नासाभ्यन्तरचारिणौ ॥२७॥
यतेन्द्रियमनोबुद्धिर्मुनिर्मोक्षपरायणः ।
विगतेच्छाभयक्रोधो यः सदा मुक्त एव सः ॥२८॥

sparśān kṛtvā bahir bāhyāṁś
cakṣuś caivāntare bhruvoḥ
prāṇāpānau samau kṛtvā
nāsābhyantara-cāriṇau

yatendriya-mano-buddhir
munir mokṣa-parāyaṇaḥ
vigatecchā-bhaya-krodho
yaḥ sadā mukta eva saḥ

sparśān—objetos externos dos sentidos, como o som etc.; *kṛtvā*—fazendo assim; *bahiḥ*—externos; *bāhyān*—desnecessários; *cakṣuḥ*—olhos; *ca*—também; *eva*—certamente; *antare*—dentro; *bhruvoḥ*—das sobrancelhas; *prāṇa-apānau*—os ares ascendente e descendente; *samau*—em suspensão; *kṛtvā*—fazendo assim; *nāsā-abhyantara*—dentro das narinas; *cāriṇau*—soprando; *yata*—controlados; *indriya*—sentidos; *manaḥ*—mente; *buddhiḥ*—inteligência; *muniḥ*—os transcendentalistas; *mokṣa*—liberação; *parāyaṇaḥ*—sendo assim destinado; *vigata*—rejeitado; *icchā*—desejos; *bhaya*—medo; *krodhaḥ*—ira; *yaḥ*—aquele que; *sadā*—sempre; *muktaḥ*—liberado; *eva*—certamente; *saḥ*—ele é.

TRADUÇÃO

Excluindo todos os objetos externos dos sentidos, mantendo os olhos e visão concentrados entre as duas sobrancelhas, suspendendo os alentos que entram e que saem dentro das narinas — controlando assim a mente, sentidos e inteligência, o transcendentalista se liberta do desejo, do medo e da ira. Aquele que está sempre neste estado certamente está liberado.

SIGNIFICADO

Ocupando-se em consciência de Kṛṣṇa, a pessoa pode compreender imediatamente sua identidade espiritual, e pode então compreender o Senhor Supremo por meio do serviço devocional. Quando a pessoa está bem situada em serviço devocional, ela chega à posição transcendental, qualificada para sentir a presença do Senhor na esfera de sua atividade. Esta posição particular chama-se liberação do Supremo.



SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
FUNDADOR-ĀCĀRYA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL PARA A CONSCIÊNCIA DE KRISHNA



ŚRĪ PANCA-TATTVA

O SENHOR ŚRĪ KṚṢṆA CAITANYA
O PREGADOR IDEAL DO *ŚRĪMAD BHAGAVAD-GĪTĀ*,
RODEADO POR SEUS ASSOCIADOS.



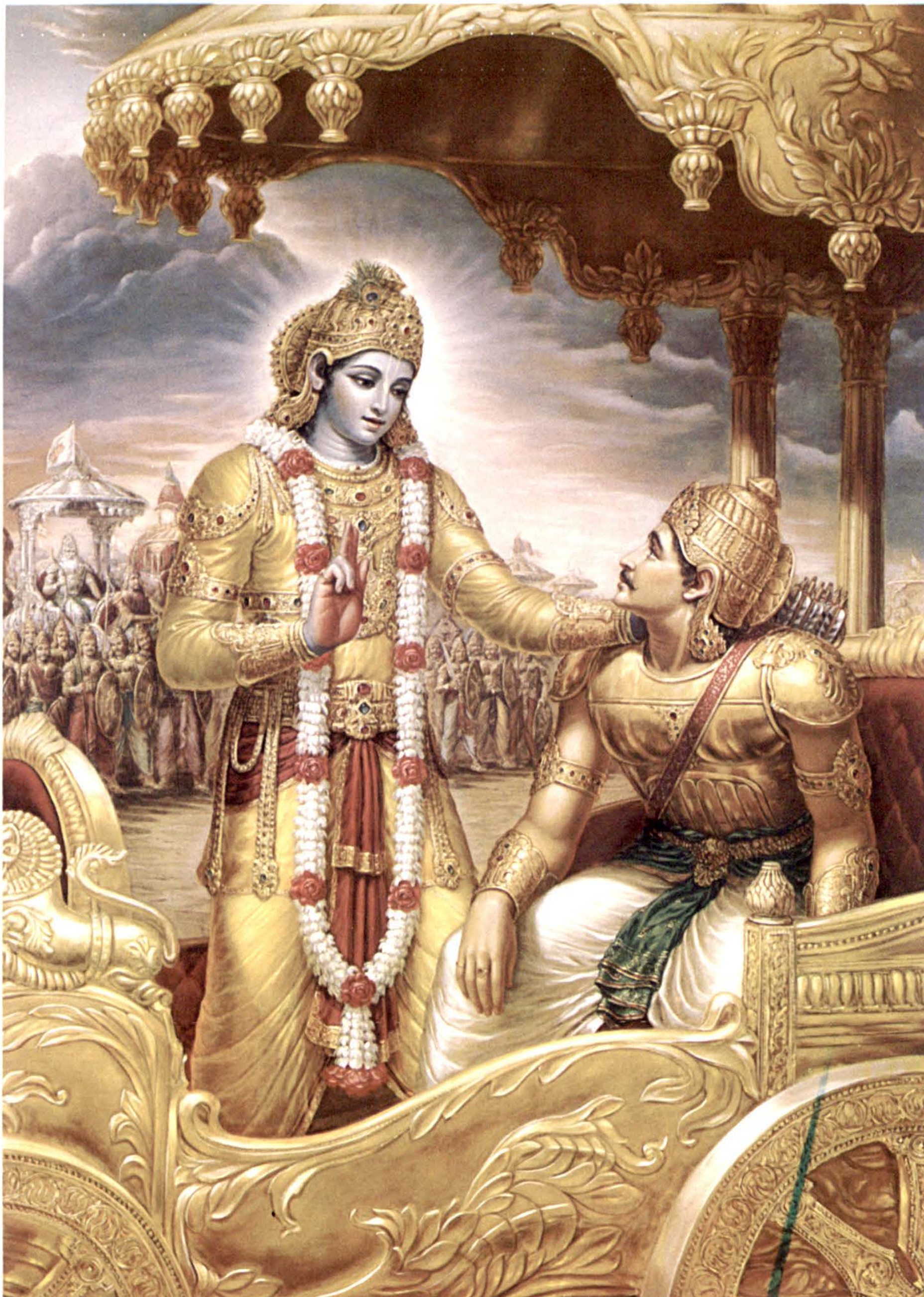
DHṚTARĀṢṬRA OUVE SAÑJAYA DESCREVER O QUE ACONTECE NO CAMPO DE BATALHA. (pág. 1)



O REI DURYODHANA DESCREVE A SEU MESTRE, DROṆĀCĀRYA, A SITUAÇÃO NO CAMPO DE BATALHA. (pág. 3-4)



KṚṢṆA E ARJUNA SOARAM SEUS BÚZIOS
TRANSCENDENTAIS. (pág. 11)



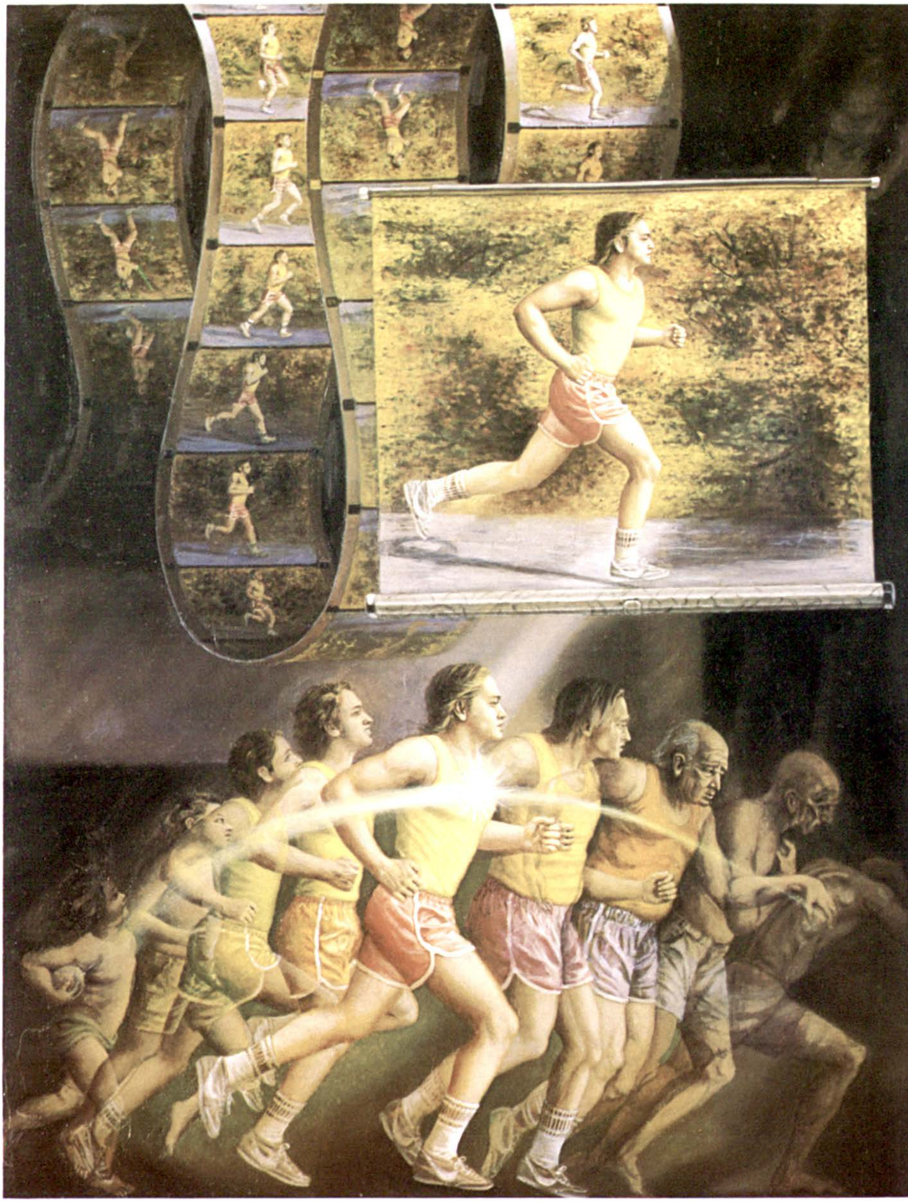
KṚṢṆA DIZ A ARJUNA QUE ELE ESTÁ SE LAMENTANDO DESNECESSARIAMENTE. (pág. 50)



BHAGAVĀN ŚRĪ KṚṢṆA É A PESSOA SUPREMA E SEU CORPO É ETERNO, CHEIO DE CONHECIMENTO E BEM-AVENTURANÇA. ELE É A CAUSA DE TODAS AS CAUSAS. (pág. 39)



OS SÁBIOS NÃO SE LAMENTAM NEM PELOS VIVOS
NEM PELOS MORTOS. (pág. 50)



O CORPO MUDA A CADA MOMENTO. NO ENTANTO,
A ALMA DENTRO DO CORAÇÃO NÃO MUDA,
PERMANECENDO ETERNAMENTE A MESMA. (pág. 53)



KṚṢṆA E A ENTIDADE VIVA ESTÃO SENTADOS DENTRO DO MESMO CORPO ASSIM COMO DOIS PÁSSAROS AMIGOS ESTÃO SENTADOS NA MESMA ÁRVORE.

(PÁG. 65)



COMO A ALMA CORPORIFICADA PASSA CONTINUAMENTE, NESTE CORPO, DA INFÂNCIA À JUVENTUDE E À VELHICE, DA MESMA FORMA A ALMA PASSA A UM OUTRO CORPO DEPOIS DA MORTE, EM UMA DAS 8 MILHÕES E 400 MIL DIFERENTES FORMAS DE VIDA. (pág. 53)



OS SEMIDEUSES, SATISFAZENDO-SE COM A EXECUÇÃO DE SACRIFÍCIOS, OUTORGAM TODAS AS PROVISÕES AOS HOMENS. (pág. 131)



A ALMA ESPIRITUAL É ETERNA E INDESTRUTÍVEL E AO SE CONTAMINAR COM A NATUREZA MATERIAL DIVAGA ENTRE DIFERENTES TIPOS DE CORPOS, QUER SEJA NO PLANO DOS SERES HUMANOS, DOS ANIMAIS OU DOS SEMIDEUSES. (pág. 58)



QUANDO AS ENTIDADES VIVAS DEIXAM A COMPANHIA DO SENHOR KṚṢṆA NO MUNDO ESPIRITUAL, ELAS CAEM VÍTIMAS DA LUXÚRIA, QUE É COMPARADA AO INIMIGO PECAMINOSO QUE TUDO DEVORA. (pág. 154)



O SENHOR PRIMEIRO INSTRUIU ESTA CIÊNCIA DA YOGA AO DEUS DO SOL, VIVASVĀN, E VIVASVĀN A INSTRUIU A MANU, O PAI DA HUMANIDADE, E MANU POR SUA VEZ A INSTRUIU A IKṢVĀKU. (pág. 163)



O SENHOR VEM SEMPRE QUE HÁ UM DECLÍNIO NOS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS. EMBORA POSSA HAVER MUITAS FORMAS TRANSCENDENTAIS DO SENHOR, ELAS SÃO A MESMA SUPREMA PERSONALIDADE DE DEUS MOSTRADO EM SUA FORMA ORIGINAL DE GOVINDA NO CENTRO DA FIGURA. (pág. 173)

Depois de explicar acima os princípios de liberação no Supremo, o Senhor dá instruções a Arjuna de como se pode chegar a esta posição pela prática do misticismo ou *yoga* conhecido como *aṣṭāṅga-yoga*, a qual se divide num procedimento óctuplo denominado *yama*, *niyama*, *āsana*, *prāṇāyāma*, *pratyāhāra*, *dhāraṇā*, *dhyāna* e *samādhi*. No sexto capítulo o tema da *yoga* é explicitamente detalhado, e no final do quinto é explicado apenas preliminarmente. A pessoa tem que remover os objetos dos sentidos tais como o som, o tato, a forma, o paladar e o olfato através do processo de *pratyāhāra* (respiração) de *yoga*, e então manter a visão dos olhos entre as duas sobrancelhas e concentrar-se na ponta do nariz com as pálpebras semicerradas. Não há benefício em fechar os olhos completamente, porque então há toda possibilidade de se adormecer. Nem há benefício em abrir os olhos completamente, porque então há o perigo de se ser atraído pelos objetos dos sentidos. O movimento respiratório é restringido dentro das narinas através da neutralização dos ares ascendente e descendente dentro do corpo. Com a prática de tal *yoga* a pessoa é capaz de ganhar controle sobre os sentidos, refrear-se dos objetos externos dos sentidos, e, desse modo, preparar-se para a liberação no Supremo.

Este processo de *yoga* ajuda a pessoa a libertar-se de todos os tipos de medo e ira e sentir desse modo a presença da Superalma na situação transcendental. Em outras palavras, a consciência de Kṛṣṇa é o processo mais fácil de execução dos princípios da *yoga*. Isto será explicado completamente no próximo capítulo. Entretanto, uma pessoa consciente de Kṛṣṇa, estando sempre ocupada em serviço devocional, não corre o risco de extraviar seus sentidos em nenhuma outra ocupação. Esta forma de controlar os sentidos é melhor do que a *aṣṭāṅga-yoga*.

TEXTO 29

भोक्तारं यज्ञतपसां सर्वलोकमहेश्वरम् ।
सुहृदं सर्वभूतानां ज्ञात्वा मां शान्तिमृच्छति ॥२९॥

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ
sarva-loka-maheśvaram
suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ
jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

bhoktāram—beneficiário; *yajña*—sacrifícios; *tapasām*—de penitências e austeridades; *sarva-loka*—todos os planetas e seus respectivos semideuses; *maheśvaram*—o Senhor Supremo; *suhṛdam*—benfeitor; *sarva*—todas; *bhūtānām*—das entidades vivas; *jñātvā*—conhecendo desse modo; *mām*—a Mim (Senhor Kṛṣṇa); *śāntim*—alívio de dores materiais; *ṛcchati*—alcançam.

TRADUÇÃO

Os sábios, conhecendo-Me como o beneficiário último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semi-

deuses e o benfeitor e bem-querente de todas as entidades vivas, alcançam a paz das dores das misérias materiais.

SIGNIFICADO

As almas condicionadas dentro das garras da energia ilusória estão todas ansiosas por alcançar a paz no mundo material. Mas não conhecem a fórmula para a paz, que se explica nesta parte do *Bhagavad-gītā*. A melhor forma para a paz é simplesmente esta: o Senhor Kṛṣṇa é o beneficiário em todas as atividades humanas. Os homens devem oferecer tudo ao serviço transcendental do Senhor porque Ele é o proprietário de todos os planetas e dos semideuses nestes planetas. Ninguém é maior do que Ele. Ele é maior do que os maiores dos semideuses, Senhor Śiva e Senhor Brahmā. Nos *Vedas* o Senhor Supremo é descrito como *tam īśvarāṇāṁ paramam maheśvaram*. Sob o encanto da ilusão, as entidades vivas tentam dominar tudo que contemplam, mas na realidade são dominadas pela energia material do Senhor. O Senhor é o mestre da natureza material, e as almas condicionadas estão sob as estritas leis da natureza material. A menos que se compreenda estes simples fatos, não é possível alcançar a paz no mundo, seja individual seja coletivamente. Este é o sentido da consciência de Kṛṣṇa: o Senhor Kṛṣṇa é o predominador supremo, e todas as entidades vivas, incluindo os grandes semideuses, são Seus subordinados. Uma pessoa só pode alcançar a perfeita paz em completa consciência de Kṛṣṇa.

Este quinto capítulo é uma explicação prática da consciência de Kṛṣṇa, geralmente conhecida como *karma-yoga*. Aqui se responde à pergunta de especulação mental sobre como a *karma-yoga* pode dar a liberação. Trabalhar em consciência de Kṛṣṇa é trabalhar com o conhecimento completo do Senhor como predominador. Tal trabalho não é diferente do conhecimento transcendental. A consciência de Kṛṣṇa direta é *bhakti-yoga*, e *jñāna-yoga* é um caminho que conduz à *bhakti-yoga*. Consciência de Kṛṣṇa significa trabalhar em completo conhecimento da própria relação com o Supremo Absoluto, e a perfeição desta consciência é o pleno conhecimento de Kṛṣṇa, ou seja, a Suprema Personalidade de Deus. Uma alma pura é eterno servo de Deus como Sua parte e parcela fragmentária. Ela entra em contato com *māyā* (ilusão) devido ao desejo de dominar *māyā*, e esta é a causa de seus muitos sofrimentos. Enquanto está em contato com a matéria, tem que executar trabalho segundo as necessidades materiais. Entretanto, a consciência de Kṛṣṇa leva a pessoa à vida espiritual mesmo enquanto está dentro da jurisdição da matéria, pois é um despertar da existência espiritual através da prática no mundo material. Quanto mais a pessoa avança, mais se livra das garras da matéria. O Senhor não é parcial para com ninguém. Tudo depende da execução prática dos deveres num esforço de controlar os sentidos e conquistar a influência do desejo e da ira. E, alcançando a consciência de Kṛṣṇa pelo controle das paixões acima mencionadas, a pessoa permanece realmente no estágio transcendental, ou *brahman-nirvāṇa*. O misticismo de *yoga* óctupla é praticado automaticamente em consciência de Kṛṣṇa porque o pro-

pósito último é satisfeito. Há um processo gradual de elevação na prática de *yama, niyama, āsana, pratyāhāra, dhyāna, dhāraṇā, prāṇāyāma* e *samādhi.* Mas estes apenas prefaciam a perfeição através do serviço devocional, que por si só pode outorgar a paz ao ser humano. Esta é a mais elevada perfeição da vida.

Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Quinto Capítulo do Śrīmad-Bhagavad-gītā *sobre o tema:* Karma-yoga, *ou Ação em Consciência de Kṛṣṇa.*



Sāṅkhya-yoga

TEXTO 1

श्रीभगवानुवाच
अनाश्रितः कर्मफलं कार्यं कर्म करोति यः ।
स संन्यासी च योगी च न निरग्निर्न चाक्रियः ॥१॥

śrī-bhagavān uvāca
anāśritaḥ karma-phalaṁ
kāryaṁ karma karoti yaḥ
sa sannyāsī ca yogī ca
na niragnir na cākriyaḥ

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor disse; *anāśritaḥ*—sem refúgio; *karma-phalam*—o resultado do trabalho; *kāryam*—obrigatório; *karma*—trabalho; *karoti*—executa; *yaḥ*—aquele que; *saḥ*—ele; *sannyāsī*—na ordem renunciada da vida; *ca*—também; *yogī*—místico; *ca*—também; *na*—não; *nir*—sem; *agniḥ*—fogo; *na*—nem; *ca*—também; *akriyaḥ*—sem dever.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: Aquele que está desapegado dos frutos de seu trabalho e que trabalha de acordo com sua obrigação, está na ordem renunciada da vida, e é o verdadeiro místico: não aquele que não acende nenhum fogo nem executa nenhum trabalho.

SIGNIFICADO

Neste capítulo o Senhor explica que o processo do sistema óctuplo de *yoga* é um meio de controlar a mente e os sentidos. Entretanto, este sistema é muito difícil para as pessoas em geral executarem, especialmente na era de Kali. Embora o sistema óctuplo de *yoga* seja recomendado neste capítulo, o Senhor enfatiza que o processo de *karma-yoga*, ou agir em consciência da Kṛṣṇa, é melhor. Todo mundo age neste mundo para manter sua família e sua parafernália, mas ninguém trabalha sem nenhum interesse próprio, sem nenhuma gratificação pessoal, seja concentrada ou extensa. O critério da perfeição é agir em consciência de Kṛṣṇa, e não com a intenção de gozar os frutos do trabalho. Agir em consciência de Kṛṣṇa é o dever de toda entidade viva porque todos são constitucionalmente partes e parcelas do Supremo. As partes do corpo trabalham para a satisfação do corpo inteiro. Os membros do corpo não agem para sua própria satisfação mas para a satisfação do todo completo. Similarmente, a entidade viva que age para a satisfação do supremo todo e não para a satisfação pessoal é o *sannyāsī* perfeito, o *yogī* perfeito.

Às vezes, os *sannyāsīs* pensam artificialmente que se liberaram de todos os deveres materiais e, por isso, param de executar *agnihotra yajñas* (sacrifícios de fogo), mas na realidade eles têm um interesse egoísta porque sua meta é tornarse unos com o Brahman impessoal. Tal desejo é superior a qualquer desejo material, mas não é sem interesse egoísta. Similarmente, o *yogī* místico que pratica o sistema de *yoga* com os olhos semicerrados, parando com todas as atividades materiais, deseja alguma satisfação para si mesmo. Mas uma pessoa agindo em consciência de Kṛṣṇa trabalha para satisfação do todo, sem interesse egoísta. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não tem nenhum desejo de satisfação pessoal. Seu critério de êxito é a satisfação de Kṛṣṇa, e desse modo ela é o *sannyāsī* perfeito, ou *yogī* perfeito. O Senhor Caitanya, o mais elevado símbolo de perfeição de renúncia, ora desta maneira (*Śikṣāṣṭaka* 4):

na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ
kavitāṁ vā jagadīśa kāmaye
mama janmani janmanīśvare
bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi

"Ó Senhor Todo-Poderoso, não tenho desejos de acumular bens, nem de desfrutar de belas mulheres. Nem quero nenhum número de seguidores. O que quero somente é a misericórdia sem causa de Seu serviço devocional na minha vida, nascimento após nascimento."

TEXTO 2

यं संन्यासमिति प्राहुर्योगं तं विद्धि पाण्डव ।
न ह्यसंन्यस्तसंकल्पो योगी भवति कश्चन ॥ २ ॥

yaṁ sannyāsam iti prāhur
yogaṁ taṁ viddhi pāṇḍava
na hy asannyasta-saṅkalpo
yogī bhavati kaścana

yam—o que: *sannyāsam*—renúncia: *iti*—desse modo: *prāhuḥ*—dizem: *yogam*—estabelecer elo com o Supremo: *tam*—isso: *viddhi*—você precisa saber: *pāṇḍava*—ó filho de Pāṇḍu: *na*—nunca: *hi*—certamente: *asannyasta*—sem desistir: *saṅkalpaḥ*—a própria satisfação: *yogī*—um transcendentalista místico: *bhavati*—torna-se: *kaścana*—ninguém.

TRADUÇÃO

O que se denomina renúncia é o mesmo que yoga, ou estabelecer o elo com o Supremo, pois ninguém pode se converter num yogī se não renuncia ao desejo de gratificação dos sentidos.

SIGNIFICADO

A verdadeira *sannyāsa-yoga* ou *bhakti* significa que a pessoa deve conhecer sua posição constitucional como entidade viva, e agir em conformidade com tal posição. A entidade viva não tem identidade independente separada. Ela é a energia marginal do Supremo. Quando está enredada pela energia material, está condicionada e quando está consciente de Kṛṣṇa, ou ciente da energia espiritual, então está em seu real e natural estado de vida. Por isso, quando a pessoa está em completo conhecimento, ela pára com toda a gratificação material dos sentidos, ou renuncia a todos os tipos de atividades gratificatórias dos sentidos. Isto é praticado pelos *yogīs* que restringem os sentidos do apego material. Mas uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa não tem nenhuma oportunidade de ocupar seus sentidos em nada que não seja para o propósito de Kṛṣṇa. Portanto, uma pessoa consciente de Kṛṣṇa é simultaneamente um *sannyāsī* e um *yogī*. O propósito do conhecimento e de restringir os sentidos, como se prescreve nos processos de *jñāna* e *yoga*, se realiza automaticamente em consciência de Kṛṣṇa. Se a pessoa for incapaz de abandonar as atividades de sua natureza egoísta, então *jñāna* e *yoga* não terão nenhum valor. O objetivo real é que uma entidade viva abandone toda satisfação egoísta e se prepare para satisfazer ao Supremo. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não tem desejo de nenhum tipo de satisfação egoísta. Ela está sempre ocupada para o prazer do Supremo. A pessoa que não tem nenhuma informação sobre o Supremo terá portanto que se ocupar na satisfação egoísta porque ninguém pode permanecer na plataforma da inatividade. Todos estes propósitos se cumprem perfeitamente através da prática da consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 3

आरुरुक्षोर्मुनेर्योगं कर्म कारणमुच्यते ।
योगारूढस्य तस्यैव शमः कारणमुच्यते ॥ ३ ॥

āruruksor muner yogaṁ
karma kāraṇam ucyate
yogārūḍhasya tasyaiva
śamaḥ kāraṇam ucyate

āruruksoḥ—aquele que apenas se iniciou em *yoga*; *muneḥ*—dos sábios; *yogam*—o sistema óctuplo de *yoga*; *karma*—trabalho; *kāraṇam*—a causa; *ucyate*—diz-se que é; *yoga*—*yoga* óctupla; *ārūḍhasya*—aquele que alcançou; *tasya*—seu; *eva*—certamente; *śamaḥ*—cessação de todas as atividades materiais; *kāraṇam*—a causa; *ucyate*—diz-se que é.

TRADUÇÃO

Para aquele que é um neófito no sistema óctuplo de yoga, diz-se que o trabalho é o meio; e para quem já alcançou a yoga, a cessação de todas as atividades materiais é considerada o meio.

SIGNIFICADO

O processo de estabelecer elo com o Supremo chama-se *yoga*, que pode ser comparado a uma escada para alcançar a realização espiritual mais elevada. Esta escada começa da condição material mais baixa da entidade viva e se eleva até a auto-realização perfeita em vida espiritual pura. De acordo com as diversas elevações, diferentes partes da escada são conhecidas por diferentes nomes. Mas em geral, a escada completa chama-se *yoga* e pode ser dividida em três partes, a saber: *jñāna-yoga*, *dhyāna-yoga* e *bhakti-yoga*. O começo da escada chama-se estágio *yogāruruksa*, e o degrau mais elevado chama-se *yogārūḍha*.

Quanto ao sistema óctuplo de *yoga*, as tentativas no princípio para entrar em meditação através dos princípios regulativos de vida e prática de diferentes posturas sentadas (que são mais ou menos exercícios corpóreos), são consideradas atividades materiais fruitivas. Todas estas atividades levam a atingir perfeito equilíbrio mental para controlar os sentidos. Quando uma pessoa se realiza na prática de meditação, ela pára com todas as atividades mentais perturbadoras.

Entretanto, uma pessoa consciente de Kṛṣṇa está situada desde o princípio mesmo na plataforma de meditação, porque ela sempre pensa em Kṛṣṇa. E, estando constantemente ocupada no serviço a Kṛṣṇa, considera-se que ela parou com todas as atividades materiais.

TEXTO 4

यदा हि नेन्द्रियार्थेषु न कर्मस्वनुषज्जते ।
सर्वसंकल्पसंन्यासी योगारूढस्तदोच्यते ॥ ४ ॥

yadā hi nendriyārthesu
na karmasv anuṣajjate

sarva-saṅkalpa-sannyāsī
yogārūḍhas tadocyate

yadā—quando; *hi*—certamente; *na*—não; *indriya-artheṣu*—na gratificação dos sentidos; *na*—nunca; *karmasu*—em atividades fruitivas; *anuṣajjate*—se ocupa necessariamente; *sarva-saṅkalpa*—todos os desejos materiais; *sannyāsī*—renunciado; *yoga-ārūḍhaḥ*—elevou-se em *yoga*; *tadā*—neste momento; *ucyate*—diz-se que é.

TRADUÇÃO

Diz-se que uma pessoa alcançou a yoga quando, tendo renunciado a todos os desejos materiais, ela não age para gratificação dos sentidos nem se ocupa em atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Quando uma pessoa está completamente ocupada no serviço transcendental amoroso do Senhor, ela se compraz em si mesma, e desse modo não está mais ocupada em gratificação dos sentidos ou em atividades fruitivas. De outra forma, ela terá que se ocupar em gratificação dos sentidos, uma vez que não se pode viver sem ocupações. Sem consciência de Kṛṣṇa, a pessoa tem que estar sempre procurando por atividades egocêntricas ou atividades egoístas ou estendidas. Mas uma pessoa consciente de Kṛṣṇa pode fazer tudo para a satisfação de Kṛṣṇa e de tal modo estar perfeitamente desapegada da gratificação dos sentidos. A pessoa que não tem tal compreensão deve tentar escapar mecanicamente dos desejos materiais antes de se elevar ao degrau mais alto da escada da *yoga*.

TEXTO 5

उद्धरेदात्मनात्मानं नात्मानमवसादयेत् ।
आत्मैव ह्यात्मनो बन्धुरात्मैव रिपुरात्मनः ॥५॥

uddhared ātmanātmānaṁ
nātmānam avasādayet
ātmaiva hy ātmano bandhur
ātmaiva ripur ātmanaḥ

uddharet—a pessoa deve entregar; *ātmanā*—pela mente; *ātmānam*—a alma condicionada; *na*—nunca; *ātmānam*—a alma condicionada; *avasādayet*—pôr em degradação; *ātmā*—mente; *eva*—certamente; *hi*—de fato; *ātmanaḥ*—da alma condicionada; *bandhuḥ*—amigo; *ātmā*—mente; *eva*—certamente; *ripuḥ*—inimigo; *ātmanaḥ*—da alma condicionada.

TRADUÇÃO

Um homem deve se elevar com sua própria mente, e não se degradar. A mente é o amigo da alma condicionada, e seu inimigo também.

SIGNIFICADO

A palavra *ātmā* denota corpo, mente e alma — dependendo de diferentes circunstâncias. No sistema de *yoga*, a mente e a alma condicionada são especialmente importantes. Desde que a mente é o ponto central da prática de *yoga*, *ātmā* aqui se refere à mente. O propósito do sistema de *yoga* é controlar a mente e tirá-la do apego aos objetos dos sentidos. Aqui se enfatiza que a mente deve ser treinada para que possa salvar a alma condicionada do lodo da nescidade. Na existência material a pessoa está sujeita à influência da mente e dos sentidos. De fato, a alma pura se envolve no mundo material por causa do ego da mente, que deseja dominar a natureza material. Portanto, a mente deve ser treinada para que não venha a se atrair pelo brilho da natureza material, e desta maneira a alma condicionada pode ser salva. Uma pessoa não deve se degradar pela atração aos objetos dos sentidos. Quanto mais ela se atrai por objetos dos sentidos mais se envolve na existência material. A melhor maneira de se desvencilhar é sempre ocupar a mente em consciência de Kṛṣṇa. A palavra *hi* é usada para enfatizar este ponto, i.e., de que a pessoa tem que fazer isto. Também está dito:

mana eva manuṣyāṇāṁ
kāraṇaṁ bandha-mokṣayoḥ
bandhāya viṣayāsaṅgī
muktyai nirviṣayaṁ manaḥ

"Para o homem, a mente é a causa do cativeiro e a mente é a causa da liberação. A mente absorta em objetos dos sentidos é a causa do cativeiro, e a mente desapegada dos objetos dos sentidos é a causa da liberação." Portanto, a mente que está sempre ocupada em consciência de Kṛṣṇa é a causa da liberação suprema.

TEXTO 6

बन्धुरात्मात्मनस्तस्य येनात्मैवात्मना जितः ।
अनात्मनस्तु शत्रुत्वे वर्तेतात्मैव शत्रुवत् ॥ ६ ॥

bandhur ātmātmanas tasya
yenātmaivātmanā jitaḥ
anātmanas tu śatrutve
vartetātmaiva śatruvat

bandhuḥ—amigo: *ātmā*—mente; *ātmanaḥ*—da entidade viva: *tasya*—dele: *yena*—por quem: *ātmā*—mente: *eva*—certamente; *ātmanā*—pela entidade viva: *jitaḥ*—conquistou: *anātmanaḥ*—da pessoa que fracassou em controlar a mente: *tu*—mas: *śatrutve*—por causa de inimizade; *varteta*—permanece: *ātmā eva*—a própria mente: *śatruvat*—como um inimigo.

TRADUÇÃO

Para aquele que conquistou a mente, ela é o melhor dos amigos; mas para a pessoa que fracassou em fazê-lo, sua própria mente será seu pior inimigo.

SIGNIFICADO

O propósito de praticar a *yoga* óctupla é controlar a mente para fazê-la uma amiga no cumprimento da missão humana. Se a mente não está controlada, a prática de *yoga* (para exibição) é simplesmente um desperdício de tempo. A pessoa que não pode controlar sua mente vive sempre com o pior inimigo, e desse modo sua vida e sua missão se perdem. A posição constitucional da entidade viva é levar a cabo a ordem do superior. Enquanto a mente de uma pessoa mantém-se um inimigo inconquistado, ela tem que servir aos ditames da luxúria, da ira, da avareza, da ilusão etc. Mas quando a mente é conquistada, a pessoa consente voluntariamente em aderir às ordens da Personalidade de Deus, que está situado dentro do coração de todo mundo como Paramātmā. A verdadeira prática de *yoga* implica no encontro do Paramātmā dentro do coração e então seguir Suas ordens. Para aquele que adota a consciência de Kṛṣṇa diretamente, a rendição perfeita à ordem do Senhor sucede automaticamente.

TEXTO 7

जितात्मनः प्रशान्तस्य परमात्मा समाहितः ।
शीतोष्णसुखदुःखेषु तथा मानापमानयोः ॥ ७ ॥

jitātmanaḥ praśāntasya
paramātmā samāhitaḥ
śītoṣṇa-sukha-duḥkheṣu
tathā mānāpamānayoḥ

jita-ātmanaḥ—daquele que conquistou sua mente: *praśāntasya*—daquele que alcançou tranqüilidade através de tal controle sobre a mente: *paramātmā*—a Superalma: *samāhitaḥ*—aproximou-se completamente: *śīta*—frio: *uṣṇa*—calor: *sukha*—na felicidade: *duḥkheṣu*—na tristeza: *tathā*—também: *māna*—honra: *apamānayoḥ*—em desonra.

TRADUÇÃO

Aquele que conquistou a mente, já alcançou a Superalma, pois logrou a tranqüilidade. Para tal homem felicidade e tristeza, calor e frio, honra e desonra são todos o mesmo.

SIGNIFICADO

Na realidade, toda entidade viva está destinada a aderir às ordens da Suprema Personalidade de Deus, que está situado no coração de todos como Paramātmā. Quando a mente é desencaminhada pela energia ilusória externa, a pessoa se envolve em atividades materiais. Portanto, assim que a mente da pessoa é controlada através de um dos sistemas de *yoga*, deve-se considerar que a pessoa já alcançou o destino. É preciso aderir às ordens superiores. Quando a mente de uma pessoa se fixa na natureza superior, ela não tem nenhuma outra alternativa além de seguir as ordens do Supremo. A mente tem que admitir uma ordem superior e segui-la. O efeito de se controlar a mente é que automaticamente a pessoa segue as ordens do Paramātmā ou da Superalma. Porque esta posição transcendental é atingida de imediato por uma pessoa que está em consciência de Kṛṣṇa, o devoto do Senhor não se afeta pelas dualidades da existência material, a saber: tristeza e felicidade, calor e frio etc. Este estado é o *samādhi* prático, ou a absorção no Supremo.

TEXTO 8

ज्ञानविज्ञानतृप्तात्मा कूटस्थो विजितेन्द्रियः ।
युक्त इत्युच्यते योगी समलोष्ट्राश्मकाञ्चनः ॥ ८ ॥

jñāna-vijñāna-tṛptātmā
kūṭastho vijitendriyaḥ
yukta ity ucyate yogī
sama-loṣṭrāśma-kāñcanaḥ

jñāna—conhecimento adquirido; *vijñāna*—conhecimento realizado; *tṛpta*—satisfeita; *ātmā*—entidade viva; *kūṭasthaḥ*—situada espiritualmente; *vijita-indriyaḥ*—controlada sensualmente; *yuktaḥ*—competente para auto-realização; *iti*—desse modo; *ucyate*—diz-se; *yogī*—o místico; *sama*—equilibrado; *loṣṭra*—seixos; *aśma*—pedra; *kāñcanaḥ*—ouro.

TRADUÇÃO

Diz-se que uma pessoa está estabelecida em auto-realização e é chamada um yogī (ou místico) quando está plenamente satisfeita em virtude do conhecimento e da realização adquiridos. Tal pessoa está situada em transcendência e é auto-controlada. Ela vê tudo — sejam seixos, pedras ou ouro — igualmente.

SIGNIFICADO

Conhecimento teórico sem realização da Verdade Suprema é inútil. Isto se afirma da seguinte maneira (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.234):

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi
na bhaved grāhyam indriyaiḥ
sevonmukhe hi jihvādau
svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode compreender a natureza transcendental do nome, forma, qualidade e passatempos de Śrī Kṛṣṇa através de seus sentidos materialmente contaminados. Somente quando a pessoa se satura espiritualmente através do serviço transcendental do Senhor é que o nome, forma, qualidade e passatempos transcendentais do Senhor se revelam a ela."

Este *Bhagavad-gītā* é a ciência da consciência de Kṛṣṇa. Ninguém pode se tornar consciente de Kṛṣṇa simplesmente através de erudição mundana. A pessoa tem que ser afortunada o bastante para se associar com uma pessoa que esteja em consciência pura. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa realizou o conhecimento, pela graça de Kṛṣṇa, porque ela se satisfaz com o serviço devocional puro. Através do conhecimento realizado a pessoa se torna perfeita. Através do conhecimento transcendental a pessoa pode permanecer firme em suas convicções, mas através do mero conhecimento acadêmico ela pode se iludir facilmente e confundir-se por contradições aparentes. É a alma realizada que está realmente auto-controlada porque está rendida a Kṛṣṇa. Ela é transcendental porque não tem nada a ver com a erudição mundana. Para ela a erudição mundana e a especulação mental, que talvez sejam tão boas como ouro para outros, não são de maior valor que os seixos ou as pedras.

TEXTO 9

सुहृन्मित्रार्युदासीनमध्यस्थद्वेष्यबन्धुषु ।
साधुष्वपि च पापेषु समबुद्धिर्विशिष्यते ॥९॥

suhṛn-mitrāry-udāsīna-
madhyastha-dveṣya-bandhuṣu
sādhuṣv api ca pāpeṣu
sama-buddhir viśiṣyate

suhṛt—por natureza um bem-querente; *mitra*—benfeitor com afeição; *ari*—inimigo; *udāsīna*—neutro entre os beligerantes; *madhyastha*—mediador entre os beligerantes; *dveṣya*—invejoso; *bandhuṣu*—entre os parentes ou bem-querentes; *sādhuṣu*—aos piedosos; *api*—bem como; *ca*—e; *pāpeṣu*—aos

pecadores; *sama-buddhiḥ*—tendo inteligência equânime; *viśiṣyate*—é mais avançado.

TRADUÇÃO

Diz-se que uma pessoa é ainda mais avançada quando ela considera todos — o bem-querente honesto, amigos e inimigos, o invejoso, o piedoso, o pecador e aqueles que são indiferentes e imparciais — com uma mente equânime.

TEXTO 10

योगी युञ्जीत सततमात्मानं रहसि स्थितः।
एकाकी यतचित्तात्मा निराशीरपरिग्रहः ॥१०॥

yogī yuñjīta satatam
ātmānaṁ rahasi sthitaḥ
ekākī yata-cittātmā
nirāśīr aparigrahaḥ

yogī—um transcendentalista; *yuñjīta*—deve se concentrar na consciência de Kṛṣṇa; *satatam*—constantemente; *ātmānam*—ele mesmo (através do corpo, mente e eu); *rahasi*—num lugar isolado; *sthitaḥ*—estando assim situado; *ekākī*—sozinho; *yata-cittātmā*—sempre cuidadoso em mente; *nirāśīḥ*—sem ser atraído por nada mais; *aparigrahaḥ*—livre do sentimento de posse.

TRADUÇÃO

Um transcendentalista deve tentar sempre concentrar sua mente no Eu Supremo; deve viver sozinho em um lugar isolado e sempre controlar cuidadosamente a sua mente. Ele deve estar livre de desejos e sentimentos de posse.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é realizado em diferentes graus como Brahman, Paramātmā e a Suprema Personalidade de Deus. Consciência de Kṛṣṇa significa, concisamente, estar sempre ocupado no serviço transcendental amoroso do Senhor. Mas aqueles que estão apegados ao Brahman impessoal ou à Superalma localizada são também parcialmente conscientes de Kṛṣṇa, porque o Brahman impessoal é o raio espiritual de Kṛṣṇa e a Superalma é a expansão parcial todo-penetrante de Kṛṣṇa. Desse modo o impersonalista e o meditador são também indiretamente conscientes de Kṛṣṇa. Uma pessoa diretamente consciente de Kṛṣṇa é o transcendentalista mais elevado porque tal devoto sabe o que significa Brahman ou Paramātmā. Seu conhecimento da Verdade Absoluta é perfeito, enquanto o impersonalista e o *yogī* meditador são imperfeitamente conscientes de Kṛṣṇa.

Não obstante, todos estes são instruídos aqui a se ocuparem constantemente em suas práticas particulares para que possam chegar mais cedo ou mais tarde à perfeição mais elevada. O primeiro dever de um transcendentalista é manter a

mente sempre em Kṛṣṇa. A pessoa deve sempre pensar em Kṛṣṇa e não esquecer-se d'Ele nem mesmo por um minuto. A concentração da mente no Supremo chama-se *samādhi*, ou transe. Para concentrar a mente, a pessoa deve permanecer sempre em reclusão e evitar o distúrbio dos objetos externos. Ela deve ter muito cuidado para aceitar as condições favoráveis e rejeitar as condições desfavoráveis que afetam sua realização. E, com determinação perfeita, não deve ansiar por coisas materiais desnecessárias que a envolvem com sentimentos de posse.

Todas estas perfeições e precauções se executam perfeitamente quando a pessoa está diretamente em consciência de Kṛṣṇa porque a consciência direta de Kṛṣṇa significa auto-abnegação, onde há muito pouca oportunidade para o sentimento de posse material. Śrīla Rūpa Gosvāmī caracteriza a consciência de Kṛṣṇa dessa maneira (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.255-256):

anāsaktasya viṣayān
yathārham upayuñjataḥ
nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe
yuktaṁ vairāgyam ucyate

prāpañcikatayā buddhyā
hari-sambandhi-vastunaḥ
mumukṣubhiḥ parityāgo
vairāgyaṁ phalgu kathyate.

"Quando a pessoa não se apega a nada, mas ao mesmo tempo aceita tudo em relação com Kṛṣṇa, a pessoa está corretamente situada acima do sentimento de posse. Por outro lado, aquele que rejeita tudo sem o conhecimento de sua relação com Kṛṣṇa não é tão completo em sua renúncia."

Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa sabe bem que tudo pertence a Kṛṣṇa, e, desse modo, está sempre livre dos sentimentos de posse pessoal. Como tal, ela não tem nenhum anseio por nada para seu próprio benefício pessoal. Ela sabe como aceitar as coisas em favor da consciência de Kṛṣṇa e como rejeitar as coisas desfavoráveis à consciência de Kṛṣṇa. Ela está sempre à parte das coisas materiais porque é sempre transcendental, e está sempre só, não tendo nada a ver com pessoas que não estão em consciência de Kṛṣṇa. Portanto, uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa é o *yogī* perfeito.

TEXTOS 11–12

शुचौ देशे प्रतिष्ठाप्य स्थिरमासनमात्मनः ।
नात्युच्छ्रितं नातिनीचं चैलाजिनकुशोत्तरम् ॥११॥
तत्रैकाग्रं मनः कृत्वा यतचित्तेन्द्रियक्रियः ।
उपविश्यासने युञ्ज्याद्योगमात्मविशुद्धये ॥१२॥

śucau deśe pratiṣṭhāpya
sthiram āsanam ātmanaḥ
nāty-ucchritaṁ nātinīcaṁ
cailājina-kuśottaram

tatraikāgraṁ manaḥ kṛtvā
yata-cittendriya-kriyaḥ
upaviśyāsane yuñjyād
yogam ātma-viśuddhaye

śucau—na santificada; *deśe*—na terra; *pratiṣṭhāpya*—colocando; *sthiram*—firme; *āsanam*—assento; *ātmanaḥ*—dependente de si mesmo; *na*—não; *ati*—muito; *ucchritam*—alto; *na*—nem; *ati*—muito; *nīcam*—baixo; *caila-ajina*—tecido macio e pele de veado; *kuśottaram*—grama-*kuśa*; *tatra*—então; *ekāgram*—sua atenção; *manaḥ*—mente; *kṛtvā*—assim fazendo; *yatta-citta*—controlando a mente; *indriya*—sentidos; *kriyaḥ*—atividades; *upaviśya*—sentado em; *āsane*—no assento; *yuñjyāt*—executar; *yogam*—prática de *yoga*; *ātma*—coração; *viśuddhaye*—para aclarar.

TRADUÇÃO

Para praticar yoga, a pessoa deve ir a um lugar isolado, colocar grama-kuśa no chão e então cobri-la com uma pele de veado e um tecido macio. O assento não deve nem ser muito alto nem muito baixo e deve estar situado num lugar sagrado. O yogī deve então sentar-se muito firmemente e praticar yoga, controlando a mente e os sentidos, purificando o coração e fixando a mente em um ponto.

SIGNIFICADO

"Lugar sagrado" se refere a lugares de peregrinação. Na Índia todos os *yogīs*, os transcendentalistas ou os devotos deixam o lar e residem em lugares sagrados como Prayāg, Mathurā, Vṛndāvana, Hṛṣīkeśa e Hardwar e, solitários, praticam *yoga* onde fluem os rios sagrados como o Yamunā e o Ganges. Mas geralmente isto não é possível, especialmente para os ocidentais. As assim chamadas sociedades de *yoga* em grandes cidades talvez tenham êxito no ganho de benefício material, mas não são absolutamente adequadas para a verdadeira prática de *yoga*. A pessoa que não é auto-controlada e cuja mente não é imperturbada não pode praticar meditação. Por isso, no *Bṛhan-Nāradīya Purāṇa* está dito que na Kali-yuga (a presente *yuga* ou era) quando as pessoas em geral têm vida curta, são lentas na realização espiritual e sempre perturbadas por diversas ansiedades, o melhor meio de realização espiritual é cantar o santo nome do Senhor.

harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā.

"Nesta era de desavenças e hipocrisia o único meio de salvação é cantar o santo nome do Senhor. Não há nenhuma outra maneira. Não há nenhuma outra maneira. Não há nenhuma outra maneira."

TEXTOS 13-14

समं कायशिरोग्रीवं धारयन्नचलं स्थिरः ।
संप्रेक्ष्य नासिकाग्रं स्वं दिशश्चानवलोकयन् ॥१३॥
प्रशान्तात्मा विगतभीर्ब्रह्मचारिव्रते स्थितः ।
मनः संयम्य मच्चित्तो युक्त आसीत मत्परः ॥१४॥

samaṁ kāya-śiro-grīvaṁ
dhārayann acalaṁ sthiraḥ
samprekṣya nāsikāgraṁ svaṁ
diśaś cānavalokayan

praśāntātmā vigata-bhīr
brahmacāri-vrate sthitaḥ
manaḥ saṁyamya mac-citto
yukta āsīta mat-paraḥ

samam—eretos; *kāya-śiraḥ*—corpo e cabeça; *grīvam*—pescoço; *dhārayann*—manter; *acalam*—imóvel; *sthiraḥ*—fixo; *samprekṣya*—olhar; *nāsikā*—nariz; *agram*—ponta; *svam*—próprio; *diśaḥ*—todos os lados; *ca*—também; *anavalokayan*—não vendo; *praśānta*—não agitado; *ātmā*—mente; *vigata-bhīḥ*—desprovida de medo; *brahmacāri-vrate*—no voto de celibato; *sthitaḥ*—situado; *manaḥ*—mente; *saṁyamya*—completamente subjugada; *mat*—a Mim (Kṛṣṇa); *cittaḥ*—concentrado; *yuktaḥ*—*yogī* verdadeiro; *āsīta*—sendo assim; *mat*—a Mim; *paraḥ*—meta última.

TRADUÇÃO

A pessoa deve manter seu corpo, pescoço e cabeça eretos numa linha reta e olhar fixamente para a ponta do nariz. Desse modo, com uma mente subjugada, não agitada, desprovida de medo, completamente livre da vida sexual, a pessoa deve meditar em Mim dentro do coração e fazer de Mim a meta última da vida.

SIGNIFICADO

A meta da vida é conhecer Kṛṣṇa, que está situado dentro do coração de todo ser vivo como Paramātmā, a forma de Viṣṇu com quatro mãos. O processo de *yoga* é praticado para se descobrir e ver esta forma localizada de Viṣṇu, e não

para outro propósito qualquer. O *viṣṇu-mūrti* (a forma de Viṣṇu) localizado é a representação plenária de Kṛṣṇa que mora dentro do coração da pessoa. Aquele que não faz nenhum programa para realizar este *viṣṇu-mūrti* está inutilmente ocupado na prática de *yoga* falsificada e está certamente desperdiçando seu tempo. Kṛṣṇa é a meta última da vida, e o *viṣṇu-mūrti* situado no coração da pessoa é o objeto da prática de *yoga*. Para realizar este *viṣṇu-mūrti* dentro do coração, a pessoa tem que observar completa abstinência da vida sexual; portanto, ela tem que deixar o lar e viver só em um lugar isolado, permanecendo sentada na forma que já se mencionou. A pessoa não pode gozar vida sexual diariamente em casa ou em outro lugar e freqüentar uma assim chamada aula de *yoga* e converter-se dessa forma num *yogī*. Ela tem que praticar o controle da mente e evitar todos os tipos de gratificação dos sentidos, dos quais a vida sexual é o principal. Nas regras do celibato escritas pelo grande sábio Yājñavalkya está dito:

karmaṇā manasā vācā
sarvāvasthāsu sarvadā
sarvatra maithuna-tyāgo
brahmacaryaṁ pracakṣate.

"O voto de *brahmacarya* está destinado a ajudar a pessoa a se abster completamente da indulgência sexual no trabalho, nas palavras e na mente — todos os momentos, sob todas as circunstâncias e em todos os lugares." Com a indulgência sexual, ninguém pode executar a prática de *yoga* correta. O *brahmacarya* é ensinado, portanto, desde a infância quando não se tem conhecimento da vida sexual. Crianças com cinco anos de idade são enviadas ao *guru-kula*, ou o lugar do mestre espiritual, e o mestre treina os meninos na estrita disciplina de converter-se em *brahmacārīs*. Sem tal prática, ninguém pode fazer avanço em nenhuma *yoga*, seja *dhyāna*, *jñāna* ou *bhakti*. Entretanto, aquele que segue as regras e regulações da vida matrimonial, tendo relação sexual somente com sua esposa (e isto também sob regulação), também é denominado *brahmacārī*. Tal chefe de família *brahmacārī* controlado pode ser aceito na escola *bhakti*, mas as escolas *jñāna* e *dhyāna* não admitem nem mesmo os chefes de família *brahmacārīs*. Elas exigem abstinência completa sem transigência. Na escola *bhakti*, permite-se a vida sexual controlada ao chefe de família *brahmacārī*, porque o culto da *bhakti-yoga* é tão poderoso que a pessoa perde automaticamente a atração sexual, ocupando-se no serviço superior ao Senhor. No *Bhagavad-gītā* (2.59) está dito:

viṣayā vinivartante
nirāhārasya dehinaḥ
rasa-varjaṁ raso 'py asya
paraṁ dṛṣṭvā nivartate

Enquanto outros são forçados a se restringir da gratificação dos sentidos, um devoto do Senhor se refreia automaticamente por causa do sabor superior. A não ser o devoto, ninguém tem nenhuma informação sobre este sabor superior.

Vigatabhīḥ. Ninguém pode estar livre de temor se não está completamente em consciência de Kṛṣṇa. Uma alma condicionada é medrosa devido a sua memória pervertida, seu esquecimento de sua relação eterna com Kṛṣṇa. O *Bhāgavatam* diz: *bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syād īśād apetasya viparyayo 'smṛtiḥ:* a consciência de Kṛṣṇa é a única base para o destemor. Por isso, a prática perfeita de *yoga* é possível para uma pessoa que é consciente de Kṛṣṇa. E uma vez que a meta última da prática de *yoga* é ver o Senhor dentro, uma pessoa consciente de Kṛṣṇa já é o melhor de todos os *yogīs*. Os princípios do sistema de *yoga* mencionados aqui são diferentes daqueles das populares assim chamadas sociedades de *yoga*.

TEXTO 15

युञ्जन्नेवं सदात्मानं योगी नियतमानसः ।
शान्तिं निर्वाणपरमां मत्संस्थामधिगच्छति ॥ १५ ॥

yuñjann evaṁ sadātmānaṁ
yogī niyata-mānasaḥ
śāntiṁ nirvāṇa-paramāṁ
mat-saṁsthām adhigacchati

yuñjan—praticando assim: *evam*—como se mencionou acima: *sadā*—constantemente: *ātmānam*—corpo, mente e alma: *yogī*—o transcendentalista místico: *niyata-mānasaḥ*—mente regulada: *śāntim*—paz: *nirvāṇa-paramām*—cessação da existência material: *mat-saṁsthām*—no céu espiritual (o reino de Deus): *adhigacchati*—alcança.

TRADUÇÃO

Assim, praticando o controle do corpo, mente e atividades, o transcendentalista místico alcança o reino de Deus (ou a morada de Kṛṣṇa) pela cessação da existência material.

SIGNIFICADO

A meta última na prática de *yoga* está agora claramente explicada. A prática de *yoga* não está destinada para alcançar nenhum tipo de facilidade material, mas sim para capacitar a cessação de toda a existência material. Segundo o *Bhagavad-gītā*, aquele que busca aprimoramento na saúde ou aspira a perfeição material não é um *yogī*. Tampouco a cessação da existência material implica em que a pessoa entre no "vazio", o qual é somente um mito. Não existe nenhum vazio em lugar nenhum dentro da criação do Senhor. Pelo contrário, a cessação da existência material capacita a pessoa a entrar no céu espiritual, a morada do Senhor. A morada do Senhor tamb m é claramente descrita no *Bhagavad-gītā* como o lugar onde não há necessidade de sol, lua nem eletricidade. Todos os planetas no reino espiritual são auto-iluminados como o sol no céu material. O

reino de Deus está em toda parte, mas o céu espiritual e seus planetas são denominados *paraṁ dhāma*, ou moradas superiores.

Como o próprio Senhor claramente afirma aqui (*mat-cittaḥ, mat-paraḥ, mat-sthānam*), um *yogī* consumado, que é perfeito na compreensão do Senhor Kṛṣṇa, pode alcançar a paz verdadeira e pode no final das contas atingir Sua morada suprema, o Kṛṣṇa-loka conhecido como Goloka Vṛndāvana. No *Brahma-saṁhitā* se afirma claramente (*goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ*) que o Senhor, embora resida sempre em Sua morada chamada Goloka, é o Brahman todo-penetrante e o Paramātmā localizado também, por meio de Suas energias espirituais superiores. Ninguém pode atingir o céu espiritual ou entrar na eterna morada (Vaikuṇṭha Goloka Vṛndāvana) do Senhor sem a compreensão apropriada de Kṛṣṇa e de Sua expansão plenária Viṣṇu. Portanto, uma pessoa que trabalha em consciência de Kṛṣṇa é o *yogī* perfeito, porque sua mente está sempre absorta nas atividades de Kṛṣṇa. Dá-se o exemplo do grande Imperador Ambarīṣa Mahārāja sobre o qual se diz: *sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*: "Sua mente estava sempre ocupada nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa." Nos *Vedas* aprendemos também: *tam eva viditvātimṛtyum eti*: "Pode-se superar o caminho de nascimento e morte somente através da compreensão da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa." Em outras palavras, a perfeição do sistema de *yoga* é o alcance da liberação da existência material e não um malabarismo mágico ou façanhas de ginástica para enganar as pessoas inocentes.

TEXTO 16

नात्यश्नतस्तु योगोऽस्ति न चैकान्तमनश्नतः ।
न चातिस्वप्नशीलस्य जाग्रतो नैव चार्जुन ॥१६॥

nātyaśnatas tu yogo'sti
na caikāntam anaśnataḥ
na cāti svapna-śīlasya
jāgrato naiva cārjuna

na—nunca; *ati*—demasia; *aśnataḥ*—daquele que come assim; *tu*—mas; *yogaḥ*—estabelecer o elo com o Supremo; *asti*—há; *na*—nem; *ca*—também; *ekāntam*—muito baixo; *anaśnataḥ*—abstendo-se de comer; *na*—nem; *ca*—também; *ati*—demasia; *svapna-śīlasya*—daquele que dorme em demasia; *jāgrataḥ*—ou aquele que permanece em vigília demais; *na*—não; *eva*—sempre; *ca*—e; *arjuna*—ó Arjuna.

TRADUÇÃO

Não há possibilidade de uma pessoa tornar-se um yogī, ó Arjuna, se ela come em demasia ou se come muito pouco, se dorme em demasia ou se não dorme o suficiente.

SIGNIFICADO

Aqui se recomenda a regulação da dieta e do sono para os *yogīs*. Comer em demasia significa comer mais do que é necessário para manter o corpo e a alma juntos. Não é necessário os homens comerem animais porque há um amplo suprimento de cereais, vegetais, frutas e leite. De acordo com o *Bhagavad-gītā*, considera-se que esta alimentação simples está no modo da bondade. Alimento animal é para aqueles que estão no modo da ignorância. Por isso, aqueles que transigirem com alimento animal, com beber, com fumar e com comer alimento que não é oferecido primeiro a Kṛṣṇa, sofrerão reações pecaminosas por comerem apenas coisas poluídas. *Bhuñjate te tv aghaṁ pāpā ye pacanty ātma-kāraṇāt*. Qualquer pessoa que come para o prazer dos sentidos, ou cozinha para si mesma, não oferecendo seu alimento a Kṛṣṇa, come somente pecado. Aquele que come pecado e come mais do que lhe cabe não pode executar *yoga* perfeita. É melhor que se coma apenas o resto de alimento oferecido a Kṛṣṇa. Uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa não come nada que não seja oferecido primeiro a Kṛṣṇa. Portanto, só a pessoa consciente de Kṛṣṇa pode alcançar a perfeição na prática de *yoga*. Tampouco a pessoa que se abstém artificialmente de comer, inventando seu próprio processso pessoal de jejuar, pode praticar *yoga*. A pessoa consciente de Kṛṣṇa observa o jejum como se recomenda nas escrituras. Ela não jejua nem come mais do que é necessário, e, desse modo, é competente para executar a prática de *yoga*. Aquele que comer mais do que é necessário sonhará muito durante o sono, e, em conseqüência disso, terá que dormir mais do que é necessário. Não se deve dormir mais do que seis horas diariamente. Aquele que dorme mais do que seis horas em vinte e quatro horas está certamente influenciado pelo modo da ignorância. Uma pessoa no modo da ignorância é preguiçosa e propensa a dormir muito. Tal pessoa não pode executar *yoga*.

TEXTO 17

युक्ताहारविहारस्य युक्तचेष्टस्य कर्मसु ।
युक्तस्वप्नावबोधस्य योगो भवति दुःखहा ॥१७॥

yuktāhāra-vihārasya
yukta-ceṣṭasya karmasu
yukta-svapnāvabodhasya
yogo bhavati duḥkha-hā

yukta—regulado: *āhāra*—comer: *vihārasya*—recreação: *yukta*—regulado: *ceṣṭasya*—daquele que trabalha para a subsistência: *karmasu*—no cumprimento dos deveres: *yukta*—regulado: *svapna-avabodhasya*—sono e vigília regulados: *yogaḥ*—prática de *yoga*: *bhavati*—se torna: *duḥkha-hā*—mitigar as dores.

TRADUÇÃO

Aquele que é moderado em seus hábitos de comer, dormir, trabalhar e recreação pode mitigar todas as dores materiais praticando o sistema de yoga.

SIGNIFICADO

A extravagância no comer, dormir, defender-se e fazer sexo — que são demandas do corpo — pode bloquear o avanço na prática de *yoga*. Quanto ao comer, só pode ser regulado quando a pessoa pratica tomar e aceitar *prasāda*, alimento santificado. Ao Senhor Kṛṣṇa se oferece, segundo o *Bhagavad-gītā* (*Bg.* 9.26), vegetais, flores, frutas, cereais, leite etc. De modo que uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa se treina automaticamente a não aceitar alimento que não se destina ao consumo humano, ou que não está na categoria da bondade. Quanto ao dormir, uma pessoa consciente de Kṛṣṇa está sempre alerta no cumprimento de seus deveres na consciência de Kṛṣṇa, e por isso qualquer tempo desnecessário que se gaste dormindo é considerado uma grande perda. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não pode tolerar passar um minuto de sua vida sem estar ocupada no serviço ao Senhor. Portanto, seu dormir reduz-se ao mínimo. Śrīla Rūpa Gosvāmī é o exemplo ideal quanto a este aspecto. Ele estava sempre ocupado no serviço a Kṛṣṇa e não podia dormir mais do que duas horas por dia, e às vezes nem isto. Ṭhākura Haridāsa nem mesmo aceitava *prasāda* nem dormia por um momento sem que terminasse sua rotina diária de cantar com suas contas trezentos mil santos nomes. Quanto ao trabalho, uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não faz nada que não se relacione com o interesse de Kṛṣṇa, e, desse modo, seu trabalho é sempre regulado e não contaminado pela gratificação dos sentidos. Uma vez que não existe a possibilidade de gratificação dos sentidos, não há nenhum ócio material para uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa. E porque ela é regulada em todo seu trabalho, fala, dormir, vigília e em todas as outras atividades corpóreas, não há nenhuma miséria material para ela.

TEXTO 18

यदा विनियतं चित्तमात्मन्येवावतिष्ठते ।
निस्पृहः सर्वकामेभ्यो युक्त इत्युच्यते तदा ॥१८॥

yadā viniyataṁ cittam
ātmany evāvatiṣṭhate
nispṛhaḥ sarva-kāmebhyo
yukta ity ucyate tadā

yadā—quando; *viniyatam*—particularmente disciplinado; *cittam*—a mente e suas atividades; *ātmani*—na Transcendência; *eva*—certamente; *avatiṣṭhate*—se situa; *nispṛhaḥ*—desprovido de; *sarva*—todos os tipos de; *kāmebhyaḥ*—desejos materiais; *yuktaḥ*—bem situado em *yoga*; *iti*—dessa forma; *ucyate*—diz-se que é; *tadā*—nesse momento.

TRADUÇÃO

Quando o yogī, pela prática de yoga, disciplina suas atividades mentais e se situa na Transcendência — desprovido de todos os desejos materiais — diz-se que ele alcançou a yoga.

SIGNIFICADO

As atividades do *yogī* se distinguem das atividades de uma pessoa ordinária por sua cessação característica de todos os tipos de desejos materiais — dos quais o sexo é o principal. Um *yogī* perfeito é tão bem disciplinado nas atividades da mente que não pode mais ser perturbado por nenhum tipo de desejo material. Este estágio de perfeição pode ser alcançado automaticamente por pessoas em consciência de Kṛṣṇa, como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.4.18-20):

sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor
vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane
karau harer mandira-mārjanādiṣu
śrutiṁ cakārācyuta-sat-kathodaye

mukunda-liṅgālaya-darśane dṛśau
tad-bhṛtyagātra-sparśe 'ṅga-saṅgamam
ghrāṇaṁ ca tat-pāda-saroja-saurabhe
śrīmat tulasyā rasanāṁ tad-arpite

pādau hareḥ kṣetra-padānusarpaṇe
śiro hṛṣīkeśa-padābhivandane
kāmaṁ ca dāsye na tu kāma-kāmyayā
yathottama-śloka-janāśrayā ratiḥ

"O rei Ambarīṣa primeiramente ocupou sua mente nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; então, um após o outro, ocupou suas palavras na descrição das qualidades transcendentais do Senhor, suas mãos em limpar o templo do Senhor, seus ouvidos em ouvir sobre as atividades do Senhor, seus olhos em ver as formas transcendentais do Senhor, seu corpo em tocar os corpos dos devotos, seu sentido do olfato em cheirar as essências das flores de lótus oferecidas ao Senhor, sua língua em saborear a folha de *tulasī* oferecida aos pés de lótus do Senhor, suas pernas em ir a lugares de peregrinação e ao templo do Senhor, sua cabeça em oferecer reverências ao Senhor e seus desejos em executar a missão do Senhor. Todas estas atividades transcendentais são completamente dignas de um devoto puro."

Este estágio transcendental talvez seja subjetivamente inexpressável para os seguidores do caminho impersonalista, mas ele se torna muito fácil e prático de expressar para uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa, como fica patente na descrição acima das ocupações de Mahārāja Ambarīṣa. Se a mente não se fixa nos pés de lótus do Senhor através da constante lembrança, tais ocupações transcen-

dentais não são práticas. No serviço devocional do Senhor, portanto, estas atividades prescritas denominam-se *arcanā*, ou ocupar todos os sentidos no serviço do Senhor. Os sentidos e a mente necessitam ocupações. A simples abnegação não é prática. Portanto, para as pessoas em geral — especialmente para aquelas que não estão na ordem renunciada da vida — a ocupação transcendental dos sentidos e da mente, como se descreveu acima, é o processo perfeito para a realização transcendental, que se chama *yukta* no *Bhagavad-gītā.*

TEXTO 19

यथा दीपो निवातस्थो नेङ्गते सोपमा स्मृता ।
योगिनो यतचित्तस्य युञ्जतो योगमात्मनः ॥१९॥

yathā dīpo nivātastho
neṅgate sopamā smṛtā
yogino yata-cittasya
yuñjato yogam ātmanaḥ

yathā—como; *dīpaḥ*—uma candeia; *nivātasthaḥ*—num lugar sem vento; *na*—não; *iṅgate*—tremula; *sā upamā*—comparado a isso; *smṛtā*—comparado; *yoginaḥ*—do *yogī;* *yata-cittasya*—cuja mente está controlada; *yuñjataḥ*—constantemente ocupado em; *yogam*—meditação; *ātmanaḥ*—em Transcendência.

TRADUÇÃO

Assim como uma candeia não tremula num lugar sem vento, também o transcendentalista, cuja mente está controlada, permanece sempre fixo em sua meditação no Eu transcendental.

SIGNIFICADO

Uma pessoa verdadeiramente consciente de Kṛṣṇa, sempre absorta em Transcendência, em constante meditação imperturbada em seu Senhor adorável, é tão estável como uma candeia num lugar sem vento.

TEXTOS 20–23

यत्रोपरमते चित्तं निरुद्धं योगसेवया ।
यत्र चैवात्मनात्मानं पश्यन्नात्मनि तुष्यति ॥२०॥
सुखमात्यन्तिकं यत्तद्बुद्धिग्राह्यमतीन्द्रियम् ।
वेत्ति यत्र न चैवायं स्थितश्चलति तत्त्वतः ॥२१॥
यं लब्ध्वा चापरं लाभं मन्यते नाधिकं ततः ।

यस्मिन्स्थितो न दुःखेन गुरुणापि विचाल्यते ॥२२॥
तं विद्याद्दुःखसंयोगवियोगं योगसंज्ञितम् ॥२३॥

yatroparamate cittaṁ
niruddhaṁ yoga-sevayā
yatra caivātmanātmānaṁ
paśyann ātmani tuṣyati

sukham ātyantikaṁ yat tad
buddhi-grāhyam atīndriyam
vetti yatra na caivāyaṁ
sthitaś calati tattvataḥ

yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ
manyate nādhikaṁ tataḥ
yasmin sthito na duḥkhena
guruṇāpi vicālyate

taṁ vidyād duḥkha-saṁyoga-
viyogaṁ yoga-saṁjñitam

yatra—nesta situação: *uparamate*—quando uma pessoa sente felicidade transcendental: *cittam*—atividades mentais: *niruddham*—restrita da matéria: *yoga-sevayā*—pela execução de *yoga*: *yatra*—nesse: *ca*—também: *eva*—certamente: *ātmanā*—através da mente pura: *ātmānam*—o eu: *paśyan*—realizando a posição: *ātmani*—no eu: *tuṣyati*—se satisfaz: *sukham*—felicidade: *ātyantikam*—suprema: *yat*—na qual: *tat*—essa: *buddhi*—inteligência: *grāhyam*—aceitável: *atīndriyam*—transcendental: *vetti*—conhece: *yatra*—onde: *na*—nunca: *ca*—também: *eva*—certamente: *ayam*—neste: *sthitaḥ*—situado: *calati*—move: *tattvataḥ*—da verdade: *yam*—aquele que: *labdhvā*—pela obtenção: *ca*—também: *aparam*—qualquer outro: *lābham*—ganho: *manyate*—não se importa: *na*—nunca: *adhikam*—mais que isso: *tataḥ*—deste: *yasmin*—no qual: *sthitaḥ*—estando situado: *na*—nunca: *duḥkhena*—pelas misérias: *guruṇāpi*—embora muito difícil: *vicālyate*—se agita: *tam*—isto: *vidyāt*—você precisa saber: *duḥkha-saṁyoga*—misérias do contato material: *viyogam*—exterminação: *yoga-saṁjñitam*—transe em *yoga*.

TRADUÇÃO

O estágio de perfeição se denomina transe, ou samādhi, quando a mente de uma pessoa se restringe completamente das atividades mentais materiais através da prática da yoga. Este estágio se caracteriza pela habilidade da pessoa de ver o eu com a mente pura, de saborear e regozijar-se no eu. Neste estado gozoso, a pessoa se situa em felicidade transcendental ilimitada e desfruta de si mesma através de sentidos transcen-

dentais. Assim estabelecida, a pessoa nunca se desvia da verdade, e por ter conseguido isto ela acha que não há ganho maior. Estando situada em tal posição, ela nunca se agita, mesmo em meio à maior dificuldade. Esta é na realidade a verdadeira liberação de todas as misérias decorrentes do contato material.

SIGNIFICADO

Pela prática da *yoga* a pessoa se desapega gradualmente dos conceitos materiais. Esta é a característica primária do princípio de *yoga*. E depois disso, a pessoa se situa em transe, ou *samādhi*, que significa que o *yogī* realiza a Superalma através da mente e inteligência transcendentais, sem quaisquer dos equívocos de identificar o eu com o Eu Supremo. A prática de *yoga* se baseia mais ou menos nos princípios do sistema de Patañjali. Alguns comentadores não autorizados tentam identificar a alma individual com a Superalma, e os monistas acham que isto é liberação, mas eles não compreendem o propósito verdadeiro do sistema de *yoga* de Patañjali. Há uma aceitação do prazer transcendental no sistema de Patañjali, mas os monistas não aceitam este prazer transcendental por medo de pôr em perigo a teoria da unidade. A dualidade de conhecimento e conhecedor não é aceita pelo não-dualista, mas neste verso o prazer transcendental — realizado através de sentidos transcendentais — é aceito. E isto é corroborado pelo Patañjali Muni, o famoso expoente do sistema de *yoga*. O grande sábio declara em seus *Yoga-sūtras: puruṣārtha-śūnyānāṁ guṇānāṁ pratiprasavaḥ kaivalyaṁ svarūpa-pratiṣṭhā vā citi-śaktir iti.*

Este *citi-śakti*, ou potência interna, é transcendental. *Puruṣārtha* significa religiosidade material, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e, por último, a tentativa de se tornar uno com o Supremo. O monista chama de *kaivalyam* esta "unidade com o Supremo". Mas de acordo com Patañjali, este *kaivalyam* é uma potência interna, ou transcendental, pela qual a entidade viva se torna ciente de sua posição constitucional. Nas palavras do Senhor Caitanya, este estado de coisas chama-se *ceto-darpaṇa-mārjanam*, ou limpeza do espelho impuro da mente. Esta "limpeza" é na verdade a liberação, ou *bhava-mahādāvāgni-nirvāpaṇam*. A teoria do *nirvāṇa* — também preliminar — corresponde a este princípio. No *Bhāgavatam* este princípio chama-se *svarūpeṇa vyavasthitiḥ*. O *Bhagavad-gītā* também confirma esta situação neste verso.

Após o *nirvāṇa*, ou a cessação material, há a manifestação das atividades espirituais, ou o serviço devocional do Senhor, conhecido como consciência de Kṛṣṇa. Nas palavras do *Bhāgavatam*, *svarūpeṇa vyavasthitiḥ:* esta é a "verdadeira vida da entidade viva". *Māyā*, ou ilusão, é a condição de vida espiritual contaminada pela infecção material. A liberação desta infecção material não significa a destruição da posição eterna original da entidade viva. Patañjali também aceita isto com suas palavras *kaivalyaṁ svarūpa-pratiṣṭhā vā citi-śaktir iti*. Este *citi-śakti*, ou prazer transcendental, é a verdadeira vida. Isto se confirma nos *Vedānta-sūtras* como *ānandamayo'bhyāsāt*. Este prazer transcendental natural é a meta última da *yoga* e é facilmente realizado através da

execução de serviço devocional, ou *bhakti-yoga*. A *bhakti-yoga* será vividamente descrita no sétimo capítulo do *Bhagavad-gītā*.

No sistema de *yoga*, como se descreve neste capítulo, há dois tipos de *samādhi*, denominados *samprajñāta-samādhi* e *asamprajñāta-samādhi*. Quando a pessoa se situa na posição transcendental através de diversas pesquisas filosóficas, isto se chama *samprajñāta-samādhi*. No *asamprajñāta-samādhi* não existe mais nenhuma ligação com o prazer mundano, pois a pessoa é então transcendental a toda classe de felicidade derivada dos sentidos. Quando o *yogī* se situa alguma vez nesta posição transcendental, ele nunca é tirado dela. A menos que o *yogī* seja capaz de alcançar esta posição, ele não terá êxito. A assim chamada prática de *yoga* de hoje em dia, a qual envolve diversos prazeres dos sentidos, é contraditória. Um *yogī* que transige em sexo e intoxicação é um farsante. Mesmo os *yogīs* que se atraem pelos *siddhis* (perfeições) no processo de *yoga* não estão perfeitamente situados. Se os *yogīs* se atraem pelos sub-produtos da *yoga*, então não podem alcançar o estágio da perfeição, como se afirma neste verso. Portanto, as pessoas que transigem na exibição das façanhas da prática de ginástica ou os *siddhis* devem saber que, dessa maneira, o objetivo da *yoga* se perde.

A melhor prática de *yoga* nesta era é a consciência de Kṛṣṇa, que não é nenhum blef . Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa está tão feliz em sua ocupação que não aspira por nenhuma outra felicidade. Existem muitos obstáculos, especialmente nesta era de hipocrisia, para a prática de *haṭha-yoga*, *dhyāna-yoga* e *jñāna-yoga*, mas não há tal problema na execução de *karma-yoga* ou *bhakti-yoga*.

Enquanto o corpo material existe, a pessoa tem que satisfazer as demandas do corpo, a saber: comer, dormir, defender-se e fazer sexo. Mas uma pessoa que está em *bhakti-yoga* pura ou em consciência de Kṛṣṇa não excita os sentidos enquanto satisfaz as demandas do corpo. Pelo contrário, ela aceita as necessidades primárias da vida, fazendo o melhor uso de um mau negócio, e goza a felicidade transcendental em consciência de Kṛṣṇa. Ela está calejada com as ocorrências incidentais — tais como acidentes, doença, carências e até a morte de um ente muito querido — mas está sempre alerta para executar seus deveres em consciência de Kṛṣṇa ou *bhakti-yoga*. Os acidentes nunca a desviam de seu dever. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*: *āgamāpāyino 'nityās tāṁs titikṣasva bhārata*. Ela suporta todas estas ocorrências incidentais pois sabe que elas vêm e vão e não afetam seus deveres. Dessa maneira, a pessoa alcança a perfeição mais elevada na prática de *yoga*.

TEXTO 24

स निश्चयेन योक्तव्यो योगोऽनिर्विण्णचेतसा
संकल्पप्रभवान्कामांस्त्यक्त्वा सर्वानशेषतः।
मनसैवेन्द्रियग्रामं विनियम्य समन्ततः ॥२४॥

sa niścayena yoktavyo
yogo 'nirviṇṇa-cetasā
saṅkalpa-prabhavān kāmāṁs
tyaktvā sarvān aśeṣataḥ
manasaivendriya-grāmaṁ
viniyamya samantataḥ

saḥ—esse sistema de *yoga; niścayena*—com firme determinação: *yoktavyaḥ*—deve ser praticado; *yogaḥ*—em tal prática; *anirviṇṇa-cetasā*—sem desvio; *saṅkalpa*—desejos materiais; *prabhavān*—nascido de: *kāmān*—gratificação dos sentidos; *tyaktvā*—abandonando; *sarvān*—tudo; *aśeṣataḥ*—completamente; *manasā*—pela mente; *eva*—certamente; *indriya-grāmam*—o conjunto completo dos sentidos; *viniyamya*—regulando; *samantataḥ*—de todos os lados.

TRADUÇÃO

Uma pessoa deve ocupar-se na prática da yoga com fé e determinação indesviáveis. Deve abandonar, sem exceção, todos os desejos materiais nascidos do falso ego e desse modo controlar através da mente todos os sentidos em todos os lados.

SIGNIFICADO

O praticante de *yoga* deve se determinar e deve pacientemente prosseguir a prática sem desvios. A pessoa deve estar segura do êxito final e prosseguir este curso com grande perseverança, não se desencorajando se houver alguma demora no alcance do êxito. O êxito é seguro para o praticante rígido. Em relação à *bhakti-yoga*, Rūpa Gosvāmī diz:

utsāhān niścayād dhairyāt
tat tat karma-pravartanāt
saṅga-tyāgāt sato vṛtteḥ
ṣaḍbhir bhaktiḥ prasidhyati

"O processo de *bhakti-yoga* pode ser executado exitosamente com o coração cheio de entusiasmo, perseverança e determinação, seguindo os deveres prescritos na associação dos devotos e se ocupando completamente em atividades da bondade." Quanto à determinação, deve-se seguir o exemplo da pardoca que perdeu seus ovos nas ondas do oceano. Uma pardoca pôs seus ovos na orla do oceano, mas o grande oceano carregou os ovos em suas ondas. A pardoca ficou muito transtornada e pediu que o oceano restituísse seus ovos. O oceano nem mesmo considerou seu apelo. Então a pardoca decidiu secar o oceano. Ela começou a pegar a água em seu pequeno bico, e todos riam dela por causa de sua determinação impossível. A notícia de sua atividade se espalhou, e por fim

Garuḍa, o pássaro gigante carregador do Senhor Viṣṇu, ouviu a notícia. Ele sentiu compaixão por sua pequena irmã pássaro, e assim foi ver a pardoca. Garuḍa ficou muito satisfeito com a determinação da pequena pardoca, e prometeu ajudá-la. Desse modo, Garuḍa imediatamente pediu ao oceano que restituísse os ovos dela, senão ele próprio tomaria o trabalho da pardoca. O oceano se amedrontou com isto e restituiu os ovos. Assim, pela graça de Garuḍa, a pardoca ficou feliz.

Similarmente, a prática de *yoga*, especialmente *bhakti-yoga* em consciência de Kṛṣṇa, pode parecer um trabalho muito difícil. Mas se a pessoa segue os princípios com grande determinação, o Senhor seguramente a ajudará, pois Deus ajuda aqueles que se ajudam a si mesmos.

TEXTO 25

शनैः शनैरुपरमेद्बुद्ध्या धृतिगृहीतया ।
आत्मसंस्थं मनः कृत्वा न किंचिदपि चिन्तयेत् ॥ २५ ॥

śanaiḥ śanair uparamed
buddhyā dhṛti-gṛhītayā
ātma-saṁsthaṁ manaḥ kṛtvā
na kiñcid api cintayet

śanaiḥ—gradualmente: *śanaiḥ*—passo a passo: *uparamet*—hesitado: *buddhyā*—através da inteligência: *dhṛti-gṛhītayā*—levando a convicção: *ātma-saṁstham*—colocada em Transcendência: *manaḥ*—mente: *kṛtvā*—assim fazendo: *na*—nada: *kiñcit*—qualquer outra coisa: *api*—mesmo: *cintayet*—estar pensando em.

TRADUÇÃO

Gradualmente, passo a passo e com plena convicção, a pessoa deve se situar em transe por meio da inteligência, e desse modo deve fixar a mente unicamente no Eu e não pensar em mais nada.

SIGNIFICADO

Através de convicção e inteligência apropriadas a pessoa deve parar gradualmente com as atividades dos sentidos. Isto se chama *pratyāhāra*. A mente, estando controlada pela convicção, meditação e cessação dos sentidos, deve se situar em transe, ou *samādhi*. Aí então não haverá mais nenhum perigo de enredar-se na concepção material da vida. Em outras palavras, embora a pessoa esteja envolvida com a matéria enquanto existe o corpo material, ela não deve pensar sobre gratificação dos sentidos. Ela não deve pensar em nenhum prazer que não seja o prazer do Eu Supremo. Este estado é facilmente alcançado praticando-se diretamente a consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 26

**यतो यतो निश्चलति मनश्चञ्चलमस्थिरम् ।
ततस्ततो नियम्यैतदात्मन्येव वशं नयेत् ॥ २६ ॥**

yato yato niścalati
manaś cañcalam asthiram
tatas tato niyamyaitad
ātmany eva vaśaṁ nayet

yataḥ—qualquer coisa; *yataḥ*—de onde quer que; *niścalati*—muito agitada; *manaḥ*—a mente; *cañcalam*—flutuando; *asthiram*—instável; *tataḥ*—dali; *tataḥ*—e depois disso; *niyamya*—regulando; *etat*—este; *ātmani*—no eu; *eva*—certamente; *vaśam*—controle; *nayet*—deve trazê-la.

TRADUÇÃO

De qualquer coisa e de onde quer que a mente divague devido a sua natureza flutuante e instável, a pessoa certamente deve retirá-la e trazê-la de volta sob o controle do eu.

SIGNIFICADO

A natureza da mente é flutuante e instável. Mas um *yogī* auto-realizado tem que controlar a mente; a mente não deve controlá-lo. Aquele que controla a mente (e portanto os sentidos também) é denominado *gosvāmī*, ou *svāmī*, e aquele que é controlado pela mente é chamado *godāsa*, ou o servo dos sentidos. Um *gosvāmī* conhece o padrão da felicidade dos sentidos. Na felicidade transcendental dos sentidos, os sentidos se ocupam no serviço a Hṛṣīkeśa ou o supremo proprietário dos sentidos — Kṛṣṇa. Servir a Kṛṣṇa com sentidos purificados chama-se consciência de Kṛṣṇa. Este é o modo de trazer os sentidos sob controle completo. E ainda mais, esta é a mais elevada perfeição da prática de *yoga*.

TEXTO 27

**प्रशान्तमनसं ह्येनं योगिनं सुखमुत्तमम् ।
उपैति शान्तरजसं ब्रह्मभूतमकल्मषम् ॥ २७ ॥**

praśānta-manasaṁ hy enaṁ
yoginaṁ sukham uttamam
upaiti śānta-rajasaṁ
brahma-bhūtam akalmaṣam

praśānta—mente fixa nos pés de lotus de Kṛṣṇa; *manasam*—daquele cuja mente está assim fixada; *hi*—certamente; *enam*—este; *yoginam*—o *yogī*;

sukham—felicidade; *uttamam*—a mais elevada; *upaiti*—obtém; *śānta-rajasam*—paixão a uietada; *brahma-bhūtam*—liberado pela identificação com o Absoluto; *akalmaṣam*—livre de toda reação pecaminosa passada.

TRADUÇÃO

O yogī cuja mente está fixa em Mim obtém em verdade a felicidade mais elevada. Em virtude de sua identidade com Brahman, ele se libera; sua mente está tranqüila, suas paixões aquietadas e ele está livre de pecado.

SIGNIFICADO

Brahma-bhūta é o estado da liberação da contaminação material e de estar situado no serviço transcendental do Senhor. *Mad-bhaktiṁ labhate parām* (*Bg.* 18.54). A pessoa não pode permanecer na qualidade de Brahman, o Absoluto, até que sua mente se fixe nos pés de lótus do Senhor. *Sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ.* Ocupar-se sempre no serviço transcendental amoroso do Senhor, ou permanecer em consciência de Kṛṣṇa, é liberar-se de fato do modo da paixão e de toda a contaminação material.

TEXTO 28

युञ्जन्नेवं सदात्मानं योगी विगतकल्मषः ।
सुखेन ब्रह्मसंस्पर्शमत्यन्तं सुखमश्नुते ॥२८॥

yuñjann evaṁ sadātmānaṁ
yogī vigata-kalmaṣaḥ
sukhena brahma-saṁsparśam
atyantaṁ sukham aśnute

yuñjan—estando desse modo ocupado na prática de *yoga*; *evam*—desse modo; *sadā*—sempre; *ātmānam*—o eu; *yogī*—aquele que está em contato com o Eu Supremo; *vigata*—está livre de; *kalmaṣaḥ*—toda a contaminação material; *sukhena*—em felicidade transcendental; *brahma-saṁsparśam*—estando em contato constante com o Supremo; *atyantam*—a mais elevada; *sukham*—felicidade; *aśnute*—alcança.

TRADUÇÃO

Fixo no Eu, estando livre de toda a contaminação material, o yogī alcança o estágio perfeccional mais elevado de felicidade em contato com a Consciência Suprema.

SIGNIFICADO

Auto-realização significa conhecer a própria posição constitucional em relação com o Supremo. A alma individual é parte e parcela do Supremo e sua posição é

prestar serviço transcendental para o Senhor. Este contato transcendental com o Supremo chama-se *brahma-saṁsparśa.*

TEXTO 29

सर्वभूतस्थमात्मानं सर्वभूतानि चात्मनि ।
ईक्षते योगयुक्तात्मा सर्वत्र समदर्शनः ॥२९॥

sarva-bhūta-stham ātmānaṁ
sarva-bhūtāni cātmani
īkṣate yoga-yuktātmā
sarvatra sama-darśanaḥ

sarva-bhūta-stham—situada em todos os seres: *ātmānam*—a Superalma: *sarva*—todas: *bhūtāni*—entidades: *ca*—também; *ātmani*—no Eu: *īkṣate*—vê: *yoga-yukta-ātmā*—aquele que se ajusta perfeitamente à consciência de Kṛṣṇa: *sarvatra*—em toda parte: *sama-darśanaḥ*—vendo igualmente.

TRADUÇÃO

Um yogī verdadeiro Me observa em todos os seres, e também vê todos os seres em Mim. Na verdade, o homem auto-realizado Me vê em toda parte.

SIGNIFICADO

Um *yogī* consciente de Kṛṣṇa é o vidente perfeito porque vê Kṛṣṇa. o Supremo, situado no coração de todo mundo como Superalma (Paramātmā). *Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati.* O Senhor em Seu aspecto de Paramātmā está situado tanto no coração de um cão como no de um *brāhmaṇa.* O *yogī* perfeito sabe que o Senhor é eternamente transcendental e não Se afeta materialmente por Sua presença num cão ou num *brāhmaṇa.* Esta é a neutralidade suprema do Senhor. A alma individual também se situa no coração individual, mas não está presente em todos os corações. Esta é a distinção entre a alma individual e a Superalma. Aquele que não está verdadeiramente na prática de *yoga* não pode ver tão claramente. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa pode ver Kṛṣṇa no coração tanto do crente como do descrente. No *smṛti* também se confirma isto da seguinte maneira: *ātatatvāc ca mātṛtvād ātmā hi paramo hariḥ.*

O Senhor, sendo a fonte de todos os seres. é como a mãe e o mantenedor. Assim como a mãe é neutra com todos os tipos diferentes de filhos. o Pai Supremo (ou Mãe) também o é. Conseqüentemente. a Superalma está sempre em todo ser vivo. Externamente, também. todo ser vivo está situado na energia do Senhor. Como será explicado no sétimo capítulo. o Senhor tem. primariamente. duas energias — a espiritual (ou superior) e a material (ou inferior). A entidade viva, embora parte da energia superior. está condicionada pela energia inferior: a entidade viva está sempre na energia do Senhor. Toda entidade viva

está situada n'Ele de uma forma ou de outra. O *yogī* vê igualmente porque ele vê que todas as entidades vivas, embora em diferentes situações de acordo com os resultados de trabalhos fruitivos, em todas as circunstâncias permanecem os servos de Deus. Enquanto na energia material, a entidade viva serve aos sentidos materiais; e enquanto na energia espiritual, ela serve ao Senhor Supremo diretamente. Em ambos os casos, a entidade viva é o servo de Deus. Esta visão de igualdade é perfeita numa pessoa em consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 30

यो मां पश्यति सर्वत्र सर्वं च मयि पश्यति ।
तस्याहं न प्रणश्यामि स च मे न प्रणश्यति ॥३०॥

yo māṁ paśyati sarvatra
sarvaṁ ca mayi paśyati
tasyāhaṁ na praṇaśyāmi
sa ca me na praṇaśyati

yaḥ—quem quer que; *mām*—Me; *paśyati*—vê; *sarvatra*—em toda parte; *sarvam*—tudo; *ca*—e; *mayi*—em Mim; *paśyati*—vê; *tasya*—seu; *aham*—Eu; *na*—não; *praṇaśyāmi*—estou perdido; *saḥ*—ele; *ca*—também; *me*—para Mim; *na*—nem; *praṇaśyati*—está perdido.

TRADUÇÃO

Para aquele que Me vê em toda parte e vê tudo em Mim, Eu nunca estou perdido, nem ele nunca está perdido para Mim.

SIGNIFICADO

Uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa certamente vê o Senhor Kṛṣṇa em toda parte, e vê tudo em Kṛṣṇa. Talvez pareça que tal pessoa veja todas as manifestações separadas da natureza material, mas em cada e toda instância ela está consciente de Kṛṣṇa, sabendo que tudo é a manifestação da energia de Kṛṣṇa. Nada pode existir sem Kṛṣṇa e Kṛṣṇa é o Senhor de tudo — este é o princípio básico da consciência de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa é o desenvolvimento do amor a Kṛṣṇa — uma posição transcendental mesmo à liberação material. É o estágio acima da auto-realização no qual o devoto se torna uno com Kṛṣṇa no sentido de que Kṛṣṇa passa a ser tudo para o devoto e o devoto se torna pleno amando Kṛṣṇa. Então existe uma relação íntima entre o Senhor e o devoto. Neste estágio, a entidade viva alcança sua imortalidade. E a Personalidade de Deus jamais fica fora da visão do devoto. Fundir-se em Kṛṣṇa é aniquilação espiritual. Um devoto não assume tal risco. Afirma-se no *Brahma-saṁhitā (5.38)*:

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti

yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Eu adoro o Senhor Primordial, Govinda, que é sempre visto pelo devoto cujos olhos estão ungidos com a polpa do amor. Ele é visto em Sua forma eterna de Śyāmasundara situado dentro do coração do devoto."

Neste estágio, o Senhor Kṛṣṇa nunca desaparece da visão do devoto, nem o devoto nunca perde o Senhor de vista. No caso de um *yogī* que vê o Senhor como Paramātmā dentro do coração, o mesmo se aplica. Tal *yogī* se torna um devoto puro e não pode suportar viver um momento sem ver o Senhor dentro de si.

TEXTO 31

सर्वभूतस्थितं यो मां भजत्येकत्वमास्थितः ।
सर्वथा वर्तमानोऽपि स योगी मयि वर्तते ॥ ३१ ॥

sarva-bhūta-sthitaṁ yo māṁ
bhajaty ekatvam āsthitaḥ
sarvathā vartamāno'pi
sa yogī mayi vartate

sarva-bhūta-sthitam—situado no coração de todos; *yaḥ*—aquele que; *mām*—a Mim; *bhajati*—serve em serviço devocional; *ekatvam*—unidade; *āsthitaḥ*—assim situado; *sarvathā*—em todos os aspectos; *vartamānaḥ*—estando situado; *api*—apesar de; *saḥ*—ele; *yogī*—transcendentalista; *mayi*—em Mim; *vartate*—permanece.

TRADUÇÃO

O yogī que sabe que Eu e a Superalma dentro de todas as criaturas somos um, Me adora e permanece sempre em Mim em todas as circunstâncias.

SIGNIFICADO

Um *yogī* que pratica a meditação na Superalma vê a porção plenária de Kṛṣṇa como Viṣṇu — com quatro mãos, segurando uma concha, uma roda, uma massa e a flor de lótus — dentro de si. O *yogī* deve saber que Viṣṇu não é diferente de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa nesta forma de Superalma está situado no coração de todo mundo. Além do mais, não há nenhuma diferença entre as inumeráveis Superalmas presentes nos inumeráveis corações das entidades vivas. Nem há diferença entre uma pessoa consciente de Kṛṣṇa sempre ocupada no serviço transcendental amoroso a Kṛṣṇa e um *yogī* perfeito ocupado em meditação na Superalma. O *yogī* em consciência de Kṛṣṇa — muito embora possa estar ocupado em diversas atividades enquanto na existência material — permanece sempre situado em Kṛṣṇa. Isto se confirma no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* de Śrīla Rūpa Gosvāmī:

nikhileṣu avasthāsu jīvanmukta sa ucyate. Um devoto do Senhor, agindo sempre em consciência de Kṛṣṇa, se libera automaticamente. No *Nārada-pañcarātra* isto se confirma deste modo:

dik-kālādy-anavacchinne
kṛṣṇe ceto vidhāya ca
tanmayo bhavati kṣipraṁ
jīvo brahmaṇi yojayet

"Concentrando a atenção na forma transcendental de Kṛṣṇa, que é todo-penetrante e está além do tempo e do espaço, a pessoa se absorve em pensar em Kṛṣṇa e então alcança o estado feliz de associação transcendental com Ele."

A consciência de Kṛṣṇa é o estágio mais elevado de transe na prática de *yoga*. Esta mesma compreensão de que Kṛṣṇa está presente como Paramātmā no coração de todo mundo torna o *yogī* impecável. Os *Vedas* confirmam esta potência inconcebível do Senhor como se segue:

eko 'pi san bahudhā yo 'vabhāti
aiśvaryād rūpam ekaṁ ca sūryavad bahudheyate

"Viṣṇu é um e não obstante Ele é certamente todo-penetrante. Através de Sua potência inconcebível, apesar de Sua forma única, Ele está presente em toda parte. Como o sol, Ele aparece em muitos lugares ao mesmo tempo."

TEXTO 32

आत्मौपम्येन सर्वत्र समं पश्यति योऽर्जुन ।
सुखं वा यदि वा दुःखं स योगी परमो मतः ॥ ३२ ॥

ātmaupamyena sarvatra
samaṁ paśyati yo'rjuna
sukhaṁ vā yadi vā duḥkhaṁ
sa yogī paramo mataḥ

ātma—o eu; *aupamyena*—em comparação; *sarvatra*—em toda parte; *samam*—igualdade; *paśyati*—vê; *yaḥ*—aquele que; *arjuna*—ó Arjuna; *sukham*—felicidade; *vā*—ou; *yadi*—se; *vā*—ou; *duḥkham*—sofrimento; *saḥ*—tal; *yogī*—transcendentalista; *paramaḥ*—perfeito; *mataḥ*—considerado.

TRADUÇÃO

Ó Arjuna, aquele que, através da comparação com seu próprio eu, vê a igualdade verdadeira de todos os seres, tanto em sua (deles) felicidade quanto em seu sofrimento, é um yogī perfeito.

SIGNIFICADO

Aquele que é consciente de Kṛṣṇa é um *yogī* perfeito; ele está ciente da alegria e do sofrimento de todos por meio da sua própria experiência pessoal. A causa do sofrimento de uma entidade viva é o esquecimento de sua relação com Deus. E a causa da felicidade é saber que Kṛṣṇa é o desfrutador supremo de todas as atividades do ser humano. Kṛṣṇa é o proprietário de todas as terras e planetas. O *yogī* perfeito é o amigo mais sincero de todas as entidades vivas. Ele sabe que o ser vivo que está condicionado pelos modos da natureza material está sujeito às três misérias materiais devido ao esquecimento de sua relação com Kṛṣṇa. Porque a pessoa em consciência de Kṛṣṇa é feliz, ela tenta distribuir o conhecimento de Kṛṣṇa por toda parte. Uma vez que o *yogī* perfeito tenta transmitir a importância de se tornar consciente de Kṛṣṇa, ele é o melhor filantropo no mundo, e ele é o mais querido servo do Senhor. *Na tasmāt kaścid me priyakṛt tamaḥ*. Em outras palavras, um devoto do Senhor olha sempre pelo bem-estar de todas as entidades vivas, de modo que ele é realmente o amigo de todos. Ele é o melhor *yogī* porque não deseja perfeição em *yoga* para seu benefício pessoal, mas também a procura para os outros. Ele não inveja seus semelhantes, as entidades vivas. Aqui há um contraste entre um devoto puro do Senhor e um *yogī* interessado apenas em sua elevação pessoal. O *yogī* que se retirou para um lugar isolado para meditar perfeitamente talvez não seja tão perfeito quanto um devoto que tenta da melhor forma converter todo homem para a consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 33

अर्जुन उवाच ।
योऽयं योगस्त्वया प्रोक्तः साम्येन मधुसूदन ।
एतस्याहं न पश्यामि चञ्चलत्वात्स्थितिं स्थिराम् ॥३३॥

arjuna uvāca
yo 'yaṁ yogas tvayā proktaḥ
sāmyena madhusūdana
etasyāhaṁ na paśyāmi
cañcalatvāt sthitiṁ sthirām

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *yaḥ*—o sistema; *ayam*—este; *yogaḥ*—misticismo; *tvayā*—por Você; *proktaḥ*—descrito; *sāmyena*—geralmente; *madhusūdana*—Ó matador do demônio Madhu; *etasya*—desse; *aham*—eu; *na*—não; *paśyāmi*—vejo; *cañcalatvāt*—por ser inquieta; *sthitim*—situação; *sthirām*—estável.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó Madhusūdana, o sistema de yoga que Você resumiu parece impraticável e insuportável para mim, pois a mente é inquieta e instável.

SIGNIFICADO

O sistema de misticismo descrito pelo Senhor Kṛṣṇa a Arjuna começando pelas palavras *śucau deśe* e terminando com *yogī paramaḥ* está sendo rejeitado aqui por Arjuna devido a um sentimento de inabilidade. Nesta era de Kali, não é possível que um homem ordinário deixe o lar e vá para um lugar isolado nas montanhas ou nas selvas para praticar *yoga*. A presente era se caracteriza por uma amarga luta para uma vida de curta duração. Se as pessoas não levam a sério a auto-realização mesmo por meios simples e práticos, então nem se fala deste difícil sistema de *yoga* que regula o modo de viver, a maneira de sentar, a seleção de lugar e desapego da mente das ocupações materiais. Sendo um homem prático, Arjuna achava que era impossível seguir este sistema de *yoga*, muito embora fosse dotado favoravelmente de muitas maneiras. Ele pertencia à família real e era altamente elevado em termos de numerosas qualidades: era um grande guerreiro, teve uma grande longevidade, e, sobretudo, ele era o mais íntimo amigo do Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Cinco mil anos atrás, Arjuna tinha muito melhores facilidades do que temos agora, não obstante ele se recusou a aceitar este sistema de *yoga*. De fato, não encontramos nenhum registro na história de que ele tenha alguma vez praticado este sistema de *yoga*. Portanto este sistema de *yoga* deve ser considerado geralmente impossível de praticar nesta era de Kali. Naturalmente, talvez seja possível para uns muito poucos homens raros, mas para as pessoas em geral é uma proposta impossível. Se era assim há cinco mil anos atrás, então o que dizer dos dias atuais? Aqueles que imitam este sistema de *yoga* em diferentes assim chamadas escolas e sociedades, ainda que se sintam artificialmente satisfeitos com eles mesmos, estão certamente desperdiçando seu tempo. Eles estão completamente na ignorância da meta desejada.

TEXTO 34

चञ्चलं हि मनः कृष्ण प्रमाथि बलवद्दृढम् ।
तस्याहं निग्रहं मन्ये वायोरिव सुदुष्करम् ॥३४॥

cañcalaṁ hi manaḥ kṛṣṇa
pramāthi balavad dṛḍham
tasyāhaṁ nigrahaṁ manye
vāyor iva suduṣkaram

cañcalam—flutuante; *hi*—certamente; *manaḥ*—mente; *kṛṣṇa*—Ó Kṛṣṇa; *pramāthi*—agitado; *balavat*—forte; *dṛḍham*—obstinada; *tasya*—seu; *aham*—eu; *nigraham*—subjugar; *manye*—penso; *vāyoḥ*—do vento; *iva*—como; *suduṣkaram*—difícil.

TRADUÇÃO

Pois a mente, ó Kṛṣṇa, é inquieta, turbulenta, obstinada e muito forte, e subjugá-la é, assim me parece, mais difícil que controlar o vento.

SIGNIFICADO

A mente é tão forte e obstinada que às vezes sobrepuja a inteligência, embora se suponha que a mente está subordinada à inteligência. Para um homem no mundo prático que precisa lutar com tantos elementos opostos, é certamente muito difícil controlar a mente. Artificialmente, a pessoa pode estabelecer um equilíbrio mental em relação a amigo e inimigo, mas basicamente nenhum homem mundano pode fazer isto, pois isto é mais difícil que controlar o vento enfurecido. Nas literaturas védicas se diz:

ātmānaṁ rathinaṁ viddhi śarīraṁ ratham eva ca
buddhintu sārathiṁ viddhi manaḥ pragraham eva ca
indriyāṇi hayānāhur viṣayāṁs teṣu gocarān
ātmendriya-mano-yukto bhoktety āhur manīṣiṇaḥ

"O indivíduo é o passageiro no carro do corpo material, e a inteligência é o condutor. A mente é o instrumento de direção e os sentidos são os cavalos. O eu é, desse modo, o desfrutador ou sofredor na associação da mente e dos sentidos. Assim o entendem os grandes pensadores." Supõe-se que a inteligência dirige a mente, mas a mente é tão forte e obstinada que freqüentemente supera até a própria inteligência da pessoa. Supõe-se que tal mente forte se controla através da prática da *yoga*, mas tal método nunca é prático para uma pessoa mundana como Arjuna. E o que podemos dizer então do homem moderno? A símile usada aqui é apropriada: ninguém pode capturar o vento que sopra. E é ainda mais difícil capturar a mente turbulenta. O modo mais fácil de controlar a mente, como o Senhor Caitanya sugere, é cantar com toda a humildade "Hare Kṛṣṇa", o grande *mantra* para a liberação. O método prescrito é *sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ:* a pessoa tem que ocupar sua mente completamente em Kṛṣṇa. Só então não restarão outras ocpuações para agitar a mente.

TEXTO 35

श्रीभगवानुवाच ।
असंशयं महाबाहो मनो दुर्निग्रहं चलम् ।
अभ्यासेन तु कौन्तेय वैराग्येण च गृह्यते ॥३५॥

śrī-bhagavān uvāca
asaṁśayaṁ mahā-bāho
mano durnigrahaṁ calam
abhyāsena tu kaunteya
vairāgyeṇa ca gṛhyate

śrī-bhagavān uvāca—a Personalidade de Deus disse: *asaṁśayam*—indubitavelmente: *mahā-bāho*—Ó Arjuna de braços poderosos: *manaḥ*—mente:

durnigraham—difícil de conter; *calam*—flutuante; *abhyāsena*—pela prática; *tu*—mas; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *vairāgyeṇa*—pelo desapego; *ca*—também; *gṛhyate*—pode controlar-se assim.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: Ó filho de Kuntī, de braços poderosos, é indubitavelmente muito difícil conter a mente inquieta, mas isto é possível pela prática constante e pelo desapego.

SIGNIFICADO

A dificuldade de controlar a mente obstinada, como é expressa por Arjuna, é aceita pela Personalidade de Deus. Mas ao mesmo tempo Ele observa que, através da prática e do desapego, isto é possível. Qual é esta prática? Na presente era ninguém pode observar as estritas regras e regulações, tais como se estabelecer em um lugar sagrado, focalizar a mente na Superalma, restringir os sentidos e a mente, observar o celibato, permanecer sozinho etc. Através da prática da consciência de Kṛṣṇa, entretanto, a pessoa se ocupa em nove tipos de serviço devocional ao Senhor. A primeira e principal de tais ocupações devocionais é ouvir sobre Kṛṣṇa. Este é um método transcendental muito poderoso para purgar a mente de todas as dúvidas. Quanto mais a pessoa ouve sobre Kṛṣṇa, mais se ilumina e se desapega de tudo que desvia a mente de Kṛṣṇa. Desapegando a mente das atividades não devotadas ao Senhor, a pessoa pode muito facilmente aprender o *vairāgya*. *Vairāgya* significa desapego da matéria e ocupação da mente no espírito. O desapego espiritual impessoal é mais difícil do que apegar a mente às atividades de Kṛṣṇa. Isto é prático porque ouvindo sobre Kṛṣṇa a pessoa se apega automaticamente ao Espírito Supremo. Este apego chama-se *pareśānubhūti*, satisfação espiritual. É exatamente como o sentimento de satisfação que um homem faminto tem com cada bocado de comida que come. Similarmente, através do cumprimento do serviço devocional, a pessoa sente satisfação transcendental à medida que a mente se desapega dos objetivos materiais. É algo assim como curar-se de uma doença através de tratamento experto e dieta apropriada. Ouvir sobre as atividades transcendentais do Senhor Kṛṣṇa é portanto um tratamento experto para a mente insana, e comer o alimento oferecido a Kṛṣṇa é a dieta apropriada para o paciente que sofre. Este tratamento é o processo da consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 36

असंयतात्मना योगो दुष्प्राप इति मे मतिः ।
वश्यात्मना तु यतता शक्योऽवाप्तुमुपायतः ॥३६॥

asaṁyatātmanā yogo
duṣprāpa iti me matiḥ

vaśyātmanā tu yatatā
śakyo 'vāptum upāyataḥ

asaṁyata—desenfreada; *ātmanā*—pela mente; *yogaḥ*—auto-realização; *duṣprāpaḥ*—difícil de obter; *iti*—dessa forma; *me*—Minha; *matiḥ*—opinião; *vaśya*—controlada; *ātmanā*—pela mente; *tu*—mas; *yatatā*—enquanto se esforça; *śakyaḥ*—prático; *avāptum*—consegue; *upāyataḥ*—meios apropriados.

TRADUÇÃO

Para aquele cuja mente está desenfreada, a auto-realização é um trabalho difícil. Mas aquele cuja mente está controlada e que se esforça pelo meio correto, tem o êxito assegurado. Esta é Minha opinião.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus declara que aquele que não aceita o tratamento apropriado para desapegar a mente da ocupação material dificilmente pode alcançar êxito na auto-realização. Tentar praticar *yoga* enquanto se ocupa a mente em gozos materiais é como tentar atiçar uma fogueira enquanto se joga água nela. Similarmente, a prática de *yoga* sem o controle mental é um desperdício de tempo. Tal exibição de prática de *yoga* pode ser materialmente lucrativa, mas é inútil no que concerne à realização espiritual. Portanto, deve-se controlar a mente ocupando-a constantemente no serviço transcendental amoroso do Senhor. Se a pessoa não está ocupada em consciência de Kṛṣṇa, ela não pode controlar firmemente a mente. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa atinge facilmente o resultado da prática de *yoga* sem um esforço separado, mas um praticante de *yoga* não pode alcançar êxito sem se tornar consciente de Kṛṣṇa.

TEXTO 37

अर्जुन उवाच ।
अयतिः श्रद्धयोपेतो योगाच्चलितमानसः ।
अप्राप्य योगसंसिद्धिं कां गतिं कृष्ण गच्छति ॥३७॥

arjuna uvāca
ayatiḥ śraddhayopeto
yogāc calita-mānasaḥ
aprāpya yoga-saṁsiddhiṁ
kāṁ gatiṁ kṛṣṇa gacchati

arjuna uvāca—Arjuna disse; *ayatiḥ*—transcendentalista fracassado; *śraddhayā*—com fé; *upetaḥ*—ocupado; *yogāt*—da ligação mística; *calita*—desviado; *mānasaḥ*—daquele que tem tal mente; *aprāpya*—ao não lograr;

yoga-saṁsiddhim—a mais elevada perfeição no misticismo; *kām*—que; *gatim*—destino; *kṛṣṇa*—Ó Kṛṣṇa; *gacchati*—alcança.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Qual é o destino do homem de fé que não persevera, que no começo adota o processo da auto-realização mas depois desiste devido a sua mentalidade mundana e, dessa maneira, não alcança a perfeição no misticismo?

SIGNIFICADO

O caminho da auto-realização ou misticismo se descreve no *Bhagavad-gītā*. O princípio básico da auto-realização é o conhecimento de que a entidade viva não é este corpo material mas sim que ela é diferente dele e que sua felicidade está na vida eterna, na bem-aventurança e no conhecimento. Estes são transcendentais, além tanto do corpo como da mente. Busca-se a auto-realização através do caminho do conhecimento, da prática do sistema óctuplo ou da *bhakti-yoga*. Em cada um desses processos a pessoa tem que realizar a posição constitucional da entidade viva, sua relação com Deus e as atividades pelas quais possa restabelecer o elo perdido e atingir o estágio perfeccional mais elevado da consciência de Kṛṣṇa. Seguindo qualquer dos três métodos mencionados acima, é seguro que se alcance a meta suprema mais cedo ou mais tarde. Isto foi assegurado pelo Senhor no segundo capítulo: mesmo um pequeno esforço no caminho transcendental oferece uma grande esperança para a liberação. Destes três métodos, o caminho da *bhakti-yoga* é especialmente apropriado para esta era porque é o método mais direto de realização de Deus. Para estar duplamente assegurado, Arjuna pede ao Senhor Kṛṣṇa que confirme Sua declaração anterior. A pessoa pode aceitar sinceramente o caminho da auto-realização, mas o processo do cultivo de conhecimento e a prática do sistema óctuplo de *yoga* são geralmente muito difíceis para esta era. Portanto, apesar do esforço constante, a pessoa pode fracassar por muitas razões. Primeiramente, a pessoa talvez não esteja seguindo o processo. Seguir o caminho transcendental é mais ou menos declarar guerra à energia ilusória. Conseqüentemente, sempre que a pessoa tenta escapar das garras da energia ilusória, esta tenta derrotar o praticante com diversas tentações. Uma alma condicionada já está atraída pelos modos da energia material, e há toda possibilidade de que seja tentada novamente, mesmo enquanto pratica disciplinas transcendentais. Isto se chama *yogāt calita-mānasaḥ*: desvio do caminho transcendental. Arjuna está curioso de conhecer os resultados do desvio do caminho da auto-realização.

TEXTO 38

कच्चिन्नोभयविभ्रष्टश्छिन्नाभ्रमिव नश्यति ।
अप्रतिष्ठो महाबाहो विमूढो ब्रह्मणः पथि ॥३८॥

kaccin nobhaya-vibhraṣṭaś
chinnābhram iva naśyati
apratiṣṭho mahā-bāho
vimūḍho brahmaṇaḥ pathi

kaccit—se; *na*—não; *ubhaya*—ambos; *vibhraṣṭaḥ*—desviado de; *chinna*—caídos; *abhram*—nuvem; *iva*—comparado; *naśyati*—perece; *apratiṣṭhaḥ*—sem nenhuma posição; *mahā-bāho*—Ó Kṛṣṇa de braços poderosos; *vimūḍhaḥ*—confundido; *brahmaṇaḥ*—da Transcendência; *pathi*—no caminho.

TRADUÇÃO

Ó Kṛṣṇa de braços poderosos, este homem que se desvia do caminho da Transcendência não fenece como uma nuvem fendida, sem nenhuma posição em nenhuma esfera?

SIGNIFICADO

Há dois meios para progredir. Aqueles que são materialistas não têm interesse na Transcendência; por isso, eles se interessam mais no avanço material através do desenvolvimento econômico, ou na promoção aos planetas superiores através do trabalho apropriado. Quando se adota o caminho da Transcendência, tem-se que parar com todas as atividades materiais e sacrificar todas as formas da assim chamada felicidade material. Se o transcendentalista aspirante fracassa, então ele aparentemente perde ambos os caminhos; em outras palavras, ele não pode gozar nem a felicidade material nem o êxito espiritual. Ele fica sem posição; ele é como uma nuvem fendida. Uma nuvem no céu às vezes se desvia de uma nuvem pequena e se junta a uma grande. Mas se não pode se juntar à grande, então é soprada longe pelo vento e se torna uma não-entidade no vasto céu. O *brahmaṇaḥ pathi* é o caminho da realização transcendental atrav s do conhecimento de que se é espiritual em essência, parte e parcela do Senhor Supremo que Se manifesta como Brahman, Paramātmā e Bhagavān. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é a mais completa manifestação da Suprema Verdade Absoluta, e por isso aquele que é rendido à Pessoa Suprema é um transcendentalista exitoso. Alcançar esta meta de vida através da realização de Brahman e Paramātmā toma muitos e muitos nascimentos: *bahūnāṁ janmanām ante*. Portanto, o máximo da realização transcendental é a *bhakti-yoga* ou consciência de Kṛṣṇa, o método direto.

TEXTO 39

एतन्मे संशयं कृष्ण छेत्तुमर्हस्यशेषतः ।
त्वदन्यः संशयस्यास्य छेत्ता न ह्युपपद्यते ॥३९॥

etan me saṁśayaṁ kṛṣṇa
chettum arhasy aśeṣataḥ
tvad-anyaḥ saṁśayasyāsya
chettā na hy upapadyate

etat—esta é: *me*—minha: *saṁśayam*—dúvida: *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa: *chettum*—dissipar: *arhasi*—solicitado para fazer: *aśeṣataḥ*—completamente: *tvat*—Você: *anyaḥ*—sem: *saṁśayāsya*—da dúvida: *asya*—desta: *chettā*—eliminador: *na*—nunca: *hi*—certamente: *upapadyate*—encontrar-se.

TRADUÇÃO

Esta é minha dúvida, ó Kṛṣṇa, e eu Lhe peço que a dissipe completamente. Não há ninguém que possa destruir esta dúvida, exceto Você.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é o conhecedor perfeito do passado, do presente e do futuro. No início do *Bhagavad-gītā*, o Senhor disse que todas as entidades vivas existiam individualmente no passado, que existem agora no presente, e que continuarão conservando a identidade individual no futuro, mesmo depois da liberação do envolvimento material. Assim, Ele já esclareceu a questão do futuro da entidade viva individual. Agora, Arjuna quer saber sobre o futuro do transcendentalista fracassado. Ninguém se iguala ou está acima de Kṛṣṇa, e por c rto os assim chamados grandes sábios e filósofos que estão à mercê da natureza material não podem se igualar a Ele. Portanto, o veredito de Kṛṣṇa é a resposta final e completa para todas as dúvidas porque Ele conhece passado, presente e futuro perfeitamente — mas ninguém O conhece. Somente Kṛṣṇa e os devotos conscientes de Kṛṣṇa p dem saber o que é o quê.

TEXTO 40

श्रीभगवानुवाच
पार्थ नैवेह नामुत्र विनाशस्तस्य विद्यते ।
न हि कल्याणकृत्कश्चिद्दुर्गतिं तात गच्छति ॥४०॥

śrī-bhagavān uvāca
pārtha naiveha nāmutra
vināśas tasya vidyate
na hi kalyāṇa-kṛt kaścid
durgatiṁ tāta gacchati

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse: *pārtha*—Ó filho de Pṛthā: *na eva*—nunca é assim: *iha*—neste mundo material: *na*—

nunca: *amutra*—na próxima vida: *vināśaḥ*—destruição: *tasya*—dele: *vidyate*—existe: *na*—nunca: *hi*—certamente: *kalyāṇa-kṛt*—uma pessoa que está ocupada em atividades auspiciosas: *kaścit*—qualquer pessoa: *durgatim*—degradação: *tāta*—depois disso: *gacchati*—indo.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: Ó Filho de Pṛthā, um transcendentalista ocupado em atividades auspiciosas não se encontra com a destruição nem neste mundo nem no mundo espiritual; uma pessoa que faz o bem, Meu amigo, nunca é dominada pelo mal.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.17), Śrī Nārada Muni instrui a Vyāsadeva da seguinte maneira:

tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujaṁ harer
bhajann apakvo 'tha patet tato yadi
yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kiṁ
ko vārtha āpto 'bhajatāṁ sva-dharmataḥ

"Se alguém abandona todas as perspectivas materiais e se refugia completamente na Suprema Personalidade de Deus, não há nenhuma perda ou degradação de maneira alguma. Por outro lado, um não devoto pode ocupar-se completamente em seus deveres ocupacionais e ainda assim não ganhar nada." Para perspectivas materiais, existem muitas atividades tanto escriturais como tradicionais. Supõe-se que um transcendentalista renuncie a todas as atividades materiais pela causa do avanço espiritual na vida, a consciência de Kṛṣṇa. Pode-se argumentar que através da consciência de Kṛṣṇa a pessoa pode alcançar a perfeição mais elevada se esta consciência se completa, mas que se ela não alcança tal estágio perfeccional, ela se perde tanto material quanto espiritualmente. Está estipulado nas escrituras que a pessoa tem que sofrer a reação de não executar os deveres prescritos: portanto, aquele que fracassa no cumprimento das atividades transcendentais apropriadamente, fica sujeito a estas reações. O *Bhāgavatam* assegura ao transcendentalista fracassado que não é necessário se preocupar. Muito embora ele possa estar sujeito à reação de não executar os deveres prescritos perfeitamente, mesmo assim ele não é um perdedor, porque a auspiciosa consciência de Kṛṣṇa nunca é esquecida, e a pessoa ocupada dessa maneira continuará assim, mesmo se tiver um nascimento baixo na próxima vida. Por outro lado, aquele que simplesmente segue de maneira estrita os deveres prescritos, se carece de consciência de Kṛṣṇa, não alcança necessariamente resultados auspiciosos.

O significado pode ser compreendido da seguinte maneira: a humanidade pode ser dividida em duas partes, a saber: os regulados e os não regulados.

Aqueles que se ocupam simplesmente em bestiais gratificações dos sentidos sem conhecimento de sua próxima vida ou de salvação espiritual, pertencem à seção não regulada. E os que seguem os princípios dos deveres prescritos nas escrituras classificam-se entre a seção regulada. A seção não regulada, tanto civilizada quanto não civilizada, educada e não educada, forte e fraca, está cheia de propensões animais. Suas atividades nunca são auspiciosas porque, gozando as propensões animais de comer, dormir, defender-se e fazer sexo, eles permanecem perpetuamente na existência material, que é sempre miserável. Por outro lado, aqueles que se regulam pelas injunções escriturais e que desse modo se elevam gradualmente à consciência de Kṛṣṇa, certamente progridem na vida.

Então, aqueles que seguem o caminho da auspiciosidade podem se dividir em três seções: 1) os seguidores das regras e regulações das escrituras que desfrutam de prosperidade material, 2) aqueles que tentam encontrar a liberação última da existência material, e 3) aqueles que são devotos em consciência de Kṛṣṇa. Os que seguem as regras e regulações das escrituras para felicidade material podem dividir-se ainda em duas classes: aqueles que são trabalhadores fruitivos e aqueles que não desejam nenhum fruto para gratificação dos sentidos. Aqueles que buscam os resultados fruitivos para gratificação dos sentidos, podem se elevar a um padrão mais elevado de vida — mesmo aos planetas superiores; mas ainda assim, porque não estão livres da existência material, não estão seguindo o caminho verdadeiramente auspicioso. As únicas atividades auspiciosas são as que conduzem à liberação. Qualquer atividade que não objetive a auto-realização última ou a liberação do conceito material corpóreo de vida não é absolutamente auspiciosa. A atividade em consciência de Kṛṣṇa é a única atividade auspiciosa, e qualquer um que aceite voluntariamente todos os desconfortos corpóreos para progredir no caminho da consciência de Kṛṣṇa, pode ser chamado um transcendentalista perfeito sob austeridade severa. E porque o sistema óctuplo de *yoga* se dirige à realização última da consciência de Kṛṣṇa, tal prática também é auspiciosa, e ninguém que esteja tentando da melhor forma possível neste sentido tem que temer a degradação.

TEXTO 41

प्राप्य पुण्यकृतां लोकानुषित्वा शाश्वतीः समाः ।
शुचीनां श्रीमतां गेहे योगभ्रष्टोऽभिजायते ॥ ४१ ॥

prāpya puṇya-kṛtāṁ lokān
uṣitvā śāśvatīḥ samāḥ
śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe
yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate

prāpya—depois de alcançar; *puṇya-kṛtām*—daqueles que executaram atividades piedosas; *lokān*—planetas; *uṣitvā*—depois de residir; *śāśvatīḥ*—muitos; *samāḥ*—anos; *śucīnām*—dos piedosos; *śrīmatām*—dos prósperos;

gehe—na casa de; *yoga-bhraṣṭaḥ*—aquele que caiu do caminho da auto-realização; *abhijāyate*—nasce.

TRADUÇÃO

O yogī fracassado, depois de muitos e muitos anos de gozo nos planetas das entidades vivas piedosas, nasce numa família de pessoas virtuosas, ou numa família de rica aristocracia.

SIGNIFICADO

Os *yogīs* fracassados se dividem em duas classes: uma cai depois de muito pouco progresso, e a outra cai depois de longa prática de *yoga*. O *yogī* que cai depois de um curto período de prática vai aos planetas superiores onde se permite que as entidades vivas piedosas entrem. Depois de vida prolongada ali, ele é novamente mandado a este planeta, para nascer na família de um *brāhmaṇa vaiṣṇava* virtuoso ou de mercadores aristocratas.

O propósito verdadeiro da prática de *yoga* é alcançar a perfeição mais elevada da consciência de Kṛṣṇa. Mas àqueles que não perseveram até tal ponto e fracassam devido a tentações materiais, se lhes permite, pela graça do Senhor, utilizar completamente suas propensões materiais. E depois disso, se lhes dá oportunidades de viver vidas prósperas em famílias virtuosas ou aristocráticas. Aqueles que nascem em tais famílias podem se aproveitar das facilidades e tentar elevar-se à completa consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 42

अथवा योगिनामेव कुले भवति धीमताम् ।
एतद्धि दुर्लभतरं लोके जन्म यदीदृशम् ॥४२॥

athavā yoginām eva
kule bhavati dhīmatām
etaddhi durlabhataraṁ
loke janma yad īdṛśam

athavā—ou; *yoginām*—de transcendentalistas eruditos; *eva*—certamente; *kule*—na família de; *bhavati*—nasce; *dhīmatām*—daqueles que são dotados com grande sabedoria; *etat*—este; *hi*—certamente; *durlabhataram*—muito raro; *loke*—neste mundo; *janma*—nascimento; *yat*—aquele que; *īdṛśam*—assim.

TRADUÇÃO

Ou então ele nasce numa família de transcendentalistas que seguramente têm grande sabedoria. Em verdade, um nascimento assim é raro neste mundo.

SIGNIFICADO

O nascimento numa família de *yogīs* ou transcendentalistas — que têm grande sabedoria — é louvado aqui porque a criança nascida em tal família recebe impulso espiritual desde o princípio mesmo de sua vida. Este é especialmente o caso nas famílias *ācārya* ou *gosvāmī*. Tais famílias são muito eruditas e estão consagradas por tradição e treinamento, e, desse modo, tornam-se mestres espirituais. Na Índia existem muitas de tais famílias *ācārya*, mas agora elas se degeneraram devido a educação e treinamento insuficientes. Pela graça do Senhor, existem ainda famílias que criam transcendentalistas geração após geração. É certamente muito afortunado nascer em tais famílias. Afortunadamente, tanto nosso mestre espiritual, Om Viṣṇupāda Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja, quanto nossa humilde pessoa, tivemos oportunidade de nascer nestas famílias, pela graça do Senhor, e ambos fomos treinados no serviço devocional ao Senhor desde o princípio mesmo de nossas vidas. Mais tarde nos encontramos pela ordem do sistema transcendental.

TEXTO 43

तत्र तं बुद्धिसंयोगं लभते पौर्वदेहिकम् ।
यतते च ततो भूयः संसिद्धौ कुरुनन्दन ॥४३॥

tatra taṁ buddhi-saṁyogaṁ
labhate paurva-dehikam
yatate ca tato bhūyaḥ
saṁsiddhau kuru-nandana

tatra—em conseqüência; *tam*—isso; *buddhi-saṁyogam*—reviver de tal consciência; *labhate*—recupera; *paurva*—anterior; *dehikam*—consciência corpórea; *yatate*—esforça-se; *ca*—também; *tataḥ*—depois disso; *bhūyaḥ*—novamente; *saṁsiddhau*—para perfeição; *kuru-nandana*—ó filho de Kuru.

TRADUÇÃO

Obtendo tal nascimento, ele revive novamente a consciência divina de sua vida anterior, e tenta progredir mais para alcançar o êxito completo, ó filho de Kuru.

SIGNIFICADO

O rei Bharata, que apareceu em seu terceiro nascimento na família de um bom *brāhmaṇa*, é um exemplo de bom nascimento para reviver a consciência transcendental anterior. O rei Bharata foi o Imperador do mundo, e desde seu tempo este planeta é conhecido entre os semideuses como Bhāratavarṣa. Antes era conhecido como Ilāvartavarṣa. O Imperador, com pouca idade, retirou-se para cultivar a perfeição espiritual mas fracassou em alcançar o êxito. Em sua pró-

xima vida ele nasceu na família de um bom *brāhmaṇa* e foi conhecido como Jaḍabharata porque permanecia sempre isolado e não conversava com ninguém. E mais tarde, ele foi reconhecido como o maior dos transcendentalistas pelo rei Rahūgaṇa. Pela vida dele compreende-se que os esforços transcendentais, ou a prática de *yoga*, nunca são em vão. Pela graça do Senhor, o transcendentalista obtém oportunidades repetidas para a completa perfeição em consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 44

पूर्वाभ्यासेन तेनैव ह्रियते ह्यवशोऽपि सः ।
जिज्ञासुरपि योगस्य शब्दब्रह्मातिवर्तते ॥४४॥

pūrvābhyāsena tenaiva
hriyate hy avaśo'pi saḥ
jijñāsur api yogasya
śabda-brahmātivartate

pūrva—anterior; *abhyāsena*—prática; *tena*—pela influência dessa; *eva*—certamente; *hriyate*—é atraído; *hi*—seguramente; *avaśaḥ*—desamparado; *api*—também; *saḥ*—ele; *jijñāsuḥ*—desejando saber; *api*—então; *yogasya*—de *yoga*; *śabda-brahma*—princípios ritualísticos da escritura; *ativartate*—transcende.

TRADUÇÃO

Em virtude da consciência divina de sua vida anterior, ele se torna automaticamente atraído pelos princípios ióguicos — mesmo sem buscá-los. Tal transcendentalista inquisitivo, esforçando-se pela yoga, está sempre acima dos princípios ritualísticos das escrituras.

SIGNIFICADO

Os *yogīs* avançados não estão muito atraídos pelos rituais das escrituras, mas são automaticamente atraídos pelos princípios da *yoga*, que podem elevá-los à completa consciência de Kṛṣṇa, a mais elevada perfeição da *yoga*. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.33.7), esta desconsideração dos transcendentalistas avançados pelos rituais védicos se explica da seguinte maneira:

aho bata śva-paco 'to garīyān
yaj-jihvāgre vartate nāma tubhyam
tepus tapas te juhuvuḥ sasnur āryā
brahmānūcur nāma gṛṇanti ye te

"Ó meu Senhor! As pessoas que cantam os Seus santos nomes estão muito avançadas na vida espiritual, mesmo se nascem em famílias de comedores-de-

cachorro. Tais cantores indubitavelmente executaram toda classe de austeridades e sacrifícios, banharam-se em todos os lugares sagrados, e terminaram todos os estudos das escrituras."

O famoso exemplo disto foi apresentado pelo Senhor Caitanya, que aceitou Ṭhākura Haridāsa como um de Seus mais importantes discípulos. Embora Ṭhākura Haridāsa tivesse nascido numa família muçulmana, o Senhor Caitanya elevou-o à posição de *nāmācārya*, por ter adotado rigidamente o princípio de cantar trezentos mil santos nomes do Senhor diariamente: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. E porque ele cantava o santo nome do Senhor constantemente, compreende-se que em sua vida anterior ele deve ter passado por todos os métodos ritualísticos dos *Vedas*, conhecidos como *śabda-brahman*. Portanto, se uma pessoa não se purifica ela não pode adotar o princípio da consciência de Kṛṣṇa nem se ocupar em cantar o santo nome do Senhor, Hare Kṛṣṇa.

TEXTO 45

प्रयत्नाद्यतमानस्तु योगी संशुद्धकिल्बिषः ।
अनेकजन्मसंसिद्धस्ततो याति परां गतिम् ॥४५॥

prayatnād yatamānas tu
yogī saṁśuddha-kilbiṣaḥ
aneka-janma-saṁsiddhas
tato yāti parāṁ gatim

prayatnāt—pela prática rígida; *yatamānaḥ*—a pessoa que se esforça; *tu*—mas; *yogī*—tal transcendentalista; *saṁśuddha*—lavado; *kilbiṣaḥ*—todos os tipos de pecados; *aneka*—muitos e muitos; *janma*—nascimentos; *saṁsiddhaḥ*—perfeição assim alcançada; *tataḥ*—depois disso; *yāti*—alcança; *parām*—o mais elevado; *gatim*—destino.

TRADUÇÃO

Mas quando o yogī se ocupa com esforço sincero em progredir ainda mais, lavando-se de todas as contaminações, então no final, depois de muitos e muitos nascimentos de prática, ele alcança a meta suprema.

SIGNIFICADO

Uma pessoa nascida numa família particularmente virtuosa, aristocrática ou sagrada, torna-se consciente de sua condição favorável para executar a prática de *yoga*. Portanto, ela começa sua tarefa inacabada com determinação, e desse modo se purifica completamente de todas as contaminações materiais. Quando finalmente se livra de todas as contaminações, ela alcança a perfeição suprema — a

consciência de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa é o estágio perfeito de estar liberado de todas as contaminações. Isto se confirma no *Bhagavad-gītā*.

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ
janānāṁ puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā
bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"Depois de muitos e muitos nascimentos executando atividades piedosas, quando a pessoa se libera completamente de todas as contaminações e de todas as dualidades ilusórias, ela então se ocupa no serviço transcendental amoroso do Senhor."

TEXTO 46

तपस्विभ्योऽधिको योगी ज्ञानिभ्योऽपि मतोऽधिकः
कर्मिभ्यश्चाधिको योगी तस्माद्योगी भवार्जुन ॥४६॥

tapasvibhyo'dhiko yogī
jñānibhyo'pi mato'dhikaḥ
karmibhyaś cādhiko yogī
tasmād yogī bhavārjuna

tapasvibhyaḥ—que o asceta; *adhikaḥ*—superior; *yogī*—o *yogī*; *jñānibhyaḥ*—que o sábio; *api*—também; *mataḥ*—considerado; *adhikaḥ*—superior; *karmibhyaḥ*—que o trabalhador fruitivo; *ca*—também; *adhikaḥ*—superior; *yogī*—o *yogī*; *tasmāt*—portanto; *yogī*—um transcendentalista; *bhava*—simplesmente torne-se; *arjuna*—ó Arjuna.

TRADUÇÃO

Um yogī é superior ao asceta, superior ao empirista e superior ao trabalhador fruitivo. Portanto, ó Arjuna, seja um yogī em todas as circunstâncias.

SIGNIFICADO

Quando falamos de *yoga* nos referimos a vincular nossa consciência com a Suprema Verdade Absoluta. Tal processo é denominado diferentemente por diversos praticantes em função do método particular adotado. Quando o processo de vincular-se é predominantemente de atividades fruitivas, chama-se *karma-yoga*; quando ele é predominantemente empírico, chama-se *jñāna-yoga*, e quando está predominantemente numa relação devocional com o Senhor Supremo, chama-se *bhakti-yoga*. *Bhakti-yoga* ou consciência de Kṛṣṇa é a perfeição última de todas as *yogas*, como se explicará no próximo verso. O Senhor confirma aqui a superioridade da *yoga*, mas Ele não menciona que é melhor do que *bhakti-yoga*. *Bhakti-yoga* é conhecimento espiritual pleno, e

como tal nada pode excedê-lo. Asceticismo sem auto-conhecimento é imperfeito. Conhecimento empírico sem rendição ao Senhor Supremo também é imperfeito. E trabalho fruitivo sem a consciência de Kṛṣṇa é um desperdício de tempo. Portanto, a forma de prática de *yoga* mais altamente louvada mencionada aqui é a *bhakti-yoga*, e isto se explica ainda mais claramente no próximo verso.

TEXTO 47

योगिनामपि सर्वेषां मद्गतेनान्तरात्मना ।
श्रद्धावान्भजते यो मां स मे युक्ततमो मतः ॥ ४७ ॥

yoginām api sarveṣām
mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

yoginām—de todos os *yogīs*; *api*—também; *sarveṣām*—todos tipos de; *mat-gatena*—refugiando-se em Mim; *antaḥ-ātmanā*—sempre pensando em Mim dentro de si; *śraddhāvān*—com fé total; *bhajate*—presta serviço transcendental amoroso; *yaḥ*—aquele que; *mām*—Mim (o Senhor Supremo); *saḥ*—ele; *me*—Meu; *yuktatamaḥ*—o maior *yogī*; *mataḥ*—é considerado.

TRADUÇÃO

E de todos os yogīs, aquele que sempre se refugia em Mim com grande fé, adorando-Me com serviço transcendental amoroso, é o que está mais intimamente unido coMigo em yoga e é o mais elevado de todos.

SIGNIFICADO

A palavra *bhajate* é significativa aqui. *Bhajate* tem sua raiz no verbo *bhaj*, que é usado quando há necessidade de serviço. A palavra portuguesa "adoração" não pode ser usada no mesmo sentido que *bhaja*. Adoração significa adorar ou mostrar respeito e honra pela pessoa digna. Mas o serviço com amor e fé se destina especialmente à Suprema Personalidade de Deus. A pessoa pode evitar de adorar a um homem respeitável ou a um semideus e pode ser tachada de descortês, mas a pessoa não pode evitar de servir ao Senhor Supremo sem que seja completamente condenada. Toda entidade viva é parte e parcela da Suprema Personalidade de Deus, e desse modo toda entidade viva, por sua própria constituição, está destinada a servir ao Senhor. Se ela deixa de fazer isto, ela cai. O *Bhāgavatam* confirma isto como se segue:

ya eṣāṁ puruṣaṁ sākṣād
ātma-prabhavam īśvaram
na bhajanty avajānanti
sthānād bhraṣṭā patanty adhaḥ

"Qualquer um que não preste serviço e negligencie seu dever ante o Senhor Primordial, o qual é a fonte de todas as entidades vivas, cairá certamente de sua posição constitucional."

Neste verso também se usa a palavra *bhajanti*. Portanto, *bhajanti* só é aplicável ao Senhor Supremo, enquanto a palavra "adoração" pode ser aplicada aos semideuses ou a qualquer outra entidade viva comum. A palavra *avajānanti*, usada neste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*, também se encontra no *Bhagavad-gītā: avajānanti māṁ mūḍhāḥ*. "Só os tolos e velhacos zombam da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa." Tais tolos metem-se a escrever comentários sobre o *Bhagavad-gītā* sem uma atitude de serviço ao Senhor. Conseqüentemente, eles não podem fazer distinção apropriada entre a palavra *bhajanti* e a palavra adoração.

A culminação de todos os tipos de práticas de *yoga* está na *bhakti-yoga*. Todas as demais *yogas* não passam de meios para chegar ao ponto de *bhakti* em *bhakti-yoga*. Na realidade, *yoga* significa *bhakti-yoga*: todas as demais *yogas* são progressões para o destino da *bhakti-yoga*. Desde o começo da *karma-yoga* até o fim da *bhakti-yoga* é um longo caminho até a auto-realização. *Karma-yoga*, sem resultados fruitivos, é o princípio deste caminho. Quando a *karma-yoga* aumenta em conhecimento e renúncia, o estágio chama-se *jñāna-yoga*. Quando a *jñāna-yoga* aumenta em meditação na Superalma através de diferentes processos físicos, e a mente está n'Ele, ela se chama *aṣṭāṅga-yoga*. E quando se supera a *aṣṭāṅga-yoga* e se chega ao ponto da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ela se chama *bhakti-yoga*, a culminação. De fato, a *bhakti-yoga* é a meta última, mas para analisar a *bhakti-yoga* minuciosamente a pessoa tem que compreender estas outras *yogas*. O *yogī* que é progressivo está portanto no verdadeiro caminho da boa fortuna eterna. Aquele que se prende a um ponto particular e não progride mais é denominado com o nome particular relativo ao ponto: *karma-yogī*, *jñāna-yogī*, ou *dhyāna-yogī*, *rāja-yogī*, *haṭha-yogī* etc. Se a pessoa é afortunada o bastante e chega ao ponto de *bhakti-yoga*, deve-se compreender que ela superou todas as demais *yogas*. Portanto, tornar-se consciente de Kṛṣṇa é o estágio mais elevado de *yoga*, assim como, quando falamos dos Himalaias, nos referimos às montanhas mais altas do mundo, das quais o pico mais elevado, o Monte Everest, é considerado a culminação.

É por grande fortuna que a pessoa chega à consciência de Kṛṣṇa no caminho da *bhakti-yoga* para se tornar bem situada de acordo com a direção védica. O *yogī* ideal concentra sua atenção em Kṛṣṇa, que é chamado Śyāmasundara, que é tão belamente colorido como uma nuvem, cujo rosto como que lótus é tão refulgente como o sol, cuja roupa é brilhante com jóias e cujo corpo é enfeitado com guirlandas de flores. Seu brilho deslumbrante, que é denominado *brahmajyoti*, ilumina todas as partes. Ele encarna em formas diferentes tais como Rāma, Nṛsiṁha, Varāha e Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e Ele descende como um ser humano, como o filho de Mãe Yaśodā, e Ele é conh cido como Kṛṣṇa, Govinda e Vāsudeva. Ele é o filho, o esposo, o amigo e o mestre

perfeitos, e Ele é pleno de todas as opulências e qualidades transcendentais. Se a pessoa permanece completamente consciente destes aspectos do Senhor, ela é considerada o *yogī* mais elevado.

Este estágio de perfeição mais elevada em *yoga* só pode ser alcançado através da *bhakti-yoga*, como se confirma em toda a literatura védica (*Śvetāśvatara Upaniṣad*, 6.23):

yasya deve parā bhaktir
yathā deve tathā gurau
tasyaite kathinā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanaḥ

"Somente àquelas grandes almas que têm fé implícita tanto no Senhor como no mestre espiritual, é que os sentidos do conhecimento védico revelam-se automaticamente."

Bhaktir asya bhajanaṁ tadihāmutropādhi nairāsyenāmuṣmin manaḥ kalpanam: etad eva naiṣkarmyam. "*Bhakti* significa serviço devocional ao Senhor que esteja livre do desejo de lucros materiais, seja nesta vida ou na próxima. Desprovida de tais inclinações, a pessoa deve absorver a mente completamente no Supremo. Este é o propósito de *naiṣkarmya*."

Estes são alguns dos meios para execução de *bhakti*, ou seja, consciência de Kṛṣṇa, o estágio perfeccional mais elevado do sistema de *yoga*.

Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Sexto Capítulo do Śrīmad-Bhagavad-gītā *sobre o tema:* Sāṅkhya-yoga Brahma-vidyā.



Conhecimento do Absoluto

TEXTO 1

श्रीभगवानुवाच
मय्यासक्तमनाः पार्थ योगं युञ्जन्मदाश्रयः ।
असंशयं समग्रं मां यथा ज्ञास्यसि तच्छृणु ॥१॥

śrī-bhagavān uvāca
mayy āsakta-manāḥ pārtha
yogaṁ yuñjan mad-āśrayaḥ
asaṁśayaṁ samagraṁ māṁ
yathā jñāsyasi tac chṛṇu

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Supremo disse; *mayi*—a Mim; *āsakta-manāḥ*—mente apegada; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *yogam*—auto-realização; *yuñjan*—assim praticando; *mat-āśrayaḥ*—com consciência de Mim (consciência de Kṛṣṇa); *asaṁśayam*—sem dúvida; *samagram*—completamente; *mām*—a Mim; *yathā*—tanto quanto; *jñāsyasi*—pode conhecer; *tat*—aquele; *śṛṇu*—tente ouvir.

TRADUÇÃO

Agora ouça, ó filho de Pṛthā (Arjuna), como através da prática de yoga com completa consciência de Mim, com a mente apegada a Mim, você poderá conhecer-Me por completo, sem dúvida alguma.

SIGNIFICADO

Neste sétimo capítulo do *Bhagavad-gītā*, se descreve completamente a natureza da consciência de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é pleno em todas as opulências, e aqui se descreve como Ele manifesta tais opulências. Também se descrevem neste capítulo as quatro classes de pessoas afortunadas que se apegam a Kṛṣṇa, e as quatro classes de pessoas infortunadas que jamais aceitam Kṛṣṇa.

Nos primeiros seis capítulos do *Bhagavad-gītā*, se descreveu a entidade viva como uma alma espiritual não-material que é capaz de se elevar à auto-realização através de diferentes tipos de *yogas*. No final do sexto capítulo, se afirma claramente que a concentração firme da mente em Kṛṣṇa, ou, em outras palavras, a consciência de Kṛṣṇa, é a forma mais elevada de todas as *yogas*. Concentrando a mente em Kṛṣṇa, a pessoa é capaz de conhecer a Verdade Absoluta completamente, e não de outro modo. A realização do *brahmajyoti* impessoal ou do Paramātmā localizado não é o conhecimento perfeito da Verdade Absoluta porque é parcial. O conhecimento completo e científico é Kṛṣṇa, e tudo se revela à pessoa em consciência de Kṛṣṇa. Em completa consciência de Kṛṣṇa a pessoa sabe que Kṛṣṇa é o conhecimento último além de quaisquer dúvidas. Tipos diferentes de *yoga* são apenas degraus no caminho da consciência de Kṛṣṇa. Aquele que adota diretamente a consciência de Kṛṣṇa sabe automaticamente sobre o *brahmajyoti* e o Paramātmā por completo. Através da prática da *yoga* da consciência de Kṛṣṇa, a pessoa pode conhecer tudo por completo — a saber: a Verdade Absoluta, as entidades vivas, a natureza material e suas manifestações com parafernália.

Deve-se, portanto, começar a prática de *yoga* como se instrui no último verso do sexto capítulo. A concentração da mente em Kṛṣṇa, o Supremo, faz-se possível através do serviço devocional prescrito em nove formas diferentes, das quais *śravaṇam* é a primeira e mais importante. O Senhor por isso diz a Arjuna *tat śṛṇu*, ou "ouça-Me". Não pode haver autoridade superior a Kṛṣṇa, de modo que, por ouvi-Lo, a pessoa recebe a maior oportunidade para o progresso em consciência de Kṛṣṇa. Portanto, é preciso aprender com Kṛṣṇa diretamente ou com um devoto puro de Kṛṣṇa — e não com um não-devoto arrogante, inflado com sua educação acadêmica.

No segundo capítulo do primeiro canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, se descreve este processo de compreensão de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta, da seguinte maneira:

śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ
puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ
hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi
vidhunoti su-hṛt-satām.

naṣṭa-prāyeṣv abhadreṣu
nityaṁ bhāgavata-sevayā

bhagavaty utama-śloke
bhaktir bhavati naiṣṭhikī

tadā rajas-tamo-bhāvāḥ
kāma-lobhādayaś ca ye
ceta etair anāviddhaṁ
sthitaṁ sattve prasīdati.

evaṁ prasanna-manaso
bhagavad-bhakti-yogataḥ
bhagavat-tattva-vijñānaṁ
mukta-saṅgasya jāyate.

bhidyate hṛdaya-granthiś
chidyante sarva-saṁśayāḥ
kṣīyante cāsya karmāṇi
dṛṣṭa evātmanīśvare.

"Ouvir sobre Kṛṣṇa das literaturas védicas, ou ouvi-lo diretamente através do *Bhagavad-gītā*, é, por si só, atividade virtuosa. E para aquele que ouve sobre Kṛṣṇa, o Senhor Kṛṣṇa, que mora no coração de todo mundo, age como um amigo bem-querente e purifica o devoto que se ocupa constantemente em ouvir sobre Ele. Dessa maneira, um devoto desenvolve naturalmente seu conhecimento transcendental adormecido. Quanto mais ele ouve sobre Kṛṣṇa do *Bhāgavatam* e dos devotos, mais se fixa no serviço devocional do Senhor. Através do desenvolvimento do serviço devocional a pessoa se liberta dos modos da paixão e ignorância, e desse modo as luxúrias e avareza materiais diminuem. Quando estas impurezas são removidas, o candidato permanece firme em sua posição de bondade pura, se vivifica pelo serviço devocional e compreende a ciência de Deus perfeitamente. Deste modo, a *bhakti-yoga* corta o forte nó da afeição material, e capacita a pessoa a chegar de imediato ao estágio de *asaṁśayaṁ samagram*, compreensão da Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus." (*Bhāg.* 1.2.17-21) Por isso, apenas por ouvir Kṛṣṇa ou Seu devoto em consciência de Kṛṣṇa, a pessoa pode compreender a ciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 2

ज्ञानं तेऽहं सविज्ञानमिदं वक्ष्याम्यशेषतः ।
यज्ज्ञात्वा नेह भूयोऽन्यज्ज्ञातव्यमवशिष्यते ॥२॥

jñānaṁ te 'haṁ sa-vijñānam
idaṁ vakṣyāmy aśeṣataḥ

yaj jñātvā neha bhūyo'nyaj
jñātavyam avaśiṣyate

jñānam—conhecimento fenomenal; *te*—a você; *aham*—Eu; *sa*—com; *vijñānam*—conhecimento numenal; *idam*—este; *vakṣyāmi*—explicarei; *aśeṣataḥ*—por completo; *yat*—o qual; *jñātvā*—conh cendo; *na*—não; *iha*—neste mundo; *bhūyaḥ*—além disso; *anyat*—mais nada; *jñātavyam*—conhecível; *avaśiṣyate*—restará para se conhecer.

TRADUÇÃO

Agora declararei por completo a você este conhecimento tanto fenomenal como numenal, conhecendo o qual não restará mais nada para se conhecer.

SIGNIFICADO

O conhecimento completo inclui o conhecimento do mundo fenomenal e do espírito por trás dele. A fonte de ambos é o conhecimento transcendental. O Senhor quer explicar o sistema de conhecimento acima mencionado porque Arjuna é devoto confidencial e amigo de Kṛṣṇa. No começo do quarto capítulo o Senhor deu esta explicação que é confirmada novamente aqui: só o devoto do Senhor pode alcançar o conhecimento completo diretamente do Senhor em sucessão discipular. Portanto, a pessoa deve ser inteligente o bastante para conhecer a fonte de todo o conhecimento. Que é a causa de todas as causas e o objeto único para meditação em todos os tipos de práticas de *yoga*. Quando a causa de todas as causas se tornar conhecida, então tudo que é cognoscível será conhecido, e nada restará desconhecido. Os *Vedas* dizem: *yasmin vijñate sarvam eva vijñatam bhavanti.*

TEXTO 3

मनुष्याणां सहस्रेषु कश्चिद्यतति सिद्धये ।
यततामपि सिद्धानां कश्चिन्मां वेत्ति तत्त्वतः ॥ ३ ॥

manuṣyāṇāṁ sahasreṣu
kaścid yatati siddhaye
yatatām api siddhānāṁ
kaścin māṁ vetti tattvataḥ

manuṣyāṇām—de homens; *sahasreṣu*—dentre muitos milhares; *kaścit*—alguém; *yatati*—se es orça; *siddhaye*—pela perf ição; *yatatām*—daqueles que se esforçam nesse sentido; *api*—de fato; *siddhānām*—daqueles que alcançaram perfeição; *kaścit*—alguém; *mām*—Me; *vetti*—conhece; *tattvataḥ*—de fato.

TRADUÇÃO

Dentre muitos milhares de homens, talvez um se esforce pela perfeição, e daqueles que alcançaram a perfeição, dificilmente um Me conhece de verdade.

SIGNIFICADO

Há diversos graus de homens, e dentre muitos milhares talvez um esteja suficientemente interessado em realização transcendental para tentar saber o que é o eu, o que é o corpo e o que é a Verdade Absoluta. Geralmente, a humanidade se ocupa simplesmente nas propensões animais, a saber: comer, dormir, defender-se e fazer sexo, e dificilmente alguma pessoa está interessada em conhecimento transcendental. Os primeiros seis capítulos do *Gītā* destinam-se àqueles que se interessam no conhecimento transcendental, na compreensão do eu, do Eu Supremo e no processo de realização através de *jñāna-yoga*, *dhyāna-yoga* e da discriminação entre o eu e a matéria. No entanto, só as pessoas que estão em consciência de Kṛṣṇa podem conhecer Kṛṣṇa. Outros transcendentalistas podem lograr a realização de Brahman impessoal, pois esta é mais fácil do que compreender Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é a Pessoa Suprema, mas ao mesmo tempo Ele está além do conhecimento de Brahman e Paramātmā. Os *yogīs* e *jñānīs* se confundem em suas tentativas de compreender Kṛṣṇa, embora o maior dos impersonalistas, Śrīpāda Śaṅkarācārya, tenha admitido em seu comentário do *Gītā* que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Mas seus seguidores não aceitam Kṛṣṇa como tal, pois é muito difícil conhecer Kṛṣṇa, mesmo que se tenha realização transcendental do Brahman impessoal.

Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, a causa de todas as causas, o Senhor Govinda primordial

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam.
(*B.s.* 5.1)

Para os não-devotos é muito difícil conhecê-Lo. Embora os não-devotos declarem que o caminho de *bhakti* ou serviço devocional é muito fácil, eles não podem praticá-lo. Se o caminho de *bhakti* é tão fácil, como a classe de homens não-devotos proclama, então por que eles adotam o caminho difícil? Na verdade, o caminho de *bhakti* não é fácil. O assim chamado caminho de *bhakti* praticado por pessoas não autorizadas sem conhecimento de *bhakti* pode ser fácil, mas quando é praticado de fato segundo as regras e regulações, os acadêmicos e filósofos especulativos caem do caminho. Śrīla Rūpa Gosvāmī escreve em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (*1.2.101*):

śruti-smṛti-purāṇādi-
pañcarātra-vidhiṁ vinā
aikāntikī harer bhaktir
utpātāyaiva kalpate

"Serviço devocional ao Senhor que não faz caso das literaturas védicas autorizadas como os *Upaniṣads*, *Purāṇas*, *Nārada-pañcarātra*, etc. é simplesmente um distúrbio desnecessário na sociedade."

Não é possível o impersonalista que tenha realizado Brahman ou o *yogī* que tenha realizado Paramātmā, compreenderem Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, como o filho de mãe Yaśodā ou o quadrigário de Arjuna. Até os grandes semideuses às vezes se confundem sobre Kṛṣṇa: *muhyanti yat sūrayaḥ*, *māṁ tu veda na kaścana*. "Ninguém Me conhece como Eu sou", diz o Senhor. E se alguém O conhece, então *sa mahātmā sudurlabhaḥ*. "Tal grande alma é muito rara." Por isso, a menos que se pratique serviço devocional ao Senhor, não se pode conhecer Kṛṣṇa como Ele é (*tattvataḥ*), mesmo que a pessoa seja um grande erudito ou filósofo. Somente os devotos puros podem saber algo das qualidades transcendentais inconcebíveis em Kṛṣṇa, na causa de todas as causas, em Sua onipotência e opulência, e em Sua riqueza, fama, força, beleza, conhecimento e renúncia, porque Kṛṣṇa Se inclina benevolentemente para Seus devotos. Ele é a última palavra na realização de Brahman, e só os devotos podem compreendê-Lo como Ele é. Por isso está dito (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.234):

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi
na bhaved grāhyam indriyaiḥ
sevonmukhe hi jihvādau
svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode compreender Kṛṣṇa como Ele é através dos sentidos materiais grosseiros. Mas Ele Se revela aos devotos, comprazendo-Se com eles pelo serviço transcendental amoroso deles para Ele."

TEXTO 4

भूमिरापोऽनलो वायुः खं मनो बुद्धिरेव च ।
अहंकार इतीयं मे भिन्ना प्रकृतिरष्टधा ॥४॥

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ
khaṁ mano buddhir eva ca
ahaṅkāra itīyaṁ me
bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

bhūmiḥ—terra; *āpaḥ*—água; *analaḥ*—fogo; *vāyuḥ*—ar; *kham*—éter; *manaḥ*—mente; *buddhiḥ*—inteligência; *eva*—certamente; *ca*—e;

ahaṅkāraḥ—falso ego; *iti*—desse modo; *iyam*—todos estes; *me*—Minhas; *bhinnā*—separadas; *prakṛtiḥ*—energias; *aṣṭadhā*—oito no total.

TRADUÇÃO

Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego — todos estes oito em conjunto compreendem Minhas energias materiais separadas.

SIGNIFICADO

A ciência de Deus analisa a posição constitucional de Deus e de Suas diversas energias. A natureza material chama-se *prakṛti*, ou a energia do Senhor em Suas diferentes encarnações *puruṣa* (expansões) como se descreve no *Svatvata Tantra:*

viṣṇos tu trīṇi rūpāṇi puruṣākhyāny atho viduḥ
ekantu mahataḥ sraṣṭṛ dvitīyaṁ tv aṇḍa-saṁsthitam
tṛtīyaṁ sarvabhūta-sthaṁ tāni jñātvā vimucyate

"Para a criação material, a expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa assume três Viṣṇus. O primeiro, Mahā-Viṣṇu, cria a energia material total, conhecida como *mahat-tattva*. O segundo, Garbhodakaśāyī Viṣṇu, entra em todos os universos, para criar as diversidades em cada um deles. O terceiro, Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, se difunde como a Superalma todo-penetrante em todos os universos e é conhecido como Paramātmā, que está presente até dentro dos átomos. Qualquer pessoa que conheça estes três Viṣṇus pode liberar-se do envolvimento material."

Este mundo material é uma manifestação temporária de uma das energias do Senhor. Todas as atividades do mundo material são dirigidas por estas três expansões Viṣṇu do Senhor Kṛṣṇa. Estes *Puruṣas* são denominados encarnações. Geralmente aquele que não conhece a ciência de Deus (Kṛṣṇa) assume que este mundo material é para o gozo das entidades vivas e que as entidades vivas são as causas (*Puruṣas*), controladores e desfrutadores da energia material. Segundo o *Bhagavad-gītā* esta conclusão ateísta é falsa. No verso em discussão se afirma que Kṛṣṇa é a causa original da manifestação material. O *Śrīmad-Bhāgavatam* também confirma isto. Os ingredientes da manifestação material são energias separadas do Senhor. Mesmo o *brahmajyoti*, que é a meta última dos impersonalistas, é uma energia espiritual manifestada no céu espiritual. Não há diversidades espirituais no *brahmajyoti* como há nos Vaikuṇṭhalokas, e o impersonalista aceita este *brahmajyoti* como a eterna meta última. A manifestação do Paramātmā também é um aspecto todo-penetrante temporário do Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. A manifestação do Paramātmā não é eterna no mundo espiritual. Por isso, a real Verdade Absoluta é a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Ele é a pessoa energética completa, e Ele possui diferentes energias internas e separadas.

Na energia material, são oito as manifestações principais, como se mencionou

acima. Dentre estas, as cinco primeiras manifestações, a saber: terra, água, fogo, ar e céu, são denominadas as cinco criações gigantescas ou as criações grosseiras, dentre as quais se incluem os cinco objetos dos sentidos. São eles as manifestações do som físico, tato, forma, paladar e olfato. A ciência material compreende estes dez itens e mais nada. Mas os materialistas negligenciam os outros três itens, a saber: mente, inteligência e falso ego. Os filósofos que lidam com atividades mentais também não são perfeitos em conhecimento porque não conhecem a fonte última, Kṛṣṇa. O falso ego — "eu sou" e "isto é meu" — que constitui o princípio básico da existência material, inclui dez órgãos dos sentidos para atividades materiais. A inteligência se refere à criação material total, chamada *mahat-tattva*. Portanto, das oito energias separadas do Senhor manifestam-se os vinte e quatro elementos do mundo material, que são o tema da filosofia *sāṅkhya* ateísta; eles são originalmente ramificações das energias de Kṛṣṇa e estão separados d'Ele, mas os filósofos *sāṅkhya* ateístas com um pobre fundo de conhecimento não conhecem Kṛṣṇa como a causa de todas as causas. O tema de discussão na filosofia *sāṅkhya* é apenas a manifestação da energia externa de Kṛṣṇa, como se descreve no *Bhagavad-gītā*.

TEXTO 5

अपरेयमितस्त्वन्यां प्रकृतिं विद्धि मे पराम् ।
जीवभूतां महाबाहो ययेदं धार्यते जगत् ॥ ५ ॥

apareyam itas tv anyāṁ
prakṛtiṁ viddhi me parām
jīva-bhūtāṁ mahā-bāho
yayedaṁ dhāryate jagat

aparā—inferior; *iyam*—esta; *itaḥ*—além desta; *tu*—mas; *anyām*—outra; *prakṛtim*—energia; *viddhi*—apenas tente compreender; *me*—Minha; *parām*—superior; *jīva-bhūtām*—as entidades vivas; *mahā-bāho*—ó Arjuna de braços poderosos; *yayā*—por quem; *idam*—este; *dhāryate*—sendo utilizada ou explorada; *jagat*—o mundo material.

TRADUÇÃO

Além desta natureza inferior, ó Arjuna de braços poderosos, há uma energia superior Minha, que são as entidades vivas que lutam com a natureza material e sustêm o universo.

SIGNIFICADO

Aqui se menciona claramente que as entidades vivas pertencem à natureza (ou energia) superior do Senhor Supremo. A energia inferior é a matéria

manifestada em diferentes elementos, a saber: a terra, a água, o fogo, o ar, o éter, a mente, a inteligência e o falso ego. Ambas as formas de natureza material, a saber: a grosseira (terra etc.) e a sutil (mente etc.), são produtos da energia inferior. As entidades vivas, que estão explorando estas energias inferiores para propósitos direrentes, são a energia superior do Senhor Supremo, e é por causa desta energia que o mundo material inteiro funciona. A manifestação cósmica não tem poder para agir a menos que seja movida pela energia superior, a entidade viva. As energias são sempre controladas pelo energético, e por isso as entidades vivas são sempre controladas pelo Senhor — elas não têm existência independente. Elas nunca são igualmente poderosas, como os homens não inteligentes pensam. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.87.30) se descreve a distinção entre as entidades vivas e o Senhor da seguinte maneira:

aparimitā dhruvās tanubhṛto yadi sarva-gatās
tarhi na śāsyateti niyamo dhruva netarathā
ajani ca yanmayaṁ tad avimucya niyantṛ bhavet
samam anujānatāṁ yad-amataṁ mata-duṣṭatayā

"Ó Supremo Eterno! Se as entidades vivas corporificadas fossem eternas e todo-penetrantes como Você, então não estariam sob o Seu controle. Mas se as entidades vivas são aceitas como Suas energias diminutas, elas estão de imediato sujeitas ao Seu controle supremo. Portanto, a liberação verdadeira implica em que as entidades vivas se rendam a Seu controle, e esta rendição as fará felizes. É só nesta posição constitucional que elas podem ser controladoras. Por isso, os homens com c nhecimento limitado que advogam a teoria monista de que Deus e as entidades vivas são iguais em todos os aspectos, estão na realidade desencaminhando a si mesmos e aos outros."

O Supremo Senhor Kṛṣṇa é o único controlador, e todas as entidades vivas são controladas por Ele. Estas entidades vivas são Sua energia superior porque a qualidade da existência delas é igual e idêntica à do Supremo, mas elas nunca são iguais ao Senhor em quantidade de poder. Enquanto explora a energia inferior grosseira e sutil (matéria), a energia superior (a entidade viva) se esquece de sua verdadeira mente e inteligência espirituais. Este esquecimento deve-se à influência da matéria sobre a entidade viva. Mas quando a entidade viva se liberta da influência da energia material ilusória, ela alcança o estágio chamado *mukti*, ou liberação. O falso ego, sob a influência da ilusão material, pensa: "Eu sou matéria e as aquisições materiais são minhas." Sua posição verdadeira é realizada quando ela se libera de todas as idéias materiais, inclusive da concepção de se tornar uno em todos os aspectos com Deus. Por conseguinte, pode-se concluir que o *Gītā* confirma que a entidade viva é apenas uma das multi-energias de Kṛṣṇa; e quando esta energia se liberta da contaminação material, ela se torna completamente consciente de Kṛṣṇa, ou liberada.

TEXTO 6

एतद्योनीनि भूतानि सर्वाणीत्युपधारय ।
अहं कृत्स्नस्य जगतः प्रभवः प्रलयस्तथा ॥६॥

etad yonīni bhūtāni
sarvāṇīty upadhāraya
ahaṁ kṛtsnasya jagataḥ
prabhavaḥ pralayas tathā

etat—estas duas naturezas; *yonīni*—fonte do nascimento; *bhūtāni*—tudo criado; *sarvāṇi*—tudo; *iti*—desse modo; *upadhāraya*—saiba; *aham*—Eu; *kṛtsnasya*—onímodo; *jagataḥ*—do mundo; *prabhavaḥ*—fonte de manifestação; *pralayaḥ*—aniquilação; *tathā*—bem como.

TRADUÇÃO

De tudo que é material e tudo que é espiritual neste mundo, saiba por certo que Eu sou a origem e a dissolução.

SIGNIFICADO

Tudo que existe é um protudo da matéria e do espírito. O espírito é o campo básico de criação e a matéria é criada pelo espírito. O espírito não é criado em um certo estágio de desenvolvimento material. Pelo contrário, este mundo material se manifesta somente nas bases da energia espiritual. Este corpo material se desenvolve porque o espírito está presente dentro da matéria; uma criança passa gradualmente à adolescência e depois à fase adulta porque esta energia superior, a alma espiritual, está presente. Similarmente, a manifestação cósmica inteira do universo gigantesco se desenvolve por causa da presença da Superalma, Viṣṇu. Por isso, espírito e matéria, que se combinam para manifestar esta forma universal gigantesca, são originalmente duas energias do Senhor, e conseqüentemente o Senhor é a causa original de tudo. Uma parte e parcela fragmentária do Senhor, a saber: a entidade viva, pode através da manipulação da energia material construir um arranha-céu, fábrica ou cidade, mas não pode criar a matéria do nada, e decerto não pode construir um planeta ou um universo. A causa do universo é a Superalma, Kṛṣṇa, o supremo criador de todas as almas individuais e a causa original de todas as causas, como o *Kaṭha Upaniṣad* confirma: *nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām.*

TEXTO 7

मत्तः परतरं नान्यत्किंचिदस्ति धनंजय ।
मयि सर्वमिदं प्रोतं सूत्रे मणिगणा इव ॥७॥

mattaḥ parataraṁ nānyat
kiñcid asti dhanañjaya
mayi sarvam idaṁ protaṁ
sūtre maṇi-gaṇā iva

mattaḥ—além de Mim; *parataram*—superior; *na*—não; *anyat*—qualquer outra coisa; *kiñcit*—algo; *asti*—há; *dhanañjaya*—ó conquistador de riquezas; *mayi*—em Mim; *sarvam*—tudo que existe; *idam*—que vemos; *protam*—ensartadas; *sūtre*—em um cordão; *maṇi-gaṇāḥ*—pérolas; *iva*—comparado.

TRADUÇÃO

Ó conquistador de riquezas (Arjuna), não há verdade superior a Mim. Tudo repousa em Mim, assim como as pérolas estão ensartadas em um cordão.

SIGNIFICADO

Há uma controvérsia comum sobre se a Suprema Verdade Absoluta é pessoal ou impessoal. Quanto ao *Bhagavad-gītā*, a Verdade Absoluta é a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, e isto se confirma a cada passo. Neste verso, em particular, se enfatiza que a Verdade Absoluta é uma pessoa. Também o *Brahma-saṁhitā* afirma que a Personalidade de Deus é a Suprema Verdade Absoluta: *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ;* isto é, a Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus é o Senhor Kṛṣṇa, que é o Senhor primordial, o reservatório de todo prazer, Govinda, e a forma eterna de completa bem-aventurança e conhecimento. Estas autoridades não deixam dúvida de que a Verdade Absoluta é a Pessoa Suprema, a causa de todas as causas. O impersonalista, no entanto, argumenta fundamentando-se na versão védica dada no *Śvetāśvatara Upaniṣad: tato yad uttarataraṁ tad arūpam anāmayaṁ ya etad vidur amṛtās te bhavanti athetare duḥkham evāpi yanti.* "No mundo material compreende-se que Brahmā, a entidade viva primordial dentro do universo, é o supremo entre os semideuses, seres humanos e animais inferiores. Mas além de Brahmā está a Transcendência que não tem forma material e está livre de todas as contaminações materiais. Qualquer pessoa que possa conhecê-Lo também se torna transcendental, mas aqueles que não O conhecem sofrem as misérias do mundo material."

O impersonalista dá mais ênfase à palavra *arūpam*. Mas este *arūpam* não é impessoal, pois indica a forma transcendental de eternidade, bem-aventurança e conhecimento como se descreveu no verso do *Brahma-saṁhitā* citado acima. Outros versos no *Śvetāśvatara Upaniṣad* (3.8-9) substanciam isto como se segue:

vedāham etaṁ puruṣaṁ mahāntam
āditya-varṇaṁ tamasaḥ parastāt
tam eva viditvā 'timṛtyumeti
nānyaḥ panthā vidyate 'yanāya

yasmāt paraṁ nāparam asti kiñid
yasmānnāṇīyo na jyāyo 'sti kaścit

"Eu conheço essa Suprema Personalidade de Deus que é transcendental a todos os conceitos materiais de escuridão. Só aquele que O conhece pode transcender a fronteira de nascimento e morte. Não há outra forma de liberação além deste conhecimento dessa Pessoa Suprema.

"Não há verdade superior a essa Pessoa Suprema pois Ele é o supermáximo. Ele é menor do que o menor, e Ele é maior do que o maior. Ele está situado como uma árvore silenciosa, e Ele ilumina o céu transcendental, e assim como uma árvore espalha suas raízes, Ele espalha Suas energias extensas."

Destes versos conclui-se que a Suprema Verdade Absoluta é a Suprema Personalidade de Deus que é todo-penetrante através de Suas multi-energias, tanto materiais quanto espirituais.

TEXTO 8

रसोऽहमप्सु कौन्तेय प्रभास्मि शशिसूर्ययोः ।
प्रणवः सर्ववेदेषु शब्दः खे पौरुषं नृषु ॥८॥

raso'ham apsu kaunteya
prabhāsmi śaśi-sūryayoḥ
praṇavaḥ sarva-vedeṣu
śabdaḥ khe pauruṣaṁ nṛṣu

rasaḥ—sabor; *aham*—Eu; *apsu*—na água; *kaunteya*—Ó filho de Kuntī; *prabhā asmi*—Eu sou a luz; *śaśi-sūryayoḥ*—no sol e na lua; *praṇavaḥ*—as três letras A.U.M.; *sarva*—em todos; *vedeṣu*—nos *Vedas*; *śabdaḥ*—vibração sonora; *khe*—no éter; *pauruṣam*—habilidade; *nṛṣu*—no homem.

TRADUÇÃO

Ó filho de Kuntī (Arjuna), Eu sou o sabor da água, a luz do sol e da lua, a sílaba om nos mantras védicos; Eu sou o som no éter e a habilidade no homem.

SIGNIFICADO

Este verso explica como o Senhor é todo-penetrante através de Suas diversas energias materiais e espirituais. O Senhor Supremo pode ser preliminarmente percebido através de Suas diferentes energias, e dessa maneira Ele é realizado impessoalmente. Assim como o semideus no sol é uma pessoa e é percebido por sua energia todo-penetrante, o brilho do sol, similarmente, o Senhor, ainda que em Sua morada eterna, é percebido por Suas energias difusas e todo-penetrantes. O sabor da água é o princípio ativo da água. Ninguém gosta de

beber água do mar porque o sabor puro da água se mistura com o sal. A atração pela água depende da pureza do sabor, e este sabor puro é uma das energias do Senhor. O impersonalista percebe a presença do Senhor na água através de seu sabor, e o personalista também glorifica o Senhor por Ele bondosamente suprir a água para matar a sede do homem. Este é o modo de se perceber o Supremo. Praticamente falando, não há conflito entre o personalismo e o impersonalismo. Aquele que conhece Deus sabe que a concepção impessoal e a concepção pessoal estão simultaneamente presentes em tudo e que não há nenhuma contradição. Portanto, o Senhor Caitanya estabeleceu Sua doutrina sublime: *acintya-bheda* e *abheda-tattvam* — simultaneamente um e diferente.

A luz do sol e da lua também emanam originalmente do *brahmajyoti*, que é a refulgência impessoal do Senhor. Similarmente, o *praṇava* ou o som *oṁkāra* transcendental, usado no início de todo hino védico para se dirigir ao Senhor Supremo, também emana d'Ele. Porque os impersonalistas têm muito medo de se dirigir ao Supremo Senhor Kṛṣṇa através de Seus inumeráveis nomes, eles preferem vibrar o som *oṁkāra* transcendental. Mas eles não compreendem que *oṁkāra* é a representação sonora de Kṛṣṇa. A jurisdição da consciência de Kṛṣṇa estende-se por toda parte, e aquele que conhece a consciência de Kṛṣṇa está abençoado. Aqueles que não conhecem Kṛṣṇa estão em ilusão, e por isso o conhecimento de Kṛṣṇa é a liberação, e a ignorância sobre Ele é o cativeiro.

TEXTO 9

पुण्यो गन्धः पृथिव्यां च तेजश्चास्मि विभावसौ ।
जीवनं सर्वभूतेषु तपश्चास्मि तपस्विषु ॥ ९ ॥

puṇyo gandhaḥ pṛthivyāṁ ca
tejaś cāsmi vibhāvasau
jīvanaṁ sarva-bhūteṣu
tapaś cāsmi tapasviṣu

puṇyaḥ—original; *gandhaḥ*—fragrância; *pṛthivyām*—na terra; *ca*—também; *tejaḥ*—temperatura; *ca*—também; *asmi*—Eu sou; *vibhāvasau*—no fogo; *jīvanam*—vida; *sarva*—todas; *bhūteṣu*—entidades vivas; *tapaḥ*—penitência; *ca*—também; *asmi*—Eu sou; *tapasviṣu*—naqueles que praticam penitência.

TRADUÇÃO

Eu sou a fragrância original da terra, e Eu sou o calor no fogo. Eu sou a vida de tudo o que vive, e Eu sou as penitências de todos os ascetas.

SIGNIFICADO

Puṇya significa aquilo que não se decompõe; *puṇya* significa original. Tudo no mundo material tem um certo sabor ou fragrância, como o sabor e a fragrân-

cia duma flor, ou da terra, da água, do fogo, do ar etc. O sabor não contaminado, o sabor original, que penetra tudo, é Kṛṣṇa. Similarmente, tudo tem um sabor particular original, e este sabor pode ser mudado através da mistura de elementos químicos. Assim, tudo originalmente tem um cheiro, uma fragrância e um sabor. *Vibhāva* quer dizer fogo. Sem fogo não podemos movimentar as fábricas, não podemos cozinhar etc., e este fogo é Kṛṣṇa. O calor no fogo é Kṛṣṇa. De acordo com a medicina védica, a indigestão se deve a uma baixa temperatura no estômago. De modo que até para a digestão o fogo é necessário. Em consciência de Kṛṣṇa nos tornamos cientes de que a terra, a água, o fogo, o ar e todo princípio ativo, todos os elementos químicos e todos os elementos materiais se devem a Kṛṣṇa. A duração da vida do homem se deve também a Kṛṣṇa. Portanto, pela graça de Kṛṣṇa, o homem pode prolongar sua vida ou diminuí-la. Assim, a consciência de Kṛṣṇa é ativa em todas as esferas.

TEXTO 10

बीजं मां सर्वभूतानां विद्धि पार्थ सनातनम् ।
बुद्धिर्बुद्धिमतामस्मि तेजस्तेजस्विनामहम् ॥१०॥

bījaṁ māṁ sarva-bhūtānāṁ
viddhi pārtha sanātanam
buddhir buddhimatām asmi
tejas tejasvinām aham

bījam—semente; *mām*—a Mim; *sarva-bhūtānām*—de todas entidades vivas; *viddhi*—tente compreender; *pārtha*—Ó filho de Pṛthā; *sanātanam*—original, eterno; *buddhiḥ*—inteligência; *buddhimatām*—dos inteligentes; *asmi*—Eu sou; *tejaḥ*—poder; *tejasvinām*—dos poderosos; *aham*—Eu sou.

TRADUÇÃO

Ó filho de Pṛthā, saiba que Eu sou a semente original de todas as existências, a inteligência dos inteligentes, e o poder de todos os homens poderosos.

SIGNIFICADO

Bījam significa semente; Kṛṣṇa é a semente de tudo. Em contato com a natureza material, a semente frutifica em diversas entidades vivas, móveis e inertes. Os pássaros, bestas, homens e muitas outras criaturas vivas são entidades vivas móveis; árvores e plantas, no entanto, são inertes — elas não podem se mover, unicamente permanecem paradas. Toda entidade está contida dentro do escopo de 8.400.000 espécies de vida; algumas delas se movem e outras estão inertes. Mas em todos os casos a semente da vida delas é Kṛṣṇa. Como se afirma na literatura védica, Brahman, ou a Suprema Verdade Absoluta, é aquele do

qual tudo emana. Kṛṣṇa é Parambrahman, o Espírito Supremo. Brahman é impessoal e Parambrahman é pessoal. O Brahman impessoal se situa no aspecto pessoal — isto está afirmado no *Bhagavad-gītā*. Portanto, originalmente, Kṛṣṇa é a fonte de tudo. Ele é a raiz. Assim como a raiz de uma árvore mantém a árvore inteira, Kṛṣṇa, sendo a raiz original de todas as coisas, mantém tudo nesta manifestação material. Isto também se confirma na literatura védica. *Yato vā imāni bhūtāni jāyante.* "A Suprema Verdade Absoluta é aquele do qual tudo nasce." Ele é o eterno primordial entre todos os eternos. Ele é a entidade viva suprema de todas as entidades vivas, e Ele por Si só mantém toda a vida. Kṛṣṇa também diz que Ele é a raiz de toda inteligência. Se uma pessoa não é inteligente ela não pode compreender a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

TEXTO 11

बलं बलवतां चाहं कामरागविवर्जितम् ।
धर्माविरुद्धो भूतेषु कामोऽस्मि भरतर्षभ ॥११॥

balaṁ balavatāṁ cāhaṁ
kāma-rāga-vivarjitam
dharmāviruddho bhūteṣu
kāmo'smi bharatarṣabha

balam—força; *balavatām*—dos fortes; *ca*—e; *aham*—Eu sou; *kāma*—paixão; *rāga*—apego; *vivarjitam*—desprovido de; *dharma-aviruddhaḥ*—não contra os princípios religiosos; *bhūteṣu*—em todos os seres; *kāmaḥ*—vida sexual; *asmi*—Eu sou; *bharatarṣabha*—Ó Senhor dos Bhāratas.

TRADUÇÃO

Eu sou a força dos fortes, desprovida de paixão e desejo. Eu sou a vida sexual que não é contrária aos princípios religiosos, ó Senhor dos Bhāratas (Arjuna).

SIGNIFICADO

A força do homem forte deve ser aplicada para proteger os fracos, não para agressão pessoal. Similarmente, a vida sexual, de acordo com os princípios religiosos (*dharma*), deve ser para a propagação de filhos, não para outra coisa. Então, a responsabilidade dos pais é fazer sua prole consciente de Kṛṣṇa.

TEXTO 12

ये चैव सात्त्विका भावा राजसास्तामसाश्च ये ।
मत्त एवेति तान्विद्धि न त्वहं तेषु ते मयि ॥१२॥

ye caiva sāttvikā bhāvā
rājasā tāmasāś ca ye
matta eveti tān viddhi
na tv ahaṁ teṣu te mayi

ye—todos os; *ca*—e; *eva*—certamente; *sāttvikāḥ*—em bondade; *bhāvāḥ*—estados de existência; *rāja āḥ*—modo da paixão; *tāma āḥ*—modo da ignorância; *ca*—também; *ye*—embora; *mattaḥ*—de Mim; *eva*—certamente; *iti*—desse modo; *tān*—os; *viddhi*—tente saber; *na*—não; *tu*—mas; *aham*—Eu; *teṣu*—nos; *te*—eles; *mayi*—a Mim.

TRADUÇÃO

Todos os estados de existência — sejam eles de bondade, paixão ou ignorância — manifestam-se através de Minha energia. Em um sentido, Eu sou tudo — mas Eu sou independente. Eu não estou sob os modos desta natureza material.

SIGNIFICADO

Todas as atividades materiais no mundo estão sendo conduzidas sob os três modos da natureza material. Embora estes modos materiais da natureza sejam emanações do Senhor Supremo, Kṛṣṇa, Ele não está sujeito a eles. Por exemplo, sob as leis do Estado pode-se punir uma pessoa, mas o rei, o legislador, não está sujeito a esta lei. Similarmente, todos os modos da natureza material — bondade, paixão e ignorância — são emanações do Supremo Senhor Kṛṣṇa, mas Kṛṣṇa não está sujeito à natureza material. Portanto Ele é *nirguṇa*, o que significa que estes *guṇas*, ou modos, embora procedentes d'Ele, não O afetam. Esta é uma das características especiais de Bhagavān, ou seja, a Suprema Personalidade de Deus.

TEXTO 13

त्रिभिर्गुणमयैर्भावैरेभिः सर्वमिदं जगत् ।
मोहितं नाभिजानाति मामेभ्यः परमव्ययम् ॥१३॥

tribhir guṇamayair bhāvair
ebhiḥ sarvam idaṁ jagat
mohitaṁ nābhijānāti
mām ebhyaḥ param avyayam

tribhiḥ—três; *guṇamayaiḥ*—pelos três *guṇas*; *bhāvaiḥ*—estado de existência; *ebhiḥ*—tudo isto; *sarvam*—o mundo inteiro; *idam*—neste mundo; *jagat*—universo; *mohitam*—iludido; *na abhijānāti*—não conhece; *mām*—a Mim; *ebhyaḥ*—além desses; *param*—Supremo; *avyayam*—inesgotável.

TRADUÇÃO

Iludido pelos três modos (bondade, paixão e ignorância), o mundo inteiro não conhece a Mim que estou além dos modos e sou inesgotável.

SIGNIFICADO

O mundo inteiro está encantado pelos três modos da natureza material. Aqueles que estão confundidos por estes três modos não podem compreender que Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, é transcendental a esta natureza material. Neste mundo material todos estão sob a influência destes três *guṇas* e dessa maneira estão confundidos.

Por natureza as entidades vivas têm tipos particulares de corpos e de atividades psíquicas e biológicas. Há quatro classes de homens funcionando nos tr s modos materiais da natureza. Aqueles que estão puramente no modo da bondade chamam-se *brāhmaṇas*. Aqueles que estão puramente no modo da paixão chamam-se *kṣatriyas*. Aqueles que estão nos modos da paixão e da ignorância chamam-se *vaiśyas*. Aqueles que estão completamente em ignorância são chamados *śūdras*. E aqueles que são menos que isto são os animais ou a vida animal. No entanto, estas designações não são permanentes. Eu posso ser um *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* ou o que seja — mas em todo caso esta vida é temporária. Mas embora a vida seja temporária e não saibamos o que vamos ser na próxima vida, ainda assim. pelo encanto desta energia ilusória. nos consideramos à luz desta concepção corpórea de vida, e desse modo pensamos que somos americanos, indianos, russos ou *brāhmaṇas*, hindu, muçulmano etc. E se nos envolvemos com os modos da natureza material, esquecemo-nos da Suprema Personalidade de Deus que está atrás de todos estes modos. Assim. o Senhor Kṛṣṇa diz que os homens, iludidos por estes três modos da natureza. não compreendem que atrás do ambiente material está a Divindade Suprema.

Há muitos tipos diferentes de entidades vivas — seres humanos. semideuses. animais etc. — e todo e cada um deles está sob a influência da natureza material. e todos eles se esqueceram da Personalidade de Deus transcendente. Aqueles que estão nos modos da paixão e da ignorância, e mesmo aqueles que estão no modo da bondade. não podem ir além da concepção de Brahman impessoal da Verdade Absoluta. Eles estão confundidos diante do Senhor Supremo em Seu aspecto pessoal. que possui toda a beleza, opulência, conhecimento. força. fama e renúncia. Se mesmo aqueles que estão em bondade não podem compreender. que esperança há para aqueles que estão em paixão e na ignorância? A consciência de Kṛṣṇa é transcendental a todos estes três modos da natureza material e aqueles que estão verdadeiramente estabelecidos em consciência de Kṛṣṇa. estão realmente liberados.

TEXTO 14

दैवी ह्येषा गुणमयी मम माया दुरत्यया ।
मामेव ये प्रपद्यन्ते मायामेतां तरन्ति ते ॥१४॥

daivī hy eṣā guṇamayī
mama māyā duratyayā
mām eva ye prapadyante
māyām etāṁ taranti te

daivī—transcendental; *hi*—certamente; *eṣā*—esta; *guṇamayī*—que consiste nos três modos da natureza material; *mama*—Minha; *māyā*—energia; *duratyayā*—muito difícil de superar; *mām*—a Mim; *eva*—certamente; *ye*—aqueles; *prapadyante*—rendem-se; *māyām etām*—esta energia ilusória; *taranti*—conquistam; *te*—eles.

TRADUÇÃO

Esta Minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material, é difícil de superar. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente atravessá-la.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus tem inumeráveis energias, e todas estas energias são divinas. Embora as entidades vivas sejam parte de Suas energias e sejam portanto divinas, devido ao contato com a energia material, seu poder superior original está coberto. Estando desse modo encoberta pela energia material, não é possível que a pessoa supere sua influência. Como se afirmou anteriormente, tanto a natureza material quanto a espiritual, sendo emanações da Suprema Personalidade de Deus, são eternas. As entidades vivas pertencem à natureza superior eterna do Senhor, mas devido à contaminação pela natureza inferior, a matéria, sua ilusão também é eterna. A alma condicionada é por isso denominada *nitya-baddha*, ou eternamente condicionada. Ninguém pode traçar a história de como se tornou condicionado em uma certa data na história material. Conseqüentemente, sua liberação das garras da natureza material é muito difícil, muito embora esta natureza material seja uma energia inferior, porque em última análise a energia material é conduzida pela vontade suprema, a qual a entidade viva não pode superar. Aqui se define a natureza material inferior como natureza divina devido a sua ligação divina e movimento pela vontade divina. Sendo conduzida pela vontade divina, a natureza material, embora inferior, age maravilhosamente na construção e destruição da manifestação cósmica. Os *Vedas* confirmam isto como se segue:

māyāṁ tu prakṛtiṁ vidyān
māyinaṁ tu maheśvaram.

"Embora *māyā* (ilusão) seja falsa ou temporária, o fundamento de *māyā* é o mágico supremo, a Personalidade de Deus, que é Maheśvara, o supremo controlador."

Outro significado de *guṇa* é laço: deve-se compreender que a alma condicionada está fortemente atada pelos laços da ilusão. Um homem atado nas mãos e nos pés não pode se libertar — ele tem que ser ajudado por uma pessoa que esteja desatada. Porque o atado não pode ajudar o atado, é preciso que o resgatador seja uma pessoa liberada. Por isso, somente o Senhor Kṛṣṇa, ou Seu representante autêntico, o mestre espiritual, podem soltar a alma condicionada. Sem esta ajuda superior, a pessoa não pode libertar-se do cativeiro da natureza material. O serviço devocional, ou a consciência de Kṛṣṇa, pode ajudar a pessoa a conseguir tal liberdade. Kṛṣṇa, sendo o Senhor da energia ilusória, pode ordenar que esta energia insuperável libere a alma condicionada. Ele ordena esta liberação por Sua misericórdia sem causa pela alma rendida e por Sua afeição paternal pela entidade viva que, originalmente, é um filho amado do Senhor. Por isso, render-se aos pés de lótus do Senhor é a única forma de se livrar das garras da estrita natureza material.

As palavras *mām eva* também são significativas. *Mām* significa a Kṛṣṇa (Viṣṇu) somente, e não a Brahmā ou Śiva. Embora Brahmā e Śiva sejam grandemente elevados e estejam quase no nível de Viṣṇu, tais encarnações de *rājo-guṇa* (paixão) e *tamo-guṇa* (ignorância) não podem liberar a alma condicionada das garras de *māyā*. Em outras palavras, tanto Brahmā como Śiva também estão sob a influência de *māyā*. Somente Viṣṇu é o Senhor de *māyā*; por isso, Ele é o único que pode dar liberação à alma condicionada. Os *Vedas* confirmam isto na frase *tvam eva viditvā*, ou seja, "a liberdade só é possível pela compreensão de Kṛṣṇa". Mesmo o Senhor Śiva afirma que somente pela misericórdia de Viṣṇu pode-se lograr esta liberação. O Senhor Śiva diz:

mukti-pradātā sarveṣāṁ
viṣṇur eva na saṁśayaḥ.

"Não há dúvida de que Viṣṇu é quem outorga a liberação para todos."

TEXTO 15

न मां दुष्कृतिनो मूढाः प्रपद्यन्ते नराधमाः ।
माययापहृतज्ञाना आसुरं भावमाश्रिताः ॥ १५ ॥

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ
prapadyante narādhamāḥ
māyayāpahṛta-jñānā
āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

na—não; *mām*—a Mim; *duṣkṛtinaḥ*—canalhas; *mūḍhāḥ*—tolos; *prapadyante*—se rendem; *narādhamāḥ*—os mais baixos da humanidade;

māyayā—pela energia ilusória; *apahṛta*—roubados pela ilusão; *jñānāḥ*—conhecimento; *āsuram*—demoníaco; *bhāvam*—natureza; *āśritāḥ*—aceitando.

TRADUÇÃO

Os canalhas que são grosseiramente tolos, os mais baixos da humanidade, cujo conhecimento é roubado pela ilusão e que participam da natureza ateísta dos demônios, não se rendem a Mim.

SIGNIFICADO

Está dito no *Bhagavad-gītā* que a pessoa que simplesmente se rende aos pés de lótus da Suprema Personalidade, Kṛṣṇa, pode superar as estritas leis da natureza material. Neste ponto surge uma pergunta: como é que filósofos educados, cientistas, homens de negócio, administradores e todos os líderes dos homens ordinários não se rendem aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, a toda poderosa Personalidade de Deus? Durante muitos e muitos anos e nascimentos, os líderes da e com grandes planos e perseverança. Mas se a liberação é possível simplesmente por se render aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, então por que estes líderes trabalhadores e inteligentes não adotam este método simples?

O *Gītā* responde a esta pergunta muito francamente. Os líderes da sociedade realmente cultos tais como Brahmā, Śiva, Kapila, os Kumāras, Manu, Vyāsa, Devala, Asita, Janaka, Prahlāda, Bali e posteriormente Madhvācārya, Rāmānujācārya, Śrī Caitanya e muitos outros — que são fiéis filósofos, políticos, educadores, cientistas etc. — se rendem aos pés de lótus da Pessoa Suprema, a autoridade todo-poderosa. Aqueles que não são realmente filósofos, cientistas, educadores, administradores etc., mas que se fazem passar por tais em troca de ganhos materiais, não aceitam o plano ou caminho do Senhor Supremo. Eles não têm nenhuma idéia sobre Deus; eles simplesmente manufaturam seus próprios planos mundanos e, em conseqüência disso, complicam os problemas da existência material em suas tentativas vãs de solucioná-los. Porque a energia (natureza) material é tão poderosa, ela pode resistir aos planos não autorizados dos ateístas e confundir o conhecimento das "comissões de planejamento".

Aqui se descreve os ateístas fazedores de planos com a palavra *duṣkṛtina*, ou seja, "canalhas". *Kṛtina* significa aquele que tem executado trabalho meritório. O ateísta fazedor de planos é às vezes muito inteligente e meritório também, pois é preciso inteligência para se executar qualquer plano gigantesco, seja bom ou mau. Mas porque o cérebro do ateísta é utilizado impropriamente para se opor ao plano do Senhor Supremo, o ateísta fazedor de planos chama-se *duṣkṛtina*, o que indica que sua inteligência e esforços estão desorientados.

No *Gītā* se menciona claramente que a energia material trabalha completamente sob a direção do Senhor Supremo. Ela não tem nenhuma autoridade independente. Ela trabalha da maneira como a sombra se move, de acordo com os movimentos do objeto. Mas ainda assim a energia material é muito poderosa, e o

ateísta, devido a seu temperamento ímpio, não pode saber como ela trabalha: nem pode tampouco conhecer o plano do Senhor Supremo. Sob a influência da ilusão e dos modos da paixão e ignorância, todos os planos se frustram, como no caso de Hiraṇyakaśipu e Rāvaṇa, que, embora fossem ambos materialmente eruditos — como cientistas, filósofos, administradores e educadores — tinham seus planos malogrados. Estes *duṣkṛtinas*, ou canalhas, são de quatro padrões diferentes, como são delineados abaixo:

(1) Os *mūḍhas* são aqueles que são grosseiramente tolos, como bestas de carga que trabalham muito arduamente. Eles querem gozar os frutos de seu trabalho por si mesmos, e não querem comparti-los com o Supremo. O exemplo típico da besta de carga é o asno. Este animal humilde é posto para trabalhar duramente por seu patrão. O asno não sabe realmente para quem ele trabalha tão duramente noite e dia. Ele se mantém satisfeito se enchem seu estômago com uma porção de capim, dormindo um pouco sob o temor de ser espancado por seu patrão, e satisfazendo seu apetite sexual com o risco de ser repetidamente coiceado por seu conjuge. O asno às vezes canta poesia e filosofia, mas este zurro apenas perturba os outros. Esta é a posição do trabalhador fruitivo tolo que não sabe para quem deve trabalhar. Ele não sabe que o *karma* (ação) destina-se ao *yajña* (sacrifício).

Geralmente, aqueles que trabalham duramente dia e noite para aliviar a carga dos deveres criados por eles mesmos, dizem que não têm tempo para ouvir sobre a imortalidade do ser vivo. Para tais *mūḍhas* os ganhos materiais, que são destrutíveis, são o máximo na vida — apesar do fato de que os *mūḍhas* desfrutam somente de uma muito pequena fração do fruto do trabalho. Às vezes passam dias e noites sem dormir em troca de ganho fruitivo, e ainda que tenham úlcera ou indigestão, se satisfazem com praticamente nenhuma comida: estão simplesmente absortos em trabalho durante dia e noite para o benefício de patrões ilusórios. Ignorantes de seu patrão verdadeiro, os trabalhadores tolos desperdiçam seu tempo valioso servindo à avareza. Infortunadamente, eles nunca se rendem ao mestre supremo de todos os mestres, nem tiram um tempo para ouvir sobre Ele de parte das fontes adequadas. O suíno que come excremento não se importa em aceitar docinhos feitos de açúcar e manteiga. Similarmente o trabalhador tolo continuará infatigavelmente a ouvir sobre as notícias para os sentidos desfrutáveis a respeito da força mundana flutuante que move o mundo material.

(2) Uma outra classe de *duṣkṛtina*, ou canalha, chama-se *narādhama*, ou seja, o mais baixo da humanidade. *Nara* significa ser humano, e *adhama* significa o mais baixo. Entre as 8.400.000 espécies diferentes de seres vivos, há 400.000 espécies humanas. Dentre estas, há numerosas formas inferiores de vida humana que são em sua maioria não civilizadas. Os seres humanos civilizados são aqueles que têm princípios para a vida social, política e religiosa. Aqueles que são desenvolvidos social e politicamente, mas que não têm nenhum princípio religioso, devem ser considerados *narādhamas*. Tampouco é religião a religião que não tem nada a ver com Deus, porque o propósito de seguir os prin-

cípios religiosos é conhecer a Verdade Suprema e a relação do homem com Ele. No *Gītā* a Personalidade de Deus afirma claramente que não há nenhuma autoridade acima d'Ele e que Ele é a Verdade Suprema. A forma civilizada de vida humana está destinada para que o homem *reviva a consciência perdida* de sua relação eterna com a Verdade Suprema, a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa, que é todo-poderoso. Quem quer que perca esta oportunidade é classificado como um *narādhama*. Temos informações das escrituras reveladas de que quando o bebê está no ventre da mãe (uma situação extremamente desconfortável) ele suplica a Deus para salvação e promete adorar somente a Ele assim que sair. Suplicar a Deus quando se está em dificuldade é um instinto natural em todo ser vivo, pois ele está relacionado eternamente com Deus. Mas após sua salvação, a criança se esquece das dificuldades do nascimento e se esquece de seu salvador também, estando sob a influência de *māyā*, a energia ilusória.

É dever dos responsáveis pelas crianças reviver a consciência divina adormecida nelas. Os dez processos de cerimônias reformatórias, como se prescrevem no *Manu-smṛti*, que é o guia dos princípios religiosos, destinam-se a reviver a consciência de Deus no sistema de *varṇāśrama*. No entanto, já não se segue estritamente nenhum processo em nenhuma parte do mundo, e por conseguinte 99,9 por cento da população é *narādhama*.

Quando toda a população se torna *narādhama*, naturalmente toda a sua assim chamada educação se torna nula e vazia pela energia todo-poderosa da natureza física. De acordo com o paradigma do *Gītā*, um homem erudito é aquele que vê com igualdade o *brāhmaṇa* erudito, o cachorro, a vaca, o elefante e o comedor de cães. Esta é a visão de um devoto verdadeiro. Śrī Nityānanda Prabhu, que é a encarnação de Deus como mestre divino, salvou os *narādhamas* típicos, os irmãos Jagai e Madhai, e mostrou como a misericórdia de um devoto verdadeiro é outorgada às pessoas mais baixas da humanidade. Assim, o *narādhama* que é condenado pela Personalidade de Deus pode, novamente, reviver sua consciência espiritual unicamente pela misericórdia de um devoto.

Śrī Caitanya Mahāprabhu, ao propagar o *bhāgavata-dharma*, ou seja, as atividades dos devotos, recomenda que as pessoas ouçam submissamente a mensagem da Personalidade de Deus. A essência desta mensagem é o *Bhagavad-gītā*. O mais baixo entre os seres humanos pode se salvar unicamente através deste processo de ouvir submissamente; mas se infortunadamente eles se negam até a dar recepção auditiva a estas mensagens, o que falar então de se renderem à vontade do Senhor Supremo? Os *narādhamas*, ou os mais baixos da humanidade, negarão completamente o dever principal do ser humano.

(3) A classe seguinte de *duṣkṛtina* chama-se *māyayāpahṛta-jñāna*, ou as pessoas cujo conhecimento erudito foi nulificado pela infuência da energia material ilusória. Eles são em sua maioria pessoas muito eruditas — grandes filósofos, poetas, literatos, cientistas etc. — mas a energia ilusória os desorienta e por isso desobedecem ao Senhor Supremo.

Há um grande número de *māyayāpahṛta-jñānas* no presente momento, mesmo entre os acadêmicos do *Gītā*. No *Gītā*, em linguagem simples e sincera,

se afirma que Śrī Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Não há ninguém igual ou superior a Ele. Ele é mencionado como o pai de Brahmā, o pai original de todos os seres humanos. De fato, Śrī Kṛṣṇa é considerado não somente como o pai de Brahmā mas também como o pai de todas as espécies de vida. Ele é a raiz do Brahman impessoal e do Paramātmā: a Superalma em toda entidade é Sua porção plenária. Ele é o manancial de tudo, e todo mundo é aconselhado a se render a Seus pés de lótus. Apesar de todas estas afirmações claras, o *māyayāpahṛta-jñāna* zomba da Personalidade do Senhor Supremo e meramente O considera um outro ser humano. Eles não sabem que a abençoada forma de vida humana é desenhada à imagem do aspecto eterno e transcendental do Senhor Supremo.

Todas as interpretações não autorizadas do *Gītā* da classe de *māyayāpahṛta-jñāna*, fora da jurisdição do sistema *paramparā*, são muitos obstáculos no caminho da compreensão espiritual. Os intérpretes iludidos não se rendem aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, nem ensinam os outros a seguir este princípio.

(4) A última classe de *duṣkṛtina* chama-se *āsuraṁ bhāvam āśrita*, ou os de princípios demoníacos. Esta classe é abertamente ateísta. Alguns deles argumentam que o Senhor Supremo nunca pode descender a este mundo material, mas são incapazes de dar razões tangíveis que expliquem o porquê não. Há outros que O subordinam ao aspecto impessoal, embora se declare o oposto no *Gītā*. Invejosos da Suprema Personalidade de Deus, os ateístas apresentarão um número de encarnações ilícitas manufaturadas na fábrica de seu cérebro. Tais pessoas cujo princípio mesmo da vida é depreciar a Personalidade de Deus não podem se render aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa.

Śrī Yāmunācārya Albandru da Índia do Sul disse: "Ó meu Senhor! Você é desconhecível para as pessoas envolvidas com os princípios ateístas, apesar de Suas incomuns qualidades,aspectos e atividades e apesar de todas as escrituras reveladas confirmarem que Sua personalidade está na qualidade da bondade, e apesar de Você ser reconhecido pelas autoridades famosas, célebres por sua profundidade de conhecimento na ciência transcendental e situados nas qualidades divinas."

Portanto, (1) as pessoas grosseiramente tolas, (2) os mais baixos da humanidade, (3) os especuladores iludidos e (4) os ateístas declarados, como se mencionou acima, nunca se rendem aos pés de lótus da Personalidade de Deus, apesar de todo o conselho das escrituras e das autoridades.

TEXTO 16

चतुर्विधा भजन्ते मां जनाः सुकृतिनोऽर्जुन ।
आर्तो जिज्ञासुरर्थार्थी ज्ञानी च भरतर्षभ ॥१६॥

catur-vidhā bhajante māṁ
janāḥ sukṛtino'rjuna

ārto jijñāsur arthārthī
jñānī ca bharatarṣabha

catur-vidhāḥ—quatro tipos de: *bhajante*—prestam serviços: *mām*—a Mim: *janāḥ*—pessoas; *sukṛtinaḥ*—aqueles que são piedosos: *arjuna*—Ó Arjuna; *ārtaḥ*—o aflito: *jijñāsuḥ*—o curioso: *artha-arthī*—aquele que deseja ganhos materiais: *jñānī*—aquele que conhece as coisas como elas são: *ca*—também: *bharatarṣabha*—grande entre os descendentes de Bharata.

TRADUÇÃO

Ó melhor entre os Bhāratas (Arjuna), quatro tipos de homens piedosos prestam serviço devocional a Mim: o aflito, o que deseja riquezas, o curioso e aquele que busca conhecimento do Absoluto.

SIGNIFICADO

Ao contrário dos canalhas, estes são partidários dos princípios regulativos das escrituras, e são denominados *sukṛtina*, ou seja, aqueles que obedecem às regras e regulações das escrituras, às leis morais e sociais, e são, mais ou menos, devotados ao Senhor Supremo. Entre estes há quatro classes de homens — aqueles que às vezes estão aflitos, aqueles que necessitam dinheiro, aqueles que às vezes são curiosos e aqueles que às vezes buscam o conhecimento da Verdade Absoluta. Estas pessoas vêm até o Senhor Supremo para o serviço devocional sob diferentes condições. Estas pessoas não são devotos puros porque aspiram conseguir algo em troca do serviço devocional. O serviço devocional puro é sem aspiração e sem desejo de lucros materiais. O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* define a devoção pura assim:

anyābhilāṣitāśūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā.

"A pessoa deve prestar serviço transcendental amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa de maneira favorável e sem desejo de ganho ou lucro material através de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isto se chama serviço devocional puro."

Quando estes quatro tipos de pessoas se aproximam do Senhor Supremo para serviço devocional e se purificam completamente através da associação com um devoto puro, elas também se tornam devotos puros. Quanto aos canalhas, para eles o serviço devocional é muito difícil pois a vida deles é egoísta, irregular e sem metas espirituais. Mas mesmo alguns deles, quando, por acaso, entram em contato com um devoto puro, também se tornam devotos puros.

Aqueles que estão sempre ocupados em atividades fruitivas vêm até o Senhor em aflição material, associando-se então com devotos puros, e se tornam, em sua

aflição, devotos do Senhor. Aqueles que estão simplesmente frustrados também às vezes chegam a se associar com os devotos puros e se tornam curiosos por saber sobre Deus. Similarmente, quando os filósofos secos se frustram em todos os campos de conhecimento, eles às vezes querem aprender sobre Deus, e vêm até o Senhor Supremo para prestar serviço devocional e transcender, desse modo, o conhecimento do Brahman impessoal e do Paramātmā localizado, e chegam à concepção pessoal do Supremo pela graça do Senhor Supremo ou de Seu devoto puro. Em conjunto, quando o aflito, o curioso, os que buscam conhecimento e os que necessitam dinheiro, ficam livres de todos os desejos materiais, e quando compreendem plenamente que a remuneração material não tem nada a ver com o aperfeiçoamento espiritual, eles se tornam devotos puros. Enquanto não alcançam tal estágio purificado, os devotos em serviço transcendental do Senhor estão contaminados com atividades fruitivas, e buscam conhecimento mundano etc. Assim, é preciso transcender a tudo isto antes que possa chegar ao estágio do serviço devocional puro.

TEXTO 17

तेषां ज्ञानी नित्ययुक्त एकभक्तिर्विशिष्यते ।
प्रियो हि ज्ञानिनोऽत्यर्थमहं स च मम प्रियः ॥१७॥

teṣāṁ jñānī nitya-yukta
eka-bhaktir viśiṣyate
priyo hi jñānino 'tyartham
ahaṁ sa ca mama priyaḥ

teṣām—dentre eles; *jñānī*—aquele em conhecimento pleno; *nitya-yuktaḥ*—sempre ocupado; *eka*—puro; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *viśiṣyate*—especialmente; *priyaḥ*—muito querido; *hi*—certamente; *jñāninaḥ*—pessoa em conhecimento; *atyartham*—altamente; *aham*—Eu sou; *saḥ*—ele; *ca*—também; *mama*—Meu; *priyaḥ*—querido.

TRADUÇÃO

Destes, o sábio que está em conhecimento pleno, unido a Mim através do serviço devocional puro, é o melhor. Pois Eu sou muito querido para ele, e ele é querido para Mim.

SIGNIFICADO

Livres de todas as contaminações de desejos materiais, o aflito, o curioso, o sem dinheiro e o que busca conhecimento supremo, podem todos converter-se em devotos puros. Mas entre eles, aquele que está em conhecimento da Verdade Absoluta e livre de todos os desejos materiais, torna-se realmente um devoto puro do Senhor. E das quatro ordens, o devoto que está em pleno conhecimento

e está ao mesmo tempo ocupado em serviço devocional, é, diz o Senhor, o melhor. Buscando conhecimento, a pessoa realiza que seu eu é diferente de seu corpo material, e quando avança mais chega ao conhecimento do Brahman impessoal e do Paramātmā. Quando a pessoa se purifica completamente ela realiza que sua posição constitucional é ser o servo eterno de Deus. Assim, através da associação com devotos puros, o curioso, o aflito, o que busca melhoramento material e o homem em conhecimento, todos tornam-se puros. Mas no estágio preparatório, o homem que está em conhecimento pleno do Senhor Supremo e ao mesmo tempo executa serviço devocional, é muito querido pelo Senhor. Aquele que está situado em conhecimento puro da transcendência da Suprema Personalidade de Deus está tão protegido em serviço devocional que as contaminações materiais não podem tocá-lo.

TEXTO 18

उदाराः सर्व एवैते ज्ञानी त्वात्मैव मे मतम् ।
आस्थितः स हि युक्तात्मा मामेवानुत्तमां गतिं ॥१८॥

udārāḥ sarva evaite
jñānī tv ātmaiva me matam
āsthitaḥ sa hi yuktātmā
mām evānuttamāṁ gatim

udārāḥ—magnânimas; *sarve*—todos; *eva*—certamente; *ete*—estes; *jñānī*—aquele que está em conhecimento; *tu*—mas; *ātma-eva*—exatamente como Eu; *me*—Minha; *matam*—opinião; *āsthitaḥ*—situado; *saḥ*—ele; *hi*—certamente; *yukta-ātmā*—ocupado em serviço devocional; *mām*—a Mim; *eva*—certamente; *anuttamām*—a meta mais elevada; *gatim*—destino.

TRADUÇÃO

Todos estes devotos são sem dúvida almas magnânimas, mas aquele que está situado em conhecimento de Mim Eu considero que em verdade mora em Mim. Ocupado em Meu serviço transcendental, ele Me alcança.

SIGNIFICADO

Não é que outros devotos que são menos completos em conhecimento não sejam queridos pelo Senhor. O Senhor diz que todos são magnânimos porque qualquer um que venha ao Senhor para qualquer propósito chama-se um *mahātmā*, ou grande alma. Os devotos que querem tirar benefício do serviço devocional são aceitos pelo Senhor porque há um intercâmbio de afeição. Por afeição eles pedem ao Senhor algum benefício material, e quando o obtêm se satisfazem tanto que também avançam em serviço devocional. Mas considera-se que o devoto em conhecimento pleno é muito querido pelo Senhor, pois seu

único propósito é servir ao Senhor Supremo com amor e devoção. Tal devoto não pode viver um segundo sem estar em contato com ou servindo ao Senhor Supremo. Similarmente, o Senhor Supremo gosta muito de Seu devoto e não pode Se separar dele.

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.4.63), o Senhor diz:

ahaṁ bhakta-parādhīno hy asvatantra iva dvija
sādhubhir grasta-hṛdayo bhaktair bhakta-jana-priyaḥ

"Os devotos estão sempre em Meu coração, e Eu estou sempre no coração dos devotos. O devoto não conhece nada além de Mim, e Eu também não posso Me esquecer do devoto. Há uma relação muito íntima entre Mim e os devotos puros. Devotos puros em conhecimento pleno nunca estão fora do contato espiritual, e por isso Me são muito queridos."

TEXTO 19

बहूनां जन्मनामन्ते ज्ञानवान्मां प्रपद्यते ।
वासुदेवः सर्वमिति स महात्मा सुदुर्लभः ॥१९॥

bahūnāṁ janmanām ante
jñānavān māṁ prapadyate
vāsudevaḥ sarvam iti
sa mahātmā sudurlabhaḥ

bahūnām—muitos; *janmanām*—nascimentos; *ante*—depois; *jñānavān*—o que possui conhecimento; *mām*—a Mim; *prapadyate*—se rende; *vāsudevaḥ*—causa de todas as causas; *sarvam*—tudo; *iti*—dessa forma; *saḥ*—tal; *mahātmā*—grande alma; *sudurlabhaḥ*—muito rara.

TRADUÇÃO

Depois de muitos nascimentos e mortes, aquele que está realmente em conhecimento se rende a Mim, sabendo que Eu sou a causa de todas as causas e de tudo que existe. Tal grande alma é muito rara.

SIGNIFICADO

A entidade viva, enquanto executa serviço devocional ou rituais transcendentais, depois de muitos e muitos nascimentos, pode se situar realmente em conhecimento transcendental puro de que a Suprema Personalidade de Deus é a meta última da realização espiritual. No início da realização espiritual, enquanto a pessoa está tentando renunciar a seu apego ao materialismo, há uma tendência para o impersonalismo, mas quando está mais avançada ela pode compreender que existem atividades na vida espiritual e que estas atividades constituem o

serviço devocional. Realizando isto, ela se apega à Suprema Personalidade de Deus e se rende a Ele. Então a pessoa pode compreender que a misericórdia do Senhor Śrī Kṛṣṇa é tudo, que Ele é a causa de todas as causas e que esta manifestação material não é independente d'Ele. A pessoa realiza que o mundo material é um reflexo pervertido da variedade espiritual e realiza que em tudo existe uma relação com o Supremo Senhor Kṛṣṇa. Desse modo ela pensa em tudo em relação com Vāsudeva, ou seja, Śrī Kṛṣṇa. Tal visão universal de Vāsudeva precipita a rendição completa da pessoa ao Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa como a meta mais elevada. Tais grandes almas rendidas são muito raras.

Este verso é muito bem explicado no terceiro capítulo do *Śvetāśvatara Upaniṣad:* "Neste corpo existem os poderes de falar, de ver, de ouvir, de atividades mentais etc. Mas estes não são importantes se não estão relacionados ao Senhor Supremo. E porque Vāsudeva é todo-penetrante e tudo é Vāsudeva, o devoto se rende em conhecimento pleno." (Cf. *Bhagavad-gītā* 7.17 e 11.40)

TEXTO 20

कामैस्तैस्तैर्हृतज्ञानाः प्रपद्यन्तेऽन्यदेवताः ।
तं तं नियममास्थाय प्रकृत्या नियताः स्वया ॥२०॥

kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ
prapadyante 'nya-devatāḥ
taṁ taṁ niyamam āsthāya
prakṛtyā niyatāḥ svayā

kamaiḥ—por desejos; *taiḥ*—por aqueles; *taiḥ*—por aqueles; *hṛta*—distorcidas; *jñānāḥ*—conhecimento; *prapadyante*—rendem-se; *anya*—outros; *devatāḥ*—semideuses; *tam*—isso; *tam*—isso; *niyaman*—regras; *āsthāya*—seguindo; *prakṛtyā*—por natureza; *niyatāḥ*—controlados; *svayā*—por sua própria.

TRADUÇÃO

Aqueles cujas mentes estão distorcidas por desejos materiais, rendem-se aos semideuses e seguem as regras e regulações particulares de adoração de acordo com suas próprias naturezas.

SIGNIFICADO

Aqueles que estão livres de todas as contaminações materiais se rendem ao Senhor Supremo e se ocupam em Seu serviço devocional. Enquanto a contaminação material não se banir completamente, eles serão por natureza não-

devotos. Mas mesmo aqueles que têm desejos materiais e que recorrem ao Senhor Supremo, não se atraem tanto assim pela natureza externa: por se aproximarem da meta certa, eles logo se libertam de toda a luxúria material. No *Śrīmad-Bhāgavatam* recomenda-se que se a pessoa está livre de todos os desejos materiais, ou está cheia de desejos materiais, ou deseja liberação da contaminação material, ou é um devoto puro e não tem nenhum desejo de gratificação material dos sentidos, ela deve, em todos os casos, render-se a Vāsudeva e adorá-Lo.

Está dito no *Bhāgavatam* que as pessoas menos inteligentes que perderam seu bom-senso espiritual refugiam-se nos semideuses para satisfação imediata de desejos materiais. Geralmente, tais pessoas não se dirigem à Suprema Personalidade de Deus, porque estão em modos da natureza particulares (ignorância e paixão) e por isso adoram a diversos semideuses. Elas se satisfazem seguindo as regras e regulações de adoração. Os adoradores de semideuses se motivam por pequenos desejos e não sabem como alcançar a meta suprema, mas um devoto do Senhor Supremo não se desorienta. Porque na literatura védica há recomendações para adorar diferentes deuses para diferentes propósitos (p.ex., a um homem doente recomenda-se que adore ao sol), aqueles que não são devotos do Senhor pensam que para certos propósitos os semideuses são melhores que o Senhor Supremo. Mas um devoto puro sabe que o Supremo Senhor Kṛṣṇa é o mestre de todos. No *Caitanya-caritāmṛta* está dito que somente a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é Senhor e todos os outros são servos. Portanto um devoto puro nunca se dirige aos semideuses para satisfação de suas necessidades materiais. Ele depende do Senhor Supremo. E o devoto puro se satisfaz com qualquer coisa que Ele lhe dê.

TEXTO 21

यो यो यां यां तनुं भक्तः श्रद्धयार्चितुमिच्छति ।
तस्य तस्याचलां श्रद्धां तामेव विदधाम्यहम् ॥२१॥

yo yo yāṁ yāṁ tanuṁ bhaktaḥ
śraddhayārcitum icchati
tasya tasyācalāṁ śraddhāṁ
tām eva vidadhāmy aham

yaḥ—isso; *yaḥ*—isso; *yām*—o qual; *yām*—o qual; *tanum*—forma dos semideuses; *bhaktaḥ*—devoto; *śraddhayā*—com fé; *arcitum*—adorar; *icchati*—deseja; *tasya*—disso; *tasya*—disso; *acalām*—firme; *śraddhām*—fé; *tām*—ele; *eva*—seguramente; *vidadhāmi*—dou; *aham*—Eu.

TRADUÇÃO

Eu estou no coração de todo mundo como a Superalma. Quando uma pessoa deseja adorar aos semideuses, Eu torno firme sua fé para que ela possa consagrar-se a alguma deidade particular.

SIGNIFICADO

Deus deu independência a todos; portanto, se uma pessoa deseja ter gozo material e quer muito sinceramente ter tais facilidades dos semideuses materiais, o Senhor Supremo, como a Superalma no coração de todo mundo, compreende e dá facilidades a tais pessoas. Como o pai supremo de todas as entidades vivas, Ele não interfere na independência delas, mas lhes dá todas as facilidades para que possam satisfazer seus desejos materiais. Algumas pessoas poderão perguntar por que o Deus todo-poderoso dá facilidades para a entidade viva gozar este mundo material, deixando-a cair, assim, na armadilha da energia ilusória. A resposta é que se o Senhor Supremo como Superalma não dá tais facilidades, então não há significado para independência. Por isso, Ele dá a todos independência completa — tudo quanto a pessoa deseja — mas Sua instrução última nós a encontramos no *Bhagavad-gītā:* o homem deve abandonar todas as demais ocupações e render-se completamente a Ele. Isto fará o homem feliz.

Tanto a entidade viva como os semideuses são subordinados à vontade da Suprema Personalidade de Deus; portanto, a entidade viva não pode adorar ao semideus por seu próprio desejo, nem pode o semideus outorgar nenhuma benção sem a vontade suprema. Como está dito, nem uma folha de grama se move sem a vontade da Suprema Personalidade de Deus. Geralmente, as pessoas que estão sofrendo no mundo material se dirigem aos semideuses, como se lhes aconselha na literatura védica. Uma pessoa que deseja alguma coisa em particular pode adorar tal ou qual semideus. Por exemplo, recomenda-se que uma pessoa doente adore ao deus do sol; uma pessoa que deseje educação pode adorar à deusa do conhecimento, Sarasvatī; e uma pessoa que queira uma bela esposa pode adorar à deusa Umā, a esposa do Senhor Śiva. Desse modo, há recomendações nos *śāstras* (escrituras védicas) para diferentes modos de adoração a diferentes semideuses. E porque uma entidade viva particular quer gozar de uma facilidade material particular o Senhor a inspira com um forte desejo para conseguir essa benção do semideus particular, e assim ela recebe a benção com êxito. O modo particular da atitude devocional da entidade viva para um tipo particular de semideus também é arrumado pelo Senhor Supremo. Os semideuses não podem infundir tal afinidade nas entidades vivas, mas porque Ele é o Senhor Supremo ou a Superalma que está presente no coração de todas as entidades vivas, Kṛṣṇa dá impulso ao homem para que adore a certos semideuses. Os semideuses são na realidade partes diferentes do corpo universal do Senhor Supremo; em conseqüência disso, não têm independência. Na literatura védica (*Taittirīya Upaniṣad*, primeiro *Anuvāka*) se afirma: "A Suprema Personalidade de Deus como Superalma também está presente dentro do coração do

semideus: por isso, Ele faz arranjos através do semideus para satisfazer o desejo da entidade viva. Mas tanto o semideus quanto a entidade viva dependem da vontade suprema. Eles não são independentes."

TEXTO 22

स तया श्रद्धया युक्तस्तस्याराधनमीहते ।
लभते च ततः कामान्मयैव विहितान्हि तान् ॥२२॥

sa tayā śraddhayā yuktas
tasyārādhanam īhate
labhate ca tataḥ kāmān
mayaiva vihitān hi tān

saḥ—a pessoa; *tayā*—com isso; *śraddhayā*—com fé; *yuktaḥ*—dotada; *tasya*—seu; *ārādhanam*—adoração; *īhate*—procurar; *labhate*—obtém; *ca*—e; *tataḥ*—do qual; *kāmān*—desejos; *mayā*—por Mim; *eva*—sozinho; *vihitān*—regulados; *hi*—para; *tān*—estes.

TRADUÇÃO

Dotada com tal fé, a pessoa procura favores de um semideus particular e obtém seus desejos. Mas na realidade estes benefícios são outorgados unicamente por Mim.

SIGNIFICADO

Os semideuses não podem outorgar benção aos devotos sem a permissão do Senhor Supremo. A entidade viva pode esquecer que tudo é propriedade do Senhor Supremo, mas os semideuses não esquecem. Assim, a adoração aos semideuses e a obtenção de resultados desejados não se devem aos semideuses mas à Suprema Personalidade de Deus, mediante Seu arranjo. A entidade viva menos inteligente não sabe disto, e por isso ela se dirige tolamente aos semideuses em troca de algum benefício. Mas o devoto puro, quando tem necessidade de algo, suplica somente ao Senhor Supremo. Entretanto, pedir por benefícios materiais não é sinal de um devoto puro. Uma entidade viva se dirige aos semideuses usualmente porque está louca por satisfazer sua luxúria. Isto acontece quando a entidade viva deseja algo indevido, e o próprio Senhor não satisfaz o desejo. No *Caitanya-caritāmṛta* está dito que aquele que adora ao Senhor Supremo e ao mesmo tempo deseja gozo material se contradiz em seus desejos. O serviço devocional do Senhor Supremo e a adoração a um semideus não podem estar na mesma plataforma porque a adoração a um semideus é material, e o serviço devocional ao Senhor Supremo é completamente espiritual.

Para a entidade viva que deseja retornar ao Supremo, os desejos materiais são obstáculos. Um devoto puro do Senhor não é portanto recompensado com os

benefícios materiais desejados pelas entidades vivas menos inteligentes, as quais preferem adorar a semideuses do mundo material em vez de se ocuparem em serviço devocional do Senhor Supremo.

TEXTO 23

अन्तवत्तु फलं तेषां तद्भवत्यल्पमेधसाम् ।
देवान्देवयजो यान्ति मद्भक्ता यान्ति मामपि ॥२३॥

antavat tu phalaṁ teṣāṁ
tad bhavaty alpa-medhasām
devān deva-yajo yānti
mad-bhaktā yānti mām api

antavat tu—limitados e temporários; *phalam*—frutos; *teṣām*—seus; *tat*—isso; *bhavati*—torna-se; *alpa-medhasām*—dos homens de pouca inteligência; *devān*—planetas dos semideuses; *deva-yajaḥ*—adoradores de semideuses; *yānti*—alcançam; *mat*—Meus; *bhaktāḥ*—devotos; *yānti*—alcançam; *mām*—a Mim; *api*—seguramente.

TRADUÇÃO

Homens de pouca inteligência adoram aos semideuses, e seus frutos são limitados e temporários. Aqueles que adoram aos semideuses vão para os planetas dos semideuses, mas Meus devotos por fim alcançam Meu planeta supremo.

SIGNIFICADO

Alguns comentadores do *Gītā* dizem que a pessoa que adora a um semideus pode alcançar o Senhor Supremo, mas aqui se afirma claramente que os adoradores de semideuses se dirigem aos diferentes sistemas planetários onde se situam os diversos semideuses, assim como um adorador do sol alcança o sol ou um adorador do semideus da lua alcança a lua. Similarmente, se qualquer pessoa deseja adorar a um semideus como Indra, ela pode alcançar o planeta desse deus particular. Não é que todo mundo, independentemente de qual seja o semideus adorado, vá alcançar a Suprema Personalidade de Deus. Aqui se nega isso, pois se afirma claramente que os adoradores de semideuses vão a diferentes planetas no mundo material, mas o devoto do Senhor Supremo vai diretamente ao planeta supremo da Personalidade de Deus.

Aqui se poderia assinalar que se os semideuses são partes diferentes do corpo do Senhor Supremo, então o mesmo fim deverá ser alcançado por adorá-los. No entanto, os adoradores dos semideuses são menos inteligentes porque não sabem a que parte do corpo tem-se que suprir alimento. Alguns deles são tão tolos que alegam que há muitas partes e muitas maneiras de suprir alimento. Isto não é

muito inteligente. Pode alguém alimentar o corpo com os ouvidos ou os olhos? Eles não sabem que estes demideuses são partes diferentes do corpo universal do Senhor Supremo e em sua ignorância acreditam que cada e todo semideus é um Deus separado que compete com o Senhor Supremo.

Não só os semideuses são partes do Senhor Supremo, mas as entidades vivas ordinárias também o são. No *Śrīmad-Bhāgavatam* se afirma que os *brāhmaṇas* são a cabeça do Senhor Supremo, os *kṣatriyas* são os braços etc., e que todos desempenham funções diferentes. Independentemente da situação, se a pessoa sabe que tanto os semideuses como ela mesma são parte e parcela do Senhor Supremo, seu conhecimento é perfeito. Mas se não compreende isto, ela alcança planetas diferentes onde residem os semideuses. Este não é o mesmo destino que o devoto alcança.

Os resultados alcançados pelas bençãos dos semideuses são perecíveis porque dentro deste mundo material os planetas, os semideuses e seus adoradores são todos perecíveis. Portanto, neste verso se afirma claramente que todos os resultados alcançados pela adoração a semideuses são perecíveis, de modo que essa adoração é executada pela entidade viva menos inteligente. Porque o devoto puro ocupado em consciência de Kṛṣṇa em serviço devocional ao Senhor Supremo alcança existência eterna bem-aventurada que é plena de conhecimento, o que ele alcança e o que o adorador comum de semideuses alcança, são coisas diferentes. O Senhor Supremo é ilimitado; Seu favor é ilimitado; Sua misericórdia é ilimitada. Portanto, a misericórdia do Senhor Supremo para Seus devotos puros é ilimitada.

TEXTO 24

अव्यक्तं व्यक्तिमापन्नं मन्यन्ते मामबुद्धयः ।
परं भावमजानन्तो ममाव्ययमनुत्तमम् ॥२४॥

avyaktaṁ vyaktim āpannaṁ
manyante mām abuddhayaḥ
paraṁ bhāvam ajānanto
mamāvyayam anuttamam

avyaktam—não manifesta; *vyaktim*—personalidade; *āpannam*—conseguida; *manyante*—pensam; *mām*—a Mim; *abuddhayaḥ*—pessoas menos inteligentes; *param*—supremo; *bhāvam*—estado de existência; *ajānantaḥ*—sem conhecer; *mama*—Minha; *avyayam*—imperecível; *anuttamam*—o mais excelente.

TRADUÇÃO

Os homens sem inteligência, que não Me conhecem, pensam que Eu assumi esta forma e personalidade. Devido a Seu pouco conhecimento, eles não conhecem Minha natureza superior, que é imutável e suprema.

SIGNIFICADO

Aqueles que adoram a semideuses são descritos como pessoas menos inteligentes, e aqui os impersonalistas são similarmente descritos. Aqui, o Senhor Kṛṣṇa em Sua forma pessoal está falando perante Arjuna, e mesmo assim, devido à ignorância, os impersonalistas argumentam que o Senhor Supremo no final das contas não tem forma. Yāmunācārya, um grande devoto do Senhor na sucessão discipular de Rāmānujācārya, escreveu dois versos muito apropriados a respeito deste assunto. Ele diz: "Meu querido Senhor, devotos como Vyāsadeva e Nārada sabem que Você é a Personalidade de Deus. Compreendendo diferentes literaturas védicas, a pessoa pode chegar a conhecer Suas características, Sua forma e Suas atividades, e pode desse modo compreender que Você é a Suprema Personalidade de Deus. Mas aqueles que estão nos modos da paixão e da ignorância, os demônios, os não-devotos, não podem compreendê-Lo. Eles são incapazes de compreender Você. Ainda que possam ser expertos em discutir sobre o Vedānta e os *Upaniṣads* e outras literaturas védicas, para eles não é possível compreender a Personalidade de Deus."

No *Brahma-saṁhitā* se afirma que não se pode compreender a Personalidade de Deus simplesmente com o estudo da literatura Vedānta. Só pela misericórdia do Senhor Supremo pode-se conhecer a Personalidade do Supremo. Por isso, neste verso se afirma claramente que não só os adoradores dos semideuses são menos inteligentes, mas os não-devotos que estão ocupados no Vedānta e na especulação da literatura védica sem nem um vestígio de verdadeira consciência de Kṛṣṇa, também são menos inteligentes. Para eles não é possível compreender a natureza pessoal de Deus. As pessoas que estão sob a impressão de que a Verdade Absoluta é impessoal são descritas como *asuras*, o que significa que a pessoa não conhece o aspecto último da Verdade Absoluta. No *Śrīmad-Bhāgavatam* se afirma que a realização suprema começa do Brahman impessoal e depois se eleva até a Superalma localizada — mas a palavra última na Verdade Absoluta é a Personalidade de Deus. Os impersonalistas modernos são ainda menos inteligentes, pois nem mesmo seguem seu grande predecessor, Śaṅkarācārya, que declarou especificamente que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Os impersonalistas, por conseguinte, por não conhecerem a Verdade Absoluta, pensam que Kṛṣṇa é apenas o filho de Devakī e Vasudeva, ou um príncipe, ou uma entidade viva poderosa. Isto também se condena no *Bhagavad-gītā:* "Só os tolos Me consideram como uma pessoa ordinária." O fato é que ninguém pode compreender Kṛṣṇa sem prestar serviço devocional e sem desenvolver a consciência de Kṛṣṇa. O *Gītā* confirma isto.

Uma pessoa não pode compreender a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ou Sua forma, qualidade ou nome, simplesmente através de especulação mental ou através da discussão da literatura védica. Ela tem que compreendê-Lo através do serviço devocional. Quando a pessoa está completamente ocupada em consciência de Kṛṣṇa, começando pelo cantar do *mahāmantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — só então ela pode compreender a Suprema Personalidade de Deus. Os

impersonalistas não-devotos pensam que Kṛṣṇa tem um corpo feito desta natureza material e que todas as Suas atividades, Sua forma e tudo, são *māyā*. Estes impersonalistas são conhecidos como Māyāvādīs. Eles não conhecem a verdade última.

O vigésimo verso deste capítulo afirma claramente: "Aqueles que estão cegos pelos desejos de luxúria rendem-se a diferentes semideuses." Aceita-se que além da Suprema Personalidade de Deus, há semideuses que têm seus planetas diferentes (*Bg.* 7.23), e o Senhor também tem um planeta. Também está declarado que os adoradores dos semideuses vão aos diferentes planetas dos semideuses, e aqueles que são devotos do Senhor Kṛṣṇa vão para o planeta Kṛṣṇaloka. Embora isto esteja afirmado claramente, os impersonalistas tolos ainda assim sustentam que o Senhor é sem forma e que estas formas são imposições. Por acaso ao estudar o *Gītā* parece que os semideuses e suas moradas são impessoais? Evidentemente, nem os semideuses nem Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, são impessoais. Eles são todos pessoas: o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, e Ele tem o Seu próprio planeta, e os semideuses têm os seus.

Portanto, o argumento monista de que a verdade última é sem forma e que a forma é imposta, não constitui verdade. Aqui se afirma claramente que esta forma não é imposta. Do *Gītā* podemos compreender claramente que as formas dos semideuses e a forma do Senhor Supremo existem simultaneamente e que o Senhor Kṛṣṇa é *sac-cid-ānanda*, conhecimento bem-aventurado eterno. Os *Vedas* também confirmam que a Suprema Verdade Absoluta é *ānandamaya*, ou pleno de prazer bem-aventurado, e que Ele é *abhyāsāt*, por natureza o reservatório de qualidades auspiciosas ilimitadas. E no *Gītā* o Senhor diz que embora Ele seja *aja* (não nascido), ainda assim Ele aparece. Estes são os fatos que devemos compreender do *Gītā*. Não podemos compreender como a Suprema Personalidade de Deus pode ser impessoal: a teoria de imposição dos monistas impersonalistas é falsa no que concerne às afirmações do *Gītā*. Está claro aqui que a Suprema Verdade Absoluta, o Senhor Kṛṣṇa, tem tanto forma como personalidade.

TEXTO 25

नाहं प्रकाशः सर्वस्य योगमायासमावृतः ।
मूढोऽयं नाभिजानाति लोको मामजमव्ययम् ॥२५॥

nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya
yoga-māyā-samāvṛtaḥ
mūḍho'yaṁ nābhijānāti
loko mām ajam avyayam

na—nem; *aham*—Eu; *prakāśaḥ*—manifesto; *sarvasya*—para todos; *yoga-māyā*—potência interna; *samāvṛtaḥ*—coberto; *mūḍhaḥ*—tolos; *ayam*—este;

na—não: *abhijānāti*—podem compreender; *lokaḥ*—tais pessoas menos inteligentes: *mām*—Me; *ajam*—não nascido; *avyayam*—inesgotável.

TRADUÇÃO

Eu nunca Me manifesto para os tolos e não inteligentes. Para eles Eu estou coberto por Minha potência criativa eterna (yoga-māyā); e assim o mundo iludido não Me conhece, a Mim que sou não nascido e inesgotável.

SIGNIFICADO

Pode-se argumentar que uma vez que Kṛṣṇa esteve presente nesta terra e foi visível para todo mundo, por que então Ele não Se manifesta para todo mundo agora? Mas na realidade Ele não Se manifestou para todo mundo. Quando Kṛṣṇa esteve presente houve apenas uma poucas pessoas que puderam compreender que Ele é a Suprema Personalidade de Deus. Na assembléia dos Kurus, quando Śiśupāla pronunciou-se contra a eleição de Kṛṣṇa para presidente da assembléia. Bhīṣma apoiou-O e proclamou-O como o Deus Supremo. Similarmente, os Pāṇḍavas e uns poucos outros sabiam que Ele era o Supremo, mas não todo mundo. Ele não Se revelou para os não-devotos nem para o homem comum. Por isso, no *Gītā* Kṛṣṇa diz que à exceção de Seus devotos puros, todos os homens consideram-nO semelhante a eles mesmos. Ele Se manifestou apenas para Seus devotos como o reservatório de todo prazer. Mas para os outros, para os não-devotos não inteligentes, Ele estava coberto por Sua potência eterna.

Nas orações de Kuntī no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.8.18) está dito que o Senhor está coberto pela cortina de *yoga-māyā* e desse modo as pessoas ordinárias não podem compreendê-Lo. Kuntī reza: "Ó meu Senhor, Você é o mantenedor do universo inteiro, e o serviço devocional a Você é o princípio religioso mais elevado. Por isso, eu suplico para que Você também me mantenha. Sua forma transcendental está coberta pelo *yoga-māyā*. O *brahmajyoti* é a cobertura da potência interna. Por favor, remova esta brilhante refulgência que me impede de ver Sua *sac-cid-ānanda-vigraha*, Sua forma eterna de bem-aventurança e conhecimento."

Esta cortina de *yoga-māyā* também é mencionada no décimo quinto capítulo do *Gītā*. A Suprema Personalidade de Deus em Sua forma transcendental de bem-aventurança e conhecimento está coberto pela potência eterna do *brahmajyoti*, e os impersonalistas menos inteligentes não podem ver o Supremo por causa disso. Também no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.7) há esta oração de Brahmā: "Ó Suprema Personalidade de Deus, ó Superalma, ó mestre de todo mistério, quem pode calcular Sua potência e passatempos neste mundo? Você está sempre expandindo Sua potência eterna, e por isso ninguém pode compreendê-Lo. Cientistas e acadêmicos eruditos podem examinar a constituição atômica do mundo material ou mesmo dos planetas, mas ainda assim são incapazes de calcular Sua energia e potência, embora Você esteja presente diante deles." A Suprema Personalidade de Deus, Senhor Kṛṣṇa, não só é não nascido.

mas é também *avyaya*, inesgotável. Sua forma eterna é plena de bem-aventurança e conhecimento, e Suas energias são todas inesgotáveis.

TEXTO 26

वेदाहं समतीतानि वर्तमानानि चार्जुन ।
भविष्याणि च भूतानि मां तु वेद न कश्चन ॥ २६ ॥

vedāhaṁ samatītāni
vartamānāni cārjuna
bhaviṣyāṇi ca bhūtāni
māṁ tu veda na kaścana

veda—sei; *aham*—Eu; *sama*—igualmente; *atītāni*—passado; *vartamānāni*—presente; *ca*—e; *arjuna*—Ó Arjuna; *bhaviṣyāni*—futuro; *ca*—também; *bhūtāni*—entidades vivas; *mām*—a Mim; *tu*—mas; *veda*—conhece; *na*—não; *kaścana*—ninguém.

TRADUÇÃO

Ó Arjuna, como a Suprema Personalidade de Deus, Eu sei de tudo que aconteceu no passado, de tudo que acontece no presente, e de todas as coisas que estão ainda por vir. Eu também conheço todas as entidades vivas; mas a Mim ninguém conhece.

SIGNIFICADO

Aqui se apresenta claramente a questão de personalidade e impersonalidade. Se os impersonalistas consideram que Kṛṣṇa, a forma da Suprema Personalidade de Deus, é *māyā*, material, então Ele, como a entidade viva, mudaria Seu corpo e esqueceria tudo de Sua vida passada. Qualquer pessoa com um corpo material não pode se lembrar de sua vida passada, nem pode predizer sua vida futura, nem pode predizer o resultado de sua presente vida; por isso, ela não pode saber o que acontece no passado, no presente e no futuro. A menos que se libere da contaminação material, a pessoa não pode conhecer passado, presente e futuro.

Em contraste com o ser humano ordinário, o Senhor Kṛṣṇa diz claramente que Ele sabe completamente o que aconteceu no passado, o que acontece no presente e o que acontecerá no futuro. No quarto capítulo nós vimos que o Senhor Kṛṣṇa Se lembra de ter instruído Vivasvān, o deus do sol, há milhões de anos atrás. Kṛṣṇa conhece toda entidade viva porque Ele está situado no coração de todo ser vivo como a Alma Suprema. Mas apesar da Sua presença em toda entidade viva como Superalma e da Sua presença além do céu material, como a Suprema Personalidade de Deus, os menos inteligentes não podem realizá-Lo como a Pessoa Suprema. Decerto, o corpo transcendental de Śrī Kṛṣṇa, não é

perecível. Ele é assim como o sol, e *māyā* é como a nuvem. No mundo material podemos ver que existe o sol e que existem nuvens e diferentes estrelas e planetas. As nuvens podem cobrir todos estes no céu temporariamente, mas esta cobertura é aparente unicamente para nossa visão limitada. Em realidade o sol, a lua e as estrelas não estão cobertos. Similarmente, *māyā* não pode cobrir o Senhor Supremo. Através de Sua potência interna Ele não Se manifesta para a classe de homens menos inteligentes. Como se afirma no terceiro verso deste capítulo, dentre milhões e milhões de homens, alguns tentam tornar-se perfeitos nesta forma humana de vida, e dentre milhares e milhares de tais homens perfeitos, dificilmente um pode compreender o que é o Senhor Kṛṣṇa. Mesmo se a pessoa se aperfeiçoa através da realização do Brahman impessoal ou Paramātmā localizado, não é possível que ela possa compreender a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, se não está em consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 27

इच्छाद्वेषसमुत्थेन द्वन्द्वमोहेन भारत ।
सर्वभूतानि संमोहं सर्गे यान्ति परंतप ॥२७॥

icchā-dveṣa samutthena
dvandva-mohena bhārata
sarva-bhūtāni sammohaṁ
sarge yānti parantapa

icchā—desejo; *dveṣa*—ódio; *samutthena*—nascem; *dvandva*—dualidade; *mohena*—superam; *bhārata*—ó descendente de Bharata; *sarva*—todas; *bhūtāni*—entidades vivas; *sammoham*—na ilusão; *sarge*—na criação; *yānti*—vão; *parantapa*—ó conquistador dos inimigos.

TRADUÇÃO

Ó descendente de Bharata (Arjuna), ó conquistador do inimigo, todas as entidades vivas nascem na ilusão, dominadas pelas dualidades de desejo e ódio.

SIGNIFICADO

A verdadeira posição constitucional da entidade viva é a de subordinação ao Senhor Supremo, o qual é conhecimento puro. Quando a pessoa está iludida ao ponto de estar separada deste conhecimento puro, ela se torna controlada pela energia ilusória e não pode compreender a Suprema Personalidade de Deus. A energia ilusória se manifesta na dualidade de desejo e ódio. Devido ao desejo e ódio, a pessoa ignorante quer tornar-se una com o Senhor Supremo e inveja Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Os devotos puros, que não estão iludidos assim, nem contaminados por desejo e ódio, podem entender que o

Senhor Śrī Kṛṣṇa aparece através de Suas potências internas, mas aqueles que estão iludidos pela dualidade e nescidade pensam que a Suprema Personalidade de Deus é criado por energias materiais. Este é o infortúnio deles. Tais pessoas iludidas, sintomaticamente, vivem nas dualidades de desonra e honra, miséria e felicidade, mulher e homem, bem e mal, prazer e dor etc., pensando: "esta é minha esposa; esta é minha casa; eu sou o dono desta casa; eu sou o marido desta mulher." Estas são as dualidades da ilusão. Aqueles que estão iludidos assim por dualidades são completamente tolos e por isso não podem compreender a Suprema Personalidade de Deus.

TEXTO 28

येषां त्वन्तगतं पापं जनानां पुण्यकर्मणाम् ।
ते द्वन्द्वमोहनिर्मुक्ता भजन्ते मां दृढव्रताः ॥ २८ ॥

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ
janānāṁ puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā
bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

yeṣām—cujas; *tu*—mas; *anta-gatam*—completamente erradicadas; *pāpam*—pecado; *janānām*—das pessoas; *puṇya*—piedosas; *karmaṇām*—atividades anteriores; *te*—elas; *dvandva*—dualidade; *moha*—ilusão; *nirmuktāḥ*—livres de; *bhajante*—adoram; *mām*—Me; *dṛḍha-vratāḥ*—com determinação.

TRADUÇÃO

Pessoas que agiram piedosamente em vidas anteriores e nesta vida, cujas ações pecaminosas estão completamente erradicadas e que estão livres da dualidade da ilusão, ocupam-se em Meu serviço com determinação.

SIGNIFICADO

Aqueles que são elegíveis para elevação à posição transcendental são mencionados neste verso. Para aqueles que são pecaminosos, ateístas, tolos, ignorantes e enganadores, é muito difícil transcender a dualidade de desejo e ódio. Só aqueles que passaram suas vidas praticando os princípios regulativos de religião, que agiram piedosamente e venceram as reações pecaminosas, podem aceitar o serviço devocional e se elevar gradualmente ao conhecimento puro da Suprema Personalidade de Deus. Então, gradualmente, eles podem meditar em transe na Suprema Personalidade de Deus. Este é o processo de se situar na plataforma espiritual. Esta elevação é possível em consciência de Kṛṣṇa na associação dos devotos puros que podem salvar a pessoa da ilusão.

Está declarado no *Śrīmad-Bhāgavatam* que se a pessoa quer realmente

liberar-se, ela tem que prestar serviço aos devotos; mas aquele que se associa com pessoas materialistas está no caminho que conduz à região mais obscura da existência. Todos os devotos do Senhor passam por esta terra apenas para resgatar as almas condicionadas de sua ilusão. Os impersonalistas não sabem que se esquecer de sua posição constitucional como subordinados ao Senhor Supremo é a maior violação da lei de Deus. A menos que a pessoa se restabeleça em sua própria posição constitucional, não é possível compreender a Suprema Personalidade e ocupar-se completamente em Seu serviço transcendental amoroso com determinação.

TEXTO 29

जरामरणमोक्षाय मामाश्रित्य यतन्ति ये ।
ते ब्रह्म तद्विदुः कृत्स्नमध्यात्मं कर्म चाखिलम् ॥२९॥

jarā-maraṇa-mokṣāya
mām āśritya yatanti ye
te brahma tad viduḥ kṛtsnam
adhyātmaṁ karma cākhilam

jarā—velhice; *maraṇa*—morte; *mokṣāya*—para o propósito da liberação; *mām*—em Mim; *āśritya*—refugiando-se em; *yatanti*—esforço; *ye*—todos aqueles; *te*—tais pessoas; *brahma*—Brahman; *tat*—realmente isso; *viduḥ*—eles sabem; *kṛtsnam*—tudo; *adhyātmam*—transcendentais; *karma*—atividades fruitivas; *ca*—também; *akhilam*—inteiramente.

TRADUÇÃO

As pessoas inteligentes que se esforçam por liberar-se da velhice e da morte, refugiam-se em Mim em serviço devocional. Elas são realmente Brahman porque sabem tudo inteiramente sobre as atividades transcendentais e fruitivas.

SIGNIFICADO

Nascimento, morte, velhice e doenças afetam este corpo material, mas não o corpo espiritual. Não há nascimento, morte, velhice e doença para o corpo espiritual. Por isso, aquele que alcança um corpo espiritual, que se converte num dos associados da Suprema Personalidade de Deus e se ocupa em serviço devocional eterno, está realmente liberado. *Ahaṁ brahmāsmi:* eu sou espírito. Está dito que a pessoa deve compreender que é Brahman — alma espiritual. Esta concepção de Brahman da vida também está em serviço devocional, como se descreve neste verso. Os devotos puros estão situados transcendentalmente na plataforma de Brahman, e sabem tudo sobre as atividades transcendentais e materiais.

Quatro tipos de devotos impuros que se ocupam em serviço transcendental do Senhor atingem suas metas respectivas, e, pela graça do Senhor Supremo, quando estão plenamente conscientes de Kṛṣṇa, eles desfrutam realmente da associação espiritual com o Senhor Supremo. Mas os adoradores de semideuses nunca alcançam o Senhor Supremo em Seu planeta supremo. Mesmo as pessoas menos inteligentes realizadas em Brahman não podem alcançar o planeta supremo de Kṛṣṇa conhecido como Goloka Vṛndāvana. Só as pessoas que executam atividades em consciência de Kṛṣṇa (*mām āśritya*) têm realmente o direito de serem chamadas de Brahman, porque realmente se esforçam para alcançar o planeta de Kṛṣṇa. Tais pessoas não têm dúvidas sobre Kṛṣṇa, e desse modo são Brahman de fato.

Aqueles que se ocupam em adorar a forma ou *arcā* do Senhor ou se ocupam em meditação no Senhor com o único fim de liberar-se do cativeiro material, também sabem, pela graça do Senhor, os significados de Brahman, *adhibhūta* etc., como o Senhor explica no próximo capítulo.

TEXTO 30

साधिभूताधिदैवं मां साधियज्ञं च ये विदुः ।
प्रयाणकालेऽपि च मां ते विदुर्युक्तचेतसः ॥ ३० ॥

sādhibhūtādhidaivaṁ māṁ
sādhiyajñaṁ ca ye viduḥ
prayāṇa-kāle 'pi ca māṁ
te vidur yukta-cetasaḥ

sa-adhibhūta—o princípio governante da manifestação material; *adhidaivam*—fundamento de todos os semideuses; *mām*—Me; *sa-adhiyajñam*—sustentando todos os sacrifícios; *ca*—e; *ye*—esses; *viduḥ*—conhecem; *prayāṇa*—da morte; *kāle*—no momento; *api*—mesmo; *ca*—e; *mām*—Me; *te*—eles; *viduḥ*—conhecem; *yukta-cetasaḥ*—com a mente firme.

TRADUÇÃO

Aqueles que Me conhecem como o Senhor Supremo, como o princípio governante da manifestação material, que Me conhecem como o que sustenta todos os semideuses e como o que sustém todos os sacrifícios, podem, com mente firme, compreender-Me e conhecer-Me mesmo no momento da morte.

SIGNIFICADO

As pessoas que agem em consciência de Kṛṣṇa nunca se desviam inteiramente do caminho da compreensão da Suprema Personalidade de Deus. Na associação transcendental da consciência de Kṛṣṇa, a pessoa pode compreender como o

Senhor Supremo é o princípio governante da manifestação material e mesmo dos semideuses. Gradualmente, através de tal associação transcendental, a pessoa se convence sobre a própria Suprema Personalidade de Deus, e no momento da morte tal pessoa consciente de Kṛṣṇa jamais pode se esquecer de Kṛṣṇa. Naturalmente ela é promovida ao planeta do Senhor Supremo, Goloka Vṛndāvana.

Este sétimo capítulo explica particularmente como a pessoa pode se tornar uma pessoa completamente consciente de Kṛṣṇa. O começo da consciência de Kṛṣṇa é a associação de pessoas que são conscientes de Kṛṣṇa. Tal associação é espiritual e põe a pessoa diretamente em contato com o Senhor Supremo, e, por Sua graça, a pessoa pode compreender que Kṛṣṇa é o Deus Supremo. Ao mesmo tempo a pessoa pode compreender realmente a posição constitucional da entidade viva e como a entidade viva se esquece de Kṛṣṇa e se envolve em atividades materiais. Pelo desenvolvimento gradual da consciência de Kṛṣṇa em boa associação, a entidade viva pode compreender que devido ao esquecimento de Kṛṣṇa ela se tornou condicionada pelas leis da natureza material. Também pode compreender que esta forma humana de vida é uma oportunidade para se recuperar a consciência de Kṛṣṇa e que deve ser utilizada completamente para alcançar a misericórdia sem causa do Senhor Supremo.

Muitos temas foram discutidos neste capítulo: o homem em aflição, o homem curioso, o homem em privação das necessidades materiais, o conhecimento de Brahman, o conhecimento de Paramātmā, a liberação do nascimento, morte e doenças e a adoração ao Senhor Supremo. Entretanto, aquele que é realmente elevado em consciência de Kṛṣṇa não se interessa pelos diferentes processos. Ele simplesmente se ocupa diretamente em atividades da consciência de Kṛṣṇa e de tal modo alcança de fato sua posição constitucional como servo eterno do Senhor Kṛṣṇa. Em tal situação ele sente prazer em ouvir e glorificar o Senhor Supremo em serviço devocional puro. Ele está convencido de que fazendo assim todos os seus objetivos realizar-se-ão. Esta fé determinada chama-se *dṛḍha-vrata* e é o começo da *bhakti-yoga* ou serviço transcendental amoroso. Este é o veredito de todas as escrituras, e este sétimo capítulo do *Gītā* é a substância desta convicção.

Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Sétimo Capítulo do Śrīmad-Bhagavad-gītā *sobre o tema: Conhecimento do Absoluto.*



Alcançando o Supremo

TEXTO 1

अर्जुन उवाच
किं तद्ब्रह्म किमध्यात्मं किं कर्म पुरुषोत्तम ।
अधिभूतं च किं प्रोक्तमधिदैवं किमुच्यते ॥१॥

arjuna uvāca
kiṁ tad-brahma kim adhyātmaṁ
kiṁ karma puruṣottama
adhibhūtaṁ ca kiṁ proktam
adhidaivaṁ kim ucyate

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *kim*—que; *tat*—isso; *brahma*—Brahman; *kim*—que; *adhyātmam*—o eu; *kim*—que; *karma*—atividades fruitivas; *puruṣottama*—ó Pessoa Suprema; *adhibhūtam*—a manifestação material; *ca*—e; *kim*—que; *proktam*—se chama; *adhidaivam*—os semideuses; *kim*—que; *ucyate*—se chama.

TRADUÇÃO

Arjuna perguntou: Ó meu Senhor, ó Pessoa Suprema, que é Brahman? Que é o eu? Que são atividades fruitivas? Que é esta manifestação material? E que são os semideuses? Por favor, explique-me isto.

SIGNIFICADO

Neste capítulo o Senhor Kṛṣṇa responde a estas diferentes perguntas de Arjuna, começando com "Que é Brahman?" O Senhor também explica sobre *karma*, atividades fruitivas, serviço devocional e princípios de *yoga*, e serviço devocional em sua forma pura. O *Śrīmad-Bhāgavatam* explica que a Suprema Verdade Absoluta é conhecido como Brahman, Paramātmā e Bhagavān. Além disso, a entidade viva, a alma individual, também é denominada Brahman. Arjuna também indaga sobre o *ātmā*, que se refere ao corpo, alma e mente. Segundo o dicionário védico, *ātmā* se refere à mente, alma, corpo e sentidos também.

Arjuna chama o Senhor Supremo de Puruṣottama, a Pessoa Suprema, que significa que ele estava fazendo estas perguntas não simplesmente para um amigo mas para a Pessoa Suprema, sabendo que Ele é a autoridade suprema capaz de dar respostas definitivas.

TEXTO 2

अधियज्ञः कथं कोऽत्र देहेऽस्मिन्मधुसूदन ।
प्रयाणकाले च कथं ज्ञेयोऽसि नियतात्मभिः ॥२॥

adhiyajñaḥ kathaṁ ko'tra
dehe'smin madhusūdana
prayāṇa-kāle ca kathaṁ
jñeyo'si niyatātmabhiḥ

adhiyajñaḥ—o Senhor dos sacrifícios; *katham*—como; *kaḥ*—que; *atra*—aqui; *dehe*—no corpo; *asmin*—neste; *madhusūdana*—ó Madhusūdana; *prayāṇa-kāle*—no momento da morte; *ca*—e; *katham*—como; *jñeyaḥ*—ser conhecido; *asi*—Você pode; *niyata-ātmabhiḥ*—pelos auto-controlados.

TRADUÇÃO

Ó Madhusūdana, como este Senhor dos sacrifícios vive no corpo, e em que parte vive Ele? E como podem aqueles que se ocupam em serviço devocional conhecer Você no momento da morte?

SIGNIFICADO

"O Senhor dos sacrifícios" indica Indra e Viṣṇu. Viṣṇu é o chef dos semideuses primordiais, incluindo Brahmā e Śiva, e Indra é o chefe dos semideuses administrativos. Tanto Indra como Viṣṇu são adorados através de execuções de *yajña*. Mas aqui Arjuna pergunta quem é na verdade o Senhor do *yajña* (sacrifício), e como é que o Senhor reside dentro do corpo da entidade viva.

Arjuna chama o Senhor de Madhusūdana porque uma vez Kṛṣṇa matou um demônio chamado Madhu. Na realidade estas perguntas, que têm a natureza de

dúvida, não deviam ter surgido na mente de Arjuna porque Arjuna é um devoto consciente de Kṛṣṇa. Portanto estas dúvidas são como demônios. Uma vez que Kṛṣṇa é tão experto em matar demônios, Arjuna O chama aqui de Madhusūdana para que Kṛṣṇa mate as dúvidas demoníacas que surgem na mente de Arjuna.

Agora, neste verso a palavra *prayāṇa-kāle* é muito significativa porque tudo que fizermos na vida será posto à prova no momento da morte. Arjuna teme que à hora da morte aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa se esquecerão do Senhor Supremo pois em tal momento as funções do corpo se perturbam e a mente pode entrar em estado de pânico. Por isso Mahārāja Kulaśekhara, um grande devoto, reza: "Meu querido Senhor, possa eu morrer imediatamente agora que estou saudável para que o cisne de minha mente possa entrar no caule de Seus pés de lótus." Esta metáfora é usada porque o cisne freqüentemente se compraz em entrar no caule da flor de lótus — similarmente, a mente do devoto puro se atrai aos pés de lótus do Senhor. Mahārāja Kulaśekhara teme que no momento da morte sua garganta estará tão sufocada que ele não será capaz de cantar os santos nomes, de modo que é melhor "morrer imediatamente". Arjuna pergunta como a mente de uma pessoa pode se manter fixa nos pés de lótus de Kṛṣṇa em tais momentos.

TEXTO 3

श्रीभगवानुवाच
अक्षरं ब्रह्म परमं स्वभावोऽध्यात्ममुच्यते ।
भूतभावोद्भवकरो विसर्गः कर्मसंज्ञितः ॥ ३ ॥

śrī-bhagavān uvāca
akṣaraṁ brahma paramaṁ
svabhāvo 'dhyātmam ucyate
bhūta-bhāvodbhava-karo
visargaḥ karma-saṁjñitaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse: *akṣaram*—indestrutível: *brahma*—Brahman: *paramam*—transcendental: *svabhāvaḥ*—natureza eterna: *adhyātmam*—o eu: *ucyate*—chama-se: *bhūta-bhāva-udbhava-karaḥ*—ação que produz os corpos materiais das entidades vivas: *visargaḥ*—criação; *karma*—atividades fruitivas; *saṁjñitaḥ*—chama-se.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: A entidade viva transcendental, indestrutível, chama-se Brahman, e sua natureza eterna chama-se o eu. A ação pertencente ao desenvolvimento destes corpos materiais chama-se karma, ou atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

O Brahman é indestrutível e existe eternamente, e sua constituição não muda em tempo algum. Mas além de Brahman há o Parabrahman. Brahman se refere à entidade viva e Parabrahman se refere à Suprema Personalidade de Deus. A posição constitucional da entidade viva é diferente da posição que ela asssume no mundo material. Em consciência material, sua natureza é tentar dominar a matéria, mas em consciência (de Kṛṣṇa) espiritual, sua posição é servir ao Supremo. Quando a entidade viva está em consciência material, tem que assumir diversos corpos no mundo material. Isto se chama *karma*, ou criação variada pela força da consciência material.

Na literatura védica a entidade viva é denominada *jīvātmā* e Brahman, mas nunca é chamada de Parabrahman. A entidade viva (*jīvātmā*) assume posições diferentes — às vezes se funde na obscura natureza material e se identifica com a matéria, e às vezes se identifica com a natureza espiritual superior. Portanto, ela é denominada energia marginal do Senhor Supremo. De acordo com sua identificação com a natureza material ou a espiritual, ela recebe um corpo material ou um corpo espiritual. Na natureza material ela pode tomar um corpo de qualquer das 8.400.000 espécies de vida, mas na natureza espiritual ela só possui um corpo. Na natureza material ela às vezes se manifesta como um homem, um semideus, um animal, uma besta, uma ave etc., de acordo com seu *karma*. Para alcançar os planetas materiais celestiais e desfrutar de suas facilidades, ela às vezes executa sacrifícios (*yajña*), mas quando seu mérito se esgota, ela retorna outra vez à Terra na forma de um homem.

No processo de sacrifício, a entidade viva faz sacrifícios específicos para alcançar planetas celestiais específicos e conseqüentemente os alcança. Quando o mérito do sacrifício se esgota, então a entidade viva descende à terra na forma de chuva, depois toma a forma de grãos, e os grãos são comidos pelo homem e transformados em sêmen, o qual fecunda uma mulher, e desse modo a entidade viva alcança outra vez a forma humana para executar sacrifício e assim repetir o mesmo ciclo. Dessa maneira, a entidade viva perpetuamente vai e vem no caminho material. Entretanto, a pessoa consciente de Kṛṣṇa evita tais sacrifícios. Ela adota diretamente a consciência de Kṛṣṇa e de tal modo se prepara para voltar ao Supremo.

Os comentadores impersonalistas do *Gītā* assumem irracionalmente que Brahman toma a forma de *jīva* no mundo material, e para justificar isto fazem referência ao capítulo quinze, verso 7, do *Gītā*. Mas este verso também fala da entidade viva como "um fragmento eterno de Mim". O fragmento de Deus, a entidade viva, pode cair no mundo material, mas o Senhor Supremo (*Acyuta*) nunca cai. Portanto, esta afirmação de que o Brahman Supremo assume a forma de *jīva* não é aceitável. É importante lembrar que na literatura védica o Brahman (a entidade viva) é distinta do Parabrahman (o Senhor Supremo).

TEXTO 4

अधिभूतं क्षरो भावः पुरुषश्चाधिदैवतम् ।
अधियज्ञोऽहमेवात्र देहे देहभृतां वर ॥ ४ ॥

adhibhūtaṁ kṣaro bhāvaḥ
puruṣaś cādhidaivatam
adhiyajño'ham evātra
dehe deha-bhṛtāṁ vara

adhibhūtam—a manifestação física; *kṣaraḥ*—constantemente mutável; *bhāvaḥ*—natureza; *puruṣaḥ*—a forma universal; *ca*—e; *adhidaivatam*—incluindo todos os semideuses como o sol e a lua; *adhiyajñaḥ*—a Superalma; *aham*—Eu (Kṛṣṇa); *eva*—certamente; *atra*—neste; *dehe*—corpo; *deha-bhṛtām*—do corporificado; *vara*—o Supremo.

TRADUÇÃO

A natureza física é conhecida como interminavelmente mutável. O universo é a forma cósmica do Senhor Supremo, e Eu sou este Senhor representado como a Superalma, que mora no coração de todo ser corporificado.

SIGNIFICADO

A natureza física muda constantemente. Os corpos materiais geralmente passam por seis estágios: eles nascem, crescem, permanecem por algum tempo, produzem alguns subprodutos, decrescem, e então desaparecem. Esta natureza física chama-se *adhibhūtam*. Porque ela é criada a um certo ponto e será aniquilada a um certo ponto, a concepção da forma universal do Senhor Supremo que inclui todos os semideuses e seus diferentes planetas chama-se *adhidaivatam*. A alma individual (*jīva*) acompanha o corpo. A Superalma, uma representação plenária do Senhor Kṛṣṇa, chama-se Paramātmā ou *adhiyajña* e está situada no coração. A palavra *eva* é particularmente importante no contexto deste verso porque o Senhor enfatiza com esta palavra que o Paramātmā não é diferente d'Ele. A Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, situada ao lado da alma individual, é a testemunha das atividades da alma individual e é a fonte da consciência. A Superalma dá ao *jīva* uma oportunidade de agir livremente, e Ele testemunha as atividades deste. As funções de todas estas diferentes manifestações do Senhor Supremo se esclarecem automaticamente para o devoto puro consciente de Kṛṣṇa ocupado em serviço transcendental do Senhor. O neófito que não pode se aproximar do Senhor Supremo em Sua manifestação como Superalma, contempla a gigantesca forma universal do Senhor

denominada *adhidaivatam.* O neófito é aconselhado a contemplar a forma universal cujas pernas são consideradas os planetas inferiores, cujos olhos são considerados a lua e o sol, e cuja cabeça é considerada o sistema planetário superior.

TEXTO 5

अन्तकाले च मामेव स्मरन्मुक्त्वा कलेवरम् ।
यः प्रयाति स मद्भावं याति नास्त्यत्र संशयः ॥५॥

anta-kāle ca mām eva
smaran muktvā kalevaram
yaḥ prayāti sa mad-bhāvaṁ
yāti nāsty atra saṁśayaḥ

anta-kāle—no fim da vida; *ca*—também; *mām*—a Mim; *e a*—certamente; *smaran*—lembrando-se; *mukt ā*—abandona; *kalevaram*—o corpo; *yaḥ*—aquele que; *prayāti*—vai; *saḥ*—ele; *mad-bhāvam*—Minha natureza; *yāti*—alcança; *na*—não; *asti*—há; *atra*—aqui; *saṁśayaḥ*—dúvida.

TRADUÇÃO

E quem quer que, no momento da morte, abandona seu corpo, lembrando-se unicamente de Mim, alcança Minha natureza de imediato. Quanto a isto não há dúvida.

SIGNIFICADO

Neste verso se acentua a importância da consciência de Kṛṣṇa. Qualquer pessoa que abandona seu corpo em consciência de Kṛṣṇa se transfere de imediato à morada transcendental do Senhor Supremo. A palavra *smaran* (lembrar) é importante. A lembrança de Kṛṣṇa não é possível para a alma impura que não tenha praticado a consciência de Kṛṣṇa em serviço devocional. Para se lembrar de Kṛṣṇa deve-se cantar o *mahāmantra*, Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, incessantemente, seguindo os passos do Senhor Caitanya, sendo mais tolerante que a árvore, mais humilde que a grama e oferecendo todo o respeito aos outros, sem exigir respeito em troca. De tal modo a pessoa será capaz de partir com êxito do corpo lembrando-se de Kṛṣṇa, e alcançará assim a meta suprema.

TEXTO 6

यं यं वापि स्मरन्भावं त्यजत्यन्ते कलेवरम् ।
तं तमेवैति कौन्तेय सदा तद्भावभावितः ॥६॥

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ
tyajaty ante kalevaram
taṁ tam evaiti kaunteya
sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

yam yam—qualquer que; *vā*—ou; *api*—também; *smaran*—se lembra; *bhāvam*—natureza; *tyajati*—abandona; *ante*—no fim; *kalevaram*—este corpo; *tam tam*—similar; *eva*—certamente; *eti*—obtém; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *sadā*—sempre; *tat*—este; *bhāva*—estado de existência; *bhāvitaḥ*—se lembra.

TRADUÇÃO

A pessoa alcança sem falta o estado de existência do qual se lembra quando abandona seu corpo, qualquer que seja este estado de existência.

SIGNIFICADO

Aqui se explica o processo de mudança da natureza de uma pessoa no momento crítico da morte. Como pode a pessoa morrer no estado mental apropriado? Mahārāja Bharata pensou num veado na hora da morte e então foi transferido para esta forma de vida. Entretanto, como um veado, Mahārāja Bharata pôde se lembrar de suas atividades passadas. É natural que o efeito cumulativo dos pensamentos e ações da vida de uma pessoa influencia os seus pensamentos no momento da morte; por isso, as ações desta vida determinam o futuro estado de existência de uma pessoa. Se a pessoa estiver transcendentalmente absorta no serviço a Kṛṣṇa, então seu próximo corpo será transcendental (espiritual), não físico. Portanto, cantar Hare Kṛṣṇa é o melhor processo para mudar com êxito o estado de existência de uma pessoa para a vida transcendental.

TEXTO 7

तस्मात्सर्वेषु कालेषु मामनुस्मर युध्य च ।
मय्यर्पितमनोबुद्धिर्मामेवैष्यस्यसंशयः ॥७॥

tasmāt sarveṣu kāleṣu
mām anusmara yudhya ca
mayy arpita-mano buddhir
mām evaiṣyasy asaṁśayaḥ

tasmāt—portanto; *sarveṣu*—sempre; *kāleṣu*—tempo; *mām*—a Mim; *anusmara*—continue lembrando; *yudhya*—luta; *ca*—também; *mayi*—a Mim; *arpita*—renda; *manaḥ*—mente; *buddhiḥ*—intelecto; *mām*—a Mim; *eva*—seguramente; *eṣyasi*—alcançará; *asaṁśayaḥ*—sem dúvida.

TRADUÇÃO

Portanto, Arjuna, você deve pensar sempre em Mim na forma de Kṛṣṇa e ao mesmo tempo levar a cabo seu dever prescrito de lutar. Dedicando suas atividades a Mim e fixando sua mente e inteligência em Mim, você Me alcançará sem dúvida.

SIGNIFICADO

Esta instrução a Arjuna é muito importante para todos os homens ocupados em atividades materiais. O Senhor não diz que a pessoa deva abandonar seus deveres ou ocupações prescritas. A pessoa pode continuá-los e ao mesmo tempo pensar em Kṛṣṇa cantando Hare Kṛṣṇa. Isto a livrará da contaminação material e ocupará sua mente e inteligência em Kṛṣṇa. Cantando os nomes de Kṛṣṇa, a pessoa será transferida sem dúvida a Kṛṣṇaloka, o planeta supremo.

TEXTO 8

अभ्यासयोगयुक्तेन चेतसा नान्यगामिना ।
परमं पुरुषं दिव्यं याति पार्थानुचिन्तयन् ॥८॥

abhyāsa-yoga-yuktena
cetasā nānya-gāminā
paramaṁ puruṣaṁ divyaṁ
yāti pārthānucintayan

abhyāsa—prática; *yoga-yuktena*—ocupando-se em meditação; *cetasā*—com a mente e a inteligência; *na anya-gāminā*—sem se desviar; *paramam*—o Supremo; *puruṣam*—Personalidade de Deus; *divyam*—transcendental; *yāti*—alcança; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *anucintayan*—constantemente pensando em.

TRADUÇÃO

Aquele que medita na Suprema Personalidade de Deus, com sua mente constantemente ocupada em se lembrar de Mim, sem se desviar do caminho, ó Pārtha (Arjuna), é seguro que Me alcance.

SIGNIFICADO

Neste verso o Senhor Kṛṣṇa enfatiza a importância de se lembrar d'Ele. Cantando o *mahāmantra*, Hare Kṛṣṇa, a pessoa revive sua lembrança de Kṛṣṇa. Através desta prática de cantar e ouvir a vibração sonora do Senhor Supremo, o ouvido, a língua e a mente ficam ocupados. Esta meditação mística é muito fácil de praticar e ajuda a pessoa a alcançar o Senhor Supremo. *Puruṣam* significa desfrutador. Embora as entidades vivas pertençam à energia marginal do Senhor

Supremo, elas estão materialmente contaminadas. Elas pensam que são os desfrutadores, mas não são o desfrutador supremo. Aqui se afirma claramente que o desfrutador supremo é a Suprema Personalidade de Deus em Suas diferentes manifestações e expansões plenárias como Nārāyaṇa, Vāsudeva etc.

Cantando Hare Kṛṣṇa, os devotos podem pensar constantemente no objeto de adoração, o Senhor Supremo, em qualquer de Seus aspectos: Nārāyaṇa, Kṛṣṇa, Rāma etc. Esta prática purificará a pessoa, e, devido ao seu cantar constante, no fim de sua vida ela será transferida para o reino de Deus. A prática de *yoga* é meditação na Superalma que está dentro; similarmente, cantando Hare Kṛṣṇa a pessoa fixa sua mente sempre no Senhor Supremo. A mente é inconstante, e por isso é necessário ocupar a mente à força em pensar em Kṛṣṇa. Um exemplo dado freqüentemente é o da lagarta que pensa em converter-se numa borboleta e assim é transformada numa borboleta na mesma vida. Similarmente, se pensamos constantemente em Kṛṣṇa, é certo que no final de nossas vidas teremos a mesma constituição corpórea que Kṛṣṇa.

TEXTO 9

कविं पुराणमनुशासितार-
मणोरणीयांसमनुस्मरेद्यः ।
सर्वस्य धातारमचिन्त्यरूप-
मादित्यवर्णं तमसः परस्तात् ॥९॥

kaviṁ purāṇam anuśāsitāram
aṇor aṇīyāṁsam anusmared yaḥ
sarvasya dhātāram acintya-rūpam
āditya-varṇaṁ tamasaḥ parastāt

kavim—aquele que conhece tudo; *purāṇam*—o mais velho; *anuśāsitāram*—o controlador; *aṇoḥ*—do átomo; *aṇīyāṁsam*—menor que; *anusmaret*—sempre pensando; *yaḥ*—aquele que; *sarvasya*—de tudo; *dhātāram*—mantenedor; *acintya*—inconcebível; *rūpam*—forma; *āditya-varṇam*—iluminado como o sol; *tamasaḥ*—da escuridão; *parastāt*—transcendental.

TRADUÇÃO

Deve-se meditar na Pessoa Suprema como Aquele Que conhece tudo, como Aquele Que é o mais velho, Que é o controlador, Que é menor do que o menor, Que é o mantenedor de tudo, Que está além de toda concepção material, Que é inconcebível, e Que é sempre uma pessoa. Ele é luminoso como o sol e, sendo transcendental, está além desta natureza material.

SIGNIFICADO

Este verso menciona o processo de pensar no Supremo. O ponto mais importante é que Ele não é impessoal ou vazio. Não se pode meditar em algo impessoal ou vazio. Isto é muito difícil. Entretanto, o processo de pensar em Kṛṣṇa é muito fácil e de fato isto é afirmado aqui. Antes de tudo, Ele é *puruṣa*, espiritual, Rāma e Kṛṣṇa, e é descrito aqui como *kavim*; isto é, Ele conhece o passado, o presente e o futuro e por conseguinte conhece tudo. Ele é a Personalidade mais velha porque Ele é a origem de tudo. Tudo nasce d'Ele. Ele é também o controlador supremo do universo, mantenedor e instrutor da humanidade. Ele é menor do que o menor. A entidade viva é uma décima milésima parte de uma ponta de cabelo, mas o Senhor é tão inconcebivelmente pequeno que entra no coração desta partícula. Portanto, Ele é chamado o menor que o menor. Sendo o Supremo, Ele pode entrar no átomo e no coração do menor e controlá-lo como a Superalma. Embora tão pequeno, ele ainda assim é todo-penetrante e mantém tudo. Ele sustenta todos estes sistemas planetários. Freqüentemente nos perguntamos sobre como estes enormes planetas flutuam no ar. Aqui se afirma que o Senhor Supremo, através de Sua energia inconcebível, sustenta todos estes imensos planetas e sistemas de galáxias. A palavra *acintya* (inconcebível) é muito significativa neste caso. A energia de Deus está além de nossa concepção, além da jurisdição de nosso pensamento, e por isso é chamada inconcebível (*acintya*). Quem pode argumentar contra este ponto? Ele penetra este mundo material e ainda assim está além dele (do mundo). Se nem mesmo podemos compreender este mundo material, que é insignificante comparado ao mundo espiritual — como poderemos compreender o que está além? *Acintya* significa aquilo que está além deste mundo material, aquilo que não pode ser tocado por nosso argumento, lógica e especulação filosófica, aquilo que é inconcebível. Portanto, as pessoas inteligentes, evitando argumentos e especulações inúteis, devem aceitar o que está declarado em escrituras como os *Vedas*, o *Gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, e seguir os princípios que elas estabelecem. Isto conduzirá a pessoa à compreensão.

TEXTO 10

प्रयाणकाले मनसाऽचलेन
भक्त्या युक्तो योगबलेन चैव ।
भ्रुवोर्मध्ये प्राणमावेश्य सम्य-
क्स तं परं पुरुषमुपैति दिव्यम् ॥१०॥

prayāṇa-kāle manasā 'calena
bhaktyā yukto yoga-balena caiva
bhruvor madhye prāṇam āveśya samyak
sa taṁ paraṁ puruṣam upaiti divyam

prayāṇa-kāle—no momento da morte; *manasā*—com a mente; *acalena*—sem se desviar; *bhaktyā*—em completa devoção; *yuktaḥ*—ocupado; *yoga-balena*—através do poder da yoga mística; *ca*—também; *eva*—certamente; *bhruvoḥ*—entre as duas sobrancelhas; *madhye*—em; *prāṇam*—o ar vital; *āveśya*—estabelecendo; *samyak*—completamente; *saḥ*—ele; *tam*—isso; *param*—transcendental; *puruṣam*—Personalidade de Deus; *upaiti*—alcançará; *divyam*—no reino espiritual.

TRADUÇÃO

Aquele que, no momento da morte, fixar seu ar vital entre as sobrancelhas e em completa devoção ocupar-se em se lembrar do Senhor Supremo, certamente alcançará a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Neste verso se afirma claramente que no momento da morte a mente tem que estar fixada em devoção no Deus Supremo. Àqueles que são expertos em *yoga*, recomenda-se que elevem a força vital entre as sobrancelhas, mas para um devoto puro que não pratica tal *yoga*, a mente deve estar sempre ocupada em consciência de Kṛṣṇa para que na morte possa se lembrar do Supremo pela graça d'Ele. Isto se explica no verso catorze.

O uso particular da palavra *yoga-balena* é significativo neste verso, porque sem a prática de *yoga* a pessoa não pode chegar a este estado transcendental de existência no momento da morte. A pessoa não poderá se lembrar repentinamente do Senhor Supremo na morte, a menos que seja experta em algum sistema de *yoga*, especialmente no sistema da *bhakti-yoga*. Uma vez que a mente da pessoa na hora da morte fica muito perturbada, durante sua vida ela deve praticar a transcendência através da *yoga*.

TEXTO 11

यदक्षरं वेदविदो वदन्ति
विशन्ति यद्यतयो वीतरागाः ।
यदिच्छन्तो ब्रह्मचर्यं चरन्ति
तत्ते पदं संग्रहेण प्रवक्ष्ये ॥११॥

yad akṣaraṁ veda-vido vadanti
viśanti yad yatayo vīta-rāgāḥ
yad icchanto brahmacaryaṁ caranti
tat te padaṁ saṅgraheṇa pravakṣye

yat—aquele que; *akṣaram*—inesgotável; *veda-vidaḥ*—uma pessoa versada nos *Vedas*; *vadanti*—dizem; *viśanti*—entram; *yat*—no qual; *yatayaḥ*—grandes sábios; *vīta-rāgāḥ*—na ordem renunciada da vida; *yat*—aquele que:

icchantaḥ—desejando; *brahmacaryam*—celibato; *caranti*—pratica; *tat*—aquele; *te*—a você; *padam*—situação; *saṅgraheṇa*—em resumo; *pravakṣye*—Eu explicarei.

TRADUÇÃO

As pessoas versadas nos Vedas, que pronunciam o omkara e que são grandes sábios na ordem renunciada, entram no Brahman. A pessoa que deseja tal perfeição, pratica o celibato. Agora explicarei a você este processo através do qual se pode alcançar a salvação.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa explica que Brahman, embora único e inigualável, possui manifestações e aspectos diferentes. Para os impersonalistas, a sílaba *om* é idêntica a Brahman. Aqui Kṛṣṇa explica o Brahman impessoal, no qual entram os sábios da ordem renunciada.

No sistema védico de conhecimento, os estudantes, desde o começo mesmo, são ensinados a vibrar o *om* e aprendem sobre o Brahman impessoal último, vivendo com o mestre espiritual em completo celibato. Desta maneira, eles realizam dois aspectos de Brahman. Esta prática é muito essencial para o avanço do estudante na vida espiritual, mas no momento esta vida de *brahmacārī* (celibatário não casado) não é absolutamente possível. A construção social do mundo mudou tanto que não há possibilidade de se praticar o celibato desde o início da vida de estudante. Em todas as partes do mundo há muitas instituições para diferentes departamentos de conhecimento, mas não há nenhuma instituição reconhecida, onde se possa educar os estudantes nos princípios de *brahmacārī*. Se não se pratica o celibato, o avanço na vida espiritual é muito difícil. Por isso, o Senhor Caitanya anunciou, de acordo com as injunções das escrituras para esta era de Kali, que nenhum processo de realização do Supremo é possível, além do cantar do santo nome do Senhor Kṛṣṇa: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

TEXTO 12

सर्वद्वाराणि संयम्य मनो हृदि निरुध्य च ।
मूर्ध्न्याधायात्मनः प्राणमास्थितो योगधारणां ॥१२॥

sarva-dvārāṇi saṁyamya
mano hṛdi-nirudhya ca
mūrdhny ādhāyātmanaḥ prāṇam
āsthito yoga-dhāraṇām

sarva-dvārāṇi—todas as portas do corpo; *saṁyamya*—controlando; *manaḥ*—mente; *hṛdi*—no coração; *nirudhya*—confinado; *ca*—também;

mūrdhni—na cabeça; *ādhāya*—fixa; *ātmanaḥ*—alma; *prāṇam*—o ar vital; *āsthitaḥ*—situado; *yoga-dhāraṇām*—a situação ióguica.

TRADUÇÃO

A situação ióguica é a de desapego de todas as ocupações sensuais. Fechando todas as portas dos sentidos e fixando a mente no coração e o ar vital na parte superior da cabeça, a pessoa se estabelece em yoga.

SIGNIFICADO

Para praticar *yoga* como se sugere aqui, primeiro tem-se que fechar a porta de todo o gozo dos sentidos. Esta prática chama-se *pratyāhāra*, ou seja, retirar os sentidos dos objetos dos sentidos. Os órgãos dos sentidos para aquisição de conhecimento, tais como os olhos, ouvidos, nariz, língua e tato devem ser completamente controlados e não se deve permitir que se ocupem em auto-gratificação. Dessa maneira, a mente se enfoca na Superalma no coração e a força vital se eleva à parte superior da cabeça. No sexto capítulo se descreve este processo detalhadamente. Mas como se mencionou antes, este método não é prático nesta era. O melhor processo é a consciência de Kṛṣṇa. Se a pessoa for capaz de fixar sua mente sempre em Kṛṣṇa em serviço devocional, será muito fácil ela permanecer num transe transcendental imperturbável, ou seja, em *samādhi*.

TEXTO 13

ओमित्येकाक्षरं ब्रह्म व्याहरन्मामनुस्मरन् ।
यः प्रयाति त्यजन्देहं स याति परमां गतिम् ॥१३॥

om ity ekākṣaraṁ brahma-
vyāharan mām anusmaran
yaḥ prayāti tyajan dehaṁ
sa yāti paramāṁ gatim

om—a combinação de letras, *omkāra; iti*—desse modo; *eka-akṣaram*—suprema, indestrutível; *brahma*—absoluta; *vyāharam*—de vibrar; *mām*—Me (Kṛṣṇa); *anusmaran*—lembrando de; *yaḥ*—qualquer pessoa; *prayāti*—abandona; *tyajan*—deixando; *deham*—este corpo; *saḥ*—ele; *yāti*—alcançará; *paramām*—supremo; *gatim*—destino.

TRADUÇÃO

Depois de se situar nesta prática de yoga e de vibrar a sílaba sagrada om, a combinação suprema de letras, se a pessoa pensar na Suprema Personalidade de Deus e abandonar seu corpo, certamente atingirá os planetas espirituais.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma claramente que o *om*, Brahman e o Senhor Kṛṣṇa não são diferentes. O som impessoal de Kṛṣṇa é o *om*, mas o som Hare Kṛṣṇa contém o *om*. Recomenda-se claramente nesta era que se a pessoa abandonar seu corpo no fim desta vida cantando o *mahāmantra* Hare Kṛṣṇa, ela alcançará os planetas espirituais. Similarmente, aqueles que são devotos de Kṛṣṇa entram no planeta de Kṛṣṇa ou Goloka Vṛndāvana, enquanto os impersonalistas permanecem no *brahmajyoti*. Os personalistas também entram em muitos e inumeráveis planetas no céu espiritual conhecidos como Vaikuṇṭhas.

TEXTO 14

अनन्यचेताः सततं यो मां स्मरति नित्यशः ।
तस्याहं सुलभः पार्थ नित्ययुक्तस्य योगिनः ॥१४॥

ananya-cetāḥ satataṁ
yo māṁ smarati nityaśaḥ
tasyāhaṁ sulabhaḥ pārtha
nitya-yuktasya yoginaḥ

ananya-cetāḥ—sem se desviar; *satatam*—sempre; *yaḥ*—qualquer pessoa; *mām*—Mim (Kṛṣṇa); *smarati*—lembra-se de; *nityaśaḥ*—regularmente; *tasya*—a ele; *aham*—Eu sou; *sulabhaḥ*—muito fácil de se obter; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *nitya*—regularmente; *yuktasya*—ocupado; *yoginaḥ*—do devoto.

TRADUÇÃO

Eu sou fácil de ser obtido por aquele que se lembra de Mim sem se desviar, ó filho de Pṛthā, por causa de sua constante ocupação no serviço devocional.

SIGNIFICADO

Este verso descreve a *bhakti-yoga* dos devotos puros da Divindade Suprema. Os versos precedentes mencionam quatro tipos diferentes de devotos — o aflito, o curioso, os que buscam ganhos materiais e os filósofos especulativos. Também se descreveram diferentes processos de liberação do envolvimento material: *karma-yoga*, *jñāna-yoga* e *haṭha-yoga*. Mas aqui se menciona a *bhakti-yoga*, sem nenhuma mistura com estas outras. Em *bhakti-yoga* os devotos não desejam nada além de Kṛṣṇa. Em *bhakti* pura o devoto não deseja promoção aos planetas celestiais, nem busca salvação ou liberação do envolvimento material. Um devoto puro não deseja nada. No *Caitanya-caritāmṛta* o devoto puro é denominado *niṣkāma*, o que significa que ele não tem nenhum desejo pelo interesse pessoal. Só a ele pertence a paz perfeita, não àqueles que

lutam por ganho pessoal. O devoto puro só quer comprazer ao Senhor Supremo, tanto que o Senhor diz que para qualquer pessoa que seja firmemente devotada a Ele, Ele é fácil de ser obtido. O devoto pode prestar serviço a qualquer uma das formas transcendentais do Senhor Supremo, e não encontrará nenhum dos problemas que aplacam os praticantes de outras *yogas*. A *bhakti-yoga* é muito simples e pura e fácil de executar. Pode-se começar simplesmente cantando Hare Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é muito misericordioso para aqueles que se ocupam em Seu serviço, e Ele ajuda de diversas maneiras o devoto que se rende completamente a Ele, para que este possa compreendê-Lo tal como Ele é. O Senhor dá inteligência suficiente a tal devoto para que no final o devoto possa alcançá-Lo em Seu reino espiritual.

A qualificação especial do devoto puro é que ele sempre pensa em Kṛṣṇa sem considerar tempo ou lugar. Não deve haver obstáculos. Ele deve ser capaz de levar a cabo seu serviço em qualquer parte e em qualquer tempo. Algumas pessoas dizem que o devoto deve permanecer em lugares sagrados como Vṛndāvana ou alguma cidade sagrada onde o Senhor tenha vivido, mas um devoto puro pode viver em qualquer lugar e criar a atmosfera de Vṛndāvana através de seu serviço devocional. Foi Śrī Advaita que disse ao Senhor Caitanya: "Onde quer que Você esteja, ó Senhor, aí é Vṛndāvana."

Um devoto puro se lembra constantemente de Kṛṣṇa e medita n'Ele. Estas são as qualificações do devoto puro para quem o Senhor é mais facilmente alcançável. *Bhakti-yoga* é o sistema que o *Gītā* recomenda acima de todos os outros. Geralmente, os *bhakti-yogīs* se ocupam em cinco maneiras diferentes: 1) *śānta-bhakta*, ocupados em serviço devocional em neutralidade; 2) *dāsya-bhakta*, ocupados em serviço devocional como servos; 3) *sākhya-bhakta*, ocupados como amigos; 4) *vātsalya-bhakta*, ocupados como pai ou mãe; e 5) *mādhurya-bhakta*, ocupados como amante conjugal do Senhor Supremo. Em qualquer destas formas, o devoto puro está sempre constantemente ocupado em serviço transcendental amoroso do Senhor Supremo e não pode se esquecer do Senhor Supremo, e por isso para ele o Senhor é alcançado facilmente. Um devoto puro não pode se esquecer do Senhor Supremo nem por um momento e similarmente o Senhor Supremo não pode Se esquecer nem por um momento do Seu devoto puro. Esta é a grande benção do processo da consciência de Kṛṣṇa de cantar o *mahāmantra*, Hare Kṛṣṇa.

TEXTO 15

मामुपेत्य पुनर्जन्म दुःखालयमशाश्वतम् ।
नाप्नुवन्ति महात्मानः संसिद्धिं परमां गताः ॥१५॥

mām upetya punar janma
duḥkhālayam aśāśvatam
nāpnuvanti mahātmānaḥ
saṁsiddhiṁ paramāṁ gatāḥ

mām—a Mim; *upetya*—alcançando; *punaḥ*—novamente; *janma*—nascimento; *duḥkha-ālayam*—lugar de misérias; *aśāśvatam*—temporário; *na*—nunca; *āpnuvanti*—alcançam; *mahātmānaḥ*—as grandes almas; *saṁsiddhim*—perfeição; *paramām*—última; *gatāḥ*—alcançado.

TRADUÇÃO

Depois de Me alcançar, as grandes almas, que são yogīs em devoção, nunca retornam a este mundo temporário, que é cheio de misérias, porque eles alcançaram a mais elevada perfeição.

SIGNIFICADO

Aquele que alcança a mais elevada perfeição e alcança o planeta supremo, Kṛṣṇaloka, Goloka Vṛndāvana, naturalmente não deseja retornar a este mundo material temporário, o qual é cheio das misérias de nascimento, velhice, doença e morte. A literatura védica descreve que o planeta supremo está além de nossa visão material e é considerado a meta mais elevada. Os *mahātmās* (grandes almas) recebem mensagens transcendentais dos devotos realizados e desse modo desenvolvem gradualmente o serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa, e ficam tão absortos em serviço transcendental que não desejam mais a elevação a nenhum dos planetas materiais, nem tampouco querem ser transferidos a nenhum planeta espiritual. Eles só querem a associação de Kṛṣṇa e nada mais. Tais grandes almas em consciência de Kṛṣṇa alcançam a mais elevada perfeição da vida. Em outras palavras, eles são as almas supremas.

TEXTO 16

आब्रह्मभुवनाल्लोकाः पुनरावर्तिनोऽर्जुन ।
मामुपेत्य तु कौन्तेय पुनर्जन्म न विद्यते ॥१६॥

ābrahma-bhuvanāl lokāḥ
punar āvartino'rjuna
mām upetya tu kaunteya
punar janma na vidyate

ābrahma—até o planeta Brahmaloka; *bhuvanāt*—dos sistemas planetários; *lokāḥ*—planetas; *punaḥ*—outra vez; *āvartinaḥ*—retornando; *arjuna*—ó Arjuna; *mām*—a Mim; *upetya*—chegando; *tu*—mas; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *punaḥ janma*—renascimento; *na*—nunca; *vidyate*—toma.

TRADUÇÃO

Do planeta mais elevado no mundo material até o mais baixo, todos são lugares de miséria nos quais repetidos nascimentos e mortes acontecem.

Mas aquele que alcança Minha morada, ó filho de Kuntī, nunca volta a nascer.

SIGNIFICADO

Todos os tipos de *yogīs* — *karma*, *jñāna*, *haṭha* etc. — mais cedo ou mais tarde têm que alcançar a perfeição devocional em *bhakti-yoga*, ou seja, consciência de Kṛṣṇa, antes que possam ir à morada transcendental de Kṛṣṇa e jamais retornar. Aqueles que alcançam os planetas materiais superiores ou os planetas dos semideuses estão sujeitos novamente a repetidos nascimentos e mortes. Assim como pessoas na Terra são elevadas a planetas superiores, as pessoas em planetas superiores como Brahmaloka, Candraloka e Indraloka, caem para a Terra. A prática de sacrifício denominada *pañcāgni-vidyā*, recomendada no *Kaṭha Upaniṣad*, capacita a pessoa a atingir Brahmaloka, mas se em Brahmaloka a pessoa não cultivar a consciência de Kṛṣṇa, terá que retornar à Terra. Aqueles que progridem em consciência de Kṛṣṇa em planetas superiores são gradualmente elevados a planetas mais e mais elevados e na hora da devastação universal são transferidos ao reino espiritual eterno. Quando há a devastação deste universo material, Brahmā e seus devotos, que estão ocupados constantemente em consciência de Kṛṣṇa, são todos transferidos ao universo espiritual e a planetas espirituais específicos, conforme seus desejos.

TEXTO 17

सहस्रयुगपर्यन्तमहर्यद्ब्रह्मणो विदुः ।
रात्रिं युगसहस्रान्तां तेऽहोरात्रविदो जनाः ॥१७॥

sahasra-yuga-paryantam
ahar yad brahmaṇo viduḥ
rātriṁ yuga-sahasrāntām
te'ho-rātra-vido janāḥ

sahasra—mil; *yuga*—milênios; *paryantam*—incluindo; *ahaḥ*—dia; *yat*—isso; *brahmaṇaḥ*—de Brahmā; *viduḥ*—saiba que; *rātrim*—noite; *yuga*—milênios; *sahasra-antām*—similarmente, no fim de mil; *te*—isso; *ahaḥ-rātra*—dia e noite; *vidaḥ*—compreendem; *janāḥ*—pessoas.

TRADUÇÃO

Pelos cálculos humanos, mil eras juntas é a duração de um dia de Brahmā. E tal é também a duração de sua noite.

SIGNIFICADO

A duração do universo material é limitada. Ele se manifesta em ciclos de *kalpas*. Um *kalpa* é um dia de Brahmā, e um dia de Brahmā consiste em mil

ciclos de quatro *yugas* ou eras: Satya, Tretā, Dvāpara e Kali. O ciclo de Satya se caracteriza pela virtude, sabedoria e religião, não havendo praticamente nenhuma ignorância e vício, e a *yuga* dura 1.728.000 anos. Na Tretā-yuga o vício se introduz, e esta *yuga* dura 1.296.000 anos. Na Dvāpara- uga há um ainda maior declínio na virtude e na religião, o vício aumenta, e esta *yuga* dura 864.000 anos. E finalmente em Kali- uga (a *yuga* que temos experimentado durante os últimos 5.000 anos) há abundância de competição, ignorância, irreligião e vício, a verdadeira virtude é praticamente não existente, e esta *yuga* dura 432.000 anos. Na Kali-yuga o vício aumenta a tal ponto que ao término da *yuga*, o próprio Senhor Supremo aparece como o *avatāra* Kalki, extermina os demônios, salva Seus devotos e dá início a outra Satya-yuga. Então o processo é posto a girar novamente. Estas quatro *yugas*, rotando mil vezes, compreendem um dia de Brahmā, o deus criador, e o mesmo número compreende uma noite. Brahmā vive cem destes "anos" e então morre. Estes "cem anos" pelos cálculos da Terra totalizam 311 trilhões e 40 milhões de anos terrestres. Por estes cálculos a vida de Brahmā parece fantástica e interminável, mas do ponto de vista da eternidade é tão breve como um clarão de relâmpago. No oceano causal há inumeráveis Brahmās surgindo e desaparecendo como bolhas no Atlântico. Brahmā e sua criação são todos partes do universo material, e por isso eles estão em fluxo constante.

No universo material nem mesmo Brahmā está livre do processo de nascimento, velhice, doença e morte. Contudo, Brahmā está diretamente ocupado no serviço do Senhor Supremo na administração deste universo, e portanto à hora da aniquilação universal alcança de imediato a liberação. Os *sannyāsīs* elevados são promovidos ao planeta particular de Brahmā, Brahmaloka, que é o planeta mais elevado no universo material e que sobrevive a todos os planetas celestiais nos estratos superiores do sistema planetário, mas em seu devido tempo Brahmā e todos os habitantes de Brahmaloka são submetidos à morte, de acordo com a lei da natureza material.

TEXTO 18

अव्यक्ताद्व्यक्तयः सर्वाः प्रभवन्त्यहरागमे ।
रात्र्यागमे प्रलीयन्ते तत्रैवाव्यक्तसंज्ञके ॥१८॥

avyaktād vyaktayaḥ sarvāḥ
prabhavanty ahar-āgame
rātry-āgame pralīyante
tatraivāvyakta-saṁjñake

avyaktāt—do imanifesto; *vyaktayaḥ*—entidades vivas; *sarvāḥ*—todas; *prabhavanti*—vem a existir; *ahaḥ-āgame*—no começo do dia; *rātri-āgame*—no cair da noite; *pralīyante*—são aniquiladas; *tatra*—lá; *eva*—certamente; *avyakta*—o imanifesto; *saṁjñake*—chamado.

TRADUÇÃO

Quando o dia de Brahmā se manifesta, esta multidão de entidades vivas vem a existir, e com a chegada da noite de Brahmā elas são todas aniquiladas.

SIGNIFICADO

Os *jīvas* menos inteligentes tentam permanecer dentro deste mundo material e são correspondentemente elevados e degradados nos diversos sistemas planetários. Durante o dia de Brahmā eles exibem suas atividades, e com a vinda da noite de Brahmā eles são aniquilados. No dia eles recebem diversos corpos para atividades materiais, e na noite estes corpos perecem. Os *jīvas* (almas individuais) permanecem comprimidos no corpo de Viṣṇu e se manifestam repetidamente com a chegada do dia de Brahmā. Quando finalmente a vida de Brahmā se acaba, eles são todos aniquilados e permanecem imanifestos por milhões e milhões de anos. Finalmente, quando Brahmā nasce de novo em outro milênio, eles se manifestam outra vez. Dessa maneira, o mundo material cativa os *jīvas*. No entanto, aqueles seres inteligentes que adotam a consciência de Kṛṣṇa e cantam Hare Kṛṣṇa, Hare Rāma em serviço devocional, transferem-se, mesmo nesta vida, ao planeta espiritual de Kṛṣṇa e tornam-se eternamente bem-aventurados ali, sem estar sujeitos a tais renascimentos.

TEXTO 19

भूतग्रामः स एवायं भूत्वा भूत्वा प्रलीयते ।
रात्र्यागमेऽवशः पार्थ प्रभवत्यहरागमे ॥१९॥

bhūta-grāmaḥ sa evāyaṁ
bhūtvā bhūtvā pralīyate
rātry-āgame'vaśaḥ pārtha
prabhavaty ahar-āgame

bhūta-grāmaḥ—o agregado de todas as entidades vivas; *saḥ*—eles; *eva*—certamente; *ayam*—este; *bhūtvā bhūtvā*—nascendo; *pralīyate*—aniquilam; *rātri*—noite; *āgame*—ao chegar; *avaśaḥ*—automaticamente; *pārtha*—ó filho de *Pṛthā*; *prabhavanti*—manifestam-se; *ahaḥ*—durante o dia; *āgame*—ao chegar.

TRADUÇÃO

Repetidamente surge o dia, e esta hoste de seres fica ativa; e novamente cai a noite, ó Pārtha, e eles são irremediavelmente dissolvidos.

TEXTO 20

परस्तस्मात्तु भावोऽन्योऽव्यक्तोऽव्यक्तात्सनातनः ।
यः स सर्वेषु भूतेषु नश्यत्सु न विनश्यति ॥२०॥

paras tasmāt tu bhāvo'nyo
'vyakto'vyaktāt sanātanaḥ
yaḥ sa sarveṣu bhūteṣu
naśyatsu na vinaśyati

paraḥ—transcendental; *tasmāt*—disso; *tu*—porém: *bhāvaḥ*—natureza: *anyaḥ*—outra; *avyaktaḥ*—imanifesta; *avyaktāt*—da imanifesta: *sanātanaḥ*—eterna; *yaḥ*—esta; *saḥ*—que; *sarveṣu*—toda; *bhūteṣu*—manifestação: *naśyatsu*—sendo aniquilada; *na*—nunca: *vinaśyati*—aniquilado.

TRADUÇÃO

Porém existe uma outra natureza, que é eterna e transcendental a esta matéria manifesta e imanifesta. Ela é suprema e nunca é aniquilada. Quando tudo neste mundo é aniquilado, essa parte permanece como é.

SIGNIFICADO

A energia espiritual superior de Kṛṣṇa é transcendental e eterna. Ela está além de todas as mudanças da natureza material, que se manifesta e é aniquilada durante os dias e noites de Brahmā. A energia superior de Kṛṣṇa é completamente oposta em qualidade à natureza material. As naturezas superior e inferior são explicadas no sétimo capítulo.

TEXTO 21

अव्यक्तोऽक्षर इत्युक्तस्तमाहुः परमां गतिम् ।
यं प्राप्य न निवर्तन्ते तद्धाम परमं मम ॥२१॥

avyakto'kṣara ity uktas
tam āhuḥ paramāṁ gatim
yaṁ prāpya na nivartante
tad dhāma paramaṁ mama

avyaktaḥ—imanifesta: *akṣaraḥ*—infalível: *iti*—desse modo: *uktaḥ*—disse: *tam*—aquilo que: *āhuḥ*—é conhecida: *paramām*—último: *gatim*—destino: *yam*—aquele que: *prāpya*—ganhando: *na*—nunca: *nivartante*—retorna: *tat-dhāma*—essa morada: *paramam*—suprema: *mama*—Minha.

TRADUÇÃO

Essa morada suprema chama-se imanifesta e infalível e é o destino supremo. Quando uma pessoa vai ali, nunca mais retorna. Essa é Minha morada suprema.

SIGNIFICADO

A morada suprema da Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é descrita no *Brahma-saṁhitā* como *cintāmaṇi-dhāma*, um lugar onde todos os desejos são satisfeitos. A morada suprema do Senhor Kṛṣṇa conhecida como Goloka Vṛndāvana é cheia de palácios feitos de pedra de toque. Existem também árvores que se chamam "árvores dos desejos" que suprem qualquer tipo de comestível que se lhes peça, e existem vacas conhecidas como vacas *surabhi* as quais fornecem uma ilimitada provisão de leite. Nessa morada, centenas de milhares de deusas da fortuna (Lakṣmīs), servem ao Senhor e Ele Se chama Govinda, o Senhor primordial e a causa de todas as causas. O Senhor costuma tocar Sua flauta (*venum kvanantam*). Sua forma transcendental é a mais atrativa em todos os mundos — Seus olhos são como as pétalas de lótus e a cor de Seu corpo, como as nuvens. Ele é tão atrativo que Sua beleza supera a de milhares de cupidos. Ele usa roupa açafroada, uma guirlanda em volta de Seu pescoço e uma pena de pavão em Seu cabelo. No *Gītā* o Senhor Kṛṣṇa dá somente uma pequena indicação de Sua morada pessoal (Goloka Vṛndāvana) que é o planeta máximo no reino espiritual. No *Brahma-saṁhitā* dá-se uma descrição vívida. A literatura védica afirma que não há nada superior à morada da Divindade Suprema, e que essa morada é o destino último. Quando a pessoa a alcança, ela nunca retorna ao mundo material. A suprema morada de Kṛṣṇa e o próprio Kṛṣṇa não são diferentes, sendo da mesma qualidade. Nesta terra, a Vṛndāvana que está a cento e trinta e cinco quilômetros a sudeste de Deli, é uma réplica dessa Goloka Vṛndāvana suprema localizada no céu espiritual. Quando Kṛṣṇa descendeu a esta terra, Ele brincou nesta extensão de terra particular conhecida como Vṛndāvana, no Distrito de Mathurā, Índia.

TEXTO 22

पुरुषः स परः पार्थ भक्त्या लभ्यस्त्वनन्यया ।
यस्यान्तःस्थानि भूतानि येन सर्वमिदं ततम् ॥२२॥

puruṣaḥ sa paraḥ pārtha
bhaktyā labhyas tv ananyayā
yasyāntaḥsthāni bhūtāni
yena sarvam idaṁ tatam

puruṣaḥ—a Suprema Personalidade; *saḥ*—Ele; *paraḥ*—o Supremo, ao qual ninguém é superior; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *bhaktyā*—através do serviço devocional; *labhyaḥ*—pode ser alcançado; *tu*—mas; *ananyayā*—devoção pura, sem desvio; *yasya*—Sua; *antaḥsthāni*—dentro de; *bhūtani*—toda esta manifestação material; *yena*—por quem; *sarvam*—tudo; *idam*—tudo que você possa ver; *tatam*—distribuído.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, que é maior do que tudo, é alcançável através da devoção pura. Embora Ele esteja presente em Sua morada, Ele é todo-penetrante, e tudo está situado dentro d'Ele.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma claramente que o destino supremo do qual não há retorno é a morada de Kṛṣṇa, a Pessoa Suprema. O *Brahma-saṁhitā* descreve esta morada suprema como *ānanda-cinmaya-rasa*, um lugar onde tudo é pleno de bem-aventurança espiritual. Toda a variedade que se manifesta ali tem a qualidade de bem-aventurança espiritual — não existe nada material. Toda variedade se expande como a expansão espiritual do próprio Deus Supremo, pois a manifestação ali é totalmente da energia espiritual, como se explica no sétimo capítulo. Quanto a este mundo material, embora o Senhor esteja sempre em Sua morada suprema, Ele é não obstante todo-penetrante através de Sua energia material. Assim, por Suas energias espiritual e material Ele está presente em toda parte — tanto no universo material quanto no espiritual. *Yasyāntaḥsthāni* significa que tudo é sustentado por Ele, seja energia espiritual ou material.

Aqui se afirma claramente que apenas através de *bhakti*, ou seja, serviço devocional, pode a pessoa entrar no sistema planetário Vaikuṇṭha (espiritual). Em todos os Vaikuṇṭhas existe apenas um Deus Supremo, Kṛṣṇa, que Se expande em milhões e milhões de expansões plenárias. Estas expansões plenárias são de quatro braços, e presidem os inumeráveis planetas espirituais. São conhecidas por uma variedade de nomes — Puruṣottama, Trivikrama, Keśava, Mādhava, Aniruddha, Hṛṣīkeśa, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna, Śrīdhara, Vāsudeva, Dāmodara, Janārdana, Nārāyaṇa, Vāmana, Padmanābha etc. Estas expansões plenárias se comparam às folhas de uma árvore, e Kṛṣṇa Se compara ao tronco principal. Kṛṣṇa, morando em Goloka Vṛndāvana, Sua morada suprema, conduz sistematicamente todos os assuntos de ambos os universos (material e espiritual) sem uma falha, pelo poder de Sua onipenetrância.

TEXTO 23

यत्र काले त्वनावृत्तिमावृत्तिं चैव योगिनः ।
प्रयाता यान्ति तं कालं वक्ष्यामि भरतर्षभ ॥२३॥

yatra kāle tv anāvṛttim
āvṛttiṁ caiva yoginaḥ
prayātā yānti taṁ kālaṁ
vakṣyāmi bharatarṣabha

yatra—nesse; *kāle*—tempo; *tu*—mas; *anāvṛttim*—nenhum retorno; *āvṛttim*—retorno; *ca*—também; *eva*—certamente; *yoginaḥ*—de diferentes

tipos de místicos; *prayātāḥ*—aquele que vai; *yānti*—parte; *tam*—esse; *kālam*—tempo; *vakṣyāmi*—explicarei; *bharatarṣabha*—ó melhor dos Bhāratas.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos Bhāratas, agora explicarei a você sobre os momentos diferentes nos quais, abandonando este mundo, a pessoa retorna ou não retorna.

SIGNIFICADO

Os devotos puros do Senhor Supremo que são almas totalmente rendidas não se preocupam com quando abandonarão seus corpos ou por que método. Eles deixam tudo nas mãos de Kṛṣṇa e assim retornam ao Supremo fácil e alegremente. Mas aqueles que não são devotos puros e que em vez disso dependem de métodos de realização espiritual tais como *karma-yoga*, *jñāna-yoga*, *haṭha-yoga* etc., devem abandonar o corpo em um momento adequado e dessa forma estar seguros de que retornarão ou não ao mundo de nascimento e morte.

Se o *yogī* for perfeito, poderá selecionar o tempo e o lugar para abandonar este mundo material, mas se ele não for tão perfeito, então terá que ir-se de acordo com a vontade da natureza. O Senhor explica nestes versos o momento mais apropriado para abandonar o corpo e não retornar. Segundo o ācārya Baladeva Vidyābhūṣaṇa, a palavra *kāla* do Sânscrito usada aqui se refere à divindade que preside o tempo.

TEXTO 24

अग्निर्ज्योतिरहः शुक्लः षण्मासा उत्तरायणम् ।
तत्र प्रयाता गच्छन्ति ब्रह्म ब्रह्मविदो जनाः ॥ २४ ॥

agnir jyotir ahaḥ śuklaḥ
ṣaṇ-māsā uttarāyaṇam
tatra prayātā gacchanti
brahma brahma-vido janāḥ

agniḥ—fogo; *jyotiḥ*—luz; *ahaḥ*—dia; *śuklaḥ*—branco; *ṣaṭ-māsāḥ*—seis meses; *uttarāyaṇam*—quando o sol passa no lado norte; *tatra*—lá; *prayātāḥ*—aquele que vai; *gacchanti*—se vai; *brahma*—o Absoluto; *brahma-vidaḥ*—aquele que conhece o Absoluto; *janāḥ*—pessoa.

TRADUÇÃO

Aqueles que conhecem o Brahman Supremo se vão do mundo durante a influência do deus do fogo, na luz, num momento auspicioso, durante a quinzena da lua, e durante os seis meses quando o sol viaja pelo norte.

SIGNIFICADO

Quando o fogo, luz, dia e lua são mencionados, deve-se compreender que existem diversas divindades que presidem todos eles, as quais fazem arranjos para a transição da alma. No momento da morte, o *jīva* empreende o caminho para uma nova vida. Se a pessoa deixa o corpo no momento designado acima, seja acidentalmente ou por arranjos, é possível que ela alcance o *brahmajyoti* impessoal. Os místicos que estão avançados na prática de *yoga* podem dispor o momento e o lugar para abandonar o corpo. Os que não têm controle — se por acidente partirem num momento auspicioso, não retornarão ao ciclo de nascimento e morte, mas caso tal não aconteça, então há toda possibilidade de que eles tenham que retornar. Entretanto, para o devoto puro em consciência de Kṛṣṇa não há temor de retornar, quer abandone o corpo num momento auspicioso ou inauspicioso, por acidente ou por meio de arranjos.

TEXTO 25

धूमो रात्रिस्तथा कृष्णः षण्मासा दक्षिणायनम् ।
तत्र चान्द्रमसं ज्योतिर्योगी प्राप्य निवर्तते ॥२५॥

dhūmo rātris tathā kṛṣṇaḥ
ṣaṇ-māsā dakṣiṇāyanam
tatra cāndramasaṁ jyotir
yogī prāpya nivartate

dhūmaḥ—fumaça; *rātriḥ*—noite; *tathā*—também; *kṛṣṇaḥ*—a quinzena da lua nova; *ṣaṭ-māsāḥ*—os seis meses; *dakṣiṇa-ayanam*—quando o sol passa pelo lado sul; *tatra*—lá; *cāndramasam*—o planeta lua; *jyotiḥ*—luz; *yogī*—o místico; *prāpya*—alcança; *nivartate*—volta.

TRADUÇÃO

O místico que se vai deste mundo durante a fumaça, a noite, a quinzena sem lua, ou durante os seis meses quando o sol passa pelo sul, ou que alcança o planeta lua, volta novamente.

SIGNIFICADO

No terceiro canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* somos informados de que aqueles que são expertos em atividades fruitivas e métodos de sacrifício na Terra, alcançam a lua ao morrer. Estas almas elevadas vivem na lua por cerca de 10.000 anos (pelos cálculos dos semideuses) e gozam a vida bebendo *soma-rasa*. Com o tempo, eles voltam à Terra. Isto quer dizer que na lua há classes de seres vivos mais elevados, embora não possam ser percebidos pelos sentidos grosseiros.

TEXTO 26

शुक्लकृष्णे गती ह्येते जगतः शाश्वते मते ।
एकया यात्यनावृत्तिमन्ययावर्तते पुनः ॥ २६ ॥

śukla-kṛṣṇe gatī hy ete
jagataḥ śāśvate mate
ekayā yāty anāvṛttim
anyayāvartate punaḥ

śukla—luz; *kṛṣṇe*—escuridão; *gatī*—morrendo; *hi*—certamente; *ete*—todos estes; *jagataḥ*—do mundo material; *śāśvate*—os *Vedas*; *mate*—na opinião; *ekayā*—por um; *yāti*—vai; *anāvṛttim*—não volta; *anyayā*—pela outra; *āvartate*—volta; *punaḥ*—novamente.

TRADUÇÃO

Segundo os Vedas, há duas maneiras de deixar este mundo — uma na luz e outra na escuridão. Quando a pessoa sai na luz, ela não volta; mas quando sai na escuridão, ela volta.

SIGNIFICADO

Ācārya Baladeva Vidyābhūṣaṇa cita do *Chandogya Upaniṣad* a mesma descrição de partida e retorno. De tal modo, aqueles que são trabalhadores fruitivos e especuladores filosóficos desde tempos imemoriais estão constantemente indo e vindo. Na realidade eles não alcançam a salvação última, pois não se rendem a Kṛṣṇa.

TEXTO 27

नैते सृती पार्थ जानन्योगी मुह्यति कश्चन ।
तस्मात्सर्वेषु कालेषु योगयुक्तो भवार्जुन ॥२७॥

naite sṛtī pārtha jānan
yogī muhyati kaścana
tasmāt sarveṣu kāleṣu
yoga-yukto bhavārjuna

na—nunca; *ete*—todos estes; *sṛtī*—diferentes caminhos; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *jānan*—mesmo se eles souberem; *yogī*—os devotos do Senhor; *muhyati*—confundidos; *kaścana*—qualquer pessoa; *tasmāt*—portanto; *sarveṣu-kāleṣu*—sempre; *yoga-yuktaḥ*—ocupando-se em consciência de Kṛṣṇa; *bhava*—simplesmente torne-se; *arjuna*—ó Arjuna.

TRADUÇÃO

Ó Arjuna, os devotos que conhecem estes dois caminhos nunca se confundem. Portanto, mantenha-se sempre fixo na devoção.

SIGNIFICADO

Aqui Kṛṣṇa aconselha a Arjuna que não se perturbe com os caminhos diferentes que a alma pode tomar quando deixa o mundo material. Um devoto do Senhor Supremo não deve se preocupar se vai morrer por arranjo ou por acidente. O devoto deve estabelecer-se firmemente em consciência de Kṛṣṇa e cantar Hare Kṛṣṇa. Ele deve saber que é muito enfadonho preocupar-se com qualquer um destes dois caminhos. A melhor maneira de se absorver em consciência de Kṛṣṇa é estar sempre encaixado em Seu serviço, o que fará com que o caminho de uma pessoa para o reino espiritual seja seguro, certo e direto. Neste verso, a palavra *yoga-yukta* é especialmente significativa. Aquele que está firme em *yoga* se ocupa constantemente em consciência de Kṛṣṇa em todas as suas atividades. Śrī Rūpa Gosvāmī aconselha que a pessoa deve ser desapegada no mundo material e que todos os assuntos devem estar saturados de consciência de Kṛṣṇa. Dessa maneira a pessoa alcança a perfeição. Por isso, o devoto não se perturba com estas descrições porque ele sabe que sua passagem para a morada suprema está garantida pelo serviço devocional.

TEXTO 28

वेदेषु यज्ञेषु तपःसु चैव
दानेषु यत्पुण्यफलं प्रदिष्टम् ।
अत्येति तत्सर्वमिदं विदित्वा
योगी परं स्थानमुपैति चाद्यम् ॥२८॥

vedeṣu yajñeṣu tapaḥsu caiva
dāneṣu yat puṇya-phalaṁ pradiṣṭam
atyeti tat sarvam idaṁ viditvā
yogī paraṁ sthānam upaiti cādyam

vedeṣu—no estudo dos *Vedas*; *yajñeṣu*—na execução de *yajña*, sacrifício; *tapaḥsu*—submetendo-se a diferentes tipos de austeridades; *ca*—também; *eva*—certamente; *dāneṣu*—na doação de caridade; *yat*—aquele que; *puṇya-phalam*—o resultado de trabalho piedoso; *pradiṣṭam*—dirigido; *atyeti*—supera; *tat*—todos aqueles; *sarvam idam*—todos aqueles descritos acima; *viditvā*—conhecendo; *yogī*—o devoto; *param*—suprema; *sthānam*—morada; *upaiti*—alcança a paz; *ca*—também; *ādyam*—original.

TRADUÇÃO

Uma pessoa que aceita o caminho do serviço devocional não está despojada dos resultados que se obtêm através do estudo dos Vedas, da execução de sacrifícios austeros, da doação de caridade ou da ocupação em atividades filosóficas e fruitivas. No final ela alcança a morada suprema.

SIGNIFICADO

Este verso é particularmente o resumo dos capítulos sétimo e oitavo, já que estes capítulos tratam de consciência de Kṛṣṇa e serviço devocional. É preciso estudar os *Vedas* sob a guia do mestre espiritual e submeter-se a muitas austeridades e penitências enquanto se vive sob os cuidados dele. Um *brahmacārī* deve viver na casa do mestre espiritual exatamente como um servo, e deve pedir esmolas de porta em porta e trazê-las para o mestre espiritual. Ele só deve comer com a ordem do mestre, e se um dia o mestre se esquece de chamá-lo para comer, o discípulo deve jejuar. Estes são alguns dos princípios védicos para a observância de *brahmacarya*.

Depois que o discípulo estuda os *Vedas* sob a guia do mestre por um período de cinco a vinte anos, ele pode se tornar um homem de caráter perfeito. O estudo dos *Vedas* não se destina à recreação de especuladores de bar, mas sim à formação do caráter. Após este treinamento, permite-se que o *brahmacārī* entre na vida familiar e se case. Quando ele é um chefe de família, também tem que executar muitos sacrifícios e esforçar-se por mais iluminação. Então, depois de se retirar da vida familiar. quando aceita a ordem de *vānaprastha*, ele se submete a penitências severas, tais como viver em florestas, vestir-se com casca de árvore, não se barbear etc. Cumprindo as ordens de *brahmacārī*, chefe de família, *vānaprastha* e finalmente *sannyāsa*, a pessoa é elevada ao estágio perfeccional da vida. Alguns são então elevados aos reinos celestiais, e quando avançam mais recebem a liberação no céu espiritual, seja no *brahmajyoti* impessoal ou nos planetas Vaikuṇṭha ou Kṛṣṇaloka. Este é o caminho delineado pelas literaturas védicas. Contudo, o que é belo na consciência de Kṛṣṇa é que ocupando-se em serviço devocional, a pessoa pode de um só golpe ultrapassar todos os rituais das diferentes ordens de vida.

Não se deve tentar compreender o sétimo e oitavo capítulos do *Gītā* por erudição ou especulação mental, mas ouvindo-os na associação dos devotos puros. Os capítulos seis ao doze são a essência do *Gītā*. Se a pessoa tiver a fortuna de compreender o *Gītā* — especialmente estes seis capítulos intermediários — na associação de devotos, então sua vida de imediato se torna glorificada além de todas as penitências, sacrifícios, caridades, especulações etc. Deve-se ouvir o *Gītā* de parte do devoto porque se afirma no início do quarto capítulo que o *Gītā* só pode ser perfeitamente compreendido por devotos. Ouvir o *Gītā* dos devotos, e não de especuladores mentais, chama-se fé. Através da associação dos devotos, a pessoa se coloca em serviço devocional, e através deste serviço as atividades.

forma, passatempos, nome etc. de Kṛṣṇa se aclaram, e todos os receios se dissipam. Então uma vez que se removam as dúvidas, o estudo do *Gītā* se torna extremamente agradável, e a pessoa desenvolve um gosto e sentimento pela consciência de Kṛṣṇa. No estágio avançado, a pessoa se enamora completamente de Kṛṣṇa, e este é o começo do estágio perfeccional mais elevado da vida que prepara a transferência do devoto para a morada de Kṛṣṇa no céu espiritual, Goloka Vṛndāvana, onde o devoto entra na felicidade eterna.

Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Oitavo Capítulo do Śrīmad-Bhagavad-gītā *sobre o tema: Alcançando o Supremo.*



O Conhecimento Mais Confidencial

TEXTO 1

श्रीभगवानुवाच ।
इदं तु ते गुह्यतमं प्रवक्ष्याम्यनसूयवे ।
ज्ञानं विज्ञानसहितं यज्ज्ञात्वा मोक्ष्यसेऽशुभात् १

śrī-bhagavān uvāca
idaṁ tu te guhyatamaṁ
pravakṣyāmy anasūyave
jñānaṁ vijñāna-sahitaṁ
yaj jñātvā mokṣyase'śubhāt

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse: *idam*—este: *tu*—mas; *te*—a você; *guhyatamam*—mais confidencial; *pravakṣyāmi*—Eu falo; *anasūyave*—ao não invejoso; *jñānam*—conhecimento; *vijñāna*—conhecimento realizado; *sahitam*—com; *yat*—o qual; *jñātvā*—conhecendo: *mokṣyase*—se aliviará; *aśubhāt*—desta existência material miserável.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: Meu querido Arjuna, porque você nunca Me inveja, Eu comunicarei a você esta sabedoria que é a mais secreta, conhecendo a qual você se aliviará das misérias da existência material.

SIGNIFICADO

Quanto mais um devoto ouve sobre o Senhor Supremo, mais ele se ilumina. Este processo de ouvir é recomendado no *Śrīmad-Bhāgavatam:* "As mensagens da Suprema Personalidade de Deus são plenas de potências, e estas potências podem ser realizadas se os tópicos acerca do Deus Supremo são discutidos entre devotos. Isto não pode ser alcançado pela associação com especuladores mentais ou acadêmicos eruditos, pois é conhecimento realizado."

Os devotos se ocupam constantemente no serviço do Senhor Supremo. O Senhor compreende a mentalidade e sinceridade de uma entidade viva particular que se ocupa em consciência de Kṛṣṇa e lhe dá a inteligência para compreender a ciência de Kṛṣṇa na associação dos devotos. Discussão sobre Kṛṣṇa tem muita potência, e se uma pessoa afortunada tem tal associação e tenta assimilar o conhecimento, então seguramente avançará para a realização espiritual. O Senhor Kṛṣṇa, para estimular Arjuna a se elevar mais e mais em Seu potente serviço, descreve neste nono capítulo os temas mais confidenciais de quantos Ele já revelou.

O princípio mesmo do *Bhagavad-gītā*, primeiro capítulo, é mais ou menos uma introdução ao resto do livro; e nos segundo e terceiro capítulos, o conhecimento espiritual descrito é denominado confidencial. Os tópicos discutidos nos sétimo e oitavo capítulos se relacionam especificamente com o serviço devocional, e por trazerem iluminação em consciência de Kṛṣṇa, são denominados mais confidenciais. Mas os temas que se descrevem no nono capítulo tratam da devoção pura e imaculada e por esta razão ele é denominado o mais confidencial. Aquele que está situado no conhecimento mais confidencial de Kṛṣṇa é naturalmente transcendental; por conseguinte, embora esteja no mundo material, não tem nenhuma angústia material. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* está dito que mesmo estando situada no estado condicionado de existência material, a pessoa que tem um desejo sincero de prestar serviço amoroso ao Senhor Supremo, deve ser considerada liberada. Similarmente, encontraremos no décimo capítulo do *Bhagavad-gītā* que qualquer pessoa que se ocupe dessa maneira é uma pessoa liberada.

Então, este primeiro verso tem uma significação específica. Conhecimento (*idaṁ jñānam*) se refere ao serviço devocional puro, o qual consiste de nove atividades diferentes: ouvir, cantar, lembrar, servir, adorar, orar, obedecer, manter amizade e entregar tudo. Pela prática destes nove elementos de serviço devocional, a pessoa se eleva à consciência espiritual, consciência de Kṛṣṇa. No momento em que o coração da pessoa se limpa da contaminação material, ela pode compreender esta ciência de Kṛṣṇa. Compreender simplesmente que uma entidade viva não é material não é suficiente. Este pode ser o começo da realização espiritual, mas deve-se reconhecer a diferença entre as atividades do corpo e as atividades espirituais através das quais a pessoa compreende que não é o corpo.

No sétimo capítulo nós já discutimos a potência opulenta da Suprema Personalidade de Deus, Suas diferentes energias, as naturezas inferior e superior, e

toda esta manifestação material. Agora, nos capítulos nove e dez serão descritas as glórias do Senhor.

Neste verso a palavra sânscrita *anasūyave* também é muito significativa. Geralmente os comentadores, mesmo que sejam altamente eruditos, são todos invejosos de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Mesmo os acadêmicos mais eruditos escrevem muito incorretamente sobre o *Bhagavad-gītā*. Por terem inveja de Kṛṣṇa, seus comentários são inúteis. Os comentários dados pelos devotos do Senhor são autorizados. Ninguém pode explicar o *Bhagavad-gītā*, ou dar conhecimento perfeito sobre Kṛṣṇa se é invejoso. Aquele que critica o caráter de Kṛṣṇa sem conhecê-Lo é um tolo. Assim, deve-se evitar muito cuidadosamente tais comentários. Para a pessoa que compreende que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, a Personalidade pura e transcendental, estes capítulos serão muito proveitosos.

TEXTO 2

राजविद्या राजगुह्यं पवित्रमिदमुत्तमम् ।
प्रत्यक्षावगमं धर्म्यं सुसुखं कर्तुमव्ययम् ॥ २ ॥

rāja-vidyā rāja-guhyaṁ
pavitram idam uttamam
pratyakṣāvagamaṁ dharmyaṁ
susukhaṁ kartum avyayam

rāja-vidyā—o rei da educação; *rāja-guhyam*—o rei do conhecimento confidencial; *pavitram*—o mais puro; *idam*—este; *uttamam*—transcendental; *pratyakṣa*—experimentado diretamente; *avagamam*—compreendido; *dharmyam*—o princípio da religião; *susukham*—muito feliz; *kartum*—executar; *avyayam*—perpétuo.

TRADUÇÃO

Este conhecimento é o rei da educação, o mais secreto de todos os segredos. É o conhecimento mais puro, e por dar direta percepção do eu através da realização, é a perfeição da religião. Ele é eterno e se executa alegremente.

SIGNIFICADO

Este capítulo do *Bhagavad-gīta* chama-se o rei da educação porque é a essência de todas as doutrinas e filosofias explicadas antes. Há sete filósofos principais na Índia: Gautama, Kaṇāda, Kapila, Yājñavalkya, Sāṇḍilya, Vaiśvānara e finalmente Vyāsadeva, o autor do *Vedānta-sūtra*. De modo que não há escassez de conhecimento no campo de filosofia ou conhecimento transcendental. Então, o

Senhor diz que este nono capítulo é o rei de todo esse conhecimento, a essência de todo o conhecimento que se pode obter do estudo dos *Vedas* e dos diferentes tipos de filosofia. Ele é o mais confidencial porque conhecimento confidencial ou transcendental envolve a compreensão da diferença entre a alma e o corpo. E o rei de todo o conhecimento confidencial culmina em serviço devocional.

Geralmente, não se educa as pessoas neste conhecimento confidencial; elas são educadas em conhecimento externo. Quanto à educação ordinária, as pessoas se envolvem com tantos departamentos: política, sociologia, física, química, matemática, astronomia, engenharia etc. Existem tantos departamentos de conhecimento no mundo inteiro e muitas universidades enormes, mas infortunadamente não existe nenhuma universidade ou instituição educacional onde se instrua a ciência da alma espiritual. Não obstante, a alma é a parte mais importante deste corpo: sem a presença da alma, o corpo não tem valor nenhum. Apesar disso, as pessoas dão uma grande ênfase às necessidades corpóreas da vida, não ligando para a alma vital.

O *Bhagavad-gītā*, especialmente a partir do segundo capítulo, enfatiza a importância da alma. No começo mesmo o Senhor diz que este corpo é perecível e que a alma não é perecível. Esta é uma parte confidencial de conhecimento: simplesmente saber que a alma espiritual é diferente deste corpo e que sua natureza é imutável, indestrutível e eterna.

Mas isto não dá informação positiva sobre a alma. Às vezes, as pessoas estão sob a impressão de que a alma é diferente do corpo e que, quando o corpo se acaba, ou quando a pessoa se libera do corpo, a alma permanece em um vácuo e se torna impessoal. Mas na realidade o fato não é este. Como pode a alma, que é tão ativa dentro deste corpo, ser inativa depois de se liberar do corpo? Ela é sempre ativa. Se é eterna, então ela é eternamente ativa, e suas atividades no reino espiritual são a parte mais confidencial do conhecimento espiritual. Portanto, aqui se indica que estas atividades da alma espiritual constituem o rei de todo o conhecimento, a parte mais confidencial de todo o conhecimento.

Como se explica na literatura védica, este conhecimento é a forma mais pura de todas as atividades. No *Padma Purāṇa*, se analisaram as atividades pecaminosas do homem e se mostra que estas são os resultados de pecados e mais pecados. Aqueles que se ocupam em atividades fruitivas se envolvem em diferentes estágios e formas de reações pecaminosas. Por exemplo, quando se semeia a semente de uma determinada árvore, a árvore não parece crescer imediatamente; demora algum tempo. Primeiro é um pequeno broto, depois assume a forma de uma árvore, então floresce, dá frutos, e, quando se completa, as flores e frutos são saboreados pelas pessoas que semearam a semente da árvore. Similarmente, um homem executa um ato pecaminoso, que, tal como uma semente, leva algum tempo para frutificar. Há diferentes estágios. A ação pecaminosa pode já ter acabado dentro do indivíduo, mas ainda se experimentam os resultados ou os frutos dessa ação pecaminosa. Existem pecados que ainda estão na forma de uma semente, e existem outros que já frutificaram e nos dão

os frutos, os quais estamos experimentando como sofrimento e dor, como se explica no vigésimo verso do sétimo capítulo.

Uma pessoa que tenha acabado por completo com as reações de todas as atividades pecaminosas e que se ocupa completamente em atividades piedosas, estando livre da dualidade deste mundo material, ocupa-se em serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Em outras palavras, aqueles que se ocupam realmente no serviço devocional do Senhor Supremo, já estão livres de todas as reações. Para aqueles que se ocupam no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, todas as reações pecaminosas, frutificadas, armazenadas ou na forma de uma semente, desaparecem gradualmente. Por isso, a potência purificadora do serviço devocional é muito forte, e chama-se *pavitram uttamam*, a mais pura. *Uttamam* significa transcendental. *Tamas* significa este mundo material ou escuridão, e *uttamam* quer dizer aquilo que é transcendental às atividades materiais. As atividades devocionais nunca devem ser consideradas materiais, embora às vezes pareça que os devotos se ocupam exatamente como homens ordinários. No entanto, a pessoa que pode ver e está familiarizada com o serviço devocional, saberá que não são atividades materiais. Elas são todas espirituais e devocionais, não contaminadas pelos modos materiais da natureza.

Está dito que a execução do serviço devocional é tão perfeita que a pessoa pode perceber os resultados diretamente. Este resultado direto se percebe realmente, e temos experiência prática de que qualquer pessoa que canta os santos nomes de Kṛṣṇa (Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare), com o correr do tempo sente algum prazer transcendental e se purifica muito rapidamente de toda a contaminação material. Isto se vê realmente. Além disso, se a pessoa se ocupa, não só em ouvir mas também em tentar divulgar a mensagem das atividades devocionais, ou se se ocupa em ajudar nas atividades missionárias da consciência de Kṛṣṇa, ela gradualmente sente o progresso espiritual. Este avanço na vida espiritual não depende de nenhum tipo de educação ou qualificação prévia. O método em si é tão puro que simplesmente por se ocupar nele a pessoa se purifica.

No *Vedānta-sūtra* isto também se descreve nas seguintes palavras: *prakāśaś ca karmaṇy abhyāsāt.* "O serviço devocional é tão potente que simplesmente por se ocupar nas atividades de serviço devocional, a pessoa se ilumina sem dúvida." Nārada, que por casualidade era filho de uma servente, não tinha educação, nem nascera numa família elevada. Mas quando sua mãe se ocupava em servir a grandes devotos, Nārada também se ocupava, e às vezes, na ausência de sua mãe, ele mesmo servia aos grandes devotos. Nārada em pessoa diz: "Uma vez apenas, com a permissão deles, eu tomei os restos de sua comida, e por ter feito isto todos os meus pecados foram erradicados imediatamente. Estando assim ocupado, meu coração se purificou, e naquele momento a natureza mesma dos transcendentalistas me atraiu." (*Bhāg.* 1.5.25) Nārada conta a seu discípulo Vyāsadeva que numa vida anterior ele esteve ocupado como um menino servo de devotos purificados durante os quatro meses de sua estadia, e que ele esteve

intimamente associado com eles. Às vezes, estes sábios deixavam restos de comida em seus pratos, e o menino, que lavava os pratos, desejou provar os restos. Então, ele perguntou aos grandes devotos se podia comer, e eles lhe deram permissão. Nārada então comeu estes restos e, em conseqüência disso, libertou-se de todas as reações pecaminosas. À medida que foi comendo, gradualmente se tornou tão puro de coração quanto os sábios, e desenvolveu gradualmente o mesmo gosto. Os grandes devotos saboreavam o gosto do incessante serviço devocional do Senhor, ouvindo, cantando etc., e por desenvolver o mesmo gosto, Nārada também quis ouvir e cantar as glórias do Senhor. De modo que, associando-se com os sábios, ele desenvolveu um grande desejo pelo serviço devocional. Por isso, ele cita do *Vedānta-sūtra* (*prakāśaś ca karmaṇy abhyāsāt*): Se uma pessoa se ocupa tão somente nos atos de serviço devocional tudo se lhe é revelado automaticamente, e ela pode compreender. Isto se chama *prakāśaḥ*, ou seja, percepção direta.

Nārada era realmente o filho de uma servente. Ele não teve oportunidade de ir à escola. Ele simplesmente ajudava sua mãe, e afortunadamente sua mãe prestou algum serviço aos devotos. O menino Nārada também teve a oportunidade e simplesmente por associação alcançou a meta mais elevada de todas as religiões, o serviço devocional. No *Śrīmad-Bhāgavatam* está dito que as pessoas religiosas geralmente não sabem que a perfeição mais elevada da religião é o alcance do estágio de serviço devocional. Geralmente é necessário o conhecimento védico para a compreensão do caminho da auto-realização. Mas aqui, embora não fosse educado no princípio védico, Nārada logrou os resultados mais elevados do estudo védico. Este processo é tão potente que mesmo sem executar o processo religioso regularmente, a pessoa pode se elevar à mais alta perfeição. Como isto é possível? Isto também se confirma na literatura védica: *ācāryavān puruṣo veda*. Aquele que está em associação com grandes *ācāryas*, mesmo que não seja educado ou não tenha estudado os *Vedas*, pode se familiarizar com todo o conhecimento necessário para a realização.

O processo de serviço devocional é muito gozoso. Por que? O serviço devocional consiste em *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*, de modo que uma pessoa pode simplesmente ouvir o cantar das glórias do Senhor ou pode assistir a conferências filosóficas sobre o conhecimento transcendental dadas por *ācāryas* autorizados. Simplesmente sentando-se, a pessoa pode aprender; então ela pode comer os restos do alimento oferecido a Deus, pratos muito saborosos. Em todos os estágios o serviço devocional é gozoso. Uma pessoa pode executar serviço devocional mesmo na condição de maior pobreza. O Senhor diz: *patraṁ puṣpaṁ phalam:* Ele está pronto a aceitar qualquer tipo de oferecimento do devoto, não importa o que seja. Mesmo uma folha, uma flor, um pedaço de fruta, ou um pouco de água, que são todos facilmente acessíveis em qualquer parte do mundo, podem ser oferecidos por *qualquer* pessoa, independentemente de posição social, e serão aceitos se oferecidos com amor. Há muitos exemplos na história. Simplesmente por saborear as folhas de *tulasī* oferecidas aos pés de lótus do

Senhor, grandes sábios como Sanatkumāra converteram-se em grandes devotos. Portanto o processo devocional é muito agradável, e pode ser executado alegremente. Deus aceita apenas o amor com o qual se Lhe oferecem as coisas.

Aqui está dito que este serviço devocional existe eternamente. Não é como os filósofos Māyāvādīs alegam. Eles às vezes adotam um assim chamado serviço devocional, e enquanto não se liberam continuam seu serviço devocional, mas no final, quando se liberam, eles "tornam-se unos com Deus". Tal serviço devocional oportunista temporário não é aceito como serviço devocional puro. O serviço devocional verdadeiro continua mesmo após a liberação. Quando o devoto vai para o planeta espiritual no reino de Deus, ali ele também se ocupa em servir ao Senhor Supremo. Ele não tenta se tornar uno com o Senhor Supremo.

Como se verá, o serviço devocional verdadeiro começa depois da liberação. Assim, no *Bhagavad-gītā* está dito: *brahma-bhūta*. Depois de se liberar, ou seja, situar-se na posição de Brahman, o serviço devocional da pessoa começa. Executando serviço devocional, pode-se compreender o Senhor Supremo. Ninguém pode compreender a Suprema Personalidade de Deus executando *karma-yoga*, *jñāna-yoga* ou *aṣṭāṅga-yoga* ou qualquer outra *yoga* independentemente. Sem chegar ao estágio de serviço devocional, não se pode compreender o que é a Personalidade de Deus. No *Śrīmad-Bhāgavatam* também se confirma que quando uma pessoa se purifica executando o processo de serviço devocional, especialmente por ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* ou o *Bhagavad-gītā* da parte de almas realizadas, então ela pode compreender a ciência de Kṛṣṇa ou a ciência de Deus. *Evaṁ prasanna-manaso bhagavad-bhakti-yogataḥ*. Quando o coração de uma pessoa se limpa de todo o contra-senso, então ela pode compreender o que é Deus. Desse modo, o processo de serviço devocional, de consciência de Kṛṣṇa, é o rei de toda a educação e o rei de todo o conhecimento confidencial. É a forma mais pura de religião e pode ser executado alegremente sem dificuldades. Portanto, deve-se adotá-lo.

TEXTO 3

अश्रद्दधानाः पुरुषा धर्मस्यास्य परंतप ।
अप्राप्य मां निवर्तन्ते मृत्युसंसारवर्त्मनि ॥ ३

aśraddadhānāḥ puruṣā
dharmasyāsya parantapa
aprāpya māṁ nivartante
mṛtyu-saṁsāra-vartmani

aśraddadhānāḥ—aqueles que não têm fé; *puruṣāḥ*—tais pessoas: *dharmasya*—deste processo de religião; *asya*—disto; *parantapa*—ó destruidor dos inimigos; *aprāpya*—sem obter; *mām*—Me; *nivartante*—voltam; *mṛtyu*—morte; *saṁsāra*—existência material; *vartmani*—no caminho de.

TRADUÇÃO

Aqueles que não têm fé no caminho do serviço devocional não podem Me alcançar, ó conquistador dos inimigos, mas voltam ao nascimento e à morte neste mundo material.

SIGNIFICADO

Os infiéis não podem levar a cabo este processo de serviço devocional; este é o significado deste verso. A fé é criada através da associação com devotos. As pessoas infortunadas, mesmo depois de ouvir toda a evidência da literatura védica da parte de grandes personalidades, ainda assim não têm fé em Deus. Elas estão hesitantes e não podem permanecer fixas no serviço devocional do Senhor. Desse modo, a fé é um fator da maior importância para o progresso em consciência de Kṛṣṇa. No *Caitanya-caritāmṛta* está dito que a pessoa deve ter completa convicção de que tão só por servir ao Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa ela pode alcançar toda a perfeição. Isto se chama fé verdadeira. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.4.12) se afirma que aguando a raiz de uma árvore, seus galhos, ramos e folhas se satisfazem, e que suprindo o estômago com alimento todos os sentidos do corpo se satisfazem; e, similarmente, ocupando-se no serviço transcendental do Senhor Supremo, todos os semideuses e todas as entidades vivas automaticamente se satisfazem.

Depois de ler o *Bhagavad-gītā* deve-se chegar prontamente à conclusão do *Bhagavad-gītā:* deve-se abandonar todos os demais compromissos e adotar o serviço do Senhor Supremo, Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. Se a pessoa está convencida desta filosofia de vida, isto é fé. Agora, o desenvolvimento desta fé é o processo da consciência de Kṛṣṇa.

Existem três divisões de homens na consciência de Kṛṣṇa. Na terceira classe estão aqueles que não têm nenhuma fé. Se eles se ocupam em serviço devocional oficialmente, com algum propósito ulterior, eles não podem alcançar o estágio perfeccional mais elevado. É mais provável que escapulam depois de algum tempo. Talvez eles se ocupem, mas porque não têm plena fé e convicção, é muito difícil eles continuarem em consciência de Kṛṣṇa. Temos experiência prática no cumprimento de nossa atividade missionária que algumas pessoas vêm e se dedicam à consciência de Kṛṣṇa com algum motivo oculto, e logo que estão um pouco bem situadas economicamente, abandonam este processo e assumem seus velhos hábitos outra vez. É só através da fé que uma pessoa pode avançar na consciência de Kṛṣṇa. Quanto ao desenvolvimento da fé, uma pessoa que está bem versada nas literaturas do serviço devocional e alcançou o estágio de fé firme, chama-se uma pessoa de primeira classe em consciência de Kṛṣṇa. E na segunda classe estão aqueles que não estão muito avançados na compreensão das escrituras devocionais mas que automaticamente têm fé firme de que Kṛṣṇa *bhakti* ou o serviço a Kṛṣṇa é o melhor caminho, e por isso adotaram-no de boa fé. Desse modo eles são superiores à terceira classe que não tem conhecimento perfeito das escrituras nem boa fé, mas que em virtude da associação e da

simplicidade tentam seguir. A pessoa de terceira classe na consciência de Kṛṣṇa pode cair, mas quando a pessoa está na segunda classe ou na primeira, ela não cai. Uma pessoa na primeira classe seguramente progredirá e alcançará o resultado no final. Quanto à pessoa de terceira classe em consciência de Kṛṣṇa, ainda que tenha fé na convicção de que o serviço devocional a Kṛṣṇa é muito bom, ela não tem conhecimento de Kṛṣṇa através das escrituras como o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā*. Às vezes, essas pessoas de terceira classe em consciência de Kṛṣṇa têm uma certa tendência para *karma-yoga* e *jñāna-yoga*, e às vezes se perturbam, mas tão logo a infecção de *karma-yoga*, ou *jñāna-yoga*, se desvanece, elas se tornam pessoas de segunda ou de primeira classe em consciência de Kṛṣṇa. A fé em Kṛṣṇa também se divide em três estágios os quais se descrevem no *Śrīmad-Bhāgavatam*. No décimo primeiro canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* também se explica o apego de primeira, segunda e terceira classe. Aqueles que não têm fé nem mesmo depois de ouvirem sobre Kṛṣṇa e a excelência do serviço devocional, que pensam que é simplesmente um panegírico, acham o caminho muito difícil mesmo quando supostamente se ocupem em serviço devocional. Para eles há muito pouca esperança de se lograr a perfeição. Desse modo, a fé é muito importante no cumprimento do serviço devocional.

TEXTO 4

मया ततमिदं सर्वं जगदव्यक्तमूर्तिना ।
मत्स्थानि सर्वभूतानि न चाहं तेष्ववस्थितः ॥ ४

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

mayā—por Mim; *tatam*—penetrado; *idam*—este; *sarvam*—todo; *jagat*—o universo; *avyakta-mūrtinā*—forma imanifesta; *mat-sthāni*—situadas em Mim; *sarva-bhūtāni*—todas as entidades vivas; *na*—não; *ca*—também; *aham*—Eu; *teṣu*—neles; *avasthitaḥ*—situado.

TRADUÇÃO

Em Minha forma imanifesta Eu penetro todo este universo. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus não é perceptível através dos sentidos materiais grosseiros. Está dito que não se pode compreender o nome, fama, os passatempos etc. do Senhor Śrī Kṛṣṇa com os sentidos materiais. Ele só Se revela para aquele que se ocupa em serviço devocional puro sob a guia apropriada. No

Brahma-saṁhitā se afirma: *premāñjana-cchurita*... Uma pessoa pode ver a Suprema Personalidade de Deus, Govinda, sempre dentro de si mesma e fora de si se tiver desenvolvido uma atitude transcendental amorosa para com Ele. Assim, Ele não é visível para as pessoas em geral. Aqui está dito que muito embora Ele seja todo-penetrante, presente em toda parte, ainda assim Ele não é concebível pelos sentidos materiais. Mas na realidade, embora não possamos vê-Lo, tudo repousa n'Ele. Como discutimos no sétimo capítulo, toda a manifestação material cósmica é apenas uma combinação de Suas duas energias diferentes, a energia espiritual superior e a energia material inferior. Assim como o brilho do sol se espalha por todo o universo, a energia do Senhor se espalha por toda a criação, e tudo repousa nesta energia.

Porém, não se deve concluir que porque Ele Se espalha por toda parte, Ele perdeu Sua existência pessoal. Para refutar tal argumento o Senhor diz: "Eu estou em toda parte, e tudo está em Mim, mas ainda assim Eu estou à parte." Por exemplo, um rei encabeça um governo que nada mais é que a manifestação da energia do rei; os diferentes departamentos governamentais nada mais são que as energias do rei, e cada departamento apoia-se no poder do rei. Mas ainda assim não se pode esperar que o rei esteja presente em cada departamento pessoalmente. Este é um exemplo grosseiro. Similarmente, todas as manifestações que vemos, e tudo que existe tanto neste mundo material quanto no mundo espiritual, repousam na energia da Suprema Personalidade de Deus. A criação ocorre pela difusão de Suas diferentes energias, e, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, Ele está presente em toda parte através de Sua representação pessoal, a difusão de Suas energias diferentes.

TEXTO 5

न च मत्स्थानि भूतानि पश्य मे योगमैश्वरम् ।
भूतभृन्न च भूतस्थो ममात्मा भूतभावनः ॥५॥

na ca mat-sthāni bhūtāni
paśya me yogam aiśvaram
bhūta-bhṛn na ca bhūta-stho
mamātmā bhūta-bhāvanaḥ

na—nunca; *ca*—também; *mat-sthāni*—situado em Mim; *bhūtāni*—toda a criação; *paśya*—simplesmente veja; *me*—Meu; *yogam aiśvaram*—poder místico inconcebível; *bhūta-bhṛt*—mantenedor de todas as entidades vivas; *na*—nunca; *ca*—também; *bhūta-sthaḥ*—na manifestação cósmica; *mama*—Meu; *ātmā*—o Eu; *bhūta-bhāvanaḥ*—é a fonte de todas as manifestações.

TRADUÇÃO

E ainda assim, tudo que é criado não repousa em Mim. Eis aqui Minha opulência mística! Embora Eu seja o mantenedor de todas as entidades

vivas, e embora Eu esteja em toda parte, mesmo assim o Meu Eu é a fonte mesma da criação.

SIGNIFICADO

O Senhor diz que tudo repousa n'Ele. Isto não deve ser mal compreendido. O Senhor não Se preocupa diretamente com a manutenção e sustento desta manifestação material. Às vezes vemos uma figura de Atlas sustentando o globo sobre seus ombros: ele parece estar muito cansado, segurando este grande planeta terrestre. Tal imagem não deve ser considerada em relação à forma como Kṛṣṇa sustém este universo criado. Ele diz que embora tudo repouse n'Ele, ainda assim Ele está à parte. Os sistemas planetários flutuam no espaço, e este espaço é a energia do Senhor Supremo. Mas Ele é diferente do espaço. Ele está situado diferentemente. Por isso, o Senhor diz: "Embora estejam situados em Minha energia inconcebível, não obstante, como a Suprema Personalidade de Deus, Eu estou à parte deles." Esta é a opulência inconcebível do Senhor.

No dicionário védico está dito: "O Senhor Supremo executa passatempos inconcebivelmente maravilhosos, exibindo Sua energia. Sua pessoa é plena de diferentes energias potentes, e Sua determinação é em si um fato real. A Personalidade de Deus deve ser compreendida desta maneira." Podemos pensar em fazer alguma coisa, mas existem muitos obstáculos, e às vezes não é possível fazermos o que gostamos. Mas quando Kṛṣṇa quer fazer alguma coisa, simplesmente por Sua vontade, tudo se executa tão perfeitamente que não se pode imaginar como está sendo feito. O Senhor explica este fato: embora Ele seja o mantenedor e sustentador de toda a manifestação material, Ele não toca esta manifestação material. Simplesmente por Sua vontade suprema tudo se cria, tudo se sustém, tudo se mantém e tudo se aniquila. Não há diferença entre a mente d'Ele e Ele Mesmo (como há uma diferença entre nós e nossa presente mente material) porque Ele é espírito absoluto. O Senhor está simultaneamente presente em tudo; contudo, o homem comum não pode compreender como Ele também está presente pessoalmente. Ele é diferente desta manifestação material, não obstante tudo repousa n'Ele. Isto se explica aqui como *yogam aiśvaram*, o poder místico da Suprema Personalidade de Deus.

TEXTO 6

यथाकाशस्थितो नित्यं वायुः सर्वत्रगो महान् ।
तथा सर्वाणि भूतानि मत्स्थानीत्युपधारय ॥६॥

yathākāśa-sthito nityaṁ
vāyuḥ sarvatra-go mahān
tathā sarvāṇi bhūtāni
mat-sthānīty upadhāraya

yathā—tanto quanto; *ākāśa-sthitaḥ*—situado no espaço; *nityam*—sempre; *vāyuḥ*—vento; *sarvatra-gaḥ*—soprando em toda parte; *mahān*—grande;

tathā—similarmente; *sarvāṇi*—todos; *bhūtāni*—seres criados; *mat-sthāni*—situados em Mim; *iti*—desse modo; *upadhāraya*—tente compreender.

TRADUÇÃO

Assim como o vento poderoso, que sopra em toda parte, sempre permanece no espaço etéreo, saiba que do mesmo modo todos os seres repousam em Mim.

SIGNIFICADO

Para a pessoa ordinária é quase inconcebível como a imensa criação material repousa n'Ele. Mas o Senhor nos dá um exemplo que pode nos ajudar a compreender. O espaço é a maior manifestação que podemos conceber. A manifestação cósmica repousa no espaço. O espaço permite desde o movimento dos átomos até o dos maiores planetas, o sol e a lua. Embora o céu (ou vento ou ar) seja grande, ainda assim ele se situa dentro do espaço. O céu não está além do espaço.

Similarmente, todas as maravilhosas manifestações cósmicas existem pela vontade suprema de Deus, e todas elas estão subordinadas a essa vontade suprema. Como dizemos geralmente, nem uma folha de grama se move sem a vontade da Suprema Personalidade de Deus. Desse modo, tudo se move sob Sua vontade: por Sua vontade tudo está sendo criado, tudo está sendo mantido e tudo está sendo aniquilado. Ainda assim, Ele está à parte de tudo, assim como o espaço está sempre à parte das atividades da atmosfera. Nos *Upaniṣads* se afirma: "É por temor ao Senhor Supremo que o vento sopra." No *Garga Upaniṣad* também se afirma: "Pela ordem suprema, sob a superintendência da Suprema Personalidade de Deus, a lua, o sol e os grandes planetas se movem." Também no *Brahma-saṁhitā* se declara isto. Há também uma descrição do movimento do sol, e está dito que o sol é considerado como um dos olhos do Senhor Supremo e que tem imensa potência para difundir calor e luz. No entanto, ele se move em sua órbita prescrita pela ordem e pela vontade suprema de Govinda. Assim, na literatura védica podemos encontrar evidência de que esta manifestação cósmica, que nos parece ser maravilhosa e grande, está sob o controle completo da Suprema Personalidade de Deus. Isto se explicará mais amplamente nos versos posteriores deste capítulo.

TEXTO 7

सर्वभूतानि कौन्तेय प्रकृतिं यान्ति मामिकाम् ।
कल्पक्षये पुनस्तानि कल्पादौ विसृजाम्यहम् ॥७॥

sarva-bhūtāni kaunteya
prakṛtiṁ yānti māmikām
kalpa-kṣaye punas tāni
kalpādau visṛjāmy aham

sarva-bhūtāni—todas as entidades criadas; *kaunteya*—ó filho de Kuntī: *prakṛtim*—natureza; *yānti*—entram; *māmikām*—em Mim; *kalpa-kṣaye*—no fim do milênio; *punaḥ*—outra vez; *tāni*—todos aqueles; *kalpa-ādau*—no começo do milênio; *visṛjāmi*—Eu crio; *aham*—Eu.

TRADUÇÃO

Ó filho de Kuntī, ao final do milênio toda a manifestação material entra em Minha natureza, e no começo do outro milênio, através de Minha potência, Eu crio outra vez.

SIGNIFICADO

A criação, manutenção e aniquilação desta manifestação cósmica material depende completamente da vontade suprema da Personalidade de Deus. "Ao final do milênio" significa com a morte de Brahmā. Brahmā vive cem anos, e um de seus dias é calculado em 4.300.000.000 de nossos anos terrestres. Sua noite tem a mesma duração. Seu mês consiste em trinta de tais dias e noites, e seu ano, de doze meses. Depois de cem de tais anos, quando Brahmā morre, ocorre a devastação ou aniquilação; isto quer dizer que a energia manifestada pelo Senhor Supremo se retrai n'Ele Mesmo novamente. Então outra vez, quando há necessidade de manifestar o mundo cósmico, isto se faz por Sua vontade: "Embora Eu seja um, converter-Me-ei em muitos." Este é o aforismo védico. Ele Se expande nesta energia material, e toda a manifestação cósmica acontece outra vez.

TEXTO 8

प्रकृतिं स्वामवष्टभ्य विसृजामि पुनः पुनः ।
भूतग्राममिमं कृत्स्नमवशं प्रकृतेर्वशात् ॥८॥

prakṛtiṁ svām avaṣṭabhya
visṛjāmi punaḥ punaḥ
bhūta-grāmam imaṁ kṛtsnam
avaśaṁ prakṛter vaśāt

prakṛtim—natureza material; *svām*—Minha; *avaṣṭabhya*—entrando: *visṛjāmi*—crio; *punaḥ punaḥ*—repetidamente; *bhūta-grāmam*—a ordem cósmica junto com as espécies de vida; *imam*—esta; *kṛtsnam*—total; *avaśam*—automaticamente; *prakṛteḥ*—da natureza; *vaśāt*—sob o controle.

TRADUÇÃO

Entrando na natureza material, a qual é Minha energia, repetidamente Eu crio a ordem cósmica inteira, junto com todas as espécies de vida: e automaticamente, por Minha vontade, todos os seres vivos se põem sob o controle da natureza material.

SIGNIFICADO

Esta matéria é a manifestação da energia inferior da Suprema Personalidade de Deus. Isto já tem sido explicado várias vezes. Na criação, a energia material se solta como o *mahat-tattva*, na qual o Senhor entra em Sua primeira encarnação *Puruṣa*, Mahā-Viṣṇu. Ele repousa dentro do Oceano Causal e exala inumeráveis universos, e em cada universo o Senhor entra novamente como Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Cada universo é desse modo criado. Ele além disso ainda Se manifesta como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, e esse Viṣṇu entra em tudo — mesmo no átomo diminuto. Este fato se explica aqui. Ele entra em tudo.

Agora, quanto às entidades vivas, elas são fecundadas dentro desta natureza material, e tomam posições diferentes como resultado de seus feitos passados. Assim, começam as atividades deste mundo material. As atividades das diferentes espécies de seres vivos se iniciam desde o momento mesmo da criação. Não é que tudo tenha evoluído. As diferentes espécies de vida são criadas imediatamente junto com o universo. Os homens, os animais, as bestas, as aves — tudo se cria simultaneamente, porque quaisquer que tenham sido os desejos que as entidades vivas tenham tido na última aniquilação, manifestam-se novamente. Aqui se afirma claramente que as entidades vivas não têm nada a ver com este processo. O estado de existência de sua vida passada na criação passada simplesmente se manifesta outra vez, e tudo isto se faz simplesmente pela vontade d'Ele. Esta é a potência inconcebível da Suprema Personalidade de Deus. E depois de criar diferentes espécies de vida, Ele não tem nenhuma ligação com elas. A criação acontece para satisfazer às inclinações das diversas entidades vivas, e assim o Senhor não Se envolve com ela.

TEXTO 9

न च मां तानि कर्माणि निबध्नन्ति धनंजय ।
उदासीनवदासीनमसक्तं तेषु कर्मसु ॥९॥

na ca māṁ tāni karmāṇi
nibadhnanti dhanañjaya
udāsīnavad āsīnam
asaktaṁ teṣu karmasu

na—nunca; *ca*—também; *mām*—Me; *tāni*—todas estas; *karmāṇi*—atividades; *nibadhnanti*—atar; *dhanañjaya*—ó conquistador de riquezas; *udāsīnavat*—como neutro; *āsīnam*—situado; *asaktam*—sem atração; *teṣu*—neles; *karmasu*—em atividades.

TRADUÇÃO

Ó Dhanañjaya, todo este trabalho não Me pode atar. Eu estou sempre desapegado, situado como se fosse neutro.

SIGNIFICADO

Não se deve pensar, neste caso, que a Suprema Personalidade de Deus não tem atividade. Em Seu mundo espiritual Ele está sempre ocupado. No *Brahma-saṁhitā* se declara: "Ele está sempre envolvido em Suas atividades espirituais, bem-aventuradas e eternas, mas Ele não tem nada a ver com estas atividades materiais." As atividades materiais estão sendo levadas a cabo por Suas diferentes potências. O Senhor permanece sempre neutro nas atividades materiais do mundo criado. Aqui se explica esta neutralidade. Embora Ele tenha controle sobre cada detalhe diminuto da matéria, Ele está situado como se fosse neutro. Pode-se dar o exemplo de um alto juiz do tribunal sentado em sua banca. Em virtude de suas ordens muitas coisas acontecem: alguém é enforcado, alguém é posto na cadeia, a alguém se outorga uma enorme quantidade de bens — mas ainda assim ele permanece neutro. Ele não tem nada a ver com essas perdas e ganhos. Similarmente, o Senhor permanece sempre neutro, embora Ele tenha Sua mão em todas as esferas de atividade. No *Vedānta-sūtra* se afirma que Ele não está situado nas dualidades deste mundo material. Ele é transcendental a estas dualidades. Nem tampouco está apegado à criação e à aniquilação deste mundo material. As entidades vivas tomam suas diferentes formas nas diversas espécies de vida de acordo com seus feitos passados, e o Senhor não interfere com elas.

TEXTO 10

मयाध्यक्षेण प्रकृतिः सूयते सचराचरम् ।
हेतुनानेन कौन्तेय जगद्विपरिवर्तते ॥१०॥

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sa-carācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

mayā—por Mim; *adhyakṣeṇa*—pela superintendência; *prakṛtiḥ*—natureza material; *sūyate*—manifesta; *sa*—com; *cara-acaram*—móveis e imóveis; *hetunā*—por esta razão; *anena*—esta; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *jagat*—a manifestação cósmica; *viparivartate*—funciona.

TRADUÇÃO

Esta natureza material funciona sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e produz todos os seres móveis e imóveis. Por sua ordem, esta manifestação é criada e aniquilada repetidamente.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma claramente que o Senhor Supremo, embora esteja à parte de todas as atividades do mundo material, permanece como o diretor supremo. O

Senhor Supremo é a vontade suprema e o fundamento desta manifestação material, mas o manejo é conduzido pela natureza material. Kṛṣṇa também afirma no *Bhagavad-gītā* que de todas as entidades vivas em diferentes formas e espécies, "Eu sou o Pai." O pai põe a semente do filho no ventre da mãe, e similarmente o Senhor Supremo, por um mero olhar Seu, injeta todas as entidades vivas no ventre da natureza material, e elas surgem em suas diferentes formas e espécies, de acordo com seus últimos desejos e atividades. Todas estas entidades vivas, embora nascidas sob o olhar do Senhor Supremo, mesmo assim tomam seus diferentes corpos de acordo com seus feitos e desejos passados. Assim, o Senhor não está apegado diretamente a esta criação material. Ele simplesmente lança um olhar sobre a natureza material; a natureza material é desse modo ativada, e tudo se cria imediatamente. Uma vez que Ele lança o olhar sobre a natureza material, indubitavelmente existe atividade da parte do Senhor Supremo, mas diretamente Ele não tem nada a ver com a manifestação do mundo material. No *smṛti* dá-se este exemplo: quando há uma flor fragrante diante de uma pessoa, a fragrância é tocada pelo poder olfativo da pessoa, e não obstante o olfato e a flor estão separados um do outro. Há uma conexão similar entre o mundo material e a Suprema Personalidade de Deus; na realidade, Ele não tem nada a ver com este mundo material, mas Ele cria com Seu olhar e ordena. Resumindo, a natureza material, sem a superintendência da Suprema Personalidade de Deus, nada pode fazer. Contudo, a Personalidade Suprema está separada de todas as atividades materiais.

TEXTO 11

अवजानन्ति मां मूढा मानुषीं तनुमाश्रितम् ।
परं भावमजानन्तो मम भूतमहेश्वरम् ॥ ११ ॥

avajānanti māṁ mūḍhā
mānuṣīṁ tanum āśritam
paraṁ bhāvam ajānanto
mama bhūta-maheśvaram

avajānanti—zombam; *mām*—de Mim; *mūḍhāḥ*—homens tolos; *mānuṣīm*—numa forma humana; *tanum*—corpo; *āśritam*—assumindo; *param*—transcendental; *bhāvam*—natureza; *ajānantaḥ*—não conhecendo; *mama*—Minha; *bhūta*—tudo que existe; *mahā-īśvaram*—proprietário supremo.

TRADUÇÃO

Os tolos zombam de Mim quando Eu descendo na forma humana. Eles não conhecem Minha natureza transcendental e Meu domínio supremo sobre tudo que existe.

SIGNIFICADO

Das outras explicações dos versos anteriores neste capítulo, está claro que a Suprema Personalidade de Deus, embora apareça como um ser humano, não é um homem comum. A Personalidade de Deus, que conduz a criação, a manutenção e a aniquilação da manifestação cósmica completa, não pode ser um ser humano. Não obstante, há muitos homens tolos que consideram que Kṛṣṇa é tão somente um homem poderoso e nada mais. Na realidade, Ele é a Personalidade Suprema original, como se confirma no *Brahma-saṁhitā* (*īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ*); Ele é o Senhor Supremo.

Existem muitos *īśvaras*, controladores, e um parece maior que o outro. Na administração ordinária dos assuntos no mundo material, encontramos algum funcionário ou diretor, e acima dele há um secretário, e acima deste um ministro, e acima deste um presidente. Cada um deles é um controlador, mas um é controlado pelo outro. No *Brahma-saṁhitā* está dito que Kṛṣṇa é o controlador supremo; sem dúvida, há muitos controladores tanto no mundo material como no mundo espiritual, mas Kṛṣṇa é o controlador supremo (*īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ*), e Seu corpo é *sac-cid-ānanda*, não material.

Os corpos materiais não podem executar os atos maravilhosos descritos nos versos anteriores. O corpo d'Ele é eterno, bem-aventurado e pleno de conhecimento. Embora Ele não seja um homem ordinário, os tolos zombam d'Ele e consideram que Ele é um homem ordinário. Aqui o corpo d'Ele é denominado *mānuṣīm* porque Ele age como um homem, um amigo de Arjuna, um político envolvido na Batalha de Kurukṣetra. Ele age em tantas maneiras como um homem ordinário, mas na realidade Seu corpo é *sac-cid-ānanda-vigraha* — bem-aventurança eterna e conhecimento absoluto. Isto também se confirma na língua védica (*sac-cid-ānanda-rūpāya kṛṣṇāya*): "Ofereço minhas reverências à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, que é a eterna forma bem-aventurada de conhecimento." Há outras descrições na língua védica também. *Tam ekaṁ govindam:* "Você é Govinda, o prazer dos sentidos e das vacas." *Sac-cid-ānanda-vigraham:* "E Sua forma é transcendental, plena de conhecimento, bem-aventurança e eternidade."

Apesar das qualidades transcendentais do corpo do Senhor Kṛṣṇa, de sua plena bem-aventurança e conhecimento, existem muitos assim chamados eruditos e comentadores do *Bhagavad-gītā* que zombam de Kṛṣṇa como um homem ordinário. O erudito pode nascer como um homem extraordinário devido a seu bom trabalho anterior, mas esta concepção de Śrī Kṛṣṇa deve-se a um pobre fundo de conhecimento. Por isso, ele é denominado *mūḍha*, pois só as pessoas tolas consideram Kṛṣṇa um ser humano ordinário, porque não conhecem as atividades confidenciais do Senhor Supremo e Suas diferentes energias. Eles não sabem que o corpo de Kṛṣṇa é um símbolo de conhecimento completo e bem-aventurança, que Ele é o proprietário de tudo que existe e que Ele pode dar liberação para qualquer pessoa. Por não saberem que Kṛṣṇa tem tantas qualificações transcendentais, eles zombam d'Ele.

Eles tampouco sabem que o aparecimento da Suprema Personalidade de Deus neste mundo material é uma manifestação de Sua energia interna. Ele é o mestre da energia material. Como já se explicou em vários lugares (*mama māyā duratyayā*), Ele proclama que a energia material, mesmo sendo muito poderosa, está sob Seu controle, e qualquer um que se renda a Ele pode sair do controle desta energia material. Se uma alma rendida a Kṛṣṇa pode sair da influência da energia material, então como pode o Senhor Supremo, que conduz a criação, manutenção e aniquilação de toda a natureza cósmica, ter um corpo material como nós? Tal concepção de Kṛṣṇa é uma tolice completa. Não obstante, as pessoas tolas não podem conceber que a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, que aparece exatamente como um homem ordinário, pode ser o controlador de todos os átomos e da gigantesca manifestação da forma universal. O maior e o mais diminuto estão além da concepção dessas pessoas, de modo que eles não podem imaginar que uma forma como a de um ser humano possa simultaneamente controlar o infinito e o diminuto. Na realidade, embora Ele controle o infinito e o finito, Ele está à parte de toda esta manifestação. Quanto a Seu *yogam aiśvaram*, Sua energia transcendental inconcebível, se afirma claramente que Ele pode controlar o infinito e o finito simultaneamente e que Ele pode permanecer à parte deles. Embora os tolos não possam imaginar como Kṛṣṇa, que aparece exatamente como um ser humano, pode controlar o infinito e o finito, aqueles que são devotos puros aceitam isto, pois eles sabem que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, eles se rendem completamente a Ele e se ocupam em consciência de Kṛṣṇa, serviço devocional do Senhor.

Há muitas controvérsias entre os impersonalistas e os personalistas sobre o aparecimento do Senhor como um ser humano. Mas se consultamos o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, os textos autorizados para a compreensão da ciência de Kṛṣṇa, então podemos compreender que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Ele não é um homem ordinário, embora tenha aparecido nesta terra como um ser humano ordinário. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, primeiro canto, primeiro capítulo, quando os sábios indagam sobre as atividades de Kṛṣṇa, se afirma que o Seu aparecimento como um homem confunde os tolos. Nenhum ser humano poderia executar os atos maravilhosos que Kṛṣṇa executou enquanto esteve presente nesta terra. Quando Kṛṣṇa apareceu diante de Seu pai e Sua mãe, Vasudeva e Devakī, Ele apareceu com quatro mãos, mas depois das orações dos pais, Ele Se transformou em uma criança ordinária. Seu aparecimento como um ser humano ordinário é um dos aspectos de Seu corpo transcendental. No décimo primeiro capítulo do *Gītā* também se afirma: *tenaiva rūpeṇa* etc. Arjuna suplicou para ver outra vez essa forma de quatro mãos e, quando Arjuna fez esta súplica para Kṛṣṇa, Ele assumiu Sua forma original outra vez. Todos estes aspectos diferentes do Senhor Supremo certamente não são os de um ser humano ordinário.

Alguns daqueles que zombam de Kṛṣṇa, que estão contaminados com a filosofia Māyāvādī, citam o seguinte verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.29.21), para provar que Kṛṣṇa é apenas um homem ordinário: *ahaṁ sarveṣu bhūteṣu*

bhūtātmāvasthitaḥ sadā: "O Supremo está presente em toda entidade viva." É preferível tomarmos nota deste verso particular dos *ācāryas* Vaiṣṇavas como Jīva Gosvāmī em vez de seguir a interpretação de pessoas não autorizadas que zombam de Kṛṣṇa. Jīva Gosvāmī, comentando sobre este verso, diz que Kṛṣṇa, em Sua expansão plenária como Paramātmā, está situado nas entidades móveis e imóveis como a Superalma; por isso, qualquer devoto neófito que dá sua atenção simplesmente para o *arca-mūrti*, a forma do Senhor Supremo no templo, e não respeita outras entidades vivas, está adorando inutilmente a forma do Senhor no templo. Há três tipos de devotos do Senhor, e o neófito está no estágio inferior. O devoto neófito dá mais atenção à Deidade no templo do que aos outros devotos, ao que Jīva Gosvāmī adverte que este tipo de mentalidade deve ser corrigido. Um devoto deve ver que Kṛṣṇa está presente no coração de todo mundo como Paramātmā; por isso, todo corpo é uma corporificação ou templo do Senhor Supremo, e como tal, da maneira como se oferece respeito ao templo do Senhor, similarmente deve-se respeitar apropriadamente todos e cada um dos corpos nos quais mora o Paramātmā. Portanto deve-se dar o devido respeito a todo mundo e não se deve negligenciar ninguém.

Existem também muitos impersonalistas que zombam da adoração no templo. Eles dizem que já que Deus está em toda parte, por que uma pessoa deve se restringir à adoração no templo? Mas se Deus está em toda parte, por que não haveria de estar no templo ou na Deidade? Embora o personalista e o impersonalista brigarão perpetuamente um com o outro, um devoto perfeito em consciência de Kṛṣṇa sabe que embora Kṛṣṇa seja a Personalidade Suprema, Ele é todo-penetrante, como se confirma no *Brahma-saṁhitā*. Embora Sua morada pessoal seja Goloka Vṛndāvana e Ele permaneça sempre ali, ainda assim, através de Suas diferentes manifestações de energia e de Sua expansão plenária, Ele está presente em todas as partes da criação material e espiritual.

TEXTO 12

मोघाशा मोघकर्माणो मोघज्ञाना विचेतसः ।
राक्षसीमासुरीं चैव प्रकृतिं मोहिनीं श्रिताः ॥१२॥

moghāśā mogha-karmāṇo
mogha-jñānā vicetasaḥ
rākṣasīm āsurīṁ caiva
prakṛtiṁ mohinīṁ śritāḥ

moghāśāḥ—esperança frustrada; *mogha-karmāṇaḥ*—frustrados em atividades fruitivas; *mogha-jñānāḥ*—frustrados em conhecimento; *vicetasaḥ*—confundidos; *rākṣasīm*—demoníacos; *āsurīm*—ateístas; *ca*—e; *eva*—certamente; *prakṛtim*—natureza; *mohinīm*—confundindo; *śritāḥ*—refugiando-se em.

TRADUÇÃO

Aqueles que estão assim confundidos são atraídos pelas visões demoníacas e ateístas. Nesta condição iludida, suas esperanças de liberação, suas atividades fruitivas e seu cultivo de conhecimento são totalmente frustrados.

SIGNIFICADO

Há muitos devotos que assumem estar em consciência de Kṛṣṇa e em serviço devocional mas no coração não aceitam a Suprema Personalidade de Deus. Kṛṣṇa, como a Verdade Absoluta. Para eles, o fruto do serviço devocional — voltar a Deus — nunca será saboreado. Similarmente, aqueles que se ocupam em atividades fruitivas e piedosas, e que esperam em última análise liberar-se deste envolvimento material, nunca terão êxito porque eles também zombam da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Em outras palavras, deve-se compreender que as pessoas que mofam de Kṛṣṇa são demoníacas ou ateístas. Como se descreve no sétimo capítulo do *Bhagavad-gītā*, tais canalhas demoníacos jamais se rendem a Kṛṣṇa. Por isso, suas especulações mentais para chegar à Verdade Absoluta levam-nos à conclusão falsa de que a entidade viva ordinária e Kṛṣṇa são iguais e idênticos. Com essa convicção falsa, eles pensam que o corpo de qualquer ser humano está, por ora, simplesmente coberto pela natureza material e que, tão logo a pessoa se libere deste corpo material, não há diferença entre Deus e tal pessoa. Esta tentativa de se tornar uno com Kṛṣṇa será frustrada porque é uma alucinação. Tal cultivo ateísta e demoníaco de conhecimento espiritual é sempre fútil. Isto é o que está indicado neste verso. Para tais pessoas, o cultivo de conhecimento na literatura védica, como o *Vedānta-sūtra* e os *Upaniṣads*, sempre se frustram.

É uma grande ofensa, portanto, considerar que Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é um homem ordinário. Aqueles que assim o fazem estão certamente iludidos porque não podem compreender a forma eterna de Kṛṣṇa. No *Bṛhad-vaiṣṇava mantra* se afirma claramente que aquele que considera que o corpo de Kṛṣṇa é material deve ser afastado de todos os rituais e atividades do *śruti*. E se alguém por acaso vir seu rosto, deve imediatamente banhar-se no Ganges para livrar-se da contaminação. As pessoas zombam de Kṛṣṇa porque invejam a Suprema Personalidade de Deus. Certamente seu destino é nascer nascimento após nascimento nas espécies de vida ateístas e demoníacas. Seu conhecimento verdadeiro permanecerá perpetuamente coberto pela ilusão, e gradualmente regressarão à região mais obscura da criação.

TEXTO 13

महात्मानस्तु मां पार्थ दैवीं प्रकृतिमाश्रिताः ।
भजन्त्यनन्यमनसो ज्ञात्वा भूतादिमव्ययम् ॥ १३॥

mahātmānas tu māṁ pārtha
daivīṁ prakṛtim āśritāḥ

bhajanty ananya-manaso
jñātvā bhūtādim avyayam

mahātmānaḥ—as grandes almas; *tu*—mas; *mām*—a Mim; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *daivīm*—divina; *prakṛtim*—natureza; *āśritāḥ*—refugiando-se em; *bhajanti*—prestam serviço; *ananya-manasaḥ*—sem desvio da mente; *jñātvā*—conhecendo; *bhūta*—criação; *ādim*—original; *avyayam*—inesgotável.

TRADUÇÃO

Ó filho de Pṛthā, aqueles que não estão iludidos, as grandes almas, estão sob a proteção da natureza divina. Eles se ocupam completamente em serviço devocional porque Me conhecem como a Suprema Personalidade de Deus, original e inesgotável.

SIGNIFICADO

Neste verso dá-se claramente a definição de *mahātmā*. O primeiro sinal do *mahātmā* é que ele já está situado na natureza divina. Ele não está sob o controle da natureza material. E de que forma isto se efetua? Isto se explica no sétimo capítulo: a pessoa que se rende à Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, se liberta de imediato do controle da natureza material. Esta é a qualificação. A pessoa pode se libertar do controle da natureza material tão logo renda sua alma à Suprema Personalidade de Deus. Esta é a fórmula preliminar. Sendo potência marginal, tão logo a entidade viva se livra do controle da natureza material, ela é posta sob a guia da natureza espiritual. A guia da natureza espiritual chama-se *daivīṁ prakṛtim*, natureza divina. Assim, quando uma pessoa é promovida dessa maneira — ao render-se à Suprema Personalidade de Deus — ela alcança o estágio de grande alma, *mahātmā*.

O *mahātmā* não distrai sua atenção para nada fora de Kṛṣṇa porque ele sabe perfeitamente bem que Kṛṣṇa é a pessoa suprema original, a causa de todas as causas. Não há dúvida sobre isto. Tal *mahātmā*, ou grande alma, desenvolve-se através da associação com outros *mahātmās*, devotos puros. Os devotos puros não são atraídos nem mesmo por outros aspectos de Kṛṣṇa, tais como o Mahā-Viṣṇu de quatro braços. Eles estão simplesmente atraídos pela forma de dois braços de Kṛṣṇa. Uma vez que eles não se atraem por outros aspectos de Kṛṣṇa (e que dizer dos semideuses), eles não se interessam pela forma de nenhum semideus ou ser humano. Unicamente meditam em Kṛṣṇa em consciência de Kṛṣṇa. Eles sempre se ocupam no serviço constante do Senhor em consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 14

सततं कीर्तयन्तो मां यतन्तश्च दृढव्रताः ।
नमस्यन्तश्च मां भक्त्या नित्ययुक्ता उपासते ॥१४॥

satataṁ kīrtayanto māṁ
yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ
namasyantaś ca māṁ bhaktyā
nitya-yuktā upāsate

satatam—sempre; *kīrtayantaḥ*—cantando as glórias; *mām*—Mim; *yatantaḥ ca*—esforçando-se completamente também; *dṛḍha-vratāḥ*—com determinação; *namasyantaḥ ca*—oferecendo reverências; *mām*—a Mim; *bhaktyā*—com devoção; *nitya-yuktāḥ*—perpetuamente ocupados; *upāsate*—adoram.

TRADUÇÃO

Sempre cantando Minhas glórias, esforçando-se com grande determinação, prostrando-se diante de Mim, estas grandes almas Me adoram perpetuamente com devoção.

SIGNIFICADO

Não se pode manufaturar um *mahātmā* estampando um homem ordinário com um selo de borracha. Seus sintomas se descrevem aqui: um *mahātmā* se ocupa sempre em cantar as glórias do Supremo Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. Ele não tem nenhuma outra ocupação. Sempre se dedica à glorificação do Senhor. Em outras palavras, ele não é um impersonalista. Quando existe a questão da glorificação, tem-se que glorificar o Senhor Supremo, louvando Seu santo nome, Sua forma eterna, Suas qualidades transcendentais e Seus passatempos incomuns. Tem-se que glorificar todas estas coisas; por isso um *mahātmā* está apegado à Suprema Personalidade de Deus.

Aquele que está apegado ao aspecto impessoal do Senhor Supremo, o *brahmajyoti*, não é descrito como um *mahātma* no *Bhagavad-gītā*. Ele é definido de uma maneira diferente no próximo verso. Como se descreve no *Śrīmad-Bhāgavatam*, o *mahātmā* sempre se ocupa em diferentes atividades de serviço devocional, ouvindo e cantando sobre Viṣṇu, e não sobre um semideus ou um ser humano. Isto é devoção: *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*, e também *smaraṇam*, lembrando-se d'Ele. Tal *mahātmā* tem determinação firme para alcançar no fim último a associação do Senhor Supremo em qualquer uma das cinco *rasas* transcendentais. Para lograr este êxito, ele se ocupa com todas as suas atividades — mentais, corpóreas e vocais, tudo — no serviço do Senhor Supremo, Śrī ṛṣṇa. Isto se chama consciência de ṛṣṇa plena.

Em serviço devocional há certas atividades chamadas determinadas, tais como jejuar em certos dias, como no décimo-primeiro dia da lua, *Ekādaśī*, e no dia de aparecimento do Senhor etc. Todas estas regras e regulações são oferecidas pelos grandes *ācāryas* para aqueles que realmente se interessam em ser admitidos na associação com a Suprema Personalidade de Deus no mundo transcendental. Os *mahātmās*, grandes almas, observam estritamente todas estas regras e regulações, e por conseguinte é seguro que consigam o resultado desejado.

Como se descreve no segundo verso deste capítulo, este serviço devocional é não somente fácil, mas também pode ser executado alegremente. Uma pessoa não necessita se submeter a nenhuma penitência ou austeridade severas. Ela pode viver esta vida em serviço devocional, guiada por um mestre espiritual experto, e em qualquer posição — seja como um chefe de família ou como um *sannyāsī*, ou um *brahmacārī*, em qualquer posição e em qualquer parte do mundo — a pessoa pode executar este serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus e assim tornar-se realmente um *mahātmā*, uma grande alma.

TEXTO 15

ज्ञानयज्ञेन चाप्यन्ये यजन्तो मामुपासते ।
एकत्वेन पृथक्त्वेन बहुधा विश्वतोमुखम् ॥ १५ ॥

jñāna-yajñena cāpy anye
yajanto mām upāsate
ekatvena pṛthaktvena
bahudhā viśvato-mukham

jñāna-yajñena—pelo cultivo de conhecimento; *ca*—também; *api*—certamente; *anye*—outros; *yajantaḥ*—adorando; *mām*—Me; *upāsate*—adoram; *ekatvena*—em unidade; *pṛthaktvena*—em dualidade; *bahudhā*—diversidade; *viśvataḥ-mukham*—na forma universal.

TRADUÇÃO

Outros, que se ocupam no cultivo de conhecimento, adoram ao Senhor Supremo como o único e inigualável, diversificado em muitos e na forma universal.

SIGNIFICADO

Este verso é o sumário dos versos anteriores. O Senhor diz a Arjuna que aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa puramente e não sabem de nenhuma outra coisa além de Kṛṣṇa, chamam-se *mahātmās;* contudo, há outras pessoas que não estão exatamente na posição de *mahātmā* mas que também adoram Kṛṣṇa, de maneiras diferentes. Alguns deles já foram descritos como o aflito, o destituído financeiramente, o curioso, e aqueles que se ocupam no cultivo de conhecimento. Mas há outros que são ainda inferiores, e estes dividem-se em três: 1) o que se adora a si mesmo como uno com o Senhor Supremo, 2) o que inventa uma forma do Senhor Supremo e a adora, e 3) o que aceita a forma universal, o *viśvarūpa* da Suprema Personalidade de Deus, e o adora. Dentre os três acima, os mais baixos, aqueles que se adoram a si mesmos como o Senhor Supremo, considerando-se monistas, são os mais predominantes. Tais pessoas

acham que são o Senhor Supremo, e com esta mentalidade adoram-se a si mesmas. Este é também um tipo de adoração a Deus, pois elas podem compreender que não são o corpo material mas que são na realidade alma espiritual; pelo menos, este sentido é proeminente. Geralmente, os impersonalistas adoram ao Senhor Supremo deste modo. A segunda classe inclui os adoradores dos semideuses, aqueles que por imaginação consideram que qualquer forma é uma forma do Senhor Supremo. E a terceira classe inclui aqueles que não podem conceber nada além da manifestação deste universo material. Eles consideram que o universo é o organismo supremo ou a entidade suprema e adoram-no. O universo também é uma forma do Senhor.

TEXTO 16

अहं क्रतुरहं यज्ञः स्वधाऽहमहमौषधम् ।
मन्त्रोऽहमहमेवाज्यमहमग्निरहं हुतम् ॥ १६

ahaṁ kratur ahaṁ yajñaḥ
svadhāham aham auṣadham
mantro'ham aham evājyam
aham agnir ahaṁ hutam

aham—Eu; *kratuḥ*—ritual; *aham*—Eu; *yajñaḥ*—sacrifício; *svadhā*—oblação; *aham*—Eu; *auṣadham*—erva curativa; *mantraḥ*—canto transcendental; *aham*—Eu; *eva*—certamente; *ajyam*—manteiga derretida; *aham*—Eu; *agniḥ*—fogo; *aham*—Eu; *hutam*—oferecimento.

TRADUÇÃO

Mas Eu é que sou o ritual, Eu o sacrifício, o oferecimento aos antepassados, a erva medicinal, o canto transcendental. Eu sou a manteiga e o fogo e o oferecimento.

SIGNIFICADO

O sacrifício conhecido como *jyotiṣṭoma* também é Kṛṣṇa, e Ele é também o *mahāyajña*. As oblações oferecidas ao Pitṛloka durante o sacrifício executado para agradar Pitṛloka, são consideradas um tipo de remédio na forma de manteiga clarificada e também são Kṛṣṇa. Os *mantras* cantados em relação a este sacrifício também são Kṛṣṇa. E muitas outras especiarias feitas com produtos do leite para oferecer nos sacrifícios também são Kṛṣṇa. O fogo também é Kṛṣṇa pois o fogo é um dos cinco elementos materiais, considerado, portanto, como a energia separada de Kṛṣṇa. Em outras palavras, os sacrifícios védicos recomendados na divisão *karma-kāṇḍa* dos *Vedas* são no todo Kṛṣṇa também, ou, em outras palavras, compreende-se que aqueles que se ocupam em render serviço devocional a Kṛṣṇa já executaram todos os sacrifícios recomendados nos *Vedas*.

TEXTO 17

पिताऽहमस्य जगतो माता धाता पितामहः ।
वेद्यं पवित्रमोंकार ऋक् साम यजुरेव च ॥१७॥

pitāham asya jagato
mātā dhātā pitāmahaḥ
vedyaṁ pavitram oṁkāra
ṛk sāma yajur eva ca

pitā—pai; *aham*—Eu; *asya*—deste; *jagataḥ*—do universo; *mātā*—mãe; *dhātā*—suporte; *pitāmahaḥ*—avô; *vedyam*—o que deve ser conhecido; *pavitram*—aquele que purifica; *omkāraḥ*—a sílaba *om*; *ṛk*—o *Ṛg-veda*; *sāma*—o *Sāma-veda*; *yajuḥ*—o *Yajur-veda*; *eva*—certamente; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Eu sou o pai deste universo, a mãe, o suporte e o avô. Eu sou o objeto de conhecimento, o purificador e a sílaba om. Eu sou também o Ṛk, o Sāma e o Yajur (Vedas).

SIGNIFICADO

Todas as manifestações cósmicas, móveis e imóveis, manifestam-se através de diferentes atividades da energia de Kṛṣṇa. Na existência material criamos diferentes relações com entidades vivas diferentes que nada mais são que a energia marginal de Kṛṣṇa, mas sob a criação de *prakṛti* algumas delas aparecem como nossos pai, mãe, avô, criador etc., mas na realidade são partes e parcelas de Kṛṣṇa. Como tal, estas entidades vivas que parecem ser nossos pai, mãe etc., são nada mais que Kṛṣṇa. Neste verso a palavra *dhātā* significa criador. Não só nossos pai e mãe são partes e parcelas de Kṛṣṇa, mas também os criadores destes, avó e avô etc., são também Kṛṣṇa. Na realidade, qualquer entidade viva, sendo parte e parcela de Kṛṣṇa, é Kṛṣṇa. Todos os *Vedas*, por conseguinte, objetivam somente Kṛṣṇa. Tudo quanto queiramos conhecer através dos *Vedas* é apenas um passo progressivo para se compreender Kṛṣṇa. O tema que nos ajuda a purificar nossa posição constitucional é especialmente Kṛṣṇa. Similarmente, a entidade viva que questiona para compreender todos os princípios védicos é também parte e parcela de Kṛṣṇa e, como tal, é Kṛṣṇa também. Em todos os *mantras* védicos a palavra *om*, denominada *praṇava*, é uma vibração sonora transcendental e é Kṛṣṇa também. E porque em todos os hinos dos quatro *Vedas*, *Sāma*, *Yajur*, *Ṛg* e *Atharva*, o *praṇava* ou *omkāra* é muito proeminente, compreende-se que ele é Kṛṣṇa.

TEXTO 18

गतिर्भर्ता प्रभुः साक्षी निवासः शरणं सुहृत् ।
प्रभवः प्रलयः स्थानं निधानं बीजमव्ययम् ॥१८॥

gatir bhartā prabhuḥ sākṣī
nivāsaḥ śaraṇaṁ suhṛt
prabhavaḥ pralayaḥ sthānaṁ
nidhānaṁ bījam avyayam

gatiḥ—meta; *bhartā*—sustentador; *prabhuḥ*—Senhor; *sākṣī*—testemunha; *nivāsaḥ*—morada; *śaraṇam*—refúgio; *suhṛt*—o mais íntimo amigo; *prabhavaḥ*—criação; *pralayaḥ*—dissolução; *sthānam*—chão; *nidhānam*—lugar de descanso; *bījam*—semente; *avyayam*—imperecível.

TRADUÇÃO

Eu sou a meta, o sustentador, o mestre, a testemunha, a morada, o refúgio e o mais querido amigo. Eu sou a criação e a aniquilação, a base de tudo, o lugar de descanso e a semente eterna.

SIGNIFICADO

Gati significa o destino para onde queremos ir. Mas ainda que as pessoas não saibam, a meta última é Kṛṣṇa. Uma pessoa que não conhece Kṛṣṇa está desencaminhada, e sua assim chamada marcha progressiva é parcial ou alucinatória. Existem muitas pessoas que fazem dos diferentes semideuses seu destino, e através da execução rígida dos estritos métodos respectivos, alcançam diferentes planetas conhecidos como Candraloka, Sūryaloka, Indraloka, Maharloka etc. Mas todos estes *lokas* ou planetas, sendo criações de Kṛṣṇa, simultaneamente são e não são Kṛṣṇa. Na realidade tais planetas, sendo manifestações da energia de Kṛṣṇa, também são Kṛṣṇa, mas na realidade só servem como um passo para a realização de Kṛṣṇa. Aproximar-se das diferentes energias de Kṛṣṇa é aproximar-se indiretamente de Kṛṣṇa. A pessoa deve se aproximar diretamente de Kṛṣṇa, pois isto poupará tempo e energia. Por exemplo, se há uma possibilidade de se ir até o topo de um edifício com ajuda de um elevador, então por que ir pela escada, subindo degrau por degrau? Tudo repousa na energia de Kṛṣṇa: logo, sem o abrigo de Kṛṣṇa nada pode existir. Kṛṣṇa é o governante supremo porque tudo pertence a Ele e tudo existe por Sua energia. Kṛṣṇa, estando situado no coração de todo mundo, é a testemunha suprema. As residências, países ou planetas nos quais vivemos também são Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é o refúgio último e, como tal, devemos nos refugiar em Kṛṣṇa ou para proteção ou para aniquilação de nossa condição miserável. E sempre que tivermos que aceitar proteção, devemos saber que nossa proteção tem que ser uma força viva. Desse modo, Kṛṣṇa é a entidade viva suprema. Uma vez que Kṛṣṇa é a fonte de nossa geração, ou o pai supremo, ninguém pode ser melhor amigo que Kṛṣṇa, nem ninguém pode ser melhor bem-querente. Kṛṣṇa é a fonte original de criação e o repouso último depois da aniquilação. Kṛṣṇa é portanto a causa eterna de todas as causas.

TEXTO 19

तपाम्यहमहं वर्षं निगृह्णाम्युत्सृजामि च ।
अमृतं चैव मृत्युश्च सदसच्चाहमर्जुन ॥१९॥

tapāmy aham ahaṁ varṣaṁ
nigṛhṇāmy utsṛjāmi ca
amṛtaṁ caiva mṛtyuś ca
sad asac cāham arjuna

tapāmi—dou calor; *aham*—Eu; *aham*—Eu; *varṣam*—chuva; *nigṛhṇāmi*—retenho; *utsṛjāmi*—emito; *ca*—e; *amṛtam*—imortalidade; *ca*—e; *eva*—certamente; *mṛtyuḥ*—morte; *ca*—e; *sat*—ser; *asat*—não ser; *ca*—e; *aham*—Eu; *arjuna*—Ó Arjuna.

TRADUÇÃO

Ó Arjuna, Eu controlo o calor, a chuva e a seca. Eu sou a imortalidade, e Eu sou também a morte personificada. Tanto a existência como a inexistência estão em Mim.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa, através de Suas diferentes energias, difunde calor e luz pela ação da eletricidade e do sol. Durante a estação de verão é Kṛṣṇa quem detém a caída da chuva do céu, e depois, durante a estação da chuva, Ele proporciona torrentes incessantes de chuva. A energia que nos sustenta prolongando a duração de nossa vida, é Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa nos encontra no fim como a morte. Analisando todas estas diferentes energias de Kṛṣṇa, pode-se verificar que para Kṛṣṇa não há distinção entre matéria e espírito, ou, em outras palavras, Ele é tanto matéria como espírito. Portanto, no estágio avançado de consciência de Kṛṣṇa, não se faz tais distinções. Neste estágio só se vê Kṛṣṇa em tudo.

Uma vez que Kṛṣṇa é tanto matéria como espírito, a gigantesca forma universal que compreende todas as manifestações materiais, é Kṛṣṇa também, e Seus passatempos em Vṛndāvana como Śyāmasundara de duas mãos, tocando uma flauta, são os da Suprema Personalidade de Deus.

TEXTO 20

त्रैविद्या मां सोमपाः पूतपापा
यज्ञैरिष्ट्वा स्वर्गतिं प्रार्थयन्ते ।
ते पुण्यमासाद्य सुरेन्द्रलोक-
मश्नन्ति दिव्यान्दिवि देवभोगान् ॥२०॥

trai-vidyā māṁ soma-pāḥ pūta-pāpā
yajñair iṣṭvā svargatiṁ prārthayante
te puṇyam āsādya surendra-lokam
aśnanti divyān divi deva-bhogān

trai-vidyāḥ—os conhecedores dos três *Vedas; mām*—a Mim; *soma-pāḥ*—os que bebem o suco de *soma; pūta*—purificados; *pāpāḥ*—pecados; *yajñaiḥ*—com sacrifícios; *iṣṭvā*—depois de adorar; *svargatim*—passagem para o céu; *prārthayante*—oram; *te*—eles; *puṇyam*—virtude; *āsādya*—gozando; *surendra*—de Indra; *lokam*—mundo; *aśnanti*—gozam; *divyān*—celestiais; *divi*—no céu; *deva-bhogān*—prazeres dos deuses.

TRADUÇÃO

Aqueles que estudam os Vedas e bebem o suco de soma, buscando os planetas celestiais, Me adoram indiretamente. Eles nascem no planeta de Indra, onde gozam de delícias divinas.

SIGNIFICADO

A palavra *trai-vidyāḥ* se refere aos três *Vedas: Sāma, Yajur* e *Ṛg.* Um *brāhmaṇa* que tenha estudado estes três *Vedas* chama-se um *tri-vedī.* Qualquer pessoa que seja muito apegada ao conhecimento derivado destes três *Vedas* é respeitada na sociedade. Infortunadamente, existem muitos grandes eruditos dos *Vedas* que não sabem qual é o propósito último de estudá-Los. Por isso, aqui Kṛṣṇa declara que Ele é a meta última para os *tri-vedīs.* Os *tri-vedīs* verdadeiros refugiam-se nos pés de lótus de Kṛṣṇa e se ocupam em serviço devocional puro para satisfazer o Senhor. O serviço devocional começa com o cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa e simultaneamente tentar compreender Kṛṣṇa realmente. Infortunadamente aqueles que são simplesmente estudantes oficiais dos *Vedas* se interessam mais em oferecer sacrifícios aos diferentes semideuses como Indra, Candra etc. Por tal esforço, certamente os adoradores dos diferentes semideuses se purificam da contaminação das qualidades inferiores da natureza, e, por conseguinte, são elevados ao sistema planetário superior ou os planetas celestiais conhecidos como Maharloka, Janaloka, Tapoloka etc. Uma vez situado nestes sistemas planetários superiores, pode-se satisfazer os sentidos centenas de milhares de vezes melhor do que neste planeta.

TEXTO 21

ते तं भुक्त्वा स्वर्गलोकं विशालं
क्षीणे पुण्ये मर्त्यलोकं विशन्ति ।
एवं त्रयीधर्ममनुप्रपन्ना
गतागतं कामकामा लभन्ते ॥२१॥

te taṁ bhuktvā svarga-lokaṁ viśālaṁ
kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti
evaṁ trayī-dharmam anuprapannā
gatāgataṁ kāma-kāmā labhante

te—eles; *tam*—isso; *bhuktvā*—gozando; *svarga-lokam*—céu; *viśālam*—vasto; *kṣīṇe*—esgotando-se; *puṇye*—méritos; *martya-lokam*—terra mortal; *viśanti*—caem; *evam*—assim; *trayī*—três *Vedas; dharmam*—doutrinas; *anuprapannāḥ*—seguindo; *gata-agatam*—morte e nascimento; *kāma-kāmāḥ*—desejando prazeres dos sentidos; *labhante*—alcançam.

TRADUÇÃO

Quando eles tiverem então gozado de prazer celestial dos sentidos, voltarão a este planeta mortal outra vez. Assim, através dos princípios védicos, eles só alcançam felicidade fugaz.

SIGNIFICADO

Uma pessoa que é promovida a estes sistemas planetários superiores, desfruta de uma duração de vida mais longa e de melhores facilidades para gozo dos sentidos, ainda que não lhe seja permitido permanecer ali para sempre. Quando terminam os frutos resultantes de suas atividades piedosas, a pessoa é novamente enviada para este planeta terrestre. Como indica o *Vedānta-sūtra* (*janmādy asya yataḥ*), aquele que não alcança a perfeição do conhecimento ou, em outras palavras, aquele que fracassa em compreender Kṛṣṇa, a causa de todas as causas, frustra-se em obter a meta última da vida e desse modo se sujeita à rotina de ser promovido aos planetas superiores e depois voltar de novo, como que situado numa roda-gigante, a qual às vezes sobe e às vezes desce. O significado é que em vez de se elevar ao mundo espiritual de onde não há mais possibilidade de descer, a pessoa simplesmente revolve no ciclo de nascimento e morte em sistemas planetários superiores e inferiores. É melhor elevar-se ao mundo espiritual para gozar a vida eterna, plena de bem-aventurança e conhecimento e nunca retornar a esta miserável existência material.

TEXTO 22

अनन्याश्चिन्तयन्तो मां ये जनाः पर्युपासते ।
तेषां नित्याभियुक्तानां योगक्षेमं वहाम्यहम् ॥ २२ ॥

ananyāś cintayanto māṁ
ye janāḥ paryupāsate
teṣāṁ nityābhiyuktānāṁ
yoga-kṣemaṁ vahāmy aham

ananyāḥ—nenhum outro; *cintayantaḥ*—concentrando; *mām*—em Mim; *ye*—quem; *janāḥ*—pessoas; *paryupāsate*—adoram corretamente; *teṣām*—seus; *nitya*—sempre; *abhiyuktānām*—fixado em devoção; *yoga-kṣemam*—necessidades; *vahāmi*—trago; *aham*—Eu.

TRADUÇÃO

Mas aqueles que Me adoram com devoção, meditando em Minha forma transcendental — para eles Eu trago o que lhes falta e preservo o que eles têm.

SIGNIFICADO

Uma pessoa que é incapaz de viver um momento sem a consciência de Kṛṣṇa não pode fazer nada além de pensar em Kṛṣṇa vinte e quatro horas, ocupando-se em serviço devocional, ouvindo, cantando, lembrando, oferecendo preces, adorando, servindo aos pés de lótus, prestando outros serviços, cultivando amizade e se rendendo completamente ao Senhor. Tais atividades são todas auspiciosas e plenas de potências espirituais; na verdade, elas fazem o devoto perfeito em auto-realização. Então, seu único desejo é obter a associação da Suprema Personalidade de Deus. Isto se chama *yoga*. Pela misericórdia do Senhor, tal devoto nunca retorna a esta condição de vida material. *Kṣema* se refere à proteção misericordiosa do Senhor. O Senhor ajuda o devoto a atingir a consciência de Kṛṣṇa através da *yoga*, e quando ele se torna plenamente consciente de Kṛṣṇa, o Senhor o protege de cair numa condição de vida miserável.

TEXTO 23

येऽप्यन्यदेवताभक्ता यजन्ते श्रद्धयान्विताः ।
तेऽपि मामेव कौन्तेय यजन्त्यविधिपूर्वकम् ॥ २३ ॥

ye'py anya-devatā-bhaktā
yajante śraddhayānvitāḥ
te'pi mām eva kaunteya
yajanty avidhi-pūrvakam

ye—aqueles; *api*—também; *anya*—outros; *devatā*—semideuses; *bhaktāḥ*—devotos; *yajante*—adoram; *śraddhaya-ānvitāḥ*—com fé; *te*—eles; *api*—também; *mām*—a Mim; *eva*—mesmo; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *yajanti*—sacrifício; *avidhi-pūrvakam*—de uma maneira errada.

TRADUÇÃO

Tudo que um homem possa sacrificar para outros deuses, ó filho de Kuntī, na realidade destina-se unicamente a Mim, mas é oferecido sem compreensão verdadeira.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa diz: "Pessoas que se ocupam na adoração de semideuses não são muito inteligentes, embora indiretamente tal adoração seja feita para Mim." Por exemplo, quando uma pessoa rega as folhas e os galhos de uma árvore sem regar a raiz, ela assim o faz sem conhecimento suficiente ou sem observar os princípios regulativos. Similarmente, o processo de prestar serviço a diferentes partes do corpo é para suprir comida ao estômago. Os semideuses são, por assim dizer, diferentes funcionários e diretores no governo do Senhor Supremo. A pessoa tem que seguir as leis feitas pelo governo, não pelos funcionários ou diretores. Similarmente, todos têm que oferecer adoração unicamente ao Senhor Supremo. Isto satisfará automaticamente aos diferentes funcionários e diretores do Senhor. Os funcionários e diretores se ocupam como representantes do governo, e é ilegal oferecer suborno aos funcionários e diretores. Isto se enuncia aqui como *avidhi-pūrvakam*. Em outras palavras, Kṛṣṇa não aprova a adoração desnecessária dos semideuses.

TEXTO 24

अहं हि सर्वयज्ञानां भोक्ता च प्रभुरेव च ।
न तु मामभिजानन्ति तत्त्वेनातश्च्यवन्ति ते ॥ २४ ॥

ahaṁ hi sarva-yajñānāṁ
bhoktā ca prabhur eva ca
na tu mām abhijānanti
tattvenātaś cyavanti te

aham—Eu; *hi*—seguramente; *sarva*—de todos; *yajñānām*—sacrifícios; *bhoktā*—desfrutador; *ca*—e; *prabhuḥ*—Senhor; *eva*—também; *ca*—e; *na*—não; *tu*—mas; *mām*—Me; *abhijānanti*—conhecem; *tattvena*—em realidade; *ataḥ*—portanto; *cyavanti*—caem; *te*—eles.

TRADUÇÃO

Eu sou o único desfrutador e o único objeto de sacrifício. Aqueles que não reconhecem Minha verdadeira natureza transcendental, caem.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma claramente que existem muitos tipos de execuções de *yajña* recomendadas nas literaturas védicas, mas na realidade todas elas destinam-se a satisfazer o Senhor Supremo. *Yajña* significa Viṣṇu. No segundo capítulo do *Bhagavad-gītā* se afirma claramente que a pessoa deve trabalhar somente para satisfazer a *Yajña* ou Viṣṇu. A forma perfeccional da civilização humana, conhecida como *varṇāśrama-dharma*, destina-se especificamente a satisfazer a Viṣṇu. Por isso, Kṛṣṇa diz neste verso: "Eu sou o desfrutador de todos os sacrifícios

porque Eu sou o Mestre Supremo." No entanto, as pessoas menos inteligentes, sem conhecer este fato, adoram a semideuses para benefício temporário. Por isso, elas caem na existência material e não obtêm a meta desejada da vida. Se, porém, alguém tem algum desejo material que satisfazer, é melhor que reze por este desejo ao Senhor Supremo (embora isto não seja devoção pura) e assim logrará o resultado desejado.

TEXTO 25

यान्ति देवव्रता देवान्पितॄन्यान्ति पितृव्रताः ।
भूतानि यान्ति भूतेज्या यान्ति मद्याजिनोऽपि माम् ॥२५॥

yānti deva-vratā devān
pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā
yānti mad-yājino'pi mām

yānti—alcançarão; *deva-vratāḥ*—adoradores dos semideuses; *devān*—aos semideuses; *pitṝn*—aos antepassados; *yānti*—irão; *pitṛ-vratāḥ*—adoradores dos antepassados; *bhūtāni*—aos fantasmas e espíritos; *yānti*—irão; *bhūtejyāḥ*—adoradores de fantasmas e espíritos; *yānti*—irão; *mat*—Meus; *yājinaḥ*—devotos; *api*—também; *mām*—a Mim.

TRADUÇÃO

Aqueles que adoram aos semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram a fantasmas e espíritos nascerão entre tais seres; aqueles que adoram aos antepassados irão ter com os antepassados; e aqueles que Me adoram viverão comigo.

SIGNIFICADO

Se alguma pessoa tem algum desejo de ir à lua, ao sol, ou qualquer outro planeta, esta pessoa pode alcançar o destino desejado seguindo princípios védicos específicos recomendados para este propósito. Estes princípios se descrevem vividamente na parte sobre atividades fruitivas dos *Vedas* conhecida tecnicamente como *darśa-paurṇamāsī*, que recomenda uma adoração específica a semideuses situados em planetas celestiais diferentes. Similarmente, uma pessoa pode alcançar os planetas *pitā* executando um *yajña* específico. Similarmente, uma pessoa pode ir a muitos planetas de fantasmas e converter-se num *yakṣa*, *rakṣa* ou *piśāca*. A adoração *piśāca* chama-se "arte negra" ou "magia negra". Há muitos homens que praticam esta arte negra, e eles pensam que isto é espiritualismo, mas tais atividades são completamente materialistas. Similarmente, um devoto puro, que adora unicamente à Suprema Personalidade de Deus, alcança sem dúvida os planetas de Vaikuṇṭha e Kṛṣṇaloka. É muito fácil

compreender, através deste importante verso, que se, simplesmente pela adoração a semideuses, uma pessoa pode atingir os planetas celestiais, ou adorando aos *pitās*, atingir os planetas *pitā*, ou pela prática de arte negra atingir os planetas de fantasmas, por que o devoto puro não pode alcançar o planeta de Kṛṣṇa ou Viṣṇu? Infortunadamente, muitas pessoas não têm informação destes planetas sublimes onde Kṛṣṇa e Viṣṇu vivem, e por não conhecê-los, elas caem. Mesmo os impersonalistas caem do *brahmajyoti*. Por isso, este movimento da consciência de Kṛṣṇa está distribuindo informação sublime à sociedade humana inteira no sentido de que simplesmente por cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa a pessoa pode se aperfeiçoar nesta vida e voltar ao lar, de volta ao Supremo.

TEXTO 26

पत्रं पुष्पं फलं तोयं यो मे भक्त्या प्रयच्छति ।
तदहं भक्त्युपहृतमश्नामि प्रयतात्मनः ॥२६॥

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
aśnāmi prayatātmanaḥ

patram—uma folha; *puṣpam*—uma flor; *phalam*—uma fruta; *toyam*—água; *yaḥ*—quem quer que; *me*—a Mim; *bhaktyā*—com devoção; *prayacchati*—oferecer; *tat*—isso; *aham*—Eu; *bhakti-upahṛtam*—oferecidos com devoção; *aśnāmi*—aceitarei; *prayata-ātmanaḥ*—de uma pessoa em consciência pura.

TRADUÇÃO

Se uma pessoa Me oferecer com amor e devoção uma folha, uma flor, frutas ou água, Eu aceitarei.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor Kṛṣṇa, tendo estabelecido que Ele é o único desfrutador, o Senhor primordial, e o verdadeiro objeto de todos os oferecimentos de sacrifício, revela que tipos de sacrifícios Ele deseja que se Lhe ofereçam. Se a pessoa deseja se ocupar em serviço devocional ao Supremo para se purificar e atingir a meta da vida — o serviço transcendental amoroso de Deus — então ela deve descobrir o que o Senhor deseja dela. A pessoa que ama Kṛṣṇa dar-Lhe-á qualquer coisa que Ele queira, e evitará oferecer qualquer coisa que seja indesejável ou não solicitada. Desse modo, não se deve oferecer carne, peixe e ovos a Kṛṣṇa. Se Ele desejasse tais coisas como oferecimento, Ele diria. Em vez disso, Ele solicita claramente que se Lhe dêem uma folha, frutas, flores e água, e sobre este oferecimento Ele diz: "Eu aceitarei". Logo, devemos compreender que Ele não

aceitará carne, peixe e ovos. Vegetais, cereais, frutas, leite e água são os alimentos apropriados para os seres humanos e o Próprio Senhor Kṛṣṇa os prescreve. Qualquer outra coisa que comamos não se Lhe pode oferecer, uma vez que Ele não aceitará. Desse modo, não podemos agir no nível de devoção amorosa se oferecemos tais alimentos.

No terceiro capítulo, décimo terceiro verso, Śrī Kṛṣṇa explica que só os restos de sacrifício são purificados e próprios para o consumo daqueles que pretendem avançar na vida e liberar-se das garras do envolvimento material. Ele diz no mesmo verso que aqueles que não fazem oferecimento de seu alimento só comem pecado. Em outras palavras, cada bocado que eles engolem está simplesmente aprofundando seu envolvimento nas complexidades da natureza material. Mas a pessoa que prepara pratos de vegetais agradáveis e simples, oferece-os diante do quadro ou Deidade do Senhor Kṛṣṇa e se prostra e reza para Ele aceitar tal oferecimento humilde, fica capacitada a avançar firmemente na vida, purificar o corpo e criar tecidos cerebrais refinados, o que conduzirá a um pensamento claro. Além de tudo, o oferecimento deve ser feito com uma atitude de amor. Kṛṣṇa não necessita de alimento, uma vez que Ele já possui tudo que existe; não obstante, Ele aceitará o oferecimento da pessoa que deseja comprazê-Lo deste modo. O elemento importante ao preparar, ao servir e ao oferecer, é agir com amor por Kṛṣṇa.

Os filósofos impersonalistas, que desejam manter que a Verdade Absoluta não tem sentidos, não podem compreender este verso do *Bhagavad-gītā*. Para eles, este verso é uma metáfora ou uma prova do caráter mundano de Kṛṣṇa, o orador do *Gītā*. Mas, na realidade, Kṛṣṇa, a Divindade Suprema, tem sentidos e se afirma que Seus sentidos são intercambiáveis; em outras palavras, um sentido pode executar a função de qualquer outro. Isto é o que significa dizer que Kṛṣṇa é absoluto. Na falta dos sentidos, Ele dificilmente poderia ser considerado pleno em todas as opulências. No sétimo capítulo, Kṛṣṇa explica que Ele fecunda as entidades vivas na natureza material. Isto se faz através do Seu olhar sobre a natureza material. E assim, neste caso, o ato de Kṛṣṇa ouvir as palavras de amor de Seu devoto ao Lhe oferecer os alimentos é *completamente* idêntico ao ato d'Ele comer e realmente saboreá-los. Este ponto deve ser enfatizado: por causa de Sua posição absoluta, Seu ouvir é *completamente* idêntico ao Seu comer e saborear. Somente o devoto, que aceita Kṛṣṇa da forma como Ele Se descreve, sem interpretações, pode compreender que a Suprema Verdade Absoluta pode comer alimentos e desfrutá-los.

TEXTO 27

यत्करोषि यदश्नासि यज्जुहोषि ददासि यत् ।
यत्तपस्यसि कौन्तेय तत्कुरुष्व मदर्पणम् ॥ २७ ॥

yat karoṣi yad aśnāsi
yaj juhoṣi dadāsi yat

yat tapasyasi kaunteya
tat kuruṣva mad arpaṇam

yat—que; *karoṣi*—você fizer; *yat*—tudo que; *aśnāsi*—você comer; *yat*—tudo que; *juhoṣi*—você oferecer; *dadāsi*—você presentear; *yat*—tudo que; *yat*—tudo que; *tapasyasi*—austeridades que você executar; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *tat*—esse; *kuruṣva*—faça; *mat*—a Mim; *arpaṇam*—oferecimento.

TRADUÇÃO

Ó filho de Kuntī, tudo que você fizer, tudo que você comer, tudo que você oferecer e presentear, bem como todas as austeridades que você executar, tudo deve ser feito como um oferecimento a Mim.

SIGNIFICADO

Desse modo, é dever de todos moldar sua vida de tal maneira que não se esqueçam de Kṛṣṇa em nenhuma circunstância. Todos têm que trabalhar para manter seu corpo e alma juntos, e aqui Kṛṣṇa recomenda que se deve trabalhar para Ele. Todos têm que comer algo para viver; portanto, deve-se aceitar os restos de alimento oferecidos a Kṛṣṇa. Qualquer homem civilizado tem que executar algumas cerimônias ritualísticas religiosas; por isso, Kṛṣṇa recomenda: "Faça-as para Mim", e isto se chama *arcanā*. Todos têm uma tendência a dar algo em caridade; Kṛṣṇa diz: "dê-Mo" e isto significa que se deve utilizar todo o excesso de dinheiro acumulado para ajudar o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Hoje em dia, as pessoas estão muito inclinadas ao processo meditacional, o qual não é prático nesta era, mas se alguém pratica a meditação em Kṛṣṇa, vinte e quatro horas, cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa em suas contas, é seguramente o maior dos *yogīs*, como se comprova no sexto capítulo do *Bhagavad-gītā*.

TEXTO 28

शुभाशुभफलैरेवं मोक्ष्यसे कर्मबन्धनैः ।
संन्यासयोगयुक्तात्मा विमुक्तो मामुपैष्यसि ॥ २८ ॥

śubhāśubha-phalair evaṁ
mokṣyase karma-bandhanaiḥ
sannyāsa-yoga-yuktātmā
vimukto mām upaiṣyasi

śubha—bons; *aśubha*—maus; *phalaiḥ*—resultados; *evam*—dessa maneira; *mokṣyase*—livre; *karma*—ação; *bandhanaiḥ*—cativeiro; *sannyāsa*—de renúncia; *yoga*—a *yoga; yukta-ātmā*—tendo a mente firmemente estabelecida; *vimuktaḥ*—liberado; *mām*—a Mim; *upaiṣyasi*—você alcançará.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, você se libertará de todos os resultados das ações boas e más, e através deste princípio de renúncia, você se liberará do cativeiro da ação e virá a Mim.

SIGNIFICADO

Uma pessoa que age em consciência de Kṛṣṇa sob direção superior chama-se *yukta*. O termo técnico é *yukta-vairāgya*. Isto é explicado mais amplamente por Rūpa Gosvāmī da seguinte maneira.

Rūpa Gosvāmī diz que enquanto estamos neste mundo material temos que agir; não podemos deixar de agir. Portanto, se ações são executadas e os frutos são dados a Kṛṣṇa, então isto se chama *yukta-vairāgya*. Realmente situadas na renúncia, tais atividades limpam o espelho da mente, e com o progresso gradual do executor na realização espiritual, ele se rende completamente à Suprema Personalidade de Deus. Portanto, no fim ele se libera, e esta liberação também é especificada. Com esta liberação a pessoa não se torna una com o *brahmajyoti*, mas entra, isso sim, no planeta do Senhor Supremo. Aqui se menciona claramente: *mām upaiṣyasi:* "ele vem a Mim", de volta ao lar, de volta ao Supremo. Existem cinco estágios de liberação diferentes, e aqui se especifica que o devoto que sempre viveu sua vida aqui sob a direção do Senhor Supremo, como já se afirmou, evoluiu ao ponto onde pode, depois de abandonar este corpo, voltar a Deus e ocupar-se diretamente na associação do Senhor Supremo.

Qualquer pessoa que não tenha outro interesse além de dedicar sua vida ao serviço do Senhor, é realmente um *sannyāsī*. Tal pessoa sempre se considera como um servo eterno, dependente da vontade suprema do Senhor. Como tal, tudo que ela faça, ela faz para o benefício do Senhor. Qualquer ação que executa, ela executa como serviço ao Senhor. Ela não dá atenção séria às atividades fruitivas ou aos deveres prescritos mencionados nos *Vedas*. Para as pessoas ordinárias é obrigatório executar os deveres prescritos mencionados nos *Vedas*, mas embora possa parecer que um devoto puro que está completamente ocupado no serviço do Senhor, às vezes vai contra os deveres védicos prescritos, na realidade não é assim.

Portanto, as autoridades Vaiṣṇavas dizem que mesmo as pessoas mais inteligentes não podem compreender os planos e atividades de um devoto puro. As palavras exatas são *vaiṣṇavera kriyā mudrā vijñe nā bujhayā*. Uma pessoa que desse modo sempre se ocupa no serviço do Senhor, ou que está sempre pensando e planejando como servir ao Senhor, deve ser considerada completamente liberada no presente e no futuro. Sua volta ao lar, de volta ao Supremo, está garantida. Ela está acima de todas as críticas materialistas, assim como Kṛṣṇa está acima de todas as críticas.

TEXTO 29

समोऽहं सर्वभूतेषु न मे द्वेष्योऽस्ति न प्रियः ।
ये भजन्ति तु मां भक्त्या मयि ते तेषु चाप्यहम् २९

samo'haṁ sarva-bhūteṣu
na me dveṣyo'sti na priyaḥ
ye bhajanti tu māṁ bhaktyā
mayi te teṣu cāpy aham

samaḥ—disposto igualmente; *aham*—Eu; *sarva-bhūteṣu*—para com todas as entidades vivas; *na*—ninguém; *me*—Meu; *dveṣyaḥ*—odioso; *asti*—é; *na*—nem; *priyaḥ*—queridos; *ye*—aqueles; *bhajanti*—prestam serviço transcendental; *tu*—mas; *mām*—a Mim; *bhaktyā*—em devoção; *mayi*—em Mim; *te*—tais pessoas; *teṣu*—nelas; *ca*—também; *api*—certamente; *aham*—Eu.

TRADUÇÃO

Eu não invejo ninguém nem sou parcial com ninguém. Sou igual para todos. Mas aquele que presta serviço a Mim em devoção é um amigo, está em Mim e Eu também sou um amigo para ele.

SIGNIFICADO

Uma pessoa pode argumentar aqui que se Kṛṣṇa é igual para com todos e ninguém é Seu amigo especial, então por que Ele toma um interesse especial nos devotos que sempre se ocupam em Seu serviço transcendental? Mas isto não é discriminação; é natural. Qualquer homem neste mundo material pode ter uma natureza muito caridosa, mas tem um interesse especial por seus próprios filhos. O Senhor afirma que toda entidade viva — em qualquer forma — é Seu filho, e, como tal, Ele provê todo mundo com um suprimento generoso para as necessidades da vida. Ele é assim como uma nuvem que joga chuva por toda parte, sem considerar se cai na rocha, na terra ou na água. Mas para Seus devotos, Ele dá atenção específica. Tais devotos são mencionados aqui: eles estão sempre em consciência de Kṛṣṇa, e portanto estão transcendentalmente situados em Kṛṣṇa. A própria expressão consciência de Kṛṣṇa sugere que aqueles que estão em tal consciência são transcendentalistas vivos, situados n'Ele. Aqui o Senhor diz distintamente: *mayi te*, "em Mim". Naturalmente, como resultado, o Senhor também está neles. Isto é recíproco. Isto também explica as palavras: *asti na priyaḥ/ye bhajanti:* "Na mesma proporção que alguém se rende a Mim, Eu cuido dele." Esta reciprocidade transcendental existe porque tanto o Senhor como o devoto são conscientes. Quando se coloca um diamante em um anel de ouro, fica muito bonito. O ouro é glorificado, e ao mesmo tempo o diamante é glorificado. O Senhor e a entidade viva brilham eternamente, e quando uma entidade viva se inclina ao serviço do Senhor Supremo, ela se assemelha a ouro. O Senhor é um diamante, de modo que esta combinação é muito bonita. As entidades vivas num estado puro chamam-se devotos. O Senhor Supremo Se converte no devoto de Seus devotos. Se uma relação recíproca não se apresentasse entre o devoto e o Senhor, então não haveria filosofia personalista. Na filosofia impessoal não há reciprocidade entre o Supremo e a entidade viva, mas na filosofia personalista existe.

Freqüentemente se dá o exemplo de que o Senhor é como uma árvore dos desejos, e tudo que uma pessoa queira desta árvore dos desejos, o Senhor supre. Mas aqui a explicação é mais completa. Aqui se declara que o Senhor é parcial com os devotos. Esta é a manifestação da misericórdia especial do Senhor para os devotos. Não se deve considerar que a reciprocidade do Senhor está sob a lei do *karma*. Ela pertence à situação transcendental na qual o Senhor e Seus devotos funcionam. O serviço devocional do Senhor não é uma atividade deste mundo material; é parte do mundo espiritual onde a eternidade, a bem-aventurança e o conhecimento predominam.

TEXTO 30

अपि चेत्सुदुराचारो भजते मामनन्यभाक् ।
साधुरेव स मन्तव्यः सम्यग्व्यवसितो हि सः ॥३०॥

api cet sudurācāro
bhajate mām ananya-bhāk
sādhur eva sa mantavyaḥ
samyag vyavasito hi saḥ

api—apesar de; *cet*—embora; *sudurācāraḥ*—uma pessoa cometa as ações mais abomináveis; *bhajate*—ocupada em serviço devocional; *mām*—a Mim; *ananya-bhāk*—sem desvio; *sādhuḥ*—santa; *eva*—certamente; *saḥ*—ela; *mantavyaḥ*—deve-se considerar; *samyak*—completamente; *vyavasitaḥ*—situada; *hi*—certamente; *saḥ*—ela.

TRADUÇÃO

Mesmo que uma pessoa cometa as ações mais abomináveis, se ela estiver ocupada em serviço devocional, deve ser considerada santa, por estar devidamente situada.

SIGNIFICADO

A palavra *sudurācāraḥ* usada neste verso é muito significativa, e devemos compreendê-la apropriadamente. Quando uma entidade viva está condicionada, ela tem dois tipos de atividades: uma é condicional e a outra, constitucional. Quanto à proteção do corpo ou à obediência das leis da sociedade e do Estado, certamente há diferentes atividades, mesmo para os devotos, relacionadas à vida condicional, e tais atividades chamam-se condicionais. Além destas, a entidade viva que é plenamente consciente de sua natureza espiritual e se ocupa em consciência de Kṛṣṇa, ou serviço devocional do Senhor, tem atividades que são chamadas transcendentais. Tais atividades são executadas em sua posição constitucional, e são chamadas tecnicamente de serviço devocional. Agora, no estado

condicionado, às vezes o serviço devocional e o serviço condicional em relação ao corpo, serão paralelos um ao outro. Mas ainda, às vezes estas atividades se tornam opostas uma à outra. Tanto quanto possível, um devoto é muito cauteloso para que não faça nada que perturbe sua condição sã. Ele sabe que a perfeição em suas atividades depende de sua realização progressiva da consciência de Kṛṣṇa. Às vezes, porém, pode-se ver que uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa comete algum ato que pode ser considerado como o mais abominável, social ou politicamente. Mas esta queda temporária não o desqualifica. No *Śrīmad-Bhāgavatam* se afirma que se uma pessoa cai, mas está de todo coração ocupada no serviço transcendental do Senhor Supremo, o Senhor, situado dentro de seu coração, embeleza-a e a perdoa desta abominação. A contaminação material é tão forte que mesmo um *yogī* completamente ocupado no serviço do Senhor, às vezes cai na armadilha; mas a consciência de Kṛṣṇa é tão forte que esta queda ocasional se retifica imediatamente. Por isso, o processo de serviço devocional é sempre um êxito. Ninguém deve zombar de um devoto por causa de alguma queda acidental do caminho ideal, pois, como se explica no próximo verso, estas quedas ocasionais pararão a seu devido tempo, logo que o devoto estiver completamente situado em consciência de Kṛṣṇa.

Portanto, deve-se considerar que uma pessoa situada em consciência de Kṛṣṇa e ocupada com determinação no processo de cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, está na posição transcendental, mesmo se por acaso ou acidente descobre-se que ela caiu. As palavras *sādhur eva:* "ele é santo", são muito enfáticas. Elas são uma advertência para os não-devotos de que não se deve zombar de um devoto por causa de uma queda acidental; ele deve ser considerado um santo mesmo que tenha caído acidentalmente. E a palavra *mantavyaḥ* é ainda mais enfática. Se uma pessoa não segue esta norma, e zomba de um devoto por sua queda acidental, então ela está desobedecendo à ordem do Senhor Supremo. A única qualificação de um devoto é estar resoluta e exclusivamente ocupado em serviço devocional.

Uma mancha que se possa ver na lua não se torna um obstáculo para o brilho da lua. Similarmente, a queda acidental de um devoto do caminho de caráter santo não faz dele uma pessoa abominável. Por outro lado, não se deve entender erroneamente que um devoto em serviço devocional transcendental pode cometer toda classe de ações abomináveis; este verso apenas se refere a um acidente devido ao forte poder das conexões materiais. O serviço devocional é mais ou menos uma declaração de guerra contra a energia ilusória. Enquanto a pessoa não for suficientemente forte para lutar com a energia ilusória, pode haver quedas acidentais. Mas quando a pessoa está forte o bastante, já não estará mais sujeita a tais quedas, como se explicou anteriormente. Ninguém deve se aproveitar deste verso e cometer contra-sensos e pensar que é todavia um devoto. Se a pessoa não melhorar seu caráter através do serviço devocional, então deve-se compreender que ela não é um devoto elevado.

TEXTO 31

क्षिप्रं भवति धर्मात्मा शश्वच्छान्तिं निगच्छति ।
कौन्तेय प्रतिजानीहि न मे भक्तः प्रणश्यति ॥ ३१ ॥

kṣipraṁ bhavati dharmātmā
śaśvac-chāntiṁ nigacchati
kaunteya pratijānīhi
na me bhaktaḥ praṇaśyati

kṣipram—logo; *bhavati*—torna-se; *dharma-ātmā*—virtuoso; *śaśvat-śāntim*—paz duradoura; *nigacchati*—alcança; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *pratijānīhi*—declare audaciosamente; *na*—nunca; *me*—Meu; *bhaktaḥ*—devoto; *praṇaśyati*—perece.

TRADUÇÃO

Ele rapidamente se torna virtuoso e alcança a paz duradoura. Ó filho de Kuntī, declare audaciosamente que Meu devoto nunca perece.

SIGNIFICADO

Isto não deve ser mal-compreendido. No sétimo capítulo o Senhor diz que a pessoa que se ocupa em atividades perniciosas não pode se converter num devoto do Senhor. Aquele que não é devoto do Senhor não tem absolutamente nenhuma boa qualificação. A pergunta permanece: então, como pode uma pessoa que participa de atividades abomináveis — seja por acidente ou intencionalmente — ser um devoto puro? Esta questão pode ser justamente levantada. Como se afirma no sétimo capítulo e no *Śrīmad-Bhāgavatam*, os canalhas que nunca chegam ao serviço devocional do Senhor não têm boas qualificações. Geralmente, um devoto que se ocupa nos nove tipos de atividades devocionais, ocupa-se no processo de purificar o coração de toda a contaminação material. Ele põe a Suprema Personalidade de Deus dentro de seu coração, e todas as contaminações pecaminosas se limpam naturalmente. O pensamento contínuo no Senhor Supremo o faz puro por natureza. De acordo com os *Vedas*, há uma certa regulação de que se uma pessoa cai de sua posição exaltada, ela tem que se submeter a certos processos ritualísticos para se purificar. Mas aqui não há tal condição porque o processo purificador já existe no coração do devoto, uma vez que ele se lembra constantemente da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, o cantar de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare deve continuar sem parar. Isto protegerá o devoto de todas as quedas acidentais. Desse modo, ele permanecerá perpetuamente livre de todas as contaminações materiais.

TEXTO 32

मां हि पार्थ व्यपाश्रित्य येऽपि स्युः पापयोनयः ।
स्त्रियो वैश्यास्तथा शूद्रास्तेऽपि यान्ति परां गतिं ॥३२॥

māṁ hi pārtha vyapāśritya
ye'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyās tathā śūdrās
te'pi yānti parāṁ gatim

mām—em Mim; *hi*—certamente; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *vyapāśritya*—refugiando-se particularmente; *ye*—qualquer pessoa; *api*—também; *syuḥ*—torna-se; *pāpa-yonayaḥ*—nascido numa família baixa; *striyaḥ*—mulheres; *vaiśyāḥ*—comerciantes; *tathā*—também; *śūdrāḥ*—homens de classe inferior; *te api*—mesmo eles; *yānti*—vão; *parām*—supremo; *gatim*—destino.

TRADUÇÃO

Ó filho de Pṛthā, aqueles que se refugiam em Mim, ainda quando sejam de nascimento inferior — mulheres, vaiśyas (mercadores), bem como os śūdras (trabalhadores) — podem aproximar-se do destino supremo.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor Supremo declara claramente que em serviço devocional não há distinção entre as classes de pessoas inferior ou superior. Na concepção material da vida, tais divisões existem, mas para uma pessoa ocupada em serviço devocional transcendental, não existem divisões. Todo mundo é elegível para o destino supremo. No *Śrīmad-Bhāgavatam* se afirma que mesmo os mais baixos, que se chamam *caṇḍālas* (comedores de cachorro), podem se elevar através da associação com um devoto puro. Portanto, o serviço devocional e a guia de um devoto puro são tão fortes que não há discriminação entre as classes de homens inferior e superior; qualquer pessoa pode adotar o processo. O homem mais simples que aceite um devoto puro pode se purificar através da guia apropriada. De acordo com os diferentes modos da natureza material, os homens são classificados no modo da bondade (*brāhmaṇas*), no modo da paixão (*kṣatriyas*, ou administradores), nos modos misturados de paixão e ignorância (*vaiśyas*, ou mercadores), e no modo da ignorância (*śūdras*, ou trabalhadores). Aqueles que são inferiores a estes chamam-se *caṇḍālas*, e nascem em famílias pecaminosas. Geralmente, aqueles que nascem em famílias pecaminosas não são aceitos pelas classes superiores. Mas o processo de serviço devocional e o devoto puro do Deus Supremo são tão fortes que todas as classes inferiores podem alcançar a mais elevada perfeição da vida. Isto só é possível quando a pessoa aceita Kṛṣṇa como o

centro de sua vida. É preciso se voltar completamente para Kṛṣṇa. Então a pessoa pode se tornar muito maior que os grandes *jñānīs* e *yogīs*.

TEXTO 33

किं पुनर्ब्राह्मणाः पुण्या भक्ता राजर्षयस्तथा ।
अनित्यमसुखं लोकमिमं प्राप्य भजस्व माम् ॥ ३३ ॥

kiṁ punar brāhmaṇāḥ puṇyā
bhaktā rājarṣayas tathā
anityam asukhaṁ lokam
imaṁ prāpya bhajasva mām

kim—quanto; *punaḥ*—novamente; *brāhmaṇāḥ*—*brāhmaṇas*; *puṇyāḥ*—virtuosos; *bhaktāḥ*—devotos; *rājarṣayaḥ*—reis santos; *tathā*—também; *anityam*—temporário; *asukham*—miserável; *lokam*—planetas; *imam*—este; *prāpya*—ganhando; *bhajasva*—estão ocupados em serviço amoroso; *mām*—a Mim.

TRADUÇÃO

Quão superiores então são os brāhmaṇas, os virtuosos, os devotos e os reis santos que neste miserável mundo temporário se ocupam em serviço amoroso a Mim.

SIGNIFICADO

Neste mundo material há classificações de pessoas, mas, apesar de tudo, este mundo não é um lugar feliz para ninguém. Aqui se afirma claramente: *anityam asukhaṁ lokam:* este mundo é temporário e cheio de misérias, não é habitável por nenhum cavalheiro sensato. A Suprema Personalidade de Deus declara que este mundo é temporário e cheio de misérias. Alguns dos filósofos, especialmente os filósofos inferiores, dizem que este mundo é falso, mas podemos compreender pelo *Bhagavad-gītā* que o mundo não é falso; ele é temporário. Há uma diferença entre temporário e falso. Este mundo é temporário, mas há outro mundo que é eterno. Este mundo é miserável, mas o outro mundo é eterno e bem-aventurado.

Arjuna nasceu numa família real santa. O Senhor também diz para ele: "tome Meu serviço devocional e venha rapidamente de volta ao Supremo, de volta ao lar". Ninguém deve permanecer neste mundo temporário, cheio que é de misérias. Todos devem se apegar ao regaço da Suprema Personalidade de Deus para que possam ser eternamente felizes. O serviço devocional do Senhor Supremo é o único processo que pode resolver todos os problemas de todas as classes de homens. Portanto, todo mundo deve adotar a consciência de Kṛṣṇa e fazer sua vida perfeita.

TEXTO 34

मन्मना भव मद्भक्तो मद्याजी मां नमस्कुरु ।
मामेवैष्यसि युक्त्वैवमात्मानं मत्परायणः ॥३४॥

man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī māṁ namaskuru
mām evaiṣyasi yuktvaivam
ātmānaṁ mat-parāyaṇaḥ

mat-manāḥ—sempre em pensar em Mim; *bhava*—converta-se em; *mat*—Meu; *bhaktaḥ*—devoto; *mat*—Meu; *yājī*—adorador; *mām*—a Mim; *namaskuru*—ofereça reverências; *mām*—a Mim; *eva*—seguramente; *eṣyasi*—virá; *yuktvā evam*—absorvendo-se; *ātmānam*—sua alma; *mat-parāyaṇaḥ*—devotada a Mim.

TRADUÇÃO

Ocupe sua mente sempre em pensar em Mim, e converta-se em Meu devoto; ofereça-Me reverências e Me adore. Absorvendo-se completamente em Mim, seguramente você virá a Mim.

SIGNIFICADO

Neste verso indica-se claramente que a consciência de Kṛṣṇa é o único meio de liberar-se das garras deste mundo material contaminado. Às vezes, os comentadores inescrupulosos distorcem o significado do que se afirma claramente aqui: que se deve oferecer todo serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Infortunadamente, os comentadores inescrupulosos divergem a mente do leitor para aquilo que não é absolutamente exeqüível. Tais comentadores não sabem que não há diferença entre a mente de Kṛṣṇa e Kṛṣṇa. Kṛṣṇa não é um ser humano ordinário; Ele é a Verdade Absoluta. Seu corpo, Sua mente e Ele Mesmo são uno e absolutos. No *Kūrma Purāṇa* se afirma, como Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī cita em seus comentários *Anubhāṣya* sobre o *Caitanya-caritāmṛta*, quinto capítulo, *Ādi-līlā*, versos 41-48: "*deha-dehi-vibhedo'yaṁ neśvare vidyate kvacit*", que significa que não há diferença em Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, entre Ele Mesmo e Seu corpo. Mas porque não conhecem esta ciência de Kṛṣṇa, os comentadores ocultam Kṛṣṇa e dividem Sua personalidade de Sua mente ou de Seu corpo. Embora isto seja pura ignorância sobre a ciência de Kṛṣṇa, alguns homens fazem lucro desorientando as pessoas.

Há alguns que são demoníacos; eles também pensam em Kṛṣṇa, mas invejosamente, assim como o rei Kaṁsa, o tio de Kṛṣṇa. Ele também sempre pensava em Kṛṣṇa, mas ele pensava em Kṛṣṇa como seu inimigo. Ele estava sempre em ansiedade perguntando-se quando Kṛṣṇa viria matá-lo. Este tipo de pensamento não nos ajudará. A pessoa deve estar pensando em Kṛṣṇa com amor devocional.

Isto é *bhakti.* A pessoa deve cultivar o conhecimento de Kṛṣṇa continuamente. Qual é este cultivo favorável? É o de aprender com o mestre autorizado. Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, e temos várias vezes explicado que Seu corpo não é material, mas é conhecimento bem-aventurado e eterno. Este tipo de conversa sobre Kṛṣṇa ajudará a pessoa a se tornar um devoto. Senão, compreender Kṛṣṇa da fonte incorreta resultará infrutífero.

Portanto, a pessoa deve ocupar sua mente na forma eterna, a forma primordial de Kṛṣṇa; com convicção em seu coração de que Kṛṣṇa é o Supremo, ela deve se ocupar na adoração. Há centenas de milhares de templos na Índia para a adoração de Kṛṣṇa, e ali se pratica o serviço devocional. Quando uma pessoa faz tal prática, ela tem que oferecer reverências a Kṛṣṇa. A pessoa deve abaixar sua cabeça diante da Deidade e ocupar sua mente, seu corpo, suas atividades — tudo. Isto vai torná-la plenamente absorta em Kṛṣṇa, sem desvios. Isto a ajudará a se transferir para Kṛṣṇaloka. A pessoa não se deve desviar pelos comentadores inescrupulosos. Ela tem que se ocupar nos nove diferentes processos de serviço devocional, começando com ouvir e cantar sobre Kṛṣṇa. O serviço devocional puro é a realização mais elevada da sociedade humana.

Nos sétimo e oitavo capítulos do *Bhagavad-gītā* explicou-se o serviço devocional puro ao Senhor, à parte da *yoga* do conhecimento, da *yoga* mística e das atividades fruitivas. Aqueles que não estão completamente santificados podem se atrair por diferentes aspectos do Senhor, como o *brahmajyoti* impessoal e o Paramātmā localizado, mas um devoto puro adota diretamente o serviço do Senhor Supremo.

Há um belo poema sobre Kṛṣṇa no qual se afirma claramente que qualquer pessoa que se ocupa na adoração a semideuses não têm inteligência alguma e não poderá lograr a benção suprema de Kṛṣṇa em tempo algum. No começo pode ser que o devoto caia algumas vezes da plataforma, mas mesmo assim ele deve ser considerado superior a todos os demais filósofos e *yogīs.* Deve-se compreender que a pessoa que sempre se ocupa em consciência de Kṛṣṇa é uma pessoa santa e perfeita. Suas atividades não devocionais acidentais diminuirão, e logo ela se situará sem dúvida na perfeição completa. O devoto puro não tem oportunidade verdadeira de cair porque a Divindade Suprema cuida pessoalmente de Seus devotos puros. Por isso, a pessoa inteligente deve adotar diretamente este processo da consciência de Kṛṣṇa e viver feliz neste mundo material. Ela eventualmente receberá a benção suprema que é Kṛṣṇa.

Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Nono Capítulo do Śrīmad-Bhagavad-gītā *sobre o tema: O Conhecimento Mais Confidencial.*



A Opulência do Absoluto

TEXTO 1

श्रीभगवानुवाच
भूय एव महाबाहो शृणु मे परमं वचः ।
यत्तेऽहं प्रीयमाणाय वक्ष्यामि हितकाम्यया ॥१॥

śrī-bhagavān uvāca
bhūya eva mahā-bāho
śṛṇu me paramaṁ vacaḥ
yat te'haṁ prīyamāṇāya
vakṣyāmi hita-kāmyayā

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *bhūyaḥ*—novamente; *eva*—certamente; *mahā-bāho*—ó Arjuna de braços poderosos; *śṛṇu*—simplesmente ouça; *me*—Minha; *paramam*—suprema; *vacaḥ*—informação; *yat*—aquele que; *te*—a você; *aham*—Eu; *prīyamāṇāya*—considerando-o querido por Mim; *vakṣyāmi*—falarei; *hita-kāmyayā*—para seu benefício.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: Meu querido amigo, Arjuna de braços poderosos, ouça novamente Minha palavra suprema, a qual transmitirei a você para seu próprio benefício e a qual dar-lhe-á grande alegria.

SIGNIFICADO

Parāśara Muni explica assim a palavra *paramam:* aquele que é pleno em seis opulências, que tem força completa, fama completa, riqueza, conhecimento, beleza e renúncia, é *paramam*, ou seja, a Suprema Personalidade de Deus. Enquanto Kṛṣṇa esteve presente nesta terra, Ele exibiu todas as seis opulências. Portanto, todos os grandes sábios como Parāśara Muni têm aceitado Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Agora Kṛṣṇa está instruindo Arjuna em um conhecimento mais confidencial de Suas opulências e Seu trabalho. Previamente, ao começar o sétimo capítulo, o Senhor já explicou Suas energias diferentes e como atuam. Agora neste capítulo, Ele explica Suas opulências específicas a Arjuna. No capítulo anterior Ele explicou claramente Suas diferentes energias, para estabelecer a devoção em firme convicção. Novamente neste capítulo Ele fala a Arjuna sobre Suas manifestações e diversas opulências.

Quanto mais uma pessoa ouve sobre o Deus Supremo, mais se fixa no serviço devocional. A pessoa deve sempre ouvir sobre o Senhor na associação dos devotos; isto incrementará seu serviço devocional. Conversas na sociedade dos devotos só podem acontecer entre aqueles que estão realmente ansiosos por estar em consciência de Kṛṣṇa. Outros não podem participar de tais conversas. O Senhor diz claramente a Arjuna que para seu benefício estas conversas estão acontecendo, porque Arjuna Lhe é muito querido.

TEXTO 2

न मे विदुः सुरगणाः प्रभवं न महर्षयः ।
अहमादिर्हि देवानां महर्षीणां च सर्वशः ॥ २ ॥

na me viduḥ sura-gaṇāḥ
prabhavaṁ na maharṣayaḥ
aham ādir hi devānāṁ
maharṣīṇāṁ ca sarvaśaḥ

na—nunca; *me*—Minha; *viduḥ*—conhecem; *sura-gaṇāḥ*—semideuses; *prabhavam*—origem; *na*—nunca; *maharṣayaḥ*—grandes sábios; *aham*—Eu sou; *ādiḥ*—a origem; *hi*—certamente; *devānām*—dos semideuses; *maharṣīṇām*—dos grandes sábios; *ca*—também; *sarvaśaḥ*—em todos os aspectos.

TRADUÇÃO

Nem as hostes de semideuses, nem os grandes sábios conhecem Minha origem, pois, em todos os aspectos, Eu sou a fonte dos semideuses e dos sábios.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Brahma-saṁhitā*, o Senhor Kṛṣṇa é o Senhor Supremo. Ninguém é superior a Ele; Ele é a causa de todas as causas. Aqui também o

Senhor declara pessoalmente que Ele é a causa de todos os semideuses e sábios. Mesmo os semideuses e grandes sábios não podem compreender Kṛṣṇa; se eles não podem compreender nem Seu nome, nem Sua personalidade, então qual é a posição dos assim chamados acadêmicos deste pequenino planeta? Ninguém pode compreender por que este Deus Supremo vem à Terra como um ser humano ordinário e executa atividades tão corriqueiras e ao mesmo tempo maravilhosas. Deve-se saber, então, que erudição não é a qualificação necessária para compreender Kṛṣṇa. Mesmo os semideuses e grandes sábios têm tentado compreender Kṛṣṇa com sua especulação mental, e têm fracassado em seu intento. No *Śrīmad-Bhāgavatam* também se diz claramente que nem sequer os grandes semideuses são capazes de compreender a Suprema Personalidade de Deus. Eles podem especular até os limites de seus sentidos imperfeitos e podem chegar à conclusão oposta do impersonalismo, de algo não manifesto pelas três qualidades da natureza material, ou podem imaginar algo através da especulação mental; mas não é possível compreender Kṛṣṇa através de tal especulação tola.

Aqui o Senhor diz indiretamente que se alguém quer conhecer a Verdade Absoluta, "Eis-Me aqui presente como a Suprema Personalidade de Deus. Eu sou o Supremo." A pessoa deve saber disso. Embora não se possa compreender o Senhor inconcebível que está presente pessoalmente, não obstante Ele existe. Podemos realmente compreender Kṛṣṇa, que é eterno, pleno de bem-aventurança e conhecimento, simplesmente pelo estudo de Suas palavras no *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam*. As pessoas que já estão na energia inferior do Senhor podem conceber o Brahman impessoal, mas a menos que se esteja na posição transcendental não se pode conceber a Personalidade de Deus.

Porque a maioria dos homens não podem compreender Kṛṣṇa em Sua verdadeira situação, por Sua misericórdia sem causa Ele descende para favorecer tais especuladores. Mas apesar das atividades incomuns do Senhor Supremo, estes especuladores, devido à contaminação na energia material, ainda pensam que o Brahman impessoal é o Supremo. Só os devotos que estão completamente rendidos ao Senhor Supremo podem compreender, pela graça da Personalidade Suprema, que Ele é Kṛṣṇa. Os devotos do Senhor não fazem caso da concepção do Brahman impessoal de Deus; sua fé e devoção levam-nos a se render imediatamente ao Senhor Supremo, e pela misericórdia sem causa de Kṛṣṇa, eles podem compreender Kṛṣṇa. Ninguém mais pode compreendê-Lo. Assim, mesmo os grandes sábios concordam: que é *ātmā*, que é o Supremo? É aquele ao qual temos que adorar.

TEXTO 3

यो मामजमनादिं च वेत्ति लोकमहेश्वरम् ।
असंमूढः स मर्त्येषु सर्वपापैः प्रमुच्यते ॥३॥

yo mām ajam anādiṁ ca
vetti loka-maheśvaram

asaṁmūḍhaḥ sa martyeṣu
sarva-pāpaiḥ pramucyate

yaḥ—qualquer um; *mām*—a Mim; *ajam*—não nascido; *anādim*—sem começo; *ca*—também; *vetti*—conhece; *loka*—os planetas; *maheśvaram*—Senhor Supremo; *asaṁmūḍhaḥ*—sem dúvida; *saḥ*—ele; *martyeṣu*—entre aqueles que estão sujeitos à morte; *sarva-pāpaiḥ*—de todas as reações pecaminosas; *pramucyate*—se libera.

TRADUÇÃO

Aquele que Me conhece como o não nascido, como o que não tem começo e como o Senhor Supremo de todos os planetas, neste mundo onde todos estão destinados a morrer, este está livre de todas as dúvidas e se libera de todos os pecados.

SIGNIFICADO

Como se afirmou no sétimo capítulo, aqueles que tentam se elevar à plataforma da realização espiritual não são homens ordinários. Eles são superiores a milhões e milhões de homens ordinários que não têm conhecimento da realização espiritual, mas dentre estes que tentam realmente compreender sua situação espiritual, aquele que pode chegar à compreensão de que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, o proprietário de tudo, o não nascido, é a pessoa espiritualmente realizada mais exitosa. Somente neste estágio, quando a pessoa compreendeu completamente a posição suprema de Kṛṣṇa, é que uma pessoa pode se livrar completamente de todas as reações pecaminosas.

Não se deve confundir aqui a palavra *ajam*, que significa não nascido, com as entidades vivas, as quais são descritas como *ajam* no segundo capítulo. O Senhor é diferente das entidades vivas que nascem e morrem devido ao apego material. As almas condicionadas mudam seus corpos, mas o corpo d'Ele não é mutável. Mesmo quando Ele vem a este mundo material, Ele vem como o mesmo não nascido; por isso no quarto capítulo se diz que o Senhor, através de Sua potência interna, não está subordinado à energia material inferior, mas está sempre na energia superior.

Ele existia antes da criação e Ele é diferente de Sua criação. Todos os semideuses foram criados dentro deste mundo material, mas quanto a Kṛṣṇa, está dito que Ele não é criado; por isso Kṛṣṇa é diferente até dos grandes semideuses como Brahmā e Śiva. E porque Ele é o criador de Brahmā, Śiva e todos os outros semideuses, Ele é a Pessoa Suprema de todos os planetas.

Śrī Kṛṣṇa, por conseguinte, é diferente de tudo que é criado, e qualquer pessoa que O conhece como tal libera-se imediatamente de todas as reações pecaminosas. É preciso liberar-se de todas as atividades pecaminosas para ter conhecimento do Senhor Supremo. Ele só pode ser conhecido através do serviço devocional e por nenhum outro meio, como se afirma no *Bhagavad-gītā*.

Não se deve tentar compreender Kṛṣṇa como um ser humano. Como se afirmou anteriormente, só uma pessoa tola pensa que Ele é um ser humano. Aqui isto se expressa novamente de uma maneira diferente. Um homem que não é tolo, que é inteligente o bastante para compreender a posição constitucional da Divindade, está sempre livre de todas as reações pecaminosas.

Se Kṛṣṇa é conhecido como o filho de Devakī, então como pode ser Ele não nascido? Isto também se explica no *Śrīmad-Bhāgavatam:* quando Ele apareceu diante de Devakī e Vasudeva, Ele não nasceu como uma criança ordinária: Ele apareceu em Sua forma original, e depois Se transformou numa criança ordinária.

Qualquer coisa feita sob a direção de Kṛṣṇa é transcendental; não pode ser contaminada pelas reações materiais, que podem ser auspiciosas ou inauspiciosas. A concepção de que há coisas auspiciosas e inauspiciosas no mundo material é mais ou menos uma invenção mental, porque não há nada auspicioso no mundo material. Tudo é inauspicioso porque a própria máscara material é inauspiciosa. Nós simplesmente imaginamos que ela é auspiciosa. A auspiciosidade verdadeira depende das atividades em consciência de Kṛṣṇa em completa devoção e serviço. Portanto, se queremos realmente que nossas atividades sejam auspiciosas, devemos trabalhar sob as direções do Senhor Supremo. Tais direções são dadas em escrituras autorizadas como o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā*, ou por um mestre espiritual autêntico. Porque o mestre espiritual é o representante do Senhor Supremo, sua direção é diretamente a direção do Senhor Supremo. O mestre espiritual, as pessoas santas e as escrituras dirigem da mesma maneira. Não há contradição nestas três fontes. Todas as ações feitas sob tal direção estão livres das reações de atividades piedosas ou impiedosas deste mundo material. A atitude transcendental do devoto na execução de atividades é realmente a de renúncia, e se chama *sannyāsa*. Qualquer pessoa que age sob a direção do Senhor Supremo é realmente um *sannyāsī* e um *yogī*, e não o homem que simplesmente aceita a roupa do *sannyāsī*, ou um pseudo-*yogī*.

TEXTOS 4–5

बुद्धिर्ज्ञानमसंमोहः क्षमा सत्यं दमः शमः ।
सुखं दुःखं भवोऽभावो भयं चाभयमेव च ॥ ४ ॥
अहिंसा समता तुष्टिस्तपो दानं यशोऽयशः ।
भवन्ति भावा भूतानां मत्त एव पृथग्विधाः ॥ ५ ॥

buddhir jñānam asaṁmohaḥ
kṣamā satyaṁ damaḥ śamaḥ
sukhaṁ duḥkhaṁ bhavo'bhāvo
bhayaṁ cābhayam eva ca

ahiṁsā samatā tuṣṭis
tapo dānaṁ yaśo'yaśaḥ
bhavanti bhāvā bhūtānāṁ
matta eva pṛthag-vidhāḥ

buddhiḥ—inteligência; *jñānam*—conhecimento; *asam-mohaḥ*—liberdade da dúvida; *kṣamā*—perdão; *satyam*—veracidade; *damaḥ*—controle dos sentidos; *śamaḥ*—controle da mente; *sukham*—felicidade; *duḥkham*—tristeza; *bhavaḥ*—nascimento; *abhāvaḥ*—morte; *bhayam*—medo; *ca*—também; *abhayam*—sem medo; *eva*—também; *ca*—e; *ahiṁsā*—não violência; *samatā*—equilíbrio; *tuṣṭiḥ*—satisfação; *tapaḥ*—penitência; *dānam*—caridade; *yaśaḥ*—fama; *ayaśaḥ*—infâmia; *bhavanti*—tornam-se; *bhāvāḥ*—naturezas; *bhūtānām*—das entidades vivas; *mattaḥ*—de Mim; *eva*—certamente; *pṛthak-vidhāḥ*—dispostos em forma diferente.

TRADUÇÃO

Inteligência, conhecimento, liberdade da dúvida e da ilusão, perdão, veracidade, auto-controle e calma, prazer e dor, nascimento, morte, medo, destemor, não violência, equanimidade, satisfação, austeridade, caridade, fama e infâmia são criados tão somente por Mim.

SIGNIFICADO

Todas as diferentes qualidades das entidades vivas, sejam elas boas ou más, são criadas por Kṛṣṇa, e são descritas aqui.

Inteligência se refere ao poder de analisar as coisas na perspectiva apropriada, e conhecimento se refere à compreensão do que é espírito e o que é matéria. O conhecimento ordinário obtido por uma educação universitária pertence apenas à matéria, e não é aceito aqui como conhecimento. Conhecimento significa saber a distinção entre espírito e matéria. Na educação moderna não há conhecimento sobre o espírito; eles simplesmente cuidam dos elementos materiais e das necessidades corpóreas. Por isso, o conhecimento acadêmico não é completo.

Asaṁmohaḥ, liberdade da dúvida e da ilusão, pode ser alcançado quando não se é hesitante e quando se compreende a filosofia transcendental. Pouco a pouco mas seguramente a pessoa se liberta da confusão. Não se deve aceitar nada cegamente; tudo deve ser aceito com cuidado e com cautela. Deve-se praticar o *kṣamā*, perdão, e deve-se desculpar as menores ofensas dos outros. *Satyam*, veracidade, significa que se deve apresentar os fatos como eles são para o benefício dos outros. Não se deve deturpar os fatos. De acordo com as convenções sociais, diz-se que uma pessoa só deve falar a verdade quando esta é agradável para os outros. Mas isto não é veracidade. Deve-se falar a verdade de uma maneira direta e franca, para que os outros compreendam realmente quais são os fatos. Se um homem é um ladrão e se as pessoas são advertidas de que ele é um ladrão, esta é a verdade. Ainda que às vezes a verdade seja desagradável, a

pessoa não deve se restringir de falá-la. A veracidade exige que se apresente os fatos como eles são para o benefício dos outros. Esta é a definição de verdade.

Auto-controle significa que não se deve usar os sentidos para gozo pessoal desnecessário. Não há proibição contra a satisfação das necessidades próprias dos sentidos, mas o gozo desnecessário dos sentidos é prejudicial para o avanço espiritual. Por isso, deve-se restringir os sentidos do uso desnecessário. Similarmente, a mente não deve transigir em pensamentos desnecessários; isto se chama *śamaḥ*, ou calma. Também não se deve perder tempo deliberando sobre como ganhar dinheiro. Isto é um abuso da faculdade de pensar. Deve-se usar a mente para compreender a necessidade primordial dos seres humanos, e esta necessidade deve ser apresentada de parte das autoridades. Deve-se desenvolver o poder de pensamento na associação com pessoas que são autoridades nas escrituras, pessoas santas, mestres espirituais e aqueles cujo pensamento está altamente desenvolvido. *Sukham*, prazer ou felicidade, deve estar sempre naquilo que é favorável para o cultivo do conhecimento espiritual da consciência de Kṛṣṇa. E similarmente, aquilo que é doloroso ou causa sofrimento é aquilo que é desfavorável para o cultivo da consciência de Kṛṣṇa. Deve-se aceitar qualquer coisa que seja favorável para o desenvolvimento da consciência de Kṛṣṇa e deve-se rejeitar qualquer coisa desfavorável.

Deve-se compreender que *bhava*, nascimento, refere-se ao corpo. Quanto à alma, não há nem nascimento nem morte; isto nós discutimos no começo do *Bhagavad-gītā*. Nascimento e morte se aplicam à corporificação de uma pessoa no mundo material. O medo se deve à preocupação pelo futuro. Uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa não tem medo porque por suas atividades ela está segura de voltar para o céu espiritual, de volta ao lar, de volta ao Supremo. Por isso seu futuro é muito brilhante. Entretanto, outras pessoas desconhecem o que o seu futuro lhes reserva; não têm conhecimento do que lhes reserva a próxima vida. E por isso estão em constante ansiedade. Se queremos nos libertar da ansiedade, o melhor caminho é compreender Kṛṣṇa e situar-nos sempre em consciência de Kṛṣṇa. Dessa maneira, nos livraremos de todo medo. No *Śrīmad-Bhāgavatam* se afirma que o medo é causado por nossa absorção na energia ilusória, mas aqueles que estão livres da energia ilusória, que estão seguros de que não são o corpo material, de que são partes espirituais da Suprema Personalidade de Deus e estão portanto ocupados no serviço transcendental da Divindade Suprema, não têm nada a temer. Seu futuro é muito brilhante. Este medo é uma condição de pessoas que não estão em consciência de Kṛṣṇa. *Abhayam*, destemor, só é possível para uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa.

Ahiṁsā, não-violência, significa que a pessoa não deve fazer nada que ponha a outros em miséria ou em confusão. As atividades materiais que tantos políticos, sociólogos, filantropos etc. prometem, não produzem resultados muito bons porque os políticos e os filantropos não têm visão transcendental: eles não sabem o que é realmente benéfico para a sociedade humana. *Ahiṁsā* significa que as pessoas devem treinar-se de tal maneira que possam lograr a utilização completa do corpo humano. O corpo humano destina-se à realização espiritual.

de modo que qualquer movimento ou quaisquer comissões que não conduzam a este fim cometem violência contra o corpo humano. Aquilo que fomenta a futura felicidade espiritual das pessoas em geral se chama não-violência.

Samatā, equanimidade, se refere à liberdade do apego e aversão. Estar muito apegado ou estar muito desapegado não é o melhor. Deve-se aceitar este mundo material sem apego ou aversão. Similarmente, deve-se aceitar aquilo que é favorável para prosseguir a consciência de Kṛṣṇa; aquilo que é desfavorável deve ser rejeitado. Isto se chama *samatā*, equanimidade. Uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa não tem nada que rejeitar nem aceitar a menos que seja útil para a prossecução da consciência de Kṛṣṇa.

Tuṣṭiḥ, satisfação, significa que a pessoa não deve ficar ansiosa por acumular mais e mais bens materiais através de atividades desnecessárias. Ela deve se satisfazer com qualquer coisa que obtenha pela graça do Senhor Supremo; isto se chama satisfação. *Tapas* significa austeridade ou penitência. Existem muitas regras e definições nos *Vedas* que se aplicam aqui, como se levantar bem cedo pela manhã e tomar um banho. Às vezes é muito penoso levantar-se cedo pela manhã, mas qualquer incomodidade voluntária que a pessoa possa sofrer neste sentido se chama penitência. Similarmente, há prescrições para jejuar em certos dias do mês. Talvez a pessoa não esteja inclinada a praticar tal jejum, mas por causa de sua determinação de fazer avanço na ciência da consciência de Kṛṣṇa, ela deve aceitar tais incomodidades corpóreas que são recomendadas. Contudo, não se deve jejuar desnecessariamente ou contra as injunções védicas. A pessoa não deve jejuar por algum propósito político; tal jejum é descrito no *Bhagavad-gītā* como jejum em ignorância, e qualquer coisa feita em ignorância ou paixão não conduz ao avanço espiritual. No entanto, tudo que uma pessoa faça no modo da bondade faz com que ela avance, e o jejum feito segundo as injunções védicas enriquece a pessoa com conhecimento espiritual.

Quanto à caridade, a pessoa deve dar cinquenta por cento de seus ganhos para alguma boa causa. E qual é esta boa causa? É aquela que se conduz segundo a consciência de Kṛṣṇa. Esta é não somente uma boa causa, mas é a melhor causa. Porque Kṛṣṇa é bom, Sua causa é boa. Desse modo, deve-se dar caridade a uma pessoa que se ocupa em consciência de Kṛṣṇa. De acordo com a literatura védica, está prescrito que se deve dar caridade aos *brāhmanas*. Esta prática ainda é seguida, embora não muito bem do ponto de vista da injunção védica. Mas ainda assim, a injunção é que se deve dar caridade aos *brāhmaṇas*. Por que? Porque eles estão ocupados no cultivo superior do conhecimento espiritual. Supõe-se que um *brāhmaṇa* consagra toda a sua vida a compreender o Brahman. Um *brahma-jana* é aquele que conhece Brahman; ele é denominado um *brāhmaṇa*. Desse modo, oferece-se caridade aos *brāhmaṇas* porque uma vez que eles estão sempre ocupados em serviço espiritual superior, eles não têm tempo para ganhar sua subsistência. Na literatura védica declara-se que também deve-se proporcionar caridade à pessoa da vida renunciada, o *sannyāsī*. Os *sannyāsīs* mendigam de porta em porta, não por dinheiro mas por propósitos missionários. O sistema é que eles vão de porta em porta para despertar os chefes de família do

sono da ignorância. Porque os chefes de família estão ocupados em assuntos familiares e se esqueceram de seu verdadeiro propósito na vida — despertar sua consciência de Kṛṣṇa — a missão dos *sannyāsīs* é ir como mendicantes até os chefes de família e estimulá-los a serem conscientes de Kṛṣṇa. Como se diz nos *Vedas*, a pessoa deve despertar e lograr o que lhe corresponde nesta forma humana de vida. Este conhecimento e método é distribuído pelos *sannyāsīs*; de modo que se deve dar caridade à pessoa da vida renunciada, aos *brāhmaṇas* e a boas causas similares, não a qualquer causa caprichosa.

Yaśaḥ, fama, deve estar de acordo com o Senhor Caitanya, que disse que um homem é famoso quando é conhecido como um grande devoto. Esta é a fama verdadeira. Se a pessoa se torna um grande homem em consciência de Kṛṣṇa e é conhecida, então ela é realmente famosa. A pessoa que não tem tal fama é infame.

Todas estas qualidades se manifestam por todas as partes do universo na sociedade humana e na sociedade dos semideuses. Há muitas formas de humanidade em outros planetas, e estas qualidades se encontram nestes planetas. Agora, para a pessoa que quer avançar em consciência de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa cria todas estas qualidades, mas a própria pessoa as desenvolve dentro de si mesma. A pessoa que se ocupa no serviço devocional do Senhor Supremo desenvolve todas as boas qualidades, conforme a disposição do Senhor Supremo.

De tudo que encontremos, seja bom ou mau, a origem é Kṛṣṇa. Neste mundo material não se pode manifestar nada que não esteja em Kṛṣṇa. Isto é conhecimento; embora saibamos que as coisas estão situadas diferentemente, devemos compreender que tudo flui de Kṛṣṇa.

TEXTO 6

महर्षयः सप्त पूर्वे चत्वारो मनवस्तथा ।
मद्भावा मानसा जाता येषां लोक इमाः प्रजाः ॥ ६ ॥

maharṣayaḥ sapta pūrve
catvāro manavas tathā
mad-bhāvā mānasā jātā
yeṣāṁ loka imāḥ prajāḥ

maharṣayaḥ—os grandes sábios; *sapta*—sete; *pūrve*—antes; *catvāraḥ*—quatro; *manavaḥ*—Manus; *tathā*—também; *mat-bhāvāḥ*—nascido de Minha; *mānasāḥ*—da mente; *jātāḥ*—nascido; *yeṣām*—deles; *loke*—os planetas; *imāḥ*—tudo isto; *prajāḥ*—população.

TRADUÇÃO

Os sete grandes sábios e antes deles os outros quatro grandes sábios e os Manus (progenitores da humanidade), nasceram de Minha mente, e todas as criaturas nestes planetas descendem deles.

SIGNIFICADO

O Senhor apresenta uma sinopse genealógica da população universal. Brahmā, que é conhecido como Hiraṇyagarbha, é a criatura original que nasce da energia do Senhor Supremo. E de Brahmā manifestam-se todos os sete grandes sábios, e antes deles quatro outros grandes sábios, chamados Sanaka, Sananda, Sanātana e Sanatkumāra, e também os Manus. Todos estes vinte e cinco grandes sábios são conhecidos como os patriarcas das entidades vivas em todo o universo. Existem inumeráveis universos e inumeráveis planetas dentro de cada universo e cada planeta está cheio de população de diferentes variedades. E todas elas nasceram destes vinte e cinco patriarcas. Brahmā se submeteu a penitências por mil anos dos semideuses antes que realizasse, pela graça de Kṛṣṇa, como criar. Então de Brahmā, vieram Sanaka, Sananda, Sanātana e Sanatkumāra, depois Rudra, e depois os sete sábios, e dessa maneira todos os *brāhmaṇas* e *kṣatriyas* nasceram da energia da Suprema Personalidade de Deus. Brahmā é conhecido como *pitāmaha*, o avô, e Kṛṣṇa é conhecido como o *prapitāmaha*, o pai do avô. Isto se afirma no décimo primeiro capítulo do *Bhagavad-gītā* (*Bg.* 11.39).

TEXTO 7

एतां विभूतिं योगं च मम यो वेत्ति तत्त्वतः ।
सोऽविकल्पेन योगेन युज्यते नात्र संशयः ॥७॥

etāṁ vibhūtiṁ yogaṁ ca
mama yo vetti tattvataḥ
so'vikalpena yogena
yujyate nātra saṁśayaḥ

etām—toda esta; *vibhūtiṁ*—opulência; *yogam ca*—poder místico também; *mama*—Minha; *yaḥ*—qualquer pessoa; *vetti*—conhece; *tattvataḥ*—em verdade; *saḥ*—ele; *avikalpena*—sem divisão; *yogena*—em serviço devocional; *yujyate*—ocupado; *na*—nunca; *atra*—aqui; *saṁśayaḥ*—dúvida.

TRADUÇÃO

Aquele que em verdade conhece Minha glória e poder ocupa-se em serviço devocional puro; quanto a isto não há dúvida.

SIGNIFICADO

O ponto mais elevado de perfeição espiritual é o conhecimento da Suprema Personalidade de Deus. A menos que a pessoa esteja firmemente convencida das diferentes opulências do Senhor Supremo, ela não pode se ocupar em serviço devocional. Geralmente as pessoas sabem que Deus é grande, mas elas não sabem detalhadamente como Deus é grande. Eis aqui os detalhes. Se uma pessoa

sabe realmente como Deus é grande, então naturalmente converte-se numa alma rendida e se ocupa no serviço devocional do Senhor. Quando uma pessoa conhece de fato as opulências do Supremo, não resta outra alternativa além de se render a Ele. Pode-se conhecer este conhecimento verdadeiro pelas descrições no *Śrīmad-Bhāgavatam*, no *Bhagavad-gītā* e em literaturas similares.

Na administração deste universo há muitos semideuses distribuídos por todo o sistema planetário, e os principais deles são Brahmā, o Senhor Śiva, os quatro grandes Kumāras e outros patriarcas. Há muitos antepassados da população do universo, que nascem todos do Supremo Senhor Kṛṣṇa. A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o antepassado original de todos os antepassados.

Estas são algumas das opulências do Senhor Supremo. Quando uma pessoa está firmemente convencida delas, ela aceita Kṛṣṇa com grande fé e sem nenhuma dúvida, e se ocupa em serviço devocional. Todo este conhecimento particular é necessário para aumentar o interesse da pessoa no serviço devocional amoroso do Senhor. Uma pessoa não deve descuidar de compreender completamente quão grande Kṛṣṇa é, pois conhecendo a grandeza de Kṛṣṇa, ela será capaz de se fixar em serviço devocional sincero.

TEXTO 8

अहं सर्वस्य प्रभवो मत्तः सर्वं प्रवर्तते ।
इति मत्वा भजन्ते मां बुधा भावसमन्विताः ॥ ८ ॥

ahaṁ sarvasya prabhavo
mattaḥ sarvaṁ pravartate
iti matvā bhajante māṁ
budhā bhāva-samanvitāḥ

aham—Eu; *sarvasya*—de todos; *prabhavaḥ*—fonte de geração; *mattaḥ*—de Mim; *sarvam*—tudo; *pravartate*—emana; *iti*—desse modo; *matvā*—conhecendo; *bhajante*—torna-se devotado; *mām*—a Mim; *budhāḥ*—sábios; *bhāva-samanvitāḥ*—com grande atenção.

TRADUÇÃO

Eu sou a fonte de todos os mundos espirituais e materiais. Tudo emana de Mim. Os sábios que sabem disto perfeitamente ocupam-se em Meu serviço devocional e Me adoram com todo seu coração.

SIGNIFICADO

Um acadêmico erudito que estudou os *Vedas* perfeitamente e possui informações de autoridades como o Senhor Caitanya e que sabe como aplicar estes ensinamentos, pode compreender que Kṛṣṇa é a origem de tudo tanto no mundo material quanto no mundo espiritual; e porque ele sabe disto perfeitamente, ele

se fixa firmemente no serviço devocional do Senhor Supremo. Nenhuma quantidade de comentários insensatos nem pessoas tolas jamais podem desviá-lo. Toda a literatura védica concorda que Kṛṣṇa é a origem de Brahmā, Śiva e todos os outros semideuses. No *Atharva-veda* está dito: "*yo brahmāṇaṁ vidadhāti: pūrvaṁ yo vai vedāṁś ca gāpayati sma kṛṣṇaḥ.*" "Foi Kṛṣṇa quem no começo instruiu Brahmā sobre o conhecimento védico e quem disseminou o conhecimento védico no passado." Então novamente se diz: "*atha puruṣo ha vai nārāyaṇo 'kāmayata prajāḥ sṛjeya ity upakramya.*" "Então a Suprema Personalidade Nārāyaṇa desejou criar as entidades vivas." Também se diz:

nārāyaṇād brahmā jāyate, nārāyaṇād prajāpatiḥ prajāyate, nārāyaṇād indro jāyate, nārāyaṇād aṣṭau vasavo jāyante, nārāyaṇād ekādaśa rudrā jāyante, nārāyaṇād dvādaśādityāḥ

"De Nārāyaṇa, nasce Brahmā, e de Nārāyaṇa os patriarcas também nascem. De Nārāyaṇa, nasce Indra, de Nārāyaṇa nascem os oito Vasus, de Nārāyaṇa nascem os onze Rudras, de Nārāyaṇa nascem os doze Ādityas."

Nos mesmos *Vedas* se diz: *brahmaṇyo devakī-putraḥ:* "O filho de Devakī, Kṛṣṇa, é a Suprema Personalidade." Então está dito:

eko vai nārāyaṇa āsīn na brahmā na īśāno nāpo nāgni samau neme dyāv-āpṛthivī na nakṣatrāṇi na sūryaḥ sa ekākī na ramate tasya dhyānāntaḥ sthasya yatra chāndogaiḥ kriyamāṇāṣṭakādi-saṁjñakā stuti-stomaḥ stomam ucyate

"No começo da criação existia somente a Suprema Personalidade, Nārāyaṇa. Não existiam nem Brahmā, nem Śiva, nem fogo, nem lua, nem estrelas no céu, nem sol. Só existia Kṛṣṇa, que cria tudo e desfruta tudo."

Nos muitos *Purāṇas* está dito que o Senhor Śiva nasceu do mais elevado, o Supremo Senhor Kṛṣṇa, e os *Vedas* dizem que é o Senhor Supremo, o criador de Brahmā e Śiva, que deve ser adorado. No *Mokṣa-dharma* Kṛṣṇa também diz: *prajāpatiṁ ca rudraṁ cāpy aham eva sṛjāmi vai tau hi māṁ na vijānīto mama māyā-vimohitau.* "Os patriarcas, Śiva e outros são criados por Mim, embora não saibam que são criados por Mim porque estão iludidos por Minha energia ilusória." No *Varāha Purāṇa* também se diz: *nārāyaṇaḥ paro devas tasmāj jātaś caturmukhaḥ tasmād rudro 'bhavad devaḥ sa ca sarvajñatāṁ gataḥ.* "Nārāyaṇa é a Suprema Personalidade de Deus, e d'Ele nasceu Brahmā, do qual Śiva nasce."

O Senhor Kṛṣṇa é a fonte de todas as gerações, e Ele é denominado a causa mais eficiente de todas as coisas. Ele diz que porque "tudo nasce de Mim, Eu sou a fonte original de tudo. Todas as coisas estão subordinadas a Mim; ninguém está acima de Mim." Não existe outro supremo controlador além de Kṛṣṇa. Uma pessoa que compreende Kṛṣṇa desta maneira por intermédio de um mestre espiritual autêntico e pela literatura védica, que ocupa toda a sua energia em consciência de Kṛṣṇa, torna-se um homem verdadeiramente erudito. Comparados a ele, todos os outros, que não conhecem Kṛṣṇa devidamente, não passam de tolos. Somente um tolo consideraria que Kṛṣṇa é um homem ordinário. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não deve se deixar confundir por tolos; ela deve evitar todos os comentários e interpretações não-autorizadas do *Bhagavad-gītā* e proceder em consciência de Kṛṣṇa com firmeza e determinação.

TEXTO 9

मच्चित्ता मद्गतप्राणा बोधयन्तः परस्परम् ।
कथयन्तश्च मां नित्यं तुष्यन्ति च रमन्ति च ॥९॥

mac-cittā mad-gata-prāṇā
bodhayantaḥ parasparam
kathayantaś ca māṁ nityaṁ
tuṣyanti ca ramanti ca

mat-cittāḥ—mentes completamente ocupadas em Mim; *mat-gata-prāṇāḥ*—vidas devotadas ao serviço de Kṛṣṇa; *bodhayantaḥ*—pregando; *parasparam*—entre eles mesmos; *kathayantaḥ ca*—também conversando; *mām*—sobre Mim; *nityam*—perpetuamente; *tuṣyanti*—se comprazem; *ca*—também; *ramanti*—gozam de bem-aventurança transcendental; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Os pensamentos de Meus devotos puros vivem em Mim, suas vidas estão rendidas a Mim, e eles sentem grande satisfação e bem-aventurança iluminando-se uns aos outros e conversando sobre Mim.

SIGNIFICADO

Os devotos puros, cujas características se mencionam aqui, ocupam-se completamente no serviço transcendental amoroso do Senhor. Suas mentes não podem se desviar dos pés de lótus de Kṛṣṇa. Suas conversas são exclusivamente

sobre temas transcendentais. Neste verso se descreve especificamente os sintomas do devoto puro. Os devotos do Senhor Supremo se ocupam vinte e quatro horas por dia em glorificar os passatempos do Senhor Supremo. Seus corações e almas estão constantemente submergidos em Kṛṣṇa, e eles sentem prazer em discutir sobre Ele com outros devotos.

No estágio preliminar de serviço devocional eles saboreiam prazer transcendental do serviço em si, e no estágio maduro situam-se realmente no amor a Deus. Uma vez situados nesta posição transcendental, eles podem saborear a perfeição mais elevada que o Senhor exibe em Sua morada. O Senhor Caitanya compara o serviço devocional transcendental ao semear de uma semente no coração da entidade viva. Existem inumeráveis entidades vivas viajando por todos os diferentes planetas do universo, e dentre elas há umas poucas afortunadas o bastante para encontrar um devoto puro e conseguir a oportunidade de compreender o serviço devocional. Este serviço devocional é assim como uma semente, que quando é semeada no coração de uma entidade viva, se a entidade viva continua ouvindo e cantando, Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, esta semente frutifica, assim como a semente de uma árvore frutifica com rega regular. A planta espiritual do serviço devocional cresce e cresce gradualmente até penetrar na cobertura do universo material e entrar na refulgência *brahmajyoti* no céu espiritual. No céu espiritual também a planta cresce mais e mais, até chegar ao planeta superior, que se chama Goloka Vṛndāvana, o planeta supremo de Kṛṣṇa. Por fim a planta se refugia aos pés de lótus de Kṛṣṇa e aí repousa. Gradualmente, assim como uma planta dá frutos e flores, esta planta do serviço devocional também produz frutos, e o processo de regar na forma de cantar e ouvir continua. No *Caitanya-caritāmṛta* se descreve por completo esta planta do serviço devocional. Ali se explica que quando a planta completa se refugia aos pés de lótus do Senhor Supremo, a pessoa se absorve completamente no amor a Deus; então ela não pode viver nem mesmo um momento sem estar em contacto com o Senhor Supremo, assim como um peixe não pode viver sem água. Em tal estado, o devoto realmente alcança as qualidades transcendentais em contacto com o Senhor Supremo.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* também está cheio de tais narrações sobre o relacionamento entre o Supremo Senhor e Seus devotos; por isso, o *Śrīmad-Bhāgavatam* é muito querido pelos devotos. Nestas narrações não há nada sobre atividades materiais, gratificação dos sentidos ou liberação. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a única narração em que se descreve completamente a natureza transcendental do Senhor Supremo e Seus devotos. Desse modo, as almas realizadas em consciência de Kṛṣṇa sentem prazer contínuo em ouvir tais literaturas transcendentais, assim como um rapaz e uma garota sentem prazer associando-se.

TEXTO 10

तेषां सततयुक्तानां भजतां प्रीतिपूर्वकम् ।
ददामि बुद्धियोगं तं येन मामुपयान्ति ते ॥१०॥

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena māṁ upayānti te

teṣām—a eles; *satata-yuktānām*—sempre ocupados; *bhajatām*—em serviço devocional; *prīti-pūrvakam*—em êxtase amoroso; *dadāmi*—Eu dou; *buddhi-yogam*—inteligência verdadeira; *tam*—essa; *yena*—com a qual; *mām*—a Mim; *upayānti*—vêm; *te*—eles.

TRADUÇÃO

Para aqueles que estão constantemente devotados e Me adoram com amor extático, Eu dou a compreensão com a qual eles podem vir a Mim.

SIGNIFICADO

Neste verso a palavra *buddhi-yogam* é muito significativa. Podemos nos lembrar que no segundo capítulo o Senhor, instruindo Arjuna, diz que Ele tinha lhe falado muitas coisas e que Ele iria instruí-lo no caminho da *buddhi-yoga*. Agora se explica a *buddhi-yoga*. *Buddhi-yoga* em si é ação em consciência de Kṛṣṇa; esta é a inteligência mais elevada. *Buddhi* significa inteligência e *yoga* significa atividades místicas ou elevação mística. Quando uma pessoa tenta voltar para casa, voltar para o Supremo, e adota completamente a consciência de Kṛṣṇa em serviço devocional, sua ação chama-se *buddhi-yoga*. Em outras palavras, *buddhi-yoga* é o processo pelo qual uma pessoa sai do envolvimento deste mundo material. A meta última de progresso é Kṛṣṇa. As pessoas não sabem disto; portanto, a associação dos devotos e um mestre espiritual autêntico são importantes. A pessoa deve saber que a meta é Kṛṣṇa, e quando a meta é assinalada, então o caminho é lenta mas progressivamente atravessado, e a meta última é alcançada.

Quando uma pessoa conhece a meta da vida mas está adicta aos frutos das atividades, ela age em *karma-yoga*. Quando ela sabe que a meta é Kṛṣṇa, mas sente prazer com especulações mentais para compreender Kṛṣṇa, ela age em *jñāna-yoga*. E quando conhece a meta e busca Kṛṣṇa completamente em consciência de Kṛṣṇa e serviço devocional, age em *bhakti-yoga*, ou *buddhi-yoga*, que

é a *yoga* completa. Esta *yoga* completa é o estágio perfeccional mais elevado da vida.

Uma pessoa pode ter um mestre espiritual autêntico e pode estar apegada a uma organização espiritual, mas mesmo assim, se não for inteligente o bastante para progredir, então Kṛṣṇa situado dentro de seu coração dar-lhe-á instruções para que ela possa por fim chegar a Ele sem dificuldade. A qualificação é que a pessoa sempre se ocupe em consciência de Kṛṣṇa com amor e devoção e preste todos os tipos de serviços. Ela deve executar algum tipo de trabalho para Kṛṣṇa, e este trabalho deve ser com amor, Se um devoto for inteligente o bastante, ele progredirá no caminho da auto-realização. Se uma pessoa é sincera e devotada às atividades do serviço devocional, o Senhor lhe dá uma oportunidade de progredir e por fim alcançá-Lo.

TEXTO 11

तेषामेवानुकम्पार्थमहमज्ञानजं तमः ।
नाशयाम्यात्मभावस्थो ज्ञानदीपेन भास्वता ॥११॥

teṣām evānukampārtham
aham ajñāna-jaṁ tamaḥ
nāśayāmy ātma-bhāvastho
jñāna-dīpena bhāsvatā

teṣām—por eles; *eva*—certamente; *anukampā-artham*—para mostrar misericórdia especial; *aham*—Eu; *ajñāna-jam*—devido à ignorância; *tamaḥ*—escuridão; *nāśayāmi*—dissipar; *ātma*—dentro; *bhāvasthaḥ*—eles mesmos; *jñāna*—do conhecimento; *dīpena*—com a luz; *bhāsvatā*—brilhante.

TRADUÇÃO

Por compaixão por eles, Eu, morando em seus corações, destruo com a luz brilhante do conhecimento a escuridão nascida da ignorância.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Caitanya estava em Benares promulgando o cantar de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, milhares de pessoas O seguiam. Prakāśānanda, um acadêmico muito erudito e influente em Benares neste tempo, zombou do Senhor Caitanya por Este ser um sentimentalista. Às vezes os filósofos criticam os devotos porque pensam que a maioria dos devotos estão na escuridão da ignorância e são filosoficamente sentimentalistas ingênuos. Na realidade este não é o fato. Há acadêmicos muito eruditos que têm apresentado a filosofia da devoção, mas mesmo quando um devoto não se aproveita de suas literaturas ou de seu mestre espiritual, se é sincero em seu serviço devocional, o próprio Kṛṣṇa o ajuda de

dentro de seu coração. Assim, o devoto sincero ocupado em consciência de Kṛṣṇa não pode estar sem conhecimento. A única qualificação é que a pessoa execute serviço devocional com plena consciência de Kṛṣṇa.

Os filósofos modernos pensam que sem discriminação não se pode ter conhecimento puro. O Senhor dá esta resposta para eles: aqueles que se ocupam em serviço devocional puro, muito embora não tenham educação suficiente ou mesmo sem conhecimento suficiente dos princípios védicos, ainda assim são auxiliados pelo Deus Supremo, como se afirma neste verso.

O Senhor diz a Arjuna que basicamente não é possível compreender a Verdade Suprema, a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, simplesmente por especulação, pois a Verdade Suprema é tão grande que não é possível compreendê-Lo ou alcançá-Lo simplesmente fazendo um esforço mental. O homem pode continuar especulando por vários milhões de anos, mas se ele não for devotado, se não for um amante da Verdade Suprema, jamais compreenderá Kṛṣṇa ou a Verdade Suprema. A Verdade Suprema, Kṛṣṇa, só Se compraz através do serviço devocional e através de Suas potências inconcebíveis Ele pode Se revelar no coração do devoto puro. O devoto puro sempre tem Kṛṣṇa dentro de seu coração; por isso ele é assim como o sol que dissipa a escuridão da ignorância. Esta é a misericórdia especial que Kṛṣṇa proporciona ao devoto puro.

Devido à contaminação da associação material, através de muitos e muitos milhões de nascimentos, o coração da pessoa está sempre coberto com a poeira do materialismo, mas quando ela se ocupa em serviço devocional e canta Hare Kṛṣṇa constantemente, a poeira se limpa rapidamente e a pessoa se eleva à plataforma de conhecimento puro. Somente através deste cantar e através do serviço devocional é que se pode alcançar a meta última de Viṣṇu e não através de especulação mental ou argumentos. O devoto puro não tem que se preocupar com as necessidades da vida; ele não necessita ficar ansioso porque quando ele remove a escuridão de seu coração, o Senhor Supremo provê tudo automaticamente, pois Ele Se compraz com o serviço devocional amoroso do devoto. Esta é a essência dos ensinamentos do *Gītā*. Por estudar o *Bhagavad-gītā*, uma pessoa pode converter-se numa alma completamente rendida ao Senhor Supremo e ocupar-se em serviço devocional puro. Então, o Senhor Se encarrega do devoto e este se livra por completo de toda classe de esforços materialistas.

TEXTOS 12–13

अर्जुन उवाच
परं ब्रह्म परं धाम पवित्रं परमं भवान् ।
पुरुषं शाश्वतं दिव्यमादिदेवमजं विभुम् ॥१२॥
आहुस्त्वामृषयः सर्वे देवर्षिर्नारदस्तथा ।
असितो देवलो व्यासः स्वयं चैव ब्रवीषि मे ॥१३॥

arjuna uvāca
paraṁ brahma paraṁ dhāma
pavitraṁ paramaṁ bhavān
puruṣaṁ śāśvataṁ divyam
ādi-devam ajaṁ vibhum

āhus tvām ṛṣayaḥ sarve
devarṣir nāradas tathā
asito devalo vyāsaḥ
svayaṁ caiva bravīṣi me

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *param*—suprema; *brahma*—verdade; *param*—suprema; *dhāma*—morada; *pavitram*—o mais puro; *paramam*—o último; *bhavān*—Você Mesmo; *puruṣam*—personalidade; *śāśvatam*—original; *divyam*—transcendental; *ādi-devam*—Senhor original; *ajam*—não nascido; *vibhum*—o maior; *āhuḥ*—dizem; *tvām*—a Você; *ṛṣayaḥ*—sábios; *sarve*—todos; *devarṣiḥ*—o sábio entre os semideuses; *nāradaḥ*—Nārada; *tathā*—também; *asitaḥ*—Asita; *devalaḥ*—Devala; *vyāsaḥ*—Vyāsa; *svayam*—pessoalmente; *ca*--também; *eva*—certamente; *bravīṣi*—explicando; *me*—a mim.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Você é o Brahman Supremo, o último, a suprema morada e o supremo purificador; a Verdade Absoluta e a pessoa divina eterna. Você é o Deus primordial, transcendental e original, e Você é a beleza não nascida e todo-penetrante. Todos os grandes sábios como Nārada, Asita, Devala e Vyāsa proclamam isto de Você, e agora Você Mesmo me declara isto.

SIGNIFICADO

Nestes dois versos o Senhor Supremo dá uma oportunidade ao filósofo moderno, pois aqui está claro que o Supremo é diferente da alma individual. Arjuna, após ouvir os quatro versos essenciais do *Bhagavad-gītā* (8-11) neste capítulo, livrou-se completamente de todas as dúvidas e aceitou Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Ele imediata e audaciosamente declara: "Você é o Parambrahma, a Suprema Personalidade de Deus." E anteriormente Kṛṣṇa afirma que Ele é o originador de tudo e de todos. Todo semideus e ser humano depende d'Ele. Os homens e os semideuses, por ignorância, pensam que são absolutos e independentes do Supremo Senhor Kṛṣṇa. Esta ignorância é removida perfeitamente através do cumprimento de serviço devocional. O Senhor já explicou isto no verso anterior. Agora por Sua graça, Arjuna O aceita como a Verdade Absoluta, de acordo com a injunção védica. Não é porque Kṛṣṇa é um amigo íntimo de Arjuna que este O está lisonjeando, chamando-O de a Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta. Tudo que Arjuna diz nestes dois

versos está confirmado pela verdade védica. As injunções védicas afirmam que somente uma pessoa que adota o serviço devocional ao Senhor Supremo pode compreendê-Lo, enquanto que os outros não podem. Cada palavra deste verso falado por Arjuna é confirmada pela injunção védica.

No *Kena Upaniṣad* se afirma que o Brahman Supremo é o lugar de repouso para todas as coisas, e Kṛṣṇa já explicou que todas as coisas repousam n'Ele. O *Muṇḍaka Upaniṣad* confirma que só aqueles que se ocupam constantememte em pensar no Senhor Supremo, em quem todas as coisas repousam, podem realizá-Lo. Este pensar constante em Kṛṣṇa é *smaraṇam*, um dos métodos do serviço devocional. É somente por meio do serviço devocional a Kṛṣṇa que a pessoa pode compreender sua posição e se livrar deste corpo material.

Nos *Vedas* o Senhor Supremo é aceito como o mais puro dos puros. Aquele que compreende que Kṛṣṇa é o mais puro dos puros pode se purificar de todas as atividades pecaminosas. Uma pessoa não pode se desinfetar das atividades pecaminosas a menos que se renda ao Senhor Supremo. A aceitação de Kṛṣṇa por parte de Arjuna como o puro supremo cumpre com as injunções da literatura védica. Isto também é confirmado por grandes personalidades das quais Nārada é o principal.

Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, e a pessoa deve sempre meditar n'Ele e desfrutar sua relação transcendental com Ele. Ele é a existência suprema. Ele está livre das necessidades corpóreas, do nascimento e da morte. Não é só Arjuna quem confirma isto, mas todas as literaturas védicas, os *Purāṇas* e as histórias. Em todas as literaturas védicas Kṛṣṇa é descrito desse modo e o próprio Senhor Supremo também diz no quarto capítulo: "Embora Eu seja não nascido, Eu apareço nesta terra para estabelecer os princípios religiosos." Ele é a origem suprema; Ele não tem causa, pois Ele é a causa de todas as causas, e tudo emana d'Ele. Pode-se obter este conhecimento perfeito pela graça do Senhor Supremo.

Aqui Arjuna se expressa através da graça de Kṛṣṇa. Se queremos entender o *Bhagavad-gītā*, devemos aceitar as declarações nestes dois versos. Isto se chama sistema *paramparā*, aceitação da sucessão discipular. Se uma pessoa não está na sucessão discipular, ela não pode compreender o *Bhagavad-gītā*. Não é possível compreender o *Gītā* com a assim chamada educação acadêmica. Infortunadamente, as pessoas que têm orgulho de sua educação acadêmica, apesar de tanta evidência nas literaturas védicas, aferram-se à sua convicção obstinada de que Kṛṣṇa é uma pessoa ordinária.

TEXTO 14

सर्वमेतदृतं मन्ये यन्मां वदसि केशव ।
न हि ते भगवन्व्यक्तिं विदुर्देवा न दानवाः॥१४॥

sarvam etad ṛtaṁ manye
yan māṁ vadasi keśava

na hi te bhagavan vyaktiṁ
vidur devā na dānavāḥ

sarvam—todas; *etat*—estas; *ṛtam*—verdades; *manye*—aceito; *yat*—que; *mām*—a Mim; *vadasi*—Você diz; *keśava*—ó Kṛṣṇa; *na*—nunca; *hi*—certamente; *te*—Seu; *bhagavan*—ó Personalidade de Deus; *vyaktim*—revelação; *viduḥ*—podem conhecer; *devāḥ*—os semideuses; *na*—nem; *dānavāḥ*—os demônios.

TRADUÇÃO

Ó Kṛṣṇa, eu aceito totalmente como Verdade tudo que Você me disse. Ó Senhor, nem os deuses nem os demônios conhecem Sua Personalidade.

SIGNIFICADO

Arjuna confirma aqui que as pessoas de natureza infiel e demoníaca não podem compreender Kṛṣṇa. Se nem mesmo pelos semideuses Ele é conhecido, o que falar então dos assim chamados acadêmicos deste mundo moderno? Pela graça do Senhor Supremo, Arjuna compreendeu que a Verdade Suprema é Kṛṣṇa e que Ele é a pessoa perfeita. Uma pessoa deve, portanto, seguir o caminho de Arjuna. Ele recebeu a autoridade do *Bhagavad-gītā.* Como se descreveu no quarto capítulo, o sistema *paramparā* de sucessão discipular para a compreensão do *Bhagavad-gītā,* se perdera e por isso Kṛṣṇa restabeleceu esta sucessão discipular com Arjuna porque Ele considerava Arjuna Seu amigo íntimo e um grande devoto. Portanto, como se afirmou em nossa introdução ao *Gītopaniṣad,* deve-se compreender o *Bhagavad-gītā* pelo sistema *paramparā.* Quando o sistema *paramparā* se perdeu, Arjuna foi novamente selecionado para rejuvenescê-lo. Deve-se emular a aceitação por parte de Arjuna de tudo que Kṛṣṇa diz; assim poderemos compreender a essência do *Bhagavad-gītā,* e somente então poderemos compreender que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus.

TEXTO 15

स्वयमेवात्मनात्मानं वेत्थ त्वं पुरुषोत्तम ।
भूतभावन भूतेश देवदेव जगत्पते ॥१५॥

svayam evātmanātmānaṁ
vettha tvaṁ puruṣottama
bhūta-bhāvana bhūteśa
deva-deva jagat-pate

svayam—personalidade; *eva*—certamente; *ātmanā*—por Você Mesmo; *ātmānam*—Você Mesmo; *vettha*—conhece; *tvam*—Você; *puruṣottama*—ó maior de todas as pessoas; *bhūta-bhāvana*—ó origem de todas as coisas;

bhūteśa—ó Senhor de todas as coisas; *deva-deva*—ó Senhor de todos os semideuses; *jagat-pate*—ó Senhor do universo inteiro.

TRADUÇÃO

Ó maior de todas as personalidades! Só Você Se conhece a Si mesmo por Suas próprias potências, ó origem de tudo, Senhor de todos os seres, Deus dos deuses, ó Pessoa Suprema, Senhor do universo!

SIGNIFICADO

As pessoas que têm uma relação com o Supremo Senhor Kṛṣṇa podem conhecê-Lo através do cumprimento de serviço devocional, como Arjuna e seus sucessores. Pessoas de mentalidade demoníaca ou ateísta não podem conhecer Kṛṣṇa. A especulação mental que afasta uma pessoa do Senhor Supremo é um pecado sério, e a pessoa que não conhece Kṛṣṇa não deve tentar comentar sobre o *Bhagavad-gītā*. O *Bhagavad-gītā* é a declaração de Kṛṣṇa, e desde que é a ciência de Kṛṣṇa, deve ser compreendido da parte de Kṛṣṇa como Arjuna o fez. Ele não deve ser recebido da parte de pessoas ateístas.

A Verdade Suprema é realizada em três aspectos: como Brahman impessoal, Paramātmā localizado e por fim como a Suprema Personalidade de Deus. Assim no último estágio de compreensão da Verdade Absoluta, a pessoa chega à Suprema Personalidade de Deus. Um homem liberado e mesmo um homem comum podem realizar o Brahman impessoal ou o Paramātmā localizado, no entanto não podem compreender a Personalidade de Deus pelos versos do *Bhagavad-gītā*, que estão sendo falados por esta pessoa, Kṛṣṇa. Às vezes, os impersonalistas aceitam Kṛṣṇa como Bhagavān, ou aceitam Sua autoridade. Ainda assim muitas pessoas liberadas não podem compreender Kṛṣṇa como Puruṣottama, a Pessoa Suprema, o pai de todas as entidades vivas. Portanto, Arjuna se dirige a Ele como Puruṣottama. E se uma pessoa toma conhecimento d'Ele como o pai de todas as entidades vivas, talvez ainda não O conheça como o supremo controlador; por isso Ele é chamado de Bhūteśa, aqui, o controlador supremo de todo mundo. E mesmo se a pessoa conhece Kṛṣṇa como o controlador supremo de todas as entidades vivas, talvez ainda não saiba que Ele é a origem de todos os semideuses; por conseguinte Ele é chamado de Devadeva. aqui, o Deus digno da adoração de todos os semideuses. E mesmo se uma pessoa O conhece como o Deus digno de adoração de todos os semideuses, ela talvez não saiba que Ele é proprietário supremo de todas as coisas; portanto Ele é chamado de Jagatpati. De tal modo, a verdade sobre Kṛṣṇa é estalelecida neste verso pela realização de Arjuna, e devemos seguir os passos de Arjuna para compreender Kṛṣṇa como Ele é.

TEXTO 16

वक्तुमर्हस्यशेषेण दिव्या ह्यात्मविभूतयः ।
याभिर्विभूतिभिर्लोकानिमांस्त्वं व्याप्य तिष्ठसि ॥ १६ ॥

vaktum arhasy aśeṣeṇa
divyā hy ātma-vibhūtayaḥ
yābhir vibhūtibhir lokān
imāṁs tvaṁ vyāpya tiṣṭhasi

vaktum—dizer; *arhasi*—deve; *aśeṣeṇa*—detalhadamente; *divyā*—divinos; *hi*—certamente; *ātma*—Você Mesmo; *vibhūtayaḥ*—opulências; *yābhiḥ*—pelos quais; *vibhūtibhiḥ*—opulências; *lokān*—todos os planetas; *imām*—estes; *tvam*—Você; *vyāpya*—penetrando; *tiṣṭhasi*—permanece.

TRADUÇÃO

Por favor, fale-me detalhadamente dos Seus poderes divinos pelos quais Você penetra todos estes mundos e mora neles.

SIGNIFICADO

Neste verso parece que Arjuna já está satisfeito com sua compreensão do Supremo Senhor Kṛṣṇa. Pela graça de Kṛṣṇa, Arjuna tem experiência pessoal, inteligência e conhecimento e qualquer outra coisa que uma pessoa possa ter através destes fatores, e ele compreendeu que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Para ele não há dúvidas, todavia ele pede a Kṛṣṇa que explique Sua natureza todo-penetrante para que no futuro as pessoas compreendam, especialmente os impersonalistas, como Ele existe em Seu aspecto todo-penetrante através de Suas diferentes energias. A pessoa deve saber que Arjuna pede isso para o benefício do povo.

TEXTO 17

कथं विद्यामहं योगिंस्त्वां सदा परिचिन्तयन् ।
केषु केषु च भावेषु चिन्त्योऽसि भगवन्मया ॥१७॥

kathaṁ vidyām ahaṁ yogiṁs
tvāṁ sadā paricintayan
keṣu keṣu ca bhāveṣu
cintyo'si bhagavan mayā

katham—como; *vidyām aham*—conhecerei; *yogin*—ó místico supremo; *tvām*—Você; *sadā*—sempre; *paricintayan*—pensando; *keṣu*—em que; *keṣu*—em que; *ca*—também; *bhāveṣu*—natureza; *cintyaḥ asi*—Você é lembrado; *bhagavan*—ó Supremo; *mayā*—por mim.

TRADUÇÃO

Como devo meditar em Você? Em que diversas formas Você deve ser contemplado, ó Bem-aventurado Senhor?

SIGNIFICADO

Como se afirmou no capítulo anterior, a Suprema Personalidade de Deus está coberto por Sua *yogamāyā*. Só as almas rendidas e os devotos podem vê-Lo. Agora Arjuna está convencido de que Seu amigo, Kṛṣṇa, é a Divindade Suprema, mas ele quer saber o processo geral através do qual o homem comum pode compreender o Senhor todo-penetrante. Nenhum homem comum, incluindo os demônios e ateus, pode conhecer Kṛṣṇa porque Ele está resguardado por Sua energia *yogamāyā*. Portanto, Arjuna faz estas perguntas para o benefício dessas pessoas. O devoto superior não se interessa somente por sua própria compreensão, mas pela compreensão de toda a humanidade. Por sua misericórdia, porque ele é um Vaiṣṇava, um devoto, Arjuna faz a compreensão da todo-penetrância do Senhor acessível para o homem comum. Ele se dirige a Kṛṣṇa especificamente como *yogin* porque Śrī Kṛṣṇa é o mestre da energia *yogamāyā* pela qual Ele Se cobre e Se descobre para o homem comum. O homem comum que não tem amor por Kṛṣṇa não pode pensar sempre em Kṛṣṇa; por isso ele tem que pensar materialmente. Arjuna considera o modo de pensar das pessoas materialistas deste mundo. Porque os materialistas não podem compreender Kṛṣṇa espiritualmente, eles são aconselhados a concentrar a mente em coisas físicas e tentar, através de representações físicas, ver como Kṛṣṇa Se manifesta.

TEXTO 18

विस्तरेणात्मनो योगं विभूतिं च जनार्दन ।
भूयः कथय तृप्तिर्हि शृण्वतो नास्ति मेऽमृतम् ॥१८॥

vistareṇātmano yogaṁ
vibhūtiṁ ca janārdana
bhūyaḥ kathaya tṛptir hi
śṛṇvato nāsti me'mṛtam

vistareṇa—em descrição; *ātmanaḥ*—de Você; *yogam*—poder místico; *vibhūtim*—opulências; *ca*—também; *janārdana*—ó matador dos ateístas; *bhūyaḥ*—outra vez; *kathaya*—descreva; *tṛptiḥ*—satisfação; *hi*—certamente; *śṛṇvataḥ*—ouvindo; *na asti*—não há; *me*—meu; *amṛtam*—néctar.

TRADUÇÃO

Fale-me outra vez detalhadamente, ó Janārdana (Kṛṣṇa), de Suas poderosas potências e glórias, pois nunca me canso de ouvir Suas palavras ambrosíacas.

SIGNIFICADO

Os *ṛṣis* de Naimiṣāraṇya, encabeçados por Śaunaka, fizeram uma declaração similar a Sūta Gosvāmī (*Bhāg.* 1.1.20). A declaração é:

vayaṁ tu na vitṛpyāma
uttama-śloka-vikrame
yac chṛṇvatāṁ rasa-jñānāṁ
svādu svādu pade pade

"Mesmo quando ouça continuamente os passatempos transcendentais de Kṛṣṇa, que é glorificado pelos hinos védicos, a pessoa jamais pode se saciar. Aqueles que entraram num relacionamento transcendental com Kṛṣṇa saboreiam a cada passo descrições dos passatempos do Senhor." Desse modo, Arjuna está interessado em ouvir sobre Kṛṣṇa, especificamente sobre como Ele permanece como o Senhor Supremo todo-penetrante.

Agora, quanto ao *amṛtam*, o néctar, qualquer narração ou declaração relativa a Kṛṣṇa é exatamente como néctar. E este néctar pode ser percebido através da experiência prática. Os contos, a ficção e as histórias modernas são diferentes dos passatempos transcendentais do Senhor no sentido de que uma pessoa se cansará de ouvir contos mundanos, mas nunca se cansará de ouvir sobre Kṛṣṇa. É somente por esta razão que a história do universo inteiro está repleta de referências aos passatempos das encarnações de Deus. Por exemplo, os *Purāṇas* são histórias de eras passadas que relatam os passatempos das diversas encarnações do Senhor. Dessa maneira, o tema da leitura permanece sempre fresco, apesar das repetidas leituras.

TEXTO 19

श्रीभगवानुवाच ।
हन्त ते कथयिष्यामि दिव्या ह्यात्मविभूतयः ।
प्राधान्यतः कुरुश्रेष्ठ नास्त्यन्तो विस्तरस्य मे॥१९॥

śrī-bhagavān uvāca
hanta te kathayiṣyāmi
divyā hy ātma-vibhūtayaḥ
prādhānyataḥ kuru-śreṣṭha
nāsty anto vistarasya me

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *hanta*—sim; *te*—a você; *kathayiṣyāmi*—Eu falarei; *divyāḥ*—divinas; *hi*—certamente; *ātma-vibhūtayaḥ*—opulências pessoais; *prādhānyataḥ*—principalmente; *kuru-śreṣṭha*—ó melhor dos Kurus; *na asti*—não há; *antaḥ*—limite; *vistarasya*—até o ponto de; *me*—Minha.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: Sim, Eu lhe falarei de Minhas manifestações esplendorosas, mas somente das que são proeminentes, ó Arjuna, pois Minha opulência é ilimitada.

SIGNIFICADO

Não é possível compreender a grandeza de Kṛṣṇa e Suas opulências. Os sentidos da alma individual são imperfeitos e não permitem que ela compreenda a totalidade dos assuntos de Kṛṣṇa. Ainda assim, os devotos tentam compreender Kṛṣṇa, mas não sob o princípio de que serão capazes de compreender Kṛṣṇa completamente em algum tempo específico ou em algum estado da vida. Pelo contrário, os próprios tópicos sobre Kṛṣṇa são tão saborosos que lhes parecem como néctar. De tal forma eles os desfrutam. Os devotos puros sentem prazer transcendental discutindo as opulências de Kṛṣṇa e Suas energias diversas. Por isso, eles querem ouvi-las e discuti-las. Kṛṣṇa sabe que as entidades vivas não compreendem a extensão de Suas opulências; portanto, Ele concorda em declarar somente as manifestações principais de Suas diferentes energias. A palavra *prādhānyataḥ* (principal) é muito importante porque podemos compreender somente um pouco dos detalhes principais do Senhor Supremo, pois Seus aspectos são ilimitados. Não é possível compreender todos eles. E *vibhūti*, como se usa neste verso, se refere às opulências com as quais Ele controla toda a manifestação. No dicionário *Amara-kośa* se afirma que *vibhūti* indica uma opulência excepcional.

Os impersonalistas ou os panteístas não podem compreender as opulências excepcionais do Senhor Supremo nem as manifestações de Sua energia divina. Tanto no mundo material quanto no mundo espiritual Suas energias se distribuem em toda variedade de manifestação. Agora Kṛṣṇa descreve o que o homem comum pode perceber diretamente; desse modo, parte de Sua variada energia é descrita desta maneira.

TEXTO 20

अहमात्मा गुडाकेश सर्वभूताशयस्थितः ।
अहमादिश्च मध्यं च भूतानामन्त एव च ॥२०॥

aham ātmā guḍākeśa
sarva-bhūtāśaya-sthitaḥ
aham ādiś ca madhyaṁ ca
bhūtānām anta eva ca

aham—Eu; *ātmā*—alma; *guḍākeśa*—ó Arjuna; *sarva-bhūta*—todas as entidades vivas; *āśaya-sthitaḥ*—situado dentro; *aham*—Eu sou; *ādiḥ*—origem; *ca*—também; *madhyam*—meio; *ca*—também; *bhūtānām*—todas as entidades vivas; *antaḥ*—fim; *eva*—certamente; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Eu sou o Eu, ó Guḍākeśa, situado nos corações de todas as criaturas. Eu sou o começo, o meio e o fim de todos os seres.

SIGNIFICADO

Neste verso Arjuna é chamado de Guḍākeśa, que significa aquele que conquistou a escuridão do sono. Não é possível que aqueles que dormem na escuridão da ignorância compreendam como a Divindade Suprema Se manifesta nos mundos material e espiritual. Desse modo, esta forma de dirigir-se a Arjuna por parte de Kṛṣṇa é muito significativa. Porque Arjuna está acima de tal escuridão, a Personalidade de Deus concorda em descrever Suas diversas opulências.

Kṛṣṇa primeiro informa a Arjuna que Ele é o Eu ou alma da manifestação cósmica inteira por meio de Sua expansão primária. Antes da criação material, o Senhor Supremo, por Sua expansão plenária, aceita as encarnações Puruṣa, e d'Ele todas as coisas começam. Portanto, Ele é *ātmā*, a alma do *mahat-tattva*, os elementos universais. A energia material total não é a causa da criação, mas na realidade o Mahā-Viṣṇu entra no *mahat-tattva*, a energia material total. Ele é a alma. Quando Mahā-Viṣṇu entra nos universos manifestados, Ele Se manifesta novamente como a Superalma em todas e cada uma das entidades vivas. Temos experiência de que o corpo pessoal da entidade viva existe devido à presença da centelha espiritual. Sem a existência da centelha espiritual, o corpo não pode se desenvolver. Similarmente, a manifestação material não pode se desenvolver a menos que entre a Alma Suprema, Kṛṣṇa.

A Suprema Personalidade de Deus existe como a Superalma em todos os universos manifestados. O *Śrīmad-Bhāgavatam* dá uma descrição dos três *puruṣa-avatāras*. "A Suprema Personalidade de Deus manifesta três aspectos, como Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, nesta manifestação material." O Supremo Senhor Kṛṣṇa, a causa de todas as causas, repousa no oceano cósmico como Mahā-Viṣṇu ou Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, e portanto Kṛṣṇa é o começo deste universo, o mantenedor da manifestação universal e o fim de toda a energia.

TEXTO 21

आदित्यानामहं विष्णुर्ज्योतिषां रविरंशुमान् ।
मरीचिर्मरुतामस्मि नक्षत्राणामहं शशी ॥ २१ ॥

ādityānām ahaṁ viṣṇur
jyotiṣāṁ ravir aṁśumān
marīcir marutām asmi
nakṣatrāṇām ahaṁ śaśī

ādityānām—dos Ādityas; *aham*—Eu sou; *viṣṇuḥ*—o Senhor Supremo; *jyotiṣām*—de todos os corpos luminosos; *raviḥ*—o sol; *aṁśumān*—radiante; *marīciḥ*—Marīci; *marutām*—dos Marutas; *asmi*—Eu sou; *nakṣatrāṇām*—das estrelas; *aham*—Eu sou; *śaśī*—a lua.

TRADUÇÃO

Dos Ādityas Eu sou Viṣṇu, das luzes Eu sou o sol radiante, dos Marutas Eu sou Marīci, e entre as estrelas Eu sou a lua.

SIGNIFICADO

Existem doze Ādityas, dos quais Kṛṣṇa é o principal. E dentre todos os objetos luminosos que brilham no céu, o sol é o principal, e no *Brahma-saṁhitā* o sol é aceito como a refulgência radiante do Senhor Supremo e é considerado como um de Seus olhos. Marīci é a divindade que controla os espaços celestiais. Entre as estrelas, a lua é muito proeminente à noite, e desse modo a lua representa Kṛṣṇa.

TEXTO 22

वेदानां सामवेदोऽस्मि देवानामस्मि वासवः ।
इन्द्रियाणां मनश्चास्मि भूतानामस्मि चेतना ॥ २२ ॥

vedānāṁ sāma-vedo'smi
devānām asmi vāsavaḥ
indriyāṇāṁ manaś cāsmi
bhūtānām asmi cetanā

vedānām—de todos os *Vedas;* *sāma-vedaḥ*—o *Sāma-veda;* *asmi*—Eu sou: *devānām*—de todos os semideuses; *asmi*—Eu sou: *vāsavaḥ*—rei celestial: *indriyāṇām*—de todos os sentidos; *manaḥ*—a mente; *ca*—também: *asmi*—Eu sou: *bhūtānām*—de todas as entidades vivas: *asmi*—Eu sou; *cetanā*—a força viva.

TRADUÇÃO

Dos Vedas Eu sou o Sāma-veda; dos semideuses Eu sou Indra; dos sentidos Eu sou a mente e nos seres vivos Eu sou a força viva (conhecimento).

SIGNIFICADO

A diferença entre matéria e espírito é que a matéria não tem consciência como a entidade viva; portanto, esta consciência é suprema e eterna. A consciência não pode ser produzida por uma combinação de matéria.

TEXTO 23

रुद्राणां शंकरश्चास्मि वित्तेशो यक्षरक्षसाम् ।
वसूनां पावकश्चास्मि मेरुः शिखरिणामहम् ॥२३॥

rudrāṇāṁ śaṅkaraś cāsmi
vitteśo yakṣa-rakṣasām
vasūnāṁ pāvakaś cāsmi
meruḥ śikhariṇām aham

rudrāṇām—de todos os Rudras; *śaṅkaraḥ*—Senhor Śiva; *ca*—também; *asmi*—Eu sou; *vitteśaḥ*—o senhor do tesouro; *yakṣa-rakṣasām*—dos Yakṣas e Rākṣasas; *vasūnām*—dos Vasus; *pāvakaḥ*—fogo; *ca*—também; *asmi*—Eu sou; *meruḥ*—Meru; *śikhariṇām*—de todas as montanhas; *aham*—Eu sou.

TRADUÇÃO

De todos os Rudras Eu sou o Senhor Śiva; dos Yakṣas e Rākṣasas Eu sou o senhor das riquezas (Kuvera); dos Vasus Eu sou o fogo (Agni), e das montanhas Eu sou o Meru.

SIGNIFICADO

Existem onze Rudras, dos quais Śaṅkara, o Senhor Śiva, é o predominante. Ele é a encarnação do Senhor Supremo encarregado dos modos da ignorância no universo. Entre os semideuses Kuvera é o tesoureiro principal, e ele é uma representação do Senhor Supremo. Meru é uma montanha famosa por sua riqueza de recursos naturais.

TEXTO 24

पुरोधसां च मुख्यं मां विद्धि पार्थ बृहस्पतिम् ।
सेनानीनामहं स्कन्दः सरसामस्मि सागरः ॥२४॥

purodhasāṁ ca mukhyaṁ māṁ
viddhi pārtha bṛhaspatim
senānīnām ahaṁ skandaḥ
sarasām asmi sāgaraḥ

purodhasām—de todos os sacerdotes; *ca*—também; *mukhyam*—principal; *mām*—Me; *viddhi*—compreenda; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *bṛhaspatim*—Bṛhaspati; *senānīnām*—de todos os comandantes; *aham*—Eu sou; *skandaḥ*—Kārtikeya; *sarasām*—de todos os reservatórios d'água; *asmi*—Eu sou; *sāgaraḥ*—o oceano.

TRADUÇÃO

Ó Arjuna, dos sacerdotes saiba que Eu sou o principal, Bṛhaspati, o senhor da devoção. Dos generais Eu sou Skanda, o senhor da guerra; e dos corpos d'água Eu sou o oceano.

SIGNIFICADO

Indra é o semideus principal dos planetas celestiais e é conhecido como o rei dos céus. O planeta no qual ele reina chama-se Indraloka. Bṛhaspati é o sacerdote de Indra, e uma vez que Indra é o principal de todos os reis, Bṛhaspati é o principal de todos os sacerdotes. E assim como Indra é o principal de todos os reis, similarmente Skanda, o filho de Pārvatī e do Senhor Śiva, é o principal de todos os comandantes militares. E de todos os corpos d'água, o oceano é o maior. Estas representações de Kṛṣṇa são só insinuações de Sua grandeza.

TEXTO 25

महर्षीणां भृगुरहं गिरामस्म्येकमक्षरम् ।
यज्ञानां जपयज्ञोऽस्मि स्थावराणां हिमालयः ॥२५॥

maharṣīṇāṁ bhṛgur ahaṁ
girām asmy ekam akṣaram
yajñānāṁ japa-yajño'smi
sthāvarāṇāṁ himālayaḥ

maharṣīṇām—entre os grandes sábios; *bhṛguḥ*—Bhṛgu; *aham*—Eu sou; *girām*—das vibrações; *asmi*—Eu sou; *ekam akṣaram*—o *praṇava omkara*; *yajñānām*—dos sacrifícios; *japa-yajñaḥ*—o canto; *asmi*—Eu sou; *sthāvarāṇām*—das coisas imóveis; *himālayaḥ*—as montanhas dos Himalaias.

TRADUÇÃO

Dos grandes sábios Eu sou Bhṛgu; das vibrações Eu sou o om transcendental. Dos sacrifícios Eu sou o cantar dos santos nomes (japa), e das coisas imóveis Eu sou os Himalaias.

SIGNIFICADO

Brahmā, a primeira criatura viva dentro do universo, criou vários filhos para a propagação de diversos tipos de espécies. O mais poderoso de seus filhos é Bhṛgu, o qual também é o maior dos sábios. De todas as vibrações transcendentais, o *om* (*omkara*) representa o Supremo. De todos os sacrifícios, o cantar de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare é a representação mais pura de Kṛṣṇa. Às vezes os sacrifícios animais são recomendados, mas no sacrifício de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, não há questão de violência. É o sacrifício mais simples e mais puro. Tudo que é sublime nos mundos é uma representação de Kṛṣṇa. Portanto os Himalaias, as maiores montanhas no mundo, também representam o Senhor. A montanha chamada Meru foi mencionada em um verso anterior, mas Meru é móvel às vezes, enquanto que os Himalaias jamais são móveis. Desse modo os Himalaias são maiores que o Meru.

TEXTO 26

अश्वत्थः सर्ववृक्षाणां देवर्षीणां च नारदः ।
गन्धर्वाणां चित्ररथः सिद्धानां कपिलो मुनिः ॥२६॥

aśvatthaḥ sarva-vṛkṣāṇāṁ
devarṣīṇāṁ ca nāradaḥ
gandharvāṇāṁ citrarathaḥ
siddhāṇāṁ kapilo muniḥ

aśvatthaḥ—figueira-de-bengala; *sarva-vṛkṣāṇām*—de todas as árvores; *devarṣīṇām*—de todos os sábios entre os semideuses; *ca*—e; *nāradaḥ*—Nārada; *gandharvāṇām*—os cidadãos do planeta Gandharva; *citrarathaḥ*—Citraratha; *siddhānām*—de todos os que são perfeitos; *kapilaḥ muniḥ*—Kapila Muni.

TRADUÇÃO

De todas as árvores Eu sou a figueira sagrada, e entre os sábios e semideuses Eu sou Nārada. Dos cantores dos deuses (Gandharvas) Eu sou Citraratha, e entre os seres perfeitos Eu sou o sábio Kapila.

SIGNIFICADO

A figueira (*aśvattha*) é uma das mais belas e altas árvores, e as pessoas na Índia freqüentemente adoram-na como um de seus rituais matutinos diários. Entre os semideuses eles também adoram Nārada, que é considerado o maior devoto no universo. Desse modo, ele é a representação de Kṛṣṇa como um devoto. O planeta Gandharva é cheio de entidades que cantam belamente, e entre eles o melhor cantor é Citraratha. Entre as entidades perpetuamente vivas, Kapila é considerado uma encarnação de Kṛṣṇa, e Sua filosofia é mencionada no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Mais tarde um outro Kapila se tornou famoso, mas sua filosofia era ateísta. Desse modo há um abismo de diferença entre eles.

TEXTO 27

उच्चैःश्रवसमश्वानां विद्धि माममृतोद्भवम् ।
ऐरावतं गजेन्द्राणां नराणां च नराधिपम् ॥२७॥

uccaiḥśravasam aśvānāṁ
viddhi māṁ amṛtodbhavam
airāvataṁ gajendrāṇāṁ
narāṇāṁ ca narādhipam

uccaiḥśravasam—Uccaiḥśravā; *aśvānām*—entre os cavalos; *viddhi*—saiba; *mām*—Me; *amṛta-udbhavam*—produzido pela agitação do oceano;

airāvatam—Airāvata; *gajendrāṇām*—dos elefantes; *narāṇām*—entre os seres humanos; *ca*—e; *narādhipam*—o rei.

TRADUÇÃO

Saiba que dos cavalos Eu sou Uccaiḥśravā, que surgiu do oceano, nascido do elixir da imortalidade; dos elefantes senhoriais Eu sou Airāvata, e entre os homens Eu sou o monarca.

SIGNIFICADO

Os semideuses devotos e os demônios (*asuras*) uma vez fizeram uma viagem marítima. Nesta viagem, produziu-se néctar e veneno e o Senhor Śiva bebeu o veneno. Do néctar produziram-se muitas entidades, das quais havia um cavalo chamado Uccaiḥśravā. Um outro animal produzido do néctar foi um elefante chamado Airāvata. Porque estes dois animais foram produzidos do néctar, eles têm importância especial, e são representantes de Kṛṣṇa.

Entre os seres humanos, o rei é o representante de Kṛṣṇa porque Kṛṣṇa é o mantenedor do universo, e os reis, que são escolhidos por causa de suas qualificações divinas, são os mantenedores de seus reinos. Reis como Mahārāja Yudhiṣṭhira, Mahārāja Parīkṣit e o Senhor Rāma foram todos reis altamente virtuosos que sempre zelaram pelo bem-estar dos cidadãos. Na literatura védica o rei é considerado o representante de Deus. Nesta era, entretanto, com a corrupção dos princípios religiosos, a monarquia decaiu e agora foi abolida finalmente. Contudo, deve-se compreender que no passado as pessoas eram mais felizes dirigidas pelos reis virtuosos.

TEXTO 28

आयुधानामहं वज्रं धेनूनामस्मि कामधुक् ।
प्रजनश्चास्मि कन्दर्पः सर्पाणामस्मि वासुकिः ॥२८॥

āyudhānām ahaṁ vajraṁ
dhenūnām asmi kāmadhuk
prajanaś cāsmi kandarpaḥ
sarpāṇām asmi vāsukiḥ

āyudhānām—de todas as armas; *aham*—Eu sou; *vajram*—o raio: *dhenūnām*—das vacas; *asmi*—Eu sou; *kāmadhuk*—as vacas *surabhi*: *prajanaḥ*—para engendrar filhos; *ca*—e; *asmi*—Eu sou; *kandarpaḥ*—Cupido: *sarpāṇām*—de todas as cobras; *asmi*—Eu sou; *vāsukiḥ*—Vāsuki.

TRADUÇÃO

Das armas Eu sou o raio; entre as vacas Eu sou a surabhi, que dá leite em abundância. Dos procriadores Eu sou Kandarpa, o deus do amor, e das serpentes Eu sou Vāsuki, a principal.

SIGNIFICADO

O raio, que na verdade é uma arma poderosa, representa o poder de Kṛṣṇa. Em Kṛṣṇaloka no céu espiritual existem vacas que podem ser ordenhadas em qualquer tempo, e elas dão tanto leite quanto a pessoa desejar. É claro que estas vacas não existem no mundo material, mas há menção de que existem em Kṛṣṇaloka. O Senhor guarda muitas de tais vacas, que se chamam *surabhi*. Está declarado que o Senhor Se ocupa em apascentar as vacas *surabhi*. Kandarpa é o desejo sexual para dar bons filhos; por isso Kandarpa é o representante de Kṛṣṇa. Às vezes se utiliza o sexo apenas para gratificação dos sentidos; tal sexo não representa Kṛṣṇa. Mas o sexo para geração de bons filhos chama-se Kandarpa e representa Kṛṣṇa.

TEXTO 29

अनन्तश्चास्मि नागानां वरुणो यादसामहम् ।
पितॄणामर्यमा चास्मि यमः संयमतामहम् ॥ २९ ॥

anantaś cāsmi nāgānāṁ
varuṇo yādasām aham
pitṝṇām aryamā cāsmi
yamaḥ saṁyamatām aham

anantaḥ—Ananta; *ca*—também; *asmi*—Eu sou; *nāgānām*—de todas as serpentes; *varuṇaḥ*—o semideus que controla a água; *yādasām*—de todos os aquáticos; *aham*—Eu sou; *pitṝnam*—dos ancestrais; *aryamā*—Aryamā; *ca*—também; *asmi*—Eu sou; *yamaḥ*—o controlador da morte; *saṁyamatām*—de todos os reguladores; *aham*—Eu sou.

TRADUÇÃO

Das cobras celestiais Nāga, Eu sou Ananta; das deidades aquáticas Eu sou Varuṇa. Dos ancestrais falecidos Eu sou Aryamā, e entre os dispensadores da lei Eu sou Yama, o senhor da morte.

SIGNIFICADO

Entre as muitas serpentes celestiais Nāga, Ananta é a maior, assim como Varuṇa é o maior entre os aquáticos. Ambos representam Kṛṣṇa. Existe também um planeta de árvores presidido por Aryamā, que representa Kṛṣṇa. Existem muitas entidades vivas que proporcionam castigos aos canalhas, e entre elas Yama é o principal. Yama está situado em um planeta perto deste planeta terrestre, e após a morte aqueles que são muito pecaminosos são levados para ali, e Yama dispõe diferentes tipos de castigos para eles.

TEXTO 30

प्रह्लादश्चास्मि दैत्यानां कालः कलयतामहम् ।
मृगाणां च मृगेन्द्रोऽहं वैनतेयश्च पक्षिणाम् ॥३०॥

prahlādaś cāsmi daityānāṁ
kālaḥ kalayatām aham
mṛgāṇāṁ ca mṛgendro'haṁ
vainateyaś ca pakṣiṇām

prahlādaḥ—Prahlāda; *ca*—também; *asmi*—Eu sou; *daityānām*—dos demônios; *kālaḥ*—tempo; *kalayatām*—dos subjugadores; *aham*—Eu sou; *mṛgāṇām*—dos animais; *ca*—e; *mṛgendraḥ*—o leão; *aham*—Eu sou; *vainateyaḥ*—Garuḍa; *ca*—também; *pakṣiṇām*—das aves.

TRADUÇÃO

Entre os demônios Daitya Eu sou o devoto Prahlāda; entre os subjugadores Eu sou o tempo; entre os animais selvagens Eu sou o leão, e entre as aves Eu sou Garuḍa, carregador emplumado de Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Diti e Aditi são duas irmãs. Os filhos de Aditi chamam-se Ādityas, e os filhos de Diti chamam-se Daityas. Todos os Ādityas são devotos do Senhor, e todos os Daityas são ateístas. Embora Prahlāda tenha nascido na família dos Daityas, ele foi um grande devoto desde a sua infância. Por causa de seu serviço devocional e natureza divina, ele é considerado um representante de Kṛṣṇa.

Existem muitos princípios subjugadores, mas o tempo corrói todas as coisas no universo material e por conseguinte representa Kṛṣṇa. Dos muitos animais, o leão é o mais poderoso e feroz, e dos milhões de variedades de aves, Garuḍa, o carregador do Senhor Viṣṇu, é o maior.

TEXTO 31

पवनः पवतामस्मि रामः शस्त्रभृतामहम् ।
झषाणां मकरश्चास्मि स्रोतसामस्मि जाह्नवी ॥३१॥

pavanaḥ pavatām asmi
rāmaḥ śastra-bhṛtām aham
jhaṣāṇāṁ makaraś cāsmi
srotasām asmi jāhnavī

pavanaḥ—o vento; *pavatām*—de tudo que purifica; *asmi*—Eu sou; *rāmaḥ*—Rāma; *śastra-bhṛtām*—dos portadores de armas; *aham*—Eu sou; *jhaṣāṇām*—de todos os seres aquáticos; *makaraḥ*—tubarão; *ca asmi*—Eu também sou; *srotasām*—dos rios que fluem; *asmi*—Eu sou; *jāhnavī*—o Rio Ganges.

TRADUÇÃO

Dos purificadores Eu sou o vento; dos manejadores de armas Eu sou Rāma; dos peixes Eu sou o tubarão, e dos rios que fluem Eu sou o Ganges.

SIGNIFICADO

De todos os seres aquáticos o tubarão é um dos maiores e é certamente o mais perigoso para o homem. Desse modo, o tubarão representa Kṛṣṇa. E dos rios o maior na Índia é a Mãe Ganges. O Senhor Rāmacandra, do *Rāmāyaṇa*, uma encarnação de Kṛṣṇa, é o mais poderoso dos guerreiros.

TEXTO 32

सर्गाणामादिरन्तश्च मध्यं चैवाहमर्जुन ।
अध्यात्मविद्या विद्यानां वादः प्रवदतामहम् ।।३२।।

sargāṇām ādir antaś ca
madhyaṁ caivāham arjuna
adhyātma-vidyā vidyānāṁ
vādaḥ pravadatām aham

sargāṇām—de todas as criações; *ādiḥ*—começo; *antaḥ*—fim; *ca*—e; *madhyam*—meio; *ca*—também; *eva*—certamente; *aham*—Eu sou; *arjuna*—Ó Arjuna; *adhyātma-vidyā*—conhecimento espiritual; *vidyānām*—de toda a educação; *vādaḥ*—conclusão natural; *pravadatām*—dos argumentos; *aham*—Eu sou.

TRADUÇÃO

De todas as criações Eu sou o começo e o fim e também o meio, ó Arjuna. De todas as ciências Eu sou a ciência espiritual do Eu, e entre os lógicos Eu sou a verdade conclusiva.

SIGNIFICADO

Entre as manifestações criadas, a totalidade dos elementos materiais é primeiro criada por Mahā-Viṣṇu e é aniquilada pelo Senhor Śiva. Brahmā é o criador secundário. Todos estes elementos criados são encarnações diferentes das qualidades materiais do Senhor Supremo; portanto Ele é o começo, o meio e o fim de toda a criação.

Quanto à ciência espiritual do Eu, existem muitas literaturas, tais como os quatro *Vedas*, o *Vedānta-sūtra* e os *Purāṇas*, o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Gītā*.

Todas estas literaturas são representantes de Kṛṣṇa. Entre os lógicos existem diferentes estágios de argumento. A apresentação da evidência chama-se *japa*. A tentativa de um derrotar o outro chama-se *vitaṇḍa*, e a conclusão final chama-se *vāda*. A verdade conclusiva, o fim de todos os processos de raciocínio, é Kṛṣṇa.

TEXTO 33

अक्षराणामकारोऽस्मि द्वन्द्वः सामासिकस्य च ।
अहमेवाक्षयः कालो धाताऽहं विश्वतोमुखः ॥ ३३ ॥

akṣarāṇām akāro'smi
dvandvaḥ sāmāsikasya ca
aham evākṣayaḥ kālo
dhātāhaṁ viśvato-mukhaḥ

akṣarāṇām—das letras; *akāraḥ*—a primeira; *asmi*—Eu sou; *dvandvaḥ*—dual; *sāmāsikasya*—compostos; *ca*—e; *aham*—Eu sou; *eva*—certamente; *akṣayaḥ*—eterno; *kālaḥ*—tempo; *dhātā*—criador; *aham*—Eu sou; *viśvato-mukhaḥ*—Brahmā.

TRADUÇÃO

Das letras Eu sou a letra A, e entre os compostos Eu sou a palavra dual. Eu sou também o tempo inesgotável, e dos criadores Eu sou Brahmā, cujos muitos rostos viram-se para todos os lados.

SIGNIFICADO

Akāra, a primeira letra do alfabeto sânscrito, é o começo da literatura védica. Sem o *akāra*, não se pode pronunciar nada; por isso o *akāra* é o começo do som. Em Sânscrito existem também muitas palavras compostas, das quais a palavra dual, como *rāma-kṛṣṇa*, chama-se *dvandvaḥ*. Por exemplo, Rāma e Kṛṣṇa têm o mesmo ritmo e por isso são chamadas duais.

Entre todos os tipos de matadores, o tempo é o último porque o tempo mata todas as coisas. O tempo é o representante de Kṛṣṇa porque no devido curso do tempo haverá um grande incêndio e tudo será aniquilado.

Entre os criadores e entidades vivas, Brahmā é o principal. Os diversos Brahmās exibem quatro, oito, dezesseis etc. cabeças respectivamente, e são os criadores principais em seus respectivos universos. Os Brahmās são representantes de Kṛṣṇa.

TEXTO 34

मृत्युः सर्वहरश्चाहमुद्भवश्च भविष्यताम् ।
कीर्तिः श्रीर्वाक्च नारीणां स्मृतिर्मेधा धृतिः क्षमा ॥ ३४ ॥

mṛtyuḥ sarva-haraś cāham
udbhavaś ca bhaviṣyatām
kīrtiḥ śrīr vāk ca nārīṇām
smṛtir medhā dhṛtiḥ kṣamā

mṛtyuḥ—morte; *sarva-haraḥ*—que tudo devora; *ca*—também; *aham*—Eu sou; *udbhavaḥ*—geração; *ca*—também; *bhaviṣyatām*—do futuro; *kīrtiḥ*—fama; *śrīḥ vāk*—belo falar; *ca*—também; *nārīṇāṁ*—das mulheres; *smṛtiḥ*—memória; *medhā*—inteligência; *dhṛtiḥ*—fidelidade; *kṣamā*—paciência.

TRADUÇÃO

Eu sou a morte que tudo devora, e Eu sou o gerador de todas as coisas ainda por existir. Entre as mulheres Eu sou a fama, a fortuna, a fala, a memória, a inteligência, a fidelidade e a paciência.

SIGNIFICADO

Assim que um homem nasce, ele morre a cada momento. Desse modo a morte devora toda entidade viva a cada momento, mas o último golpe se chama a morte em si. Esta morte é Kṛṣṇa. Todas as espécies de vida passam por seis mudanças básicas. Elas nascem, crescem, permanecem por algum tempo, se reproduzem, se degeneram e finalmente desaparecem. Destas mudanças, a primeira é a liberação do ventre, e esta é Kṛṣṇa. A primeira geração é o começo de todas as atividades futuras.

As seis opulências enunciadas são consideradas femininas. Se uma mulher possui todas elas ou algumas delas ela se torna gloriosa. O Sânscrito é uma língua perfeita e por isso muito gloriosa. Depois de estudar, se a pessoa pode se lembrar do tema, está dotada de boa memória, ou *smṛti*. Não é necessário ler muitos livros sobre temas diferentes; a habilidade de se lembrar de uns poucos destes temas e citá-los quando necessário é também uma outra opulência.

TEXTO 35

बृहत्साम तथा साम्नां गायत्री छन्दसामहम् ।
मासानां मार्गशीर्षोऽहमृतूनां कुसुमाकरः ॥ ३५ ॥

bṛhat-sāma tathā sāmnāṁ
gāyatrī chandasām aham
māsānāṁ mārga-śīrṣo'ham
ṛtūnāṁ kusumākaraḥ

bṛhat-sāma—o *Bṛhat-sāma*; *tathā*—também; *sāmnām*—da canção *Sāma-Veda*; *gāyatrī*—os hinos Gāyatrī; *chandasām*—de toda a poesia; *aham*—Eu

sou; *māsānām*—dos meses; *mārga-śīrṣaḥ*—o mês de novembro-dezembro: *aham*—Eu sou; *ṛtūnām*—de todas as estações; *kusumākaraḥ*—primavera.

TRADUÇÃO

Dos hinos Eu sou o Bṛhat-sāma cantado para o Senhor Indra, e da poesia Eu sou o verso Gāyatrī, cantado diariamente pelos brāhmaṇas. Dos meses Eu sou novembro e dezembro, e das estações Eu sou a primavera florida.

SIGNIFICADO

O Senhor já explicou que entre todos os *Vedas*, o *Sāma-veda* é rico de belas canções tocadas pelos diversos semideuses. Uma destas canções é o *Bhṛat-sāma*, que tem uma melodia primorosa e é cantada à meia-noite.

Em Sânscrito existem normas definidas que regulam a poesia; a rima e o metro não são escritos de maneira caprichosa, como em muitas das poesias modernas. Entre a poesia regulada, o *mantra* Gāyatrī, que é cantado pelos *brāhmaṇas* devidamente qualificados, é a mais proeminente. O *mantra* Gāyatrī é mencionado no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Porque o *mantra* Gāyatrī destina-se especialmente à realização de Deus, ele representa o Senhor Supremo. Este *mantra* destina-se às pessoas espiritualmente avançadas, e quando a pessoa tem êxito em cantá-lo, ela pode entrar na posição transcendental do Senhor. Para cantar o *mantra* Gāyatrī a pessoa tem primeiro que adquirir as qualidades da pessoa situada perfeitamente, as qualidades de bondade de acordo com as leis da natureza material. O *mantra* Gāyatrī é muito importante na civilização védica e é considerado a encarnação sonora de Brahman. Brahmā é seu iniciador, e este *mantra* é transmitido a partir dele em sucessão discipular.

Os meses de novembro e dezembro são considerados os melhores de todos os meses porque na Índia os cereais são colhidos dos campos neste tempo, e as pessoas ficam muito felizes. Naturalmente, a primavera é uma estação universalmente querida porque não é nem muito quente nem muito fria, e as flores florescem e prosperam. Na primavera existem também muitas cerimônias que comemoram os passatempos de Kṛṣṇa; por isso, esta é considerada a mais alegre de todas as estações, e ela é a representante do Supremo Senhor Kṛṣṇa.

TEXTO 36

द्यूतं छलयतामस्मि तेजस्तेजस्विनामहम् ।
जयोऽस्मि व्यवसायोऽस्मि सत्त्वं सत्त्ववतामहम् ॥३६॥

dyūtaṁ chalayatām asmi
tejas tejasvinām aham
jayo'smi vyavasāyo'smi
sattvaṁ sattvavatām aham

dyūtam—jogo de azar; *chalayatām*—de todos os enganadores; *asmi*—Eu sou; *tejaḥ*—esplêndido; *tejasvinām*—de todas as coisas esplêndidas; *aham*—Eu sou; *jayaḥ*—vitória; *asmi*—Eu sou; *vyavasāyaḥ*—aventura; *asmi*—Eu sou; *sattvam*—força; *sattvavatām*—de todos os fortes; *aham*—Eu sou.

TRADUÇÃO

Eu sou também o jogo de azar dos enganadores, e do esplêndido Eu sou o esplendor. Eu sou a vitória, Eu sou a aventura e Eu sou a força dos fortes.

SIGNIFICADO

Existem muitos tipos de enganadores em todo o universo. De todos os processos de trapaça, o jogo de azar é o supremo e por isso representa Kṛṣṇa. Como o Supremo, Kṛṣṇa pode ser mais enganador do que qualquer homem ordinário. Se Kṛṣṇa decide enganar uma pessoa, ninguém pode superá-Lo em Sua trapaça. Sua grandeza não é simplesmente unilateral — ela é absoluta.

Entre os vitoriosos, Ele é a vitória. Ele é o esplendor do esplêndido. Entre os industrialistas empreendedores, Ele é o mais empreendedor. Entre os aventureiros, Ele é o mais aventuroso, e entre os fortes, Ele é o mais forte. Quando Kṛṣṇa esteve presente na Terra ninguém pôde superá-Lo em força. Mesmo em Sua infância, Ele ergueu a Colina de Govardhana. Ninguém pode superá-Lo em trapacear, ninguém pode superá-Lo em esplendor, ninguém pode superá-Lo em vitória, ninguém pode superá-Lo em empreendimento, e ninguém pode superá-Lo em força.

TEXTO 37

वृष्णीनां वासुदेवोऽस्मि पाण्डवानां धनञ्जयः ।
मुनीनामप्यहं व्यासः कवीनामुशना कविः ॥ ३७ ॥

vṛṣṇīnāṁ vāsudevo'smi
pāṇḍavānāṁ dhanañjayaḥ
munīnām apy ahaṁ vyāsaḥ
kavīnām uśanā kaviḥ

vṛṣṇīnām—dos descendentes de Vṛṣṇi; *vāsudevaḥ*—Kṛṣṇa em Dvārakā; *asmi*—Eu sou; *pāṇḍavānām*—dos Pāṇḍavas; *dhanañjayaḥ*—Arjuna; *munīnām*—dos sábios; *api*—também; *aham*—Eu sou; *vyāsaḥ*—Vyāsa, o compilador de toda a literatura védica; *kavīnām*—de todos os grandes pensadores; *uśanā*—Uśanā; *kaviḥ*—o pensador.

TRADUÇÃO

Dos descendentes de Vṛṣṇi Eu sou Vāsudeva, e dos Pāṇḍavas Eu sou Arjuna. Dos sábios Eu sou Vyāsa, e entre os grandes pensadores Eu sou Uśanā.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus original, e Vāsudeva é a expansão imediata de Kṛṣṇa. Tanto o Senhor Kṛṣṇa como Baladeva aparecem como os filhos de Vasudeva. Entre os filhos de Pāṇḍu, Arjuna é famoso e valente. De fato, ele é o melhor dos homens e por isso representa Kṛṣṇa. Entre os *munis*, ou homens eruditos versados em conhecimento védico, Vyāsa é o maior porque explicou o conhecimento védico de muitas maneiras diferentes para a compreensão da massa comum de pessoas nesta era de Kali. E Vyāsa também é conhecido como uma encarnação de Kṛṣṇa; por isso Vyāsa também representa Kṛṣṇa *Kavis* são aqueles que são capazes de pensar minuciosamente sobre qualquer tema. Entre os *kavis*, Uśanā era o mestre espiritual dos demônios; ele era extremamente inteligente, previsor político e espiritual em todos os aspectos. Desse modo, Uśanā é um outro representante da opulência de Kṛṣṇa.

TEXTO 38

दण्डो दमयतामस्मि नीतिरस्मि जिगीषताम् ।
मौनं चैवास्मि गुह्यानां ज्ञानं ज्ञानवतामहम् ॥ ३८ ॥

daṇḍo damayatām asmi
nītir asmi jigīṣatām
maunaṁ caivāsmi guhyānāṁ
jñānaṁ jñānavatām aham

daṇḍaḥ—o açoite; *damayatām*—de todo castigo; *asmi*—Eu sou; *nītiḥ*—moralidade; *asmi*—Eu sou; *jigīṣatām*—dos que buscam a vitória; *maunam*—silêncio; *ca*—e; *eva*—também; *asmi*—Eu sou; *guhyānām*—dos segredos; *jñānam*—conhecimento; *jñānavatām*—dos sábios; *aham*—Eu sou.

TRADUÇÃO

Entre as punições, Eu sou o açoite do castigo, e dentre aqueles que buscam a vitória, Eu sou a moralidade. Das coisas secretas Eu sou o silêncio, e dos sábios Eu sou a sabedoria.

SIGNIFICADO

Existem muitos agentes supressores, dos quais os mais importantes são aqueles que abatem os canalhas. Quando os canalhas são punidos, o açoite do castigo representa Kṛṣṇa. Entre aqueles que tentam ser vitoriosos em algum campo de atividade, o elemento mais vitorioso é a moralidade. Entre as atividades confidenciais de ouvir, pensar e meditar, o silêncio é a mais importante porque através do silêncio a pessoa pode progredir muito rapidamente. O homem sábio é aquele que pode discriminar entre matéria e espírito, entre as naturezas superior e inferior de Deus. Tal conhecimento é o próprio Kṛṣṇa.

TEXTO 39

यच्चापि सर्वभूतानां बीजं तदहमर्जुन ।
न तदस्ति विना यत्स्यान्मया भूतं चराचरम् ॥३९॥

yac cāpi sarva-bhūtānāṁ
bījaṁ tad aham arjuna
na tad asti vinā yat syān
mayā bhūtaṁ carācaram

yat—qualquer coisa; *ca*—também; *api*—pode ser; *sarva-bhūtānām*—de todas as criações; *bījam*--a semente; *tat*—isso; *aham*—Eu sou; *arjuna*—ó Arjuna; *na*—não; *tat*—isso; *asti*—existe; *vinā*—sem; *yat*—isso; *syāt*—existe; *mayā*—por Mim; *bhūtam*—criado; *carācaram*—móvel e imóvel.

TRADUÇÃO

Além disso, ó Arjuna, Eu sou a semente geradora de todas as existências. Não há um ser — móvel ou imóvel — que possa existir sem Mim.

SIGNIFICADO

Tudo tem uma causa, e esta causa ou semente de manifestação é Kṛṣṇa. Sem a energia de Kṛṣṇa, nada pode existir; por isso, Ele é chamado onipotente. Sem Sua potência, nem os seres móveis nem os imóveis podem existir. Qualquer existência que não esteja fundamentada na energia de Kṛṣṇa denomina-se *māyā*, aquilo que não é.

TEXTO 40

नान्तोऽस्ति मम दिव्यानां विभूतीनां परंतप ।
एष तूद्देशतः प्रोक्तो विभूतेर्विस्तरो मया ॥४०॥

nānto'sti mama divyānāṁ
vibhūtīnāṁ parantapa
eṣa tūddeśataḥ prokto
vibhūter vistaro mayā

na—nem; *antaḥ*—um limite; *asti*—há; *mama*—de Minhas; *divyānām*—divinas; *vibhūtīnām*—opulências; *parantapa*—ó conquistador dos inimigos; *eṣaḥ*—tudo isto; *tu*—que; *uddeśataḥ*—exemplos; *proktaḥ*—falei; *vibhūteḥ*—opulências; *vistaraḥ*—expandidas; *mayā*—por Mim.

TRADUÇÃO

Ó poderoso conquistador dos inimigos, não há fim para Minhas manifestações divinas. O que Eu falei para você é apenas um simples indício de Minhas opulências infinitas.

SIGNIFICADO

Como se afirma na literatura védica, embora as opulências e energias do Supremo sejam compreendidas de diversas maneiras, não há limite para tais opulências. Por isso nem todas as opulências e energias podem ser explicadas. Só se descrevem uns poucos exemplos a Arjuna para amenizar sua curiosidade.

TEXTO 41

यद्यद्विभूतिमत्सत्त्वं श्रीमदूर्जितमेव वा ।
तत्तदेवावगच्छ त्वं मम तेजोंऽशसंभवम् ॥४१॥

yad yad vibhūtimat sattvaṁ
śrīmad ūrjitam eva vā
tat tad evāvagaccha tvaṁ
mama tejo'ṁśa-sambhavam

yat yat—qualquer coisa que; *vibhūti*—opulências; *mat*—tendo; *sattvam*—existência; *śrīmat*—belas; *ūrjitam*—gloriosas; *eva*—certamente; *vā*—ou; *tat tat*—todas essas; *eva*—certamente; *avagaccha*—você deve saber; *tvam*—você; *mama*—Meu; *tejaḥ*—esplendor; *aṁśa*—parcialmente; *sambhavam*—nascem de.

TRADUÇÃO

Saiba que todas as criações belas, gloriosas e poderosas brotam tão somente de uma centelha de Meu esplendor.

SIGNIFICADO

Deve-se compreender que qualquer existência gloriosa ou bela é apenas uma manifestação fragmentária da opulência de Kṛṣṇa, quer seja no mundo material ou no mundo espiritual. Qualquer coisa extraordinariamente opulenta deve ser considerada como representante da opulência de Kṛṣṇa.

TEXTO 42

अथवा बहुनैतेन किं ज्ञातेन तवार्जुन ।
विष्टभ्याहमिदं कृत्स्नमेकांशेन स्थितो जगत् ॥४२॥

athavā bahunaitena
kiṁ jñātena tavārjuna
viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam
ekāṁśena sthito jagat

athavā—ou; *bahunā*—muitos; *etena*—por este tipo; *kim*—qual; *jñātena*—conhecendo; *tava*—você; *arjuna*—ó Arjuna; *viṣṭabhya*—inteiro; *aham*—Eu; *idam*—este; *kṛtsnam*—todas as manifestações; *eka*—uma; *aṁśena*—parte; *sthithaḥ*—situado; *jagat*—no universo.

TRADUÇÃO

Mas qual é a necessidade, Arjuna, de todo este conhecimento detalhado? Com só um fragmento Meu Eu penetro e suporto este universo inteiro.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é representado em todas as partes de todos os universos materiais por Sua entrada em todas as coisas como a Superalma. Aqui o Senhor diz a Arjuna que não há sentido em compreender como as coisas existem em sua opulência e grandeza separadas. A pessoa deve saber que todas as coisas existem porque Kṛṣṇa entra nelas como Superalma. De Brahmā, a entidade mais gigantesca, descendo até a menor formiga, todos existem porque o Senhor entra em todos e em cada um deles e os sustém.

Aqui se desaconselha a adoração dos semideuses porque mesmo os maiores semideuses como Brahmā e Śiva só representam parte da opulência do Senhor Supremo. Ele é a origem de todos os nascidos, e ninguém é maior do que Ele. Ele é *samatā*, que significa que ninguém é superior a Ele e que ninguém é igual a Ele. No *Viṣṇu-mantra* está dito que a pessoa que considera o Supremo Senhor Kṛṣṇa na mesma categoria que os semideuses — quer seja Brahmā ou Śiva — converte-se de imediato num ateísta. Se, entretanto, a pessoa estudar minuciosamente as diferentes descrições das opulências e expansões da energia de Kṛṣṇa, então poderá compreender sem nenhuma dúvida a posição do Senhor Śrī Kṛṣṇa e poderá fixar sua mente na adoração de Kṛṣṇa sem se desviar. O Senhor é todo-penetrante pela expansão de Sua representação parcial, a Superalma, que entra em todas as coisas que existem. Portanto, os devotos puros concentram suas mentes na consciência de Kṛṣṇa em pleno serviço devocional; por isso eles estão sempre situados na posição transcendental. Neste capítulo, nos versos oito a onze, indicam-se muito claramente o serviço devocional e a adoração de Kṛṣṇa. Este é caminho do serviço devocional puro. Neste capítulo explicou-se completamente como uma pessoa pode alcançar a perfeição devocional mais elevada de associação com a Suprema Personalidade de Deus.

Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Décimo Capítulo do Śrīmad-Bhagavad-gītā *sobre o tema: A Opulência do Absoluto.*



A Forma Universal

TEXTO 1

अर्जुन उवाच
मदनुग्रहाय परमं गुह्यमध्यात्मसंज्ञितम् ।
यत्त्वयोक्तं वचस्तेन मोहोऽयं विगतो मम ॥१॥

arjuna uvāca
mad anugrahāya paramaṁ
guhyam adhyātma-saṁjñitam
yat tvayoktaṁ vacas tena
moho'yaṁ vigato mama

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *mat-anugrahāya*—simplesmente para me favorecer; *paramam*—supremo; *guhyam*—confidencial; *adhyātma*—espiritual; *saṁjñitam*—sobre; *yat*—o que; *tvayā*—por Você; *uktam*—disse; *vacaḥ*—palavras; *tena*—por essas; *mohaḥ*—ilusão; *ayam*—isto; *vigataḥ*—me livrem de; *mama*—minha.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Eu ouvi Suas instruções sobre temas espirituais confidenciais que Você tão bondosamente me transmitiu, e agora minha ilusão se dissipou.

SIGNIFICADO

Este capítulo revela Kṛṣṇa como a causa de todas as causas. Ele é até mesmo a causa do Mahā-Viṣṇu, e d'Ele emanam os universos materiais. Kṛṣṇa não é uma encarnação; Ele é a fonte de todas as encarnações. Isto foi explicado completamente no último capítulo.

Agora, quanto a Arjuna, ele diz que sua ilusão acabou. Isto quer dizer que Arjuna não pensa mais em Kṛṣṇa como um mero ser humano, como um amigo dele, mas sim como a fonte de tudo. Arjuna está muito iluminado e está contente de ter um amigo como Kṛṣṇa, mas agora pensa que ainda que ele aceite Kṛṣṇa como a fonte de tudo, outros talvez não. Assim, para estabelecer a divindade de Kṛṣṇa para todas as pessoas, neste capítulo ele pede a Kṛṣṇa que mostre Sua forma universal. Na realidade quando uma pessoa vê a forma universal de Kṛṣṇa ela fica assustada, como Arjuna ficou, mas Kṛṣṇa é tão bondoso que, depois de mostrá-la, Ele Se converte outra vez em Sua forma original. Arjuna concorda com o que Kṛṣṇa diz várias vezes. Kṛṣṇa fala com Arjuna simplesmente para beneficiá-lo, e Arjuna reconhece que tudo isto lhe está acontecendo por graça de Kṛṣṇa. Ele agora está convencido de que Kṛṣṇa é a causa de todas as causas e está presente no coração de todo mundo como a Superalma.

TEXTO 2

भवाप्ययौ हि भूतानां श्रुतौ विस्तरशो मया ।
त्वत्तः कमलपत्राक्ष माहात्म्यमपि चाव्ययम् ॥२॥

bhavāpyayau hi bhūtānāṁ
śrutau vistaraśo mayā
tvattaḥ kamala-patrākṣa
māhātmyam api cāvyayam

bhava—aparecimento; *apyayau*—desaparecimento; *hi*—certamente; *bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *śrutau*—ouvi falar; *vistaraśaḥ*—detalhe; *mayā*—por mim; *tvattaḥ*—de Você; *kamala-patrākṣa*—ó pessoa de olhos de lótus; *māhātmyam*—glórias; *api*—também; *ca*—e; *avyayam*—inesgotável.

TRADUÇÃO

Ó pessoa de olhos de lótus, eu ouvi Você falar detalhadamente sobre o aparecimento e desaparecimento de todas as entidades vivas, como se realiza através de Suas glórias inesgotáveis.

SIGNIFICADO

Arjuna se dirige ao Senhor Kṛṣṇa como a "pessoa de olhos de lótus" (os olhos de Kṛṣṇa parecem exatamente com as pétalas de uma flor de lótus) por estar

jubilante, pois Kṛṣṇa lhe assegura, no último verso do capítulo anterior, que Ele sustém o universo inteiro simplesmente com um fragmento d'Ele. Ele é a fonte de tudo nesta manifestação material, e Arjuna ouviu o Senhor falar sobre isto detalhadamente. Além disso, Arjuna sabe que apesar de Kṛṣṇa ser a fonte de todos os aparecimentos e desaparecimentos, Ele está à parte deles. Sua personalidade não se perde, embora Ele seja todo-penetrante. Esta é a opulência inconcebível de Kṛṣṇa a qual Arjuna admite ter compreendido completamente.

TEXTO 3

एवमेतद्यथात्थ त्वमात्मानं परमेश्वर ।
द्रष्टुमिच्छामि ते रूपमैश्वरं पुरुषोत्तम ॥ ३ ॥

evam etad yathāttha tvam
ātmānaṁ parameśvara
draṣṭum icchāmi te rūpam
aiśvaraṁ puruṣottama

evam—assim; *etat*—esta; *yathāttha*—como é; *tvam*—Você; *ātmānam*—a alma; *parameśvara*—o Senhor Supremo; *draṣṭum*—ver; *icchāmi*—eu desejo; *te*—Você; *rūpam*—forma; *aiśvaram*—divina; *puruṣottama*—ó melhor das personalidades.

TRADUÇÃO

Ó maior das personalidades, ó forma suprema, embora veja aqui diante de mim a Sua posição verdadeira, eu ainda desejo ver como Você entrou nesta manifestação cósmica. Eu quero ver esta Sua forma.

SIGNIFICADO

O Senhor disse que porque Ele entrou no universo material através de Sua representação pessoal, a manifestação cósmica tornou-se possível e continua existindo. Agora, em relação a Arjuna, ele está inspirado pelas declarações de Kṛṣṇa, mas para convencer os outros no futuro que talvez pensem que Kṛṣṇa é uma pessoa ordinária, ele deseja vê-Lo realmente em Sua forma universal, ver como Ele age dentro do universo, embora esteja à parte deste universo. O fato de Arjuna ter pedido a permissão de Kṛṣṇa também é significativo. Uma vez que o Senhor é a Suprema Personalidade de Deus, Ele está presente dentro do próprio Arjuna; portanto Ele conhece o desejo de Arjuna e pode compreender que Arjuna não tem desejos especiais de vê-Lo em Sua forma universal, pois ele está completamente satisfeito por vê-Lo em Sua forma pessoal de Kṛṣṇa. Mas Kṛṣṇa pode compreender também que Arjuna quer ver a forma universal para convencer os outros. Ele não tinha nenhum desejo pessoal de ter confirmação. Kṛṣṇa também compreende que Arjuna quer ver a forma universal para

estabelecer um critério, pois no futuro haveria muitos impostores que se fariam passar por encarnações de Deus. Portanto, as pessoas devem ter cuidado; uma pessoa que alega ser Kṛṣṇa deve estar preparada para mostrar sua forma universal a fim de confirmar o que alega para as pessoas.

TEXTO 4

मन्यसे यदि तच्छक्यं मया द्रष्टुमिति प्रभो ।
योगेश्वर ततो मे त्वं दर्शयात्मानमव्ययम् ॥४॥

manyase yadi tac chakyaṁ
mayā draṣṭum iti prabho
yogeśvara tato me tvaṁ
darśayātmānam avyayam

manyase—se Você pensa; *yadi*—se; *tat*—essa; *śakyam*—capaz de ver; *mayā*—por mim; *draṣṭum*—ver; *iti*—desse modo; *prabho*—ó Senhor; *yogeśvara*—o Senhor de todo o poder místico; *tataḥ*—então; *me*—a mim; *tvam*—Você; *darśaya*—mostre; *ātmānam*—a Alma do universo; *avyayam*—eterno.

TRADUÇÃO

Se Você pensa que sou capaz de ver Sua forma cósmica, ó meu Senhor, ó Senhor de todo o poder místico, então mostre-me, por favor, este Eu universal.

SIGNIFICADO

Está dito que não se pode ver, ouvir, compreender nem perceber o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, através dos sentidos materiais. Mas se a pessoa se ocupa em serviço transcendental amoroso ao Senhor desde o começo, então ela pode ver o Senhor através da revelação. Toda entidade viva é apenas uma centelha espiritual; portanto não é possível ver ou compreender o Senhor Supremo. Arjuna, sendo um devoto, não depende de sua força especulativa: pelo contrário, ele admite suas limitações como uma entidade viva e reconhece a posição inestimável de Kṛṣṇa. Arjuna pôde compreender que não é possível que uma entidade viva compreenda o infinito ilimitado. Se o infinito Se revela, então é possível compreender a natureza do infinito pela graça do infinito. A palavra *yogeśvara* é também muito significativa aqui porque o Senhor tem poder inconcebível. Se Ele quer, Ele pode Se revelar por Sua graça, embora Ele seja ilimitado. Por isso, Arjuna suplica pela graça inconcebível de Kṛṣṇa. Ele não dá ordens a Kṛṣṇa. Kṛṣṇa não tem obrigação de Se revelar a ninguém a menos que a pessoa se renda completamente em consciência de Kṛṣṇa e se ocupe em serviço devocional. De tal modo, não é possível que as pessoas que dependem da força de suas especulações mentais, vejam Kṛṣṇa.

TEXTO 5

श्रीभगवानुवाच ।
पश्य मे पार्थ रूपाणि शतशोऽथ सहस्रशः ।
नानाविधानि दिव्यानि नानावर्णाकृतीनि च ॥५॥

śrī-bhagavān uvāca
paśya me pārtha rūpāṇi
śataśo'tha sahasraśaḥ
nānā-vidhāni divyāni
nānā-varṇākṛtīni ca

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *paśya*—simplesmente olhe; *me*—Minhas; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *rūpāṇi*—formas; *śataśaḥ*—centenas; *atha*—também; *sahasraśaḥ*—milhares; *nānā-vidhāni*—variadas; *divyāni*—divinas; *nānā*—variadas; *varṇa*—coloridas; *akṛtīni*—formas; *ca*—também.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: Meu querido Arjuna, ó filho de Pṛthā, olhe agora Minhas opulências, centenas de milhares de formas divinas variadas, multicoloridas como o mar.

SIGNIFICADO

Arjuna queria ver Kṛṣṇa em Sua forma universal, que, embora seja uma forma transcendental, manifesta-se unicamente para a manisfestação cósmica e está portanto sujeita ao tempo temporário desta natureza material. Como a natureza material é manifesta e imanifesta, similarmente esta forma universal de Kṛṣṇa é manifesta e imanifesta. Ela não está eternamente situada no céu espiritual como as demais formas de Kṛṣṇa. Quanto ao devoto, ele não tem anseios de ver a forma universal, mas porque Arjuna queria ver Kṛṣṇa desta maneira, Kṛṣṇa revela esta forma. Não é possível que um homem ordinário veja esta forma universal. Kṛṣṇa tem que dar o poder à pessoa para ela ver.

TEXTO 6

पश्यादित्यान्वसून्रुद्रानश्विनौ मरुतस्तथा ।
बहून्यदृष्टपूर्वाणि पश्याश्चर्याणि भारत ॥ ६ ॥

paśyādityān vasūn rudrān
aśvinau marutas tathā
bahūny adṛṣta-pūrvāṇi
paśyāścaryāṇi bhārata

paśya—veja; *ādityān*—os doze filhos de Aditi; *vasūn*—os oito Vasus; *rudrān*—as onze formas de Rudra; *aśvinau*—os dois Aśvins; *marutaḥ*—os quarenta e nove Maruts (semideuses do vento); *tathā*—também; *bahūni*—muitas; *adṛṣṭa*—que você não ouviu ou viu; *pūrvāṇi*—antes; *paśya*—eis ali; *āścaryāṇi*—todos os maravilhosos; *bhārata*—ó melhor dos Bhāratas.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos Bhāratas, veja aqui as diferentes manifestações de Ādityas, Rudras e todos os semideuses. Eis aqui as muitas coisas que ninguém jamais viu ou ouviu antes.

SIGNIFICADO

Muito embora Arjuna fosse um amigo pessoal de Kṛṣṇa e o mais avançado dos homens eruditos, ainda assim não lhe era possível saber tudo sobre Kṛṣṇa. Aqui se afirma que os humanos não ouviram nem conhecem sobre todas estas formas e manifestações. Agora Kṛṣṇa revela estas formas maravilhosas.

TEXTO 7

इहैकस्थं जगत्कृत्स्नं पश्याद्य सचराचरम् ।
मम देहे गुडाकेश यच्चान्यद्द्रष्टुमिच्छसि ॥ ७ ॥

ihaikasthaṁ jagat kṛtsnaṁ
paśyādya sa-carācaram
mama dehe guḍākeśa
yac cānyad draṣṭum icchasi

iha—neste; *ekastham*—em um lugar; *jagat*—o universo; *kṛtsnam*—completamente; *paśya*—ver; *adya*—imediatamente; *sa*—com; *cara*—móvel; *acaram*—imóvel; *mama*—Meu; *dehe*—neste corpo; *guḍākeśa*—ó Arjuna; *yat*—que; *ca*—também; *anyat*—outro; *draṣṭum*—ver; *icchasi*—você deseja.

TRADUÇÃO

Qualquer coisa que você deseje ver pode ser vista de uma só vez neste corpo. Esta forma universal pode mostrar a você tudo que você deseja agora, bem como tudo que você possa desejar no futuro. Tudo está aqui completamente.

SIGNIFICADO

Ninguém pode ver o universo inteiro situado em um só lugar. Mesmo o cientista mais avançado não pode ver o que acontece em outras partes do universo. Kṛṣṇa dá a Arjuna o poder de ver qualquer coisa que ele queira ver, no passado, no presente e no futuro. Desse modo, pela misericórdia de Kṛṣṇa, Arjuna é capaz de ver tudo.

TEXTO 8

न तु मां शक्यसे द्रष्टुमनेनैव स्वचक्षुषा ।
दिव्यं ददामि ते चक्षुः पश्य मे योगमैश्वरम् ॥८॥

na tu māṁ śakśyase draṣṭum
anenaiva sva-cakṣuṣā
divyaṁ dadāmi te cakṣuḥ
paśya me yogam aiśvaram

na—nunca; *tu*—mas; *mām*—Me; *śakśyase*—capaz; *draṣṭum*—ver; *anena*—por esta; *eva*—certamente; *sva-cakṣuṣā*—com seus próprios olhos; *divyam*—divinos; *dadāmi*—Eu dou; *te*—você; *cakṣuḥ*—olhos; *paśya*—veja; *me*—Minha; *yogam aiśvaram*—poder místico inconcebível.

TRADUÇÃO

Mas você não pode Me ver com seus presentes olhos. Por isso, Eu lhe dou olhos divinos com os quais você pode ver Minha opulência mística.

SIGNIFICADO

Um devoto puro não gosta de ver Kṛṣṇa em nenhuma forma exceto em Sua forma com duas mãos; um devoto terá de ver Sua forma universal por Sua graça, não com a mente mas com olhos espirituais. Para ver a forma universal de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa não diz para Arjuna mudar sua mente mas sua visão. A forma universal de Kṛṣṇa não é muito importante; isto vai ficar claro nos versos. Contudo, porque Arjuna queria vê-la, o Senhor lhe dá a visão particular necessária para ver esta forma universal.

Os devotos que estão corretamente situados em um relacionamento transcendental com Kṛṣṇa são atraídos por características amorosas, não por uma exibição materialista de opulências. Os companheiros de brincadeira de Kṛṣṇa, os amigos de Kṛṣṇa e os pais de Kṛṣṇa nunca querem que Kṛṣṇa mostre Suas opulências. Eles estão tão mergulhados em amor puro que nem mesmo sabem que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Em seu intercâmbio amoroso eles se esquecem de que Kṛṣṇa é o Senhor Supremo. No *Śrīmad-Bhāgavatam* se afirma que os meninos que brincam com Kṛṣṇa são todos almas altamente piedosas, e depois de muitos e muitos nascimentos são capazes de brincar com Kṛṣṇa. Tais meninos não sabem que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Eles O tomam como um amigo pessoal. Os grandes sábios consideram que a Pessoa Suprema é o Brahman impessoal, os devotos que é a Suprema Personalidade de Deus, e os homens ordinários consideram que Ele é um produto desta natureza material.

O fato é que o devoto não se interessa em ver o *viśva-rūpa*, a forma universal, mas Arjuna queria vê-la para confirmar a declaração de Kṛṣṇa, para que no

futuro as pessoas pudessem compreender que Kṛṣṇa não somente teórica ou filosoficamente Se apresentou como o Supremo, mas realmente Se apresentou como tal para Arjuna. Arjuna deve confirmar isto porque Arjuna é o começo do sistema *paramparā*. Aqueles que estão realmente interessados em compreender a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e que seguem os passos de Arjuna devem compreender que Kṛṣṇa não só teoricamente Se apresentou como o Supremo, mas realmente Se revelou como o Supremo. O Senhor deu a Arjuna o poder necessário para ver Sua forma universal porque Ele sabia que Arjuna não queria vê-la em particular, como nós já explicamos.

TEXTO 9

सञ्जय उवाच
एवमुक्त्वा ततो राजन्महायोगेश्वरो हरिः ।
दर्शयामास पार्थाय परमं रूपमैश्वरम् ॥९॥

sañjaya uvāca
evam uktvā tato rājan
mahā-yogeśvar harih
darśayāmāsa pārthāya
paramaṁ rūpam aiśvaram

sañjayaḥ uvāca—Sañjaya disse; *evam*—assim; *uktvā*—dizendo; *tataḥ*—dessa maneira; *rājan*—ó Rei; *mahā-yogeśvaraḥ*—o místico mais poderoso; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *darśayāmāsa*—exibiu; *pārthāya*—a Arjuna; *paramam*—divina; *rūpam*—forma universal; *aiśvaram*—opulências.

TRADUÇÃO

Sañjaya disse: Ó Rei, falando assim, o Supremo, o Senhor de todo o poder místico, a Personalidade de Deus, exibiu Sua forma universal para Arjuna.

TEXTOS 10-11

अनेकवक्त्रनयनमनेकाद्भुतदर्शनम् ।
अनेकदिव्याभरणं दिव्यानेकोद्यतायुधम् ॥१०॥
दिव्यमाल्याम्बरधरं दिव्यगन्धानुलेपनम् ।
सर्वाश्चर्यमयं देवमनन्तं विश्वतोमुखम् ॥११॥

aneka-vaktra-nayanam
anekādbhuta-darśanam

aneka-divyābharaṇaṁ
divyānekodyatāyudham

divya-mālyāmbara-dharaṁ
divya-gandhānulepanam
sarvāścaryamayaṁ devam
anantaṁ viśvato-mukham

aneka—diversas; *vaktra*—bocas; *nayanam*—olhos; *aneka*—diversos; *adbhuta*—maravilhoso; *darśanam*—visão; *aneka*—muitos; *divya*—divinas; *ābharaṇam*—ornamentos; *divya*—divinas; *aneka*—diversas; *udyata*—elevadas; *āyudham*—armas; *divya*—divinas; *mālya*—guirlandas; *ambara-dharam*—coberto com as roupas; *divya*—divinas; *gandha*—fragrância; *anulepanam*—untada; *sarva*—tudo; *aścaryamayam*—maravilhoso; *devam*—brilhante; *anantam*—ilimitado; *viśvataḥ-mukham*—todo-penetrante.

TRADUÇÃO

Arjuna viu nessa forma universal bocas ilimitadas e olhos ilimitados. Era totalmente maravilhosa. A forma estava decorada com resplandecentes ornamentos divinos e se ornava com muitas vestimentas. Ele estava gloriosamente envolto em guirlandas, e havia muitas essências untadas em Seu corpo. Tudo era magnífico expandindo-se ilimitadamente. Isto foi visto por Arjuna.

SIGNIFICADO

Estes dois versos indicam que não há limite para as mãos, bocas, pernas etc. do Senhor. Estas manifestações estão distribuídas por todo o universo e são ilimitadas. Pela graça do Senhor, Arjuna pôde vê-las enquanto estava sentado em um único lugar. Isto se deve à potência inconcebível de Kṛṣṇa.

TEXTO 12

दिवि सूर्यसहस्रस्य भवेद्युगपदुत्थिता ।
यदि भाः सदृशी सा स्याद्भासस्तस्य महात्मनः ॥१२॥

divi sūrya-sahasrasya
bhaved yugapad utthitā
yadi bhāḥ sadṛśī sā syād
bhāsas tasya mahātmanaḥ

divi—no céu; *sūrya*—sol; *sahasrasya*—de muitos milhares; *bhavet*—houvesse; *yugapat*—simultaneamente; *utthitā*—presente; *yadi*—se; *bhāḥ*—luz; *sadṛśī*—assim; *sā*—que; *syāt*—seria; *bhāsaḥ*—refulgência; *tasya*—há; *mahātmanaḥ*—do grande Senhor.

TRADUÇÃO

Se centenas de milhares de sóis surgissem a um só tempo no céu, eles talvez se assemelhassem à refulgência da Pessoa Suprema naquela forma universal.

SIGNIFICADO

O que Arjuna viu era indescritível, porém Sañjaya tenta apresentar uma imagem mental dessa grande revelação a Dhṛtarāṣṭra. Nem Sañjaya nem Dhṛtarāṣṭra estavam presentes, mas Sañjaya, pela graça de Vyāsa, podia ver tudo que acontecia. Desse modo agora ele compara a situação, tanto quanto pode ser compreendida, a um fenômemo imaginável (i.e., milhares de sóis).

TEXTO 13

तत्रैकस्थं जगत्कृत्स्नं प्रविभक्तमनेकधा ।
अपश्यद्देवदेवस्य शरीरे पाण्डवस्तदा ॥१३॥

tatraikasthaṁ jagat kṛtsnaṁ
pravibhaktam anekadhā
apaśyad deva-devasya
śarīre pāṇḍavas tadā

tatra—ali; *ekastham*—um único lugar; *jagat*—universo; *kṛtsnam*—completamente; *pravibhaktam*—dividido em; *anekadhā*—muitos tipos; *apaśyat*—pôde ver; *deva-devasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *śarīre*—na forma universal; *pāṇḍavaḥ*—Arjuna; *tadā*—naquele momento.

TRADUÇÃO

Neste momento Arjuna pôde ver na forma universal do Senhor as expansões ilimitadas do universo situadas em um lugar ainda que divididas em muitos e muitos milhares.

SIGNIFICADO

A palavra *tatra* (ali) é muito significativa. Ela indica que tanto Arjuna como Kṛṣṇa estavam sentados na quadriga quando Arjuna viu a forma universal. Outras pessoas no campo de batalha não puderam ver esta forma porque Kṛṣṇa deu visão somente a Arjuna. Arjuna pôde ver no corpo de Kṛṣṇa muitos milhares de universos. Como aprendemos das literaturas védicas, existem muitos universos e muitos planetas. Alguns deles são feitos de terra, alguns são feitos de ouro, alguns são feitos de jóias, alguns são muito grandes, alguns não são tão grandes etc. Sentado em sua quadriga, Arjuna pôde ver todos estes universos. Mas ninguém podia compreender o que estava acontecendo entre Arjuna e Kṛṣṇa.

TEXTO 14

ततः स विस्मयाविष्टो हृष्टरोमा धनञ्जयः ।
प्रणम्य शिरसा देवं कृताञ्जलिरभाषत ॥१४॥

tataḥ sa vismayāviṣṭo
hṛṣṭa-romā dhanañjayaḥ
praṇamya śirasā devaṁ
kṛtāñjalir abhāṣata

tataḥ—daí; *saḥ*—ele; *vismayāviṣṭaḥ*—ficando maravilhado; *hṛṣṭa-romā*—com os cabelos de seu corpo arrepiados devido ao grande êxtase; *dhanañjayaḥ*—Arjuna; *praṇamya*—oferecendo reverências; *śirasā*—com a cabeça; *devam*—para a Suprema Personalidade de Deus; *kṛtāñjaliḥ*—com mãos postas; *abhāṣata*—começou a dizer

TRADUÇÃO

Então, confundido e espantado, seus cabelos arrepiados, Arjuna começou a orar com as mãos postas, oferecendo reverências ao Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Uma vez que a visão divina se revela, o relacionamento entre Kṛṣṇa e Arjuna muda imediatamente. Antes, Kṛṣṇa e Arjuna tinham um relacionamento baseado na amizade, mas aqui, após a revelação, Arjuna está oferecendo reverências com grande respeito, e com mãos postas ele ora para Kṛṣṇa. Arjuna exalta a forma universal. Desse modo, o relacionamento de Arjuna passa a ser mais de admiração do que de amizade. Os grandes devotos vêem Kṛṣṇa como o reservatório de todos os relacionamentos. Nas escrituras mencionam-se doze tipos básicos de relacionamentos, e todos eles se encontram em Kṛṣṇa. Está dito que Ele é o oceano de todos os relacionamentos intercambiados entre duas entidades vivas, entre os deuses, ou entre o Senhor Supremo e Seus devotos.

Está dito que Arjuna foi inspirado pelo relacionamento de admiração, e nesta admiração, embora fosse por natureza muito sóbrio, calmo e sossegado, ele ficou em êxtase, seu cabelo se arrepiou, e começou a oferecer suas reverências ao Senhor Supremo com mãos postas. Ele não estava, naturalmente, com medo. Ele estava afetado pelas maravilhas do Senhor Supremo. O contexto imediato é admiração; sua amizade amorosa natural estava dominada pela admiração, e desse modo ele reagiu desta maneira.

TEXTO 15

अर्जुन उवाच
पश्यामि देवांस्तव देव देहे
सर्वांस्तथा भूतविशेषसङ्घान् ।

ब्रह्माणमीशं कमलासनस्थ-
मृषींश्च सर्वानुरगांश्च दिव्यान् ॥१५॥

arjuna uvāca
paśyāmi devāṁs tava deva dehe
sarvāṁs tatha bhūta-viśeṣa-saṅghān
brahmāṇam īśaṁ kamalāsana-stham
ṛṣīṁś ca sarvān uragāṁś ca divyān

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *paśyāmi*—eu vejo: *devān*—todos os semideuses; *tava*—Seu; *deva*—ó Senhor; *dehe*—no corpo; *sarvān*—todas: *tathā*—também; *bhūta*—entidades vivas; *viśeṣa-saṅghān*—especificamente reunidos: *brahmāṇam*—o Senhor Brahmā; *īśam*—o Senhor Śiva; *kamala-āsana-stham*—sentado na flor de lótus; *ṛṣīn*—grandes sábios; *ca*—também: *sarvān*—tudo; *uragān*—serpentes; *ca*—também; *divyān*—divinas.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Meu querido Senhor Kṛṣṇa, vejo reunidos em Seu corpo todos os semideuses e diversas outras entidades vivas. Vejo Brahmā sentado na flor de lótus, bem como o Senhor Śiva e muitos sábios e serpentes divinas.

SIGNIFICADO

Arjuna vê tudo no universo; portanto ele vê Brahmā, que é a primeira criatura no universo, e a serpente celestial sobre a qual o Garbhodakaśāyī Viṣṇu repousa nas regiões inferiores do universo. Esta cobra-cama chama-se Vāsuki. Existem também outras cobras conhecidas como Vāsuki. Arjuna pode ver desde o Garbhodakaśāyī Viṣṇu até a parte mais elevada do universo no planeta flor de lótus onde Brahmā, a primeira criatura do universo, reside. Isso quer dizer que desde o começo até o fim, Arjuna pôde ver tudo enquanto estava sentado em um lugar em sua quadriga. Isto foi possível pela graça do Senhor Supremo, Kṛṣṇa.

TEXTO 16

अनेकबाहूदरवक्त्रनेत्रं
पश्यामि त्वां सर्वतोऽनन्तरूपम् ।
नान्तं न मध्यं न पुनस्तवादिं
पश्यामि विश्वेश्वर विश्वरूप ॥१६॥

aneka-bāhūdara-vaktra-netraṁ
paśyāmi tvāṁ sarvato'nanta-rūpam

nāntaṁ na madhyaṁ na punas tavādiṁ
paśyāmi viśveśvara viśva-rūpa

aneka—muitos; *bāhū*—braços; *udara*—barrigas; *vaktra*—bocas; *netram*—olhos; *paśyāmi*—vejo; *tvām*—a Você; *sarvataḥ*—de todos os lados; *ananta-rūpam*—forma ilimitada; *na antam*—não há fim; *na madhyam*—não há meio; *na punaḥ*—nem ainda; *tava*—Seu; *ādim*—começo; *paśyāmi*—eu vejo; *viśveśvara*—ó Senhor do universo; *viśva-rūpa*—na forma do universo.

TRADUÇÃO

Ó Senhor do universo, eu vejo em Seu corpo universal muitas e muitas formas — barrigas, bocas, olhos — expandidos sem limite. Não há fim, não há começo e não há meio para tudo isto.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus e é ilimitado; desse modo, através de Sua potência tudo pôde ser visto.

TEXTO 17

किरीटिनं गदिनं चक्रिणं च
तेजोराशिं सर्वतो दीप्तिमन्तम् ।
पश्यामि त्वां दुर्निरीक्ष्यं समन्ता-
द्दीप्तानलार्कद्युतिमप्रमेयम् ॥१७॥

kirīṭinaṁ gadinaṁ cakriṇaṁ ca
tejorāśiṁ sarvato dīptimantam
paśyāmi tvāṁ durnirīkṣyaṁ samantād
dīptānalārka-dyutim aprameyam

kirīṭinam—com elmos; *gadinam*—com maças; *cakriṇam*—com discos; *ca*—e; *tejorāśim*—refulgência; *sarvataḥ*—todos os lados; *dīptimantam*—incandescente; *paśyāmi*—eu vejo; *tvām*—Você; *durnirīkṣyam*—difícil de ver; *samantāt*—espalhando; *dīpta-anala*—fogo abrasante; *arka*—do sol; *dyutim*—o brilho; *aprameyam*—incomensurável.

TRADUÇÃO

Sua forma, adornada com diversas coroas, maças e discos, é difícil de ver por causa de sua refulgência deslumbrante a qual, expandindo-se por todos os lados, é abrasante e incomensurável como o sol.

TEXTO 18

त्वमक्षरं परमं वेदितव्यं
त्वमस्य विश्वस्य परं निधानम् ।
त्वमव्ययः शाश्वतधर्मगोप्ता
सनातनस्त्वं पुरुषो मतो मे ॥१८॥

tvam akṣaraṁ paramaṁ veditavyaṁ
tvam asya viśvasya paraṁ nidhānam
tvam avyayaḥ śāśvata-dharma-goptā
sanātanas tvaṁ puruṣo mato me

tvam—Você; *akṣaram*—inesgotável; *paramam*—supremo; *veditavyam*—ser compreendido; *tvam*—Você; *asya*—disto; *viśvasya*—do universo; *param*—supremo; *nidhānam*—base; *tvam*—Você é; *avyayaḥ*—inesgotável; *śāśvata-dharma-goptā*—mantenedor da religião eterna; *sanātanaḥ*—eterna; *tvam*—Você; *puruṣaḥ*—Personalidade Suprema; *mataḥ me*—é minha opinião.

TRADUÇÃO

Você é o objetivo primordial supremo; Você é o melhor em todos os universos; Você é inesgotável e Você é o mais velho; Você é o mantenedor da religião eterna, a eterna Personalidade de Deus.

TEXTO 19

अनादिमध्यान्तमनन्तवीर्य-
मनन्तबाहुं शशिसूर्यनेत्रम् ।
पश्यामि त्वां दीप्तहुताशवक्त्रं
स्वतेजसा विश्वमिदं तपन्तम् ॥१९॥

anādi-madhyāntam ananta-vīryam
ananta-bāhuṁ śaśi-sūrya-netram
paśyāmi tvāṁ dīpta-hutāśa-vaktraṁ
sva-tejasā viśvam idaṁ tapantam

anādi—sem começo; *madhya*—sem meio; *antam*—sem fim; *ananta*—ilimitados; *vīryam*—glorioso; *ananta*—ilimitados; *bāhum*—braços; *śaśi*—lua; *sūrya*—sol; *netram*—olhos; *paśyāmi*—eu vejo; *tvām*—Você; *dīpta*—abrasante; *hutāśa-vaktram*—o fogo que vem de Sua boca; *sva-tejasā*—por Seu resplendor; *viśvam*—este universo; *idam*—isto; *tapantam*—dando calor.

TRADUÇÃO

Você é a origem sem começo, meio ou fim. Você tem braços inumeráveis, e o sol e a lua estão entre Seus grandes e ilimitados olhos. Por Seu próprio resplendor Você esquenta este universo inteiro.

SIGNIFICADO

Não há limite para a extensão das seis opulências da Suprema Personalidade de Deus. Aqui e em muitos outros lugares existe repetição, mas de acordo com as escrituras, a repetição das glórias de Kṛṣṇa não é uma pobreza literária. Está dito que num momento de confusão ou admiração ou de grande êxtase, as afirmações se repetem muitas vezes. Isto não é uma falha.

TEXTO 20

द्यावापृथिव्योरिदमन्तरं हि
व्याप्तं त्वयैकेन दिशश्च सर्वाः ।
दृष्ट्वाद्भुतं रूपमुग्रं तवेदं
लोकत्रयं प्रव्यथितं महात्मन् ॥२०॥

dyāv āpṛthivyor idam antaraṁ hi
vyāptaṁ tvayaikena diśaś ca sarvāḥ
dṛṣṭvādbhutaṁ rūpam ugraṁ tavedaṁ
loka-trayaṁ pravyathitaṁ mahātman

dyau—no espaço exterior; *āpṛthivyoḥ*—da terra; *idam*—isto; *antaram*—entre; *hi*—certamente; *vyāptam*—espalhado; *tvayā*—por Você; *ekena*—por uma pessoa; *diśaḥ*—direções; *ca*—e; *sarvāḥ*—todas; *dṛṣṭvā*—vendo; *adbhutam*—maravilhosa; *rūpam*—forma; *ugram*—terrível; *tava*—Seu; *idam*—este; *loka*—sistemas planetários; *trayam*—três; *pravyathitam*—perturbados; *mahātmam*—ó imponente.

TRADUÇÃO

Embora Você seja único, Você Se espalha por todo o céu e planetas e todo o espaço entre eles. Ó imponente, enquanto vejo esta forma terrível, vejo que todos os sistemas planetários estão perplexos.

SIGNIFICADO

Dyāv āpṛthivyoḥ (o espaço entre o céu e a terra) e *lokatrayam* (os três mundos) são palavras significativas neste verso porque parece que não somente Arjuna viu esta forma universal do Senhor, mas também outras pessoas em

outros sistemas planetários. A visão não foi um sonho. Todos que estavam espiritualmente despertos com a visão divina viram-na.

TEXTO 21

अमी हि त्वां सुरसङ्घा विशन्ति
केचिद्भीताः प्राञ्जलयो गृणन्ति ।
स्वस्तीत्युक्त्वा महर्षिसिद्धसङ्घाः
स्तुवन्ति त्वां स्तुतिभिः पुष्कलाभिः ॥ २१ ॥

amī hi tvāṁ sura-saṅghā viśanti
kecid bhītāḥ prāñjalayo gṛṇanti
svastīty uktvā maharṣi-siddha-saṅghāḥ
stuvanti tvāṁ stutibhiḥ puṣkalābhiḥ

amī—todos estes; *hi*—certamente; *tvām*—a Você; *sura-saṅghāḥ*—grupos de semideuses; *viśanti*—entrando; *kecit*—alguns deles; *bhītāḥ*—devido ao temor; *prāñjalayaḥ*—com mãos postas; *gṛṇanti*—oferecendo preces a; *svasti*—toda paz; *iti*—desse modo; *uktvā*—falando assim; *maharṣi*—grandes sábios; *siddha-saṅghāḥ*—grandes *yogīs*; *stuvanti*—cantando hinos; *tvām*—a Você; *stutibhiḥ*—com preces; *puṣkalābhiḥ*—hinos védicos.

TRADUÇÃO

Todos os grupos de semideuses se rendem e entram em Você, e alguns deles, devido ao temor, oferecem preces a Você com as mãos postas. Os diferentes grupos de grandes sábios e yogīs perfeitos clamam "Swasti!", "Paz" e cantam diferentes tipos de hinos védicos, tentando apaziguar Sua forma universal.

SIGNIFICADO

Os semideuses em todos os sistemas planetários temeram a terrível manifestação da forma universal e sua refulgência abrasante e assim imploraram proteção.

TEXTO 22

रुद्रादित्या वसवो ये च साध्या
विश्वेऽश्विनौ मरुतश्चोष्मपाश्च ।
गन्धर्वयक्षासुरसिद्धसङ्घा
वीक्षन्ते त्वां विस्मिताश्चैव सर्वे ॥ २२ ॥

rudrādityā vasavo ye ca sādhyā
viśve'śvinau marutaś coṣmapāś ca
gandharva-yakṣāsura-siddha-saṅghā
vīkṣante tvāṁ vismitāś caiva sarve

rudra—manifestações do Senhor Śiva; *ādityāḥ*—os Ādityas; *vasavaḥ*—os Vasus; *ye*—todos esses; *ca*—e; *sādhyāḥ*—os Sādhyas; *viśve*—os Viśvadevas; *aśvinau*—os Aśvinīkumāras; *marutaḥ*—os Maruts; *ca*—e; *uṣmapāḥ*—os antepassados; *ca*—e; *gandharva*—os Gandharvas; *yakṣa*—os Yakṣas; *asura-siddha*—os demônios e os semideuses perfeitos; *saṅghāḥ*—reuniões; *vīkṣante*—estão vendo; *tvām*—Você; *vismitāḥ*—com admiração; *ca*—também; *eva*—certamente; *sarve*—todos.

TRADUÇÃO

As diferentes manifestações do Senhor Śiva, os Ādityas, os Vasus, os Sādhyas, os Viśvadevas, os dois Aśvins, os Maruts, os antepassados e os Gandharvas, os Yakṣas, os Asuras, e todos os semideuses perfeitos estão olhando Você com admiração.

TEXTO 23

रूपं महत्ते बहुवक्त्रनेत्रं
महाबाहो बहुबाहूरुपादम् ।
बहूदरं बहुदंष्ट्राकरालं
दृष्ट्वा लोकाः प्रव्यथितास्तथाहम् ॥२३॥

rūpaṁ mahat te bahu-vaktra-netraṁ
maha-bāho bahu-bāhūru-pādam
bahūdaraṁ bahu-daṁṣṭrā-karālaṁ
dṛṣṭvā lokāḥ pravyathitās tathāham

rūpam—forma; *mahat*—muito grande; *te*—de Você; *bahu*—muitos; *vaktra*—rostos; *netram*—olhos; *mahā-bāho*—ó Kṛṣṇa de braços poderosos; *bahu*—muitos; *bāhu*—braços; *ūru*—coxas; *pādam*—pernas; *bahu-udaram*—muitas barrigas; *bahu-daṁṣṭrā*—muitos dentes; *karālam*—horríveis; *dṛṣṭvā*—por verem; *lokāḥ*—todos os planetas; *pravyathitāḥ*—perturbados; *tathā*—similarmente; *aham*—eu.

TRADUÇÃO

Ó Kṛṣṇa de braços poderosos, todos os planetas com seus semideuses se perturbam ao verem Seus muitos rostos, olhos, braços, barrigas e pernas e Seus dentes terríveis, e assim como eles estão perturbados, eu também estou.

TEXTO 24

नभःस्पृशं दीप्तमनेकवर्णं
व्यात्ताननं दीप्तविशालनेत्रम् ।
दृष्ट्वा हि त्वां प्रव्यथितान्तरात्मा
धृतिं न विन्दामि शमं च विष्णो ॥ २४ ॥

nabhaḥ spṛśaṁ dīptam aneka-varṇaṁ
vyāttānanaṁ dīpta-viśāla-netram
dṛṣṭvā hi tvāṁ pravyathitāntarātmā
dhṛtiṁ na vindāmi śamaṁ ca viṣṇo

nabhaḥ spṛśam—tocando o céu; *dīptam*—abrasante; *aneka*—muitos; *varṇam*—cor; *vyāttā*—abrir; *ānanam*—boca; *dīpta*—abrasante; *viśāla*—muito grande; *netram*—olhos; *dṛṣṭvā*—vendo; *hi*—certamente; *tvām*—Você; *pravyathitā*—perturbado; *antaḥ*—dentro; *ātmā*—alma; *dhṛtim*—estabilidade; *na*—não; *vindāmi*—e tem; *śamam*—tranqüilidade mental; *ca*—também; *viṣṇo*—ó Senhor Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Ó Viṣṇu todo-penetrante, já não posso manter meu equilíbrio. Vendo Suas cores radiantes encherem os céus e olhando para Seus olhos e bocas, eu estou com medo.

TEXTO 25

दंष्ट्राकरालानि च ते मुखानि
दृष्ट्वैव कालानलसन्निभानि ।
दिशो न जाने न लभे च शर्म
प्रसीद देवेश जगन्निवास ॥ २५ ॥

daṁṣṭrā-karālāni ca te mukhāni
dṛṣṭvaiva kālānala-sannibhāni
diśo na jāne na labhe ca śarma
prasīda deveśa jagan-nivāsa

daṁṣṭrā—dentes; *karālāni*—terríveis; *ca*—também; *te*—Seus; *mukhāni*—rostos; *dṛṣṭvā*—vendo; *eva*—desse modo; *kālānala*—o fogo da morte; *sannibhāni*—como que queimando; *diśaḥ*--direções; *na jāne*—não conheço; *na labhe*—nem obtenho; *ca śarma*—Sua graça; *prasīda*—se satisfaz; *deveśa*—o Senhor dos senhores; *jagat-nivāsa*—refúgio dos mundos.

TRADUÇÃO

Ó Senhor dos senhores, refúgio dos mundos, por favor seja bondoso comigo. Eu não posso manter meu equilíbrio vendo assim Seus rostos abrasantes como a morte e dentes terríveis. Estou confuso e não sei onde estou.

TEXTOS 26-27

अमी च त्वां धृतराष्ट्रस्य पुत्राः
सर्वे सहैवावनिपालसङ्घैः ।
भीष्मो द्रोणः सूतपुत्रस्तथासौ
सहास्मदीयैरपि योधमुख्यैः ॥२६॥
वक्त्राणि ते त्वरमाणा विशन्ति
दंष्ट्राकरालानि भयानकानि ।
केचिद्विलग्ना दशनान्तरेषु
संदृश्यन्ते चूर्णितैरुत्तमाङ्गैः ॥२७॥

amī ca tvāṁ dhṛtarāṣṭrasya putrāḥ
sarve sahaivāvanipāla-saṅghaiḥ
bhīṣmo droṇah sūta-putras tathāsau
sahāsmadīyair api yodha-mukhyaiḥ

vaktrāṇi te tvaramāṇā viśanti
daṁṣṭrā-karālāni bhayānakāni
kecid vilagnā daśanāntareṣu
sandṛśyante cūrṇitair uttamāṅgaiḥ

amī—todos estes; *ca*—também; *tvām*—Você; *dhṛtarāṣṭrasya*—de Dhṛtarāṣṭra; *putrāḥ*—filhos; *sarve*—todos; *saha eva*—junto com; *avanipāla*—reis guerreiros; *saṅghaiḥ*—com os grupos; *bhīsmaḥ*—Bhīṣmadeva; *dronaḥ*—Droṇācārya; *sūta-putraḥ*—Karṇa; *tathā*—também; *asau*—que; *saha*—com; *asmadīyaiḥ*—nosso; *api*—também; *yodha-mukhyaiḥ*—o principal entre os guerreiros; *vaktrāṇi*—bocas; *te*—Seus; *tvaramāṇāḥ*—temíveis; *viśanti*—entrando; *daṁṣṭrā*—dentes; *karālāni*—terríveis; *bhayānakāni*—com muito medo; *kecit*—alguns deles; *vilagnāḥ*—sendo atacados; *daśanāntareṣu*—entre os dentes; *sandṛśyante*—sendo visto; *cūrṇitaiḥ*—esmagados; *uttama-aṅgaiḥ*—pela cabeça.

TRADUÇÃO

Todos os filhos de Dhṛtarāṣṭra juntamente com seus reis aliados, assim como Bhīṣma, Drona, Karṇa e todos os nossos soldados, precipitam-se

para dentro de Suas bocas, suas cabeças sendo esmagadas por Seus dentes amedrontadores. Também vejo que alguns deles são triturados entre Seus dentes.

SIGNIFICADO

Num verso anterior o Senhor prometeu mostrar a Arjuna coisas que ele se interessaria muito em ver. Agora Arjuna vê que todos os líderes do grupo oposto (Bhīṣma, Droṇa, Karṇa e todos os filhos de Dhṛtarāṣṭra) e seus soldados e os próprios soldados de Arjuna estão sendo aniquilados. Esta é uma indicação de que Arjuna vai sair vitorioso na batalha, apesar das grandes perdas para ambos os lados. Também se menciona aqui que Bhīṣma, o qual supõe-se ser inconquistável, também será esmagado. E Karṇa também. Não somente os grandes guerreiros do outro grupo como Bhīṣma serão esmagados, mas também alguns dos grandes guerreiros do lado de Arjuna.

TEXTO 28

यथा नदीनां बहवोऽम्बुवेगाः
समुद्रमेवाभिमुखा द्रवन्ति ।
तथा तवामी नरलोकवीरा
विशन्ति वक्त्राण्यभिविज्वलन्ति ॥२८॥

yathā nadīnāṁ bahavo'mbu-vegāḥ
samudram vābhimukhā dravanti
tathā tavāmī nara-loka-vīrā
viśanti vaktrāṇy abhivijvalanti

yathā—como: *nadīnām*—dos rios: *bahavaḥ*—muitos: *ambu-vegāḥ*—ondas das águas: *samudram*—oceano: *eva*—certamente: *abhimukhāḥ*—para com: *dravanti*—escorregando: *tathā*—similarmente: *tava*—Seu: *amī*—todos estes: *nara-loka-vīrāḥ*—os reis da sociedade humana: *viśanti*—entrando: *vaktrāṇi*—nas bocas: *abhivijvalanti*—abrasante.

TRADUÇÃO

Como os rios fluem para o mar, da mesma forma todos estes grandes guerreiros entram em Suas bocas abrasantes e perecem.

TEXTO 29

यथा प्रदीप्तं ज्वलनं पतङ्गा
विशन्ति नाशाय समृद्धवेगाः ।

तथैव नाशाय विशन्ति लोका-
स्तवापि वक्त्राणि समृद्धवेगाः ॥२९॥

yathā pradīptaṁ jvalanaṁ pataṅgā
viśanti nāśāya samṛddha-vegāḥ
tathaiva nāśāya viśanti lokās
tavāpi vaktrāṇi samṛddha-vegāḥ

yathā—como; *pradīptam*—abrasante; *jvalanam*—fogo; *pataṅgāḥ*—mariposas; *viśanti*—entra; *nāśāya*—destrui o; *samṛddha*—a toda; *vegāḥ*—velocidade; *tathā eva*—similarmente; *nāśāya*—para destruição; *viśanti*—entrando; *lokāḥ*—todas as pessoas; *tava*—em Você; *api*—também; *vaktrāṇi*—nas bocas; *samṛddha-vegāḥ*—a toda velocidade.

TRADUÇÃO

Vejo todas as pessoas precipitando-se a toda velocidade para dentro de Suas bocas como as mariposas se lançam num fogo abrasante.

TEXTO 30

लेलिह्यसे ग्रसमानः समन्ता-
ल्लोकान्समग्रान्वदनैर्ज्वलद्भिः ।
तेजोभिरापूर्य जगत्समग्रं
भासस्तवोग्राः प्रतपन्ति विष्णो ॥३०॥

lelihyase grasamānaḥ samantāl
lokān samagrān vadanair jvaladbhiḥ
tejobhir āpūrya jagat samagraṁ
bhāsas tavogrāḥ pratapanti viṣṇo

lelihyase—lambendo; *grasamānaḥ*—devorando; *samantāt*—de todas as dire ões; *lokān*—pessoas; *samagrān*—completamente; *vadanaiḥ*—pela boca; *jvaladbhiḥ*—com abrasante; *tejobhiḥ*—pela refulgência; *āpūrya*—cobrindo; *jagat*—o universo; *samagram*—tudo; *bhāsaḥ*—iluminando; *tava*—Seu; *ugrāḥ*—terrível; *pratapanti*—queimando; *viṣṇo*—o Senhor todo-penetrante.

TRADUÇÃO

Ó Viṣṇu, vejo Você devorando todas as pessoas em Suas bocas flamejantes e cobrindo o universo com Seus raios incomensuráveis. Queimando os mundos, Você Se manifesta.

TEXTO 31

आख्याहि मे को भवानुग्ररूपो
नमोऽस्तु ते देववर प्रसीद ।
विज्ञातुमिच्छामि भवन्तमाद्यं
न हि प्रजानामि तव प्रवृत्तिम् ॥३१॥

ākhyāhi me ko bhavān ugra-rūpo
namo'stu te deva-vara prasīda
vijñātum icchāmi bhavantam ādyaṁ
na hi prajānāmi tava pravṛttim

ākhyāhi—por favor explique; *me*—a mim; *kaḥ*—quem; *bhavān*—Você; *ugra-rūpaḥ*—forma feroz; *namaḥ astu*—reverências; *te*—a Você; *deva-vara*—o grande entre os semideuses; *prasīda*—seja benevolente; *vijñātum*—simplesmente para saber; *icchāmi*—eu desejo; *bhavantam*—Você; *ādyam*—o original; *na*—nunca; *hi*—certamente; *prajānāmi*—eu sei; *tava*—Sua; *pravṛttim*—missão.

TRADUÇÃO

Ó Senhor dos senhores, de forma tão feroz, por favor me diga quem é Você. Ofereço minhas reverências a Você; por favor seja benevolente comigo. Não sei qual é a Sua missão e desejo ouvir falar sobre ela.

TEXTO 32

श्रीभगवानुवाच
कालोऽस्मि लोकक्षयकृत्प्रवृद्धो
लोकान्समाहर्तुमिह प्रवृत्तः ।
ऋतेऽपि त्वां न भविष्यन्ति सर्वे
येऽवस्थिताः प्रत्यनीकेषु योधाः ॥३२॥

śrī-bhagavān uvāca
kālo'smi loka-kṣaya-kṛt pravṛddho
lokān samāhartum iha pravṛttaḥ
ṛte'pi tvāṁ na bhaviṣyanti sarve
ye'vasthitāḥ pratyanīkeṣu yodhāḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Personalidade de Deus disse; *kālaḥ*—o tempo; *asmi*—Eu sou; *loka*—os mundos; *kṣaya-kṛt*—destruidor; *pravṛddhaḥ*—

ocupar; *lokān*—todas as pessoas; *samāhartum*—destruir; *iha*—neste mundo; *pravṛttaḥ*—ocupar; *ṛte api*—sem nem mesmo; *tvām*—vocês; *na*—nunca; *bhaviṣyanti*—serão; *sarve*—todos; *ye*—que; *avasthitāḥ*—situados; *pratyanīkeṣu*—do lado oposto; *yodhāḥ*—os soldados.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: Eu sou o tempo, destruidor dos mundos, e Eu vim para devorar todas as pessoas. Com exceção de vocês (os Pāṇḍavas), todos os soldados aqui de ambos os lados serão mortos.

SIGNIFICADO

Embora Arjuna soubesse que Kṛṣṇa era seu amigo e a Suprema Personalidade de Deus, ele não obstante estava perplexo com as diversas formas exibidas por Kṛṣṇa. Por isso, ele voltou a perguntar sobre a verdadeira missão desta força devastadora. Está escrito nos *Vedas* que a Verdade Suprema destrói tudo, até mesmo Brahmā. *Yasya brahme ca kṣatram ca ubhe bhavata odanaḥ/ mṛtyur yasyopasecanaṁ ka itthā veda yatra saḥ.* Eventualmente todos os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e todos os demais são devorados pelo Supremo. Esta forma do Senhor Supremo é um gigante que tudo devora, e aqui Kṛṣṇa Se apresenta nessa forma do tempo que tudo devora. Com exceção de uns poucos Pāṇḍavas, todo mundo que estava presente naquele campo de batalha seria devorado por Ele.

Arjuna não estava a favor da luta, e pensou que era melhor não lutar; então não haveria frustração. Em resposta, o Senhor disse que mesmo se ele não lutasse, todos eles seriam destruídos, pois esse era o plano d'Ele. Se ele parasse de lutar, eles morreriam de outra maneira. Não poderia deter a morte, mesmo se não lutasse. De fato, eles já estavam mortos. Tempo é destruição, e todas as manifestações serão banidas pelo desejo do Senhor Supremo. Essa é a lei da natureza.

TEXTO 33

तस्मात्त्वमुत्तिष्ठ यशो लभस्व
जित्वा शत्रून्भुङ्क्ष्व राज्यं समृद्धम् ।
मयैवैते निहताः पूर्वमेव
निमित्तमात्रं भव सव्यसाचिन् ॥३३॥

tasmāt tvam uttiṣṭha yaśo labhasva
jitvā śatrūn bhuṅkṣva rājyaṁ samṛddham
mayaivaite nihatāḥ pūrvam eva
nimitta-mātraṁ bhava savyasācin

tasmāt—portanto; *tvam*—você; *uttiṣṭha*—levante-se; *yaśaḥ*—fama; *labhasva*—ganho; *jitvā*—conquistando; *śatrūn*—inimigos; *bhuṅkṣva*—

desfrute; *rājyam*—reino; *samṛddham*—florescendo; *mayā*—por Mim; *eva*—certamente; *ete*—todos estes; *nihatāḥ*—já mortos; *pūrvam eva*—por elementos anteriores; *nimitta-mātram*—simplesmente o instrumento; *bhava*—converta-se; *savyasācin*—ó Savyasācin.

TRADUÇÃO

Portanto, levante-se e prepare-se para lutar. Depois de conquistar seus inimigos você desfrutará de um reino próspero. Eles já estão mortos por disposição Minha, e você, ó Savyasācin, poderá ser nada mais que um instrumento na luta.

SIGNIFICADO

Savyasācin se refere àquele que na batalha pode atirar flechas com grande perícia; desse modo, Arjuna é chamado de guerreiro habilidoso capaz de atirar flechas para matar seus inimigos. "Simplesmente converta-se num instrumento": *nimitta-mātram*. Esta palavra também é muito significativa. O mundo inteiro se move de acordo com o plano da Suprema Personalidade de Deus. As pessoas tolas que não têm conhecimento suficiente pensam que a natureza se move sem um plano e que todas as manifestações não passam de formações acidentais. Há muitos assim chamados cientistas que sugerem que talvez tenha sido assim, ou talvez tenha sido assado, mas não é questão de "talvez" ou "pode ser". Existe um plano específico sendo levado a cabo neste mundo material. Qual é este plano? Esta manifestação cósmica é uma oportunidade para as almas condicionadas voltarem ao Supremo, de volta ao lar. Enquanto elas tiverem a mentalidade arrogante que as faz tentar dominar a natureza material, elas estarão condicionadas. Mas qualquer pessoa que possa compreender o plano do Senhor Supremo e cultivar a consciência de Kṛṣṇa é muito inteligente. A criação e destruição da manifestação cósmica estão sob a direção superior de Deus. Desse modo, a Batalha de Kurukṣetra foi lutada de acordo com o plano de Deus. Arjuna estava se negando a lutar, mas se lhe disse que devia lutar e ao mesmo tempo desejar o Senhor Supremo. Então, ele seria feliz. Se uma pessoa está em completa consciência de Kṛṣṇa e se sua vida está dedicada ao serviço transcendental d'Ele, esta pessoa é perfeita.

TEXTO 34

द्रोणं च भीष्मं च जयद्रथं च
कर्णं तथान्यानपि योधवीरान् ।
मया हतांस्त्वं जहि माव्यथिष्ठा
युध्यस्व जेतासि रणे सपत्नान् ॥३४॥

droṇaṁ ca bhīṣmaṁ ca jayadrathaṁ ca
karṇaṁ tathānyān api yodha-vīrān

mayā hatāṁs tvaṁ jahi mā vyathiṣṭhā
yuddhyasva jetāsi raṇe sapatnān

droṇam ca—Droṇa também; *bhīṣmam ca*—Bhīṣma também; *jayadratham ca*—Jayadratha também; *karṇam*—Karṇa também; *tathā*—também; *anyān*—outros; *api*—certamente; *yodha-vīrān*—grandes guerreiros; *mayā*—por Mim; *hatān*—já mortos; *tvam*—você; *jahi*—se torna vitorioso; *mā*—nunca; *vyathiṣṭhāḥ*—ser perturbado; *yuddhyasva*—simplesmente lute; *jetāsi*—simplesmente vença; *raṇe*—na luta; *sapatnān*—inimigos

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: Todos os grandes guerreiros — Droṇa, Bhīṣma, Jayadratha, Karṇa — já estão destruídos. Simplesmente lute, e você vencerá seus inimigos.

SIGNIFICADO

Todo plano é feito pela Suprema Personalidade de Deus, mas Ele é tão bondoso e misericordioso para com Seus devotos que quer dar o crédito a Seus devotos, os quais executam Seu plano de acordo com Seu desejo. Portanto, a vida deve ser levada de tal maneira que todo mundo aja em consciência de Kṛṣṇa e compreenda a Suprema Personalidade de Deus através do meio de um mestre espiritual. Os planos da Suprema Personalidade de Deus são compreendidos por Sua misericórdia, e os planos dos devotos valem o mesmo que os planos d'Ele. A pessoa deve seguir tais planos e sair vitoriosa na luta pela existência.

TEXTO 35

सञ्जय उवाच
एतच्छ्रुत्वा वचनं केशवस्य
कृताञ्जलिर्वेपमानः किरीटी ।
नमस्कृत्वा भूय एवाह कृष्णं
सगद्गदं भीतभीतः प्रणम्य ॥३५॥

sañjaya uvāca
etac chrutvā vacanaṁ keśavasya
kṛtāñjalir vepamānaḥ kirītī
namaskṛtvā bhūya evāha kṛṣṇaṁ
sagadgadaṁ bhīta-bhītaḥ praṇamya

sañjayaḥ uvāca—Sañjaya disse; *etat*—dessa forma; *śrutvā*—ouvindo; *vacanam*—fala; *keśavasya*—de Kṛṣṇa; *kṛtāñjaliḥ*—com mãos postas; *vepamānaḥ*—tremendo; *kirītī*—Arjuna; *namaskṛtvā*—oferecendo reverências:

bhūyaḥ—novamente; *eva*—também; *āha krsnam*—dito a Kṛṣṇa; *sa-gadgadam*—balbuciando; *bhīta-bhītaḥ*—amedrontado; *praṇamya*—oferecendo reverências.

TRADUÇÃO

Sañjaya disse a Dhṛtarāṣṭra: Ó Rei, depois de ouvir estas palavras da Suprema Personalidade de Deus, Arjuna tremeu, amedrontadamente ofereceu reverências com as mão postas e, balbuciando, começou a falar como se segue:

SIGNIFICADO

Como já explicamos, por causa da situação criada pela forma universal da Suprema Personalidade de Deus, Arjuna ficou confundido e espantado; desse modo, ele começou a oferecer suas respeitosas reverências a Kṛṣṇa repetidamente, e com voz balbuciante começou a orar, não como um amigo, mas como um devoto maravilhado.

TEXTO 36

अर्जुन उवाच
स्थाने हृषीकेश तव प्रकीर्त्या
जगत्प्रहृष्यत्यनुरज्यते च ।
रक्षांसि भीतानि दिशो द्रवन्ति
सर्वे नमस्यन्ति च सिद्धसङ्घाः ॥३६॥

arjuna uvāca
sthāne hṛṣīkeśa tava prakīrtyā
jagat prahṛṣyaty anurajyate ca
rakṣāṁsi bhītāni diśo dravanti
sarve namasyanti ca siddha-saṅghāḥ

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *sthāne*—corretamente; *hṛṣīkeśa*—ó Senhor de todos os sentidos; *tava*—Seu; *prakīrtya*—glórias; *jagat*—o mundo inteiro; *prahṛṣyati*—se regozijando; *anurajyate*—apegando-se; *rakṣāṁsi*—os demônios; *bhītāni*—com medo; *diśaḥ*—direções; *dravanti*—fuga; *sarve*—todos; *namasyanti*—oferecendo respeito; *ca*—também; *siddha-saṅghāḥ*—os seres humanos perfeitos.

TRADUÇÃO

Ó Hṛṣīkeśa! O mundo inteiro se regozija ao ouvir Seu nome, e assim todo mundo se apega a Você. Embora os seres perfeitos Lhe ofereçam

suas homenagens respeitosas, os demônios têm medo, e fogem daqui para ali. Tudo isto se faz de forma justa.

SIGNIFICADO

Arjuna, após ouvir Kṛṣṇa falar sobre o resultado da Batalha de Kurukṣetra, converteu-se num devoto iluminado do Senhor Supremo. Ele admitiu que tudo o que Kṛṣṇa faz é completamente certo. Arjuna confirmou que Kṛṣṇa é o mantenedor e o objeto de adoração para os devotos e o destruidor dos indesejáveis. Suas ações são igualmente boas para todos. Arjuna compreendeu aqui que quando a Batalha de Kurukṣetra se concluía, no espaço exterior estavam presentes muitos semideuses, *siddhas*, e a intelectualidade dos planetas superiores, e eles observavam a luta porque Kṛṣṇa estava presente ali. Quando Arjuna viu a forma universal do Senhor, os semideuses sentiram prazer com ela, mas outros, que eram demônios e ateístas, não puderam suportar quando o Senhor foi exaltado. Por medo natural da forma devastadora da Suprema Personalidade de Deus, eles fugiram. Arjuna exalta o tratamento de Kṛṣṇa para com os devotos e os ateístas. Em todos os casos, um devoto glorifica o Senhor porque sabe que tudo que Ele faz é para o bem de todos.

TEXTO 37

कस्माच्च ते न नमेरन्महात्मन्
गरीयसे ब्रह्मणोऽप्यादिकर्त्रे ।
अनन्त देवेश जगन्निवास
त्वमक्षरं सदसत्तत्परं यत् ॥३७॥

kasmāc ca te na nameran mahātman
garīyase brahmaṇo'py ādi-kartre
ananta deveśa jagan-nivāsa
tvam akṣaraṁ sad-asat tat-paraṁ yat

kasmāt—por que; *ca*—também; *te*—a Você; *na*—não; *nameran*—oferecem reverências convenientes; *mahātman*—ó grande pessoa; *garīyase*—Você é melhor do que; *brahmaṇaḥ*—Brahmā; *api*—embora; *ādi-kartre*—o criador supremo; *ananta*—ilimitado; *deveśa*—Deus dos deuses; *jagat-nivāsa*—ó refúgio do universo; *tvam*—Você é; *akṣaram*—imperecível; *sat-asat*—causa e efeito; *tat-param*—transcendental; *yat*—porque.

TRADUÇÃO

Ó grandioso! que está acima até de Brahmā, Você é o mestre original. Por que eles não ofereceriam suas homenagens a Você, ó ilimitado? Ó

refúgio do universo! Você é a fonte invencível, a causa de todas as causas, transcendental a esta manifestação material.

SIGNIFICADO

Com este oferecimento de reverências, Arjuna indica que Kṛṣṇa é digno de adoração por todos. Ele é todo-penetrante e Ele é a Alma de todas as almas. Arjuna se dirige a Kṛṣṇa como *mahātmā*, que significa que Ele é o mais magnânimo e ilimitado. *Ananta* indica que não há nada que não esteja coberto pela influência e energia do Senhor Supremo, e *deveśa* significa que Ele é o controlador de todos os semideuses e está acima de todos eles. Ele é o centro de todo o universo. Arjuna achou também que era conveniente que todas as entidades vivas perfeitas e todos os semideuses poderosos oferecessem suas reverências respeitosas a Ele porque ninguém é superior a Ele. Arjuna menciona especialmente que Kṛṣṇa é superior a Brahmā porque Brahmā é criado por Ele. Brahmā nasce do caule de lótus crescido do umbigo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que é uma expansão plenária de Kṛṣṇa; portanto Brahmā e o Senhor Śiva, que nasceu de Brahmā, e todos os outros semideuses devem oferecer suas reverências respeitosas. Desse modo, o Senhor é respeitado pelo Senhor Śiva e Brahmā e outros semideuses similares. A palavra *akṣaram* é muito significativa porque esta criação material está sujeita à destruição, mas o Senhor está além desta criação material. Ele é a causa de todas as causas, e sendo assim, Ele é superior a todas as almas condicionadas dentro desta natureza material, assim como é superior à própria manifestação cósmica material. Ele é portanto o Magnífico Supremo.

TEXTO 38

त्वमादिदेवः पुरुषः पुराण-
स्त्वमस्य विश्वस्य परं निधानम् ।
वेत्तासि वेद्यं च परं च धाम
त्वया ततं विश्वमनन्तरूप ॥ ३८ ॥

tvam ādi-devaḥ puruṣaḥ purāṇas
tvam asya viśvasya paraṁ nidhānam
vettāsi vedyaṁ ca paraṁ ca dhāma
tvayā tataṁ viśvam ananta-rūpa

tvam—Você; *ādi-devaḥ*—o Deus Supremo original; *puruṣaḥ*—personalidade; *purāṇaḥ*—velho; *tvam*—Você; *asya*—este; *viśvasya*—universo; *param*—transcendental; *nidhānam*—refúgio; *vettā*—conhecedor; *asi*—Você é; *vedyam ca*—e o conhecível; *param ca*—e transcendental; *dhāma*—refúgio;

tvayā—por Você; *tatam*—penetrante; *viśvam*—universo; *ananta-rūpa*—forma ilimitada.

TRADUÇÃO

Você é a Personalidade original, o Supremo. Você é o único santuário deste mundo cósmico manifestado. Você conhece tudo, e Você é tudo que é conhecível. Você está além dos modos materiais e é a morada suprema. Ó forma ilimitada! Você penetra toda esta manifestação cósmica!

SIGNIFICADO

Tudo repousa na Suprema Personalidade de Deus; portanto, Ele é o repouso último. *Nidhānam* significa que tudo, mesmo a refulgência de Brahman, repousa na Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Ele é o conhecedor de tudo que acontece neste mundo, e se o conhecimento tem alguma finalidade, Ele é a finalidade de todo o conhecimento; portanto, Ele é o conhecido e o conhecível. Ele é o objeto de conhecimento porque Ele é todo-penetrante. Porque Ele é a causa no mundo espiritual, Ele é transcendental. Ele é também a personalidade principal no mundo transcendental.

TEXTO 39

वायुर्यमोऽग्निर्वरुणः शशाङ्कः
प्रजापतिस्त्वं प्रपितामहश्च ।
नमो नमस्तेऽस्तु सहस्रकृत्वः
पुनश्च भूयोऽपि नमो नमस्ते ॥ ३९ ॥

vāyur yamo'gnir varuṇaḥ śaśāṅkaḥ
prajāpatis tvaṁ prapitāmahaś ca
namo namas te'stu sahasra-kṛtvaḥ
punaś ca bhūyo'pi namo namas te

vāyuḥ—ar; *yamaḥ*—controlador; *agniḥ*—fogo; *varuṇaḥ*—água; *śaśāṅkaḥ*—lua; *prajāpatiḥ*—Brahmā; *tvam*—Você; *prapitāmahaḥ*—avô; *ca*—também; *namaḥ*—oferecendo respeitos; *namaḥ te*—novamente ofereço meus respeitos a Você; *astu*—estão sendo; *sahasra-kṛtvaḥ*—milhares de vezes; *punaḥ ca*—e novamente; *bhūyaḥ*—novamente; *api*—também; *namaḥ*—ofereço meus respeitos; *namaḥ te*—oferecendo meus respeitos a Você.

TRADUÇÃO

Você é o ar, o fogo, a água, e Você é a lua! Você é o controlador supremo e o avô. Assim Lhe ofereço minhas respeitosas reverências mil vezes, e de novo e ainda outra vez.

SIGNIFICADO

O Senhor é chamado aqui de ar porque o ar é a representação mais importante de todos os semideuses, sendo todo-penetrante. Arjuna também se dirige a Kṛṣṇa como o avô pois Ele é o pai de Brahmā, a primeira criatura viva no universo.

TEXTO 40

नमः पुरस्तादथ पृष्ठतस्ते
नमोऽस्तु ते सर्वत एव सर्व ।
अनन्तवीर्यामितविक्रमस्त्वं
सर्वं समाप्नोषि ततोऽसि सर्वः ॥४०॥

namaḥ purastād atha pṛṣṭhatas te
namo'stu te sarvata eva sarva
ananta-vīryāmita-vikramas tvaṁ
sarvaṁ samāpnoṣi tato'si sarvaḥ

namaḥ—oferecendo reverências; *purastāt*—da frente; *atha*—também; *pṛṣṭhataḥ*—de trás; *te*—Você; *namaḥ astu*—ofereço meus respeitos; *te*—a Você; *sarvataḥ*—de todos os lados; *eva sarva*—porque Você é tudo; *ananta-vīrya*—potência ilimitada; *amita-vikramaḥ*—força ilimitada; *tvam*—Você; *sarvam*—tudo; *samāpnoṣi*—cobre; *tataḥ asi*—portanto Você é; *sarvaḥ*—tudo.

TRADUÇÃO

Ofereço reverências a Você de frente, de trás e de todos os lados! Ó poder ilimitado, Você é o mestre de força ilimitada! Você é todo-penetrante e dessa maneira Você é tudo!

SIGNIFICADO

Devido ao êxtase amoroso por Kṛṣṇa, Seu amigo, Arjuna, oferece seus respeitos de todos os lados. Ele aceita que Kṛṣṇa é o mestre de todas as potências e muito superior a todos os grandes guerreiros reunidos no campo de batalha. Está dito no *Viṣṇu Purāṇa: yo 'yaṁ tavāgato deva-samīpaṁ devatā-gaṇaḥ sa tvam eva jagat-sraṣṭā yataḥ sarva-gato bhavān*. "Quem quer que venha diante de Você, mesmo que seja um semideus, é criado por Você, ó Suprema Personalidade de Deus!"

TEXTOS 41-42

सखेति मत्वा प्रसभं यदुक्तं
हे कृष्ण हे यादव हे सखेति ।

अजानता महिमानं तवेदं
मया प्रमादात्प्रणयेन वाऽपि ॥४१॥
यच्चापहासार्थमसत्कृतोऽसि
विहारशय्यासनभोजनेषु ।
एकोऽथवाप्यच्युत तत्समक्षं
तत्क्षामये त्वामहमप्रमेयम् ॥४२॥

sakheti matvā prasabhaṁ yad uktaṁ
he kṛṣṇa he yādava he sakheti
ajānatā mahimānaṁ tavedaṁ
mayā pramādāt praṇayena vāpi

yac cāvahāsārtham asatkṛto'si
vihāra-śayyāsana-bhojaneṣu
eko'thavāpy acyuta tat-samakṣam
tat kṣāmaye tvām aham aprameyam

sakhā—amigo; *iti*—assim; *matvā*—pensando; *prasabham*—temporário; *yat*—qualquer coisa; *uktam*—disse; *he kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *he yādava*—ó Yādava; *he sakha iti*—ó meu querido amigo; *ajānatā*—sem saber; *mahimānam*—glórias; *tava*—Suas; *idam*—isto; *mayā*—por mim; *pramādāt*—por tolice; *pranayena*—por amor; *vā api*—ou; *yat*—qualquer coisa; *ca*—também; *avahāsārtham*—por brincadeira; *asatkṛtaḥ*—desonra; *asi*—tem sido feito; *vihāra*—durante o descanso; *śāyyā*—de brincadeira; *āsana*—em um lugar de descanso; *bhojaneṣu*—ou enquanto comem juntos; *ekaḥ*—unicamente; *athavā*—ou; *api*—outros; *acyuta*—ó pessoa infalível; *tat-samakṣam*—como Seu competidor; *tat*—todos esses; *kṣāmaye*—desculpa; *tvām*—Você; *aham*—eu; *aprameyam*—incomensurável.

TRADUÇÃO

No passado eu me dirigi a Você como "Ó Kṛṣṇa!", "Ó Yādava!", "Ó meu amigo!", sem conhecer Suas glórias. Por favor, perdoe-me por qualquer coisa que eu possa ter feito por loucura ou por amor. Desonrei Você muitas vezes enquanto descansava ou enquanto estávamos deitados na mesma cama ou comíamos juntos, às vezes sozinhos e às vezes na frente de muitos amigos. Por favor, perdoe-me por todas as minhas ofensas.

SIGNIFICADO

Embora Kṛṣṇa esteja manifesto diante de Arjuna em Sua forma universal. Arjuna se lembra de seu relacionamento amigável com Kṛṣṇa e por isso pede

perdão e implora que Kṛṣṇa o desculpe pelo comportamento informal que surge com a amizade. Ele admite que anteriormente não sabia que Kṛṣṇa podia assumir tal forma universal, embora Kṛṣṇa, como amigo íntimo seu, a tivesse explicado. Arjuna não sabia quantas vezes pôde ter desonrado Kṛṣṇa tratando-o como "Ó meu amigo, Ó Kṛṣṇa, Ó Yādava" etc., sem reconhecer Sua opulência. Mas Kṛṣṇa é tão bondoso e misericordioso que apesar de tal opulência Ele brincou com Arjuna como um amigo. Esta é a reciprocidade amorosa transcendental entre o devoto e o Senhor. O relacionamento entre a entidade viva e Kṛṣṇa está fixo eternamente; ele não pode ser esquecido, como podemos ver pelo comportamente de Arjuna. Embora Arjuna tenha visto a opulência na forma universal, não pôde se esquecer de seu relacionamento de amizade com Kṛṣṇa.

TEXTO 43

पितासि लोकस्य चराचरस्य
त्वमस्य पूज्यश्च गुरुर्गरीयान् ।
न त्वत्समोऽस्त्यभ्यधिकः कुतोऽन्यो
लोकत्रयेऽप्यप्रतिमप्रभाव ॥४३॥

pitāsi lokasya carācarasya
tvam asya pūjyaś ca gurur garīyān
na tvat-samo'sty abhyadhikaḥ kuto'nyo
loka-traye'py apratima-prabhāva

pitā—pai; *asi*—Você é; *lokasya*—de todo o mundo; *cara*—móvel; *acarasya*—imóvel; *tvam*—Você é; *asya*—deste; *pūjyaḥ*—digno de adoração; *ca*—também; *guruḥ*—mestre espiritual; *garīyān*—glorioso; *na*—nunca; *tvat-samaḥ*—igual a Você; *asti*—existe; *abhyadhikaḥ*—maior; *kutaḥ*—como é possível; *anyaḥ*—outro; *loka-traye*—nos três sistemas planetários; *api*—também; *apratima*—incomensurável; *prabhāva*—poder.

TRADUÇÃO

Você é o pai de toda esta manifestação cósmica, o comandante digno de adoração, o mestre espiritual. Ninguém é igual a Você, nem ninguém pode ser uno com Você. Dentro dos três mundos, Você é incomensurável.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa é digno de adoração como um pai é digno de adoração para seu filho. Ele é o mestre espiritual porque Ele deu originalmente as instruções védicas a Brahmā, e agora também Ele instrui o *Bhagavad-gītā* a Arjuna; portanto Ele é o mestre espiritual original, e qualquer mestre espiritual genuíno na atualidade tem que ser um descendente na linha de sucessão discipular prove-

niente de Kṛṣṇa. Não sendo um representante de Kṛṣṇa, a pessoa não pode se tornar um instrutor ou mestre espiritual do tema transcendental.

O Senhor recebe reverências de todas as maneiras. Ele é de grandeza incomensurável. Ninguém pode ser superior à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, porque ninguém é igual ou mais elevado que Kṛṣṇa dentro de nenhuma manifestação, espiritual ou material. Todo mundo é inferior a Ele. Ninguém pode superá-Lo.

O Supremo Senhor Kṛṣṇa tem sentidos e um corpo como um homem ordinário, mas para Ele não há diferença entre Seus sentidos, corpo, mente e Ele Mesmo. As pessoas tolas que não O conhecem perfeitamente dizem que Kṛṣṇa é diferente de Sua alma, mente, coração e tudo mais. Kṛṣṇa é absoluto; portanto Suas atividades e potências são supremas. Também se afirma que Ele não tem sentidos como os nossos. Ele pode executar todas as atividades dos sentidos; portanto Seus sentidos não são imperfeitos nem limitados. Ninguém pode ser superior a Ele, ninguém pode se igualar a Ele e todo mundo é inferior a Ele.

Quem quer que conheça Seu corpo transcendental, atividades e perfeição, após abandonar o corpo, retorna para Ele e não volta outra vez a este mundo miserável. Portanto, deve-se saber que as atividades de Kṛṣṇa são diferentes de outras atividades. A melhor política é seguir os princípios de Kṛṣṇa; isto fará a pessoa perfeita. Também se afirma que não há ninguém que seja mestre de Kṛṣṇa; todo mundo é Seu servo. Só Kṛṣṇa é Deus, e todo mundo é servo. Todo mundo obedece à Sua ordem. Não há ninguém que possa negar Sua ordem. Todo mundo age de acordo com Sua direção, estando sob Sua superintendência. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā*, Ele é a causa de todas as causas.

TEXTO 44

तस्मात्प्रणम्य प्रणिधाय कायं
प्रसादये त्वामहमीशमीड्यम् ।
पितेव पुत्रस्य सखेव सख्युः
प्रियः प्रियायार्हसि देव सोढुम् ॥४४॥

tasmāt praṇamya praṇidhāya kāyaṁ
prasādaye tvām aham īśam īḍyam
piteva putrasya sakheva sakhyuḥ
priyaḥ priyāyārhasi deva soḍhum

tasmāt—portanto; *praṇamya*—depois de oferecer reverências; *praṇidhāya*—prostrando-se; *kāyam*—corpo; *prasādaye*—pedir misericórdia; *tvām*—Você; *aham*—eu; *īśam*—ao Senhor Supremo; *īḍyam*—que é digno de adoração; *pitā iva*—como um pai; *putrasya*—de um filho; *sakha-iva*—como um amigo; *sakhyuḥ*—de um amigo; *priyaḥ*—amante; *priyāyāḥ*—do mais querido; *arhasi*—Você deve; *deva*—meu Senhor; *soḍhum*—tolerar.

TRADUÇÃO

Você é o Senhor Supremo, a quem todos os seres vivos devem adorar. Por isso prostro-me para oferecer meus respeitos a Você e pedir por Sua misericórdia. Por favor tolere os erros que eu possa ter feito para Você e seja indulgente comigo, como um pai com seu filho, ou um amigo com seu amigo, ou um amante com sua amada.

SIGNIFICADO

Os devotos de Kṛṣṇa se relacionam com Kṛṣṇa em diversos relacionamentos; um pode tratar Kṛṣṇa como um filho, um pode tratar Kṛṣṇa como um esposo, como um amigo, como um mestre etc. Kṛṣṇa e Arjuna têm uma relação de amizade. Como o pai tolera, ou o marido ou o mestre toleram, da mesma forma Kṛṣṇa tolera.

TEXTO 45

अदृष्टपूर्वं हृषितोऽस्मि दृष्ट्वा
भयेन च प्रव्यथितं मनो मे ।
तदेव मे दर्शय देव रूपं
प्रसीद देवेश जगन्निवास ॥४५॥

adṛṣṭa-pūrvaṁ hṛṣito'smi dṛṣṭvā
bhayena ca pravyathitaṁ mano me
tad eva me darśaya deva rūpaṁ
prasīda deveśa jagan-nivāsa

adṛṣṭa-pūrvam—nunca visto antes; *hṛṣitaḥ*—alegre; *asmi*—estou; *dṛṣṭvā*—por ver; *bhayena*—por medo; *ca*—também; *pravyathitam*—perturbado; *manaḥ*—mente; *me*—minha; *tat*—portanto; *eva*—certamente; *me*—a mim; *darśaya*—mostra; *deva*—ó Senhor; *rūpam*—a forma; *prasīda*—simplesmente seja benevolente; *deveśa*—ó Senhor dos senhores; *jagat-nivāsa*—o refúgio do universo.

TRADUÇÃO

Depois de ver esta forma universal, a qual jamais havia visto, sinto-me alegre, mas ao mesmo tempo minha mente está perturbada pelo temor. Por isso, por favor conceda-me Sua graça e revele outra vez Sua forma como a Personalidade de Deus, ó Senhor dos senhores, ó morada do universo.

SIGNIFICADO

Arjuna tem sempre confiança em Kṛṣṇa porque ele é um amigo muito querido, e assim como um amigo querido se alegra de ver a opulência de seu amigo, Arjuna está muito contente de ver que seu amigo, Kṛṣṇa, é a Suprema Personalidade de Deus e pode mostrar esta forma universal maravilhosa. Mas ao

mesmo tempo, depois de ver esta forma universal, ele tem medo de que tenha cometido muitas ofensas a Kṛṣṇa por causa de sua amizade pura. Desse modo, sua mente está perturbada pelo temor, embora não tenha razão por que temer. Por isso, Arjuna pede que Kṛṣṇa mostre Sua forma de Nārāyaṇa porque Kṛṣṇa pode assumir qualquer forma. Esta forma universal é material e temporária, assim como o mundo material é temporário. Mas nos planetas de Vaikuṇṭha Ele tem Sua forma transcendental com quatro mãos como Nārāyaṇa. Existem inumeráveis planetas no céu espiritual, e em cada um deles Kṛṣṇa está presente através de Suas manifestações plenárias de diferentes nomes. Desse modo, Arjuna desejou ver uma das formas manifestadas nos planetas de Vaikuṇṭha. Naturalmente em cada planeta de Vaikuṇṭha a forma de Nārāyaṇa tem quatro mãos e as quatro mãos seguram símbolos diferentes, a concha, a maça, o lótus e o disco. De acordo com as diferentes mãos com que se seguram estas quatro coisas, se determina os nomes dos Nārāyaṇas. Todas estas formas são uma e a mesma para Kṛṣṇa; portanto Arjuna pede para ver Seu aspecto de quatro mãos.

TEXTO 46

किरीटिनं गदिनं चक्रहस्त-
मिच्छामि त्वां द्रष्टुमहं तथैव ।
तेनैव रूपेण चतुर्भुजेन
सहस्रबाहो भव विश्वमूर्ते ॥४६॥

kirīṭinaṁ gadinaṁ cakra-hastam
icchāmi tvāṁ draṣṭum ahaṁ tathaiva
tenaiva rūpeṇa catur-bhujena
sahasra-bāho bhava viśva-mūrte

kirīṭinam—com elmo; *gadinam*—com maça; *cakra-hastam*—disco na mão; *icchāmi*—desejo; *tvām*—Você; *draṣṭum*—ver; *aham*—eu; *tathā eva*—nesta posição; *tena eva*—pelo que; *rūpeṇa*—com forma; *catur-bhujena*—de quatro mãos; *sahasra-bāho*—ó pessoa de milhares de mãos; *bhava*—simplesmente converta-se; *viśva-mūrte*—ó forma universal.

TRADUÇÃO

Ó Senhor Universal, desejo ver Você em Sua forma de quatro braços, com um elmo na cabeça e com uma maça, uma roda, uma concha e uma flor de lótus em Suas mãos. Anseio por ver Você nesta forma.

SIGNIFICADO

No *Brahma-saṁhitā* se afirma que o Senhor está eternamente situado em centenas e milhares de formas, e as formas principais são as formas como Rāma.

Nṛsiṁha, Nārāyaṇa etc. Existem formas inumeráveis. Mas Arjuna sabia que Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original que assumiu Sua forma universal temporária. Ele agora pede para ver a forma de Nārāyaṇa, uma forma espiritual. Este verso estabelece sem nenhuma dúvida a declaração do *Śrīmad-Bhāgavatam* de que Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original e todos os outros aspectos se originam d'Ele. Ele não é diferente de Suas expansões plenárias, e Ele é Deus em qualquer de Suas inumeráveis formas. Em todas estas formas Ele tem o frescor de um jovem. Este é o aspecto constante da Suprema Personalidade de Deus. Aquele que conhece Kṛṣṇa se liberta imediatamente de toda a contaminação do mundo material.

TEXTO 47

श्रीभगवानुवाच
मया प्रसन्नेन तवार्जुनेदं
रूपं परं दर्शितमात्मयोगात् ।
तेजोमयं विश्वमनन्तमाद्यं
यन्मे त्वदन्येन न दृष्टपूर्वम् ॥४७॥

śrī-bhagavān uvāca
mayā prasannena tavārjunedaṁ
rūpaṁ paraṁ darśitam ātma-yogāt
tejomayaṁ viśvam ananatam ādyaṁ
yan me tvad-anyena na dṛṣṭa-pūrvam

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *mayā*—por Mim; *prasannena*—felizmente; *tava*—a você; *arjuna*—ó Arjuna; *idam*—esta; *rūpam*—forma; *param*—transcendental; *darśitam*—mostrada; *ātma-yogāt*—por Minha potência interna; *tejomayam*—pleno de refulgência; *viśvam*—o universo inteiro; *anantam*—ilimitado; *ādyam*—original; *yat me*—aquilo que é Meu; *tvat-anyena*—além de você; *na dṛṣṭa-pūrvam*—ninguém viu antes.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: Meu querido Arjuna, com alegria Eu lhe mostro esta forma universal dentro do mundo material através de Minha potência interna. Antes de você ninguém jamais viu esta forma refulgente, deslumbrante e ilimitada.

SIGNIFICADO

Arjuna quis ver a forma universal do Senhor Supremo; por isso, o Senhor Kṛṣṇa mostrou Sua forma universal plena de refulgência e opulência, por Sua misericórdia para com Seu devoto Arjuna. Esta forma era brilhante como o sol, e seus muitos rostos mudavam rapidamente. Kṛṣṇa mostrou esta forma simples-

mente para satisfazer o desejo de Seu amigo Arjuna. Kṛṣṇa manifestou esta forma através de Sua potência interna, que é inconcebível pela especulação mental. Antes de Arjuna, ninguém vira esta forma universal do Senhor, mas porque a forma foi mostrada a Arjuna, outros devotos nos planetas celestiais e em outros planetas no espaço exterior também puderam vê-la. Eles não a tinham visto antes, mas por causa de Arjuna também foram capazes de vê-la. Em outras palavras, todos os devotos discipulares do Senhor puderam ver a forma universal que foi mostrada a Arjuna pela misericórdia de Kṛṣṇa. Alguém comentou que Kṛṣṇa mostrou esta forma para Duryodhana também quando Kṛṣṇa foi ter com Duryodhana para negociar a paz. Infortunadamente, Duryodhana não aceitou a oferta de paz, mas naquele momento Kṛṣṇa manifestou algumas de Suas formas universais. Mas estas formas são diferentes desta mostrada para Arjuna. Está dito claramente que ninguém jamais vira esta forma antes.

TEXTO 48

न वेद यज्ञाध्ययनैर्न दानै-
र्न च क्रियाभिर्न तपोभिरुग्रैः ।
एवंरूपः शक्य अहं नृलोके
द्रष्टुं त्वदन्येन कुरुप्रवीर ॥४८॥

na veda-yajñādhyayanair na dānair
na ca kriyābhir na tapobhir ugraiḥ
evaṁ rūpaḥ śakya ahaṁ nṛloke
draṣṭuṁ tvad-anyena kuru-pravīra

na—nunca; *veda*—estudo védico; *yajña*—sacrifício; *adhyayanaiḥ*—estudando; *na dānaiḥ*—por caridade; *na*—nunca; *ca*—também; *kriyābhiḥ*—por atividades piedosas; *na tapobhiḥ*—por penitências sérias; *ugraiḥ*—severo; *evam*—então; *rūpaḥ*—forma; *śakyaḥ*—pode ser visto; *aham*—Eu; *nṛloke*—neste mundo material; *draṣṭum*—ver; *tvat*—você; *anyena*—por um outro; *kuru-pravīra*—ó melhor entre os guerreiros Kurus.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos guerreiros Kurus, ninguém jamais viu esta Minha forma universal antes de você, pois nem pelo estudo dos Vedas, nem por execução de sacrifícios, nem por caridades ou atividades similares pode esta forma ser vista. Só você a viu.

SIGNIFICADO

A visão divina neste caso deve ser claramente compreendida. Quem pode ter visão divina? Divino significa relativo a Deus. Se uma pessoa não alcança o

estado de divindade como um semideus, ela não pode ter visão divina. E que é um semideus? Nas escrituras védicas se afirma que aqueles que são devotos do Senhor Viṣṇu são semideuses. Os ateístas, i.e., que não acreditam em Viṣṇu, ou que só reconhecem a parte impessoal de Kṛṣṇa como o Supremo, não podem ter visão divina. Não é possível depreciar Kṛṣṇa e ao mesmo tempo ter a visão divina. Uma pessoa não pode ter a visão divina sem se tornar divina. Em outras palavras, aqueles que têm visão divina também podem ver como Arjuna.

O *Bhagavad-gītā* dá a descrição da forma universal, e antes de Arjuna esta descrição era desconhecida para todos. Agora pode-se ter uma idéia do *viśva-rūpa* depois desta ocorrência; as pessoas que são realmente divinas podem ver a forma universal do Senhor. Mas a pessoa não pode ser divina sem ser um devoto puro de Kṛṣṇa. Entretanto, os devotos que estão realmente na natureza divina e que têm visão divina, não estão muito interessados em ver a forma universal do Senhor. Como se descreveu no verso anterior, Arjuna desejou ver a forma de quatro mãos do Senhor Kṛṣṇa como Viṣṇu, e ele estava realmente com medo da forma universal.

Neste verso há algumas palavras significativas, tais como *veda-yajñādhya-yanaiḥ*, que se refere ao estudo da literatura védica e do tema das regulações de sacrifício. *Veda* se refere a todos os tipos de literatura védica, a saber: os quatro *Vedas* (*Ṛk*, *Yajus*, *Sāma e Atharva*) e os dezoito *Purāṇas* e *Upaniṣads*, e o *Vedānta-sūtra*. Uma pessoa pode estudar estes *Vedas* em casa ou em qualquer outro lugar. Similarmente, há os *sūtras*, *Kalpa-sūtras* e *Mīmāṁsā-sūtras*, para estudar o método de sacrifício. *Dānaiḥ* se refere à caridade que se oferece a um grupo apropriado, tal como aqueles que se ocupam no serviço transcendental amoroso do Senhor: os *brāhmaṇas* e os *Vaiṣṇavas*. Similarmente, atividades piedosas se referem ao *agni-hotra* etc., os deveres prescritos das castas diferentes. As atividades piedosas e a aceitação voluntária de algumas dores corpóreas chamam-se *tapasya*. Assim, a pessoa pode executar todas estas coisas, pode aceitar penitências corpóreas, dar caridade, estudar os *Vedas* etc., mas se ela não é um devoto como Arjuna, não é possível ver esta forma universal. Os impersonalistas também imaginam que estão vendo a forma universal do Senhor, mas pelo *Bhagavad-gītā* compreendemos que os impersonalistas não são devotos. Portanto, eles são incapazes de ver a forma universal do Senhor.

Existem muitas pessoas que criam encarnações. Elas alegam falsamente que um homem ordinário é uma encarnação, mas tudo isto é tolice. Devemos seguir os princípios do *Bhagavad-gītā*, senão não há possibilidade de alcançar o conhecimento espiritual perfeito. Embora o *Bhagavad-gītā* seja considerado o estudo preliminar da ciência de Deus, ainda assim ele é tão perfeito que a pessoa pode distinguir o que é o quê. Os seguidores de uma pseudo-encarnação podem dizer que também viram a encarnação transcendental de Deus, a forma universal, mas isto não é aceitável porque aqui se afirma claramente que se a pessoa não se torna um devoto de Kṛṣṇa, ela não pode ver a forma universal de Deus. Assim, é preciso antes de mais nada converter-se num devoto puro de Kṛṣṇa; aí sim, a pessoa pode se declarar capaz de mostrar a forma universal do que ela viu. Um

devoto de Kṛṣṇa não pode aceitar encarnações falsas ou seguidores de encarnações falsas.

TEXTO 49

मा ते व्यथा मा च विमूढभावो
दृष्ट्वा रूपं घोरमीदृङ्ममेदम् ।
व्यपेतभीः प्रीतमनाः पुनस्त्वं
तदेव मे रूपमिदं प्रपश्य ॥४९॥

mā te vyathā mā ca vimūḍha-bhāvo
dṛṣṭvā rūpaṁ ghoram īdṛṅ mamedam
vyapetabhīḥ prīta-manāḥ punas tvaṁ
tad eva me rūpam idaṁ prapaśya

mā—que não seja: *te*—a você; *vyatha*—problema; *mā*—que não seja; *ca*—também; *vimūḍha-bhāvaḥ*—confusão; *dṛṣṭvā*—por ver; *rūpam*—forma; *ghoram*—horrível; *īdṛk*—dessa maneira; *mama*—Meu; *idam*—como é; *vyapetabhīḥ*—simplesmente liberte-se de todo medo; *prīta-manāḥ*—se satisfaça na mente; *punaḥ*—novamente; *tvam*—você; *tat*—isso; *eva*—então; *me*—Minha; *rūpam*—forma; *idam*—esta; *prapaśya*—simplesmente veja.

TRADUÇÃO

Sua mente se perturbou ao ver este Meu aspecto horrível. Então que isto se acabe. Meu devoto, liberte-se de todas as perturbações. Agora você pode ver a forma que deseja, com a mente tranqüila.

SIGNIFICADO

No princípio do *Bhagavad-gītā*, Arjuna estava preocupado quanto a ter de matar Bhīṣma e Droṇa, seus avô e mestre veneráveis. Mas Kṛṣṇa disse que ele não precisava ter medo de matar seu avô. Quando tentaram despir Draupadī na assembléia, Bhīsma e Drona ficaram em silêncio, e por tal negligência do dever eles deviam ser mortos. Kṛṣṇa exibiu Sua forma universal a Arjuna simplesmente para mostrar-lhe que estas pessoas já estavam mortas por causa de sua ação desleal. Esta cena foi mostrada para Arjuna porque os devotos são sempre pacíficos, e não podem executar tais ações horríveis. O propósito da revelação da forma universal foi mostrado; agora Arjuna queria ver a forma de quatro braços, e Kṛṣṇa a mostrou. Um devoto não se interessa muito na forma universal, pois esta não capacita a pessoa a ter reciprocidade nos sentimentos amorosos. Um devoto quer oferecer seus sentimentos respeitosos de adoração; desse modo, ele quer ver a forma de Kṛṣṇa de duas mãos ou quatro mãos para que possa ser recíproco no serviço amoroso com a Suprema Personalidade de Deus.

TEXTO 50

सञ्जय उवाच
इत्यर्जुनं वासुदेवस्तथोक्त्वा
स्वकं रूपं दर्शयामास भूयः ।
आश्वासयामास च भीतमेनं
भूत्वा पुनः सौम्यवपुर्महात्मा ॥५०॥

sañjaya uvāca
ity arjunaṁ vāsudevas tathoktvā
svakaṁ rūpaṁ darśayāmāsa bhūyaḥ
āśvāsayāmāsa ca bhītam enaṁ
bhūtvā punaḥ saumya-vapur mahātmā

sañjayaḥ uvāca—Sañjaya disse; *iti*—assim; *arjunam*—a Arjuna; *vāsudevaḥ*—Kṛṣṇa; *tathā*—nessa forma; *uktvā*—dizendo; *svakam*—Sua própria; *rūpam*—forma; *darśayāmāsa*—mostrou; *bhūyaḥ*—novamente; *āśvāsayāmāsa*—também o convenceu; *ca*—também; *bhītam*—medroso; *enam*—ele; *bhūtvā punaḥ*—tornando-se novamente; *saumya-vapuḥ*—forma bonita; *mahātmā*—o magnânimo.

TRADUÇÃO

Sañjaya disse a Dhṛtarāṣṭra: A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, enquanto falava assim para Arjuna, exibiu Sua forma verdadeira de quatro braços, e finalmente mostrou a Arjuna Sua forma de dois braços, animando assim o medroso Arjuna.

SIGNIFICADO

Quando Kṛṣṇa apareceu como o filho de Vasudeva e Devakī, Ele primeiramente apareceu como Nārāyaṇa de quatro braços, mas quando Seus pais Lhe solicitaram, Ele Se transformou numa criança aparentemente ordinária. Similarmente, Kṛṣṇa sabia que Arjuna não estava interessado em ver uma forma de Kṛṣṇa de quatro mãos, mas uma vez que Arjuna pediu para ver esta forma de quatro mãos, Ele também lhe mostrou esta forma outra vez e então Se mostrou em Sua forma de duas mãos. A palavra *saumya-vapuḥ* é muito significativa. *Saumya-vapu* é uma forma muito bonita; é conhecida como a forma mais bonita. Quando Kṛṣṇa esteve presente, Ele atraiu a todos simplesmente por Sua forma, e porque Kṛṣṇa é o diretor do universo, Ele dissipou o medo de Arjuna, Seu devoto, e lhe mostrou novamente a Sua bela forma de Kṛṣṇa. No *Brahma-saṁhitā* se afirma que só uma pessoa cujos olhos estão ungidos com o óleo do amor pode ver a bela forma de Śrī Kṛṣṇa.

TEXTO 51

अर्जुन उवाच
दृष्ट्वेदं मानुषं रूपं तव सौम्यं जनार्दन ।
इदानीमस्मि संवृत्तः सचेताः प्रकृतिं गतः ॥ ५१ ॥

arjuna uvāca
dṛṣṭvedaṁ mānuṣaṁ rūpaṁ
tava saumyaṁ janārdana
idānīm asmi saṁvṛttaḥ
sa-cetāḥ prakṛtiṁ gataḥ

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *dṛṣṭvā*—vendo; *idam*—este; *mānuṣam*—ser humano; *rūpam*—forma; *tava*—Sua; *saumyam*—muito bonita; *janārdana*—ó castigador dos inimigos; *idānīm*—agora mesmo; *asmi*—estou; *saṁvṛttaḥ*—estabelecido; *sa-cetāḥ*—em minha consciência; *prakṛtim*—minha própria natureza; *gataḥ*—estou.

TRADUÇÃO

Quando, então, Arjuna viu Kṛṣṇa em Sua forma original, ele disse: Agora que vejo esta forma semelhante à humana, assim tão bela, minha mente está tranqüila e estou reintegrado à minha natureza original.

SIGNIFICADO

Aqui as palavras *mānuṣaṁ rūpam* indicam claramente que a Suprema Personalidade de Deus tem originalmente duas mãos. Aqui se indica que aqueles que zombam de Kṛṣṇa e O consideram uma pessoa ordinária ignoram Sua natureza divina. Se Kṛṣṇa fosse como um ser humano ordinário, então como seria possível Ele mostrar a forma universal e mostrar de novo a forma de Nārāyaṇa de quatro mãos? Assim, se afirma claramente no *Bhagavad-gītā* que a pessoa que pensa que Kṛṣṇa é uma pessoa ordinária e que desorienta o leitor, alegando que é o Brahman impessoal dentro de Kṛṣṇa que está falando, comete a maior injustiça. Kṛṣṇa mostrou realmente Sua forma universal e Sua forma de Viṣṇu de quatro mãos. Então como Ele pode ser um ser humano ordinário? Um devoto puro não se confunde com comentários enganosos sobre o *Bhagavad-gītā* porque ele sabe o que é o quê. Os versos originais do *Bhagavad-gītā* são tão claros como o sol; eles não requerem a luz de lampião dos comentadores tolos.

TEXTO 52

श्रीभगवानुवाच
सुदुर्दर्शमिदं रूपं दृष्टवानसि यन्मम ।
देवा अप्यस्य रूपस्य नित्यं दर्शनकाङ्क्षिणः ॥ ५२ ॥

śrī-bhagavān uvāca
sudurdarśam idaṁ rūpaṁ
dṛṣṭavān asi yan mama
devā apy asya rūpasya
nityaṁ darśana-kāṅkṣiṇaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *sudurdarśana*—muito difícil de ver; *idam*—esta; *rūpam*—forma; *dṛṣṭavān asi*—como você viu; *yat*—a qual; *mama*—Minha; *devāḥ*—os semideuses; *api asya*—também este; *rūpasya*—da forma; *nityam*—eternamente; *darśana-kāṅkṣiṇaḥ*—sempre aspiram ver.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: Meu querido Arjuna, a forma que você vê agora é muito difícil de ver. Mesmo os semideuses sempre buscam a oportunidade de ver esta forma que é tão querida.

SIGNIFICADO

No quadragésimo-oitavo verso deste capítulo o Senhor Kṛṣṇa concluiu revelando Sua forma universal e informou a Arjuna que esta forma não pode ser vista através de tantas atividades, sacrifícios etc. Agora aqui se usa a palavra *sudurdarśam*, indicando que a forma de duas mãos de Kṛṣṇa é ainda mais confidencial. Uma pessoa pode ser capaz de ver a forma universal de Kṛṣṇa adicionando um pouco de serviço devocional a diversas atividades tais como penitência, estudo védico, especulação filosófica etc. Talvez seja possível, mas sem um pouco de *bhakti*, a pessoa não pode ver; isto já foi explicado. Contudo, além desta forma universal, a forma de Kṛṣṇa como um homem com duas mãos é ainda mais difícil de ver, mesmo para semideuses como Brahmā e o Senhor Śiva. Eles desejam ver Kṛṣṇa, e temos evidências no *Śrīmad-Bhāgavatam* de que quando Ele estava supostamente no ventre de Sua mãe, Devakī, todos os semideuses do céu vieram ver a maravilha de Kṛṣṇa. Eles até mesmo esperaram para vê-Lo. Uma pessoa tola pode zombar d'Ele, mas esta é uma pessoa ordinária. Semideuses como Brahmā e Śiva desejam realmente ver Kṛṣṇa em Sua forma de dois braços.

No *Bhagavad-gītā* também se confirma que Ele não é visível para as pessoas tolas que zombam d'Ele. O corpo de Kṛṣṇa, como se confirma no *Brahma-saṁhitā* e como Ele Mesmo confirma no *Bhagavad-gītā*, é completamente espiritual e pleno de bem-aventurança e eternidade. Seu corpo nunca é como um corpo material. Mas para algumas pessoas que fazem um estudo de Kṛṣṇa lendo o *Bhagavad-gītā* ou escrituras védicas similares, Kṛṣṇa é um problema. A pessoa que usa um processo material, considera Kṛṣṇa como uma grande personalidade histórica e um filósofo muito erudito. Mas Ele não é um homem ordinário. Porém, algumas pessoas pensam que mesmo sendo tão poderoso, Ele teve que aceitar um corpo material. Em última análise, eles pensam que a Ver-

dade Absoluta é impessoal; por isso eles pensam que de Seu aspecto impessoal Ele assumiu um aspecto pessoal apegado à natureza material. Esta é uma avaliação materialita do Senhor Supremo. Uma outra avaliação é a especulativa. Aqueles que estão em busca de conhecimento também especulam sobre Kṛṣṇa e consideram-No menos importante que a forma universal do Supremo. Desse modo, algumas pessoas pensam que a forma universal de Kṛṣṇa que se manifestou para Arjuna é mais importante que Sua forma pessoal. Segundo eles, a forma pessoal do Supremo é algo imaginário. Eles acreditam que em última análise a Verdade Absoluta não é uma pessoa. Mas o processo transcendental é descrito no *Bhagavad-gītā*, capítulo dois: ouvir sobre Kṛṣṇa das autoridades. Este é o processo védico verdadeiro, e aqueles que estão realmente na linha védica ouvem sobre Kṛṣṇa da autoridade, e por ouvir repetidamente sobre Ele, Kṛṣṇa Se torna querido. Como já discutimos várias vezes, Kṛṣṇa está coberto por Sua potência *yoga-māyā*. Ele não Se revela nem é visto por qualquer um. Somente a pessoa a quem Ele Se revela pode vê-Lo. Isto se confirma na literatura védica; para uma alma rendida, a Verdade Absoluta pode ser realmente compreendida. O transcendentalista, através de contínua consciência de Kṛṣṇa e através de serviço devocional a Kṛṣṇa, pode ter seus olhos espirituais abertos e pode ver Kṛṣṇa pela revelação. Tal revelação não é possível nem mesmo para os semideuses; por isso, é difícil até para os semideuses compreender Kṛṣṇa, e os semideuses avançados estão sempre na esperança de ver Kṛṣṇa em Sua forma de duas mãos. A conclusão é que ainda que seja muito, muito difícil ver a forma de Kṛṣṇa e não seja possível para qualquer pessoa é ainda mais difícil compreender Sua forma pessoal como Śyāmasundara.

TEXTO 53

नाहं वेदैर्न तपसा न दानेन न चेज्यया ।
शक्य एवंविधो द्रष्टुं दृष्टवानसि मां यथा ॥५३॥

nāhaṁ vedair na tapasā
na dānena na cejyayā
śakya evaṁ-vidho draṣṭuṁ
dṛṣṭavān asi māṁ yathā

na—nunca; *aham*—Eu; *vedaiḥ*—pelo estudo dos *Vedas; na*—nunca; *tapasā*—através de sérias penitências; *na*—nunca; *dānena*—através da caridade; *na*—nunca; *ca*—também; *ijyayā*—através de adoração; *śakyaḥ*—é possível; *evam-vidhaḥ*—dessa maneira; *draṣṭum*—ver; *dṛṣṭavān*—vendo; *asi*—você é; *mām*—a Mim; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Não se pode compreender a forma que você vê agora com seus olhos transcendentais simplesmente através do estudo dos Vedas, nem se sub-

metendo a penitências sérias, nem através de caridade, nem através de adoração. Não é através destes meios que a pessoa pode ver-Me como sou.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa primeiro apareceu diante de Seus pais Devakī e Vasudeva numa forma de quatro mãos, e depois Ele Se transformou na forma de duas mãos. Este mistério é muito difícil de compreender por aqueles que são ateístas ou que estão desprovidos do serviço devocional. Para acadêmicos que somente estudaram a literatura védica por meio da especulação ou por mero interesse acadêmico, Kṛṣṇa não é fácil de compreender. Tampouco é compreensível por pessoas que vão oficialmente ao templo oferecer adoração. Elas fazem sua visita, mas não podem compreender Kṛṣṇa como Ele é. Só se pode compreender Kṛṣṇa através do caminho do serviço devocional, como o próprio Kṛṣṇa explica no próximo verso.

TEXTO 54

भक्त्या त्वनन्यया शक्य अहमेवंविधोऽर्जुन ।
ज्ञातुं द्रष्टुं च तत्त्वेन प्रवेष्टुं च परंतप ॥ ५४ ॥

bhaktyā tv ananyayā śakya
aham evaṁ-vidho'rjuna
jñātuṁ draṣṭuṁ ca tattvena
praveṣṭuṁ ca parantapa

bhaktyā—através do serviço devocional; *tu*—mas; *ananyayā*—sem estar misturado com atividades fruitivas ou conhecimento especulativo; *śakyaḥ*—possível; *aham*—Eu; *evam-vidhaḥ*—dessa forma; *arjuna*—ó Arjuna; *jñātum*—conhecer; *draṣṭum*—ver; *ca*—também; *tattvena*—de fato; *praveṣṭum*—e entrar em; *ca*—também; *parantapa*—ó vencedor dos inimigos!

TRADUÇÃO

Meu querido Arjuna, só através do serviço devocional indiviso é possível compreender-Me tal como Eu Sou, como estou diante de você, e assim é possível ver-Me diretamente. Só desta maneira você pode entrar nos mistérios de Minha compreensão, ó vencedor dos inimigos!

SIGNIFICADO

Só se pode compreender Kṛṣṇa através do processo de serviço devocional indiviso. Ele explica isto explicitamente neste verso para que os comentadores não autorizados, que tentam compreender o *Bhagavad-gītā* através do processo especulativo, saibam que estão simplesmente desperdiçando seu tempo. Ninguém pode compreender Kṛṣṇa ou como Ele veio de Seus pais numa forma

de quatro mãos e logo Se transformou numa forma de duas mãos. Aqui se afirma claramente que ninguém pode vê-Lo. Entretanto, aqueles que são estudantes com muita experiência na literatura védica, podem aprender com a mesma literatura sobre Ele de muitas maneiras. Existem muitas regras e regulações, e se a pessoa quer realmente compreender Kṛṣṇa, ela tem que seguir os princípios regulativos na literatura autorizada. A pessoa pode executar penitência de acordo com estes princípios. Quanto à caridade, é óbvio que se deve dar caridade aos devotos de Kṛṣṇa que se ocupam em Seu serviço devocional de espalhar a filosofia de Kṛṣṇa ou consciência de Kṛṣṇa em todas as partes do mundo. A consciência de Kṛṣṇa é uma benção para a humanidade. O Senhor Caitanya foi apreciado por Rūpa Gosvāmī como o outorgador de caridade mais magnânimo porque Ele distribuiu livremente o amor a Kṛṣṇa, o qual é muito difícil de obter. E se uma pessoa adora nos templos como se prescreve (nos templos da Índia há sempre alguma estátua, geralmente de Viṣṇu ou Kṛṣṇa), esta é uma oportunidade para progredir. Para os iniciantes em serviço devocional do Senhor, a adoração no templo é muito essencial, e isto se confirma na literatura védica.

Uma pessoa que tem devoção firme pelo Senhor Supremo e é dirigida pelo mestre espiritual, pode ver a Suprema Personalidade de Deus através da revelação. Para uma pessoa que não adota o treinamento pessoal sob a guia de um mestre espiritual genuíno, é impossível até mesmo começar a compreender Kṛṣṇa. A palavra *tu* é especificamente usada aqui para indicar que na compreensão de Kṛṣṇa nenhum outro processo pode ser usado, pode ser recomendado ou pode ser exitoso.

As formas pessoais de Kṛṣṇa, a forma de duas mãos e a de quatro mãos, são completamente diferentes da forma universal temporária mostrada para Arjuna. A forma de quatro mãos é Nārāyaṇa, e a forma de duas mãos é Kṛṣṇa; eles são eternos e transcendentais, enquanto que a forma universal exibida para Arjuna é temporária. A própria palavra *sudurdarśam*, que significa difícil de ver, sugere que ninguém viu esta forma universal. Também sugere que entre os devotos não havia necessidade de mostrá-la. Kṛṣṇa exibiu esta forma a pedido de Arjuna porque no futuro, quando uma pessoa se apresentar como uma encarnação de Deus, as pessoas poderão pedir para ver sua forma universal.

Kṛṣṇa muda da forma universal para a forma de quatro mãos de Nārāyaṇa e depois para Sua própria forma natural de duas mãos. Isto indica que as formas de quatro mãos e outras formas mencionadas na literatura védica são todas emanações do Kṛṣṇa original de duas mãos. Ele é a origem de todas as emanações. Se Kṛṣṇa é distinto mesmo destas formas, o que falar então da concepção impessoal? Quanto à forma de quatro mãos de Kṛṣṇa, está afirmado claramente que mesmo a forma de quatro mãos mais idêntica de Kṛṣṇa (que é conhecida como Mahā-Viṣṇu, que se deita no oceano cósmico e de cuja respiração tantos inumeráveis universos saem e entram) também é uma expansão do Senhor Supremo. Portanto, a pessoa deve de forma conclusiva adorar a forma pessoal de Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus que é eternidade, bem-aventurança e conhecimento. Ele é a fonte de todas as formas de

Viṣṇu, a fonte de todas as formas de encarnação, e Ele é a Suprema Personalidade original, como se confirma no *Bhagavad-gītā.*

Na literatura védica se afirma que a Suprema Verdade Absoluta é uma pessoa. Seu nome é Kṛṣṇa, e às vezes Ele descende a esta terra. Similarmente, no *Śrīmad-Bhāgavatam* há uma descrição de todos os tipos de encarnações da Suprema Personalidade de Deus, onde está dito que Kṛṣṇa não é uma encarnação de Deus mas é a própria e original Suprema Personalidade de Deus. *Kṛṣṇas tu bhagavān svayam.* Similarmente, no *Bhagavad-gītā* o Senhor diz: *mattaḥ parataraṁ nānyat:* "Não há nada superior à Minha forma como Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa." Ele também diz em outra parte do *Bhagavad-gītā: aham ādir hi devānām:* "Eu sou a origem de todos os semideuses." E depois de compreender o *Bhagavad-gītā* de Kṛṣṇa, Arjuna também confirma isto nas seguintes palavras: *paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān:* "Agora entendo completamente que Você é a Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta, e que Você é o refúgio de tudo." Portanto, a forma universal que Kṛṣṇa mostrou a Arjuna não é a forma original de Deus. A original é a forma de Kṛṣṇa. A forma universal, com seus milhares e milhares de cabeças e mãos, manifesta-se simplesmente para chamar a atenção daqueles que não têm amor por Deus. Esta não é a forma original de Deus.

A forma universal não é atrativa para os devotos puros, que têm amor pelo Senhor em diferentes relações transcendentais. O Deus Supremo intercambia amor transcendental em Sua forma original de Kṛṣṇa. Por isso, para Arjuna, que estava tão intimamente relacionado com Kṛṣṇa em amizade, esta forma de manifestação universal não era agradável; pelo contrário, ela amedrontava. Arjuna, que é um companheiro constante de Kṛṣṇa, teve que ter olhos transcendentais; ele não era um homem ordinário. Por isso, a forma universal não o cativou. Esta forma pode parecer maravilhosa para pessoas que se envolvem em se elevar através de atividades fruitivas, mas para pessoas que se ocupam em serviço devocional, a forma de Kṛṣṇa de duas mãos é a mais querida.

TEXTO 55

मत्कर्मकृन्मत्परमो मद्भक्तः सङ्गवर्जितः ।
निर्वैरः सर्वभूतेषु यः स मामेति पाण्डव ॥५५॥

mat-karma-kṛn mat-paramo
mad-bhaktaḥ saṅga-varjitaḥ
nirvairaḥ sarva-bhūteṣu
yaḥ sa mām eti pāṇḍava

mat-karma-kṛt—ocupado em fazer Meu trabalho; *mat-paramaḥ*—em relação a Mim, o Supremo; *mat-bhaktaḥ*—ocupado em Meu serviço devocional; *saṅga-varjitaḥ*—livre da contaminação de atividades anteriores e da especulação

mental; *nirvairaḥ*—sem um inimigo; *sarva-bhūteṣu*—para toda entidade viva; *yaḥ*—aquele que; *saḥ*—ele; *mām*—a Mim; *eti*—vem; *pāṇḍava*—ó filho de Pāṇḍu.

TRADUÇÃO

Meu querido Arjuna, a pessoa que se ocupa em Meu serviço devocional puro, livre das contaminações de atividades anteriores e da especulação mental, que é amigável para toda entidade viva, certamente vem a Mim.

SIGNIFICADO

Qualquer pessoa que queira se aproximar do Supremo de todas as Personalidades de Deus, no planeta Kṛṣṇaloka no céu espiritual, e estar intimamente relacionada com a Suprema Personalidade, Kṛṣṇa, deve adotar esta fórmula, como o próprio Supremo estabelece. Portanto, este verso é considerado como a essência do *Bhagavad-gītā*. O *Bhagavad-gītā* é um livro dirigido às almas condicionadas, que se ocupam no mundo material com o propósito de dominar a natureza e que não conhecem a verdadeira vida espiritual. O *Bhagavad-gītā* destina-se a mostrar como a pessoa pode compreender sua existência espiritual e sua relação eterna com a Personalidade Espiritual Suprema e a ensinar a pessoa como voltar ao lar, de volta ao Supremo. Agora aqui está o verso que explica claramente o processo através do qual a pessoa pode alcançar o êxito em sua atividade espiritual: o serviço devocional. Quanto ao trabalho, a pessoa deve transferir sua energia inteiramente para atividades conscientes de Kṛṣṇa. Não se deve fazer nenhum trabalho que não tenha relação com Kṛṣṇa. Isto se chama Kṛṣṇa-*karma*. A pessoa pode estar ocupada em diversas atividades, porém não deve se apegar ao resultado de seu trabalho, mas sim utilizar o resultado para Ele. Por exemplo, a pessoa pode estar ocupada em negócios, mas para transformar esta atividade em consciência de Kṛṣṇa, a pessoa tem que fazer negócios para Kṛṣṇa. Se Kṛṣṇa é o proprietário dos negócios, então Kṛṣṇa deve desfrutar do lucro dos negócios. Se um homem de negócios estiver em posse de milhares e milhares de dólares, e se ele tiver que oferecer tudo isto a Kṛṣṇa, ele pode fazê-lo. Isto é trabalho para Kṛṣṇa. Em vez de construir um grande edifício para sua gratificação dos sentidos, ele pode construir um belo templo para Kṛṣṇa, e pode instalar a Deidade de Kṛṣṇa e organizar o serviço para a Deidade, como se esboça nos livros autorizados de serviço devocional. Tudo isto é Kṛṣṇa-*karma*. A pessoa não deve se apegar ao resultado de seu trabalho, mas o resultado deve ser oferecido a Kṛṣṇa. A pessoa deve também aceitar como *prasāda*, comida, os restos dos oferecimentos a Kṛṣṇa. Se, no entanto, a pessoa não for capaz de construir um templo para Kṛṣṇa, ela poderá ocupar-se em limpar o templo de Kṛṣṇa; isto também é Kṛṣṇa-*karma*. A pessoa pode cultivar um jardim. Qualquer pessoa que tenha terra — na Índia, pelo menos, qualquer homem pobre tem uma certa porção de terra — pode utilizá-la para Kṛṣṇa cultivando flores para oferecer a Ele. Pode semear plantas de *tulasī* porque as folhas

de *tulasī* são muito importantes, e Kṛṣṇa recomenda isto no *Bhagavad-gītā.* Kṛṣṇa deseja que se Lhe ofereça uma folha, uma flor ou um pouco d'água — e Ele Se satisfaz. Esta folha se refere especialmene à de *tulasī.* Assim, a pessoa pode cultivar folhas de *tulasī* e regar a planta. Dessa forma, mesmo o homem mais pobre pode se ocupar no serviço a Kṛṣṇa. Estes são alguns dos exemplos de como a pessoa pode se ocupar em trabalhar para Kṛṣṇa.

A palavra *mat-paramaḥ* se refere à pessoa que considera que a associação de Kṛṣṇa em Sua morada suprema é a mais elevada perfeição da vida. Tal pessoa não deseja ser elevada aos planetas superiores tais como a lua ou o sol ou os planetas celestiais, ou mesmo ao planeta mais elevado deste universo, Brahmaloka. Ela não tem atração por isto. Ela só sente atração para ser transferida ao céu espiritual. E mesmo no céu espiritual ela não se satisfaz em se fundir na brilhante refulgência *brahmajyoti,* pois ela quer entrar no planeta espiritual mais elevado, a saber: Kṛṣṇaloka, Goloka Vṛndāvana. Ela tem pleno conhecimento deste planeta, e por isso não se interessa em nenhum outro planeta. Como a palavra *mad-bhaktaḥ* indica, ela se ocupa completamente em serviço devocional, especificamente nos nove processos de ocupação devocional: ouvir, cantar, lembrar, adorar, servir aos pés de lótus do Senhor, oferecer preces, levar a cabo as ordens do Senhor, fazer amizade com Ele e entregar tudo a Ele. Uma pessoa pode se ocupar em todos os nove processos devocionais, ou oito, ou sete, ou pelo menos em um, e isto seguramente a fará perfeita.

O termo *saṅga-varjitaḥ* é muito significativo. A pessoa deve se desassociar de pessoas que são contra Kṛṣṇa. Não só as pessoas ateístas são contra Kṛṣṇa, mas também aqueles que estão atraídos pelas atividades fruitivas e pela especulação mental. Por isso a forma pura de serviço devocional é descrita no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11), como se segue:

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā

Neste verso Śrīla Rūpa Gosvāmī afirma claramente que se alguma pessoa quiser executar serviço devocional puro, terá que se libertar de todos os tipos de contaminação material. Ela terá que se libertar da associação de pessoas que estão adictas a atividades fruitivas e à especulação mental. Quando, livre de tal associação indesejada e da contaminação dos desejos materiais, a pessoa cultiva o conhecimento de Kṛṣṇa de modo favorável, isto se chama serviço devocional puro. *Ānukūlyasya saṅkalpaḥ prātikūlyasya varjanam.* A pessoa deve pensar em Kṛṣṇa e agir favoravelmente para Kṛṣṇa, não desfavoravelmente. Kaṁsa era um inimigo de Kṛṣṇa. Desde o começo mesmo do nascimento de Kṛṣṇa, Kaṁsa planejou matar Kṛṣṇa de muitas maneiras, e porque nunca tinha êxito, ele estava sempre pensando em Kṛṣṇa. De modo que enquanto trabalhava, enquanto comia e enquanto dormia, ele estava sempre consciente de Kṛṣṇa em

todos os aspectos, mas esta consciência de Kṛṣṇa não era favorável, e por isso, apesar de sempre estar pensando em Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia, ele era considerado um demônio, e Kṛṣṇa finalmente o matou. Naturalmente qualquer pessoa que seja morta por Kṛṣṇa alcança a salvação imediatamente, mas este não é o objetivo do devoto puro. O devoto puro não quer nem mesmo a salvação. Ele não quer nem mesmo ser transferido ao planeta mais elevado, Goloka Vṛndāvana. Seu único objetivo é servir a Kṛṣṇa onde quer que ele esteja. Um devoto de Kṛṣṇa é amigável para com todo mundo. Por isso, está dito aqui que ele não tem inimigos. Como é isso? Um devoto situado em consciência de Kṛṣṇa sabe que somente o serviço devocional a Kṛṣṇa pode aliviar a pessoa de todos os problemas da vida. Ele tem experiência pessoal disso, e por isso quer introduzir este sistema, a consciência de Kṛṣṇa, na sociedade humana. Há muitos exemplos na história de devotos do Senhor que arriscaram suas vidas para espalhar a consciência de Deus. O exemplo favorito é o Senhor Jesus Cristo. Ele foi crucificado pelos não-devotos, mas Ele sacrificou Sua vida para espalhar a consciência de Deus. Naturalmente, seria superficial entender que Ele foi morto. Similarmente, na Índia também existem muitos exemplos, tais como Ṭhākura Haridāsa. Por que tal risco? Porque eles queriam espalhar a consciência de Kṛṣṇa, e isto é difícil. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa sabe que se um homem sofre, isto se deve ao seu esquecimento de seu relacionamento eterno com Kṛṣṇa. Portanto, o benefício mais elevado que a pessoa pode prestar à sociedade humana é aliviar um semelhante de todos os problemas materiais. De tal maneira, um devoto puro ocupa-se no serviço do Senhor. Ora, podemos imaginar como Kṛṣṇa é misericordioso para aqueles que se ocupam em Seu serviço, arriscando tudo por Ele. Portanto, é certo que tais pessoas terão de alcançar o planeta supremo depois de deixar o corpo.

Em resumo, a forma universal de Kṛṣṇa, que é uma manifestação temporária, e a forma do tempo que devora tudo, e mesmo a forma de Viṣṇu, de quatro mãos, foram todas exibidas por Kṛṣṇa. Desse modo, Kṛṣṇa é a origem de todas estas manifestações. Não é que Kṛṣṇa seja uma manifestação do *viśva-rūpa* original, ou Viṣṇu. Kṛṣṇa é a origem de todas as formas. Existem centenas e milhares de Viṣṇus, mas para um devoto, nenhuma forma de Kṛṣṇa além da forma original, o Śyāmasundara de duas mãos, é importante. No *Brahma-saṁhitā* se afirma que aqueles que estão apegados à forma Śyāmasundara de Kṛṣṇa com amor e devoção, podem vê-Lo sempre dentro do coração e não podem ver mais nada. Deve-se compreender, portanto, que o significado deste décimo primeiro capítulo é que a forma de Kṛṣṇa é essencial e suprema.

Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Décimo Primeiro Capítulo do Śrīmad-Bhagavad-gītā *sobre o tema: A Forma Universal.*



Serviço Devocional

TEXTO 1

अर्जुन उवाच
एवं सततयुक्ता ये भक्तास्त्वां पर्युपासते ।
ये चाप्यक्षरमव्यक्तं तेषां के योगवित्तमाः ॥१॥

arjuna uvāca
evaṁ satata-yuktā ye
bhaktās tvāṁ paryupāsate
ye cāpy akṣaram avyaktaṁ
teṣāṁ ke yoga-vittamāḥ

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *evam*—então; *satata*—sempre; *yuktāḥ*—ocupados; *ye*—aqueles; *bhaktāḥ*—devotos; *tvām*—a Você; *paryupāsate*—adoram apropriadamente; *ye*—aqueles; *ca*—também; *api*—novamente; *akṣaram*—além dos sentidos; *avyaktam*—imanifesto; *teṣām*—deles; *ke*—quem; *yoga-vittamāḥ*—o mais perfeito.

TRADUÇÃO

Arjuna indagou: Quem é considerado mais perfeito: os que estão ocupados apropriadamente em Seu serviço devocional ou os que adoram o Brahman impessoal, o imanifesto?

SIGNIFICADO

Até agora Kṛṣṇa explicou sobre o pessoal, o impessoal e o universal e descreveu todos os tipos de devotos e *yogīs*. Geralmente, pode-se dividir os transcendentalistas em duas classes. Um é o impersonalista e o outro é o personalista. O devoto personalista se ocupa com toda energia no serviço do Senhor Supremo. O impersonalista se ocupa não diretamente no serviço a Kṛṣṇa mas em meditação no Brahman impessoal, o imanifesto.

Encontramos neste capítulo que dos diferentes processos para realização da Verdade Absoluta, a *bhakti-yoga*, serviço devocional, é o mais elevado. Se a pessoa deseja realmente ter a asssociação da Suprema Personalidade de Deus, então ela deve adotar o serviço devocional.

Aqueles que adoram ao Senhor Supremo diretamente através do serviço devocional chamam-se personalistas. Os que se ocupam em meditação no Brahman impessoal chamam-se impersonalistas. Aqui Arjuna pergunta qual é a melhor posição. Existem diferentes meios para realizar a Verdade Absoluta, mas Kṛṣṇa indica neste capítulo que *bhakti-yoga*, ou serviço devocional a Ele, é o mais elevado de todos. É o mais direto, e é o meio mais fácil para associar-se com a Divindade.

No segundo capítulo o Senhor explica que uma entidade viva não é o corpo material mas é uma centelha espiritual, uma parte da Verdade Absoluta. No sétimo capítulo Ele fala da entidade viva como parte e parcela do todo supremo e recomenda que a pessoa transfira sua atenção completamente para o todo. No oitavo capítulo se afirma que quem quer que pense em Kṛṣṇa no momento da morte transfere-se de imediato ao céu espiritual, a morada de Kṛṣṇa. E no fim do sexto capítulo o Senhor diz que entre todos os *yogīs*, aquele que pensa em Kṛṣṇa dentro de si mesmo é considerado o mais perfeito. Assim, por todo o *Gītā*, recomenda-se a devoção pessoal a Kṛṣṇa como a forma mais elevada de realização espiritual. Contudo há ainda aqueles que estão atraídos pela refulgência *brahmajyoti* impessoal de Kṛṣṇa, que é o aspecto todo-penetrante da Verdade Absoluta e que é imanifesto e está além do alcance dos sentidos. Arjuna gostaria de saber qual destes dois tipos de transcendentalistas é mais perfeito em conhecimento. Em outras palavras, ele está aclarando sua própria posição porque está apegado à forma pessoal de Kṛṣṇa. Ele não está apegado ao Brahman impessoal. Ele quer saber se sua posição é segura. A manifestação impessoal, seja neste mundo material ou no mundo espiritual, do Senhor Supremo, é um problema para a meditação. Na realidade, não se pode conceber perfeitamente o aspecto impessoal da Verdade Absoluta. Por isso, Arjuna quer dizer: "Qual é a utilidade deste desperdício de tempo?" Arjuna experimentou no décimo primeiro capítulo que se apegar à forma pessoal de Kṛṣṇa é melhor porque ele pôde desse modo compreender todas as outras formas ao mesmo tempo e não houve distúrbio no seu amor por Kṛṣṇa. Esta pergunta importante que Arjuna fez a Kṛṣṇa aclarará a distinção entre as concepções impessoal e pessoal da Verdade Absoluta.

TEXTO 2

श्रीभगवानुवाच
मय्यावेश्य मनो ये मां नित्ययुक्ता उपासते ।
श्रद्धया परयोपेतास्ते मे युक्ततमा मताः ॥२॥

śrī-bhagavān uvāca
mayy āveśya mano ye māṁ
nitya-yuktā upāsate
śraddhayā parayopetās
te me yuktatamā matāḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *mayi*—a Mim; *āveśya*—fixando; *manaḥ*—mente; *ye*—aquele que; *mām*—a Mim; *nitya*—sempre; *yuktāḥ*—ocupado; *upāsate*—adora; *śraddhayā*—com fé; *parayā*—transcendental; *upetāḥ*—ocupa; *te*—eles; *me*—Meu; *yuktatamāḥ*—mais perfeito; *matāḥ*—Eu considero.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: Aquele cuja mente está fixa em Minha forma pessoal, sempre ocupado em Me adorar com grande fé transcendental, Eu considero o mais perfeito.

SIGNIFICADO

Em resposta à pergunta de Arjuna, Kṛṣṇa diz claramente que aquele que se concentra em Sua forma pessoal e que O adora com fé e devoção deve ser considerado o mais perfeito na *yoga*. Para uma pessoa em tal consciência de Kṛṣṇa não há atividades materiais porque tudo é feito por Kṛṣṇa. Um devoto puro está constantemente ocupado — às vezes canta, às vezes ouve ou lê livros sobre Kṛṣṇa, ou às vezes cozinha *prasādam* ou vai ao mercado comprar alguma coisa para Kṛṣṇa, ou às vezes limpa o templo ou lava os pratos — em tudo que ele faz, não deixa passar um único momento sem devotar suas atividades a Kṛṣṇa. Tal ação está em *samādhi* completo.

TEXTOS 3-4

ये त्वक्षरमनिर्देश्यमव्यक्तं पर्युपासते ।
सर्वत्रगमचिन्त्यं च कूटस्थमचलं ध्रुवम् ॥३॥
संनियम्येन्द्रियग्रामं सर्वत्र समबुद्धयः ।
ते प्राप्नुवन्ति मामेव सर्वभूतहिते रताः ॥४॥

ye tv akṣaram anirdeśyam
avyaktaṁ paryupāsate
sarvatra-gam acintyaṁ ca
kūṭastham acalaṁ dhruvam

sanniyamyendriya-grāmaṁ
sarvatra sama-bhuddhayaḥ
te prāpnuvanti mām eva
sarva-bhūta-hite ratāḥ

ye—aqueles; *tu*—mas; *akṣaram*—que está além da percepção dos sentidos; *anirdeśyam*—indefinido; *avyaktam*—imanifesto; *paryupāsate*—se ocupa completamente; *sarvatra-gam*—todo-penetrante; *acintyam*—inconcebível; *ca*—também; *kūṭastham*—no centro; *acalam*—imóvel; *dhruvam*—fixo; *sanniyamya*—controlando; *indrya-grāmam*—todos os sentidos; *sarvatra*—em toda parte; *sama-buddayaḥ*—igualmente disposto; *te*—eles; *prāpnuvanti*—alcançam; *mām*—a Mim; *eva*—certamente; *sarva-bhūta-hite*—o bem-estar de todas as entidades vivas; *ratāḥ*—ocupado.

TRADUÇÃO

Mas aqueles que, controlando os diversos sentidos e estando igualmente dispostos para todo mundo, adoram completamente o imanifesto, aquele que está além da percepção dos sentidos, o todo-penetrante, inconcebível, fixo e imóvel — a concepção impessoal da Verdade Absoluta — tais pessoas, dedicadas ao bem-estar de todos, finalmente Me alcançam.

SIGNIFICADO

Aqueles que não adoram diretamente a Divindade Suprema, Kṛṣṇa, mas que tentam atingir a mesma meta através de um processo indireto, também no final das contas atingem a meta suprema, Śrī Kṛṣṇa. Como está declarado: "Depois de muitos nascimentos o homem de sabedoria busca refúgio em Mim, sabendo que Vāsudeva é tudo." Quando, depois de muitos nascimentos, uma pessoa alcança o conhecimento completo ela se rende ao Senhor Kṛṣṇa. Se uma pessoa se aproxima do Supremo pelo método mencionado neste verso, ela tem que controlar os sentidos, prestar serviço a todos e dedicar-se ao bem-estar de todos os seres vivos. Deduz-se que a pessoa tem que se aproximar do Senhor Kṛṣṇa, senão não haverá realização perfeita. Freqüentemente, há muita penitência envolvida antes que a pessoa se renda completamente a Ele.

Para perceber a Superalma dentro da alma individual, a pessoa tem que parar com todas as atividades sensoriais de ver, ouvir, saborear, trabalhar etc. Então a pessoa chega a compreender que a Alma Suprema está presente em toda parte. Realizando isto, a pessoa não inveja nenhuma entidade viva — ela não vê

diferença entre homem e animal pois unicamente vê a alma, não a cobertura externa. Mas este método de realização impessoal é muito difícil para o homem comum.

TEXTO 5

क्लेशोऽधिकतरस्तेषामव्यक्तासक्तचेतसाम् ।
अव्यक्ता हि गतिर्दुःखं देहवद्भिरवाप्यते ॥५॥

kleśo'dhikataras teṣām
avyaktāsakta-cetasām
avyaktā hi gatir duḥkhaṁ
dehavadbhir avāpyate

kleśaḥ—problema: *adhikataraḥ*—mais problemático: *teṣām*—deles: *avyakta*—imanifesto: *āsakta*—estando apegado: *cetasām*—daqueles cujas mentes: *avyaktā*—imanif sto: *hi*—certamente: *gatiḥ duḥkham*—o progresso é penoso: *dehavadbhiḥ*—para os corporificados: *avāpyate*—alcançam.

TRADUÇÃO

Para aqueles cujas mentes estão apegadas ao imanifesto, o aspecto impessoal do Supremo, o avanço é muito penoso. Progredir nesta disciplina é sempre difícil para aqueles que estão corporificados.

SIGNIFICADO

Jñāna-yogīs são o grupo de transcendentalistas que seguem o caminho do aspecto impessoal, imanifesto e inconcebível do Senhor Supremo, e as pessoas que estão em plena consciência de Kṛṣṇa, ocupadas em serviço devocional ao Senhor, chamam-se *bhakti-yogīs*. Então, aqui a diferença entre *jñāna-yoga* e *bhakti-yoga* é expressa de maneira definitiva. O processo de *jñāna-yoga*, embora em última análise leve a pessoa à mesma meta, é muito penoso, enquanto que o caminho da *bhakti-yoga*, o processo de estar no serviço direto à Suprema Personalidade de Deus, é mais fácil e é natural para a alma corporificada. A alma individual está corporificada desde tempos imemoriais. É muito difícil que ela compreenda simplesmente na teoria que não é o corpo. Portanto, o *bhakti-yogī* aceita a Deidade de Kṛṣṇa como algo adorável porque há uma certa concepção corpórea fixa na mente, que pode desse modo ser aplicada. Naturalmente, a adoração da Suprema Personalidade de Deus em Sua forma dentro do templo não é idolatria. Na literatura védica há evidência de que a adoração pode ser *saguṇa* e *nirguṇa* — do Supremo possuindo ou não possuindo atributos. A adoração da Deidade no templo é adoração *saguṇa*, pois o Senhor é representado através de qualidades materiais. Mas ainda que se represente a forma do Senhor através de qualidades materiais tais como pedra, madeira ou pintura a óleo, esta

não é realmente material. Esta é a natureza absoluta do Senhor Supremo.

Pode-se dar um exemplo grosseiro aqui. Podemos encontrar algumas caixas de correio na rua, e se colocarmos nossas cartas nessas caixas, elas naturalmente irão a seu destinatário sem dificuldades. Mas isto não ocorrerá com qualquer caixa velha, ou com uma imitação, que encontremos em algum canto, que não seja autorizada pelo correio. Similarmente, Deus tem uma representação autorizada na forma da Deidade, que se chama *arca-vigraha*. Esta *arca-vigraha* é uma encarnação do Senhor Supremo. Deus aceitará serviço através desta forma. O Senhor é onipotente e todo-poderoso: portanto, através de Sua encarnação como *arca-vigraha*, Ele pode aceitar os serviços do devoto, simplesmente para a conveniência do homem na vida condicionada.

Assim, o devoto não tem dificuldade para se aproximar do Supremo imediata e diretamente, mas para aqueles que seguem o caminho impessoal para a realização espiritual, o caminho é difícil. Eles têm que compreender a representação imanifesta do Supremo através de literaturas védicas tais como os *Upaniṣads*, têm que aprender a língua, compreender os sentimentos que estão além da percepção, e têm que realizar todos estes processos. Isto não é muito fácil para um homem comum. Uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa, ocupada em serviço devocional, simplesmente através da guia do mestre espiritual autêntico, simplesmente oferecendo reverências regulativas à Deidade, simplesmente ouvindo as glórias do Senhor e simplesmente comendo os restos de alimentos oferecidos ao Senhor, realiza a Suprema Personalidade de Deus muito facilmente. Não há dúvida de que os impersonalistas adotam desnecessariamente um caminho penoso com o risco de não realizar a Verdade Absoluta no final. Mas o personalista, sem nenhum risco, problema ou dificuldade, aproxima-se diretamente da Suprema Personalidade. Uma passagem similar aparece no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Ali está declarado que se no final das contas a pessoa tem que se render à Suprema Personalidade de Deus (este processo de rendição chama-se *bhakti*), mas em vez disso aceita o inconveniente de compreender o que é Brahman e o que não é Brahman e passa sua vida inteira dessa maneira, o resultado é simplesmente penoso. Por isso aconselha-se aqui que a pessoa não deve adotar este caminho penoso de auto-realização porque o resultado final é incerto.

Uma entidade viva é eternamente uma alma individual, e se ela quer fundir-se no todo espiritual, talvez logre a realização dos aspectos eternos e cognoscíveis de sua natureza original, mas a parte da bem-aventurança não é realizada. Pela graça de algum devoto, tal transcendentalista, altamente erudito no processo de *jñāna-yoga*, pode chegar ao ponto de *bhakti-yoga*, ou serviço devocional. Neste momento, a longa prática do impersonalista torna-se também uma fonte de problemas, porque ele não pode renunciar à idéia. Por isso uma alma corporificada está sempre em dificuldades com o imanifesto, tanto na hora da prática como no tempo da realização. Toda alma viva é parcialmente independente, e a pessoa deve saber que certamente esta realização imanif sta é contra a natureza de seu eu espiritual bem-aventurado. Não se deve adotar este processo.

O melhor caminho para toda entidade viva individual é o processo da consciência de Kṛṣṇa, que implica completa ocupação em serviço devocional. Se a pessoa quer ignorar este serviço devocional, há o perigo de cair no ateísmo. Desse modo, este processo de centralizar a atenção no imanifesto, o inconcebível, que está além do alcance dos sentidos, como já se expressou neste verso, nunca deve ser alentado em tempo algum, especialmente nesta era. O Senhor Kṛṣṇa não aconselha este processo.

TEXTOS 6-7

ये तु सर्वाणि कर्माणि मयि संन्यस्य मत्पराः ।
अनन्येनैव योगेन मां ध्यायन्त उपासते ॥६॥
तेषामहं समुद्धर्ता मृत्युसंसारसागरात् ।
भवामि न चिरात्पार्थ मय्यावेशितचेतसाम् ॥७॥

ye tu sarvāṇi karmāṇi
mayi sannyasya mat-parāḥ
ananyenaiva yogena
māṁ dhyāyanta upāsate

teṣām ahaṁ samuddhartā
mṛtyu-saṁsāra-sāgarāt
bhavāmi na cirāt pārtha
mayy āveśita-cetasām

ye—aquele que; *tu*—mas; *sarvāṇi*—todas; *karmāṇi*—atividades; *mayi*—a Mim; *sannyasya*—renunciando; *mat-parāḥ*—apegando-se a Mim; *ananyena*—sem se desviar; *eva*—certamente; *yogena*—pela prática de tal *bhakti-yoga*; *mām*—a Mim; *dhyāyantaḥ*—meditando; *upāsate*—adora; *teṣām*—deles; *aham*—Eu; *samuddhartā*—salvador; *mṛtyu*—da morte; *saṁsāra*—existência material; *sāgarāt*—do oceano; *bhavāmi*—torno-Me; *na cirāt*—não muito tempo; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *mayi*—a Mim; *āveśita*—fixo; *cetasām*—daqueles cujas mentes são assim.

TRADUÇÃO

Ó filho de Pṛthā, para aquele que Me adora, entregando-Me todas as suas atividades e se devotando a Mim sem se desviar, ocupado em serviço devocional e sempre meditando em Mim, que fixou sua mente em Mim, para ele Eu sou o pronto salvador do oceano de nascimento e morte.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma explicitamente que os devotos são muito afortunados de serem salvos prontamente da existência material pelo Senhor. Em serviço devocional

puro a pessoa chega à realização de que Deus é grande e que a alma individual é subordinada a Ele. Seu dever é prestar serviço a Ele — senão, prestará serviço a *māyā*.

Como se declarou antes, o Senhor Supremo só pode ser apreciado através do serviço devocional. Portanto, a pessoa deve se devotar completamente. A pessoa deve fixar sua mente completamente em Kṛṣṇa para poder alcançá-Lo. Deve-se trabalhar unicamente para Kṛṣṇa. Não importa em que tipo de trabalho a pessoa se ocupa, mas este trabalho deve ser feito somente para Kṛṣṇa. Este é o padrão do serviço devocional. O devoto não deseja conseguir nada além de comprazer a Suprema Personalidade de Deus. A missão de sua vida é comprazer Kṛṣṇa, e ele pode sacrificar tudo para a satisfação de Kṛṣṇa, assim como Arjuna fez na Batalha de Kurukṣetra. O processo é muito simples: a pessoa pode se devotar em sua ocupação e ao mesmo tempo ocupar-se em cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Este canto transcendental atrai o devoto para a Personalidade de Deus.

O Senhor Supremo promete aqui que salvará sem demora um devoto puro ocupado desta maneira do oceano da existência material. Aqueles que são avançados na prática da *yoga* podem voluntariamente transferir a alma para qualquer planeta que desejarem através do processo de *yoga*, e outros se aproveitam da oportunidade de diversas maneiras, mas quanto ao devoto, aqui se afirma claramente que o próprio Senhor o recolhe. Ele (o devoto) não necessita esperar para se tornar muito experiente para se transferir ao céu espiritual.

No *Varāha Purāṇa* aparece este verso:

nayāmi paramaṁ sthānam
arcirādi-gatiṁ vinā
garuḍa-skandham āropya
yathecchaṁ anivāritaḥ

O significado deste verso é que um devoto não necessita praticar *aṣṭāṅga-yoga* para transferir sua alma aos planetas espirituais. O próprio Senhor Supremo assume a responsabilidade. Ele afirma claramente aqui que Ele próprio Se converte no salvador. Uma criança está completamente aos cuidados de seus pais, e desse modo ela está segura. Similarmente, um devoto não necessita se esforçar para se transferir a outros planetas através da prática da *yoga*. Pelo contrário, o Senhor Supremo, por Sua grande misericórdia, vem logo, montado em Seu pássaro carregador Garuḍa, e salva o devoto imediatamente desta existência material. Embora um homem que tenha caído no oceano possa lutar duramente e possa ser um nadador experto, ele não pode se salvar. Mas se alguém o tira da água, então ele é facilmente resgatado. Similarmente, o Senhor tira o devoto desta existência material. A pessoa tem simplesmente que praticar o processo fácil da consciência de Kṛṣṇa e se ocupar completamente em serviço devocional.

Qualquer homem inteligente deve sempre preferir o processo de serviço devocional a todos os outros caminhos. No *Nārāyaṇīya* isto se confirma como se segue:

yā vai sādhana-sampatti-
puruṣārtha-catuṣṭaye
tayā vinā tad-āpnoti
naro nārāyaṇāśrayaḥ

O significado deste verso é que a pessoa não deve se ocupar em diferentes processos de atividades fruitivas ou cultivar conhecimento através do processo da especulação mental. A pessoa que se dedica à Personalidade Suprema pode alcançar todos os benefícios derivados de outros processos ióguicos, especulação, rituais, sacrifícios, caridades etc. Esta é a benção específica do serviço devocional.

Simplesmente cantando o santo nome de Kṛṣṇa — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — um devoto do Senhor pode se aproximar do destino supremo fácil e alegremente, mas não se pode aproximar deste destino através de nenhum outro processo de religião.

A conclusão do *Bhagavad-gītā* (*verso* 66) é estabelecida no décimo oitavo capítulo:

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

A pessoa deve abandonar todos os outros processos de auto-realização e simplesmente executar serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa. Isto capacitará a pessoa a alcançar a mais elevada perfeição da vida. Não é necessário a pessoa considerar as ações pecaminosas de sua vida passada porque o Senhor Supremo Se encarrega delas completamente. Por isso a pessoa não deve tentar futilmente salvar-se na realização espiritual. Que todos tomem refúgio na Suprema e Onipotente Divindade, Kṛṣṇa. Esta é a mais elevada perfeição da vida.

TEXTO 8

मय्येव मन आधत्स्व मयि बुद्धिं निवेशय ।
निवसिष्यसि मय्येव अत ऊर्ध्वं न संशयः ॥ ८ ॥

mayy eva mana ādhatsva
mayi buddhiṁ niveśaya
nivasiṣyasi mayy eva
ata ūrdhvaṁ na saṁśayaḥ

mayi—a Mim; *eva*—certamente; *manaḥ*—mente; *ādhatsva*—fixe; *mayi*—em Mim; *buddhim*—inteligência; *niveśaya*—aplique; *nivasiṣyasi*—viverá; *mayi*—a Mim; *eva*—certamente; *ataḥ*—portanto; *ūrdhvam*—para cima; *na*—nunca; *saṁśayaḥ*—dúvida.

TRADUÇÃO

Simplesmente fixe sua mente em Mim, a Suprema Personalidade de Deus, e ocupe toda sua inteligência em Mim. Desse modo, você viverá sempre em Mim, sem sombra de dúvida.

SIGNIFICADO

A pessoa que se ocupa em serviço devocional do Senhor Kṛṣṇa vive num relacionamento direto com o Senhor Supremo, e por isso não há dúvida de que sua posição é transcendental desde o princípio mesmo. Um devoto não vive no plano material — ele vive em Kṛṣṇa. O santo nome do Senhor e o Senhor não são diferentes; portanto, quando um devoto canta Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa e Sua potência interna dançam na língua do devoto. Quando ele oferece alimentos a Kṛṣṇa, Kṛṣṇa aceita diretamente estes comestíveis e o devoto se torna Kṛṣṇa-izado por comer os restos. A pessoa que não se ocupa em tal serviço não pode compreendê-Lo, embora seja um processo recomendado no *Gītā* e em outras literaturas védicas.

TEXTO 9

अथ चित्तं समाधातुं न शक्नोषि मयि स्थिरम् ।
अभ्यासयोगेन ततो मामिच्छाप्तुं धनंजय ॥९॥

atha cittaṁ samādhātuṁ
na śaknoṣi mayi sthiram
abhyāsa-yogena tato
mām icchāptuṁ dhanañjaya

atha—se, portanto; *cittam*—mente; *samādhātum*—fixando; *na*—não; *śaknoṣi*—capaz; *mayi*—a Mim; *sthiram*—fixo; *abhyāsa*—prática; *yogena*—através do serviço devocional; *tataḥ*—portanto; *mām*—a Mim; *icchā*—desejo; *āptum*—conseguir; *dhanañjaya*—ó Arjuna.

TRADUÇÃO

Meu querido Arjuna, ó conquistador de riquezas, se você não puder fixar sua mente em Mim sem se desviar, então siga os princípios regulativos de bhakti-yoga. Dessa maneira você desenvolverá um desejo de Me alcançar.

SIGNIFICADO

Neste verso, se indicam dois processos diferentes de *bhakti-yoga*. O primeiro se aplica à pessoa que tenha realmente desenvolvido um apego por Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, através do amor transcendental. E o outro é para aquele que não desenvolveu um apego pela Pessoa Suprema através do amor transcendental. Para esta segunda classe existem diferentes regras e regulações prescritas, que a pessoa pode seguir para se elevar finalmente ao estágio de apego a Kṛṣṇa.

Bhakti-yoga é a purificação dos sentidos. Agora, na existência material os sentidos estão sempre impuros, estando ocupados em gratificação dos sentidos. Mas através da prática de *bhakti-yoga* estes sentidos podem se purificar, e no estado purificado entram diretamente em contato com o Senhor Supremo. Nesta existência material, posso estar ocupado em algum serviço para algum patrão, mas na realidade não sirvo a meu patrão com amor. Simplesmente sirvo para obter algum dinheiro. E o patrão também não sente amor; ele toma meu serviço e me paga. De modo que não se pode falar de amor. Mas para a vida espiritual, a pessoa deve se elevar ao estágio de amor puro. Pode-se alcançar este estágio de amor através da prática de serviço devocional, executado com os presentes sentidos.

Este amor a Deus está agora num estado adormecido no coração de todo mundo. E, no coração, o amor a Deus se manifesta de diferentes maneiras, mas está contaminado pela associação material. Agora, tem-se que purificar a associação material, e este amor natural, adormecido, por Kṛṣṇa tem que ser revivido. Este é todo o processo.

Para praticar os princípios regulativos da *bhakti-yoga* a pessoa deve, sob a guia de um mestre espiritual experto, seguir certos princípios: a pessoa deve se levantar de manhã cedo, banhar-se, entrar no templo e oferecer preces e cantar Hare Kṛṣṇa, depois colher flores para oferecer à Deidade, cozinhar alimentos para oferecer à Deidade, comer *prasādam* etc. Existem diversas regras e regulações que a pessoa deve seguir. E a pessoa deve ouvir constantemente o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmād-Bhāgavatam* da parte de devotos puros. Esta prática pode ajudar a pessoa a se elevar ao nível de amor a Deus, e então ela se assegura de seu progresso para o reino espiritual de Deus. Esta prática de *bhakti-yoga*, sob regras e regulações, com a direção de um mestre espiritual, seguramente levará a pessoa ao estágio de amor a Deus.

TEXTO 10

अभ्यासेऽप्यसमर्थोऽसि मत्कर्मपरमो भव ।
मदर्थमपि कर्माणि कुर्वन्सिद्धिमवाप्स्यसि ॥१०॥

abhyāse'py asamartho'si
mat-karma-paramo bhava

mad-artham api karmāṇi
kurvan siddhim avāpsyasi

abhyāse—na prática de; *api*—mesmo; *asamarthaḥ*—incapaz; *asi*—você é; *mat-karma*—Meu trabalho; *paramaḥ*—supremo; *bhava*—você se torna; *mat-artham*—por Mim; *api*—ainda que; *karmāṇi*—que; *kurvan*—executando; *siddhim*—perfeição; *avāpsyasi*—chegará a.

TRADUÇÃO

Se você não puder praticar as regulações da bhakti-yoga, então tente simplesmente trabalhar para Mim, porque trabalhando para Mim você chegará ao estágio perfeito.

SIGNIFICADO

Uma pessoa que nem sequer é capaz de praticar os princípios regulativos de *bhakti-yoga*, sob a guia de um mestre espiritual, pode ainda assim ser atraída para este estágio perfeccional, trabalhando para o Senhor Supremo. No qüinquagésimo-quinto verso do décimo primeiro capítulo, já se explicou como fazer este trabalho. A pessoa deve simpatizar com a propagação da consciência de Kṛṣṇa. Há muitos devotos que estão ocupados na propagação da consciência de Kṛṣṇa, e eles precisam de ajuda. Assim, mesmo se a pessoa não puder praticar diretamente os princípios regulativos da *bhakti-yoga*, ela pode tentar ajudar em tal trabalho. Todo esforço requer terra, capital, organização e trabalho. Assim como nos negócios a pessoa precisa de um lugar para se estabelecer, algum capital para empregar, algum trabalho e de alguma organização para expandir-se, assim também as mesmas coisas são necessárias no serviço de Kṛṣṇa. A única diferença é que no materialismo a pessoa trabalha para gratificação dos sentidos. Entretanto, pode-se executar o mesmo trabalho para a satisfação de Kṛṣṇa, e isto é atividade espiritual. Se a pessoa tem dinheiro suficiente, pode ajudar a construir um escritório ou templo para a propagação da consciência de Kṛṣṇa. Ou pode ajudar com as publicações. Existem diversos campos de atividade, e a pessoa deve se interessar por tais atividades. Se a pessoa não puder sacrificar o resultado de tais atividades, a mesma pessoa poderá ainda assim sacrificar alguma percentagem para propagar a consciência de Kṛṣṇa. Este serviço voluntário à causa da consciência de Kṛṣṇa ajudará a pessoa a se elevar a um estado mais elevado de amor a Deus, com o qual a pessoa se aperfeiçoa.

TEXTO 11

अथैतदप्यशक्तोऽसि कर्तुं मद्योगमाश्रितः ।
सर्वकर्मफलत्यागं ततः कुरु यतात्मवान् ॥११॥

athaitad apy aśakto'si
karturn mad-yogam āśritaḥ
sarva-karma-phala-tyāgaṁ
tataḥ kuru yatātmavān

atha—mesmo que; *etat*—este; *api*—também; *aśaktaḥ*—incapaz; *asi*—você é; *kartum*—de executar; *mat*—a Mim; *yogam*—serviço devocional; *āśritaḥ*—refúgio; *sarva-karma*—todas as atividades; *phala*—resultado; *tyāgam*—para renúncia; *tataḥ*—portanto; *kuru*—faz; *yata-ātmavān*—situado em si mesmo.

TRADUÇÃO

Se, contudo, você é incapaz de trabalhar com esta consciência, então tente agir abandonando todos os resultados de seu trabalho e tente situar-se no eu.

SIGNIFICADO

Talvez a pessoa seja incapaz até mesmo de simpatizar com as atividades da consciência de Kṛṣṇa, por causa de considerações sociais, familiares ou religiosas ou por causa de alguns outros obstáculos. Se uma pessoa se apega diretamente às atividades da consciência de Kṛṣṇa, os familiares podem fazer objeções, ou pode haver tantas outras dificuldades. Para a pessoa que tem tal problema, aconselha-se que ela sacrifique o resultado acumulado de suas atividades para alguma causa boa. Tais processos são descritos nas regras védicas. Há muitas descrições de sacrifícios e das funções especiais do *pumundi*, ou trabalho especial no qual pode-se aplicar o resultado da ação anterior da pessoa. Desse modo, a pessoa pode gradualmente se elevar ao estado de conhecimento. Encontra-se também que quando a pessoa que nem mesmo está interessada nas atividades da consciência de Kṛṣṇa, dá caridade a algum hospital ou alguma outra instituição social, ela renuncia aos resultados, os quais obteve com grandes esforços. Isto também se recomenda aqui porque através da prática da renúncia aos frutos das atividades é seguro que a pessoa purifique sua mente gradualmente, e neste estágio mental purificado ela se torna capaz de compreender a consciência de Kṛṣṇa. Naturalmente, a consciência de Kṛṣṇa não depende de qualquer outra experiência porque a consciência de Kṛṣṇa em si pode purificar a mente da pessoa, mas se há obstáculos para cultivar a consciência de Kṛṣṇa, a pessoa pode tentar renunciar ao resultado de sua ação. Quanto a isto, o serviço à sociedade, o serviço à comunidade, o serviço à nação, o sacrifício pela pátria etc., podem ser aceitos para que um dia a pessoa possa chegar ao estágio de serviço devocional puro ao Senhor Supremo. No *Bhagavad-gītā* encontramos que se afirma: *yataḥ pravṛttir bhūtānām:* Se uma pessoa decide sacrificar-se pela causa suprema, mesmo que ela não saiba que a causa suprema é Kṛṣṇa, ela chegará gradualmente a compreender, através do método de sacrifício, que Kṛṣṇa é a causa suprema.

TEXTO 12

श्रेयो हि ज्ञानमभ्यासाज्ज्ञानाद्ध्यानं विशिष्यते ।
ध्यानात्कर्मफलत्यागस्त्यागाच्छान्तिरनन्तरम् ॥१२॥

śreyo hi jñānam abhyāsāj
jñānād dhyānaṁ viśiṣyate
dhyānāt karma-phala-tyāgas
tyāgāc chāntir anantaram

śreyaḥ—melhor; *hi*—certamente; *jñānam*—conhecimento; *abhyāsāt*—através da prática; *jñānāt*—melhor que o conhecimento; *dhyānam*—meditação; *viśiṣyate*—especialmente considerado; *dhyānāt*—de meditação; *karma-phala-tyāgaḥ*—renúncia dos resultados da ação fruitiva; *tyāgāt*—através de tal renúncia; *śāntiḥ*—paz; *anantaram*—daí em diante.

TRADUÇÃO

Se você não pode adotar esta prática, então ocupe-se no cultivo de conhecimento. Melhor do que conhecimento, contudo, é meditação, e melhor que meditação é renúncia aos frutos da ação, pois através de tal renúncia a pessoa pode alcançar a paz mental.

SIGNIFICADO

Como se mencionou nos versos anteriores, há dois tipos de serviço devocional: o caminho dos princípios regulativos e o caminho do apego total por amor à Suprema Personalidade de Deus. Para aqueles que não são realmente capazes de seguir os princípios da consciência de Kṛṣṇa, é melhor cultivar conhecimento porque através do conhecimento a pessoa é capaz de compreender sua posição verdadeira. Gradualmente o conhecimento desenvolver-se-á até o ponto da meditação. Por meio da meditação a pessoa poderá compreender a Suprema Personalidade de Deus através de um processo gradual. Existem processos que fazem a pessoa compreender que ela mesma é o Supremo, e este tipo de meditação é preferível se a pessoa é incapaz de se ocupar em serviço devocional. Se a pessoa é incapaz de meditar de tal maneira, então há deveres prescritos como se ordenam na literatura védica para os *brāhmaṇas*, *vaiśyas* e *śūdras*, e os quais encontraremos num próximo capítulo do *Bhagavad-gītā*. Mas em todos os casos, a pessoa deve renunciar ao resultado ou frutos do trabalho; isto significa empregar o resultado do *karma* para alguma causa boa. Em resumo, para alcançar a Suprema Personalidade de Deus, a meta mais elevada, existem dois processos: um processo é através do desenvolvimento gradual, e o outro processo é direto. O serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa é o método direto, e o outro envolve a renúncia aos frutos das atividades. Depois, a pessoa pode chegar ao estágio de conhecimento, depois ao estágio de meditação.

depois ao estágio de compreensão da Superalma, e depois ao estágio da Suprema Personalidade de Deus. A pessoa pode adotar o processo gradativo ou o caminho direto. O processo direto não é possível para todos: portanto, o processo indireto também é bom. Deve-se compreender, contudo, que o processo indireto não é recomendado para Arjuna porque ele já está no estágio de serviço devocional amoroso ao Senhor Supremo. Este processo é para outros que não estão neste estado: estes devem seguir o processo gradual de renúncia, conhecimento, meditação e realização da Superalma e Brahman. Mas quanto ao *Bhagavad-gītā*, é o método direto que é enfatizado. Aconselha-se que todo mundo adote o método direto e se renda à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

TEXTOS 13–14

अद्वेष्टा सर्वभूतानां मैत्रः करुण एव च ।
निर्ममो निरहंकारः समदुःखसुखः क्षमी ॥१३॥
संतुष्टः सततं योगी यतात्मा दृढनिश्चयः ।
मय्यर्पितमनोबुद्धिर्यो मद्भक्तः स मे प्रियः ॥१४॥

adveṣṭā sarva-bhūtānāṁ
maitraḥ karuṇa eva ca
nirmamo nirahaṅkāraḥ
sama-duḥkha-sukhaḥ kṣamī

santuṣṭaḥ satataṁ yogī
yatātmā dṛḍha-niścayaḥ
mayy-arpita-mano-buddhir
yo mad-bhaktaḥ sa me priyaḥ

adveṣṭā—não invejoso: *sarva-bhūtānām*—para todas as entidades vivas: *maitraḥ*—amigavelmente: *karuṇaḥ*—generosamente: *eva*—certamente: *ca*—também: *nirmamaḥ*—com nenhum sentido de propriedade: *nirahaṅkāraḥ*—sem falso ego: *sama*—igualmente; *duḥkhaḥ*—sofrimento: *sukhaḥ*—felicidade: *kṣamī*—perdoando: *santuṣṭaḥ*—satisf ito: *satatam*—sempre: *yogī*—ocupado em devoção: *yatā-ātmā*—esforçando-se: *dṛḍha-niścayaḥ*—com determinação: *mayi*—a Mim: *arpita*— ocupado: *manaḥ*—mente: *buddhiḥ*—int ligente: *yaḥ*—aquele que: *mat-bhaktaḥ*—Meu devoto: *saḥ me priyaḥ*—ele é querido para Mim.

TRADUÇÃO

Aquele que não é invejoso mas que é um amigo bondoso para todas as entidades vivas, que não se considera um proprietário, que está livre do falso ego e é equânime tanto na felicidade como no sofrimento, que está sempre satisfeito e ocupado em serviço devocional com determinação e

cuja mente e inteligência estão em harmonia coMigo — ele é muito querido para Mim.

SIGNIFICADO

Voltando ao ponto do serviço devocional puro, nestes dois versos o Senhor descreve as qualificações transcendentais de um devoto puro. Um devoto puro nunca se perturba em nenhuma circunstância. Nem tem inveja de ninguém. Nem um devoto se converte em inimigo de seu inimigo; ele pensa que a pessoa age como seu inimigo devido a seus próprios malfeitos passados. Desse modo, é melhor sofrer do que protestar. No *Śrīmad-Bhāgavatam* se afirma: *tat te 'nukampāṁ su-samīkṣyamāṇo.* Sempre que um devoto está sofrendo ou cai em alguma dificuldade, ele considera que é misericórdia do Senhor para com ele. Ele pensa: "Por causa de meus malfeitos passados eu deveria sofrer muito mais do que estou sofrendo agora. Por isso, é pela misericórdia do Senhor Supremo que não estou recebendo todo o castigo que mereço. Só estou recebendo um pouco, pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus." Portanto, ele é sempre calmo, quieto e paciente, apesar de tantas condições penosas. Um devoto também é sempre bondoso para todos, até para seu inimigo. *Nirmama* significa que um devoto não dá muita importância à paz ou ao problema ligados ao corpo porque ele sabe perfeitamente bem que ele não é o corpo material. Ele não se identifica com o corpo; portanto, está livre da concepção de falso ego e é equânime tanto na felicidade quanto no sofrimento. Ele é tolerante e se satisfaz com o que quer que venha pela graça do Senhor Supremo. Ele não se esforça muito para conseguir algo com grande dificuldade; por isso, é sempre alegre. Ele é um místico completamente perfeito porque está fixo nas instruções recebidas do mestre espiritual, e é determinado porque seus sentidos estão controlados. Ele não se influencia pelo falso argumento porque ninguém pode desviá-lo da determinação fixa do serviço devocional. Ele é completamente consciente de que Kṛṣṇa é o Senhor eterno; por isso ninguém pode perturbá-lo. Todas as suas qualificações capacitam-no a depender inteiramente do Senhor Supremo. Tal padrão de serviço devocional é indubitavelmente muito raro, mas um devoto se situa neste estágio seguindo os princípios regulativos do serviço devocional. Além disso, o Senhor diz que tal devoto é muito querido para Ele, pois o Senhor está sempre satisfeito com todas as suas atividades em completa consciência de Kṛṣṇa.

TEXTO 15

यस्मान्नोद्विजते लोको लोकान्नोद्विजते च यः ।
हर्षामर्षभयोद्वेगैर्मुक्तो यः स च मे प्रियः ॥ १५ ॥

yasmān nodvijate loko
lokān nodvijate ca yaḥ
harṣāmarṣa-bhayodvegair
mukto yaḥ sa ca me priyaḥ

yasmāt—por quem; *na*—nunca; *udvijate*—agita-se; *lokaḥ*—pessoas; *lokāt*—pelas pessoas; *na*—nunca; *udvijate*—agita-se; *ca*—também; *yaḥ*—quem; *harṣa*—felicidade; *amarṣa*—sofrimento; *bhaya*—temor; *udvegaiḥ*—com ansiedade; *muktaḥ*—livre; *yaḥ*—quem; *saḥ*—ele; *ca*—também; *me*—a Mim; *priyaḥ*—muito querido.

TRADUÇÃO

Aquele que não perturba ninguém e a quem ninguém pode perturbar, que está livre da dualidade da felicidade e do sofrimento materiais, desprovido de todo temor e ansiedade, esse devoto Me é muito querido.

SIGNIFICADO

Mais umas poucas das boas qualidades de um devoto estão sendo descritas. Este devoto não põe ninguém em dificuldade, ansiedade, temor ou insatisfação. Uma vez que o devoto é bondoso para todos, ele não age de maneira a pôr os outros em ansiedade. Ao mesmo tempo, se os outros tentam pô-lo em ansiedade, ele não se perturba. Pela graça do Senhor ele é tão experto que não se perturba com nenhum distúrbio exterior. Na realidade, porque o devoto está sempre absorto em consciência de Kṛṣṇa e ocupado em serviço devocional, todas estas circunstâncias materiais não podem afetá-lo. Geralmente uma pessoa materialista fica muito feliz quando há algo para sua gratificação dos sentidos e seu corpo, mas quando ela vê que os outros têm algo para gratificação dos sentidos deles e ela não tem, ela se lamenta e os inveja. Quando ela espera a vingança de um inimigo, está num estado de temor, e se desanima quando não pode executar algo com êxito. Mas um devoto é sempre transcendental a todas estas perturbações; por isso ele é muito querido para Kṛṣṇa.

TEXTO 16

अनपेक्षः शुचिर्दक्ष उदासीनो गतव्यथः ।
सर्वारम्भपरित्यागी यो मद्भक्तः स मे प्रियः ॥१६॥

anapekṣaḥ śucir dakṣa
udāsīno gata-vyathaḥ
sarvārambha-parityāgī
yo mad-bhaktaḥ sa me priyaḥ

anapekṣaḥ—sem esperança material; *śuciḥ*—puro; *dakṣaḥ*—experto; *udāsīnaḥ*—sem afeição material; *gata-vyathaḥ*—eliminadas as ansiedades; *sarva-ārambha*—todos os esforços; *parityāgī*—renunciador; *yaḥ*—qualquer um; *mat-bhaktaḥ*—Meu devoto; *saḥ*—ele; *me*—a Mim; *priyaḥ*—muito querido.

TRADUÇÃO

O devoto que está livre de toda esperança e afeição materiais, que é puro e experto, livre de toda ansiedade, e que em todos os seus esforços renuncia ao fruto por completo, esse devoto Me é muito querido.

SIGNIFICADO

Pode-se oferecer dinheiro a um devoto, mas este não deve esforçar-se por obtê-lo. Ele não se agita se o dinheiro vem para ele automaticamente pela graça do Supremo. Naturalmente, o devoto banha-se pelo menos duas vezes por dia e se levanta cedo de manhã para o serviço devocional. Desse modo, ele é naturalmente limpo tanto interna como externamente. Um devoto é sempre experto porque conhece completamente o sentido de todas as atividades da vida, e está convencido sobre as escrituras autorizadas. Um devoto nunca toma partido de algum grupo particular; por isso ele é livre de preocupações. Ele nunca se aflige porque está livre de todas as designações; ele sabe que seu corpo é uma designação, então está livre quando há dores corpóreas. O devoto puro não se esforça por nada que seja contra os princípios do serviço devocional. Por exemplo, para construir um grande edifício é necessária uma grande energia, e um devoto não empreende tal negócio se não o beneficia no avanço de seu serviço devocional. Ele pode construir um templo para o Senhor, e para isto ele pode aceitar todos os tipos de ansiedade, mas ele não constrói uma grande casa para suas relações pessoais.

TEXTO 17

यो न हृष्यति न द्वेष्टि न शोचति न काङ्क्षति ।
शुभाशुभपरित्यागी भक्तिमान्यः स मे प्रियः ॥१७॥

yo na hṛṣyati na dveṣṭi
na śocati na kāṅkṣati
śubhāśubha-parityāgī
bhaktimān yaḥ sa me priyaḥ

yaḥ—aquele que; *na*—nunca; *hṛṣyati*—sente prazer; *na*—nunca; *dveṣṭi*—se aflige; *na*—nunca; *śocati*—lamenta; *na*—nunca; *kāṅkṣati*—deseja; *śubha*—auspicioso; *aśubha*—inauspicioso; *parityāgī*—renunciador; *bhaktimān*—devoto; *yaḥ*—aquele que; *saḥ*—ele é; *me*—a Mim; *priyaḥ*—querido.

TRADUÇÃO

Aquele que não se aferra nem ao prazer nem à dor, que nem se lamenta nem deseja, e que renuncia tanto às coisas auspiciosas como às inauspiciosas, é muito querido para Mim.

SIGNIFICADO

Um devoto puro não se alegra nem sofre com os ganhos e perdas materiais. nem anseia muito ter um filho ou um discípulo, nem se aflige por não consegui-los. Se ele perde algo que lhe seja muito querido, ele não se lamenta. Similarmente, se não consegue o que deseja, ele não sofre. Ele é transcendental em face a todos os tipos de atividades auspiciosas, inauspiciosas e pecaminosas. Ele está preparado a aceitar todos os tipos de riscos para a satisfação do Senhor Supremo. Nada é obstáculo no cumprimento de seu serviço devocional. Tal devoto é muito querido para Kṛṣṇa.

TEXTOS 18-19

समः शत्रौ च मित्रे च तथा मानापमानयोः ।
शीतोष्णसुखदुःखेषु समः सङ्गविवर्जितः ॥ १८ ॥
तुल्यनिन्दास्तुतिर्मौनी संतुष्टो येन केन चित् ।
अनिकेतः स्थिरमतिर्भक्तिमान्मे प्रियो नरः ॥ १९ ॥

samaḥ śatrau ca mitre ca
tathā mānāpamānayoḥ
śītoṣṇa-sukha-duḥkheṣu
samaḥ saṅga-vivarjitaḥ

tulya-nindā-stutir maunī
santuṣṭo yena kena cit
aniketaḥ sthira-matir
bhaktimān me priyo naraḥ

samaḥ—igual: *śatrau*—para o inimigo: *ca*—também: *mitre*—para os amigos: *ca*—também: *tathā*—assim: *māna*—honra: *apamānayoḥ*—desonra: *śīta*—frio: *uṣṇa*—calor: *sukha*—felicidade: *duḥkheṣu*—sofrimento: *samaḥ*—equânime: *saṅga-vivarjitaḥ*—livre de toda associação: *tulya*—igual: *nindā*—difamação: *stutiḥ*—fama: *maunī*—silencioso: *santuṣṭaḥ*—satisfeito: *yena*—de alguma forma: *kena*—ou outra: *cit*—se: *aniketaḥ*—não tendo residência: *sthira*—fixo: *matiḥ*—determinação: *bhaktimān*—ocupado em devoção: *me*—a Mim: *priyaḥ*—querido: *naraḥ*—um homem.

TRADUÇÃO

Aquele que é igual para os amigos e inimigos, que é equânime na honra e na desonra, no calor e no frio, na felicidade e na tristeza, na fama e na infâmia, que está sempre livre de contaminação, sempre silencioso e satisfeito com qualquer coisa, que não se preocupa em ter algum lugar

onde viver, que está fixo em conhecimento e ocupado em serviço devocional, é muito querido para Mim.

SIGNIFICADO

Um devoto está sempre livre de toda má associação. Às vezes uma pessoa é louvada e às vezes é difamada; esta é a natureza da sociedade humana. Mas um devoto é sempre transcendental à fama e infâmia artificiais, ao sofrimento e à felicidade artificiais. Ele é muito paciente. Ele não fala de nada além dos tópicos sobre Kṛṣṇa; por isso, ele é chamado de silencioso. Silêncio não significa que a pessoa não deve falar; silêncio significa que a pessoa não deve falar contra-senso. A pessoa só deve falar o essencial, e a conversa mais essencial para o devoto é falar do Senhor Supremo. Ele (o devoto) é feliz em todas as condições; às vezes ele pode conseguir alimentos muito gostosos, às vezes não, mas ele está satisfeito. Ele não liga para nenhuma facilidade habitacional. Ele pode às vezes viver à sombra de uma árvore, e pode às vezes viver numa construção palaciana; ele não se atrai por nenhum dos dois. Ele é chamado fixo porque está fixo em sua determinação e conhecimento. Pode ser que encontremos algumas repetições nas descrições das qualificações de um devoto, mas isto é só para dar uma ilustração do fato de que um devoto tem que adquirir todas estas qualificações. Sem boas qualificações, a pessoa não pode ser um devoto puro. Aquele que não é um devoto não tem boas qualificações. Aquele que quer ser reconhecido como um devoto deve desenvolver as boas qualificações. Naturalmente, o devoto não se esforça por adquirir estas qualificações de outra maneira que não seja a ocupação em consciência de Kṛṣṇa e o serviço devocional, os quais ajudam-no automaticamente a desenvolvê-las.

TEXTO 20

ये तु धर्म्यामृतमिदं यथोक्तं पर्युपासते ।
श्रद्दधाना मत्परमा भक्तास्तेऽतीव मे प्रियाः ॥२०॥

ye tu dharmyāmṛtam idaṁ
yathoktaṁ paryupāsate
śraddadhānā mat-paramā
bhaktās te'tīva me priyāḥ

ye—aquele que; *tu*—mas; *dharmya*—serviço devocional; *amṛtam*—imperecível; *idam*—este; *yathā*—como; *uktam*—disse; *paryupāsate*—ocupa-se completamente; *śraddadhānāḥ*—com fé; *mat-paramāḥ*—aceitando o Senhor Supremo como tudo; *bhaktāḥ*—devotos; *te*—tais pessoas; *atīva*—muito, muito; *me*—a Mim; *priyāḥ*—querido.

TRADUÇÃO

Aquele que segue este caminho imperecível do serviço devocional e que se ocupa completamente com fé, fazendo de Mim a meta suprema, é muito, muito querido para Mim.

SIGNIFICADO

Este capítulo descreve a religião da ocupação eterna, a explicação do processo de serviço transcendental para se aproximar do Senhor Supremo. Este processo é muito querido para o Senhor, e Ele aceita uma pessoa que esteja ocupada em tal processo. Arjuna perguntou sobre quem é melhor — aquele que se ocupa no caminho do Brahman impessoal ou aquele que se ocupa no serviço pessoal à Suprema Personalidade de Deus —, e o Senhor respondeu-lhe tão explicitamente que não há dúvida de que o serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus é o melhor de todos os processos de realização espiritual. Em outras palavras, neste capítulo está decidido que através da boa associação a pessoa desenvolve apego pelo serviço devocional puro e de tal modo aceita um mestre espiritual autêntico, e com ele começa a ouvir e a cantar e observar os princípios regulativos do serviço devocional com fé, apego e devoção, e desse modo se ocupa no serviço transcendental do Senhor. Este caminho é recomendado neste capítulo: portanto, não há dúvida de que o serviço devocional é o único caminho absoluto para a auto-realização, para se alcançar a Suprema Personalidade de Deus. A concepção impessoal da Suprema Verdade Absoluta, como se descreve neste capítulo, é recomendada somente até o momento que a pessoa se rende para a auto-realização. Em outras palavras, enquanto a pessoa não tem oportunidade de se associar com um devoto puro, a concepção impessoal pode ser útil. Na concepção impessoal da Verdade Absoluta a pessoa trabalha sem resultados fruitivos, medita e cultiva conhecimento para compreender espírito e matéria. Isto é necessário enquanto a pessoa não está na associação de um devoto puro. Afortunadamente, se a pessoa desenvolve diretamente um desejo de se ocupar em consciência de Kṛṣṇa em serviço devocional puro, ela não necessita se submeter a melhoramentos graduais na realização espiritual. O serviço devocional, como se descreve nos seis capítulos intermediários do *Bhagavad-gītā*, é mais congenial. Não é necessário se preocupar com os materiais para manter corpo e alma juntos porque pela graça do Senhor tudo se executa automaticamente.

Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Décimo Segundo Capítulo do Śrīmad-Bhagavad-gītā *sobre o tema: Serviço Devocional.*

CAPÍTULO TREZE



A Natureza, o Desfrutador e a Consciência

TEXTOS 1–2

अर्जुन उवाच
प्रकृतिं पुरुषं चैव क्षेत्रं क्षेत्रज्ञमेव च ।
एतद्वेदितुमिच्छामि ज्ञानं ज्ञेयं च केशव ॥ १ ॥
श्रीभगवानुवाच
इदं शरीरं कौन्तेय क्षेत्रमित्यभिधीयते ।
एतद्यो वेत्ति तं प्राहुः क्षेत्रज्ञ इति तद्विदः ॥ २ ॥

arjuna uvāca
prakṛtiṁ puruṣaṁ caiva
kṣetraṁ kṣetrajñam eva ca
etad veditum icchāmi
jñānaṁ jñeyaṁ ca keśava

śrī-bhagavān uvāca
idaṁ śarīraṁ kaunteya
kṣetram ity abhidhīyate
etad yo vetti taṁ prāhuḥ
kṣetrajña iti tad-vidaḥ

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *prakṛtim*—natureza; *puruṣam*—o desfrutador; *ca*—também; *eva*—certamente; *kṣetram*—corpo; *kṣetrajñam*—conhecedor do corpo; *eva*—certamente; *ca*—também; *etat*—tudo isto; *veditum*—compreender; *icchāmi*—desejo; *jñānam*—conhecimento; *jñeyam*—o objeto de conhecimento; *ca*—também; *keśava*—ó Kṛṣṇa; *śrī-bhagavān uvāca*—a Personalidade de Deus disse; *idam*—este; *śarīram*—corpo; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *kṣetram*—o campo; *iti*—desse modo; *abhidhīyate*—é chamado; *etat*—este; *yaḥ*—qualquer um; *vetti*—conhece; *tam*—a ele; *prāhuḥ*—é chamado; *kṣetrajñaḥ*—conhecedor do corpo; *iti*—desse modo; *tat-vidaḥ*—aquele que conhece.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó meu querido Kṛṣṇa, desejo saber sobre a prakṛti (natureza), o puruṣa (desfrutador), o campo e o conhecedor do campo, e sobre o conhecimento e o fim do conhecimento. O Bem-aventurado Senhor disse então: Este corpo, ó filho de Kuntī, chama-se o campo, e aquele que conhece este corpo chama-se o conhecedor do campo.

SIGNIFICADO

Arjuna estava curioso sobre *prakṛti*, ou natureza, *puruṣa*, o desfrutador, *kṣetra*, o campo, *kṣetrajña*, seu conhecedor, e sobre o conhecimento e o objeto de conhecimento. Quando ele perguntou sobre todas estas coisas, Kṛṣṇa disse que este corpo chama-se o campo e que a pessoa que conhece este corpo chama-se o conhecedor do campo. Este corpo é o campo de atividade para a alma condicionada. A alma condicionada está enredada na existência material e tenta dominar a natureza material. E assim, de acordo com sua capacidade de dominar a natureza material, ela obtém um campo de atividade. Este campo de atividade é o corpo. E que é o corpo? O corpo é feito de sentidos. A alma condicionada quer gozar de gratificação dos sentidos, e, de acordo com sua capacidade de gozar de gratificação dos sentidos, se lhe oferece um corpo, ou campo de atividade. Portanto, o corpo chama-se *kṣetra*, ou o campo de atividade para a alma condicionada. Agora, a pessoa que não se identifica com o corpo chama-se *kṣetrajña*, conhecedor do campo. Não é muito difícil entender a diferença entre o campo e seu conhecedor, o corpo e o conhecedor do corpo. Qualquer pessoa pode considerar que da infância à velhice ela se submete a muitas mudanças de corpo e contudo permanece ainda como uma pessoa. Dessa maneira existe uma diferença entre o conhecedor do campo de atividades e o campo mesmo de atividades. Uma alma condicionada viva pode desse modo compreender que é diferente do corpo. No começo se descreve — *dehe 'smin* — que a entidade viva está dentro do corpo e que o corpo muda da infância para a adolescência e da adolescência para a juventude e da juventude para a velhice, e a pessoa que possui o corpo sabe que o corpo muda. O proprietário é distintamente *kṣetrajña*. Às vezes, entendemos que eu sou feliz, eu sou louco, eu sou uma mulher, eu sou um cachorro.

eu sou um gato: estes são os conhecedores. O conhecedor é diferente do campo. Embora utilizemos muitos artigos — nossas roupas etc. — sabemos que somos diferentes das coisas utilizadas. Similarmente, também compreendemos com um pouco de contemplação que somos diferentes do corpo.

Nos primeiros seis capítulos do *Bhagavad-gītā*, o conhecedor do corpo, a entidade viva, e a posição através da qual ele pode compreender o Senhor Supremo são descritos. Nos seis capítulos intermediários do *Gītā*, a Suprema Personalidade de Deus e a relação entre a alma individual e a Superalma em relação ao serviço devocional são descritos. A posição superior da Suprema Personalidade de Deus e a posição subordinada da alma individual são definidos de forma definitiva nesses capítulos. As entidades vivas estão subordinadas sob todas as circunstâncias, mas em seu esquecimento estão sofrendo. Quando são iluminadas por atividades piedosas, aproximam-se do Senhor Supremo em diferentes situações — como os aflitos, os em necessidade de dinheiro, os curiosos e os em busca de conhecimento. Isto também se descreve. Agora, começando do décimo-terceiro capítulo, explica-se como a entidade viva entra em contato com a natureza material, como ela é salva pelo Senhor Supremo através dos diferentes métodos de atividades fruitivas, cultivo de conhecimento e da prática de serviço devocional. Também se explica como a entidade viva, que embora seja completamente diferente do corpo material, relaciona-se de alguma maneira com este.

TEXTO 3

क्षेत्रज्ञं चापि मां विद्धि सर्वक्षेत्रेषु भारत ।
क्षेत्रक्षेत्रज्ञयोर्ज्ञानं यत्तज्ज्ञानं मतं मम ॥ ३ ॥

kṣetrajñaṁ cāpi māṁ viddhi
sarva-kṣetreṣu bhārata
kṣetra-kṣetrajñayor jñānaṁ
yat taj jñānaṁ mataṁ mama

kṣetrajñam—o conhecedor do campo; *ca*—também; *api*—certamente; *mām*—Me; *viddhi*—conheça; *sarva*—todos; *kṣetreṣu*—nos campos corpóreos; *bhārata*—Ó filho de Bharata; *kṣetra*—campo de atividades (o corpo); *kṣetrajñayoḥ*—o conhecedor do campo; *jñānam*—conhecimento; *yat*—o que é ensinado; *tat*—isso; *jñānam*—conhecimento; *matam*—opinião; *mama*—Minha.

TRADUÇÃO

Ó filho de Bharata, você deve compreender que Eu também sou o conhecedor dentro de todos os corpos, e compreender este corpo e seu proprietário chama-se conhecimento. Esta é a Minha opinião.

SIGNIFICADO

Discutindo o tema deste corpo e do proprietário do corpo, da alma e da Superalma, encontraremos três diferentes tópicos de estudo: o Senhor, a entidade viva e a matéria. Em todo campo de atividades, em todo corpo, existem duas almas: a alma individual e a Superalma. Porque a Superalma é a expansão plenária da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, Kṛṣṇa diz: "Eu sou também o conhecedor, mas Eu não sou o proprietário individual do corpo. Eu sou o superconhecedor. Eu estou presente em todo corpo como Paramātmā, ou a Superalma." Aquele que estuda muito minuciosamente o tema do campo de atividades e seu conhecedor, do ponto de vista deste *Bhagavad-gītā*, pode alcançar o conhecimento.

O Senhor diz: "Eu sou o conhecedor do campo de atividades em cada corpo individual." O indivíduo pode ser o conhecedor de seu próprio corpo, mas não tem conhecimento de outros corpos. A Suprema Personalidade de Deus, que está presente como a Superalma em todos os corpos, conhece tudo sobre todos os corpos. Ele conhece todos os diferentes corpos e todas as diversas espécies de vida. Um cidadão pode conhecer tudo sobre seu pequeno pedaço de terra, mas o rei conhece não somente seu palácio, mas todas as propriedades possuídas pelos cidadãos individuais. Similarmente, uma pessoa pode ser o proprietário do corpo individualmente, mas o Senhor Supremo é o proprietário de todos os corpos. O rei é o proprietário original do reino e o cidadão é o proprietário secundário. Similarmente, o Senhor Supremo é o proprietário supremo de todos os corpos.

O corpo consiste dos sentidos. O Senhor Supremo é Hṛṣīkeśa, que significa controlador dos sentidos. Ele é o controlador original dos sentidos, assim como o rei é o controlador original de todas as atividades do Estado, e os cidadãos são controladores secundários. O Senhor também diz: "Eu também sou o conhecedor." Isto significa que Ele é o superconhecedor; a alma individual conhece somente seu corpo particular. Na literatura védica está declarado:

kṣetrāṇi hi śarīrāṇi
bījaṁ cāpi śubhāśubhe
tāni vetti sa yogātmā
tataḥ kṣetrajña ucyate

Este corpo chama-se *kṣetra* e dentro dele mora o proprietário do corpo e o Senhor Supremo que conhece tanto o corpo como o proprietário do corpo. Portanto, Ele Se chama o conhecedor de todos os campos. A diferença entre o campo de atividades, o proprietário das atividades e o supremo proprietário das atividades é descrita a seguir. Conhecimento perfeito da constituição do corpo, da constituição da alma individual e da constituição da Superalma é conhecido do ponto de vista da literatura védica como *jñānam*. Esta é a opinião de Kṛṣṇa. Conhecimento é compreender ambos, a alma e a Superalma, como unas e ainda assim distintas. Aquele que não compreende o campo de atividade e o conhecedor das atividades não tem conhecimento perfeito. A pessoa tem que com-

preender a posição de *prakṛti* (natureza), *puruṣa* (o desfrutador da natureza) e *īśvara*, o conhecedor que domina ou controla a natureza e a alma individual. Não se deve confundir os três em suas diferentes capacidades. Não se deve confundir o pintor, a pintura e o cavalete. Este mundo material, que é o campo de atividades, é a natureza; e o desfrutador da natureza é a entidade viva; e acima de ambos está o supremo controlador, a Personalidade de Deus. Na linguagem védica se afirma: *bhoktā bhogyaṁ preritāraṁ ca matvā sarvaṁ proktaṁ tri-vidhaṁ brahman etat.* Existem três concepções de Brahman: *prakṛti* é Brahman como o campo de atividades, o *jīva* (alma individual) também é Brahman e tenta controlar a natureza material, e o controlador de ambos também é Brahman, mas Ele é o controlador verdadeiro.

Neste capítulo também se explicará que dentre os dois conhecedores, um é falível e o outro infalível. Um é superior e o outro subordinado. A pessoa que compreende que os dois conhecedores do campo são iguais e idênticos, contradiz a Suprema Personalidade de Deus que aqui afirma muito claramente que: "Eu sou também o conhecedor do campo de atividades". Uma pessoa que confunde uma corda com uma serpente não tem conhecimento. Existem diferentes tipos de corpos e diferentes proprietários dos corpos. Porque cada alma individual tem sua capacidade individual para dominar a natureza material, existem corpos diferentes. Mas o Supremo também está presente neles como o controlador. A palavra *ca* é significativa, pois indica o número total de corpos. Esta é a opinião de Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa: Kṛṣṇa é a Superalma presente em cada um dos corpos à parte da alma individual. E Kṛṣṇa diz explicitamente aqui que a Superalma é o controlador de ambos: o campo de atividades e o desfrutador finito.

TEXTO 4

तत्क्षेत्रं यच्च यादृक्च यद्विकारि यतश्च यत् ।
स च यो यत्प्रभावश्च तत्समासेन मे शृणु ॥ ४ ॥

tat kṣetraṁ yac ca yādṛk ca
yad vikāri yataś ca yat
sa ca yo yat prabhāvaś ca
tat samāsena me śṛṇu

tat—este: *kṣetram*—campo de atividades: *yat*—como: *ca*—também: *yādṛk*—como ele é: *ca*—também: *yat*—o que é: *vikāri*—mudanças: *yataḥ*—dos quais: *ca*—também: *yat*—um: *saḥ*—ele: *ca*—também: *yaḥ*—um: *yat*—o qual: *prabhāvaḥ ca*—também a influência: *tat*—isso: *samāsena*—em detalhe: *me*—de Mim: *śṛṇu*—compreenda.

TRADUÇÃO

Agora por favor ouça Minha breve descrição deste campo de atividades e como está constituído, quais as suas mudanças, de onde se produzem,

quem é esse conhecedor do campo de atividades e quais são suas influências.

SIGNIFICADO

O Senhor descreve o campo de atividades e o conhecedor do campo de atividades em suas posições constitucionais. A pessoa tem que saber como este corpo está constituído, os materiais de que este corpo é feito, sob controle de quem está trabalhando este corpo, como as mudanças ocorrem, de onde elas vêm, quais são as causas, quais são as razões, qual é a meta última do indivíduo e qual é a forma verdadeira da alma individual. Deve-se conhecer também a diferença entre a alma viva individual e a Superalma, as diferentes influências, seus potenciais etc. A pessoa simplesmente tem que compreender este *Bhagavad-gītā* diretamente das descrições dadas pela Suprema Personalidade de Deus, e tudo isto se aclarará. Mas deve-se ter cuidado para não considerar que a Suprema Personalidade de Deus que está em cada corpo e em cada alma individual, é o *jīva*. Isto é algo como igualar o potente e o impotente.

TEXTO 5

ऋषिभिर्बहुधा गीतं छन्दोभिर्विविधैः पृथक् ।
ब्रह्मसूत्रपदैश्चैव हेतुमद्भिर्विनिश्चितैः ॥५॥

ṛṣibhir bahudhā gītaṁ
chandobhir vividhaiḥ pṛthak
brahma-sūtra-padaiś caiva
hetumadbhir viniścitaiḥ

ṛṣibhiḥ—pelos sábios eruditos; *bahudhā*—de muitas maneiras; *gītam*—descrito; *chandobhiḥ*—hinos védicos; *vividhaiḥ*—em diversos; *pṛthak*—diversamente; *brahma-sūtra*—o *Vedānta*; *padaiḥ*—aforismo; *ca*—também; *eva*—certamente; *hetumadbhiḥ*—com causa e efeito; *viniścitaiḥ*—averiguam.

TRADUÇÃO

Este conhecimento do campo de atividades e do conhecedor das atividades é descrito por diversos sábios em diversos escritos védicos — especialmente no Vedānta-Sūtra — e é exposto com conhecimento completo quanto a causa e efeito.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é a maior autoridade para explicar este conhecimento. Ainda assim, para seguir a tradição védica, acadêmicos eruditos e autoridades reconhecidas sempre dão evidência de autoridades anteriores. Kṛṣṇa explica este ponto da maior controvérsia relativo à dualidade e

não dualidade da alma e da Superalma, fazendo referência a Escrituras tais como o *Vedānta*, que são aceitas como autoridade. Primeiro, diz Ele, isto está de acordo com diferentes sábios. Quanto aos sábios, além d'Ele, Vyāsadeva, o autor do *Vedānta-sūtra*, é um grande sábio, e no *Vedānta-sūtra* se explica a dualidade perfeitamente. E o pai de Vyāsadeva, Parāśara, foi também um grande sábio, que em seus livros de religiosidade escreve: *ahaṁ tvaṁ ca athānye*. . . "Nós — você, eu e diversas outras entidades vivas — ainda que em corpos materiais, somos todos transcendentais. Agora caímos nos caminhos dos três modos da natureza material de acordo com nossos diferentes *karmas*. Como tal, uns estão em níveis mais elevados, e uns estão na natureza inferior. As naturezas inferior e superior existem devido à ignorância e se manifestam num número infinito de entidades vivas. Mas a Superalma, que é infalível, não é contaminada pelas três qualidades da natureza e é transcendental." Similarmente, nos *Vedas* originais, faz-se uma distinção entre a alma, a Superalma e o corpo, especialmente no *Kaṭha Upaniṣad*.

Existe uma manifestação da energia do Senhor Supremo conhecida como *annamaya*, através da qual a pessoa depende simplesmente do alimento para sua existência. Esta é uma realização materialista do Supremo. Depois existe o *prāṇamaya;* isto quer dizer que depois de realizar a Suprema Verdade Absoluta no alimento, a pessoa pode realizar a Verdade Absoluta nos sintomas vitais, ou nas formas de vida. No *jñānamaya*, o sintoma vital se desenvolve até o ponto do pensar, sentir e querer. Então segue a realização de Brahman e a realização denominada *vijñānamaya* através da qual a mente e os sintomas vitais da entidade viva se distinguem da entidade viva em si. O próximo e supremo estágio é o *ānandamaya*, a realização da natureza de bem-aventurança total. Dessa maneira existem cinco estágios de realização de Brahman, chamados *brahma puccham*. Dentre estes os três primeiros — *annamaya*, *prāṇamaya* e *jñānamaya* — envolvem os campos de atividades das entidades vivas. O Senhor Supremo é transcendental a todos estes campos de atividades e Se chama *ānandamaya*. Também no *Vedānta-sūtra* o Supremo é denominado *ānandamayo 'bhyāsāt*. A Suprema Personalidade de Deus é por natureza pleno de júbilo, e para gozar Sua bem-aventurança transcendental, Ele Se expande em *vijñānamaya*, *prāṇamaya*, *jñānamaya* e *annamaya*. Neste campo de atividades a entidade viva é considerada como o desfrutador, e o *ānandamaya* é diferente dela. Isto quer dizer que se a entidade viva decide gozar, encaixando-se ao *ānandamaya*, então ela se torna perfeita. Esta é a verdadeira imagem do Senhor Supremo como conhecedor supremo do campo, da entidade viva como conhecedor subordinado e da natureza do campo de atividades.

TEXTOS 6–7

महाभूतान्यहङ्कारो बुद्धिरव्यक्तमेव च ।
इन्द्रियाणि दशैकं च पञ्च चेन्द्रियगोचराः ॥ ६ ॥

इच्छा द्वेषः सुखं दुःखं सङ्घातश्चेतना धृतिः ।
एतत्क्षेत्रं समासेन सविकारमुदाहृतम् ॥७॥

mahā-bhūtāny ahaṅkāro
buddhir avyaktam eva ca
indriyāṇi daśaikaṁ ca
pañca cendriya-gocarāḥ

icchā dveṣaḥ sukhaṁ duḥkhaṁ
saṅghātaś cetanā dhṛtiḥ
etat kṣetraṁ samāsena
sa-vikāram udāhṛtam

mahā-bhūtāni—grandes elementos; *ahaṅkāraḥ*—falso ego; *buddhiḥ*—inteligência; *avyaktam*—o imanifesto; *eva*—certamente; *ca*—também; *indriyāṇi*—sentidos; *daśa-ekam*—onze; *ca*—também; *pañca*—cinco; *ca*—também; *indriya-gocarāḥ*—objetos dos sentidos; *icchā*—desejo; *dveṣaḥ*—ódio; *sukham*—felicidade; *duḥkham*—sofrimento; *saṅghātaḥ*—o agregado; *cetanā*—sintomas vitais; *dhṛtiḥ*—convicção; *etat*—tudo isto; *kṣetram*—campo de atividades; *samāsena*—em resumo; *sa-vikāram*—interação; *udāhṛtam*—exemplificado.

TRADUÇÃO

Os cinco grandes elementos, o falso ego, a inteligência, o imanifesto, os dez sentidos, a mente, os cinco objetos dos sentidos, o desejo, o ódio, a felicidade, o sofrimento, o agregado, os sintomas vitais e as convicções — todos estes são considerados, em resumo, como o campo de atividades e suas interações.

SIGNIFICADO

Segundo todas as afirmações autorizadas dos grandes sábios, os hinos védicos e os aforismos do *Vedānta-sūtra*, os componentes deste mundo são terra, água, fogo, ar e éter. Estes são os cinco grandes elementos (*mahābhūta*). Depois existem o falso ego, a inteligência e o estágio imanifesto dos três modos da natureza. Então existem cinco sentidos para adquirir conhecimento: os olhos, ouvidos, nariz, língua e tato. Depois cinco sentidos funcionais: voz, pernas, mãos, o ânus e os genitais. Então, acima dos sentidos, existe a mente, que está dentro e pode ser chamada o sentido interno. Portanto, incluindo a mente, existem onze sentidos ao todo. Então existem cinco objetos dos sentidos: o olfato, paladar, forma, tato e som. Agora, o agregado destes vinte-e-quatro elementos chama-se o campo de atividade. Se a pessoa faz um estudo analítico destes vinte-e-quatro temas, então ela pode compreender muito bem o campo de atividade. Então existe o desejo, o ódio, o prazer e a dor, que são interações, representações dos cinco grandes elementos do corpo grosseiro. Os sintomas vitais, represen-

tados pela consciência e pela convicção, são a manifestação do corpo sutil — mente, ego e inteligência. Estes elementos sutis estão incluídos dentro do campo de atividades.

Os cinco grandes elementos são uma representação grosseira do falso ego sutil. Eles são uma representação na concepção material. A consciência está representada pela inteligência, da qual os três modos da natureza material são o estágio imanifesto. Os três modos da natureza material em estágio imanifesto denominam-se *pradhāna*.

A pessoa que deseja conhecer os vinte-e-quatro elementos em detalhe junto com suas interações, deve estudar a filosofia mais detalhadamente. No *Bhagavad-gītā* só se dá um resumo.

O corpo é a representação de todos estes fatores, e existem mudanças do corpo, que são seis: o corpo nasce, cresce, permanece, produz sub-produtos, então começa a se deteriorar, e no último estágio ele desaparece. Portanto, o campo é uma coisa material não-permanente. No entanto, o *kṣetrajña*, o conhecedor do campo, seu proprietário, é diferente.

TEXTOS 8–12

अमानित्वमदम्भित्वमहिंसा क्षान्तिरार्जवम् ।
आचार्योपासनं शौचं स्थैर्यमात्मविनिग्रहः ॥८॥
इन्द्रियार्थेषु वैराग्यमनहङ्कार एव च ।
जन्ममृत्युजराव्याधिदुःखदोषानुदर्शनम् ॥९॥
असक्तिरनभिष्वङ्गः पुत्रदारगृहादिषु ।
नित्यं च समचित्तत्वमिष्टानिष्टोपपत्तिषु ॥१०॥
मयि चानन्ययोगेन भक्तिरव्यभिचारिणी ।
विविक्तदेशसेवित्वमरतिर्जनसंसदि ॥११॥
अध्यात्मज्ञाननित्यत्वं तत्त्वज्ञानार्थदर्शनम् ।
एतज्ज्ञानमिति प्रोक्तमज्ञानं यदतोऽन्यथा ॥१२॥

amānitvam adambhitvam
ahiṁsā kṣāntir ārjavam
ācāryopāsanaṁ śaucaṁ
sthairyam ātma-vinigrahaḥ

indriyārtheṣu vairāgyam
anahaṅkāra eva ca
janma-mṛtyu-jarā-vyādhi-
duḥkha-doṣānudarśanam

asaktir anabhiṣvaṅgaḥ
putra-dāra-gṛhādiṣu
nityaṁ ca sama-cittatvam
iṣṭāniṣṭopapattiṣu

mayi cānanya yogena
bhaktir avyabhicāriṇī
vivikta-deśa-sevitvam
aratir jana-saṁsadi

adhyātma-jñāna-nityatvaṁ
tattva-jñānārtha-darśanam
etaj jñānam iti proktam
ajñānaṁ yad ato'nyathā

amānitvam—humildade; *adambhitvam*—modéstia; *ahiṁsā*—não-violência; *kṣāntiḥ*—tolerância; *ārjavam*—simplicidade; *ācārya-upāsanam*—aproximar-se de um mestre espiritual autêntico; *śaucam*—limpeza; *sthairyam*—estabilidade; *ātma-vinigrahaḥ*—controle; *indriya-artheṣu*—na questão dos sentidos; *vairāgyam*—renúncia; *anahaṅkāraḥ*—estar sem falso egoísmo; *eva*—certamente; *ca*—também; *janma*—nascimento; *mṛtyu*—morte; *jarā*—velhice; *vyādhi*—enfermidade; *duḥkha*—sofrimento; *doṣa*—falta; *anudarśanam*—observando; *asaktiḥ*—sem apego; *anabhiṣvaṅgaḥ*—sem associação; *putra*—filho; *dāra*—esposa; *gṛha-ādiṣu*—lar etc.; *nityam*—eterno; *ca*—também; *sama-cittatvam*—equilíbrio; *iṣṭa*—desejável; *aniṣṭaḥ*—indesejável; *upapattiṣu*—tendo obtido; *mayi*—a Mim; *ca*—também; *ananya-yogena*—através de serviço devocional; *bhaktiḥ*—devoção; *avyabhicāriṇī*—constante, imaculada; *vivikta*—solitário; *deśa*—lugar; *sevitvam*—aspirando; *aratiḥ*—sem apego; *jana*—as pessoas em geral; *saṁsadi*—massa; *adhyātma*—relativo ao eu; *jñāna*—conhecimento; *nityatvam*—eternidade; *tattva-jñāna*—conhecimento da verdade; *artha*—o objeto; *darśanam*—filosofia; *etat*—tudo isto; *jñānam*—conhecimento; *iti*—dessa forma; *proktam*—declarado; *ajñānam*—ignorância; *yat*—aquilo que; *ataḥ*—disto; *anyathā*—outros.

TRADUÇÃO

Humildade, modéstia, não-violência, tolerância, simplicidade, aproximar-se de um mestre espiritual autêntico, limpeza, estabilidade e autocontrole; renúncia dos objetos de gratificação dos sentidos, ausência de falso ego, a percepção do mal do nascimento, morte, velhice e enfermidade; desapego dos filhos, esposa, lar e do resto, e estabilidade mental diante dos eventos agradáveis e desagradáveis; devoção constante e imaculada por Mim, o recorrer a lugares solitários, desapego da massa geral de pessoas; aceitar a importância da auto-realização e busca

filosófica da Verdade Absoluta — tudo isto assim Eu declaro que é conhecimento, e o que é contrário a isto é ignorância.

SIGNIFICADO

Este processo de conhecimento é às vezes mal compreendido pelos homens menos inteligentes como se fosse a interação do campo de atividade. Mas na realidade este é o verdadeiro processo de conhecimento. Se a pessoa aceita este processo, então existe a possibilidade de se aproximar da Verdade Absoluta. Este processo não é a interação dos dez elementos, que foram descritos antes. Este é realmente o meio para liberar-se deles. De todas as descrições do processo de conhecimento, o ponto mais importante está descrito na primeira linha do décimo verso: o processo de conhecimento termina no serviço devocional imaculado ao Senhor. Assim, se a pessoa não se aproxima ou não é capaz de se aproximar do serviço transcendental do Senhor, então os outros dezenove itens não têm nenhum valor particular. Mas se a pessoa adota o serviço devocional em completa consciência de Kṛṣṇa, os outros dezenove itens se desenvolvem automaticamente dentro dela. O princípio de aceitar um mestre espiritual, como se mencionou no sétimo verso, é essencial. Mesmo para aquele que adota o serviço devocional, este princípio é muito importante. A vida transcendental começa quando a pessoa aceita um mestre espiritual autêntico. A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, afirma claramente aqui que este processo de conhecimento é o caminho verdadeiro. Qualquer coisa especulada além disto é contra-senso.

Quanto ao conhecimento esboçado aqui, os itens podem ser analisados como se segue: humildade significa que a pessoa não deve estar ansiosa por ter a satisfação de ser honrada por outras pessoas. A concepção material de vida nos faz muito ansiosos por receber honra de outras pessoas, mas do ponto de vista de um homem em conhecimento perfeito — que sabe que ele não é este corpo — qualquer coisa, honra ou desonra, que se refira a este corpo, é inútil. A pessoa não deve ansiar por este engano material. As pessoas estão muito ansiosas por serem famosas por sua religião, e em conseqüência disso, às vezes encontra-se que sem compreender os princípios da religião, a pessoa entra em algum grupo, que não está realmente seguindo os princípios religiosos, e então quer se anunciar como um mentor religioso. Quanto ao verdadeiro avanço na ciência espiritual, a pessoa deve fazer um teste para ver o quanto está avançando. Ela poderá julgar através destes itens.

Geralmente considera-se que não-violência significa não matar ou destruir o corpo, mas na realidade não-violência significa não fazer outras pessoas sofrer. As pessoas em geral estão enredadas pela ignorância no conceito de vida material, e elas sofrem perpetuamente as dores materiais. Assim, a menos que eleve as pessoas ao conhecimento espiritual, a pessoa pratica violência. Deve-se tentar ao máximo distribuir o conhecimento verdadeiro às pessoas, para que elas possam se iluminar e deixar este envolvimento material. Isto é não-violência.

Tolerância significa que a pessoa deve praticar a suportar o insulto e a desonra da parte de outras pessoas. Se a pessoa se ocupa no avanço de conhecimento espiritual, haverá muitos insultos e muita desonra da parte dos outros. Isto é de se esperar porque a natureza material está constituída desta maneira. Mesmo um menino como Prahlāda, que, com cinco anos de idade somente, ocupava-se no cultivo do conhecimento espiritual, ficou em perigo quando seu pai converteu-se no antagonista de sua devoção. O pai tentou matá-lo de muitas maneiras, mas Prahlāda tolerou-o. De modo que, para avançar em conhecimento espiritual talvez haja muitos obstáculos, mas devemos ser tolerantes e continuar nosso progresso com determinação.

Simplicidade significa que, sem diplomacia, deve-se ser tão direto que se possa expor a verdade real até para um inimigo. Quanto à aceitação do mestre espiritual, isto é essencial, porque sem a instrução de um mestre espiritual autêntico, a pessoa não pode progredir na ciência espiritual. A pessoa deve se aproximar do mestre espiritual com toda a humildade e oferecer-lhe todos os serviços para que ele se sinta comprazido em outorgar suas bençãos ao discípulo. Porque o mestre espiritual autêntico é um representante de Kṛṣṇa, se ele outorga qualquer benção a seu discípulo, isto fará com que o discípulo avance imediatamente sem que o discípulo siga os princípios regulativos. Ou então os princípios regulativos serão mais fáceis para a pessoa que tenha servido ao mestre espiritual sem reservas.

A limpeza é essencial para se avançar na vida espiritual. Existem dois tipos de limpeza: externa e interna. Limpeza externa significa tomar um banho, mas para a limpeza interna a pessoa tem que pensar em Kṛṣṇa sempre e cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Este processo limpa da mente a poeira acumulada do *karma* passado.

Estabilidade significa que a pessoa deve estar muito determinada a progredir na vida espiritual. Sem essa determinação, não se pode fazer avanço tangível. E auto-controle significa que a pessoa não deve aceitar nada que seja prejudicial ao caminho do progresso espiritual. A pessoa deve se acostumar a este caminho e rejeitar qualquer coisa que esteja contra o caminho do progresso espiritual. Esta é a renúncia verdadeira. Os sentidos são tão fortes que estão sempre ansiosos por ter gratificação dos sentidos. A pessoa não deve ligar para estas demandas, que não são necessárias. Os sentidos só devem ser gratificados para manter o corpo saudável para que a pessoa possa executar seu dever no avanço da vida espiritual. O sentido mais importante e mais incontrolável é a língua. Se uma pessoa pode controlar a língua, então há toda possibilidade de controlar os outros sentidos. A função da língua é saborear e vibrar. Portanto, através de regulação sistemática, a língua deve estar sempre ocupada em saborear os restos de alimentos oferecidos a Kṛṣṇa e cantar Hare Kṛṣṇa. Quanto aos olhos, não se deve permitir que eles vejam nada além da bela forma de Kṛṣṇa. Isto controlará os olhos. Similarmente, os ouvidos devem estar ocupados em ouvir sobre Kṛṣṇa e o nariz em cheirar as flores oferecidas a Kṛṣṇa. Este é o processo do serviço devo-

cional, e compreende-se aqui que o *Bhagavad-gītā* simplesmente expõe a ciência do serviço devocional. O serviço devocional é o objetivo principal e único. Os comentadores não-inteligentes do *Gītā* tentam distrair a mente do leitor para outros temas, mas não há outro tema no *Bhagavad-gītā* além do serviço devocional.

Falso ego significa aceitar este corpo como o próprio eu. Quando a pessoa compreende que não é este corpo mas sim alma espiritual, este é o ego verdadeiro. O ego existe. O falso ego é condenado mas não o ego verdadeiro. Na literatura védica está dito: *ahaṁ brahmāsmi*. Eu sou Brahman, eu sou espírito. Este "eu sou", o sentido do eu, também existe no estágio liberado de auto-realização. Este sentido de "eu sou" é o ego, mas quando o sentido de "eu sou" se aplica a este corpo falso, é falso ego. Quando o sentido do eu se aplica à realidade, este é o ego verdadeiro. Existem alguns filósofos que dizem que devemos abandonar nosso ego, mas não podemos abandonar nosso ego porque ego significa identidade. Devemos, naturalmente, abandonar a falsa identificação com o corpo.

A pessoa deve tentar compreender o sofrimento de aceitar nascimento, morte, velhice e enfermidade. Existem descrições em diversas literaturas védicas sobre o nascimento. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, tudo se descreve muito graficamente: o mundo do não-nascido, a permanência da criança no ventre da mãe, seu sofrimento etc. Deve-se compreender cabalmente que o nascimento é doloroso. Porque nos esquecemos de quanta dor sofremos dentro do ventre da mãe, não damos nenhuma solução à repetição de nascimentos e mortes. Similarmente, no momento da morte, há toda classe de sofrimentos, que também são mencionados nas escrituras autorizadas. Estas coisas devem ser discutidas. E quanto à enfermidade e à velhice, todo mundo tem experiência prática. Ninguém quer adoecer, e ninguém quer envelhecer, mas não há como evitar estas coisas. Se não tivermos uma visão pessimista desta vida material, considerando os sofrimentos do nascimento, morte, velhice e enfermidade, não haverá impulso para fazermos avanço na vida espiritual.

Quanto ao desapego a filhos, esposa e lar, isto não quer dizer que a pessoa não deve ter nenhum sentimento por eles. Eles são objetos naturais de afeição, mas quando não são favoráveis para o progresso espiritual, então a pessoa não se deve apegar a eles. O melhor processo para fazer o lar agradável é a consciência de Kṛṣṇa. Se a pessoa está em plena consciência de Kṛṣṇa, ela pode fazer seu lar muito feliz porque este processo da consciência de Kṛṣṇa é muito fácil. É necessário somente antar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, aceitar os restos de alimentos oferecidos a Kṛṣṇa, ter discussões sobre livros como o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, e ocupar-se em adoração à Deidade. Estas quatro coisas farão a pessoa feliz. A pessoa deve treinar os membros de sua família deste modo. Os membros da família podem sentar-se de manhã e de noite e cantar juntos Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Se a pessoa pode moldar sua vida familiar desta forma para desenvolver a consciência de Kṛṣṇa, seguindo estes quatro prin-

cípios, então não há necessidade de mudar da vida familiar para a vida renunciada. Mas se não é congenial, se não é favorável para o avanço espiritual, então deve-se abandonar a vida familiar. A pessoa deve sacrificar tudo para realizar ou servir a Kṛṣṇa, assim como Arjuna fez. Arjuna não queria matar os membros de sua família, mas quando compreendeu que estes membros familiares eram obstáculos para sua realização de Kṛṣṇa, ele aceitou a instrução de Kṛṣṇa e lutou e matou-os. Em todos os casos, a pessoa deve ser desapegada da felicidade e do sofrimento da vida familiar porque neste mundo a pessoa nunca pode ser completamente feliz ou completamente miserável. A felicidade e o sofrimento são fatores concomitantes da vida material. A pessoa deve aprender a tolerar, como se aconselha no *Bhagavad-gītā*. A pessoa nunca pode restringir o vai-e-vem da felicidade e do sofrimento, por isso ela deve desprender-se do modo materialista de vida e automaticamente equilibrar-se em ambos os casos. Geralmente, quando conseguimos alguma coisa desejável, ficamos muito felizes, e quando conseguimos alguma coisa indesejável, sofremos. Mas se estivermos realmente na posição espiritual, estas coisas não nos agitarão. Para alcançar este estágio, temos que praticar serviço devocional inquebrantável; serviço devocional a Kṛṣṇa sem desvios significa ocupar-se nos nove processos de serviço devocional: cantar, ouvir, adorar, oferecer respeito etc., como se descreve no último verso do nono capítulo. Deve-se seguir este processo. Naturalmente, quando a pessoa se adaptar ao modo de vida espiritual, ela não quererá se misturar com homens materialistas. Isto iria de encontro a seu caráter. A pessoa pode se testar vendo quão inclinada está a viver num lugar solitário sem associação indesejada. Naturalmente um devoto não tem gosto por esporte desnecessário, ou por ir ao cinema, ou por desfrutar de algum acontecimento social, porque ele compreende que estas coisas são simplesmente um desperdício de tempo. Há muitos eruditos e filósofos pesquisadores que estudam a vida sexual ou algum outro tema, mas de acordo com o *Bhagavad-gītā*, tal trabalho de pesquisa e tal especulação filosófica não têm nenhum valor. Isso é mais ou menos algo absurdo. De acordo com o *Bhagavad-gītā*, a pessoa deve pesquisar por meio do critério filosófico sobre a natureza da alma. A pessoa deve pesquisar para compreender o que se relaciona com o eu. Aqui se recomenda isso.

Quanto à auto-realização, aqui se afirma claramente que a *bhakti-yoga* é especialmente prática. Logo que surgir a questão da devoção, a pessoa deverá considerar a relação entre a Superalma e a alma individual. A alma individual e a Superalma não podem ser uma única coisa, pelo menos na concepção *bhakti*, a concepção devocional da vida. Este serviço da alma individual à Alma Suprema é eterno, *nityam*, como está afirmado claramente. Então *bhakti* ou serviço devocional é eterno. As pessoas deviam se estabelecer nesta convicção filosófica, que de outra forma é apenas desperdício de tempo, ignorância.

Isto se explica no *Śrīmad-Bhāgavatam: vadanti tat tattva-vidas tattvaṁ yaj jñānam advayam.* "Aqueles que são realmente conhecedores da Verdade Absoluta sabem que o Eu é realizado em três fases diferentes como *Brahman*, *Paramātmā* e *Bhagavān*". (*Bhāg.* 1.2.11) *Bhagavān* é a última palavra na

realização da Verdade Absoluta; por isso, a pessoa deve chegar a esta plataforma de compreensão da Suprema Personalidade de Deus e, desse modo, ocupar-se no serviço devocional ao Senhor. Esta é a perfeição do conhecimento.

Começando pela prática da humildade até o ponto da realização da Verdade Suprema, a Personalidade de Deus Absoluta, este processo é exatamente como uma escada que começa no andar térreo e sobe até o andar mais alto. Agora, nesta escada há muitas pessoas que alcançaram o primeiro andar, o segundo, o terceiro etc., mas se a pessoa não alcançar o andar mais alto, que é a compreensão de Kṛṣṇa, ela ficará num estágio inferior de conhecimento. Se alguma pessoa quiser competir com Deus e ao mesmo tempo avançar no conhecimento espiritual, ela se frustrará. Está claramente declarado que sem humildade a compreensão é prejudicial. A pessoa considerar-se Deus é muito convencimento. Embora a entidade viva esteja sempre sendo chutada pelas estritas leis da natureza material, ainda assim ela pensa: "Eu sou Deus", por causa de sua ignorância. A pessoa deve ser humilde e saber que está subordinada ao Senhor Supremo. Devido à rebeldia contra o Senhor Supremo, a pessoa torna-se subordinada à natureza material. A pessoa deve conhecer esta verdade e estar convencida dela.

TEXTO 13

ज्ञेयं यत्तत्प्रवक्ष्यामि यज्ज्ञात्वाऽमृतमश्नुते ।
अनादिमत्परं ब्रह्म न सत्तन्नासदुच्यते ॥ १३ ॥

jñeyaṁ yat tat pravakṣyāmi
yaj jñātvā'mṛtam aśnute
anādi mat-paraṁ brahma
na sat tan nāsad ucyate

jñeyam—conhecível; *yat*—isso; *tat*—o qual; *pravakṣyāmi*—explicarei agora; *yat*—o qual; *jñātvā*—conhecendo; *amṛtam*—néctar; *aśnute*—saboreará; *anādi*—sem começo; *mat-param*—subordinado a Mim; *brahma*—espírito; *na*—nem; *sat*—causa; *tat*—isso; *na*—nem; *asat*—efeito; *ucyate*—se chama.

TRADUÇÃO

Agora lhe explicarei o conhecível, conhecendo o qual você saboreará o eterno. Este não tem começo, e está subordinado a Mim. Ele se chama Brahman, o espírito, e está situado além da causa e do efeito deste mundo material.

SIGNIFICADO

O Senhor explicou o campo de atividades e o conhecedor do campo. Ele também explicou o processo de conhecer o conhecedor do campo de atividades.

Agora Ele explica o conhecível, tanto a alma como a Superalma respectivamente. Através do conhecimento do conhecedor, tanto da alma como da Superalma, a pessoa pode saborear o néctar da vida. Como se explica no segundo capítulo, a entidade viva é eterna. Isto também se confirma aqui. Não há data específica em que o *jīva* tenha nascido. Nem ninguém pode traçar a história da manifestação do *jīvātmā* por parte do Senhor Supremo. Portanto, ele não tem começo. A literatura védica confirma isto: *na jāyate mṛjayate vā vipaścit*. O conhecedor do corpo nunca nasce e nunca morre, e ele é pleno de conhecimento. O Senhor Supremo é também estabelecido na literatura védica como *pradhāna-kṣetrajña-patir-guṇeśaḥ*. O Senhor Supremo como a Superalma é o conhecedor principal do corpo, e Ele é o mestre dos três modos da natureza material. No *smṛti* está dito: *dāsa-bhūto harer eva nānyasvaiva kadācana*. As entidades vivas estão eternamente no serviço do Senhor Supremo. O Senhor Caitanya também confirma isto em Seus ensinamentos; portanto, a descrição de Brahman mencionada neste verso se relaciona com a alma individual, e quando se aplica a palavra Brahman à entidade viva, deve-se compreender que ela é *vijñānam brahma* em oposição a *ananta-brahma*. *Ananta-brahma* é o Brahman Supremo, a Personalidade de Deus.

TEXTO 14

सर्वतः पाणिपादं तत्सर्वतोऽक्षिशिरोमुखम् ।
सर्वतः श्रुतिमल्लोके सर्वमावृत्य तिष्ठति ॥१४॥

sarvataḥ pāṇi-pādaṁ tat
sarvato'kṣi-śiro-mukham
sarvataḥ śrutimal loke
sarvam āvṛtya tiṣṭhati

sarvataḥ—em toda parte; *pāṇi*—mãos; *pādam*—pernas; *tat*—isso; *sarvataḥ*—em toda parte; *akṣi*—olhos; *śiraḥ*—cabeça; *mukham*—rosto; *sarvataḥ*—em toda parte; *śrutimat*—ouvindo; *loke*—no mundo; *sarvam*—em toda parte; *āvṛtya*—coberta; *tiṣṭhati*—existe.

TRADUÇÃO

Em toda parte estão Suas mãos e pernas, Seus olhos e rostos e Ele ouve tudo. Desta maneira existe a Superalma.

SIGNIFICADO

Assim como o sol existe difundindo seus raios ilimitados, da mesma forma existe a Superalma, ou a Suprema Personalidade de Deus. Ele existe em Sua forma todo-penetrante, e n'Ele existem todas as entidades vivas individuais, começando pelo primeiro grande mestre, Brahmā, até às pequenas formigas. Existem cabeças, pernas, mãos e olhos ilimitados, e ilimitadas entidades vivas.

Todos existem sobre e dentro da Superalma. Portanto, a Superalma é todo-penetrante. A alma individual, entretanto, não pode dizer que tem suas mãos, pernas e olhos em toda parte. Isto não é possível. Se ela pensa que agora que está sob a ignorância não está consciente de que suas mãos e pernas estão difusas por toda parte, mas que quando ela alcançar o conhecimento apropriado chegará a este estágio, seu pensamento é contraditório. Isto significa que a alma individual, tendo sido condicionada pela natureza material, não é suprema. O Supremo é diferente da alma individual. O Senhor Supremo pode estender Sua mão sem limites; a alma individual não pode. No *Bhagavad-gītā* o Senhor diz que se alguém Lhe oferece uma flor, uma fruta ou um pouco dágua, Ele aceita. Se o Senhor está tão longe, como Ele pode aceitar as coisas? Esta é a onipotência do Senhor: mesmo que Ele esteja situado em Sua própria morada, muito, muito distante da Terra, Ele pode estender Sua mão para aceitar o que qualquer pessoa oferece. Esta é a Sua potência. No *Brahma-saṁhitā* está declarado: *goloka eva nivasati:* embora Ele esteja sempre ocupado em passatempos em Seu planeta transcendental, Ele é todo-penetrante. A alma individual não pode alegar que é todo-penetrante. Por isso este verso descreve a Alma Suprema, a Personalidade de Deus, não a alma individual.

TEXTO 15

सर्वेन्द्रियगुणाभासं सर्वेन्द्रियविवर्जितम् ।
असक्तं सर्वभृच्चैव निर्गुणं गुणभोक्तृ च ॥ १५ ॥

sarvendriya-guṇābhāsaṁ
sarvendriya-vivarjitam
asaktaṁ sarva-bhṛc caiva
nirguṇaṁ guṇa-bhoktṛ ca

sarva—todos; *indriya*—sentidos; *guṇa*—qualidades; *ābhāsam*—fonte original; *sarva*—todos; *indriya*—sentidos; *vivarjitam*—estando sem; *asaktam*—sem apego; *sarva-bhṛt*—mantenedor de todo mundo; *ca*—também; *eva*—certamente; *nirguṇam*—sem qualidades materiais; *guṇa-bhoktṛ*—simultaneamente mestre dos *guṇas; ca*—também.

TRADUÇÃO

A Superalma é a fonte original de todos os sentidos, contudo Ele é sem sentidos. Ele é desapegado, embora seja o mantenedor de todos os seres vivos. Ele transcende aos modos da natureza material, e ao mesmo tempo é o mestre de todos os modos da natureza material.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, embora seja a fonte de todos os sentidos das entidades vivas, não tem sentidos materiais como elas têm. Na realidade, as almas in-

dividuais têm sentidos espirituais, mas na vida condicionada estão cobertos pelos elementos materiais, e portanto as atividades dos sentidos se exibem através da matéria. Os sentidos do Senhor Supremo não estão cobertos dessa maneira. Seus sentidos são transcendentais e por isso chamam-se *nirguṇa*. *Guṇa* significa os modos materiais, mas os sentidos d'Ele estão sem cobertas materiais. Deve-se compreender que os sentidos d'Ele não são exatamente como os nossos. Embora Ele seja a fonte de todas as nossas atividades sensórias, Ele tem Seus sentidos transcendentais que são não-contaminados. Isto se explica muito bem no *Śvetāśvatara Upaniṣad* no verso: *sarvataḥ pāṇi-pādam.* A Suprema Personalidade de Deus não tem mãos que sejam materialmente contaminadas, mas Ele tem Suas mãos e aceita qualquer sacrifício que Lhe é oferecido. Esta é a distinção entre a alma condicionada e a Superalma. Ele não tem olhos materiais, mas Ele tem olhos — senão como Ele poderia ver? Ele vê tudo, passado, presente e futuro. Ele vive dentro do coração do ser vivo, e Ele sabe o que fizemos no passado, o que estamos fazendo agora, e o que nos espera no futuro. Isto também se confirma no *Bhagavad-gītā:* Ele conhece tudo, mas ninguém O conhece. Está dito que o Senhor Supremo não tem pernas como nós, mas pode viajar por todo o espaço porque Ele tem pernas espirituais. Em outras palavras, o Senhor não é impessoal: Ele tem Seus olhos, pernas, mãos e tudo mais, e porque nós somos parte e parcela do Senhor Supremo nós também temos estas coisas. Mas Suas mãos, pernas, olhos e sentidos não estão contaminados pela natureza material.

O *Bhagavad-gītā* também confirma que quando o Senhor aparece, Ele aparece como Ele é através de Sua potência interna. Ele não está contaminado pela energia material porque Ele é o Senhor da energia material. Na literatura védica encontramos que toda a Sua corporificação é espiritual. Ele tem Sua forma eterna chamada *sac-cid-ānanda-vigraha.* Ele é pleno de toda opulência. Ele é o proprietário de toda riqueza e o possuidor de toda energia. Ele é o mais inteligente e é pleno de conhecimento. Estes são alguns dos sintomas da Suprema Personalidade de Deus. Ele é o mantenedor de todas as entidades vivas e a testemunha de todas as atividades. Quanto ao que podemos compreender da literatura védica, o Senhor Supremo é sempre transcendental. Embora não vejamos Sua cabeça, rosto, mãos ou pernas, Ele as tem, e quando somos elevados à situação transcendental, então podemos ver a forma do Senhor. Devido aos sentidos materialmente contaminados, não podemos ver a forma d'Ele. Portanto, os impersonalistas que estão ainda materialmente afetados, não podem compreender a Personalidade de Deus.

TEXTO 16

बहिरन्तश्च भूतानामचरं चरमेव च ।
सूक्ष्मत्वात्तदविज्ञेयं दूरस्थं चान्तिके च तत् ॥ १६ ॥

bahir antaś ca bhūtānām
acaraṁ caram eva ca
sūkṣmatvāt tad avijñeyaṁ
dūrasthaṁ cāntike ca tat

bahiḥ—fora; *antaḥ*—dentro; *ca*—também; *bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *acaram*—imóvel; *caram*—móvel; *eva*—também; *ca*—e; *sūkṣmatvāt*—por ser sutil; *tat*—isso; *avijñeyam*—incognoscível; *dūrasthaṁ*—distante; *ca antike*—perto também; *ca*—e; *tat*—isso.

TRADUÇÃO

A Verdade Suprema existe tanto interna como externamente, no móvel e no imóvel. Ele está além do poder de ver e de conhecer dos sentidos materiais. Embora muito, muito distante, Ele também está perto de todos.

SIGNIFICADO

Na literatura védica compreendemos que Nārāyaṇa, a Pessoa Suprema, está residindo tanto no exterior como no interior de toda entidade viva. Ele está presente tanto no mundo espiritual como no mundo material. Embora Ele esteja muito, muito distante, ainda assim Ele está perto de nós. Estas são as declarações da literatura védica. *Āsīno dūraṁ vrajati śayāno yāti sarvataḥ.* E, porque Ele está sempre ocupado em bem-aventurança transcendental, não podemos compreender como Ele desfruta de Sua opulência completa. Não podemos ver ou compreender com estes sentidos materiais. Portanto, na língua védica está dito que para compreendê-Lo nossa mente material e nossos sentidos materiais não podem agir. Mas a pessoa que purificou sua mente e sentidos praticando a consciência de Kṛṣṇa em serviço devocional, pode vê-Lo constantemente. Está confirmado no *Brahma-saṁhitā* que o devoto que desenvolveu amor pelo Deus Supremo pode vê-Lo sempre, sem parar. E está confirmado no *Bhagavad-gītā* (11.54) que Ele pode ser visto e compreendido somente através do serviço devocional. *Bhaktyā tv ananyayā śakyaḥ.*

TEXTO 17

अविभक्तं च भूतेषु विभक्तमिव च स्थितम् ।
भूतभर्तृ च तज्ज्ञेयं ग्रसिष्णु प्रभविष्णु च ॥ १७ ॥

avibhaktaṁ ca bhūteṣu
vibhaktam iva ca sthitam
bhūta-bhartṛ ca taj jñeyaṁ
grasiṣṇu prabhaviṣṇu ca

avibhaktam—sem divisões; *ca*—também; *bhūteṣu*—em todo se vivo; *vibhaktam*—dividido; *iva*—como se; *ca*—também; *sthitam*—situado; *bhūta-bhartṛ*—mantenedor de todas as entidades vivas; *ca*—também; *tat*—isso; *jñeyam*—deve-se compreender; *grasiṣṇu*—devora; *prabhaviṣṇu*—desenvolve; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Embora a Superalma pareça estar dividida, Ele nunca Se divide. Ele está situado como um. Embora Ele seja o mantenedor de toda entidade viva, deve-se compreender que Ele produz e devora tudo.

SIGNIFICADO

O Senhor está situado no coração de todo mundo como a Superalma. Isto significa que Ele Se dividiu? Não. Na realidade, Ele é uno. Dá-se o exemplo do sol: o sol, no meridiano, está situado em seu lugar. Mas se uma pessoa se afasta oito mil quilômetros em todas as direções e pergunta: "Onde está o sol?", todos lhe dirão que ele brilha sobre sua cabeça. Na literatura védica se dá este exemplo para mostrar que embora Ele seja indivisível, Ele Se situa como que dividido. Também está dito na literatura védica que um Viṣṇu está presente em toda parte através de Sua onipotência, assim como o sol aparece em muitos lugares para muitas pessoas. E o Senhor Supremo, embora seja o mantenedor de toda entidade viva, devora tudo no momento da aniquilação. Isto se confirmou no décimo primeiro capítulo quando o Senhor disse que Ele veio devorar todos os guerreiros reunidos em Kurukṣetra. Ele também menciona que também devora na forma de tempo. Ele é o aniquilador, o matador de tudo. Quando existe a criação, Ele desenvolve todas as coisas a partir do estado original delas, e no momento da aniquilação Ele as devora. Os hinos védicos confirmam o fato de que Ele é a origem de todas as entidades vivas e o repouso de todas. Depois da criação, tudo repousa em Sua onipotência, e depois da aniquilação, tudo volta novamente a descansar n'Ele. Estas são as confirmações dos hinos védicos. *Yato vā imāni bhūtāni jāyante yena jātāni jīvanti yat prayanty abhisaṁviśanti tad brahma tad vijijñāsasva.* (*Taittirīya Upaniṣad*, 3.1)

TEXTO 18

ज्योतिषामपि तज्ज्योतिस्तमसः परमुच्यते ।
ज्ञानं ज्ञेयं ज्ञानगम्यं हृदि सर्वस्य विष्ठितम् ॥१८॥

jyotiṣām api taj jyotis
tamasaḥ param ucyate
jñānaṁ jñeyaṁ jñāna-gamyaṁ
hṛdi sarvasya viṣṭhitam

jyotiṣām—em todos os objetos luminosos; *api*—também; *tat*—isso; *jyotiḥ*—fonte de luz; *tamasaḥ*—da escuridão; *param*—além; *ucyate*—está dito;

jñānam—conhecimento; *jñeyam*—para ser conhecido; *jñāna-gamyam*—aproximar-se através do conhecimento; *hṛdi*—no coração; *sarvasya*—de todo mundo; *viṣṭhitam*—situado.

TRADUÇÃO

Ele é a fonte de luz em todos os objetos luminosos. Ele está além da escuridão da matéria e é imanifesto. Ele é o conhecimento, o objeto do conhecimento e a meta do conhecimento. Ele está situado no coração de todo mundo.

SIGNIFICADO

A Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, é a fonte de luz em todos os objetos luminosos como o sol, a lua, as estrelas etc. Na literatura védica encontramos que no reino espiritual não há necessidade de sol ou lua porque a refulgência do Senhor Supremo está ali. No mundo material este *brahmajyoti*, a refulgência espiritual do Senhor, está coberto pelo *mahat-tattva*, os elementos materiais; portanto, neste mundo material precisamos da ajuda do sol, da lua, da eletricidade etc., para ter luz. Mas no mundo espiritual não há necessidade de tais coisas. Está claramente afirmado na literatura védica que por causa de Sua refulgência luminosa, todas as coisas são iluminadas. É claro, portanto, que a situação d'Ele não está no mundo material. Ele está situado no mundo espiritual que está muito, muito distante, no céu espiritual. Isto também se confirma na literatura védica. *Āditya-varṇam tamasaḥ parastāt.* Ele é assim como o sol, eternamente luminoso, mas Ele está muito, muito além da escuridão deste mundo material. Seu conhecimento é transcendental. A literatura védica confirma que Brahman é conhecimento trasncendental concentrado. O Senhor Supremo, que está situado no coração de todo mundo, dá o conhecimento para aquele que está ansioso por ser transferido a este mundo espiritual.

Um *mantra* védico diz: *taṁ ha devam ātma-buddhi-prakāśaṁ mumukṣur vai śaraṇam aham prapadye.* Uma pessoa deve se render à Suprema Personalidade de Deus se ela realmente quer liberação. Quanto à meta do conhecimento último, também se confirma na literatura védica: *tam eva viditvātimṛtyum eti.* "Somente por conhecer Você, uma pessoa pode superar os limites do nascimento e da morte." Ele está situado no coração de todo mundo como o controlador supremo. O Supremo tem pernas e mãos distribuídos por toda parte, e não se pode dizer o mesmo da alma individual. Portanto, deve-se admitir que existem dois conhecedores do campo de atividade, a alma individual e a Superalma. As mãos e pernas de uma pessoa se distribuem localmente, mas as mãos e pernas de Kṛṣṇa se distribuem por toda parte. Isto se confirma no *Śvetāśvatara Upaniṣad: sarvasya prabhum īśānaṁ sarvasya śaraṇaṁ bṛhat.* Essa Suprema Personalidade de Deus, a Superalma, é o *prabhu* ou mestre de todas as entidades vivas; portanto, Ele é o centro último de todas as entidades vivas. Assim, não há por que negar o fato de que a Superalma Suprema e a alma individual são sempre diferentes.

TEXTO 19

इति क्षेत्रं तथा ज्ञानं ज्ञेयं चोक्तं समासतः ।
मद्भक्त एतद्विज्ञाय मद्भावायोपपद्यते ॥१९॥

iti kṣetraṁ tathā jñānaṁ
jñeyaṁ coktaṁ samāsataḥ
mad-bhakta etad vijñāya
mad-bhāvāyopapadyate

iti—desse modo; *kṣetram*—campo de atividades (o corpo); *tathā*—também; *jñānam*—conhecimento; *jñeyam*—conhecível; *ca*—também; *uktam*—descrever; *samāsataḥ*—em resumo; *mat-bhaktaḥ*—Meu devoto; *etat*—tudo isto; *vijñāya*—depois de compreender; *mat-bhāvāya*—Minha natureza; *upapadyate*—alcança.

TRADUÇÃO

Desse modo, Eu descrevi sumariamente o campo de atividades (o corpo), o conhecimento e o conhecível. Somente Meus devotos podem compreender isto completamente e, desse modo, alcançam Minha natureza.

SIGNIFICADO

O Senhor descreveu em resumo o corpo, o conhecimento e o conhecível. Este conhecimento é de três coisas: o conhecedor, o conhecível e o processo de conhecer. Combinados, estes se chamam *vijñānam*, ou a ciência do conhecimento. O conhecimento perfeito pode ser compreendido diretamente pelos devotos puros do Senhor. Outras pessoas são incapazes de compreender. Os monistas dizem que no estágio final estes três itens tornam-se um, mas os devotos não aceitam isto. O conhecimento e o desenvolvimento de conhecimento significam compreender-se a si mesmo em consciência de Kṛṣṇa. Somos conduzidos pela consciência material, mas tão logo transfiramos toda a consciência para as atividades de Kṛṣṇa e compreendamos que Kṛṣṇa é tudo, alcançamos o conhecimento verdadeiro. Em outras palavras, o conhecimento é nada mais que o estágio preliminar de compreensão perfeita do serviço devocional.

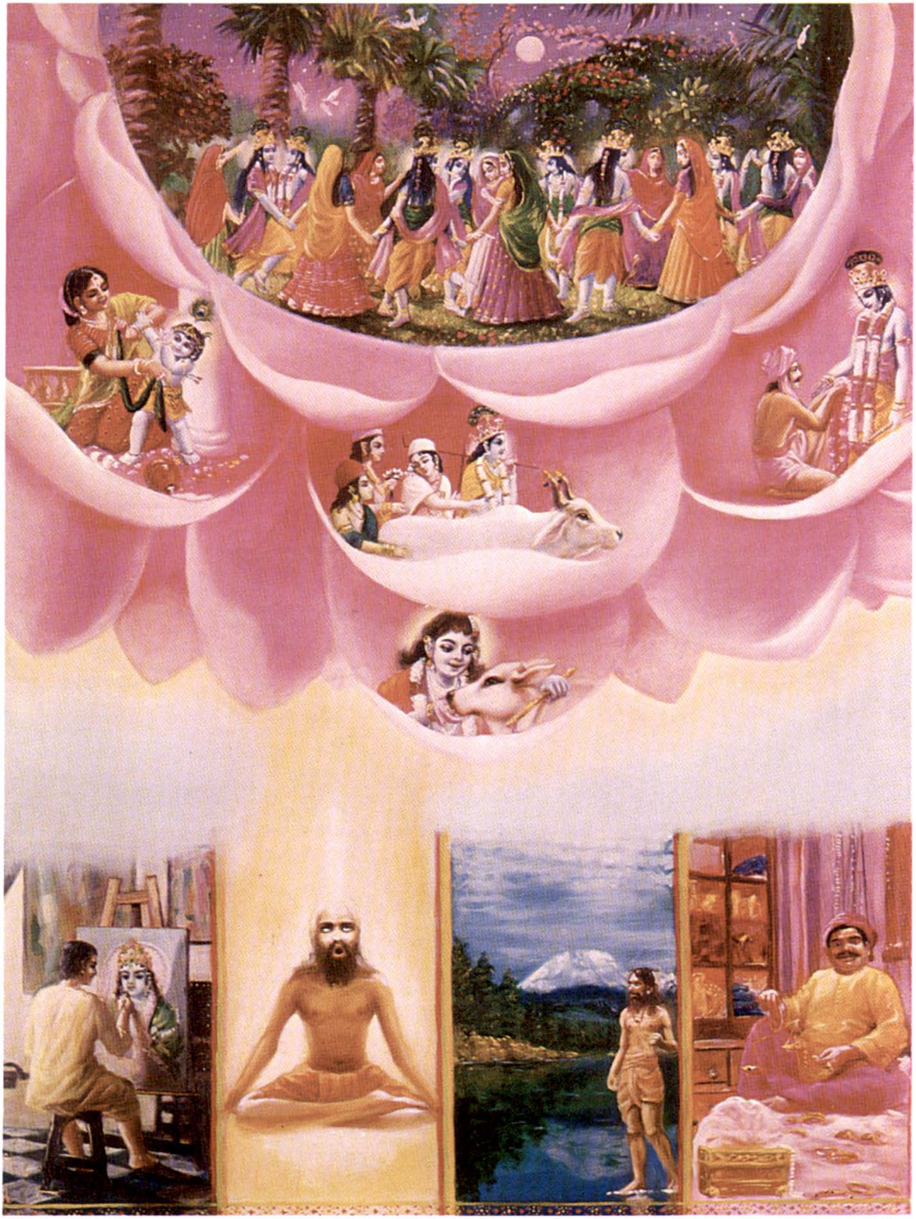
TEXTO 20

प्रकृतिं पुरुषं चैव विद्ध्यनादी उभावपि ।
विकारांश्च गुणांश्चैव विद्धि प्रकृतिसंभवान् ॥२०॥

prakṛtiṁ puruṣaṁ caiva
viddhy anādī ubhāv api



"O SÁBIO HUMILDE, EM VIRTUDE DO CONHECIMENTO VERDADEIRO, VÊ COM VISÃO DE IGUALDADE UM BRAHMANA APRAZÍVEL E ERUDITO, UMA VACA, UM ELEFANTE, UM CACHORRO E UM COMEDOR DE CACHORRO (PÁRIA)." (pág. 231)



KṚṢṆA SATISFAZ OS DESEJOS DOS TRABALHADORES FRUITIVOS, *YOGĪS* MÍSTICOS, IMPERSONALISTAS, DEVOTOS NO MUNDO MATERIAL E SEUS DEVOTOS PUROS MAIS AFORTUNADOS, QUE MORAM ETERNAMENTE NO MUNDO ESPIRITUAL. (pág. 180)



A PERFEIÇÃO DA YOGA É MEDITAR NA SUPREMA PERSONALIDADE DE DEUS DENTRO DO CORAÇÃO E FAZER DELE A META ÚLTIMA DA VIDA. (pág. 257)



A MENTE É INQUIETA, TURBULENTA, OBSTINADA E MUITO FORTE, E SUBJUGÁ-LA É MAIS DIFÍCIL QUE CONTROLAR O VENTO. (pág. 277)



O PROCESSO DA CRIAÇÃO, EXECUTADO PELAS EXPANSÕES VIṢṆU DO SENHOR KṚṢṆA. (pág. 301)



AS ENERGIAS MATERIAL E ESPIRITUAL DE KṚṢṆA.
(pág. 303)



KṚṢṆA, QUE É CHAMADO ŚYĀMASUNDARA, TEM A BELA COR DE UMA NUVEM. SEU ROSTO DE LÓTUS É TÃO REFULGENTE COMO O SOL E ELE É O OBJETO DE MEDITAÇÃO DO *YOGĪ* PERFEITO. (pág. 292)



EXISTEM QUATRO TIPOS DE HOMENS PIEDOSOS QUE SE RENDEM A KṚṢṆA E QUATRO TIPOS DE HOMENS DEMONÍACOS QUE NÃO SE RENDEM. (pág. 315 a 318)



"ESSA MORADA SUPREMA CHAMA-SE IMANIFESTA E INFALÍVEL E É O DESTINO SUPREMO. QUANDO UMA PESSOA VAI ALI, NUNCA MAIS RETORNA. ESSA É MINHA MORADA SUPREMA." (pág. 356)



KṚṢṆA DISSE: "SAIBA QUE TODAS AS CRIAÇÕES BELAS, GLORIOSAS E PODEROSAS BROTAM TÃO SOMENTE DE UMA CENTELHA DE MEU ESPLENDOR." (pág. 449)



VENDO A FORMA UNIVERSAL DO SENHOR, ARJUNA COMEÇOU A ORAR COM SUAS MÃOS POSTAS.

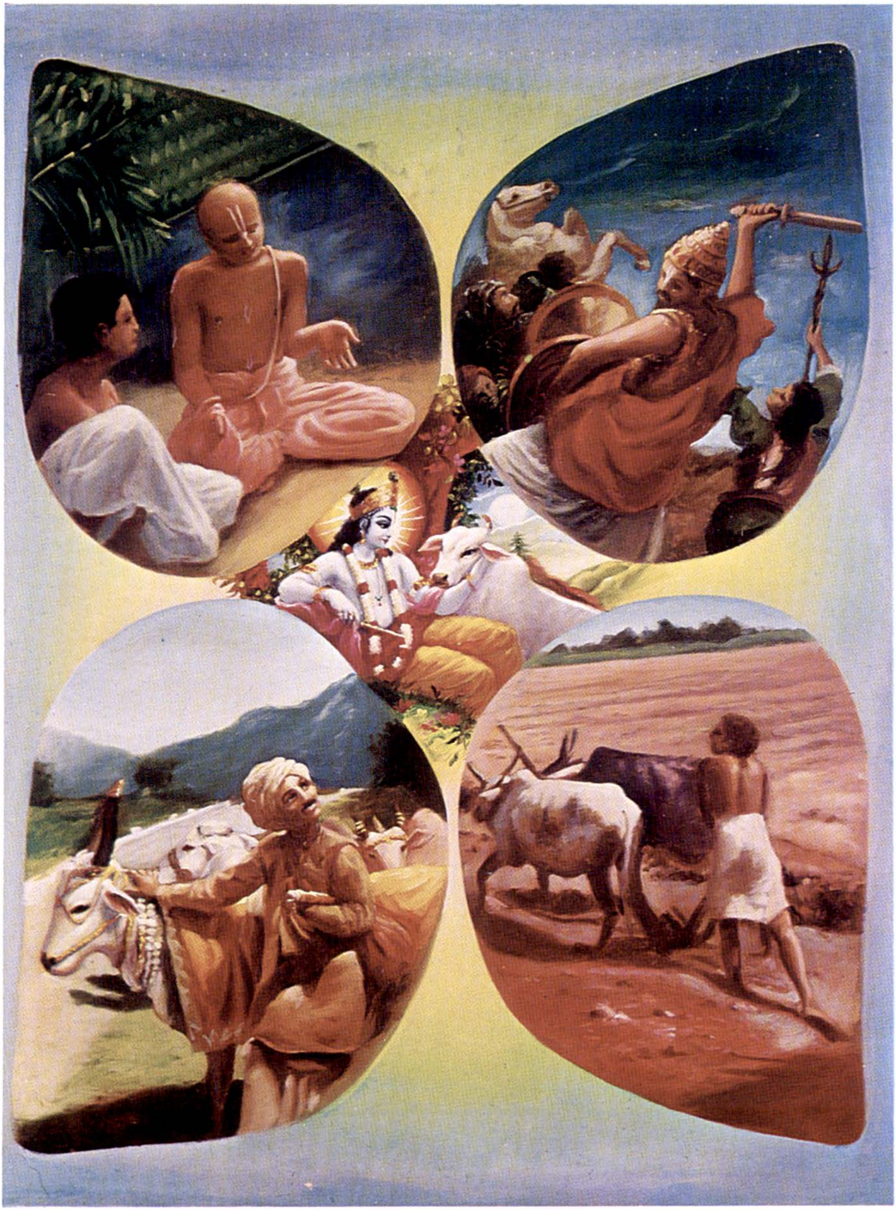
(pág. 461)



O EMARANHADO DESTE MUNDO MATERIAL, SENDO UM REFLEXO PERVERTIDO DO MUNDO ESPIRITUAL, É COMPARADO A UMA FIGUEIRA-DE-BENGALA.
(pág. 590)



É NECESSÁRIO ENTENDER QUE NÃO EXISTE NADA ALÉM DESTES TRÊS MODOS DA NATUREZA EM TODAS AS ATIVIDADES E QUE O SENHOR SUPREMO É TRANSCENDENTAL A TODOS ESTES MODOS. (pág. 579)



ATRAVÉS DA ADORAÇÃO DO SENHOR, O HOMEM PODE, NA EXECUÇÃO DO SEU PRÓPRIO DEVER, ALCANÇAR A PERFEIÇÃO. (pág. 692)



"PENSE SEMPRE EM MIM E CONVERTA-SE EM MEU DEVOTO. ADORE-ME E OFEREÇA SUAS HOMENAGENS A MIM." (pág. 710)



"ONDE QUER QUE ESTEJA KṚṢṆA, O MESTRE DE TODOS OS MÍSTICOS, E ONDE QUER QUE ESTEJA ARJUNA, O ARQUEIRO SUPREMO, CERTAMENTE TAMBÉM HAVERÁ OPULÊNCIA, VITÓRIA, PODER EXTRAORDINÁRIO E MORALIDADE." (pág. 722)

vikārāṁś ca guṇāṁś caiva
viddhi prakṛti-sambhavān

prakṛtim—natureza material; *puruṣam*—entidades vivas; *ca*—também; *eva*—certamente; *viddhi*—deve conhecer; *anādī*—sem princípio; *ubhau*—ambas; *api*—também; *vikārān*—transformação; *ca*—também; *guṇān*—três modos da natureza; *ca*—também; *eva*—certamente; *viddhi*—conhece; *prakṛti*—natureza material; *sambhavān*—produtos da.

TRADUÇÃO

Deve-se compreender que a natureza material e as entidades vivas não têm princípio. As transformações delas e os modos da matéria são produtos da natureza material.

SIGNIFICADO

Através deste conhecimento, o corpo, o campo de atividades e os conhecedores do corpo (tanto a alma individual quanto a Superalma) podem ser conhecidos. O corpo é o campo de atividade e se compõe de natureza material. É a alma individual que se corporifica. O *puruṣa*, ou a entidade viva, desfruta das atividades do corpo. Ele é um conhecedor e o outro é a Superalma. Naturalmente, deve-se compreender que tanto a Superalma quanto a entidade individual são manifestações diferentes da Suprema Personalidade de Deus. A entidade viva está na categoria de Sua energia, e a Superalma está na categoria de Sua expansão pessoal.

Tanto a natureza material quanto a entidade viva são eternas. Em outras palavras, elas existiam antes da criação. Tanto a manifestação material quanto as entidades vivas vêm da energia do Senhor Supremo, mas as entidades vivas provêm da energia superior. Ambas existiam antes que este cosmos fosse manifestado. A natureza material estava absorta na Suprema Personalidade de Deus, Mahā-Viṣṇu, e quando foi necessário, foi manifestada por meio do *mahat-tattva*. Similarmente, as entidades vivas também estão n'Ele, e porque estão condicionadas, elas se opõem a servir ao Senhor Supremo. Desse modo, não se lhes permite entrar no céu espiritual. Depois da aniquilação da natureza material, estas entidades vivas têm novamente uma oportunidade de agir no mundo material e se prepararem para entrar no mundo espiritual. Este é o mistério desta criação material. Na realidade, a entidade viva é originalmente a parte e parcela espiritual do Senhor Supremo, mas devido a sua natureza rebelde, ela fica condicionada dentro da natureza material. Realmente não importa como estas entidades vivas ou entidades superiores do Senhor Supremo entraram em contato com a natureza material. A Suprema Personalidade de Deus sabe, no entanto, como e por que isto realmente ocorreu. Nas escrituras o Senhor diz que aqueles que estão atraídos por esta natureza material submetem-se a uma dura luta pela existência. Mas devemos saber com certeza, pelas des-

crições destes poucos versos, que todas as transformações e influências da natureza material pelos três modos são também produções da natureza material. Todas as transformações e variedades em relação às entidades vivas devem-se ao corpo. Quanto ao espírito, todas as entidades vivas são iguais.

TEXTO 21

कार्यकारणकर्तृत्वे हेतुः प्रकृतिरुच्यते ।
पुरुषः सुखदुःखानां भोक्तृत्वे हेतुरुच्यते ॥२१॥

kārya-kāraṇa-kartṛtve
hetuḥ prakṛtir ucyate
puruṣaḥ sukha-duḥkhānāṁ
bhoktṛtve hetur ucyate

kārya—efeito; *kāraṇa*—causa; *kartṛtve*—na questão da criação; *hetuḥ*—instrumento; *prakṛtiḥ*—natureza material; *ucyate*—diz-se que é; *puruṣaḥ*—as entidades vivas; *sukha*—felicidade; *duḥkhānām*—de sofrimentos; *bhoktṛtve*—em gozo; *hetuḥ*—instrumento; *ucyate*—diz-se que é.

TRADUÇÃO

Diz-se que a natureza é a causa de todas as atividades e efeitos materiais, enquanto que a entidade viva é a causa dos diversos sofrimentos e gozos neste mundo.

SIGNIFICADO

As diferentes manifestações do corpo e dos sentidos entre as entidades vivas devem-se à natureza material. Existem 8.400.000 espécies diferentes de vida, e estas variedades são a criação da natureza material. Eles surgem dos prazeres sensuais diferentes da entidade viva, que dessa maneira deseja viver neste ou naquele corpo. Quando ela é colocada em corpos diferentes, goza de diferentes tipos de felicidade e sofrimento. Sua felicidade e sofrimento materiais devem-se a seu corpo, e não a ela como ela é. Em seu estado original não há dúvidas de que desfruta; portanto, este é o seu estado verdadeiro. Por causa do desejo de dominar a natureza material, a entidade viva está no mundo material. No mundo espiritual não existe tal coisa. O mundo espiritual é puro, mas no mundo material todo mundo luta duramente para conseguir vítimas que dêem diferentes prazeres ao corpo. Talvez fosse mais claro afirmar que este corpo é o efeito dos sentidos. Os sentidos são os instrumentos para gratificar os desejos. Agora, a soma total — corpo e sentidos instrumentais — são oferecidos pela natureza material, e, como ficará claro no próximo verso, a entidade viva é abençoada ou condenada com circunstâncias de acordo com seu desejo e atividade passados. De acordo com os desejos e atividades da pessoa, a natureza material a coloca em diferentes lugares residenciais. O ser em si é a causa de

alcançar tais lugares residenciais e seus gozos e sofrimentos concomitantes. Uma vez colocada em um tipo de corpo particular, ela fica sob o controle da natureza porque o corpo, sendo matéria, age de acordo com as leis da natureza. Nesse momento, a entidade viva não tem poder de mudar esta lei. Suponha que uma entidade viva é posta num corpo de cachorro. Tão logo seja posta no corpo de um cachorro, ela tem que agir como um cachorro. Ela não pode agir de outra maneira. E se a entidade viva é posta no corpo de um porco, então ela é forçada a comer excremento e agir como um porco. Similarmente, se a entidade viva é posta no corpo de um semideus, ela tem que agir de acordo com seu corpo. Esta é a lei da natureza. Mas em todas as circunstâncias, a Superalma está com a alma individual. Isto está explicado nos *Vedas* como se segue: *dvā suparṇā sayujā sakhāyā.* O Senhor Supremo é tão bondoso para a entidade viva que Ele sempre acompanha a alma individual e em todas as circunstâncias está presente como a Superalma ou Paramātmā.

TEXTO 22

पुरुषः प्रकृतिस्थो हि भुङ्क्ते प्रकृतिजान्गुणान् ।
कारणं गुणसङ्गोऽस्य सदसद्योनिजन्मसु ॥२२॥

puruṣaḥ prakṛti-stho hi
bhuṅkte prakṛti-jān guṇān
kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya
sad-asad-yoni-janmasu

puruṣaḥ—a entidade viva; *prakṛti-sthaḥ*—estando situada na energia material; *hi*—certamente; *bhuṅkte*—goza; *prakṛti-jān*—produzidos pela natureza material; *guṇān*—modos da natureza; *kāraṇam*—causa; *guṇa-saṅgaḥ*—associação com os modos da natureza; *asya*—da entidade viva; *sat-asat*—bom e mau; *yoni*—espécies de vida; *janmasu*—nascimento.

TRADUÇÃO

Dessa forma, a entidade viva dentro da natureza material segue os caminhos da vida, desfrutando dos três modos da natureza. Isto se deve à sua associação com esta natureza material. Assim, a entidade viva se encontra com o bem e o mal entre as diversas espécies.

SIGNIFICADO

Este verso é muito importante para uma compreensão de como as entidades vivas transmigram de um corpo para outro. No segundo capítulo se explica que a entidade viva transmigra de um corpo para outro assim como uma pessoa troca de roupa. Esta troca de roupa se deve a seu apego à existência material. Enquanto a entidade viva estiver cativada por esta manifestação falsa, terá que continuar transmigrando de um corpo para outro. Devido a seu desejo de dominar a

natureza material, ela é posta nestas circunstâncias indesejáveis. Sob a influência do desejo material, a entidade nasce às vezes como um semideus, às vezes como um homem, às vezes como uma besta, como uma ave, um verme, um aquático, um homem santo, um inseto. Isto está acontecendo. E em todos os casos, a entidade viva acha que é o senhor de suas circunstâncias, embora esteja sob a influência da natureza material.

Aqui se explica como a entidade viva é posta nestes corpos diferentes. Isto se deve à associação com os diferentes modos da natureza. A pessoa tem que se elevar, portanto, acima dos três modos materiais e situar-se na posição transcendental. Isso se chama consciência de Kṛṣṇa. Se a pessoa não estiver situada em consciência de Kṛṣṇa, sua consciência material obriga-la-á a transferir-se de um corpo para outro, porque desde tempos imemoriais ela tem desejos materiais. Mas ela tem que mudar esta concepção. Esta mudança pode se efetuar somente através de ouvir as fontes autorizadas. O melhor exemplo está aqui: Arjuna ouve a ciência de Deus da parte de Kṛṣṇa. Se a entidade viva se submeter a este processo de ouvir, perderá seu desejo por muito tempo acariciado de dominar a natureza material, e gradual e proporcionalmente, à medida que reduzir seu velho desejo de dominar, chegará a gozar a felicidade espiritual. Num *mantra* védico está dito que à medida que a entidade viva se torna erudita na associação com a Suprema Personalidade de Deus, ela proporcionalmente saboreia sua eterna vida bem-aventurada.

TEXTO 23

उपद्रष्टानुमन्ता च भर्ता भोक्ता महेश्वरः ।
परमात्मेति चाप्युक्तो देहेऽस्मिन्पुरुषः परः ॥२३॥

upadraṣṭānumantā ca
bhartā bhoktā maheśvaraḥ
paramātmeti cāpy ukto
dehe'smin puruṣaḥ paraḥ

upadraṣṭā—supervisor; *anumantā*—permitidor; *ca*—também; *bhartā*—mestre; *bhoktā*—desfrutador supremo; *maheśvaraḥ*—o Senhor Supremo; *paramātmā*—Superalma; *iti*—também; *ca*—e; *api uktaḥ*—está dito; *dehe*—neste corpo; *asmin*—este; *puruṣaḥ*—desfrutador; *paraḥ*—transcendental.

TRADUÇÃO

Contudo neste corpo existe uma outra pessoa, um desfrutador transcendental que é o Senhor, o proprietário supremo, que existe como o supervisor e permitidor, e que é conhecido como a Superalma.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma que a Superalma, que está sempre com a alma individual, é a representação do Senhor Supremo. Ele não é uma entidade viva ordinária. Por-

que os filósofos monistas consideram que o conhecedor do corpo é uma pessoa, eles pensam que não há diferença entre a Superalma e a alma individual. Para esclarecer isto, o Senhor diz que Ele é a representação do Paramātmā em todos os corpos. Ele é diferente da alma individual; Ele é *paraḥ*, transcendental. A alma individual desfruta das atividades de um campo particular, mas a Superalma está presente não como um desfrutador finito nem como uma pessoa que participa em atividades corpóreas, mas sim como testemunha, supervisor, permitidor e desfrutador supremo. Seu nome é Paramātmā, não *ātmā*, e Ele é transcendental. Está distintamente claro que *ātmā* e Paramātmā são diferentes. A Superalma, o Paramātmā, tem pernas e mãos em toda parte, mas a alma individual não. E porque Ela é o Senhor Supremo, está presente dentro para sancionar o desejo de gozo material da alma individual. Sem a sanção da Alma Suprema, a alma individual não pode fazer nada. O indivíduo é *bhakta* ou o sustentado, e Ele é *bhukta* ou o mantenedor. Existem inumeráveis entidades vivas, e Ele permanece nelas como um amigo.

O fato é que as entidades vivas individuais são eternamente parte e parcela do Senhor Supremo, e ambos estão muito intimamente relacionados como amigos. Mas a entidade viva tem a tendência a rejeitar a sanção do Senhor Supremo e agir independentemente numa tentativa de dominar a natureza suprema; e porque ela tem esta tendência, ela se denomina energia marginal do Senhor Supremo. A entidade viva pode estar situada ou na energia material ou na energia espiritual. Enquanto ela está condicionada pela energia material, o Senhor Supremo, como seu amigo, a Superalma, permanece com ela só para fazer com que ela retorne à energia espiritual. O Senhor está sempre ansioso por levá-la de volta à energia espiritual, mas devido a sua diminuta independência, a entidade individual rejeita continuamente a associação da luz espiritual. Este abuso de independência é a causa de sua luta material na natureza condicionada. O Senhor, portanto, sempre dá instruções de dentro e de fora. De fora Ele dá instruções como estão estabelecidas no *Bhagavad-gītā*, e de dentro Ele tenta convencer a entidade viva de que suas atividades no campo material não conduzem à felicidade verdadeira. "Simplesmente renuncie a tudo isto e volte sua fé para Mim. Então você será feliz", diz Ele. Desse modo, a pessoa inteligente que deposita sua fé no Paramātmā ou a Suprema Personalidade de Deus, começa a avançar para uma vida eterna e bem-aventurada de conhecimento.

TEXTO 24

य एवं वेत्ति पुरुषं प्रकृतिं च गुणैः सह ।
सर्वथा वर्तमानोऽपि न स भूयोऽभिजायते ॥२४॥

ya evaṁ vetti puruṣaṁ
prakṛtiṁ ca guṇaiḥ saha
sarvathā vartamāno'pi
na sa bhūyo'bhijāyate

yaḥ—qualquer um; *evam*—desse modo; *vetti*—compreende; *puruṣam*—as entidades vivas; *prakṛtim*—natureza material; *ca*—e; *guṇaiḥ*—modos da natureza material; *saha*—com; *sarvathā*—por todos os meios; *vartamānaḥ*—situado; *api*—apesar de; *na*—nunca; *saḥ*—ele; *bhūyaḥ*—novamente; *abhijāyate*—nascerá.

TRADUÇÃO

Aquele que compreende esta filosofia relativa à natureza material, à entidade viva e à interação dos modos da natureza, está seguro de alcançar a liberação. Ele não nascerá aqui novamente, apesar de sua presente posição.

SIGNIFICADO

A compreensão clara da natureza material, da Superalma, da alma individual e de sua interrelação torna a pessoa elegível para se liberar e voltar à atmosfera espiritual, sem ser forçada a retornar a esta natureza material. Este é o resultado do conhecimento. O propósito do conhecimento é compreender distintamente que a entidade viva caiu por acaso nesta existência material. Através de seu esforço pessoal na associação com autoridades, pessoas santas e o mestre espiritual, ela tem que compreender sua posição e então revertê-la para a consciência espiritual ou consciência de Kṛṣṇa, mediante a compreensão do *Bhagavad-gītā* como a Personalidade de Deus o explica. Então é certo que ela nunca voltará novamente a esta existência material; ela será transferida ao mundo espiritual para viver uma vida de conhecimento, bem-aventurada e eterna.

TEXTO 25

ध्यानेनात्मनि पश्यन्ति केचिदात्मानमात्मना ।
अन्ये साङ्ख्येन योगेन कर्मयोगेन चापरे ॥२५॥

dhyānenātmani paśyanti
kecid ātmānam ātmanā
anye sāṅkhyena yogena
karma-yogena cāpare

dhyānena—através da meditação; *ātmani*—o eu; *paśyanti*—vê; *kecit*—a pessoa; *ātmānam*—Superalma; *ātmanā*—pela mente; *anye*—outros; *sāṅkhyena*—pela discussão filosófica; *yogena*—pelo sistema de *yoga*; *karma-yogena*—pelas atividades sem desejo fruitivo; *ca*—também; *apare*—outros.

TRADUÇÃO

Alguns percebem a Superalma através da meditação, outros através do cultivo de conhecimento, e outros através do trabalho sem desejo fruitivo.

SIGNIFICADO

O Senhor informa a Arjuna que a busca para a auto-realização por parte da alma condicionada pode dividir-se em duas classes distintas. Aqueles que são ateístas, agnósticos e céticos estão além do sentido da compreensão espiritual. Mas há outros que têm fé em sua compreensão da vida espiritual, e são denominados trabalhadores que renunciaram aos resultados fruitivos. Aqueles que sempre tentam estabelecer a doutrina do monismo também estão incluídos entre os ateístas e agnósticos. Em outras palavras, somente os devotos da Suprema Personalidade de Deus são realmente capazes de ter compreensão espiritual porque eles compreendem que além desta natureza material existem o mundo espiritual e a Suprema Personalidade de Deus, que Se expande como Paramātmā, a Superalma em todo mundo, o Deus todo-penetrante. Naturalmente, existem aqueles que tentam compreender a Suprema Verdade Absoluta através do cultivo de conhecimento, e eles podem ser incluídos na segunda classe. Os filósofos ateístas analisam este mundo material em vinte-e-quatro elementos, e situam a alma individual como o vigésimo-quinto item. Quando eles são capazes de compreender que a natureza da alma individual é transcendental aos elementos materiais, são capazes de compreender também que além da alma individual existe a Suprema Personalidade de Deus. Ele é o vigésimo-sexto elemento. Desse modo, eles também chegam gradualmente ao nível de serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa. Aqueles que trabalham sem os resultados fruitivos também são perfeitos em sua atitude. Eles recebem a oportunidade de avançar até a plataforma do serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa. Aqui se afirma que existem algumas pessoas que são puras em consciência e que tentam descobrir a Superalma através da meditação, e quando descobrem a Superalma dentro de si mesmas, elas se situam transcendentalmente. Similarmente, existem outros que também tentam compreender a Alma Suprema através do cultivo de conhecimento, e existem outros que cultivam o sistema de *haṭha-yoga* e tentam satisfazer a Suprema Personalidade de Deus mediante suas atividades infantis.

TEXTO 26

अन्ये त्वेवमजानन्तः श्रुत्वान्येभ्य उपासते ।
तेऽपि चातितरन्त्येव मृत्युं श्रुतिपरायणाः ॥२६॥

anye tv evam ajānantaḥ
śrutvānyebhya upāsate
te'pi cātitaranty eva
mṛtyuṁ śruti-parāyaṇāḥ

anye—outros; *tu*—mas; *evam*—este; *ajānantaḥ*—sem conhecimento espiritual; *śrutvā*—ouvindo; *anyebhyaḥ*—de outros; *upāsate*—começam a adorar; *te*—eles; *api*—também; *ca*—e; *atitaranti*—transcendem; *eva*—certa-

mente; *mṛtyum*—o caminho da morte; *śruti-parāyaṇāḥ*—inclinados ao processo de ouvir.

TRADUÇÃO

Além disso, há os que, embora não versados em conhecimento espiritual, começam a adorar a Pessoa Suprema ao ouvir sobre Ele da parte de outras pessoas. Por causa de sua tendência de ouvir da parte das autoridades, eles também transcendem o caminho de nascimento e morte.

SIGNIFICADO

Este verso é particularmente aplicável à sociedade moderna porque na sociedade moderna não existe praticamente educação sobre assuntos espirituais. Algumas das pessoas talvez pareçam ser ateístas ou agnósticos ou filósofos, mas na realidade não existe nenhum conhecimento de filosofia. Quanto ao homem comum, se ele é uma alma boa, então existe a oportunidade de avançar através de ouvir. Este processo de ouvir é muito importante. O Senhor Caitanya, que pregou a consciência de Kṛṣṇa no mundo moderno, deu grande ênfase ao ouvir porque se o homem comum simplesmente ouvir da parte das fontes autorizadas, ele poderá progredir, especialmente, segundo Caitanya Mahaprabhu, se ouvir a vibração transcendental Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Por isso se afirma que todos os homens devem aproveitar-se de ouvir da parte de almas realizadas e gradualmente se capacitarem para compreender tudo. Então acontecerá sem dúvida a adoração ao Senhor Supremo. O Senhor Caitanya diz que nesta era ninguém necessita mudar sua posição, mas deve-se abandonar o esforço por compreender a Verdade Absoluta através do raciocínio especulativo. A pessoa deve aprender a se tornar servo daqueles que têm conhecimento do Senhor Supremo. Se a pessoa for afortunada o bastante para se refugiar em um devoto puro, ouvir dele sobre a auto-realização e seguir os passos dele, ela se elevará gradualmente à posição de um devoto puro. Neste verso em particular recomenda-se energicamente o processo de ouvir, e este processo é muito apropriado. Embora o homem comum freqüentemente não esteja tão capacitado quanto os assim chamados filósofos, ouvir fielmente da parte de uma pessoa autorizada ajudará a pessoa a transcender esta existência material e voltar ao Supremo, de volta ao lar.

TEXTO 27

यावत्संजायते किंचित्सत्त्वं स्थावरजङ्गमम् ।
क्षेत्रक्षेत्रज्ञसंयोगात्तद्विद्धि भरतर्षभ ॥ २७ ॥

yāvat saṁjāyate kiñcit
sattvaṁ sthāvara-jaṅgamam
kṣetra-kṣetrajña-saṁyogāt
tad viddhi bharatarṣabha

yāvat—qualquer coisa; *saṁjāyate*—acontece; *kiñcit*—qualquer coisa; *sattvam*—existência; *sthāvara*—imóvel; *jaṅgamam*—móvel; *kṣetra*—o corpo; *kṣetrajña*—conhecedor do corpo; *saṁyogāt*—união entre; *tat viddhi*—você deve saber; *bharatarṣabha*—Ó chefe dos Bhāratas.

TRADUÇÃO

Ó chefe dos Bhāratas, qualquer coisa que você veja existindo, tanto móvel, quanto imóvel, é somente a combinação do campo de atividades e do conhecedor do campo

SIGNIFICADO

Neste verso se explicam tanto a natureza material quanto a entidade viva, que existiam antes da criação do cosmos. Tudo que se cria é apenas uma combinação da entidade viva com a natureza material. Existem muitas manifestações como árvores, montanhas e colinas, que não se movem, e há muitas existências que são móveis, e todas elas são apenas combinações da natureza material com a natureza superior, a entidade viva. Sem o toque da natureza superior (a entidade viva) nada pode crescer. Portanto, a relação entre matéria e natureza prossegue eternamente, e o Senhor Supremo efetua esta combinação; por isso, Ele é o controlador de ambas as naturezas superior e inferior. A natureza material é criada por Ele, e a natureza superior é colocada nesta natureza material, e assim todas estas atividades e manifestações acontecem.

TEXTO 28

समं सर्वेषु भूतेषु तिष्ठन्तं परमेश्वरम् ।
विनश्यत्स्वविनश्यन्तं यः पश्यति स पश्यति ॥२८॥

samaṁ sarveṣu bhūteṣu
tiṣṭhantaṁ parameśvaram
vinaśyatsv avinaśyantaṁ
yaḥ paśyati sa paśyati

samam—igualmente; *sarveṣu*—em todas; *bhūteṣu*—entidades vivas; *tiṣṭhantam*—residindo; *parameśvaram*—a Superalma; *vinaśyatsu*—no destrutível; *avinaśyantam*—não destruídas; *yaḥ*—qualquer um; *paśyati*—vê; *saḥ*—ele; *paśyati*—vê realmente.

TRADUÇÃO

Aquele que vê a Superalma acompanhando a alma individual em todos os corpos e que compreende que nem a alma nem a Superalma jamais são destruídas — este vê realmente.

SIGNIFICADO

Qualquer pessoa que pode ver três coisas — o corpo, o proprietário do corpo (ou alma individual) e o amigo da alma individual, combinados juntos através da boa associação — realmente tem conhecimento. Aqueles que não se associam com o amigo da alma são ignorantes; eles simplesmente vêem o corpo, e quando o corpo é destruído eles pensam que tudo está terminado, mas na realidade não é assim. Depois da destruição do corpo, tanto a alma como a Superalma existem, e elas continuam eternamente em muitas e diversas formas móveis e imóveis. A palavra em Sânscrito *parameśvaram* é traduzida às vezes como alma individual porque a alma é o senhor do corpo, que após a destruição do corpo se transfere para uma outra forma. Desse modo ela é o senhor. Mas existem outros que interpretam que este *parameśvaram* é a Superalma. Em qualquer caso, tanto a Superalma quanto a alma individual continuam. Elas não são destruídas. Aquele que pode ver dessa maneira pode realmente ver o que está acontecendo.

TEXTO 29

समं पश्यन्हि सर्वत्र समवस्थितमीश्वरम् ।
न हिनस्त्यात्मनात्मानं ततो याति परां गतिं ॥२९॥

samaṁ paśyan hi sarvatra
samavasthitam īśvaram
na hinasty ātmanātmānaṁ
tato yāti parāṁ gatiṁ

samam—igualmente; *paśyan*—vendo; *hi*—certamente; *sarvatra*—em toda parte; *samavasthitam*—igualmente situada; *īśvaram*—Superalma; *na*—não; *hinasti*—degrada; *ātmanā*—com a mente; *ātmānam*—a alma; *tataḥ yāti*—então alcança; *parām*—o transcendental; *gatim*—destino.

TRADUÇÃO

Aquele que vê a Superalma em todo ser vivo e igualmente em toda parte, não se degrada com sua mente. Assim, ele se aproxima do destino transcendental.

SIGNIFICADO

A entidade viva, aceitando que sua existência material é somente muito sofrimento, pode situar-se em sua existência espiritual. Se a pessoa compreende que em Sua manifestação Paramātmā o Supremo está situado em toda parte, isto é, se a pessoa pode ver a presença da Suprema Personalidade de Deus em toda coisa viva, ela não se degrada, e portanto avança gradualmente para o mundo espiritual. A mente está geralmente adicta a processos egocêntricos; mas quando a mente se volta para a Superalma, a pessoa avança em compreensão espiritual.

TEXTO 30

**प्रकृत्यैव च कर्माणि क्रियमाणानि सर्वशः ।
यः पश्यति तथात्मानमकर्तारं स पश्यति ॥३०॥**

prakṛtyaiva ca karmāṇi
kriyamāṇāni sarvaśaḥ
yaḥ paśyati tathātmānam
akartāraṁ sa paśyati

prakṛtyā—natureza material; *eva*—certamente; *ca*—também; *karmāṇi*—atividades; *kriyamāṇāni*—ocupado na execução; *sarvaśaḥ*—em todos os aspectos; *yaḥ*—qualquer um que; *paśyati*—vê; *tathā*—também; *ātmānam*—ele mesmo; *akartāram*—não-executor; *saḥ*—ele; *paśyati*—vê perfeitamente.

TRADUÇÃO

A pessoa que pode ver que todas as atividades são executadas pelo corpo, o qual é criado da natureza material, e vê que o eu não faz nada — esta vê realmente.

SIGNIFICADO

Este corpo é feito pela natureza material sob a direção da Superalma, e quaisquer atividades que aconteçam em relação ao corpo de uma pessoa, não são feitas por ela (a pessoa). Qualquer coisa que se supõe que a pessoa faça, seja para felicidade ou para sofrimento, a pessoa é forçada a fazer por causa da constituição corpórea. Contudo, o eu está fora de todas estas atividades corpóreas. Este corpo é dado de acordo com os desejos passados da pessoa. Para satisfazer os desejos, a pessoa recebe o corpo com o qual ela age correspondentemente. Praticamente falando, o corpo é uma máquina, desenhada pelo Senhor Supremo, para satisfazer desejos. Por causa dos desejos, a pessoa é posta em circunstâncias difíceis para sofrer ou para gozar. Esta visão transcendental da entidade viva, quando desenvolvida, faz com que a pessoa se separe das atividades corpóreas. Uma pessoa que tem tal visão, é um vidente verdadeiro.

TEXTO 31

**यदा भूतपृथग्भावमेकस्थमनुपश्यति ।
तत एव च विस्तारं ब्रह्म संपद्यते तदा ॥३१॥**

yadā bhūta-pṛthag-bhāvam
eka-stham anupaśyati
tata eva ca vistāraṁ
brahma sampadyate tadā

yadā—quando; *bhūta*—entidades vivas; *pṛthak-bhāvam*—entidades separadas; *eka-stham*—situadas em um; *anupaśyati*—tenta ver através da autoridade; *tataḥ eva*—conseqüentemente; *ca*—também; *vistāram*—se expandem; *brahma*—o Absoluto; *sampadyate*—alcança; *tadā*—nesse momento.

TRADUÇÃO

Quando um homem sensível pára de ver identidades diferentes, que se devem a corpos materiais diferentes, ele alcança a concepção de Brahman. Desse modo, ele vê que os seres estão expandidos por toda parte.

SIGNIFICADO

Quando a pessoa pode ver que os diversos corpos das entidades vivas surgem devido aos diferentes desejos da alma individual e não pertencem realmente à alma em si, a pessoa vê realmente. Na concepção material de vida, encontramos alguém como um semideus, alguém como um ser humano, um cachorro, um gato etc. Esta é a visão material, não a visão verdadeira. Esta diferenciação material se deve à concepção material de vida. Depois da destruição do corpo material, esta alma espiritual é una. A alma espiritual, devido ao contato com a natureza material, obtém tipos de corpos diferentes. Quando a pessoa pode ver isto, ela alcança a visão espiritual; estando assim livre de diferenciações como homem, animal, grande, baixo etc., a pessoa se torna bela em sua consciência e capaz de desenvolver a consciência de Kṛṣṇa em sua identidade espiritual. No próximo verso será explicado como ela vê as coisas então.

TEXTO 32

अनादित्वान्निर्गुणत्वात्परमात्मायमव्ययः ।
शरीरस्थोऽपि कौन्तेय न करोति न लिप्यते ॥३२॥

anāditvān nirguṇatvāt
param ātmāyam avyayaḥ
śarīra-stho'pi kaunteya
na karoti na lipyate

anāditvāt—devido à eternidade; *nirguṇatvāt*—devido ao transcendental: *param*—além da natureza material; *ātmā*—espírito; *ayam*—este; *avyayaḥ*—inesgotável; *śarīra-sthaḥ-api*—embora morando no corpo; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *na karoti*—nunca faz nada; *na lipyate*—nem se envolve.

TRADUÇÃO

Aqueles que têm a visão da eternidade podem ver que a alma é transcendental, eterna e que está além dos modos da natureza. Apesar do contato com o corpo material, ó Arjuna, a alma nem faz nada nem se envolve.

SIGNIFICADO

Parece que uma entidade viva nasce por causa do nascimento do corpo material, mas na realidade a entidade viva é eterna; ela não nasce, e apesar de estar situada num corpo material, é transcendental e eterna. Desse modo, ela não pode ser destruída. Por natureza, ela é plena de bem-aventurança. Ela não se ocupa em nenhuma atividade material; portanto, as atividades executadas devido a seu contato com os corpos materiais não a envolvem.

TEXTO 33

यथा सर्वगतं सौक्ष्म्यादाकाशं नोपलिप्यते ।
सर्वत्रावस्थितो देहे तथात्मा नोपलिप्यते ॥ ३३ ॥

yathā sarva-gataṁ saukṣmyād
ākāśaṁ nopalipyate
sarvatrāvasthito dehe
tathātmā nopalipyate

yathā—como; *sarva-gatam*—todo-penetrante; *saukṣmyāt*—devido a ser sutil; *ākāśam*—o céu; *na*—nunca; *upalipyate*—se mistura; *sarvatra*—em toda parte; *avasthitaḥ*—situado; *dehe*—no corpo; *tathā*—tal; *ātmā*—o eu; *na*—nunca; *upalipyate*—se mistura.

TRADUÇÃO

Embora o céu seja todo-penetrante, não se mistura com nada devido à sua natureza sutil. Similarmente, a alma, situada na visão de Brahman, não se mistura com o corpo, muito embora esteja situada neste corpo.

SIGNIFICADO

O ar entra na água, na lama, no excremento, e em qualquer coisa que exista; mesmo assim, ele não se mistura com nada. Similarmente, a entidade viva, muito embora esteja situada em variedades de corpos, está à parte deles devido à sua natureza sutil. Por isso, é impossível ver com os olhos materiais como a entidade viva está em contato com este corpo e como sai dele depois da destruição do corpo. Nenhum cientista pode descobrir isto.

TEXTO 34

यथा प्रकाशयत्येकः कृत्स्नं लोकमिमं रविः ।
क्षेत्रं क्षेत्री तथा कृत्स्नं प्रकाशयति भारत ॥३४॥

yathā prakāśayaty ekaḥ
kṛtsnaṁ lokam imaṁ raviḥ

kṣetraṁ kṣetrī tathā kṛtsnaṁ
prakāśayati bhārata

yathā—como; *prakāśayati*—ilumina; *ekaḥ*—uma pessoa; *kṛtsnam*—o todo; *lokam*—universo; *imam*—este; *raviḥ*—o sol; *kṣetram*—este corpo; *kṣetrī*—a alma; *tathā*—similarmente; *kṛtsnam*—tudo; *prakāśayati*—ilumina; *bhārata*—Ó filho de Bharata.

TRADUÇÃO

Ó filho de Bharata, assim como o sol sozinho ilumina todo este universo, assim também a entidade viva, una dentro do corpo, ilumina o corpo inteiro através da consciência.

SIGNIFICADO

Existem diversas teorias que tratam da consciência. Aqui no *Bhagavad-gītā* dá-se o exemplo do sol e do brilho do sol. Como o sol está situado em um lugar, mas ilumina o universo inteiro, assim também uma pequena partícula de alma espiritual, embora esteja situada no coração deste corpo, ilumina o corpo inteiro através da consciência. Desse modo, a consciência é a prova da presença da alma, como a luz do sol é a prova da presença do sol. Quando a alma está presente no corpo, há consciência por todo o corpo, e logo que a alma abandona o corpo, não há mais consciência. Qualquer homem inteligente pode compreender isto facilmente. Portanto, a consciência não é um produto das combinações de matéria. A consciência é o sintoma da entidade viva. A consciência da entidade viva, embora qualitativamente una com a consciência suprema, não é suprema porque a consciência de um corpo particular não comparte da consciência de um outro corpo. Mas a Superalma, que está situada em todos os corpos como amigo da alma individual, é consciente de todos os corpos. Esta é a diferença entre consciência suprema e consciência individual.

TEXTO 35

क्षेत्रक्षेत्रज्ञयोरेवमन्तरं ज्ञानचक्षुषा ।
भूतप्रकृतिमोक्षं च ये विदुर्यान्ति ते परम् ॥३५॥

kṣetra-kṣetrajñayor evam
antaraṁ jñāna-cakṣuṣā
bhūta-prakṛti-mokṣaṁ ca
ye vidur yānti te param

kṣetra—corpo; *kṣetrajñayoḥ*—do proprietário do corpo; *evam*—isso; *antaram*—diferença; *jñāna-cakṣuṣā*—através da visão do conhecimento; *bhūta*—entidade viva; *prakṛti*—natureza material; *mokṣam*—liberação; *ca*—

também; *ye*—aquele que; *viduḥ*—conhece; *yānti*—se aproxima; *te*—eles; *param*—Supremo.

TRADUÇÃO

Aquele que sabiamente vê esta diferença entre o corpo e o proprietário do corpo e pode compreender o processo de liberação deste cativeiro, também alcança a meta suprema.

SIGNIFICADO

O significado deste décimo terceiro capítulo é que a pessoa deve conhecer a distinção entre o corpo, o proprietário do corpo e a Superalma. Uma pessoa fiel deve primeiro ter alguma boa associação para ouvir sobre Deus e, desse modo, gradualmente se iluminar. Se a pessoa aceita um mestre espiritual, ela pode aprender a distinguir entre matéria e espírito, e esse fica sendo o ponto de partida para mais realização espiritual. Um mestre espiritual ensina seus discípulos a libertar-se do conceito material de vida através de diversas instruções. Por exemplo, no *Bhagavad-gītā* encontramos Kṛṣṇa instruindo Arjuna para libertá-lo das considerações materialistas.

Uma pessoa pode compreender que este corpo é matéria; ele pode ser analisado em seus vinte-e-quatro elementos. Esta é a manifestação grosseira. E a manifestação sutil é a mente e os efeitos psicológicos. E os sintomas da vida são a interação destes aspectos. Mas acima e além disto, existe a alma, e existe também a Superalma. A alma e a Superalma são dois. Este mundo material trabalha através da conjunção da alma e dos vinte-e-quatro elementos materiais. A pessoa que pode ver a constituição de toda a manifestação material como esta combinação da alma e dos elementos materiais, e que também pode ver a situação da Alma Suprema, torna-se elegível para transferir-se ao mundo espiritual. Estas coisas destinam-se à contemplação e à realização, e a pessoa deve ter uma compreensão completa deste capítulo com a ajuda do mestre espiritual.

Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Décimo Terceiro Capítulo do Śrīmad-Bhagavad-gītā *sobre o tema: A Natureza, o Desfrutador e a Consciência.*



Os Três Modos da Natureza Material

TEXTO 1

श्रीभगवानुवाच
परं भूयः प्रवक्ष्यामि ज्ञानानां ज्ञानमुत्तमम् ।
यज्ज्ञात्वा मुनयः सर्वे परां सिद्धिमितो गताः ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
paraṁ bhūyaḥ pravakṣyāmi
jñānānāṁ jñānam uttamam
yaj jñātvā munayaḥ sarve
parāṁ siddhim ito gatāḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *param*—transcendental; *bhūyaḥ*—novamente; *pravakṣyāmi*—Eu falarei; *jñānānām*—de todo conhecimento; *jñānam*—conhecimento; *uttamam*—o supremo; *yat*—o qual; *jñātvā*—conhecendo; *munayaḥ*—os sábios; *sarve*—tudo; *parām*—transcendental; *siddhim*—perfeição; *itaḥ*—deste mundo; *gatāḥ*—alcança.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: Novamente declararei a você esta sabedoria suprema, o melhor de todos os conhecimentos, conhecendo a qual todos os sábios têm alcançado a perfeição suprema.

SIGNIFICADO

Do sétimo capítulo até o fim do décimo segundo capítulo, Śrī Kṛṣṇa revela detalhadamente a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus. Agora, o próprio Senhor está iluminando ainda mais a Arjuna. Se a pessoa compreender este capítulo através do processo de especulação filosófica, ela chegará a uma compreensão do serviço devocional. No décimo terceiro capítulo, explicou-se claramente que por desenvolver humildemente o conhecimento possivelmente a pessoa pode se libertar do envolvimento material. Também se explicou que é devido à associação com os modos da natureza que a entidade viva está envolvida neste mundo material. Agora, neste capítulo, a Suprema Personalidade explica o que são estes modos da natureza, como eles atuam, como prendem e como dão liberação. O Senhor Supremo proclama que o conhecimento explicado neste capítulo é superior ao conhecimento dado até agora em outros capítulos. Compreendendo este conhecimento, diversos grandes sábios alcançam a perfeição e se transferem para o mundo espiritual. O Senhor agora explica o mesmo conhecimento de um modo melhor. Este conhecimento é muito, muito superior a todos os outros processos de conhecimento até aqui explicados, e por conhecê-lo muitos alcançam a perfeição. Desse modo, é de se esperar que a pessoa que compreender este décimo quarto capítulo alcançará a perfeição.

TEXTO 2

इदं ज्ञानमुपाश्रित्य मम साधर्म्यमागताः ।
सर्गेऽपि नोपजायन्ते प्रलये न व्यथन्ति च ॥ २ ॥

idaṁ jñānam upāśritya
mama sādharmyam āgatāḥ
sarge'pi nopajāyante
pralaye na vyathanti ca

idam—este; *jñānam*—conhecimento; *upāśritya*—refugiando-se em; *mama*—Meu; *sādharmyam*—natureza; *āgatāḥ*—alcança; *sarge api*—mesmo na criação; *na*—nunca; *upajāyante*—entra em; *pralaye*—na aniquilação; *na*—nem; *vyathanti*—perturbado; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Fixando-se neste conhecimento, a pessoa pode alcançar a natureza transcendental, que é como Minha própria natureza. Estabelecida desta maneira, a pessoa não nasce no momento da criação nem se perturba no momento da dissolução.

SIGNIFICADO

Depois de adquirir conhecimento transcendental perfeito, a pessoa adquire igualdade qualitativa com a Suprema Personalidade de Deus, libertando-se da

repetição de nascimentos e mortes. Entretanto, a pessoa não perde sua identidade como uma alma individual. Compreende-se pela literatura védica que as almas liberadas que alcançaram os planetas transcendentais do céu espiritual, sempre dependem dos pés de lótus do Senhor Supremo, ocupando-se em Seu serviço transcendental amoroso. Assim, mesmo depois da liberação, os devotos não perdem suas identidades individuais.

Geralmente, no mundo material, qualquer conhecimento que consigamos está contaminado pelos três modos da natureza material. Mas o conhecimento que não está contaminado pelos três modos da natureza material chama-se conhecimento transcendental. Logo que a pessoa se situa neste conhecimento transcendental, ela está na mesma plataforma que a Pessoa Suprema. Aqueles que não têm nenhum conhecimento do céu espiritual sustentam que depois de se liberar das atividades materiais da forma material, esta identidade espiritual se torna sem forma, sem nenhuma variedade. Entretanto, assim como existe variedade material neste mundo, da mesma forma, no mundo espiritual também existe variedade. Aqueles que ignoram isto pensam que a existência espiritual é oposta à variedade material. Mas na realidade no céu espiritual a pessoa alcança a forma espiritual. Existem atividades espirituais, e a situação espiritual se denomina vida devocional. Esta atmosfera é considerada não contaminada, e nela a pessoa é igual em qualidade ao Senhor Supremo. Para obter tal conhecimento, a pessoa tem que desenvolver todas as qualidades espirituais. Aquele que desse modo desenvolve as qualidades espirituais não se afeta nem pela criação nem pela destruição do mundo material.

TEXTO 3

मम योनिर्महद्ब्रह्म तस्मिन्गर्भं दधाम्यहम् ।
संभवः सर्वभूतानां ततो भवति भारत ॥ ३ ॥

mama yonir mahad-brahma
tasmin garbhaṁ dadhāmy aham
sambhavaḥ sarva-bhūtānāṁ
tato bhavati bhārata

mama—Meu; *yoniḥ*—fonte de nascimento; *mahat*—a existência material total; *brahma*—supremo; *tasmin*—neste; *garbham*—gravidez; *dadhāmi*—crio; *aham*—Eu; *sambhavaḥ*—possibilidade; *sarva-bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *tataḥ*—conseqüentemente; *bhavati*—se torna; *bhārata*—ó filho de Bharata.

TRADUÇÃO

A substância material total, chamada Brahman, é a fonte do nascimento, e é este Brahman que Eu fecundo, possibilitando os nascimentos de todos os seres vivos, ó filho de Bharata.

SIGNIFICADO

Esta é uma explicação do mundo: tudo que acontece é devido à combinação de *kṣetra* e *kṣetrajña*, o corpo e a alma espiritual. Esta combinação da natureza material e da entidade viva se faz possível através do próprio Deus Supremo. O *mahat-tattva* é a causa total da manifestação cósmica total, e porque na substância total da causa material existem três modos da natureza, é às vezes chamada Brahman. A Suprema Personalidade fecunda esta substância total, e desse modo inumeráveis universos tornam-se possíveis. Esta substância material total, o *mahat-tattva*, é descrita como Brahman na literatura védica: *tasmād etad brahma nāma-rūpam annaṁ ca jāyate*. Neste Brahman a Pessoa Suprema fecunda as sementes das entidades vivas. Os vinte-e-quatro elementos, começando com a terra, água, fogo e ar, são todos a energia material, chamada *Mahā-brahman*, ou o grande Brahman, a natureza material. Como se explica no sétimo capítulo, além desta existe uma outra natureza, superior — a entidade viva. A natureza superior é misturada na natureza material pela vontade da Suprema Personalidade de Deus, e depois todas as entidades vivas nascem desta natureza material.

O escorpião põe seus ovos em montes de arroz, e às vezes diz-se que o escorpião nasce do arroz. Mas o arroz não é a causa do escorpião. Na realidade, os ovos foram postos pela mãe. Similarmente, a natureza material não é a causa do nascimento das entidades vivas. A semente é dada pela Suprema Personalidade de Deus, e elas somente parece que surgem como produtos da natureza material. Desse modo toda entidade viva, de acordo com suas atividades passadas, tem um corpo diferente, criado por esta natureza material, e a entidade pode gozar ou sofrer de acordo com seus feitos passados. O Senhor é a causa de todas as manifestações das entidades vivas neste mundo material.

TEXTO 4

सर्वयोनिषु कौन्तेय मूर्तयः संभवन्ति याः ।
तासां ब्रह्म महद्योनिरहं बीजप्रदः पिता ॥ ४ ॥

sarva-yoniṣu kaunteya
mūrtayaḥ sambhavanti yāḥ
tāsāṁ brahma mahad yonir
ahaṁ bīja-pradaḥ pitā

sarva-yoniṣu—em todas as espécies de vida; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *mūrtayaḥ*—formas; *sambhavanti*—como elas aparecem; *yāḥ*—o qual; *tāsām*—todas elas; *brahma*—supremo; *mahat yoniḥ*—a fonte do nascimento na substância material; *aham*—Eu Mesmo; *bīja-pradaḥ*—dá a semente; *pitā*—pai.

TRADUÇÃO

Ó filho de Kuntī, deve-se compreender que todas as espécies de vida aparecem devido a seu nascimento nesta natureza material, e que Eu sou o pai que dá a semente.

SIGNIFICADO

Neste verso se explica claramente que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o pai original de todas as entidades vivas. As entidades vivas são combinações da natureza material com a natureza espiritual. Tais entidades vivas são vistas não somente neste planeta, mas em todo planeta, mesmo no mais elevado onde Brahmā está situado. Em toda parte existem entidades vivas; dentro da terra existem entidades vivas, até mesmo dentro da água e dentro do fogo. Todos estes aparecimentos se devem à mãe, a natureza material, e ao processo de Kṛṣṇa dar a semente. O significado é que as entidades vivas, sendo fecundadas no mundo material, surgem e se formam no momento da criação de acordo com seus feitos passados.

TEXTO 5

सत्त्वं रजस्तम इति गुणाः प्रकृतिसंभवाः ।
निबध्नन्ति महाबाहो देहे देहिनमव्ययम् ॥ ५ ॥

sattvaṁ rajas tama iti
guṇāḥ prakṛti-sambhavāḥ
nibadhnanti mahā-bāho
dehe dehinam avyayam

sattvam—modo da bondade; *rajaḥ*—modo da paixão; *tamaḥ*—modo da ignorância; *iti*—dessa maneira; *guṇāḥ*—qualidades; *prakṛti*—natureza material; *sambhavāḥ*—produzidas da; *nibadhnanti*—condiciona; *mahā-bāho*—ó Arjuna de braços poderosos; *dehe*—neste corpo; *dehinam*—entidade viva; *avyayam*—eterna.

TRADUÇÃO

A natureza material consiste dos três modos — bondade, paixão e ignorância. Quando a entidade viva entra em contato com a natureza, ela fica condicionada por estes modos.

SIGNIFICADO

A entidade viva, porque é transcendental, não tem nada a ver com esta natureza material. Ainda assim, porque se tornou condicionada pelo mundo material, ela age sob o encanto dos três modos da natureza material. Porque as

yadā—quando; *bhūta*—entidades vivas; *pṛthak-bhāvam*—entidades separadas; *eka-stham*—situadas em um; *anupaśyati*—tenta ver através da autoridade; *tataḥ eva*—conseqüentemente; *ca*—também; *vistāram*—se expandem; *brahma*—o Absoluto; *sampadyate*—alcança; *tadā*—nesse momento.

TRADUÇÃO

Quando um homem sensível pára de ver identidades diferentes, que se devem a corpos materiais diferentes, ele alcança a concepção de Brahman. Desse modo, ele vê que os seres estão expandidos por toda parte.

SIGNIFICADO

Quando a pessoa pode ver que os diversos corpos das entidades vivas surgem devido aos diferentes desejos da alma individual e não pertencem realmente à alma em si, a pessoa vê realmente. Na concepção material de vida, encontramos alguém como um semideus, alguém como um ser humano, um cachorro, um gato etc. Esta é a visão material, não a visão verdadeira. Esta diferenciação material se deve à concepção material de vida. Depois da destruição do corpo material, esta alma espiritual é una. A alma espiritual, devido ao contato com a natureza material, obtém tipos de corpos diferentes. Quando a pessoa pode ver isto, ela alcança a visão espiritual; estando assim livre de diferenciações como homem, animal, grande, baixo etc., a pessoa se torna bela em sua consciência e capaz de desenvolver a consciência de Kṛṣṇa em sua identidade espiritual. No próximo verso será explicado como ela vê as coisas então.

TEXTO 32

अनादित्वान्निर्गुणत्वात्परमात्मायमव्ययः ।
शरीरस्थोऽपि कौन्तेय न करोति न लिप्यते ॥३२॥

anāditvān nirguṇatvāt
param ātmāyam avyayaḥ
śarīra-stho'pi kaunteya
na karoti na lipyate

anāditvāt—devido à eternidade; *nirguṇatvāt*—devido ao transcendental; *param*—além da natureza material; *ātmā*—espírito; *ayam*—este; *avyayaḥ*—inesgotável; *śarīra-sthaḥ-api*—embora morando no corpo; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *na karoti*—nunca faz nada; *na lipyate*—nem se envolve.

TRADUÇÃO

Aqueles que têm a visão da eternidade podem ver que a alma é transcendental, eterna e que está além dos modos da natureza. Apesar do contato com o corpo material, ó Arjuna, a alma nem faz nada nem se envolve.

SIGNIFICADO

Parece que uma entidade viva nasce por causa do nascimento do corpo material, mas na realidade a entidade viva é eterna; ela não nasce, e apesar de estar situada num corpo material, é transcendental e eterna. Desse modo, ela não pode ser destruída. Por natureza, ela é plena de bem-aventurança. Ela não se ocupa em nenhuma atividade material; portanto, as atividades executadas devido a seu contato com os corpos materiais não a envolvem.

TEXTO 33

यथा सर्वगतं सौक्ष्म्यादाकाशं नोपलिप्यते ।
सर्वत्रावस्थितो देहे तथात्मा नोपलिप्यते ॥ ३३ ॥

yathā sarva-gataṁ saukṣmyād
ākāśaṁ nopalipyate
sarvatrāvasthito dehe
tathātmā nopalipyate

yathā—como; *sarva-gatam*—todo-penetrante; *saukṣmyāt*—devido a ser sutil; *ākāśam*—o céu; *na*—nunca; *upalipyate*—se mistura; *sarvatra*—em toda parte; *avasthitaḥ*—situado; *dehe*—no corpo; *tathā*—tal; *ātmā*—o eu; *na*—nunca; *upalipyate*—se mistura.

TRADUÇÃO

Embora o céu seja todo-penetrante, não se mistura com nada devido à sua natureza sutil. Similarmente, a alma, situada na visão de Brahman, não se mistura com o corpo, muito embora esteja situada neste corpo.

SIGNIFICADO

O ar entra na água, na lama, no excremento, e em qualquer coisa que exista; mesmo assim, ele não se mistura com nada. Similarmente, a entidade viva, muito embora esteja situada em variedades de corpos, está à parte deles devido à sua natureza sutil. Por isso, é impossível ver com os olhos materiais como a entidade viva está em contato com este corpo e como sai dele depois da destruição do corpo. Nenhum cientista pode descobrir isto.

TEXTO 34

यथा प्रकाशयत्येकः कृत्स्नं लोकमिमं रविः ।
क्षेत्रं क्षेत्री तथा कृत्स्नं प्रकाशयति भारत ॥३४॥

yathā prakāśayaty ekaḥ
kṛtsnaṁ lokam imaṁ raviḥ

mente que a pessoa se associa aos frutos de suas atividades e assim se prende a tais atividades. Para comprazer a sua esposa, filhos e sociedade e para manter seu prestígio, a pessoa tem que trabalhar. Portanto, todo o mundo material está mais ou menos no modo da paixão. A civilização moderna é considerada avançada nos padrões do modo da paixão. Anteriormente, considerava-se que a condição avançada estava no modo da bondade. Se não há liberação para aqueles que estão no modo da bondade, o que dizer então daqueles que estão envolvidos no modo da paixão?

TEXTO 8

तमस्त्वज्ञानजं विद्धि मोहनं सर्वदेहिनाम् ।
प्रमादालस्यनिद्राभिस्तन्निबध्नाति भारत ॥८॥

tamas tv ajñāna-jaṁ viddhi
mohanaṁ sarva-dehinām
pramādālasya-nidrābhis
tan nibadhnāti bhārata

tamaḥ—modo da ignorância; *tu*—mas; *ajñāna-jam*—produtos da ignorância; *viddhi*—conhecendo; *mohanam*—ilusão; *sarva-dehinām*—de todos os seres corporificados; *pramāda*—loucura; *ālasya*—indolência; *nidrābhiḥ*—sono; *tat*—isso; *nibadhnāti*—prende; *bhārata*—Ó filho de Bharata.

TRADUÇÃO

Ó filho de Bharata, o modo da ignorância causa a ilusão de todas as entidades vivas. O resultado deste modo é a loucura, a indolência e o sono, que prendem a alma condicionada.

SIGNIFICADO

Neste verso a aplicação específica da palavra *tu* é muito significativa. Isto quer dizer que o modo da ignorância é uma qualificação muito peculiar da alma corporificada. Este modo da ignorância é justamente o oposto do modo da bondade. No modo da bondade, através do desenvolvimento de conhecimento, a pessoa pode compreender o que é o quê, mas o modo da ignorância é justamente o oposto. Todo mundo sob o encanto do modo da ignorância enlouquece, e um homem louco não pode compreender o que é o quê. Em vez de avançar, a pessoa se degrada. Na literatura védica se estabelece a definição do modo da ignorância: sob o encanto da ignorância, a pessoa não pode compreender a coisa como ela é. Por exemplo, qualquer um pode ver que seu avô morreu e que portanto ele também morrerá; o homem é mortal. Os filhos que ele concebe também morrerão. Então a morte é certa. Ainda assim, as pessoas estão loucamente

acumulando dinheiro e trabalhando duramente noite e dia, e não se interessam pelo espírito eterno. Isto é loucura. Em sua loucura, elas são muito relutantes em avançar na compreensão espiritual. Tais pessoas são muito preguiçosas. Quando são convidadas a se associar para a compreensão espiritual, elas não se interessam muito. Elas nem mesmo são ativas como o homem que é controlado pelo modo da paixão. Desse modo, um outro sintoma de uma pessoa encaixada no modo da ignorância é que ela dorme mais do que é necessário. Seis horas de sono são o suficiente, mas um homem no modo da ignorância dorme pelo menos dez ou doze horas por dia. Tal homem parece estar sempre abatido, e está adicto aos intoxicantes e ao sono. Estes são os sintomas de uma pessoa condicionada pelo modo da ignorância.

TEXTO 9

सत्त्वं सुखे संजयति रजः कर्मणि भारत ।
ज्ञानमावृत्य तु तमः प्रमादे संजयत्युत ॥९॥

sattvaṁ sukhe sañjayati
rajaḥ karmaṇi bhārata
jñānam āvṛtya tu tamaḥ
pramāde sañjayaty uta

sattvam—modo da bondade; *sukhe*—em felicidade; *sañjayati*—desenvolve; *rajaḥ*—modo da paixão; *karmaṇi*—frutos das atividades; *bhārata*—ó filho de Bharata; *jñānam*—conhecimento; *āvṛtya*—cobrindo; *tu*—mas; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *pramāde*—em loucura; *sañjayati*—desenvolve; *uta*—está dito.

TRADUÇÃO

O modo da bondade condiciona uma pessoa à felicidade, a paixão condiciona a pessoa aos frutos da ação, e a ignorância à loucura.

SIGNIFICADO

Uma pessoa no modo da bondade se satisfaz com seu trabalho ou ocupação intelectual, assim como um filósofo, um cientista ou um educador podem ocupar-se num campo particular de conhecimento e podem satisfazer-se dessa maneira. Um homem nos modos da paixão e bondade pode ocupar-se em atividade fruitiva; ele possui tanto quanto pode e gasta para boas causas. Às vezes, ele tenta abrir hospitais, dar a instituições de caridade etc. Estes são os sinais de uma pessoa no modo da paixão. E o modo da ignorância encobre o conhecimento. No modo da ignorância, qualquer coisa que a pessoa faça não é boa nem para ela nem para ninguém.

TEXTO 10

रजस्तमश्चाभिभूय सत्त्वं भवति भारत ।
रजः सत्त्वं तमश्चैव तमः सत्त्वं रजस्तथा ॥ १० ॥

rajas tamaś cābhibhūya
sattvaṁ bhavati bhārata
rajaḥ sattvaṁ tamaś caiva
tamaḥ sattvaṁ rajas tathā

rajaḥ—modo da paixão; *tamaḥ*—modo da ignorância; *ca*—também; *abhibhūya*—também superando; *sattvam*—modo da bondade; *bhavati*—se torna proeminente; *bhārata*—ó filho de Bharata; *rajaḥ*—modo da paixão; *sattvam*—modo da bondade; *tamaḥ*—modo da ignorância; *ca*—também; *eva*—dessa forma; *tamaḥ*—modo da ignorância; *sattvam*—modo da bondade; *rajaḥ*—modo da paixão; *tathā*—como neste.

TRADUÇÃO

Ó filho de Bharata, às vezes o modo da paixão se torna proeminente, subjugando o modo da bondade. E às vezes o modo da bondade subjuga a paixão, e há outras vezes que o modo da ignorância subjuga a bondade e a paixão. Dessa maneira há sempre competição pela supremacia.

SIGNIFICADO

Quando o modo da paixão está proeminente, os modos da bondade e ignorância são derrotados. Quando o modo da bondade está proeminente, paixão e ignorância são derrotados. E quando o modo da ignorância está proeminente, paixão e bondade são subjugados. Esta competição continua sempre. Portanto, a pessoa que tem realmente a intenção de avançar em consciência de Kṛṣṇa tem que transcender a estes três modos. A proeminência de um certo modo da natureza se manifesta em nosso comportamento, em nossas atividades, no comer etc. Tudo isto será explicado em capítulos posteriores. Mas se a pessoa quiser, ela poderá desenvolver, através da prática, o modo da bondade e desse modo subjugar os modos da ignorância e paixão. A pessoa pode similarmente desenvolver o modo da paixão e subjugar a bondade e a ignorância. Ou a pessoa pode desenvolver o modo da ignorância e subjugar a bondade e a paixão. Embora existam estes três modos da natureza material, se a pessoa se determinar, ela poderá ser abençoada com o modo da bondade, e, ao transcender o modo da bondade, poderá situar-se em bondade pura, que se chama o estado de *vāsudeva*, um estado em que a pessoa pode compreender a ciência de Deus. Através da manifestação de atividades particulares, pode-se compreender em que modo da natureza a pessoa está situada.

TEXTO 11

सर्वद्वारेषु देहेऽस्मिन्प्रकाश उपजायते ।
ज्ञानं यदा तदा विद्याद्विवृद्धं सत्त्वमित्युत ॥ ११ ॥

sarva-dvāreṣu dehe'smin
prakāśa upajāyate
jñānaṁ yadā tadā vidyād
vivṛddhaṁ sattvam ity uta

sarva-dvāreṣu—todos os portões; *dehe asmin*—neste corpo; *prakāśaḥ*—qualidade de iluminação; *upajāyate*—desenvolve; *jñānam*—conhecimento; *yadā*—quando; *tadā*—neste momento; *vidyāt*—deve conhecer; *vivṛddham*—aumentou; *sattvam*—modo da bondade; *iti*—assim; *uta*—disse.

TRADUÇÃO

As manifestações do modo da bondade podem ser experimentadas quando todos os portões do corpo são iluminados pelo conhecimento.

SIGNIFICADO

Existem nove portões no corpo: dois olhos, dois ouvidos, duas narinas, a boca, o genital e o ânus. Em todo portão, quando o sintoma da bondade se ilumina, deve-se compreender que a pessoa desenvolveu o modo da bondade. No modo da bondade, a pessoa pode ver as coisas na posição correta, a pessoa pode ouvir as coisas na posição correta, a pessoa pode saborear as coisas na posição correta. A pessoa se purifica por dentro e por fora. Em todo portão se desenvolvem os sintomas de felicidade, e esta é a posição da bondade.

TEXTO 12

लोभः प्रवृत्तिरारम्भः कर्मणामशमः स्पृहा ।
रजस्येतानि जायन्ते विवृद्धे भरतर्षभ ॥ १२ ॥

lobhaḥ pravṛttir ārambhaḥ
karmaṇām aśamaḥ spṛhā
rajasy etāni jāyante
vivṛddhe bharatarṣabha

lobhaḥ—cobiça; *pravṛttiḥ*—anseio; *ārambhaḥ*—esforço; *karmaṇām*—das atividades; *aśamaḥ*—incontrolável; *spṛhā*—desejo; *rajasi*—no modo da paixão; *etāni*—tudo isto; *jāyante*—desenvolvem; *vivṛddhe*—quando existe excesso; *bharatarṣabha*—Ó principal dos descendentes de Bharata.

TRADUÇÃO

Ó principal dos Bhāratas, quando o modo da paixão aumenta, os sintomas de grande apego, desejo incontrolável, anseio e esforço intenso se desenvolvem.

SIGNIFICADO

Uma pessoa no modo da paixão nunca se satisfaz com a posição que já adquiriu; ela anseia por incrementar sua posição. Se ela quer construir uma casa residencial, ela tenta fazer o melhor para ter um palácio, como se fosse capaz de residir nesta casa eternamente. E ela desenvolve um grande anseio por gratificação dos sentidos. Não há fim para a gratificação dos sentidos. Ela quer sempre permanecer com sua família e em sua casa e continuar o processo de gratificação dos sentidos. Não há fim para isto. Deve-se compreender que todos estes sintomas são característicos do modo da paixão.

TEXTO 13

अप्रकाशोऽप्रवृत्तिश्च प्रमादो मोह एव च ।
तमस्येतानि जायन्ते विवृद्धे कुरुनन्दन ॥ १३ ॥

aprakāśo'pravṛttiś ca
pramādo moha eva ca
tamasy etāni jāyante
vivṛddhe kuru-nandana

aprakāśaḥ—escuridão; *apravṛttiḥ*—inatividade; *ca*—e; *pramādaḥ*—loucura; *mohaḥ*—ilusão; *eva*—certamente; *ca*—também; *tamasi*—do modo da ignorância; *etāni*—estes; *jāyante*—manifestam-se; *vivṛddhe*—se desenvolve; *kuru-nandana*—Ó filho de Kuru.

TRADUÇÃO

Ó filho de Kuru, quando há um aumento no modo da ignorância, a loucura, a ilusão, a inércia e a escuridão se manifestam.

SIGNIFICADO

Quando não há iluminação, o conhecimento está ausente. A pessoa no modo da ignorância não trabalha através de um princípio regulativo; ela quer agir por mero capricho para nenhum propósito. Mesmo que ela tenha capacidade para trabalhar, ela não se esforça. Isto se chama ilusão. Embora continue havendo consciência, a vida é inativa. Estes são os sintomas de uma pessoa no modo da ignorância.

TEXTO 14

यदा सत्त्वे प्रवृद्धे तु प्रलयं याति देहभृत् ।
तदोत्तमविदां लोकानमलान्प्रतिपद्यते ॥ १४ ॥

yadā sattve pravṛddhe tu
pralayaṁ yāti deha-bhṛt
tadottama-vidāṁ lokān
amalān pratipadyate

yadā—quando; *sattve*—modo da bondade; *pravṛddhe*—em desenvolvimento; *tu*—mas; *pralayam*—dissolução; *yāti*—vai; *deha-bhṛt*—corporificado; *tadā*—neste momento; *uttama-vidām*—dos grandes sábios; *lokān*—os planetas; *amalān*—puros; *pratipadyate*—alcança.

TRADUÇÃO

Quando a alma corporificada morre no modo da bondade, ela alcança os planetas superiores puros onde moram os grandes sábios.

SIGNIFICADO

A pessoa que está em bondade alcança os sistemas planetários superiores, como Brahmaloka ou Janaloka, e ali desfruta da felicidade divina. A palavra *amalān* é significativa; significa livre dos modos da paixão e ignorância. Existem impurezas no mundo material, mas o modo da bondade é a forma mais pura de existência no mundo material. Existem tipos diferentes de planetas para tipos diferentes de entidades vivas. Aqueles que morrem no modo da bondade são elevados aos planetas onde grandes sábios e grandes devotos vivem.

TEXTO 15

रजसि प्रलयं गत्वा कर्मसङ्गिषु जायते ।
तथा प्रलीनस्तमसि मूढयोनिषु जायते ॥ १५ ॥

rajasi pralayaṁ gatvā
karma-saṅgiṣu jāyate
tathā pralīnas tamasi
mūḍha-yoniṣu jāyate

rajasi—em paixão; *pralayam*—dissolução; *gatvā*—alcançando; *karma-saṅgiṣu*—na associação das atividades fruitivas; *jāyate*—nasce; *tathā*—conseqüentemente; *pralīnaḥ*—dissolvendo-se; *tamasi*—em ignorância; *mūḍha*—animal; *yoniṣu*—espécies; *jāyate*—nasce.

TRADUÇÃO

Quando a pessoa morre no modo da paixão, ela nasce entre aqueles que se ocupam em atividades fruitivas; e quando morre no modo da ignorância, ela nasce no reino animal.

SIGNIFICADO

Algumas pessoas têm a impressão de que quando a alma alcança a plataforma da vida humana, ela nunca cai novamente. Isto é incorreto. De acordo com este verso, se uma pessoa desenvolve o modo da ignorância, depois de sua morte ela se degrada à forma de vida animal. Daí a pessoa tem novamente que se elevar, através do processo evolucionário, para chegar novamente à forma de vida humana. Por isso, aqueles que são realmente sérios sobre a vida humana devem adotar o modo da bondade e em boa associação transcender os modos e situar-se em consciência de Kṛṣṇa. Este é o objetivo da vida humana. De outra forma, não há nenhuma garantia de que o ser humano alcançará novamente o estado humano.

TEXTO 16

कर्मणः सुकृतस्याहुः सात्त्विकं निर्मलं फलम् ।
रजसस्तु फलं दुःखमज्ञानं तमसः फलम् ॥ १६ ॥

karmaṇaḥ sukṛtasyāhuḥ
sāttvikaṁ nirmalaṁ phalam
rajasas tu phalaṁ duḥkham
ajñānaṁ tamasaḥ phalam

karmaṇaḥ—de trabalho; *sukṛtasya*—no modo da bondade; *āhuḥ*—disse; *sāttvikam*—modo da bondade; *nirmalam*—purificado; *phalam*—resultado; *rajasaḥ*—do modo da paixão; *tu*—mas; *phalam*—resultado; *duḥkham*—miséria; *ajñānam*—contra-senso; *tamasaḥ*—do modo da ignorância; *phalam*—resultado.

TRADUÇÃO

Agindo no modo da bondade, a pessoa se purifica. Trabalhos feitos no modo da paixão resultam em sofrimento, e ações executadas no modo da ignorância resultam em tolices.

SIGNIFICADO

Através de atividades piedosas no modo da bondade a pessoa se purifica; por isso os sábios, que estão livres de toda ilusão, situam-se na felicidade. Similarmente, as atividades no modo da paixão são simplesmente miseráveis. Qualquer

atividade para a felicidade material está destinada à frustração. Se, por exemplo, a pessoa quer ter um arranha-céu, tem-se que padecer muita miséria humana antes que o grande arranha-céu possa ser construído. O financiador tem que se esforçar muito para acumular uma grande quantidade de dinheiro, e aqueles que se afanam como escravos para construir o prédio têm que executar um exercício físico muito penoso. As misérias existem. Desse modo, o *Bhagavad-gītā* diz que em qualquer atividade executada sob o encanto do modo da paixão, existe definitivamente grande miséria. Pode haver um pouco de assim chamada felicidade mental — "Eu tenho esta casa ou este dinheiro" — mas esta não é a felicidade verdadeira. Quanto ao modo da ignorância, o executor não tem conhecimento, e portanto todas as suas atividades resultam na presente miséria, e depois ele continuará em direção à vida animal. A vida animal é sempre miserável, muito embora, sob o encanto da energia ilusória, *māyā*, os animais não entendam isto. A matança dos pobres animais também se deve ao modo da ignorância. Os matadores de animais não sabem que no futuro o animal terá um corpo adequado para matá-los. Esta é a lei da natureza. Na sociedade humana, se uma pessoa mata um homem ela tem que ser presa. Esta é a lei do Estado. Por causa da ignorância, as pessoas não percebem que existe um Estado completo controlado pelo Senhor Supremo. Toda criatura viva é o filho do Senhor Supremo, e Ele não tolera que se mate nem sequer uma formiga. A pessoa tem que pagar por isto. Assim, a indulgência na matança de animais para o prazer da língua é o tipo mais grosseiro de ignorância. Um ser humano não tem necessidade de matar animais porque Deus supre muitas coisas agradáveis. Se de qualquer modo a pessoa acede a comer carne, deve-se compreender que ela está agindo em ignorância e está fazendo seu futuro muito obscuro. De todos os tipos de matança de animais, a matança de vacas é a mais depravada porque a vaca nos dá todos os tipos de prazer por suprir o leite. Matança de vaca é um ato do tipo mais grosseiro de ignorância. Na literatura védica as palavras *gobhiḥ prīṇita-matsaram* indicam que a pessoa que, estando completamente satisfeita com o leite, tem desejo de matar a vaca, está na mais grosseira ignorância. Há também uma oração na literatura védica que declara:

namo brahmaṇya-devāya
go-brāhmaṇa-hitāya ca
jagaddhitāya kṛṣṇāya
govindāya namo namaḥ

"Meu Senhor, Você é o bem-querente das vacas e dos *brāhmaṇas*, e Você é o bem-querente de toda a sociedade humana e do mundo." O significado é que nesta oração menciona-se especialmente a proteção das vacas e dos *brāhmaṇas*. Os *brāhmaṇas* são o símbolo da educação espiritual, e as vacas são o símbolo do alimento mais valioso; deve-se dar toda a proteção a estas duas criaturas vivas, o *brāhmaṇa* e a vaca — este é o verdadeiro progresso da civilização. Na sociedade

humana moderna se negligencia o conhecimento espiritual e se incentiva a matança de vacas. Deve-se compreender, então, que a sociedade humana está avançando na direção errada e está abrindo o caminho de sua própria condenação. Certamente uma civilização que guia os cidadãos para se converterem em animais em suas próximas vidas, não é uma civilização humana. A presente civilização humana está, naturalmente, desencaminhada de modo grosseiro pelos modos da paixão e ignorância. Esta é uma era muito perigosa, e todas as nações devem cuidar de prover o processo mais fácil, consciência de Kṛṣṇa, para salvar a humanidade do maior perigo.

TEXTO 17

सत्त्वात्संजायते ज्ञानं रजसो लोभ एव च ।
प्रमादमोहौ तमसो भवतोऽज्ञानमेव च ॥१७॥

sattvāt sañjāyate jñānaṁ
rajaso lobha eva ca
pramāda-mohau tamaso
bhavato'jñānam eva ca

sattvāt—do modo da bondade; *sañjāyate*—desenvolve; *jñānam*—conhecimento; *rajasaḥ*—do modo da paixão; *lobhaḥ*—cobiça; *eva*—certamente; *ca*—também; *pramāda*—loucura; *mohau*—ilusão; *tamasaḥ*—do modo da ignorância; *bhavataḥ*—desenvolve; *ajñānam*—contra-senso; *eva*—certamente; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Do modo da bondade, se desenvolve o conhecimento verdadeiro; do modo da paixão, a angústia se desenvolve; e do modo da ignorância, a insensatez, a loucura e a ilusão se desenvolvem.

SIGNIFICADO

Uma vez que a presente civilização não é muito congenial para as entidades vivas, recomenda-se a consciência de Kṛṣṇa. Através da consciência de Kṛṣṇa, a sociedade humana desenvolverá o modo da bondade. Quando o modo da bondade se desenvolver, as pessoas verão as coisas como elas são. No modo da ignorância, as pessoas são exatamente como animais e não podem ver as coisas claramente. No modo da ignorância, por exemplo, elas não vêem que matando um animal estarão se arriscando a serem mortas pelo mesmo animal na próxima vida. Porque as pessoas não estão educadas no conhecimento verdadeiro, elas se tornam irresponsáveis. Para parar com esta irresponsabilidade, é preciso existir a educação para desenvolver o modo da bondade das pessoas em geral. Quando estiverem realmente educadas no modo da bondade, elas tornar-se-ão sóbrias.

em pleno conhecimento das coisas como elas são. Então as pessoas serão felizes e prósperas. Mesmo se a maioria das pessoas não for feliz e próspera, se uma certa percentagem da população desenvolver a consciência de Kṛṣṇa e se situar no modo da bondade, então haverá a possibilidade de paz e prosperidade para o mundo inteiro. Senão, se o mundo se dedicar aos modos da paixão e ignorância, não poderá haver paz nem prosperidade. No modo da paixão, as pessoas se tornam cobiçosas, e seu desejo pelo gozo dos sentidos não tem limite. Pode-se ver que mesmo se uma pessoa possui dinheiro suficiente e disposições adequadas para a gratificação dos sentidos, não existem nem felicidade nem paz mental. Isto não é possível porque a pessoa está situada no modo da paixão. Se a pessoa realmente quiser felicidade, seu dinheiro não a ajudará; ela tem que se elevar ao modo da bondade praticando a consciência de Kṛṣṇa. Uma pessoa que se ocupa no modo da paixão é não só mentalmente infeliz, mas também sua profissão e ocupação são muito penosas. Ela tem que idear muitos planos e esquemas para adquirir dinheiro suficiente para manter seu status quo. Tudo isto é miserável. No modo da ignorância, as pessoas enlouquecem. Estando deprimidas por suas circunstâncias, elas se refugiam na intoxicação, e desse modo afundam-se mais na ignorância. Seu futuro na vida é muito obscuro.

TEXTO 18

ऊर्ध्वं गच्छन्ति सत्त्वस्था मध्ये तिष्ठन्ति राजसाः ।
जघन्यगुणवृत्तिस्था अधो गच्छन्ति तामसाः ॥१८॥

ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthā
madhye tiṣṭhanti rājasāḥ
jaghanya-guṇa-vṛtti-sthā
adho gacchanti tāmasāḥ

ūrdhvam—para cima; *gacchanti*—vai; *sattva-sthāḥ*—a pessoa que está situada no modo da bondade; *madhye*—no meio; *tiṣṭhanti*—moram; *rājasāḥ*—aqueles que estão situados no modo da paixão; *jaghanya*—abominável; *guṇa*—qualidade; *vṛtti-sthāḥ*—ocupação; *adhaḥ*—para baixo; *gacchanti*—vai; *tāmasāḥ*—pessoas no modo da ignorância.

TRADUÇÃO

Aqueles que estão situados no modo da bondade ascendem gradualmente aos planetas superiores; aqueles que estão no modo da paixão vivem nos planetas terrestres; e aqueles que estão no modo da ignorância caem nos mundos infernais.

SIGNIFICADO

Neste verso se expõem mais explicitamente os resultados das ações nos três modos da natureza. Existe um sistema planetário superior que consiste de

planetas celestiais, onde todos são altamente elevados. De acordo com o grau de desenvolvimento do modo da bondade, a entidade viva pode ser transferida para diversos planetas neste sistema. O planeta mais elevado é Satyaloka, ou Brahmaloka, onde reside a pessoa primordial deste universo, o Senhor Brahmā. Nós já vimos que mal podemos calcular a maravilhosa condição de vida em Brahmaloka, mas a condição de vida mais elevada, o modo da bondade, pode nos levar a este ponto.

O modo da paixão é misturado. Ele está no meio, entre os modos da bondade e da ignorância. Uma pessoa não é sempre pura, mas mesmo se ela estivesse puramente no modo da paixão, ela simplesmente permaneceria nesta terra como um rei ou como um homem rico. Mas porque há misturas, a pessoa pode também cair. As pessoas nesta terra, nos modos da paixão ou da ignorância, não podem se aproximar à força dos planetas mais elevados, com máquinas. No modo da paixão, há também a possibilidade de enlouquecer na próxima vida.

Aqui se descreve a qualidade inferior, o modo da ignorância, como abominável. O resultado de desenvolver a ignorância é muito, muito arriscado. É a qualidade mais baixa na natureza material. Abaixo do nível humano existem oito milhões de espécies de vida: aves, bestas, répteis, árvores etc., e, de acordo com o desenvolvimento do modo da ignorância, as pessoas são reduzidas a estas condições abomináveis. A palavra *tāmasāḥ* é muito significativa aqui. *Tāmasāḥ* indica aqueles que permanecem continuamente no modo da ignorância sem se elevar a um modo superior. O futuro deles é muito obscuro.

Os homens nos modos da ignorância e paixão têm oportunidade de serem elevados ao modo da bondade, e este sistema chama-se consciência de Kṛṣṇa. Mas a pessoa que não se aproveitar desta oportunidade, certamente continuará nos modos inferiores.

TEXTO 19

नान्यं गुणेभ्यः कर्तारं यदा द्रष्टानुपश्यति ।
गुणेभ्यश्च परं वेत्ति मद्भावं सोऽधिगच्छति ॥ १९ ॥

nānyaṁ guṇebhyaḥ kartāraṁ
yadā draṣṭānupaśyati
guṇebhyaś ca paraṁ vetti
mad-bhāvaṁ so'dhigacchati

na—nunca; *anyam*—outro que; *gunebhyaḥ*—das qualidades; *kartāram*—o executor; *yadā*—quando; *draṣṭā anupaśyati*—aquele que vê apropriadamente; *guṇebhyaḥ ca*—dos modos da natureza; *param*—transcendental; *vetti*—conhecer; *mat-bhāvam*—Minha natureza espiritual; *saḥ*—ele; *adhigacchati*—é promovido.

TRADUÇÃO

Quando você vir que não existe nada além destes modos da natureza em todas as atividades e que o Senhor Supremo é transcendental a todos estes modos, então você poderá conhecer Minha natureza espiritual.

SIGNIFICADO

Uma pessoa pode transcender a todas as atividades dos modos da natureza material simplesmente por compreendê-los apropriadamente, aprendendo das almas idôneas. O mestre espiritual verdadeiro é Kṛṣṇa, e Ele está transmitindo este conhecimento espiritual para Arjuna. Similarmente, é com aqueles que estão completamente em consciência de Kṛṣṇa que a pessoa tem que aprender esta ciência de atividades em função dos modos da natureza. Senão, a vida da pessoa será mal dirigida. Através da instrução de um mestre espiritual autêntico, uma entidade viva pode saber sobre sua posição espiritual, seu corpo material, seus sentidos, como ela está enredada e como ela está sob o encando dos modos da natureza material. Ela está desamparada, estando sob o controle destes modos, mas quando pode ver sua posição verdadeira, então ela pode alcançar a plataforma transcendental, tendo a oportunidade para a vida espiritual. Na realidade, a entidade viva não é o executor das diferentes atividades. Ela é forçada a agir porque está situada em um tipo de corpo parcitular, conduzido por algum modo da natureza material particular. A menos que a pessoa tenha a ajuda de uma autoridade espiritual, não pode compreender em que posição ela está realmente situada. Com a associação de um mestre espiritual autêntico, a pessoa pode ver sua posição verdadeira, e, através de tal compreensão, ela pode se fixar em completa consciência de Kṛṣṇa. Um homem em consciência de Kṛṣṇa não é controlado pelo encanto dos modos materiais da natureza. Já foi declarado no sétimo capítulo que a pessoa que se rendeu a Kṛṣṇa se alivia das atividades da natureza material. Portanto para a pessoa que é capaz de ver as coisas como elas são, a influência da natureza material cessa gradualmente.

TEXTO 20

गुणानेतानतीत्य त्रीन्देही देहसमुद्भवान् ।
जन्ममृत्युजरादुःखैर्विमुक्तोऽमृतमश्नुते ॥ २० ॥

guṇān etān atītya trīn
dehī deha-samudbhavān
janma-mṛtyu-jarā-duḥkhair
vimukto'mṛtam aśnute

guṇān—qualidades; *etān*—todas estas; *atītya*—transcendendo; *trīn*—três; *dehī*—o ser corporificado; *deha*—corpo; *samudbhavān*—produzido de;

janma—nascimento; *mṛtyu*—morte; *jarā*—velhice; *duḥkhaiḥ*—sofrimentos; *vimuktaḥ*—estando livre de; *amṛtam*—néctar; *aśnute*—desfruta.

TRADUÇÃO

Quando o ser corporificado é capaz de transcender estes três modos, ele pode libertar-se do nascimento, da morte, da velhice e seus sofrimentos e pode gozar o néctar mesmo nesta vida.

SIGNIFICADO

Neste verso se explica como a pessoa pode permanecer na posição transcendental em completa consciência de Kṛṣṇa, mesmo neste corpo. A palavra em Sânscrito *dehī* significa corporificado. Embora a pessoa esteja dentro deste corpo material, através de seu avanço no conhecimento espiritual ela pode libertar-se da influência dos modos da natureza. Ela pode gozar a felicidade da vida espiritual ainda neste corpo, já que, depois de deixar este corpo, ela irá certamente para o céu espiritual. Mas mesmo neste corpo ela pode gozar a felicidade espiritual. Em outras palavras, o serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa é o sinal de liberação deste envolvimento material, e isto se explicará no décimo oitavo capítulo. Quando a pessoa está livre da influência dos modos da natureza material, ela entra no serviço devocional.

TEXTO 21

अर्जुन उवाच
कैर्लिङ्गैस्त्रीन्गुणानेतानतीतो भवति प्रभो ।
किमाचारः कथं चैतांस्त्रीन्गुणानतिवर्तते ॥ २१ ॥

arjuna uvāca
kair liṅgais trīn guṇān etān
atīto bhavati prabho
kim ācāraḥ kathaṁ caitāṁs
trīn guṇān ativartate

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *kaiḥ*—por quais; *liṅgaiḥ*—sintomas; *trīn*—três; *guṇān*—qualidades; *etān*—todas estas; *atītaḥ*—transcender; *bhavati*—se torna; *prabho*—meu Senhor; *kim*—o que; *ācāraḥ*—comportamento; *katham*—o que; *ca*—também; *etan*—estas; *trīn*—três; *guṇān*—qualidades; *ativartate*—transcender.

TRADUÇÃO

Arjuna indagou: Ó meu querido Senhor, por quais sintomas se conhece uma pessoa que é transcendental a estes modos? Qual é seu comportamento? E como ela transcende aos modos da natureza?

SIGNIFICADO

Neste verso, as perguntas de Arjuna são muito apropriadas. Ele quer saber os sintomas de uma pessoa que já transcendeu os modos materiais. Ele primeiro indaga sobre os sintomas de tal pessoa transcendental. Como se pode compreender que ela já transcendeu à influência dos modos da natureza material? A segunda pergunta é sobre como esta pessoa vive e quais são suas atividades. Elas são reguladas ou não reguladas? Então Arjuna indaga sobre o meio pelo qual ele pode alcançar a natureza transcendental. Isto é muito importante. A menos que a pessoa conheça o meio direto pelo qual possa sempre situar-se transcendentalmente, não há possibilidade de mostrar os sintomas. Então todas estas perguntas colocadas por Arjuna são muito importantes, e o Senhor as responde.

TEXTOS 22-25

श्रीभगवानुवाच
प्रकाशं च प्रवृत्तिं च मोहमेव च पाण्डव ।
न द्वेष्टि संप्रवृत्तानि न निवृत्तानि काङ्क्षति ॥ २२ ॥
उदासीनवदासीनो गुणैर्यो न विचाल्यते ।
गुणा वर्तन्त इत्येव योऽवतिष्ठति नेङ्गते ॥ २३ ॥
समदुःखसुखः स्वस्थः समलोष्टाश्मकाञ्चनः ।
तुल्यप्रियाप्रियो धीरस्तुल्यनिन्दात्मसंस्तुतिः ॥ २४ ॥
मानापमानयोस्तुल्यस्तुल्यो मित्रारिपक्षयोः ।
सर्वारम्भपरित्यागी गुणातीतः स उच्यते ॥ २५ ॥

śrī-bhagavān uvāca
prakāśaṁ ca pravṛttiṁ ca
moham eva ca pāṇḍava
na dveṣṭi sampravṛttāni
na nivṛttāni kāṅkṣati

udāsīnavad āsīno
guṇair yo na vicālyate
guṇā vartanta ity evaṁ
yo'vatiṣṭhati neṅgate

sama-duḥkha-sukhaḥ svasthaḥ
sama-loṣṭāśma-kāñcanaḥ
tulya-priyāpriyo dhīras
tulya-nindātma-saṁstutiḥ

mānāpamānayos tulyas
tulyo mitrāri-pakṣayoḥ
sarvārambha-parityāgī
guṇātītaḥ sa ucyate

śrī-bhagavān uvāca— a Suprema Personalidade de Deus disse; *prakāśam ca*—e iluminação; *pravṛttim ca*—e apego; *moham*—ilusão; *eva ca*—também; *pāṇḍava*—ó filho de Pāṇḍu; *na dveṣṭi*—não odeia; *sampravṛttāni*—embora desenvolvido; *na nivṛttāni*—nem pára o desenvolvimento; *kāṅkṣati*—deseja; *udāsīnavat*—como que neutro; *āsīnaḥ*—situado; *guṇaiḥ*—pelas qualidades; *yaḥ*—a pessoa que; *na*—nunca; *vicālyate*—se agita; *guṇāḥ*—as qualidades; *vartante*—está situada; *iti evam*—conhecendo dessa maneira; *yaḥ*—aquele que; *avatiṣṭhati*—permanece; *na*—nunca; *iṅgate*—vascilando; *sama*—igualmente; *duḥkha*—em sofrimento; *sukhaḥ*—em felicidade; *svasthaḥ*—estando situada em si mesma; *sama*—igualmente; *loṣṭa*—um torrão de terra; *aśma*—pedra; *kāñcanaḥ*—ouro; *tulya*—igualmente disposto; *priya*—querido; *apriyaḥ*—indesejável; *dhīraḥ*—firmemente; *tulya*—igualmente; *nindā*—em difamação; *ātma-saṁstutiḥ*—em louvor de si mesmo; *māna*—honra; *apamānayoḥ*—desonra; *tulyaḥ*—igualmente; *tulyaḥ*—igualmente; *mitra*—amigo; *ari*—inimigo; *pakṣayoḥ*—em grupo; *sarva*—tudo; *ārambha*—esforço; *parityāgī*—renunciador; *guṇa-atītaḥ*—transcendental aos modos materiais da natureza; *saḥ*—ele; *ucyate*—diz-se que é.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: Aquele que não odeia iluminação, apego e ilusão quando estão presentes, nem os cobiça quando desaparecem; que está situado como indiferente, estando situado além destas reações materiais dos modos da natureza, que permanece firme, sabendo que só os modos estão ativos, que considera igualmente prazer e dor, e vê com igual visão um torrão de terra, uma pedra e uma barra de ouro; que é sábio e considera que louvor e blasfêmia são o mesmo; que é imutável na honra e na desonra, que trata amigo e inimigo igualmente, que abandonou todos os compromissos fruitivos — tal homem é considerado transcendental aos modos da natureza.

SIGNIFICADO

Arjuna apresentou três perguntas diferentes, e o Senhor as responde uma depois da outra. Nestes versos, Kṛṣṇa indica primeiramente que uma pessoa situada transcendentalmente nem inveja ninguém nem anseia por nada. Quando uma entidade viva permanece neste mundo material corporificada pelo corpo material, deve-se compreender que ela está sob o controle de um dos três modos da natureza material. Quando ela está realmente fora do corpo, então ela está

fora das garras dos modos materiais da natureza. Mas enquanto não está fora do corpo material, ela deve ser neutra. Deve ocupar-se no serviço devocional do Senhor de tal modo que sua identidade com o corpo material será automaticamente esquecida. Quando uma pessoa está consciente do corpo material, ela age somente para gratificação dos sentidos, mas quando transfere a consciência para Kṛṣṇa, a gratificação dos sentidos pára automaticamente. A pessoa não necessita deste corpo material e não necessita aceitar os ditames do corpo material. As qualidades dos modos materiais atuarão no corpo, mas como alma espiritual o eu está à parte de tais atividades. Como ele se coloca à parte? Ele não deseja gozar o corpo, nem deseja sair dele. Situado transcendentalmente assim, o devoto automaticamente se liberta. Ele não necessita tentar libertar-se da influência dos modos da natureza material.

A pergunta seguinte se relaciona com o comportamento de uma pessoa situada transcendentalmente. Uma pessoa situada materialmente se afeta pelas assim chamadas honra e desonra oferecidas ao corpo, mas a pessoa situada transcendentalmente não se afeta por tais honra e desonra falsas. Ela executa seu dever em consciência de Kṛṣṇa e não se importa se um homem a honra ou a desonra. Ela aceita as coisas que são favoráveis para seu dever em consciência de Kṛṣṇa, e de outra forma não tem necessidade de nada material, seja uma pedra ou ouro. Considera todo mundo como seu amigo querido que a ajuda em sua execução da consciência de Kṛṣṇa, e não odeia seu assim chamado inimigo. Ela é igualmente disposta e vê todas as coisas em um nível igual porque sabe perfeitamente bem que não tem nada a ver com a existência material. Os assuntos sociais e políticos não a afetam porque ela conhece a situação das revoltas e distúrbios temporários. Ela não tenta fazer nada para si mesma. Ela pode fazer qualquer coisa para Kṛṣṇa, mas para si pessoalmente não faz nada. Através deste comportamento a pessoa chega realmente a situar-se transcendentalmente.

TEXTO 26

मां च योऽव्यभिचारेण भक्तियोगेन सेवते ।
स गुणान्समतीत्यैतान्ब्रह्मभूयाय कल्पते ॥ २६ ॥

māṁ ca yo'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

mām—a Mim; *ca*—também; *yaḥ*—pessoa; *avyabhicāreṇa*—sem falta; *bhakti-yogena*—através de serviço devocional; *sevate*—rende serviço; *saḥ*—ele; *guṇān*—todos os modos da natureza material; *samatītya*—transcendendo; *etān*—tudo isto; *brahma-bhūyāya*—ser elevado à plataforma de Brahman; *kalpate*—é considerado.

TRADUÇÃO

Aquele que se ocupa completamente em serviço devocional, que não cai em nenhuma circunstância, transcende imediatamente os modos da natureza material e desse modo chega ao nível de Brahman.

SIGNIFICADO

Este verso é uma resposta à terceira pergunta de Arjuna: Qual é o meio para alcançar a posição transcendental? Como se explicou antes, o mundo material age sob o encanto dos modos da natureza material. A pessoa não deve se perturbar com as atividades dos modos da natureza: em vez de colocar sua consciência em tais atividades, ela pode transferir sua consciência para as atividades de Kṛṣṇa. As atividades de Kṛṣṇa são conhecidas como *bhakti-yoga* — agir sempre para Kṛṣṇa. Isto inclui não somente Kṛṣṇa, mas Suas diferentes expansões plenárias tais como Rāma e Nārāyaṇa. Ele tem inumeráveis expansões. Considera-se que a pessoa que está ocupada no serviço de qualquer das formas de Kṛṣṇa, ou de Suas expansões plenárias, está situada transcendentalmente. Deve-se notar também que todas as formas de Kṛṣṇa são completamente transcendentais, bem-aventuradas, plenas de conhecimento e eternas. Tais personalidades de Deus são onipotentes e oniscientes, e elas possuem todas as qualidades transcendentais. Assim, se a pessoa se ocupa no serviço de Kṛṣṇa ou de Suas expansões plenárias com determinação infalível, ainda que estes modos da natureza material sejam muito difíceis de sobrepujar, ela pode sobrepujá-los facilmente. Isto já foi explicado no sétimo capítulo. A pessoa que se rende a Kṛṣṇa supera imediatamente a influência dos modos da natureza material. Estar em consciência de Kṛṣṇa ou em serviço devocional significa adquirir a qualidade de Kṛṣṇa. O Senhor diz que Sua natureza é eterna, bem-aventurada e plena de conhecimento, e que as entidades vivas são partes e parcelas do Supremo, como as partículas de ouro são partes de uma mina de ouro. Desse modo, a posição espiritual da entidade viva é tão boa como ouro, tão boa como Kṛṣṇa em qualidade. A diferença de individualidade continua, pois de outra forma *bhakti-yoga* não tem sentido. *Bhakti-yoga* significa que o Senhor existe, o devoto existe e a atividade de intercâmbio de amor entre o Senhor e o devoto existe. Portanto, a individualidade de duas pessoas está presente na Suprema Personalidade de Deus e na pessoa individual, senão não há sentido para *bhakti-yoga*. Se a pessoa não se situa na mesma posição transcendental que o Senhor ela não pode servir ao Senhor Supremo. Para ser um assistente pessoal de um rei, é preciso adquirir as qualificações. Desse modo, a qualificação é converter-se em Brahman, ou livre de toda contaminação material. Está dito na literatura védica: *brahmaiva san brahmāpyeti.* Por converter-se em Brahman, a pessoa pode alcançar o Brahman Supremo. Isto significa que a pessoa tem que se tornar qualitativamente una com Brahman. Alcançando Brahman, a pessoa não perde sua identidade Brahman eterna como alma individual.

TEXTO 27

ब्रह्मणो हि प्रतिष्ठाहममृतस्याव्ययस्य च ।
शाश्वतस्य च धर्मस्य सुखस्यैकान्तिकस्य च ॥ २७ ॥

brahmaṇo hi pratiṣṭhāham
amṛtasyāvyayasya ca
śāśvatasya ca dharmasya
sukhasyaikāntikasya ca

brahmaṇaḥ—do *brahmajyoti* impessoal; *hi*—certamente; *pratiṣṭhā*—a base; *aham*—Eu sou; *amṛtasya*—do imperecível; *avyayasya*—imortal; *ca*—também; *śāśvatasya*—do eterno; *ca*—e; *dharmasya*—da posição constitucional; *sukhasya*—felicidade; *aikāntikasya*—última; *ca*—também.

TRADUÇÃO

E Eu sou a base do Brahman impessoal, que é a posição constitucional da felicidade última, e que é imortal, imperecível e eterno.

SIGNIFICADO

A constituição do Brahman imperecível é imortalidade, eternidade e felicidade. Brahman é o começo da realização transcendental. Paramātmā, a Superalma, é o meio, o segundo estágio na realização transcendental, e a Suprema Personalidade de Deus é a realização última da Verdade Absoluta. Portanto, tanto o Paramātmā como o Brahman impessoal estão dentro da Pessoa Suprema. Está explicado no sétimo capítulo que a natureza material é a manifestação da energia inferior do Senhor Supremo. O Senhor fecunda a natureza material inferior com os fragmentos da natureza superior, e este é o toque espiritual na natureza material. Quando uma entidade viva condicionada por esta natureza material começa o cultivo do conhecimento espiritual, ela se eleva da posição de existência material e gradualmente se eleva à concepção Brahman do Supremo. Alcançar a concepção Brahman de vida é o primeiro estágio na auto-realização. Neste estágio a pessoa realizada em Brahman é transcendental à posição material, mas não está realmente perfeita na realização de Brahman. Se ela quer, ela pode continuar ficando na posição de Brahman e então gradualmente se elevar à realização de Paramātmā e depois à realização da Suprema Personalidade de Deus. Há muitos exemplos disto na literatura védica. Os quatro Kumāras se situaram primeiro na concepção de verdade do Brahman impessoal, mas depois elevaram-se gradualmente à plataforma de serviço devocional. Uma pessoa que não pode se elevar além da concepção de Brahman impessoal corre o risco de cair. No *Śrīmad-Bhāgavatam* se afirma que ainda que uma pessoa se eleve ao estágio de Brahman impessoal, sem avançar mais

adiante, se ela não tem informação da Pessoa Suprema, sua inteligência não está perfeitamente clara. Portanto, apesar de elevar-se à plataforma de Brahman, existe a possibilidade de cair se a pessoa não se ocupa no serviço devocional do Senhor. Na linguagem védica está dito também: *raso vai saḥ; rasaṁ hy evāyaṁ labdhvānandī bhavati.* "Quando a pessoa compreende a Personalidade de Deus, o reservatório de prazer, Kṛṣṇa, ela de fato se torna transcendentalmente bem-aventurada." O Senhor Supremo é pleno em seis opulências, e quando um devoto se aproxima d'Ele, há um intercâmbio destas seis opulências. O servo do rei goza quase que no mesmo nível que o rei. E assim, a f licidade eterna, a felicidade imperecível e a vida eterna acompanham o serviço devocional. Portanto, a realização de Brahman, ou eternidade, ou imperecibilidade, está incluída no serviço devocional. Uma pessoa que se ocupa em serviço devocional já possui esta realização.

A entidade viva, embora Brahman por natureza, tem o desejo de dominar o mundo material, e por causa disso ela cai. Em sua posição constitucional, uma entidade viva está acima dos três modos da natureza material, mas a associação com a natureza material a envolve nos diferentes modos da natureza material: bondade, paixão e ignorância. Devido à associação destes três modos, existe seu desejo de dominar o mundo material. Ocupando-se em serviço devocional em plena consciência de Kṛṣṇa, a pessoa se situa imediatamente na posição transcendental, e seu desejo ilegal de controlar a natureza material é removido. Portanto, o processo de serviço devocional começando com ouvir, cantar, lembrar — os nove métodos prescritos para realizar serviço devocional — deve ser praticado na associação dos devotos. Gradualmente, através de tal associação, através da influência do mestre espiritual, o desejo material que a pessoa tem de dominar é removido, e a pessoa se situa firmemente no serviço transcendental amoroso do Senhor. Este método é prescrito desde o vigésimo-segundo até o último verso deste capítulo. O serviço devocional ao Senhor é muito simples: a pessoa deve ocupar-se sempre no serviço do Senhor, deve comer os restos dos alimentos oferecidos à Deidade, cheirar as flores oferecidas aos pés de lótus do Senhor, ver os lugares onde o Senhor tem Seus passatempos transcendentais, ler sobre as diferentes atividades do Senhor, Sua reciprocidade de amor com Seus devotos, cantar sempre a vibração transcendental Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, e observar os dias de jejum que comemoram os aparecimentos e desaparecimentos do Senhor e Seus devotos. Seguindo tal processo a pessoa se desapega completamente de todas as atividades materiais. A pessoa que pode desse modo se situar no *brahmajyoti* é igual em qualidade à Suprema Personalidade de Deus.

Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Décimo Quarto Capítulo do Śrīmad-Bhagavad-gītā *sobre o tema: Os Três Modos da Natureza Material.*



A Yoga da Pessoa Suprema

TEXTO 1

श्रीभगवानुवाच
ऊर्ध्वमूलमधःशाखमश्वत्थं प्राहुरव्ययम् ।
छन्दांसि यस्य पर्णानि यस्तं वेद स वेदवित् ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
ūrdhva-mūlam adhaḥ-śākham
aśvatthaṁ prāhur avyayam
chandāṁsi yasya parṇāni
yas taṁ veda sa veda-vit

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *ūrdhva-mūlam*—com as raízes para cima; *adhaḥ*—para baixo; *śakham*—galhos; *aśvattham*—figueira-de-bengala; *prāhuḥ*—disse; *avyayam*—eterno; *chandāṁsi*—hinos védicos; *yasya*—do qual; *parṇāni*--as folhas; *yaḥ*—qualquer pessoa; *tam*—isso; *veda*—conhece; *saḥ*—ele; *veda-vit*—o conhecedor dos *Vedas*.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: Existe uma figueira-de-bengala que tem suas raízes para cima e seus galhos para baixo e cujas folhas são os

hinos védicos. A pessoa que conhece esta árvore é o conhecedor dos Vedas.

SIGNIFICADO

Depois de discutir a importância da *bhakti-yoga*, a pessoa pode perguntar: "E sobre os *Vedas?*" Neste capítulo se explica que o propósito do estudo védico é compreender Kṛṣṇa. Portanto, a pessoa que está em consciência de Kṛṣṇa, que se ocupa em serviço devocional, já conhece os *Vedas*.

O envolvimento deste mundo material é comparado aqui a uma figueira-de-bengala. Para a pessoa que se ocupa em atividades fruitivas, a figueira-de-bengala não tem fim. Ela vagueia de um galho para outro, para outro e para outro. A árvore deste mundo material não tem fim, e para a pessoa que está apegada a esta árvore, não há possibilidade de liberação. Os hinos védicos, destinados para elevar a pessoa, são chamados as folhas desta árvore. As raízes desta árvore crescem para cima porque elas começam de onde Brahmā está localizado, no planeta mais elevado deste universo. Se uma pessoa pode compreender esta indestrutível árvore da ilusão, então ela pode se livrar dela.

Deve-se compreender este processo de desenredo. Nos capítulos anteriores foi explicado que existem muitos processos para se sair deste envolvimento material. E até o décimo terceiro capítulo vimos que o serviço devocional ao Senhor Supremo é o melhor caminho. Agora, o princípio básico do serviço devocional é o desapego das atividades materiais e o apego ao serviço transcendental do Senhor. No começo deste capítulo se discute o processo para romper o apego ao mundo material. A raiz desta existência material cresce para cima. Isto quer dizer que ela começa da substância material total, do planeta mais elevado do universo. Dali todo o universo se expande, com muitos galhos que representam os diversos sistemas planetários. Os frutos representam os resultados das atividades das entidades vivas, a saber: religião, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e liberação.

Agora, neste mundo material não há nenhuma experiência ordinária de alguma árvore situada com seus galhos para baixo e suas raízes para cima, mas tal coisa existe. Esta árvore pode ser encontrada junto a um reservatório d'água. Podemos ver que as árvores às margens do reservatório refletem-se na água com seus galhos para baixo e suas raízes para cima. Em outras palavras, a árvore deste mundo material é apenas um reflexo da verdadeira árvore do mundo espiritual. Este reflexo do mundo espiritual está situado no desejo, justamente como o reflexo da árvore está situado na água. O desejo é a causa das coisas estarem situadas nesta luz material refletida. A pessoa que quer se livrar desta existência material deve conhecer esta árvore a fundo através do estudo analítico. Então ela pode cortar sua relação com a árvore.

Esta árvore, sendo o reflexo da árvore verdadeira, é uma réplica exata. Tudo existe no mundo espiritual. Os impersonalistas aceitam Brahmā como a raiz desta árvore material, e de acordo com a filosofia *sāṅkhya*, da raiz aparecem a *prakṛti*, o *puruṣa*, depois os três *guṇas*, então os cinco elementos grosseiros

(*pañca-mahābhūta*), então os dez sentidos (*daśendriya*), a mente etc. Dessa maneira eles dividem todo o mundo material. Se Brahmā é o centro de todas as manifestações, então este mundo material é uma manifestação de 180 graus a partir do centro, e os outros 180 graus constituem o mundo espiritual. O mundo material é o reflexo pervertido, e assim o mundo espiritual tem que ter a mesma variedade, mas na realidade. A *prakṛti* é a energia externa do Senhor Supremo, e o *puruṣa* é o próprio Senhor Supremo, e isto se explica no *Bhagavad-gītā*. Uma vez que esta manifestação é material, ela é temporária. Um reflexo é temporário, pois ele às vezes é visto e às vezes não é visto. Mas a origem de onde se manifesta o reflexo é eterna. É preciso cortar o reflexo material da árvore verdadeira. Quando se diz que uma pessoa conhece os *Vedas*, assume-se que ela sabe como cortar o apego a este mundo material. Se a pessoa conhece este processo, ela realmente conhece os *Vedas*. A pessoa que está atraída pelas fórmulas ritualistas dos *Vedas* está atraída pelas belas folhas verdes da árvore. Ela não sabe exatamente o propósito dos *Vedas*. O propósito dos *Vedas*, como é revelado pela própria Personalidade de Deus, é cortar esta árvore refletida e alcançar a árvore verdadeira do mundo espiritual.

TEXTO 2

अधश्चोर्ध्वं प्रसृतास्तस्य शाखा
गुणप्रवृद्धा विषयप्रवालाः ।
अधश्च मूलान्यनुसंततानि
कर्मानुबन्धीनि मनुष्यलोके ॥ २ ॥

adhaś cordhvaṁ prasṛtās tasya śākhā
guṇa-pravṛddhā viṣaya-pravālāḥ
adhaś ca mūlāny anusantatāni
karmānubandhīni manuṣya-loke

adhaḥ—para baixo; *ca*—e; *ūrdhvam*—para cima; *prasṛtāḥ*—estendidos; *tasya*—seus; *śākhāḥ*—galhos; *guṇa*—modos da natureza material; *pravṛddhāḥ*—desenvolvidos; *viṣaya*—objetos dos sentidos; *pravālāḥ*—brotos; *adhaḥ*—para baixo; *ca*—e; *mūlāni*—raízes; *anusantatāni*—estendidas; *karma*—de acordo com o trabalho; *anubandhīni*—atado; *manuṣya-loke*—no mundo da sociedade humana.

TRADUÇÃO

Os galhos desta árvore se estendem para baixo e para cima, nutridos pelos três modos da natureza material. Os brotos são os objetos dos sentidos. Esta árvore também tem raízes que vão para baixo e estão vinculadas às ações fruitivas da sociedade humana.

SIGNIFICADO

A descrição da figueira-de-bengala é explicada mais amplamente aqui. Seus galhos se espalham em todas as direções. Nas partes inferiores existem manifestações variadas de entidades vivas, tais como seres humanos, animais, cavalos, vacas, cachorros, gatos etc. Estes estão situados nas partes inferiores dos galhos, enquanto que nas partes superiores estão as formas mais elevadas de entidades vivas: os semideuses, os Gandharvas (fadas) e muitas outras espécies superiores de vida. Assim como uma árvore se nutre com água, esta árvore se nutre com os três modos da natureza material. Às vezes encontramos que uma extensão de terra é árida por falta de água suficiente, e às vezes uma extensão de terra é muito verde; similarmente, onde os modos da natureza material são proporcionalmente maiores em quantidade, as espécies de vida diferentes se manifestam nesta proporção.

Os brotos da árvore são considerados os objetos dos sentidos. Pelo desenvolvimento dos diferentes modos da natureza, desenvolvemos sentidos diferentes, e, através dos sentidos, desfrutamos diferentes variedades de objetos dos sentidos. Considera-se que a fonte dos sentidos — os ouvidos, o nariz, os olhos etc. — são os brotos superiores, adaptados ao gozo de diferentes objetos dos sentidos. As folhas são o som, a forma, o tato — os objetos dos sentidos. As raízes, que são subsidiárias, são os subprodutos das diferentes variedades de sofrimento e gozo dos sentidos. Desse modo, desenvolvemos apego e aversão. As tendências para piedade e impiedade são consideradas as raízes secundárias, que se espalham em todas as direções. A raiz verdadeira vem de Brahmaloka, e as outras raízes estão nos sistemas planetários humanos. Depois que a pessoa goza os resultados de atividades virtuosas nos sistemas planetários superiores, ela desce a esta terra e renova seu *karma* ou atividades fruitivas para sua promoção. Este planeta de seres humanos é considerado o campo de atividades.

TEXTOS 3–4

न रूपमस्येह तथोपलभ्यते
नान्तो न चादिर्न च संप्रतिष्ठा ।
अश्वत्थमेनं सुविरूढमूल-
मसङ्गशस्त्रेण दृढेन छित्त्वा ॥ ३ ॥
ततः पदं तत्परिमार्गितव्यं
यस्मिन्गता न निवर्तन्ति भूयः ।
तमेव चाद्यं पुरुषं प्रपद्ये
यतः प्रवृत्तिः प्रसृता पुराणी ॥ ४ ॥

na rūpam asyeha tathopalabhyate
nānto na cādir na ca sampratiṣṭhā

aśvattham enaṁ suvirūḍha-mūlam
asaṅga-śastreṇa dṛḍhena chittvā

tataḥ padaṁ tat parimārgitavyaṁ
yasmin gatā na nivartanti bhūyaḥ
tam eva cādyaṁ puruṣaṁ prapadye
yataḥ pravṛttiḥ prasṛtā purāṇī

na—não; *rūpam*—forma; *asya*—desta árvore; *iha*—neste; *tathā*—também; *upalabhyate*—pode-se perceber; *na*—nunca; *antaḥ*—fim; *na*—nunca; *ca*—também; *ādiḥ*—começo; *na*—nunca; *ca*—também; *sampratiṣṭhā*—a fundação; *aśvattham*—figueira-de-bengala; *enam*—este; *suvirūḍha*—fortemente; *mūlam*—enraizado; *asaṅga-śastreṇa*—com a arma do desapego; *dṛḍhena*—forte; *chittvā*—cortando; *tataḥ*—conseqüentemente; *padam*—situação; *tat*—isso; *parimārgitavyam*—tem-se que buscar; *yasmin*—onde; *gatāḥ*—indo; *na*—nunca; *nivartanti*—retorna; *bhūyaḥ*—novamente; *tam*—a ele; *eva*—certamente; *ca*—também; *ādyam*—original; *puruṣam*—a Personalidade de Deus; *prapadye*—render-se; *yataḥ*—de quem; *pravṛttiḥ*—começo; *prasṛtā*—extensão; *purāṇī*—muito velho.

TRADUÇÃO

Não se pode perceber a forma verdadeira desta árvore neste mundo. Ninguém pode compreender onde ela termina, onde ela começa ou onde sua fundação está. Mas com determinação deve-se derrubar esta árvore com a arma do desapego. Fazendo isso, a pessoa deve buscar este lugar do qual, tendo ido uma vez, nunca se retorna, e ali render-se a esta Suprema Personalidade de Deus a partir de quem tudo começa e em quem tudo permanece desde tempos imemoriais.

SIGNIFICADO

Agora se afirma claramente que não se pode compreender a forma verdadeira desta figueira-de-bengala neste mundo material. Uma vez que a raiz está para cima, a extensão da árvore verdadeira está no outro lado. Ninguém pode ver até onde a árvore se estende, nem ninguém pode ver o começo desta árvore. Contudo, é preciso descobrir a causa. "Eu sou o filho de meu pai, meu pai é o filho de tal e tal pessoa etc." Buscando desta maneira, a pessoa chega a Brahmā, que é gerado pelo Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Desta forma, quando finalmente a pessoa chega à Suprema Personalidade de Deus, este é o fim do trabalho de investigação. A pessoa tem que buscar esta origem desta árvore, a Suprema Personalidade de Deus, através da associação de pessoas que têm conhecimento desta Suprema Personalidade de Deus. Então, através da compreensão a pessoa se desapega gradualmente deste falso reflexo da realidade, e através do conhecimento a pessoa pode cortar a ligação e situar-se realmente na árvore verdadeira.

A palavra *asaṅga* é muito importante neste ponto porque o apego por gozo

dos sentidos e por dominar a natureza material é muito forte. Portanto, a pessoa deve aprender a se desapegar através da discussão da ciência espiritual, baseada nas escrituras autorizadas, e deve ouvir de pessoas que realmente têm conhecimento. Como resultado de tal discussão na associação dos devotos, a pessoa chega à Suprema Personalidade de Deus. Então a primeira coisa que a pessoa deve fazer é se render a Ele. Aqui se dá a descrição desse lugar aonde se vai e de onde não se retorna a esta falsa árvore refletida. A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é a raiz original do qual tudo emana. Para conseguir o favor desta Personalidade de Deus, a pessoa tem simplesmente que se render, e este é o resultado de executar serviço devocional ouvindo, cantando etc. Ele é a causa da extensão deste mundo material. O próprio Senhor já explicou isso: *ahaṁ sarvasya prabhavaḥ.* "Eu sou a origem de tudo." Portanto para sair do envolvimento desta forte figueira-de-bengala da vida material, a pessoa deve render-se a Kṛṣṇa. Tão logo se renda a Kṛṣṇa, a pessoa se desapega automaticamente desta extensão material.

TEXTO 5

निर्मानमोहा जितसङ्गदोषा
अध्यात्मनित्या विनिवृत्तकामाः ।
द्वन्द्वैर्विमुक्ताः सुखदुःखसंज्ञै-
र्गच्छन्त्यमूढाः पदमव्ययं तत् ॥५॥

nirmāna-mohā jita-saṅga-doṣā
adhyātma-nityā vinivṛtta-kāmāḥ
dvandvair vimuktāḥ sukha-duḥkha-saṁjñair
gacchanty amūḍhāḥ padam avyayaṁ tat

nir—sem; *māna*—respeito; *mohāḥ*—ilusão; *jita*—tendo conquistado; *saṅga*—associação; *doṣāḥ*—defeituosa; *adhyātma*—espiritual; *nityāḥ*—eternidade; *vinivṛtta*—associado; *kāmāḥ*—luxúrias; *dvandvaiḥ*—com dualidade; *vimuktāḥ*—liberado; *sukha-duḥkha*—felicidade e sofrimento; *saṁjñaiḥ*—denominado; *gacchanti*—alcança; *amūḍhāḥ*—não-confundido; *padam*—situação; *avyayam*—eterno; *tat*—este.

TRADUÇÃO

A pessoa que está livre da ilusão, do falso prestigio e da associação falsa, que compreende o eterno, que acabou com a luxúria material e está livre da dualidade de felicidade e sofrimento, e que sabe como se render à Pessoa Suprema, alcança este reino eterno.

SIGNIFICADO

Aqui se descreve muito eficazmente o processo de rendição. A primeira qualificação é que a pessoa não deve estar iludida pelo orgulho. É muito difícil

que a alma condicionada se renda à Suprema Personalidade de Deus, já que ela está muito inchada de orgulho, crendo-se o Senhor da natureza material. A pessoa deve saber através do cultivo de conhecimento verdadeiro que ela não é o Senhor da natureza material; a Suprema Personalidade de Deus é o Senhor. Quando a pessoa está livre da ilusão causada pelo orgulho, ela pode começar o processo de rendição. Para aquele que está sempre na expectativa de alguma honra neste mundo material, não é possível se render à Pessoa Suprema. O orgulho se deve à ilusão, pois embora a pessoa venha aqui, permaneça por um curto tempo e depois vá embora, ela tem a noção tola de que é o senhor do mundo. Desse modo, ela faz todas as coisas complicadas, e está sempre em apuros. O mundo inteiro se move sob esta impressão. As pessoas consideram que a terra, esta Terra, pertence à sociedade humana, e têm dividido a terra sob a falsa impressão de que são os proprietários. A pessoa tem que se livrar desta idéia falsa de que a sociedade humana é o proprietário deste mundo. Quando a pessoa se livra desta noção falsa, ela se liberta de todas as associações falsas causadas por afeições familiares, sociais e nacionais. Estas falsas associações prendem a pessoa a este mundo material. Depois deste estágio, a pessoa tem que desenvolver o conhecimento espiritual. Tem que cultivar conhecimento do que é realmente seu e do que não é realmente seu. E quando a pessoa tem uma compreensão das coisas como elas são, ela se liberta de todas as concepções dualistas tais como felicidade e sofrimento, prazer e dor. Ela se enche de conhecimento: então é possível ela se render à Suprema Personalidade de Deus.

TEXTO 6

न तद्भासयते सूर्यो न शशाङ्को न पावकः ।
यद्गत्वा न निवर्तन्ते तद्धाम परमं मम ॥ ६ ॥

na tad bhāsayate sūryo
na śaśāṅko na pāvakaḥ
yad gatvā na nivartante
tad dhāma paramaṁ mama

na—não; *tat*—isso; *bhāsayate*—ilumina; *sūryaḥ*—sol; *na*—nem; *śaśāṅkaḥ*—a lua; *na*—nem; *pāvakaḥ*—fogo, eletricidade; *yat*—onde; *gatvā*—indo; *na*—nunca; *nivartante*—retorna; *tat dhāma*—essa morada; *paramam*—suprema; *mama*—Minha.

TRADUÇÃO

Essa Minha morada não está iluminada pelo sol nem pela lua, nem pela eletricidade. A pessoa que a alcança nunca retorna a este mundo material.

SIGNIFICADO

Aqui se descreve o mundo espiritual, a morada da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa — a qual é conhecida como Kṛṣṇaloka, Goloka Vṛndāvana. No céu

espiritual não há necessidade de luz do sol, luz da lua, fogo ou eletricidade, porque todos os planetas são auto-luminosos. Nós só temos um planeta neste universo, o sol, que é auto-luminoso, mas todos os planetas no céu espiritual são auto-luminosos. A refulgência brilhante de todos esses planetas (chamados Vaikuṇṭhas) constitui o céu brilhante conhecido como *brahmajyoti*. Na realidade, a refulgência emana do planeta de Kṛṣṇa, Goloka Vṛndāvana. Parte dessa refulgência brilhante está coberta pelo *mahat-tattva*, o mundo material. Afora este, a porção maior deste céu brilhante é cheia de planetas espirituais, chamados Vaikuṇṭhas, dos quais Goloka Vṛndāvana é o principal.

Enquanto uma entidade viva permanece neste mundo material obscuro, ela está na vida condicionada, mas logo que alcança o céu espiritual, ao cortar a árvore pervertida e falsa deste mundo material, ela se libera. Então não há possibilidade de ela voltar aqui. Em sua vida condicional, a entidade viva se considera o senhor deste mundo material, mas em seu estado liberado ela entra no reino espiritual e se converte no associado do Senhor Supremo. Ali ela goza bem-aventurança eterna, vida eterna e conhecimento completo.

A pessoa deveria deixar-se cativar por esta informação. Ela deve desejar transferir-se para este mundo eterno e safar-se deste falso reflexo de realidade. Para a pessoa que está demasiadamente apegada a este mundo material, é muito difícil cortar este apego, mas se ela adota a consciência de Kṛṣṇa, há uma possibilidade de se desapegar gradualmente. É preciso associar-se com devotos, aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa. A pessoa deve procurar uma sociedade dedicada à consciência de Kṛṣṇa e aprender como executar serviço devocional. Dessa maneira, ela pode cortar seu apego ao mundo material. Uma pessoa não pode se desapegar da atração do mundo material simplesmente por se vestir em roupa açafroada. Ela deve apegar-se ao serviço devocional do Senhor. Portanto, a pessoa deve aceitar muito seriamente que o serviço devocional, como se descreve no décimo segundo capítulo, é a única forma de se livrar desta falsa representação da árvore verdadeira. No capítulo quatorze se descreve a contaminação, pela natureza material, de todos os tipos de processos. Somente o serviço devocional é descrito como puramente transcendental.

As palavras *paramaṁ mama* são muito importantes aqui. Na realidade todos os quatro cantos são a propriedade do Senhor Supremo, mas o mundo espiritual é *paramam*, pleno de seis opulências. Nos *Upaniṣads* também se confirma que no mundo espiritual não há necessidade de brilho do sol ou brilho da lua, pois todo o céu espiritual está iluminado pela potência interna do Senhor Supremo. Pode-se alcançar essa morada suprema unicamente através da rendição, e não por nenhum outro meio.

TEXTO 7

ममैवांशो जीवलोके जीवभूतः सनातनः ।
मनःषष्ठानीन्द्रियाणि प्रकृतिस्थानि कर्षति ॥७॥

mamaivāṁśo jīva-loke
jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ
manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi
prakṛti-sthāni karṣati

mama—Meu; *eva*—certamente; *aṁśaḥ*—partículas fragmentárias; *jīva-loke*—mundo de vida condicional; *jīva-bhūtaḥ*—as entidades vivas condicionadas; *sanātanaḥ*—eternas; *manaḥ*—mente; *ṣaṣṭhāni*—seis; *indriyāṇi*—sentidos; *prakṛti*—natureza material; *sthāni*—situadas; *karṣati*—lutando duramente.

TRADUÇÃO

As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Devido à vida condicionada, elas estão lutando duramente com os seis sentidos, que incluem a mente.

SIGNIFICADO

Este verso dá claramente a identidade do ser vivo. A entidade viva é a parte e parcela fragmentária do Senhor Supremo — eternamente. Não é que ela assuma a individualidade em sua vida condicional e em seu estado liberado se torne una com o Senhor Supremo. Ela é eternamente fragmentada. Está dito claramente: *sanātanaḥ*. De acordo com a versão védica, o Senhor Supremo Se manifesta e Se expande em expansões inumeráveis, das quais as expansões primárias chamam-se *Viṣṇu-tattva*, e as expansões secundárias chamam-se as entidades vivas. Em outras palavras, o *Viṣṇu-tattva* é a expansão pessoal, e as entidades vivas são expansões separadas. Através de Sua expansão pessoal, Ele Se manifesta em diversas formas como Senhor Rāma, Nṛsiṁhadeva, Viṣṇumūrti e todas as deidades predominantes nos planetas Vaikuṇṭha. As expansõ s separadas, as entidades vivas, são eternamente servos. As expansões pessoais da Suprema Personalidade de Deus, as identidades individuais da Divindade, estão sempre presentes. Similarmente, as expansões separadas das entidades vivas têm suas identidades. Como partes e parcelas fragmentárias do Senhor Supremo, as entidades vivas também têm qualidades fragmentárias, das quais a independência é uma delas. Toda entidade viva tem uma alma individual, sua individualidade pessoal e uma forma diminuta de independência. Por abuso dessa independência, a pessoa se converte numa alma condicionada, e pelo uso apropriado da independência ela está sempre liberada. Em ambos os casos, ela é qualitativamente eterna, como o Senhor Supremo é. Em seu estado liberado ela está livre desta condição material, e está sob a ocupação do serviço transcendental do Senhor; em sua vida condicionada ela é dominada pelos modos materiais da natureza, e esquece o serviço transcendental amoroso do Senhor. Como resultado, ela tem que lutar duramente para manter sua existência no mundo material.

As entidades vivas, não só os seres humanos e os gatos e cachorros, mas até os controladores superiores do mundo material — Brahmā, Senhor Śiva e até

Viṣṇu — são todos partes e parcelas do Senhor Supremo. Elas são todas eternas, não são manifestações temporárias. A palavra *karṣati* (esforçando-se ou lutando duramente) é muito significativa. A alma condicionada está atada, como que algemada por correntes de ferro. Ela está atada pelo falso ego, e a mente é o agente principal que a conduz nesta existência material. Quando a mente está no modo da bondade, suas atividades são boas; quando a mente está no modo da paixão, suas atividades são penosas; e quando a mente está no modo da ignorância, ela viaja entre as espécies inferiores de vida. Por isso, neste verso fica claro que a alma condicionada está coberta pelo corpo material, junto com a mente e os sentidos; quando ela está liberada esta coberta material perece, mas seu corpo espiritual se manifesta em sua capacidade individual. No *Mādhyandi-nāyana-śruti* há a seguinte informação: *sa vā eṣa brahma-niṣṭha idaṁ śarīraṁ marttyam atisṛjya brahmābhisampadya brahmaṇā paśyati brahmaṇā śṛṇoti brahmaṇaivedaṁ sarvam anubhavati.* Aqui se afirma que quando uma entidade viva abandona esta corporificação material e entra no mundo espiritual, ela revive seu corpo espiritual, e em seu corpo espiritual pode ver a Suprema Personalidade de Deus face a face. Ela pode ouvir e falar com Ele face a face, e pode compreender a Personalidade Suprema como Ele é. No *smṛti* também se compreende que nos planetas espirituais todo mundo vive em corpos que têm as mesmas características que o da Suprema Personalidade de Deus. Quanto à estrutura corpórea, não há diferença entre as entidades vivas, partes e parcelas, e as expansões do *Viṣṇumūrti.* Em outras palavras, na liberação a entidade viva consegue um corpo espiritual pela graça da Suprema Personalidade de Deus.

A palavra *mamaivāṁśaḥ* (partes e parcelas fragmentárias do Senhor Supremo) também é muito significativa. A porção fragmentária do Senhor Supremo não é como uma peça material rota. Nós já compreendemos no segundo capítulo que não se pode cortar o espírito em pedaços. Este fragmento não é concebido materialmente. Não é como a matéria que pode ser cortada em pedaços e juntada novamente. Esta concepção não é aplicável aqui porque se usa a palavra em Sânscrito *sanātana* (eterno). A porção fragmentária é eterna. Também se afirma no começo do segundo capítulo que (*dehino 'smin yathā*) em todo e cada um dos corpos individuais está presente a porção fragmentária do Senhor Supremo. Essa porção fragmentária, quando se libera do envolvimento corpóreo, revive seu corpo espiritual original no céu espiritual, num planeta espiritual, e goza a associação com o Senhor Supremo. Aqui se compreende, entretanto, que a entidade viva, sendo a parte e parcela fragmentária do Senhor Supremo, é qualitativamente una, tal como as partes e parcelas do ouro são ouro também.

TEXTO 8

शरीरं यदवाप्नोति यच्चाप्युत्क्रामतीश्वरः ।
गृहीत्वैतानि संयाति वायुर्गन्धानिवाशयात् ॥ ८ ॥

śarīraṁ yad avāpnoti
yac cāpy utkrāmatīśvaraḥ
gṛhītvaitāni saṁyāti
vāyur gandhān ivāśayāt

śarīram—corpo: *yat*—tanto quanto: *avāpnoti*—obtém: *yat*—aquilo que: *ca*—também: *api*—virtualmente: *utkrāmati*—renuncia: *īśvaraḥ*—do senhor do corpo: *gṛhītvā*—tomando: *etāni*—todos estes: *saṁyāti*—se vai: *vāyuḥ*—ar: *gandhān*—aroma: *iva*—como: *āśayāt*—da flor.

TRADUÇÃO

A entidade viva no mundo material leva suas diferentes concepções de vida de um corpo para outro, assim como o ar transporta os aromas.

SIGNIFICADO

Aqui se descreve a entidade viva como *īśvara*, o controlador de seu próprio corpo. Se ela quer pode mudar seu corpo para um grau mais elevado, e se quer pode mudar para uma classe inferior. Existe independência diminuta. A mudança a que o corpo se submete depende da entidade viva. No momento da morte, a consciência que ela criou vai transportá-la para o próximo tipo de corpo. Se ela fez sua consciência como a de um gato ou cachorro, é seguro que mudará para um corpo de gato ou cachorro. E se fixou sua consciência em qualidades divinas, mudará para a forma de um semideus. E se estiver em consciência de Kṛṣṇa, será transferida para Kṛṣṇaloka no mundo espiritual e se associará com Kṛṣṇa. Afirmar que depois da aniquilação deste corpo tudo está terminado é uma afirmação falsa. A alma individual transmigra de um corpo para outro, e seu presente corpo e presentes atividades são o fundamento de seu próximo corpo. A pessoa obtém um corpo diferente de acordo com o *karma*, e ela tem que abandonar este corpo no devido curso do tempo. Aqui se afirma que o corpo sutil, o qual carrega a concepção do próximo corpo, desenvolve um outro corpo na próxima vida. Este processo de transmigrar de um corpo para outro e lutar enquanto se está no corpo chama-se *karṣati* ou luta pela existência.

TEXTO 9

श्रोत्रं चक्षुः स्पर्शनं च रसनं घ्राणमेव च ।
अधिष्ठाय मनश्चायं विषयानुपसेवते ॥ ९ ॥

śrotraṁ cakṣuḥ sparśanaṁ ca
rasanaṁ ghrāṇam eva ca
adhiṣṭhāya manaś cāyaṁ
viṣayān upasevate

śrotram—ouvidos; *cakṣuḥ*—olhos; *sparśanam*—tato; *ca*—também; *rasanam*—língua; *ghrāṇam*—poder do olfato; *eva*—também; *ca*—e; *adhiṣṭhāya*—estando situado; *manaḥ*—mente; *ca*—também; *ayam*—este; *viṣayān*—objetos dos sentidos; *upasevate*—desfruta.

TRADUÇÃO

A entidade viva, tomando assim um outro corpo grosseiro, obtém um certo tipo de ouvido, língua e nariz e sentido de tato, que se agrupam em volta da mente. Ela então desfruta de um grupo particular de objetos dos sentidos.

SIGNIFICADO

Em outras palavras, se a entidade viva adultera sua consciência com as qualidades de gatos e cachorros, em sua próxima vida ela obtém um corpo de gato ou cachorro e desfruta. A consciência é originalmente pura, como a água. Mas se misturamos a água com uma certa cor, ela muda. Similarmente, a consciência é pura, pois a alma espiritual é pura. Mas a consciência muda de acordo com a associação das qualidades materiais. A consciência verdadeira é a consciência de Kṛṣṇa. Portanto, quando uma pessoa se situa em consciência de Kṛṣṇa, ela está em sua vida pura. Mas se sua consciência está adulterada com algum tipo de mentalidade material, na próxima vida ela obtém um corpo correspondente. Ela não obtém necessariamente um corpo humano outra vez; ela pode obter o corpo de um gato, cachorro, porco, semideus ou qualquer das muitas outras formas, pois existem 8.400.000 espécies.

TEXTO 10

उत्क्रामन्तं स्थितं वाऽपि भुञ्जानं वा गुणान्वितम् ।
विमूढा नानुपश्यन्ति पश्यन्ति ज्ञानचक्षुषः ॥ १० ॥

utkrāmantaṁ sthitaṁ vāpi
bhuñjānaṁ vā guṇānvitam
vimūḍhā nānupaśyanti
paśyanti jñāna-cakṣuṣaḥ

utkrāmantam—abandonando o corpo; *sthitam*—situado no corpo; *vāpi*—ou; *bhuñjānam*—desfrutando; *vā*—ou; *guṇa-anvitam*—sob o encanto dos modos da natureza material; *vimūḍhāḥ*—pessoas tolas; *na*—nunca; *anupaśyanti*—podem ver; *paśyanti*—a pessoa pode ver; *jñāna-cakṣuṣaḥ*—a pessoa que tem os olhos do conhecimento.

TRADUÇÃO

Os tolos não podem compreender como uma entidade viva pode abandonar seu corpo, nem podem compreender que tipo de corpo ela desfruta

sob o encanto dos modos da natureza. Mas a pessoa cujos olhos estão treinados no conhecimento pode ver tudo isto.

SIGNIFICADO

A palavra *jñāna-cakṣuṣaḥ* é muito significativa. Sem conhecimento, uma pessoa não pode compreender como uma entidade viva abandona seu presente corpo, nem que forma de corpo tomará na próxima vida, nem mesmo por que ela está vivendo em um tipo particular de corpo. Isto requer uma grande quantidade de conhecimento compreendido a partir do *Bhagavad-gītā* e de literaturas similares ouvidas de um mestre espiritual autêntico. A pessoa que se treina para perceber todas estas coisas é afortunada. Sob o encanto da natureza material, toda entidade viva abandona seu corpo sob certas circunstâncias, vive sob certas circunstâncias e goza sob certas circunstâncias. Como resultado, ela sofre diferentes tipos de felicidade e sofrimento, sob a ilusão do gozo dos sentidos. As pessoas que estão eternamente enganadas pela luxúria e pelo desejo perdem todo o poder para compreender suas mudanças de corpo e sua permanência em um corpo particular. Elas não podem compreender isto. Entretanto, aqueles que desenvolveram conhecimento espiritual podem ver que o espírito é diferente do corpo e que muda seu corpo e goza de diferentes maneiras. Uma pessoa com tal conhecimento pode compreender como a entidade viva condicionada sofre nesta existência material. Portanto, aqueles que estão altamente desenvolvidos em consciência de Kṛṣṇa tentam ao máximo dar este conhecimento às pessoas em geral, pois suas vidas condicionais são muito penosas. Elas deviam sair desta vida e ser conscientes de Kṛṣṇa, e se liberarem para se transferirem ao mundo espiritual.

TEXTO 11

यतन्तो योगिनश्चैनं पश्यन्त्यात्मन्यवस्थितम् ।
यतन्तोऽप्यकृतात्मानो नैनं पश्यन्त्यचेतसः ॥११॥

yatanto yoginaś cainaṁ
paśyanty ātmany avasthitam
yatanto'py akṛtātmāno
nainaṁ paśyanty acetasaḥ

yatantaḥ—esforçando-se; *yoginaḥ*—transcendentalistas; *ca*—também; *enam*—este; *paśyanti*—pode ver; *ātmani*—no eu; *avasthitam*—situado; *yatantaḥ*—embora se esforçando; *api*—embora; *akṛta-ātmānaḥ*—sem auto-realização; *na*—não; *enam*—este; *paśyanti*—podem ver; *acetasaḥ*—mente não desenvolvida.

TRADUÇÃO

O transcendentalista esforçado, que está situado em auto-realização, pode ver tudo isto claramente. Mas aqueles que não estão situados em

auto-realização não podem ver o que acontece, ainda que tentem em tal sentido.

SIGNIFICADO

Existem muitos transc ndentalistas no caminho da auto-realização espiritual, mas aquele que não está situado em auto-realização não pode ver como as coisas mudam no corpo da entidade viva. Em relação a isto, a palavra *yoginaḥ* é significativa. Nos dias atuais existem muitos assim chamados *yogīs*, e existem muitas assim chamadas associações de *yogīs*, mas na realidade eles são cegos na questão da auto-realização. Eles estão simplesmente adictos a algum tipo de exercício de ginástica e se satisfazem se o corpo está bem formado e saudável. Eles não têm nenhuma outra informação. Eles são chamados *yatanto 'py akṛtātmānaḥ*. Muito embora estejam se esforçando num assim chamado sistema de *yoga*, não são auto-realizados. Tais pessoas não podem compreender o processo da transmigração da alma. Somente aqueles que estão realmente no sistema de *yoga* e realizaram o eu, o mundo e o Senhor Supremo — em outras palavras, os *bhakti-yogīs*, aqueles que se ocupam em serviço devocional puro em consciência de Kṛṣṇa, podem compreender como acontecem as coisas.

TEXTO 12

यदादित्यगतं तेजो जगद्भासयतेऽखिलम् ।
यच्चन्द्रमसि यच्चाग्नौ तत्तेजो विद्धि मामकम् ॥ १२ ॥

yad āditya-gataṁ tejo
jagad bhāsayate 'khilam
yac candramasi yac cāgnau
tat tejo viddhi māmakam

yat—aquilo que; *āditya-gatam*—no brilho do sol; *tejaḥ*—esplendor; *jagat*—o mundo inteiro; *bhāsayate*—ilumina; *akhilam*—inteiramente; *yat*—aquilo que; *candramasi*—na lua; *yat*—aquilo que; *ca*—também; *agnau*—no fogo; *tat*—isso; *tejaḥ*—esplendor; *viddhi*—compreende; *māmakam*—de Mim.

TRADUÇÃO

O esplendor do sol, que dissipa a escuridão de todo este mundo, vem de Mim. E o esplendor da lua e o esplendor do fogo também vêm de Mim.

SIGNIFICADO

As pessoas não inteligentes não podem compreender como as coisas acontecem. Pode-se estabelecer o começo do conhecimento pela compreensão do que o Senhor explica aqui. Todo mundo vê o sol, a lua, o fogo e a eletricidade. Deve-se simplesmente tentar compreender que o esplendor do sol, o esplendor da lua

e o esplendor da eletricidade ou do fogo vêm da Suprema Personalidade de Deus. Em tal concepção de vida, o começo da consciência de Kṛṣṇa, reside um enorme avanço para a alma condicionada neste mundo material. As entidades vivas são essencialmente as partes e parcelas do Senhor Supremo, e Ele dá aqui a indicação de como elas podem voltar ao Supremo, de volta ao lar. Deste verso podemos compreender que o sol ilumina todo o sistema solar. Existem diferentes universos e sistemas solares, e existem diferentes sóis, luas e planetas também. A luz do sol se deve à refulgência espiritual do Senhor Supremo no céu espiritual. Com o nascer do sol, as atividades dos seres humanos começam. Eles acendem o fogo para preparar seus alimentos; eles acendem o fogo para pôr as fábricas em movimento etc. Muitas coisas são feitas com a ajuda do fogo. Por isso, o nascer do sol, o fogo e a luz da lua são tão agradáveis para as entidades vivas. Sem a ajuda deles nenhuma entidade viva pode viver. Assim, se a pessoa puder compreender que a luz e o esplendor do sol, da lua e do fogo emanam da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, então a consciência de Kṛṣṇa desta pessoa começará. Através do brilho da lua, todos os vegetais são nutridos. O brilho da lua é tão agradável que as pessoas podem compreender facilmente que vivem pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Sem Sua misericórdia não pode haver sol, sem Sua misericórdia não pode haver lua, e sem Sua misericórdia não pode haver fogo, e sem a ajuda do sol, da lua e do fogo, ninguém pode viver. Estes são alguns pensamentos para provocar a consciência de Kṛṣṇa na alma condicionada.

TEXTO 13

गामाविश्य च भूतानि धारयाम्यहमोजसा ।
पुष्णामि चौषधीः सर्वाः सोमो भूत्वा रसात्मकः ॥ १३ ॥

gām āviśya ca bhūtāni
dhārayāmy aham ojasā
puṣṇāmi cauṣadhīḥ sarvāḥ
somo bhūtvā rasātmakaḥ

gām—os planetas; *āviśya*—entrando; *ca*—também; *bhūtāni*—entidades vivas; *dhārayāmi*—sustentando; *aham*—Eu; *ojasā*—por Minha energia; *puṣṇāmi*—nutrindo; *ca*—e; *auṣadhīḥ*—todos os vegetais; *sarvāḥ*—tudo; *somaḥ*—a lua; *bhūtvā*—tornando-se; *rasa-ātmakaḥ*—fornecendo o suco.

TRADUÇÃO

Eu entro em cada planeta, e através de Minha energia eles permanecem em órbita. Eu Me converto na lua e de tal modo supro o suco da vida a todos os vegetais.

SIGNIFICADO

Compreende-se que todos os planetas flutuam no ar unicamente devido à energia do Senhor. O Senhor entra em todo átomo, todo planeta e todo ser vivo. Isto é discutido no *Brahma-saṁhitā*. Ali está dito que uma porção plenária da Suprema Personalidade de Deus, Paramātmā, entra nos planetas, no universo, na entidade viva e até no átomo. Assim, devido a Sua entrada, tudo se manifesta apropriadamente. Quando a alma espiritual existe, um homem vivo pode flutuar na água, mas quando a centelha viva está fora do corpo e o corpo está morto, ele afunda. Naturalmente quando o corpo se decompõe ele flutua assim como palha e outras coisas, mas logo que o homem morre, ele imediatamente afunda na água. Similarmente, todos estes planetas flutuam no espaço, e isto se deve à entrada da energia suprema da Suprema Personalidade de Deus. Sua energia sustenta cada planeta, exatamente como um punhado de poeira. Se alguém segura um punhado de poeira, não há possibilidade da poeira cair, mas se a pessoa a atira no ar, a poeira cairá. Similarmente, estes planetas, que flutuam no ar, estão na realidade seguros no punho da forma universal do Senhor Supremo. Através de Sua força e energia, todas as coisas móveis e imóveis permanecem em seus lugares. Está dito que por causa da Suprema Personalidade de Deus, o sol brilha e os planetas movem-se constantemente. Se não fosse por Ele, todos os planetas se dispersariam, como a poeira no ar, e pereceriam. Similarmente, é devido à Suprema Personalidade de Deus que a lua nutre todos os vegetais. Devido à influência da lua, os vegetais se tornam deliciosos. Sem o brilho da lua, os vegetais não podem nem crescer nem ter sabor suculento. A sociedade humana está trabalhando, vivendo confortavelmente e gozando a comida devido ao suprimento do Senhor Supremo. De outra forma, a humanidade não poderia sobreviver. A palavra *rasātmakaḥ* é muito significativa. Tudo se torna saboroso por intermédio do Senhor Supremo através da influência da lua.

TEXTO 14

अहं वैश्वानरो भूत्वा प्राणिनां देहमाश्रितः ।
प्राणापानसमायुक्तः पचाम्यन्नं चतुर्विधम् ॥ १४ ॥

ahaṁ vaiśvānaro bhūtvā
prāṇināṁ deham āśritaḥ
prāṇāpāna-samāyuktaḥ
pacāmy annaṁ catur-vidham

aham—Eu; *vaiśvānaraḥ*—através de Minha porção plenária como o fogo da digestão; *bhūtvā*—tornando-Me; *prāṇinām*—de todas as entidades vivas; *deham*—corpo; *āśritaḥ*—situado; *prāṇa*—ar que sai; *apāna*—ar que desce; *samāyuktaḥ*—manter o equilíbrio; *pacāmi*—digerir; *annam*—alimento; *catur-vidham*—quatro tipos de.

TRADUÇÃO

Eu sou o fogo da digestão em todo corpo vivo, e Eu sou o ar da vida, saindo e entrando, através do qual Eu digiro os quatro tipos de alimento.

SIGNIFICADO

De acordo com o *śāstra* Āyur-védico compreendemos que existe um fogo no estômago que digere todo o alimento mandado para ali. Quando o fogo não arde, não há fome, e quando o fogo está em ordem, nós sentimos fome. Às vezes quando o fogo não funciona bem, é necessário um tratamento. Em qualquer caso, este fogo é representante da Suprema Personalidade de Deus. Os *mantras* védicos também confirmam que o Senhor Supremo ou Brahman está situado na forma de fogo dentro do estômago e digere todos os tipos de alimento. Portanto, uma vez que Ele ajuda na digestão de todos os tipos de alimento, a entidade viva não é independente no processo de comer. A menos que o Senhor Supremo ajude a digerir, não há possibilidade de comer. Desse modo, Ele produz e digere o alimento, e, por Sua graça, nós gozamos a vida. No *Vedānta-sūtra* isto também é confirmado: *śabdādibhyo'ntaḥ pratiṣṭhānāc ca*. O Senhor está situado dentro do som e dentro do corpo, dentro do ar e até dentro do estômago como a força digestiva. Existem quatro tipos de alimento: alguns são engolidos, outros são mastigados, alguns são lambidos e outros são chupados, e Ele é a força digestiva para todos eles.

TEXTO 15

सर्वस्य चाहं हृदि सन्निविष्टो
मत्तः स्मृतिर्ज्ञानमपोहनं च ।
वेदैश्च सर्वैरहमेव वेद्यो
वेदान्तकृद्वेदविदेव चाहम् ॥ १५ ॥

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca
vedaiś ca sarvair aham eva vedyo
vedānta-kṛd veda-vid eva cāham

sarvasya—de todos os seres vivos; *ca*—e; *aham*—Eu; *hṛdi*—no coração; *sanniviṣṭaḥ*—estou situado; *mattaḥ*—de Mim; *smṛtiḥ*—memória; *jñānam*—conhecimento; *apohanam ca*—e esquecimento; *vedaiḥ*—através dos *Vedas*; *ca*—também; *sarvaiḥ*—tudo; *aham*—Eu sou; *eva*—certamente; *vedyaḥ*—conhecido; *vedānta-kṛt*—o compilador do *Vedānta*; *veda-vit*—o conhecedor dos *Vedas*; *eva*—certamente; *ca*—e; *aham*—Eu.

TRADUÇÃO

Eu estou situado no coração de todo mundo, e de Mim vêm a memória, o conhecimento e o esquecimento. Através de todos os Vedas, Eu sou o que há de ser conhecido; na verdade, Eu sou o compilador do Vedānta, e Eu sou o conhecedor dos Vedas como eles são.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo está situado como Paramātmā no coração de todo mundo, e é a partir d'Ele que todas as atividades se iniciam. A entidade viva se esquece de tudo sobre sua vida passada, mas ela tem que agir de acordo com a direção do Senhor Supremo, que é testemunha de todo o trabalho dela. Portanto, ela começa seu trabalho de acordo com seus feitos passados. O conhecimento necessário lhe é fornecido, e se lhe dá a memória, e ela também esquece sobre sua vida passada. Desse modo, o Senhor é não somente todo-penetrante; Ele está também localizado em todo coração individual. Ele outorga os diferentes resultados fruitivos. Ele não somente é digno de adoração como o Brahman impessoal, a Suprema Personalidade de Deus e o Paramātmā localizado, mas também como a forma da encarnação dos *Vedas*. Os *Vedas* dão a direção correta às pessoas para que elas possam moldar suas vidas adequadamente e retornar ao Supremo, de volta ao lar. Os *Vedas* oferecem conhecimento da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa em Sua encarnação como Vyāsadeva é o compilador do *Vedānta-sūtra*. O comentário sobre o *Vedānta-sūtra* por Vyāsadeva no *Śrīmad-Bhāgavatam* dá a compreensão verdadeira do *Vedānta-sūtra*. O Senhor Supremo é tão completo que, para a salvação da alma condicionada, Ele é o supridor e digestor do alimento, a testemunha da atividade dela, o que dá o conhecimento na forma dos *Vedas* e como a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, o mestre do *Bhagavad-gītā*. Ele é digno de adoração pela alma condicionada. Desse modo, Deus é pleno de bondade; Deus é todo-misericordioso.

Antaḥpraviṣṭaḥ śāstā janānām. A entidade viva se esquece logo que abandona seu presente corpo, mas começa seu trabalho outra vez, iniciado pelo Senhor Supremo. Embora ela se esqueça, o Senhor lhe dá a inteligência para recomeçar seu trabalho de onde terminou em sua vida passada. Assim, a entidade viva não só goza ou sofre neste mundo de acordo com as ordens do Senhor Supremo situado localmente no coração, mas também recebe a oportunidade de compreender os *Vedas* através d'Ele. Se a pessoa é séria para compreender o conhecimento védico, então Kṛṣṇa lhe dá a inteligência necessária. Por que Ele apresenta o conhecimento védico para ser compreendido? Porque uma entidade viva necessita individualmente de compreender Kṛṣṇa. A literatura védica confirma isto: *yo'sau sarvair vedair gīyate*. Em toda a literatura védica, começando com os quatro *Vedas*, o *Vedānta-sūtra* e os *Upaniṣads* e *Purāṇas*, celebram-se as glórias do Senhor Supremo. Executanto rituais védicos, discutindo a filosofia védica e adorando o Senhor em serviço devocional, Ele é alcançado. Portanto, o propósito dos *Vedas* é compreender Kṛṣṇa. Os *Vedas* nos dão a direção para

compreender Kṛṣṇa e o processo de compreensão. A meta última é a Suprema Personalidade de Deus. O *Vedānta-sūtra* confirma isto nas seguintes palavras: *tat tu samanvayāt*. Uma pessoa pode alcançar a perfeição compreendendo a literatura védica, e pode compreender seu relacionamento com a Suprema Personalidade de Deus executando os diferentes processos. Desse modo, a pessoa pode se aproximar d'Ele e no fim alcançar a meta suprema, que não é outra além da Suprema Personalidade de Deus. Neste verso, entretanto, definem-se claramente o propósito dos *Vedas*, a compreensão dos *Vedas* e a meta dos *Vedas*.

TEXTO 16

द्वाविमौ पुरुषौ लोके क्षरश्चाक्षर एव च ।
क्षरः सर्वाणि भूतानि कूटस्थोऽक्षर उच्यते ॥ १६ ॥

dvāv imau puruṣau loke
kṣaraś cākṣara eva ca
kṣaraḥ sarvāṇi bhūtāni
kūṭastho'kṣara ucyate

dvau—duas; *imau*—neste (mundo); *puruṣau*—entidades vivas; *loke*—no mundo; *kṣaraḥ*—falível; *ca*—e; *akṣaraḥ*—infalível; *eva*—certamente; *ca*—e; *kṣaraḥ*—o falível; *sarvāṇi*—todas; *bhūtāni*—entidades vivas; *kūṭasthaḥ*—em unidade; *akṣaraḥ*—infalível; *ucyate*—está dito.

TRADUÇÃO

Há duas classes de seres, o falível e o infalível. No mundo material toda entidade é falível, e no mundo espiritual toda entidade se chama infalível.

SIGNIFICADO

Como já se explicou, o Senhor em Sua encarnação como Vyāsadeva compilou o *Vedānta-sūtra*. Aqui o Senhor dá, em resumo, o conteúdo do *Vedānta-sūtra:* Ele diz que as entidades vivas, que são inumeráveis, podem se dividir em duas classes — as falíveis e as infalíveis. As entidades vivas são eternamente partes e parcelas separadas da Suprema Personalidade de Deus. Quando elas estão em contato com o mundo material, são chamadas *jīva-bhūtāḥ*, e as palavras em Sânscrito dadas aqui, *sarvāṇi bhūtāni*, significam que elas são falíveis. Contudo. aqueles que estão em unidade com a Suprema Personalidade de Deus chamam-se infalíveis. Unidade não significa que elas não têm individualidade, mas que não há desunião. Todas elas estão de acordo com o propósito da criação. Naturalmente, no mundo espiritual, não existe esta coisa chamada criação, mas já que a Suprema Personalidade de Deus declarou no *Vedānta-sūtra* que Ele é a fonte de todas as emanações, esta concepção é explicada.

De acordo com a afirmação da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, há duas classes de homens. Os *Vedas* dão evidência disto, de modo que

não há dúvida quanto a isto. As entidades vivas, que estão lutando neste mundo com a mente e os cinco sentidos, têm seus corpos materiais que mudam enquanto as entidades vivas estão condicionadas. O corpo de uma pessoa muda devido ao contato com a matéria; a matéria muda, e por isso parece que a entidade viva muda. Mas no mundo espiritual o corpo não é feito de matéria; portanto, não há mudança. No mundo material a entidade viva passa por seis mudanças — nascimento, crescimento, duração, reprodução, então deterioração e desaparecimento. Estas são as mudanças do corpo material. Mas no mundo espiritual o corpo não muda; não há velhice, não há nascimento, não há morte. Ali tudo existe em unidade. Isto se explica mais claramente como *sarvāṇi-bhūtāni:* toda entidade viva que tenha entrado em contato com a matéria, está mudando seu corpo, começando desde o primeiro ser criado, Brahmā, até uma pequena formiga; por isso, elas são todas falíveis. No mundo espiritual, entretanto, elas estão sempre liberadas em unidade.

TEXTO 17

उत्तमः पुरुषस्त्वन्यः परमात्मेत्युदाहृतः ।
यो लोकत्रयमाविश्य बिभर्त्यव्यय ईश्वरः ॥ १७ ॥

uttamaḥ puruṣas tv anyaḥ
paramātmety udāhṛtaḥ
yo loka-trayam āviśya
bibharty avyaya īśvaraḥ

uttamaḥ—a melhor; *puruṣaḥ*—personalidade; *tu*—mas; *anyaḥ*—outra; *param*—o Supremo; *ātmā*—o Eu; *iti*—assim; *udāhṛtaḥ*—dito; *yaḥ*—aquele que; *loka*—do universo; *trayam*—as três divisões; *āviśya*—entrando; *bibharti*—mantendo; *avyayaḥ*—inesgotável; *īśvaraḥ*—o Senhor.

TRADUÇÃO

Além destas duas, existe a personalidade viva maior, o próprio Senhor, que entrou nestes mundos e os mantém.

SIGNIFICADO

Este verso se expressa muito belamente no *Kaṭha Upaniṣad* e no *Śvetāśvatara Upaniṣad.* Ali se afirma claramente que acima das inumeráveis entidades vivas, algumas das quais estão condicionadas e algumas das quais estão liberadas, existe a Suprema Personalidade que é o Paramātmā. O verso upaniṣádico diz assim: *nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām.* O significado é que entre todas as entidades vivas, tanto condicionadas como liberadas, existe uma personalidade viva suprema, a Suprema Personalidade de Deus, que as mantém e lhes dá todas as facilidades para desfrutar de acordo com diferentes trabalhos. Esta Suprema

Personalidade de Deus está situado no coração de todo mundo como *Paramātmā.* Um homem sábio que pode compreendê-Lo é elegível para alcançar a paz perfeita, não outros.

É incorreto pensar que o Senhor Supremo e as entidades vivas estão no mesmo nível ou são iguais em todos os aspectos. Sempre existe a questão da superioridade e da inferioridade em suas personalidades. Esta palavra particular *uttama* é muito significativa. Ninguém pode superar a Suprema Personalidade de Deus. *Loke* também é significativo porque no *Pauruṣa*, uma literatura védica, está declarado: *lokyate vedārtho'nena.* Este Senhor Supremo em Seu aspecto localizado como Paramātmā explica o propósito dos *Vedas.* O verso seguinte também aparece nos *Vedas:*

tāvad eṣa samprasādo 'smāc
charīrāt samutthāya paraṁ
jyoti-rūpaṁ sampadya svena
rūpeṇābhiniṣpadyate sa uttamaḥ puruṣaḥ

"A Superalma sai do corpo e entra no *brahmajyoti* impessoal; então em Sua forma Ela permanece em Sua identidade espiritual. Este Supremo chama-se a Personalidade Suprema." Isto significa que a Suprema Personalidade exibe e difunde Sua refulgência espiritual, que é a iluminação última. Esta Suprema Personalidade também tem um aspecto localizado como Paramātmā. Encarnando-Se como o filho de Satyavatī e Parāśara, Ele explica o conhecimento védico como Vyāsadeva.

TEXTO 18

यस्मात्क्षरमतीतोऽहमक्षरादपि चोत्तमः ।
अतोऽस्मि लोके वेदे च प्रथितः पुरुषोत्तमः ॥१८॥

yasmāt kṣaram atīto 'ham
akṣarād api cottamaḥ
ato'smi loke vede ca
prathitaḥ puruṣottamaḥ

yasmāt—porque; *kṣaram*—o falível; *atītaḥ*—transcendental; *aham*—Eu; *akṣarāt*—do infalível; *api*—melhor que isso; *ca*—e; *uttamaḥ*—o melhor; *ataḥ*—portanto; *asmi*—Eu sou; *loke*—no mundo; *vede*—na literatura védica; *ca*—e; *prathitaḥ*—celebrado; *puruṣottamaḥ*—como a Suprema Personalidade.

TRADUÇÃO

Porque Eu sou transcendental, e encontro-Me além tanto do falível como do infalível, e porque Eu sou o maior, Eu sou celebrado tanto no mundo como nos Vedas como essa Pessoa Suprema.

SIGNIFICADO

Ninguém pode superar a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa — nem a alma condicionada nem a alma liberada. Portanto, Ele é a maior das personalidades. Agora aqui está claro que as entidades vivas e a Suprema Personalidade de Deus são individuais. A diferença é que as entidades vivas, tanto no estado condicionado como no estado liberado, não podem superar em quantidade as potências inconcebíveis da Suprema Personalidade de Deus.

TEXTO 19

यो मामेवमसंमूढो जानाति पुरुषोत्तमम् ।
स सर्वविद्भजति मां सर्वभावेन भारत ॥१९॥

yo mām evam asammūḍho
jānāti puruṣottamam
sa sarva-vid bhajati māṁ
sarva-bhāvena bhārata

yaḥ—qualquer um; *mām*—a Mim; *evam*—certamente; *asammūḍhaḥ*—sem dúvida; *jānāti*—conhece; *puruṣottamam*—a Suprema Personalidade de Deus; *saḥ*—ele; *sarva-vit*—conhecedor de tudo; *bhajati*—rende serviço devocional; *mām*—a Mim; *sarva-bhāvena*—em todos os aspectos; *bhārata*—ó filho de Bharata.

TRADUÇÃO

Deve-se compreender que qualquer pessoa que sem duvidar Me conheça como a Suprema Personalidade de Deus, é o conhecedor de tudo, e portanto tal pessoa Me adora em serviço devocional completo, ó filho de Bharata.

SIGNIFICADO

Existem muitas especulações filosóficas sobre a posição constitucional das entidades vivas e a Suprema Verdade Absoluta. Agora neste verso a Suprema Personalidade de Deus explica claramente que qualquer pessoa que conheça o Senhor Kṛṣṇa como a Pessoa Suprema é realmente o conhecedor de tudo. O conhecedor imperfeito continua simplesmente especulando sobre a Verdade Absoluta, mas o conhecedor perfeito, sem desperdiçar seu valioso tempo, ocupa-se diretamente em consciência de Kṛṣṇa, o serviço devocional do Senhor Supremo. Em todo o *Bhagavad-gītā* este fato é enfatizado a cada passo. E ainda assim há tantos comentadores obstinados do *Bhagavad-gītā* que consideram que a Suprema Verdade Absoluta e as entidades vivas são iguais e idênticas.

O conhecimento védico chama-se *śruti*, aprendizagem através da recepção auditiva. Realmente deve-se receber a mensagem védica da parte de autoridades como Kṛṣṇa e Seus representantes. Aqui Kṛṣṇa distingue tudo muito clara-

mente, e deve-se ouvir desta fonte. Simplesmente ouvir como os porcos não é suficiente; a pessoa deve ser capaz de compreender através das autoridades. Não é que a pessoa deva simplesmente especular em forma acadêmica. Deve-se ouvir submissamente do *Bhagavad-gītā* que estas entidades vivas estão sempre subordinadas à Suprema Personalidade de Deus. Qualquer pessoa que seja capaz de compreender isto, de acordo com a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, conhece o propósito dos *Vedas;* ninguém mais conhece o propósito dos *Vedas.*

A palavra *bhajate* é muito significativa. Em muitos lugares se expressa a palavra *bhajate* em relação com o serviço do Senhor Supremo. Se uma pessoa se ocupa com plena consciência de Kṛṣṇa em serviço devocional do Senhor, deve-se compreender que ela compreendeu todo o conhecimento védico. No *paramparā* Vaiṣṇava se diz que se a pessoa se ocupa no serviço devocional de Kṛṣṇa, então não é necessário um processo espiritual para compreender a Suprema Verdade Absoluta. A pessoa já chegou ao destino final porque está ocupada no serviço devocional do Senhor. Ela concluiu todos os processos preliminares de compreensão; similarmente, se qualquer pessoa, depois de especular por centenas de milhares de vidas, não chega ao ponto de que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus e que a pessoa tem que se render, toda sua especulação de tantos anos e vidas é um desperdício inútil de tempo.

TEXTO 20

इति गुह्यतमं शास्त्रमिदमुक्तं मयाऽनघ ।
एतद्बुद्ध्वा बुद्धिमान्स्यात्कृतकृत्यश्च भारत ॥२०॥

iti guhyatamaṁ śāstram
idam uktaṁ mayānagha
etad buddhvā buddhimān syāt
kṛta-kṛtyaś ca bhārata

iti—assim; *guhyatamam*—a mais confidencial; *śāstram*—escrituras reveladas; *idam*—este; *uktam*—revelado; *mayā*—por Mim; *anagha*—ó impecável; *etat*—este; *buddhvā*—compreensão; *buddhimān*—inteligente; *syāt*—a pessoa se torna; *kṛta-kṛtyaḥ*—a mais perfeita; *ca*—e; *bhārata*—ó filho de Bharata.

TRADUÇÃO

Ó impecável, esta é a parte mais confidencial das escrituras védicas, e agora Eu a revelo. Qualquer pessoa que compreenda isto tornar-se-á um sábio, e seus esforços conhecerão a perfeição.

SIGNIFICADO

Aqui, o Senhor explica claramente que esta é a substância de todas as escrituras reveladas. E a pessoa deve compreendê-la como ela é dada pela

Suprema Personalidade de Deus. Desse modo, a pessoa tornar-se-á inteligente e perfeita no conhecimento transcendental. Em outras palavras, compreendendo esta filosofia da Suprema Personalidade de Deus e ocupando-se em Seu serviço transcendental, todo mundo pode libertar-se de todas as contaminações dos modos da natureza material. O serviço devocional é um processo de compreensão espiritual. Onde quer que exista o serviço devocional, a contaminação material não pode coexistir. O serviço devocional ao Senhor e o próprio Senhor são uma e a mesma coisa porque ambos são espirituais — a energia interna do Senhor Supremo. Diz-se que o Senhor é o sol, e a ignorância chama-se escuridão. Onde o sol está presente, não há possibilidade de escuridão. Portanto, onde quer que o serviço devocional esteja presente sob a guia apropriada de um mestre espiritual autêntico, não há possibilidade de ignorância.

Todo mundo deve aceitar esta consciência de Kṛṣṇa e ocupar-se em serviço devocional para purificar-se e tornar-se inteligente. A menos que se chegue a esta posição de compreender Kṛṣṇa e ocupar-se em serviço devocional, não se é perfeitamente inteligente, não importa quão inteligente se seja na estimativa de algum homem comum.

A palavra *anagha*, pela qual Arjuna é chamado, é significativa. *Anagha* (ó impecável), significa que se a pessoa não está livre de todas as reações pecaminosas, é muito difícil compreender Kṛṣṇa. A pessoa tem que se libertar de toda a contaminação de todas as atividades pecaminosas; então ela poderá compreender. Mas o serviço devocional é tão puro e potente que, uma vez ocupada em serviço devocional, a pessoa automaticamente chega ao estágio de impecabilidade.

Ao executar serviço devocional na associação de devotos puros em completa consciência de Kṛṣṇa, há certas coisas que se requer sejam eliminadas completamente. A coisa mais importante que a pessoa tem que superar é a fraqueza do coração. A primeira queda é causada pelo desejo de dominar a natureza material. Desse modo, a pessoa abandona o serviço transcendental amoroso do Senhor Supremo. A segunda fraqueza do coração é que à medida que a pessoa aumenta a propensão de dominar a natureza material, mais se apega à matéria e à posse da matéria. Os problemas da existência material devem-se a esta fraqueza do coração.

Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Décimo Quinto Capítulo do Śrīmad-Bhagavad-gītā *sobre o tema: a Puruṣottama-yoga, a Yoga da Pessoa Suprema.*

CAPÍTULO DEZESSEIS



As Naturezas Divina e Demoníaca

TEXTOS 1–3

श्रीभगवानुवाच ।
अभयं सत्त्वसंशुद्धिर्ज्ञानयोगव्यवस्थितिः ।
दानं दमश्च यज्ञश्च स्वाध्यायस्तप आर्जवम् ॥१॥
अहिंसा सत्यमक्रोधस्त्यागः शान्तिरपैशुनम् ।
दया भूतेष्वलोलुप्त्वं मार्दवं ह्रीरचापलम् ॥ २ ॥
तेजः क्षमा धृतिः शौचमद्रोहो नातिमानिता ।
भवन्ति संपदं दैवीमभिजातस्य भारत ॥ ३ ॥

śrī-bhagavān uvāca
abhayaṁ sattva-saṁśuddhir
jñāna-yoga-vyavasthitiḥ
dānaṁ damaś ca yajñaś ca
svādhyāyas tapa ārjavam

ahiṁsā satyam akrodhas
tyāgaḥ śāntir apaiśunam

dayā bhūteṣv aloluptvaṁ
mārdavaṁ hrīr acāpalam

tejaḥ kṣamā dhṛtiḥ śaucam
adroho nātimānitā
bhavanti sampadaṁ daivīm
abhijātasya bhārata

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse: *abhayam*—destemor; *sattva-saṁśuddhih*—purificação da existência da pessoa: *jñāna*—conhecimento; *yoga*—de união: *vyavasthitiḥ*—a situação; *dānam*—caridade: *damaḥ ca*—e controlando a mente; *yajñaḥ ca*—e execução de sacrifício: *svādhyāyaḥ*—estudo da literatura védica; *tapaḥ*—austeridade: *ārjavam*—simplicidade; *ahiṁsā*—não-violência; *satyam*—veracidade: *akrodhaḥ*—liberdade da ira; *tyāgaḥ*—renúncia; *śāntiḥ*—tranqüilidade: *apaiśunam*—aversão a buscar faltas; *dayā*—misericórdia; *bhūteṣu*—para todas as entidades vivas: *aloluptvam*—liberdade da ganância; *mārdavam*—gentileza: *hrīḥ*—modéstia: *acāpalam*—determinação; *tejaḥ*—vigor; *kṣamā*—perdão: *dhṛtiḥ*—fortaleza: *śaucam*—limpeza: *adrohaḥ*—liberdade da inveja: *na*—não: *atimānitā*—esperança de honra: *bhavanti*—se torna; *sampadam*—qualidades: *daivīm*—transcendentais: *abhijātasya*—aquele que nasce de: *bhārata*—ó filho de Bharata.

TRADUÇÃO

O Bem-aventurado Senhor disse: A ausência de temor, a purificação da existência da pessoa, o cultivo de conhecimento espiritual, a caridade, o auto-controle, a execução de sacrifício, o estudo dos Vedas, a austeridade e a simplicidade; a não-violência, a veracidade, o estar livre da ira; a renúncia, a tranqüilidade, a aversão a buscar erros nos outros, a compaixão e o estar livre da cobiça; a gentileza, a modéstia e a determinação firme; o vigor, o perdão, a fortaleza, a limpeza, o estar livre da inveja e da paixão pela honra — estas qualidades transcendentais, ó filho de Bharata, pertencem aos homens divinos dotados com natureza divina.

SIGNIFICADO

No começo do décimo quinto capítulo, descreveu-se a figueira-de-bengala deste mundo material. As raízes extras que saem dessa árvore foram comparadas às atividades das entidades vivas, algumas auspiciosas e outras inauspiciosas. No nono capítulo, também, explicaram-se os *devas*, ou divinos, e os *asuras*, ou não divinos, ou demônios. Agora, de acordo com os ritos védicos, as atividades no modo da bondade são consideradas auspiciosas para o progresso no caminho da liberação, e tais atividades são conhecidas como *deva-prakṛti*, transcendentais por natureza. Aqueles que estão situados na natureza transcendental progridem

no caminho da liberação. Por outro lado, para aqueles que agem nos modos da paixão e ignorância, não há possibilidade de liberação. Ou eles terão que permanecer neste mundo material como seres humanos, ou descenderão entre as espécies de animais ou mesmo formas de vida inferiores. Neste décimo sexto capítulo o Senhor explica tanto a natureza transcendental e suas qualidades concomitantes, como a natureza demoníaca e suas qualidades. Ele também explica as vantagens e desvantagens destas qualidades.

A palavra *abhijātasya* em referência à pessoa que nasce de qualidades transcendentais ou tendências divinas, é muito significativa. Procriar um filho numa atmosfera divina é conhecido nas escrituras védicas como *Garbhādhāna-saṁskāra*. Se os pais querem um filho com as qualidades divinas, eles devem seguir os dez princípios do ser humano. Também já estudamos no *Bhagavad-gītā* que a vida sexual para procriar bons filhos é o próprio Kṛṣṇa. A vida sexual não é condenada contanto que o processo seja usado em consciência de Kṛṣṇa. Aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa pelo menos não devem procriar filhos como gatos e cachorros mas devem procriá-los para que eles possam tornar-se conscientes de Kṛṣṇa depois do nascimento. Esta deve ser a vantagem dos filhos nascidos de um pai e uma mãe absortos em consciência de Kṛṣṇa.

A instituição social conhecida como *varṇāśrama-dharma* — a instituição que divide a sociedade em quatro divisões ou castas — não se destina a dividir a sociedade humana segundo o nascimento. Tais divisões são em função de qualificações educacionais. Elas destinam-se a manter a sociedade num estado de paz e prosperidade. As qualidades mencionadas aqui são explicadas como qualidades transcendentais destinadas a fazer uma pessoa progredir na compreensão espiritual para assim liberar-se do mundo material. Na instituição *varṇāśrama* o *sannyāsī*, ou a pessoa na ordem renunciada da vida, é considerado como o cabeça ou o mestre espiritual de todos os status e ordens sociais. Um *brāhmaṇa* é considerado o mestre espiritual das três outras seções de uma sociedade, a saber: os *kṣatriyas*, os *vaiśyas* e os *śūdras*; mas um *sannyāsī*, que está no escalão mais alto da instituição, também é considerado o mestre espiritual dos *brāhmaṇas*. A primeira qualificação do *sannyāsī* deve ser a ausência de temor. Já que um *sannyāsī* tem que estar só, sem nenhum amparo ou garantia de amparo, ele tem simplesmente que depender da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Se ele pensa: "Depois de deixar minhas relações, quem me protegerá?", não deve aceitar a ordem renunciada da vida. A pessoa deve estar completamente convencida de que Kṛṣṇa ou a Suprema Personalidade de Deus em Seu aspecto localizado como Paramātmā está sempre dentro, e que Ele vê tudo e sempre sabe o que a pessoa pensa em fazer. Desse modo, a pessoa deve ter convicção firme de que Kṛṣṇa como Paramātmā tomará conta da alma rendida a Ele. A pessoa deve pensar: "Nunca estarei só. Mesmo se viver nas regiões mais tenebrosas de uma floresta, estarei acompanhado por Kṛṣṇa, e Ele dar-me-á toda proteção." Esta convicção chama-se *abhayam*, sem medo. Este estado mental é necessário para uma pessoa na ordem renunciada da

vida. Então ela tem que purificar sua existência. Há muitas regras e regulações a serem seguidas na ordem renunciada da vida. A mais importante de todas é que um *sannyāsī* é estritamente proibido de ter qualquer relação íntima com uma mulher. Ele é até proibido de conversar com uma mulher num lugar solitário. O Senhor Caitanya foi um *sannyāsī* ideal, e quando Ele estava em Purī Suas devotas não podiam nem mesmo se aproximar para oferecer seus respeitos. Avisava-se-lhes que oferecessem seus respeitos de um lugar distante. Este não é um sinal de ódio às mulheres como classe, mas é uma restrição imposta ao *sannyāsī* que não tenha ligações íntimas com mulheres. A pessoa tem que seguir as regras e regulações de um status de vida particular para purificar sua existência. Para um *sannyāsī*, proibe-se estritamente relações íntimas com mulheres e posses de riquezas para gratificação dos sentidos. O *sannyāsī* ideal foi o próprio Senhor Caitanya, e de Sua vida podemos aprender que Ele era muito estrito em relação às mulheres. Embora Ele seja considerado a encarnação mais liberal do Supremo, por aceitar as almas condicionadas mais caídas, Ele seguia estritamente as regras e regulações da ordem da vida de *sannyāsa* em relação à associação com mulheres. Um de Seus associados íntimos, chamado Choṭa Haridāsa, era um associado pessoal do Senhor Caitanya, junto com Seus outros associados pessoais confidenciais, mas de uma forma ou outra este Choṭa Haridāsa olhou com luxúria para uma jovem mulher, e o Senhor Caitanya era tão estrito que rejeitou-o de imediato da sociedade de Seus associados pessoais. O Senhor Caitanya disse: "Para um *sannyāsī* ou qualquer pessoa que aspira livrar-se das garras da natureza material e que tenta elevar-se à natureza espiritual e voltar ao lar, de volta ao Supremo, para ele, olhar para posses materiais ou para mulheres com a intenção de gratificação dos sentidos — nem sequer desfrutando delas mas tão só olhando-as com tal propensão — é tão condenável que é melhor a pessoa cometer suicídio antes de experimentar tais desejos ilícitos." Assim, estes são os processos para purificação.

O próximo item é *jñāna-yoga-vyavasthitiḥ:* ocupar-se no cultivo de conhecimento. A vida de *sannyāsī* destina-se a distribuir conhecimento aos chefes de família e a outros que se esqueceram de sua vida verdadeira de avanço espiritual. Um *sannyāsī* deve mendigar de porta em porta para sua subsistência, mas isso não significa que ele é um indigente. A humildade é também uma das qualificações de uma pessoa situada transcendentalmente, e por pura humildade o *sannyāsī* vai de porta em porta, não exatamente com o propósito de mendigar, mas para ver os chefes de família e despertá-los para a consciência de Kṛṣṇa. Este é o dever de um *sannyāsī*. Se ele é realmente avançado e se assim o ordena seu mestre espiritual, ele deve pregar a consciência de Kṛṣṇa com lógica e compreensão, mas se não é muito avançado, não deve aceitar a ordem renunciada da vida. Mas mesmo se ele aceitou a ordem renunciada da vida sem conhecimento suficiente, ele deve se ocupar completamente em ouvir da parte de um mestre espiritual autêntico para cultivar conhecimento. Um *sannyāsī* ou uma pessoa na ordem renunciada da vida deve estar livre de temor e situado em *sattva-saṁśuddhiḥ* (pureza) e *jñāna-yoga* (conhecimento).

O próximo item é a caridade. A caridade se destina aos chefes de família. Os chefes de família devem ganhar a vida por meios honrados e gastar cinqüenta por cento de seu lucro para propagar a consciência de Kṛṣṇa em todas as partes do mundo. Desse modo, um chefe de família deve dar caridade para as sociedades institucionais que se dedicam a isso. Deve-se dar caridade ao receptor idôneo. Existem tipos diferentes de caridades, como se explicará mais tarde, caridade nos modos da bondade, paixão e ignorância. As escrituras recomendam a caridade no modo da bondade mas não a caridade nos modos da paixão e ignorância porque é simplesmente um desperdício de dinheiro. Deve-se dar caridade unicamente para propagar a consciência de Kṛṣṇa em todas as partes do mundo. Esta é a caridade no modo da bondade.

Agora, quanto ao *damaḥ* (auto-controle), não se destina unicamente a outras ordens da sociedade religiosa, mas se destina especialmente ao chefe de família. Embora tenha uma esposa, um chefe de família não deve usar seus sentidos desnecessariamente para a vida sexual. Para o chefe de família há restrições mesmo na vida sexual, a qual somente deve ser empregada para a propagação de filhos. Se ele não necessita filhos, não deve gozar a vida sexual com sua esposa. A sociedade moderna goza de vida sexual com métodos anticoncepcionais ou métodos mais abomináveis para evitar a responsabilidade dos filhos. Isto não está na qualidade transcendental mas é demoníaco. Se qualquer pessoa, mesmo que seja um chefe de família, quer progredir na vida espiritual, deve controlar sua vida sexual e não deve procriar um filho sem o propósito de servir a Kṛṣṇa. Se a pessoa é capaz de procriar filhos que estarão em consciência de Kṛṣṇa, ela pode produzir centenas de filhos, mas sem esta capacidade a pessoa não deve entregar-se somente para prazer dos sentidos.

O sacrifício é um outro item que os chefes de família devem executar porque os sacrifícios demandam uma grande quantidade de dinheiro. As outras ordens da vida, a saber: a *brahmacarya*, a *vānaprastha* e a *sannyāsa*, não têm dinheiro: eles vivem mendigando. Assim, a execução de tipos diferentes de sacrifício destina-se ao chefe de família. Eles devem executar sacrifícios *agnihotra* como são prescritos na literatura védica, mas tais sacrifícios no presente momento são muito caros, e é impossível que algum chefe de família possa executá-los. O melhor sacrifício recomendado nesta era chama-se *saṅkīrtana-yajña*, o cantar de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Este é o melhor e mais barato sacrifício: todo mundo pode adotá-lo e se beneficiar. Assim, estes três itens, a saber: caridade, controle dos sentidos e execução de sacrifício, destinam-se ao chefe de família.

Depois, *svādhyāyaḥ*, o estudo védico, e *tapas*, austeridade, e *ārjavam*, gentileza ou simplicidade, destinam-se à *brahmacarya* ou a vida de estudante. Os *brahmacārīs* não devem ter nenhuma relação com mulheres: eles devem viver uma vida de celibato e ocupar a mente no estudo da literatura védica para cultivo do conhecimento espiritual. Isto se chama *svādhyāyaḥ*. *Tapas* ou austeridade destina-se especialmente à vida retirada. Uma pessoa não deve permanecer como chefe de família por toda a sua vida; ela deve se lembrar sempre que existem

quatro divisões da vida: *brahmacarya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*. Assim, depois de *gṛhastha*, a vida de chefe de família, a pessoa deve se retirar. Se uma pessoa viver por cem anos, ela deve gastar vinte-e-cinco anos na vida de estudante, vinte-e-cinco na vida de chefe de família, vinte-e-cinco na vida retirada e vinte-e-cinco na ordem renunciada da vida. Estas são as regulações da disciplina religiosa védica. Um homem retirado da vida familiar deve praticar as austeridades do corpo, da mente e da língua. Isto é *tapasyā*. Toda a sociedade *varṇāśrama-dharma* destina-se a *tapasyā*. Sem *tapasyā* ou austeridade nenhum ser humano pode obter liberação. A teoria de que não há necessidade de austeridade na vida, de que a pessoa pode continuar especulando e tudo correrá bem, não é recomendada na literatura védica nem no *Bhagavad-gītā*. Tais teorias são manufaturadas por espiritualistas de rótulo que tentam reunir mais seguidores. Se existirem restrições, regras e regulações, as pessoas não se atrairão. Portanto, aqueles que querem seguidores em nome da religião simplesmente para fazer um espetáculo, não restringem as vidas de seus estudantes nem suas próprias vidas. Mas este método não é aprovado pelos *Vedas*.

Quanto à simplicidade, não só uma ordem de vida particular deve seguir este princípio, mas sim todos os membros, estejam eles no *brahmacarya-āśrama*, ou *gṛhastha-āśrama*, ou *vānaprastha-āśrama*. Deve-se viver com muita simplicidade.

Ahiṁsā significa não impedir a vida progressiva de nenhuma entidade viva. A pessoa não deve pensar que, uma vez que a centelha espiritual nunca morre, mesmo depois da morte do corpo, não há mal em matar animais para gratificação dos sentidos. As pessoas agora estão adictas a comer animais, apesar de terem um amplo suprimento de grãos, frutas e leite. Não há nenhuma necessidade de matar animais. Esta injunção é para todos. Quando não há outra alternativa, a pessoa pode matar um animal, mas este deve ser oferecido em sacrifício. Em todo caso, quando há um amplo suprimento de alimentos para a humanidade, as pessoas que desejam avançar na realização espiritual não devem cometer violência contra os animais. *Ahiṁsā* verdadeiro significa não impedir a vida progressiva de nenhum outro ser. Os animais também estão progredindo em sua vida evolucionária através da transmigração de uma categoria de vida animal para outra. Se se mata um animal particular, então seu progresso é interrompido. Se um animal permanece num corpo particular por tantos dias ou tantos anos e é morto prematuramente, ele tem que voltar outra vez a esta forma de vida para completar os dias restantes e ser promovido a outras espécies de vida. Assim, não se deve impedir seu progresso simplesmente para satisfazer a língua de uma pessoa. Isto se chama *ahiṁsā*.

Satyam. Esta palavra significa que a pessoa não deve distorcer a verdade por algum interesse pessoal. Na literatura védica há algumas passagens difíceis, mas deve-se aprender o significado ou o propósito com um mestre espiritual autêntico. Este é o processo para compreender os *Vedas*. *Śruti* significa que a pessoa deve ouvir da parte da autoridade. Não se deve construir alguma interpretação

para interesse pessoal próprio. Existem muitos comentários sobre o *Bhagavad-gītā* que mal interpretam o texto original. Deve-se apresentar o verdadeiro sentido da palavra, e isto deve-se aprender da parte de um mestre espiritual autêntico.

Akrodhaḥ significa conter a ira. Mesmo havendo provocação a pessoa deve ser tolerante, pois tão logo a pessoa fique irada, todo o seu corpo se polui. A ira é o produto dos modos da paixão e luxúria. Assim, a pessoa que está situada transcendentalmente deve conter a ira. *Apaiśunam* significa que a pessoa não deve encontrar faltas nos outros ou corrigi-los desnecessariamente. Naturalmente, chamar um ladrão de ladrão não é encontrar falta, mas chamar uma pessoa honesta de ladrão é demasiadamente ofensivo para a pessoa que está avançando na vida espiritual. *Hrīḥ* significa que a pessoa deve ser muito modesta e não deve executar nenhum ato que seja abominável. *Acāpalam*, determinação, significa que a pessoa não deve se agitar nem se frustrar em nenhum esforço. Pode haver fracasso em alguma tentativa, mas a pessoa não deve se lamentar por isso; ela deve progredir com paciência e determinação. A palavra *tejaḥ* usada aqui destina-se aos *kṣatriyas*. Os *kṣatriyas* devem sempre ser muito fortes para serem capazes de dar proteção aos fracos. Eles não devem fazer-se passar por não violentos. Se a violência é necessária, eles devem exibi-la.

Śaucam significa limpeza, não somente da mente e do corpo mas também no comportamento. Destina-se especialmente ao povo mercantil, que não deve negociar no mercado negro. *Nātimānitā*, não esperar por honra, aplica-se aos *śūdras*, a classe trabalhadora, que é considerada, de acordo com as injunções védicas, a mais baixa das quatro classes. Eles não devem se inchar de convencimento, com prestígio ou honra desnecessários, e devem permanecer em seu próprio status. É dever dos *śūdras* oferecer respeito à classe superior para a conservação da ordem social.

Todas estas dezesseis qualificações mencionadas são qualidades transcendentais. Elas devem ser cultivadas de acordo com os diferentes status da ordem social. O significado é que muito embora as condições materiais sejam miseráveis, se estas qualidades forem desenvolvidas através da prática, por todas as classes de homens, então gradualmente será possível elevar-se à plataforma superior de realização transcendental.

TEXTO 4

दम्भो दर्पोऽभिमानश्च क्रोधः पारुष्यमेव च ।
अज्ञानं चाभिजातस्य पार्थ संपदमासुरीम् ॥४॥

dambho darpo'bhimānaś ca
krodhaḥ pāruṣyam eva ca
ajñānaṁ cābhijātasya
pārtha sampadam āsurīm

dambhaḥ—orgulho; *darpaḥ*—arrogância; *abhimānaḥ*—convencimento; *ca*—e; *krodaḥ*—ira; *pāruṣyam*—aspereza; *eva*—certamente; *ca*—e; *ajñānam*—ignorância; *ca*—e; *abhijātasya*—aquele que nasce; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *sampadam*—natureza; *āsurīm*—demoníaca.

TRADUÇÃO

Arrogância, orgulho, ira, convencimento, aspereza e ignorância — estas qualidades pertencem às pessoas de natureza demoníaca, ó filho de Pṛthā.

SIGNIFICADO

Neste verso, descreve-se a estrada real para o inferno. As pessoas demoníacas querem fazer uma exibição de religião e avanço na ciência espiritual, embora não sigam os princípios. Elas são sempre arrogantes ou orgulhosas por possuírem algum tipo de educação ou demasiada riqueza. Elas desejam que outros as adorem, e demandam respeitabilidade, embora não mereçam respeito. Por causa de ninharias elas ficam muito iradas e falam asperamente, sem gentileza. Não sabem o que se deve fazer e o que não se deve fazer. Elas fazem tudo por capricho, de acordo com seus próprios desejos, e não reconhecem nenhuma autoridade. Elas adquirem estas qualidades demoníacas desde o começo mesmo de seus corpos no ventre de suas mães, e à medida que crescem manifestam todas estas qualidades inauspiciosas.

TEXTO 5

दैवी संपद्विमोक्षाय निबन्धायासुरी मता ।
मा शुचः संपदं दैवीमभिजातोऽसि पाण्डव ॥५॥

daivī sampad vimokṣāya
nibandhāyāsurī matā
mā śucaḥ sampadaṁ daivīm
abhijāto'si pāṇḍava

daivī—transcendental; *sampat*—natureza; *vimokṣāya*—destinadas para liberação; *nibandhāya*—para o cativeiro; *āsurī*—qualidades demoníacas; *matā*—considera-se; *mā*—não; *śucaḥ*—se preocupa; *sampadam*—natureza; *daivīm*—transcendental; *abhijātaḥ*—nascido; *asi*—você é; *pāṇḍava*—ó filho de Pāṇḍu.

TRADUÇÃO

As qualidades transcendentais conduzem à liberação, enquanto que as qualidades demoníacas levam ao cativeiro. Não se preocupe, ó filho de Pāṇḍu, pois você nasceu com qualidades divinas.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa animou Arjuna dizendo-lhe que ele não nascera com qualidades demoníacas. Sua participação na luta não era demoníaca porque ele estava considerando os prós e contras. Ele considerava se devia matar ou não pessoas respeitáveis como Bhīsma e Droṇa, de modo que não agia sob a influência da ira, do falso prestígio ou da aspereza. Portanto, ele não era da qualidade dos demônios. Para um *kṣatriya*, um homem militar, considera-se o atirar de flechas no inimigo, transcendental, e abster-se de tal dever é demoníaco. Portanto, não havia motivo para Arjuna se lamentar. Qualquer pessoa que executa os princípios regulativos das diferentes ordens de vida está situada transcendentalmente.

TEXTO 6

द्वौ भूतसर्गौ लोकेऽस्मिन्दैव आसुर एव च ।
दैवो विस्तरशः प्रोक्त आसुरं पार्थ मे शृणु ॥ ६ ॥

dvau bhūta-sargau loke'smin
daiva āsura eva ca
daivo vistaraśaḥ prokta
āsuraṁ pārtha me śṛṇu

dvau—dois; *bhūta-sargau*—seres vivos criados; *loke*—neste mundo; *asmin*—este; *daivaḥ*—divino; *āsuraḥ*—demoníaco; *eva*—certamente; *ca*—e; *daivaḥ*—divinas; *vistaraśaḥ*—muito amplamente; *proktaḥ*—dito; *āsuram*—demoníaco; *pārtha*—Ó filho de Pṛthā; *me*—de Mim; *śṛṇu*—simplesmente ouça.

TRADUÇÃO

Ó filho de Pṛthā, neste mundo há dois tipos de seres criados. Um chama-se o divino e o outro, demoníaco. Eu já lhe expliquei amplamente as qualidades divinas. Agora ouça de Mim sobre as demoníacas.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa, tendo assegurado a Arjuna que este nascera com qualidades divinas, descreve agora o caminho demoníaco. As entidades vivas condicionadas se dividem em duas classes neste mundo. Aqueles que nascem com qualidades divinas seguem uma vida regulada; isto é, eles se atêm às injunções das escrituras e às autoridades. A pessoa deve executar seus deveres à luz da escritura autorizada. Esta mentalidade chama-se divina. A pessoa que não segue os princípios regulativos como são formulados nas escrituras e que age de acordo com seus caprichos chama-se demoníaca ou asúrica. Não há outro critério além da obediência aos princípios regulativos das escrituras. Na literatura védica

menciona-se que tanto os semideuses como os demônios nascem do Prajāpati; a única diferença é que uma classe obedece às injunções védicas e a outra não.

TEXTO 7

प्रवृत्तिं च निवृत्तिं च जना न विदुरासुराः ।
न शौचं नापि चाचारो न सत्यं तेषु विद्यते ॥७॥

pravṛttiṁ ca nivṛttiṁ ca
janā na vidur āsurāḥ
na śaucaṁ nāpi cācāro
na satyaṁ teṣu vidyate

pravṛttim—ação correta; *ca*—também; *nivṛttim*—ação incorreta; *ca*—e; *janāḥ*—pessoas; *na*—nunca; *viduḥ*—conhecem; *āsurāḥ*—de qualidade demoníaca; *na*—nunca; *śaucam*—limpeza; *na*—nem; *api*—também; *ca*—e; *ācāraḥ*—comportamento; *na*—nunca; *satyam*—verdade; *teṣu*—neles; *vidyate*—existe.

TRADUÇÃO

Aqueles que são demoníacos não sabem o que se deve fazer e o que não se deve fazer. Nem limpeza, nem comportamento correto, nem verdade se encontram neles.

SIGNIFICADO

Em toda sociedade humana civilizada existe algum conjunto de regras e regulações escriturais que são seguidas desde o princípio, especialmente entre os arianos, aqueles que adotam a civilização védica e que são conhecidos como os povos civilizados mais avançados. Entende-se que aqueles que não seguem as injunções escriturais são demônios. Portanto, aqui se afirma que os demônios não conhecem as regras escriturais, nem têm nenhuma inclinação para segui-las. A maioria deles não as conhece, e mesmo se alguns deles as conhecem, não têm a tendência para segui-las. Eles não têm fé, nem têm desejos de agir segundo as injunções védicas. Os demônios não são limpos, tanto externa como internamente. A pessoa deve sempre ter cuidado e manter seu corpo limpo banhando-se, escovando os dentes, trocando de roupas etc. Quanto à limpeza interna, a pessoa deve sempre se lembrar dos santos nomes de Deus e cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Os demônios não gostam nem seguem todas estas regras para limpeza externa e interna.

Quanto ao comportamento, existem muitas regras e regulações que guiam o comportamento humano, tais como o *Manu-saṁhitā*, que é a lei da raça humana. Mesmo hoje em dia, aqueles que são hindus seguem o *Manu-saṁhitā*. As leis de herança e outras legalidades derivam deste livro. Agora, no *Manu-*

saṁhitā afirma-se claramente que não se deve dar liberdade a uma mulher. Isto não significa que as mulheres devam ser mantidas como escravas, mas elas são como crianças. Não se dá liberdade às crianças, mas isto não quer dizer que elas são mantidas como escravas. Os demônios hoje em dia têm negligenciado tais injunções, e pensam que se deve dar tanta liberdade às mulheres quanto se dá aos homens. Contudo, isto não melhorou a condição social do mundo. Na realidade, deve-se dar proteção a uma mulher em todos os estágios da vida. Ela deve ter a proteção do pai em sua adolescência, do marido em sua juventude, e dos filhos crescidos em sua velhice. Este é o comportamento social correto de acordo com o *Manu-saṁhitā*. Mas a educação moderna artificialmente inventou um conceito vaidoso de vida feminina, e por isso hoje em dia o casamento é praticamente uma imaginação na sociedade humana. Nem a condição moral da mulher é boa no momento. Os demônios, portanto, não aceitam nenhuma instrução que seja boa para a sociedade, e porque não seguem a experiência dos grandes sábios e as regras e regulações determinadas pelos sábios, a condição social das pessoas demoníacas é muito miserável.

TEXTO 8

असत्यमप्रतिष्ठं ते जगदाहुरनीश्वरम् ।
अपरस्परसंभूतं किमन्यत्कामहैतुकम् ॥८॥

asatyam apratiṣṭhaṁ te
jagad āhur anīśvaram
aparaspara-sambhūtaṁ
kim anyat kāma-haitukam

asatyam—irreal; *apratiṣṭham*—sem fundamento; *te*—eles; *jagat*—a manifestação cósmica; *āhuḥ*—diz-se; *anīśvaram*—sem controlador; *aparaspara*—por luxúria recíproca; *sambhūtam*—causado; *kim anyat*—não há outra causa; *kāma-haitukam*—deve-se unicamente à luxúria.

TRADUÇÃO

Eles dizem que este mundo é irreal, que não há fundamento e que não há nenhum Deus controlando. Este se produz do desejo sexual, e não tem outra causa além da luxúria.

SIGNIFICADO

Os homens demoníacos concluem que o mundo é uma fantasmagoria. Não há causa, não há efeito, nem controlador nem propósito: tudo é irreal. Eles dizem que esta manifestação cósmica surge devido a ações e reações materiais casuais. Eles não crêem que o mundo foi criado por Deus para um certo propósito. Eles têm sua própria teoria: que o mundo surgiu por si mesmo e que não há razão para acreditar que existe um Deus por trás deste mundo. Para eles não há

diferença entre espírito e matéria e eles não aceitam o Espírito Supremo. Tudo é matéria somente, e todo o cosmos é considerado uma massa de ignorância. Segundo eles, tudo é vazio, e qualquer manifestação que existe se deve à nossa ignorância na percepção. Eles tomam por certo que toda manifestação de diversidade é uma exibição da ignorância. Exatamente como num sonho podemos criar tantas coisas, que na realidade não têm existência, da mesma forma, quando estivermos despertos veremos que tudo é simplesmente um sonho. Mas na realidade, embora os demônios digam que a vida é um sonho, eles são muito expertos em gozar este sonho. E assim, em vez de adquirir conhecimento, eles se envolvem mais e mais em sua terra de sonhos. Eles concluem que assim como uma criança é simplesmente o resultado do intercurso sexual entre o homem e a mulher, da mesma forma este mundo nasce sem alma nenhuma. Para eles o que produz as entidades vivas é somente uma combinação de matéria, e eles negam a existência da alma. Assim como muitas criaturas vivas surgem da transpiração como também de um corpo morto sem nenhuma causa, similarmente, todo o mundo vivo saiu das combinações materiais da manifestação cósmica. Portanto, a natureza material é a causa desta manifestação, e não há outra causa. Eles não acreditam nas palavras de Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā: mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram.* "Todo o mundo material se move sob Minha direção." Em outras palavras, entre os demônios não existe conhecimento perfeito da criação deste mundo; cada um deles tem sua própria teoria particular. Segundo eles, uma interpretação das escrituras é tão boa quanto outra, pois eles não acreditam numa compreensão padrão das injunções escriturais.

TEXTO 9

एतां दृष्टिमवष्टभ्य नष्टात्मानोऽल्पबुद्धयः ।
प्रभवन्त्युग्रकर्माणः क्षयाय जगतोऽहिताः ॥ ९ ॥

etāṁ dṛṣṭim avaṣṭabhya
naṣṭātmāno'lpa-buddhayaḥ
prabhavanty ugra-karmāṇaḥ
kṣayāya jagato'hitāḥ

etām—assim; *dṛṣṭim*—visão; *avaṣṭabhya*—aceitando; *naṣṭa*—perdido; *ātmānaḥ*—o eu; *alpa-buddhayaḥ*—menos inteligente; *prabhavanti*—prosperar; *ugra-karmāṇaḥ*—em atividades dolorosas; *kṣayāya*—para destruição; *jagataḥ*—do mundo; *ahitāḥ*—prejudicial.

TRADUÇÃO

Seguindo tais conclusões, os demoníacos, que estão totalmente perdidos e que não têm inteligência, ocupam-se em trabalhos prejudiciais e horríveis destinados a destruir o mundo.

SIGNIFICADO

Os homens demoníacos estão ocupados em atividades que levarão o mundo à destruição. O Senhor afirma aqui que eles são menos inteligentes. Os materialistas, que não têm conceito de Deus, pensam que estão avançando. Mas, de acordo com o *Bhagavad-gītā*, eles não têm inteligência e são desprovidos de todo bom-senso. Eles tentam gozar este mundo material até o limite extremo e por isso sempre se ocupam em inventar algo para a gratificação dos sentidos. Considera-se que tais invenções materialistas são avanço da civilização humana, mas o resultado é que as pessoas se tornam mais e mais violentas e mais e mais cruéis para os animais e cruéis para outros seres humanos. Eles não têm idéia de como se comportar uns com os outros. A matança de animais é muito proeminente entre as pessoas demoníacas. Tais pessoas são consideradas as inimigas do mundo porque no final das contas elas inventarão ou criarão algo que trará a destruição de tudo. Indiretamente, este verso antecipa a invenção das armas nucleares, das quais o mundo inteiro hoje em dia está muito orgulhoso. A qualquer momento pode acontecer a guerra, e estas armas atômicas criarão uma hecatombe. Tais coisas são criadas exclusivamente para a destruição do mundo, e isto está indicado aqui. Devido à falta de qualidades divinas, tais armas são inventadas na sociedade humana; elas não se destinam à paz e prosperidade do mundo.

TEXTO 10

काममाश्रित्य दुष्पूरं दम्भमानमदान्विताः ।
मोहाद्गृहीत्वासद्ग्राहान्प्रवर्तन्तेऽशुचिव्रताः ॥१०॥

kāmam āśritya duṣpūraṁ
dambha-māna-madānvitāḥ
mohād gṛhītvāsad-grāhān
pravartante'śuci-vratāḥ

kāmam—luxúria; *āśritya*—refugiando-se; *duṣpūram*—insaciável; *dambha*—orgulho; *māna*—falso prestígio; *mada-anvitāḥ*—absorto em convencimento; *mohāt*—através da ilusão; *gṛhītva*—tomando; *asat*—não permanente; *grāhān*—coisas; *pravartante*—prosperam; *aśuci*—sujo; *vratāḥ*—juram fazer

TRADUÇÃO

Os homens demoníacos, refugiando-se na luxúria insaciável, no orgulho e no falso prestígio, e encontrando-se assim iludidos, estão sempre entregues a trabalhos sujos, atraídos pelo que não é permanente.

SIGNIFICADO

Aqui se descreve a mentalidade demoníaca. A luxúria dos demônios nunca se sacia. Eles continuarão incrementando mais e mais seus desejos insaciáveis de

gozo material. Embora estejam sempre cheios de ansiedades por aceitarem coisas que não são permanentes, eles ainda assim continuam ocupando-se em tais atividades por causa da ilusão. Eles não têm conhecimento e não podem dar-se conta de que estão tomando o caminho errado. Aceitando coisas não permanentes, tais pessoas demoníacas criam seu próprio Deus, criam seus próprios hinos e os cantam segundo convenha. O resultado é que elas se atraem mais e mais por duas coisas — prazer sexual e acúmulo de riqueza material. A palavra *aśuci-vratāḥ*, voto sujo, é muito significativa quanto a isto. Tais pessoas demoníacas se atraem somente por vinho, mulheres, jogo de azar e comer carne; estes são seus *aśuci*, hábitos sujos. Induzidos pelo orgulho e falso prestígio, eles criam alguns princípios de religião que não são aprovados pelas injunções védicas. Embora tais pessoas demoníacas sejam as mais abomináveis no mundo, ainda assim, através de meios artificiais, o mundo cria uma honra falsa para eles. Embora estejam deslizando suavemente para o inferno, consideram-se muito avançados.

TEXTOS 11-12

चिन्तामपरिमेयां च प्रलयान्तामुपाश्रिताः ।
कामोपभोगपरमा एतावदिति निश्चिताः ॥११॥
आशापाशशतैर्बद्धाः कामक्रोधपरायणाः ।
ईहन्ते कामभोगार्थमन्यायेनार्थसंचयान् ॥१२॥

cintām aparimeyāṁ ca
pralayāntām upāśritāḥ
kāmopabhoga-paramā
etāvad iti niścitāḥ

āśā-pāśa-śatair baddhāḥ
kāma-krodha-parāyaṇāḥ
īhante kāma-bhogārtham
anyāyenārtha-sañcayān

cintām—temores e ansiedades; *aparimeyām*—incomensurável; *ca*—e; *pralaya-antām*—ao ponto da morte; *upāśritāḥ*—tendo-se refugiado neles; *kāma-upabhoga*—gratificação dos sentidos; *paramāḥ*—a meta mais elevada da vida; *etāvat*—assim; *iti*—desta forma; *niścitāḥ*—determinação segura; *āśā-pāśa*—envolvimento na rede da esperança; *śataiḥ*—por centenas; *baddhāḥ*—estando atado; *kāma*—luxúria; *krodha*—ira; *parāyaṇāḥ*—sempre situado nessa mentalidade; *īhante*—desejo; *kāma*—luxúria; *bhoga*—prazer dos sentidos; *artham*—com esse propósito; *anyāyena*—ilegalmente; *artha*—riqueza; *sañcayān*—acumulada.

TRADUÇÃO

Eles acreditam que gratificar os sentidos até o fim da vida é a necessidade primordial da civilização humana. Desse modo, não há fim para sua ansiedade. Estando atados por centenas e milhares de desejos, por luxúria e ira, eles acumulam dinheiro através de meios ilegais para gratificação dos sentidos.

SIGNIFICADO

Os homens demoníacos aceitam que o gozo dos sentidos é a meta última da vida, e este conceito eles mantêm até a morte. Eles não acreditam na vida depois da morte, e não acreditam que a pessoa toma diferentes tipos de corpos de acordo com seu *karma*, ou atividades neste mundo. Seus planos para a vida nunca terminam, e eles continuam preparando plano depois de plano, todos dos quais nunca terminam. Nós temos experiência pessoal de uma pessoa com tal mentalidade demoníaca, que, mesmo no momento da morte, pedia ao médico que prolongasse sua vida por quatro anos mais porque seus planos ainda não estavam completos. Estas pessoas tolas não sabem que um médico não pode prolongar a vida nem sequer por um minuto. Quando o aviso está ali, não se leva em consideração o desejo do homem. As leis da natureza não permitem um segundo além dos que a pessoa está destinada a desfrutar.

A pessoa demoníaca, que não tem fé em Deus ou na Superalma dentro de si, executa todos os tipos de atividades pecaminosas simplesmente para gratificação dos sentidos. Ela não sabe que existe uma testemunha situada dentro de seu coração. A Superalma observa as atividades da alma individual. Como se afirma na literatura védica, os *Upaniṣads*, existem dois pássaros pousados em uma árvore: um age e goza ou sofre os frutos dos galhos, e o outro testemunha. Mas a pessoa que é demoníaca não tem conhecimento da escritura védica, nem tem fé alguma: por isso ela se sente em liberdade para fazer qualquer coisa em troca de gozo dos sentidos, independentemente das conseqüências.

TEXTOS 13-15

इदमद्य मया लब्धमिमं प्राप्स्ये मनोरथम् ।
इदमस्तीदमपि मे भविष्यति पुनर्धनम् ॥१३॥
असौ मया हतः शत्रुर्हनिष्ये चापरानपि ।
ईश्वरोऽहमहं भोगी सिद्धोऽहं बलवान्सुखी ॥१४॥
आढ्योऽभिजनवानस्मि कोऽन्योस्ति सदृशो मया ।
यक्ष्ये दास्यामि मोदिष्य इत्यज्ञानविमोहिताः ॥१५॥

idam adya mayā labdham
imaṁ prāpsye manoratham

idam astīdam api me
bhaviṣyati punar dhanam

asau mayā hataḥ śatrur
haniṣye cāparān api
īśvaro'ham ahaṁ bhogī
siddho'haṁ balavān sukhī

āḍhyo'bhijanavān asmi
ko'nyo'sti sadṛśo mayā
yakṣye dāsyāmi modiṣya
ity ajñāna-vimohitāḥ

idam—este; *adya*—hoje; *mayā*—por mim; *labdham*—ganho; *imam*—este; *prāpsye*—ganharei; *manoratham*—de acordo com meus desejos; *idam*—este; *asti*—há; *idam*—este; *api*—também; *me*—meu; *bhaviṣyati*—aumentará no futuro; *punaḥ*—novamente; *dhanam*—riqueza; *asau*—isso; *mayā*—por mim; *hataḥ*—foi morto; *śatruḥ*—inimigo; *haniṣye*—matarei; *ca*—também; *aparān*—outros; *api*—certamente; *īśvaraḥ*—o senhor; *aham*—eu sou; *aham*—eu sou; *bhogī*—o desfrutador; *siddhaḥ*—perfeito; *aham*—eu sou; *balavān*—poderoso; *sukhī*—feliz; *āḍhyaḥ*—rico; *abhijanavān*—rodeado de parentes aristocráticos; *asmi*—eu sou; *kaḥ*—quem mais; *anyaḥ*—outro; *asti*—há; *sadṛśah*—como; *mayā*—eu; *yakṣye*—sacrificarei; *dāsyāmi*—darei em caridade; *modiṣye*—regozijar-me-ei; *iti*—assim; *ajñāna*—ignorância; *vimohitāḥ*—iludidas por.

TRADUÇÃO

A pessoa demoníaca pensa: "Hoje tenho tanta riqueza, e ganharei mais de acordo com meus planos. Tanta coisa é minha agora e aumentará mais e mais no futuro. Ele é meu inimigo e eu o matei; e meus outros inimigos também morrerão. Eu sou o senhor de tudo, eu sou o desfrutador, eu sou perfeito, poderoso e feliz. Eu sou o homem mais rico, rodeado de parentes aristocráticos. Não há ninguém tão poderoso e feliz como eu. Executarei sacrifícios, darei alguma caridade, e desse modo regozijar-me-ei." Dessa maneira, tais pessoas estão iludidas pela ignorância.

TEXTO 16

अनेकचित्तविभ्रान्ता मोहजालसमावृताः ।
प्रसक्ताः कामभोगेषु पतन्ति नरकेऽशुचौ ॥१६॥

aneka-citta-vibhrāntā
moha-jāla-samāvṛtāḥ

prasaktāḥ kāma-bhogeṣu
patanti narake'śucau

aneka—numerosas: *citta-vibhrāntāḥ*—perplexo pelas ansiedades: *moha*—de ilusões: *jāla*—por uma rede: *samāvṛtāḥ*—rodeado: *prasaktāḥ*—apegado: *kāma*—luxúria: *bhogeṣu*—gratificação dos sentidos: *patanti*—desliza: *narake*—no inferno: *aśucau*—sujo.

TRADUÇÃO

Desse modo, perplexo por diversas ansiedades e atado a uma rede de ilusões, a pessoa se apega demasiadamente ao gozo dos sentidos e cai no inferno.

SIGNIFICADO

O homem demoníaco não conhece limite para seu desejo de adquirir dinheiro. Este desejo é ilimitado. Ele somente pensa em quanto tem no momento e planeja investir mais e mais toda esta riqueza. Por esta razão, ele não hesita em agir de alguma maneira pecaminosa e então negocia no mercado negro para gratificação ilegal. Ele está enamorado das posses que já tem, tais como terra, família, casa e conta bancária, e está sempre planejando aprimorá-las. Ele acredita em sua própria força, e não sabe que tudo que ganha se deve a seus atos bons do passado. A ele se lhe dá uma oportunidade de acumular tais coisas, mas ele não tem nenhuma concepção das causas passadas. Ele simplesmente pensa que todo o seu acúmulo de bens se deve a seu próprio esforço. Uma pessoa demoníaca acredita na força de seu trabalho pessoal, não na lei do *karma*. De acordo com a lei do *karma*, um homem nasce numa família elevada, ou enriquece, ou se torna muito bem educado, ou muito bonito por causa de bons trabalhos no passado. Os homens demoníacos pensam que todas estas coisas são acidentais e se devem à força de sua habilidade pessoal. Eles não percebem nenhum arranjo por trás de todas as variedades de gente, beleza e educação. Qualquer pessoa que entre em competição com tal homem demoníaco é seu inimigo. Existem muitas pessoas demoníacas, e cada uma é inimiga das outras. Esta inimizade aprofunda-se mais e mais — entre as pessoas, depois entre famílias, depois entre sociedades e finalmente entre nações. Por isso existe briga constante, guerra e inimizade em todas as partes do mundo.

Cada pessoa demoníaca pensa que pode viver à custa de todas as outras. Geralmente, uma pessoa demoníaca considera-se o Deus Supremo, e um pregador demoníaco diz a seus seguidores: "Por que vocês estão buscando Deus em outra parte? Todos vocês são o próprio Deus! Tudo que vocês quiserem, podem fazer. Não acreditem em Deus. Joguem Deus fora. Deus está morto." Estas são as pregações dos homens demoníacos.

Embora a pessoa demoníaca veja que os outros são igualmente ricos e influentes, ou mesmo mais que isto, ela pensa que ninguém é mais rico do que ela

e que ninguém é mais influente que ela. Quanto à promoção ao sistema planetário superior, ela não acredita em execução de *yajñas* ou sacrifícios. Os demônios pensam que manufaturarão seu próprio processo de *yajña* e prepararão uma máquina, com a qual serão capazes de alcançar qualquer planeta superior. O melhor exemplo de tal homem demoníaco foi Rāvaṇa. Ele ofereceu um programa às pessoas através do qual prepararia uma escadaria para que qualquer pessoa pudesse chegar aos planetas celestiais sem executar sacrifícios, tal como se prescrevem nos *Vedas*. Similarmente, na presente era tais homens demoníacos lutam para chegar aos sistemas planetários superiores através de arranjos mecânicos. Estes são exemplos de confusão. O resultado é que, sem conhecimento, eles escorregam suavemente para o inferno. Aqui a palavra em Sânscrito *moha-jāla* é muito significativa. *Jāla* significa rede; como peixes capturados numa rede, eles não têm nenhum meio de sair.

TEXTO 17

आत्मसंभाविताः स्तब्धा धनमानमदान्विताः ।
यजन्ते नामयज्ञैस्ते दम्भेनाविधिपूर्वकम् ॥१७॥

ātma-sambhāvitāḥ stabdhā
dhana-māna-madānvitāḥ
yajante nāma-yajñais te
dambhenāvidhi-pūrvakam

ātma-sambhāvitāḥ—satisfeito de si próprio; *stabdhāḥ*—impudente; *dhana-māna*—riqueza e falso prestígio; *mada-anvitāḥ*—absorto no orgulho; *yajante*—executa sacrifícios; *nāma*—de nome somente; *yajñaiḥ*—com tal sacrifício; *te*—eles; *dambhena*—por orgulho; *avidhi-pūrvakam*—sem seguir regras e regulações.

TRADUÇÃO

Convencidos e sempre impudentes, iludidos pela riqueza e pelo falso prestígio, eles às vezes executam sacrifícios de nome somente, sem seguirem regras ou regulações.

SIGNIFICADO

Sentindo-se o máximo, não fazendo caso de nenhuma autoridade ou escritura, os homens demoníacos às vezes executam assim chamados ritos religiosos ou sacrificiais. E uma vez que não acreditam em autoridade, eles são muito impudentes. Isto se deve à ilusão causada pelo acúmulo de alguma riqueza e de falso prestígio. Às vezes tais demônios assumem o papel de pregador, desencaminham as pessoas, e se tornam conhecidos como reformadores religiosos ou como encarnações de Deus. Eles fazem uma exibição de execuções de sacrifícios, ou

adoram os semideuses, ou manufaturam o seu próprio Deus. Os homens comuns os proclamam como Deus e os adoram, e os tolos consideram-nos avançados nos princípios de religião, ou nos princípios de conhecimento espiritual. Eles põem a roupa da ordem renunciada da vida e se ocupam nos maiores contra-sensos com esta roupa. Na realidade, há muitas restrições para a pessoa que renunciou a este mundo. Contudo, os demônios não fazem caso de tais restrições. Eles pensam que qualquer caminho que a pessoa possa criar é o seu próprio caminho; não existe tal coisa como o caminho padrão que se tenha que seguir. Aqui se enfatiza especialmente a palavra *avidhi-pūrvakam*, que significa indiferença às regras e regulações. Estas coisas devem-se sempre à ignorância e à ilusão.

TEXTO 18

अहङ्कारं बलं दर्पं कामं क्रोधं च संश्रिताः ।
मामात्मपरदेहेषु प्रद्विषन्तोऽभ्यसूयकाः ॥१८॥

ahaṅkāraṁ balaṁ darpaṁ
kāmaṁ krodhaṁ ca saṁśritāḥ
māṁ ātma-para-deheṣu
pradviṣanto'bhyasūyakāḥ

ahaṅkāram—falso ego; *balam*—força; *darpam*—orgulho; *kāmam*—luxúria; *krodham*—ira; *ca*—também; *saṁśritāḥ*—tendo-se refugiado em; *māṁ*—a Mim; *ātma*—da própria pessoa; *para-deheṣu*—em outros corpos; *pradviṣantaḥ*—blasfema; *abhyasūyakāḥ*—invejoso.

TRADUÇÃO

Confundido pelo falso ego, força, orgulho, luxúria e ira, o demônio se torna invejoso da Suprema Personalidade de Deus (que Se encontra situado no seu próprio corpo e nos corpos dos outros) e blasfema contra a religião verdadeira.

SIGNIFICADO

Uma pessoa demoníaca, estando sempre contra a supremacia de Deus, não gosta de acreditar nas escrituras. Ela inveja tanto as escrituras como a existência da Suprema Personalidade de Deus. Isto é causado pelo seu assim chamado prestígio e seu acúmulo de riqueza e força. Ela não sabe que a presente vida é uma preparação para a vida seguinte. Não sabendo disto, ela na realidade inveja a seu próprio eu, bem como ao dos outros. Ela comete violência contra outros corpos e contra seu próprio corpo. Ela não faz caso do controle supremo da Personalidade de Deus porque não tem nenhum conhecimento. Tendo inveja das escrituras e da Suprema Personalidade de Deus, ela apresenta argumentos falsos contra a existência de Deus e refuta a autoridade escritural. Ela se considera in-

dependente e poderosa em todas as ações. Pensa que uma vez que ninguém pode se igualar a ela em força, poder ou em riqueza, ela pode agir de qualquer forma e ninguém pode pará-la. Se ela tem um inimigo que talvez pudesse deter o avanço de suas atividades sensuais, faz planos para derrubá-lo mediante seu próprio poder.

TEXTO 19

तानहं द्विषतः क्रूरान्संसारेषु नराधमान् ।
क्षिपाम्यजस्रमशुभानासुरीष्वेव योनिषु ॥१९॥

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān
saṁsāreṣu narādhamān
kṣipāmy ajasram aśubhān
āsurīṣv eva yoniṣu

tān—aqueles; *aham*—Eu; *dviṣataḥ*—invejosos; *krūrān*—malévolos; *saṁsāreṣu*—no oceano da existência material; *narādhamān*—os mais baixos da humanidade; *kṣipāmi*—postos; *ajasram*—inumeráveis; *aśubhān*—inauspicioso; *āsurīṣu*—demoníacas; *eva*—certamente; *yoniṣu*—nos ventres.

TRADUÇÃO

Aqueles que são invejosos e malévolos, que são os mais baixos entre os homens, Eu os arrojo no oceano da existência material, em diversas espécies demoníacas de vida.

SIGNIFICADO

Neste verso se indica claramente que a colocação de uma alma individual particular num corpo particular é a prerrogativa da vontade suprema. A pessoa demoníaca pode não concordar em aceitar a supremacia do Senhor, e é um fato que ela pode agir de acordo com seus próprios caprichos, mas seu próximo nascimento dependerá da decisão da Suprema Personalidade de Deus e não dela mesma. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, terceiro canto, está declarado que uma alma individual, após sua morte, é posta no ventre de uma mãe onde obtém um tipo de corpo particular sob a supervisão do poder superior. Portanto, na existência material encontramos muitas espécies de vida — animais, insetos, homens e assim por diante. Todas são preparadas pelo poder superior. Não são acidentais. Quanto às pessoas demoníacas, aqui se diz claramente que são perpetuamente postas nos ventres de demônios, e desse modo continuam sendo invejosas, as mais baixas da humanidade. Tais espécies de vida demoníaca são consideradas sempre cheias de luxúria, sempre violentas e rancorosas e sempre sujas. Elas são exatamente como muitas bestas numa selva.

TEXTO 20

आसुरीं योनिमापन्ना मूढा जन्मनिजन्मनि ।
मामप्राप्यैव कौन्तेय ततो यान्त्यधमां गतिम् ॥२०॥

āsurīṁ yonim āpannā
mūḍhā janmani janmani
mām aprāpyaiva kaunteya
tato yānty adhamāṁ gatim

āsurīm—demoníacas; *yonim*—espécies; *āpannāḥ*—alcançando; *mūḍhāḥ*—os tolos; *janmani janmani*—em nascimento depois de nascimento; *mām*—a Mim; *aprāpya*—sem alcançar; *eva*—certamente; *kaunteya*—Ó filho de Kuntī; *tataḥ*—conseqüentemente; *yānti*—vai; *adhamām*—condenado; *gatim*—destino.

TRADUÇÃO

Alcançando nascimentos repetidos entre as espécies de vida demoníaca, tais pessoas nunca podem se aproximar de Mim. Gradualmente elas afundam até o tipo mais abominável de existência.

SIGNIFICADO

Sabe-se que Deus é todo-misericordioso, mas aqui encontramos que Deus nunca é misericordioso para os homens demoníacos. Afirma-se claramente que as pessoas demoníacas, vida após vida, são postas nos ventres de demônios similares, e, não alcançando a misericórdia do Senhor Supremo, elas caem mais e mais, até que finalmente obtêm corpos como os dos gatos, cachorros e porcos. Afirma-se claramente que tais demônios não têm praticamente oportunidade de receber a misericórdia de Deus em nenhum estágio de vida posterior. Nos *Vedas* também se afirma que tais pessoas gradualmente se afundam para converter-se em cachorros e porcos. Em relação a isto pode-se então argumentar que Deus não devia ser proclamado como todo-misericordioso se Ele não é misericordioso para com tais demônios. Em resposta a isto, no *Vedānta-sūtra* encontramos que o Senhor Supremo não tem ódio de ninguém. A posição dos *asuras*, os demônios, no status mais baixo da vida é simplesmente um outro aspecto da misericórdia d'Ele. Às vezes o Senhor Supremo mata os *asuras* mas esta morte deles também é boa para eles, pois na literatura védica encontramos que qualquer pessoa que é morta pelo Senhor Supremo se libera. Há passagens na história de muitos *asuras* — Rāvaṇa, Kaṁsa, Hiraṇyakaśipu — diante dos quais o Senhor apareceu em diversas encarnações simplesmente para matá-los. Portanto, a misericórdia de Deus é exibida para os *asuras*, se é que eles são suficientemente afortunados de ser mortos por Ele.

TEXTO 21

त्रिविधं नरकस्येदं द्वारं नाशनमात्मनः ।
कामः क्रोधस्तथा लोभस्तस्मादेतत्त्रयं त्यजेत् ॥ २१ ॥

tri-vidhaṁ narakasyedaṁ
dvāraṁ nāśanam ātmanaḥ
kāmaḥ krodhas tathā lobhas
tasmād etat trayaṁ tyajet

tri-vidham—três tipos de; *narakasya*—infernal; *idam*—este; *dvāram*—portão; *nāśanam*—destrutivo; *ātmanaḥ*—do eu; *kāmaḥ*—luxúria; *krodhaḥ*—ira; *tathā*—bem como; *lobhaḥ*—cobiça; *tasmāt*—portanto; *etat*—estas; *trayam*—três; *tyajet*—deve abandonar.

TRADUÇÃO

Existem três portões que conduzem a este inferno — a luxúria, a ira e a cobiça. Todo homem são deve abandonar estas coisas, pois conduzem à degradação da alma.

SIGNIFICADO

Aqui se descreve o começo da vida demoníaca. A pessoa tenta satisfazer sua luxúria, e quando não pode surgem a ira e a cobiça. Um homem são que não quer deslizar para as espécies de vida demoníacas deve tentar abandonar estes três inimigos que podem matar o eu a um ponto tal que não haverá possibilidade de liberação deste envolvimento material.

TEXTO 22

एतैर्विमुक्तः कौन्तेय तमोद्वारैस्त्रिभिर्नरः ।
आचरत्यात्मनः श्रेयस्ततो याति परां गतिम् ॥२२॥

etair vimuktaḥ kaunteya
tamo-dvārais tribhir naraḥ
ācaraty ātmanaḥ śreyas
tato yāti parāṁ gatim

etaiḥ—através destes; *vimuktaḥ*—sendo liberado; *kaunteya*—Ó filho de Kuntī; *tamaḥ-dvāraiḥ*—os portões da ignorância; *tribhiḥ*—três tipos de; *naraḥ*—uma pessoa; *ācarati*—executa; *ātmanaḥ*—o eu; *śreyaḥ*—benção; *tataḥ*—conseqüentemente; *yāti*—vai; *parām*—supremo; *gatim*—destino.

TRADUÇÃO

Ó filho de Kuntī, o homem que escapa destes três portões do inferno, executa atos que conduzem à auto-realização e desse modo alcança gradualmente o destino supremo.

SIGNIFICADO

A pessoa deve ter muito cuidado com estes três inimigos da vida humana: luxúria, ira e cobiça. Quanto mais a pessoa se liberta da luxúria, da ira e da cobiça, mais se purifica sua existência. Então ela pode seguir as regras e regulações prescritas na literatura védica. Seguindo os princípios regulativos da vida humana, a pessoa se eleva gradualmente à plataforma da realização espiritual. Se, através desta prática, a pessoa é assim afortunada, elevando-se à plataforma de consciência de Kṛṣṇa, então o êxito está garantido para ela. Na literatura védica, prescrevem-se os caminhos de ação e reação para capacitar a pessoa a chegar ao estágio de purificação. O método inteiro baseia-se em abandonar a luxúria, a cobiça e a ira. Através do cultivo de conhecimento deste processo, a pessoa pode ser elevada à mais alta posição de auto-realização: esta auto-realização se aperfeiçoa no serviço devocional. Neste serviço devocional garante-se a liberação da alma condicionada. Portanto, de acordo com o sistema védico, foram instituídas as quatro ordens da vida e os quatro status da vida, chamados o sistema de casta e o sistema da ordem espiritual. Existem diferentes regras e regulações para diferentes castas ou divisões da sociedade, e se uma pessoa é capaz de segui-las, ela será elevada automaticamente à mais alta plataforma de realização espiritual. Então ela obterá liberação sem dúvida alguma.

TEXTO 23

यः शास्त्रविधिमुत्सृज्य वर्तते कामकारतः ।
न स सिद्धिमवाप्नोति न सुखं न परां गतिम् ॥२३॥

yaḥ śāstra-vidhim utsṛjya
vartate kāma-kārataḥ
na sa siddhim avāpnoti
na sukhaṁ na parāṁ gatim

yaḥ—qualquer pessoa; *śāstra-vidhim*—as regulações das escrituras; *utsṛjya*—abandonando; *vartate*—permanece; *kāma-kārataḥ*—agindo por capricho e com luxúria; *na*—nunca; *saḥ*—ele; *siddhim*—perfeição; *avāpnoti*—alcança; *na*—nunca; *sukham*—felicidade; *na*—nunca; *parām*—o supremo; *gatim*—estágio de perfeição.

TRADUÇÃO

Mas aquele que põe de lado as injunções das escrituras e age de acordo com seus próprios caprichos não alcança nem a perfeição, nem a felicidade nem o destino supremo.

SIGNIFICADO

Como se descreveu antes, o *śāstra-vidhim*, ou a direção do *śāstra*, é dado para diferentes castas e ordens de sociedade humana. Espera-se que todo mundo siga estas regras e regulações. Se a pessoa não as seguir e agir por capricho de acordo com sua luxúria, cobiça e desejo, então ela nunca será perfeita em sua vida. Em outras palavras, um homem pode saber teoricamente todas estas coisas, mas se não as aplica em sua própria vida, então ele há de ser conhecido como o mais baixo da humanidade. Na forma humana de vida, espera-se que uma entidade viva seja sã e siga as regulações dadas para elevar sua vida à plataforma mais elevada; mas se ela não as segue, então se degrada. Mas mesmo que siga as regras e regulações e os princípios morais e no final das contas não chegue ao estágio de compreensão do Senhor Supremo, então todo o seu conhecimento será baldado. Por isso, a pessoa deve se elevar gradualmente à plataforma de consciência de Kṛṣṇa e serviço devocional; é aí e então que ela pode alcançar o estágio de perfeição mais elevado, não de outra maneira.

A palavra *kāma-cārataḥ* é muito significativa. Uma pessoa que viola de propósito as regras age com luxúria. Ela sabe que isto é proibido, mas ainda assim ela age. Isto se chama agir por capricho. Ela sabe que isto deve ser feito, mas mesmo assim não o faz; portanto ela é chamada de caprichosa. Tais pessoas estão destinadas a serem condenadas pelo Senhor Supremo. Tais pessoas não podem ter a perfeição que se destina para a vida humana. A vida humana destina-se especialmente a purificar a existência da pessoa, e a pessoa que não segue as regras e regulações não pode se purificar, nem pode alcançar o estágio verdadeiro de felicidade.

TEXTO 24

तस्माच्छास्त्रं प्रमाणं ते कार्याकार्यव्यवस्थितौ ।
ज्ञात्वा शास्त्रविधानोक्तं कर्म कर्तुमिहार्हसि ॥ २४ ॥

tasmāc chāstraṁ pramāṇaṁ te
kāryākārya-vyavasthitau
jñātvā śāstra-vidhānoktaṁ
karma kartum ihārhasi

tasmāt—portanto; *śāstram*—escrituras; *pramāṇam*—evidência; *te*—seu; *kārya*—dever; *akārya*—atividades proibidas; *vyavasthitau*—em determinar; *jñātvā*—conhecendo; *śāstra*—de escritura; *vidhāna*—regulações; *uktam*—

como é declarado; *karma*—trabalho; *kartum*—fazer; *iha arhasi*—você deve fazer isto.

TRADUÇÃO

Através das regulações das escrituras a pessoa deve compreender o que é dever e o que não é dever. Conhecendo tais regras e regulações, a pessoa deve agir para que possa elevar-se gradualmente

SIGNIFICADO

Como se afirma no décimo quinto capítulo, todas as regras e regulações dos *Vedas* estão destinadas para conhecer Kṛṣṇa. Se uma pessoa compreende Kṛṣṇa através do *Bhagavad-gītā* e se situa em consciência de Kṛṣṇa, ocupando-se em serviço devocional, ela alcança a perfeição de conhecimento mais elevada oferecida pela literatura védica. O Senhor Caitanya Mahāprabhu fez este processo muito fácil: Ele pedia às pessoas que simplesmente cantassem Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare e se ocupassem no serviço devocional do Senhor e comessem os restos dos alimentos oferecidos à Deidade. Deve-se compreender que a pessoa que se ocupa diretamente em todas estas atividades devocionais já estudou toda a literatura védica. Ela chegou à conslusão perfeitamente. Naturalmente, para as pessoas ordinárias que não estão em consciência de Kṛṣṇa ou que não estão ocupadas em serviço devocional, o que se deve fazer e o que não se deve fazer tem que ser decidido pelas injunções dos *Vedas*. A pessoa deve agir conformemente, sem argumentar. Isto se chama seguir os princípios do *śāstra*, ou escritura. O *śāstra* não tem os quatro defeitos principais que são visíveis na alma condicionada: sentidos imperfeitos, a propensão para enganar, a certeza de cometer erros e a certeza de estar iludida. Estes quatro defeitos principais na vida condicionada desqualificam a pessoa a desenvolver as regras e regulações. Portanto, todos os grandes santos, *ācāryas*, e grandes almas aceitam sem alteração as regras e regulações tal como se descrevem no *śāstra* — porque estão acima destes defeitos.

Na Índia existem muitas facções de compreensão espiritual, geralmente classificadas em duas: a impersonalista e a personalista. Contudo, ambas levam suas vidas segundo os princípios dos *Vedas*. Sem seguir os princípios das escrituras, a pessoa não pode se elevar ao estágio perfeccional. Portanto, aquele que compreende realmente o significado dos *śāstras* é considerado afortunado.

Na sociedade humana, a aversão aos princípios de compreensão da Suprema Personalidade de Deus é a causa de todas as quedas. Esta é a maior ofensa da vida humana. Portanto, *māyā*, a energia material da Suprema Personalidade de Deus, está sempre nos dando problema na forma das três misérias. Esta energia material constitui-se dos três modos da natureza material. A pessoa tem que se elevar pelo menos ao modo da bondade antes que o caminho para compreender o Senhor Supremo possa se abrir. Sem se elevar ao padrão do modo da bondade, a

pessoa permanece em ignorância e paixão, que são a causa da vida demoníaca. Aqueles que estão nos modos da paixão e ignorância desprezam as escrituras, desprezam o homem santo e desprezam a compreensão apropriada do mestre espiritual, e fazem pouco caso das regulações das escrituras. Apesar de ouvirem as glórias do serviço devocional, eles não se sentem atraídos. Desse modo, eles manufaturam sua própria maneira de elevação. Estes são alguns dos defeitos da sociedade humana que conduzem ao status de vida demoníaco. Se, entretanto, a pessoa é capaz de ser guiada por um mestre espiritual autêntico e apropriado que possa conduzi-la ao caminho da elevação, ao estágio mais elevado, então sua vida é um êxito.

Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Décimo Sexto Capítulo do Śrīmad-Bhagavad-gītā *sobre o tema: As Naturezas Divina e Demoníaca.*



As Divisões da Fé

TEXTO 1

अर्जुन उवाच
ये शास्त्रविधिमुत्सृज्य यजन्ते श्रद्धयान्विताः ।
तेषां निष्ठा तु का कृष्ण सत्त्वमाहो रजस्तमः ॥१॥

arjuna uvāca
ye śāstra-vidhim utsṛjya
yajante śraddhayānvitāḥ
teṣāṁ niṣṭhā tu kā kṛṣṇa
sattvam āho rajas tamaḥ

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *ye*—aqueles; *śāstra-vidhim*—as regulações das escrituras; *utsṛjya*—renunciando; *yajante*—adoram; *śraddhayā*—com plena fé; *anvitāḥ*—possuído de; *teṣām*—deles; *niṣṭhā*—fé; *tu*—mas; *kā*—que é isto; *kṛṣṇa*—Ó Kṛṣṇa; *sattvam*—em bondade; *āho*—disse; *rajaḥ*—em paixão; *tamaḥ*—em ignorância.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó Kṛṣṇa, qual é a situação da pessoa que não segue os princípios das escrituras mas adora de acordo com sua própria imaginação? Está em bondade, em paixão ou em ignorância?

SIGNIFICADO

No quarto capítulo, verso trinta e nove, está dito que uma pessoa fiel a um tipo de adoração particular eleva-se gradualmente ao estágio de conhecimento e alcança o estágio perfeccional mais elevado de paz e prosperidade. No décimo sexto capítulo conclui-se que a pessoa que não segue os princípios delineados nas escrituras chama-se um *asura*, demônio, e a pessoa que segue as injunções das escrituras fielmente chama-se um *deva*, ou semideus. Agora, se a pessoa segue com fé algumas regras que não se mencionam nas injunções escriturais, qual é sua posição? Esta dúvida de Arjuna será esclarecida por Kṛṣṇa. Aqueles que criam algum tipo de Deus selecionando um ser humano e depositando sua fé neste ser humano, adoram em bondade, paixão ou ignorância? Tais pessoas alcançam o estágio perfeccional da vida? É possível que elas se situem em conhecimento verdadeiro e se elevem ao estágio perfeccional mais elevado? E aqueles que não seguem as regras e regulações das escrituras mas que têm fé em algo e adoram deuses e semideuses e homens, eles têm êxito em seu esforço? Arjuna coloca estas perguntas para Kṛṣṇa.

TEXTO 2

श्रीभगवानुवाच
त्रिविधा भवति श्रद्धा देहिनां सा स्वभावजा ।
सात्त्विकी राजसी चैव तामसी चेति तां शृणु ॥ २ ॥

śrī-bhagavān uvāca
tri-vidhā bhavati śraddhā
dehināṁ sā sva-bhāva-jā
sāttvikī rājasī caiva
tāmasī ceti tāṁ śṛṇu

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse: *tri-vidhā*—três tipos; *bhavati*—se torna; *śraddhā*—fé; *dehinām*—dos corporificados: *sā*—essa; *sva-bhāva-jā*—de acordo com o seu modo da natureza material: *sāttvikī*—modo da bondade; *rājasī*—modo da paixão; *ca*—também; *eva*—certamente: *tāmasī*—modo da ignorância; *ca*—e; *iti*—dessa maneira: *tām*—essas; *śṛṇu*—ouça de Mim.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: De acordo com os modos da natureza que a alma corporificada adquire, sua fé pode ser de três tipos — bondade, paixão ou ignorância. Agora ouça sobre estas três fés.

SIGNIFICADO

Aqueles que conhecem as regras e regulações das escrituras, mas que por preguiça ou indolência deixam de seguir estas regras e regulações, são gover-

nados pelos modos da natureza material. De acordo com suas atividades anteriores nos modos da bondade, paixão ou ignorância, adquirem uma natureza que é de uma qualidade específica. A associação da entidade viva com os diferentes modos da natureza tem sucedido perpetuamente desde que a entidade viva está em contato com a natureza material. Desse modo, ela adquire diferentes tipos de mentalidade de acordo com sua associação com os modos materiais. Mas a pessoa pode mudar esta natureza se se associa com um mestre espiritual autêntico e se atém a suas regras e às escrituras. Gradualmente, a pessoa pode mudar sua posição da ignorância para a bondade, ou da paixão para a bondade. A conclusão é que a fé cega num modo da natureza particular não pode ajudar a pessoa a se elevar ao estágio perfeccional. A pessoa tem que considerar as coisas cuidadosamente, com inteligência, na associação de um mestre espiritual autêntico. Desse modo, ela pode mudar sua posição a um modo da natureza superior.

TEXTO 3

सत्त्वानुरूपा सर्वस्य श्रद्धा भवति भारत ।
श्रद्धामयोऽयं पुरुषो यो यच्छ्रद्धः स एव सः ॥ ३ ॥

sattvānurūpā sarvasya
śraddhā bhavati bhārata
śraddhāmayo'yaṁ puruṣo
yo yac chraddhaḥ sa eva saḥ

sattva-anurūpā—de acordo com a existência; *sarvasya*—de todo mundo; *śraddhā*—fé; *bhavati*—se torna; *bhārata*—Ó filho de Bhārata; *śraddhā*—fé; *mayaḥ*—completa; *ayam*—isto; *puruṣaḥ*—entidade viva; *yaḥ*—qualquer pessoa; *yat*—que; *śraddhaḥ*—fé; *saḥ*—essa; *eva*—certamente; *saḥ*—ele.

TRADUÇÃO

De acordo com a existência da pessoa sob os diversos modos da natureza, ela desenvolve um tipo de fé particular. Diz-se que o ser vivo é de uma fé particular de acordo com os modos da natureza que adquiriu.

SIGNIFICADO

Todo mundo tem um tipo de fé particular, não importa quem seja. Mas a fé da pessoa é considerada boa, apaixonada ou ignorante de acordo com a natureza que adquiriu. Desse modo, de acordo com seu tipo particular de fé, a pessoa se associa com certas pessoas. Agora o fato real é que todo ser vivo, como se afirma no décimo quinto capítulo, é originalmente a parte e parcela fragmentária do Senhor Supremo. Portanto, a pessoa é originalmente transcendental a todos os modos da natureza material. Mas quando a pessoa esquece sua relação com a

Suprema Personalidade de Deus e entra em contato com a natureza material na vida condicional, ela gera sua própria posição através da associação com as diferentes variedades de natureza material. A fé e existência artificiais resultantes são apenas materiais. Embora a pessoa possa se deixar levar por alguma impressão, ou alguma concepção de vida, ainda assim originalmente ela é *nirguṇa*, ou transcendental. Portanto, a pessoa tem que se purificar da contaminação material que adquiriu para reconquistar sua relação com o Senhor Supremo. Este é o único caminho de volta sem temores: consciência de Kṛṣṇa. Se uma pessoa está situada em consciência de Kṛṣṇa, então este caminho está garantido para sua elevação ao estágio perfeccional. Se a pessoa não adotar este caminho de auto-realização, então ela será seguramente conduzida pela influência dos modos da natureza.

A palavra *sattva*, ou fé, é muito significativa neste verso. *Sattva* ou fé sempre provem dos trabalhos de bondade. Pode-se ter fé em um semideus, em algum deus criado ou alguma invenção mental. Supõe-se que é a fé sólida de uma pessoa em algo que produz os trabalhos de bondade material. Mas na vida condicional material, nenhum trabalho de natureza material é completamente purificado. Tais trabalhos estão mesclados e não estão em bondade pura. Bondade pura é transcendental; em bondade purificada a pessoa pode compreender a natureza verdadeira da Suprema Personalidade de Deus. Enquanto a fé não está completamente em bondade purificada, ela está sujeita a contaminação por qualquer um dos modos na natureza material. Os modos da natureza material contaminados expandem-se até o coração. Portanto, a fé da pessoa se estabelece de acordo com a posição do coração em contato com um modo da natureza material particular. Deve-se compreender que se o coração da pessoa está no modo da bondade, sua fé também está no modo da bondade. Se seu coração está no modo da paixão, sua fé também está no modo da paixão. E se seu coração está no modo da escuridão, ilusão, sua fé também está assim contaminada. De modo que encontramos diferentes tipos de fé neste mundo, e existem diferentes tipos de religiões devido aos diferentes tipos de fé. O princípio verdadeiro da fé religiosa está situado no modo da bondade pura, mas porque o coração está contaminado, encontramos diferentes tipos de princípios religiosos. Desse modo, de acordo com os diferentes tipos de fé, existem diferentes tipos de adoração.

TEXTO 4

यजन्ते सात्त्विका देवान्यक्षरक्षांसि राजसाः ।
प्रेतान्भूतगणांश्चान्ये यजन्ते तामसा जनाः ॥४॥

yajante sāttvikā devān
yakṣa-rakṣāṁsi rājasāḥ
pretān bhūta-gaṇāṁś cānye
yajante tāmasā janāḥ

yajante—adoram; *sāttvikāḥ*—aqueles que estão no modo da bondade; *devān*—semideuses; *yakṣa-rakṣāṁsi rājasāḥ*—aqueles que estão no modo da paixão adoram demônios; *pretān*—espíritos de defuntos; *bhūta-gaṇān*—fantasmas; *ca anye*—e outros; *yajante*—adoram; *tāmasāḥ*—no modo da ignorância; *janāḥ*—pessoas.

TRADUÇÃO

Os homens no modo da bondade adoram os semideuses; os no modo da paixão adoram os demônios; e os no modo da ignorância adoram fantasmas e espíritos.

SIGNIFICADO

Neste verso a Suprema Personalidade de Deus descreve diferentes tipos de adoradores de acordo com suas atividades externas. Segundo a injunção escritural, só se deve adorar à Suprema Personalidade de Deus, mas aqueles que não são muito versados em, ou não têm muita fé nas injunções escriturais, adoram objetos diferentes, de acordo com suas situações específicas nos modos da natureza material. Aqueles que estão situados em bondade geralmente adoram os semideuses. Os semideuses incluem Brahmā, Śiva e outros tais como Indra, Candra e o deus do sol. Existem diversos semideuses. Aqueles que estão em bondade adoram um semideus particular para um propósito particular. Similarmente, aqueles que estão nos modos da paixão adoram os demônios. Recordamos que durante a Segunda Guerra Mundial, um homem em Calcutá adorava a Hitler porque graças à guerra ele tinha acumulado uma grande quantidade de dinheiro negociando no mercado negro. Similarmente, os que estão nos modos da paixão e ignorância geralmente selecionam um homem poderoso para ser Deus. Eles pensam que qualquer pessoa pode ser adorada como Deus e que os mesmos resultados serão obtidos.

Agora, aqui se descreve claramente que aqueles que estão no modo da paixão adoram e criam tais deuses, e aqueles que estão no modo da ignorância, em escuridão, adoram espíritos mortos. Às vezes as pessoas fazem adoração no túmulo de algum homem morto. O serviço sexual também é considerado no modo da escuridão. Similarmente, em vilas remotas na Índia existem adoradores de fantasmas. Temos visto que na Índia as pessoas da classe baixa às vezes vão para a floresta, e se sabem que um fantasma vive numa árvore, adoram a árvore e lhe oferecem sacrifícios. Estes diferentes tipos de adoração não são na realidade adoração a Deus. A adoração a Deus é para pessoas que estão situadas transcendentalmente em bondade pura. No *Śrīmad-Bhāgavatam* está dito: *sattvaṁ viśuddhaṁ vāsudeva-śabditam.* "Quando um homem está situado em bondade pura, ele adora Vāsudeva." O significado é que aqueles que estão completamente purificados dos modos materiais da natureza e que estão situados transcendentalmente podem adorar a Suprema Personalidade de Deus.

Supõe-se que os impersonalistas estão situados no modo da bondade, e eles adoram cinco tipos de semideuses. Eles adoram o Viṣṇu impessoal, ou a forma

de Viṣṇu no mundo material, que é conhecida como o Viṣṇu filosofado. Viṣṇu é a expansão da Suprema Personalidade de Deus, mas os impersonalistas, porque em última análise não acreditam na Suprema Personalidade de Deus, imaginam que a forma de Viṣṇu é simplesmente um outro aspecto do Brahman impessoal; similarmente, eles imaginam que o Senhor Brahmā é a forma impessoal no modo material da paixão. Desse modo, eles às vezes descrevem cinco tipos de deuses que devem ser adorados, mas porque pensam que a verdade real é o Brahman impessoal, ao final dispõem de todos os objetos de adoração. Em conclusão, as qualidades diferentes dos modos materiais da natureza podem ser purificadas através da associação com pessoas que são de natureza transcendental.

TEXTOS 5-6

अशास्त्रविहितं घोरं तप्यन्ते ये तपो जनाः ।
दम्भाहङ्कारसंयुक्ताः कामरागबलान्विताः ॥ ५ ॥
कर्षयन्तः शरीरस्थं भूतग्राममचेतसः ।
मां चैवान्तःशरीरस्थं तान्विद्ध्यासुरनिश्चयान् ॥ ६ ॥

aśāstra-vihitaṁ ghoraṁ
tapyante ye tapo janāḥ
dambhāhaṅkāra-saṁyuktāḥ
kāma-rāga-balānvitāḥ

karṣayantaḥ śarīra-sthaṁ
bhūta-grāmam acetasaḥ
māṁ caivāntaḥ śarīra-sthaṁ
tān viddhy āsura-niścayān

aśāstra—não mencionadas nas escrituras; *vihitam*—dirigidas; *ghoram*—prejudiciais para os outros; *tapyante*—submetem-se a penitências; *ye*—esses; *tapaḥ*—austeridades; *janāḥ*—pessoas; *dambha*—orgulho; *ahaṅkāra*—egotismo; *saṁyuktāḥ*—ocupados; *kāma*—luxúria; *rāga*—apego; *bala*—força; *anvitāḥ*—impelidos por; *karṣayantaḥ*—atormentando; *śarīra-stham*—situado dentro do corpo; *bhūta-grāmam*—combinação de elementos materiais; *acetasaḥ*—por tal mentalidade desorientada; *mām*—a Mim; *ca*—também; *eva*—certamente; *antaḥ*—dentro; *śarīra-stham*—situado no corpo; *tān*—eles; *viddhi*—compreendem; *āsura*—demônios; *niścayān*—certamente.

TRADUÇÃO

Aqueles que se submetem a severas austeridades e penitências não recomendadas nas escrituras, executando-as por orgulho, egotismo, luxúria e apego, que são impelidos pela paixão e que torturam tanto seus

órgãos corpóreos como a Superalma que mora dentro de seu coração, hão de ser conhecidos como demônios.

SIGNIFICADO

Existem pessoas que manufaturam modos de austeridade e penitências que não se mencionam nas injunções escriturais. Por exemplo, jejuar para algum propósito ulterior como o de promover um fim puramente político, não se menciona nas direções das escrituras. As escrituras recomendam o jejum para o avanço espiritual, não para um fim político ou propósito social. As pessoas que adotam tais austeridades são, segundo o *Bhagavad-gītā*, certamente demoníacas. Seus atos contrariam as injunções escriturais e não são benéficos para as pessoas em geral. Na realidade, elas agem por orgulho, falso ego, luxúria e apego ao gozo material. Com tais atividades, perturba-se não só a combinação de elementos materiais com os quais o corpo está construído, mas também a própria Suprema Personalidade de Deus que vive dentro do corpo. Tais jejum ou austeridades não autorizados para algum fim político certamente são muito perturbadores para os outros. Não estão mencionados na literatura védica. Uma pessoa demoníaca poderá pensar que pode forçar seu inimigo ou outros grupos a cumprirem com seu desejo através desse método, mas às vezes a pessoa morre por causa de tal jejum. A Suprema Personalidade de Deus não aprova estes atos e Ele diz que aqueles que se ocupam em tais atos são demônios. Tais demonstrações são insultos à Suprema Personalidade de Deus porque se efetuam em desobediência às injunções escriturais védicas. A palavra *acetasaḥ* é significativa em relação a isto: as pessoas de condição mental normal devem obedecer às injunções das escrituras. Aqueles que não estão em tal posição negligenciam e desobedecem às escrituras e manufaturam seu próprio método de austeridades e penitências. A pessoa deve lembrar-se sempre do fim último das pessoas demoníacas, como se descreve no capítulo anterior. O Senhor as força a nascer no ventre de pessoas demoníacas. Conseqüentemente, elas viverão sob princípios demoníacos vida após vida sem conhecer sua relação com a Suprema Personalidade de Deus. Se, entretanto, tais pessoas forem suficientemente afortunadas de serem guiadas por um mestre espiritual que possa dirigi-las para o caminho da sabedoria védica, elas poderão livrar-se deste envolvimento e no fim alcançar a meta suprema.

TEXTO 7

आहारस्त्वपि सर्वस्य त्रिविधो भवति प्रियः ।
यज्ञस्तपस्तथा दानं तेषां भेदमिमं शृणु ॥ ७

āhāras tv api sarvasya
tri-vidho bhavati priyaḥ
yajñas tapas tathā dānaṁ
teṣāṁ bhedam imaṁ śṛṇu

āhāraḥ—comendo; *tu*—certamente; *api*—também; *sarvasya*—de todos; *tri-vidhaḥ*—três tipos; *bhavati*—há; *priyaḥ*—querido; *yajñaḥ*—sacrifício; *tapaḥ*—austeridade; *tathā*—também; *dānam*—caridade; *teṣām*—deles; *bhedam*—diferenças; *imam*—assim; *śṛṇu*—ouça.

TRADUÇÃO

Mesmo a comida que todos compartem é de três tipos, de acordo com os modos da natureza material. O mesmo é verdade quanto aos sacrifícios, às austeridades e à caridade. Ouça, e Eu vou lhe contar das distinções destes tipos.

SIGNIFICADO

Há diferenças na maneira de comer, executar sacrifícios, austeridades e caridades em função das diferentes situações e dos modos da natureza material. Todos estes tipos não se conduzem a um mesmo nível. Aqueles que podem compreender analiticamente que tipo de execuções estão em que modos da natureza material são realmente sábios; aqueles que consideram que todos os tipos de sacrifícios ou comidas ou caridade são iguais, não podem discriminar, e são tolos. Há missionários que advogam que a pessoa pode fazer tudo que queira e alcançar a perfeição. Mas estes guias tolos não agem de acordo com a direção das escrituras. Eles manufaturam caminhos e desorientam as pessoas em geral.

TEXTOS 8–10

आयुःसत्त्वबलारोग्यसुखप्रीतिविवर्धनाः ।
रस्याःस्निग्धाः स्थिरा हृद्या आहाराःसात्त्विकप्रियाः ॥८॥
कट्वम्ललवणात्युष्णतीक्ष्णरूक्षविदाहिनः ।
आहारा राजसस्येष्टा दुःखशोकामयप्रदाः ॥९॥
यातयामं गतरसं पूति पर्युषितं च यत् ।
उच्छिष्टमपि चामेध्यं भोजनं तामसप्रियम् ॥१०॥

āyuḥ sattva-balārogya-
sukha-prīti-vivardhanāḥ
rasyāḥ snigdhāḥ sthirā hṛdyā
āhārāḥ sāttvika-priyāḥ

kaṭv-amla-lavaṇāty-uṣṇa-
tīkṣṇa-rūkṣa-vidāhinaḥ
āhārā rājasasyeṣṭā
duḥkha-śokāmaya-pradāḥ

yāta-yāmaṁ gata-rasaṁ
pūti paryuṣitaṁ ca yat
ucchiṣṭam api cāmedhyaṁ
bhojanaṁ tāmasa-priyam

āyuḥ—duração da vida; *sattva*—existência; *bala*—força; *ārogya*—saúde; *sukha*—felicidade; *prīti*—satisfação; *vivardhanāḥ*—aumentando; *rasyāḥ*—suculento; *snigdhāḥ*—gorduroso; *sthirāḥ*—perdurando; *hṛdyāḥ*—agradável para o coração; *āhārāḥ*—alimento; *sāttvika*—bondade; *priyāḥ*—deliciosos; *kaṭu*—amargo; *amla*—azedo; *lavaṇa*—salgado; *ati-uṣṇa*—muito picante; *tīkṣṇa*—acre; *rūkṣa*—seco; *vidāhinaḥ*—ardente; *āhārāḥ*—alimento; *rājasasya*—no modo da paixão; *iṣṭāḥ*—delicioso; *duḥkha*—sofrimento; *śoka*—miséria; *āmaya-pradāḥ*—causando doenças; *yāta-yāmam*—alimento cozinhado três horas antes de ser comido; *gata-rasam*—sem sabor; *pūti*—cheiro ruim; *paryuṣitam*—decomposto; *ca*—também; *yat*—aquilo que; *ucchiṣṭam*—restos de alimentos comidos por outros; *api*—também; *ca*—e; *amedhyam*—intocável; *bhojanam*—comendo; *tāmasa*—no modo da escuridão; *priyam*—querido.

TRADUÇÃO

Os alimentos no modo da bondade aumentam a duração da vida, purificam a existência da pessoa, dão força, saúde, felicidade e satisfação. Tais alimentos nutritivos são doces, suculentos, deliciosos e engordam. Os alimentos que são muito amargos, muito ácidos, salgados, acres, secos e picantes são preferidos pelas pessoas nos modos da paixão. Tais alimentos causam dor, sofrimento e doenças. Alimentos cozinhados mais do que três horas antes de serem comidos, que não têm sabor, que são estragados, podres, decompostos e imundos, são alimentos que as pessoas no modo da ignorância gostam.

SIGNIFICADO

O propósito do alimento é aumentar a duração da vida, purificar a mente e auxiliar a força corpórea. Este é o único propósito dos alimentos. No passado, grandes autoridades selecionaram os alimentos que melhor ajudam na saúde e que aumentam a duração da vida, tais como os produtos do leite, o açúcar, o arroz, o trigo, as frutas e os vegetais. Estes alimentos são muito queridos pelas pessoas no modo da bondade. Alguns outros alimentos, tais como o milho torrado e o melado, ainda que não muito saborosos em si, podem se tornar agradáveis quando misturados com leite ou outros alimentos. Eles ficam então no modo da bondade. Todos estes alimentos são puros por natureza. Eles são bem distintos de coisas intocáveis como carne e bebidas alcoólicas. Os alimentos gordurosos, como se menciona no oitavo verso, não têm relação com a gordura animal obtida da matança de animais. A gordura animal é disponível na forma

de leite, que é o mais maravilhoso de todos os alimentos. O leite, a manteiga, o queijo e produtos similares proporcionam gordura animal numa forma que dispensa qualquer necessidade de matar criaturas inocentes. É somente por causa de uma mentalidade bárbara que esta matança continua. O método civilizado de se obter a gordura necessária é através do leite. A matança é o método dos subhumanos. A proteína é amplamente disponível nas ervilhas, no *dhall*, no trigo integral etc.

Os alimentos no modo da paixão, que são amargos, demasiadamente salgados, ou demasiadamente picantes ou misturados em excesso com pimenta vermelha, causam sofrimento por produzirem mucose no estômago, ocasionando enfermidades. Os alimentos no modo da ignorância ou escuridão são essencialmente aqueles que não são frescos. Qualquer alimento cozinhado mais do que três horas antes de ser comido (exceto *prasādaṁ*, alimento oferecido ao Senhor), é considerado no modo da escuridão. Porque eles se decompõem, estes alimentos dão um mau cheiro, que freqüentemente atrai as pessoas neste modo mas repele as pessoas que estão no modo da bondade.

Pode-se comer os restos de alimento somente quando são parte de uma refeição que foi primeiro oferecida ao Senhor Supremo ou primeiro comida por pessoas santas, especialmente o mestre espiritual. De outra forma, os restos de alimento são considerados no modo da escuridão, e aumentam as infecções ou doenças. Tais alimentos, embora muito apetitosos para as pessoas no modo da escuridão, não são nem preferidos nem mesmo tocados pelas pessoas no modo da bondade. O melhor alimento é o resto do que se oferece à Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* o Senhor Supremo diz que aceita preparações de vegetais, trigo e leite quando oferecidas com devoção. *Patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam.* Naturalmente, a devoção e o amor são as coisas principais que a Suprema Personalidade de Deus aceita. Mas também se menciona que se deve preparar a *prasādam* de uma maneira particular. Qualquer alimento preparado através da injunção da escritura, oferecido à Suprema Personalidade de Deus, pode ser comido mesmo se foi preparado muito tempo atrás, porque tal alimento é transcendental. Portanto, para fazer alimento antisséptico, comível e apetitoso para todas as pessoas, deve-se oferecer o alimento à Suprema Personalidade de Deus.

TEXTO 11

अफलाकाङ्क्षिभिर्यज्ञो विधिदृष्टो य इज्यते ।
यष्टव्यमेवेति मनः समाधाय स सात्त्विकः ॥११॥

aphalākāṅkṣibhir yajño
vidhi-dṛṣṭo ya ijyate
yaṣṭavyam eveti manaḥ
samādhāya sa sāttvikaḥ

aphala-akāṅkṣibhiḥ—desprovido de desejo pelo resultado; *yajñaḥ*—sacrifício; *vidhi*—conformemente; *dṛṣṭaḥ*—direção; *yaḥ*—qualquer pessoa; *ijyate*—executa; *yaṣṭavyam*—deve-se executar; *eva*—com certeza; *iti*—assim; *manaḥ*—mente; *samādhāya*—fixo em; *saḥ*—ele; *sāttvikaḥ*—está no modo da bondade.

TRADUÇÃO

Dos sacrifícios, o sacrifício executado segundo o dever e as regras escriturais e sem esperar recompensa, é da natureza da bondade.

SIGNIFICADO

A tendência geral é oferecer sacrifício com algum propósito em mente; porém aqui se afirma que se deve executar sacrifício sem tal desejo. Deve ser feito por uma questão de dever. Tome, por exemplo, a execução de rituais em templos e em igrejas. Geralmente eles são executados com o propósito de benefícios materiais, não estando portanto no modo da bondade. Devemos ir a um templo ou a uma igreja por uma questão de dever, oferecer respeitos à Suprema Personalidade de Deus e oferecer flores e alimentos. Todos pensam que não há benefícios em se ir a um templo simplesmente para adorar a Deus. Porém nas injunções escriturais não se recomenda a adoração em troca de benefício econômico. Devemos ir simplesmente para oferecer nossos respeitos à Deidade. Isso nos colocará no modo da bondade. É dever de todo homem civilizado obedecer às injunções das escrituras e oferecer respeitos à Suprema Personalidade de Deus.

TEXTO 12

अभिसंधाय तु फलं दम्भार्थमपि चैव यत् ।
इज्यते भरतश्रेष्ठ तं यज्ञं विद्धि राजसम् ॥१२॥

abhisandhāya tu phalaṁ
dambhārtham api caiva yat
ijyate bharata-śreṣṭha
taṁ yajñaṁ viddhi rājasam

abhisandhāya—desejando; *tu*—porém; *phalam*—o resultado; *dambha*—orgulho; *artham*—benefícios materiais; *api*—também; *ca*—e; *eva*—com certeza; *yat*—aquilo que; *ijyate*—adoram; *bharata-śreṣṭha*—ó chefe dos Bhāratas; *tam*—isso; *yajñam*—sacrifício; *viddhi*—conhece; *rājasam*—no modo da paixão.

TRADUÇÃO

Mas o sacrifício executado para algum fim ou benefício material ou executado ostentosamente, por orgulho, é da natureza da paixão, ó chefe dos Bhāratas.

SIGNIFICADO

Às vezes sacrifícios e rituais são executados para elevação ao reino celestial ou para algum benefício material neste mundo. Considera-se que estes sacrifícios ou rituais estão no modo da paixão.

TEXTO 13

विधिहीनमसृष्टान्नं मन्त्रहीनमदक्षिणम् ।
श्रद्धाविरहितं यज्ञं तामसं परिचक्षते ॥१३॥

vidhi-hīnam asṛṣṭānnaṁ
mantra-hīnam adakṣiṇam
śraddhā-virahitam yajñam
tāmasaṁ paricakṣate

vidhi-hīnam—sem a direção das escrituras; *asṛṣṭa-annam*—sem distribuição de *prasādam; mantra-hīnam*—sem o cantar dos hinos védicos; *adakṣiṇam*—sem remunerações para os sacerdotes; *śraddhā*—fé; *virahitam*—sem; *yajñam*—sacrifício; *tāmasam*—no modo da ignorância; *paricakṣate*—deve ser considerado.

TRADUÇÃO

E o sacrifício executado em desafio às injunções escriturais, no qual não se distribui alimento espiritual, nem se cantam hinos nem se dá remuneração aos sacerdotes, e que carece de fé — este sacrifício é da natureza da ignorância.

SIGNIFICADO

A fé no modo da escuridão ou ignorância é na verdade carência de fé. Às vezes, as pessoas adoram algum semideus apenas para fazer dinheiro e então gastam o dinheiro em recreações, ignorando as injunções escriturais. Tais exibições cerimoniais de religiosidade não são aceitas como genuínas. Estão todas no modo da escuridão; elas produzem uma mentalidade demoníaca e não beneficiam a sociedade humana.

TEXTO 14

देवद्विजगुरुप्राज्ञपूजनं शौचमार्जवम् ।
ब्रह्मचर्यमहिंसा च शारीरं तप उच्यते ॥१४॥

deva-dvija-guru-prājña-
pūjanaṁ śaucam ārjavam
brahma-caryam ahiṁsā ca
śārīraṁ tapa ucyate

deva—o Senhor Supremo; *dvija*—o *brāhmaṇa*; *guru*—o mestre espiritual; *prājña*—personalidades dignas de adoração; *pūjanam*—adoração; *śaucam*—limpeza; *ārjavam*—simplicidade; *brahma-caryam*—celibato; *ahiṁsā*—não-violência; *ca*—também; *śārīram*—pertencente ao corpo; *tapaḥ*—austeridade; *ucyate*—diz-se que é.

TRADUÇÃO

A austeridade do corpo consiste nisto: adoração ao Senhor Supremo, aos brāhmaṇas, ao mestre espiritual e aos superiores como o pai e mãe. Limpeza, simplicidade, celibato e não violência também são austeridades do corpo.

SIGNIFICADO

A Divindade Suprema explica aqui diferentes tipos de austeridade e penitência. Primeiro Ele explica as austeridades e penitências praticadas pelo corpo. A pessoa deve oferecer, ou aprender a oferecer, respeitos a Deus e aos semideuses, aos *brāhmaṇas* perfeitos e qualificados e ao mestre espiritual e aos superiores como pai e mãe, ou a qualquer pessoa que seja versada na sabedoria védica. A estes deve-se dar o devido respeito. A pessoa deve praticar a limpeza interna e externa, e deve aprender a tornar-se simples em comportamento. Não se deve fazer nada que não esteja sancionado pela injunção escritural. Não se deve transigir em sexo fora da vida de casado, pois o sexo é sancionado na escritura apenas no casamento, não de outro modo. Isto se chama celibato. Estas são penitências e austeridades relacionadas com o corpo.

TEXTO 15

अनुद्वेगकरं वाक्यं सत्यं प्रियहितं च यत् ।
स्वाध्यायाभ्यसनं चैव वाङ्मयं तप उच्यते ॥१५॥

anudvega-karaṁ vākyaṁ
satyaṁ priya-hitaṁ ca yat
svādhyāyābhyasanaṁ caiva
vāṅmayaṁ tapa ucyate

anudvega—não agitando; *karam*—produzindo; *vākyam*—palavras; *satyam*—veraz; *priya*—querido; *hitam*—benéfico; *ca*—também; *yat*—que; *svādhyāya*—estudo védico; *abhyasanam*—prática; *ca*—também; *eva*—com certeza; *vāṅmayaṁ*—da voz; *tapaḥ*—austeridade; *ucyate*—diz-se que é.

TRADUÇÃO

A austeridade do falar consiste em falar veraz e beneficamente e evitar a linguagem que ofende. A pessoa deve também recitar os Vedas regularmente.

SIGNIFICADO

Uma pessoa não deve falar de uma maneira que agite a mente dos outros. É claro que quando um professor fala ele pode falar a verdade para a instrução de seus estudantes, porém tal professor não deve falar para outras pessoas que não sejam seus estudantes, se dessa maneira agitar suas mentes. Esta é a penitência relativa à fala. Além disso, não se deve falar contra-senso. Quando uma pessoa fala em círculos espirituais, suas afirmações devem ser apoiadas pelas escrituras. A pessoa deve citar imediatamente um verso da autoridade escritural para fundamentar o que está dizendo. Ao mesmo tempo, tais palavras devem ser muito agradáveis para o ouvido. Através de tais discussões a pessoa pode obter o mais elevado benefício e elevar a sociedade humana. Há um estoque ilimitado de literatura védica, e esta literatura deve ser estudada. Isto se chama penitência da fala.

TEXTO 16

मनःप्रसादः सौम्यत्वं मौनमात्मविनिग्रहः ।
भावसंशुद्धिरित्येतत्तपो मानसमुच्यते ॥१६॥

manaḥ-prasādaḥ saumyatvaṁ
maunam ātma-vinigrahaḥ
bhāva-saṁśuddhir ity etat
tapo mānasam ucyate

manaḥ-prasādaḥ—satisfação da mente; *saumyatvam*—sem duplicidade para os outros; *maunam*—gravidade; *ātma*—eu; *vinigrahaḥ*—controle; *bhāva*—natureza; *saṁśuddhiḥ*—purificação; *iti*—assim; *etat*—isso é; *tapaḥ*—austeridade; *mānasam*—da mente; *ucyate*—diz-se que é.

TRADUÇÃO

E serenidade, simplicidade, gravidade, auto-controle e pureza de pensamento são as austeridades da mente.

SIGNIFICADO

Fazer a mente austera é desapegá-la da gratificação dos sentidos. Ela deve ser treinada para que possa estar sempre pensando em fazer o bem para os outros. O melhor treinamento para a mente é a gravidade de pensamento. Uma pessoa não deve se desviar da consciência de Kṛṣṇa e deve sempre evitar a gratificação dos sentidos. Purificar a natureza própria é tornar-se consciente de Kṛṣṇa. Só se pode obter a satisfação da mente afastando-a dos pensamentos de gozo dos sentidos. Quanto mais pensamos em gozo dos sentidos, mais insatisfeita fica a mente. Na presente era ocupamos a mente desnecessariamente de tantas maneiras diferentes para gratificação dos sentidos, e assim não há possibilidade

de satisfazer a mente. O melhor caminho é dirigir a mente para a literatura védica, que é cheia de histórias que satisfazem, como os *Purāṇas* e o *Mahābhārata*. A pessoa deve aproveitar-se deste conhecimento e, desse modo, purificar-se. A mente deve estar desprovida da duplicidade, e a pessoa deve pensar no bem-estar de todos. Silêncio significa que a pessoa está sempre pensando na auto-realização. Neste sentido, a pessoa em consciência de Kṛṣṇa observa o silêncio perfeito. Controle da mente significa desapegar a mente do gozo dos sentidos. A pessoa deve ser honesta em seu comportamento e de tal modo purificar sua existência. Todas estas qualidades juntas constituem a austeridade das atividades mentais.

TEXTO 17

श्रद्धया परया तप्तं तपस्तत्त्रिविधं नरैः ।
अफलाकाङ्क्षिभिर्युक्तैः सात्त्विकं परिचक्षते ॥ १७ ॥

śraddhayā parayā taptaṁ
tapas tat tri-vidhaṁ naraiḥ
aphalākāṅkṣibhir yuktaiḥ
sāttvikaṁ paricakṣate

śraddhayā—com fé; *parayā*—transcendental: *taptam*—executado; *tapaḥ*—austeridade; *tat*—isso; *tri-vidham*—três tipos; *naraiḥ*—pelos homens; *aphala-ākāṅkṣibhiḥ*—sem desejos para os frutos; *yuktaiḥ*—ocupado; *sāttvikam*—no modo da bondade; *pari-cakṣate*—é chamado.

TRADUÇÃO

Estes três tipos de austeridade, praticados por homens cujo objetivo não é de se beneficiarem materialmente mas de comprazer o Supremo, são da natureza da bondade.

TEXTO 18

सत्कारमानपूजार्थं तपो दम्भेन चैव यत् ।
क्रियते तदिह प्रोक्तं राजसं चलमध्रुवम् ॥ १८ ॥

satkāra-māna-pūjārthaṁ
tapo dambhena caiva yat
kriyate tad iha proktaṁ
rājasaṁ calam adhruvam

satkāra—respeito; *māna*—honra; *pūjā-artham*—para adoração: *tapaḥ*—austeridade; *dambhena*—com orgulho; *ca*—também; *eva*—certamente: *yat*—

que é; *kriyate*—executado; *tat*—isso; *iha*—neste mundo; *proktam*—diz-se: *rājasam*—no modo da paixão; *calam*—flutuante; *adhruvam*—temporário.

TRADUÇÃO

Diz-se que as penitências e austeridades ostentosas que se executam para ganhar respeito, honra e reverência estão no modo da paixão. Elas não são nem estáveis nem permanentes.

SIGNIFICADO

Às vezes se executa penitência e austeridade para atrair as pessoas e receber honra, respeito e adoração dos outros. As pessoas no modo da paixão fazem arranjos para serem adoradas por subordinados e permitem que lhes lavem os pés e ofereçam-lhes riquezas. Considera-se que tais arranjos feitos artificialmente pela execução de penitências estão no modo da paixão. Os resultados são temporários. Podem continuar por algum tempo mas não são permanentes.

TEXTO 19

मूढग्राहेणात्मनो यत्पीडया क्रियते तपः ।
परस्योत्सादनार्थं वा तत्तामसमुदाहृतम् ॥१९॥

mūḍha-grāheṇātmano yat
pīḍayā kriyate tapaḥ
parasyotsādanārthaṁ vā
tat tāmasam udāhṛtam

mūḍha—tolo; *grāheṇa*—com esforço; *ātmanaḥ*—da própria pessoa; *yat*—o qual; *pīḍayā*—através da tortura; *kriyate*—se executa; *tapaḥ*—penitência; *parasya*—aos outros; *utsādanārtham*—causando aniquilação; *vā*—ou; *tat*—isso; *tāmasam*—no modo da escuridão; *udāhṛtam*—diz-se que é.

TRADUÇÃO

Considera-se que as penitências e austeridades executadas tolamente por meio de obstinada auto-tortura, ou para destruir ou prejudicar os outros, estão no modo da ignorância.

SIGNIFICADO

Há casos de penitência tola empreendida por demônios como Hiraṇyakaśipu, que executou penitências austeras para tornar-se imortal e matar os semideuses. Ele orou a Brahmā para essas coisas, mas no final das contas foi morto pela Suprema Personalidade de Deus. Submeter-se a penitências para lograr algo que é impossível está certamente no modo da ignorância.

TEXTO 20

दातव्यमिति यद्दानं दीयतेऽनुपकारिणे ।
देशे काले च पात्रे च तद्दानं सात्त्विकं स्मृतम् ॥२०॥

dātavyam iti yad dānaṁ
dīyate'nupakāriṇe
deśe kāle ca pātre ca
tad dānaṁ sāttvikaṁ smṛtam

dātavyam—vale a pena dar; *iti*—deste modo; *yat*—aquilo que; *dānam*—caridade; *dīyate*—dada; *anupakāriṇe*—sem expectativa de recompensa; *deśe*—em lugar; *kāle*—em tempo; *ca*—também; *pātre*—pessoa apropriada; *ca*—e; *tat*—isso; *dānam*—caridade; *sāttvikam*—no modo da bondade; *smṛtam*—considera-se.

TRADUÇÃO

Considera-se que a doação que se dá como dever, no tempo e lugar apropriados a uma pessoa digna, e sem expectativa de recompensa, é caridade no modo da bondade.

SIGNIFICADO

Na literatura védica, recomenda-se que se dê caridade a uma pessoa ocupada em atividades espirituais. Não há recomendação para dar caridade indiscriminadamente. A perfeição espiritual é sempre uma coisa a considerar. Portanto, recomenda-se que se dê caridade em um lugar de peregrinação durante um eclipse lunar ou solar ou no fim do mês, ou a um *brāhmaṇa* qualificado ou a um Vaiṣṇava (devoto) ou em templos. Tais caridades devem ser dadas sem consideração da recompensa. Às vezes se dá caridade aos pobres por compaixão, mas se um homem pobre não merece ganhar caridade, então não há avanço espiritual. Em outras palavras, na literatura védica não se recomenda a caridade indiscriminada.

TEXTO 21

यत्तु प्रत्युपकारार्थं फलमुद्दिश्य वा पुनः ।
दीयते च परिक्लिष्टं तद्दानं राजसं स्मृतम् ॥२१॥

yat tu praty upakārārthaṃ
phalam uddiśya vā punaḥ
dīyate ca parikliṣṭaṁ
tad dānaṁ rājasaṁ smṛtam

yat—aquilo que; *tu*—mas; *prati-upakāra-artham*—com o fim de obter alguma recompensa; *phalam*—resultado; *uddiśya*—desejando; *vā*—ou;

punaḥ—novamente; *dīyate*—dá-se em caridade; *ca*—também; *parikliṣṭam*—com má vontade; *tat*—isso; *dānam*—caridade; *rājasam*—no modo da paixão; *smṛtam*—compreende-se que é.

TRADUÇÃO

Mas diz-se que a caridade executada com a expectativa de alguma recompensa, ou com o desejo de resultados fruitivos, ou com má vontade, está no modo da paixão.

SIGNIFICADO

Às vezes se executa caridade para a elevação ao reino celestial e às vezes com muito problema e com arrependimento depois. "Por que gastei tanto dessa maneira?" Às vezes também se faz caridade por alguma obrigação, a pedido de um superior. Diz-se que estes tipos de caridade são feitos no modo da paixão.

Há muitas fundações caritativas que oferecem suas doações a instituições onde se efetua a gratificação dos sentidos. Tais caridades não são recomendadas na escritura védica. Só se recomenda a caridade no modo da bondade.

TEXTO 22

अदेशकाले यद्दानमपात्रेभ्यश्च दीयते ।
असत्कृतमवज्ञातं तत्तामसमुदाहृतम् ॥ २२ ॥

adeśa-kāle yad dānam
apātrebhyaś ca dīyate
asatkṛtam avajñātaṁ
tat tāmasam udāhṛtam

adeśa—lugar impuro; *kāle*—tempo impuro; *yat*—aquilo que é; *dānam*—caridade; *apātrebhyaḥ*—para pessoas não merecedoras; *ca*—também; *dīyate*—dá-se; *asatkṛtam*—sem respeito; *avajñātam*—sem a atenção adequada; *tat*—isso; *tāmasam*—no modo da escuridão; *udāhṛtam*—diz-se que é.

TRADUÇÃO

E a caridade executada em lugar e tempo inadequados e dada para pessoas indignas, sem respeito e com desdém, é caridade no modo da ignorância.

SIGNIFICADO

Aqui não se dá incentivo às contribuições para transigência em intoxicação e em jogos de azar. Este tipo de contribuição está no modo da ignorância. Tal caridade não é benéfica; antes, anima as pessoas pecadoras. Similarmente, se

uma pessoa dá caridade a uma pessoa apropriada mas sem respeito nem atenção, este tipo de caridade também é considerado no modo da escuridão.

TEXTO 23

ओंतत्सदिति निर्देशो ब्रह्मणस्त्रिविधः स्मृतः ।
ब्राह्मणास्तेन वेदाश्च यज्ञाश्च विहिताः पुरा ॥२३॥

om-tat-sad iti nirdeśo
brahmaṇas tri-vidhaḥ smṛtaḥ
brāhmaṇās tena vedāś ca
yajñāś ca vihitāḥ purā

om—indicação do Supremo; *tat*—isso; *sat*—eterno; *iti*—isso; *nirdeśaḥ*—indicação; *brahmaṇaḥ*—do Supremo; *tri-vidhaḥ*—três tipos; *smṛtaḥ*—consideram; *brāhmaṇāḥ*—os *brāhmaṇas; tena*—portanto; *vedāḥ*—a literatura védica; *ca*—também; *yajñāḥ*--sacrifício; *ca*—também; *vihitāḥ*—sacrifício; *purā*—anteriormente.

TRADUÇÃO

Desde o começo da criação, as três sílabas — om tat sat — têm sido usadas para indicar a Suprema Verdade Absoluta (Brahman). Elas eram pronunciadas pelos brāhmaṇas enquanto cantavam os hinos védicos e durante os sacrifícios, para a satisfação do Supremo.

SIGNIFICADO

Foi explicado que a penitência, o sacrifício, a caridade e os alimentos dividem-se em três categorias: os modos da bondade, paixão e ignorância. Mas quer sejam de primeira, segunda ou terceira classe, todos estão condicionados, contaminados pelos modos materiais da natureza. Quando se dirigem ao Supremo — *om tat sat*, a Suprema Personalidade de Deus, o eterno — convertem-se em meios de elevação espiritual. Nas injunções das escrituras se indica tal objetivo. Estas três palavras, *om tat sat*, indicam particularmente a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus. Nos hinos védicos sempre se encontra a palavra *om*.

Uma pessoa que age sem seguir as regulações das escrituras não alcançará a Verdade Absoluta. Ela obterá algum resultado temporário, mas não o fim último da vida. A conclusão é que a execução de caridades, sacrifícios e penitência deve ser feita no modo da bondade. Quando se realizam nos modos da paixão e ignorância, são certamente inferiores em qualidade. As três palavras *om tat sat* se pronunciam em conjunção com o santo nome do Senhor Supremo, e.g., *om tad viṣṇoḥ.* Sempre que se pronuncia um hino védico ou o santo nome do Senhor Supremo, adiciona-se o *om*. Esta é a indicação da literatura védica. Estas três

palavras são tiradas dos hinos védicos. *Oṁ ity etad brahmaṇo nediṣṭaṁ nāma* indica a primeira meta. Depois *tattvamasi* indica a segunda meta. E *sad eva saumya* indica a terceira meta. Combinadas, convertem-se em *om tat sat.* Anteriormente quando Brahmā, a primeira entidade viva criada, executou sacrifícios, ele falou estes três nomes da Suprema Personalidade de Deus. A sucessão discipular mantém o mesmo princípio. Assim, este hino tem um grande significado. Portanto, o *Bhagavad-gītā* recomenda que qualquer trabalho feito deve ser feito para *om tat sat*, ou para a Suprema Personalidade de Deus. Quando uma pessoa executa penitência, caridade e sacrifício com estas três palavras, está agindo em consciência de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa é uma execução científica de atividades transcendentais que capacita a pessoa a retornar ao lar, de volta ao Supremo. Não há perda de energia quando se age desta maneira transcendental.

TEXTO 24

तस्मादोमित्युदाहृत्य यज्ञदानतपःक्रियाः ।
प्रवर्तन्ते विधानोक्ताः सततं ब्रह्मवादिनाम् ॥२४॥

tasmād om ity udāhṛtya
yajña-dāna-tapaḥ-kriyāḥ
pravartante vidhānoktāḥ
satataṁ brahma-vādinām

tasmāt—portanto; *om*—começando com *om; iti*—deste modo; *udāhṛtya*—indicando; *yajña*—sacrifício; *dāna*—caridade; *tapaḥ*—penitência; *kriyāḥ*—execuções; *pravartante*—começa; *vidhāna-uktāḥ*—de acordo com a regulação das escrituras; *satatam*—sempre; *brahma-vādinām*—dos transcendentalistas.

TRADUÇÃO

Desse modo, os transcendentalistas empreendem sacrifícios, caridades e penitências, começando sempre com om, para alcançar o Supremo.

SIGNIFICADO

Oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padam. Os pés de lótus de Viṣṇu são a plataforma devocional suprema. A execução de todas as coisas em nome da Suprema Personalidade de Deus assegura a perfeição de todas as atividades.

TEXTO 25

तदित्यनभिसंधाय फलं यज्ञतपःक्रियाः ।
दानक्रियाश्च विविधाः क्रियन्ते मोक्षकाङ्क्षिभिः ॥२५॥

tad ity anabhisandhāya
phalaṁ yajña-tapaḥ-kriyāḥ
dāna-kriyāś ca vividhāḥ
kriyante mokṣa-kāṅkṣibhiḥ

tat—isso; *iti*—eles; *anabhisandhāya*—sem resultado fruitivo; *phalam*—resultado de sacrifício; *yajña*—sacrifício; *tapaḥ*—penitência; *kriyāḥ*—atividades; *dāna*—caridade; *kriyāḥ*—atividades; *ca*—também; *vividhāḥ*—variedades; *kriyante*—feito; *mokṣa-kāṅkṣibhiḥ*—aqueles que realmente desejam liberação.

TRADUÇÃO

Deve-se executar sacrifício, penitência e caridade com a palavra tat. O propósito de tais atividades transcendentais é libertar-se do envolvimento material.

SIGNIFICADO

Para se elevar à posição espiritual, não se deve agir para nenhum ganho material. Deve-se executar atos para o ganho último de ser transferido ao reino espiritual, de volta ao lar, de volta ao Supremo.

TEXTOS 26–27

सद्भावे साधुभावे च सदित्येतत्प्रयुज्यते ।
प्रशस्ते कर्मणि तथा सच्छब्दः पार्थ युज्यते ॥२६॥
यज्ञे तपसि दाने च स्थितिः सदिति चोच्यते ।
कर्म चैव तदर्थीयं सदित्येवाभिधीयते ॥२७॥

sad-bhāve sādhu-bhāve ca
sad ity etat prayujyate
praśaste karmaṇi tathā
sac-chabdaḥ pārtha yujyate

yajñe tapasi dāne ca
sthitiḥ sad iti cocyate
karma caiva tad-arthīyaṁ
sad ity evābhidhīyate

sat-bhāve—no sentido da natureza do Supremo; *sādhu-bhāve*—no sentido da natureza da devoção; *ca*—também; *sat*—o Supremo; *iti*—deste modo; *etat*—este; *prayujyate*—é usado; *praśaste*—genuíno; *karmaṇi*—atividades; *tathā*—

também; *sat-śabdaḥ*—som; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *yujyate*—é usado; *yajña*—sacrifício; *tapasi*—em penitência; *dāne*—caridade; *ca*—também; *sthitiḥ*—situado; *sat*—o Supremo; *iti*—desse modo; *ca*—e; *ucyate*—pronunciado; *karma*—trabalho; *ca*—também; *eva*—certamente; *tat*—isso; *arthīyam*—destinam-se a; *sat*—Supremo; *iti*—desse modo; *eva*—certamente; *abhidhīyate*—é praticado.

TRADUÇÃO

A Verdade Absoluta é o objetivo do sacrifício devocional e se indica pela palavra sat. Estes trabalhos de sacrifício, de penitência e de caridade, fiéis à natureza absoluta, são executados para comprazer a Pessoa Suprema, ó filho de Pṛthā.

SIGNIFICADO

As palavras *praśaste karmaṇi*, ou deveres prescritos, indicam que existem muitas atividades prescritas na literatura védica que são processos purificatórios, começando desde o cuidado parental até o fim da vida de uma pessoa. Tais processos purificatórios são adotados para a liberação última da entidade viva. Em todas estas atividades recomenda-se que a pessoa deve vibrar *om tat sat*. As palavras *sad-bhāve* e *sādhu-bhāve* indicam a situação transcendental. A pessoa que age em consciência de Kṛṣṇa chama-se *sattva*, e a pessoa que é plenamente consciente das atividades em consciência de Kṛṣṇa chama-se *svarūpa*. No *Śrīmad-Bhāgavatam* está dito que o tema transcendental se torna claro na associação dos devotos. Sem boa associação, não se pode alcançar o conhecimento transcendental. Quando uma pessoa inicia alguém ou oferece o cordão sagrado, ela vibra as palavras *om tat sat*. Similarmente, em todos os tipos de execuções ióguicas, invoca-se *om tat sat*, o objeto supremo. Estas palavras *om tat sat* são usadas para aperfeiçoar todas as atividades. Este *om tat sat* supremo faz tudo completo.

TEXTO 28

अश्रद्धया हुतं दत्तं तपस्तप्तं कृतं च यत् ।
असदित्युच्यते पार्थ न च तत्प्रेत्य नो इह ॥२८॥

aśraddhayā hutaṁ dattaṁ
tapas taptaṁ kṛtaṁ ca yat
asad ity ucyate pārtha
na ca tat pretya no iha

aśraddhayā—sem fé; *hutam*—executado; *dattam*—dado; *tapaḥ*—penitência; *taptam*—executado; *kṛtam*—realizado; *ca*—também; *yat*—aquilo que; *asat*—cai; *iti*—desse modo; *ucyate*—diz-se que é; *pārtha*—ó filho de Pṛthā;

na—nunca; *ca*—também; *tat*—isso; *pretya*—depois da morte; *no*—nem; *iha*—nesta vida.

TRADUÇÃO

Mas os sacrifícios, austeridades e caridades executados sem fé no Supremo não são permanentes, ó filho de Pṛthā, independente de quais sejam os ritos executados. Eles se denominam asat e são inúteis tanto nesta vida como na seguinte.

SIGNIFICADO

Qualquer coisa que se faça sem o objetivo transcendental — seja sacrifício, caridade ou penitência — é inútil. Portanto, neste verso declara-se que tais atividades são abomináveis. Tudo deve ser feito para o Supremo em consciência de Kṛṣṇa. Sem tal fé, e sem a direção adequada jamais pode haver fruto. Em todas as escrituras védicas, aconselha-se ter fé no Supremo. Na prossecução de todas as instruções védicas, a meta última é a compreensão de Kṛṣṇa. Ninguém pode obter êxito sem seguir este princípio. Portanto, o melhor caminho é trabalhar desde o começo mesmo em consciência de Kṛṣṇa sob a guia de um mestre espiritual genuíno. Essa é a maneira de fazer com que tudo tenha êxito.

No estado condicional, as pessoas se atraem para a adoração de semideuses, fantasmas, ou Yakṣas como Kuvera. O modo da bondade é melhor que os modos da paixão e ignorância, mas a pessoa que adota diretamente a consciência de Kṛṣṇa é transcendental a todos os três modos da natureza material. Embora exista um processo de elevação gradual, se a pessoa, através da associação de devotos puros, adota diretamente a consciência de Kṛṣṇa, este é o melhor caminho. E isto se recomenda neste capítulo. Para obter êxito desta maneira, a pessoa deve primeiro encontrar o mestre espiritual apropriado e receber treinamento sob sua direção. Então a pessoa pode lograr fé no Supremo. Quando esta fé amadurece, com o decorrer do tempo, ela se chama amor a Deus. Este amor é a meta última das entidades vivas. Devemos portanto adotar a consciência de Kṛṣṇa diretamente. Esta é a mensagem deste décimo sétimo capítulo.

Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Décimo Sétimo Capítulo do Śrīmad-Bhagavad-gītā sobre o tema: As Divisões da Fé.



Conclusão—
A Perfeição da Renúncia

TEXTO 1

अर्जुन उवाच
संन्यासस्य महाबाहो तत्त्वमिच्छामि वेदितुम् ।
त्यागस्य च हृषीकेश पृथक्केशिनिषूदन ॥ १ ॥

arjuna uvāca
sannyāsasya mahā-bāho
tattvam icchāmi veditum
tyāgasya ca hṛṣīkeśa
pṛthak keśi-niṣūdana

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *sannyāsasya*—renúncia; *mahā-bāho*—ó Kṛṣṇa de braços poderosos; *tattvam*—verdade; *icchāmi*—eu desejo; *veditum*—compreender; *tyāgasya*—da renúncia; *ca*—também; *hṛṣīkeśa*—ó Senhor dos sentidos; *pṛthak*—diferentemente; *keśi-niṣūdana*—ó matador do demônio Keśī.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó Kṛṣṇa de braços poderosos, desejo compreender o propósito da renúncia (tyāga) e da ordem renunciada da vida (sannyāsa), ó matador do demônio Keśī, Hṛṣīkeśa.

SIGNIFICADO

Na realidade o *Bhagavad-gītā* foi terminado em dezessete capítulos. O décimo oitavo capítulo é um resumo suplementar dos tópicos discutidos antes. Em todo capítulo do *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa enfatiza que o serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus é a meta última da vida. Este mesmo ponto está resumido no décimo oitavo capítulo como o caminho mais confidencial do conhecimento. Nos seis primeiros capítulos, deu-se ênfase ao serviço devocional: *yoginām api sarveṣām...* "De todos os *yogīs* ou transcendentalistas, aquele que sempre pensa em Mim dentro de si mesmo é o melhor." Nos seis capítulos seguintes, o serviço devocional puro e sua natureza e atividades foram discutidos. Nos outros seis capítulos descreveram-se o conhecimento, a renúncia, as atividades da natureza material e da natureza transcendental e o serviço devocional. Concluiu-se que se deve executar todos os atos em conjunção com o Senhor Supremo, o qual Se resume nas palavras *om tat sat*, as quais indicam Viṣṇu, a Pessoa Suprema. Na terceira parte do *Bhagavad-gītā*, o serviço devocional foi estabelecido pelo exemplo dos *ācāryas* passados e do *Brahma-sūtra*, o *Vedānta-sūtra*, que cita que o serviço devocional é o propósito último da vida e nada mais. Certos impersonalistas consideram-se monopolizadores do conhecimento do *Vedānta-sūtra*, mas na realidade o *Vedānta-sūtra* destina-se à compreensão do serviço devocional, pois o próprio Senhor é o compositor do *Vedānta-sūtra*, e Ele é seu conhecedor. Isso se descreve no décimo quinto capítulo. Em toda escritura, em cada *Veda*, o serviço devocional é o objetivo. Isto se explica no *Bhagavad-gītā*.

Como se descreveu uma sinopse de todo o tema no segundo capítulo, similarmente, no décimo oitavo capítulo também se apresenta o resumo de toda a instrução. Está indicado que o propósito da vida é a renúncia e alcance da posição transcendental acima dos três modos materiais da natureza. Arjuna quer aclarar os dois temas distintos do *Bhagavad-gītā*, a saber: a renúncia (*tyāga*) e a ordem renunciada da vida (*sannyāsa*). Desse modo, ele pergunta o significado destas duas palavras.

As duas palavras usadas neste verso para se dirigir ao Senhor Supremo — Hṛṣīkeśa e Keśinisūdana — são significativas. Hṛṣīkeśa é Kṛṣṇa, o Senhor de todos os sentidos, que sempre pode nos ajudar a alcançar a serenidade mental. Arjuna Lhe pede que resuma tudo de tal forma que possa permanecer equânime. Não obstante, ele tem algumas dúvidas, e as dúvidas são sempre comparadas a demônios. Por isso, ele se dirige a Kṛṣṇa como Keśinisūdana. Keśī foi um demônio muito formidável que foi morto pelo Senhor; agora Arjuna está esperando que Kṛṣṇa mate o demônio da dúvida.

TEXTO 2

श्रीभगवानुवाच
काम्यानां कर्मणां न्यासं संन्यासं कवयो विदुः ।
सर्वकर्मफलत्यागं प्राहुस्त्यागं विचक्षणाः ॥ २ ॥

śrī-bhagavān uvāca
kāmyānāṁ karmaṇāṁ nyāsaṁ
sannyāsaṁ kavayo viduḥ
sarva-karma-phala-tyāgaṁ
prāhus tyāgaṁ vicakṣaṇāḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *kāmyānām*—com desejo; *karmaṇām*—atividades; *nyāsam*—renúncia; *sannyāsam*—ordem renunciada da vida; *kavayaḥ*—os eruditos; *viduḥ*—conhecem; *sarva*—todas; *karma*—atividades; *phala*—dos resultados; *tyāgam*—renúncia; *prāhuḥ*—chamam; *tyāgam*—renúncia; *vicakṣaṇāḥ*—os experientes.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: Os sábios chamam de renúncia (tyāga) o abandono dos resultados de todas as atividades. E os grandes homens eruditos chamam este estado de ordem renunciada da vida (sannyāsa).

SIGNIFICADO

É preciso abandonar a execução de atividades em troca dos resultados. Esta é a instrução do *Bhagavad-gītā*. Mas as atividades que levam ao conhecimento espiritual avançado não devem ser abandonadas. Isto ficará claro no próximo verso. Nas literaturas védicas há muitas prescrições de métodos para executar sacrifício com algum propósito particular. Há certos sacrifícios que se devem executar para se obter um bom filho ou para alcançar a elevação a planetas superiores, mas os sacrifícios motivados pelos desejos devem ser parados. No entanto, não se deve abandonar o sacrifício para a purificação do próprio coração ou para o avanço na ciência espiritual.

TEXTO 3

त्याज्यं दोषवदित्येके कर्म प्राहुर्मनीषिणः ।
यज्ञदानतपःकर्म न त्याज्यमिति चापरे ॥३॥

tyājyaṁ doṣavad ity eke
karma prāhur manīṣiṇaḥ
yajña-dāna-tapaḥ-karma
na tyājyam iti cāpare

tyājyam—deve-se abandonar; *doṣavat*—como um mal; *iti*—desse modo; *eke*—um grupo; *karma*—trabalho; *prāhuḥ*—disse; *manīṣinaḥ*—dos grandes pensadores; *yajña*—sacrifício; *dāna*—caridade; *tapaḥ*—penitência; *karma*—trabalho; *na*—nunca; *tyājyam*—é para ser abandonado; *iti*—desse modo; *ca*—certamente; *apare*—outros.

TRADUÇÃO

Alguns homens eruditos declaram que se deve abandonar todos os tipos de atividades fruitivas, mas há ainda outros sábios que mantêm que nunca se deve abandonar os atos de sacrifício, caridade e penitência.

SIGNIFICADO

Há muitas atividades nas literaturas védicas que são temas de controvérsia. Por exemplo, está dito que se pode matar um animal em um sacrifício, mas alguns sustentam que a matança de animais é completamente abominável. Embora se recomende a matança de animais em um sacrifício na literatura védica, considera-se que o animal não é morto. O sacrifício é para dar uma nova vida ao animal. Às vezes se dá uma nova vida animal ao animal depois de ser morto no sacrifício, e às vezes o animal é promovido imediatamente à forma de vida humana. Mas há diferentes opiniões entre os sábios. Alguns dizem que se deve evitar sempre matança de animais, e outros dizem que é correta quando é para um sacrifício específico. Agora, o próprio Senhor está aclarando todas estas diferentes opiniões sobre a atividade de sacrifício.

TEXTO 4

निश्चयं शृणु मे तत्र त्यागे भरतसत्तम ।
त्यागो हि पुरुषव्याघ्र त्रिविधः संप्रकीर्तितः ॥ ४॥

niścayaṁ śṛṇu me tatra
tyāge bharata-sattama
tyāgo hi puruṣa-vyāghra
tri-vidhaḥ samprakīrtitaḥ

niścayam—certamente; *śṛṇu*—ouça; *me*—de Mim; *tatra*—lá; *tyāge*—sobre o tema da renúncia; *bharata-sattama*—ó melhor dos Bhāratas; *tyāgaḥ*—renúncia; *hi*—certamente; *puruṣa-vyāghra*—ó tigre entre os seres humanos; *tri-vidhaḥ*—três tipos; *samprakīrtitaḥ*—declara-se.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos Bhāratas, ouça-Me falar sobre a renúncia. Ó tigre entre os homens, nas escrituras se declara que há três tipos de renúncia.

SIGNIFICADO

Embora haja diferenças de opinião sobre a renúncia, aqui s Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, dá Seu juízo, que deve ser aceito como definitivo. Afinal de contas, os *Vedas* são diferentes leis dadas pelo Senhor. Aqui o Senhor está presente pessoalmente, e Sua palavra deve ser considerada como final. O Senhor diz que se deve considerar o processo de renúncia em função dos modos da natureza material em que seja executado.

TEXTO 5

यज्ञदानतपःकर्म न त्याज्यं कार्यमेव तत् ।
यज्ञो दानं तपश्चैव पावनानि मनीषिणाम् ॥ ५॥

yajña-dāna-tapaḥ-karma
na tyājyaṁ kāryam eva tat
yajño dānaṁ tapaś caiva
pāvanāni manīṣiṇām

yajña—sacrifício; *dāna*—caridade; *tapaḥ*—penitência; *karma*—atividades; *na*—nunca; *tyājyam*—que se deve abandonar; *kāryam*—tem-se que fazer; *eva*—certamente; *tat*—isso; *yajñaḥ*—sacrifício; *dānam*—caridade; *tapaḥ*—penitência; *ca*—também; *eva*—certamente; *pāvanāni*—purificante; *manīṣiṇām*—até as grandes almas.

TRADUÇÃO

Os atos de sacrifício, caridade e penitência não devem ser abandonados mas devem ser executados. De fato, sacrifícios, caridade e penitência purificam até as grandes almas.

SIGNIFICADO

Os *yogīs* devem executar atos para o avanço da sociedade humana. Há muitos processos purificatórios para fazer um ser humano avançar até a vida espiritual. A cerimônia de casamento, por exemplo, é considerada um destes sacrifícios. Esta cerimônia se chama *vivāha-yajña*. Deve um *sannyāsī*, que está na ordem renunciada da vida ou que abandonou suas relações familiares, promover a cerimônia de casamento? O Senhor diz aqui que qualquer sacrifício que se destine ao bem-estar da humanidade jamais deve ser abandonado. *Vivāha-yajña*, a cerimônia de casamento, destina-se a regular a mente humana de modo que ela se tranqüilize para o avanço espiritual. Para a maioria dos homens, este *vivāha-yajña* deve ser promovido mesmo por pessoas na ordem renunciada da vida. Os *sannyāsīs* nunca devem se associar com mulheres, mas isto não significa que a pessoa que está nos estágios de vida inferiores, um jovem rapaz, não

deve aceitar uma esposa na cerimônia de casamento. Todos os sacrifícios prescritos são para alcançar o Senhor Supremo. Portanto, nos estágios inferiores, eles não devem ser abandonados. Similarmente, a caridade é para a purificação do coração. Se se dá caridade a pessoas adequadas, como se descreveu anteriormente, isso conduz à vida espiritual avançada.

TEXTO 6

एतान्यपि तु कर्माणि सङ्गं त्यक्त्वा फलानि च ।
कर्तव्यानीति मे पार्थ निश्चितं मतमुत्तमम् ॥६॥

etāny api tu karmāṇi
saṅgaṁ tyaktvā phalāni ca
kartavyānīti me pārtha
niścitaṁ matam uttamam

etāni—tudo isto; *api*—certamente; *tu*—deve; *karmāṇi*—atividades; *saṅgam*—associação; *tyaktvā*—renunciando; *phalāni*—resultados; *ca*—também; *kartavyāni*—como dever; *iti*—desse modo; *me*—Minha; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *niścitam*—definitiva; *matam*—opinião; *uttamam*—a melhor.

TRADUÇÃO

Todas estas atividades devem ser executadas sem nenhuma expectativa de resultado. Elas devem ser executadas por uma questão de dever, ó filho de Pṛthā. Essa é Minha opinião final.

SIGNIFICADO

Embora todos os sacrifícios purifiquem, não se deve esperar nenhum resultado de tais execuções. Em outras palavras, deve-se abandonar todos os sacrifícios destinados ao avanço material na vida, mas os sacrifícios que purificam a existência de uma pessoa e elevam-na ao plano espiritual não devem ser parados. Deve-se fomentar tudo que conduz à consciência de Kṛṣṇa. No *Śrīmad-Bhāgavatam* também se diz que qualquer atividade que conduza ao serviço devocional ao Senhor deve ser aceita. Este é o mais elevado critério de religião. Um devoto do Senhor deve aceitar qualquer tipo de trabalho, sacrifício ou caridade que o ajude no cumprimento do serviço devocional ao Senhor.

TEXTO 7

नियतस्य तु संन्यासः कर्मणो नोपपद्यते ।
मोहात्तस्य परित्यागस्तामसः परिकीर्तितः ॥७॥

niyatasya tu sannyāsaḥ
karmaṇo nopapadyate
mohāt tasya parityāgas
tāmasaḥ parikīrtitaḥ

niyatasya—deveres prescritos; *tu*—mas; *sannyāsaḥ*—renúncia; *karmaṇaḥ*—atividades; *na*—nunca; *upapadyate*—se merece; *mohāt*—pela ilusão; *tasya*—da qual; *parityāgaḥ*—renúncia; *tāmasaḥ*—no modo da ignorância; *parikīrtitaḥ*—declarado.

TRADUÇÃO

Nunca se deve renunciar aos deveres prescritos. Se, por ilusão, uma pessoa abandona seus deveres prescritos, diz-se que tal renúncia está no modo da ignorância.

SIGNIFICADO

Deve-se abandonar o trabalho para satisfação material, mas as atividades que promovem uma pessoa à atividade espiritual, como cozinhar para o Senhor Supremo e oferecer o alimento ao Senhor e então aceitá-lo, são recomendadas. Está dito que uma pessoa na ordem renunciada da vida não deve cozinhar para si mesma. Cozinhar para si próprio é proibido, mas cozinhar para o Senhor Supremo não é proibido. Similarmente, um *sannyāsī* pode executar uma cerimônia de casamento para ajudar seu discípulo no avanço da consciência de Kṛṣṇa. Se uma pessoa renuncia a tais atividades, deve-se compreender que ela está agindo no modo da escuridão.

TEXTO 8

दुःखमित्येव यत्कर्म कायक्लेशभयात्त्यजेत् ।
स कृत्वा राजसं त्यागं नैव त्यागफलं लभेत् ॥ ८ ॥

duḥkham ity eva yat karma
kāya-kleśa-bhayāt tyajet
sa kṛtvā rājasaṁ tyāgaṁ
naiva tyāga-phalaṁ labhet

duḥkham—infeliz; *iti*—assim; *eva*—certamente; *yat*—aquele; *karma*—trabalho; *kāya*—para o corpo; *kleśa*—problemático; *bhayāt*—por temor; *tyajet*—abandona; *saḥ*—isso; *kṛtvā*—fazendo; *rājasam*—no modo da paixão; *tyāgam*—renúncia; *na eva*—certamente que não; *tyāga*—renunciado; *phalam*—resultados; *labhet*—ganham.

TRADUÇÃO

Diz-se que quem quer que abandone os deveres prescritos por serem problemáticos, ou por temor, está no modo da paixão. Com tal ação nunca se ganham os resultados da renúncia.

SIGNIFICADO

A pessoa que está em consciência de Kṛṣṇa não deve deixar de ganhar dinheiro, por medo de que esteja executando atividades fruitivas. Se trabalhando a pessoa pode empregar seu dinheiro em consciência de Kṛṣṇa, ou se levantando de manhã cedo a pessoa pode avançar sua consciência de Kṛṣṇa transcendental, ela não deve desistir por medo ou porque tais atividades sejam consideradas problemáticas. Tal renúncia está no modo da paixão. O resultado do trabalho apaixonado é sempre miserável. Mesmo quando uma pessoa renuncia ao trabalho com esse espírito, ela nunca obtém o resultado da renúncia.

TEXTO 9

कार्यमित्येव यत्कर्म नियतं क्रियतेऽर्जुन ।
सङ्गं त्यक्त्वा फलं चैव स त्यागः सात्त्विको मतः ॥९॥

kāryam ity eva yat karma
niyataṁ kriyate'rjuna
saṅgaṁ tyaktvā phalaṁ caiva
sa tyāgaḥ sāttviko mataḥ

kāryam—deve-se fazer; *iti*—assim; *eva*—assim; *yat*—o que; *karma*—trabalho; *niyatam*—prescrito; *kriyate*—executado; *arjuna*—ó Arjuna; *saṅgam*—associação; *tyaktvā*—abandonando; *phalam*—resultado; *ca*—também; *eva*—certamente; *saḥ*—isso; *tyāgaḥ*—renúncia; *sāttvikaḥ*—no modo da bondade; *mataḥ*—em Minha opinião.

TRADUÇÃO

Mas aquele que executa seu dever prescrito só porque deve ser feito, e renuncia a todo apego aos frutos — sua renúncia é da natureza da bondade, ó Arjuna.

SIGNIFICADO

Deve-se executar os deveres prescritos com esta mentalidade. A pessoa deve agir sem apego ao resultado; ela deve se desassociar dos modos do trabalho. Um homem que trabalha em consciência de Kṛṣṇa numa fábrica não se associa com o trabalho da fábrica, nem com os trabalhadores da fábrica. Ele simplesmente trabalha para Kṛṣṇa. E quando entrega o resultado a Kṛṣṇa, está agindo transcendentalmente.

TEXTO 10

न द्वेष्ट्यकुशलं कर्म कुशले नानुषज्जते ।
त्यागी सत्त्वसमाविष्टो मेधावी छिन्नसंशयः ॥१०॥

na dveṣṭy akuśalaṁ karma
kuśale nānuṣajjate
tyāgī sattva-samāviṣṭo
medhāvī chinna-saṁśayaḥ

na—nunca; *dveṣṭi*—odeia; *akuśalam*—inauspicioso; *karma*—trabalho; *kuśale*—no auspicioso; *na*—nem; *anuṣajjate*—se apega; *tyāgī*—o renunciante; *sattva*—bondade; *samāviṣṭaḥ*—absorto em; *medhāvī*—inteligente; *chinna*—cortadas; *saṁśayaḥ*—todas as dúvidas.

TRADUÇÃO

Aqueles que estão situados no modo da bondade, que nem odeiam o trabalho inauspicioso nem estão apegados ao trabalho auspicioso, não têm dúvidas quanto ao trabalho.

SIGNIFICADO

Está dito no *Bhagavad-gītā* que não se pode abandonar o trabalho em nenhum momento. Portanto, aquele que trabalha para Kṛṣṇa e não goza os resultados fruitivos, que oferece tudo a Kṛṣṇa, é realmente um renunciante. Há muitos membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa que trabalham duramente em seus escritórios ou na fábrica, ou em algum outro lugar, e tudo que eles ganham dão para a Sociedade. Tais almas altamente elevadas são na realidade *sannyāsīs* e estão situados na ordem renunciada da vida. Aqui se esboça claramente como renunciar aos frutos do trabalho e com que propósito se deve renunciar a eles.

TEXTO 11

न हि देहभृता शक्यं त्यक्तुं कर्माण्यशेषतः ।
यस्तु कर्मफलत्यागी स त्यागीत्यभिधीयते ॥११॥

na hi deha-bhṛtā śakyaṁ
tyaktuṁ karmāṇy aśeṣataḥ
yas tu karma-phala-tyāgī
sa tyāgīty abhidhīyate

na—nunca; *hi*—certamente; *deha-bhṛtā*—dos corporificados; *śakyam*—possível; *tyaktum*—renunciar; *karmāṇi*—atividades de; *aśeṣataḥ*—completa-

mente; *yaḥ tu*—qualquer pessoa que; *karma*—trabalho; *phala*—resultado; *tyāgī*—renunciante; *saḥ*—ele; *tyāgī*—o renunciante; *iti*—assim; *abhidhīyate*—diz-se.

TRADUÇÃO

De fato é impossível um ser corporificado renunciar a todas as atividades. Por isso se diz que aquele que renuncia aos frutos da ação é uma pessoa que renunciou de verdade.

SIGNIFICADO

Uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa que age em conhecimento de sua relação com Kṛṣṇa, sempre está liberada. Por isso, ela não tem que gozar ou sofrer os resultados de seus atos depois da morte.

TEXTO 12

अनिष्टमिष्टं मिश्रं च त्रिविधं कर्मणः फलम् ।
भवत्यत्यागिनां प्रेत्य न तु संन्यासिनां क्वचित् ॥१२॥

aniṣṭam iṣṭaṁ miśraṁ ca
tri-vidhaṁ karmaṇaḥ phalam
bhavaty atyāginām pretya
na tu sannyāsināṁ kvacit

aniṣṭam—conduzindo ao inferno; *iṣṭam*—conduzindo ao céu; *miṣram ca*—ou a mescla; *tri-vidham*—três tipos; *karmaṇaḥ*—trabalho; *phalam*—resultado; *bhavati*—manifestam-se; *atyāginām*—do renunciante; *pretya*—depois da morte; *na tu*—mas não; *sannyāsinām*—da ordem renunciada; *kvacit*—em qualquer momento.

TRADUÇÃO

Para aquele que não é renunciante, os três frutos da ação — o desejável, o indesejável e o mesclado — manifestam-se depois da morte. Mas aqueles que estão na ordem renunciada da vida não têm que sofrer ou gozar tais resultados.

SIGNIFICADO

Uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa ou no modo da bondade não odeia ninguém nem nada que moleste seu corpo. Ela trabalha no lugar apropriado e no tempo apropriado sem temer os efeitos problemáticos de seu dever. Deve-se compreender que tal pessoa situada em transcendência é a mais inteligente e está além de todas as dúvidas em suas atividades.

TEXTOS 13-14

पञ्चैतानि महाबाहो कारणानि निबोध मे ।
साङ्ख्ये कृतान्ते प्रोक्तानि सिद्धये सर्वकर्मणां ॥१३॥
अधिष्ठानं तथा कर्ता करणं च पृथग्विधम् ।
विविधाश्च पृथक्चेष्टा दैवं चैवात्र पञ्चमम् ॥१४॥

pañcaitāni mahā-bāho
kāraṇāni nibodha me
sāṅkhye kṛtānte proktāni
siddhaye sarva-karmaṇām

adhiṣṭhānaṁ tathā kartā
karaṇaṁ ca pṛthag-vidham
vividhāś ca pṛthak ceṣṭā
daivaṁ caivātra pañcamam

pañca—cinco; *etāni*—estas; *mahā-bāho*—Ó Arjuna de braços poderosos; *kāraṇāni*—causa; *nibodha*—simplesmente compreenda; *me*—de Mim; *sāṅkhye*—nos *Vedas*; *kṛtānte*—depois de executar; *proktāni*—descritas; *siddhaye*—para o cumprimento; *sarva*—de toda; *karmaṇām*—ação; *adhiṣṭhānam*—lugar; *tathā*—também; *kartā*—trabalhador; *karaṇam ca*—e os instrumentos; *pṛthak-vidham*—tipos diferentes; *vividhāḥ ca*—variedades; *pṛthak*—separadamente; *ceṣṭāḥ*—esforço; *daivam*—o Supremo; *ca*—também; *eva*—certamente; *atra*—aqui; *pañcamam*—cinco.

TRADUÇÃO

Ó Arjuna de braços poderosos, aprenda de Mim sobre os cinco fatores que ocasionam o cumprimento de toda ação. Na filosofia sāṅkhya se declara que estes fatores são: o lugar da ação, o executor, os sentidos, o esforço e finalmente a Superalma.

SIGNIFICADO

Pode-se questionar que desde que qualquer atividade executada deve ter alguma reação, como é que a pessoa em consciência de Kṛṣṇa não sofre ou goza as reações do trabalho? O Senhor cita a filosofia *Vedānta* para mostrar como isto é possível. Ele diz que há cinco causas para todas as atividades e para o êxito em todas elas, e a pessoa deve conhecer estas cinco causas. *Sāṅkhya* significa o tronco da árvore do conhecimento, e *Vedānta* é o ramo final dessa árvore do conhecimento aceito por todos os *ācāryas* proeminentes. Mesmo Śaṅkara aceita o *Vedānta-sūtra* como tal. Por isso deve-se consultar tal autoridade.

Como se afirma no *Gītā*, "*sarvasya cāhaṁ hṛdi*", a vontade última está investida na Superalma. A Superalma ocupa todo mundo em certas atividades. Os atos feitos sob Sua direção de dentro da pessoa não produzem reações, seja nesta vida ou na vida depois da morte.

Os instrumentos da ação são os sentidos, e através dos sentidos a alma age de diversas maneiras, e para toda e cada ação existe um esforço diferente. Mas todas as atividades de uma pessoa dependem da vontade da Superalma, que está situada dentro do coração como um amigo. O Senhor Supremo é a causa suprema. Sob est s circunstâncias, aquele que age em consciência de Kṛṣṇa sob a direção da Superalma situada dentro do coração naturalmente não está atado a nenhuma atividade. Aqueles que estão em completa consciência de Kṛṣṇa não são em última análise responsáveis por suas ações. Tudo depende da vontade suprema, a Superalma, a Suprema Personalidade de Deus.

TEXTO 15

शरीरवाङ्मनोभिर्यत्कर्म प्रारभते नरः ।
न्याय्यं वा विपरीतं वा पञ्चैते तस्य हेतवः ॥१५॥

śarīra-vāṅmanobhir yat
karma prārabhate naraḥ
nyāyyaṁ vā viparītaṁ vā
pañcaite tasya hetavaḥ

śarīra—corpo; *vāk*—a fala; *manobhiḥ*—pela mente; *yat*—qualquer coisa; *karma*—trabalho; *prārabhate*—começa; *naraḥ*—uma pessoa; *nyāyyam*—correta; *vā*—ou; *viparītam*—o oposto; *va*—ou; *pañca*—cinco; *ete*—todos estes; *tasya*—suas; *hetavaḥ*—causas.

TRADUÇÃO

Qualquer ação correta ou incorreta que um homem execute com o corpo, mente ou fala, é causada por estes cinco fatores.

SIGNIFICADO

As palavras "correta" e "incorreta" são muito significativas neste verso. O trabalho correto é o trabalho feito em função das direções prescritas nas escrituras, e o trabalho incorreto é o trabalho feito contra os princípios das injunções escriturais. Mas qualquer coisa que se faça requer estes cinco fatores para sua execução completa.

TEXTO 16

तत्रैवं सति कर्तारमात्मानं केवलं तु यः ।
पश्यत्यकृतबुद्धित्वान्न स पश्यति दुर्मतिः ॥१६॥

tatraivaṁ sati kartāram
ātmānaṁ kevalaṁ tu yaḥ
paśyaty akṛta-buddhitvān
na sa paśyati durmatiḥ

tatra—ali; *evam*—certamente; *sati*—sendo assim; *kartāram*—do trabalhador; *ātmānam*—a alma; *kevalam*—somente; *tu*—mas; *yaḥ*—qualquer pessoa; *paśyati*—vê; *akṛta-buddhitvāt*—devido à falta de inteligência; *na*—nunca; *saḥ*—ele; *paśyati*—vê; *durmatiḥ*—tolo.

TRADUÇÃO

Portanto, uma pessoa que se considera o único executor, sem levar os cinco fatores em consideração, certamente não é muito inteligente e não pode ver as coisas como elas são.

SIGNIFICADO

Uma pessoa tola não pode compreender que a Superalma está situada como um amigo dentro de seu coração e conduzindo suas ações. Embora as causas materiais sejam o lugar, o trabalhador, o esforço e os sentidos, a causa final é o Supremo, a Personalidade de Deus. Portanto, uma pessoa não deve ver somente as quatro causas materiais, mas a causa eficiente suprema também. Uma pessoa que não vê o Supremo crê que ela mesma é o instrumento.

TEXTO 17

यस्य नाहंकृतो भावो बुद्धिर्यस्य न लिप्यते ।
हत्वाऽपि स इमाँल्लोकान्न हन्ति न निबध्यते ॥१७॥

yasya nāhaṅkṛto bhāvo
buddhir yasya na lipyate
hatvāpi sa imāl lokan
na hanti na nibadhyate

yasya—de uma pessoa que; *na*—nunca; *ahaṅkṛtaḥ*—falso ego; *bhāvaḥ*—natureza; *buddhiḥ*—inteligência; *yasya*—uma pessoa que; *na*—nunca; *lipyate*—está apegada; *hatvā api*—mesmo matando; *saḥ*—ele; *imān*—este; *lokān*—mundo; *na*—nunca; *hanti*—mata; *na*—nunca; *nibadhyate*—se envolve.

TRADUÇÃO

Uma pessoa que não é motivada pelo falso ego, cuja inteligência não está envolvida, mesmo que mate homens neste mundo, não é o que mata. Nem tampouco está atada por suas ações.

SIGNIFICADO

Neste verso o Senhor informa a Arjuna que o desejo de não lutar surge do falso ego. Arjuna se considerava o executor da ação, mas ele não considerou a sanção suprema dentro e fora de tudo. Se a pessoa não sabe que uma sanção suprema existe, por que ela age? Mas uma pessoa que conhece o instrumento de trabalho, que se conhece como o trabalhador, e ao Senhor Supremo como o sancionador supremo, é perfeita em tudo que faz. Tal pessoa nunca está em ilusão. A atividade pessoal e a responsabilidade surgem do falso ego e da ausência de Deus, ou da falta de consciência de Kṛṣṇa. Qualquer pessoa que age em consciência de Kṛṣṇa sob a direção da Superalma ou a Suprema Personalidade de Deus, mesmo que mate, não mata. Nem tampouco é afetada jamais com a reação de tal morte. Quando um soldado mata sob as ordens de um oficial superior, não está sujeito a ser julgado. Mas se um soldado mata por sua própria conta, então certamente será julgado por um tribunal de justiça.

TEXTO 18

ज्ञानं ज्ञेयं परिज्ञाता त्रिविधा कर्मचोदना ।
करणं कर्म कर्तेति त्रिविधः कर्मसंग्रहः ॥१८॥

jñānaṁ jñeyaṁ parijñātā
tri-vidhā karma-codanā
karaṇaṁ karma karteti
tri-vidhaḥ karma saṅgrahaḥ

jñānam—conhecimento; *jñeyam*—objetivo; *parijñātā*—o conhecedor; *tri-vidhā*—três tipos; *karma*—trabalho; *codanā*—ímpeto; *karaṇam*—os sentidos; *karma*—trabalho; *kartā*—o trabalhador; *iti*—assim; *tri-vidhaḥ*—três tipos; *karma*—trabalho; *saṅgrahaḥ*—acúmulo.

TRADUÇÃO

O conhecimento, o objeto de conhecimento e o conhecedor são os três fatores que motivam a ação; os sentidos, o trabalho e o executor compreendem a base tripla da ação.

SIGNIFICADO

Existem três tipos de ímpetos para o trabalho diário: o conhecimento, o objeto de conhecimento e o conhecedor. Os instrumentos de trabalho, o trabalho em si e o trabalhador denominam-se os constituintes do trabalho. Qualquer trabalho feito por qualquer ser humano tem estes elementos. Antes que uma pessoa aja, há algum ímpeto, que se chama inspiração. Qualquer solução a que se chegue

antes do trabalho ser realizado é uma forma sutil de trabalho. Então o trabalho toma a forma de ação. Primeiro a pessoa tem que passar pelos processos psicológicos de pensamento, sentimento e volição, e isso se chama ímpeto. Na realidade a fé para executar atos se chama conhecimento. A inspiração para o trabalho é a mesma coisa se vem das escrituras ou da instrução do mestre espiritual. Quando há a inspiração e o trabalhador, então a atividade verdadeira acontece com a ajuda dos sentidos. A mente é o centro de todos os sentidos, e o objeto é o próprio trabalho. Estas são as diferentes fases do trabalho como se descrevem no *Bhagavad-gītā*. A soma total de todas as atividades chama-se acúmulo de trabalho.

TEXTO 19

ज्ञानं कर्म च कर्ता च त्रिधैव गुणभेदतः ।
प्रोच्यते गुणसंख्याने यथावच्छृणु तान्यपि ॥१९॥

jñānaṁ karma ca kartā ca
tridhaiva guṇa-bhedataḥ
procyate guṇa-saṅkhyāne
yathāvac chṛṇu tāny api

jñānam—conhecimento; *karma*—trabalho; *ca*—também; *kartā*—trabalhador; *ca*—também; *tridhā*—três tipos; *eva*—certamente; *guṇa-bhedataḥ*—em função dos diferentes modos da natureza material; *procyate*—diz-se; *guṇa-saṅkhyāne*—em função dos diferentes modos; *yathāvat*—como agem; *śṛṇu*—ouça; *tāni*—todos eles; *api*—também.

TRADUÇÃO

De acordo com os três modos da natureza material, existem três tipos de conhecimento, ação e executores de ação. Ouça enquanto Eu os descrevo.

SIGNIFICADO

No décimo quarto capítulo as três divisões dos modos da natureza material foram descritas elaboradamente. Nesse capítulo se disse que o modo da bondade ilumina, o modo da paixão é materialista, e o modo da ignorância conduz à preguiça e indolência. Todos os modos da natureza material prendem; eles não são fontes de liberação. Mesmo no modo da bondade a pessoa está condicionada. No décimo sétimo capítulo, descreveram-se os diferentes tipos de adoração por tipos de homens diferentes em diferentes modos da natureza material. Neste verso, o Senhor deseja falar sobre os diferentes tipos de conhecimento, trabalhadores, e do próprio trabalho de acordo com os três modos materiais.

TEXTO 20

सर्वभूतेषु येनैकं भावमव्ययमीक्षते ।
अविभक्तं विभक्तेषु तज्ज्ञानं विद्धि सात्त्विकं ॥२०॥

sarva-bhūteṣu yenaikaṁ
bhāvam avyayam īkṣate
avibhaktaṁ vibhakteṣu
taj jñānaṁ viddhi sāttvikam

sarva-bhūteṣu—em todas as entidades vivas; *yena*—por quem; *ekam*—uma pessoa; *bhāvam*—situação; *avyayam*—imperecível; *īkṣate*—vê; *avibhaktam*—indiviso; *vibhakteṣu*—no inumeravelmente dividido; *tat*—isso; *jñānam*—conhecimento; *viddhi*—conhece; *sāttvikam*—no modo da bondade.

TRADUÇÃO

Esse conhecimento através do qual se vê uma só natureza espiritual indivisa em todas as existências, indivisa no dividido, é conhecimento no modo da bondade.

SIGNIFICADO

Uma pessoa que vê uma alma espiritual igual dentro de cada ser vivo, seja um semideus, ser humano, animal, pássaro, besta, aquático ou planta, possui conhecimento no modo da bondade. Em todas as entidades vivas existe uma alma espiritual, embora tenham corpos diferentes em função de seus trabalhos anteriores. Como se descreve no sétimo capítulo, a manifestação da força viva em todos os corpos se deve à natureza superior do Senhor Supremo. Desse modo, ver esta natureza superior, esta força viva, dentro de todo corpo é ver no modo da bondade. Esta energia viva é imperecível, embora os corpos sejam perecíveis. A diferença é percebida em função do corpo porque existem muitas formas de existência material na vida condicional; por isso as entidades vivas parecem estar divididas. Tal conhecimento impessoal conduz finalmente à auto-realização.

TEXTO 21

पृथक्त्वेन तु यज्ज्ञानं नानाभावान्पृथग्विधान् ।
वेत्ति सर्वेषु भूतेषु तज्ज्ञानं विद्धि राजसम् ॥२१॥

pṛthaktvena tu yaj jñānaṁ
nānā-bhāvān-pṛthag-vidhān
vetti sarveṣu bhūteṣu
taj jñānaṁ viddhi rājasam

pṛthaktvena—por causa da divisão; *tu*—mas; *yat jñānam*—esse conhecimento; *nānā-bhāvān*—situações multifárias; *pṛthak-vidhān*—diferentemente; *vetti*—uma pessoa que sabe; *sarveṣu*—em todas; *bhūteṣu*—entidades vivas; *tat jñānam*—esse conhecimento; *viddhi*—deve-se conhecer; *rājasam*—em função da paixão.

TRADUÇÃO

O conhecimento através do qual se vê um tipo diferente de entidade viva morando em corpos diferentes é conhecimento no modo da paixão.

SIGNIFICADO

O conceito de que o corpo material é a entidade viva e de que com a destruição do corpo também se destrói a consciência chama-se conhecimento no modo da paixão. De acordo com esse conhecimento, os corpos diferem um do outro por causa do desenvolvimento de diferentes tipos de consciência, pois de outro modo não existe uma alma separada que manifesta a consciência. O corpo em si é a alma, e não existe uma alma separada além deste corpo. De acordo com tal conhecimento, a consciência é temporária. Ou ainda, não existem almas individuais, mas sim uma alma todo-penetrante, que é plena de conhecimento, e este corpo é uma manifestação de ignorância temporária. Ou além deste corpo não há nenhuma alma individual especial ou Alma Suprema. Todas estas concepções são consideradas produtos do modo da paixão.

TEXTO 22

यत्तु कृत्स्नवदेकस्मिन्कार्ये सक्तमहैतुकम् ।
अतत्त्वार्थवदल्पं च तत्तामसमुदाहृतम् ॥ २२ ॥

yat tu kṛtsnavad ekasmin
kārye saktam ahaitukam
atattvārthavad alpaṁ ca
tat tāmasam udāhṛtam

yat—aquilo que; *tu*—mas; *kṛtsnavat*—o total de tudo; *ekasmin*—em uma pessoa; *kārye*—trabalho; *saktam*—apegado; *ahaitukam*—sem causa; *atattva-arthavat*—sem realidade; *alpam ca*—e muito pouco; *tat*—isso; *tāmasam*—no modo da escuridão; *udāhṛtam*—diz-se.

TRADUÇÃO

E se diz que o conhecimento através do qual uma pessoa se apega a um tipo de trabalho como se este trabalho fosse tudo, sem interessar-se na Verdade, e o qual é muito escasso, está no modo da escuridão.

SIGNIFICADO

O "conhecimento" do homem comum está sempre no modo da escuridão ou ignorância porque toda entidade viva na vida condicional nasce no modo da ignorância. Uma pessoa que não desenvolve conhecimento através das autoridades ou injunções escriturais, tem conhecimento limitado ao corpo. Ela não está interessada em agir segundo as direções da escritura. Para ela Deus é dinheiro, e conhecimento significa a satisfação das exigências corpóreas. Tal conhecimento não tem relação com a Verdade Absoluta. É mais ou menos como o conhecimento dos animais ordinários: o conhecimento de comer, dormir, defender-se e acasalar-se. Aqui se descreve tal conhecimento como o produto do modo da escuridão. Em outras palavras, conhecimento que se relaciona com a alma espiritual além deste corpo chama-se conhecimento no modo da bondade, e conhecimento que produz muitas teorias e doutrinas em virtude da lógica mundana e da especulação mental é o produto do modo da paixão, e se diz que conhecimento que se refere unicamente à manutenção do corpo de uma maneira confortável está no modo da ignorância.

TEXTO 23

नियतं सङ्गरहितमरागद्वेषतः कृतम् ।
अफलप्रेप्सुना कर्म यत्तत्सात्त्विकमुच्यते ॥२३॥

niyataṁ saṅga-rahitam
arāga-dveṣataḥ kṛtam
aphala-prepsunā karma
yat tat sāttvikam ucyate

niyatam—regulativo; *saṅga-rahitam*—sem apego; *arāga-dveṣataḥ*—sem amor nem ódio; *kṛtam*—feito; *aphala-prepsunā*—sem resultado fruitivo; *karma*—atos; *yat*—aquilo que; *tat*—isso; *sāttvikam*—no modo da bondade; *ucyate*—chama-se.

TRADUÇÃO

Quanto às ações, a ação de acordo com o dever, que se executa sem apego, sem amor nem ódio, por uma pessoa que renuncia aos resultados fruitivos, chama-se ação no modo da bondade.

SIGNIFICADO

Os deveres ocupacionais regulados, como estão prescritos nas escrituras de acordo com as diferentes ordens e divisões da sociedade, executados sem apego e sem buscar direito de propriedade, e que são executados sem amor nem ódio em consciência de Kṛṣṇa, para a satisfação do Supremo, sem auto-satisfação ou auto-gratificação, chamam-se ações no modo da bondade.

TEXTO 24

**यत्तु कामेप्सुना कर्म साहङ्कारेण वा पुनः ।
क्रियते बहुलायासं तद्राजसमुदाहृतम् ॥२४॥**

yat tu kāmepsunā karma
sāhaṅkāreṇa vā punaḥ
kriyate bahulāyāsaṁ
tad rājasam udāhṛtam

yat—aquilo que; *tu*—mas; *kāma-īpsunā*—com resultado fruitivo; *karma*—trabalho; *sāhaṅkāreṇa*—com o ego; *vā*—ou; *punaḥ*—novamente; *kriyate*—executado; *bahula-āyāsam*—com grande labor; *tat*—isso; *rājasam*—no modo da paixão; *udāhṛtam*—diz-se que é.

TRADUÇÃO

Mas a ação que se executa com grande esforço por parte de uma pessoa que busca gratificar seus desejos, e que se executa por um sentido de falso ego, chama-se ação no modo da paixão.

TEXTO 25

**अनुबन्धं क्षयं हिंसामनपेक्ष्य च पौरुषम् ।
मोहादारभ्यते कर्म यत्तत्तामसमुच्यते ॥२५॥**

anubandhaṁ kṣayaṁ hiṁsām
anapekṣya ca pauruṣam
mohād ārabhyate karma
yat tat tāmasam ucyate

anubandham—cativeiro futuro; *kṣayam*—distraído; *hiṁsām*—violência; *anapekṣya*—sem considerar as conseqüências; *ca*—também; *pauruṣam*—afligindo os outros; *mohāt*—pela ilusão; *ārabhyate*—começou; *karma*—trabalho; *yat*—isso; *tat*—que; *tāmasam*—no modo da ignorância; *ucyate*—diz-se que é.

TRADUÇÃO

E a ação executada em ignorância e ilusão, sem se considerar o cativeiro ou as conseqüências futuras, que inflige dano e não é prática, é considerada ação no modo da ignorância.

SIGNIFICADO

Uma pessoa tem que dar conta de suas ações para o Estado ou para os agentes do Senhor Supremo chamados os Yamadūtas. O trabalho irresponsável é uma

distração porque destrói os princípios regulativos das injunções das escrituras. Este trabalho se baseia geralmente na violência e angustia outras entidades vivas. Tal trabalho irresponsável é levado a cabo à luz da experiência pessoal. Isto se chama ilusão. E todo esse trabalho ilusório é um produto do modo da ignorância.

TEXTO 26

मुक्तसङ्गोऽनहंवादी धृत्युत्साहसमन्वितः ।
सिद्ध्यसिद्ध्योर्निर्विकारः कर्ता सात्त्विक उच्यते ॥२६॥

mukta-saṅgo'nahaṁ-vādī
dhṛty-utsāha-samanvitaḥ
siddhy-asiddhyor nirvikāraḥ
kartā sāttvika ucyate

mukta-saṅgaḥ—liberado de toda associação material; *enaham-vādī*—sem falso ego; *dhṛti-utsāha*—com grande entusiasmo; *samanvitaḥ*—qualificado dessa maneira; *siddhi*—perfeição; *asiddhyoḥ*—fracasso; *nirvikāraḥ*—sem mudança; *kartā*—trabalhador; *sāttvikaḥ*—no modo da bondade; *ucyate*—diz-se que é.

TRADUÇÃO

O trabalhador que está livre de todos os apegos materiais e do falso ego, que é entusiasta e resoluto e que é indiferente ao êxito ou ao fracasso, é um trabalhador no modo da bondade.

SIGNIFICADO

Uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa é sempre transcendental aos modos da natureza material. Ela não espera os resultados do trabalho a seu cargo porque está acima do falso ego e do orgulho. Ainda assim, ela é sempre entusiasta até o cumprimento de tal trabalho. Ela não se preocupa com o sofrimento pelo qual tem que passar; ela está sempre entusiasta. Ela não se importa com êxito ou fracasso; mantém-se equânime tanto no sofrimento quanto na felicidade. Tal trabalhador está situado no modo da bondade.

TEXTO 27

रागी कर्मफलप्रेप्सुर्लुब्धो हिंसात्मकोऽशुचिः ।
हर्षशोकान्वितः कर्ता राजसः परिकीर्तितः ॥ २७ ॥

rāgī karma-phala-prepsur
lubdho hiṁsātmako'śuciḥ
harṣa-śokānvitaḥ kartā
rājasaḥ parikīrtitaḥ

rāgī—muito apegado; *karma-phala*—ao fruto do trabalho; *prepsuḥ*—desejando; *lubdhaḥ*—cobiçoso; *hiṁsā-ātmakaḥ*—e sempre invejoso; *aśuciḥ*—sujo; *harṣa-śoka-anvitaḥ*—complicado, com alegria e dor; *kartā*—tal trabalhador; *rājasaḥ*—no modo da paixão; *parikīrtitaḥ*—se declara.

TRADUÇÃO

Mas o trabalhador que está apegado aos frutos de seu trabalho e que quer apaixonadamente desfrutá-los, que é cobiçoso, invejoso e impuro, e se comove com a felicidade e o sofrimento, é um trabalhador no modo da paixão.

SIGNIFICADO

Uma pessoa se apega excessivamente a certo tipo de trabalho ou a seu resultado porque tem excessivo apego ao materialismo ou à pátria e ao lar, esposa e filhos. Tal pessoa não tem desejo de alcançar a elevação superior da vida. Ela simplesmente se interessa em fazer este mundo tão confortável materialmente quanto possível. Ela é geralmente muito cobiçosa, e pensa que tudo que obtém é permanente e jamais se perderá. Tal pessoa tem inveja dos outros e está preparada a fazer qualquer coisa errada em troca de gratificação dos sentidos. Portanto, tal pessoa é suja, e não se importa se seu ganho é puro ou impuro. Ela é muito feliz se seu trabalho tem êxito e se aflige muito quando fracassa. Uma pessoa assim está no modo da paixão.

TEXTO 28

अयुक्तः प्राकृतः स्तब्धः शठो नैष्कृतिकोऽलसः ।
विषादी दीर्घसूत्री च कर्ता तामस उच्यते ॥२८॥

ayuktaḥ prākṛtaḥ stabdhaḥ
śaṭho naiṣkṛtiko'lasaḥ
viṣādī dīrgha-sūtrī ca
kartā tāmasa ucyate

ayuktaḥ—sem referência às injunções das escrituras; *prākṛtaḥ*—materialista; *stabdhaḥ*—obstinado; *śaṭhaḥ*—enganoso; *naiṣkṛtikaḥ*—experto em insultar os outros; *alasaḥ*—preguiçoso; *viṣādī*—mal-humorado; *dīrgha-sūtrī*—moroso; *ca*—também; *kartā*—trabalhador; *tāmasaḥ*—no modo da ignorância; *ucyate*—diz-se que é.

TRADUÇÃO

E o trabalhador que está sempre ocupado em trabalho contra a injunção da escritura, que é materialista, obstinado, enganador e experto

em insultar os outros, que é preguiçoso, sempre desanimado e moroso, é um trabalhador no modo da ignorância.

SIGNIFICADO

Nas injunções escriturais encontramos que tipo de trabalho deve ser executado e que tipo de trabalho não deve ser executado. Aqueles que não fazem caso destas injunções ocupam-se em trabalho que não deve ser feito, e tais pessoas geralmente são materialistas. Elas trabalham de acordo com os modos da natureza, não de acordo com as injunções das escrituras. Tais trabalhadores não são muito gentis, e geralmente eles são sempre astutos e expertos em insultar os outros. Eles são muito preguiçosos; muito embora tenham algum dever, não o desempenham corretamente e o deixam de lado para fazê-lo mais tarde. Portanto, parecem estar desalentados. Eles são morosos; qualquer coisa que pode ser feita em uma hora eles prolongam por anos. Tais trabalhadores estão situados no modo da ignorância.

TEXTO 29

बुद्धेर्भेदं धृतेश्चैव गुणतस्त्रिविधं शृणु ।
प्रोच्यमानमशेषेण पृथक्त्वेन धनंजय ॥ २९ ॥

buddher bhedaṁ dhṛteś caiva
guṇatas tri-vidhaṁ śṛṇu
procyamānam aśeṣeṇa
pṛthaktvena dhanañjaya

buddheḥ—de inteligência; *bhedam*—diferenças; *dhṛteḥ*—de constância; *ca*—também; *eva*—certamente; *guṇataḥ*—pelos modos da natureza material; *tri-vidham*—os três tipos de; *śṛṇu*—simplesmente ouça; *procyamānam*—como Eu descrevi; *aśeṣeṇa*—em detalhe; *pṛthaktvena*—diferentemente; *dhanañjaya*—ó conquistador de riquezas.

TRADUÇÃO

Agora, ó conquistador de riquezas, ouça por favor enquanto Eu lhe falo em detalhe sobre os três tipos de compreensão e determinação segundo os três modos da natureza.

SIGNIFICADO

Agora depois de explicar o conhecimento, o objeto de conhecimento e o conhecedor em três divisões diferentes segundo os modos da natureza material, o Senhor explica da mesma maneira a inteligência e a determinação do trabalhador.

TEXTO 30

प्रवृत्तिं च निवृत्तिं च कार्याकार्ये भयाभये ।
बन्धं मोक्षं च या वेत्ति बुद्धिः सा पार्थ सात्त्विकी ॥३०॥

pravṛttiṁ ca nivṛttiṁ ca
kāryākārye bhayābhaye
bandhaṁ mokṣaṁ ca yā vetti
buddhiḥ sā pārtha sāttvikī

pravṛttim—deve-se fazer; *ca*—também; *nivṛttim*—não se deve fazer; *ca*—também; *kārya*—dever; *akārye*—que não é dever; *bhaya*—temeroso; *abhaye*—não temor; *bandham*—que ata; *mokṣam ca*—e o que libera; *yā*—aquilo que; *vetti*—conhece; *buddhiḥ*—compreensão; *sā*—essa; *pārtha*—Ó filho de Pṛthā; *sāttvikī*—no modo da bondade.

TRADUÇÃO

Ó filho de Pṛthā, esta compreensão através da qual uma pessoa sabe o que se deve fazer e o que não se deve fazer, o que se deve temer e o que não se deve temer, o que ata e o que libera, essa compreensão está estabelecida no modo da bondade.

SIGNIFICADO

As ações que se executam em função das direções das escrituras chamam-se *pravṛtti*, ou ações que merecem ser executadas, e ações que não são dirigidas dessa maneira não devem ser executadas. Uma pessoa que não conhece as direções escriturais se envolve nas ações e reações do trabalho. A compreensão que discrimina por meio da inteligência está situada no modo da bondade.

TEXTO 31

यया धर्ममधर्मं च कार्यं चाकार्यमेव च ।
अयथावत्प्रजानाति बुद्धिः सा पार्थ राजसी ॥३१॥

yayā dharmam adharmaṁ ca
kāryaṁ cākāryam eva ca
ayathāvat prajānāti
buddhiḥ sā pārtha rājasī

yayā—através do qual; *dharmam*—princípios da religião; *adharmam ca*—e irreligião; *kāryam*—trabalho; *ca*—também; *akāryam*—o que não se deve fazer; *eva*—certamente; *ca*—também; *ayathāvat*—não perfeitamente;

prajānāti—conhece; *buddhiḥ*—inteligência; *sā*—essa; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *rājasī*—no modo da paixão.

TRADUÇÃO

E a compreensão que não pode distinguir entre a forma de vida religiosa e a irreligiosa, entre a ação que se deve executar e a ação que não se deve executar, essa compreensão imperfeita, ó filho de Pṛthā, está no modo da paixão.

SIGNIFICADO

A inteligência no modo da paixão sempre trabalha de maneira perversa. Ela aceita religiões que não são realmente religiões e rejeita a religião verdadeira. Tudo que se vê e todas as atividades estão desorientadas. Os homens de inteligência apaixonada consideram uma grande alma um homem comum e aceitam um homem comum como uma grande alma. Eles pensam que a verdade não é verdade e aceitam o não verdadeiro como verdade. Em todas as atividades eles simplesmente tomam o caminho errado; por isso sua inteligência está no modo da paixão.

TEXTO 32

अधर्मं धर्ममिति या मन्यते तमसावृता ।
सर्वार्थान्विपरीतांश्च बुद्धिः सा पार्थ तामसी ॥ ३२ ॥

adharmaṁ dharmam iti yā
manyate tamasāvṛtā
sarvārthān viparītāṁś ca
buddhiḥ sā pārtha tāmasī

adharmam—irreligião; *dharmam*—religião; *iti*—deste modo; *yā*—o qual; *manyate*—pensa; *tamasā*—através da ilusão; *āvṛtā*—encoberto; *sarva-arthān*—todas as coisas; *viparītān*—a direção errada; *ca*—também; *buddhiḥ*—inteligência; *sa*—essa; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *tāmasī*—o modo da ignorância.

TRADUÇÃO

Essa compreensão que considera que irreligião é religião e religião é irreligião, que está sob o encanto da ilusão e da escuridão, e que se esforça sempre na direção errada, ó Pārtha, está no modo da ignorância.

TEXTO 33

धृत्या यया धारयते मनःप्राणेन्द्रियक्रियाः ।
योगेनाव्यभिचारिण्या धृतिः सा पार्थ सात्त्विकी ॥ ३३ ॥

dhṛtyā yayā dhārayate
manaḥ prāṇendriya-kriyāḥ
yogenāvyabhicāriṇyā
dhṛtiḥ sā pārtha sāttvikī

dhṛtyā—determinação; *yayā*—pela qual; *dhārayate*—se sustém; *manaḥ*—mente; *prāṇa*—vida; *indriya*—sentidos; *kriyāḥ*—atividades; *yogena*—através da prática da *yoga*; *avyabhicāriṇyā*—inquebrantável; *dhṛtiḥ*—tal determinação; *sā*—essa; *pārtha*—Ó filho de Pṛthā; *sāttvikī*—no modo da bondade.

TRADUÇÃO

Ó filho de Pṛthā, a determinação que é inquebrantável, que se sustém com constância através da prática de yoga, e desse modo controla a mente, a vida e os atos dos sentidos, está no modo da bondade.

SIGNIFICADO

A *yoga* é um meio de compreender a Alma Suprema. Uma pessoa que está firmemente fixa na Alma Suprema com determinação, concentrando sua mente, vida e atividades dos sentidos no Supremo, ocupa-se em consciência de Kṛṣṇa. Este tipo de determinação está no modo da bondade. A palavra *avyabhicāriṇya* é muito significativa, pois se refere às pessoas que se ocupam em consciência de Kṛṣṇa e que nunca se desviam por nenhuma outra atividade.

TEXTO 34

यया तु धर्मकामार्थान्धृत्या धारयतेऽर्जुन ।
प्रसङ्गेन फलाकाङ्क्षी धृतिः सा पार्थ राजसी ॥ ३४ ॥

yayā tu dharma-kāmārthān
dhṛtyā dhārayate 'rjuna
prasaṅgena phalākāṅkṣī
dhṛtiḥ sā pārtha rājasī

yayā—com a qual; *tu*—mas; *dharma-kāma-arthān*—a religiosidade, a gratificação dos sentidos e o desenvolvimento econômico; *dhṛtyā*—com a determinação; *dhārayate*—se sustentam; *arjuna*—ó Arjuna; *prasaṅgena*—com apego; *phala-ākāṅkṣī*—desejando o resultado fruitivo; *dhṛtiḥ*—determinação; *sā*—essa; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *rājasī*—no modo da paixão.

TRADUÇÃO

E a determinação através da qual uma pessoa se aferra ao resultado fruitivo na religião, no desenvolvimento econômico e na gratificação dos sentidos, é da natureza da paixão, ó Arjuna.

SIGNIFICADO

Qualquer pessoa que sempre deseje os resultados fruitivos das atividades religiosas ou econômicas, cujo único desejo é a gratificação dos sentidos, e cuja mente, vida e sentidos estão ocupados dessa maneira, está no modo da paixão.

TEXTO 35

यया स्वप्नं भयं शोकं विषादं मदमेव च ।
न विमुञ्चति दुर्मेधा धृतिः सा पार्थ तामसी ॥ ३५ ॥

yayā svapnaṁ bhayaṁ śokaṁ
viṣādaṁ madam eva ca
na vimuñcati durmedhā
dhṛtiḥ sā pārtha tāmasī

yayā—pela qual; *svapnam*—sonho; *bhayam*—temor; *śokam*—lamentação; *viṣādam*—mal humor; *madam*—ilusão; *eva*—certamente; *ca*—também; *na*—nunca; *vimuñcati*—é liberado; *durmedhāḥ*—não inteligente; *dhṛtiḥ*—determinação; *sa*—essa; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *tāmasī*—no modo da ignorância.

TRADUÇÃO

E a determinação que não pode ir além do sonho, do temor, da lamentação, do mal humor e da ilusão — tal determinação carente de inteligência está no modo da escuridão.

SIGNIFICADO

Não se deve concluir que uma pessoa no modo da bondade não sonha. Sonho aqui significa dormir em excesso. O sonho está sempre presente; seja no modo da bondade, paixão ou ignorância, o sonho é uma ocorrência natural. Mas aqueles que não podem evitar de dormir em excesso, que não podem evitar o orgulho de gozar os objetos materiais e que sempre sonham em dominar o mundo material, cuja vida, mente e sentidos estão ocupados assim, considera-se que estão no modo da ignorância.

TEXTOS 36-37

सुखं त्विदानीं त्रिविधं शृणु मे भरतर्षभ ।
अभ्यासाद्रमते यत्र दुःखान्तं च निगच्छति ॥ ३६ ॥
यत्तदग्रे विषमिव परिणामेऽमृतोपमम् ।
तत्सुखं सात्त्विकं प्रोक्तमात्मबुद्धिप्रसादजम् ॥ ३७ ॥

sukhaṁ tv idānīṁ tri-vidhaṁ
śṛṇu me bharatarṣabha
abhyāsād ramate yatra
duḥkhāntaṁ ca nigacchati

yat tad agre viṣam iva
pariṇāme'mṛtopamam
tat sukhaṁ sāttvikaṁ proktam
ātma-buddhi-prasāda-jam

sukham—felicidade; *tu*—mas; *idānīm*—agora; *tri-vidham*—três tipos; *śṛṇu*—ouça; *me*—de Mim; *bharatarṣabha*—Ó melhor entre os Bhāratas; *abhyāsāt*—através da prática; *ramate*—desfrutador; *yatra*—onde; *duḥkha*—sofrimento; *antam*—fim; *ca*—também; *nigacchati*—ganha; *yat*—aquilo que; *tat*—esse; *agre*—no começo; *viṣam iva*—como veneno; *pariṇāme*—no final; *amṛta*—néctar; *upamam*—comparado a; *tat*—isso; *sukham*—felicidade; *sāttvikam*—no modo da bondade; *proktam*—diz-se; *ātma*—o eu; *buddhi*—inteligência; *prasāda-jam*—satisfatório.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos Bhāratas, agora por favor ouça de Mim sobre os três tipos de felicidade que a alma condicionada desfruta, e através dos quais às vezes chega ao fim de todo o sofrimento. Diz-se que aquilo que no começo pode parecer veneno mas no fim é como néctar, e que desperta a pessoa para a auto-realização, é felicidade no modo da bondade.

SIGNIFICADO

Uma alma condicionada tenta gozar a felicidade material repetidamente. Desse modo ela mastiga o mastigado, mas, às vezes, no decorrer de tal gozo, ela se alivia do envolvimento material através da associação com uma grande alma. Em outras palavras, uma alma condicionada está sempre ocupando-se em algum tipo de gratificação dos sentidos, mas quando ela compreende pela boa associação que esta gratificação é somente uma repetição da mesma coisa, e desperta para sua verdadeira consciência de Kṛṣṇa, ela às vezes se alivia de tal repetitiva assim chamada felicidade.

Na busca da auto-realização, a pessoa tem que seguir muitas regras e regulações para controlar a mente e os sentidos e concentrar a mente no Eu. Todos estes procedimentos são muito difíceis, amargos como veneno, mas se a pessoa tem êxito em seguir as regulações e chega à posição transcendental, ela começa a beber o néctar verdadeiro, e desfruta a vida.

TEXTO 38

विषयेन्द्रियसंयोगाद्यत्तदग्रेऽमृतोपमम् ।
परिणामे विषमिव तत्सुखं राजसं स्मृतम् ॥ ३८ ॥

viṣayendriya-saṁyogād
yat tad agre'mṛtopamam
pariṇāme viṣam iva
tat sukhaṁ rājasaṁ smṛtam

viṣaya—objetos dos sentidos; *indriya*—sentidos; *saṁyogāt*—combinação; *yat*—isso; *tat*—o qual; *agre*—no começo; *amṛta-upamam*—exatamente como néctar; *pariṇāme*—no final; *viṣam iva*—como veneno; *tat*—essa; *sukham*—felicidade; *rājasam*—no modo da paixão; *smṛtam*—considera-se.

TRADUÇÃO

Diz-se que a felicidade que deriva do contato dos sentidos com seus objetos e que parece como néctar no começo, mas que no final é como veneno, é da natureza da paixão.

SIGNIFICADO

Um jovem rapaz e uma jovem moça se encontram, e os sentidos levam o jovem rapaz a vê-la, tocá-la e ter intercurso sexual com ela. No começo isto pode ser muito agradável para os sentidos, mas no final, ou depois de algum tempo, torna-se exatamente como veneno. Eles se separam ou vem o divórcio, a lamentação, a dor etc. Tal felicidade está sempre no modo da paixão. A felicidade derivada de uma combinação dos sentidos e dos objetos dos sentidos sempre é causa de sofrimento e deve ser evitada por todos os meios.

TEXTO 39

यदग्रे चानुबन्धे च सुखं मोहनमात्मनः ।
निद्रालस्यप्रमादोत्थं तत्तामसमुदाहृतम् ॥ ३९ ॥

yad agre cānubandhe ca
sukhaṁ mohanam ātmanaḥ
nidrālasya-pramādotthaṁ
tat tāmasam udāhṛtam

yat—aquilo que; *agre*—no começo; *ca*—também; *anubandhe*—atando; *ca*—também; *sukham*—felicidade; *mohanam*—ilusão; *ātmanaḥ*—do eu; *nidrā*—dormindo; *ālasya*—preguiça; *pramāda*—ilusão; *uttham*—produzido de; *tat*—isso; *tāmasam*—no modo da ignorância; *udāhṛtam*—diz-se que é.

TRADUÇÃO

E se diz que a felicidade que está cega para a auto-realização, que é ilusão do começo ao fim e que surge do sono, da preguiça e da ilusão, é da natureza da ignorância.

SIGNIFICADO

Uma pessoa que sente prazer na preguiça e em dormir está certamente no modo da escuridão, e uma pessoa que não tem idéia de como agir e como não agir está também no modo da ignorância. Para a pessoa no modo da ignorância, tudo é ilusão. Não há felicidade nem no começo nem no fim. Para a pessoa no modo da paixão pode haver algum tipo de felicidade efêmera no começo e sofrimento no fim, mas para a pessoa no modo da ignorância existe somente sofrimento tanto no começo como no fim.

TEXTO 40

न तदस्ति पृथिव्यां वा दिवि देवेषु वा पुनः ।
सत्त्वं प्रकृतिजैर्मुक्तं यदेभिः स्यात्त्रिभिर्गुणैः ॥ ४० ॥

na tad asti pṛthivyāṁ vā
divi deveṣu vā punaḥ
sattvaṁ prakṛti-jair muktaṁ
yad ebhiḥ syāt tribhir guṇaiḥ

na—não; *tat*—isso; *asti*—existe; *pṛthivyām*—dentro do universo; *vā*—ou; *divi*—no sistema planetário superior; *deveṣu*—entre os semideuses; *vā*—ou; *punaḥ*—novamente; *sattvam*—existência; *prakṛti-jaiḥ*—sob a influência da natureza material; *muktam*—liberado; *yat*—isso; *ebhiḥ*—por isto; *syāt*—converte-se assim; *tribhiḥ*—por três; *guṇaiḥ*—modos da natureza material.

TRADUÇÃO

Não existe nenhum ser existindo, aqui ou entre os semideuses nos sistemas planetários superiores, que esteja livre dos três modos da natureza material.

SIGNIFICADO

O Senhor resume aqui a influência total dos três modos da natureza material em todo o universo.

TEXTO 41

ब्राह्मणक्षत्रियविशां शूद्राणां च परंतप ।
कर्माणि प्रविभक्तानि स्वभावप्रभवैर्गुणैः ॥ ४१ ॥

brāhmaṇa-kṣatriya-viśāṁ
śūdrāṇāṁ ca parantapa
karmāṇi pravibhaktāni
svabhāva-prabhavair guṇaiḥ

brāhmaṇa—os *brāhmaṇas; kṣatriya*—os *kṣatriyas; viśām*—os *vaiśyas; śūdrāṇām*—os *śūdras; ca*—e; *parantapa*—ó subjugador dos inimigos; *karmāṇi*—atividades; *pravibhaktāni*—são divididas; *svabhāva*—própria natureza; *prabhavaiḥ*—nascido de; *guṇaiḥ*—pelos modos da natureza material.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas, os kṣatriyas, os vaiśyas e os śūdras se distinguem por suas qualidades de trabalho, ó castigador do inimigo, de acordo com os modos da natureza.

TEXTO 42

शमो दमस्तपः शौचं क्षान्तिरार्जवमेव च ।
ज्ञानं विज्ञानमास्तिक्यं ब्रह्मकर्म स्वभावजम् ॥ ४२ ॥

śamo damas tapaḥ śaucaṁ
kṣāntir ārjavam eva ca
jñānaṁ vijñānam āstikyaṁ
brahma-karma svabhāva-jam

śamaḥ—tranqüilidade; *damaḥ*—auto-controle; *tapaḥ*—austeridade; *śaucam*—pureza; *kṣāntiḥ*—tolerância; *ārjavam*—honestidade; *eva*—certamente; *ca*—e; *jñānam*—sabedoria; *vijñānam*—conhecimento; *āstikyam*—religiosidade; *brahma*—de um *brāhmaṇa; karma*—dever; *svabhāva-jam*—nascido de sua própria natureza.

TRADUÇÃO

Tranqüilidade, auto-controle, austeridade, pureza, tolerância, honestidade, sabedoria, conhecimento e religiosidade — estas são as qualidades com as quais os brāhmaṇas trabalham.

TEXTO 43

शौर्यं तेजो धृतिर्दाक्ष्यं युद्धे चाप्यपलायनम् ।
दानमीश्वरभावश्च क्षात्रं कर्म स्वभावजम् ॥ ४३ ॥

śauryaṁ tejo dhṛtir dākṣyaṁ
yuddhe cāpy apalāyanam

dānaṁ īśvara-bhāvaś ca
kṣātraṁ karma svabhāva-jam

śauryam—heroísmo; *tejaḥ*—poder; *dhṛtiḥ*—determinação; *dākṣyam*—destreza; *yuddhe*—em batalha; *ca*—e; *api*—também; *apalāyanam*—que não foge; *dānam*—generosidade; *īśvara*—liderança; *bhāvaḥ*—natureza; *ca*—e; *kṣātram*—*kṣatriya*; *karma*—dever; *svabhāva-jam*—nascido de sua própria natureza.

TRADUÇÃO

Heroísmo, poder, determinação, destreza, coragem na batalha, generosidade e liderança são as qualidades de trabalho para os kṣatriyas.

TEXTO 44

कृषिगोरक्ष्यवाणिज्यं वैश्यकर्म स्वभावजम् ।
परिचर्यात्मकं कर्म शूद्रस्यापि स्वभावजम् ॥ ४४ ॥

kṛṣi-gorakṣya-vāṇijyaṁ
vaiśya-karma svabhāva-jam
paricaryātmakaṁ karma
śūdrasyāpi svabhāva-jam

kṛṣi—arando; *go*—vacas; *rakṣya*—proteção; *vāṇijyam*—comércio; *vaiśya*—*vaiśya; karma*—dever; *svabhāva-jam*—nascido de sua própria natureza; *paricaryā*—serviço; *ātmakam*—natureza; *karma*—dever; *śudrasya*—do *śūdra; api*—também; *svabhāva-jam*—nascido de sua própria natureza.

TRADUÇÃO

A agricultura, a proteção das vacas e o comércio são as qualidades de trabalho para os vaiśyas, e para os śūdras há o labor e o serviço aos outros.

TEXTO 45

स्वे स्वे कर्मण्यभिरतः संसिद्धिं लभते नरः ।
स्वकर्मनिरतः सिद्धिं यथा विन्दति तच्छृणु ॥४५॥

sve sve karmaṇy abhirataḥ
saṁsiddhiṁ labhate naraḥ
sva-karma-nirataḥ siddhiṁ
yathā vindati tac chṛṇu

sve—próprio; *sve*—próprio; *karmaṇi*—no trabalho; *abhirataḥ*—seguindo: *saṁsiddhim*—perfeição; *labhate*—alcança; *naraḥ*—um homem; *sva-karma*—

por seu próprio dever; *nirataḥ*—ocupado; *siddhim*—perfeição; *yathā*—como; *vindati*—alcança; *tat*—isso; *śṛṇu*—ouça.

TRADUÇÃO

Seguindo suas qualidades de trabalho, todo homem pode se tornar perfeito. Agora ouça por favor de Mim sobre como fazer isto.

TEXTO 46

यतः प्रवृत्तिर्भूतानां येन सर्वमिदं ततम् ।
स्वकर्मणा तमभ्यर्च्य सिद्धिं विन्दति मानवः ॥ ४६ ॥

yataḥ pravṛttir bhūtānāṁ
yena sarvam idaṁ tatam
sva-karmaṇā tam abhyarcya
siddhiṁ vindati mānavaḥ

yataḥ—de quem; *pravṛttiḥ*—emanação; *bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *yena*—por quem; *sarvam*—tudo; *idam*—isto; *tatam*—penetra; *sva-karmaṇā*—em seus próprios deveres; *tam*—Ele; *abhyarcya*—adorando; *siddhim*—perfeição; *vindati*—alcança; *mānavaḥ*—um homem.

TRADUÇÃO

Através da adoração do Senhor, o qual é a fonte de todos os seres e que é todo-penetrante, o homem pode alcançar a perfeição na execução de seu próprio dever.

SIGNIFICADO

Como se afirma no décimo quinto capítulo, todos os seres vivos são partes e parcelas fragmentárias do Senhor Supremo. Como tal, o Senhor Supremo é o princípio de todas as entidades vivas. Isto se confirma no *Vedānta-sūtra: janmādy asya yataḥ*. Portanto, o Senhor Supremo é o princípio da vida de toda entidade viva. E o Senhor Supremo, através de Suas duas energias — Sua energia externa e Sua energia interna — é todo-penetrante. Portanto, a pessoa deve adorar ao Senhor Supremo junto com Suas energias. Geralmente os devotos Vaiṣṇavas adoram ao Senhor Supremo com Sua energia interna. Sua energia externa é um reflexo pervertido da energia interna. A energia externa é um fundo, mas o Senhor Supremo através da expansão de Sua porção plenária como Paramātmā, está situado em toda parte. Ele é a Superalma de todos os semideuses, todos os seres humanos, todos os animais, em toda parte. Uma pessoa deve portanto saber que como parte e parcela do Senhor Supremo, é seu dever prestar serviço ao Supremo. Todo mundo deve se ocupar em serviço devocional ao Senhor em completa consciência de Kṛṣṇa. Neste verso se recomenda isto.

Todo mundo deve pensar que Hṛṣīkeśa (o Senhor dos sentidos) os está ocupando em determinado tipo de trabalho. E, com o resultado do trabalho em que uma pessoa esteja engajada, deve-se adorar a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Se a pessoa pensa sempre desta maneira, em completa consciência de Kṛṣṇa, então, pela graça do Senhor, ela se torna completamente consciente de tudo. Essa é a perfeição da vida. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā: teṣām ahaṁ samuddhartā.* O próprio Senhor Supremo Se encarrega de salvar tal devoto. Esta é a mais elevada perfeição da vida. Em qualquer ocupação que uma pessoa estiver engajada, se ela servir ao Senhor Supremo, alcançará a mais elevada perfeição.

TEXTO 47

श्रेयान्स्वधर्मो विगुणः परधर्मात्स्वनुष्ठितात् ।
स्वभावनियतं कर्म कुर्वन्नाप्नोति किल्बिषम् ॥४७॥

śreyān sva-dharmo viguṇaḥ
para-dharmāt svanuṣṭhitāt
svabhāva-niyataṁ karma
kurvan nāpnoti kilbiṣam

śreyān—melhor; *sva-dharmaḥ*—a própria ocupação; *viguṇaḥ*—executada imperfeitamente; *para-dharmāt*—a ocupação de uma outra pessoa; *svanuṣṭhitāt*—executada perfeitamente; *svabhāva-niyatam*—deveres prescritos de acordo com a natureza da pessoa; *karma*—trabalho; *kurvan*—executando; *na*—nunca; *āpnoti*—obtém; *kilbiṣam*—reações pecaminosas.

TRADUÇÃO

É melhor dedicar-se à própria ocupação, mesmo que a pessoa talvez a execute imperfeitamente, do que aceitar a ocupação de uma outra pessoa e executá-la perfeitamente. As reações pecaminosas nunca afetam os deveres prescritos que estão de acordo com a natureza da pessoa.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* se prescreve o dever ocupacional de uma pessoa. Como já se discutiu em versos anteriores, os deveres de um *brāhmaṇa*, um *kṣatriya*, um *vaiśya* e um *śūdra* são prescritos de acordo com os modos particulares da natureza. Não se deve imitar o dever de outra pessoa. Um homem que por natureza é atraído ao tipo de trabalho feito por *śūdras* não deve declarar-se *brāhmaṇa* artificialmente, ainda que tenha nascido numa família de *brāhmaṇas*. Desse modo, a pessoa deve trabalhar de acordo com sua própria natureza; nenhum trabalho é abominável, se executado no serviço do Senhor Supremo. O dever ocupacional de um *brāhmaṇa* está certamente no modo da

bondade, mas se uma pessoa não está por natureza no modo da bondade, ela não deve imitar o dever ocupacional de um *brāhmaṇa*. Para um *kṣatriya*, ou administrador, há muitas coisas abomináveis; um *kṣatriya* tem que ser violento para matar seus inimigos, e às vezes um *kṣatriya* tem que dizer mentiras por diplomacia. Tal violência e duplicidade acompanham os assuntos políticos, mas não se supõe que um *kṣatriya* abandone seu dever ocupacional e tente executar os deveres de um *brāhmaṇa*.

Deve-se agir para satisfazer o Senhor Supremo. Por exemplo, Arjuna era um *kṣatriya*. Ele hesitava em lutar contra o outro grupo. Mas se tal luta se executa para Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, não há por que temer a degradação. Também no campo comercial, às vezes um comerciante tem que dizer muitas mentiras para fazer lucro. Mas se ele assim não fizer, não poderá haver lucros. Às vezes um comerciante diz: "Oh! Meu querido freguês, não estou tirando lucro desse negócio com o senhor", mas a pessoa deve saber que sem lucro o comerciante não pode existir. Portanto, se um comerciante diz que não está tirando lucro, isto deve ser tomado como uma pequena mentira. Mas o comerciante não deve pensar que porque ele se dedica a uma ocupação na qual é compulsório dizer mentiras, ele deve abandonar sua profissão e seguir a profissão de um *brāhmaṇa*. Isto não é recomendado. Não importa se uma pessoa é um *kṣatriya*, um *vaiśya* ou um *śūdra*, contanto que ela sirva à Suprema Personalidade de Deus com seu trabalho. Mesmo os *brāhmaṇas*, que executam diferentes tipos de sacrifício, às vezes têm que matar animais porque às vezes se sacrifica animais em tais cerimônias. Similarmente, se um *kṣatriya* dedicado à sua própria ocupação mata um inimigo, ele não incorre em pecado. No terceiro capítulo estes temas foram clara e elaboradamente explicados; todo homem deve trabalhar para o propósito de *yajña*, ou seja, para Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. Qualquer coisa feita para gratificação pessoal dos sentidos é causa de cativeiro. A conclusão é que todo mundo deve estar ocupado de acordo com o modo da natureza particular que tenha adquirido, e deve decidir trabalhar somente para servir à causa suprema do Senhor Supremo.

TEXTO 48

सहजं कर्म कौन्तेय सदोषमपि न त्यजेत् ।
सर्वारम्भा हि दोषेण धूमेनाग्निरिवावृताः ॥४८॥

saha-jaṁ karma kaunteya
sa-doṣam api na tyajet
sarvārambhā hi doṣeṇa
dhūmenāgnir ivāvṛtāḥ

saha-jam—nascido simultaneamente; *karma*—trabalho; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *sa-doṣam*—com defeito; *api*—embora; *na*—nunca; *tyajet*—que se deve abandonar; *sarva-ārambhāḥ*—qualquer aventura; *hi*—é certamente;

doṣeṇa—com defeito; *dhūmena*—com fumaça; *agniḥ*—fogo; *iva*—como; *āvṛtāḥ*—encoberto.

TRADUÇÃO

Todo esforço é encoberto por algum tipo de defeito, exatamente como o fogo é coberto pela fumaça. Portanto, a pessoa não deve abandonar o trabalho que nasce de sua natureza, ó filho de Kuntī, mesmo que tal trabalho esteja cheio de defeitos.

SIGNIFICADO

Na vida condicional todo trabalho está contaminado pelos modos materiais da natureza. Mesmo que uma pessoa seja um *brāhmaṇa*, ela tem que executar sacrifícios nos quais é necessário matar animais. Similarmente, um *kṣatriya*, por mais piedoso que seja, tem que lutar com os inimigos. Ele não pode evitar isso. Similarmente, um comerciante, por mais piedoso que seja, tem às vezes que esconder seu lucro para permanecer no negócio, ou às vezes negociar no mercado negro. Estas coisas são necessárias; não se pode evitá-las. Similarmente, mesmo que um homem seja um *śūdra* que serve a um patrão ruim, ele tem que levar a cabo a ordem do patrão, mesmo quando não deva. Apesar destes defeitos, a pessoa deve continuar a cumprir seus deveres prescritos, pois eles nascem de sua própria natureza.

Aqui se dá um exemplo muito bom. Embora o fogo seja puro, ainda assim existe a fumaça. Porém a fumaça não faz o fogo impuro. Muito embora haja fumaça no fogo, ainda assim se considera que o fogo é o mais puro de todos os elementos. Se uma pessoa prefere abandonar o trabalho de um *kṣatriya* e adotar a ocupação de um *brāhmaṇa*, não está assegurada de que na ocupação de um *brāhmaṇa* não haja deveres desagradáveis. Pode-se então concluir que no mundo material ninguém pode estar completamente livre da contaminação da natureza material. Este exemplo do fogo e da fumaça é muito apropriado em relação a isto. Quando no inverno uma pessoa tira uma pedra do fogo, às vezes a fumaça molesta os olhos e outras partes do corpo, mas ainda assim a pessoa tem que fazer uso do fogo apesar das condições perturbadoras. Similarmente, uma pessoa não deve abandonar sua ocupação natural por causa de alguns elementos perturbadores. Pelo contrário, ela deve se determinar a servir ao Senhor Supremo através de seu dever ocupacional em consciência de Kṛṣṇa. Este é o ponto da perfeição. Quando se executa um tipo de ocupação particular para a satisfação do Senhor Supremo, todos os defeitos nesta ocupação particular são purificados. Quando os resultados do trabalho se purificam, estando relacionados com o serviço devocional, a pessoa se torna perfeita em ver o eu que está dentro, e essa é a auto-realização.

TEXTO 49

असक्तबुद्धिः सर्वत्र जितात्मा विगतस्पृहः ।
नैष्कर्म्यसिद्धिं परमां संन्यासेनाधिगच्छति ॥४९॥

asakta-buddhiḥ sarvatra
jitātmā vigata-spṛhaḥ
naiṣkarmya-siddhiṁ paramāṁ
sannyāsenādhigacchati

asakta-buddhiḥ—inteligência desapegada; *sarvatra*—em toda parte; *jita-ātmā*—controle da mente; *vigata-spṛhaḥ*—sem desejos materiais; *naiṣkarmya-siddhim*—perfeição da não-reação; *paramām*—supremo; *sannyāsena*—pela ordem renunciada da vida; *adhigacchati*—alcança.

TRADUÇÃO

Uma pessoa pode obter os resultados da renúncia simplesmente pelo auto-controle e por se desapegar das coisas materiais, fazendo pouco caso dos prazeres materiais. Este é o mais elevado estágio perfeccional da renúncia.

SIGNIFICADO

Renúncia verdadeira significa que a pessoa deve sempre considerar-se como parte e parcela do Senhor Supremo. Portanto, ela não tem o direito de gozar os resultados de seu trabalho. Uma vez que ela é parte e parcela do Senhor Supremo, o Senhor Supremo deve desfrutar dos resultados de seu trabalho. Esta é a verdadeira consciência de Kṛṣṇa. A pessoa que age em consciência de Kṛṣṇa é na realidade um *sannyāsī*, uma pessoa na ordem renunciada da vida. Com tal mentalidade, a pessoa se satisfaz porque está realmente agindo para o Supremo. Desse modo, ela não se apega a nenhuma coisa material; ela se acostuma a não sentir prazer com nada além da felicidade transcendental derivada do serviço do Senhor. Supõe-se que um *sannyāsī* está livre das reações de suas atividades passadas, mas uma pessoa que está em consciência de Kṛṣṇa alcança automaticamente esta perfeição sem nem mesmo aceitar a assim chamada ordem de renúncia. Este estado mental chama-se *yogārūḍha*, ou estágio perfeccional da *yoga*, como se confirma no terceiro capítulo: *yas tv ātma-ratir eva syāt.* Uma pessoa que está satisfeita consigo mesma não tem medo de nenhum tipo de reação de suas atividades.

TEXTO 50

सिद्धिं प्राप्तो यथा ब्रह्म तथाप्नोति निबोध मे ।
समासेनैव कौन्तेय निष्ठा ज्ञानस्य या परा ॥५०॥

siddhiṁ prāpto yathā brahma
tathāpnoti nibodha me
samāsenaiva kaunteya
niṣṭhā jñānasya yā parā

siddhim—perfeição; *prāptaḥ*—atingindo; *yathā*—como; *brahma*—o Supremo; *tathā*—assim; *āpnoti*—alcança; *nibodha*—tente compreender; *me*—de Mim; *samāsena*—resumidamente; *eva*—certamente; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *niṣṭhā*—estágio; *jñānasya*—de conhecimento; *yā*—que; *parā*—transcendental.

TRADUÇÃO

Ó filho de Kuntī, aprenda coMigo brevemente como uma pessoa pode alcançar o estágio perfeccional supremo, Brahman, agindo da maneira que agora vou resumir.

SIGNIFICADO

O Senhor descreve para Arjuna como uma pessoa pode alcançar o mais elevado estágio perfeccional simplesmente por ocupar-se em seu dever ocupacional, executando esse dever para a Suprema Personalidade de Deus. Uma pessoa alcança o estágio supremo de Brahman simplesmente por renunciar o resultado de seu trabalho para a satisfação do Senhor Supremo. Este é o processo de auto-realização. A verdadeira perfeição de conhecimento está em alcançar consciência de Kṛṣṇa pura; isto se descreve nos versos seguintes.

TEXTOS 51-53

बुद्ध्या विशुद्धया युक्तो धृत्यात्मानं नियम्य च।
शब्दादीन्विषयांस्त्यक्त्वा रागद्वेषौ व्युदस्य च ॥५१॥
विविक्तसेवी लघ्वाशी यतवाक्कायमानसः ।
ध्यानयोगपरो नित्यं वैराग्यं समुपाश्रितः ॥५२॥
अहङ्कारं बलं दर्पं कामं क्रोधं परिग्रहम् ।
विमुच्य निर्ममः शान्तो ब्रह्मभूयाय कल्पते॥५३॥

buddhyā viśuddhayā yukto
dhṛtyātmānaṁ niyamya ca
śabdādīn viṣayāṁs tyaktvā
rāga-dveṣau vyudasya ca

vivikta-sevī laghv-āśī
yata-vāk-kāya-mānasaḥ
dhyāna-yoga-paro nityaṁ
vairāgyaṁ samupāśritaḥ

ahaṅkāraṁ balaṁ darpaṁ
kāmaṁ krodhaṁ parigraham

vimucya nirmamaḥ śānto
brahma-bhūyāya kalpate

buddhyā—através da inteligência; *viśuddhayā*—completamente purificado; *yuktaḥ*—tal ocupação; *dhṛtyā*—determinação; *ātmānam*—o eu; *niyamya*—regulado; *ca*—também; *śabdādīn*—os objetos dos sentidos, tais como o som etc.; *viṣayān*—objetos dos sentidos; *tyaktvā*—abandonando; *rāga*—apegos; *dveṣau*—ódio; *vyudasya*—tendo deixado de lado; *ca*—também; *vivikta-sevī*—vivendo em um lugar solitário; *laghu-āśī*—comendo uma pequena quantidade; *yata-vāk*—controle da fala; *kāya*—corpo; *mānasaḥ*—controle da mente; *dhyāna-yoga-paraḥ*—sempre absorto em transe; *nityam*—vinte-e-quatro horas por dia; *vairāgyam*—desapego; *samupāśritaḥ*—refugiar-se em; *ahaṅkāram*—falso ego; *balam*—falsa força; *darpam*—falso orgulho; *kāmam*—luxúria; *krodham*—ira; *parigraham*—aceitação das coisas materiais; *vimucya*—sendo salvo; *nirmamaḥ*—sem propriedade; *śāntaḥ*—pacífico; *brahma-bhūyāya*—auto-realizar-se; *kalpate*—compreende-se.

TRADUÇÃO

Estando purificado por sua inteligência e controlando a mente com determinação, abandonando os objetos de gratificação dos sentidos, estando livre do apego e do ódio, uma pessoa que vive em um lugar solitário, que come pouco e que controla o corpo e a língua, e está sempre em transe e está desapegada, que não tem falso ego, falsa força, falso orgulho, luxúria, ira, e que não aceita coisas materiais, tal pessoa é certamente elevada à posição de auto-realização.

SIGNIFICADO

Quando uma pessoa se purifica através do conhecimento, ela se mantém no modo da bondade. Desse modo a pessoa se torna o controlador da mente e está sempre em transe. Porque não está apegada aos objetos de gratificação dos sentidos, não come mais do que necessita, e controla as atividades de seu corpo e mente. Ela não tem falso ego porque não aceita que é o corpo. Nem tampouco tem desejo de fazer o corpo gordo e forte aceitando coisas materiais em excesso. Porque não tem nenhum conceito de vida corpóreo, ela não é falsamente orgulhosa. Ela se satisfaz com tudo que se lhe oferece pela graça do Senhor, e nunca se irrita na ausência de gratificação dos sentidos. Nem tampouco se esforça para adquirir objetos dos sentidos. Desse modo, quando está completamente livre do falso ego, ela se desapega de todas as coisas materiais, e este é o estágio de auto-realização de Brahman. Este estágio chama-se o estágio *brahma-bhūta*. Quando uma pessoa está livre da concepção material de vida, ela se tranqüiliza e não pode agitar-se.

TEXTO 54

ब्रह्मभूतः प्रसन्नात्मा न शोचति न काङ्क्षति ।
समः सर्वेषु भूतेषु मद्भक्तिं लभते पराम् ॥ ५४ ॥

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

brahma-bhūtaḥ—sendo uno com o Absoluto; *prasanna-ātmā*—completamente alegre; *na*—nunca; *śocati*—se lamenta; *na*—nunca; *kāṅkṣati*—deseja; *samaḥ*—igualmente disposto; *sarveṣu*—toda; *bhūteṣu*—entidade viva; *mat-bhaktim*—Meu serviço devocional; *labhate*—ganha; *parām*—transcendental.

TRADUÇÃO

A pessoa que está assim situada transcendentalmente realiza de imediato o Brahman Supremo. Ela nunca se lamenta nem deseja ter nada; ela está igualmente disposta com toda entidade viva. Neste estado ela alcança o serviço devocional puro a Mim.

SIGNIFICADO

Para o impersonalista, atingir o estágio *brahma-bhūta*, tornar-se uno com o Absoluto, é a última palavra. Mas para o personalista, ou devoto puro, a pessoa tem que ir ainda mais adiante para poder ocupar-se em serviço devocional puro. Isto significa que uma pessoa que se ocupa em serviço devocional puro ao Senhor Supremo já está em um estado de liberação, chamado *brahma-bhūta*, unidade com o Absoluto. Sem estar em unidade com o Supremo, o Absoluto, uma pessoa não pode prestar serviço a Ele. Na concepção absoluta, não há diferença entre o servido e o servidor; porém existe a distinção, num sentido espiritual mais elevado.

No conceito material de vida, quando uma pessoa trabalha para gratificação dos sentidos, há miséria, mas no mundo absoluto, quando uma pessoa se ocupa em serviço devocional puro, não há miséria. O devoto em consciência de Kṛṣṇa não tem nada para lamentar ou desejar. Uma vez que Deus é completo, uma entidade viva que se ocupa no serviço a Deus, em consciência de Kṛṣṇa, também se torna completa em si mesma. Ela é assim como um rio purificado de toda a água suja. Porque um devoto puro não pensa em mais nada além de Kṛṣṇa, ele naturalmente está sempre alegre. Ele não se lamenta por nenhuma perda ou ganho material porque está em plenitude no serviço do Senhor. Ele não tem desejo de gozo material porque sabe que toda entidade viva é a parte e parcela fragmentária do Senhor Supremo e, portanto, eternamente um servo. Ele não vê, no mundo material, que alguém é superior e alguém é inferior; as posições

superior e inferior são efêmeras, e um devoto não tem nada a ver com os aparecimentos e desaparecimentos efêmeros. Para ele pedra e ouro têm o mesmo valor. Este é o estágio *brahma-bhūta*, e o devoto puro alcança este estágio muito facilmente. Neste estágio de existência, a idéia de se tornar uno com o Brahman Supremo e aniquilar a individualidade se torna infernal, e a idéia de alcançar o reino celestial se torna fantasmagoria, e os sentidos são como dentes de serpente quebrados. Como uma serpente de dentes quebrados não causa temor, da mesma forma não se tem medo dos sentidos quando estão automaticamente controlados. O mundo é miserável para a pessoa materialmente infeccionada, mas para um devoto o mundo inteiro é igual a Vaikuṇṭha, ou o céu espiritual. Para um devoto a personalidade mais elevada neste universo material não é mais significativa que uma formiga. Pode-se alcançar tal estágio pela misericórdia do Senhor Caitanya, que pregou o serviço devocional puro nesta era.

TEXTO 55

भक्त्या मामभिजानाति यावान्यश्चास्मि तत्त्वतः ।
ततो मां तत्त्वतो ज्ञात्वा विशते तदनन्तरम् ॥५५॥

bhaktyā mām abhijānāti
yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato māṁ tattvato jñātvā
viśate tad-anantaram

bhaktyā—através do serviço devocional puro; *mām*—a Mim; *abhijānāti*—uma pessoa pode conhecer; *yāvān*—tanto quanto; *yaḥ ca asmi*—como Eu sou; *tattvataḥ*—em verdade; *tataḥ*—conseqüentemente; *mām*—a Mim; *tattvataḥ*—pela verdade; *jñātvā*—conhecendo; *viśate*—entra; *tat*—conseqüentemente; *anantaram*—depois.

TRADUÇÃO

Pode-se compreender a Suprema Personalidade como Ele é unicamente através do serviço devocional. E quando a pessoa tem plena consciência do Senhor Supremo através de tal devoção, ela pode entrar no reino de Deus.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e Suas porções plenárias não são compreensíveis nem para os não-devotos nem através da especulação mental. Se uma pessoa quer compreender a Suprema Personalidade de Deus, ela tem que adotar o serviço devocional puro sob a guia de um devoto puro. De outra forma, a verdade da Suprema Personalidade de Deus estará sempre oculta. Já se afirmou (*nāhaṁ prakāśaḥ*) que Ele não Se revela para todos. Não se pode compreender Deus simplesmente através do academismo erudito ou da especulação

mental. Somente uma pessoa que está realmente ocupada em consciência de Kṛṣṇa e em serviço devocional pode compreender o que é Kṛṣṇa. Os diplomas da universidade não ajudam em nada.

Uma pessoa que está completamente versada na ciência de Kṛṣṇa torna-se elegível para entrar no reino espiritual, a morada de Kṛṣṇa. Converter-se em Brahman não significa que a pessoa perde sua identidade. O serviço devocional existe, e enquanto existe o serviço devocional, tem que existir Deus, o devoto e o processo de serviço devocional. Tal conhecimento nunca desaparece, mesmo após a liberação. A liberação envolve a libertação do conceito de vida material; na vida espiritual existe a mesma distinção, existe a mesma individualidade, mas em consciência de Kṛṣṇa pura. A pessoa não deve comprender mal que a palavra *viśate*, "entra em Mim", comporta a teoria monista de que a pessoa se torna homogênea com o Brahman impessoal. Não. *Viśate* significa que uma pessoa pode entrar na morada do Senhor Supremo em sua individualidade para se ocupar na associação d'Ele e prestar-Lhe serviço. Por exemplo, um pássaro verde entra em uma árvore verde não para se tornar uno com a árvore mas para desfrutar os frutos da árvore. Os impersonalistas geralmente dão o exemplo de um rio que flui para dentro do oceano e se funde neste. Isto pode ser uma fonte de felicidade para o impersonalista, mas o personalista mantém sua individualidade pessoal como um ser aquático no oceano. Encontramos muitas entidades vivas dentro do oceano, se nos aprofundamos nele. O conhecimento da superfície do oceano não é suficiente; é preciso ter conhecimento completo dos seres aquáticos que vivem nas profundezas do oceano.

Por causa de seu serviço devocional puro, um devoto pode compreender em verdade as qualidades transcendentais e as opulências do Senhor Supremo. Como se afirma no décimo primeiro capítulo, somente através do serviço devocional pode uma pessoa compreender. O mesmo se confirma aqui; a pessoa pode compreender a Suprema Personalidade de Deus através do serviço devocional e entrar em Seu reino.

Depois de alcançar o estágio *brahma-bhūta* de liberdade das concepções materiais, o serviço devocional começa com a pessoa ouvindo sobre o Senhor. Quando uma pessoa ouve sobre o Senhor Supremo, o estágio *brahma-bhūta* se desenvolve automaticamente, e a contaminação material — cobiça e luxúria por gozo dos sentidos — desaparece. À medida que a luxúria e os desejos desaparecem do coração de um devoto, ele se apega mais ao serviço do Senhor, e através de tal apego ele se liberta da contaminação material. Neste estado de vida ele pode compreender o Senhor Supremo. Esta é também a afirmação do *Śrīmad-Bhāgavatam.* O processo de *bhakti* ou serviço transcendental continua também depois da liberação. O *Vedānta-sūtra* confirma isto: *āprāyaṇāt tatrāpi hi dṛṣṭam.* Isto significa que depois da liberação o processo de serviço devocional continua. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, define-se a liberação devocional verdadeira como o restabelecimento da entidade viva em sua própria identidade, sua própria posição constitucional. A posição contitucional já foi explicada: toda entidade viva é a porção fragmentária parte e parcela do Senhor Supremo. Por-

tanto, sua posição constitucional é servir. Após a liberação, este serviço nunca pára. A liberação verdadeira é libertar-se das concepções errôneas da vida.

TEXTO 56

सर्वकर्माण्यपि सदा कुर्वाणो मद्व्यपाश्रयः ।
मत्प्रसादादवाप्नोति शाश्वतं पदमव्ययम् ॥ ५६ ॥

sarva-karmāṇy api sadā
kurvāṇo mad-vyapāśrayaḥ
mat-prasādād avāpnoti
śāśvataṁ padam avyayam

sarva—todas; *karmāṇi*—atividades; *api*—embora; *sadā*—sempre; *kurvāṇaḥ*—executando; *mat*—sob Minha; *vyapāśrayaḥ*—proteção; *mat*—Meu; *prasādāt*—misericórdia; *avāpnoti*—alcança; *śāśvatam*—eterna; *padam*—morada; *avyayam*—imperecível.

TRADUÇÃO

Embora ocupado em todos os tipos de atividades, Meu devoto, sob Minha proteção e por Minha graça, alcança a morada eterna e imperecível.

SIGNIFICADO

A palavra *mad-vyapāśrayaḥ* significa sob a proteção do Senhor Supremo. Para livrar-se da contaminação material, um devoto puro age sob a direção do Senhor Supremo ou Seu representante, o mestre espiritual. Não há limitação de tempo para um devoto puro. Ele está sempre, vinte-e-quatro horas, cem por cento ocupado em atividades sob a direção do Senhor Supremo. Para um devoto que se ocupa assim em consciência de Kṛṣṇa o Senhor é muito bondoso. Apesar de todas as dificuldades, no final ele é colocado na morada transcendental, ou Kṛṣṇaloka. Para ele a entrada ali está garantida; não há dúvida quanto a isto. Nesta morada suprema, não há mudança; tudo é eterno, imperecível e pleno de conhecimento.

TEXTO 57

चेतसा सर्वकर्माणि मयि संन्यस्य मत्परः ।
बुद्धियोगमपाश्रित्य मच्चित्तः सततं भव ॥ ५७ ॥

cetasā sarva-karmāṇi
mayi sannyasya mat-paraḥ
buddhi-yogam upāśritya
maccittaḥ satataṁ bhava

cetasā—através da inteligência; *sarva-karmāṇi*—todos os tipos de atividades; *mayi*—a Mim; *sannyasya*—abandonando; *mat-paraḥ*—Minha proteção; *buddhi-yogam*—atividades devocionais; *upāśritya*—refugiando-se em; *mat-cittaḥ*—consciência; *satatam*—vinte e quatro horas por dia; *bhava*—simplesmente se torne.

TRADUÇÃO

Em todas as atividades dependa simplesmente de Mim e trabalhe sempre sob Minha proteção. Em tal serviço devocional, seja plenamente consciente de Mim.

SIGNIFICADO

Quando uma pessoa age em consciência de Kṛṣṇa, ela não age como o mestre do mundo. Da mesma forma que um servo, a pessoa deve agir completamente sob a direção do Senhor Supremo. Um servo não tem independência individual. Ele age somente pela ordem do senhor. Um servo que age para o mestre supremo não tem afeição por lucro ou perda. Ele simplesmente cumpre seu dever fielmente de acordo com a ordem do Senhor. Agora, uma pessoa pode argumentar que Arjuna estava agindo sob a direção pessoal de Kṛṣṇa, mas, quando Kṛṣṇa não está presente, como se deve agir? Se uma pessoa agir de acordo com a direção de Kṛṣṇa neste livro, bem como sob a guia do representante de Kṛṣṇa, então o resultado será o mesmo. A palavra em Sânscrito *mat-paraḥ* é muito importante neste verso. Ela indica que a pessoa não tem meta na vida salvo e exceto agir em consciência de Kṛṣṇa simplesmente para satisfazer Kṛṣṇa. E, enquanto trabalha dessa maneira, a pessoa deve pensar unicamente em Kṛṣṇa: "Eu fui designado por Kṛṣṇa para desempenhar este dever particular." Agindo dessa maneira, a pessoa naturalmente tem que pensar em Kṛṣṇa. Esta é a consciência de Kṛṣṇa perfeita. No entanto, a pessoa deve notar que, depois de fazer alguma coisa por capricho, ela não deve oferecer o resultado ao Senhor Supremo. Esta classe de dever não está no serviço devocional da consciência de Kṛṣṇa. Uma pessoa deve agir de acordo com a ordem de Kṛṣṇa. Este é um ponto muito importante. Esta ordem de Kṛṣṇa vem através da sucessão discipular da parte do mestre espiritual autêntico. Portanto, deve-se aceitar a ordem do mestre espiritual como o dever primordial da vida. Se uma pessoa obtém um mestre espiritual autêntico e age de acordo com sua direção, então sua perfeição da vida em consciência de Kṛṣṇa está garantida.

TEXTO 58

मच्चित्तः सर्वदुर्गाणि मत्प्रसादात्तरिष्यसि ।
अथ चेत्त्वमहङ्कारान्न श्रोष्यसि विनङ्क्ष्यसि ॥५८॥

mac-cittaḥ sarva-durgāṇi
mat-prasādāt tariṣyasi

atha cet tvam ahaṅkārān
na śroṣyasi vinaṅkṣyasi

mat—Meu; *cittaḥ*—consciência; *sarva*—todos; *durgāṇi*—impedimentos; *mat*—Meu; *prasādāt*—Minha misericórdia; *tariṣyasi*—você superará; *atha*—portanto; *cet*—se; *tvam*—você; *ahaṅkārāt*—pelo falso ego; *na*—não; *śroṣyasi*—não ouve; *vinaṅkṣyasi*—então você se perde.

TRADUÇÃO

Se você se tornar consciente de Mim, por Minha graça você passará por todos os obstáculos da vida condicional. Se, entretanto, você não trabalhar com tal consciência mas agir através do falso ego, sem Me ouvir, você estará perdido.

SIGNIFICADO

Uma pessoa em completa consciência de Kṛṣṇa não está indevidamente ansiosa por executar os deveres de sua existência. Os tolos não podem compreender esta grande liberdade de toda a ansiedade. Para uma pessoa que age em consciência de Kṛṣṇa, o Senhor Kṛṣṇa Se torna o amigo mais íntimo. Ele sempre olha pelo conforto de Seu amigo, e Ele Se dá a Seu amigo, que está ocupado com tanta devoção trabalhando vinte-e-quatro horas por dia para comprazer o Senhor. Por isso, ninguém deve se deixar levar pelo falso ego do conceito corpóreo da vida. Uma pessoa não deve se considerar falsamente independente das leis da natureza material ou livre para agir. Ela já está sob a influência das estritas leis materiais. Mas, logo que uma pessoa age em consciência de Kṛṣṇa, ela está liberada, livre das perplexidades materiais. Deve-se notar com muito cuidado que a pessoa que não está ativa em consciência de Kṛṣṇa está se perdendo no redemoinho material, no oceano de nascimento e morte. Nenhuma alma condicionada sabe realmente o que se deve fazer e o que não se deve fazer, mas uma pessoa que age em consciência de Kṛṣṇa está livre para agir porque Kṛṣṇa incita tudo de dentro de seu coração e o mestre espiritual confirma.

TEXTO 59

यदहङ्कारमाश्रित्य न योत्स्य इति मन्यसे ।
मिथ्यैष व्यवसायस्ते प्रकृतिस्त्वां नियोक्ष्यति ॥५९॥

yad ahaṅkāram āśritya
na yotsya iti manyase
mithyaiṣa vyavasāyas te
prakṛtis tvāṁ niyokṣyati

yat—portanto; *ahaṅkāram*—falso ego; *āśritya*—refugiando-se; *na*—não; *yotsya*—lutará; *iti*—desse modo; *manyase*—pensa; *mithyā eṣaḥ*—tudo isto é

falso; *vyavasāyaḥ te*—sua determinação; *prakṛtiḥ*—natureza material; *tvām*—você; *niyokṣyati*—engajará você.

TRADUÇÃO

Se você não agir de acordo com Minha direção e não lutar, então você será dirigido falsamente. Por sua natureza, você terá que se engajar na luta.

SIGNIFICADO

Arjuna era um militar nascido com natureza de *kṣatriya*. Por isso, seu dever natural era lutar. Mas devido ao falso ego ele temia que ao matar seu mestre, avô e amigos, haveria reações pecaminosas. Na realidade ele se considera o mestre de suas ações, como se estivesse dirigindo os resultados bons e maus de tal trabalho. Ele se esqueceu de que a Suprema Personalidade de Deus estava presente ali, instruindo-lhe que lutasse. Este é o esquecimento da alma condicionada. A Suprema Personalidade dá direções sobre o que é bom e o que é mau, e a pessoa simplesmente tem que agir em consciência de Kṛṣṇa para alcançar a perfeição da vida. Ninguém pode averiguar seu destino como o Senhor Supremo pode; por isso, o melhor caminho é aceitar a direção do Senhor Supremo e agir. Ninguém deve negligenciar a ordem da Suprema Personalidade de Deus ou a ordem do mestre espiritual, o qual é o representante de Deus. A pessoa deve agir sem hesitar para executar a ordem da Suprema Personalidade de Deus — isso mantê-la-á segura sob todas as circunstâncias.

TEXTO 60

स्वभावजेन कौन्तेय निबद्धः स्वेन कर्मणा ।
कर्तुं नेच्छसि यन्मोहात्करिष्यस्यवशोऽपि तत् ॥ ६० ॥

sva-bhāva-jena kaunteya
nibaddhaḥ svena karmaṇā
kartuṁ necchasi yan mohāt
kariṣyasy avaśo'pi tat

sva-bhāva-jena—pela própria natureza da pessoa; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *nibaddhaḥ*—condicionado; *svena*—pelas próprias; *karmaṇā*—atividades; *kartum*—fazer; *na*—não; *icchasi*—quer; *yat*—este; *mohāt*—pela ilusão; *kariṣyasi*—você agirá; *avaśaḥ*—imperceptivelmente; *api*—mesmo; *tat*—isso.

TRADUÇÃO

Ó filho de Kuntī, sob a influência da ilusão você agora recusa a agir segundo Minha direção. Mas, compelido por sua própria natureza, de qualquer maneira você terá que agir.

SIGNIFICADO

Se uma pessoa recusa a agir sob a direção do Senhor Supremo, então é compelida a agir pelos modos em que está situada. Todo mundo está sob o encanto de uma combinação particular dos modos da natureza e age dessa maneira. Mas qualquer pessoa que se ocupa voluntariamente sob a direção do Senhor Supremo, torna-se gloriosa.

TEXTO 61

ईश्वरः सर्वभूतानां हृद्देशेऽर्जुन तिष्ठति ।
भ्रामयन्सर्वभूतानि यन्त्रारूढानि मायया ॥ ६१ ॥

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

īśvaraḥ—o Senhor Supremo; *sarva-bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *hṛd-deśe*—no local do coração; *arjuna*—ó Arjuna; *tiṣṭhati*—reside; *bhrāmayan*—causando que viajem; *sarva-bhūtāni*—todas as entidades vivas; *yantra*—máquina; *ārūḍhāni*—estando assim situadas; *māyayā*—sob o encanto da energia material.

TRADUÇÃO

Ó Arjuna, o Senhor Supremo está situado no coração de todo mundo, e dirige as divagações de todas as entidades vivas, que estão sentadas como numa máquina, feita de energia material.

SIGNIFICADO

Arjuna não era o conhecedor supremo, e sua decisão de lutar ou não estava confinada à sua discreção limitada. O Senhor Kṛṣṇa ensinou que o indivíduo não é tudo. A Suprema Personalidade de Deus, ou Ele próprio, Kṛṣṇa, a Superalma localizada, encontra-Se situado no coração dirigindo o ser vivo. Depois de mudar de corpos, a entidade viva se esquece de seus feitos passados, mas a Superalma, como o conhecedor do passado, presente e futuro, permanece como testemunha de todas as suas atividades. Portanto, essa Superalma dirige todas as atividades das entidades vivas. A entidade viva obtém o que merece e é conduzida pelo corpo material que é criado na energia material sob a direção da Superalma. Logo que uma entidade viva é colocada num tipo de corpo particular, ela tem que trabalhar sob o encanto dessa situação corpórea. Uma pessoa sentada num carro de alta velocidade vai mais rápido do que uma pessoa sentada num carro mais lento, embora as entidades vivas, os motoristas, sejam iguais. Similarmente, pela ordem da Alma Suprema, a natureza material modela um tipo de

corpo particular para um tipo de entidade viva particular trabalhar de acordo com seus desejos passados. A entidade viva não é independente. Uma pessoa não deve pensar que é independente da Suprema Personalidade de Deus. O indivíduo está sempre sob Seu controle. Portanto, seu dever é se render, e esta é a injunção do próximo verso.

TEXTO 62

तमेव शरणं गच्छ सर्वभावेन भारत ।
तत्प्रसादात्परां शान्तिं स्थानं प्राप्स्यसि शाश्वतं ॥६२॥

tam eva śaraṇaṁ gaccha
sarva-bhāvena bhārata
tat prasādāt parāṁ śāntiṁ
sthānaṁ prāpsyasi śāśvatam

tam—a Ele; *eva*—certamente; *śaraṇam*—rendição; *gaccha*—vá; *sarva-bhāvena*—em todos os aspectos; *bhārata*—ó filho de Bharata; *tat-prasādāt*—por Sua graça; *parām*—transcendental; *śāntim*—paz; *sthānam*—morada; *prāpsyasi*—você obterá; *śāśvatam*—eterna.

TRADUÇÃO

Ó descendente de Bharata, renda-se a Ele completamente. Por Sua graça você alcançará a paz transcendental e a morada suprema e eterna.

SIGNIFICADO

Uma entidade viva deve portanto se render à Suprema Personalidade de Deus que está situado no coração de todo mundo, e isto vai aliviá-la de todos os tipos de misérias desta existência material. Com tal rendição, a pessoa não somente livrar-se-á de todas as misérias nesta vida, mas no final alcançará o Deus Supremo. O mundo transcendental é descrito na literatura védica como *tad viṣṇoḥ paramaṁ padam*. Desde que toda a criação é o reino de Deus, todas as coisas materiais são na realidade espirituais, mas *paramaṁ padam* se refere especificamente à morada eterna, que se chama o céu espiritual ou Vaikuṇṭha.

No décimo quinto capítulo do *Bhagavad-gītā* está declarado: *sarvasya cāham hṛdi sanniviṣṭaḥ*. O Senhor está situado no coração de todo mundo, por isso esta recomendação de que a pessoa se renda à Superalma situada dentro do coração, significa que a pessoa deve render-se à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Kṛṣṇa já foi aceito por Arjuna como o Supremo. Ele foi aceito no décimo capítulo como *paraṁ brahma paraṁ dhāma*. Arjuna aceitou Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus e a morada suprema de todas as entidades vivas, não só por causa de sua experiência pessoal mas também por causa das evidências de grandes autoridades como Nārada, Asita, Devala e Vyāsa.

TEXTO 63

इति ते ज्ञानमाख्यातं गुह्याद्गुह्यतरं मया ।
विमृश्यैतदशेषेण यथेच्छसि तथा कुरु ।। ६३ ।।

iti te jñānam ākhyātaṁ
guhyād guhyataraṁ mayā
vimṛśyaitad aśeṣeṇa
yathecchasi tathā kuru

iti—desse modo; *te*—a você; *jñānam*—conhecimento; *ākhyātam*—descrito; *guhyāt*—confidencial; *guhyataram*—ainda mais confidencial; *mayā*—por Mim; *vimṛśya*—por deliberação; *etat*—isso; *aśeṣeṇa*—completamente; *yathā*—como você; *icchasi*—você gosta; *tathā*—isso; *kuru*—execute.

TRADUÇÃO

Desse modo Eu lhe expliquei o mais confidencial de todos os conhecimentos. Delibere sobre isto completamente, e então faça o que desejar fazer.

SIGNIFICADO

O Senhor já explicou a Arjuna o conhecimento de *brahma-bhūta*. Uma pessoa que está na condição de *brahma-bhūta* é alegre; nunca se lamenta nem deseja nada. Isto se deve ao conhecimento confidencial. Kṛṣṇa também revela o conhecimento da Superalma. Este também é conhecimento de Brahman, mas é superior.

Aqui o Senhor diz a Arjuna que ele pode fazer o que escolher. Deus não interfere com a pouca independência da entidade viva. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor explicou em todos os aspectos como uma pessoa pode elevar sua condição de vida. O melhor conselho dado a Arjuna é que se renda à Superalma situada dentro de seu coração. Pela discriminação correta, a pessoa deve aceder a agir de acordo com a ordem da Superalma. Isto vai ajudá-la a situar-se constantemente em consciência de Kṛṣṇa, o mais elevado estágio perfeccional da vida humana. A Personalidade de Deus está ordenando diretamente a Arjuna que lute. Render-se à Suprema Personalidade de Deus é o melhor interesse das entidades vivas. Não é para o interesse do Supremo. Antes de se render, a pessoa está livre para deliberar sobre este tema tanto quanto lhe permita a inteligência; esta é a melhor maneira de aceitar as instruções da Suprema Personalidade de Deus. Tal instrução vem também através do mestre espiritual, o qual é o representante autêntico de Kṛṣṇa.

TEXTO 64

सर्वगुह्यतमं भूयः शृणु मे परमं वचः ।
इष्टोऽसि मे दृढमिति ततो वक्ष्यामि ते हितम् ।।६४।।

sarva-guhyatamaṁ bhūyaḥ
śṛṇu me paramaṁ vacaḥ
iṣṭo'si me dṛḍham iti
tato vakṣyāmi te hitam

sarva-guhyatamam—o mais confidencial; *bhūyaḥ*—novamente; *śṛṇu*—simplesmente ouça; *me*—de Mim; *paramam*—a suprema; *vacaḥ*—instrução; *iṣṭaḥ asi*—você é muito querido para Mim; *me*—de Mim; *dṛḍham*—muito; *iti*—desse modo; *tataḥ*—portanto; *vakṣyāmi*—falando; *te*—para o seu; *hitam*—benefício.

TRADUÇÃO

Porque você é Meu muito querido amigo, Eu estou lhe falando a parte mais confidencial do conhecimento. Ouça-Me falar sobre isto, pois é para o seu benefício.

SIGNIFICADO

O Senhor deu a Arjuna o conhecimento confidencial sobre a Superalma dentro do coração de todo mundo, e agora lhe dá a parte mais confidencial deste conhecimento: simplesmente se renda à Suprema Personalidade de Deus. No final do nono capítulo Ele disse: "Simplesmente pense sempre em Mim." Aqui se repete a mesma instrução para enfatizar a essência dos ensinamentos do *Bhagavad-gītā*. Esta essência não é compreensível para um homem comum, mas sim para alguém que de fato seja muito querido para Kṛṣṇa, um devoto puro de Kṛṣṇa. Esta é a instrução mais importante em toda a literatura védica. O que Kṛṣṇa diz em relação a isto é a parte mais essencial do conhecimento, e não só Arjuna mas também todas as entidades vivas devem cumpri-lo.

TEXTO 65

मन्मना भव मद्भक्तो मद्याजी मां नमस्कुरु ।
मामेवैष्यसि सत्यं ते प्रतिजाने प्रियोऽसि मे ॥६५॥

man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī māṁ namaskuru
mām evaiṣyasi satyaṁ te
pratijāne priyo'si me

man-manāḥ—pensando em Mim; *bhava*—simplesmente converta-se em; *mat-bhaktaḥ*—Meu devoto; *mat-yājī*—Meu adorador; *mām*—a Mim; *namaskuru*—ofereça suas reverências; *mām*—a Mim; *eva*—certamente; *eṣyasi*—virá; *satyam*—em verdade; *te*—para você; *pratijāne*—Eu prometo; *priyaḥ*—querido; *asi*—você é; *me*—Meu.

TRADUÇÃO

Pense sempre em Mim e converta-se em Meu devoto. Adore-Me e ofereça suas homenagens a Mim. Desse modo você virá a Mim sem falta. Eu lhe prometo isto porque você é Meu muito querido amigo.

SIGNIFICADO

A parte mais confidencial do conhecimento é que uma pessoa deve converter-se num devoto puro de Kṛṣṇa e pensar sempre n'Ele e agir para Ele. A pessoa não deve se converter num meditador oficial. A vida deve ser moldada de maneira tal que a pessoa tenha sempre a oportunidade de pensar em Kṛṣṇa. A pessoa deve agir sempre de maneira que todas as suas atividades diárias tenham relação com Kṛṣṇa. Ela deve arrumar sua vida de tal maneira que durante as vinte-e-quatro horas do dia não possa pensar em nada além de Kṛṣṇa. E a promessa do Senhor é que qualquer pessoa que esteja em tal consciência pura certamente retornará à morada de Kṛṣṇa onde ela estará ocupada na associação de Kṛṣṇa face a face. Esta parte mais confidencial do conhecimento é falada para Arjuna porque ele é o amigo querido de Kṛṣṇa. Todo mundo que segue o caminho de Arjuna pode tornar-se um amigo querido de Kṛṣṇa e obter a mesma perfeição que Arjuna.

Estas palavras enfatizam que uma pessoa deve concentrar sua mente em Kṛṣṇa — a mesma forma com duas mãos segurando uma flauta, o menino azulado com um rosto bonito e penas de pavão em Seu cabelo. Há descrições de Kṛṣṇa encontradas no *Brahma-saṁhitā* e em outras literaturas. Uma pessoa deve fixar sua mente nesta forma original de Deus, Kṛṣṇa. Não deve nem mesmo distrair sua atenção para outras formas do Senhor. O Senhor tem multiformas, como Viṣṇu, Nārāyaṇa, Rāma, Varāha etc., mas um devoto deve concentrar sua mente na forma que estava presente diante de Arjuna. A concentração da mente na forma de Kṛṣṇa constitui a parte mais confidencial do conhecimento, e este conhecimento é revelado para Arjuna porque Arjuna é o mais querido amigo de Kṛṣṇa.

TEXTO 66

सर्वधर्मान्परित्यज्य मामेकं शरणं व्रज ।
अहं त्वां सर्वपापेभ्यो मोक्षयिष्यामि मा शुचः ॥ ६६ ॥

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

sarva-dharmān—todas as variedades de religião; *parityajya*—abandonando; *mām*—a Mim; *ekam*—somente; *śaraṇam*—rendição; *vraja*—vá; *aham*—Eu;

tvām—você; *sarva*—todas; *pāpebhyaḥ*—de reações pecaminosas; *mokṣayiṣyāmi*—libertarei; *mā*—não; *śucaḥ*—tema.

TRADUÇÃO

Abandone todas as variedades de religião e simplesmente se renda a Mim. Eu libertarei você de todas as reações pecaminosas. Não tema.

SIGNIFICADO

O Senhor descreveu diversos tipos de conhecimento, processos de religião, conhecimento do Brahman Supremo, conhecimento da Superalma, conhecimento dos diferentes tipos de ordens e status de vida social, conhecimento da ordem renunciada da vida, conhecimento do desapego, controle dos sentidos e da mente, meditação etc. Ele descreveu de muitas formas diferentes tipos de religião. Agora, resumindo o *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que Arjuna deve abandonar todos os processos que lhe foram explicados; ele deve simplesmente se render a Kṛṣṇa. Esta rendição salvá-lo-á de todos os tipos de reações pecaminosas, pois o Senhor promete protegê-lo pessoalmente.

No oitavo capítulo foi dito que só uma pessoa que se liberta de todas as reações pecaminosas pode adotar a adoração do Senhor Kṛṣṇa. Desse modo, a pessoa poderá pensar que se não estiver livre de todas as reações pecaminosas não poderá adotar o processo de rendição. Para resolver tais dúvidas aqui diz-se que simplesmente através do processo de rendição a Śrī Kṛṣṇa uma pessoa se libertará automaticamente mesmo que não esteja livre de todas as reações pecaminosas. Não há necessidade de esforços estrênuos para livrar-se das reações pecaminosas. A pessoa deve aceitar sem hesitar Kṛṣṇa como o salvador supremo de todas as entidades vivas e render-se a Ele com amor e fé.

De acordo com o processo devocional, a pessoa deve simplesmente aceitar tais princípios religiosos que a levarão no final das contas ao serviço devocional do Senhor. Uma pessoa pode executar um dever ocupacional particular de acordo com sua posição na ordem social, mas se executando seu dever a pessoa não chegar ao ponto da consciência de Kṛṣṇa, todas as suas atividades serão em vão. Deve-se evitar tudo aquilo que não conduza ao estágio perfeccional de consciência de Kṛṣṇa. A pessoa deve estar confiante de que em todas as circunstâncias Kṛṣṇa protegê-la-á de todas as dificuldades. A pessoa não necessita pensar como deve manter o corpo e a alma juntos. Kṛṣṇa Se encarregará disso. Uma pessoa deve considerar-se sempre desamparada e deve considerar Kṛṣṇa a única base para seu progresso na vida. Logo que uma pessoa se ocupa seriamente em serviço devocional ao Senhor em completa consciência de Kṛṣṇa, imediatamente ela se libera de toda a contaminação da natureza material. Existem diferentes processos de religião e processos purificatórios que se baseiam no cultivo de conhecimento, na meditação no sistema de *yoga* mística etc., mas a pessoa que se rende a Kṛṣṇa não tem que executar tantos métodos. Esta simples rendição a Kṛṣṇa poupa-la-á de todo o desperdício de tempo desnecessário. Assim, uma

pessoa pode progredir de imediato e libertar-se de todas as reações pecaminosas.

A pessoa deve ser atraída pelo formoso aspecto de Kṛṣṇa. Seu nome é Kṛṣṇa porque Ele é todo-atrativo. Uma pessoa que se atrai pelo aspecto bonito, todo-poderoso, onipotende de Kṛṣṇa é afortunada. Há diferentes tipos de transcendentalistas — alguns deles estão apegados à visão do Brahman impessoal e outros são atraídos pelo aspecto da Superalma etc., mas uma pessoa que é atraída pelo aspecto pessoal da Suprema Personalidade de Deus, e, sobretudo, a pessoa que é atraída pela Suprema Personalidade de Deus como o próprio Kṛṣṇa, é o mais perfeito transcendentalista. Em outras palavras, o serviço devocional a Kṛṣṇa, em completa consciência de Kṛṣṇa, é a parte mais confidencial de conhecimento, e esta é a essência de todo o *Bhagavad-gītā*. *Karma-yogīs*, filósofos empíricos, místicos e devotos são todos chamados transcendentalistas, mas aquele que é devoto puro é o melhor de todos. As palavras particulares usadas aqui, *mā śucaḥ:* "Não tema, não hesite, não se preocupe", são muito significativas. Uma pessoa talvez esteja perplexa sobre como se pode abandonar todos os tipos de formas religiosas e simplesmente render-se a Kṛṣṇa, mas tal preocupação é inútil.

TEXTO 67

इदं ते नातपस्काय नाभक्ताय कदाचन ।
न चाशुश्रूषवे वाच्यं न च मां योऽभ्यसूयति ॥६७॥

idaṁ te nātapaskāya
nābhaktāya kadācana
na cāśuśrūṣave vācyaṁ
na ca māṁ yo 'bhyasūyati

idam—este; *te*—para aqueles; *na*—nunca; *atapaskāya*—uma pessoa que não é austera; *na*—nunca; *abhaktāya*—uma pessoa que não é um devoto; *kadācana*—em qualquer momento; *na*—nunca; *ca*—também; *aśuśrūṣave*—uma pessoa que não está ocupada em serviço devocional; *vācyam*—deve-se falar; *na*—nunca; *ca*—também; *mām*—a Mim; *yaḥ*—qualquer pessoa; *abhyasūyati*—invejoso.

TRADUÇÃO

Este conhecimento confidencial não pode ser explicado para os que não são austeros, nem devotados, nem ocupados em serviço devocional, nem para uma pessoa que Me inveja.

SIGNIFICADO

As pessoas que não se submeteram às austeridades do processo religioso, que nunca tentaram o serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa, que não serviram a um devoto puro, e especialmente aqueles que são conscientes de Kṛṣṇa como

uma personalidade histórica ou que têm inveja da grandeza de Kṛṣṇa — a eles não se deve falar sobre esta mais confidencial parte do conhecimento. Entretanto, às vezes encontramos que mesmo as pessoas demoníacas que têm inveja de Kṛṣṇa, adorando a Kṛṣṇa de uma maneira diferente, adotam a profissão de explicar o *Bhagavad-gītā* de outra forma com o fim de fazer negócio, mas qualquer pessoa que deseja realmente compreender Kṛṣṇa deve evitar tais comentários sobre o *Bhagavad-gītā*. Na realidade, o propósito do *Bhagavad-gītā* não é compreensível para aqueles que são sensuais — mesmo que uma pessoa não seja sensual e siga estritamente as disciplinas prescritas na escritura védica, se ela não é um devoto, também não pode compreender Kṛṣṇa. Mesmo quando uma pessoa se faz passar por um devoto de Kṛṣṇa, mas não está ocupada em atividades conscientes de Kṛṣṇa, ela também não pode compreender Kṛṣṇa. Há muitas pessoas que invejam Kṛṣṇa porque Ele explicou no *Bhagavad-gītā* que Ele é o Supremo e que nada está além d'Ele, nem nada é igual a Ele. Existem muitas pessoas que têm inveja de Kṛṣṇa. Não se deve falar do *Bhagavad-gītā* com tais pessoas, pois elas não podem compreender. Não é possível que pessoas infiéis compreendam o *Bhagavad-gītā* e Kṛṣṇa. Ninguém deve tentar comentar sobre o *Bhagavad-gītā* sem compreender Kṛṣṇa a partir da autoridade de um devoto puro.

TEXTO 68

य इदं परमं गुह्यं मद्भक्तेष्वभिधास्यति ।
भक्तिं मयि परां कृत्वा मामेवैष्यत्यसंशयः ॥६८॥

ya idaṁ paramaṁ guhyaṁ
mad-bhakteṣv abhidhāsyati
bhaktiṁ mayi parāṁ kṛtvā
mām evaiṣyaty asaṁśayaḥ

yaḥ—qualquer pessoa; *idam*—isto; *paramam*—mais; *guhyam*—confidencial; *mat*—Meus; *bhakteṣu*—entre os devotos; *abhidhāsyati*—explica; *bhaktim*—serviço devocional; *mayi*—a Mim; *parām*—transcendental; *kṛtvā*—tendo feito; *mām*—a Mim; *eva*—certamente; *eṣyati*—vem; *asaṁśayaḥ*—sem dúvida.

TRADUÇÃO

Para uma pessoa que explica este segredo supremo aos devotos, o serviço devocional está garantido, e no final ela retornará a Mim.

SIGNIFICADO

Geralmente aconselha-se que o *Bhagavad-gītā* seja discutido somente entre os devotos, pois aqueles que não são devotos não compreenderão nem Kṛṣṇa

nem o *Bhagavad-gītā*. Aqueles que não aceitam Kṛṣṇa como Ele é e o *Bhagavad-gītā* como ele é, não devem tentar explicar o *Bhagavad-gītā* por capricho e converter-se em ofensores. Deve-se explicar o *Bhagavad-gītā* a pessoas que estão prontas para aceitar Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Este é um tema exclusivamente para devotos e não para especuladores filosóficos. Qualquer pessoa, entretanto, que tente sinceramente apresentar o *Bhagavad-gītā* como ele é, avançará em atividades devocionais e alcançará o estado devocional puro da vida. Como resultado de tal devoção pura, é seguro que ela irá de volta a casa, de volta ao Supremo.

TEXTO 69

न च तस्मान्मनुष्येषु कश्चिन्मे प्रियकृत्तमः ।
भविता न च मे तस्मादन्यः प्रियतरो भुवि ॥६९॥

na ca tasmān manuṣyeṣu
kaścin me priya-kṛttamaḥ
bhavitā na ca me tasmād
anyaḥ priyataro bhuvi

na—nunca; *ca*—e; *tasmāt*—portanto; *manuṣyeṣu*—entre a humanidade; *kaścit*—qualquer pessoa; *me*—Meu; *priya-kṛttamaḥ*—mais querido; *bhavitā*—tornar-se-á; *na*—não; *ca*—e; *me*—Meu; *tasmāt*—do que ele; *anyaḥ*—outro; *priyataraḥ*—mais querido; *bhuvi*—neste mundo.

TRADUÇÃO

Não há servo neste mundo mais querido para Mim do que ele, nem jamais haverá um mais querido.

TEXTO 70

अध्येष्यते च य इमं धर्म्यं संवादमावयोः ।
ज्ञानयज्ञेन तेनाहमिष्टः स्यामिति मे मतिः ॥७०॥

adhyeṣyate ca ya imaṁ
dharmyaṁ saṁvādam āvayoḥ
jñāna-yajñena tenāham
iṣṭaḥ syām iti me matiḥ

adhyeṣyate—estudará; *ca*—também; *yaḥ*—ele; *imam*—esta; *dharmyaṁ*—sagrada; *saṁvādam*—conversação; *āvayoḥ*—de nós; *jñāna*—conhecimento; *yajñena*—através de sacrifício; *tena*—por ele; *aham*—Eu; *iṣṭaḥ*—adorado; *syām*—será; *iti*—deste modo; *me*—Minha; *matiḥ*—opinião.

TRADUÇÃO

E Eu declaro que aquele que estuda esta conversação sagrada Me adora com sua inteligência.

TEXTO 71

श्रद्धावाननसूयश्च शृणुयादपि यो नरः ।
सोऽपि मुक्तः शुभाँल्लोकान्प्राप्नुयात्पुण्यकर्मणाम् ॥७१॥

śraddhāvān anasūyaś ca
śṛṇuyād api yo naraḥ
so'pi muktaḥ śubhāl lokān
prāpnuyāt puṇya-karmaṇām

sraddhāvān—fiel; *anasūyaḥ ca*—e não invejoso; *śṛṇuyāt*—ouve; *api*—certamente; *yaḥ*—que; *naraḥ*—homem; *saḥ api*—ele também; *muktaḥ*—liberando-se; *śubhān*—auspiciosos; *lokān*—planetas; *prāpnuyāt*—alcança; *puṇya-karmaṇām*—dos piedosos.

TRADUÇÃO

E uma pessoa que ouve com fé e sem inveja liberta-se das reações pecaminosas e alcança os planetas onde vivem os piedosos.

SIGNIFICADO

No sexagésimo sétimo verso deste capítulo, o Senhor proibiu explicitamente que o *Gītā* fosse falado para aqueles que invejam o Senhor. Em outras palavras, o *Bhagavad-gītā* é somente para os devotos, mas acontece que às vezes um devoto do Senhor dá uma aula aberta, e nessa aula não se espera que todos os estudantes sejam devotos. Por que tais pessoas dão aulas abertas? Aqui se explica que embora nem todo mundo seja devoto, ainda assim existem muitos homens que não têm inveja de Kṛṣṇa. Eles têm fé n'Ele como a Suprema Personalidade de Deus. Se tais pessoas ouvem um devoto autêntico falar sobre o Senhor, o resultado é que eles se tornam imediatamente livres de todas as reações pecaminosas e depois disso alcançam o sistema planetário onde estão situadas todas as pessoas virtuosas. Por isso, simplesmente por ouvir o *Bhagavad-gītā*, até uma pessoa que não tenta ser um devoto puro alcança o resultado de atividades virtuosas. Desse modo, um devoto puro do Senhor dá a todo mundo uma oportunidade de se libertar de todas as reações pecaminosas e converter-se num devoto do Senhor.

Geralmente aqueles que estão livres da reação pecaminosa são virtuosos. Tais pessoas adotam muito facilmente a consciência de Kṛṣṇa. A palavra *puṇya-karmaṇām* é muito significativa aqui. Esta palavra se refere à execução de grandes sacrifícios. Aqueles que são justos na execução de serviço devocional

mas que não são puros podem alcançar o sistema planetário da estrela polar, ou Dhruvaloka, onde preside Dhruva Mahārāja. Ele é um grande devoto do Senhor, e ele tem um planeta especial que se chama a estrela polar.

TEXTO 72

कच्चिदेतच्छ्रुतं पार्थ त्वयैकाग्रेण चेतसा ।
कच्चिदज्ञानसंमोहः प्रनष्टस्ते धनंजय ॥ ७२ ॥

kaccid etac chrutaṁ pārtha
tvayaikāgreṇa cetasā
kaccid ajñāna-saṁmohaḥ
praṇaṣṭas te dhanañjaya

kaccit—se; *etat*—isto; *śrutam*—ouvido; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *tvayā*—por você; *ekāgreṇa*—com atenção completa; *cetasā*—pela mente; *kaccit*—se; *ajñāna*—ignorante; *saṁmohaḥ*—ilusão; *praṇaṣṭaḥ*—dissipada; *te*—de você; *dhanañjaya*—ó conquistador de riquezas (Arjuna).

TRADUÇÃO

Ó Arjuna, conquistador de riquezas, você ouviu este conhecimento atentamente com sua mente? E suas ilusões e ignorância já se dissiparam?

SIGNIFICADO

O Senhor estava agindo como o mestre espiritual de Arjuna. Por isso, era Seu dever perguntar a Arjuna se ele tinha compreendido todo o *Bhagavad-gītā* em sua perspectiva correta. Senão, o Senhor estava pronto a re-explicar qualquer ponto, ou todo o *Bhagavad-gītā* se fosse necessário. Na realidade, qualquer pessoa que ouve o *Bhagavad-gītā* de um mestre espiritual autêntico como Kṛṣṇa ou Seu representante verá que toda sua ignorância dissipar-se-á. O *Bhagavad-gītā* não é um livro ordinário escrito por um poeta ou um ficcionista; ele é falado pela Suprema Personalidade de Deus. Qualquer pessoa que seja afortunada o bastante para ouvir estes ensinamentos de Kṛṣṇa ou de Seu representante espiritual autêntico, seguramente tornar-se-á uma pessoa liberada e sairá da escuridão da ignorância.

TEXTO 73

अर्जुन उवाच
नष्टो मोहः स्मृतिर्लब्धा त्वत्प्रसादान्मयाऽच्युत ।
स्थितोऽस्मि गतसंदेहः करिष्ये वचनं तव ॥ ७३ ॥

arjuna uvāca
naṣṭo mohaḥ smṛtir labdhā
tvat prasādān mayācyuta

sthito'smi gata-sandehaḥ
kariṣye vacanaṁ tava

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *naṣṭaḥ*—dissipada; *mohaḥ*—ilusão; *smṛtiḥ*—memória; *labdhā*—recobrada; *tvat-prasādāt*—por Sua misericórdia; *mayā*—por mim; *acyuta*—ó Kṛṣṇa infalível; *sthitaḥ*—situado; *asmi*—estou; *gata*—removidas; *sandehaḥ*—todas as dúvidas; *kariṣye*—executarei; *vacanam*—ordem; *tava*—Sua.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Meu querido Kṛṣṇa, ó pessoa infalível, agora minha ilusão se foi. Recobrei minha memória por Sua misericórdia, e agora estou firme e livre de dúvidas e estou preparado para agir de acordo com Suas instruções.

SIGNIFICADO

A posição constitucional de uma entidade viva, representada por Arjuna, é que ela tem que agir de acordo com a ordem do Senhor Supremo. Ela está destinada à auto-disciplina. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz que a posição verdadeira da entidade viva é de servo eterno do Senhor Supremo. Esquecendo este princípio, a entidade viva se torna condicionada pela natureza material, mas servindo ao Senhor Supremo, converte-se no servo liberado de Deus. A posição constitucional da entidade viva é ser servo; ela tem que servir à *māyā* ilusória ou ao Senhor Supremo. Se ela servir ao Senhor Supremo, estará em sua condição normal, mas se preferir servir à energia externa ilusória, então certamente ficará em cativeiro. Em ilusão, a entidade viva serve neste mundo material. Está atada por sua luxúria e desejos, porém se considera o senhor do mundo. Isto se chama ilusão. Quando uma pessoa se libera, sua ilusão acaba, e ela se rende voluntariamente ao Supremo para agir de acordo com os desejos d'Ele. A última ilusão, a última armadilha de *māyā* para enredar a entidade viva, é a proposição de que ela é Deus. A entidade viva pensa que já não é uma alma condicionada, mas que é Deus. Ela é tão sem inteligência que não pensa que se fosse Deus, como então poderia estar em dúvida? Isto ela não considera. Assim, esta é a última armadilha da ilusão. Na realidade, libertar-se da energia ilusória é compreender Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e aceder em agir de acordo com a ordem d'Ele. A palavra *mohaḥ* é muito importante neste verso. *Mohaḥ* se refere àquilo que é oposto ao conhecimento. Na realidade, o conhecimento verdadeiro é a compreensão de que todo ser vivo é eternamente servo do Senhor, mas em vez de se considerar nesta posição, a entidade viva pensa que ela não é serva, que ela é o senhor deste mundo material, pois ela quer dominar a natureza material. Esta é sua ilusão. Pela misericórdia do Senhor ou pela misericórdia de um devoto puro pode-se superar esta ilusão. Quando esta ilusão acaba, a pessoa acede em agir em consciência de Kṛṣṇa.

Consciência de Kṛṣṇa é agir de acordo com a ordem de Kṛṣṇa. Uma alma condicionada iludida pela energia externa de matéria não sabe que o Senhor

Supremo é o mestre que é pleno de conhecimento e que Ele é o proprietário de todas as coisas. Tudo que Ele deseja Ele pode outorgar a Seus devotos; Ele é o amigo de todo mundo, e Ele tem uma inclinação especial para Seu devoto. Ele é o controlador desta natureza material e de todas as entidades vivas. Ele é também o controlador do tempo inesgotável, e Ele é pleno de todas as opulências e potências. A Suprema Personalidade de Deus pode até dar-Se para o devoto. Uma pessoa que não O conhece está sob o encanto da ilusão; ela não se converte num devoto, mas num servo de *māyā*. Arjuna, entretanto, após ouvir o *Bhagavad-gītā* da Suprema Personalidade de Deus, livrou-se de toda a ilusão. Ele pôde compreender que Kṛṣṇa era não só seu amigo, mas também a Suprema Personalidade de Deus. E ele compreendeu Kṛṣṇa de fato. Assim, estudar o *Bhagavad-gītā* é compreender Kṛṣṇa de fato. Quando uma pessoa está em conhecimento completo, ela se rende naturalmente a Kṛṣṇa. Quando Arjuna compreendeu que o plano de Kṛṣṇa era reduzir o aumento desnecessário de população, ele acedeu em lutar de acordo com o desejo de Kṛṣṇa. Ele tomou novamente de suas armas — suas flechas e arco — para lutar sob as ordens da Suprema Personalidade de Deus.

TEXTO 74

सञ्जय उवाच
इत्यहं वासुदेवस्य पार्थस्य च महात्मनः ।
संवादमिममश्रौषमद्भुतं रोमहर्षणम् ॥ ७४ ॥

sañjaya uvāca
ity ahaṁ vāsudevasya
pārthasya ca mahātmanaḥ
saṁvādam imam aśrauṣam
adbhutaṁ roma-harṣaṇam

sañjayaḥ uvāca—Sañjaya disse; *iti*—desse modo; *aham*—eu; *vāsudevaya*—de Kṛṣṇa; *pārthasya*—de Arjuna; *ca*—também; *mahātmanaḥ*—duas grandes almas; *saṁvādam*—discutindo; *imam*—isto; *aśrauṣam*—ouvi; *adbhutam*—maravilhoso; *roma-harṣaṇam*—cabelo arrepiado.

TRADUÇÃO

Sañjaya disse: Desse modo, eu ouvi a conversação de duas grandes almas, Kṛṣṇa e Arjuna. E esta mensagem é tão maravilhosa que meu cabelo se arrepia.

SIGNIFICADO

No começo do *Bhagavad-gītā*, Dhṛtarāṣṭra perguntou a seu secretário Sañjaya: "Que aconteceu no Campo de Batalha de Kurukṣetra?" Pela graça de

seu mestre espiritual, Vyāsa, o estudo inteiro foi relatado ao coração de Sañjaya, e este explicou desse modo o tema do campo de batalha. A conversação foi maravilhosa porque nunca acontecera uma conversação tão importante assim entre duas grandes almas e nunca aconteceria outra vez. É maravilhosa porque a Suprema Personalidade de Deus está falando sobre Si mesmo e sobre Suas energias para a entidade viva, Arjuna, um grande devoto do Senhor. Se seguirmos os passos de Arjuna para compreender Kṛṣṇa, então nossa vida será feliz e exitosa. Sañjaya realizou isto, e à medida que começou a compreender, relatou a conversação a Dhṛtarāṣṭra. Agora se conclui que onde quer que estejam Kṛṣṇa e Arjuna, há vitória.

TEXTO 75

व्यासप्रसादाच्छ्रुतवानेतद्गुह्यमहं परम् ।
योगं योगेश्वरात्कृष्णात्साक्षात्कथयतः स्वयम् ॥७५॥

vyāsa-prasādāc chrutavān
etad guhyam ahaṁ param
yogaṁ yogeśvarāt kṛṣṇāt
sākṣāt kathayataḥ svayam

vyāsa-prasādāt—pela misericórdia de Vyāsadeva; *śrutavān*—ouvi; *etat*—este; *guhyam*—confidencial; *aham*—eu; *param*—o supremo; *yogam*—misticismo; *yogeśvarāt*—do mestre de todo misticismo; *kṛṣṇāt*—de Kṛṣṇa; *sākṣāt*—diretamente; *kathayataḥ*—falando; *svayam*—pessoalmente.

TRADUÇÃO

Pela misericórdia de Vyāsa, eu ouvi estas conversações, as mais confidenciais, diretamente do mestre de todo o misticismo, Kṛṣṇa, que falava pessoalmente para Arjuna.

SIGNIFICADO

Vyāsa era o mestre espiritual de Sañjaya, e Sañjaya admite que por misericórdia de Vyāsa ele pôde compreender a Suprema Personalidade de Deus. Isto quer dizer que uma pessoa tem que compreender Kṛṣṇa não diretamente mas através do meio do mestre espiritual. O mestre espiritual é o meio transparente, embora seja verdade que a experiência é direta. Este é o mistério da sucessão discipular. Quando o mestre espiritual é autêntico, a pessoa pode ouvir o *Bhagavad-gītā* diretamente, como Arjuna o ouviu. Existem muitos místicos e *yogīs* em todas as partes do mundo, mas Kṛṣṇa é o mestre de todos os sistemas de *yoga*. A instrução de Kṛṣṇa está explicitamente declarada no *Bhagavad-gītā* — renda-se a Kṛṣṇa. Uma pessoa que assim o faz é o *yogī* mais elevado. Isto se confirma no último verso do sexto capítulo. *Yoginām api sarveṣām.*

Nārada é o discípulo direto de Kṛṣṇa e o mestre espiritual de Vyāsa. Portanto,

Vyāsa é tão autêntico quanto Arjuna porque ele vem na sucessão discipular, e Sañjaya é o discípulo direto de Vyāsa. Portanto, pela graça de Vyāsa, os sentidos de Sañjaya foram purificados, e ele pôde ver e ouvir Kṛṣṇa diretamente. Uma pessoa que ouve Kṛṣṇa diretamente pode compreender este conhecimento confidencial. Se uma pessoa não se dirige à sucessão discipular, ela não pode ouvir Kṛṣṇa; portanto, seu conhecimento é sempre imperfeito, pelo menos quanto à compreensão do *Bhagavad-gītā.*

No *Bhagavad-gītā*, explicam-se todos os sistemas de *yoga; karma-yoga, jñana-yoga* e *bhakti-yoga.* Kṛṣṇa é o mestre de todo este misticismo. Deve-se compreender, entretanto, que assim como Arjuna foi afortunado o bastante para compreender Kṛṣṇa diretamente, da mesma forma, pela graça de Vyāsa, Sañjaya também foi capaz de ouvir Kṛṣṇa diretamente. Na realidade não há diferença entre ouvir diretamente de Kṛṣṇa ou ouvir diretamente de Kṛṣṇa via um mestre espiritual autêntico como Vyāsa. O mestre espiritual é o representante de Vyāsadeva também. De acordo com o sistema védico, no nascimento do mestre espiritual, os discípulos observam a cerimônia chamada *Vyāsa-pūjā.*

TEXTO 76

राजन्संस्मृत्य संस्मृत्य संवादमिममद्भुतम् ।
केशवार्जुनयोः पुण्यं हृष्यामि च मुहुर्मुहुः ॥७६॥

rājan saṁsmṛtya saṁsmṛtya
saṁvādam imam adbhutam
keśavārjunayoḥ puṇyaṁ
hṛṣyāmi ca muhur muhuḥ

rājan—ó Rei; *saṁsmṛtya*—recordando; *saṁsmṛtya*—recordando; *saṁvādam*—mensagem; *imam*—este; *adbhutam*—maravilhoso; *keśava*—Senhor Kṛṣṇa; *arjunayoḥ*—e Arjuna; *puṇyam*—piedoso; *hṛṣyāmi*—sentindo prazer; *ca*—também; *muhuḥ muhuḥ*—sempre, repetidamente.

TRADUÇÃO

Ó Rei, enquanto recordo repetidamente este santo e maravilhoso diálogo entre Kṛṣṇa e Arjuna, sinto prazer, vibrando a todo momento.

SIGNIFICADO

A compreensão do *Bhagavad-gītā* é tão transcendental que qualquer pessoa que esteja versada nos tópicos de Arjuna e Kṛṣṇa torna-se virtuosa, e não pode se esquecer de tais conversas. Esta é a posição transcendental da vida espiritual. Em outras palavras, uma pessoa que ouve o *Gītā* da fonte certa, diretamente de Kṛṣṇa, alcança a completa consciência de Kṛṣṇa. O resultado da consciência de Kṛṣṇa é que a pessoa se ilumina cada vez mais, e goza a vida com deleite não só por algum tempo, mas sim a cada momento.

TEXTO 77

तच्च संस्मृत्य संस्मृत्य रूपमत्यद्भुतं हरेः ।
विस्मयो मे महान्राजन्हृष्यामि च पुनःपुनः ॥७७॥

tac ca saṁsmṛtya saṁsmṛtya
rūpam atyadbhutaṁ hareḥ
vismayo me mahān rajān
hṛṣyāmi ca punaḥ punaḥ

tat—isso; *ca*—também; *saṁsmṛtya*—lembrando-se; *saṁsmṛtya*—lembrando-se; *rūpam*—forma; *ati*—grande; *adbhutam*—maravilhosa; *hareḥ*—do Senhor Kṛṣṇa; *vismayaḥ*—maravilha; *me*—meu; *mahān*—grande; *rājan*—Ó Rei; *hṛṣyāmi*—desfrutando; *ca*—também; *punaḥ punaḥ*—repetidamente.

TRADUÇÃO

Ó Rei, quando me lembro da forma maravilhosa do Senhor Kṛṣṇa, fico tomado de uma admiração ainda maior, e me regozijo repetidamente.

SIGNIFICADO

Parece que Sañjaya, pela graça de Vyāsa, também pôde ver a forma universal de Kṛṣṇa exibida para Arjuna. Naturalmente, diz-se que o Senhor Kṛṣṇa nunca exibiu tal forma antes. Ela foi exibida somente para Arjuna, porém alguns grandes devotos também puderam ver a forma universal de Kṛṣṇa quando foi mostrada para Arjuna, e Vyāsa foi um deles. Ele é um dos grandes devotos do Senhor, e é considerado uma encarnação poderosa de Kṛṣṇa. Vyāsa revelou isto a seu discípulo Sañjaya, que se lembrava dessa forma maravilhosa de Kṛṣṇa exibida para Arjuna, e desfrutava aquilo repetidamente.

TEXTO 78

यत्र योगेश्वरः कृष्णो यत्र पार्थो धनुर्धरः ।
तत्र श्रीर्विजयो भूतिर्ध्रुवा नीतिर्मतिर्मम ॥ ७८ ॥

yatra yogeśvaraḥ kṛṣṇo
yatra pārtho dhanur-dharaḥ
tatra śrīr vijayo bhūtir
dhruvā nītir matir mama

yatra—onde; *yogeśvaraḥ*—o mestre do misticismo; *kṛṣṇaḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *yatra*—onde; *pārthaḥ*—o filho de Pṛthā; *dhanur-dharaḥ*—o carregador do arco e flecha; *tatra*—ali; *śrīḥ*—opulência; *vijayaḥ*—vitória; *bhūtiḥ*—poder ex-

cepcional; *dhruvā*—certamente; *nītiḥ*—moralidade; *matiḥ mama*—é minha opinião.

TRADUÇÃO

Onde quer que esteja Kṛṣṇa, o mestre de todos os místicos, e onde quer que esteja Arjuna, o arqueiro supremo, certamente também haverá opulência, vitória, poder extraordinário e moralidade. Esta é minha opinião.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* começou com uma indagação de Dhṛtarāṣṭra. Ele estava esperançoso da vitória de seus filhos, assistidos por grandes guerreiros como Bhīsma, Droṇa e Karṇa. Ele estava esperançoso de que a vitória estaria de seu lado. Mas após descrever a cena no campo de batalha, Sañjaya disse ao Rei: "Você está pensando em vitória, mas minha opinião é que onde Kṛṣṇa e Arjuna estão presentes, haverá toda a boa fortuna." Ele confirmou diretamente que Dhṛtarāṣṭra não podia esperar vitória para seu lado. A vitória era certa para o lado de Arjuna porque Kṛṣṇa estava ali. A aceitação por parte de Kṛṣṇa do posto de quadrigário de Arjuna foi uma exibição de uma outra opulência. Kṛṣṇa é pleno de todas as opulências, e a renúncia é uma delas. Existem muitos exemplos de tal renúncia, pois Kṛṣṇa também é o mestre da renúncia.

Na verdade, a luta era entre Duryodhana e Yudhiṣṭhira. Arjuna estava lutando pela causa de seu irmão mais velho, Yudhiṣṭhira. Porque Kṛṣṇa e Arjuna estavam do lado de Yudhṣṭhira a vitória de Yudhiṣṭhira era certa. A batalha era para decidir quem governaria o mundo, e Sañjaya predisse que o poder seria transferido para Yudhiṣṭhira. Também se predisse aqui que Yudhiṣṭhira, depois de ganhar a vitória nesta batalha, prosperaria mais e mais, porque ele era não somente justo e piedoso, mas também um moralista estrito. Ele nunca falou uma mentira durante sua vida.

Há muitas pessoas menos inteligentes que consideram que o *Bhagavad-gītā* é uma discussão de tópicos entre dois amigos num campo de batalha. Mas um livro assim não pode ser escritura. Alguém pode protestar que Kṛṣṇa incitou Arjuna a lutar, o que é imoral, mas a realidade da situação está claramente estabelecida: o *Bhagavad-gītā* é a instrução suprema sobre a moralidade. No nono capítulo, trigésimo-quarto verso, se afirma a instrução suprema da moralidade: *manmanā bhava mad-bhaktaḥ*. A pessoa deve converter-se num devoto de Kṛṣṇa, e a essência de toda religião é render-se a Kṛṣṇa, como ficou afirmado: *sarvadharmān*. As instruções do *Bhagavad-gītā* constituem o processo supremo de religião e de moralidade. Todos os outros processos podem ser purificantes e talvez conduzam a este processo, mas a última instrução do *Gītā* é a última palavra em toda moralidade e religião: renda-se a Kṛṣṇa. Este é o veredito do décimo oitavo capítulo.

Com o *Bhagavad-gītā* podemos compreender que realizar-se através da especulação filosófica e da meditação é um processo, mas render-se completamente a Kṛṣṇa é a perfeição mais elevada. Esta é a essência dos ensinamentos do

Bhagavad-gītā. O caminho dos princípios regulativos de acordo com as ordens da vida social e de acordo com os diferentes cursos da religião, pode ser um caminho confidencial do conhecimento na medida em que os rituais religiosos são confidenciais, mas a pessoa está ainda assim envolvida com a meditação e o cultivo de conhecimento. A rendição a Kṛṣṇa em serviço devocional em completa consciência de Kṛṣṇa é a instrução mais confidencial e é a essência do décimo oitavo capítulo.

Um outro aspecto do *Bhagavad-gītā* é que a real verdade é a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. A Verdade Absoluta é realizada em três aspectos — Brahman impessoal, Paramātmā localizado e a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. O conhecimento perfeito da Verdade Absoluta significa conhecimento perfeito de Kṛṣṇa. Se uma pessoa compreende Kṛṣṇa, então todos os departamentos de conhecimento são parte e parcela dessa compreensão. Kṛṣṇa é transcendental, pois Ele está sempre situado em Sua potência interna eterna. As entidades vivas se manifestam e se dividem em duas classes: eternamente condicionadas e eternamente liberadas. Tais entidades vivas são inumeráveis, e são consideradas partes fundamentais de Kṛṣṇa. A energia material se manifesta em vinte-e-quatro divisões. A criação é efetuada pelo tempo eterno, e é criada e dissolvida através da energia externa. Esta manifestação do mundo cósmico se torna visível e invisível repetidamente.

No *Bhagavad-gītā* foram discutidos cinco temas principais: a Suprema Personalidade de Deus, a natureza material, as entidades vivas, o tempo eterno e todos os tipos de atividades. Todos estes aspectos dependem da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Todas as concepções da Verdade Absoluta, a saber: Brahman impessoal, Paramātmā localizado ou qualquer outra concepção transcendental, existem dentro da categoria de compreensão da Suprema Personalidade de Deus. Embora superficialmente a Suprema Personalidade de Deus, a entidade viva, a natureza material e o tempo pareçam ser diferentes, nada é diferente do Supremo. Mas o Supremo sempre é diferente de tudo. A filosofia do Senhor Caitanya é do "inconcebivelmente uno e diferente". Este sistema de filosofia constitui o conhecimento perfeito da Verdade Absoluta.

A entidade viva em sua posição original é espírito puro. Ela é exatamente como uma partícula atômica do Espírito Supremo. A entidade viva condicionada, entretanto, é a energia marginal do Senhor; ela tende a estar em contato tanto com a energia material quanto com a energia espiritual. Em outras palavras, a entidade viva está situada entre as duas energias do Senhor, e porque pertence à energia superior do Senhor, tem uma partícula de independência. Através do uso apropriado dessa independência ela fica sob a ordem direta de Kṛṣṇa. Desse modo, ela alcança sua condição normal na potência que dá prazer.

Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Décimo Oitavo Capítulo do Śrīmad-Bhagavad-gītā *sobre o tema: Conclusão — A Perfeição da Renúncia.*

Apêndices

Evidências Védicas

Lista das referências feitas pelo autor nesta grande obra demonstrando que as afirmações de Kṛṣṇa no Gītā *são apoiadas e confirmadas por todas as autoridades védicas.*

Glossário

A

Ācārya—mestre espiritual que ensina por seu próprio exemplo.
Acintya—inconcebível.
Acintya-bhedābheda-tattva—a doutrina "simultaneamente una e diferente" do Senhor Caitanya, que estabelece a existência simultânea inconcebível da Verdade Absoluta tanto pessoal como impessoal.
Acyuta—(lit., aquele que nunca cai) infalível, um atributo de Kṛṣṇa.
Adhibhūtam—a natureza física.
Adhidaivatam—a forma universal do Senhor Supremo.
Adhiyajña—a Superalma, a expansão plenária do Senhor no coração de cada entidade viva.
Adhyātma-cetāsa—aquele que depende exclusivamente de Kṛṣṇa.
Aditi—a mãe dos semideuses.
Ādityas—os filhos semideuses de Aditi.
Advaita—não-dual (quando se refere ao Senhor indica que não há diferença entre Seu corpo e Ele próprio).
Advaitācārya—um dos quatro principais associados do Senhor Caitanya Mahāprabhu.
Agni—o semideus que controla o fogo.
Agnihotra-yajña—sacrifício de fogo.
Ahiṁsā—não-violência.
Ajam—não-nascido.
Akarma—(*Naiṣkarma*) ação pela qual não se sofre qualquer reação porque é executada em consciência de Kṛṣṇa.
Ānanda—bem-aventurança transcendental.
Ananta—o nome da serpente com cabeças ilimitadas sobre a qual Viṣṇu repousa.
Anantavijaya—nome da concha do rei Yudhiṣṭira.
Aṇu-ātmā—a alma espiritual diminuta que é parte e parcela de Kṛṣṇa.

Apāna-vāyu—um dos ares internos do corpo que é controlado através do sistema de *aṣṭāṅga-yoga*. O *apāna-vāyu* vai para baixo.

Aparā prakṛti—a natureza material inferior do Senhor.

Apauruṣeya—não feito pelo homem (isto é, revelado por Deus).

Arcanā—o processo de adoração da Deidade, ou ocupação de todos os sentidos no serviço do Senhor.

Arca-vigraha—a encarnação do Senhor Supremo numa forma aparentemente feita de matéria para facilitar a adoração pelos devotos neófitos.

Ariano—aquele que conhece o valor da vida e tem uma civilização baseada na realização espiritual.

Asāṅga—desapego da consciência material.

Asat—temporário.

Āśrama—quatro ordens espirituais de vida: *brahmacārī-āśrama*, ou vida de estudante; *gṛhasta-āśrama*, ou vida de casado; *vānaprastha-āśrama*, ou vida retirada; e *sannyāsa-āśrama*, ou ordem renunciada da vida.

Aṣṭāṅga-yoga—(*aṣṭa* — oito, *aṅga* — parte) um sistema místico de *yoga* proposto por Patañjali em seus *Yoga-sūtras* que consiste de oito partes: *yama*, *niyama*, *āsana*, *prāṇāyāma*, *pratyāhāra*, *dhāraṇā*, *dhyāna* e *samādhi*.

Asura—(*a* — não, *sura* — divino) demônio, aquele que não segue os princípios das escrituras.

Āsuraṁ bhāvam āśrita—pessoas que são abertamente ateístas.

Ātmā—o eu (refere-se às vezes ao corpo, às vezes à alma e às vezes aos sentidos).

Avatāra—(lit., aquele que descende) uma encarnação do Senhor que descende do céu espiritual para o universo material com uma missão particular descrita nas escrituras.

Avidyā—(*a* — não, *vidyā* — conhecimento) nescidade, ignorância.

Avyakta—imanifesto.

B

Bhagavān—(*bhaga* — opulência, *van* — possuindo) o possuidor de todas as opulências, que são geralmente seis — riqueza, força, fama, beleza, conhecimento e renúncia; um epíteto da Pessoa Suprema.

Bhakta—um devoto, ou seja, aquele que pratica a devoção (*bhakti*).

Bhakti—amor a Deus; serviço purificado dos sentidos do Senhor através dos próprios sentidos da pessoa.

Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja Prabhupāda—o mestre espiritual de Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda.

Bhaktivinode Ṭhākur—o mestre espiritual-avô de Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda.

Bhakti-yoga—o sistema do cultivo de *bhakti*, ou serviço devocional puro, que não é manchado pela gratificação dos sentidos ou especulação filosófica.

Bhāva—o estágio preliminar do amor transcendental por Deus.

Bhīma—um dos cinco irmãos Pāṇḍava.

Bhīṣma—um grande devoto e membro mais velho da família da dinastia Kuru.

Brahmā—o primeiro ser vivo criado.

Brahma-bhūta—estado de existência livre da contaminação material. A pessoa nesse estado se caracteriza pela felicidade transcendental e se ocupa no serviço do Senhor Supremo.

Brahmacārī—estudante celibatário sob os cuidados de um mestre espiritual autêntico.

Brahmacarya—o voto de estrita abstinência sexual.

Brahma-jijñāsā—indagação espiritual acerca da própria identidade da pessoa.

Brahmajyoti—(*brahma* — espiritual, *jyoti* — luz) a refulgência impessoal que emana do corpo de Kṛṣṇa.

Brahmaloka—a morada do Senhor Brahmā.

Brahman—(1) a alma espiritual infinitesimal; (2) o aspecto impessoal todo-penetrante de Kṛṣṇa; (3) a Suprema Personalidade de Deus; (4) a substância material total.

Brāhmaṇa—a classe inteligente de homens, de acordo com o sistema das ordens social e espiritual.

Brahma-saṁhitā—uma escritura sânscrita muito antiga das preces de Brahmā a Govinda, recuperada num templo no sul da Índia pelo Senhor Caitanya.

Brahma-sūtra—veja *Vedānta-sūtra.*

Buddhi-yoga—(*buddhi* —inteligência, *yoga* — elevação mística) a prática do serviço devocional. A ação em consciência de Kṛṣṇa é *buddhi-yoga*, pois essa é a inteligência mais elevada.

C

Caitanya-caritāmṛta—a escritura autorizada de Kṛṣṇadāsa Kavirāja, que descreve os ensinamentos e passatempos do Senhor Caitanya.

Caitanya Mahāprabhu—uma encarnação do próprio Kṛṣṇa que apareceu no século XV em Navadvīpa em Bengala. Ele foi o inaugurador do canto congregacional do *mahā-mantra*, Hare Kṛṣṇa, e Sua vida foi o exemplo mais perfeito da prática dos ensinamentos do *Bhagavad-gītā.*

Caṇḍālas—comedores de cachorro, a classe mais baixa de seres humanos.

Candra—o semideus que governa a lua.

Candraloka—a lua.

Caturmasya—um voto de austeridade aceito durante quatro meses do ano.

Citi-śakti—(*citi* — conhecimento, *śakti* — potência) potência interna ou iluminada do Senhor.

D

Daśendriya—os dez órgãos dos sentidos: ouvido, olho, língua, nariz, pele, mãos, pernas, fala, ânus e genitais.

Deva—um semideus ou pessoa divina.

Devakī—a mãe do Senhor Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa aparece no mundo material, Ele primeiro envia alguns de Seus devotos para atuarem como Seu pai, Sua mãe etc.

Devakī-nandana—(*devakī* — a mãe de Kṛṣṇa, *nandana* — alegria) Kṛṣṇa, a alegria de Devakī.

Dharma—a capacidade de prestar serviço, que é a qualidade essencial do ser vivo.

Dharmakṣetra—um lugar sagrado de peregrinação.

Dhīra—aquele que não se perturba com a energia material.

Dhṛṣṭadyumna—o filho de Drupada que dispôs a falange militar dos Pāṇḍavas no Campo de Batalha de Kurukṣetra.

Dhṛtarāṣṭra—o pai dos Kurus. O *Bhagavad-gītā* foi relatado a Dhṛtarāṣṭra por seu secretário enquanto ele estava sendo falado no Campo de Batalha de Kurukṣetra.

Draupadī—filha do rei Drupada e esposa dos Pāṇḍavas.

Droṇācārya—o instrutor militar de Arjuna e dos outros Pāṇḍavas e o comandante-em-chefe dos Kurus no Campo de Batalha de Kurukṣetra.

Drupada—um guerreiro dos Pāṇḍavas no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Sua filha Draupadī era a esposa dos Pāṇḍavas, e seu filho Dhṛṣṭadyumna dispôs as falanges militares dos Pāṇḍavas.

Duryodhana—o chefe dos filhos malvados de Dhṛtarāṣṭra. Foi para estabelecê-lo como rei do mundo que os Kurus lutaram na Batalha de Kurukṣetra.

Duṣkṛtam—canalhas que não se rendem a Kṛṣṇa.

Dvāpara-yuga—a terceira era do ciclo de uma *mahā-yuga*. Ela dura mais de 800.000 anos.

E

Ekādaśī—um dia especial para aumentar o recordar de Kṛṣṇa, o qual os devotos observam duas vezes por mês, jejuando, ouvindo e cantando as glórias do Senhor.

G

Gandharvas—os cantores celestiais dos planetas celestiais.

Gāṇḍiva—o nome do arco de Arjuna.

Ganges—o rio sagrado que corre por todo o universo, começando dos pés de lótus de Viṣṇu. Recomenda-se que a pessoa se banhe no Ganges para purificação.

Garbhodakaśāyī Viṣṇu—a expansão Viṣṇu do Senhor Supremo que entra em cada universo para criar a diversidade.

Garuḍa—uma águia gigante que atua como o carregador do Senhor Viṣṇu.

Gāyatrī—uma vibração transcendental cantada pelas classes devidamente qualificadas dos duas vezes nascidos, para a realização espiritual.

Godāsa—servo dos sentidos.

Goloka—um nome do planeta de Kṛṣṇa.

Gosvāmī—(*go* — sentido, *svāmī* — mestre) mestre dos sentidos.

Govinda—nome de Kṛṣṇa. "Aquele que dá prazer à terra, às vacas e aos sentidos."

Gṛhastha—estágio da vida como chefe de família. Aquele que vive uma vida de casado estando consciente de Deus e educa a família em consciência de Kṛṣṇa.

Guṇa—uma qualidade material. Há três *guṇas:* ignorância, paixão e bondade.

Guṇāvatāras—as três encarnações que controlam os três modos da natureza material. Brahmā controla a paixão, Viṣṇu, a bondade e Śiva, a ignorância.

Guru—mestre espiritual.

H

Hanumān—o famoso devoto macaco que serviu ao Senhor Supremo em Sua encarnação como Senhor Rāmacandra e O auxiliou na derrota do demônio Rāvana.

Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare—o *mahā-mantra*, ou o grande canto para a liberação. *Kṛṣṇa* e *Rāma* são nomes do Senhor, e *Hare* se refere à energia do Senhor. Estes nomes foram recomendados particularmente para serem cantados nesta era.

Haridāsa Thākur—um grande devoto recomendado pelo Senhor Caitanya como *nāmācārya* (mestre do cantar dos santos nomes).

Hatha-yoga—um sistema de exercícios corpóreos para ajudar a controlar os sentidos.

Hiraṇyakaśipu—um grande ateísta morto por Kṛṣṇa em Sua encarnação como Nṛsiṁhadeva. O filho de Hiraṇyakaśipu foi o grande devoto Prahlāda Mahārāja.

Hṛṣīkeśa—um nome de Kṛṣṇa, o senhor de todos os sentidos.

I

Ikṣvāku—um filho de Manu que recebeu o conhecimento do *Bhagavad-gītā* no passado.

Indra—o rei dos planetas celestiais.

Indraloka—o planeta onde o Senhor Indra reside.

Īśāvāsya—(*īśā* — o Senhor, *vāsya* — controle) o conceito de que o Senhor possui e controla tudo e que tudo deve ser usado em Seu serviço.

Īśvara—um controlador. Kṛṣṇa é *parameśvara*, o supremo controlador.

J

Janaka—um grande rei auto-realizado e sogro do Senhor Rāmacandra.

Japa—cantar suave dos santos nomes de Deus executado com a ajuda de 108 contas de rezar.

Jīva—(Jīvātmā) a alma ou entidade viva atômica.

Jñāna—conhecimento. *Jñāna* material não vai além do corpo material. *Jñāna* transcendental faz distinção entre matéria e espírito. *Jñāna* perfeita é o conhecimento do corpo, da alma e do Senhor Supremo.

Jñāna-kāṇḍa—a divisão dos *Vedas* que lida com a especulação empírica em busca da verdade.

Jñāna-yoga—o processo predominantemente empírico de estabelecer o elo com o Supremo, que se executa quando a pessoa ainda está apegada à especulação mental.

Jñānī—uma pessoa que está ocupada no cultivo de conhecimento (especialmente através da especulação filosófica). Ao alcançar a perfeição, um *jñānī* se rende a Kṛṣṇa.

K

Kaivalyam—o estado de realização da própria posição constitucional como parte e parcela do Senhor Supremo, que é preliminar à manifestação das atividades na plataforma de serviço devocional.

Kāla—o tempo eterno.

Kālī—uma semideusa à qual seus adoradores podem oferecer carne.

Kali-yuga—a era das desavenças, a quarta e última era no ciclo de uma *mahā-yuga*. Esta é a era na qual estamos vivendo agora. Dura 432.000 anos, dos quais já se passaram 5.000 anos.

Kalpa—um dia no cálculo de tempo do Senhor Brahmā.

Kaṁsa—o tio de Kṛṣṇa, que sempre tentava matá-Lo.

Kapila—uma encarnação de Kṛṣṇa que apareceu em Satya-yuga como o filho de Devahūti e Kardama Muni e expôs a filosofia devocional Sāṅkhya. (Há também um ateísta chamado Kapila, mas ele não é uma encarnação do Senhor).

Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu—(Mahā-Viṣṇu) a expansão Viṣṇu do Senhor Kṛṣṇa da qual todos os universos materiais emanam.

Karma—(1) ação material executada de acordo com as regulações escriturais; (2) ação referente ao desenvolvimento do corpo material; (3) qualquer ação material que incorra numa reação subseqüente; (4) a reação material em que se incorre devido às atividades fruitivas.

Karma-kāṇḍa—a divisão dos *Vedas* que trata das atividades fruitivas executadas com o propósito da purificação gradual do materialista grosseiramente envolvido.

Karma-yoga—(1) ação em serviço devocional; (2) ação executada por uma pessoa que sabe que a meta da vida é Kṛṣṇa mas que está adicta aos frutos de suas atividades.

Karṇa—filho de Kuntī e meio irmão de Arjuna. Ele lutou contra os cinco Pāṇḍavas no Campo de Batalha de Kurukṣetra.

Kaunteya—o filho de Kuntī (Arjuna).

Kīrtana—glorificação do Senhor Supremo.

Kṛpaṇa—uma pessoa que é avara e não faz uso de bens valiosos; especificamente, uma pessoa que desperdiça sua vida por não se esforçar pela realização espiritual.

Kṛṣṇa—o nome original do Senhor Supremo em Sua forma transcendental original; a Suprema Personalidade de Deus, orador do *Bhagavad-gītā*.

Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī—o autor do *Caitanya-caritāmṛta*.

Kṛṣṇa-karma—ação de fazer todo o trabalho para Kṛṣṇa.

Kṛṣṇaloka—o planeta no mundo espiritual onde Kṛṣṇa reside.

Kṣara—perecível.

Kṣatriya—a ocupação administrativa ou protetora de acordo com o sistema das quatro ordens espirituais e sociais.

Kṣetra—campo de atividades, o corpo da alma condicionada.

Kṣetrajña—(*kṣetra* — campo ou corpo, *jña* — conhecedor) a pessoa que é consciente do corpo. Tanto a alma como a Superalma são *ksetrajña*, pois a alma individual é consciente de seu corpo particular e a Superalma é consciente dos corpos de todos os seres vivos.

Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu—a expansão Viṣṇu do Senhor Supremo que entra dentro de cada átomo e entre cada átomo do universo e entra no coração de toda entidade viva. Ele também é chamado de Superalma.

Kumāras—quatro grandes sábios impersonalistas, filhos do Senhor Brahmā, que se tornaram grandes devotos do Senhor e grandes autoridades no serviço devocional.

Kumbhaka-yoga—suspensão completa das correntes de ar dentro do corpo como parte do processo místico óctuplo.

Kuntī—Pṛthā, a mãe de Arjuna e tia do Senhor Kṛṣṇa.

Kurukṣetra—nome de um lugar sagrado de peregrinação desde os tempos antigos. Fica perto de Nova Delhi, Índia.
Kurus—todos os descendentes do rei Kuru, mais especificamente dos 100 filhos de Dhṛtarāṣṭra. Os Pāṇḍavas também eram descendentes do rei Kuru, mas Dhṛtarāṣṭra queria excluí-los da tradição familiar.
Kuvera—o tesoureiro dos semideuses.

L

Lakṣmī—a deusa da fortuna, consorte do Senhor Supremo.
Līlā—passatempo.
Līlāvatāras—inumeráveis encarnações como Matsya, Kūrma, Rāma e Nṛsiṁha, que descendem para exibir os passatempos espirituais da Personalidade de Deus no mundo material.
Loka—planeta.
Lokāyatikas—uma classe de filósofos, similares aos budistas, que existiam quando o Senhor Kṛṣṇa falou o *Bhagavad-gītā* e que aceitam que a vida é um produto de uma combinação de elementos materiais num estágio maduro.

M

Madhusūdana—um nome de Kṛṣṇa, "matador do demônio Madhu".
Mahābhārata—grande poema épico escrito por Vyāsadeva que descreve as aventuras dos Pāṇḍavas. O *Bhagavad-gītā* está incluído no *Mahābhārata*.
Mahābhūta—(*mahā* — grande, *bhūta* — elemento) os cinco grandes elementos materiais: terra, água, fogo, ar e éter.
Mahā-mantra—o grande canto para a liberação: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.
Mahātmā—uma grande alma, uma pessoa que realmente compreende que Kṛṣṇa é tudo e portanto se rende a Ele.
Mahat-tattva—a energia material total.
Mahā-Viṣṇu—veja Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu.
Mantra—(*man* — mente, *tra* — liberação) uma vibração sonora pura para libertar a mente de suas inclinações materiais.
Manu—o semideus administrador que é o pai da humanidade.

Manu-saṁhitā—o tratado sobre leis da humanidade, escrito por Manu.

Manvantara-avatāras—as encarnações de Manu, quatorze das quais aparecem em um dia de Brahma.

Māyā—(*mā* — não, *yā* — isto) ilusão; uma energia de Kṛṣṇa que ilude a entidade viva fazendo-a esquecer-se do Senhor Supremo.

Māyāvādī—impersonalista ou vacuista adepto da crença de que em última análise Deus não tem forma ou personalidade.

Mukti—liberação, liberdade da consciência material.

Mukunda—nome de Kṛṣṇa, "o que dá a liberação".

Muni—um sábio ou alma auto-realizada.

N

Naiṣkarma—veja Akarma.

Nakula—um dos irmãos mais novos de Arjuna.

Nanda Mahārāja—o pai adotivo do Senhor Kṛṣṇa.

Nārada Muni—um grande devoto do Senhor Supremo que pode viajar por qualquer lugar nos mundos espiritual e material para pregar as glórias do Senhor.

Narādhama—(lit., "o mais baixo da humanidade") aqueles que são social e politicamente desenvolvidos mas não têm princípios religiosos.

Nārāyaṇa—a expansão de quatro braços do Supremo Senhor Kṛṣṇa.

Nirguṇa—(*nir* — sem, *guṇa* — qualidade) que não possui atributos (quando aplicado a Deus, refere-se à manifestação dos atributos materiais).

Nirmama—consciência de que nada nos pertence.

Nirvāna—o fim do processo de vida materialista.

Nitya-baddha—eternamente condicionado.

Nṛsiṁha—uma encarnação do Senhor Kṛṣṇa na forma de metade leão, metade homem.

O

Omkāra—Om, a sílaba transcendental que representa Kṛṣṇa e que é vibrada pelos transcendentalistas para alcançar o Supremo quando se ocupam em sacrifícios, caridades e penitências.

Om tat sat—as três sílabas transcendentais usadas pelos *brāhmaṇas* para a satisfação do Supremo quando cantam hinos védicos ou

oferecem sacrifício. Elas indicam a Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus.

P

Pañcajanya—a concha do Senhor Kṛṣṇa.
Pañca-mahābhūta—os cinco elementos grosseiros: terra, água, fogo, ar e éter.
Pāṇḍavas—os cinco filhos do Rei Pāṇḍu: Yudhiṣṭhira, Arjuna, Bhīma, Nakula e Sahadeva.
Pāṇḍu—irmão mais novo de Dhṛtarāṣṭra que morreu jovem, deixando seus cinco filhos, os Pāṇḍavas, aos cuidados de Dhṛtarāṣṭra.
Parag-ātmā—a alma, quando apegada ao gozo dos sentidos.
Paramahaṁsa—a classe mais elevada de devotos que realizaram Deus.
Paramātmā—a Superalma, o aspecto localizado do Senhor Supremo dentro do coração de todas as entidades vivas.
Param Brahman—o Brahman Supremo, a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa.
Param dhāma—os planetas eternos do mundo espiritual.
Paramparā—a sucessão discipular através da qual se transmite o conhecimento espiritual.
Parantapaḥ—um nome de Arjuna, "castigador dos inimigos".
Parā-prakṛti—a energia espiritual superior ou a natureza do Senhor.
Parāśara Muni—um grande sábio, o pai de Vyāsadeva.
Parasurāma—uma encarnação do Senhor Kṛṣṇa que apareceu em tempos antigos para aniquilar a classe guerreira quando esta se degradara.
Pārtha-sārathi—Kṛṣṇa, o quadrigário de Arjuna (Pārtha).
Pāṣaṇḍī—um ateísta que pensa que Deus e os semideuses estão no mesmo nível.
Patañjali—uma grande autoridade no sistema de *aṣṭāṅga-yoga* e autor do *Yoga-sūtra.*
Pavitram—puro.
Pitṛloka—o planeta dos antepassados falecidos.
Prajāpati—(1) um progenitor das entidades vivas; (2) o Senhor Brahmā.
Prahlāda Mahārāja—um grande devoto do Senhor Kṛṣṇa que foi per-

seguido por seu pai ateísta mas que era sempre protegido pelo Senhor.

Prakṛti—natureza (lit., aquilo que é predominado). Há duas *prakṛtis: aparā-prakṛti*, a natureza material, e *parā-prakṛti*, a natureza espiritual (entidades vivas) — que são predominadas pela Suprema Personalidade de Deus.

Prāṇa—o ar vital.

Pranāva omkāra—veja Omkāra.

Prāṇāyāma—controle do processo respiratório (uma das oito partes do sistema de *aṣṭāṅga-yoga*).

Prasāda—alimento oferecido a Kṛṣṇa, que se espiritualiza ao ser oferecido e que pode purificar a entidade viva.

Pratyag-ātmā—a alma, quando purificada do apego material.

Pratyāhāra—cessação das atividades sensoriais (uma das oito partes do sistema de *aṣṭāṅga-yoga*).

Premā—verdadeiro amor a Deus, o mais elevado estágio perfeccional da vida.

Pṛthā—a esposa do Rei Pāṇḍu, mãe dos Pāṇḍavas e tia do Senhor Kṛṣṇa.

Pūraka—o estágio de equilíbrio alcançado ao oferecer o alento inalado ao alento exalado.

Purāṇas—dezoito livros muito antigos que são histórias sobre este e outros planetas.

Pūrṇam—completo.

Puruṣam—desfrutador supremo.

Puruṣāvatāras—as expansões primárias Viṣṇu de Kṛṣṇa que estão envolvidas na criação, manutenção e destruição do universo material.

R

Rajo-guṇa—o modo da paixão da natureza material.

Rāma—(1) nome da Verdade Absoluta como a fonte de prazer ilimitado para os transcendentalistas; (2) encarnação do Senhor Supremo como um rei perfeito (Senhor Rāmacandra).

Rasa—relacionamento entre o Senhor e as entidades vivas. São de cinco variedades principais — relacionamento neutro (*śānta-rasa*), relacionamento como servo (*dāsya-rasa*), como amigo (*sākhya-rasa*), como pai (*vātsalya-rasa*) e amante conjugal (*mādhurya-rasa*).

Rāvaṇa—um demônio poderoso que queria construir uma escadaria até o céu mas foi morto por Kṛṣṇa em Sua encarnação como o Senhor Rāmacandra.

Recaka—o estado de equilíbrio alcançado ao oferecer o alento exalado ao alento inalado.

Rūpa Gosvāmī—principal dos seis grandes mestres espirituais de Vṛndāvana que foram autorizados pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu para estabelecer a filosofia da consciência de Kṛṣṇa.

S

Śabda-brahma—as injunções dos *Vedas* e dos *Upaniṣads.*

Sac-cid-ānanda vigraha—(*sat*— existência eterna, *cit* — conhecimento, *ānanda* — bem-aventurança, *vigraha* — forma) a forma eterna do Senhor Supremo, que é plena de bem-aventurança e conhecimento; ou a forma transcendental eterna da entidade viva.

Sādhaka—aquele que é um candidato adequado para a liberação.

Sādhu—homem santo, devoto.

Saguṇa—que possui atributos (quando aplicado a Deus, refere-se às qualidades espirituais).

Sahadeva—um dos irmãos mais novos de Arjuna.

Samādhi—transe, absorção em consciência de Deus.

Samāna-vāyu—o ar interno do corpo que ajusta o equilíbrio. É um dos cinco ares do corpo controlado através dos exercícios respiratórios do sistema de *aṣṭāṅga-yoga.*

Sanātana—eterno.

Sanātana-dhāma—a morada eterna, os planetas Vaikuṇṭha no céu espiritual.

Sanātana-dhārma—a religião eterna do ser vivo — prestar serviço ao Senhor Supremo.

Sanātana Gosvāmī—um dos seis grandes mestres espirituais de Vṛndāvana que foram autorizados pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu para estabelecer e distribuir a filosofia da consciência de Kṛṣṇa.

Sanātana-yoga—atividades eternas executadas pela entidade viva.

Sañjaya—o secretário de Dhṛtarāṣṭra que relatou o *Bhagavad-gītā* a Dhṛtarāṣṭra enquanto estava sendo falado no Campo de Batalha de Kurukṣetra.

Śaṅkarācārya—uma encarnação do Senhor Śiva que apareceu no Século VIII para propagar uma filosofia impersonalista com o objetivo de erradicar o budismo da Índia e restabelecer a autoridade dos *Vedas*.

Sāṅkhya—(1) processo de *yoga* devocional descrito pelo Senhor Kapila no *Śrīmad-Bhāgavatam;* (2) compreensão analítica do corpo e da alma.

Saṅkīrtana-yajña—o sacrifício prescrito para a era de Kali; isto é, o canto congregacional do nome, da fama e dos passatempos da Suprema Personalidade de Deus.

Sannyāsa—a ordem renunciada da vida, que está livre dos relacionamentos familiares e na qual todas as atividades são dedicadas completamente a Kṛṣṇa.

Sarasvatī—a semideusa encarregada do conhecimento.

Śāstra—escritura revelada.

Sattva—o modo da bondade da natureza material.

Satya-yuga—a primeira das quatro eras de uma *mahā-yuga*. *Satya-yuga* caracteriza-se pela virtude, sabedoria e religião, e dura 1.728.000 anos.

Sītā—a esposa do Senhor Rāmacandra, uma encarnação de Kṛṣṇa.

Śiva—a personalidade encarregada do modo da ignorância e da destruição do universo material.

Smaraṇam—pensar constantemente em Kṛṣṇa (um dos nove métodos de serviço devocional).

Smṛti—escrituras compiladas pelas entidades vivas sob direção transcendental.

Soma-rasa—uma bebida celestial encontrada na lua.

Śravaṇam—ouvir de uma fonte autorizada. (Este é o principal dos nove métodos de serviço devocional).

Śrīmad-Bhāgavatam—a escritura composta por Vyāsadeva para descrever e explicar os passatempos de Kṛṣṇa.

Śruti—escrituras recebidas diretamente de Deus.

Sthita-dhīra-muni—(*sthita* — fixo, *dhīra* — imperturbado, *muni* — sábio) aquele que está sempre fixo em consciência de Kṛṣṇa e como resultado não se perturba com a natureza material.

Śūdra—a classe trabalhadora de homens, de acordo com o sistema de vida de quatro ordens sociais e quatro ordens espirituais.

Śukadeva Gosvāmī—grande devoto que recitou o *Śrīmad-*

Bhāgavatam para o rei Parīkṣit durante os últimos sete dias de vida do rei.

Sukham—felicidade ou prazer.

Sukṛtina—pessoas piedosas que obedecem às regras das escrituras e são devotas do Senhor Supremo.

Surabhi—as vacas em Kṛṣṇaloka. Elas podem dar quantidade ilimitada de leite.

Sūryaloka—o planeta sol.

Svadharmas—deveres específicos de um corpo particular executados de acordo com os princípios religiosos para lograr a liberação.

Svāmī—aquele que pode controlar sua mente e seus sentidos.

Svargaloka—os planetas celestiais ou moradas dos semideuses.

Svarūpa—(*sva* — própria, *rūpa* — forma) a relação eterna de serviço da entidade viva com o Senhor, a forma real da alma.

Svarūpa-siddhi—perfeição da posição constitucional de uma pessoa.

Śyāmasundara—(śyāma — negro, *sundara* — muito bonito) um nome da forma original do Senhor Kṛṣṇa.

T

Tamo-guṇa—o modo da ignorância da natureza material.

Tapasyā—aceitação voluntária de alguma dificuldade material para o progresso na vida espiritual.

Tattvavit—aquele que conhece a Verdade Absoluta em Seus três aspectos diferentes.

Tretā-yuga—a segunda era no ciclo de uma *mahāyuga*. Ela dura 1.296.000 anos.

Tulasī—uma grande devota na forma de uma planta. Esta planta é muito querida ao Senhor, e suas folhas são sempre oferecidas aos Seus pés de lótus.

Tyāga—renúncia das atividades executadas com consciência material.

U

Uccaiḥśravā—um cavalo nascido do néctar e considerado um representante de Kṛṣṇa.

Udāna-vāyu—o ar do corpo que se move para cima e que é controlado pelos exercícios respiratórios do sistema de *aṣṭāṅga-yoga*.

Upaniṣads—as porções filosóficas dos *Vedas*, como os *Īśa Upaniṣad*, *Kaṭha Upaniṣad* etc. Eles são 108 em número.

V

Vaibhāṣikas—uma classe de filósofos, similares aos budistas, que existiam quando o Senhor Kṛṣṇa falou o *Bhagavad-gītā* e que aceitam a vida como o produto de uma combinação de elementos materiais num estágio maduro.

Vaikuṇṭhas—(lit., sem ansiedade) os planetas eternos do céu espiritual.

Vairāgya—desapego da matéria e ocupação da mente no espírito.

Vaiṣṇava—um devoto do Supremo Senhor Viṣṇu, ou Kṛṣṇa.

Vaiśya—a classe de homens envolvida em negócios e na agricultura, de acordo com o sistema de quatro ordens sociais e quatro ordens espirituais.

Vānaprastha—vida retirada, na qual a pessoa deixa a casa e viaja de um lugar sagrado a outro preparando-se para a ordem renunciada de vida.

Varāha—a encarnação do Senhor Kṛṣṇa como um javali gigantesco.

Vasudeva—o pai do Senhor Kṛṣṇa.

Vāsudeva—(1) o Senhor Kṛṣṇa, "o filho de Vasudeva"; (2) o estado de bondade pura, que transcende os modos materiais da natureza e no qual pode-se compreender o Senhor Supremo.

Vedānta-sūtra—(Brahma-sūtra) o tratado filosófico escrito por Vyāsadeva para dar a conclusão de todos os *Vedas*.

Vedas—as quatro escrituras védicas (*Ṛg*, *Yajur*, *Sāma* e *Atharva-Vedas*) e seus suplementos: os *Purāṇas*, *Mahābhārata*, *Vedānta-sūtra* etc.

Vibhu-ātmā—a Superalma.

Vibhūti—opulência pela qual Kṛṣṇa controla toda a manifestação material.

Vidyā—conhecimento.

Vijñānam—conhecimento específico da alma espiritual, sua posição constitucional e seu relacionamento com a Alma Suprema.

Vikarma—trabalho não autorizado ou pecaminoso, executado contra as injunções das escrituras reveladas.

Virāta-rūpa—veja Viśva-rūpa.

Viṣṇu—a Personalidade de Deus todo-penetrante (uma expansão plenária de Kṛṣṇa) que entra no universo material antes da criação.

Viṣṇu-tattva—inumeráveis expansões primárias, ou Viṣṇu, de Kṛṣṇa.

Viśvakośa—um antigo dicionário de Sânscrito.

Viśva-rūpa—(Virāṭa-rūpa) a forma universal do Senhor Kṛṣṇa, como se descreve no décimo primeiro capítulo do *Bhagavad-gītā.*

Vivasvān—o nome do atual deus do sol, a quem o *Bhagavad-gītā* foi instruído há cerca de 120.400.000 anos atrás.

Vṛndāvana—o local dos passatempos rurais transcendentais de Kṛṣṇa, exibidos quando Ele esteve presente na Terra há aproximadamente 5.000 anos atrás.

Vyāna-vāyu—um dos ares internos do corpo que é controlado pelo sistema de *aṣṭāṅga-yoga.* O *vyāna-vāyu* age para retrair e expandir.

Vyāsadeva—o maior filósofo dos tempos antigos. Ele foi uma encarnação de Viṣṇu dotado de poder para atividades literárias, e ele compilou os *Vedas*, *Purāṇas*, *Upaniṣads*, *Mahābhārata*, *Vedānta-sūtra* etc.

Y

Yajña—sacrifício.

Yajñeśvara—um epíteto de Kṛṣṇa, "Senhor do sacrifício".

Yamarāja—o semideus que pune as entidades vivas pecaminosas depois da morte.

Yamunācārya—um grande mestre espiritual na *Śrī-sampradāya*, uma das importantes linhas discipulares.

Yaśodā—a mãe adotiva de Kṛṣṇa.

Yaśodā-nandana—o filho de Yaśodā, Kṛṣṇa.

Yoga—união da consciência da entidade viva infinitesimal com a entidade viva suprema, Kṛṣṇa.

Yoga-māyā—a potência interna do Senhor, que O esconde dos não devotos.

Yogārūḍha—o estágio de *yoga* mais elevado.

Yogārurukṣa—o estágio inicial de *yoga.*

Yogeśvara—o mais velho dos cinco irmãos Pāṇḍavas.

Yuga—uma das quatro eras do universo, que diferem em duração, e que se alternam como os meses do calendário. *Veja também:* Satya-yuga, Tretā-yuga, Dvāpara-yuga e Kali-yuga.

Yugāvatāras—as encarnações do Senhor que aparecem para cada um dos quatro diferentes milênios para prescrever a forma apropriada da realização espiritual para aquela era.

Guia do Alfabeto e da Pronúncia em Sânscrito

Vogais

अ a आ ā इ i ई ī उ u ऊ ū ऋ ṛ ॠ ṝ
ऌ ḷ ए e ऐ ai ओ o औ au

ं ṁ *(anusvāra)* ः ḥ *(visarga)*

Consoantes

Guturais:	क ka	ख kha	ग ga	घ gha	ङ ṅa
Palatais:	च ca	छ cha	ज ja	झ jha	ञ ña
Cerebrais:	ट ṭa	ठ ṭha	ड ḍa	ढ ḍha	ण ṇa
Dentais:	त ta	थ tha	द da	ध dha	न na
Labiais:	प pa	फ pha	ब ba	भ bha	म ma
Semivogais:	य ya	र ra	ल la	व va	
Sibilantes:	श śa	ष ṣa	स sa		
Aspirada:	ह ha	ऽ ' *(avagraha)* – o apóstrofo			

As vogais acima devem ser pronunciadas como se segue:

a – como o *a* em cas*a*.
ā – como o *a* em c*a*ma.*
i – como o *i* em adi*d*o ou abr*i*go.

ī – como o *i* em aqu*i*.*
u – como o *u* em ac*u*dir.
ū – como o *u* em *u*va.*
ṛ – como o *r* do falar caipira em ca*r*ta.
ṝ – como o *r* do falar caipira em ca*r*ta.
ḷ – como o *l* em papel (do Espanhol).
e – como o *e* em pena.
ai – como o *ai* em pai.
o – como o *o* em goma.
au – como o *au* em causa.
ṁ (*anusvāra*) – como a nasalização em be*m*.
ḥ (*visarga*) – (aspiração) — *aḥ*—som de *arrá; iḥ*—som de *irri*.

As consoantes são pronunciadas como se segue:

k – como em *c*avalo.
kh – (aspiração) — como no Inglês Ec*kh*art.
g – como em anti*g*o.
gh – (aspiração) — como no Inglês di*g-h*ard.
ṅ – como em â*n*gulo.
c – como o *tc*hau.
ch – (aspiração) — como no Inglês staun*ch-h*eart.
j – como em *adj*etivo.
jh – (aspiração) — como no Inglês hed*geh*og.
ñ – como em le*nh*a.
ṭ – como o *t* no falar caipira em car*ta*.
ṭh – (aspiração) — como no Inglês ligh*t-h*eart.
ḍ – como o *d* no falar caipira em tar*de*.
ḍha – (aspiração) — como no Inglês re*d-h*ot.
ṇ – como o *n* no falar caipira em car*n*eiro.

As cerebrais são pronunciadas com a língua no céu da boca, e são transliteradas com um ponto embaixo da consoante:

t – como em *te*t*o*.
th – (aspiração) — como no Inglês ligh*t-h*eart.

---

* As sílabas em Sânscrito não têm acentuação forte, só um fluir de sílabas breves e longas. O traço em cima da letra denota alongamento.

d – como em *d*evoto.
dh – (aspiração) — como no Inglês re*d*-*h*ot.
n – como em *n*ada.
p – como em *p*uro.
ph – (aspiração) — como no Inglês u*p*-*h*ill.
b – como em *b*oi.
bh – (aspiração) — como no Inglês ru*b*-*h*ard.
m – como em *mã*e.
y – como o *i* em alfa*i*ate.
r – como em ca*r*o.
l – como em *l*uz.
v – como em *v*aca.
ś – (palatal) — como em *x*adrez.
ṣ – (cerebral) — como no Inglês *s*harp.
s – como em *s*ol.
h – como no Inglês *h*ome.

As vogais depois de uma consoante são escritas como se segue:

ा ā ि i ी ī ु u ू ū ृ ṛ

ॄ ṝ े e ै ai ो o ौ au

A letra "a" está subentendida quando aparece depois de uma consoante sem símbolo vocálico.

Os exemplos seguintes mostram a maneira como se escrevem as vogais quando acompanhadas de consoantes:

क ka का kā कि ki की kī कु ku कू kū

कृ kṛ कॄ kṝ के ke कै kai को ko कौ kau

Às vezes duas consoantes se combinam e se escrevem de uma forma completamente diferente, como por exemplo:

क्ष kṣa त्र tra

Índice dos Versos em Sânscrito

Este índice constitui uma lista completa da primeira e terceira linhas de cada verso em Sânscrito do *Bhagavad-gītā*, disposto na ordem alfabética em Português. Na primeira coluna se dá a transliteração em Sânscrito; na segunda se encontra o capítulo e o verso em referência, e na terceira o número da página de cada verso.

A

R

S

U

V

Índice Geral

Os numerais em negrito indicam referências às traduções dos versos do *Bhagavad-gītā.*

G

K

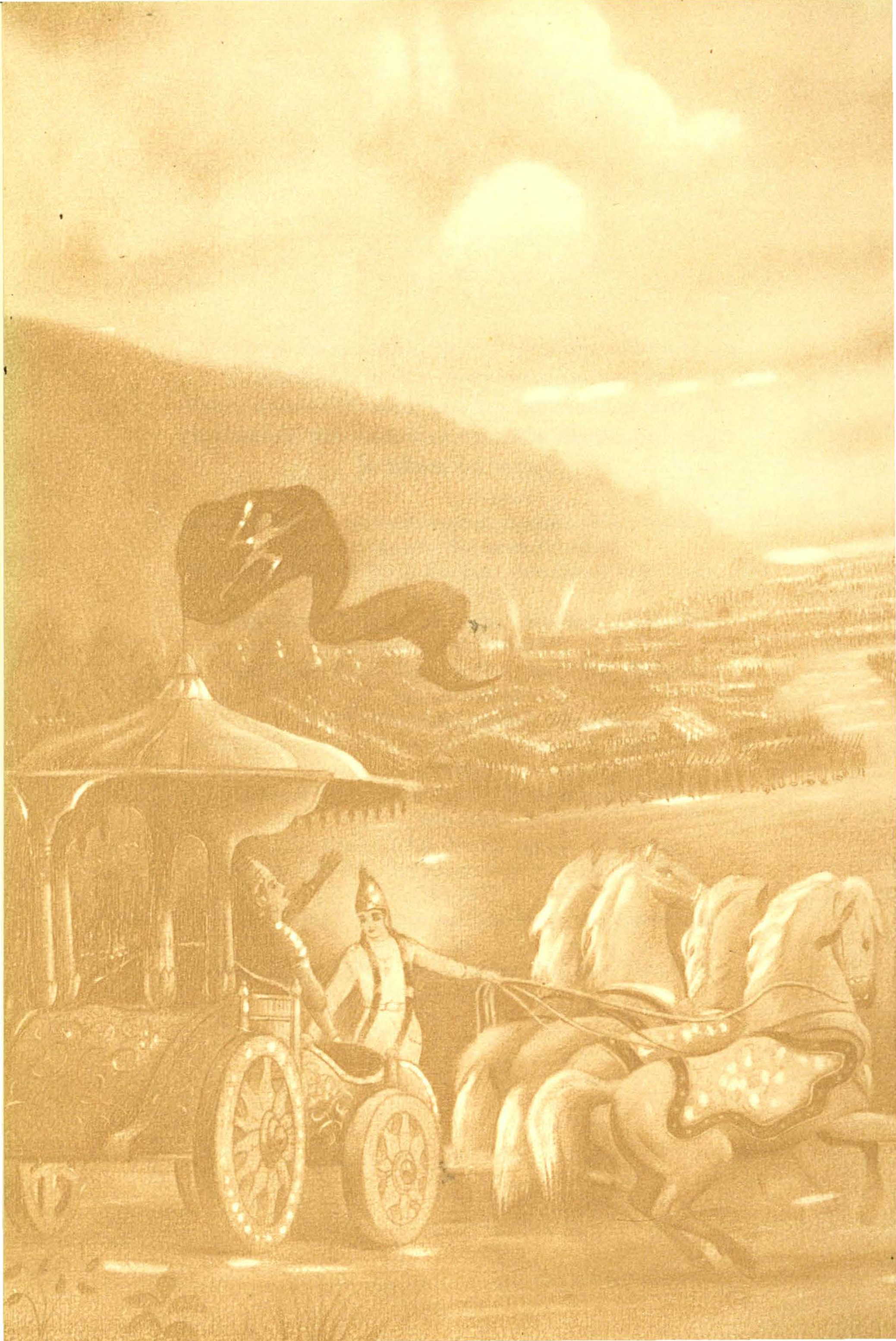
N

S

T

Os leitores interessados no conteúdo deste livro estão convidados a corresponderem-se com os publicadores ou visitar um dos seguintes centros da **Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna** no Brasil:

BELÉM (PA): Av. Gentil Bitencourt, passagem Mac Dowell, 96 (entre Dr. Morais e Benjamin Constant).
BELO HORIZONTE (MG): Rua Gonçalves Dias, 2411, Lurdes. Tel.: 335-1551
CURITIBA (PR): Rua Pres. Carlos Cavalcante, 1090, São Francisco. Tel.: 234-0573
FORTALEZA (CE): Rua José Lourenço, 2114, Aldeota Tel.: 244-4112
MANAUS (AM): Rua Leopoldo Neves, 387.
PORTO ALEGRE (RS): Rua Tomás Flores, 327, Bonfim. Tel.: 27-3078
RECIFE (PE): Av. 17 de Agosto, 257, Parnamirim. Tel.: 268-1908
RIO DE JANEIRO (RJ): Rua da Cascata, 70, Tijuca.
SALVADOR (BA): Rua Alvaro Adorno, 17, Brotas. Tel.: 244-1072
SÃO LUIZ (MA): Rua Deputado José Maria, 93 - Fátima. São Luiz.
SÃO PAULO (SP): Rua dos Franceses, 323, Bela Vista. Tel.: 284-4075.





O BHAGAVAD-GĪTĀ é famoso universalmente como a jóia da sabedoria espiritual da Índia. Falados pelo Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, para Seu discípulo íntimo Arjuna, os setecentos versos do GĪTĀ oferecem um guia definitivo para a ciência da auto-realização. Nenhuma outra obra filosófica ou religiosa revela, de maneira tão lúcida e profunda, a natureza da consciência, o eu, o universo e o Supremo. Em comparação com o BHAGAVAD-GĪTĀ, Henry David Thoreau escreveu: "Nosso mundo moderno e sua literatura parecem triviais e insignificantes."

SUA DIVINA GRAÇA A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda (à direita) é unicamente qualificado para apresentar esta tradução e comentário do BHAGAVAD-GĪTĀ. Como o mais avançado erudito e mestre da antiga cultura védica no mundo e um respeitado representante da tradição viva do GĪTĀ, ele apresenta o GĪTĀ em sua pureza original, esplendor e vitalidade. Completo com trinta e duas ilustrações coloridas, esta nova edição estimulará e iluminará o leitor com sua mensagem antiga mas inteiramente oportuna.

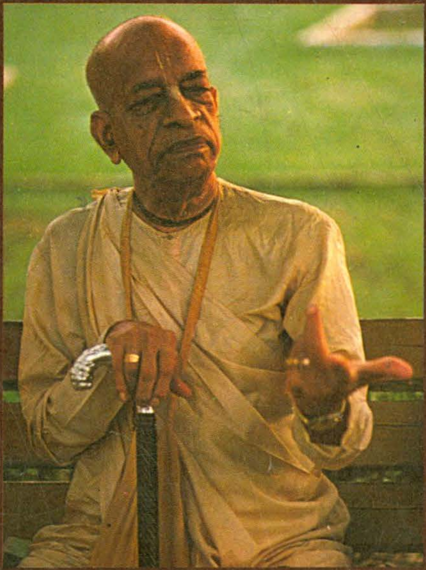
Henry David Thoreau
"Pela manhã eu banho meu intelecto na estupenda e cosmogônica filosofia do BHAGAVAD-GĪTĀ, em vista do qual o mundo moderno e sua literatura tornam-se triviais e insignificantes."

Ralph Waldo Emerson
"O BHAGAVAD-GĪTĀ, o livro número um; é como se nos tivesse falado não um pequeno e acanhado, mas sim um grandioso, sereno e consistente império; a voz de uma antiga inteligência que em outra época e clima ponderou e solucionou esses mesmos problemas que nos afligem."

"Este volume autêntico haverá de encontrar um lugar adequado em nossas bibliotecas e institutos, como também proporcionará um *insight* para as pessoas seriamente curiosas a respeito do conhecimento e da cultura espirituais da Índia."

Jorge Bertolaso Stella
Prof. Emérito de História das Religiões
São Paulo, Brasil

O BHAGAVAD-GĪTĀ
Como Ele É



Sua Divina Graça
A. C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA